A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 569—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5,1.º

LISBOA-Sexta-feira, 1 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O Povo

Fala-se de novo em incursão couceirista, parece que d'esta vez planeada de maneira que seja acompanhada de manejos de conspiradores dentro de Portugal, provocando agitações em varios pontos, sem que mesmo se exceptue Lisboa. Não nos repugna acredital-o. Ainda outro dia appareceu á luz a organização completa das forças de Couceiro na Galliza, com a distribuição de commandos e serviços e os nomes de todos os chefes e subalternos.

Não ha duvida que se formos alvo de uma aggressão dos couceiristas, nunca poderemos dizer que fomos colhidos de surpreza. Sabe-se quem são, sabe-se onde estão, sabe-se de que forças dispõem. Para oignorarmos necessario seria que fossemos o governo hespanhol, que, como é sabido, em tudo quanto se refere a conspiradores portuguezes, existentes na Galliza, está inteiramente privado do sentido da vista.

Se não soffre duvida que os conspiradores se organisam além fronteiras para a aventura da contra-revolução, tambem não soffre duvida que existem dentro do paiz, e se preparam para coadjuvar a incursão do seu chefe por todos os meios ao seu alcance. As absolvições das Trinas, como as despronuncias da Relação poderão pôr em liberdade os conspiradores que d'ellas beneficiam, mas não evitam que a opinião publica, que é tambem um tribunal, e o maior de todos, fique sabendo que esses conspiradores existem, conhecendo os seus planos, e descontando a sua acção, tanto dos que nunca foram presos, como dos que foram postos em liberdade ou se evadiram, no intuito de promover no paiz as convulsões da guerra civil.

E' este, mais do que nunca, o momento de estar em guarda. Evidentemente, os conspiradores da Galliza hão de justificar o emprego das grossas sommas que receberam. Teem feito tudo quanto podem para attenuar o insuccesso da primeira invasão, classificando-a d'uma experiencia. Mas a segunda tentativa será decisiva. Por isso mesmo lançarão mão de todos os recursos para que ella não liquide, pelo menos n'um breve praso, em insuccesso semelhante. A benevolencia dos tribunaes dá-lhes alentos. Uma promettida amnistia encoraja-os. Com effeito, é bem este o caso de dizer que os aventureiros monarchicos teem tudo a ganhar e nada a perder.

Não são os mais perigosos os traidores de fóra. Os verdadeiramente perigosos são os de dentro, e para subjugar, para fazer fracassar os seus planos, só ha uma força efficaz. E' a do povo.

Mais do que nunca a Republica depende do povo, de quem é obra. Foi um povo que a preparou, em admiraveis annos de propaganda, em que se resignou a todos os sacrificios para poder ter a esperança de exercer todos os heroismos. Foi elle quem a fez, povo de farda ou de blusa, não tropidando, não esmorecendo quando outros, que menos do que elle deviam trepidar ou esmorecer, se eximiam ao combate. E' elle que a tem amparado com as manifestações da sua força, congregando-se em massas irresistiveis para affirmar o seu amor á democracia. Ha de ser elle que, se os reaccionarios se atreverem a levantar a cabeça, se traidores surgirem a procurar apunhalar a Republica pelas costas, quer sahindo dos quarteis, quer dos arsenaes, quer das mansardas, saberá castigar esses traidores, e affirmar, cada vez mais forte o soberana a existencia da Republica.

Dir-se-ha que esse povo tem soffrido dos dirigentes da Republica desprezos e offensas. Tem, é certo, Para que negal-o? Tem-se desconhecido o seu caracter, tem-se malsinado a sua isenção. Tem havido mesmo quem lhe chame canalha, como se não fôra esse o epitheto que constantemente tem recebido dos despotas ou dos mystificadores da opinião o povo que esmaga uns e tem levantado outros. Mas o povo não confunde com os resentimentos que nutra em relação a esses dirigentes, o alto amor que consagra á idéa. O povo póde desgostar-se da marcha da Republica mas nunca acceitará a monarchia. Basta que appareça alguem a querer resuscital-a, para elle não pensar senão em esmagal-a de novo.

Pedemos falar assim, porque nunca duvidamos do povo. Nunca acreditamos que elle pudesse ser agente dos manejos da reacção. Nunca lhe infligimos tal suspeita. Nunca admittimos a sua possibilidade. Se não acreditasemos no povo não acreditavamos na Republica. Ella ha de viver do povo é pelo povo, e a lição mais bella que esse povo ha de dar aos que n'elle não acreditam ou aos que o não amem, será a da sua heroicidade suprema, se a Republica correr perigo!

Simplesmente, tudo o que o povo fizer será por ella, o não por elles.

Motins na China

PEKIN, 1 de março.

Calcula-se em cêrca de 2.000 o numero de soldados amotinados por não terem recebido soldo.—*(Fournier)*.

Poeira da Arcada

A' hora a que escrevemos, ainda não chegou a Lisboa a noticia da nova incursão de Paiva Conceiro. Não admira. Voltou a chuva e o vento. E o restaurador monarchico, ao contrario de D. Sebastião, só entrará n'uma manhã de sol.

Qual é plano da campanha?

Não estamos no segredo dos deuses, mas julgamos poder prever o seguinte:

As tropas descerão a marchas forçadas sobre Braga, tomando a cidade. Ahi, na antiga Bracara Augusta, será proclamado o governo provisorio. Faria Machado e o bispo de Beja serão nomeados, pelo Boletim Official do Governo Provisorio do Norte, ministros plenipotenciarios e enviados extraordinarios da monarchia portugueza. Irão pelas côrtes europeas, a saudar as chancellarias. Homem Christo, pae, acceitará o cargo de governador civil de Lisboa... com séde provisoria em Braga. Homem Christo, filho, incumbir-se-ha, por desfastio, da pasta dos estrangeiros. Paiva Conceiro, assumindo a presidencia do ministerio, dispensar-se-ha, afinal, de consultar o paiz sobre as suas predilecções monarchicas ou republicanas.

Quanto a D. Manoel, será trazido cautelosamente, de Londres, dentro de uma gaiola, e guardado com sentinela á vista, não se vá escapulir pela praia do Mindello, onde desembarcaram, ha quasi um seculo, os sete mil e quinhentos bravos, de boa memoria, que conquistaram o throno a seu bisavô.

* * *

Publicando varios jornaes, quasi diariamente, reclamações de conspiradores presos, para que se faça ideia de como se escreve a historia, será curioso tornar conhecido o que nos consta pelo menos a respeito de dois d'elles, ou sejam Fernando Matta Cardoso (veja-se Novidades*) que diz ter sido despronunciado duas vezes e, apezar d'isso, ainda espera ter que responder no tribunal das Trinas, e José Eduardo Fernandes (veja-se* Dia*) que se queixa de estar preso sem culpa formada.*

Pois o primeiro, quando a sua reclamação appareceu, iá, ao que nos consta, estava definitivamente pronunciado e até iá tinha reccorrido para a Relação do respectivo despacho; e, o segundo, coreu do celebrado padre Avelino Cardoso, acha-se tambem já pronunciado definitivamente, tendo-lhe o respectivo despacho sido intimado em 28 de fevereiro.

Mas ha mais e melhor: alguns dos presos que se queixam da demora nas pronuncias teem empregado esforços junto do juiz sr. dr. Costa Santos para que lhes sejam demorados os processos. E, depois, quando esses processos demoram, de facto, não, é claro, em virtude de taes pedidos, mas pela affluencia de serviço e outras causas, armam em victimas...

* * *

Disseram-nos ha dias que os monarchicos tambem teem uma carbonaria, organisada em Lisboa. Chama-se a Luso-Brazileira, *naturalmente em homenagem aos* Thalassas *do* Brazil. *Luso-Brazileira se donomina uma conhecida pharmacia e drogaria de Lisboa. Será o titulo symbolico? Realmente, organisada com o intuito de remediar o descalabro da monarchia, essa carbonaria não virá a dar em droga?*

* * *

O Dia *já ataca violentamente o sr. Teixeira de Sousa, falando nas suas graves responsabilidades para com o paiz e a defuncta monarchia...*

O que aquelle pobre 1.º andar do Chiado tem visto! Que polychromia politica! Rubro, azul e branco, anti-clerical, archi-episcopal, moderado, violento... Que nos guardará o futuro, de novo?

Manuel Guimarães

Proseguem, felizmente, as melhoras do director de *A Capital*, que tem recebido grande numero de visitas, innumeras pessoas tendo vindo, tambem, a esta redacção, informar-se do seu estado.

Enviando, a todos, a expressão do nosso mais profundo agradecimento, citaremos, entre os que teem visitado Manuel Guimarães e se teem informado do seu estado, os srs. dr. Magalhães Lima, dr. Eusebio Leão, J. W. H. Bleck, Fernão Botto Machado, dr. Thomaz de Mello Breyner, visconde de S. Luiz de Braga, Antonio Alves de Mattos, Alberto Totta, J. Valentim, Luiz Cardoso, Julio Novaes, etc., etc.

Operarios dos paços da Republica

Voltou a procurar-nos a commissão de operarios dos paços da Republica, a que nos temos referido, para nos communicar que não tendo podido ser recebida, hoje, pelo sr. ministro das finanças, este lhe prometteu attendel-a na proxima segunda feira.

A mesma commissão nos communicou que uma parte dos antigos operarios já foi readmittida.

Esquadra ingleza

Segue para Vigo a que devia visitar a Madeira

O consul inglez, no Funchal, recebeu communicação de que a esquadra ingleza, composta de tres navios do commando do almirante Bradford, ali esperada a 26 do mez findo, já não visitará aquelle porto visto ter recebido ordem de seguir para Vigo.

Um aeroplano lança-torpedos

Pelo official do exercito francez sr. Millefert acaba de ser descoberto um apparelho lança-torpedos aereo, cujas experiencias, dirigidas pelo proprio auctor, se estão realisando em França. Na nossa gravura vê-se Millefert pilotando e o seu camarada Yence lançando o projectil (⋈).

«BASTIDORES»... DE THEATRO

O emprezario Affonso Taveira diz, á imprensa, de sua justiça

sobre o caso muito discutido dos direitos de representação de peças estrangeiras

A Associação dos Artistas Dramaticos concede, a este emprezario, todo o seu apoio moral

Está o leitor mais ou menos ao par dos diversos incidentes do litigio em que andam envolvidas as emprezas do Trindade e do Avenida, a proposito dos direitos de representação de diversas operettas extrangeiras e, por fim, até d'uma portugueza. *O Solar dos barrigas.*

Muito se tem dito a esse respeito, e não só as partes directamente interessadas como tambem a imprensa, ao que parece sem que se haja. sempre, acertado, aliás em conformidade com o velho adagio que affirma que *quem muito fala...*

Ainda a imprensa da manhã de hoje traz uma nova resolução sobre as peças *Casta Suzana* e e *Dançarina descalça*, d'esta vez tomada pelo ministro do interior que, em guisa de Salomão, resolveu partir a contenda ao meio, talvez na esperança de contentar todos e, ao que nos palpita, sem que conseguisse contentar ninguem...

Mas adeante...

O que é facto é que, a fim de elucidar a opinião sobre os diversos episodios do conflicto, o emprezario sr. Affonso Taveira convocou, hoje, os representantes dos jornaes, a uma reunião que se realisou no theatro da Trindade, ás 13 horas e, aos seus convidados dirigiu-se o referido emprezario declarando, resumidamente, que a lamentavel questão, debatida e que o publico já conhece, a proposito das peças *Casta Suzana* e *Dançarina descalça*, não o maguou tanto pela injustiça com que os poderes publicos intervieram no caso, esbulhando-o dos seus direitos, como pela campanha insidiosa, de calumnia e de diffamação de que fizeram uso os seus adversarios.

A questão, afinal, é entre elle e o sr. dr. Henriques da Silva, entendido com a empreza do Avenida. Ensaiou, com effeito, já depois da convenção de Berne, a operetta *Casta Suzana*, conhecendo imperfeitamente o estatuido n'essa convenção e não suppondo que d'ahi lhe adviesse incommodo algum, porquanto tanto no Trindade como no Avenida se tinham representado peças allemãs e austriacas em circumstancias similares. Só á ultima hora, depois de feitas todas as despezas e de annunciado o espectaculo, é que recebeu do sr. governador civil ordem para não representar essa peça, em virtude de um requerimento do sr. dr. Henriques da Silva, que se dizia seu unico proprietario em Portugal. Pediu no governo civil os documentos comprovativos d'essa propriedade, sendo-lhe negados, o que não admira, pois que o negocio fôra arranjado á ultima hora pela empreza Galhardo, não havendo tempo, ainda, para receber esses documentos.

Apesar d'isso, a prohibição manteve-se, e como, a instancias de um seu amigo, procurasse entrar em accordo com o sr. dr. Henriques da Silva, foi por este acceite tal transacção, com a condição de ser ouvida sobre o assumpto terceira pessoa, residente no estrangeiro. Percebeu ser um estratagema da empreza Galhardo para ganhar tempo, pois, como a *Dançarina na descalça* estava nos ultimos ensaio no Avenida, se procurava assim conseguir a sua representação sem embargos por sua parte.

Presentindo a ratoeira que lhe queriam armar, requereu ao governador civil a prohibição d'essa peça, de que era proprietaric, estando ao abrigo das leis portuguezas, segundo preceitúa a clausula 6.ª da convenção de Berne. Apesar de apresentar os respectivos documentos comprovativos, a auctoridade, não lhe fez justiça. A peça, por auctorisação do sr. governador civil, representou-se no Avenida, postergando-lhe assim os seus direitos e lesando-lhe os seus interesses.

Em vista d'isto é que pediu ao sr. ministro da Austria que telegraphasse para a casa editora de Vienna, chegando a resposta pouco depois ao mesmo ministro. Foi esta a sua unica intervenção junto do representante da Austria.

Protestou a seguir junto do ministro do interior que, requisitando o processo do governo civil, acaba de dar uma solução ao caso, garantindo a elle, a propriedade da *Dançarina descalça* em Portugal e ao sr. dr. Henriques da Silva a da *Casta Suzana*.

Em volta d'esta questão, accrescentou o sr. Taveira, mil coisas se teem dito, mil falsidades e calumnias se teem propalado, não tendo elle querido, até hoje, defender-se, por aguardar o momento, que agora se lhe proporcionava, de fazel-o com provas documentaes. Ainda hontem um jornal da noite o accusava de haver lesado os auctores dramaticos estrangeiros em contos de réis, quando a verdade é que as peças que tem representado estavam todas fóra da Convenção de Berne, á qual Portugal só adheriu em 18 de março de 1911, não podeudo, portanto, lesar ninguem.

Attingiram tal intensidade os insultas e calumnias que lhe dirigiram, que, sentindo-se ferido na sua honra e dignidade pessoaes, protestára junto da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, pedindo a intervenção d'esta no incidente. Em officio assignado pela mesa da referida Associação foi desaffrontado, como o prova a moção que lê; approvada por acclamação em reunião para esse fim convocada.

E' do theor seguinte essa moção:

Considerando que no apello dirigido a esta Associação pelo socio benemerito n.º 439, sr. Affonso dos Reis Taveira, ha o manifesto intuito de, pela voz d'esta collectividade, salvar a honra e probidade do seu nome pessoal e artistico; considerando que esta Associação, accudindo pressurosa a esse apello, corresponde absolutamente á sua missão de affirmar o prestigio e bom nome da classe que representa; considerando que, além das razões adduzidas, esta Associação deve ter em maxima consideração, porém com isenção, os serviços dos consocios que, como o sr. Affonso dos Reis Taveira, augmentam em valor e significação o brilho d'esta collectidade; considerando que este nosso consocio esteve sempre e continua estando, para a nossa classe, em goso mais completo e perfeito das alludidas considerações e estima que merecem as suas inexhauriveis qualidades de coração, intelligencia e honra, que são apanagios de um verdadeiro homem de bem;

A assembléa geral da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, reunida em 23 de fevereiro de 1912, para apreciar o apello dirigido a esta collectividade pelo consocio benemerito n.º 439, sr. Affonso dos Reis Taveira, deliberou prestar-lhe a homenagem a que tem jus, pelos seus raros dotes de homem, de emprezario e artista e conceder-lhe todo o seu apoio moral na lamentavel questão em que o seu bom nome se acha envolvido.

A direcção—*(aa) Joaquim Costa, Pinto Costa, Medina de Sousa, Eduardo Fernandes, Casimiro Tristão.* — Pela direcção, o 1.º secretario, *Eduardo Fernandes.*

Qual os motivos da guerra de que tem sido alvo? diz, por fim, o sr. Taveira. Na sua opinião, esses motivos veem de longe, talvez de uma antiga questão havida entre elle e o sr. dr. Henriques da Silva, a proposito da operetta *Princeza dos Dollars*, que este senhor fez registar illegalmente no Conservatorio, contra o que reclamou, juntamente com outras emprezas lesadas, junto dos poderes publicos.

«Seja como fôr, terminou, a verdade é que fui lesado nos meus direitos e, sobretudo, calumniado e insultado».

Para concluir, resta-nos recordar que o sr. Affonso Taveira levará á scena, no proximo domingo, como dizemos n'outro logar, a operetta *Casta Suzana*, n'uma *matinée* gratuita, e, portanto, ao abrigo das dis posição do codigo civil.

Uma «nota officiosa» da empreza do Avenida

Da empreza do theatro Avenida recebemos a seguinte *nota officiosa*:

Communica-nos a empreza do theatro Avenida que, além da propriedade exclusiva da *Casta Suzana*, tem em regra todos os documentos para a representação da *Dançarina descalça*, que já fez representar, e até para a representação da peça *Barfusstanzerin*, que a empreza da Trindade faz passar por ser a mesma *Dançarina descalça*. Bem assim está auctorisada a representar o *Solar dos Barrigas*, cuja representação a citada empreza da Trindade pretendeu embargar-lhe, tendo egualmente resolvida a questão dos direitos da *Princeza dos dollars*, que a referida empreza da Trindade se negou a pagar, apesar do emprezario sr. Taveira ter assignado o compromisso de o fazer.

Em questões de direito e justiça, todos os subterfugios e expedientes são inuteis.

CAMARA DOS COMMUNS

A' exploração "sentimentalista,, com os presos politicos portuguezes

responde, dignamente, o ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra

LONDRES, 1 de março.

Sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros, respondendo, na camara dos Communs, a uma pergunta ácerca do tratamento dos prisioneiros politicos em Portugal, declarou não ter informação alguma que confirme as allegações de crueldades commettidas contra elles.

Ainda mesmo em caso affirmativo, accrescentou o referido ministro, visto que se trata de negocios internos de outra nação, o governo britanico não póde intervir n'elles.—*(Havas)*

THEATRO APOLLO

Recita da actriz Amelia Pereira

Realisa ámanhã a sua festa, no Apollo, a talentosa actriz Amelia Pereira, fazendo-se *réprise* da operetta de Schwalbach, *O Chico das pêgas*, o maior successo theatral que tem havido no paiz.

Amelia Pereira terá uma *soirée* brilhantissima a que não faltarão os admiradores do seu bello e maleavel talento e o publico que a tem como uma das suas artistas mais queridas.

Os poucos bil[illegible] que estão á venda, desappare[illegible] ámanhã tal é a afluencia do [illegible] tem havido.

A POLITICA

Como se distribuem as forças parlamentares pelos diversos grupos politicos

E' provavel a dissolução do grupo dos independentes

Com a divisão dos grupos politicos assume agora a politica portugueza uma phase de desusada actividade. Os partidarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida preoccupam-se actualmente no sentido das questões de maior interesse para a vida nacional, effectuando constantes reuniões. Por seu turno os amigos do sr. dr. Brito Camacho teem-se tambem reunido na redacção d'*A Lucta* a fim de confeccionarem o programma definitivo do seu partido. Os unionistas, ou reformistas como ha tambem quem os appellide, nomearam commissões parciaes encarregadas, cada uma d'ellas, da parte que lhes foi incumbida.

A dentro das Côrtes está já feita, ou pelo menos em vias de conclusão, a divisão dos elementos parlamentares pelos diversos grupos politicos. Resalvado, evidentemente, qualquer lapso, que é sempre natural em estatisticas d'esta natureza, estão agrupados, e da seguinte forma, os membros de ambas as casas do Parlamento.

Na Camara dos Deputados: Grupo do dr. Antonio José d'Almeida, Egas Moniz, Alexandre de Vasconcellos e Sá, Angelo Rodrigues da Fonseca, Antonio Albino de Carvalho Mourão, Antonio Amorim de Carvalho, Antonio Pereira Cabral, Antonio Celorico Gil, Antonio Candido d'Almeida Leitão, Antonio Florido Toscano, Antonio Joaquim Granjo, Antonio Malva do Valle, Antonio de Paiva Gomes, Antonio dos Santos Pousada, Antonio Silva Gouveia, Caetano Eugenio Gonçalves, Carlos Maria Pereira, Casimiro Rodrigues de Sá, Fernando Bissaia Barreto, João Camillo Rodrigues, João Machado Ferreira Brandão, Joaquim Brandão, Joaquim Ribeiro de Carvalho, José Simões Raposo, José Carlos da Maia, José Maria Cardoso, Lamartine Prazeres da Costa, José Perdigão, José da Costa Basto, José Thomaz da Fonseca, José Tristão Paes de Figueiredo, Julio Martins, Luiz de Mesquita Carvalho, Luiz Maria Rosette, Miguel de Abreu, Pedro Moraes Rosa, Rodrigo Fernandes Fontinha e Victor de Deus Macedo Pinto. Total 38 deputados.

Grupo do dr. Affonso Costa:—Adriano Ferreira Pimenta, Affonso Ferreira, Alberto Souto, Alexandre Braga, Djalme de Azevedo, Alfredo Howell, Alfredo Ladeira, Alfredo Rodrigues Gaspar, Alvaro Poppe, Alvaro Xavier de Castro, Armando Olavo, Ramada Curto, Angelo Vaz, França Borges, Ferreira da Fonseca, Marques da Costa, Padua Correia, Aguilar Gonçalves, Augusto José Vieira, Carlos Maia Pinto, Carlos Olavo, Domingos Pereira, Eduardo d'Almeida, Fernando da Cunha Macedo, Francisco José Pereira, Gastão Rodrigues, Gaudencio de Campos, Germano Martins, Helder Ribeiro, Santos Cardoso, Henrique Sousa Monteiro, João Barreira, Nunes da Palma, Rodrigues d'Azevedo, João Damas, João Pereira Bastos, Joaquim José d'Oliveira, Theophilo Braga, Affonso Pala, Simas Machado, José d'Abreu, Lopes da Silva, José Bessa, Carvalho Araujo, José Francisco Coelho, Freitas Ribeiro, Barbosa de Magalhães, Manuel Alegre, Alves Ferreira, Sá Pereira, Philemon d'Almeida, Porfirio Magalhães, Azevedo Coutinho, Victorino Godinho e Victorino Guimarães, total, 56 de deputados.

Grupo do sr. dr. Brito Camacho:—Alberto Moura Pinto, Alfredo Balduino, Nunes Ribeiro, Carlos Amaro, Carlos Calixto, Emygdio Mendes, Francisco Tavares, João Sochder, José Cordeiro, Jacintho Nunes, José Montez, Silva Ramos, José Mattos Cid, Severiano da Silva, Sidonio Paes, Barros Queiroz e Tito de Moraes. Total 17 deputados.

D'esta lista, tanto quanto possivel approximada, se vê que, áparte o grupo do dr. Affonso Costa, desde começo o mais numeroso, o sr. dr. Antonio José d'Almeida conseguiu agrupar 38 deputados, o que constitue um nucleo assaz importante. O sr. dr. Brito Camacho tem 17 a que vão juntar-se alguns outros que n'esse sentido lhe escreveram já. Estão n'estas condições os srs. Antonio Garcia da Costa, Antonio Brandão de Vasconcellos, Ezequiel de Campos, João de Menezes e Jorge de Vasconcellos Nunes.

Tudo indica tambem que o grupo dos chamados independentes se reduzirá em breve. Já n'uma das suas ultimas reuniões falando o sr. Feio Terenas disse que, a não se formar o grupo republicano socialista que elle desejaria ver constituido, preferivel seria seguir cada qual o seu rumo. E' para notar que os independentes agrupados são entre deputados e senadores perto de 30 dos quaes, aparte uma minoria que se mostra intransigente, a grande maioria se mostra affecta ao partido evolucionista.

E' de prever que em poucos dias comece a reduzir-se o grupo independente.

No senado estão as forças assim distribuidas: Grupo do dr. Antonio José d'Almeida: Antonio Cerqueira Coimbra, Arthur Rovisco Garcia, Celestino d'Almeida, Eduardo Queiroz Montenegro, Faustino da Fonseca, Francisco Antonio Ochoa, João José de Freitas, Leão Magno Azedo, Manuel Fernandes Costa e Ricardo Paes Gomes. Total, 10 senadores.

Grupo do sr. Affonso Costa: Adriano Pimenta, Antão de Carvalho, Antonio Macieira, Antonio Sousa Junior, Silva Barreto, Pires de Carvalho, Ribeiro Seixas, Correia Barreto, Arthur Costa, Bernardino Machado, Paes d'Almeida, Carlos Richter, Elisio de Castro, Ferreira de Carvalho, Correia de Lemos, Sousa Fernandes, Estevão de Vasconcellos, Machado de Serpa, Nunes da Matta, Fortunato da Fonseca, Arantes Pedroso, Manuel de Oliveira, Alves da Cunha, Botto Machado e Thomaz Cabreira. Total, 25 senadores.

Grupo do dr. Brito Camacho: Alberto da Silveira, Alfredo Durão, Amaro de Azevedo Gomes, Annibal de Sousa Dias, Antonio Bernardino Roque, Antonio Ladislau Parreira, Christovão Moniz, Domingos Tasso de Figueiredo, Euzebio Leão, Magalhães Basto, Cupertino Ribeiro, José Maria Pereira, José Miranda do Valle, Manuel Martins Cardoso, Manuel de Sousa da Camara. Total, 15 senadores. Além d'estes porém contam os unionistas com mais alguns senadores como os srs. José Relvas, Anselmo Xavier que já n'esse sentido escreveu ao sr. dr. Brito Camacho e o sr. dr. Augusto Monjardino pois ao que se affirma, vae entrar, de novo na arena politica, reassumindo o seu logar no senado.

SANIDADE PUBLICA

Doenças de caracter typhoidico

Recommendações hygienicas que convém observar com o maximo rigor

Para resguardo preventivo contra a doença de caracter typhoidico, que n'estes ultimos dias se tem accentuado, embora sem gravidade, convém que se tenham em vista estas recommendações hygienicas, dimanadas da Delegação de Saude de Lisboa:

1.ª—Manter na habitação a maxima limpeza e aceio; ter em especial cuidado as pias de exgotto, desinfectando-as a meudo com leite de cal ou cal chlorada.

2.ª—Usar de agua fervida, para bebida e lavagens. Leite fevido; alimentos crús passados por agua fervida; lavar bem as mãos antes de cada refeição; evitar excessos de toda a ordem, e especialmente os alimentares.

3.ª—Ao succeder qualquer desarranjo gastro-intestinal, recorrer ao medico. No caso de suspeição é preferivel a hospitalisação, tanto para prevenir a disseminação da doença, como para o tratamento do proprio doente.

Se o enfermo ficar no domicilio, importa obedecer escrupulosamente ás prescripções do medico assistente e do medico sanitario; no quarto do doente não entrará senão quem estiver incumbido do tratamento; todas as roupas sujas, sem excepção, serão mettidas nos saccos proprios, embebidas em solução desinfectante, para se desinfectarem no posto; as dejecções devem receber-se em vasos que contenham leite de cal ou cal chlorada; as louças e utensilios em serviço do doente serão escaldadas com agua a ferver; o pessoal de enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que tocar no doente ou em objectos contaminados, tem de lavar-se n'uma solução de creolina. O Posto de Desinfecção Publica ministrará os desinfectantes e saccos.

"A CAPITAL,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Sociedade protectora dos animaes

Inauguração do posto de medicina-veterinaria

Com a assistencia da respectiva direcção e alguns associados, realisou-se hoje, modestamente, a inauguração de um posto de medicina e cirurgia veterinaria, instalado na séde da Sociedade Protectora dos Animaes, *na rua de* S. Paulo, 54, 2.º, e onde os animaes pertencentes aos socios e ás pessoas estranhas de comprovada indigencia, poderão procurar, todos os dias uteis, das 12 ás 13 horas, tratamento ás suas enfermidades.

O novo posto veterinario está montado com todos os requisitos exigidos para serviços que lhe cumprirá desempenhar e póde rivalisar com os seus similares no estrangeiro.

Terminada a inauguração, acto este a que, em breves palavras, se referiu o respectivo director, o nosso amigo sr. José Pinheiro de Mello, os presentes visitaram o interessante museu de instrumentos de tortura apprehendidos aos carroceiros, e a que por mais d'uma vez nos temos referido.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

O pleito entre a Camara Municipal e a Companhia do Gaz por causa do gazometro junto da Torre de Belem

começa a ser julgado, sendo, porém, interrompida, ás 18 horas, a audiencia, para recomeçar ás 20,30

A importante questão de ha longo tempo em debate entre a Camara Municipal e a Companhia do Gaz, por motivo da installação, junto da Torre de Belem, de gazometros cuja visinhança affecta aquelle monumento nacional, começou hoje a ser julgada no Tribunal do Commercio, em audiencia presidida pelo digno juiz sr. dr. Sá Motta, secretariado pelo sr. Visconde do Carnaxide.

Como advogados da Camara e da Companhia estão presentes os srs. drs. Alves de Sá e Pereira Velho, occupando as cadeiras do jury os srs. Francisco Henrique de Oliveira, João Alegro Pereira, José Vantes, A. A. F. Barbosa, Agostinho Mendes, Carlos Ignacio Correia de Sousa, A. J. Ferros e José Francisco dos Santos.

Pormenorisadamente exposta a questão, pelo digno juiz presidente, iniciou-se o interrogatorio das testemunhas de accusação, de cujos depoimentos de somenos importancia apenas se destacam os seguintes:

Victorino Vaz Junior, ex-vereador da Camara, declara ter ouvido innumeras reclamações do publico contra a constante damnificação da Torre de Belem pela fabrica do gaz. Officialmente, porém, nunca tratou d'esse assumpto e desconhece mesmo as disposições do contracto que foi feito antes da testemunha ser vereador.

José Martinho da Silva Guimarães, tambem vereador em 1891, nunca deu satisfação ás constantes reclamações do publico por motivo da existencia d'um contracto em que o estabelecimento da fabrica n'aquelle local fazia parte da concessão por 60 annos feita á Companhia. Além d'isso, entende que a Camara não podia promover a remoção dos gazometros sem préviamente indemnisar a Companhia do prejuizo consequentemente causado. Considera o contracto como uma concessão e não como um arrendamento, estabelecendo a differença entre uma e outra coisa.

D. Luiz de Castro, membro d'uma commissão administrativa da Camara, acha desagradavel a existencia da fabrica junto do monumento nacional de Belem e tem uma vaga idéa de que na Camara, ha 12 annos, quando lá esteve, se falou n'esse assumpto. Nada mais adeanta porque nada sabe da interferencia, ou não interferencia, que a Camara pode ter no caso que ali vae julgar-se.

Antonio José d'Avila, general de divisão da reserva, presidente de 1901 a 1903 d'uma commissão administrativa, teve conhecimento das reclamações do publico sobre o assumpto mas, por entender que a recisão do contracto só podia ser feita de commum accordo entre as duas partes, e mediante pagamento de uma indemnisação á parte lesada, nunca a commissão da sua presidencia se resolveu a liquidar o assumpto.

Impugnado o depoimento do sr. Antonio Maria Avelar, administrador da companhia, depõe, a seguir, o sr. dr. *Teixeira de Queiroz*, vereador da Camara em 1886, dizendo que a cedencia do terreno junto da Torre fazia parte do contracto com a Companhia do Gaz, e, como tal, que não reconhece direito algum á Camara para d'ali excluir os gazometros.

Depozeram ainda as testemunhas *Botelho Pimentel, Mr. Dodain*, chefe do serviço interno de electricidade, *Claudio Pinto*, sub-chefe do serviço externo, *J. Martins, F. Cruz, Simões d'Almeida, Theodoro Ferreira Pinto Basto* e o empregado municipal *Joaquim José da Silveira* que sustenta que a Companhia pedira licença á Camara para installar a sua fabrica n'aquelle local, mediante o pagamento de uma taxa regulada por um codigo especial. A camara apenas concedera a licença, alugando o terreno.

O sr. dr. *Alves de Sá*, advogado da Camara, que em seguida fala, historia a organização de varias vereações municipaes transactas explicando, pormenorisadamente, as negociações entaboladas no intuito de obter a concessão do Gaz para uma companhia portugueza, o que se fez em 1887, em que foi aberto concurso, em 14 de outubro, do qual resultou o contracto referido.

Mais tarde, quando se tratou da installação das fabricas, crê que já toda a gente saberia dos possiveis estragos que essa installação causaria ao monumento. A circumstancia de se procurar facilitar o progresso da novel companhia explica tal facto. Lê, a proposito, varias disposições do contracto, entre as quaes a da cedencia do terreno mediante uma compensação, concessão de licença nos precisos termos de todas as outras, unica coisa que, de resto, estava nas attribuições do municipio conceder.

O requerimento da Companhia pretendia tornar-se extensivo a todo o longo periodo do contracto (60 annos) não acceitando a Camara tal disposição. Refere-se tambem ao contracto de 22 de outubro de 1891, explicando as suas diversas disposições remodeladoras dos contractos anteriores.

Conclue, portanto, que aquella cedencia nunca constituiu uma condição contractual, mas unicamente uma licença, sem praso nem clausulas.

Sobre estas bases, estabelece o distincto causidico a defeza dos interesses municipaes a seu cargo, falando cêrca de duas horas.

O advogado da Companhia, sr. dr. *Pereira Velho*, admira-se de que a referida campanha da imprensa, sobre o facto que no tribunal se debate, attribuindo a Torre de Belem ha tantos seculos, com a visinhança, ha mais de 20 annos, da fabrica do gaz, só de ha dias a esta parte se tenha iniciado, bem como que, só na passada sexta-feira, se realisasse uma inspecção de architectos áquelle monumento.

Achando repugnante essa campanha, insurge-se contra determinado jornal da manhã, onde um empregado despedido da Companhia lançou o alarme d'essa campanha, que lhe parece vir quebrar a respeitabilidade d'uma instituição como é a Imprensa, pelo que a si propria se deve.

Cita apposito nomes de individualidades em destaque que fizeram parte de transactas vereações municipaes, agora mais ou menos directamente visadas por essa campanha, entre os quaes figuram os srs. Manuel d'Arriaga, Theophilo Braga, e outros, perguntando se esses homens, ao approvarem a edificação dos gazometros, tinham a consciencia dos prejuizos que d'esse facto adviriam ao monumento de Belem.

Como ha de, agora, a Companhia encontrar propicio terreno para estabelecer a mudança exigida? Arranjem-lhe terreno e paguem-lhe a indemnisação a que tem direito e a Companhia está prompta a obedecer, demonstrando a sua attitude absolutamente correcta e digna.

Espraiando-se em considerações technicas sobre a fabricação do gaz, explica uma anterior mudança d'um gazometro, pela qual recebeu a Companhia 28:000$000 réis de indemnisação pagos pela Camara, deduzindo d'este facto o direito que a mesma Companhia tem de reclamar ainda d'esta vez uma indemnisação.

Passando a outros pontos o sr. dr. Pereira Velho estabelece que a Companhia, ao construir a sua fabrica, tinha a certeza da permanencia no local escolhido.

Analysa, tambem, o contracto, lendo varios artigos, cujas disposições detalhadamente explica, em especial aquella que estabelece a taxa minima do aluguer dos terrenos, do qual depreende o direito da Companhia os occupar durante todo o longo praso da concessão.

Comprehende o empenho da Camara em satisfazer as reclamações do publico, mas julga a sua constituinte no direito de reclamar uma indemnisação e faz toda a justiça de acreditar que não é mal intencionada a campanha em que, contra a Companhia, anda, actualmente envolvida a imprensa de Lisboa.

Refutando a opinião do seu collega estabelece o significado juridico da palavra *aluguer* que deve ser substituida pela palavra *arrendamento*.

Ora tratando-se d'um arrendamento e admittido isso, o tribunal é incompetente para julgar esta causa, que deve ser, n'esse caso, relegada ao poder civil, facto demonstrado e previsto pelo Codigo do Processo Civil e por todas as leis de inquilinato existentes. Por isso, sob o ponto de vista do direito, considera esta acção perdida para a Camara Municipal.

Outro ponto ha a ponderar que bem demonstra a irreflexão da Camara ao apresentar á Companhia a sua exigencia. E' que a mudança d'uma fabrica de gaz não se realisa em dois ou tres dias, e d'ella resultará, por um largo espaço de tempo, a treva absoluta para mais de metade da cidade, que é totalmente illuminada de graça pela Companhia. Assim se desfaz a lenda de que esta é uma absorvente dos favores do municipio sem contribuir, pela sua parte, para os interesses do publico. Para terminar, o sr. Pereira Velho invoca os artigos 641.º, 684.º e 685.º do Codigo Civil, como justificação da sua defeza, sustentando e defendendo a opinião de que este processo deve ser julgado por um tribunal civil.

O sr. dr. *Alves Sá*, que replica, defende a Camara da sua possivel interferencia nas campanhas jornalisticas, agora mais uma vez levantada por questão de opportunidade, e que de resto mais justificam o desejo da Camara solucionar de vez este conflicto ha tanto tempo latente.

Rebate ainda varias affirmações do seu collega, voltando a falar o sr. dr. *Pereira Velho* acclarando palavras suas que poderiam talvez ser mal interpretadas pelo tribunal e addusindo extensas considerações em proveito da sua constituinte.

Seguidamente, o digno juiz fez a leitura dos quesitos interrompendo-se depois a audiencia até ás 20 e meia horas.

Depois do julgamento de mais duas causas, a essa hora realisado, o jury pronunciará o seu veredictum.

Furto d'arreios

Julio Ferreira, morador na azinhaga dos Sete Castellos, [illegible] foi preso e enviado a juizo por ter furtado diversos arreios no valor de 67$100 réis ao abegão da cocheira de Francisco Borba, da rua do Alviela, n.º 17.

Conspiradores

Transferido do Limoeiro para o Alto do Duque

Da cadeia do Limoeiro foi hoje transferido para o forte do Alto do Duque, o preso José Ferreira, accusado de conspirador.

No Porto é roubada a casa d'um dos conspiradores presos

PORTO, 1.—A noite passada os larapios introduziram-se em casa de Abel Martins Pinto, que está preso em Lisboa como conspirador, roubando-lhe roupas e outros objectos. A creada, que se encontra ao serviço do roubado, apresentou queixa á policia.

Os conspiradores de Coimbra, que se encontram aqui, partem ámanhã acompanhados por uma força da guarda republicana para aquella cidade.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Reune no proximo dia 4 a assembléa geral d'esta collectividade para discutir os seus estatutos, cujos exemplares estão já em distribuição na rua de Santo Antão, 175, 2.º

Centro Escolar Democratico da Lapa

O sr. dr. Bernardino Machado realisa uma conferencia no proximo domingo na séde d'este Centro, á calçada da Estrella, 178, 1.º

Movimento associativo

Manipuladores de pão

São convidados todos os socios a reunir em assembléa geral depois d'ámanhã, pelas 15 horas, na respectiva séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, a fim de lhes ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1911 e proceder-se á eleição da direcção e da commissão revisora de contas. Attendendo á importancia do assumpto, pede-se a comparencia de todos os socios.

Ass. de Soc. Mutuos dos Empregados da Casa da Moeda

Os srs. José Ramos da Silva, José Maria Rente, Francisco Agostinho da Silva, Egydio Matta e Virgilio Gomes de Abreu, socios d'esta collectividade, promovem para domingo, ás 13 1/2 horas, n'uma das dependencias da Associação do Registo Civil, uma sessão solemne, para inauguração do retrato de Eduardo Fernandes Alves, antigo membro da gerencia d'esta associação, já fallecido.

O sextetto José de Macedo e varios oradores abrilhantarão esta sessão, na qual dão ingresso os bilhetes de convite com data de 31 de janeiro ultimo.

A SORTE GRANDE

A de hoje sahiu ao n.º 6199 e foi na sua maior parte vendida no Travassos na rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59.

Paquetes d'Africa

Partida do «Beira»

Para os portos d'Africa seguiu esta tarde o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 210 passageiros, entre os quaes os srs. coronel João de Freitas Ribeiro, tenente João Tamagnini Barbosa, Manuel Moraes Machado, Francisco Boavida, Silva Ribeiro, Raphael Baptista e João Martins, além de 13 praças da marinha para a divisão naval de Moçambique.

Reunião dos interessados na Fiscalisação das Sociedades Anonymas

Associação Industrial Portugueza

A Direcção para supprir qualquer falta involuntaria que se tenha dado na distribuição de convites que fez directamente ás respectivas Direcções, avisa os interessados que ha uma reunião das Direcções de todas as Sociedades visadas na lei, na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1.º, no proximo sabbado, 2 de março, pelas 9 horas da noite.

Lisboa, 29 de fevereiro de 1912.

O Presidente da Direcção
Carlos Alfredo da Silva.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o drama em 3 actos *O veterano da liberdade* inaugura proximamente a sua séde a nova Troupe Dramatica 1.º de Dezembro.

—O Grupo Libertario Acção Directa continua em preparativos da sua escola racional, que em breve deve ser inaugurada. Para o proximo domingo promove uma conferencia do sr. dr. Mario Monteiro, realisada no Centro Estudos Sociaes, havendo tambem reunião de socios no proximo domingo, pelas 16 horas no local costumado.

—As praças do cruzador *Vasco da Gama* que estiveram no Seixal, quando foi da suspensão de garantias, e se alojaram na Associação de Classe dos Pescadores, d'essa villa, em prova de reconhecimento pela fórma como foram tratados pelos pescadores, offereceram á referida associação uma bandeira portugueza que foi comprada nos Armazens da Covilhã, da rua dos Fanqueiros.

—A's 1,30 navegavam para o norte, á vista de Sagres, tres pequenos navios de guerra hespanhoes.

—Morreu no [illegible] de S. José Manuel Rodrigues, [illegible] o *Parreças*, ha dias aggredido [illegible] com um tiro, como noticiá[illegible]

CAMARA DOS DEPUTADOS

E' approvado um projecto confirmando as promoções no exercito e na armada decretadas pelo governo provisorio

A sessão decorre, por vezes, muito agitada, tendo o sr. presidente, nos mais commoventes termos, appellado para a dedicação republicana de todos os deputados.

Preside o sr. Aresta Branco, secretariado pelo sr. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca. Comparecem 82 deputados, que approvam a acta sem discussão, lendo-se depois o expediente.

Antes da ordem, o sr. *Padua Correia* lembra que o sr. Joaquim Ribeiro apresentou um projecto sobre as accumulações de empregos publicos, ainda no tempo da Assembléa Nacional Constituinte. Encontra-se esse projecto ha longos mezes no seio de uma commissão, sem que esta se resolva a dar o parecer indispensavel.

O orador interroga a mesa sobre se poderá marcar a sua discussão para uma sessão proxima, visto terem passado os vinte dias determinados no Regimento para as commissões emittirem os seus pareceres.

O sr. *presidente* declara tomar na devida consideração as observações feitas pelo sr. Padua Correia e accrescenta que a commissão não apresentou ainda o seu parecer porque os ministerios não lhe teem fornecido as informações sollicitadas repetidas vezes.

O sr. *Henrique Cardoso* refere-se ao procedimento dos juizes que teem annullado os processos dos conspiradores. A situação é immensamente grave, porque a magistratura vem-se tornando incompativel com o regimen. Urge que providencias energicas se tomem, para que ámanhã se não diga que a Republica sossobrou por ter á sua frente ideologos e theoricos e não verdadeiros homens de Estado.

E' preciso reformar-se a magistratura portugueza, e se tal se tivesse feito mais cedo, como opportunamente indicou um espirito brilhante, não atravessaria a Republica algumas difficuldades com que lucta hoje.

O sr. *ministro da justiça* acha louvavel a intenção que presidiu ás considerações do sr. Henrique Cardoso, mas certo é que não póde o orador remediar de prompto a situação. Concorda na necessidade de se reformar a magistratura, e se o governo não apresentou ainda ao parlamento trabalhos n'esse sentido é porque a Constituição determina que primeiro se elaborem as leis de responsabilidade ministerial e do Codigo Administrativo.

Está convencido, porém, de que a magistratura portugueza ha de corresponder aos intuitos da Republica. A organisação judiciaria será feita de modo a garantir, ao mesmo tempo, a independencia do poder judicial, e os interesses da patria e do regimen.

O sr. *Manuel Bravo* justifica em breves palavras, um projecto de lei sancionando as promoções por distincção que o governo provisorio decretou, tanto no exercito como nos quadros dos correios e telegraphos.

A Camara approva a urgencia e a dispensa do regimento.

O sr. *Henrique Cardoso* lembra que identico projecto foi ha pouco tempo apresentado na Camara pelo sr. Joaquim Ribeiro, resolvendo-se que a commissão respectiva o estudasse e sobre elle desse o seu parecer. Por este motivo apresenta uma proposta, como questão previa, a fim de o projecto do sr. Manuel Bravo ser enviado tambem á commissão.

O sr. presidente entende que não deve submetter essa proposta á consulta da Camara, porque esta já se pronunciou sobre o assumpto, dispensando o regimento para o projecto.

Em virtude d'isso, abre-se a inscripção para o projecto do sr. Manuel Bravo.

O sr. *Lopes da Silva* diz que se trata de uma questão de alta gravidade, que não póde ser discutida de afogadilho. Demais, ha questões importantes a resolver, que devem merecer, de preferencia, a attenção do parlamento. A proposito, lembra o orador que ainda se não iniciou a discussão do orçamento geral do Estado.

O sr. *Alexandre de Barros* requer que sejam lidos na meza os decretos de promoção a que se refere o projecto.

O sr. *Carneiro Franco* pergunta se não foram distribuidos a todos os deputados os dois volumes que conteem a obra do governo provisorio.

O sr. *presidente* responde affirmativamente.

Submette-se á votação o requerimento do sr. Alexandre de Barros, que é regeitado, em prova e contra-prova.

Começa a discutir-se o projecto.

O sr. *Freitas Ribeiro* declara mandar para a meza 148 requerimentos de officiaes da armada, protestando contra as promoções feitas pelo governo provisorio e dizendo que ellas os prejudicam nos seus direitos de antiguidade.

Esta declaração provoca acalorados protestos, da parte dos deputados sentados nas bancadas da direita.

O *orador* continua, affirmando que a desordem e a indisciplina que reinam na corporação da armada se devem ás promoções feitas pelo governo provisorio.

Vozes—Não apoiado!

Estabelece-se novamente grande agitação.

O sr. *presidente*, muito commovido, pede que haja serenidade, por amor da Republica.

A commoção que se apodera do sr. Aresta Branco impressiona toda a gente. Estabelece-se na sala um momento de profundo silencio—manifestação de respeito pelo velho luctador da Republica.

O sr. *Freitas Ribeiro* termina as suas considerações, insistindo na necessidade de serem apreciadas pelas commissões respectivas os decretos de promoção, e mandando para a meza um contra-projecto.

O sr. *Victorino Godinho*, em nome da commissão de guerra, emitte opinião identica, propondo que o projecto vá ás commissões.

O sr. *Simas Machado*, tambem em nome da commissão de guerra, declara não approvar o projecto do sr. Manuel Bravo, porque d'elle resultará, na sua opinião, uma serie de difficuldades na escala de promoções, tanto no exercito de terra como no de mar. Será o primeiro a votar as promoções, mesmo com prejuizo de antiguidade, mas só depois de estudar todos os aspectos da questão, entendendo agora que o projecto deve ser immediatamente apreciado pela commissão de guerra.

Lê-se na mesa a proposta do sr. Victorino Godinho, enviando o projecto do sr. Manuel Bravo ás commissões.

O sr. *Alvaro de Castro* declara não poder votal-o por não ter ainda conhecimento exacto dos decretos a que elle se refere. De resto, o orador póde concordar em que a Republica se fez pelo esforço heroico de 4 ou 5 marinheiros; mas isso não significa que ella possa viver sem a cooperação de milhares de pessoas. Façam-se todas as glorificações—mas que ellas não offendam o brio de ninguem nem prejudiquem legitimos direitos, adquiridos em muitos annos de trabalho e de esforços.

O sr. *Joaquim Ribeiro*—recordando que o projecto do sr. Manuel Bravo é identico ao que o orador apresentára n'uma sessão antecedente, justifica as suas intenções, submettendo-o á apreciação da assembléa.

No final do discurso d'este orador, o sr. *Vasconcellos e Sá* invectiva, n'um aparte vivo, o deputado do Grupo Democratico, sr. Germano Martins.

O sr. *Padua Correia*—faz algumas considerações tendentes a demonstrar que não pode votar-se o projecto sem que elle receba o parecer das commissões.

O sr. *Antonio Granjo* entende que a Camara tem o dever de consagrar, por uma votação, os decretos de promoções do governo provisorio. Nada mais fará que cumprir um acto de justiça. De outro modo, rodearia os officiaes revolucionarios de uma atmosphera que não se coaduna com o papel glorioso que elles desempenharam. Ha quem fique prejudicado em direitos de antiguidade? Mas é isso uma consequencia fatal de todas as revoluções, e facilmente se comprehende tal situação desde que se medite n'isto; trata-se de militares que arrostaram corajosamente, para salvação da Patria, com perigos que os outros desconheceram. Se ha mais officiaes que se julgam tambem com direito á promoção, a commissão de guerra poderá apreciar, n'esse caso, as suas reclamações.

O sr. *Simas Machado* dá varias explicações, como membro da commissão de guerra.

O sr. *Machado Santos* diz que, na occasião em que os inimigos das instituições exclamam *E' tarde*, é que cento e tantos officiaes da armada apparecem com uma reclamação que se assemelha um pouco a uma manifestação collectiva, embora disfarçadamente. Foi essa reclamação apresentada á Camara pelo sr. Freitas Ribeiro, official que o orador conhece como republicano antigo e que trabalhou em tentativas revolucionarias ao lado de Candido dos Reis. Mas n'esse tempo, para que o movimento fosse posto na rua, não encontrava o sr. Freitas Ribeiro o auxilio de poucas dezenas de officiaes. Hoje, é o intermediario de 148 requerimentos. Isso, porém, não significa muito, attendendo-se a que ha na corporação da armada cerca de 600 officiaes.

Recorda que não foi promovido o tenente de caçadores Pires Pereira, e, por fim, o orador termina as suas considerações dizendo que chegou a hora da justiça.

O sr. *Manuel Bravo* estranha que se invoquem direitos de antiguidade e principios de disciplina para combater o seu projecto, fazendo a tal proposito varias considerações.

O sr. *Simões Raposo* diz que os officiaes revolucionarios ganharam bem os seus galões, arriscando a sua vida, a sua liberdade e o seu futuro. Tem a certeza de que se o sr. Freitas Ribeiro, estivesse em Lisboa á data da revolução, seria um dos officiaes galardoados pela Republica.

O sr. *Innocencio Camacho* — Esse não fugiria.

O sr. *Simões Raposo* prosegue, dizendo que muitos dos officiaes que hoje reclamam se encontravam ao lado da monarchia, no periodo angustioso da lucta. Amanhã, se a Republica estiver em perigo, contará sobretudo com a dedicação e o amor d'aquelles que a fizeram.

O sr. *Alvaro Pope* não sabe os motivos que levaram o sr. Manuel Bravo a apresentar o seu protesto.

O sr. *Manuel Bravo* — V. ex.ª dá-me licença?

O *orador*—V. Ex.ª fala depois.

E continúa as suas considerações, recordando que rejeitou, na sessão de 3 de julho de 1911, a proposta da promoção do sr. Machado Santos. Tambem rejeita agora o projecto do sr. Manuel Bravo, porque, embora concorde com as promoções feitas pelo governo provisorio, não quer que ellas prejudiquem direitos de antiguidade.

O sr. *Carneiro Franco* propõe que a dispensa do regimento e urgencia votadas pela Camara digam apenas respeito a dois decretos do governo provisorio que promoveram officiaes da armada.

O sr. *Freitas Ribeiro* diz que os militares são muito ciosos dos seus direitos de antiguidade.

Em certa altura do discurso d'esse orador, o sr. *Vasconcellos e Sá* pede licença para um aparte e pronuncia, n'um improviso tão grande pela eloquencia como pela sinceridade, um formidavel depoimento sobre a revolução de outubro.

O sr. *Affonso Ferreira* manifesta-se contrariamente á proposta do sr. Manuel Bravo.

O sr. *Jorge Caroço* propõe que seja desdobrado em duas partes o artigo primeiro da proposta do sr. Manuel Bravo. Uma relativa a officiaes da armada e telegraphistas e outra a officiaes de terra. Foi admittida, ficando em discussão.

O sr. *Manuel Bravo* pede a prorogação da sessão até terminar a discussão do projecto.

Foi approvado.

E' posta á votação a proposta do sr. Victorino Godinho, que, em votação nominal, é regeitada por 69 votos contra 27.

A proposta do sr. Jorge Caroço é approvada.

O sr. *Alvaro Pope* pergunta se o projecto do sr. Manoel Bravo tambem abrange o decreto do governo provisorio que determinou o prejuizo de antiguidades nas promoções effectuadas.

O sr. *Manuel Bravo* responde affirmativamente.

O sr. *Alvaro Pope* requer votação nominal para as diversas partes do projecto.

N'essa altura apenas se encontravam na sala cinco ou seis deputados das bancadas da esquerda.

E' rejeitado o requerimento do sr. Pope, que faz então novo requerimento, pedindo a contagem.

Estão presentes 79 deputados, bastando 77 para a camara tomar deliberações.

Põe-se á votação o projecto do sr. Manuel Bravo, que é approvado quasi por unanimidade.

A proxima sessão é na segunda feira.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTAO MINEIRA

Persiste a esperança d'um proximo entendimento entre operarios e patrões

LONDRES, 1 de março.

Os delegados dos operarios mineiros ainda esta manhã estiveram, de novo, conferenciando com o sr. Asquith, persistindo a esperança d'um proximo entendimento que ponha termo á gréve.—*(Fournier).*

POLITICA FRANCEZA

A discussão dos Tratados secretos

O sr. Cailloux declara que não tomará parte n'ella

PARIS, 1 de março

Entrevistado por um jornal, o sr. Cailloux declarou estar absolutamente resolvido a não intervir, de momento, na discussão sobre tratados secretos que será iniciada, hoje, na Camara dos Deputados.—*(Fournier).*

Projecto de lei sobre a facuidade do presidente da Republica celebrar tratados internacionaes

PARIS, 1 de março.

Na sessão de hoje, da camara dos deputados, o sr. Piou desenvolveu o projecto de resolução tendente á revisão do artigo da Constituição que confere ao presidente da Republica o direito de celebrar tratados com as potencias estrangeiras.—*(Havas).*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Interrupção na linha do norte

Em vista d'uma interrupção havida na linha do Norte, entre as estações de Caxarias e Albergaria, vae ser modificado o serviço de comboios de passageiros nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro, como expressamente se annunciará.

Entretanto, podemos informar o publico de que as principaes alterações são as seguintes:

Comboios rapidos entre Lisboa e Porto *sud-express* e n.º 15 expresso-omnibus passarão d'esde ámanhã a fazer-se pela linha de Oeste, partindo de Lisboa-Rocio; o *sud-express*, ás 8,30, com chegada a Alfarellos ás 13,31; rapido, ás 15,25, com chegada a Alfarellos ás 20,51; n.º 15 expresso-omnibus, ás 20,20, com chegada a Alfarellos ás 2,48. Estes comboios chegarão ao Porto á hora habitual.

O horario da linha de Oeste é mantido com algumas alterações, sendo as mais importantes as seguintes:

Comboio 201, que partia de Lisboa-Rocio ás 8,10, partirá ás 8, seguindo com avanço de cêrca de 10 minutos em todas as estações até Torres Vedras, e além Torres com pequeno atrazo, chegando á Figueira á hora habitual; comboio 209, que partia ás 20, de Lisboa-Rocio, partirá ás 20,25, chegando ás Caldas á 1,34.

O que motivou a interrupção

PORTO, 1.—Até ás 18,30 ainda não chegou o comboio rapido de Lisboa, causando este facto grande sobresalto emquanto não se soube qual o motivo da demora, que veiu a ser terem cahido umas pedras sobre a linha, proximo d'Albergaria, tendo o comboio que retroceder e seguir pela linha d'Oeste. E' esperado aqui com 4 horas de atraso.

Notas diversas

Consta-nos que será nomeado ajudante do procurador geral da Republica, logo que terminem os trabalhos de investigação aos crimes de rebellião, o sr. dr. Costa Santos.

O expediente do ministerio da guerra ficou a cargo do sr. ministro das colonias, durante a ausencia do sr. tenente-coronel Silveira. O sr. Corveira d'Albuquerque esteve, hoje, n'aquella secretaria, dando despacho aos directores geraes.

Reuniu-se, hoje no ministerio da guerra, a commissão nomeada para dar parecer sobre o desenvolvimento da fabrica de material de guerra em Braço de Prata, de fórma a habilital-a para o fabrico de artilharia de grande calibre.

Batalhões Voluntarios

Federação dos batalhões voluntarios—Esta federação convida todos os batalhões federados a enviarem os seus delegados á reunião que se realisará na proxima quinta feira, ás 2 horas, na respectiva séde, rua da Esperança, 204, 2.º, a fim de se resolverem diversos assumptos pendentes.

De Alcantara—Realisa depois d'amanhã, ás 9 horas, no quartel dos marinheiros, o seu exercicio geral com a nova tatica, pedindo-se a comparencia de todos os alistados. Continua aberta a inscripção para novos alistados, na séde rua de Alcantara, 20, esquerdo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Ministro da guerra

O ministro da guerra chegou hoje a Agueda.

Conselho de guerra

Foram julgados, em conselho de guerra, o soldado Antonio Lucio, de cavallaria 6, e um outro de infantaria 8.

Lei da Separação

O conego Coelho da Silva, governador do bispado do Porto, compareceu hoje, no juizo de investigação criminal, a fim de prestar declarações, mas como já se tinha afiançado em Guimarães, foi mandado em liberdade.

Diversas

O sapateiro José Maria, da rua de Camões, aggrediu hoje, com uma navalhada, um soldado de infantaria 18, sendo preso pela sentinella do mesmo quartel.

—O policia 536 da esquadra da Foz, quando seguia hontem á noite n'um carro electrico, cahiu á linha ficando sem sentidos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente, mas não poderam depois continuar essa firmeza, realisando-se operações a 48 15/16 a dinheiro e ficando validadas ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres, 90 d/v	48 7/16	—
Paris, cheque	581 1/2	583 1/2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	239	240
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 13/64	
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve pouco movimentada hoje a Bolsa. Não se realisaram inscripções.

Obrigações d'Estado, realisado: 4 1/2 88-89, assent. e coup. 58$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800 e para liquidar em 6, 64$700; 3.ª serie 67$000 e para liquidar em 6, 66$900; para liquidar no mesmo dia, cautellas da 3.ª serie, 2$350.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 159$000 o/d; Ultramarino, 91$260, Assucar, 37$800; Cazengo, 1$500; Credito Predial, 9$500; Moçambique, 5$700.

Obrigações, effectuado: Predios, 4 1/2 78$500; Ultramarino, hypothecarias 91$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 69, assent. e 60$800 por. e 2.ª serie, 60$500, coup.; Norte e Leste 1.º grau, 63$000 e 2.º grau 60$000; Panificação, 43$200.

Praso, fim de março: Zambezia, em prime de 100 réis; 3$800.

Fim de abril: Assucar, 37$800; Moçambique, 5$800; Zambezia, em prime de 100 réis, 3$850; Norte e Leste, 2.º grau, em prime de 500 réis, 51$000.

LONDRES, 1, ás 11 horas e 40 t. — 1 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 106,87 Cheasepeake e Ohio, 78,50; Erie prefered, 52,87; Erie Common, 31,62; Missouri Common 27,25; Rock Island, 28,25 Southern Pacific, 109,50; Southern Common, 28,50; Union Pac., 167,50; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 58,50; U. S. Steel corporation com., 61,50; Amalgamated, 00,00; Tanganyka, 2,37 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez, 3 0/0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações, 000,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 18,25; Tabacos 000,000.

Fallecimentos

VILLA DA FEIRA, 1—Falleceu hontem, ás 17 horas, victimado por uma hepatite, o sr. Affonso Couto, natural d'esta villa, de 42 annos de edade e proprietario do hotel Topa. Era o preparador do licor Castellão muito espalhado por todo o paiz.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis

V

A carta de lei de 1903, ratificando a das côrtes de 1888, e, depois, a portaria de 1906, levantavam; definitivamente, a excommunhão da rotina ao methodo João de Deus? De novo surge a aranha pedagogica, mas n'esta investida, sob a roupeta attenuada... do jesuita, a crear-lhe os antigos embaraços.

Teceu-se, então, em 1906, uma liga para combater o analphabetismo. Começou-se logo, ao que parece, com o virtuoso intuito de absorver a instituição das Escolas Moveis; porque, a 3 de setembro, communicavam-me que, eu, em 10 de julho d'aquelle anno, tinha sido eleito thesoureiro do conselho administrativo da liga contra o analphabetismo em Portugal...

Agradeci, commovido, a subida honra, declinando-a, por ser já thesoureiro da associação que fundára, com os mesmos intuitos, 24 annos antes... A Associação de Escolas Moveis, forte ou fraca, auxiliada ou guerreada, deve manter-se autonoma, dentro do programma dos estatutos porque se rege. Acceita adhesões, mas não se submette a planos de absorpção. E' esta a doutrina que sustentou o relatorio da associação, de 1907, 1908, referindo-me a factos occorridos no primeiro congresso pedagogico, onde o proposital silencio sobre as creações de 1876 e 1882, bem demonstrou a planeada hostilidade...

Do livro das actas e do relato dos jornaes, sabe-se o que se passou no 2.º congresso de 1909, onde foram apregoadas as maravilhas do certo methodo telegraphico importado da Hollanda... com o queijo flamengo. Houve n'aquelle congresso, o virtuoso intuito de provocar uma votação condemnando a obra já consagrada pela nação e que os poderes do Estado haviam declarado benemerita? Houve. A hostilidade com que foram recebidos os congressistas, sr. Elysio de Campos e drs. João de Barros, João de Deus Ramos e Manuel Laranjeira, claramente o demonstrou. O sr. João de Barros, assim como já o havia feito, sem resultado, Rodrigues de Freitas, em 1879, propôz que o methodo João de Deus, antecedendo qualquer reforma, fôsse primeiro ensinado nas escolas normaes.

Defendendo a sua notavel these—*A Cartilha Maternal e a Physiologia*—(depois publicada em opusculo de 102 paginas), o dr. Manuel Laranjeira teve a honra de ser pateado por uma parte da tolerante e imparcial assembléa!

Dos engulhos que a portaria de 1906 fez soffrer ao *grão-magriço* da liga, dá elle testemunho na fala que botou em o n.º 29 do extincto jornal *O Tempo*, aonde promette «historias» sobre instrucção...

Tambem este modesto depoimento, que estou fazendo n'*A Capital* será «elucidativo» para quem o souber ou quizer, aproveitar.

Interrogado, ha pouco, o secretario do 3.º congresso, que reune em abril, disse este n'*O Seculo*, n.º 10:814: «Deixe-me ainda tocar outro ponto de grande importancia para a lucta que temos travada contra o analphabetismo.

Impossibilitados pelas nossas más condições financeiras de estabelecer todas as escolas de que carecemos, para que a obrigatoriedade do ensino seja uma realidade, creio que o desenvolvimento das escolas moveis seria o mais pratico de obviar a este inconveniente.

Demais, o exito alcançado n'outros paizes com este systema deve encorajar os mais timoratos. Este assumpto já foi versado nos outros congressos promovidos pela Liga, mas sob ponto de vista differente, isto é, emittindo os votos da classe do professorado movel, estudando-se nas escolas normaes os diversos methodos de leitura a empregar e o meio pratico de multiplicar as escolas moveis.» Textual. Commentarios faça-os quem souber fazer uso do estadulho aconselhado por Emygdio Navarro...

Nas côrtes de 1908 apresentou o sr. dr. João de Menezes um projecto de lei para a creação de escolas moveis, não declarando qual o methodo que se deveria adoptar, naturalmente por escrupulos de consciencia. Tal projecto, por ser d'um deputado republicano, não foi discutido.

Um outro projecto, tambem apresentado ás côrtes de 1908 pelo sr. tenente-coronel Souza Tavares, isentando a Associação de Escolas Moveis do imposto de franquia e de transmissão obteve melhor exito: foi approvado.

Desde que appareceu em 1876 a *Cartilha Maternal*, a pedagogia scientifica indigena tem sido infatigavel no estudo da methodologia estrangeira... acabando quasi sempre por se apoderar do methodo João de Deus, que julga ter inventado, como vaticinou a sr.ª D. Michaëlis, na sua critica de 1877.

N'um opusculo de 52 paginas, em que se lê, na capa: *Escolas para praças de pret. Cartilha Militar* (segue-se o sello do Estado: armas reaes com corôa e tudo...)—Lisboa—Imprensa Nacional — 1908 — bate o *record* da virtude inventiva o seu auctor (?) um austero capellão do exercito.

Como foi demonstrado na imprensa em 34 lições d'este *invento*, 30 são copiadas e 4 imitadas—com pequenos disfarces—da *Cartilha Maternal*. Mas, perguntará o leitor, attonito; como consentiu o Estado—que deve protecção a todos os cidadãos—que n'um seu estabelecimento e á custa do thesouro da nação fosse impressa uma obra que 32 annos antes tinha já o seu legitimo dono?

Resumidamente ahi ficam apontados os principaes factos que se deram com a fundação e a propaganda das escolas moveis e com o methodo João de Deus, desde 1876 a 1910, nos ultimos 34 annos de existencia do regimen abolido.

Iniciado ha 50 annos no credo republicano em 1862 pelo sr. dr. Jacintho Nunes, tive a simplicidade de acreditar que, á semelhança da Suissa, uma republica, para ser constituida em bases solidas e duradouras, deveria compôr-se de cidadãos tão ciosos dos seus direitos como zelosos no cumprimento de seus deveres; e não d'uma multidão, tutellada por miseraveis caciques, ignara e inconsciente na sua maioria: quatro quintos da população, que hoje constitue a Republica portugueza!

Quando ha 30 annos reclamava que, pelo menos, ao povo fôsse dado o baptismo espiritual das primeiras lettras, ministrado pelas escolas moveis, disse-me um dos mais celebres agitadores d'aquella época: «Não se canse com essa musica da instrucção; o operario já está educado por nós, para nos seguir quando fôr preciso». Outro patriota dizia-me: «Se fosse esperar que o povo primeiro se educasse, a Republica viria a proclamar-se lá para o tempo dos meus bisnetos, e eu quero-a para mim!» E depois?...

—Será tranquillisador o que se tem visto já e continuará a vêr?... Os recentes factos de Evora e de Lisboa que respondam sobre quem estava melhor orientado no modo de educar o operario.

Perguntei um dia a um dos marechaes do partido: (refiro-me ao fallecido Eduardo de Abreu a cujo caracter presto homenagem) «sr. doutor—contra a vontade da monarchia não poderiamos fazer alguma cousa no sentido de acabar com esta vergonha do analphabetismo, aproveitando as escolas moveis João de Deus?»—«Não. E n'essa vergonha nenhuma responsabilidade nos cabe. Nós ainda não tivemos os sellos do Estado.»

Proclamada a Republica ha quasi 17 mezes, que teem feito os seus dirigentes para desenvolver a benemerita instituição que fundei ha 30 annos?... O tempo e os factos se irão encarregando da resposta... Mas o que já ahi fica demonstrado e o que se lê em os numeros 60 e 63 do orgão na imprensa do ministro do interior do governo provisorio não deixam duvidas sobre o proposito (da parte de velhos inimigos, novos vencedores pela intriga...) que ha em condemnar o methodo João de Deus; e, consequentemente, a associação que, patrioticamente, lhe vem fazendo a propaganda.

Para a extincção do analphabetismo não basta fazer discursos mirabolantes, arrotar a erudição, e decretar reformas... que ficam no papel...

Herdamos do regimen abolido uma divida de 852 mil contos (disse-o o actual ministro das finanças), e todos os rendimentos do Estado hypothecados e canalisados para satisfazer, dos emprestimos com penhor, os respectivos encargos. Para organisar a armada naval, compra de armamentos, estradas e outros melhoramentos inadiaveis, é urgente gastar apenas uns cem mil contos...

No orçamento nacional de 1910 disse o sr. dr. João de Menezes que são necessarios 30:000 contos para construir as escolas precisas. N'um dos ultimos relatorios das escolas moveis, em face de orçamentos do architecto sr. Adães Bermudes, demonstrei que, precisando o paiz de 20:000 escolas, para 800:000 creanças em edade escolar, só existiam, publicas e particulares, cerca de 6:000, e apenas 500 em edificios proprios, pois como tambem se disse no congresso de 1910, o Estado para renda de casas para escolas e para residencia de professores, paga 200 contos por anno!

São, pois, precisos mais 14:000 escolas, que custam (a 2 contos—A. Bermudes) 28:000 contos, sem falar no mobiliario e ordenado a professores.

E o dinheiro para estas novas escolas onde está?

No orçamento de 1909 a 1910 (ultimo da monarchia) a dotação para a instrucção primaria era de réis 2.068:373$106. No primeiro orçamento da Republica, 1911 a 1912 aquella dotação baixou a 1.758:297$119 réis, menos 310:075$987 réis...

Da Allemanha, com mais de 60 milhões de habitantes, em cada anno, emigram 27:000 individuos, instruidos e com aptidões—que os leva, a outros paizes, já com um objectivo determinado. De Portugal, com menos de 6 milhões de habitantes, sahem por anno 40:000 emigrantes (em 1907 emigraram 42:519), na sua maioria analphabetos, que nas docas do Brazil e em profissões aonde arruinam a saude—vão occupar o logar dos antigos escravos.

Pelas nossas estatisticas, constata-se que 99 % dos emigrantes não exercem profissões liberaes!

Na industria indigena o ramo mais florescente é o da exportação de carne humana... Quererá a Republica continuar, como no velho regimen, a dar ao mundo o vergonhoso espectaculo de exportar analphabetos, falhos de toda a aptidão profissional?...

Volto á minha conhecida solução: o problema do analphabetismo está resolvido pelas escolas moveis, com o methodo João de Deus. Porque não tem sido, esta solução, posta em pratica?

Porque na lucta da concorrencia, os *cartilheiros* declararam guerra á obra do nosso educador nacional? Aos poderes publicos cumpria já ter posto cobro ao desaforo!

A expropriação das obras escolares de João de Deus pelo Estado, como venho indicando desde 1894, é um acto mais moral que o das auctorisadas publicações da *cartilha dos cabos*, em 1879 e *cartilha militar* em 1908, com a cumplicidade do mesmo Estado, decalcados na *Cartilha Maternal*.

Esta expropriação impõe-se, em nome do ensino publico.

Como disse no primeiro artigo, sei que estou prégando no deserto...

A nossa *civilisação* na metropole; (nas colonias lá anda o missionario estrangeiro a desnacionalisal-a) continuará a ser aquella que constatou ha pouco n'uma reunião publica o sr. major Sá Cardoso, referindo-se á marcha dos soldados da Republica, que foram a Bragança e Vinhaes para combater os conspiradores, e encontravam as aldeias desertas;—tinham-se despovoado ao grito: «Fujam, que vem ahi os francezes!» Crystalisara-os o terror dos soldados de Soult e de Massena!...

Concluirei com a interrogação do douto escriptor José Sampaio (Bruno): «Quatro milhões de analphabetos! Acaso será isto uma patria?»?

Casimiro Freire.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
6199	12:000$000
975	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
7947	400$000	8338	100$000
2744	200$000	5451	100$000
6711	200$000	5848	100$000
1499	100$000	6179	100$000
1606	100$000	6828	100$000
1760	100$000	7015	100$000
1883	100$000		

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Termina, amanhã, o praso de preferencia dos assignantes das *premières* para marcarem os seus bilhetes para a recita do actor Brasão, em que se representará, pela primeira vez, a peça franceza, de grande successo *Primorose*.

Hoje, repete-se, no Republica, o magnifico espectaculo constituido pela peça de grande successo *O botequim do Felisberto* e pela revista *Ao de leve*.

Depois d'amanhã effectuar-se-ha a *matinée* sobre «A canção portugueza desde o seculo XVI até á actualidade», para a qual já se encontram os bilhetes á venda no camaroteiro.

Effectua-se, depois d'amanhã, ás 14 horas, na Trindade, a primeira *matinée* artistica e gratuita da serie que a empreza vae realisar, e para a qual são convidadas todas as pessoas, que assistirem ao espectaculo de hoje com a operetta de Lehar *O rei das montanhas*, representando-se a operetta em 3 actos de Jorz o Okonkonsky, traducção de Nascimento Correia, musica de Jean Gilbert *Casta Suzana*.

Para esta *matinée* não ha convites para os logares de varandas, reservando-se, a empreza, o direito de recusar, a qualquer pessoa, bilhete quando assim o entender.

—No Apollo repetem-se, hoje, *As intrigas no bairro*, *O pobre Valbuena* e *Pão com manteiga*, espectaculo que fará encher a elegante sala, como acontece todas as noites em que a empreza o leva á scena. No dia 4 é a recita de Joaquim Pinheiro o estimado camaroteiro do theatro, que, como temos dito, se realisa com a representação da melhor peça do repertorio da companhia.

—No Avenida realisa-se, esta noite, a *première* da *Casta Suzana*, cujo desempenho, como temos noticiado, acha-se a cargo dos principaes artistas da Companhia. No *can-can* do 2.º acto, passado em pleno Moulin Rouge, estreiar-se-ha o corpo de baile de que fazem parte as gentis irmãs Litaly e as primeiras bailarinas Filippa Diaz e Maria Barberá.

—No Variedades effectua-se, depois d'amanhã, uma brilhante *matinée* em favor do cofre da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, abrindo o espectaculo por uma conferencia do sr. dr. Carneiro de Moura sobre «O trabalho no mundo moderno».

Tomam parte no programma o Grupo Dramatico Minerva, o Orpheon Infantil Maria Emilia Costa, um grupo de distinctos artistas e o violinista Accacio Faria que executará variadissimos numeros de musica. Abrilhantarão ainda a *matinée* a Banda da Republica e a Tuna dos Caixeiros de Lisboa.

Os bilhetes continuam á venda na rua Garrett, 62, 2.º, séde da Associação, na Casa Simplex, rua de Santo Antão, 83, na Casa Midões, rua de S. Nicolau, na tabacaria Chagas, rua dos Correeiros, 211.

Hoje repete-se a applaudida revista *Ponha-lhe pápas*, com a estreia da pequenina *Lolita Puchol* cantará o *complet Ven, Ven y Ven* acompanhada de suas irmãs.

—Realisam-se ámanhã e depois, no Moderno, as ultimas representações, a meios preços em todos os logares, da engraçadissima parodia *20 milhafres*, havendo, no final da peça, uma sessão de lucta *Japochino*, na qual tomarão parte 14 luctadores, divididos em dois grupos, que disputarão o original Jogo do Chrysantemo.

—No Phantastico, repete-se, hoje, nas duas sessões, a celebre revista *No reino da roleta*, que todas as noites attrahe enorme concorrencia.

A'manhã, estreiar-se-ha a popular actriz Maria Victoria, para a qual foram escriptos expressamente diversos papeis, entre os quaes o inspirado fado *Improviso*. Tambem se representará, pela primeira vez, uma cegarrega intitulada *A cosinha em revolução*.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE OUREM, 27.—A camara não reuniu na sexta feira ultima por falta de numero, só comparecendo o presidente e um vogal. Já é a quarta ou quinta vez que não reune por tal motivo.

—O Centro Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, ao que nos informam, passa a denominar-se apenas Centro Republicano.

—O sr. Ferreira Martins, commerciante em Lisboa, vae fundar em breve um novo centro republicano.

—Está um tempo primaveril o que faz com que haja uma azafama enorme nos trabalhos agricolas.

ESPINHO, 29.—O descanço semanal é completamente desprezado n'esta villa. Os empregados dos escriptorios da companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga são obrigados a trabalhar ao domingo até altas horas da tarde. Urge que se ponha cobro a isto e que a lei seja respeitada.

—Um grupo de amigos do dr. Pinto Coelho offerece-lhe, no proximo domingo, um banquete, por ter reassumido as funcções de administrador d'este concelho, logar que tem exercido com inteligencia e zelo.

LEIRIA, 29.—Chegou hontem inesperadamente a esta cidade o sr. ministro da guerra, visitando o quartel de infantaria 7 e o edificio do antigo paço episcopal onde está aquartelado o 3.º batalhão do mesmo regimento. Depois seguiu para Figueira da Foz.

—Tentou suicidar-se, ingerindo sublimado, Julia dos Santos, moradora na rua dos Arcos da Misericordia. Recolheu ao hospital.

—Tomou hontem posse a commissão concelhia dos bens das congregações religiosas. Reunirá no proximo sabbado.

PORTALEGRE, 29.—A commissão administrativa do municipio enviou ao ministro da justiça nova representação, instando pela cedencia do paço episcopal para n'elle installar a Conservatoria do Registo Civil, Bibliotheca Publica, repartições do concelho e Museu Districtal.

—Causou profundo pesar a perda da canhoneira *Faro*, lamentado todos os portalegrenses mais esse desastre que vem enlutar a nossa gloriosa marinha de guerra.

—Realisa-se brevemente, no theatro Portalegrense, o 2.º espectaculo promovido pelo Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio em beneficio da Associação Protectora, d'esta cidade, subindo á scena as comedias do Gymnasio *Mosquitos por corda* e *As duas gatas*.

—Depois de dois dias de verdadeira primavera voltou novamente a chuva.

GUIMARÃES, 29.—Os srs. João Vasco Cardoso Guimarães, thesoureiro da commissão parochial republicana, e José Fernandes Ribeiro Gomes, foram hontem a Braga, interceder junto do governador civil para não descurar o pedido da commissão no sentido de ser obrigada a irmandade de S. Torquato a entregar a importancia destinada á beneficencia para a construcção d'um predio escolar para ambos os sexos.

—Fechou a escola feminina pelo motivo da professora se encontrar no seu estado interessante e em vesperas de dar á luz o recem-nascido, tendo retirado para casa d'uma pessoa amiga. Essa escola estará encerrada dois mezes, pois que o decreto de 17 de janeiro de 1911 preceitua ás professoras que se encontrarem em taes condições, 60 dias de convalescença. Não haverá meio de remediar tão grande mal?

—Por conveniencia do serviço, pediu a sua transferencia para Lisboa, o chefe da estação telegrapho-postal, sr. Thomaz d'Aquino Pereira, tendo já sido publicada no *Diario do Governo*. Era um funccionario muito distincto e dotado de excellentes qualidades de caracter.

Exportação economica de productos portuguezes para o Brazil

Uma das causas que mais tem contribuido para a falta de desenvolvimento do commercio portuguez no Brazil tem sido, sem duvida, a carestia das despezas de transporte, especialmente dos pequenos volumes.

Muitos exportadores desistiam de enviar ali os seus productos, quando tinham conhecimento de que cada uma d'aquellas unidades, pagando um frete áparte e sobrecarregadas com as respectivas despezas consulares, não podiam competir com as similares estrangeiras que, transportadas em globo, pagavam apenas, pelo total, um unico frete e portanto apenas uma só factura consular.

Foi assim que italianos, allemães, etc. conseguiram vêr desenvolver-se o seu commercio na America do Sul, onde nós, pouco a pouco, fomos perdendo o logar preponderante que anteriormente tinhamos adquirido.

Hoje, porém, mais do que nunca, se torna necessario desenvolver para aquellas paragens a nossa exportação, n'um impeto verdadeiramente patriotico, se quizermos fazer reviver o nosso tão depauperado paiz.

Foi isso que o nosso amigo José Burt Costa conseguiu com a intelligencia e boa vontade que o caracterisam, acabando de estabelecer na sua agencia de embarques, na Rua de S. Nicolau, 88, 2.º, um serviço especial de transportes, em que os nossos exportadores se poderão aproveitar do beneficio da expedição de mercadorias em commum, pelas quaes apenas terão de pagar a parte proporcional que lhes competir no frete total e despezas consulares da expedição, o que se torna muito mais economico do que sugeitando-se aos respectivos encargos por cada volume.

Iniciativas como esta são dignas de todo o elogio e applauso e, por isso, não duvidamos em affirmar que todos os interessados acolherão favoravelmente a ideia do sr. José Burt Costa, a quem felicitamos pelo seu arrojado emprehendimento.

Movimento do porto

Destino, navio	Dia
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	2
Hb., via Vigo e South., «K. Wilhelm» H.	2
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	4
R. Jan. e San., «Santa Ursula» (Hamb.)	4
Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil)	4
Bah., R. J. e Sant., «Erlangen» (Brem.)	5
Rio Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	6
Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.)	6
Rio, Sant., Mont. e B. Ai. «Malte» (Hav.)	6
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)	9

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—44.ª recita de assignatura—Rigoleto.

REPUBLICA — 20,45 — O botequim do Felisberto — Ao de leve.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

AVENIDA — 21 — A casta Suzana.

APOLLO — 21 — Pão com manteiga — O pobre Valbuena—Intrigas no Bairro.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

ROCIO PALACE—20,30 — Phantasma d'aldêa—Variedades.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado!, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatoggrapho), rua dos Condes Chantecler (animatographo falado).

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

A NACIONAL

Séde, Rua da Bica Duarte Bello, 51-A, 1.º andar

Convoco a assembléa geral a reunir no dia 5 do corrente mez pelas 20 horas na sua séde, sendo a

ORDEM DA NOITE

Discussão e votação do relatorio e contas da Direcção na gerencia de 1911 e do respectivo parecer do conselho fiscal.

Não comparecendo numero legal de socios para a assembléa poder funccionar fica a mesma transferida para o dia 14 do corrente mez, no local e hora acima designada, deliberando, n'este caso, com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 1 de março de 1912.

O Presidente,
José Rodrigues Duarte [illegible]

14 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

VI

Durante essa longa viagem, Seigo foi intimado mais d'uma vez a exhibir os seus documentos de emprestimo, o que lhe provou que era mais ou menos suspeito. Esteve a ponto de ser preso uma ou duas vezes, mas como nada de positivo havia contra elle, acabaram por o deixar proseguir a viagem.

Vivendo n'um constante terror, com os nervos n'uma enorme tensão, o coração a pulsar-lhe, de noite e de dia em guarda, atravessou o continente e chegou ás portas libertadoras do Noroeste. Antes do rompimento das hostilidades, os seus compatriotas tinham coberto aquella região com a sua avalanche; agora, não encontrava ahi um amigo sequer. Só podia contar comsigo mesmo para realisar a arriscada empreza cujo fim sentia proximo. Ardendo em impaciencia, poz-se a caminho sem perder um momento.

Sob o pretexto de se dirigir para um acampamento para onde fôra contractado como cosinheiro, conseguiu que o acceitassem a bordo d'um pequeno navio que descia para o Puget-Sound, prestando-se o capitão a desembarcal-o perto de Port-Townsend. Puzeram-no em terra alta noite e d'ahi a pouco poude vêr o pequeno navio retomar o caminho de Seattle. Não tendo viveres, Seigo contentou-se com apertar com mais força o cinto por baixo da cabaia chineza... depois poz-se de novo a caminho. Pouco habituado, porém, ás privações, avançava lentamente e com custo e, se não tivesse sido impellido pelo desespero, nunca teria encontrado forças para transpôr a distancia enorme que o separava ainda da cidade.

Com os pés inchados e contundidos, o coração cheio de apprehensões e de tristeza, chegou finalmente aos arrabaldes da cidade. Estava perto do porto, cujos caes de madeira pareciam desertos. A maior parte das casas estavam fechadas, pois o receio das balas japonezas e da fraqueza do governo tinha feito emigrar os habitantes.

Encontrou em breve uma loja de mercearia que lhe convinha. Um rapaz desgrenhado, meio adormecido ainda, limpava preguiçosamente o lixo da vespera. Seigo perguntou-lhe o que queria, fingindo saber falar mal o inglez e, achando ao rapaz um ar bonacheirão e um pouco tolo, poz de parte a sua prudencia habitual para lhe dirigir algumas perguntas sobre o modo como a fronteira era vigiada. O rapaz olhou-o a principio desconfiado, mas d'ahi a pouco começou a falar com volubilidade, dando muitos pormenores, mas affirmando que era absolutamente impossivel atravessar as linhas: ser-se-hia morto como um coelho antes de ter dado dez passos!...

Todavia, cobrando animo pela facilidade apparente com que havia adquirido provisões, Seigo despediu-se do seu novo amigo e sahiu novamente da cidade, acariciando em mente o projecto de roubar uma canôa, de noite, a fim de poder, sósinho e sem ser notado, subir até Vancouver, onde se encontraria em territorio inglez. Mas, se tivesse pensado em olhar para traz, teria visto o seu amigo, o rapaz da mercearia, que o viu afastar, encostado á vassoura, arremessar para longe de subito esse utensilio, tirar o avental, fechar com força a porta da loja e deitar a correr, com toda a velocidade para um grande edificio que se erguia a pouca distancia.

Era o posto de policia do porto. O alarme estava dado.

Ao chegar á orla da floresta, Seigo sentou-se com todo o socego á sombra d'um massiço d'arvores e poz-se a comer o seu almoço com grande appetite, deleitando-se ao pensar na estupidez dos americanos em geral e na do rapaz da mercearia em especial.

De subito, julgou distinguir atraz de si um latido longinquo. A nota estranha e ameaçadora d'esse som intrigou-o. Apenas uma vez na sua vida ouvira coisa semelhante: estando n'uma aldeia do sul da America, vira a populaça, na demencia, excitar uma matilha de cães de olhos sangrentos em busca d'um criminoso preto...

Seigo sentiu os cabellos eriçarem-se-lhe na cabeça. Deitando fóra o pedaço de pão e a talhada de presunto que se preparava para engulir, correu de cabeça baixa para a floresta, tentando escapar a esse sinistro latido. N'um relampago, adivinhou a verdade: o seu amigo, o ingenuo rapaz da mercearia, tinha-o atraiçoado. E elle, o conde Seigo, nobre japonez, descendente de innumeraveis *samourai*, devia tentar escapar, pela fuga, á matilha de cães ferozes que o perseguiam como a um pobre animal dos bosques...

Em preza a principio ao seu terror panico, correu ao acaso, só pensando n'uma coisa: ganhar tempo, pôr a maior distancia possivel entre elle e os seus ferozes caçadores...

Mas em breve se viu detido pelo emmaranhado dos massiços e começou a procurar um caminho n'essa selvatica solidão. Tomou por uma especie de atalho que lhe pareceu um caminho abandonado: tinha, era facto, a desvantagem de ir a direito, sem voltas ou rodeios que pudessem auxiliar a sua astucia, mas não podia escolher.

A matilha approximava-se, os latidos tornavam-se mais nitidos, mais imperiosos. O desventurado distinguia já a voz dos homens excitando os animaes na sua horrivel tarefa...

Cerrando os dentes, baixando a cabeça, tentou correr mais depressa, invocando o nome da sua patria, para tomar coragem. Durante um momento, a sorte do Japão dependeu da lucta entre os mastins encarniçados e o fugitivo offegante... Elle corria por entre as arvores, sem se importar com os ramos flexiveis que lhe batiam no rosto, lhe arrancavam o falso rabicho e faziam em farrapos o vestuario de emprestimo...

Cego pelo suor que lhe escorria da fronte, tomou por um caminho transversal e em breve se encontrou n'um massiço sem sahida. Uma fonte corria silenciosa na relva. Tendo bebido alguns golos de agua fresca, voltou para traz, amaldiçoando essa perda de tempo, e de novo se poz a correr no caminho abandonado. De subito, uma luz glauca deslumbrou-o; viu brilhar na sua frente uma toalha d'agua. Na sua frente, a perder de vista, as ondas agitavam-se, scintillantes. Como um veado perseguido, comprehendeu que estava apanhado...

Adivinhou que o fim estava proximo. Na sua rectaguarda, os clamores confusos tinham-se transformado n'um grito de triumpho cruel, prova de que fôra visto... A matilha estava-lhe no encalço... Homens sahiram de subito da floresta rostos magros, ardentes e resolutos, olhos penetrantes, maxilares proeminentes, pernas compridas e magras, braços musculosos, o typo finalmente dos que são de molde a guarnecer as fronteiras e fazerem um esforço physico violento e prolongado.

O desventurado Seigo deu alguns passos ao acaso, não sabendo para onde se dirigir. De repente avistou na agua uma pequena canôa que se balouçava indolentemente e que estava munida de um par de remos: uma probabilidade inesperada de escapar durante alguns momentos ainda a esses verdadeiros demonios que elle via chegar correndo com a velocidade do raio, a lingua pendente, o olhar sangrento, dando com a voz ao mesmo tempo que corriam, uma nota que gelava o sangue do miseravel nas veias!

D'um salto desesperado, conseguiu attingir a canôa, impelliu-a para o largo, a tempo exactamente de escapar aos animaes loucos de raiva. Com a energia da demencia, agarrou nos remos e afastou-se aos empurrões, fazendo voar a pequena embarcação sobre as aguas e saltar a [illegible] cachões scintillantes. O coração [illegible]sou-lhe com a alegria do triumpho quando viu tornar-se de momento [illegible]ra momento, maior a distancia entre elle e os caçadores, confundidos, [illegible] o viam fugir, immoveis no areal. [illegible]riosos, mostravam-lhe os punhos [illegible]chados, acompanhando esse gesto [illegible] injurias. Por seu turno, Seigo triumphante, Seigo sósinho contra todos, ergueu-se no banco do barco e [illegible]viou-lhes na sua lingua natal uma [illegible]lavra de zombaria insultuosa...

(Continúa)

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

ESTOMAGO ARTIFICIAL

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella .118.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$64
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:226$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas envlam-se immediatamente a quem os solicitar

---

A MELHOR E MAIS BARATA

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada **Philips** com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Zickermann & Muller
—LISBOA—

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 6 de março

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	9 março

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Amazone	Para Bordeaux	12 março
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.	23 de março

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	25 de março

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 570—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, I.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, I.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria"

A instrucção popular e a educação em Portugal

III

Apresentada sob o aspecto subjectivo, a carencia de uma educação entre nós, vamos agora encarar o problema sob outro aspecto e pelo qual chegamos á mesma conclusão: não ha educação em Portugal.

Entre nós não existe uma educação,—que fracamente organisada,—que conduza os individuos para o seu bem, e para o bem geral. Não ha educação social.

A instrucção publica portugueza tem-se limitado á copia servil e incongruente dos programmas estrangeiros. Quando se trata de uma reforma mandam-se vir os programmas officiaes dos diversos estados e respigando aqui e acolá, arranja-se uma amalgama de artigos e de paragraphos de *tudo que ha de melhor lá fóra*. D'aqui resulta uma *coisa* vaga, superficial, artificial, sem vida.

Entre nós não existe educação economica. Não se estudou ainda, não se fixou uma orientação economica, que baseada nas condições naturaes do paiz, possa servir de norma e de fundamento a uma organisação de ensino, que eduque conscientemente os individuos na senda do maior e mais productivo trabalho.

Fixado e organisado previamente o quadro das condições naturaes, dos nossos valores economicos, e estabelecida a maneira mais proveitosa de explora-los a educação economica seria a utilisação d'esses valores por meio de um ensino convenientemente conjugado com as especialidades regionaes.

Nada d'isso, porém, se tem feito, nem vemos na hora presente que se procure tomar por esse caminho. Continua-se legislando de gabinete e para o espaço...

Tambem não existe educação familiar, isto é, genetica. Não ha, entre nós, o menor vestigio de qualquer ensinamento sobre a hygiene sexual, sobre a moral familiar, sobre o que seja a constituição de uma familia e qual a funcção que ella deve exercer na sociedade. Ignoram-se os deveres reciprocos entre os homens e as mulheres, imperando a moral de rufião.

Os conjuges estão longe de saberem as suas obrigações reciprocas e quaes as que teem com a sua prole. Nada se faz, nada se ensina e educa para criar em cada criança, conforme o sexo, ou uma boa esposa e mãe, ou um bom marido e pae, chegando essa carencia de educação ao facto da esterilidade voluntaria, absoluta ou parcial.

Ainda como symptoma de falta de educação sob o ponto de vista das relações entre o homem e a mulher, ha entre nós o facto frequentissimo de não ser respeitada a mulher que se aventura a sahir só. Soffre fatalmente o enxovalho do dito pornographico, que tem tanto de repugnante como de covarde.

Quanto a educação artistica a provada sua não existencia encontramol-a nós a cada passo, desde o arrumado idiota dos moveis das nossas casas, desde a disposição ao acaso dos objectos ornamentaes que se espalham dependurados pelas paredes, até ao pisar as flôres, ao mutilar as arvores, ao sujar, riscar e esburacar os muros e as frontarias dos predios.

Como manifestação esthetica o que mais abunda, como sempre, de um modo relativo, são os poetas.

Desde a escola primaria até ás proprias escolas especiaes de bellas artes não se effectiva uma educação artistica conducente a crear em cada individuo um senso artistico, capaz de respeitar a arte e ser um modesto artista, cujas manifestações mais rudimentares, são o aceio e o arranjo...

As nossas escolas e as respectivas aulas não nos dão a menor impressão de arte ornamental. A creança não se habitúa assim a viver n'um ambiente artistico e não se lhe cria assim a necessidade esthethetica.

Relativamente á educação intellectual, a unica caracteristica que, infelizmente, temos é a falta de idéas, e, justamente por isso, a preponderancia correllativa—quer nas conversas dos cafés ou quer familiares—da critica idiota, apaixonada e geralmente injusta, da vida alheia. A unica manifestação intellectual (?) que possuimos é o dizer mal e assoalhar a vida particular de cada qual. Não se fala, não se discute, não nos interessa senão os pôdres ou os escandalos de F. e as proprias virtudes são motivo de acre censura ou de troça, chamando-se á conducta recta, mania de escrupulos, palermice, etc.

E se alguem só discute idéas e principios, chamam-lhe maçador, e, nos raros, chamar-lhe-hão um *finorio* que não se quer comprometter...

O mesmo se dá sob o ponto de vista da educação moral, isto é, da conducta individual para com os seus semelhantes, e é qual sob o ponto de vista subjectivo já me referi.

De facto, a conducta individual, entre nós, é um producto da nefasta influencia jesuitico-clerical que por tantos seculos perverteu e ainda perverte a mentalidade e o sentimento portuguez.

A lealdade, a rectidão, *ter só uma cara* em toda a parte e para toda a gente é coisa difficil de encontrar e ai d'aquelle que tal fizer. E' votado ao ostracismo, senão considerado... perigoso...

As escolas ensinam a delação e a traição. A conducta applaudida e sanccionada é a de cada qual se salvar comprommettendo os outros. E o espirito de solidariedade é combatido, desprezado e até condemnado em nome dos *elevados* interesses particulares.

Os poderes do Estado, os jornaes, premeiam, elogiam e põem em destaque o denunciante ou o furador de uma grève. Sob a ficção da necessidade de castigar um criminoso, ou da ficção—que não passa tambem d'uma covardia—da chamada liberdade do trabalho, o elevado principio moral e social da solidariedade humana é recalcado, espesinhado!

A intriga, a discordia, as inimisades, o espectaculo barbaro dos conflictos pessoaes, das diatribes e das campanhas difamatorias, em que tudo é immundicie e em que um ser humano fica reduzido a um zero moral—eis os nossos predilectos prazeres, eis a unica coisa que faz com que muita gente leia e... esquece.

Factos mais concretos: estão na rua duas creanças a provocarem-se e prestes a jogarem á pancada. O publico não intervem; faz roda, incita-os e é com prazer que os vê agatanharem-se. Se em vez de creanças são duas mulheres, o prazer é mais intenso e é a galhofa, o dito pornographico vem juntar-se ao incitamento á lucta. Um desgraçado embriagado ou um louco ostenta a sua miseria moral, no meio da rua, fazendo tropelias e dizendo disparates, o bom do povo fórma magotes, e, covardemente, troça-o, apupa-o, dá-lhe empurrões, atira-lhe com coisas, entre geral gargalhada.

Sob o ponto de vista da mentira, nem merece a pena citar factos porquanto ella é tão geral que qualquer pondo a mão na consciencia... bem depressa chegará á conclusão que em toda a sua vida, em virtude da organisação social em que vive, não tem feito outra coisa senão mentir, mentir sempre...

A idéa de justiça, que é a manifestação intellectual do sentimento de sympathia, tambem não é coisa em que tenha havido uma educação. A justiça entre nós não passa do criterio repugnante do policia, do esbirro.

A prova da falta d'essa parte da educação geral encontra-se, sobretudo, no facto certo e averiguado de não haver entre nós a segurança de que quem tem razão não pode ter a certeza de que lhe façam justiça. Ao contrario é que tem a esperar. E' corrente ouvir-se: você tem muita razão; é justo o que você quer ou diz; a razão, a justiça e a moral estão do seu lado; mas é oscusado pensar n'isso, não lh'o reconhecem... O mesmo symptoma se reflecte na propria vida dos tribunaes. O que ha de injusto no modo geral de administrar justiça entre nós, quasi que é proverbial. Ninguem, em Portugal, pode dizer prèviamente que uma questão está ganha. Pode ter do seu lado carradas de razão, pode ter todas as leis a seu favor e ainda muitos casos julgados sobre a mesmissima hypothese e, até pelo mesmo juiz, mas devido á falta pe um senso juridico, nada se pode affirmar sobre o resultado, porquanto a pratica diz-nos que em coisas dos tribunaes nada ha em que fiar. O que ha é a incerteza, o capricho, a fluctuação do direito e da justiça, mercê da carencia de um criterio, de uma devida educação que proclame e crie em cada individuo a idéa da justiça e o predominio d'esta sobre as paixões e interesses egoistas de modo a crear, por sou turno, uma consciencia juridica collectiva.

Finalmente a educação politica, o coroamento de uma educação social integral, tida e encarada scientificamente como uma funcção e não como um poder, ou um mando autoritario, —tambem não existe.

O que para ahi se tem feito, sem criterio, sem tom nem som, é a educação caciqueira, na propaganda eleiçoeira, na conquista do voto.

Educado, para esse fim, unicamente nos comicios, o portuguez não tem um criterio politico, não sabe o que é politica. Sabe apenas que ha politicos e que fazer politica é ser partidario d'este ou d'aquelle pseudo-homem do Estado.

Em Portugal para uma pessoa fazer-se comprehender de que não é comparsa d'este ou d'aquelle grupelho, tem de afirmar que não é politico, e muito menos politico é ainda aquelle que não vota, que não é cacique. Cacique é synonimo exclusivo de politico, como fazer politica significa unicamente fazer o jogo do chefe de uma *coterie* ou companhia politiqueira...

Quanto aos pseudo-homens de estados esses são *honrosos* discipulos de Loyola, de Machiavel e de Lopo Vaz. O estadista portuguez é um mixto d'estes trez famigerados criminosos e encontramol-o comprovado na forma torpe como fazem a sua politica. Incapazes de ideias e de defeza de principios, elles lançam mão da tyrannia, do despotismo, só sabendo governar (?) em dictadura, com leis de excepção e tribunaes marciaes e á força de baioneta e de mentira...

* * *

Entre nós, portanto, não ha ainda uma orientação social previamente estabelecida no estudo consciente das condições geographicas, etnographicas e sociologicas. Entre nós não ha ainda,—e nem sequer se pensa n'isso —uma educação baseada no estudo experimental d'essas referidas condições naturaes.

Portanto podemos affirmar que não existe educação.

O individuo *bem educado*, já o dissemos, é o que está preparado para a vida. Ora, entre nós, ninguem pensou ainda em estudar as condições da vida portugueza sob os multiplos aspectos das necessidades sociaes—economico, genetico ou familiar, artistico, psico-collectivo, moral, juridico e politico.

Emquanto o ensino e a educação não se orientarem no conhecimento profundo d'estas necessidades e sua respectiva satisfação não ha nem póde haver educação em Portugal.

Indague-se, estude-se as condições naturaes da vida portugueza e depois organise-se o ensino e a educação n'esse sentido, de modo que essas condições sejam utilizadas e então haverá educação, creadora de valores sociaes.

De contrario, é fazer uma educação empirica, uma falsa educação, uma educação de importação, que só cria ineptos e seres anti-sociaes.

* *

Assim como não ha educação, tambem, a nosso vêr, não ha instrucção popular.

Entre nós ainda *não se viu* que o problema nacional está na instrucção e na educação sobretudo, e que sem que o povo tenha os necessarios e imprescindiveis conhecimentos que devem ser-lhe ministrados n'um solido ensino primario e n'um consciente ensino profissional, nada se póde fazer, nada terá estabilidade e utilidade.

A iniciativa popular, mais de que a governativa, tem procurado derramar a instrucção, mas limitando-se a imitar o defeituosissimo ensino official quasi teem sido nullos os seus grandes sacrificios.

O partido republicano no tempo da caduca monarchia abriu, junto dos seus centros e gremios politicos, varios cursos e escolas primarias não só para justificarem a sua existencia perante as autoridades, mas tambem para derramarem o ensino que, mercê da falta de orientação pedagogica e de recursos, essas escolas e cursos nada vieram adiantar á pedagogia official...

O analphabetismo impera e as escolas primarias,—onde se faz note-se, a educação das classes populares— são deficientes em numero e qualidade, o que não é preenchido pelas escolas particulares.

Egualmente áparte uma ou duas excepções não existem escolas profissionaes para o povo, escolas que completem a escola primaria e que o habilitem para a vida e para o trabalho.

E' o trabalho a fonte de toda a riqueza e que dá categoria social a um povo. E' o trabalho que devidamente educado torna os povos fortes e respeitados. Um povo instruido e conscientemente trabalhador vale mais e é mais forte do que todos os exercitos juntos, de todas as espingardas e peças Krup, como diz Zola no seu belo romance *Verdade*.

O trabalho dignificado, tornado justo e equitativo, attrahente, como dizia Fourier é a força das sociedades futuras.

Ensine-se a saber trabalhar, ensine-se a ver no trabalho a consubstanciação da vida humana, o ideal dos nossos esforços. Eduque-se o individuo na actividade, na producção de utilidades, de modo que a ociosidade, a inactividade seja uma coisa desagradavel, uma dôr é que o ideal christão paradisiaco do mandrião seja considerado um acto immoral, antisocial, dissolvente. Converta-se o trabalho n'um prazer e n'um divertimento; faça-se d'elle como diz Guyau a predica, a preço do futuro, em que os seres só experimentarão sentimentos bellos e sublimes no trabalho fecundante e util, no elevado esforço para que a solidariedade humana seja um facto.

O progresso humano, a solidariedade social exige que sejamos productores de utilidades.

Para que o povo portuguez entre, portanto, no quadro da civilisação hodierna, carece de contribuir com a sua quota parte, organisando o seu trabalho, a sua industria, baseada nas condições naturaes do seu paiz.

Mas para tal conseguir precisa de instruir-se, de educar-se.

Eduque-se, pois, o povo, faça-se d'elle um valor social consciente.

Para isso não devemos pensar em equilibrios orçamentaes á custa da ignorancia publica.

Se o *deficit* é devido á despeza com a educação popular, venha esse *deficit*, augmentem-n'o ainda mais, porquanto dentro em breve elle será substituido por um *superavit*.

O capital que mais rende é sem duvida o applicado á educação do povo.

Adolpho Lima

A lição de anatomia... popular

(Imitado do celebre quadro de Rembrandt)

Novissimo curso em que se aprende para medico e sae-se... estadista.

Poeira da Arcada

Foi enviado, ha dez dias, á meza da Camara dos Deputados, o seguinte officio, que ainda não foi lido, até hoje, no expediente das sessões:

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados. — *Cumpre-me participar vos que em sessão da commissão organisadora do Partido Republicano Radical Portuguez foi resolvido officiar-vos lamentando o voto approvativo d'essa Camara á lei que regularisa a situação dos presos pelo motivo da ultima grève.*

A referida lei, que o actual senhor ministro da Justiça levou a essa Camara, filia-se na orientação juridica que elaborou o tristissimo documento, celebrado pela dada negra de 13 de fevereiro de 1896, já revogado felizmente por um decreto do governo provisorio da Republica.

Perfeitamente escusada para a manutenção da Ordem e para o prestigio das Instituições, ella revela uma infelicidade politica, verdadeiramente deploravel se recordarmos a discussão que incidiu sobre a lei dos conspiradores e a rejeição das emendas que sensivelmente melhoravam este ultimo diploma sem por forma alguma o tornarem odioso e feroz.

O Partido Republicano Radical Portuguez vem, pois, manifestar-vos o seu profundo pezar, protestando-vos comtudo, os seus melhores desejos de sempre applaudir os actos d'essa Camara, applauso esse que significaria, sem duvida, a marcha gloriosa da Republica, para um futuro de prosperidade e de luz.

Saude e Fraternidade. Lisboa, 21 de fevereiro de 1912.—Sala da commissão organisadora do Partido Republicano Radical Portuguez.—O Secretario, (a) Luiz Soares.

Porque não foi lido ainda este documento? A opinião que exprime não é admissivel? A sua linguagem é incorrecta? Trata-se de um esquecimento ou de uma susceptibilidade exaggerada?

* *

São para registar com muita satisfação as declarações do ministro dos estrangeiros de Inglaterra, ácerca dos negocios internos de Portugal. E' a boa doutrina—é a unica doutrina acceitavel. Essas declarações não podiam ser pronunciadas em melhor occasião.

* *

Sanccionando as promoções dos officiaes revolucionarios, o Parlamento cumpriu um dever de justiça. Por isso mesmo que não foram muitos, não é descabida, aos gloriosos combatentes de 5 de outubro, a velha denominação de um punhado de herces.

A gréve em Inglaterra

Quasi todos os proprietarios de minas acceitaram as propostas do governo, recusando-as, porém, os grévistas

LONDRES, 1 de março.

Na Camara dos communs, o sr. Asquith, primeiro ministro, annunciou que quasi todos os patrões aceitaram as propostas do governo, mas os mineiros rejeitaram-as o insistem na approvação integral dos seus pedidos primitivos. A conferencia, que estava marcada entre o governo e os delegados dos patrões e dos mineiros, foi, portanto, posta de parte.—*(Havas.)*

A repercussão, nas outras industrias, da gréve dos mineiros

PARIS, 2 de março.

Telegrapham de Londres ao *Matin*, que a repercussão da greve dos mineiros se está já sentindo em todos os ramos da industria e do commercio. Os serviços dos caminhos de ferro e da navegação reduzem o numero de comboios e barcos, os altos fornos foram apagados e estão já sem trabalho 50:000 operarios da metallurgia. No Havre o preço do carvão subiu de 28 a 40 francos a tonellada.—*(Havas.)*

"A Capital"

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

«BASTIDORES» ... DO THEATRO

O emprezario Gathardo diz, tambem, da sua justiça...

por signal que declarando nada mais ter a dizer

A palestra de hontem, do emprezario da Trindade, que *A Capital* publicou, sobre a aguda questão da *Casta Suzana, Dançarina descalça*, etc. indicava-nos assim, tambem, sobre o assumpto, a outra parte, ou seja o emprezario do Avenida.

Isso fizemos, sendo-nos declarado pelo sr. Luiz Galhardo, em nome da empreza que administra que este, á sua *nota* officiosa tambem de hontem, e tambem por nós inserta, nada mais tinha a accrescentar que interessasse o publico.

Provará tudo quanto affirmou—é a empreza do Avenida que continua falando—destruindo, por conseguinte, todas as affirmações do seu antagonista que, sem injustiça flagrante, sobre ella, não poderá triumphar, porquanto será só com provas irrefutaveis, e o mais absoluto e indiscutivel abrigo da lei, que fará, como já fez, valer os seus direitos.

Tudo mais que accrescentasse, seriam allegações balofas, ou pretenções capciosas a reclamo gratuito, só conveniente a quem gosta pouco de pagar, processo este a que a empreza do Avenida não recorreu nunca.

Sempre em nome da mesma empreza, accrescentá o sr. Luiz Galhardo que não faz guerra nem a declara a pessoa alguma, e, apenas, e com desgosto se defendeu do que pessoalmente, pelo emprezario luso-brasileiro sr. Luiz Pereira, a empreza da Trindade lhe mandou declarar, categoricamente, recusando a conciliação que primeiro pedira, e que, sob a responsabilidade e em attenção ao mesmo sr. Luiz Pereira, lhe fôra concedida.

E disse.

A POLITICA

O grupo dos independentes não se dissolveu, nem dissolverá

continuando a ser o que até aqui era: absolutamente independente de "cotteries"

Após uma calma temporaria e improductiva a politica volta a agitar-se intensamente. Póde mesmo dizer-se que a sessão parlamentar de hontem foi uma sessão notavel pela evidente demonstração de união da esquerda parlamentar e pelo discurso admiravel de Vasconcellos e Sá. Disse alguem, e com verdade, que por sobre a Camara passou hontem um sopro revolucionario. As palavras de Vasconcellos e Sá nasciam-lhe do coração, eram vibrantes de enthusiasmo e de verdade. As palavras curtas e incisivas visavam directamente os factos, analysando-os com a maxima verdade e desassombro.

Durante aquelles tres quartos de hora, que tanto durou o áparte do sincero deputado, a Camara viveu n'uma tensão de espirito verdadeiramente revolucionaria.

A sessão de hontem foi uma sessão *seria*.

Vem isto a proposito de ser evidente a agitação politica. Em um artigo hontem publicado n'este jornal mostrava-se, com mais ou menos exactidão, as forças de que poderiam dispôr no parlamento os diversos agrupamentos politicos. Todavia de um agrupamento, o dos *independentes*, se não falava com o desenvolvimento de que são dignos os seus membros pela attitude que teem mantido. Falamos pois com o sr. Jorge Caroço que, fazendo parte d'esse grupo, nos poderia prestar informações ácerca da attitude que tencionam tomar.

—Reunimos ante-hontem no Centro de S. Carlos para esse fim—diznos o deputado em questão.

—E o que resolveram?

—Manter a nossa tradicional independencia.

—Quer dizer, não passarão para qualquer dos agrupamentos politicos constituidos?!

—Não. A nossa attitude é a de sempre, isto é, daremos o nosso apoio a todas as medidas, venham ellas de que lado da Camara vierem, sempre que sejam justas e de accordo com os nossos principios.

—Além de assentarem sobre essa attitude, devem tambem ter tomado outras resoluções na reunião a que se referiu?

—Tomámos resoluções de caracter secreto e nomeámos a direcção, que ficou constituida pelos srs. Aresta Branco, Anselmo Xavier e Antonio Maria da Silva. Esta direcção é reeleita ou substituida todos os mezes.

—Com quantos deputados contam?

—Ha muitos que não teem assistido ás reuniões, todavia aquelles com quem contamos são: Feio Terenas, Anselmo Xavier, Aresta Branco, Antonio José Lourinho, João Ricardo, Thiago Salles, Manuel Bravo, Cerqueira da Rocha, Cabeçadas, Santos Moita, Alexandre Barros, Jorge Caroço, Antonio Maria da Silva, Nunes Godinho e Dias da Silva. Ha mais, mas não os conto por não terem vindo ás reuniões. E creia—continua o nosso entrevistado—contrariamente ao que se affirma, este numero augmentará e muito.

—Mas diga-me, —inquirimos nós ainda,—não era mais numeroso o grupo dos independentes?

—Era, mas alguns tornaram-se completamente *selvagens* como o Balthazar Teixeira Pimenta d'Aguiar e outros. Alguns, mas poucos, teem passado para os diversos grupos politicos, principalmente da esquerda. Em resumo, somos o que somos, absolutamente independentes.

As declarações de sir Edward Grey

Honrou-se a Inglaterra com as declarações que sir Edward Grey, em nome do seu governo, fez na Camara dos communs relativamente ao tratamento dos presos politicos em Portugal, e implicitamente á attitude do seu ministro em Lisboa. O governo inglez não tem informação alguma de que se commettam crueldades com os prisioneiros e accrescentou que, quando mesmo isso succedesse, a Inglaterra não poderia intervir no caso, por se tratar de negocios internos de outra nação.

E' a boa doutrina da politica internacional, e não nos surprehende que o sr. Grey a preconise e a execute.

A Inglaterra é um livre e nobre paiz, e tomou no mundo a attitude sympathica de uma grande potencia que zela o direito, respeita os paizes fracos e não conta simplesmente com a força para assegurar a sua ingerencia e a sua grandeza. Pelo contrario, tem sido a garantia da paz mundial, e dentro da paz tem conseguido fortalecer o seu imperio como nunca o conseguiria por meios violentos e abusivos.

Nem a Inglaterra, nem nenhum paiz do mundo teria de intervir nos negocios internos d'uma nação, mesmo que arbitrariedades alli se praticassem. Essas arbitrariedades não existem. Por esse lado, nós desejariamos até que todos os representantes de todas as nações civilisadas por seus proprios olhos se capacitassem da verdade. Quem não deve, não teme. Simplesmente, era necessario accentuar que esse procedimento assumiria um caracter deprimente para os nossos creditos de nação civilisada e independente. Se assim não fôra, só nos seria util a visita d'esses diplomatas ás prisões do Estado.

A nossa dignidade, a nossa justa altivez nacional, ficaram perfeitamente accentuadas n'estas declarações de sir Edward Grey. Apraz-nos reconhecel-o. Não se agradece a justiça, mas alegra e conforta vêr que ella se exerce d'uma maneira tão leal e tão levantada por uma grande nação livre, que é honra do mundo moderno.

A Republica Portugueza pode legitimamente ennobrecer-se e congratular-se com o paiz por este facto que quebra os dentes aos miseraveis que se regosijam com o que possa significar uma affronta e um perigo para a sua patria.

Folgamos que as palavras de sir Edward Grey comprovem os previsões que enunciámos ao tratar da attitude do sr. Harding que se podia prestar a illações que certamente não auctorisavam as intenções do illustre diplomata. N'essa occasião, apontando lealmente ao sr. Harding, o equivoco que do seu procedimento podia originar-se, exprimimos a convicção de que, em caso algum, as instrucções do seu governo se podiam prestar a um equivoco. Confiamos na lealdade britannica; confiamos na lealdade da velha alliada de Portugal,—porque já nos tempos da monarchia confiavamos em que a Inglaterra se considerava a alliada da nação portugueza e não da dynastia dos Braganças. Não nos enganamos. Registamos com a mais calorosa satisfação os factos.

Evidentemente, o sr. Grey, declarando que não tem informações que o auctorisem a acreditar nas crueldades que se propalou serem exercidas sobre os presos politicos, implicitamente affirmou que a lenda d'essas crueldades é uma calumniosa falsidade, porque o seu delegado em Lisboa visitou varias prisões, e não podia deixar de o informar sobre o assumpto. E' conhecido o que disse o diplomata inglez; as palavras do sr. Grey corroboram as suas declarações.

PARLAMENTO FRANCEZ

A DISCUSSÃO DOS TRATADOS SECRETOS

A moção do sr. Piou foi regeitada

PARIS, de fevereiro

Hontem, na Camara dos Deputados, o sr. Poincaré respondendo ao sr. Piou, manifestou a opinião de que as clausulas secretas dos tratados não devem restringir o sentido das clausulas publicas, mas não se póde recusar systematicamente ao governo o direito de assignar convenções. O governo, porém, submetterá o mais amplamente possivel a direcção dos negocios externos á fiscalisação da camara e ao julgamento da opinião publica. A moção do sr. Piou foi regeitada por 372 votos contra 146.—*(Havas).*

POLITICA EXTRANGEIRA

A discussão das interpellações continuará na sexta-feira

PARIS, 2 de março

A Camara dos Deputados começou a discussão das interpellações sobre politica extrangeira devendo continuar essa discussão na sexta-feira proxima.—*(Havas).*

TRIBUNAL DO COMMERCIO

A questão da Torre de Belem

Até ao dia 11 a sentença será proferida

Terminou hontem, como dissemos, pela apresentação dos quesitos ao respectivo jury o julgamento no Tribunal do Commercio, da questão pendente entre a camara municipal d'esta cidade e a Companhia do Gaz, sobre a proximidade perniciosa á Torre de Belem de algumas dependencias fabris d'aquella Companhia.

Segundo o artigo 56.º do *Codigo do Processo Commercial* que dispõe que o juiz profira a sentença até á 3.ª audiencia, esta só poderá tornar-se publica em qualquer das proximas audiencias, que devem realisar-se em 4, 7 e 11 do corrente.

SERVIÇOS PUBLICOS

A municipalisação da illuminação publica pela electricidade

suffoca a iniciativa particular, que ao liberalismo republicano competia respeitar

Entrevista com o sr. José de Mattos Braamcamp

A questão da municipalisação dos serviços de utilidade publica, entregues a empresas e companhias particulares, é questão de magno interesse e merecedora, sem duvida, de ponderada reflexão. Posta agora em fóco pela resolução do Municipio, tomada na sua ultima sessão ordinaria, de municipalisar o fabrico de luz electrica para a illuminação da cidade, procurámos ouvir de pessoa entendida no assumpto a sua opinião, e eis o que, a tal respeito nos diz o sr. José de Mattos Braamcamp, o nosso consultado do momento:

—A deliberação da Camara, tal como a conheço pelo relato resumido, em demasia, pelos jornaes, surprehende-me em principio porque, comparada com tudo o que se tem dito e feito contra as companhias concessionarias e monopolistas, é uma prova frizante do falso liberalismo de muita gente.

—Porque razão? interrogámos.

—Eu lhe explico. Os pretensos perigos da concorrencia; a mania burocratica das restricções e muito mais que omitto, por desnecessario, deviam já ter desapparecido com o advento do tão apregoado liberalismo republicano. E tanto assim que este liberalismo acabou com o limite dos talhos, o das padarias, o dos vapores de pesca, o da emissão de obrigações (em parte), e algumas outras velharias das muitas que existem n'este paiz.

«Falou-se e escreveu-se durante mezes, nada menos do que da suppressão de todos os monopolios, que se dizia serem odiosos e contrarios ao bem publico e ao progresso.

—Mas no caso de que vimos tratando?...

—Precisamente n'esse caso, e n'outros mais de que não lhe falarei, se revela a veracidade das minhas observações. Tem-se dito, e com muito acerto, que é necessario não contrariar as iniciativas em Portugal. Pois agora que, livremente, tres empresas querem concorrer entre si para nos dar electricidade, a Camara Municipal raciocina como se viu e cria um monopolio que ha de dar que falar mais tarde e ha de causar muito prejuizo ao publico de Lisboa e muita semsaboria á propria Camara.

—Comtudo, visto tratar-se do interesse geral da cidade, não nos parecem muito provaveis as pessimistas hypotheses de V. Ex.ª...

—A' primeira vista não. Mas o que é indiscutivel é que a Camara não póde ter a pretensão de fazer um contracto elastico no qual estejam previstos todos os progressos futuros da electricidade e todas as contingencias que influem sobre o preço d'esta, taes como o preço do cobre e do carvão e as mil invenções quasi diarias.

A Camara, não querendo a concorrencia livre, revela mais uma vez o *perigo* sobre o qual todos os verdadeiros liberaes devem ter os olhos bem fixos. Esse perigo tem dois aspectos um dos quaes é a suffocação das iniciativas individuaes, e o outro é que, morta a concorrencia pela concessão do monopolio, no fim de contas, não haverá forças humanas que nos livrem da sua garra, que ha de ser estrangeira, e que ha de ter a defender em proveito proprio todos os inconvenientes que d'estes monopolios advêem para o consumidor.

E' preciso notar que uma concessão em monopolio só póde justificar-se quando é necessario garantir ao monopolista umas condições remuneradoras em troca de serviços especiaes prestados ao publico, e que este não poderia gosar sem que se desse essa garantia. Ou se garante, n'esse caso, um juro remunerador ou se auctorisam tarifas elevadas, ou ainda se obriga o publico a acceitar o fornecimento e, em todos os casos, permitte-se a conservação do material até ao maximo limite de velhice, e tudo isso porque *a base principal* de toda a concessão em monopolio é a garantia de prosperidade, ou pelo menos de vida, da empreza monopolista. O consumidor paga e aguenta-se com maus serviços e material velho. Não são os contractos de republicanos que podem alterar a essencia economica do facto. As largas vistas de verdadeiros liberaes é que poderiam transformar profundamente a sociedade portugueza se combatessem todos os erros do passado defendendo com paixão a liberdade de concorrencia e de exercicio de todas as actividades honestas.

«As emprezas, que se apresentam a querer concorrer livremente, hão de fazer como as suas congeneres inglezas, americanas ou allemãs. Hão de renovar o seu material ao par dos ultimos progressos e, hão de servir bem e barato o consumidor. A grande lei da livre concorrencia demonstra á evidencia que se arruinam os que não sabem luctar para conquistar a sympathia do publico. E que importa á Camara essa ruina? Eu gostaria de saber quaes as garantias e restricções a que se referem as sibylinas palavras que a Camara communicou aos jornaes e para as quaes não vejo nenhuma justificação.

—Reprova, então, a resolução da Camara?

—Absolutamente. Creio que a Camara commette um grave erro e que desaproveita os grandes ensinamentos da historia dos monopolios, entre nós e em toda a parte. Parece-me que já não é pouco mal o legar ás vereações futuras tanta rua esburacada sem concerto ha tanto tempo, a extirpação do cancro dos talhos municipaes, e outras coisas varias; quanto mais legar-lhes tambem um novo monopolio que eu combato, porque a observação me mostra claramente que o mal da sociedade portugueza vem principalmente da suffocação de todas as iniciativas pela tyrannia ignorante e vaidosa da administração publica, que tudo restringe e empata sob o pretexto de dar garantias ao publico. Seria para luctar contra essa tyrannia que eu quereria ver formar um partido, de verdadeira defeza publica. Tal é o que eu penso e que devem pensar todos os que, na Republica, depositam esperanças que não convirá desmentir.

LUTHGARDA DE CAIRES

„PAPOULAS„

Assim se intitula o ultimo livro de versos de D. Luthgarda de Caires, cujo estro já tão intelligentemente se accentuou nas *Glycineas*, sua anterior producção poetica.

E' um oitavo modesto, mas de bem cuidada impressão, que muito honra a typographia d'«A Editora», onde foi impresso, illustrado com um bello retrato da auctora. Lêmol-o com o cuidado que nos merecem todas as producções litterarias de D. Luthgarda de Caires, e com prazer registamos a agradavel impressão que d'essa leitura nos ficou.

No seu punhado de poesias muito se revela de sã inspiração e culta intelligencia, facto tanto mais para salientar quanto é, infelizmente, certa a deficiencia da educação intellectual da mulher portugueza.

D. Luthgarda de Caires constitue, com poucas mais escriptoras, uma excepção a essa regra geral, tão deprimente para a nossa nacionalidade, o que inteiramente se comprova com este ultimo livro, tão simples e ingenuo como a flôr do campo que lhe serviu de titulo.

Universidade Livre

A conferencia d'amanhã

Deve ser deveras interessante a lição d'amanhã, da Universidade Livre.

O prelector, sr. Thomaz da Fonseca, director da Escola Normal, desenvolverá o thema «Apparecimento da vida sobre a terra», antecedendo-o do resumo das lições anteriores e projectando grande numero de bellas photographias de vultos e desenhos do Museu de Historia Natural de Paris.

A lição é dividida em cinco partes distinctas, assim classificadas: As theogonias e a creação do mundo; o christianismo e a creação; a lucta da sciencia; a evolução dos sêres; como appareceu a vida, e a synthese final,—como a terra preparou a habitação dos seres e o seu desenvolvimento atravez das edades.

A conferencia realisa-se no Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida e começará pontualmente ás 21 horas.

A lição seguinte cabe ao lente da faculdade de letras da Universidade de Lisboa sr. Oliveira Ramos, que tomará por thema: —«As primeiras fórmas da actividade do homem».

Amor Tropical

Estreia-se na MATINÉE ROSE da proxima QUINTA-FEIRA no Olympia.

Batalhões Voluntarios

Do Commercio e Industria—Realisa-se amanhã, ás 13 horas, a assembléa geral na rua da Cruz dos Poyaes, 83, 1.º, para tratar de assumptos importantes.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Tem amanhã instrucção, ás 11 horas e meia no quartel de caçadores, 5.

Actriz Cerri

Falleceu hoje

Falleceu ás 2 horas da madrugada na sua residencia, becco dos Apostolos, 11, 2.º victima de uma congestão, a actriz Ernestina Cérri. Tinha 42 annos de idade e era natural de Italia.

O seu funeral realisa-se amanhã pelas 2 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

Cunhados malavindos

A proposito da noticia que com este titulo demos no dia 28 de fevereiro, escreve-nos o sr. Joaquim Fernandes Braz dizendo que a burla praticada por seu cunhado Antonio Fernandes Callado foi de 4:820$000 réis, sendo o sr. Braz defraudado, pela sua parte, em metade d'essa quantia.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. J. Pereira Ramos mudou o seu escriptorio, armazens e officinas para a rua da Magdalena, 117, 3.º, sob a razão commercial de Empreza Electrica H. B. C., conglobando todos os ramos da industria electrica.

—A companhia de seguros Portugal teve no anno findo de lucros a quantia de réis, 10:115$477, que a direcção propõe seja assim applicada: para fundo de reserva legal, 2:000$000; fundo de reserva variavel, 1:000$000; amortisação da conta *Chapas*, 100$000; dividendo de 10 °/o, 8:474$000; contribuições e conta nova, 8:541$477 réis.

—Do relatorio agora publicado pela Companhia de Fiação e Tecidos d'Alcobaça, vê-se que o lucro liquido no anno findo foi de 51:086$818 réis, sendo o dividendo proposto o de 10$000 réis por acção.

—Para delegado da Associação Commercial da Horta junto da União da Agricultura, Commercio e Industria foi nomeado o sr. João Machado da Conceição.

AS GRÉVES

A ultima foi devida ao nervosismo permanente

que resulta sempre de todas as revoluções e produz uma atmosphera de irritabilidade

Ainda não está completamente liquidada a ultima greve geral. Parece-me, todavia, conveniente o estudo d'esse melindroso phenomeno social, cuja gravidade poucos entre nós conseguiram ainda descortinar.

Quer o povo, quer os governos, quer o funccionalismo, não se convenceram ainda que a questão das greves tem uma importancia extrema e que é preferivel solucional-as antes de explodirem, que, depois, reprimil-as quando o marulhar das ruas põem no conflicto uma nota impertinente e irritante.

As greves tiveram nos tempos da monarchia um aspecto menos violento que depois do advento da Republica, porque a questão politica absorvia todas as outras e a propaganda republicana teve uma feição messianica tão grata ao nosso espirito nacional. Julgava-se que a Republica traria a solução de todos os problemas e que bastaria uma simples revolta que deitasse para longe o throno brigantino para a felicidade raiar internamente n'este nosso fecundo torrão.

Só assim se comprehende que o partido republicano conseguisse arregimentar, em volta do seu pendão, tantas e tão divergentes tendencias pessoaes e a ideia republicana alentasse tantas esperanças, representativas de interesses tão oppostos.

Veiu a Republica, foram acclamados com delirio os seus homens, satisfizeram-se certas aspirações de ordem moral, mas o mal estar geral permaneceu, os generos de primeira necessidade mantiveram-se em preços altos, as crises de trabalho surgiram, naturalmente, e quando o operariado se viu na mesma situação anterior, voltou-se então para a greve, como elemento de lucta contra aquelles que representam a classe opposta á sua.

Foi, afinal, quando a questão social se patenteou e se ergueu em frente dos governos, na sua feição pavorosa e tetrica. Foi, no fim de contas, quando o operariado agitou os braços possantes em gestos de protesto quasi inutil, porque, na nossa terra, se o operariado vive mal, ainda não se attingiu todavia uma organisação industrial sufficientemente solida que possa assegurar aos milhares de salariados um bem estar conveniente. Em Portugal, como é sabido, as industrias persistem pela onerosa protecção pautal; o commercio vegeta sem uma conveniente expansão externa; a agricultura, apesar da nossa feição agricola, arrasta uma vida ficticia que só uma perfeita educação technica poderá modificar e um credito, apenas iniciado, poderá fortalecer.

Póde bem affirmar-se que, a não ser individuos d'uma roda muito restricta, todos em Portugal somos proletarios. A não serem alguns milhares de felizardos,—nada em face dos 6 milhões de portuguezes,—todos trazemos estampados no rosto o soffrimento e, n'este caso, só uma profunda alteração economica, por sua natureza demorada, poderá modificar o nosso modo de ser social.

***

E' porisso que temos visto em conflicto constante, desde a revolução de outubro, classes que viviam em paz apparente. Quando, immediatamente á proclamação da Republica, se viram as classes operarias, quasi todos, pôrem-se em gréve, houve quem pretendesse vêr n'esses movimentos uma feição reaccionaria. Mas, se bem que tivesse tentativas de exploração de taes elementos o que é certo é que, nas primeiras greves, não era bem possivel descrimina-los. E' certo que no Fundão esteve á frente do movimento grevista um ecclesiastico, mas parece que sem más intenções, e na greve dos corticeiros em Almada, em agosto ultimo, foi rasgado, em plena assembleia, um manifesto que os reaccionarios tinham enviado á associação local.

Convem reconhecer que nem ao operariado nem aos monarchicos conviria entre si uma ligação muito intima, uma vez que estes falam em nome de intuitos conservadores das classes possuidoras. Do mesmo modo o operariado deve reconhecer que o facto de se poder confundir com os monarchicos lhe alheia as sympathias publicas d'uma maneira definitiva podendo succeder que a Republica, vendo-se privada da confiança dos trabalhadores, venha a cair nos braços das classes reaccionarias. E' este o perigo.

Repare bem o operariado n'esta cilada; note que os elementos conservadores, na sua imprensa, já não fazem questão de forma politica; elles bem sabem que a monarchia, em Portugal, é absolutamente impossivel, desacreditada como caiu, no esterquilinio... A sua linguagem é já de quem deseja uma ponte de passagem que os chame á communhão republicana. E isso não ha de ser muito difficil uma vez que são os proprios republicanos historicos que lançam sobre os correligionarios o labéu da incompetencia.

De forma que se o operariado, se os elementos democraticos, se as forças essencialmente republicanas tomam a offensiva contra o regimen, dentro em pouco estarão os reaccionarios senhores da Republica e as forças monarchicas, já organisadas com outro distico, dominarão Portugal. Não é dificil descriminar essa tendencia. Notemos que as classes que foram desapossadas do dominio politico, hão de fazer tudo que possam para voltar a dominar. Bem sei! Bem se importam elles com isso. A questão é mandar.

***

As pequenas regalias adquiridas devem manter-se e aperfeiçoar-se. A portaria que affirmou o direito á gréve, em 31 de outubro de 1910, envolvia um principio hoje consignado em quasi todas as legislações dos povos cultos. Da commissão de trabalho n'ella creada faziam parte homens de boa vontade, entre elles o sr. Estevam de Vasconcellos, actualmente ministro do fomento, e o sr. Alfredo Ladeira, deputado por Lisboa. E,—caso singular!—d'ella tambem fazia parte o operario corticeiro Sebastião Eugenio, que veiu a ser envolvido na ultima gréve geral e que tanto trabalhou para a pacificação dos animos no primeiro periodo grévista.

Por uma falta de boa orientação, o governo provisorio, alarmado com as gréves que cada vez se multiplicavam mais, e principalmente dominado pelo terror das classes possuidoras, publicava o seu decreto de 6 de dezembro de 1910 em que dizia no seu 1.º artigo: «E' garantido aos operarios, bem como aos patrões, o direito de se coligarem para a cessação simultanea do trabalho». Consignava, porém, ao mesmo tempo, certas penalidades, desde que não houvesse umas certas prevenções.

Este decreto produziu má impressão entre o operariado. Essa má impressão manteve-se até ao debate da Constituição. No projecto havia um numero, o 52, do artigo 54.º em que se garantia aos «assalariados o direito de cessarem collectiva e pacificamente o trabalho».

Este numero foi, porém, eliminado. A impressão ainda entre as classes operarias não foi boa. Attribue-se mesmo a tal eliminação os tumultos do dia 2 de agosto, em frente ás Côrtes. Ora é preciso frisar que os tumultos do dia 2 de agosto teem origens muito complexas na sua apparente simplicidade.

Já então se sentia que mão occulta movimentava gente sem escrupulos que se envolvia nas manifestações populares. Já se conhecia que os reaccionarios desejavam, custasse o que custasse, que nem a Constituição fosse approvada, nem o Presidente eleito, nem—e era o grande *desideratum*—que a Republica fosse reconhecida pelas potencias. Esperava-se um golpe de mão que impedisse a consolidação das novas instituições e todos os pretextos serviam. A carestia do azeite, o direito á gréve, as luctas intimas dos republicanos já então fragmentados. O facto é que o direito á gréve, embora não ficasse consignado na Constituição, foi expresso e pela propria declaração do sr. Affonso Costa, ainda ministro da justiça, que bem evidenciou, em resposta ao sr. Aresta Branco, que seria deslealdade suppôr-se que a Republica o não tivesse já reconhecido. E tinha, não ha duvida, pela propria revogação do art. 277 do codigo penal, que afinal nem já nos ultimos tempos da monarchia era applicado.

Mas como em Portugal, pela falta de educação civica, não se comprehende o valor das leis, o direito á gréve alargou-se a todas as classes anarchisadas desde ha muito.

E como vimos, em França, ha annos, uma gréve de *maires*, entre nós chegou-se a maior perfeição, com o primeiro ministerio constitucional republicano, a fazer-se uma gréve de ministros.

Era a indisciplina do alto a reflectir-se nas camadas populares. Era esta instabilidade morbida, este nervosismo permanente, que resultam de todas as revoluções, que nos mantinham n'uma atmosphera de irritabilidade.

***

Mas a gréve é ou não um phenomeno social que se póde evitar e que convem aos homens publicos estudar?

Vamos vêr.

José de Macedo

ARTE

A CANÇÃO PORTUGUEZA

A «matinée de amanhã no theatro da Republica

Como tem sido annunciado, realisa-se amanhã, ás 2 horas da tarde, a primeira *matinée* em que se farão ouvir diversos artistas portuguezes na interpretação da *Canção portugueza*, cujo estylo Alexandre de Azevedo, auxiliado pelos nossos primeiros poetas e compositores, pretende fixar.

A coadjuvar o seu louvavel esforço encontrou Azevedo o sr. S. Luiz de Braga que poz á sua disposição o theatro de que elle é o distincto emprezario. Tudo leva a augurar ao novo intento do Alexandre de Azevedo o mais brilhante triumpho.

Jardim Zoologico

Offerecidos pelo sr. Joaquim José da Costa, deram ante-hontem entrada no parque das Laranjeiras um quadrumano do genero cynocephalo e uma «panda» ou «sargento». Este exemplar é um grande e bello pernalta de Angola muito interessante para a collecção do Jardim, que actualmente apenas possuia outro individuo da mesma especie.

Entraram mais uma linda cacatua branca, offerecida pelo sr. Alfredo Mello, e 2 rollas pela sr.ª D. Maria da Conceição.

A VIAGEM DE HERMANO NEVES

Da fundação de escolas nas nossas colonias

depende, em grande parte, a sua prosperidade

A proposito da iniciativa de *A Capital*, enviando um dos seus redactores ás nossas colonias, em viagem de estudo, recebemos de um nosso leitor a seguinte carta:

Sr. redactor.—Vi com interesse na *Capital* a descripção da viagem que um dos seus redactores emprehendeu, não podendo deixar de me associar com o enthusiasmo de verdadeiro patriota á bella iniciativa d'esse jornal. E' bem preciso saber-se o que são e quanto valem os importantes nucleos de portuguezes, que por todo o mundo se encontram disseminados, luctando pela vida, e, n'esse sentido, a viagem de Hermano Neves deve resultar proveitosissima.

Triste é dizer-se, mas nem por isso deixa de ser um facto perfeitamente constatado que o portuguez emigrado com facilidade repudia a sua patria, quiçá sentido com a incuria com que ella trata todos os seus filhos. Nove annos de vida emigratoria pela America do Norte bastaram a informar-me sobre a existencia dos portuguezes, residentes em todo o litoral d'aquella extensa região, e auctorisa-me a fazer taes affirmações.

No meu entender, Hermano Neves deveria seguir de New-York para os dois estados visinhos de Rhod-Island, que tem por capital Providence, e Massachussets, cuja capital é Boston, verdadeiros formigueiros de portuguezes que nas innumeras fabricas locaes labutam, com coragem na conquista do pão que a patria não póde ou não quiz dar-lhes.

E' um recanto de Portugal no extrangeiro bem digno do estudo d'um jornalista intelligente como Hermano Neve, a quem tambem recommendo, pelo mesmo motivo, uma visita ás cidades de Boston, Cambridge, East Cambridge, Tautu, Fall-River, New-Bedford, Lawrence, Lawll, Providence e Newport.

Teria ali occasião de ver como os portuguezes, amantes da sua patria, apezar de desprezados por ella, *no intuito* patriotico de se não desnacionalisarem completamente, por toda a parte teem Clubs e Sociedades de beneficencia. Faltam, porém, escolas portuguezas, cuja organisação tão urgente se torna.

E essa falta faz-se tanto mais sentir, quanto é certo que n'aquelle florescente Estado *o analphabetismo é prohibido*, sendo os nossos filhos obrigados por lei, mal attingem os 5 annos de idade, a frequentar as escolas americanas.

Como se pode em taes condições fazer germinar na infancia as ideias patrioticas de seus paes? Console-nos, porém, a ideia de que, attendendo a antigas e justas reclamações nossas, foram creadas já no estrangeiro algumas d'essas escolas, sendo uma das localidades contempladas a formosa cidade de New-Bedford, onde tenho minha familia e para onde voltarei em breves dias.

A creação d'esses estabelecimentos de ensino é uma necessidade que a Republica não podia esquecer, tanto mais que n'essas cidades, numerosamente habitadas por colonos portuguezes, as egrejas afrontam as nossas ideias liberaes, e a boa vontade de todos auxiliará de bom grado o governo que pretender contrapôr-lhes a obra de Luz das escolas.—*José Jorge Oliveira.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Archivo Democratico»

Sahiu mais um numero d'esta bella publicação, trazendo o retrato do general sr. Constantino José de Brito, sendo a biographia escripta por Fernão Botto Machado. A redacção do *Archivo Democratico* é na rua Garrett, 86, 4.º.

«A Caça»

O fasciculo que está em distribuição e illustrado com trinta gravuras representando aspectos dos jogos olympicos, o caçador Domingues d'Oliveira, caçadas em Porto Henrique e na Mailana, diversos typos de gatos bravos, falcões de caça—o nebri, o sacre e o gerifalte,—coudelaria da Fonte-Boa, hippismo, typos de caçadores indios e do Brazil, lugre Alfredo, dromedarios, pelicanos, etc. O texto é egualmente variado e muito interessante.

A proposito das fructas

A primeira medida a tomar é uniformisar as tabellas, de modo a que não sejam uns filhos e outros enteados

Cidadão redactor—A proposito da carta publicada em *A Capital* de 27 do mez findo com o titulo *A proposito das fructas*, diz o sr. A. Costa que ha necessidade de modificar as tarifas officiaes, favorecendo os artigos pobres, a fructa por exemplo. Allude, porém, a certas «tabellas sobre que, a algumas casas, e para alguns artigos teem sido feitas concessões, mas que, mesmo por serem concessões, representam um regimen de favor que só áquelles a quem é applicado serve.»

E' este o caso de que desejo occupar-me agora, e, com bastante magua, porque o regimen de favor acabou-se (?), ou devia ter acabado em 5 de outubro de 1910 com a proclamação da Republica, e vejo que na exploração do porto continua tudo na mesma.

O favor concedido a este ou áquelle artigo devia constar das tarifas officiaes, devia ter larga publicidade, mas isso não foi comprehendido assim, nunca, pelos administradores da exploração, e por esse motivo vêmos a cada passo o pessoal do porto cobrar taxas que desconhecemos e não percebemos como são contadas. As tabellas dizem uma coisa, elles ora applicam as tabellas, ora cobram o que lhe indicam os superiores sem saberem o que fazem.

Mais de uma vez temos constatado este facto. Está tambem n'este caso a taxa applicada á fachina, carqueija, matto, pinho, etc., que para uns é contada a 120 réis por tonelada, contando-se por barco 8, 10, 12 ou tantas toneladas quantas o barco descarregou, e para outros a taxa unica de 150 réis por barco, embora descarregue 30 ou 40 toneladas.

Estas concessões é que se não podem tolerar. Estes favores, a 5 ou 6 privilegiados, representam um auxilio a syndicatos, ou coisa parecida, que o Estado não póde consentir. Poderão objectar-nos que o artigo é pobre, e que os consignatarios favorecidos teem por outro lado terrenos alugados á exploração. A isso oppomos: se é pobre reduza-se a tarifa por egual para todos, se tem terrenos alugados, tudo tem o seu preço, cobre-se pelo terreno o que vale, e pelas operações de caes o que se deve cobrar.

Assim é um abuso, é uma immoralidade.

Dá-se a alguns o terreno de graça e por tal concessão mais de 50 °/o de abatimento nas tarifas.

A revisão de tarifas para obviar a todos estes males, impõe-se, não resta duvida.

Se o conselho de administração e os directores da exploração, absorvendo ao Estado cerca de 16 contos de réis por anno, nunca se importaram com os seus deveres, cumpre reformal-os.

O preço uniforme e proporcional, sempre invariavel, d'essas tarifas, uma vez publicadas na folha official, seria a caracterisca de uma boa administração; temos relações com o estrangeiro no porto de Lisboa, é preciso que elle não vá queixar-se ou dizer da dualidade de procedimento dos administradores em nome da Republica.—*Zéno.*

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve em Inglaterra

Recomeçarão dentro em breve as negociações para solucionar o movimento

LONDRES, 2 de março.

Após as declarações do sr. Asquith, na Camara dos Communs, sobre o mallogro das negociações em que o governo entreveiu, entre operarios e proprietarios das minas crê-se, nos meios competentes, que novas negociações serão entaboladas muito brevemente, no sentido de vêr se se consegue solucionar a gréve.—*(Fournier).*

Motins na China

A soldadesca insurrecta pratica novas depredações

PEKIN, 2 de março

Repetiram-se aqui os actos de pilhagem por parte dos soldados revoltados, tomando grandes proporções o incendio ateado pelos referidos soldados.—*(Fournier).*

Os francezes em Marrocos

Dois artilheiros mortos e seis feridos

PARIS, 2 de março.

Os marroquinos atacaram, durante a noite, o acampamento francez de Taourirt, sendo repellidos, não sem que os nossos soffressem perdas taes como a de dois artilheiros mortos e seis feridos.—*(Fournier).*

Parte para Fez a missão encarregada de elaborar o relatorio sobre o protectorado

PARIS, 2 de março.

O sr. Regnault, ministro em Tanger, partiu, esta noite, de Paris, em direcção a Fez, acompanhado pela missão encarregada da elaboração do relatorio sobre a organisação do protectorado marroquino.—*(Havas).*

REPUBLICA DO PARAGUAY

Deposição do presidente

e designação do seu substituto provisorio

BUENOS-AYRES, 2 de março

Telegrapham de Asuncion, aos jornaes argentinos, que o sr. Rojas, presidente da Republica do Paraguay, foi feito prisioneiro pelos membros do partido *colorado* que o obrigaram a demittir-se. O congresso de deputados acceitou essa demissão e designou o sr. Pedro Peña para presidente provisorio.—*(Havas).*

Notas diversas

Vigoram na proxima semana as seguintes taxas de conversão de valos postaes internacionaes: francos, 194 réis; marcos, 239 réis; corôa, 203 réis; o dinheiro sterlino, 48 13/16 por mil réis.

Reuniu hoje o conselho mixto de officinas hydraulicas.

O sr. Luiz Filippo da Matta apresentou hoje ao sr. ministro das finanças uma commissão de contribuintes do Cascaes, que conferenciou com o sr. dr. Sidonio Paes sobre a contribuição de renda de casas.

No presente mez as pensões do Montepio Official serão pagas nos seguintes dias: 25, pensionistas dos titulos n.º 1 a 2:900; 26, n.º 2:901 a 4:500; 27, n.º 4:501 a 5:500; 28, n.º 5:501 e seguintes, e 29, pensionistas de quaesquer numeros.

Proseguiu hoje nos seus trabalhos a commissão incumbida de colligir e rever todos os estudos a que se tenha procedido para a regularisação dos nossos rios e propôr as medidas tendentes a evitar os prejuizos das cheias.

Realisaram-se hoje as provas escriptas do concurso para logares de 2.ºs officiaes do quadro telegrapho-postal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Syndicancia á policia

Apresentou-se hoje, no secretariado geral do governo civil, o juiz dr. Antonio Campos que vem fazer a syndicancia á policia do Porto. Nomeou para seu secretario o velho republicano e nosso amigo Reymundo Martins.

Ministro da guerra

O ministro da guerra foi hoje de tarde visitar os quarteis da guarnição sendo recebido por toda a officialidade que o acclamou. No quartel de infantaria 18, houve exercicios em sua honra.

Os soldados acompanharam a banda de musica entoando a *Portugueza*.

Casa-Hospicio

Na terça-feira o governador civil, com os membros da commissão districtal e um sub-delegado de saude, vae visitar a Casa-Hospicio por ter noticia de que ella não tem condições algumas para albergar as 108 creanças que ali se encontram.

Boato desmentido

Tem corrido a noticia de que deviam passar hoje para a fronteira 400 praças da marinha; foi comtudo desmentida pelo governador civil.

Lei da separação

A junta de parochia de S. Cosme do Gondomar veiu queixar-se ao governador civil contra o modo como, n'aquella freguezia, é executada a lei de separação.

Descanço semanal

Foi auctorisado o descanço semanal em Gaya, em harmonia com o pedido feito pela Camara d'aquella villa.

O tempo

Voltou o mau tempo, chovendo abundantemente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje apathico. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	582	584
Italia	577	581
Allemanha, cheque	239	240
Amsterdam, cheque	404 1/2	406 1/2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 13/64	—
Libras	4$880	4$920
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—A Bolsa continuou hoje desanimada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,10	37,10
» 500$000	—	37,25
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado; 3 0/0 1905, 8$950; 4 1/2 88-89, coup., 59$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800; 3.ª, 66$900.

Acções, effectuado: Ultramarino, 91$200; Assucar, 37$100 e 37$000; Panificação, 12$200; Phosphoros, coup., 62$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0 88$200 e 5 0/0, 82$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$900; Tabacos, 96$500.

Prazo, fim de março: Assucar, 37$000

Fim de abril: Zambezia, 3$650.

LONDRES, 2, ás 13 horas e 40 t.—1 1/2 consol., inglez, 78,75; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 107,37 Cheasepeake e Ohio, 74,75; Erie; prefered, 52,87; Erie Common, 31,87; Missouri Common 27,37; Rock Island, 23,62 Southern Pacific, 110,50; Southern Common, 28,75; Union Pac., 169,62; Gd. Trunck Canadá (1º pref.), 52,75; U. S. Steel corporation com., 63,37; Amalgamated, 00,00; Tanganyka, 2,27 Beira Railway, 26,30 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,00.

BOLSA DE PARIS.—Por causa da avaria nas linhas telegraphicas, não se recebeu hoje noticia alguma da Bolsa de Paris.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda:

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3:400	0:000	Ambriz	0:000	4:400
Paiol	3:100	0:000	Encoge	4:350	0:000
Escolha	2:400	0:000	Cazengo	0:000	4:350
Café S. Thomé			*Borracha*		
			Beng. 2.ª	1:550	1:570
Fino	7:000	7:500	« 3.ª		950
Bom	6:800	6:600	Loanda 2.ª	1:570	1:600
Paiol	5:800	6:000	Loanda 3.ª		970
Escolha	3:500	3:000	Ambriz 1.ª		2:000
			Ambriz 2.ª		1:000
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	297	298
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	297	298

Album Casas Recommendadas

Pedem-nos os proprietarios editores d'esta publicação para tornarmos publico que por motivos de força maior, absolutamente alheios á sua boa vontade, a edição de 1912 (3.º anno) só sahirá em 15 do corrente, o que não prejudicará em nada os seus annunciantes, pois que os exemplares ficarão expostos até março de 1913.

THEATROS

"Rigoletto" em S. CARLOS

Para apresentação da sr.ª Josefina Sanz, *eminente* soprano ligeiro—assim dizia o cartaz—sacou-se do fundo do archivo a velha opera de Verdi.

Não foi das mais felizesa idéa; e menos ainda o emprego do encomiastico adjectivo, que fez com que a platéa se dispuzesse mal, logo que viu que a sr.ª Sanz não era tão eminente como lhe diziam. Ora isto não succederia se ella se tivesse apresentado simples e modestamente, visto que é afinada e graciosa.

Pois é afinada a sr.ª Sanz e tira uns agradaveis *mezzi-vocali*, com aquelle seu fiosinho de voz que se ouve bem quando a não abafem conjuntos que a esmaguem: foi o que demonstrou na aria *Caro nome*. Tambem, nada mais tem que se lhe diga...

Como sempre, correcto e consciencioso o sr. Del-Ry, que fez um Duque de Mantua sem voos mas tambem sem quedas.

O sr. Ancona, que fazia o protogonista, foi tambem o principal interprete: artista como os que o são, foi um Rigoletto bem digno das palmas que sublinharam todas as passagens principaes da sua parte.

Das segundas partes, córos e orchestra, escusado será falar: já o leitor sabe que todos apostaram qual iria peor e difficil será proclamar quem vence. Tambem o quartetto não primou pela perfeição: e foi pena, visto que é, inegavelmente, a melhor pagina da partitura. H. de A.

"Casta Suzana," no AVENIDA

Dizer que, já passada a 1 hora, o publico fez bisar a *canção de Suzana* no 3.º acto da peça que hontem se representou, pela primeira vez, no Avenida, é dar, em poucas palavras, uma idéa bem precisa do agrado pleno que obteve o espectaculo.

E note-se que, propositadamente, não dizemos *que obteve a peça*, pois que não passa, esta, d'um *vaudeville* vasado nos antigos moldes, com *trucs* do seu tempo, o que quer dizer velhos de mais de 20 annos. O que fez successo foi o *espectaculo* em que a peça, propriamente dita, e excluida a musica, entrou tão pouco que bem confirma a nossa opinião muito firme de que, ao passo que a melhor obra de theatro não resiste a um mau desempenho, muitas mediocres, se não más de todo, se impõem ao publico quando a sua interpretação e montagem sejam superiores.

Assim, quem fôr vêr a *Casta Suzana*, que não vá disposto a novidades de situações, nem a originalidades de processos. Póde, porém, ir preparado para assistir a uma exhibição interessantissima no seu conjuncto, pois, quanto a isso, por mais que esteja n'essa disposição, a sua espectativa ainda será excedida.

As honras do espectaculo, diga-se desde já, couberam, pois, á ensenação e á partitura, subentendendo-se n'essa ensenação tanto a parte dramatica como a parte musical. Com o maestro Gilbert, José Ricardo e Assis Pacheco foram, assim, e sem sombra de favor, os heroes da noite, conseguindo, sobretudo José Ricardo, com extraordinaria arte, dar não menos extraordinario relevo a uma peça apagada, e que, não obstante, o seu trabalho e o de Assis Pacheco extraordinariamente valorisaram. Verdade seja que este teve a seu favor a musica encantadora, mas cujo encanto tambem, da interpretação que lhe foi dada, resultou mais valorisado.

No que fica dito já está implicitado o elogio dos interpretes. E' de justiça, porém, frisar Cremilda, cuja *canaillerie* muito franceza imprimiu especial caracter não só á personagem como a toda a peça, aliás representada, em geral, muito á franceza, até na exhibição exuberante dos *dessous* femininos, tambem d'uma elegancia e vaporosidade accentuadamente parisienses. E' bem a artista para o papel, Cremilda, que cada vez mais vae ganhando jus ao qualificativo de *estrella*, por excellencia, do genero.

Entre os personagens masculinos bem integralisados citaremos José Ricardo, no barão d'Aubrais, Mathias d'Almeida, no fabricante de perfumes, e Santos Mello no creado do Moulin Rouge. Sobretudo o primeiro, tem, na *Casta Suzana*, um magnifico trabalho.

Ha, ainda, Adriana de Noronha e Almeida Cruz, a destacar, com Cremilda, na parte musical, e Pilar Monteiro, sob o ponto de vista da elegancia exhibitiva. Muito bem vestida, assim como Cremilda—sempre Cremilda—, Adriana, todas as actrizes, emfim, e até as coristas. Pois tambem o espectaculo possue o attractivo, para o publico feminino, de lhe offerecer uma collecção encantadora da bellas *toilettes*, ao passo que outros attractivos lhe não faltam, antes, por vezes, superabundam n'elle, quanto ao publico masculino — o que quer dizer que não realisa o ideal dos que costumam ser preferidos para *soirées blanches*...

Os *can-cans* e todo o movimento scenico, sobretudo do 2.º acto, que é mais dansado que representado, d'um bellissimo effeito, destacando-se, na parte musical, as walsas do mesmo acto, e a *canção de Suzana* (quartetto) no 3.º acto, com uma marca muito original e bem achada. Dizendo-se que o scenario do 2.º acto é, egualmente, vistoso e possue côr local e que a collaboração das bailarinas muito realce dá á sua choreographia, ficará completado o quadro elogioso da *Casta Suzana*, que, seguramente, durante largas noites se repetirá no palco do Avenida. T. M.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

E' amanhã, pelas 14 horas que, na nova séde d'este centro, rua de S. Bento, 458, se realisam as festas do anniversario para as quaes foram convidados os seguintes oradores srs. Antonio Macieira, Estevão de Vasconcellos, Bernardino Machado, Sebastião Peres Rodrigues, Schiappa Monteiro, Alfredo Ladeira, Gastão Rodrigues, Augusto José Vieira e Peres de Castro.

Abrilhanta a sessão solemne a banda dos Alumnos da Casa Pia.

As salas estão vistosamente ornamentadas com bandeiras e arbustos e ás 8 horas ha alvorada com uma salva de 21 tiros.

Commissão Parochial Republicana da Lapa

São convidados os vogaes effectivos e supplentes d'esta commissão a reunir depois d'amanhã, pelas 20 horas, na séde da commissão para se trocarem impressões sobre a eleição das commissões municipal e districtal de Lisboa.

Centro da Lapa

E' hoje, pelas 21 horas, que na séde d'este Centro, calçada da Estrella, 175, o sr. dr. Bernardino Machado, realisa uma conferencia, sendo a entrada publica.

Centro Botto Machado

Continua amanhã a *kermesse* a favor da escola d'este Centro, havendo concerto musical das 16 ás 20 horas e á noite sarau.

Companhia Portugueza de Phosphoros

Do relatorio publicado por esta companhia extractamos os seguintes dados: a renda supplementar paga ao Estado, além da estipulada no contracto, foi no anno findo de 71:887$675 réis; o proximo *coupon* será já pago aos accionistas estrangeiros em Bruxellas; importaram em 268:154$035 réis as commissões legaes e bonus de venda; as despezas geraes importaram em 160:122$485 réis, elevando-se os lucros liquidos do anno findo a 478:204$290 réis, incluindo o saldo do anno anterior, que era de 19.320$260 réis.

O conselho de administração propõe que aos lucros se dê a seguinte applicação: fundo de reserva, 25:000$000 réis; dividendo de 9 0|0, 405:000$000 réis; percentagem ao conselho de administração, 18:388$395 réis; ao conselho fiscal, réis 3:677$680; para a caixa de soccorros do pessoal operario, 1:000$000 réis, e para conta nova, 20:138$155 réis.

A assembléa geral, para discussão do relatorio, reune no dia 14, ás 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açôres.

Academia de Estudos Livres

Conferencia de vulgarisação scientifica

Amanhã, pelas 21 horas prefixas, realisa o lente da Universidade de Lisboa sr. Almeida Lima uma conferencia de vulgarisação scientifica, tomando por thema: «Energias periodicas e seu modo de propagação».

O conferente occupar-se-ha dos phenomenos physicos, que acompanham o som, o calor, a luz, o magnetismo, a electricidade, descrevendo o que são ondas sonoras, caloriferas, luminosas, electricas ou hertzianas. Numerosas experiencias e projecções luminosas illustrarão a conferencia, que se realisará no amphitheatro da aula de physica da Escola Polytechnica, fazendo-se a entrada que é livre, pela porta em frente da rua da Imprensa Nacional.

Esta conferencia é a primeira d'uma serie que a Academia de Estudos Livres se propõe promover no presente anno lectivo.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se ámanhã, em 45.ª recita de assignatura, o *Rigoletto*, de Verdi, estando em ensaios *Tristão e Isolda*, opera para a qual a orchestra foi augmentada, ao que nos informam, com elementos de muito valor.

Republica

Annunciam-se, para hoje e ámanhã, as duas ultimas representações, por agora, da peça de grande successo *O botequim do Felisberto*, que se representará hoje, acompanhada pela revista *Ao de leve* e, ámanhã, pela *N'um rufo*.

A gentileza da empreza da Trindade offerecendo, aos espectadores de hontem, á assistencia á *matinée* que se realisa ámanhã ás 14 horas, com a primeira representação da operetta em 3 actos *Casta Suzana*, foi acolhida com enorme alvoroço, sendo extraordinaria a concorrencia á bilheteira. Hoje não se representa o *Rei das Montanhas* por ser beneficio, mas ámanhã completará oito representações a referida peça com a sua adoravel musica de Frany Lehar.

—Repete-se, ámanhã, no Gymnasio, o *Rei dos Gatunos*, que não se representa hoje por haver um beneficio no referido theatro.

—Com o *Chico das Pêgas* effectua hoje no Apolo, como temos noticiado, a sua festa artistica, a intelligente actriz Amelia Pereira.

A'manhã é a recita do camaroteiro Joaquim Pinheiro, repetindo-se o mesmo sensacional espectaculo.

—Está dando as ultimas representações no Variedades a celebre revista *Ponha-lhe papas*, pois no dia 11 do corrente acaba a companhia do theatro os seus contractos. Continuam agradando muito as hermanas Puchol nos seus duettos comicos e as bailarinas Thereza Marques e Angela Gonçalves, no baile aragonez.

—No Phantastico, reapparece, hoje, a actriz Maria Victoria, desempenhando na applaudida revista *No reino da roleta*, os papeis da Miseria, da Costureira, da Micas do Lió, e cantando no quadro da kermesse um inspirado fado *O improviso*. No espectaculo tomam tambem parte Callita Marques, Delfina Costa, Alice Figueira, Abilio, Victor Cruz, Mendonça, Rego, Rozendo, etc.

O contra-regra Sequeira, d'este theatro realisa ámanhã uma *matinée* em seu beneficio, representando-se a revista *Ha de sahir*, ampliada com o quadro *Na Borga*, um acto de *Folies Bergéres*, animatographo, etc.

—La belle Emilita continua em pleno successo no salão Avenida, onde Albuquerque, Petite Paula e Ida Tesoro apresentam novos e variados numeros. A'manhã haverá *matinée* com brindes.

—Hoje e ámanhã são as ultimas representações, no theatrinho do Arco do Bandeira, da celebre operetta *Viuva Alegre*, pela companhia infantil.

Para os espectaculos de ámanhã já hoje se podem marcar bilhetes, facilitando-se, assim, o movimento de venda, que ao domingo é sempre grande.

—Continua em pleno successo, no salão dos Anjos, a revista *Pois sim, rala-te*, realisando-se, hoje, a estreia da sensacional fita *Divida de honra*. Está em ensaios n'este salão a nova revista *Paiz do fado*.

Um equivoco grave

Ao sr. ministro da justiça

Escreve-nos da cadeia do Limoeiro, onde está preso, Antonio José aquelle individuo ha dias detido, como noticiaram os jornaes, por denuncia d'um official de diligencias de Tavira, que affirmou ter n'elle reconhecido um preso evadido da cadeia d'aquella cidade. Affirma Antonio José que nunca esteve no Algarve, e que é natural de Montemór-o-Novo, trabalhador honesto e ter residido todo o anno findo na Moita, como provará com documentos, que requisitou para a sua terra natal e que em breves dias devem chegar. Está deveras afflicto com o que se dá e vae encarregar um advogado de deslindar tal equivoco, que para elle póde ter funestas consequencias.

A serem verdadeiras estas informações, o caso é tão grave que para elle chamamos a attenção do sr. dr. Macieira.

Reclama-se

Da camara municipal de Lisbôa que mande continuar o trabalho, começado em janeiro ultimo, para o jardim projectado no novo bairro do casal do Rolão, a Santo Amaro. Quatro trabalhadores—que de tantos se compunha o partido que ali andava!—com certeza não fazem falta nos outros trabalhos da camara.

Movimento associativo

Manipuladores de pão

Reune amanhã, ás 15 horas, a assembléa geral, para discutir o relatorio e contas da gerencia de 1911 e eleição da direcção e commissão revisora de contas.

Cooperativa dos Empregados de Escriptorio

A commissão administrativa eleita em assembléa geral para tratar da propaganda e subscripção do capital para a formação da cooperativa de credito e consumo, que se acha installada provisoriamente na séde da Associação de classe de Empregados de Escriptorio, rua Nova do Almada, 109, 3.º, acaba de fazer distribuir os boletins para a inscripção de socios, contando já com muitas adhesões.

Podem fazer parte da cooperativa, além dos socios da associação, todos os individuos que pertençam á classe commercial.

Fallecimentos

AGUIM (ANADIA), 1—Em Lisboa falleceu o sr. José Lebre de Castilho, filho do importante capitalista e propietario sr. Manuel Feliciano de Castilho. O cadaver deve hoje chegar á estação da Mealhada.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 1—Na secção de correspondencias das provincias, publicou *A Capital* de 27 de fevereiro ultimo uma correspondencia d'esta freguezia, datada de 26. Essa correspondencia não é a expressão da verdade, porque a commissão parochial d'esta freguezia não mandou fazer 2.º orçamento para as obras da egreja, porque espera a approvação do seu 1.º orçamento.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Arnaldo Lemos, distincto medico, assim como seu irmão sr. dr. Alberto Lemos, sua esposa e filhos.

—Depois de uns dias de sol, cá temos outra vez a impertinente chuva.

—O povo está mal contente com o augmento das contribuições.

—Continua a emigração para o Brazil e Africa. Quasi que não ha trabalhadores para o amanho das terras.

MELGAÇO, 1—Continuam desaforados os amigos do alheio. Pela segunda vez foi assaltado o estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Esteves, não tendo os gatunos levado ao fim o seu intento por terem sido presentidos pelo guarda-fiscal José do Barral, que os pôz em fuga. Nova tentativa se deu em casa da sr.ª D. Albina Passos d'Almeida, conseguindo praticar varios furos na porta, sendo espantados a tiro pelo feitor, que os sentiu a tempo. A continuar assim precisamos todos de andar armados, tanto mais que a policia d'aqui, dois guardas, não faz nada.

—A pesca da lampreia no rio Minho tem sido regular, apesar de prejudicada pela cheia. Já appareceram algumas saveis no mercado.

—O tempo tem estado agora regular, começando a faina dos campos.

COVILHÃ, 1—Continua o mau tempo que acarreta varios prejuizos ao commercio, industria e agricultura.

—Estão doentes o sr. conde da Covilhã e a mãe do pharmaceutico sr. José Mendes Bóga.

—Fazem hoje annos o sr. Antonio José dos Santos, José da Resurreição Moura, D. Maria do Rosario Madeira e Castro e a menina Izaura, filha do sr. José Antunes dos Santos Silva.

—Vieram á Covilhã os srs. José Vicente Barata, do Teixoso; João Luiz Braz, do Lazzedo; Ernesto Dias, José Ferrão, José Affonso e Augusto Pinto, do Tortozendo; Celestino e Costa Pereira e José Diogo, d'Unhaes da Serra; José Guerra, d'Aldeia do Matto; Antonio Guerra, dos Valles; Augusto Barata, do Dominguiso; Firmino Monteiro, Alves Fadez e Alfredo Sousa, de Belmonte; Manuel Alçada, d'Orjaes, e João Rodrigues d'Oliveira, de Vardelhos.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	4
R. Jan. e San., «Santa Ursula» (Hamb.)	4
Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil)	4
Bah., R. J. e Sant., «Erlangen» (Brem.)	5
Rio Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	6
Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.)	6
Rio, Sant., Mont. e B. Ai. «Malte» (Hav.)	6
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)	9

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—Recita extraordinaria—Aida.

REPUBLICA—20,45—O botequim do Felisberto—Ao de leve.

TRINDADE—21—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—21—Beneficio—Receita do Mourisca.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

APOLLO—21—Festa da actriz Amelia Pereira—O Chico das pêgas.

MODERNO—21—Meios preços—20 milhafres—Lucta Japo-China.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

ROCIO PALACE—20,30—Phantasma d'aldêa—Variedades.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Viuva Alegre.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino—A's quintas feiras matinées-rose.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

15 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

VI

Mas conhecia mal a fria tenacidade d'aquelles homens do Oeste. Dois d'elles ajoelham de subito, levam a arma ao hombro, apontam ao alvo movel, tão socegados, com tanta certeza como se apontassem a um veado pastando a relva da collina. A silhueta do japonez desenhava-se como uma mancha sombria no ceu, illuminada pela claridade livida d'uma tempestade longinqua.

De repente, duas pequenas nuvens de fumo branco se elevam simultaneamente no ar immovel e se esvaem ao longe em volutas azuladas, depois duas breves e seccas detonações...

Seigo ergue-se, larga os remos, leva as mãos ao peito com um brado de agonia; depois, redemoinha sobre si mesmo e, como uma pedra, cae pesadamente, de cabeça para baixo, nas aguas puras, que se fecham para sempre sobre elle, sobre as suas esperanças e suas decepções.

VII

Em breve o Japão, tornado arrogante e atrevido pelos seus successos, arrojou a mascara e annunciou claramente a sua intenção de ir atacar os portos da costa occidental da America. Uma armada formidavel, seguida por numerosos navios destinados á provisão de carvão e transportes levando um poderoso exercito, apparelhou com rumo á terra das faceis conquistas.

Desejando infundir o terror nos que contavam vencer, os japonezes deram publicidade aos seus designios, exaggerando ainda a força dos contingentes que iam arrojar sobre o inimigo. Os seus jornaes vinham cheios de descripções enthusiasticas da partida d'essa armada monstro e todos á porfia chamavam bellicosamente «Banzai!», como o fizera a multidão ao saudar os navios que partiam, emquanto as raparigas, com grinaldas de flôres na cabeça, entoavam hymnos de alegria. Todo o povo celebrava a bravura dos almirantes que commandavam a esquadra de ataque.

Entretanto, os americanos recebiam de diversas partes do globo testemunhos de sympathia. N'esses testemunhos, era facil descobrir o pensamento reservado de que os Estados Unidos, compromettidos n'uma lucta desegual, não tinham probabilidade alguma de exito. Antecipadamente se contava com a sua ruina e a sua proxima dissolução.

Entre as potencias europeas, profundos politicos, assumindo ares de funda commiseração, abanavam gravemente a cabeça e lastimavam que o colosso d'além-mar, cheio de arrogante confiança em si, tivesse deixado cahir a sua marinha em ruinas, erro fatal que seria a sua perda. Os monarchicos, procurando, nas lições do passado as causas da queda d'essa nação rica e orgulhosa, encontravam-nas na fórma de governo escolhida por esse paiz cego: os governos republicanos, não tendo cohesão alguma, deviam fatalmente perecer.

Outros espiritos, mais avançados e tendo velleidades de vêrem melhor o futuro, começaram a discutir a sorte eventual do paiz e a fazer vaticinios sobre os projectos do Japão, que, sem duvida, faria dos Estados Unidos uma especie de colonia, para onde enviaria o excesso de população que não encontrava logar na mãe patria. E, a tal respeito, os escriptores inglezes, em tom doutoral, exprimiam duvidas sobre a capacidade colonisadora do japonez.

Certos jornaes, resolvidos a tomarem a deanteira, chegaram a publicar novos mappas geographicos, e venderam-se em Tokio milhares de berloques representando um pequeno soldado japonez administrando ao «tio Sam»—alcunha dada aos americanos—um valente pontapé, que o fazia cahir de mergulho no mar...

Todo o mundo prestou homenagem á bravura dos «pequenos amarellos» e não faltou gente entre as potencias militares que deixasse de lastimar o não ter sido o primeiro a pensar em apoderar-se dos Estados Unidos, região favorecida pelo céu em summa e da qual, com um governo razoavel, se poderia com certeza fazer alguma coisa...

E emquanto se discutia assim a sorte que a esperava, a nação americana persistia no seu silencio e na sua inactividade inexplicavel. Julgára-se a principio inevitavel um recontro na fronteira canadiana. Semelhante concentração de tropas n'essas regiões assemelhava-se quasi a uma ameaça, pelo que a Gran-Bretanha fez, por seu turno concentrar forças nos pontos que maiores probabilidades offereciam de ataque. Mas os dias decorriam sem que aggressão alguma se desse, contentando-se os Estados Unidos em prohibir toda a passagem e toda a communicação.

Em breve á inquietação deu logar á estupefacção. Os agentes da policia secreta canadiana, que conseguiram introduzir-se nos acampamentos, viram que as proprias tropas americanas ignoravam completamente com que fim as tinham ali concentrado.

E no entretanto os navios de guerra americanos, enchendo as bahias, os estreitos, os estuarios dos portos estrangeiros, iam n'elle ancorar e ahi estacionavam, como que para gosarem d'um repouso bem ganho. E os officiaes, os marinheiros que tripulavam esses navios, consumiam-se, entregues ao desespero pela sua forçada inacção. Todavia as ultimas ordens recebidas haviam sido tão claras, tão peremptorias, dando tão pouco logar a equivocos, que forçoso fôra obedecer. Havia-lhes sido ordenado dirigirem-se para esses ancoradouros e não sahirem d'elles, fôsse qual fôsse o pretexto, sem ordem. Fôra-lhes além d'isso prohibido pintarem os navios de cinzento, que é a côr da guerra no mar; conservavam a sua immaculada brancura.

Como cães presos, pareciam tambem fazer todos os esforços para quebrarem a gargalheira. Não havia um unico entre esses officiaes ociosos e descontentes que não desejasse ardentemente encontrar-se nas aguas do Pacifico, no meio da armada inimiga.

O tempo decorria. Os navios japonezes deviam ter já chegado a Honolulu, ponto de escala para abastecimento de carvão e se prepararem para a acção decisiva. O cabo entre as *ilhas Hawai* e o Japão, que estava nas mãos da gente do mikado, *continuava a transmittir relatorios diarios* O tempo estava *bello*, as *condições* eram favoraveis, mas esquadra alguma era avistada ao longe.

Durante alguns dias o Japão não deu signaes de inquietação. Mas quando passou uma semana sem noticias, começou-se a receiar algum desastre, apezar de nenhum tufão, nenhuma perturbação atmospherica terem sido assignalados. Dez dias decorreram n'uma espectativa angustiosa. Ao decimo dia, recebeu-se de Honolulu um aviso egual aos precedentes: «Navio algum chegado, nenhum á vista».

O mundo inteiro commoveu-se, d'esta vez. Qual seria a solução d'aquelle novo enygma? Não se podia imaginar uma tempestade capaz de destruir uma armada tão soberba sem que um unico navio pudesse escapar, para ir levar a noticia do desastre... Para effeitos incomprehensiveis, preciso era procurar causas incomprehensiveis...

E os que seguiam attentamente o decurso dos acontecimentos sentiram de subito um tremor glacial. De modo sim, era evidente, os Estados Unidos possuiam algum mysterioso engenho de destruição, terrivel, formidavel, que lhe assegurava o imperio dos mares... O desenvolvimento dos submarinos fôra certamente d'uma maravilhosa rapidez, mas onde encontrar um navio capaz de transpôr a distancia necessaria a tempo de impedir a armada japoneza de chegar a Honolulu, atacal-a, ou reduzil-a a nada, ou fazel-a prisioneira e dirigil-a para algum porto desconhecido da America?

A hypothese mais provavel era a destruição completa, absoluta, porque, em caso de captura, ás grandes unidades teria sido difficil alcançar a costa do Pacifico só com a provisão de carvão que levavam nos paioes. E apezar de parecer impossivel admittir que uma nação civilisada tivesse, de proposito, deliberado proceder ao exterminio total dos seus inimigos, forçoso era concordar que tal parecia a unica conclusão logica a tirar do que se passava.

(Continúa).

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

36, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento:

Cobertores de lã e algodão. Mantas de viagem. Colchas em fustão e renda. Pannos brancos para roupa. Panos de linho e algodão para lençoes. Toalhas e guardanapos. Serviços de linho nacionaes e estrangeiros. Cortinados para janellas. Toalhas de algodão. Cobertas de lã e algodão. Panos para cozinha. Atoalhados para aventaes. Pannos para forros. Setins e cretones. Mantas dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas. Camisas de renda e bordados para senhora. Calças, corpinhos e saias. Aventaes e saccos para amas. Penteadores e matinées. Adereços para noivas. Capas e vestidos para crianças. Roupinha branca para as mesmas. Enxovaes para recemnascidos. Ditos para collegiaes. Camisas e ceroulas para homem. Collarinhos, punhos e gravatas. Suspensorios e ligas. Lenços de seda, linho e algodão. Peugas para homem. Meias para senhora e crianças. Camisolas para homem de lã e algodão. Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

LAMPADAS PHILIPS

A MELHOR E MAIS BARATA

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada Philips com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Zickermann & Muller

—LISBOA—

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — á casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas),

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana„ Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 6 de março

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

R. SANGUINET — 11 ás 16

... D'ARAGÃO — 16 ás 18

Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.º

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Tel. 1:022

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Amasone | Para Bordeaux | **12 março**

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili | Para Bordeaux | **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Guérmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Cruz Vermelha

De ordem do ex.mo Presidente da Sociedade é convocada a Assembléa Geral para 9 do corrente, pelas 21 horas, para cumprimento do artigo 17.º do estatuto. Não havendo numero legal realisar-se-ha a sessão no dia 14, pela mesma hora, funccionando então com qualquer numero de socios.

Lisboa, 1 de Março de 1912.

Os Secretarios.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 571—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA-Domingo, 3 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

Portugal e a alliança ingleza

I

Na distribuição dos diversos themas sobre os assumptos que no momento actual mais importam á nação portugueza, coube-me o que serve de titulo ao presente artigo. Este thema, por sua propria natureza o mais delicado de quantos podem ser versados em publico, offerece variantes n'essa mesma delicadeza, conforme d'elle se occupa ou o politico, ou o jornalista ou o mero estudioso, a cuja ultima cathegoria pertenço; e da mesma maneira cada uma d'essas trez classes de criticos dispõe de meios de apreciação diversos, podendo, ou melhor, devendo succeder que o politico e o diplomata saibam mais que o jornalista e o estudioso, e não tenham, comtudo, a mesma liberdade que estes para emittir as suas opiniões.

E assim é que, sómente como estudioso, terei que dizer alguma coisa, bem pouco o que, muito provavelmente, não offerecerá novidade.

***

E' conhecido o significado da expressão, relativamente moderna, *communidade internacional;* serve ella para designar esta intensidade e complexidade de relações, cada dia maiores, entre os diversos Estados, da qual resulta a necessidade para estes de se entenderem sobre tantos e tão variados assumptos. No dia em que *todos* os Estados chegassem a um entendimento completo sobre *todos* os assumptos que interessam á sua vida politica e economica, n'esse dia a paz geral ficaria assegurada e a communidade internacional transformar-se-hia em confederação universal.

Mas esse dia nunca virá, porque, chegados a certo ponto, os interesses politicos e economicos manifestam-se divergentes e depois antagonicos. A bem dizer, só por acatamento á divisão classica, se pode falar, como de coisas diversas entre si, dos interesses *politicos* e *economicos*, pois em boa verdade todos os interesses, ou sejam dos individuos, ou das classes dentro das nações, ou d'estas entre si, são principalmente, se não exclusivamente, economicos. Roma foi levada á primeira guerra punica, e depois ás outras até anniquilar Carthago, porque fóra da peninsula italica, já por ella possuida, estava a seu *celleiro*, a Sicilia, onde dominava a rival, anteriormente alliada. As invasões dos barbaros, a expansão dos arabes, as tentativas da monarchia universal na edade media e nos tempos modernos, o impulso dos descobrimentos e os subsequentes estabelecimentos coloniaes, tudo são movimentos essencialmente economicos, em que os povos, impellidos por forças irresistiveis, vão á conquista do bem-estar, da *riqueza*. E assim os tratados, as allianças, as *ententes* (expressão da ultima hora) que elles realisam entre si, são apenas representações externas da mesma intenção ou necessidade impreterivel, de obterem auxilio para conseguir o bem estar.

Se não fôra este acicate, os povos, como os individuos, permaneceriam no goso quieto das suas abundancias ou das suas medianias. Não faltam exemplos: o Egypto antigo antes da invasão pelo isthmo, o Japão moderno antes que á viva força lhe abrissem os portos ao commercio exterior, a Allemanha contemporanea antes que a superproducção industrial vencesse a resistencia de Bismarck á acquisição de colonias, a Inglaterra na sua penultima phase do *splendid isolement*, antes que o *made in Germany* a obrigasse a procurar allianças novas, politicas na fórma, economicas na essencia.

Em seculos anteriores, e referindo-nos especialmente á Europa, a situação relativa dos diversos Estados dependia, para cada epoca, da potencia que pretendia exercer a hegemonia, e que por vezes o conseguia, ou sobre todos elles ou pelo menos sobre certos grupos. Essas pretenções tendiam para a realisação da monarchia universal, cujo exemplo fôra dado pelo imperio romano; naturalmente vinha a reacção, e d'ahi as guerras, até que outra potencia apresentava a sua candidatura á hegemonia.

Veiu depois a theoria do *equilibrio* com as suas conhecidas consequencias.

Hoje a situação modificou-se, theoricamente, graças ao reconhecimento do principio da *egualdade dos Estados*. Mas de facto ha as *grandes potencias* e as que o não são; estas necessariamente são levadas a encostar-se áquella das grandes potencias que melhor possa ajudal-as no seu desenvolvimento economico; por seu lado as grandes potencias, mais ou menos rivaes entre si, procuram fortalecer-se com os auxilios que das outras possam receber. E como a questão primaria, fundamental, para todo o Estado, qualquer que seja a sua grandeza, é a economica, d'ahi resulta que essas ligações, esses mutuos auxilios teem essencialmente em vista obter augmento de força para por meio d'ello se conseguir o augmento de riqueza. Suppôr que as allianças se fundam em sympathias sentimentaes ou em affinidades ethnicas é sonho de espiritos bons mas visionarios.

Basta considerar as allianças entre a Russia e a França, entre a Italia e Austria, estes dois ultimos Estados como fazendo parte da Triplice; ethnicamente e historicamente os dois primeiros povos são heterogeneos entre si e teem tradições de reciproca inimisade ou pelo menos indifferença; quanto aos outros dois o *irredentismo* italiano não póde esquecer que a sua *unidade* está ainda incompleta.

Comtudo ligaram-se, porque a isso os obrigou a necessidade, politica na apparencia, no fundo economica. A *entente cordiale*, da ultima hora, entre dois inimigos seculares, é apenas uma união de forças, destinadas, no momento opportuno, quando chegar o tremendo conflicto, a operar d'accordo em campos d'antemão previstos, a França no Mediterraneo, a Inglaterra no Atlantico.

***

E que esse conflicto venha a dar-se é, pelo menos, possivel. Sem duvida a recente viagem do visconde Haldane a Berlim veiu trazer uma esperança de afastamento da hora fatal. Mas, quanto é possivel concluir de telegrammas e artigos de jornaes, vê-se que da já agora famosa entrevista não resultou a diminuição dos armamentos navaes, e que, pelo contrario, estes continuam em toda a força. O que se vê mais claro é a tentativa de approximação financeira entre os dois grandes paizes, mórmente para *emprezas coloniaes*, e até para algumas em *coloniaes portuguezas*.

Assim, pois, uma alliança tem de ser um contracto bilateral, em que os encargos e proveitos de cada uma das partes se equilibrem, quanto possivel—*do ut des*—postas de lado, ou pelo menos relegadas para segundo plano, quaesquer considerações de ordem ethnica, affectiva ou mesmo historica. Se estes elementos coexistem com a necessidade que leva dois Estados a alliar-se, tanto melhor; não são, porém, essenciaes. O essencial é a communidade de interesses.

Um Estado que reconhece precisar de auxilio estranho (e todos precisam), tem de considerar quatro factores principaes: *o que pode dar, o que necessita receber, o inimigo provavel e o inimigo possivel;* este ultimo factor será, para melhor dizer, a resultante das conclusões a que se chegar no estudo dos tres primeiros. Se houver mais de um *amigo possivel*, ter-se-ha de escolher. Fixado o preferivel, seguir-se-ha solicitar essa amisade. Naturalmente o solicitado considera o que se lhe pede e o que se lhe offerece em troca; se convem, accede á solicitação, e a alliança realisa-se.

Que tempo dura uma alliança?

Já foi definitivamente archivada a antiga formula protocolar—*haverá por perpetua*, etc.—As allianças resultam de necessidades occasionaes, ou do proprio momento ou para praso proximo; desapparecendo a necessidade, a alliança esvae-se, ainda mesmo que no texto pactuado não se lhe tenha marcado praso. Esta duração limitada das ligações reconhecem-n'a francamente os Estados nos seus tratados economicos propriamente ditos, e especialmente, nos de typo mais importante, os de commercio; estes são em geral por preços curtos, porque os Estados não querem comprometter por muito tempo os seus interesses chrematisticos, variaveis em decenios e por vezes em periodos ainda menores.

Mas mesmo os tratados politicos, e d'estes os do typo mais importante, os d'alliança, tambem não podem considerar-se perpetuos, embora os textos não fixem praso.

Dois Estados negociaram entre si uma alliança ha quatro, tres ou dois seculos, ou mesmo ha menos tempo; porquê? Porque n'esse momento da sua vida, elles careceram de se ligar, de se darem mutuo auxilio, em relação ás circumstancias d'esse momento. Decorreram os annos, os seculos, esses Estados continuaram *amigos*, não houve mesmo, para empregar a linguagem technica, denuncia ou revogação *expressa* d'essas allianças; segue-se que ellas estão em vigor, em toda a sua plenitude, com applicação de todas as suas condições *materiaes?* Ninguem o póde entender nem exigir.

Se as circumstancias do momento actual demandam a applicação da alliança antiga, secular e por isso tradicional, em todo o caso ella carece de ser renovada na affirmação generica e na especialisação das condições porque as circumstancias variaram muito, e o *do ut des* tem de se assentar em novas bases.

***

No que fica exposto procurou-se estabelecer como que as linhas essenciaes do que poderia chamar-se talvez pretenciosamente a *theoria das allianças*, extrahida da observação dos factos historicos, tudo muito simples e comesinho, consoante as posses de quem escreve. Se ha alguma verdade na theoria exposta, que é uma generalisação, o caso de Portugal não será mais que uma applicação, que poderá offerecer, sem duvida, circumstancias especiaes, mas que, parece-nos, não deixará de confirmar na essencia a lei geral; são assim todas as leis sociologicas.

E d'esta maneira o nosso artigo poderia findar aqui: ao prudente leitor restaria o facil trabalho de fazer a applicação requerida.

Mas, para levar até ao fim a indicação que nos foi dada, procuraremos, individualmente como qualquer leitor, tirar a conclusão dos principios estabelecidos, no que respeita á nossa terra. Procuraremos fazel-o do modo mais concreto. Qualquer das affirmações que se seguem, careceria de ser largamente desenvolvida; algumas d'ellas parecerão, porventura, invadir outros campos de estudo e de informação; algumas parecerão paradoxos, embora não sejam expostas com tal intenção. Todas são, apenas, opiniões pessoaes, cujo unico merecimento consiste em serem sinceras.

Vicente Almeida d'Eça

O cumulo da galantaria

—Cada vez mais formosa! Cada vez mais elegante!...

O jornalismo na Allemanha

CONSTITUE

uma profissão de carreira

diz, na conferencia hoje realisada na Associação dos Trabalhadores da Imprensa, o propagandista operario Pedro Muralha

O nosso collaborador Pedro Muralha effectuou hoje, pelas 16 horas, nas salas da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, uma conferencia sobre a Allemanha, a sua expansão industrial, educativa e artistica e a grande organisação operaria d'aquelle paiz.

O conferente, que foi apresentado com palavras elogiosas pelo sr. Eduardo Coelho, antes de entrar propriamente no assumpto, fez largas considerações sobre a situação dos trabalhadores da imprensa, aliás mais espinhosa do que a de outras classes, cujas condições de trabalho demandam mais esforço.

Referiu-se depois ao grande desenvolvimento da Allemanha, que começou quando Bismarck, apoz a guerra franco-prussiana, fez a União Aduaneira e pôz em pratica a phrase que constantemente repetia e que era: *Desejo a instrucção primaria a evadir tudo.* Effectivamente, em toda a Confederação foram abertas escolas, promulgaram-se leis obrigando todos os individuos dos dois sexos a frequental-as durante 8 annos, e a geração seguinte apresentou-se aos olhos do mundo inteiro como um dos povos mais bem educados.

E foi esse facto a causa primordial do grande desenvolvimento commercial e industrial da Allemanha, que bate já o *record* em muitas industrias, como as chimicas, de quinquilherias, etc.

Assim, o Rheno, esse Rheno tão cheio de lendas e cantado pelos poetas do ultimo seculo, está hoje transformado n'um vasto campo de producção, d'onde saem para todo o mundo locomotivas, couraçados e metralhadoras.

O conferente descreve seguidamente a industria da imprensa. Os campos ali estão extremados: a côrte imperial, os agrarios, capitalistas, commerciantes e os operarios.

Todas essas classes estão largamente representadas na imprensa. Assim, os jornaes conservadores não tratam de questões operarias, nem vice-versa.

Todos os grandes jornaes tiram duas edições diarias, sahindo ao meio dia um jornal especial a que chamam *Mittagblat*, e que traz os telegrammas com os factos mais sensacionaes occorridos desde as 5 horas da manhã, hora a que são paginados os jornaes da edição da manhã.

Não existe diario algum que publique gravuras como os jornaes francezes.

O numero dos domingos traz muitas gravuras impressas a castanho e tem 36 ou 40 paginas.

Ainda sobre jornaes o orador disse que elles se não vendem pelas ruas, como em Lisboa. De resto, toda a gente assigna os jornaes, distribuindo-os rapazes muito bem vestidos nos domicilios e vendendo-se nos kiosques.

A vida do *Zeitungarbeit*, ou seja do trabalhador da imprensa, é uma vida de carreira, onde o homem poderá até ganhar uma fortuna, se fôr intelligente e bom trabalhador.

Seguidamente, Pedro Muralha referiu-se largamente á organisação do movimento operario na Allemanha, tanto politico como syndical e cooperativista, demonstrando que toda essa bella organisação, que já conseguiu levar ás urnas 4.200:000 votantes, é uma consequencia da disciplina d'esse povo e da educação que obrigatoriamente recebe.

Ao terminar, o conferente foi muito cumprimentado.

MOTINS NA CHINA

Yuan-Shi-Kai pede auxilio ás legações extrangeiras

Shangai em chammas

PEKIN, 3 de março.

Continuam as pilhagens e os incendios, tendo, em Paotingfou, os soldados não revoltados matado muita gente que fugia dos pontos onde a insurreição lavra mais intensa.

Yuan-Shi-Kai, receiando ser assassinado, pediu protecção ás legações extrangeiras.

Partiram de Tientsin para aqui 200 soldados americanos.

A cidade de Shangai está em chammas.—*(Fournier).*

"BASTIDORES,,... DE THEATRO

A "matinée,, de hoje na Trindade

Não se representou a «Casta Suzana», por prohibição do governador civil

Não se representou, tão pouco, os «Amores de Principe», por doença de Palmyra Bastos

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Tinha annunciado para hoje, com cartazes visados pela auctoridade respectiva, uma *matinée* gratuita com a representação da operetta *A Casta Suzana* offerecida aos frequentadores do meu theatro, aos meus amigos e á imprensa, a quem mandei convites. Distribui grande numero de bilhetes pessoaes e intransmissiveis. Succedeu, porém, que não poude realisar a *matinée*, porque o sr. governador civil prohibiu que ella se effectuasse com aquella operetta. Em virtude de tal prohibição resolvi substituir a peça annunciada pela operetta *Amores de Principe*, mas por motivo d'um repentino incommodo de saude da actriz Palmyra Bastos tive á propria hora da *matinée* que transferil-a para outro dia que opportunamente será annunciado e para a qual darão entrada os mesmos bilhetes de convite.

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhe ficarei.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 3 de março de 1912. —*Affonso dos Reis Taveira.*

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Cardoso d'Andrade Fino, esposa do sr. Gaspar da Graça Fino, chefe da repartição do commercio no ministerio do fomento, realisando-se o funeral amanhã, ás 13 horas, da rua Garrett, 62, 3.º.

O plano

Volta a falar-se com insistencia na incursão de Couceiro. Não nos repugna acreditar n'essa incursão. Evidentemente, se Couceiro mantem os seus bandos na Galliza e os organisa militarmente, é porque se prepara para uma aventura d'essa natureza. Não ha duvida de que os conspiradores da Galliza, na sua quasi totalidade, se não na totalidade, fez d'essa conspiração um modo de vida que não deseja de fórma alguma mudar n'um modo de morte. Mas não ha tambem duvida de que todas as mystificações teem um fim, e os argentarios que tem dado o seu dinheiro para a contra-revolução não estarão indefinidamente a esvasiar os seus cofres em beneficio d'esses aventureiros, se não virem converter-se em actos as suas promessas.

A incursão dar-se-ha portanto, e tanto vale para nós que ella se realise agora, como d'aqui a um, dois, tres ou seis mezes. Simplesmente, importa considerar as condições em que ella se realisará, ou antes as hypotheses em que os conspiradores fundam as suas esperanças de não soffrerem um novo revez, egual ao de Vinhaes.

Não dispõe Couceiro actualmente de effectivo maior do que o effectivo de que dispunha na incursão de outubro. Pelo contrario, as suas hostes talvez sejam mais reduzidas.

A esquadra que Azevedo Coutinho deveria commandar é uma esquadra phantasma que só existe na imaginação, não dos conspiradores que bem sabem que se trata de uma phantasia, mas dos imbecis que dão credito a todas as patacoadas que os reaccionarios lhes impingem. Logo, não é nas suas forças de mar que Couceiro poderá ter confiança. D'outros elementos espera certamente as probabilidades de successo.

Esses elementos só pódem existir no paiz. A unica esperança de Couceiro só póde estribar-se na acção dos reaccionarios, exercida dentro do paiz, para promover uma agitação que o favoreça.

E' claro como agua.

Não faltam, é necessario accentual-o, porque nada se ganha em esconder a verdade, elementos d'essa especie dentro da sociedade portugueza, coberta pela bandeira da Republica. Estão em toda a parte. São os descontentes por se lhes ter acabado um regimen que satisfazia as suas ambições e as suas vaidades. São velhos aristocratas, incapazes de se adaptarem ao espirito moderno, e *parvenus* aristocratisados que se julgam roubados por desapparecer um estado de coisas em que os seus titulos e commendas, pagos com o dinheiro dos balcões, lhes permittiam figurar o que não eram. São burocratas coagidos a trabalhar, ou tendo perdido todas as escandalosas verbas com que sugavam ao Estado os seus melhores recursos. São politiqueiros de officio a quem falta o paço dos Navegantes e outros paços semelhantes. São os caciques que reproduziam nas suas villorias o typo dos capitães-móres. E' toda a malta de serventuarios d'uma realeza que na realidade era serventuaria d'elles.

Proclamada a Republica esta gente nutriu a esperança de a açambarcar, conservando os seus logares, as suas influencias, as suas sinecuras, as suas benesses, as suas distincções vãs e ridiculas. Mas a Republica não se deixou ludibriar. Se o deixasse, seria a monarchia com outro nome. Quando d'isso se convenceu, toda essa horda de parasitas ou pequenos despotas lhe jurou uma guerra de morte, tanto mais perigosa quanto se caracterisa pelo espirito traiçoeiro.

E' d'ella que Couceiro espera auxilio e amparo. E' d'ella que espera os tumultos em que confia, rebentando simultaneamente em diversos pontos, distrahindo forças e incutindo no estrangeiro a impressão de que se trata d'um levantamento nacional.

Somos dos que não cremos na exequibilidade do plano. Se ha alguma cousa segura n'este mundo é a cobardia d'essa malta, doirada ou não doirada, que é boa para conspirar, sabendo que tem a assegurar-lhe a impunidade a alta magistratura da Republica, mas que não póde nutrir essa confiança em relação ás balas das espingardas republicanas.

Entretanto, para evitar o exito d'esse plano, é ao povo que cabe a missão gloriosa de o destruir, desde o momento em que, em toda a parte onde rebentem esses tumultos encommendados, elle esmague os traidores com a sua attitude energica e firme, fazendo, assim, abortar no ovo as esperanças liberticidas dos reaccionarios.

Enganam-se, esses mizeraveis. O povo não abandona a Republica. No dia em que no horisonte se desenhe a perspectiva da restauração monarchica, todos aquelles que, em Portugal, professam idéas de liberdade unir-se-hão contra ella, como um só homem, porque a liberdade se concretisa na victoria da Republica e na derrota da monarchia.

A Republica Franceza tem sido um regimen burguez. Nos seus inicios esmagou a Communa. Largo tempo procurou impedir as correntes socialistas. Todavia e quando, em plena questão Dreyfus, a reacção pretendeu estrangular a Republica, quando se anteviu a possibilidade d'um golpe em cheio no progresso, encaminhando os acontecimentos para uma possivel monarchia, não só os socialistas, mas os proprios anarchistas se collocaram resolutamente ao lado da Republica para a defender. E' que defendiam o espirito d'essa liberdade, d'esse progresso, que não póde, que não deve recuar, e seria recuar um seculo cahir de novo sob a oppressão d'um throno, sob o dominio da reacção.

O que succedeu em França succederá em toda a parte. Monarchias que tombem nunca mais se levantam, porque os povos o não consentem.

A POLITICA

O governo terá, necessariamente, de soffrer uma recomposição

convindo que as figuras mais repres[illegible]tativas do partido republicano entrem [illegible]

Entrevista com o sr. dr. Bernardino Machado

Tendo-se desfeito o *bloco* e tendo o sr. Antonio José d'Almeida iniciado uma propaganda mais activa a favor do seu agrupamento politico, cujo programma apresentou e sendo natural a formação de novos agrupamentos, procurámos o sr. dr. Bernardino Machado para o ouvirmos acêrca d'este estado de coisas e acêrca da marcha geral dos negocios publicos.

O sr. dr. Bernardino Machado accede, immediatamente, ao nosso pedido.

—Tenho pugnado sempre pela união republicana, tanto na opposição como depois da implantação da Republica. Unidos vencemos e só unidos podemos consolidar a victoria alcançada.

«Bem sei que não haverá divergencias que prevaleçam perante a perspectiva de um perigo nacional. Todavia, n'este periodo inicial da Republica, a divisão da grande familia republicana cria por si só esse perigo.

«Bem entendido, porém, que, se desejo a união de todos os republicanos, não é de modo algum para que elles façam uma politica exclusivista. Pelo contrario, só pela virtude da nossa solidariedade é que fizemos durante a opposição a politica d'attracção que devemos hoje no governo manter e accentuar.

«Fui sempre adversario implacavel de todas as perseguições e creio mesmo ter podido evital-as mais de uma vez. Fui quem, no momento em que eram para recear as represalias contra as individualidades reaccionarias mais odiosas, adverti que as perseguições teem principio, mas não teem fim.

«Se bem que deseje a união republicana, comprehendo a formação de agrupamentos politicos, motivados por naturaes affinidades. O que é indispensavel é o entendimento dos homens que estão á frente d'esses agrupamentos politicos. Haverá até mesmo a vantagem de assim se organisar mais solidamente essa união. Intoleravel e inadmissivel seria que os grupos se formem para se atacarem entre si, sem vêrem que d'esse modo dilaceravam ao mesmo tempo a Republica.

«E eu, que sempre combati a descaroada campanha aos *adhesivos* e que politicamente não quiz nunca que a sociedade portugueza reeditasse a historica separação entre christãos novos e christãos velhos, eu que não admitto *morgados* na politica e que estou prompto a dar todo o apreço ao monarchico que amanhã patrioticamente bem servir a Republica e a Nação, não posso de modo algum approvar que as dissidencias entre republicanos levem quaesquer d'elles a tratar melhor os adversarios do que os correligionarios.

«Seria estranho que todos devessem respeito aos republicanos, menos os proprios republicanos.

—Julga pois que deve continuar a manter-se um governo de concentração?

—Sem duvida...

—Mas,—interrompemos nós,—deve o actual ministerio conservar-se, tal como está?

—O actual ministerio—diz o dr. Bernardino Machado—tem as vantagens de um ministerio de concentração e por isso deve continuar no poder; mas tem tambem os inconvenientes de origem, se não incluir as figuras mais representativas dos grupos parlamentares e, n'esse sentido, entendo que logicamente seria recompôr-se, sem desprimor para nenhum dos actuaes ministros, cujos talentos e serviços aprecio devidamente.

«Approximar os nossos homens publicos e chamal-os ás responsabilidades do governo era, sem duvida a missão que estava indicada ao actual presidente do ministerio e que elle pelas suas grandes faculdades pessoaes de attracção e pelas sympathias que o cercam pode, como poucos, desempenhar.

—Parece-lhe então que a recomposição ministerial deva dar entrada aos chefes dos quatro agrupamentos: democratas, independentes, unionistas e evolucionistas?

—Permitta-me que lhe responda—diz-nos o nosso entrevistado—sem fazer a critica d'essas denominações. Seria excellente que todos esses agrupamentos tivessem perfeita representação no ministerio. O homem, porém, que então está á frente do agrupamento chamado evolucionista e que é, sobretudo, um extraordinario tribuno, penso eu que a fórma como melhor poderia servir o paiz era tomando na Republica uma situação analoga á que tomou no constitucionalismo José Estevam, fóra do governo, apoiando ou ainda combatendo mas levantando sempre a opinião em favor das novas instituições. Não sei mesmo como elle não queira sobretudo exercer essa influencia na politica do paiz.

—Quem deveria então entrar para o ministerio? O dr. Affonso Costa, o dr. Brito Camacho, o dr. Aresta Branco? Quem?

—Creio que ha nomes que, de facto, se impõem, porque estão effectivamente á frente dos agrupamentos parlamentares. Reconstituido o ministerio com os principaes dirigentes da politica republicana, elle dará todo o impulso ao trabalho do parlamento, identificando-se com elle na mais intensa collaboração e teremos á frente do paiz um governo de toda a força moral indispensavel para aquecer e afervorar por toda a parte o espirito publico republicano. E esta tensão politica bastará para conter os nossos inimigos de dentro e fóra do paiz.

A este proposito quizemos especialisadamente ouvir o nosso entrevistado, e por isso lhe perguntámos o que pensava acêrca da forma como teem sido postos em liberdade authenticos conspiradores e ainda sobre a amnistia que alguns republicanos pretendem que se lhes conceda.

—Sobre os processos judiciaes não me atrevo a dar-lhe opinião. Entendo que se não deve nunca abalar a auctoridade da magistratura judicial, porque seria abalar a propria disciplina da sociedade. Mas tambem entendo que a magistratura se deve irmanar absolutamente com as novas instituições inspirando-se como ellas nos mais altos principios de justiça, e que o governo tem obrigação, desde que qualquer sentença preoccupa a opinião, de lhe prestar toda a attenção, chamando sobre ella o exame da procuradoria geral da Republica, á qual cumpre promover que tambem sobre os juizes se exerça justiceiramente a disciplina social.

«Quanto á amnistia em favor dos conspiradores de menor responsabilidade, já em tempo ella havia sido proposta ao Congresso, limitando-a aos assalariados. E não terei duvida em lhe dar o meu voto, mas só depois dos conspiradores depôrem as armas e desistirem das suas hostilidades. N'este momento, o que julgo imprescindivel é que o governo portuguez cá dentro exerça vigilancia e lá fóra exija do governo hespanhol que termine de uma vez para sempre com o vexame de permittir que, sob a protecção da sua hospitalidade, os nossos inimigos organisem impunemente a sua conspiração.

Edmundo Porto.

Escreve-nos o deputado sr. Florido Toscano, de Valladares, declarando não se achar filiado em grupo algum da Camara, conservando-se, porém, como sempre, fiel soldado do velho partido republicano.

Como aditamento ao artigo hontem publicado acêrca dos diversos agrupamentos politicos, cumpre-nos esclarecer que os srs. Joaquim Ribeiro, Pimenta d'Aguiar e Francisco Cruz tambem fazem parte do grupo dos *independentes*.

Centro Republicano 5 d'Outubro

Commemora o seu anniversario e inaugura uma escola, presidindo á cerimonia o coronel sr. Xavier Barreto

Na séde do Centro Republicano 5 d'Outubro, á praça das Flores, realisou-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão solemne, commemorativa do seu 1.º anniversario, inaugurando-se ao mesmo tempo a abertura da sua escola, em cujas aulas se acham já matriculadas 15 creanças.

A' sessão presidiu, a convite do sr. Araujo Pereira, membro da direcção, o representante do Directorio Republicano sr. coronel Xavier Barreto, que propoz para secretarios os srs. Viriato Angelo e Araujo Pereira.

O sr. presidente, usando da palavra,

CARTAS D'UM PROVINCIANO

O novo ministerio d'instrucção publica

A crear-se, impõe-se um ministro competente e liberdade absoluta na sua organisação

Parece que d'esta vez é certo: vamos ter o ministerio chamado da instrucção publica. Toda a gente está de accordo em que não deve a instrucção publica andar á mercê dos caprichos da politica do ministerio do interior e applaude por isso a idéa da creação do novo ministerio.

Eu tambem applaudo que se separem os dois serviços, instrucção publica e politicagem, embora não pertença ao numero dos que muito esperam da acção governamental em materia d'educação. Mas como «do mal o menos» vamos lá a vêr se a pobre instrucção publica alguma coisa melhora, separando-a das eleições, da manutenção da ordem e outras bellezas semelhantes.

Pelo menos ganha-se o que se ganha sempre quando se evitam más companhias, o que já não é nada mau. E este ganho é certo e só por elle eu applaudo a creação do novo ministerio. Outros ganhos podem vir para a educação do povo; *podem vir* mas não é certo que venham; é mesmo muito incerto, muito pouco provavel, dada a viciosa disposição politiqueira de tudo que é funccionalismo, a quasi incapacidade que ha em furtar a organisação dos serviços e quem estes executa, á influencia deleteria da politicagem, do misoneismo e da rotina que, ha muitas dezenas d'annos, estragam organisações, paralisam energias e impedem iniciativas progressivas.

E' por isso mais que legitimo o receio que se apoderou de muitos de aquelles que teem algum amor á instrucção do povo, á que merece este nome, pensando na influencia dos vicios do passado sobre a nova organisação dos serviços. Porque essa influencia é fatal, por mais boa vontade que haja da parte de todos em se furtarem a ella. Não tenhamos illusões a esse respeito, pensando que pelo facto de apparecer mais um ministro e respectivo secretario, o mal desappareceu. Mas infelizmente assim ha-de ser, porque a verdade é que continuamos a acreditar no valor transformador das formulas e das phrases, a julgar que uma mudança de regulamento é uma reforma de costumes e a querer portanto que estas mudanças, a pau e corda, da politica, produzam effeitos immediatos.

E como, é claro, os taes effeitos não apparecem, vá de nos zangarmos, quem se zanga, bem entendido, com os homens encarregados da milagrosa transformação, que se devia operar como nas magicas se operam as mudanças de scenario. O protesto apparece contra o machinista e outro vae substituil-o, *nas mesmas condições*, para, naturalmente, d'ahi a pouco, a sua acção produzir o mesmo resultado.

E assim temos andado e assim continuamos a andar, a despeito dos politicos de todas as côres ou de todas as designações, dizerem e escreverem que as formulas não teem o valôr que a massa ingenua do povo—o seu discipulo—lhes attribue e que é preciso mudança radical nos processos e muito tempo, para se operar a transformação da sociedade portugueza.

Todos os politicos dizem isto e todos procedem como se acreditassem no valor das formulas e no poder de regulamento e disposições burocraticas. E' assim que até agora o paiz tem assistido a um verdadeiro jogo malabar de funccionarios de todas as especies e cathegorias, havendo-os que no curto espaço de anno e meio de republica reformadora, teem conhecido meia duzia de funcções as mais diversas, saltitando d'umas para outras, sem terem tempo sequer de bem conhecer o caminho para a repartição respectiva, do que resultam pelo menos dois males: o funccionario de nada fica sabendo, perde-se para uma acção methodica e continuada—unica forma de produzir utilidades—e os serviços veem a sua desorganisação aggravada por todas as formas a começar pelo desleixo do pessoal respectivo, que se vê dirigido por uma serie de individuos, de que quando muito chega a saber o nome.

E' verdade que tudo que acabo de escrever é velho, de todos bem conhecido. «Isto são «banalidades», diria o politico que por acaso topasse com este artigo. Não ha duvida; e é isso mesmo que é triste, não para quem as diz, mas por haver necessidade de as dizer. Mas se todos sabem tão bem o que se deve fazer, porque não fazem o que devem?

A politicagem estraga tudo porque em tudo anda mettida. E é ella que tornará inuteis os esforços do novo ministro da instrucção publica, seja quem fôr, desde que a sua acção não esteja independente d'ella.

Não ha duvida que é d'uma grande importancia a escolha do novo ministro.

E já não é muito bom symptoma ver-se que não se sabe bem quem se ha de chamar, começando a citar nomes um pouco ao acaso, praticando-se o mesmo erro de sempre: pensar-se que uma grande competencia, n'um determinado ramo de saber, é garantia sufficiente. E' a eterna questão: não temos a noção clara da relatividade das coisas, não comprehendendo que um excellente medico póde dar um pessimo financeiro, que um guerreiro destemido dê um mau administrador, etc. O que nós queremos—os que querem—é um nome auctorisado em qualquer coisa, uma boa taboleta que sirva de escudo ás criticas que a nomeação possa provocar, o que dispensa o trabalho de procurar melhor, de descobrir a competencia que se necessita e que póde estar n'um obscuro.

Mas ainda mais importante do que a escolha do novo ministro é a organisação dos serviços, que teem de ser independentes, se se quizer que produza alguns fructos aproveitaveis. Não é condição unica, mas é a mais importante, a que se me afigura indispensavel.

E' necessario que a instrucção seja uma coisa autonoma dentro do Estado, completamente livre dos incidentes politicos, nada tendo com crises ministeriaes e outras operações da mesma especie que fazem as delicias dos parlamentos.

Até era conveniente, tanta importancia anda ligada ás palavras, que o director supremo dos serviços de instrucção se não chamasse ministro, palavra esta que cheira tanto a politica, que não haveria maneira de fazer crer que a politicagem lhe não andava á roda.

E' o caso: não basta sê-lo, é preciso parece-lo.

E' por isso que a instrucção tem de ser tão independente da vida politica como qualquer instituição particular, a qual, apesar de tudo, havia de ser sempre relativa; mas, repito, «do mal, o menos».

Se os politicos estivessem dispostos a esta autonomia da instrucção publica, o sr. Manuel d'Arriaga, tratava de se informar, com todo o vagar, acêrca do homem mais competente para reorganisar e dirigir os serviços de instrucção, sem querer saber se elle era doutor, se era illustre, se falava bem, se era muito bom homem e muito popular e tinha ou não o apoio dos partidos e dos jornaes.

Depois mandava-o chamar e encarregava-o d'aquella reorganisação e direcção, com *carta branca* para a escolha, transferencia e reforma do pessoal que iria trabalhar com elle. O cidadão tratava de tudo isso com todo o seu vagar e com o mesmo criterio que presidira ao convite que lhe fôra feito, no que poderia gastar muito tempo, que não era tempo perdido. Em seguida o cidadão mettia mãos á obra, sempre com todo o vagar, para não perder tempo, e começava a estudar e a pôr em pratica uma reorganisação geral do ensino, aproveitando e regeitando, *á sua vontade*, quanto se tem feito até agora. Isto levaria o tempo que devesse levar e depois a pratica iria demonstrando as vantagens e os defeitos da organisação e as modificações a fazer. *Modificações*, feitas tanto quanto possivel pelos mesmos individuos que tinham feito a reorganisação, mas de modo nenhum nova reorganisação, *de alto abaixo*, mania por demais espalhada n'este paiz, onde cada um se não contenta com acarretar uma pedra e só quer ser o constructor de todo o edificio. E' sempre o Marquez de Pombal que cada portuguez tem dentro da cabeça.

Mas é evidente que nada d'isto se fará e que ha-de apparecer um novo ministro, que será immediatamente rodeado por todos os reformadores a quererem que o seu elixir seja o preferido, que pedirá a demissão no fim d'um ou dois mezes, enfastiado ou tonto, ou cahirá com a crise ministerial, vindo depois outro ministro nas mesmas condições... e assim successivamente, como dizia o outro.

Emilio Costa.

---

principiou por agradecer o honroso convite que lhe fôra feito, congratulando-se por assistir á festas d'esta natureza, pois que, no seu entender, a Republica só pode ser grande e florescente quando o povo estiver sufficientemente instruido e educado. A' monarchia é que convinha a ignorancia e a treva, diz o orador; pelo contrario, a Republica precisa de luz, muita luz, e um Centro que se abre é um baluarte que se ergue para a defender dos seus inimigos. Termina, incitando os presentes a cooperarem n'esta obra de regeneração nacional, fazendo votos pelas prosperidades e desenvolvimento do Centro.

Falla a seguir o sr. ministro do Fomento, dr. Estevão de Vasconcellos, fazendo-o com muito calor e vehemencia; evocando a data de 5 de Outubro, destaca a magnanimidade e generosidade da revolução que implantou a Republica, para dizer que talvez devido a essa longanimidade e benevolencia é que a Republica tem encontrado no seu caminho tantas difficuldades e incommodos, impossibilitando-se quasi para bem governar e administrar.

Por assim o entender, votou a suspensão de garantias, porque tem provas irrecusaveis de que os monarchicos se queriam aproveitar d'esse movimento operario, fomentando a desordem nos arraes dos grévistas.

Nas cartas do ultimo ministro da monarchia, que o orador teve nas mãos, annunciava-se, com tres dias de antecedencia, os acontecimentos de outubro e a proxima victoria da monarchia. Quer a liberdade, mas esta só pode ser garantida em epocas de normalidade e não quando as fronteiras estão ameaçadas e os proprios tribunaes, encarregados de defender a Republica, põem em liberdade conspiradores confessos.

Refere-se em seguida á obra da Republica que, se pouco fez ainda, se não pôde já, comtudo, pela honestidade da sua administração e pelas suas intenções de sinceridade e de imparcialidade.

Termina, incitando todos os bons e honestos republicanos a collocarem-se ao lado da Republica, defendendo-a dos seus inimigos.

Segue-se-lhe o sr. Agostinho Fortes que, em seu nome e no da Camara Municipal, que ali representa, agradeceu o convite, fazendo votos pela prosperidade do Centro. Fala na função e na orientação que devem ter os centros republicanos na presente conjunctura que, se não é de infundir terror, não é tambem para optimismos exagerados. A instrucção, não só das creanças, mas sobretudo dos adultos, eis a funcção principal dos centros e das associações. Mil vezes se tem dito o mesmo, mas são ainda poucas as vezes, pois a percentagem analphabetica não decresceu, sendo de 1/3 o numero de mulheres que sabem ler, o que é importante, pois que é ella que guia a creança, incutindo com o seu leite a base da nova organisação social, a estructura moral do individuo, do futuro homem.

Com pertinacia e constancia, transformando as condições do meio, que é ainda o mesmo que a monarchia nos legou, instruindo, educando o povo praticamente, com officinas ao lado das escolas, mudaria por completo a nossa vida social. Referindo-se á ultima gréve, diz que o operario não tem ainda o espirito educativo de associação para se orientar e dirigir, tendo a certeza, porém, de que a gréve do Alemtejo, cuja região conhece bem, foi incitada unicamente pelo lavrador que, dizendo-se republicano, é no fundo monarchico e reaccionario. Passa em revista as varias questões que interessam o nosso futuro e, entre ellas, aborda o problema colonial, debellando-se, na sua opinião, o perigo de sermos espoliados do nosso dominio colonial, abrindo todos os nossos portos aos capitaes estrangeiros, creando assim interesses que as potencias se veriam obrigadas a respeitar.

Advoga em seguida o municipalismo como base das sociedades modernas e termina protestando contra a noticia propalada de que os socialistas estejam ao lado dos reaccionarios. O socialista—termina o orador—quer a cessão de todos os privilegios, não podia de modo algum advogar o mais repugnante, o do principio monarchico, fundado no acaso, no absurdo do nascimento. Fala ainda, na mesma ordem de idéas, o sr. Martins Contreiras, após o que o sr. presidente, saudando os presentes e incitando-os a cooperar n'esta obra de progresso e de luz, encerra a sessão.

Abrilhantou o acto o sextetto Mozart.

AINDA A GRÉVE GERAL

A reabertura da Casa Syndical e a libertação dos presos

A commissão central das Associações e federações de Lisboa, realisou, esta tarde, uma sessão magna, que esteve muito concorrida e por vezes agitada, achando-se representadas n'ella 46 collectividades. O fim era accordar na melhor fórma de se reclamar a abertura de todas as associações encerradas e procurar o meio mais viavel de se obter a liberdade dos presos por occasião da gréve geral.

Presidiu o sr. Eduardo Freitas, secretariado pelos srs. Joaquim de Sousa e Domingos Ribeiro. Exposto o objectivo da sessão, o presidente apresenta um protesto pelo despedimento dos operarios dos caminhos de ferro. O sr. Antonio Henriques, em seguida, propõe que se nomeiem duas commissões, uma para arranjar desde já donativos para os presos e tratar da sua libertação e a outra para que promova a reabertura da casa syndical. O mesmo delegado propoz tambem para que a mesa envie um officio ao governo, insistindo por que, no praso de oito dias, indique quaes os operarios que se venderam aos reaccionarios.

O sr. Ignacio Ferraz propõe que se elabore uma representação ao governo sobre o assumpto, o que motiva violentos apartes d'alguns delegados que são contrarios a pedidos ao Estado. Fallam pró e contra os srs. Eduardo Mellö, Gabriel Neves, Grimualdo Ajuda, Joaquim Antunes e Hugo da Fonseca, que propõe a realisação immediata d'um grande comicio. Esta proposta tambem levanta protestos, sendo, por fim, regeitada por maioria a respectiva convocação.

O sr. presidente dá varias explicações e declara que a commissão central tem realisado e continuará a realisar todas as noites sessões de propaganda para a educação do povo operario, communicando que no proximo domingo se realisará uma sessão na Caixa Economica Operaria.

Em seguida é approvada a proposta do sr. Antonio Henriques, e, nomeada uma commissão de desenove delegados que se sub-dividirá e tratará dos assumptos para que foi convocada esta reunião.

A' hora que nos retiramos, 17,30, ia começar a ser lida uma longa moção da commissão central, que ainda se prende com a questão debatida.

Foi aberta uma *quete* para os presos.

PEQUENAS NOTICIAS

Está em Lisboa o sr. D. Norberto Estrada, redactor de *El Correo* e *Letras y Figuras*, de Valencia, o qual vem recolher algumas impressões de arte para os trabalhos litterarios que tem entre mãos e em que Portugal occupará logar de destaque.

—Foi publicada a representação dirigida ao governo pela Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal sobre a incorporação do ensino agricola no projectado ministerio da instrucção publica, representação em que se advoga a idéa d'esse ensino não ser separado do ministerio do fomento, apontando os inconvenientes que adviriam de tal separação.

—A Empreza Electrica H. B. C., propriedade do sr. J. Pereira Ramos, tem a séde na rua da Magdalena, 17, 3.º.

A SCIENCIA AUXILIAR DA POLICIA

Todos os malfeitores deixam vestigios do seu crime

A dactyloscopia permitte hoje evitar as falcatruas e descobrir os assassinos, applicando-a em França M. Bertillon quotidianamente

Vem a proposito, agora que se pensa, ao que parece, entre nós, em tratar a serio da intervenção, na investigação dos crimes, de processos scientificos de ha muito em uso lá fóra, o artigo que em seguida publicamos, escripto para o *Excelsior* por Eugéne Nolent.

A sciencia, como todos devem saber, não é mais do que uma superstição que com o tempo se tornou pratica. Assim é que os alchimistas da idade-média são os precursores directos de Lavoisier e de Berthelot, a que, aliás, renderam solemne homenagem, e que os astrologos da Chaldeia, observando o curso das estrellas, abriram o caminho á astronomia moderna. Hoje, já não ha alchimistas ou astrologos, o que é de lastimar, pois que ao menos eram pessoas interessantes e sabedoras, mas em compensação os chiromantes pullulam por toda a parte. Scepticos que desdenhaes da arte mysteriosa d'essas videntes, que buscam adivinhar os vossos destinos perscrutando minuciosamente as rugas da vossa epiderme ou as linhas da vossa mão, considerae de futuro com mais alguma indulgencia e respeito esse seu pueril trabalho, porque da chiromancia e dos seus principios fallaciosos nasceu uma sciencia, utilissima á civilisação e ás sociedades policiadas, a que se deu o nome de dactyloscopia.

O que é afinal um dactyloscopo?

Uma pequena anecdota fará comprehender melhor como se póde ser dactyloscopo sem o saber.

No anno passado, quando do processo da Camorra, eu passeava em Perouse. Divagando ao longo das muralhas etruscas, d'onde se avista o formosissimo panorama das montanhas azues da Ombrie, por cima das vinhas verdejantes, deparei-me com um grupo de encantadores garotos que se me offereceram para *ciceroni*, o que acceitei, seguindo-os atravez dos dedalos emmaranhados das ruas, ladeadas de paredes ennegrecidas pelos seculos.

Os petizes desempenhavam-se á maravilha da sua missão de guias: conheciam tudo, as ruas, as casas, os monumentos, alegrando-me por vezes com canções do seu lindo *patois* regional.

Mas de tempos a tempos, a gaiatice recuperava os seus direitos. Eu via-os metter as mãos nos bolsos, depois, n'um grande gesto meridional, collar as mãosinhas besuntadas sobre as portas gritando, n'uma voz subitamente terrivel: «*La mano negra!*» Os cinco dedits deixavam sobre a madeira carunchosa uma mancha negra, ao lado da dos companheiros. Ora, um d'estes garotos, que não partilhava das travessuras expansivas dos seus camaradas, approximou-se d'uma porta e, puxando-me pelo casaco e mostrando-me essas impressões, disse-me: olhe, *signor*, esta é a de Giuseppe, aquella de Peppine, e assim, uma por uma, ia-me indicando as differentes impressões das mãos dos seus companheiros.

Este petiz, em que residia a alma d'um futuro Sherlock Holmes, e que reconhecia cada camarada pela impressão da mão, era um dactyloscopo inconsciente.

Nada ha, na realidade, em nós, mais individual e caracteristico do que a mão.

Desde a idade de seis mezes de vida inter-uterina, epocha em que apparecem na creança as cristas digitaes, até á decomposição do cadaver, consecutiva á morte, os desenhos filigranicos deixados pelas papillas das extremidades digitaes jamais se modificam.

Por outro lado, nunca se encontram individuos, a despeito do que dizem alguns medicos, que apresentem n'uma certa extensão particularidades semelhantes.

A semelhança dos irmãos gemeos, n'este caso, não passa d'uma simples phantasia. Comparando as suas impressões digitaes constatam-se taes dessemilhanças que é impossivel confundir as duas personalidades. Em resumo, quando se possue a impressão digital d'um individuo pode-se identifical-o com uma certeza quasi absoluta, pois que o professor Dastre declara que a probabilidade de erro seria de 1 sobre 64 mil milhões.

Esta descoberta não é absolutamente nova. Ha alguns milhares de annos, os artistas chinezes assignalavam as suas obras appondo-lhes a impressão dos pollegares. E esta assignatura valia, assim, mais do que todas as outras. Se os nossos artistas modernamente a houvessem adoptado, vender-se-hiam menos falsos Fraganards ou falsos Corots. E, n'esta ordem de idéas, a sciencia dactyloscospica deu resultados inapreciaveis. Na Republica Argentina as cartas entregues aos agentes da segurança, cocheiros, carvoeiros, commissionarios, bem como aos creados, trazem desde 1896 a respectiva impressão digital.

A do pollegar é obrigatoria, no momento da sua entrega, nos passaportes e recibos de banco representativos de depositos em dinheiro. Na Roumania, desde 18 de agosto de 1903, a impressão do pollegar substitue a assignatura imperfeita das pessoas analphabetas em todos os actos do estado civil. Nas Filippinas, os analphabetos que effectuem depositos ou levantamentos nas caixas economicas não são obrigados, como entre nós, a dar testemunhas que attestem a sua identidade. Contentam-se com lhes tirar a impressão do pollegar.

Este mesmo costume existe no reino do Bengalla desde a metade do seculo XIX. Emfim, a França adoptou-o em parte. Dava-se uma verdadeira *escroquerie* com o alistamento na legião estrangeira.

Como esse alistamento não exige prova alguma de identidade e cada alistado recebe um certo premio, havia muitos que se alistavam para só o receber, desertando em seguida, para mais tarde recomeçarem a façanha. Pois desde que a cada alistado se obrigou a dar a sua impressão digital, a *escroquerie* terminou.

Mas a dactyloscopia não serve sómente para frustrar ou prevenir a habilidade dos falsarios; ella auxilia poderosamente a policia, sobretudo na busca, descoberta e identificação dos gatunos e dos assassinos. O exame de algumas impressões, sobre uma garrafa, um copo, uma parede, não nos dá um simples indicio ou presumpção, mas uma prova real e incontestada. Recentemente, n'um tribunal, foram condemnados dois gatunos. Todavia, elles affirmavam a sua innocencia com uma sinceridade commovente e maravilhosa. Alguns bons camaradas, para quem o escrupulo é coisa morta, e que não receiam jurar falso, haviam organisado, inventado até *alibis*. Mas o perito tinha encontrado traços digitaes no cofre forte arrombado, identificando-os d'uma maneira absoluta. Os jurados condemnaram.

O socego dos nossos bons apaches vae ser pois um pouco perturbado. Que elles não supponham que os vestigios dos seus habeis dedos sejam tão leves que algumas horas bastem para os apagar. Nada ha mais persistente do que as impressões digitaes.

Pode-se encontrar nas paginas dos livros os vestigios eternos das mãos que os folhearam. E esses vestigios não são só duradouros, são tambem muito sensiveis.

O dr. Stockers, de Liege, declarou que os gatunos, ainda munidos de luvas, deixam vestigios perceptiveis ao microscopio.

Este exame não é, aliaz, sem difficuldades. Casos ha em que os vestigios dos dedos são de tal modo numerosos que é difficilimo differencial-os. Alem d'isso, os instrumentos são complicados e minuciosos.

O eminente dr. Bertillon, inventor do serviço anthropometico, inventou um particularmente engenhoso, que havia experimentado durante o caso Steinheil. Mas são detalhes technicos que pouco interessam. O que importa saber é que, graças á dactyloscopia, os crimes impunes desappareceram, porque, sem suspeitarem, os criminosos deixaram vestigios dos seus crimes.

Assassinos para a Penitenciaria

AZAMBUJA, 3.—Para a penitenciaria d'essa cidade seguiram hoje Antonio Pivó e José Porva, que na noite de 25 de agosto do anno findo assassinaram, no concelho de Alemquer, Alfredo de Carvalho, proprietario.

CENTRO MIGUEL BOMBARDA

Na festa, hoje realisada, do seu primeiro anniversario

preconisa-se a união dos republicanos e exalça-se a obra dos Centros

A festa com que a direcção do Centro Republicano dr. Miguel Bombarda commemorou hoje a data do seu primeiro anniversario e a nova installação da sua séde, decorreu no meio do maior enthusiasmo, sendo justo registrar, pelo brilho que lhe imprimiu, o concurso do Orpheon Infantil Maria Emilia Costa, cujas lindas canções conimbricenses, acompanhadas pela orchestra do mesmo orpheon, deliciaram os espectadores que por completo enchiam a vasta salla, onde pelas 14 horas se realisou a sessão solemne, presidida, a convite do presidente da direcção, pelo sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pela sr.ª D. Judith Pontes Rodrigues, representante da Liga Republicana das Mulheres, e pelo sr. João Marques da Fonseca.

Aberta a sessão, o sr. presidente concedeu, em primeiro logar, a palavra ao sr. Schiapa Monteiro, capitão de engenharia, que principiou por prestar homenagem á memoria do dr. Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, dizendo que, se não tivessem morrido, talvez conseguissem a união de todos, absolutamente necessaria para a consolidação da Republica. Rende tambem o seu preito de homenagem á direcção e socios d'aquelle centro, fazendo, a proposito, a apologia da educação.

Segue-se-lhe o sr. Cezar da Silva, que diz que foram os republicanos que desenvolveram no paiz a instrucção popular. Quando foi proclamada a Republica, receou que os centros desapparecessem, confiando-se ao Estado a obra da educação do povo. Regosija-se por vêr que elles continuam, pois o povo nunca deve desarmar, e a instrucção é a arma dos fracos contra os poderosos. Além d'isso, é o povo que ha-de trabalhar pela sua educação, porque o Estado, qualquer que elle seja, não dedicará á instrucção popular a attenção que ella merece.

Entra n'esta altura o dr. Estevão de Vasconcellos, tocando a orchestra a *Portugueza* e ouvindo-se vivas e palmas.

O sr. Francisco Antonio Marques diz que no norte do paiz a Republica ainda não é comprehendida pelo povo e põe em evidencia a influencia do padre nas provincias do norte.

Fala a seguir o sr. dr. Estevam de Vasconcellos. Assistindo áquella festa, cumpre um dever de consciencia. Entende que todo o homem publico tem o dever de se approximar do povo, para conhecer as suas correntes de opinião e se orientar por ellas.

Referindo-se á gréve geral, diz ter as provas de que os monarchicos quizeram especular com esse movimento para uma conspiração.

N'umas cartas encontradas ao *Zé Gatuno*, este dizia que a lua de mel entre o povo e a Republica já tinha acabado e que Portugal estava á mercê de completa anarchia. E' incontestavel, pois, a intima ligação entre o movimento grévista e os manejos dos conspiradores.

Levanta-se para falar, por ultimo, o sr. dr. Bernardino Machado, que enaltece os serviços prestados por aquelle centro, diffundindo a instrucção entre as crianças d'aquelle bairro. Advoga a união de todos os republicanos. Elogia o ministro do fomento, dizendo que elle se tem interessado pela situação das classes trabalhadoras, como é prova o seu projecto de lei sobre accidentes de trabalho.

Termina, dizendo que a politica de attracção deve ser de selecção e não de confusão com os antigos criminosos da monarchia. Encerra a sessão com um viva á Republica, que é muito correspondido, tocando a banda do Asylo Maria Pia a *Portugueza*.

A' noite continuará a festa, havendo sarau dramatico.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

As potencias insistem em promover a paz

PARIS, 3 de março.

As potencias insistirão, junto dos governos de Constatinopla e de Roma, no sentido de apreciarem quaes as condições em que, aos dois litigantes, se offerecerá possivel a celebração da paz.—*(Fournier.)*

POLITICA ARGENTINA

Conflicto entre o Senado e a Camara por causa da questão do orçamento

BUENOS AYRES, 3 de março.

Tendo o Senado insistido na approvação do orçamento de 1911 em vez do de 1912, foi a Camara convocada para a votação d'aquelle orçamento, não podendo funccionar, porém, por falta de numero. A minoria da Camara, em sessão secreta, tomou medidas energicas para obrigar os deputados a assistir á sessão do proximo dia 6.—*(Havas).*

THEATRO DA REPUBLICA

A canção portugueza

Com uma excellente casa e manifesto agrado do publico, acaba de realizar-se a *matinée* sobre a canção portugueza, promovida pelo actor Alexandre de Azevedo.

Muito de louvar é tal iniciativa e oxalá que d'ella provenha o desenvolvimento e aproveitamento das nossas melodias e rithmos populares que, depois de colligidos cuidadosa e honestamente, como tanto recommendou o sr. Antonio Arroyo na sua palestra, serão inexhaurivel fonte de inspiração para os nossos compositores.

Uma grave falta foi o não se fazer a distribuição de poesias, unica maneira de, com segurança, se avaliar da perfeição com que os compositores as trataram, e do valor intrinseco das proprias poesias, a maior parte das quaes nem todos conheciam. Por isso, não trataremos d'ellas, mas apenas da impressão que as composições nos deram e da sua interpretação.

Cantaram umas canções a sr.ª Medina de Sousa e o sr. Almeida Cruz e disseram outras a sr.ª Aura Abranches e o sr. Alexandre de Azevedo. Ora, se é certo que para genero tão ligeiro se não requerem grandes qualidades de voz, são comtudo necessarias algumas, que os dois ultimos não possuem; e aos dois primeiros, que teem mais que as precisas, falta-lhes a sobriedade e ingenuidade indispensaveis, que o habito de cantar opereta lhes fez perder. D'isto se resentiu em especial o *Outeiro* de João de Barros, musica de Filgueiras, que na interpretação da sr.ª Medina de Sousa mais parecia trecho da *Viuva Alegre* que canção portugueza.

O sr. Azevedo tambem não foi muito feliz na *Cegueira de Amor* de Machado Correia, musica de Thomaz Borba; os ares de camponez que quiz tomar eram antes modos de habitante de Alfama: falta de conhecer o campo, o que, aliás, não é de extranhar.

Dos melhores, como musica e interpretação, foram a *Moleirinha* de Junqueiro, musica de Borba, que Azevedo disse com intelligencia, e *Andorinhas* de Correia de Oliveira, musica de Filippe Duarte, a que Almeida Cruz deu leveza e encanto. Assim o reconheceu o publico, fazendo-lhe bisar.

Foram dezessete as canções executadas: se exceptuarmos a *Canção de Outomno* de Luiz Trigueiros, musica de Stuart Torrie, que é um mero fado banal e piegas, todas as outras mereceram a pena de as ouvir.

Na impossibilidade de as apreciarmos a todas, diremos que, além das duas que acima citámos, nos merece especial referencia a *Cotovia* de Augusto Gil, bella poesia de difficilima musicação, para que Dias da Costa escreveu um *arioso* encantador e de rara elegancia, sem por isso perder coisa alguma do cunho portuguez; bem satisfeito deve ter ficado Augusto Gil por ter encontrado quem, na factura musical, o egualasse a elle na inspiração poetica.

No fim da primeira parte, cantaram Flora Dyson e Azevedo no *Duetino pastoril* do dr. Antonio Vianna, pagina cheia de frescura campestre.

Extra-programma, cantou a sr.ª Medina de Souza uma composição de G. Giannetti, escripta para versos do sr. I. Anahory: é um trecho de musica culta, já com certa complicação de harmonia, a que não falta interesse.

Tal foi a *matinée* de hoje no Republica, por cujo exito felicitamos o promotor e seus collaboradores.

H. de A.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Homenagem a Azevedo Albuquerque

Realisou-se, hoje, a homenagem de saudade deante do tumulo do finado professor da Escola Polytechnica e illustre republicano dr. Azevedo Albuquerque.

O cortejo partiu, depois das 13 horas, da praça da Trindade, prejudicando a chuva, bastante, a manifestação.

Em todo o caso, muita gente concorreu a vel-o desfilar pela seguinte ordem: banda da guarda republicana, direcção do Centro Duarte Leite, promotor da homenagem, duas bandas de musica, auctoridades civis e militares, representantes de collectividades, etc.

A' chegada a Agramonte dos piedosos manifestantes, a sepultura do dr. Azevedo Albuquerque ficou coberta de flôres, usando da palavra, junto d'ella, um representante do Centro Duarte Leite, o governador civil do districto, em nome do governo, o sr. dr. Pereira Osorio, em nome do Directorio, o vereador sr. Adriano Augusto Pimenta, Men Verdial, dr. Santos Silva e dr. João de Freitas, que agradeceu, em nome da familia do fallecido.

Ministro da Guerra

O tenente coronel sr. Silveira seguiu para Braga no comboio da manhã.

Tentativa de assassinio

Esta manhã, na rua da Alegria, o barbeiro Daniel Gonçalves, morador na rua de Santa Catharina, disparou 3 tiros de pistola Browing contra o bombeiro municipal Alberto Pereira Magalhães, residente nos Congregados.

Este recolheu ao hospital da Misericordia em perigo de vida, ao passo que aquelle foi preso.

Mau tempo

O mar está muito agitado, não permittindo movimento na barra. Em Leixões, acha-se demorado um paquete por não poderem as barcaças que teem carga para elle sahir a referida barra.

Fallecimento

Falleceu, em Penafiel, Adhemar Maria Albertina, filha do photographo Pinho Henriques, da Photographia União.

Partido Republicano

Centro Latino Coelho

Reune no dia 12, pelas 21 horas, a assembléa geral, em 2.ª convocação, sendo a ordem dos trabalhos: discussão do relatorio e contas de 1911 e eleição dos novos corpos gerentes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Mascara»

Com a regularidade costumada, saiu o n.º 6 d'esta bella revista d'arte, vida e theatro. D'esta obra de Manuel de Sousa Pinto dissemos já o que pensamos, para que precisemos repetir que é das que ficam e teem logar á parte na litteratura.

THEATROS

A despedida da Mazzoleni em S. CARLOS

Com uma casa cheia... de cadeiras vasias realisou-se hontem a primeira das quatro recitas extraordinarias especiaes; cantou-se a *Aida* com Ester Mazzoleni na protagonista.

Toda a gente tem na sua vida varias audições da *Aida*; pela nossa parte temos algumas dezenas, com sopranos maus, regulares, bons e muito bons. Pois em verdade vos dizemos que foi hontem a primeira vez que a ouvimos.

Ouvimos e vimos — que a extraordinaria cantora Mazzoleni rivaliza com a grande artista Mazzoleni.

Dizer o que foi a interpretação da figura da escrava ethiope pela eminente artista, a um tempo selvagem e amorosa, a maneira por que a vestiu, o que no decorrer d'aquelles quatro actos nos fez sentir, o que nos deu de inédito, de grande, de assombroso, não o podemos nós fazer: para isso seria necessario que nós fossemos, na prosa, artista da envergadura de Mazzoleni na scena lyrica.

Mas bastará dizer que, ao 3.º acto, o publico que occupava os nove camarotes e as setenta cadeiras—tanto foram os logares vendidos—a interrompeu, durante sete minutos, n'uma tempestade de palmas e bravos, sob uma chuva de flôres.

Grande erro o da empreza o não ter dado a *Aida* em recita de assignatura, repetindo-a depois em extraordinária: assim teria duas enchentes garantidas. Negra ingratidão a do publico que não acorreu a despedir-se da artista que lhe dera aquella *Gioconda*: assim gozaria uma inolvidavel emoção artistica.

Mas ambos soffreram grave castigo: a primeira, com o prejuizo material da recita de hontem; o segundo, com a privação da melhor recita da epoca, accrescida do remorso que agora sentirá.

Despedir-se a Mazzoleni, Que bem depressa a tornemos a ouvir, é o que de melhor nós podemos desejar; é a grande artista, com o preito da nossa admiração, appetecemos innumeraveis triumphos.

H. de A.

Movimento associativo

Fabricantes de baguettes e galerias

Para a apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo e outros trabalhos, reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral, na nova séde, rua José Antonio Serrano, 14.

Empregados de escriptorio

Reune amanhã a junta central para tratar de assumptos de grande interesse, entre os quaes a publicação immediata do boletim da classe.

União dos pintores de construcção civil

Para assumpto urgente, reune a assembléa geral na terça feira, pelas 20 horas na rua das Gaveas, 52.

MUSICA

Concerto Rey Colaço

E' amanhã, pelas 9 horas da noite, que, no salão do Conservatorio, se realisa, por iniciativa do eminente pianista Alexandre Rey Colaço, o annunciado concerto de musica antiga, no qual tomam parte os nossos melhores artistas e amadores, sendo o programma magnifico.

Associação do Registo Civil

Depois de amanhã, ás 20 horas precisas, continua a assembléa geral ordinaria para discussão do projecto de reforma dos estatutos, com qualquer numero de socios. Os exemplares do projecto podem ser requisitados na séde da Associação, travessa dos Remolares, 30, 1.º, das 11 ás 16 e das 19 ás 22 horas.

O typho e as aguas

Os casos de typhos e febres typhoides que ultimamente se teem dado em alguns bairros de Lisboa despertaram na população um justificado cuidado na pratica de elementares preceitos de hygiene e sobretudo no uso das aguas.

Por esse mesmo motivo augmentou consideravelmente a venda de aguas envasilhadas e ao nosso deposito tem vindo uma verdadeira romaria procurar a **agua de Luzo**, a ponto de nos vermos obrigados a pedir pelo telegrapho para a empreza novas remessas de garrafões.

A proposito de um aviso publicado nos jornaes sobre uma agua que aqui se pretende vender á sombra da **Agua de Luzo** tivemos com um dos nossos *historicos* freguezes a seguinte palestra, bem elucidativa e da maior opportunidade:

—Que agua é essa?

—E' a agua da fonte publica de Sula, que brota na serra do Bussaco, fóra da matta, e que é conhecida dos touristes pela sua agradavel frescura no verão.

—Mas essa agua não tem nenhuma semelhança com a do Luzo?

—Só em ser *agua*, pois a sua mineralisação é completamente differente. A agua do estabelecimento do Luzo, conhecida vulgarmente por **agua de Luzo**, é thermal. A sua mineralisação é minima e d'ahi o seu grande poder diuretico. Bebida na occasião, tem uma grande acção radio-activa.

E' além d'isso uma agua absolutamente pura, como resulta da analyse bacteriologica que a empreza mandou fazer ainda o anno passado e que veiu confirmar as anteriores analyses.

Esta analyse, feita pelo conhecido e illustre professor o sr. Charles Lepierre, conclue da seguinte fórma:

«Conclue-se nitidamente das observações e numeros precedentes que a agua minero-medicinal do estabelecimento de Luzo:

1.º Não contém nenhum microbio pathogenico ou suspeito.

2.º que pertence ao grupo das aguas *purissimas* (Miguel Macé).

Coimbra, 16 de março de 1911.

(a) Charles Lepierre.

Na mesma analyse, sobre a pesquiza especial do colibacillos e do bacillo typhico, diz o illustre professor:

«applicando o methodo de Péré, modificado por nós, não encontrámos em 250 cc. de agua *nenhum* colibacillo, bacillo typhico ou especies similares.»

—E' pois uma agua purissima?

—Como vê.

—E a outra?

—Não ha analyse bacteriologica a seu respeito.

—Mas a sua captagem garante uma possivel pureza?

—Não posso dizer nada. Sei apenas que brota na encosta da serra, n'um terreno de matto e pastagens e o proprio local da fonte serve de lavadouro publico.

—Não póde pois haver concorrencia?

—Absolutamente nenhuma, tanto mais que a empreza podia, como qualquer outra pessoa, vender a tal agua de Sula, que nasce n'uma fonte publica. A empreza, publicando o aviso que viu nos jornaes, quiz apenas prevenir as pessoas que, querendo beber a **agua de Luzo**, fôssem beber outra, cuja pureza ella não póde garantir e que não tem nenhuma das propriedades da *agua thermal* que ella explora.

A' agua de Luzo só uma agua póde fazer concorrencia na sua qualidade: é a agua de *Evian* (França), á qual a de Luzo se assemelha de uma fórma extraordinaria, quer na sua composição e agrupamento de elementos, quer nos seus effeitos e propriedades.

—A **agua de Luzo** encontra-se á venda em differentes pontos?

—Em toda a parte, póde dizer-se, mas é preciso verificar sempre bem o lacre das rolhas e as proprias rolhas que são marcadas a fogo, além dos rotulos caracteristicos da Sociedade.

—E o envasilhamento d'estas aguas é bem feito?

—E' perfeito e a empreza está fazendo a installação da energia electrica para luz, applicações medicas e para uma installação modelar para o tratamento das aguas, em vista do grande desenvolvimento que tem tomado a venda das **aguas de Luzo**.

Por esta conversa fica o publico elucidado sobre a **agua de Luzo** e sabendo onde a deve ir procurar ou beber.

O depositario da

Agua de Luzo

Augusto Brandão

Rua dos Fanqueiros, 306 a 310

Thelephone n.º 225

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Estão-se activando os ensaios do *Tristão e Isolda*, dirigidos pelo maestro Saco del Valle, discipulo de Mancinelli. A orchestra recebeu elementos valiosissimos, que a collocam perfeitamente nas condições de interpretar a opera wagneriana, de que Saco del Valle é um distinctissimo director.

Hoje, canta-se, em 45.ª recita de assignatura, o *Rigoletto*.

Republica

O Botequim do Felisberto repete-se, hoje, em 17.ª representação, completando o magnifico espectaculo a applaudida revista *N'um rufo*.

No proximo sabbado realisar-se-ha a festa artistica de Eduardo Brazão, com a *première* da peça em 3 actos de Flers e Caillavet *Primerose*.

Continua a ser alvo dos maiores elogios todo o scenario que o apreciado scenographo José d'Almeida pintou para a interessante opera comica *Rei das Montanhas* em scena na Trindade, sendo especialmente de muito effeito o do 2.º acto. Em toda a peça ha ainda que admirar a cuidadosa *mise-en-scene* de Affonso Taveira. Amanhã não se repete por ser beneficio.

—No Gymnasio, hoje e sempre, *O Rei dos Gatunos* visto que o publico não se cansa de encher o theatro e de applaudir a peça.

—Voltou, no Apolo, a famosa opereta de Schwalbach, com musica de Filippe Duarte, *O Chico das Pegas*, a repetir o successo triumphal das noites da sua primeira serie. Hontem, na festa de Amelia Pereira, a sua reapparição teve as honras de uma *premiere*, tendo ficado muitos camarotes tomados para hoje.

—O successo obtido, ante-hontem, no Avenida, por a *Casta Suzana* accentuou-se hontem, na segunda recita da peça, que, escusado será dizer, se repete hoje.

—Realisa-se, hoje, mais uma representação no Variedades, da engraçada revista *Ponha-lhe Pápas* em que hontem Lolita Puchol, uma pequenina graciosissima alcançou um sucesso colossal cantando com suas irmãs, a cançoneta *Ven Ven y Ven!* No dia 11 terminam os espectaculos da companhia de operetta e revista, apresentando-se ao publico uma verdadeira novidade cinematographica.

—No infantil do Rocio realisa-se, hoje, a ultima representação da operetta *Viuva Alegre*, pois na terça-feira estreiar-se-ha a nova operetta portugueza *Ritta Macha*.

—As sessões dos domingos no Chantecler são sempre de gargalhada, especialmente com a exhibição das fitas faladas pois que para estes dias a empreza escolhe as mais comicas. Na proxima semana estreiar-se-ha a fita falada *Policia e gatuno*

—Nas quatro sessões d'hoje do Salão Avenida tomam parte a bella Emilita, Albuquerque, Petite Paula e Ida Tesoro, havendo estreias cinematographicas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—A commissão administrativa do Centro Republicano dr. Fernandes Costa enviou hoje aos srs. presidente da Republica e ministro da marinha os pezames pelo naufragio da canhoneira *Faro*.

—A viação electrica rendeu no mez findo a quantia de 1.549$580 réis.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	4
R. Jan. e San., «Santa Ursula» (Hamb.)	4
Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil)	4
Bab., R. J. e Sant., «Erlangen» (Brem.)	5
Rio Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	6
Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.)	6
Rio, Sant., Mont. e B. Ai. «Malte» (Hav.)	6
Africa Occidental «Malange»........	7
South. e Amst., «K. Wilh. II» (Bat.)..	7
Africa Or., «Ad. Woermann» (Hamb.).	7
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)........	9

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—45.ª recita de assignatura—Rigoletto.

REPUBLICA—20,45—O botequim do Felisberto—N'um rufo.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

APOLLO—21—O Chico das pégas.

MODERNO—21—Meios preços—20 milhafres—Lucta Japo-China.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

RUA DOS CONDES—20,30—Fandango & Maxixe.

ROCIO PALACE—20,30—Phantasmas d'aldêa—Variedades.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ETOILE—21—O mysterioso Samson (20:000 dollars).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Viuva Alegre.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino—A's quintas feiras *matinées-rose*.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

Perdeu-se

No dia 11 de fevereiro p. p., desde a baixa até Santa Barbara, um relogio de ouro «Patek Filipp». Gratifica-se com 30$000 réis a pessoa que o entregar na rua da Victoria, 80.

16 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

VII

Assalto terrivel, implacavel! Lucta de Titans! Que força desconhecida surgira de subito do fundo do abysmo para anniquilar o inimigo aterrado, louco de surpreza e de espanto?

A carnificina devia ter sido monstruosa: batalha alguma naval dos tempos antigos ou modernos se podia comparar á destruição subita e completa d'uma armada inteira, couraçados, torpedeiros e transportes...

Se assim era, se os Estados Unidos mereciam realmente as suspeitas que sobre elles pesavam, soára para a America a hora de deixar de existir como nação. Seres capazes de exterminarem assim friamente os seus adversarios, por uma simples provocação, collocavam-se por si mesmos fóra da humanidade.

O Japão ficava isolado no mar, reduzido ao estado de pequena ilha, sem um navio para atacar ou se defender. Ferido egualmente na sua força e no seu orgulho, estava immerso na desolação tão desvairadamente, como alguns dias antes nadava na alegria e na esperança da victoria. Deplorando com lagrimas de sangue a barbarie do seu inimigo, reivindicava altivamente o estado de civilisação que lhe teria prohibido descer a semelhantes processos.

A dar-lhes credito, os japonezes, se possuissem os monstruosos engenhos de destruição de que, evidentemente, os Estados Unidos se haviam servido, não os teriam utilisado sem primeiro haver notificado a sua existencia a todo o mundo... Mas esses elevados pensamentos não podiam servir-lhes de consolação por terem perdido a sua armada e em todo o paiz soavam lamentações pungentes.

D'uma a outra extremidade do Universo civilisado, uma necessidade urgente de explicações se fez sentir. E essas explicações apenas podiam vir d'uma origem—o paiz mysterioso que voluntariamente se eliminára do mundo dos vivos e se encerrava n'um silencio sepulchral, guardando ciosamente o segredo que fizera d'elle um inimigo temivel e ameaçador para o mundo inteiro.

O Japão, desesperado e reduzido aos ultimos extremos, appellou para a sua alliada a Gran-Bretanha, a fim de ter noticias. Não foi um covarde appello á força: apenas pedia informações. E a Gran-Bretanha, apoz ponderada deliberação, resolveu-se a proceder.

O primeiro ministro do Canadá foi encarregado, em nome da humanidade, de fazer chegar ás tropas que guarneciam a fronteira o pedido de darem alguns pormenores sobre a destruição da armada japoneza. A missão foi acceite e o pedido enviado para Washington. Decorrido algum tempo, recebia-se a seguinte resposta:

«Os Estados Unidos não teem informação alguma a dar a respeito do acontecimento que de tão perto toca a alliada de Sua Magestade e limitar-se-hão a confirmar que a armada que vinha com o intuito de atacar a costa do Pacifico foi effectivamente encontrada, vencida e posta em estado de não poder prejudicar.

«Os Estados Unidos deploram que tal extremidade se tenha tornado necessaria, mas, apezar da estima que teem pela Gran-Bretanha e por outras quaesquer potencias que possam interessar-se pelo actual conflicto, notificam que se absterão d'ora avante de responderem a qualquer communicação ou pedidos de informações a tal respeito».

Uma bofetada em cheio não teria causado maior consternação. Só o tom d'essa resposta testemunhava para com todo o mundo uma arrogancia que parecia exigir represalias immediatas. Mas que nação estaria disposta a tentar a aventura? Que povo se sentiria de molde a arrostar os terriveis submarinos capazes de destruirem n'uma só noite uma das mais florescentes armadas que jámais se havia mobilisado?

Se ao menos se conhecesse a fórma d'esses monstros, o seu modo de combater, o ruido sinistro que annunciava a sua approximação!... Ter-se-hia pelo menos podido procurar um meio de os combater e de os vencer!...

Era forçoso, custasse o que custasse, saber alguma coisa a seu respeito. E não sabendo a que santo recorrer para o conseguirem, os ministros inglezes mandaram chamar Hiller.

Com o coração cheio de inquietação, devorado pela anciedade, Guy obedeceu á chamada indolentemente, perguntando a si mesmo o que esperariam d'elle e como os ministros o podiam suppôr capaz de executar o que quer que fôsse, quando elles proprios se reconheciam incompetentes para isso.

Foi introduzido no mesmo gabinete e recebido pelas mesmas personagens que o haviam recebido no dia da sua chegada a Londres, mas notou n'ellas uma mudança: pareciam estar inquietas e pouco á vontade. Estavam evidentemente promptas a dar ouvidos a qualquer suggestão, a qualquer conselho que lhes dessem.

—Sr. Hiller,—começou o primeiro lord do almirantado,—durante a sua estada em Washington, ouviu por acaso dizer que o governo dos Estados Unidos projectasse a construcção de submarinos de novo modelo? Tem conhecimento d'alguma experiencia?

O primeiro movimento de Hiller foi responder negativamente. Mas recordou-se de subito de ter falado n'esse assumpto algumas vezes com o dr. Roberts e até uma vez com Norma. Não havia motivo algum para occultar essa circumstancia.

—Sim,—disse elle,—ouvi falar em submarinos, mas mais sob o ponto de vista theorico do que pratico. Foi com um sabio meu amigo que falei algumas vezes a tal respeito.

—O nome d'esse sabio, faz favor de dizer.

—O dr. William Roberts.

Os ministros entreolharam-se com vivacidade, como que impressionados por esse nome. O primeiro ministro soltou uma exclamação.

—O dr. Roberts! Mas é aquelle que pretenderam ter enlouquecido, emquanto os nossos relatorios secretos nos affirmavam que elle trabalhava dia e noite n'uma invenção electrica que pudesse ter um papel importante na navegação submarina!... Que sabe d'essa invenção, d'esse submarino aperfeiçoado?

—Muito pouco—replicou Hiller.—O dr. Roberts disse-me um dia, recordo-me d'isso, que julgava possivel fazer passar uma corrente electrica atravez d'um metal, de modo a mudar-lhe a estructura ao mesmo tempo que diminuiria a resistencia ao attricto da agua atravez da qual passaria um barco assim armado.

—Falou-lhe n'isso incidentalmente, ou estavam discutindo a construcção dos submarinos?

—Tocámos n'esse assumpto por acaso, n'um dia em que elle me falava de certas experiencias a que acabava de proceder com sua filha. Na sua opinião, um submarino só attingirá todo o seu poder no dia em que alcançar uma velocidade de tal modo superior a tudo o que até agora se conhece que possa transportar-se d'um ponto a outro com a rapidez do raio, o que o tornará praticamente invulneravel.

Hiller calou-se. Tinha elle encontrado a solução do mysterio? Leu no rosto dos que o ouviam que d'isso estavam persuadidos e foi assaltado por uma verdadeira alluvião de perguntas, ás quaes teve de se confessar incapaz de responder. Confessando a sua incompetencia em materia technica, accrescentou que ignorava completamente o resultado das experiencias que por acaso se tivessem feito.

O dr. Roberts, nem n'essa occasião, nem em qualquer outra, lhe dissera coisa alguma de positivo. Mas nem por isso os que o ouviam deixaram de ficar convencidos de que tinham finalmente a explicação do mysterio. Sabia-se, d'ora avante, que fórma tomaria o perigo, em caso de ataque. Era, se não uma consolação, pelo menos a possibilidade de se prepararem efficazmente para receberem o choque.

Guy pensava que o iam mandar embora, visto que dissera tudo o que sabia, mas o primeiro ministro voltou-se de subito para elle.

—Está, se me não engano, em excellentes relações com o presidente dos Estados Unidos, não é verdade? —perguntou elle.

(Continúa).

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:320$922
Premios recebidos	882:228$208
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roncas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1:200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento

Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — á casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.a

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.° 110, 2.°

TELEPHONE 3:220

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca; R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.a

e em todas as mercearias e restaurantes

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.a

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.°

LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim

a soda preparada com os sparklets usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

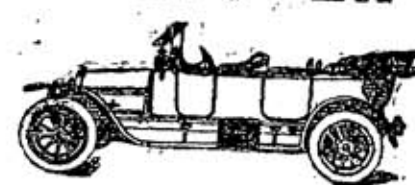
Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire

La Buire

La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.a (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 6 de março

Para carga trata se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Armazem G. — Jardim do Tabaco	Telephone n.° 206
Telephone 1:055	

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	9 março

Preço da passagem em 3.a classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	12 março
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	23 de março

Preço da passagem em 3.a classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	25 de março

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 572—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA-Segunda-feira, 4 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!"

Portugal e a alliança ingleza

II

O que Portugal pode dar a um alliado:

A) Condições materiaes:

a) portos para commercio e para bases de operações de guerra; entre estes ultimos: Lisboa, Faial, S. Vicente, um dos tres ou todos da costa d'Angola (Loanda, Lobito, Bahia dos Tigres), um dos dois ou ambos da costa de Moçambique (Lourenço Marques, Pemba).

b) campo de applicação proveitosa de capitaes no continente (sobretudo explorações mineiras), muitissimo mais nas colonias (minas, agricultura, transportes accelerados, etc.);

B) Condições ethnicas e sociaes:

c) espirito essencialmente liberal;

d) inclinação natural para o estrangeiro, quando este não empregue processos de violencia;

e) facilidade em adoptar novas normas de vida economica e social, quando ellas por completo não contrariem as tradições;

f) sobriedade e valentia do soldado.

Estas condições são *valores* muito apreciaveis: mas, para que possam servir a um alliado, carecem de se tornar utilisaveis por applicação de trabalho que Portugal tem que realisar. E assim é necessario que Portugal possa offerecer, e *pode*, ao alliado, alem das suas condições naturaes, o seguinte:

C) Organisação militar:

g) um exercito de 120:000 homens, em que a infantaria e a artilharia de costa estejam em proporção um tanto superior á normal de outros exercitos, e do qual 40.000 homens sejam mobilisaveis em uma semana, e o resto em seis ou oito, o maximo;

h) conclusão da defeza do porto de Lisboa (para o que não falta muito), e estabelecimento da defeza dos outros portos indicados em a), onde nada existe, sendo aliás alguns d'elles (Faial, S. Vicente) defensaveis com relativa facilidade;

i) Uma esquadra, chamemos-lhe assim, de seis navios protegidos de mediana grandeza, em que predominem as condições de velocidade e de artilharia, com o *small craft* correspondente;

j) Um arsenal de marinha no porto de Lisboa, no qual possam ser reparados, *em doka secca*, não só os navios de guerra nacionaes, mas os *maiores* do alliado.

D) Organisação economica, financeira e social:

k) Regularisação da economia nacional e das finanças do Estado, pela *devida* moderação nas despezas e *racional* distribuição dos impostos, e sobretudo pela excitação e protecção ao trabalho e aos capitaes estrangeiros, exercendo largamente a politica internacional da *porta aberta*, mórmente nas colonias, sem prejuizo da justa economia nacional, contrariando, quanto necessario, certas tendencias de *xenophobia* que em algumas d'ellas se teem manifestado nos ultimos tempos e modificando radicalmente as leis e regulamentos que tornam por vezes impossivel a applicação d'aquelles capitaes;

l) rapida liquidação de todos os motivos fundamentaes de desassocego da nação e de antimonia entre os seus membros, retrocedendo (se isto se pode chamar retroceder) onde se avançou demasiadamente, e fazendo todos os esforços para alcançar esta outra final condição, urgentissima:

m) a paz interna, a qual nos é indispensavel para continuarmos a viver como nação independente, e por isso mesmo é condição *essencial* para podermos obter um *alliado*, na verdadeira e digna acepção d'esta palavra.

***

O que Portugal necessita receber de um alliado:

1.º — reconhecimento *explicito* de *todas* as nossas possessões territoriaes, no continente, nas *ilhas adjacentes* e nas colonias, taes como ellas se encontram hoje;

2.º—garantia *explicita* d'essas possessões, pelo auxilio militar, terrestre e naval, quando o nosso dominio em qualquer d'esses territorios fôr ameaçado pela força;

3.º—garantia *explicita* de efficaz auxilio politico e diplomatico na hypothese de alguem pretender obter qualquer d'essea territorios ou parte d'elles por pressões d'outra ordem, que não o emprego da força;

4.º—o mesmo auxilio para a resolução dos pequenos incidentes das relações internacionaes;

5.º—a maior protecção possivel aos nossos productos continentaes ou insulares; vinhos, cortiças, conservas de peixe e fructas; e aos nossos productos coloniaes: borracha, cacau, café, assucar (só d'este ultimo artigo as nossas colonias africanas poderiam, dentro de dez a vinte annos, satisfazer ás necessidades de qualquer grande paiz da Europa, onde elle não se fabricasse);

6.º—o auxilio financeiro:

a) promovendo e garantindo (politicamente) a cotação dos nossos fundos e a collocação de emprestimos, quando necessarios e préviamente accordados para a realisação das organisações acima indicadas em C.. ou de outras obras de mutuo interesse;

b) promovendo a applicação de capitaes ao desenvolvimento das nossas condições economicas, acima indicadas em A—b) e outras analogas.

N'uma palavra o alliado deverá ser forte sob os tres pontos de vista, politico, militar e financeiro, e deverá dar-nos o auxilio d'essa triplice força; mas, claro é, deverá carecer do que Portugal lhe pode dar.

***

Quaes os inimigos *provaveis* ou pelo menos *possiveis*, de Portugal:

a) No continente, quem constantemente pensa e sonha com a unidade peninsular; conquista á mão armada, passeio militar, união pessoal (processos antigos), federação com a seductora miragem da hegemonia (processos modernos), tudo serviria para a realisação do desejado fim, tantas vezes tentado, uma só conseguido, e repugnante a *todo o portuguez*;

b) Em relação ás ilhas adjacentes, quem d'ellas já recebe numerosa immigração, e d'ellas poderia desejar servir-se na sua expansão extra-continental;

c) Em relação ás colonias, quem affirma, alto e bom som, que *precisa de terra*, e d'um modo geral todos os visinhos, a nenhum dos quaes se lhe daria de arredondar a sua propriedade, ou fosse em Timor ou fosse na Bahia dos Tigres.

***

Qual o alliado *necessario e possivel*.

Chegando a esta altura das nossas deducções, chegamos tambem ao ponto em que não nos parece necessario accumular argumentos para demonstrar o que todos sentem e proclamam.

Existe na Europa uma Nação poderosa, liberal, rica e activa. Carece ella dos nossos portos para base e apoio das suas possiveis operações de guerra naval, conhece a valentia dos nossos soldados, e quanto estes pódem auxilial-a no conflicto provavel; tem interesses de toda a especie nas nossas terras do continente, das ilhas e das colonias; sabe que essas terras mais patentes lhe podem estar, possuidas por nós do que possuidas por outrem; conhece que, por essa natural contradição, que não se explica mas que é certa, as nossas qualidades de romanticos e desanimados admiram e se deixam prender pelas suas, de praticos e tenazes; tem ainda a seu favor a tradição de muitos seculos, interrompida, é certo, por mais de uma vez em consequencia de circumstancias occasionaes, mas sempre renovada. Essa Nação é a alliada necessaria.

Sem duvida existem na Europa outras Nações poderosas, adeantadas em civilisação, com interesses já creados no nosso paiz, para as quaes seriam vantajosos os nossos portos e o mais que podemos dar a um alliado. Mas essas Nações téem interesses ou diversos dos nossos, ou antagonicos com os nossos, ou ainda, o que é peior, antagonicos com os da outra primeiramente indicada; n'esta ultima hypothese, uma alliança com tal Nação produziria immediatamente a inimizade da primeira, e nós já sentimos bem duramente o peso d'essa inimisade.

Assim, pois, a alliança ingleza está naturalmente indicada. Mas é necessario *firmal-a*.

***

De tempos em tempos publica o nosso Ministerio dos Negocios Estrangeiros brochuras, de que a ultima se intitula *Synopse dos Tratados vigentes em 31 de Março de 1911*. N'este volume, como nos anteriores, se vêem citados, como vigentes, numerosos tratados entre Portugal e a Gran-Bretanha, de natureza politica, com a propria classificação de *tratados de alliança*, a começar em 1373 e terminando no de 22 de janeiro de 1815, do qual se cita o artigo 2.º, porque elle *renova os tratados de alliança*. Vejamos esse artigo: «O Tratado de Alliança, concluido no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro de 1810, sendo fundado em circumstancias temporarias, que felizmente deixaram de existir, se declara pelo presente Tratado sem effeito em todas as suas partes, sem prejuizo comtudo dos antigos Tratados de alliança, amizade e garantia que por tanto tempo téem felizmente subsistido entre as duas corôas, e que pelo presente são *renovados* pelas duas Altas Partes contractantes e se *reconhecem estar em plena força e vigor*.»

Os tratados cuja força e vigor assim se davam como renovados e reconhecidos, haviam sido negociados em circumstancias muito diversas das de 1815 e estipulavam garantias e auxilios que já a este tempo praticamente pouco valiam ou seriam mesmo inexequiveis. Com effeito, ninguem se lembraria hoje de solicitar a vinda dos archeiros e fundibularios promettidos no tratado de 1373, nem mesmo das dez boas naus (de vela) do tratado de 1661. O que serviria, ainda hoje, seria a applicação *actualisada* do artigo *secreto* d'este ultimo tratado, em que a Gran-Bretanha promette «defender e proteger *todas as conquistas ou colonias* pertencentes á corôa de Portugal, contra *todos os seus inimigos, no presente e no futuro*.» Estas são boas palavras, dizem o essencial. Foram expressamente renovadas pelo tratado de 1815? Bem está. Mas de 1815 até hoje decorreu quasi um seculo. Repetiu-as substancialmente, é certo, o Rei Eduardo VII, que falava em nome da sua Nação, no famoso discurso de despedida na Associação Commercial de Lisboa, em 1903, e foram incidentemente recordadas no tratado de arbitragem assignado no Castello de Windsor. Mas Eduardo VII já não vive; e as circumstancias teem mudado tanto nos ultimos annos, nas ultimas semanas!

E' possivel que exista na nossa chancellaria algum documento equivalente ás affirmações de 1815 e de 1903; mas o mero estudioso ignora o que não está publicado e só pode raciocinar pelo que elle, como toda a gente, conhece.

O que é, pois, necessario, indispensavel? Repetindo a resalva de que apenas se affirma uma opinião pessoal, diremos em conclusão: é necessario obter (ou tornar patente, se elle já existe) um documento publico, conhecido de nós e dos outros, que se consigne na proxima *Synopse* e que repita e revalide as affirmações dos antigos tratados, ajustando-as ás circumstancias da actualidade. Para conseguir esse documento carecemos de o merecer e de offerecer vantagens, quanto possivel eguaes—*do ut des*—.

Fóra d'estas condições... Será então o que se está vendo.

Vicente Almeida d'Eça

Este artigo foi escripto ha mais de duas semanas. As circumstancias e occorrencias dos ultimos dias talvez obrigassem a modifical-o.

Na primeira parte do artigo, publicada no numero de hontem, escaparam algumas gralhas, que o leitor certamente terá corrigido.—*A. E.*

A epidemia de febre typhoide

A Companhia das Aguas acoimada de responsavel por ella, nas duas casas do Congresso

No Senado é approvado um projecto de lei sobre o assumpto

Etiologia

E' devida a febre typhoide, ao bacillo descoberto por Eberth, de 1883 a 1886. Tende-se a acreditar, actualmente, que o bacillo de Eberth e o coli-bacillo que se encontra normalmente no intestino sejam uma e a mesma coisa. O bacillo de Eberth tem a fórma de um bastonete arredondado nas duas extremidades e possue movimentos de oscillação sobre si proprio devidos a cillios em numero de 10 a 20. Desenvolve-se sobretudo a uma temperatura oscillando entre 25º a 35º, morre a 46º e vive facilmente 80 dias na agua do Ourcq e 43 na agua da Vanne, quando esterilisadas. Resiste perfeitamente ao gelo, mas a luz solar mata-o entre 4 a 8 horas. (Janowsky.) Estas noções bastarão para provar a utilidade de mandar sempre ferver a agua, quando haja epidemia.

Bacillo de febre typhoide

Symptomatologia

Manifestações iniciaes. — Lassidão, canceira, vertigens, zumbidos nos ouvidos, somnolencia, sangue pelo nariz, diarrhéa, dôr de cabeça e augmento crescente de temperatura.

Periodo de estadio, ao fim de 8 dias.—Apparição, pelo corpo, de manchas rosadas, do tamanho de lentilhas, que se apagam quando se afasta a pelle para os lados. Ventre inchado diarrhéa persistente e murmurios no ventre, quando se carrega, sobretudo do lado direito, temperatura a 40º. Enfraquecimento extremo, suores abundantes, lingua sêca, indicios de bronchite.

Periodo terminal.—A temperatura baixa regularmente e as perturbações acima descriptas diminuem.

Periodo de convalescença.—Deve haver o maior cuidado, sobretudo sob o ponto de vista da alimentação, em que os doentes não devem ouvidos ao estomago pois isso poderá arrastal-os a um verdadeiro suicidio, comendo além do que o medico lhes precreituar.

Recommendações hygienicas

(Emanadas da Delegação de Saude)

1.º—Manter na habitação a maxima limpeza e aceio; ter um especial cuidado com as pias de esgoto, desinfetando-as a meudo com leite de cal ou cal clorada.

2.º—Usar de agua fervida para bebida e lavagens. Leite fervido; alimentos crus passados por agua fervida; lavar bem as mãos antes de cada refeição; evitar excessos de toda a ordem, e especialmente os alimentares.

3.º—Ao suceder qualquer desarranjo gastro-intestinal, recorrer ao medico. No caso de suspeição é preferivel a hospitalisação, tanto para prevenir a disseminação da doença, como para o tratamento do proprio doente.

Se o enfermo ficar no domicilio, importa obedecer escrupulosamente ás prescripções do medico assistente e do medico sanitario; no quarto do doente não entrará senão quem estiver incumbido do tratamento; todas as roupas sujas, sem excepção, serão mettidas nos saccos proprios, embebidas em solução desinfetante, para se desinfetarem no posto; as dejecções devem receber-se em vasos que contenham leite de cal ou cal clorada; as louças e utensilios em serviço do doente serão escaldados com agua a ferver; o pessoal de enfermagem não deve comer nem beber no aposento de atacado, e sempre que tocar no doente ou em objectos contaminados, tem de lavar-se n'uma solução de creolina. O Posto de Desinfecção Publica ministrará os desinfetantes e saccos.

Em ambas as casas do Congresso foi tratada, hoje, a questão da epidemia de febre typhoide que, de ha dias a esta parte, está lavrando em Lisboa.

Na Camara dos Deputados o sr. Alvaro Pope insistiu com o sr. ministro do interior para que dissesse ao parlamento quaes as providencias que tomou para debellar a doença.

O sr. ministro do interior respondeu que antes do sr. Pope falar já tinha pedido a palavra para tratar do assumpto. Ha em seu poder uma exposição detalhada da marcha da epidemia, que vae enviar para a meza. As aguas, ao que parece, foram inquinadas por virtude das ultimas chuvas. Censura a companhia das aguas, pela irregularidade com que tem abastecido a capital e declara que o governo vae proceder contra ella, por não o ter prevenido da interrupção do canal do Alviella, o que determinou uma sensivel falta d'agua em Lisboa. O contracto com a Companhia está a terminar. Ver-se-ha, então, o que convem fazer para remediar este lamentavel estado de coisas.

Lê-se, a seguir, na meza a exposição a que o sr. ministro se referiu, verificando-se por esse documento não só a marcha da doença como as suas causas e providencias que para a debellar se teem tomado. N'essa exposição attribuem-se as causas da epidemia á inquinação das aguas, proveniente das ultimas enxurradas.

O sr. Pope lamentou que só se hajam tomado providencias contra a marcha da epidemia depois d'ella grassar com grande intensidade, e lamenta mais que não se tenha feito entrar a companhia na ordem, por não haver força moral para isso.

Em seguida, o sr. presidente do governo informou que a principio se suppoz que a epidemia não era devida á inquinação das aguas. Só mais tarde se reconheceu que, estando a agua pura, não seria possivel que a epidemia se desenvolvesse tão assustadoramente. O que é preciso é forçar a Companhia a fazer as obras necessarias para que as aguas de consumo não se adulterem.

O sr. Lopes da Silva disse que é preciso que as coisas entrem nos eixos, para que a agua em Lisboa não continue a ser má e cara. E' absolutamente necessario pedir á Companhia as responsabilidades da sua incuria.

O sr. presidente do ministerio, em resposta, declarou que a Companhia só tem a obrigação de trazer a Lisboa a agua do Alviella e dos outros mananciaes que abastecem a cidade. Póde ser uma deficiencia do contracto, mas é assim.

O sr. Angelo Vaz quer tambem que se faça entrar a Companhia na ordem. Como? o governo que o diga, depois de estudar convenientemente a questão.

O sr. Thomé de Barros Queiroz expoz, então, as condições em que a Camara Municipal se encontra perante a Companhia das Aguas. Os governos monarchicos e as camaras monarchicas nunca pagavam em dia á Companhia. Os governos republicanos e a camara republicana teem, porém, pago quanto teem podido. E' preciso, todavia, dizer que se o governo e a camara deixarem de pagar á Companhia, a forçarão a suspender pagamentos, porque a agua vendida a particulares não rende mais de 500 contos. E o capital da Companhia vae além de 10.000 contos em acções. A Companhia só é obrigada a trazer a Lisboa a agua do Alviella. Mais nada.

No Senado, foi o sr. dr. Sousa Junior, por parte da commissão de hygiene, que abordou o assumpto, attribuindo a causa da epidemia á belleza dos serviços da Companhia das Aguas. Entende, o orador, que á Camara cabe o direito de intervir no assumpto e que á Companhia devem ser exigidas contas pela sua responsabilidade no caso.

Por isso envia para a meza um projecto de lei, para a discussão do qual reclama urgencia, assim concebido:

Artigo 1.º No praso maximo de tres dias, contados desde a promulgação d'esta lei, o Governo nomeará uma commissão de technicos para estudar as causas da actual epidemia typhica de Lisboa.

§ 1.º A commissão a que se refere este artigo compôr-se-ha de cinco membros, sendo tres do Instituto Camara Pestana e dois do Instituto Central de Lisboa.

§ 2.º Dentro de 48 horas após a nomeação, a commissão installar-se-ha no Instituto Camara Pestana para iniciar os seus trabalhos.

§ 3.º—Os estudos da commissão devem estar ultimados no praso maximo de 45 dias, dentro dos quaes ella apresentará ao Governo o seu relatorio.

Art. 2.º—Se se averiguar que ás aguas de Lisboa se deveu a erupção epidemica, o Governo demandará a Companhia das Aguas movendo-lhe uma acção por perdas e damnos.

Art. 3.º—A indemnisação a que fôr condemnada a Companhia, será applicada em partes eguaes, aos serviços de instrucção, assistencia e hygiene.

Art. 4.º—O Governo fará quaesquer regulamentos para a melhor execução d'esta lei, se os julgar necessarios.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Assignam este projecto todos os senadores que constituem a commissão de hygiene.

O sr. *Affonso de Lemos*, referindo-se ao assumpto, tambem attribue as causas da epidemia á falta de limpeza dos phyltros da Companhia, com o que o sr. Bernardino Roque concorda citando factos que comprovam esta opinião.

Finalmente, o sr. dr. Sousa Junior alvitrou a ideia de que todos os funccionarios de saude façam conferencias publicas sobre a epidomia e os meios de a combater com vulgarisação de regras de hygiene, tambem impressas em mappas muraes para uso das escolas.

O sr. Machado Serpa insistiu, a proposito, nas medidas sanitarias que urge tomar no districto da Horta, para as quaes já inutilmente reclamára o subsidio.

O sr. ministro do fomento deu explicações e em seguida, foi approvado na generalidade o projecto do sr. dr. Souza Junior.

Passando a discutir-se na especialidade o sr. Miranda do Valle adduziu uma emenda ao artigo 3.º para que a applicação de 50 0|0 d'essa indemnisação se destine á Camara Municipal tambem para obras de assistencia e hygiene.

Emenda e projecto são por fim approvados.

(Veja-se ULTIMAS NOTICIAS)

A AMNISTIA

O que pensam, a este respeito, os varios grupos politicos

Em Portugal é mais facil desarmar pela bondade do que pela força, di-lo o sr. Egas Moniz

Parece que vae ser renhida essa batalha que ámanha se travará no Parlamento a proposito da amnistia.

Não é facil, n'esta altura, prever o que ámanhã resolverá a Camara dos Deputados a tal respeito. São tão contrárias as opiniões dos diversos grupos e mesmo a dentro de alguns d'esses grupos, que cahiria em grave erro quem se aventurasse a prognosticar o que será, a este respeito, o dia de ámanhã.

Registar as opiniões d'esses grupos já é bastante. Por isso o vamos tentar, ouvindo, em primeiro logar, o dr. Egas Moniz, o illustre deputado que, pelas suas qualidades de caracter e intelligencia, tem hoje logar de destaque na Camara.

O sr. dr. Egas Moniz bem quer esquivar-se a dar-nos a sua impressão sobre a amnistia mas, embora manifestamente contrariado, e n'um curto espaço de tempo em que o demoramos na sala dos passos perdidos, Egas Moniz, diz-nos:

—Sou absolutamente pela amnistia que deve ser o mais larga possivel, e concedida no mais curto espaço de tempo, tanto para os operarios como para os conspiradores. E sou pela amnistia não só porque em Portugal é mais facil desarmar pela bondade do que pela força, mas ainda porque estou convencido de que da opportunidade que tal medida representaria, adviriam beneficos resultados para as instituições e para o paiz.

E sobre a lei a que estão submettidos os grévistas? perguntámos ainda...

—Sabe as minhas opiniões a tal respeito. Esses tribunaes não devem chegar a funccionar. Seriam, a meu vêr, um grande mal para a Republica. Nada os justifica, especialmente n'este momento de completa normalidade, tão extraordinaria medida de excepção.

—Acha então que é opportuno o momento para a amnistia.

—Ainda o acho opportuno. Estimaria que já tivesse sido concedida, mas ainda é tempo de a dar. E a Camara só se nobilitará com esse procedimento. Mas não quero nem devo dizer-lhe mais.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida que é dos velhos republicanos um dos que mais tem soffrido e um dos que mais se tem sacrificado pela causa republicana desde os tempos de Coimbra, exporá ámanhã com o brilho da sua palavra e a sinceridade que o caracterisa a maneira como o partido evolucionista encára, n'este momento grave, o problema da amnistia que serve de divisa á nossa aggremiação partidaria.

Antonio José d'Almeida saberá dizer como politico e homem de são caracter que todos, mesmo os seus mais intransigentes adversarios, sempre lhe reconheceram, o que é para um dos lados da direita da Camara a amnistia e as condições em que a desejamos.

O sr. dr. Germano Martins acha inopportuna a amnistia

O sr. dr. Germano Martins é quem, na ausencia do sr. dr. Affonso Costa, dirige o grupo republicano democratico. E' portanto elle quem melhor póde traduzir a impressão dominante da esquerda da Camara.

Quer dizer-nos, amigo, o que pensa da amnistia?—perguntámos-lhe...

—Pouco, como vae vêr. Não me repugnam os actos de benevolencia, muito pelo contrario, mas tenho a attender, em primeiro logar, á sua opportunidade. Uma amnistia n'esta altura em que se affirma que os conspiradores se preparam para nova investida iria provar um acto de fraqueza que governo algum deve praticar.

Deixemos liquidar estas situações e então será tempo de pensar na amnistia. Fui sempre d'esta opinião como tambem o era quando, no ministerio Chagas, se pensava em dar um certo praso para o regresso impune dos desgraçados que inconscientemente se alistaram nas hostes conspiradoras. Até me parece que contra essa medida se insurgiram então muitos dos que, n'este momento se mostram affectos á concessão, da amnistia.

De fórma que votará contra ella?

—Sem duvida, principalmente na parte que diz respeito aos conspiradores.

O sr. dr. Jacintho Nunes é pela amnistia aos que não tenham responsabilidades especiaes

O sr. dr. Jacintho Nunes, um velho republicano que bem justamente toda a Camara considera e cujas opiniões costumam sempre calar no amago dos seus companheiros, faz parte, como se sabe, do grupo politico do sr. dr. Brito Camacho.

Conseguimos a custo que s. ex.ª nos dê uma rapida impressão sobre a amnistia. O sr. dr. Jacintho Nunes, vae quando o procuramos, tomar parte em qualquer debate que está travado na Camara, é por isso, a correr que s. ex.ª nos diz:

—Sou, em principio, pela amnistia, comquanto considere que d'ella devem ser isenptos todos os implicados em delictos communs. Sou, repito, de opinião que os crimes politicos sejam amnistiados, mas é para considerar que, d'entre aquelles a que a interpellação para ámanhã annunciada se quer referir, teremos de excluir os que foram chefes e dirigentes da conspiração ou que se tenham valido do estrangeiro ou de dinheiro de estrangeiros para fazer vingar a sua intenção.

—E ácerca dos grevistas?...—perguntamos ainda.

—Quanto aos grevistas, acho que tambem deve ser concedida a amnistia com excepção d'aquelles que tenham praticado a *sabotage* que, sendo uma violencia injustificavel, é, ao mesmo tempo, um delicto commum

—Terminando, pois...

—Considero que podem ser amnistiados os que na conspiração não tenham responsabilidades especiaes e dos grevistas os que se limitaram á greve.

Os independentes não votam a amnistia, mas proporão a abolição dos tribunaes especiaes

O grupo parlamentar dos independentes fala-nos pela bocca do sr. Manuel Bravo. O illustre deputado começa por dizer:

—O grupo independente vae reunir esta noite para se occupar do assumpto. No emtanto parece-me bem que elle não votará a amnistia. N'este momento ella iria parecer aos nossos inimigos um acto de fraqueza ao mesmo tempo que desagradava aos republicanos.

«Não a votaremos, pois, mas em compensação apresentará o grupo a que eu pertenço duas propostas. A primeira diz respeito aos tribunaes militares para julgamento dos implicados nos acontecimentos dos fins de janeiro. Por essa proposta será revogada a lei que os instituia e relegados os culpados aos tribunaes ordinarios.

«Como sabe, continua Manuel Bravo, a Camara votou essa lei positivamente illudida pelo governo que lhe assegurou a intervenção de elementos politicos n'esses acontecimentos.

«A segunda proposta visa á extincção do Tribunal das Trinas. Tambem, egualmente, os conspiradores passarão, caso a Camara secunde a nossa iniciativa, a ser julgados pelos tribunaes communs.

«E fica assente, termina o nosso amigo, que o grupo a que eu pertenço não votará mais leis de excepção sobre qualquer caso imprevisto, de flagrante gravidade.

E por aqui fica o nosso inquerito de hoje em que se fazem ouvir, pelos seus mais importantes elementos, os grupos politicos da Camara dos Deputados.

Situação clara

Nos ultimos tempos tem-se falado muito no descontentamento popular, aggravado com os successos que derivaram da gréve geral, e que magoaram as classes proletarias, as quaes viram na proclamação do estado de sitio e na prisão em massa de muitos dos seus camaradas uma prova de desconfiança senão de hostilidade do governo da Republica, levantando-se a suspeição de que elles fôssem instrumentos passivos ou inconscientes dos manejos da reacção.

Com esse descontentamento, que d'uma fórma tendenciosa se tem procurado avolumar, procuram os monarchicos argumentar, no sentido de que á Republica fallecerá, n'um momento critico, o concurso dos filhos do povo, que por ella deram tantos testemunhos de dedicação, consagrando-lhe a sua vida e a sua alma.

Não ha duvida de que os elementos avançados da sociedade portugueza, e são esses os que nos apparecem nas primeiras filas populares, não estão, nem podem estar absolutamente satisfeitos com a marcha da Republica. Sempre a imaginaram mais avançada, mais radical, mais progressiva. Não pensavam nem podiam pensar que os costumes monarchicos sobrevivessem tanto á monarchia, e inquinassem tão profundamente a politica republicana. E ao mesmo tempo esperavam, e com sobeja razão, que a situação economica das classes trabalhadoras merecesse mais attenção a homens que, apostolisando o advento da Republica, o justificavam como correspondendo á necessidade absoluta de minorar a miseria dos proletarios.

Creou-se uma situação parecida, mas na justa relatividade, com a da republica de 1848, em França, feita pelos trabalhadores com espanto dos proprios chefes republicanos, e em que um operario faminto e andrajoso declarava, em nome d'uma multidão dos seus camaradas: «Damos tres mezes de mizeria á Republica!»

Os homens do governo republicano, a cuja frente estava Lamartine que devia respeitar a propriedade mais do que como uma instituição humana, como uma instituição divina, não poderam ou não souberam alliviar da mizeria esse povo que os elevara ao poder. Promulgou-se o direito ao trabalho, mas o trabalho não appareceu. A allucinação da fome levou o povo ás jornadas sangrentas de junho. A Republica encarregou Cavaignac de debellar a insurreição. A insurreição foi debellada com o applauso de todos os burguezes, de todos os reaccionarios, de todos os monarchicos. A Republica julgou-se forte com o applauso d'essa massa conservadora. Encaminhou-se para a direita, teve a obcessão do espectro

A reunião de hoje no palacete presidencial

E' nomeada a commissão de honra, resolvendo-se realisar espectaculos no theatro de S. Carlos e da Republica e no Colyseu dos Recreios

Realisou-se, hoje, no palacete da residencia do sr. dr. Manuel de Arriaga, na rua da Horta Secca, a annunciada sessão magna para se assentar definitivamente na maneira de angariar donativos para as victimas dos ultimos temporaes.

Aberta a sessão, o sr. presidente da Republica pronunciou um breve discurso em que disse que, como primeiro magistrado da nação, julgou do seu dever appellar para todas as forças do paiz, sem discriminação de categorias e sem caracter politico, a fim de se angariarem recursos a favor dos que mais soffreram com os ultimos temporaes. A sua idéa foi calorosamente acolhida, como o demonstram a numerosa e selecta assistencia que ali se encontra e os valiosos offerecimentos que tem recebido, o que o enche de profundo e sincero reconhecimento. Aos grandes e pequenos lavradores foi já concedido um beneficio pela lei promulgada no sabbado e que diz respeito ás novas sementeiras de trigo e cevada. Resta agora acudir aos desvalidos da fortuna, aos desprotegidos da sorte, para quem principalmente deve convergir a assistencia social, a nossa solicitude e carinho, em nome da solidariedade humana.

E deu por concluida a sua missão, installando a commissão e entregando n'esse acto ao thesoureiro a quantia de 500$000 réis, com que subscreve.

Tomando em seguida a presidencia, o sr. dr. Oliveira Feijão disse que, como fôra deliberado na reunião preparatoria, havia sido nomeada uma commissão de honra composta dos srs.:

Francisco Marques Ribeiro, Carlos Gomes, José Maria Pedroso, J. M. Espirito Santo Silva, Dr. Manuel Caroça, Antonio da Costa Ivo, Eduardo Coelho, Alberto Macieira, Dr. Oliveira Feijão, Fernando Formigal Moraes, Francisco Barreto, Pedro Muralha, Antonio José Pereira, Adriano Julio Coelho, Antonio Maria d'Oliveira Bello, Joaquim Souto Maior, Firmino Pedreira Ferraz, José Antonio Santos, Manuel Joaquim Carvalho, Manuel José Cardoso, Victorino Vaz, José de Vasconcellos Dias, Manuel Antonio Dias Ferreira, José Nogueira Pinto, Fausto de Figueiredo, Antonio Joaquim Ferros, José Manuel da Costa, Justino Guedes, Dr. Arlindo Correia Leite, Joaquim de Paula Antunes, Sebastião Mestre dos Santos, José Cupertino Ribeiro, Augusto Pina, Manuel Joaquim Botica, Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, Carlos de Mello, José Maria Alvares, Joaquim Paula Antunes.

A commissão executiva, accrescentou o sr. dr. Oliveira Feijão, foi tambem nomeada e d'ella fazem parte os srs. Alberto Macieira, presidente, Francisco Barreto, thesoureiro, e João José Diniz e Augusto Pina, vogaes.

O sr. Cupertino Ribeiro, que se segue no uso da palavra, diz tel-o já procurado na repartição competente as necessarias informações sobre o fundo dos inundados em poder do Estado e que esperava em breve apresentar á commissão o resultado dos seus trabalhos, agradecendo-lhe o sr. dr. Oliveira Feijão e pedindo-lhe que continuasse nos seus trabalhos sobre esse assumpto.

Falou ainda o sr. Alberto Macieira, dando esclarecimentos sobre as adhesões já recebidas, devendo effectuar-se espectaculos nos theatros de S. Carlos, Republica e Colyseu dos Recreios, o qual, bem como o da rua da Palma, foram gentilmente postos á disposição da commissão pelo sr. commendador Antonio Santos, por meio de um telegramma hoje mesmo expedido.

Mandaram adhesões por carta, pedindo desculpa de não poderem comparecer, os srs.:

Magalhães Lima, Antonio da Fonseca Cruz, Alfredo Ferreira Baltar, Elisio dos Santos, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Manuel Emygdio da Silva, Pedro Gomes da Silva, Manuel Carlos Freitas Alzina, Herlander Ribeiro, Luiz Eugenio Leitão, Annibal Salter Cid, Abilio Costa Correia Leite, Fernando dos Anjos, Carlos Alfredo da Silva e Henrique José Monteiro de Mendonça.

A assembléa confirmou a eleição do sr. dr. Oliveira Feijão para presidente e elegeu para 1.º e 2.º vice-presidentes, respectivamente, os srs. Henrique Monteiro Mendonça e Carlos Alfredo da Silva.

vermelho. Que succedeu? Um dia o presidente da Republica, que era um principe, um descendente do homem que estrangulara a primeira Republica, no 18 Brumario, apunhalou a Republica, á traição, pela calada da noite. Os republicanos quizeram organisar a resistencia. Espalharam-se pelas ruas. Quizeram levantar barricadas. Mas o povo não acudiu ao seu appello. Possuido d'uma sombria indifferença, sangrando-lhe o coração com o resentimento de junho, deixou esmagar a Republica, a qual, como era de esperar, quando olhou para as classes conservadoras, as viu batendo palmas á restauração prevista da monarchia. Só por isso o 2 de Dezembro triumphou.

Fez bem o povo?

Não. O seu resentimento podia ser legitimo, mas occultou-lhe a visão nitida dos factos. Obscureceu-lhe o futuro. Na Republica assassinada fôra ferida a sua propria causa. Sobreveiu uma era de corrupção, e um dia, com o estrangeiro a talar o seu solo, o povo teve que refazer a Republica. Perdera vinte annos do seu progresso, deixando o espirito reaccionario desenvolver-se por tal forma na sociedade que, nos dias da Communa, bem mais sangrentos ainda do que os de junho de 1848, officiaes monarchicos, á frente de soldados educados na reacção politica e religiosa, os massacraram n'uma das maiores hecatombes de que reza a historia, e esse espirito conseguiu ainda perverter durante trinta annos a marcha e a obra da terceira Republica.

Não se deram em Portugal factos que possam equiparar-se a estes, senão n'uma grande relatividade. Mas convém sempre expôr doutrina; convém esclarecer a opinião, e mostrar os perigos de, por excesso de paixão, se annuviar o golpe de vista, claro e firme, que permitte contemplar as questões a uma luz verdadeira. O povo não póde nem deve andar para traz. O povo não póde nem deve consentir que se ande para traz. Todos os progressos o favorecem; todos os retrocessos o prejudicam. Uma obra do progresso póde ser mal executada? O que ha a fazer não é annulal-a: é modifical-a. A obra de retrocesso tem de ser eliminada por completo.

A causa da Republica em Portugal é a causa da humanidade, porque é a causa do progresso. O que está em jogo é mais do que a sorte d'um systema politico. É o futuro d'um povo trabalhador e opprimido.

Naufragio da canhoneira "Faro"

Realisa-se na quinta-feira o funeral das victimas

E' na proxima quinta-feira que se realisa em Faro o funeral das victimas do naufragio da canhoneira *Faro*.

A ceremonia funebre revestirá toda a imponencia, como inteira homenagem aos que morreram em serviço da patria. O sr. ministro da marinha parte para aquella cidade acompanhado dos seus ajudantes e pessoal do gabinete, no comboio correio de quarta-feira. Irão tambem muitos officiaes da armada e delegações de ambas as casas do Parlamento.

As honras militares serão prestadas pelo regimento de infantaria 4 e todas as forças de marinha aquarteladas em Faro.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA CAMÕES

O roubo dos 52 contos

não passa d'um desfalque de cerca de 600$000 réis

A'cerca do presumido roubo de 52 contos praticado pelo escripturario Guilherme Maria Veiga, da Associação Humanitaria Camões, conforme os jornaes da manhã noticiaram, convem desde já esclarecer que não houve nenhum roubo de 52 contos, mas, sim um desfalque de cerca de 600$000 réis ao que parece, porém, com a aggravante de falsificação de algarismos. No cofre da referida associação existiam inscripções de 4 1|2 0|0 no valor nominal de 56:800$000 réis, que haviam custado 22:886$150; 40 obrigações de 4 1|2 0|0 de 90$000 réis, cada, do Credito Predial, no valor de 3:517$500 réis; 24 titulos de 4 1|2 0|0 no valor de 1:332$000 réis, valores estes que estavam confiados ao referido escripturario Veiga.

A Associação tinha por costume, ao que parece, mandar á junta do Credito Publico receber, adeantadamente, os juros correspondentes ao 1.º semestre de cada anno, d'esses valores, para ajuda do pagamento de subsidios aos doentes e remedios ás pharmacias.

Aproveitando-se d'essa circumstancia é que o escripturario em questão se serviu do seguinte *truc:* Dirigiu-se á junta do Credito, alcançou um dos costumados impressos para adeantamento de juros, encheu-o com a quantia de 81$780 réis, e alcançou a assignatura de tres dos directores, allegando que a importancia era para pagamento de medicamentos. As assignaturas foram reconhecidas pelo tabellião Grillo, mas, como a junta não descontasse o 2.º semestre de 1912, o Veiga procurou obter esse desconto da firma Nunes & Cardoso, com escriptorio de commissões e transacções na rua da Prata, 207, 1.º, a qual, apoz ter mandado verificar a legalidade dos documentos e assignaturas no tabellião May d'Oliveira, [illegible] no sentido desejado, devendo ser reembolsado do dinheiro adeantado em julho proximo.

O Veiga, porém, collocára á esquerda dos 81$780 réis, mais o algarismo 5 e, d'ahi, a burla de quinhentos mil réis, após a qual se evadiu.

No escriptorio da firma Nunes & Cardoso estiveram, hoje, o agente da judiciaria José Antonio d'Almeida e dois membros da commissão d'inquerito hontem nomeada em assembléa da Associação Humanitaria Camões, que averiguaram o que deixamos dito e mais; que aquella firma foi só intermediaria junto do capitalista, que deu o dinheiro; que o mesmo capitalista guardou os documentos n'um cofre do Crédit-Franco-Portugais, que partiu para Paris no ultimo sabbado, levando a chave do cofre e que o seu guarda-livros lhe escreveu, hoje, mandando-lh'a pedir a fim da policia continuar as suas investigações e verificar a legalidade ou não da transacção e que se procura o Veiga.

Os outros valores existentes no cofre foram encontrados quando o juiz de paz Antonio Correia procedeu hoje ao respectivo arrolamento.

Paquetes do Brazil

Os dois novos paquetes que o Lloyd Real Hollandez está construindo para a carreira de Amsterdam, por Lisboa, para o Brazil e Rio da Prata, recebem os nomes de *Gelria* e *Tubantia* e teem 14:000 toneladas de registro e 20:700 de deslocação, sendo as machinas de 11:500 cavallos de força.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

No tribunal das Trinas

começou hoje o julgamento de 9 accusados de aliciadores e de tentarem restaurar a monarchia, devendo terminar amanhã

O tribunal apresenta hoje um aspecto desusado, o ar solemne dos grandes dias. Entre a assistencia, que é numerosa, veem-se muitas senhoras. A bancada dos reus enche-se de ponta a ponta, pois são 9 os que vão ser julgados pelo crime de rebellião. Na presidencia o dr. Pereira da Motta, na cadeira do ministerio publico o dr. Miguel Tobim e na bancada de defeza os advogados Jayme Arnaut, José d'Arruella, Francisco Mendonça Sommer, Mario Monteiro, Paulo Cancella, José Quadros e Alberto Pinho.

Declarada aberta a audiencia, constituido o jury e feita a chamada das testemunhas, em numero de 180, muitas das quaes faltam, e depõem por deprecadas, o escrivão Daniel Mattos procede á leitura do libello accusatorio pelo qual os reus Manuel Vieira da Silva, negociante, Manuel dos Reis empregado na Casa da Moeda, Osorio Ferreira, empregado publico, Eduardo Raymundo, pharmaceutico, Abilio José Piçarra, amanuense da Companhia dos Caminhos de Ferro, Jacintho Pedro Ribeiro, policia, Affonso Henriques d'Almeida, amanuense dos caminhos de ferro, José Bento de Amorim e Manuel Leitão são accusados de crime de rebellião, aliciando gente para as hostes de Paiva Couceiro, fomentando a desordem no paiz, com o intuito de restabelecer a monarchia em Portugal.

O dr. Jayme Arnaut defende Manuel Vieira da Silva, o dr. Arruella o reu Affonso Henriques d'Almeida, o dr. Francisco Sommer o reu Bento de Amorim, o dr. José Quadros os reus Eduardo Raymundo e Manuel dos Reis, o dr. Mario Monteiro o reu Osorio Ferreira, o dr. Cancella os reus José Pedro Ribeiro e Manuel Barreira Leitão, e o dr. Alberto Pinho o reu Abilio José Piçarra.

Feita a leitura do libello, os advogados apresentam respectivamente as contestações negando o crime de que os seus constituintes são accusados.

Entre o dr. Mario Monteiro e o juiz deu-se um pequeno incidente, por este não consentir que na acta se consignassem algumas palavras da contestação, que aquelle advogado apresentára, reputando-as offensivas.

Terminada a leitura das contestações as testemunhas sahem da sala, começando o interrogatorio dos réus pelo juiz, negando todos os factos de que são accusados.

Procede-se em seguida á inquirição das testemunhas de accusação: João Sabino, policia civico n.º 1186; interrogado pelo magisterio publico e pelos advogados Arnaut, Arruella, Sommer e Mario Monteiro, cahe em contradicções e provoca por vezes hilaridade. Antonio Diogo Cavaco, faz largo depoimento contra algum dos réus.

Quando chega a altura da 3.ª testemunha, Thomaz Barroso, empregado do commercio, o dr. Arruella, pedindo a palavra, oppõe-se a que ella seja ouvida, pois que, segundo consta dos autos, foi participante do pseudo-crime, imputado aos réus e, segundo a Novissima Reforma Judiciaria, tal depoimento tem effeito nullo, o que o representante do magisterio publico impugna.

Esta testemunha é interrogada pelo representante do ministerio publico e por todos os advogados de defeza, cahindo em varias contradições, levantando-se por vezes incidentes entre o juiz e os advogados Sommer e Mario Monteiro, que requereu em contradita que se apurasse se a testemunha fôra ou não presa varias vezes por furto e por crime de damno, o que se apurou ser verdade.

A's 18 e meia horas, principiou a inquirição da testemunha Daniel dos Santos, guarda civico, devendo a audiencia proseguir amanhã, á hora habitual.

LOTERIAS

Couraçado "Vasco da Gama,,

Regressou, hoje, da Madeira

Chegou hoje ao Tejo, pouco depois da 13 horas da tarde, de regresso do Funchal, o couraçado *Vasco da Gama* que ali fôra a fim de prestar as honras do porto á esquadra ingleza que, afinal, não chegou a visitar a Madeira.

Tendo constado, a bordo, ainda no Funchal, que o commandante do *Vasco da Gama*, sr. Barbosa Leão, pedira a demissão do respectivo commando, toda a officialidade, sargentos e praças d'aquelle navio solicitaram que o referido official retirasse esse pedido.

O *Vasco da Gama* trouxe a mala de correio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Encyclopedia das familias»

Sahiu o n.º 302, do 26.º anno d'esta revista illustrada de instrucção e recreio. Contem, como os anteriores, 80 paginas, sendo profusamente illustrado e offerecendo leitura interessante. A redacção é na rua do Diario de Noticias, 93.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Resolve-se que haja duas sessões por semana para discussão do Codigo Administrativo

Os trabalhos da sessão principiam ás 15,10. Preside o sr. *Aresta Branco*. Approvada a acta, o presidente dá conta d'um officio do Centro Republicano Radical, dizendo que não o manda ler por n'elle se fazerem censuras a actos do sr. ministro da justiça. A camara applaude.

O sr. *ministro dos extrangeiros* protesta contra o facto de haver quem se atreva a dirigir, por intermedio do parlamento, censuras ao poder executivo. Quem quizer criticar os actos do governo que o faça directamente.

Pelo sr. *Alvaro Pope* é levantada, então, a questão dos casos de febre typhoide, conforme referimos n'outro logar.

Depois o sr. *Balthazar Teixeira* pergunta porque não se construiu ainda o monumento ao Marquez de Pombal e chama a attenção do sr. ministro do Interior para varias irregularidades que se dão e se teem dado no provimento de professores primarios.

***

Na ordem do dia, discute-se o projecto que manda proceder á revisão das matrizes.

O sr. *Garcia da Costa* diz que preferia o systema das declarações ao das avaliações, porque não lhe parece que haja proprietario que tenha interesse em enganar o Estado.

O sr. *Adriano de Vasconcellos* declara que rejeitará o projecto se elle não fôr á commissão de finanças.

Falam mais o sr. *Jacintho Nunes*, que explica a sua situação pessoal perante o projecto, e *Brandão de Vasconcellos*, que clama ser necessaria uma revisão immediata das matrizes, queixando-se de lhe terem augmentado as contribuições em 30$000 réis, por ter feito as declarações que a lei de 4 de maio exige.

Depois do sr. *Thomé de Barros* propôr, o que é approvado, que o projecto vá á commissão, é este approvado na generalidade.

Na segunda parte da ordem, discute-se o projecto que modifica a região dos vinhos do Dão.

O sr. *Pereira Victorino* faz distribuir um mappa da região e manda para a meza um outro projecto, por não concordar com o que foi posto á discussão. Exalta os vinhos da Beira Alta, entre os quaes se encontram specimens semelhantes aos do Borgonha e os melhores typos para o fabrico do Champagne. A crise vinicola é devida mais á perda dos mercados estrangeiros do que á abundancia da producção.

O sr. *Macedo Pinto* defende o projecto, dizendo que se torna necessario restringir a zona dos vinhos do Dão, na qual figuram até concelhos que nem vinho produzem.

O sr. *Paiva Gomes* faz a defeza dos vinhos de Tarouca, que não podem ser esquecidos.

O sr. *Pereira Victorino* responde que Tarouca não deve ser incluida na zona dos vinhos do Dão, visto ter reclamado a sua inclusão na região duriense quando se tratou de a delimitar. Propõe que o seu projecto vá á commissão.

O projecto dos vinhos do Dão segue, de facto, para as commissões respectivas. E' approvada uma proposta para que haja duas sessões por semana destinadas á discussão do Codigo Administrativo.

A sessão é encerrada por falta de numero ás 18,35.

Senado

Lembra-se a conveniencia de se desenvolver a creação de gado nas colonias, importando-o, depois, para a metropole

A's 14,45 a figura magestosa do sr. Braamcamp completa a decoração da meza presidencial, onde já se encontram os srs. Bernardino Roque e Paes de Almeida. Assiste á sessão o ministro das colonias.

Lê-se a acta e o expediente, depois de verificada a presença de 35 senadores.

Antes da ordem, o sr. Thomaz Cabreira envia para a meza mais um projecto, que justifica com largo arrazoado, creando o ensino technico.

O sr. *Miranda do Valle* chama a attenção do ministro das colonias para as vantagens que redundariam para a economia nacional da importação para a metropole de gado colonial, cuja creação se impõe sobretudo em Angola.

Em seguida refere-se aos empregados de varios estabelecimentos de ensino, em disponibilidade, que estão vencendo ordenados. Para tal facto chama a attenção do outro ministro presente, ha pouco entrado na sala, o sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

Especialmente cita o sr. *Miranda do Valle* abusos praticados na Escola de Medicina Veterinaria, ouvindo, depois, do sr. ministro das colonias, a promessa de serem attendidas, logo que possivel se torne, as suas observações sobre importação de gado, e, do sr. ministro do fomento, a classificação de larvados e idiotas a muitos dos taes empregados disponiveis nos estabelecimentos de ensino recebendo ordenados, o que se explica pelo nosso conhecido sentimentalismo de raça.

Mas, que diabo! Elles tambem precisam de comer... Bem sabe que é necessario sanear, mas, por agora, tal saneamento não póde ser completo e executado á má cara.

O sr. *Miranda do Valle*, agradecendo as explicações que lhe foram dadas, insurge-se contra os abusos praticados nas repartições publicas, entendendo que todos os *mangas d'alpaca* nacionaes devem ser mettidos na ordem.

O sr. *Roviseo Garcia* manda para a meza uma representação da Associação Commercial sobre incidentes de trabalho.

Trata-se a seguir da epidemia de febre typhoide conforme referimos no artigo proprio, passando-se, depois, á ordem do dia.

***

Encetou-se, esta, pela apreciação do projecto n.º 59 concedendo á Academia de Sciencias o subsidio annual de 2:500$000 *réis*.

Falam sobre o assumpto os srs. Thomaz Cabreira, Miranda do Valle, José de Padua e José Maria Pereira que propõe varias alterações, dr. Sousa Junior, Arthur Costa, Sousa da Camara, Affonso de Lemos e Cupertino Ribeiro.

O sr. *Miranda do Valle* apresenta uma questão previa substituindo o regimen dos subsidios pelo dos premios, e adiando *sine die* a discussão do projecto.

Admittida esta questão prévia discutem-na os srs. *José de Padua*, *Magalhães Bastos*, *Ladislau Piçarra*, e *Sousa da Camara*, sendo regeitada por 21 votos contra 19.

O sr. dr. *Bernardino Machado* inicia, de novo, a discussão do projecto applaudindo-o se elle não constitue prejuizo algum para a antiga academia.

O projecto é votado nominalmente na generalidade, por proposta do sr. dr. *Sousa Junior*, e approvado por 22 votos contra 14.

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve d'Inglaterra

Vão recomeçar as negociações para terminação do movimento

LONDRES, 4 de março.

O sr. Asquith fará, hoje, declarações, na Camara dos Communs, sobre a gréve dos mineiros, sendo melhores as disposições reciprocas para as negociações que serão reentaboladas immediatamente.—*(Fournier).*

Guerra italo-ottomana

A intervenção das potencias, junto do governo intaliano, é um facto

ROMA, 4 de março.

Os embaixadores da França, da Inglaterra e da Russia teem estado a estudar a questão da terminação da guerra, tendo realisado, hontem, uma primeira *demarche* n'esse sentido junto do governo italiano.—*(Fournier).*

Grande combate no Mexico

40 mortos e centenas de feridos

MEXICO, 4 de março.

Em Jimulco deu-se um grande combate, em que ficaram mortos 40 insurrectos, subindo a centenas o numero dos feridos.—*(Fournier).*

Os motins na China

100 milhões de prejuizos e 100 pessoas mortas

TIENTSIN, 4 de março.

O valor dos estragos causados pelo incendio passa de 100 milhões. Houve 100 pessoas mortas. Os estabelecimentos das colonias estrangeiras estão, agora, guardados por 5:000 soldados internacionaes. Foi assassinado um subdito allemão na cidade indigena.—*(Havas).*

Commercio chileno

SANTIAGO DO CHILE, 4 de março.

Segundo a estatistica official do commercio externa de 1911, as importações orçaram por 349 milhões de *pesos* chilenos, ouro, e as exportações por 340 milhões.—*(Havas).*

FEBRE TYPHOIDE

O que nos não querem dizer no hospital do Rego

Procurando, pela parte que nos toca, informações directas, sobre a gravidade da epidemia, no hospital do Rego, o fiscal sr. Martins, a quem nos dirigimos, negou-se terminantemente a esclarecer-nos.

—Podia dar-lhe informações, disse-nos, mas consta-me que, no posto dos assentos do Hospital de S. José, deram no primeiro dia, a dois *reporters* uma nota numerica dos doentes e foram por esse facto reprehendidos. Eu não tenho prohibição para o fazer, mas como sei d'este facto, não me quero sujeitar ao mesmo.

Instamos, porém nada, o sr. Martins mostrava-se irreductivel. Apenas o que podia era declarar-nos que ha oito dias tem sido um entrar de doentes como não ha memoria.

Mas quantos tem cá?

—Isso não lhe posso dizer, são muitos, está tudo cheio e como vê os carros com elles estão constantemente a chegar.

Com effeito, no pateo agglomerava-se grande numero de trens que conduziam doentes para o hospital.

—E ácerca da marcha da doença?

—A febre tem diminuido muito e é quanto lhe posso dizer.

Retiravamos descorçoados quando a campainha de um telephone nos chamou a attenção. O sr. Martins pegou no auscultador. Alguem perguntava pelo movimento de doentes; algum empregado superior dos hospitaes, pois o sr. Martins começou a dar informações mais pormenorisadas. Disse o numero de pavilhões cheios e quantas camas havia em cada um. Escutamos, as nossas informações haviam-se completado um pouco mais, e, ao sahirmos, alguem nos diz ainda aquillo que nos faltava saber:

No hospital ha pavilhões grandes e pequenos, uns para homens e outros para mulheres, tendo os primeiros trinta camas e os segundos quinze. Nos pavilhões dos homens, diz-nos a pessoa que nos informa, estão cheios os n.ºs 2, 3, 4, 5, 7 e 8 com trinta camas cada um. Agora estão mettendo gente para o n.º 6 que ainda não está completo, entretanto já lá deve haver uns 10 ou 12 doentes.

Tambem os pavilhões pequenos 1 e 9, com 15 camas cada um, estão repletos.

Nos pavilhões das mulheres estão cheios os n.ºs 3, 4, 5, 6 e 9 com trinta camas cada um.

—Nos pavilhões pequenos das mulheres tambem ha doentes?

—Ha, nos n.ºs 1, 2, 11 e 10, mas não com febre typhoide.

—Ao todo quantos doentes calcula?

—Mais de trezentos; só hontem vieram mais de quarenta e hoje, como vê, vae pela mesma.

—Então é certo o que me disse o fiscal. Não ha logar para mais?

—Não ha, e para arranjar logares para estes foi necessario já metter nos quartos alguns doentes que para ahi havia com outras doenças.

Eis o que no hospital do Rego se passa e que, como o leitor verifica, nos não quizeram dizer.

Conspiradores

O sr. dr. Bernardino Machado vae interpellar o governo sobre a sua situação na fronteira

O sr. dr. Bernardino Machado mandou para a meza do Senado uma nota de interpellação concebida n'estes termos:

Desejo perguntar ao sr. ministro dos estrangeiros se teem algum fundamento as noticias sobre a organisação militar dos conspiradores na fronteira e, no caso affirmativo, se ainda está em vigor o accordo feito pelo governo provisorio com o governo hespanhol para serem expulsos das provincias fronteiriças de Portugal os emigrados suspeitos de conspiração.

Desejo tambem perguntar ao mesmo sr. ministro se continua, como o Governo Provisorio estabeleceu, a exigir-se passaporte na fronteira e se foi concedido ao capitão Ferreira, actualmente na Galliza, entre os conspiradores.

Notas diversas

Ainda hoje não foi lido o accordão no Tribunal do Commercio sobre o pleito entre a Camara Municipal e a Companhia do Gaz, com respeito ao gazometro collocado proximo da Torre de Belem.

No governo civil foram hoje distribuidas 42 guias para trabalhadores no concelho da Lourinhã. Tambem foram distribuidas muitas senhas da sopa economica.

Na Junta do Credito Publico, realisou-se, hoje, o sorteio de 80 obrigações da divida interna de 4 0|0 de 1890, 400 da de 5 1|2 0|0 de 1888 e 260 da de 4 1|2 0|0 de 1889, que teem de ser amortisadas no dia 1 de abril proximo. *O Diario do Governo* de ámanhã publicará as relações dos numeros sorteados.

Tem, hoje, nova reunião a commissão encarregada de estudar as modificações a fazer no actual regimen aduaneiro de importação e reimportação de cascaria. Em substituição dos srs. Pessoa e Alfredo Kendall, representantes da Associação de Classe dos Tanoeiros de Lisboa e do Centro Commercial do Porto, foram nomeados membros da commissão, respectivamente, os srs. Antonio Cunha e Carlos Tait.

Acompanhadas dos parlamentares srs. Leão Azedo, Sousa Dias e Anselmo Xavier, foram hoje, recebidas pelo sr. ministro do fomento as camaras municipaes de Rio Maior, Cartaxo e Caldas da Rainha, que solicitaram a construcção do projectado caminho de ferro do Setil por aquelles concelhos. O ministro mostrou a melhor boa vontade em acceder a taes desejos; o assumpto, porém, está ainda dependente de uma commissão especial.

Uma commissão de trabalhadores ruraes de Coruche procurou, hoje, o sr. ministro do fomento, para tratar de assumptos concernentes aos estatutos da sua associação de classe.

O Porto á Capital

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Aggressor enviado a juizo

Foi enviado hoje ao tribunal o barbeiro Gamaleão Gonçalves, que hontem, em legitima defeza, disparou tres tiros de pistola contra o bombeiro municipal Pereira Magalhães, continuando este em tratamento no hospital da Misericordia.

Vigesimos falsificados

Foi esta manhã preso no estabelecimento dos cambistas Borges & Irmão um hespanhol chamado Eusebio Pietro, que ali se apresentou a rebater cinco vigesimos da loteria de vinte contos da Santa Casa da Misericordia, cuja extracção se realisou a 13 de janeiro.

Os vigesimos eram falsos, mas a falsificação estava habilmente feita.

Se o cambista não soubesse que o premio grande d'essa loteria tinha já sido satisfeito, teria cahido no laço.

O hespanhol declarou ser negociante em Villa Nova de Gaya e apresenta-se decentemente vestido, ostentando algumas joias.

Na policia disse ter chegado de Badajoz com um amigo seu chamado Correia, o qual lhe pediu, em virtude do Pietro vir ao Porto tratar de assumptos cambiaes, para receber os vigesimos, ignorando que fossem falsos.

Durante o interrogatorio mostrou-se muito atrapalhado, tremendo muito.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apezar do mau tempo e dos diversos boatos em circulação, os cambios não puderam manter-se, affrouxando hoje.

Fizeram-se operações a 49. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|16	48 15|16
Londres, 90 d|v	49 1|2	—
Paris, cheque	581	583
Italia	576	580
Allemanha, cheque	239 1|2	239 1|2
Amsterdam, cheque	403 1|2	405 1|2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 13|31	—
Libras	[illegible]	4$520
Agio d'ouro	[illegible]	9 0|0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje muito fraca. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,10	37,10
» 500$000	—	37,20
» 100$000	37,10	—

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800 e 3.ª 66$900 para liquidar em 10 do corrente.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$000 c|d; Cazengo 1$500; Ilha do Principe 126$000; Moçambique 5$650; Moagem Nova 70$000; Phosphoros, coup, 62$000; Tabacos, coup. 68$000; Zambezia 3$600.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0|0 88$500; 5 0|0 83$000 e 4 1|2 79$000; Ambacas 85$700; Panificação 42$800.

Praso, fim de março: Assucar 37$000; Cazengo 1$500; Moçambique 5$650.

Fim de abril: Assucar 37$200; Moçambique, em primo de 100 réis, 6$050; Zambezia 3$650 e 3$600; Norte e Leste, 2.º grao, em primo de 500 réis, 50$900.

LONDRES, 4, ás 11 horas e 30 t. — 1612 consol., inglez, 78,75; 3 0|0 portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 107,25 Cheasepeake e Ohio, 74,50; Erie prefered, 52,87; Erie Common, 32,50; Missouri Common 27,50; Rock Island, 24,00 Southern Pacific, 110,75; Southern Common, 29,00; Union Pac., 168,75; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 52,50; U. S. Steel corporation com., 62,87; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,21 Beira Railway, 26,60 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez, 3 0|0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 257,00; Moçambique, 29,00; Zambezia, 18,00.

Como se recompensa um revolucionario

que tomou parte no 31 de janeiro, esteve preso, foi riscado do exercito e soffreu perseguições

E' deveras curiosa a carta que nos enviam e em que se revela, mais uma vez, que o peior titulo de recommendação que hoje se póde invocar é o de ter soffrido e ter batalhado sempre pelo ideal democratico.

Não lhe fazemos commentarios. Limitamo-nos a inseril-a na integra e que quem póde trate de remediar a injustiça que ao signatario foi feita.

Diz essa carta:

Sr. Redactor:—Permitta v. que no jornal que tão dignamente redige eu apresente a minha queixa de protesto contra as injustiças de que estou sendo victima.

Era 2.º aspirante de finanças no concelho de Goes, onde os monarchicos me tinham, para não mais d'ali sahir.

Depois d'uma serie de peripecias poude a muito custo, conseguir, em abril ultimo, a minha promoção a 1.º aspirante e ser colocado no 4.º bairro de Lisboa, promoção esta que me custou approximadamente 400$000 réis.

Veiu a ultima collocação do pessoal de finanças e, sem que eu o pedisse nem requeresse, sou tirado d'aquelle logar, *que era meu* e que bem caro me ficou, e collocado novamente em Goes, onde tinha sido 2.º aspirante.

Devo dizer que em Lisboa a media do ordenado é de 50$000 réis e em Goes é de 25$000 réis. Hoje só ha uma classe de aspirantes, mas os ordenados é que variam sendo o que agora tenho o mais inferior, isto é deram-me baixa do posto, talvez para collocarem em Lisboa algum afilhado com recommendação vinda de Orensa.

Em face de tal injustiça consegui ser apresentado ao ex.º sr. Ministro das Finanças, a quem pedi me collocasse no logar que me tinham tirado, respondendo-me que não podia fazer uma coisa d'essas, pois seria uma *violencia deslocar agora um aspirante de Lisboa*, para me collocar lá a mim.

Muito podia ter dito a Sua Ex.ª, mas limitei-me a agradecer-lhe e sahi.

Calcule v. a minha situação perante o povo do meu concelho, que tem tido por mim o maior respeito, por me saber o revolucionario a quem o governo, com certeza, havia de ter na maior consideração, e por isso lamento, sr. redactor, que se faça isto a um ex-sargento revolucionario do 31 de janeiro, que esteve preso, que respondeu, que foi expulso do exercito, que tem passado ha 22 annos as maiores privações e desgostos, sem que até hoje fosse compensado, e a quem desde a implantação da Republica esta confiara a administração do referido concelho de Goes, onde ao serviço da Republica tem visto desapparecer anda por dois contos de réis, que não tinha, e que agora não sabe como pagal-os, nem como comprar o pão para seus filhos.

Terei eu rasão para me queixar? Muito me obsequeia v. advogando a minha causa a fim de que me seja dado o logar que me pertece e do que tão violentamente fui esbulhado.

Por um relatorio que estou terminando e que vou distribuir pela imprensa, poderá v. conhecer a minha odyssea e do quanto tenho soffrido e feito, desde 1888 a esta data.

N'elle encontrará coisas verdadeiramente edificantes, que lhe causarão pasmo e indignação contra alguns que, agasalhados pelas azas da nossa querida Republica, são d'ella os inimigos mais perigosos.

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhe fica o que se confessa de v. etc. —*Manoel Ferreira da Silva.*

Os motins na China

são devidos ao receio que a soldadesca tem de ser licenciada sendo os estrangeiros respeitados

A proposito dos factos occorridos em Pekin, factos sabidos pelos telegrammas que *A Capital* tem publicado, dá o *Times* os seguintes e interessantes pormenores, n'um telegramma datado de 1:

A soldadesca de novo se entregou ao saque da cidade occidental, sendo por emquanto impossivel avaliar com exactidão os estragos causados.

O saque foi seguido de um incendio que tomou enormes proporções.

Segundo affirmam, não ha, porém, motivos para receios no estrangeiro.

Yuan-Shi-Kai sente-se humilhado pela revolta da sua terceira divisão na qual tinha a maior confiança, e da sua guarda. N'essa mesma noite publicou uma proclamação redigida em inglez e dirigida aos estrangeiros, residentes em Pekin, em que manifesta o seu pesar pelos acontecimentos occorridos e affirma que todas as medidas foram tomadas para evitar a repetição de semelhantes factos. A revolta é devida a diversas causas, a principal das quaes é o receio que os soldados teem de ser licenciados e abandonados sem meios de subsistencia, como se tinha propalado.

As outras causas são: a ordem de cortarem o rabicho, o atrazo no pagamento do soldo e tambem a suppressão, agora que a paz está restabelecida, do soldo mais elevado e das rações supplementares que as tropas recebiam quando em serviço de campanha.

Os officiaes inferiores tomaram parte no saque, que se prolongou durante grande parte da noite, acompanhado de tiroteio, feito não com o fim de matar, mas de aterrorisar.

Os estragos causados são de menos importancia do que se suppunha na vespera á noite e limitaram-se a certas cathegorias de commerciantes da parte oriental da cidade e á porção da cidade chineza que fica fóra da porta de Chien-Men.

Os soldados saquearam principalmente os armazens dos donos de casas de penhores, dos que emprestam dinheiro a juros e de respeitaveis commerciantes, mas não tocaram nas casas dos proprietarios ricos, dos principes e dos funccionarios.

Entre mortos e feridos, a maior parte attingidos por balas perdidas, houve apenas uns vinte.

As legações extrangeiras procederam com admiravel rapidez e os seus soldados não foram incommodados quando se dirigiam para os logares da revolta onde iam proteger os seus compatriotas contra possiveis perigos.

Extrangeiro algum foi ferido, propriedade alguma pertencente a um extrangeiro—excepto a d'um japonez, que ardeu—foi destruida.

O seguinte facto revela bem a absoluta falta de disciplina: os soldados levaram o producto do saque para o edificio do nai-wou-pou, onde reside o proprio presidente, e para os principaes aquartelamentos, ao norte mesmo do bairro das legações.

Em seguida requisitaram carros e transportaram esse producto para a estação do caminho de ferro, onde 1:300 d'elles se apoderaram de tres comboios e partiram de manhã cedo para Pao-Ting-Fou. Os outros conservam-se ainda hoje em Pekin, confraternisando com a população que hontem á noite foi por elles saqueada.

Ao mesmo tempo que a revolta rebentava em Pekin, o 12.º regimento da mesma divisão amotinava-se em Feng-tai, perto de Pekin.

Receberam-se tambem noticias alarmantes da revolta da 6.ª divisão, em Pao-Ting-Fou.

As legações extrangeiras seguem com anciedade os acontecimentos, mas a maioria da população parece ter confiança e conta com que Yuan-Shi-Kai dominará a situação e reprimirá severamente as revoltas.

O numero dos soldados que tomaram parte directa no saque de hontem é, ao que se suppõe, inferior a 3:500.

Este incidente vem modificar os planos de Yuan-Shi-Kai, que tinha tenção de se dirigir a Nankin, por via de Hankéou, acompanhado de Tang-Shao-Yi, que será talvez o primeiro ministro, e de Li-Huan-Hêng, o vice-presidente.

Devia ahi prestar juramento, para voltar em seguida a Pekin e dirigir uma nota ás potencias, na qual pediria o reconhecimento da Republica.

E' necessario dizer que Yuan-Shi-Kai não informou as potencias da sua eleição para a presidencia e que ainda não pediu o reconhecimento da Republica. Os telegrammas de Pekin a tal respeito são erroneos.

MUSICA

Concerto pela orchestra portugueza

Já se annuncia, para proximo domingo, mais um concerto, em *matinée* no theatro da Republica, pela orchestra portugueza, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch.

Ao que nos consta, o programma attingirá proporções verdadeiramente sensacionaes.

Regulamentação de horas de trabalho

A União dos Empregados no Commercio enviou uma circular a todas as associações commerciaes convidando-as a enviar um delegado á reunião que promove no domingo, ás 13 horas, a fim de se accordar nos trabalhos a effectuar para se conseguir fazer cumprir o que está legislado sobre o descanço semanal e reclamar a regulamentação das horas de trabalho.

O actor Le Bargy e a Comedia Franceza

A questão entre o grande actor francez Le Bargy e o theatro Comedia Franceza acha-se definitivamente resolvida, tendo-se o ministro respectivo conformado com a demissão d'aquelle artista que sahe da casa de Molière levantando o melhor de duzentos e cincoenta mil francos de fundos sociaes e a pensão annual de seis mil francos.

Le Bargy, porém, não poderá mais representar em Paris, sendo de contar que, a insistir na sua resolução de o fazer na Porte-Saint-Martin, sobrevirá o processo da praxe com a condemnação, tambem da praxe, de cem mil francos.

Estas noticias, por agora, pelo menos, só concorrem, para augmentar o reclamo da actual *tournée* de Le Bargy, que continua obtendo o mais extraordinario successo na Allemanha e na Suissa representando *O marquez de Priola* e *Cyrano de Bergerac*.

A PROVINCIA EM LISBOA

Os estudantes alemtejanos vão federar-se

Trata-se, de principio, d'uma simples cooperativa que virá, porém, a transformar-se em traço d'união entre o Alemtejo e a capital

Todos os provincianos são muito amantes da sua terra, mas, de todos, nós os alemtejanos somos sem duvida dos que mais altamente cultivamos esse sentimento. E' até mesmo com um certo orgulho que fazemos a affirmativa da nossa origem. Isto vem a proposito da iniciativa de João Camoesas, alumno da Escola Medica e alemtejano como aquelles que se presam de o ser. Essa iniciativa é nem mais nem menos que a federação dos estudantes alemtejanos residentes em Lisboa como inicio para uma federação geral de todos os alemtejanos que vivem na capital. O proprio organisador presta-se a fornecer-nos elementos mais pormenorisados de fórma a completarmos esta noticia.

—As luctas modernas são essencialmente economicas, diz-nos João Camoesas, e, assim, eu, e mais alguns estudantes alemtejanos, pensámos em organisar uma cooperativa, afim de conjuntamente conseguirmos um bem estar e uma economia que certamente seria impossivel se nos conservassemos isolados.

—Quantos estudantes alemtejanos haverá em Lisboa?

—Uns trezentos talvez e, comprehendo bem, que se todos nos unissemos certamente conseguiriamos um grande barateamento na vida. Já falei com uns cincoenta que absolutamente concordaram comigo e estão dispostos a concorrer para a realisação do meu emprehendimento.

«Como complemento a este fim economico da cooperativa, os estudantes associados farão ainda a propaganda do Alemtejo e dos seus productos, estudando os problemas regionaes, e, completamente alheios a sectarismos politicos, procurarão obter o maior numero de melhoramentos possivel para o Alemtejo.

—Se um dia conseguissemos, continua o nosso entrevistado, e isso seria o ideal, a federação geral de todos os alemtejanos que vivem em Lisboa, então seriamos uma grande força, pois, repito, somos alguns milhares.

«A federação alemtejana seria o traço de união entre a provincia e a capital. Por seu intermedio poderiamos estabelecer relações commerciaes, tendo a federação o maximo empenho na collocação dos productos do Alemtejo.

«Mas por emquanto pretendemos apenas uma cooperativa para os estudantes. Depois, a pouco e pouco, organisaremos nucleos de educação, cuidaremos da assistencia medica, fundaremos mesmo um jornal defensor da provincia e assim caminharemos para a federação geral.

«Ainda esta semana, continua o sr. João Camoesas, promoverei uma reunião, cujo local e hora não estão por emquanto fixados e á qual estou certo concorrerão todos os estudantes alemtejanos a fim de resolvemos a forma de pôr em pratica a minha iniciativa.»

Sinceramente applaudimos a ideia do sr. Camoesas, e oxalá ella se converta em realidade, formando-se a cooperativa e consequentemente a federação dos alemtejanos á qual dedicaremos todo o nosso esforço e boa vontade.

Edmundo Porto.

Cadaver no rio

Appareceu esta manhã á tona d'agua, no rio, em frente do posto maritimo de desinfecção, em adeantado estado de decomposição, o cadaver de João Pedro de Sousa, que ha dias havia cahido d'uma fragata. Foi para a Morgue.

Conflicto italo-ottomano

A mediação das potencias

A imprensa allemã continúa a occupar-se d'uma tentativa das potencias junto dos gabinetes de Roma e de Constantinopla. O insuccesso de tal passo junto da Sublime Porta, na opinião do correspondente da *Gazeta de Francfort*, é um facto absolutamente certo se se tomar como base das negociações o reconhecimento, pela Turquia, da annexação da Tripolitana.

Do resto, toda a imprensa allemã se refere a essa acção das potencias com scepticismo.

O gabinete de Berlim não póde recusar a sua collaboração aos que tomarem a iniciativa d'essa tentativa pacifica, mas não crê que ella dê resultado.

Uma nota officiosa da *Gazeta de Colonia* dá esclarecimentos preciosos. Desmentindo a affirmativa d'um jornal parisiense da manhã e confirmando um telegramma da agencia Havas, aquelle jornal declara que nunca se tratou d'uma «acção energica junto do governo ottomano», mas d'uma tentativa junto dos governos italiano e turco. Accrescenta que a Allemanha e a Austria-Hungria, em vez de se abterem de tomar parte n'essa tentativa, prometteram a Zazonow a sua collaboração, mesmo antes da França e Inglaterra o haverem feito.

O jornal rehenano escreve:

A proposta do sr. Zazonow póde chegar a precisar as condições da paz, mas, visto que a imprensa franceza levantou a questão de saber quaes são as potencias que foram as primeiras a dar o seu assentimento, não temos motivo algum para occultar a verdade. A Allemanha e a Austria-Hungria deram provas, enviando o consentimento, de boa vontade e de rapidez. A França e a Inglaterra não poderão recusar a sua collaboração. Ha razões para suppôr que o pedido de estabelecer as condições da paz será primeiro feito em Roma. As cinco grandes potencias encontrarão na resposta da Italia a base das communicações que terão de fazer á Sublime Porta.

Um telegramma de Berlim para a *Gazeta de Francfort* é ainda mais preciso:

A Allemanha e a Austria, diz esse telegramma, foram as primeiras a darem o seu assentimento á proposta do sr. Zazonow. As outras potencias vão dal-o tambem ou já o deram. Pedir-se-ha primeiro á Italia que diga as condições da paz. Essa resposta servirá de base a uma intervenção ulterior junto da Turquia.

Tal é o estado actual das negociações. As potencias põem-se d'accordo para se informarem e não para apoiarem em Constantinopla uma proposta que ainda não conhecem.

Lingua Esperanto

O Lisabona Esperantista Grupo offereceu ao commando da policia civica o ensino gratuito da lingua Esperanto, publicando a ordem da mesma policia, hoje, o convite para a inscripção de alumnos até ao dia 15 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu de Nova-York para Lisboa, no dia 1 do corrente, o paquete *Germania*.

—Deram hontem, na sua casa do Bairro Operario, uma recita familiar, commemorando os anniversarios de seus filhos Filippe e Irene, os amadores D. Judith Franco, Antonio e Arnaldo Franco, subindo á scena a comedia *Verduras da mocidade* e um acto de *Folies Bergères*, seguindo-se baile.

ROUPA DE FRANCEZES

José Lino das Neves, morador na rua da Alfandega, 118, 5.º queixou-se á policia de que na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no Caes do Sodré, lhe furtaram um relogio e corrente d'ouro no valor de 92$000 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

A fim de se realisar o primeiro ensaio geral da peça *Primerose*, que subirá á scena no sabbado, em festa do actor Brazão, não ha espectaculo, hoje, n'este theatro.

A'manhã effectua-se a recita do camaroteiro Luiz Mendes, com *A melhor das mulheres*, o que quer dizer que a enchente será completa, já pelo agrado que alcançou a peça, já pelas sympathias de que gosa o beneficiado.

Finalmente, com um programma verdadeiramente sensacional, já se annuncia, para o dia 20, a festa de Chaby Pinheiro.

Com uma das peças mais interessantes do repertorio do Republica, *Minha mulher noiva d'outro*, realisa-se na quinta-feira, no referido theatro, uma recita promovida pelo Centro Escolar de Santa Izabel, em favor da sua escola.

O sr. dr. João de Barros fará uma conferencia subordinada ao thema «A creança portugueza e o Estado», e as alumnas do Centro, acompanhadas ao piano pelo distincto amador sr. Eugenio Silva, entoarão cantos coraes, antes da representação, a que assistirá o presidente da Republica.

—Continua a affluir o publico ao camaroteiro do Nacional marcando logares para as recitas que se hão de realisar á chegada da companhia da sua *tournée* ao norte. A peça allemã *O sol da meia noite*, subirá á scena depois do regresso da mesma companhia.

—Amadeu Ferrari, o apreciavel tenor que com tanta distincção se tem feito applaudir na Trindade, realisará ainda este mez a sua festa artistica.

A opera comica *Rei das Montanhas*, que ainda hontem attrahiu uma enchente completa, não se representa hoje, por ser beneficio, mas está já annunciada para ámanhã.

—No Gymnasio realisa-se hoje um beneficio e por esse motivo, a interessante peça d'acção policial *O rei dos gatunos* só amanhã poderá voltar alli á scena.

—A alegre operetta *Casta Susana* attrahiu, hontem, nova enchente ao Avenida, onde escusado será dizer se repete hoje e continuará a repetir se durante muitas noites.

—Talvez por estarem a findar as representações da festejada revista *Ponham-lhe pápas* ainda tem sido maior a concorrencia ao Variedades, onde brevemente será apresentada ao publico uma grande novidade em cinematographia.

—Sem duvida a revista *O reino da roleta* acha-se consagrada pelo publico, que enche todas as noites o Phantastico, não se cansando de applaudir e fazer chamadas especiaes aos interpretes da peça. A popular actriz Maria Victoria continua a cantar os seus deliciosos fadinhos tendo sempre chamadas especiaes e a nova cega rega *A cozinha em revolução* todas as noites é repetida.

—No salão dos Anjos continua obtendo grande successo a revista *Pois sim, rala-te!* e a sensacional fita animatographica *A filha*, havendo, todas as noites, estreias de outras fitas e de variedades.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—O engenheiro sr. Mattos Braamcamp realisou hoje, pelas 14 horas, nos paços do concelho, uma conferencia sobre a producção e consumo das carnes verdes e sobre a importancia do uso dos processos higorificos na agricultura e na economia domestica. O conferente foi muito applaudido.

—Fala-se em que volta novamente para Santarem o regimento de infantaria 35, dado a esta cidade, como fazendo parte das compensações a que a cidade tem direito, pois varias coisas lhe foram tiradas depois de implantada a Republica.

Coimbra deve estar vigilante para protestar contra tal facto que viria aggravar ainda mais a sua vida economica.

—Teve hoje exercicio, no quartel do 23, o batalhão nacional republicano.

—A's 13 horas reuniu na sala nobre dos paços do concelho o Syndicato Agricola d'este concelho para tratar da constituição de uma caixa de credito agricola.

—O tempo melhorou um pouco, estando hoje um dia muito regular.

Movimento do porto

Bah., R. J. e Sant., «Erlangen» (Brem.)	5
Rio Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	6
Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.)	6
Rio, Sant., Mont. e B. Ai. «Malte» (Hav.)	6
Africa Occidental «Malange»............	7
South. e Amst., «K. Wilh. III» (Bat.)..	7
Africa Or., «Ad. Woermann» (Hamb.).	7
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)..........	9

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—46.ª recita de assignatura—Huguenotes.

TRINDADE—21—Beneficio—Viuva Alegre.

GYMNASIO—21—Beneficio—A receita do Mourisca—Os direitos da mulher.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

APOLLO—21—Recita do camaroteiro—O Chico das pêgas.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

ROCIO PALACE—20,30—Variedades.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Viuva Alegre.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

Dr. João A. d'Aguiar Pacheco

FALLECEU

D. Maria Coleta da Assumpção Pacheco, D. Izabel Camilla Pacheco Castello e seus filhos D. Maria Isabel Pacheco Castello Manuel Antonio Pacheco Castello, Manuel Joaquim Desiderio Pacheco, Luiz Henrique Pacheco Simões, D. Maria José Alvarrão Pacheco Simões e seus filhos Mario Pacheco e Paulo Pacheco, D. Maria da Purificação Pacheco Leitão e seu marido, Luiz Leitão, D. Agueda Pacheco e D. Amelia Leite Cruz participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito prezado marido, cunhado, tio, sobrinho e primo dr. João A. d'Aguiar Pacheco, cujo funeral se realisará amanhã, 5 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia, largo de D. Estephania, 11, 1.º andar, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental (Alto de S. João).

Associação Commercial de Lisboa

Assembléa geral Ordinaria

2.ª convocação

Em conformidade com o paragrapho 1.º do artigo 16.º dos Estatutos é convocada a assembléa geral d'esta Associação para a 1 hora da tarde de 4.ª feira 6 do corrente.

Ordem do dia

Apresentação do Relatorio da Direcção
Nomeação da commissão revisora de contas.

Lisboa, 2 de março de 1912.

O 1.º secretario
Antonio Maria d'Oliveira Bello.

17 — Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

VII

—Tenho razões para assim o suppôr, Excellencia.

—Crê que, se estivesse em Washington, poderia, mercê d'essas relações amigaveis, obter d'elle uma audiencia e entregar-lhe uma mensagem?

—Sim, se estivesse em Washington... Mas, n'este momento, Washington parece inaccessivel.

O primeiro ministro, em quem todos os olhares estavam fitos, estendeu o braço por sobre a mesa, pegou n'uma faca de cortar papel e, batendo com ella ligeiramente sobre um mappa aberto na sua frente:

—Sr. Hiller—disse elle—vou confiar-lhe uma importante missão, direi mesmo da mais alta importancia. Pensámos no senhor por causa do profundo conhecimento que tem dos Estados Unidos, de estar familiarisado com a fronteira do Canadá e, finalmente, da possibilidade que tem de conversar com intimidade com o presidente, se conseguir chegar á séde do governo.

«Não estamos em guerra com os Estados Unidos, não admittimos a possibilidade sequer de que um dos nossos navios possa ser atacado sem declaração de guerra. Todavia, somos forçados, para salvaguardar a dignidade nacional, a fazer uma demonstração naval ao largo da costa americana, ainda que não seja senão para tranquillisar a população do Canadá. Deliberámos, por isso, enviar uma importante esquadra ás aguas canadianas, ficando ahi até ao fim da guerra. Comprehende o perigo, não é verdade?

Hiller reflectiu durante um momento.

—Sem duvida o sr. presidente—respondeu elle—receia que os Estados Unidos considerem a ida d'essa esquadra como um acto de hostilidade. Póde dar-se qualquer incidente... e os nossos navios arriscar-se-hiam a desapparecer por completo, como succedeu aos da armada japoneza...

—E' isso mesmo,—retorquiu o primeiro ministro, ao passo que os seus collegas accenavam affirmativamente com a cabeça.—Como vê, é indispensavel que uma mensagem nossa chegue ás mãos do governo dos Estados Unidos, para lhe affirmar que esta demonstração naval é apenas e unicamente para tranquillisar o Canadá, que não temos a menor intenção de nos intromettermos nos negocios da America e que estamos resolvidos a evitar todos os conflictos. *E' preciso* que essa mensagem chegue ao seu destino. Se não chegasse, ou chegasse muito tarde, as consequencias podiam ser fataes...

—E Vossa Excellencia deseja que me encarregue de fazer chegar essa mensagem?

—Exactamente. Não lhe occultarei que baldadamente temos tentado fazel-a chegar ao seu destino, por outras vias. D'esta vez, *é neccessario conseguil-o*. A esquadra do mar do Norte está-se concentrando, comprehendendo o *Dreadnought*; pôr-se-ha a caminho uma semana depois do senhor ter sahido.

Hiller sentiu o coração pulsar-lhe de alegria. Ia aproveitar todo o auxilio que o governo pudesse dar-lhe para transpôr o cordão de tropas americanas que guarnecia a fronteira e penetrar no paiz onde estava Norma! Poderia tentar encontral-a, juntar-se a ella, remover céu e terra ao menos para saber o que era feito d'ella, assim como de seu pae...

—Não me pouparei a esforços para alcançar bom resultado!—exclamou elle com enthusiasmo.—E, creio podel-o dizer, se humanamente é possivel penetrar nos Estados Unidos, fal-o-hei!

—Bem. Quando poderá partir?

—Logo que Vossa Excellencia queira.

—N'esse caso, hoje á noite. Um dos nossos cruzadores mais rapidos—o *Norfolk*, provavelmente—leval-o-ha e desembarcal-o-ha no ponto da costa que indicar e onde julgar ter probabilidades de transpôr a fronteira... Supponho que tentará fazel-o do lado do Canadá.

Tendo replicado que era essa a sua intenção e recebido de cada uma das grandes personagens um caloroso aperto de mão Hiller, pegou na mensagem escripta em cifra e sahiu, com o sangue a ferver-lhe ao pensar que o seu dever o chamava ao paiz onde vivia, onde respirava Norma, onde talvez em breve elle a pudesse encontrar...

Depois d'elle sahir, as grandes personagens ficaram em silencio durante alguns momentos.

Finalmente, dando um suspiro, o primeiro ministro levantou-se.

—O quarto!—murmurou elle.—E não é o melhor de todos... Apesar d'isso, o pobre rapaz é a nossa ultima esperança!...

VIII

O comboio especial, a toda a velocidade, parou na *gare* da estação de Liverpool. Hiller com a sua bagagem na mão, saltou para o caes, atravessou rapidamente o molhe da Rainha e encontrou-se na ponte de embarque do *Norfolk*, que esperava, de caldeiras accesas, prompto a largar.

O navio recebera, evidentemente, ordem para não perder um segundo, porque, apenas sahido do porto, começou a voar sobre as ondas. O governo estava manifestamente resolvido a não poupar nem dinheiro, nem esforços, para que o seu enviado se pudesse desempenhar da sua missão. Quanto a este, fatigado de ouvir falar em guerra e em complicações diplomaticas, sentia um allivio simultaneamente physico e moral ao vêr-se levado rapidamente sobre as ondas espumantes, sem noticias do mundo exterior e sem possibilidade de as receber.

Emquanto Hiller vogava a toda a velocidade para a America, uma esquadra tão poderosa como a que o Japão mobilisára se concentrava, lenta e magestosa, nas aguas do mar do Norte. Cruzadores, torpedeiros e transportes, rapidas canhoneiras e temiveis submarinos se reuniam, vindos dos portos proximos. Cinco dos mais imponentes couraçados, que o mundo jámais viu, formavam o nucleo d'essa força, apparentemente invencivel, que se preparava para atravessar o Oceano, a fim de ir arrostar um perigo tão temivel como mysterioso.

Na Inglaterra, quando foi conhecida a resolução do governo, as opiniões dividiram-se a respeito da opportunidade de tal medida. O partido conservador receiava ver a Gran-Bretanha envolvida n'um conflicto com que nada tinha, ao passo que os liberaes e os *jingoes*—os jacobinos—clamavam que só assim a nação podia conservar uma attitude digna e resoluta, provando á America que a Inglaterra se não deixaria humilhar e ao Canadá que a mãe patria estava prompta a defendel-o em caso de necessidade.

Todavia começava-se a duvidar que a Inglaterra pudesse conservar durante muito tempo a sua supremacia maritima, porque, se os Estados-Unidos tinham podido tragar d'uma só dentada uma armada como a do Japão, segundo todas as probabilidades faziam o mesmo a outra que com elles se fôsse medir. E não se tratava já de combates em terra. Antes que uma potencia qualquer pudesse operar um desembarque de tropas na America, teriam estas sido dizimadas pelos terriveis engenhos submarinos que, na opinião de todos, os Estados Unidos haviam conseguido pôr em acção.

Antes da partida, os commandantes de todas as unidades foram reunidos em conselho, para receberem ordens. Não deviam, sob pretexto algum, deixar-se arrastar a uma acção antes de terem chegado ao Canadá. Chegados ahi, deviam prestar o seu concurso ao governo do Dominio, segundo as circumstancias, e estarem preparados para cumprirem as instrucções que lhes chegassem de Londres.

Ao contrario do que se dera com o Japão, a partida da poderosa esquadra fez-se sem fausto e sem ruido.

Ou antes, foi com sombrios presentimentos que a multidão que se juntára viu a esquadra fazer-se ao largo: presentimentos em parte partilhados pelos marinheiros e pelos proprios officiaes, porque todos tinham a percepção nitida de que era muito possivel que a flôr da marinha ingleza desapparecesse para sempre n'essa expedição, que era como que um salto no desconhecido...

A imprensa conservadora julgou chegada a occasião de assumir um tom funebre.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 573—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

As Bellas-Artes em Portugal

Reduzida mesmo ao seu ponto de vista mais geral, esta questão é ainda assim demasiado complexa e especial para poder ser tratada, em um jornal diario e nos estreitos limites que o caracter d'estes fatalmente impõe, a não ser que nos propuzessemos encher, com o assumpto, successivos folhetins, o que, entre outros inconvenientes, teria certamente o de fatigar e aborrecer o leitor.

Dispensar-nos-hemos, portanto, de isso, limitando-nos a tratarmos summariamente do que, em materia artistica, nos parece mais pratico e urgente entre nós, ou sejam as relações das Bellas-Artes com o Estado. O parlamento deve discutir, em breve, a legislação publicada, sobre o assumpto, pelo Governo Provisorio, e o que dissermos poderá, talvez, em um ou outro ponto, em que a nossa incompetencia não seja considerada absoluta, suggerir uma idéa ou lembrar um alvitre que não seja de todo desprezivel...

A ultima reforma dos serviços de Bellas-Artes e archeologia representa, a nosso vêr, uma verdadeira revolução em Portugal, e, para mim, tenho mesmo a organisação actual de aquelles serviços, nas suas linhas geraes, como uma das mais perfeitas e completas que conheço, sendo essa a opinião de altas sumidades estrangeiras que tiveram occasião de as lêr e estudar. Merece-nos, por isso, todos os louvores o ministro que a promulgou e fez pôr em pratica e que, é indiscutivel, prestou, por esta fórma, á arte portugueza um dos maiores serviços que, ha muito, se lhe tem prestado.

Mas, se isto é assim, na generalidade, já o mesmo se não dá desde que a considero minuciosamente, estudando-a nos seus menores detalhes. Alguns erros então surgem e, apesar de não serem numerosos, revestem infelizmente uma tal gravidade e brigam, de tal maneira, com o espirito da mesma reforma, claramente expresso no relatorio que a precede, que a conclusão a que fatalmente se chega é a do que essa reforma preparada decerto por quem estudou longamente o assumpto foi necessariamente ultimada por quem tinha d'ella uma mais que insufficiente noção.

E' esta a conclusão a que se chega, e só ella é que explica que, condemnando-se, com toda a justiça, no relatorio, os pensionatos e propondo-se a sua substituição por bolsas de viagem, se estabeleça, depois, no decreto (capitulo III), um systema que, querendo ser o das pensões! não é afinal nem este, nem o das bolsas, mas sim uma coisa hybrida e illogica, que não offerece as vantagens do primeiro d'estes dois systemas para ter só, do segundo, os inconvenientes e defeitos. A's bolsas de viagem caracterisa-as uma ampla liberdade. Ao seu abrigo, e salvas as garantias que, sobre a possibilidade de qualquer comprovada desorientação, são deixadas ás estações tutelares, os estudantes, as unicas restricções que teem são as do envio de trabalhos comprovativos da sua applicação, podendo fixarem-se no paiz que mais lhes agradar e estudarem o mestre ou mestres que mais os seduzam e melhor falem ao seu temperamento e feitio.

Um pintor póde, assim, ir estudar, de preferencia, os primitivos a Lienna, Bruges, ou Gand, Velasquez a Madrid, Rubens a Anvers, Holbem a Bale, Botticele a Florença, Franz Hals a Hardem e Gainsborough, Reynolds Romney e os demais mestres inglezes do seculo XVIII a Londres; ou, o que é talvez melhor, se o seu espirito quer colher, de todos, apenas impressões que norteiem a sua orientação, sem que ella se enraize mais n'este ou n'aquelle, esse artista admirará então todas essas obras, sem se deixar vincar, profundamente, do sulco vivo que o estudo demorado de uma fatalmente lhe traria. Para um esculptor, o mesmo, podendo este prescrutar mais a technica de Phidias ou a de Donatello, ou Carpaux, ou ainda a de Meunier, Bartholomé ou Rodin, se umas lhe são mais affins e comprehensiveis do que as outras. E os architectos, egualmente, em vez de se cantonarem em Paris, cujo ensino é aliás admiravel, poderão abandonar o Louvre pelo Parthenon, ou deixar Saint Genevève pelo Palazzo Vechio de Florença, sem esquecer o que tem feito, por exemplo, recentemente, em Barcelona, o genio estupendo do catalão Gaudi. Para não falarmos de portuguezes ainda vivos, e pondo, portanto, de parte o illustre architecto José Luiz Monteiro que, em Italia aproveitou muitissimo com o seu estudo consencioso dos mestres gregos e romanos, lembraremos que um dos mais illustres architectos contemporaneos morto ha dias, Dannet estudou, largamente, na Macedonia, a arte antiga d'aquelle paiz, sem ter, por isso, deixado de ser, como todo o verdadeiro artista, um homem do seu tempo. Na moderna pintura italiana, o movimento mais fecundo é o que, com o estudo dos grandes mestres italianos do periodo de ouro, tem sabido congregar o estudo dos grandes mestres mundiaes de todos os tempos, entre os quaes avulta o que os seus *boursiers* tem colhido, em Madrid, estudando a fundo a obra do inconfundivel Velasquez.

Ora, sendo tudo isto materia corrente lá fóra e sendo tambem materia corrente para o legislador que expressamente o declara, no relatorio do seu decreto, como se comprehende a não ser pela intervenção de pessoa incompetente o que, na lei, se determine sobre o caso?

E a contradicção é tanto mais grave, quanto, obrigando-se o pensionista «bolseiro» a frequentar dois annos, a escola de Bellas-Artes, de Paris, isso dá em resultado, sendo contingente a admissão a essa Escola, estar o mesmo pensionista arriscado a gastar um anno para conseguir ser admittido, sem nenhuma vantagem, pois, pouco ou nada lhe poderá aproveitar a aprendizagem de um só anno na mesma escola. Quer dizer, o pensionista perde dois annos, e dos mais preciosos da sua carreira, em Paris, deixando de educar o seu espirito com o estudo dos mestres que melhor quadrassem á sua maneira de ser, ao mesmo tempo que não consegue, pelo pouco tempo da sua aprendizagem, adquirir as vantagens, bem discutiveis, de solidez que o ensino *poncif* da «Escola» só lhe poderia dar em annos successivos.

Poderão talvez querer objectar ainda dizendo que o ensino artistico, em Portugal, não é perfeito. Mas nem isso invalidaria o que mostramos sobre o contrasenso do que foi estabelecido sobre pensionatos pela legislação vigente, nem a culpa da deficiencia d'aquelle ensino é das Escolas de Bellas-Artes portuguezas que, para mais, é relativamente barato e de facil applicação.

E esta questão dos pensionatos é fundamental. O alumno ou artista distinguido com a pensão suppõe-se que é o melhor, aquelle que mais se salienta entre os demais, quer pelas suas qualidades de technico, quer pelo seu temperamento e vocação artistica, o que mesmo é dizer que esse alumno deve ser o grande artista de amanhã, e aquelle cuja obra deve servir de norte aos que, com menos valor, não foram por isso considerados dignos de transpôr a fronteira e de ir colher nos grandes mestres mundiaes a licção que as obras primas reservam para os que sabem ver, n'ellas, alguma coisa mais do que a mera significação episodica do seu assumpto. Suppomos que Nuno Gonçalves não sahiu nunca do paiz, mas os Paços e as Egrejas de então offereceram-lhe, com as obras dos Van Eick e de Van des Weyden, um ensino cuja influencia benefica é evidente nos seus admiraveis paineis, e os outros pintores, cuja vida é, para nós, n'esse ponto, já um pouco menos obscura, como Simon e Eduwart Portugaloys, Affonso de Castro, Francisco de Hollanda, Gaspar Dias e Campello, no seculo XVI, e os Vieiras e Sequeira, no seculo XVIII, mostram que foram sempre os artistas escolhidos para irem colher esse ensino, aquelles que, depois, estabeleceram as correntes que predominaram na arte portugueza das epocas em que elles viveram. E a arte, se não dependeu só d'esse facto, soffreu ou lucrou, entretanto, muito, conforme essas correntes foram sadias ou maleficas. Brilhante com a influencia neerlandeza, que tão bem quadrava ao seu temperamento naturalista, a arte portugueza, depois aviltada pelo maneirismo italiano, cujo lado superiormente decorativo nem sempre comprehendeu, levantou-se, de novo, quando, atravez a obra de Vieira Portuense e de Sequeira, bebeu, embora a pequenos haustos, a influencia da arte septentrional que transparece nos ultimos trabalhos de Vieira Portuense e na maioria dos de Sequeira, aquelles influenciados dos mestres inglezes e estes, por uma intuição de genio, pela arte de Rembrandt, então esquecido e desprezado na propria Hollanda.

E isto, repetimos, é importante, porque a arte franceza contemporanea, com os seus convencionalismos e mercantilismo excessivo, não é menos perniciosa que a de Caravvagio e dos outros imitadores de Miguel Angelo e a de Guido Reni ou Barocci e demais imitadores de Corregio e Raphael.

Dos outros inconvenientes da Reforma, destacaremos ainda o que determina que a vice-presidencia do Conselho de Arte Nacional caiba ao director geral, a cujo cargo estejam os serviços artisticos e archeologicos. Esta disposição, que constitue uma verdadeira excepção, por que, em todos os conselhos electivos de caracter scientifico o logar de vice-presidente é tambem electivo, annula, póde dizer-se, o mesmo conselho, deixando o conjunto da organisação dos serviços de arte e archeologia sem o fecho que era constituido por aquelle conselho.

Que o presidente, como succede no Conselho Superior de Instrucção Publica, fosse o ministro respectivo, comprehendia-se, como se podia ainda tolerar, e isso já seria menos defensavel, que o ministro se fizesse substituir, querendo, pelo respectivo director geral. Mas, dar a presidencia ao ministro e a vice-presidencia ao director geral, além de offerecer o inconveniente de, podendo um e outro não ter a menor competencia em assumptos de a arte, os ir collocar em situação difficil, quando tiverem de desempenhar essas funcções, tem ainda o de burocratisar essa instituição que é precisamente a chave suprema de todos os serviços, tão especiaes e melindrosos, de arte; podendo succeder até que se o director, ou por não ter tempo ou por não estar para ahi virado, não convocar nunca o conselho, este não existirá de facto, com grave prejuizo para os serviços a seu cargo.

A lei de protecção artistica, promulgada pelo ex-ministro sr. José Relvas, só merece louvores. Mas essa lei de pouco valerá emquanto o Estado não estabelecer verba para a acquisição de obras de arte decorativa, que, em cumprimento das disposições d'essa lei, tenham de ser adquiridas.

Quanto aos museus, é indipensavel e da maior urgencia a ampliação do edificio que abriga o nacional de arte antiga, augmentando-se, desde já, tambem pelo menos a dotação d'esse e a do museu Soares Reis, do Porto. A dotação de 1:800$000 dada ao primeiro e a de 200$000, dada ao segundo, são ambas ridiculas e não estão sequer em proporção com as dotações, embora todas reduzidas, que teem os demais museus do paiz.

E querer educação nacional, desenvolvimento de turismo e outras coisas mais, e em especial industria em termos e a valer, sem museus bem apresentados, é uma utopia, que a Allemanha e a Inglaterra desconhecem, sendo, por isso, modelares os museus germanicos e inglezes, que teem sido e continuarão a ser um dos melhores elementos educativos do operariado e das outras classes, mais ou menos cultas d'esses paizes.

E não exigimos coisas excessivas. Bem sabemos que o paiz está pobre e que urge reduzir as despezas, o mais possivel. Pedimos, por isso, só o que é indispensavel, reclamando que o orçamento das bellas-artes, tenha, pelo menos, entre nós, a protecção a que tem direito, proporcionalmente á que merecem as outras secções orçamentaes. Como já constatamos, o governo provisorio fez, em materia artistica, bastante de bom. Agora, cumpre ao parlamento, corrigindo o que ha de mau no que, sobre esses asssumptos, foi ha cerca de um anno decretado, completar, dentro dos nossos pobres recursos, a obra d'aquelle, evitando assim que de futuro se possa dizer dos actuaes governantes o que, salvas raras, mas honrosas excepções, disse, com toda a justiça, dos passados, o grande espirito que foi Eça de Queiroz, quando constatou que, em Portugal, a unica arte que tinha a protecção official era a arte de... fazer foguetes.

José de Figueiredo

Tratamento preventivo

—Quando diabo é que você ha de deixar de beber vinho?...

—Quando a agua não *entyphar* a gente...

A questão das aguas

A Companhia das Aguas tomou sobre si graves responsabilidades. Foram-lhe hontem exigidas no parlamento, e o governo, pela bocca do sr. ministro do interior, declarou que procederia immediatamente contra essa poderosa empreza em virtude de lhe não haver participado a interrupção do canal do Alviella. Fazendo-o o governo cumpre o seu dever, e não lhe faltará o applauso de toda a população de Lisboa, que se vê a braços com uma epidemia grave, mercê do desprezo absoluto com que essa companhia trata a vida dos que lhe pagam.

Chega a parecer inacreditavel que esse desprezo chegue a assumir as proporções que assumiu. Deixar o publico na ignorancia da agua que bebe, abusar da sua confiança em ponto que se refere á sua saude, á sua existencia, é mais do que abuso: é um crime. O procedimento da companhia equivale a um assassinato collectivo cuja monstruosidade excede os recursos da imaginação mais perversa.

A' agua do Alviella que se sabe não estar inquinada do microbio de Eberth, a companhia substituiu a de mananciaes, que se não podia affirmar serem suspeitos, tambem não podia considerar seguros. Bastava essa duvida para que o seu dever fôsse communicar ao governo e ao publico qual a qualidade de agua com que ia abastecer Lisboa, a fim de que os seus habitantes tomassem as precauções devidas. Mas a Companhia das Aguas não julgou dever ponderar essa insignificancia. Comtanto que lhe paguem, que se importa ella de que os seus consumidores sejam envenenados por essas aguas?

Impõe-se uma sancção severa a este criminoso procedimento. E aquelles que dizem que a Republica nada faz, terão agora occasião de observar que ella zela pela saude publica, não receiando por isso arcar com poderosas companhias que no regimen transacto tinham toda a protecção dos governos. Não seria, com effeito, no tempo da monarchia que a Companhia das Aguas fôsse chamada á responsabilidade dos seus actos, de tal fórma elementos que preponderavam na politica illaqueariam a acção de qualquer ministro que tentasse cumprir os seus deveres, defendendo a vida dos seus concidadãos.

Dizemol-o com a segurança d'um facto consumado, porque não admittimos nem por sombras que a intervenção parlamentar e as declarações do governo sejam simples palavras que esquecem, destinadas a não se converterem em actos. Perante uma questão d'esta natureza não póde haver duvidas, não póde haver hesitações. Urge tratar severamente os que originaram o deploravel estado sanitario de Lisboa, no momento actual, e tomar todas as providencias para que nunca mais, nunca mais! semelhantes factos possam repetir-se, dando origem a situações semelhantes.

O publico não póde ser explorado, o publico não póde ser assassinado. E' preciso que se trate d'este assumpto como d'uma verdadeira questão de salvação publica.

Conselho Superior de Hygiene

Trata da epidemia da phebre typhoide, registando-se terem-se dado 170 casos na semana finda

Reuniu hoje o Conselho Superior de Hygiene, approvando o parecer favoravel á concessão de 6 mezes de licença provisoria para a exploração das nascentes de aguas minero-medicinaes das Caldas de Manteigas e da Fonte Santa, sitas no concelho de Manteigas. Distribuiu, para consulta, os processos de concessão de licenças para exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes de Vidago, Canhoto e de Sabreu, no concelho de Chaves. O Conselho occupou-se tambem do accrescimo da epidemia da febre typhoide em Lisboa, dando conta, o sr. presidente, dr. Gonçalves Marques, das providencias tomadas para a debellar, as quaes foram approvadas. Inteirou-se ainda dos boletins de sanidade interna e externa, respeitantes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 7 casos de diphteria, 2 de escarlatina, 170 de febre typhoide, 2 de meningite, 14 de sarampo, 13 de tosse convulsa, 7 de variola, e 2 de typho exanthematico, e no Porto, 1 de diphteria e 3 de sarampo.

Exposição Julio Vaz Junior

O professor da Escola Industrial de Setubal, sr. Julio Vaz Junior foi, hoje, convidar o sr. Presidente da Republica a visitar a exposição de trabalhos seus, de esculptura, que será inaugurada, ámanhã, ás 12 horas, no Salão Bobone, rua Serpa Pinto.

A visita do sr. dr. Manuel d'Arriaga realisar-se-ha, ámanhã mesmo, das 14,30 para as 15 horas.

Ferro-viarios argentinos

As companhias começam já a desrespeitar os compromissos tomados quando da gréve

BUENOS-AYRES, 5 de março

Os delegados dos machinistas dos caminhos de ferro informaram o governo de que algumas companhias estão violando os compromissos tomados, em consequencia da ultima gréve. O governo chamou a attenção das companhias para este caso. — (*Havas*).

CONGRESSO NACIONAL

O projecto d'amnistia

é apresentado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, na Camara, declarando o governo não concordar com elle

Sessão aberta ás 14,30. Na presidencia, o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca.

O sr. *José d'Abreu* fala d'um projecto que creou uma commissão para estudo das aguas mineraes. Como as emprezas respectivas não foram consultadas, antes de apresentado o projecto, manda para a meza uma proposta para que elle seja suspenso, até prévio exame da respectiva commissão.

O sr. *Pimenta d'Aguiar* tambem envia para a meza um projecto de lei, para serem extinctos os tribunaes militares.

Regeitada a urgencia da discussão da proposta do sr. José d'Abreu, o sr. *Jorge Nunes* refere-se aos abusos que estão sendo praticados pelas emprezas das minas de cobre, que não respeitam os direitos alheios, causando prejuizos nos terrenos proximos dos locaes d'essas explorações.

O sr. *ministro do fomento* responde que tomará providencias.

***

E passa-se á *Ordem do dia* que começa por um requerimento do sr. *Carneiro Franco*, pedindo dispensa do Regimento para entrar logo em discussão o projecto do sr. Pimenta d'Aguiar.

Foi regeitado.

Tem a palavra o sr. *Antonio José d'Almeida*: Pouco tempo tomará á Camara, já pelo seu estado de saude, já porque entende que o debate se generalisará, pela sua alta importancia.

Vê, com agrado, a concorrencia que affluiu áquella sessão, não só de deputados, e de senadores, mas ainda do publico, que peja as galerias, a demonstrar o seu interesse pelas questões vitaes da Republica, d'este regimen com tanto sacrificio implantado.

Elle, orador, entende que, para bem da nação, devemos entrar na Constituição. E' preciso comprehender que a Republica não póde ser um regimen fechado e antes se fez para todos os bons portuguezes. Foi assim que, mesmo no ministerio, defendeu essa politica de attracção, de que ainda o accusam. Mas onde está o motivo de tal accusação? Hoje não se póde já convencer pela força, triumphar pela violencia. Precisamos caminhar, mas com segurança e intelligencia.

E' que o povo não é taboa raza onde se possam escrever todas as conquistas sociaes, mas uma massa plastica, que se vae amoldando á moderna civilisação.

A esse principio obedeceram as leis do governo provisorio, que ainda assim carecem d'uma cuidada revisão, por se resentirem do periodo de agitação em que foram elaboradas. A lei da separação da Egreja e do Estado é das que mais carecem de sério estudo, mas deslealdade seria agora, que o seu auctor não está presente, apontar-lhe os defeitos. Pela sua parte, será o primeiro a attender aos defeitos da obra que levou a cabo, quando ministro do interior, propondo e acceitando emendas que a melhorem.

O orador passa a referir-se á obra dos que conspiram contra a Republica, aos manejos d'aquelles que ainda põem suas esperanças na restauração da monarchia. A Republica não os teme, solida nos seus alicerces e segura nos seus principios de liberdade. Tanto não os teme, que podemos dizer aos que além fronteiras conspiram, que abatam as suas armas, que voltem a lavrar as suas terras, a trabalhar no progresso da sua Patria.

Fala depois nos tribunaes marciaes, para julgar os implicados nos acontecimentos da gréve geral. E' contra esses tribunaes. Precisamos não dar um exemplo de ferocidade, incompativel com o nosso tempo e com a ideia de liberdade que a Republica incarna. Tanto mais que nos devemos lembrar de que esses operarios foram dos que, com armas na mão, combateram pela proclamação da Republica, e ámanhã, se ella perigasse, seriam dos primeiros a ir para a rua, em sua defeza. E' claro que, da amnistia a conceder, quer que sejam excluidos os chefes do movimentos de conspiração, os que activamente contribuiram para as rebeliões que se teem dado.

Devemos ir, com uma amnistia, ao encontro da conspiração, fazendo uma prevenção clara aos conspiradores, que assim decidirão o que tem a fazer, não sendo difficil prever que abandonem o seu sonho doentio, vindo para a sua terra, trabalhar honestamente. Mas, se a conspiração é uma lenda, que é o mais provavel, então a amnistia nem a sombra de perigo offerecerá. E, depois, é preciso fazer desapparecer essa impressão, que lá fóra existe, de que estamos a ser crueis com os presos, quando os juizes bem ou mal, estão a absolver quasi todos.

A amnistia, está certo, é, além d'um acto magnanimo, um bom acto politico. De resto, é a propria historia da revolução que o justifica, como esses avisos amigaveis, feitos aos defensores da monarchia, para que se rendessem, em horas que não eram para generosidades.

Diz que, ao Parlamento compete ajuizar da concessão da amnistia e da sua opportunidade, nomeando-se uma commissão que estude o assumpto, dando sem delongas o seu parecer sobre elle. Para o orador, a hora da amnistia chegou: é o momento actual. E tão seguro está de que ella é um acto necessario, que, mesmo se soubesse que os clarins das tropas de Couceiro vibravam já, em marcha sobre Portugal, a concederia. Fala como verdadeiro patriota, embora tenha a certeza de que muitos o atacarão. Mas, emquanto tiver dois palmos d'um tablado de comicio, um pedaço de papel para escrever, não deixará de defender a Republica como a sua consciencia de patriota o entende—sem pedir licença a ninguem, sem se importar com as antipathias de quem quer que seja.

Quando a magnanimidade se ex-

OS CONSPIRADORES

Opinião do "Sota da Praça,, sobre a gente com quem está

O "Marujinho,, convidado para commandar a "esquadra realista,,

Assignada Armando Neves recebemos uma carta em que se conteem alguns dados interessantes sobre a vida dos conspiradores na Galliza. Inculca-se, a pessoa que nos escreve, simples curioso, vivendo dos seus rendimentos, o que lhe permittiu estar em contacto com essa gente mais de dois mezes captando-lhe, dia a dia, a confiança e dizendo-se alheio a tudo, a fim de, assim, melhor poder satisfazer a sua curiosidade.

Comquanto não conheçamos o informador officioso, reproduziremos a parte mais pittoresca da sua informação, resalvando, como fica resalvada, a nossa responsabilidade quanto á veracidade dos factos narrados. Na hypothese de não passarem de uma blague, ainda assim não se poderá negar, pelo menos, que são bem achados...

Principia o signatario da carta, por citar um trecho d'um nosso artigo em que diziamos que os conspiradores haviam feito da conspiração um modo de vida que não desejam, de maneira alguma, transformar em modo de morte, e accrescenta:

Nada mais certo, mas é preciso accrescentar alguma coisa mais. No começo rendiam os negocios magnificamente, porque cada *soldado* recebia entre 7 a 10 pesetas diarias. Agora, porém, como as *massas* escaceassem ha 4 ou 6 mezes a esta parte, foi-lhe diminuida a ração a 4 pesetas, e ainda assim não é isso o que elles pagam á hospedagem, reservando uma para tabaco ou outras extravagancias.

Ora com 4 pesetas, na Galliza, e sobretudo em Vigo, se, positivamente, se não morre de fome, não se passa nada bem, porque o bacalhau, a todas as horas, é o prato constante do dia e de todos os dias. Mas... ha mais ainda.

Para que esses pobres diabos recebam dinheiro, é preciso que passem horas e horas seguidas á porta do Universal, na *calle* Carral, esperando que lhes atirem hoje com alguns duros, ámanhã ou para a semana, com outros tantos... *e assim sucessivamente*, deixando-os irritados e fazendo-os dizer, como a mim proprio o repetiu varias vezes o celebrado ex-agente de policia, José Rodrigues Branco, o *Sota da praça*, um velhaco esperto e intelligente:

—«Os republicanos não são bons, mas olhe que os monarchicos são uns pulhas de toda a força!!»

E dizia-o alto e bom som, não se escondia de ninguem.

Este, quando foi da primeira incursão, advinhando o fiasco que ella daria, preferiu ficar na cama, e não quiz acompanhar *a columna*, como elles pomposamente lhe chamam.

Bem alto o ouvi tambem apregoar, de resto como a muitos outros, a sua antipathia pelo proprio Paiva Couceiro, de quem a maioria pouco gosta, não só pela sua soberba malcreada, como pelo segredo de que sempre reveste todos os seus planos, que nem com os mais intimos discute ou estuda.

O effectivo de Couceiro, hoje, deve realmente, como o nota o artigo do seu jornal, ser muito menor, porque muitos e muitos recebem as pesetas de ordenado com que lhe compram a consciencia e lhe pagam o vilipendiarem a patria, mas na hora em que o clarim tocar a reunir, elles, lembrando-se da primeiro incursão, não apparecerão mais porque se desejam voltar a Portugal, querem fazel-o sem arriscar a pelle e muito menos certos, como que estão, posso affirmal-o categoricamente, de que nada conseguirão por esse modo.

Depois, a propria empreza em que se metteram, já lhes não merece senão riso e escarneo. Estão lá, agora, obrigados apenas pela força das circumstancias.

Esse mesmo José Branco, a que já me referi, dizia-me um dia, apontando um cabo de artilharia, que viera do Porto e que era o cumulo da estupidez e da ignorancia.

Imagine você, que aquelle gajo estava incumbido, na conspirata do Porto, nada mais e nada menos, do que de dirigir o assalto á Serra do Pilar!!...

Indaguei e soube que na verdade o Branco não mentira.

Pois, sr. director, são assim os soldados de Paiva Couceiro, formando uma força de diminuto numero, aonde não ha disciplina, dignidade, valôr, sequér ao menos a intenção, que seria para respeitar, de defenderem um ideal.

Sobre a famosa esquadra de Azevedo Coutinho, deixe-me affirmar-lhe, sr. director, que ella não existiu nunca, conforme no seu jornal v. tambem o affirma; mas augmentando eu essa affirmativa e authenticando-a com uma interessante conversa, que lhe vou contar.

Na esquina das ruas Velazquez Moreno e do Principe, onde ficam os escriptorios da Mala Real Ingleza, conversavamos, certo dia, alguns portuguezes, lembrando-me perfeitamente que estavam o Branco, um ex-marinheiro Fernandes e um outro ex-marinheiro tambem, o celebre *Marujinho*, envolvido em tempos n'um caso escuro que fez barulho, por n'elle estar tambem envolvido D. Affonso.

Eu era o unico, que me encontrava ali sómente para passear e para conhecer de perto essa phantastica aventura monarchica.

Falou-se de muita coisa e a proposito veiu a «esquadra de Azevedo Coutinho». O *Marujinho* riu-se, encolheu os hombros e começou:

—Vou contar a vocês uma coisa, que ainda não sabem, mas que os vae fazer rir. Lá que a esquadra nunca existiu todos sabemos, mas ha uma historia passada commigo que ignoram.

«Recebi um dia um convite dos srs. (e sublinhava a palavra) Camara e Pombal, para ir tomar conta de alguns navios de guerra que tinham sido comprados. Mas, accrescentavam, isto é para ver se a nossa gente se enche de coragem e de animo.

«Neguei-me terminantemente a entrar n'essa traição e nunca mais me falaram em tal.

«E, accrescentou o *Marujinho*, é ás ordens d'estes pulhas que nós estamos. E tenho a minha mulher em Lisboa e a minha filha que abandonei para uma coisa d'estas. Ah! que se eu soubesse, nunca me teriam apanhado cá. Agora... paciencia!»

Veja-se, pelo que ahi fica, o que vem a ser essa celebre esquadra.

Elles todos, é natural, dizem mal da Republica; mas os monarchicos não são mais bem tratados,—os monarchicos que lhes pagam e são seus patrões.

Quanto a mim, do que vi, logicamente deduzo o nenhum valor e nenhumas probabilidades de exito de nova empreza em que parece vão metter-se.

MELGAÇO, 4.—Tambem por aqui se fala na incursão dos *paivantes*, assegurando alguns *thalassas* que em Orense e demais povos da raia estão cerca de 600 conspiradores á espera só... de bom tempo.

A questão social e a população

A densidade absoluta e a effectiva nos estados europeus e nas capitaes.—Os males do urbanismo.—População valida.— O exercito e o bacharelato.—Outras classes

II

Em numeros redondos e conforme as melhores estatisticas de 1882, n'uma area de 980 milhões de hectares, vivem na Europa 393 milhões de habitantes, ou sejam 41 por kilometro quadrado.

Sendo um dos mais pequenos continentes, pois vem immediato á Australia, é aquelle onde a densidade se apresenta maior. Mas este numero precisa esclarecimento, pois é claro que, á primeira vista, dir-se-hia que ainda estamos n'um deserto, e que constituimos um auspicioso *débouché* para futuras immigrações.

Ora na Europa existem ainda grandes florestas, representadas por uma percentagem sobre o territorio de alguns paizes.

Se a Inglaterra está toda mais ou menos povoada, pois apenas 3,6 do seu solo se acha occupado por florestas, n'outros paizes essa percentagem eleva-se a numeros desusados.

As florestas da França, por exemplo, enchem 17,8 do seu territorio. A percentagem florestal na Noruega é de 22. Na Austria, 32,6 são bosques, 40,4 na Russia e na Suecia 43 0|0!

Concorrendo com estas deduções a adensar a população europeia, revela-se-nos o urbanismo aqui mais assustador do que nos outros continentes, onde as cidades muito populosas não são tão profusas como na Europa, em virtude da necessidade economica de attingir ao maior desenvolvimento das industrias dentro da exiguidade territorial.

Tem-se verificado que o vicio urbanista é um dos que mais concorrem para a existencia da miseria com todos os seus horrores.

A elevação dos alugueis de casa, tanto como a carestia dos generos, a valorisação desmedida do solo para edificações, lançando o proletariado fóra da possibilidade de o adquirir, acham no urbanismo um dos seus principaes factores.

A agglomeração vae augmentando da periferia para o centro ou nucleo das cidades, onde chega a haver accumulações perigosas e doentias. Faz-se quasi sempre em casas de muitos andares e grande numero de inquilinos, facilitando o desenvolvimento da miseria de toda a ordem, pela difficuldade de praticar a hygiene e pela facilidade dos contactos.

D'aqui a prostituição, a promiscuidade, o desenvolvimento das epidemias, o grande contingente para as sepulturas pela morte facil, e para as prisões pelo desenvolvimento pratico do crime.

A densidade das populações urbanas attinge na Europa proporções assustadoras. Ainda nos numeros que as expressam, para que elles nos dêem uma noção exacta d'este horrivel Pandemonio, cumpre considerar que nas cidades ha largos espaços destinados a jardins, logradouros publicos e edificios deshabitados, por assim dizer, ondesó funccionam as assembleias de alguns institutos, etc.

D'este modo, convém distinguir a densidade absoluta e a effectiva, isto é, deduzidos os terrenos desoccupados.

Para Lisboa, por exemplo, quando se diz que a densidade é de 100 por kilometro quadrado (1900), fica-se muito áquem da verdade. Envolve-se o districto. E, mesmo, só á cidade que nos referissemos, ha a considerar que por simples decretos se lhe teem alargado os limites, incluindo n'ella campos, quintas extensas.

Portugal acha-se ainda atrazadissimo em materia estatistica. Temos, porém, para outras capitaes elementos para apreciar as densidades urbanas absolutas e effectivas.

Capitaes	*Absoluta*	*Effectiva*
Torim	166	294
Paris (1881)...	291	392
Berlim (1882)...	189	745
Vienna	181	650

Comparando estes algarismos tirados de uma tabela publicada por Colajanni, vê-se a importancia e tambem o cuidado que é preciso ter na apreciação das populações citadinas sob o ponto de vista do urbanismo.

E' então que se avalia em toda a sua extensão a fabulosa densidade effectiva que deve haver na Europa, apressando a guerra social que n'um futuro, que felizmente já não chega na nossa vida, subverterá o regimen industrial e o salariato, seu apanagio.

As investigações demographicas teem demonstrado a seguinte proporção na Europa, por edades, em cada mil habitantes:

329	habitantes teem de	0 a 15	annos
503	» »	» 15 » 50	»
169	» »	» 50 » 90	»

Portanto, o numero de homens e mulheres validas deve ser de 197 milhões.

Mas nem todos estes se dedicam ao trabalho productivo. Só nas casernas esterilisam os Estados quatro milhões e meio de soldados, a pretexto da defeza contra hypotheticos inimigos, que afinal só esses exercitos tornam possiveis. Mas hao uma infinidade de mais de classes não productoras, na accepção material da palavra.

N'este numero contam-se os sacerdotes das varias religiões e as hostes congreganistas que se occupam, quando muito, da vida espiritual, limitando-se apenas a suavisar com praticas de caridade os horrores a que o industrialismo contemporaneo dáorigem.

Tambem o bacharelato, que, em numeros adequados, chega a constituir uma imprescindivel necessidade nas relações sociaes do mundo contemporaneo, torna-se n'uma epidemia de inuteis, pelo abuso que nas sociedades modernas se está fazendo do doutoramento.

Não ha duvida que medicos e cirurgiões, advogados e juizes são de uma utilidade incontestavel, logo que não vão além do numero conveniente para o exercicio da clinica ou para a regulação dos pleitos de justiça.

Na excedencia d'este numero, porém, constituem uma classe parasitaria, que vem fazer concorrencia desleal ao proletariado, na pratica de empregos para cujo exercicio possuem habilitações que, embora desnecessarias, lhes servem de titulos de preferencia.

Por isto ha bachareis que não conseguem passar de amanuenses, caixeiros, agentes de commercio, etc., com decadencia para as suas classes e contribuição para a miseria geral. Já assim o sentiam nossos avós, que tanto se insurgiam no seculo XVI e XVII contra *a praga dos bachareis*, como se lê na litteratura satyrica do seu tempo. E a Italia, nos meados do seculo findo, mandou encerrar por alguns annos as suas Escolas Superiores, por haver numero muito excedente de doutorados.

Poderiamos ainda citar as classes proprietarias, banqueiros, accionistas, intermediarios de negocios, burocratas e suas respectivas familias que vivem á sombra dos privilegios que lhes conferem os Codigos, alguns d'excepção, pelos quaes os Estados contemporaneos se regem.

Accresce ainda grande numero dos que vivem nos confortos do *swet-home*, bem como os que se inutilisam nas praticas da mancebia e da prostituição.

Se ainda deduzirmos, como é racional, os inutilisados por decrepitude, deformação physica, etc., não se aproveitarão na Europa, entregues ás praticas da agricultura, das artes e dos officios, mais do que uns 130 milhões de individuos de ambos os sexos.

São estes, pois, os que arroteiam os campos, preparam a materia prima, extrahem o minerio das entranhas da Europa, e produzem toda a manufactura de que a burguezia capitalista se apodera a troco do salario.

No continente europeu, o mais civilisado de todos, teem 130 milhões de productores de se sustentar não só a si proprios, mas ainda aos restantes 263 milhões de habitantes que, por serem velhos ou demasiado novos, ou por gozarem de certas prerogativas da lei, ou pela naturoza especial das suas funcções, nem produzem nem criam.

E' a estes 130 milhões de trabalhadores que incumbe gerar grande numero de productos e artefactos, sufficientes para abarrotar os armazens das poderosas companhias capitalistas, e, por via d'exportação, abastecer e prover ás necessidades de muitos mercados estranhos á Europa, chamados colonias, *débouchés* commerciaes, etc.

Tal é na sua maior rudez, pois se trata de algarismos largos e muito susceptiveis, o teor da questão social, sob o ponto de vista da população.

Por não exceder os limites adequados a um artigo de jornal, reservamo-nos para depois desenvolver e esmiuçar as consequencias que a sociologia moderna tira d'este estado de coisas.

Ladislau Batalha

---

gotasse, então é que elle prégaria a guerra de exterminio, iria até onde o levasse o ardor da sua palavra e o esforço do seu braço, na defeza d'esta amada Republica.

O orador lê, depois, a sua proposta de amnistia, com as excepções para os chefes e dirigentes dos movimentos de conspiração, abolindo os tribunaes militares e entregando os presos politicos aos tribunaes communs e ainda nomeando uma commissão parlamentar, para dar o seu parecer sobre o assumpto.

A camara aprovou a admissão da proposta, depois de lida na meza.

Tem a palavra, em seguida, o sr. *presidente do ministerio* o qual declara que a sua situação, perante aquelle debate, é mais a d'um espectador, que a d'um interessado n'elle. Disse o sr. Antonio José d'Almeida que ao parlamento competia pronunciar-se sobre a amnistia, e outra coisa não succede, visto que o governo não põz a questão. Mas, como é preciso saber o que pensa o governo, declara que o governo acha inopportuna, na presente conjunctura, a concessão da amnistia, sem que esteja devidamente avaliada a gravidade dos crimes politicos.

O governo tem a convicção de que os conspiradores não viriam para o seu paiz trabalhar, como o suppõe o sr. Antonio José d'Almeida, antes viriam ser elementos de perturbação, pois não teriam duvida em provocar a guerra civil, o que chegou mesmo a constituir um perigo, a que só a suspensão de garantias pôz cobro.

O governo tem de guiar-se pela opinião publica, e é assim que procede, conscio do perigo que da amnistia poderia produzir.

O sr. *Vasconcellos e Sá* requer a generalisação do debate.

Foi approvado.

Fala o sr. *Antonio José d'Almeida*, dizendo que, em certos casos, o sentimentalismo do governo é a unica fórma de terminar com a acção das revoluções.

O sr. *Sá Pereira* manifesta-se abertamente contra a amnistia, visto que depois da generosidade da Republica para com os vencidos, estes armaram em conspiradores, esquecendo a sua qualidade de portuguezes. Não merecem sequer a nossa consideração, quanto mais a nossa clemencia, creaturas taes, que se bandeiam com estrangeiros, e não duvidam em vêr perdida esta Patria.

Tem a palavra, depois, o sr. *Julio Martins*. A amnistia, que o chefe do partido evolucionista ali defendeu, era uma medida moral, que o sr. presidente do ministerio não combateu com um só argumento de peso. Estranhou que o sr. Sá Pereira, que ali representa um ideal mais avançado, o do socialismo, combatesse a amnistia, dando apoio ao governo, apegando-se ás velhas formulas convencionaes do Estado.

Accusam de sentimentaes os que defendem a amnistia; mas esses são sentimentaes pela paz, pelo progresso, pelo futuro, emquanto que os que a combatem são sentimentaes, sim, mas pelo terror, pelo medo dos conspiradores. Ha na fronteira quem conspire por odio ou por crença; mas ha tambem muitos miseraveis, sem trabalho nem pão, que conspiram porque lhes pagam, como amanhã fariam o contrario, se lhes pagassem tambem.

Mas que medo é este? De que é este medo, este sobresalto em que vivemos? Os proprios officiaes que veem da fronteira, são os primeiros a rir-se d'este grotesco pavor.

O sr. *Silva Ramos* requer que se prorogue a sessão, até se liquidar o incidente.

Foi approvado.

O sr. *Julio Martins* prosegue o seu discurso, dizendo que o meio de se acabar com conspirações e com sobresaltos, é tratar, a serio, de promover, pelo trabalho, por medidas de fomento, a felicidade do paiz.

Depois do sr. Julio Martins, falou o sr. *Alexandre Braga*. Manda para a meza a sua moção d'ordem, achando inopportuna a amnistia.

São 19,15. A sessão deve prolongar-se ainda por algumas horas.

Amanhã ha duas sessões.

Senado

Para accudir á miseria das classes sem trabalho é apresentada uma proposta de lei estabelecendo casas agricolas

A's 14,25 lê-se a acta e o expediente aos 36 senadores presentes. Antes da ordem o sr. dr. *Adriano Pimenta*, notificando á Camara os trabalhos do ultimo Congresso Odontologico, admira-se que a Assembléa Nacional não respondesse a um telegramma de saudação pelo Congresso enviado. Por isso manifesta o seu desgosto, como medico e como portuguez, pedindo que d'este facto seja dado conhecimento á presidencia da outra Camara, por entender que não é esta a melhor fórma de manter o prestigio do parlamento.

O sr. *presidente* dá explicações.

O sr. *Ladislau Piçarra* refere-se ao tristissimo espectaculo dos sem trabalho pedindo esmola por toda a parte, inclusivé á porta do Parlamento, e envia para a meza uma proposta creadora de casas agricolas para o emprego de braços inactivos, justificando-a com breves palavras cheias da mais sã razão e justiça.

Propõe, este orador, que a commissão do fomento do Senado seja incumbida de elaborar um projecto de organisação de casas agricolas, tanto na metropole como nas colonias, onde se empreguem os braços inactivos que andam constantemente implorando a protecção do governo.

Mais propõe que a mesma commissão empregue junto do ministro do fomento os seus melhores esforços para que, o mais breve possivel, e sem aggravar o orçamento geral do Estado, se proceda á installação d'algumas d'essas casas.

O sr. *Nunes da Matta*, depois de consultar o thermometro, insurge-se contra a temperatura tropical e a atmosphera carregada de carbone da sala e diz ainda outras coisas que não conseguimos ouvir, tão animada está a conversa entre os senadores, despertada pelo apparecimento do sr. dr. Antonio José d'Almeida que veiu chamar de parte o sr. Faustino da Fonseca.

* * *

Na ordem do dia entra em discussão, na especialidade, o projecto concedendo o subsidio de 1:000$000 réis á Academia das Sciencias, sendo approvado depois de retirada uma emenda do sr. Thomaz Cabreira.

Feita a leitura da ultima redacção de um projecto, construindo um porto de abrigo na bahia de Cascaes, o Senado approva-a e bem assim a nomeação dos srs. Amaro Gomes, Botto Machado e José de Padua, proposta pelo presidente, para representar o Senado nos funeraes das victimas do naufragio da canhoneira *Faro*.

Entra depois em discussão o projecto cuja ultima redacção acabou de ser approvada.

Mas como não ha numero sufficiente a sessão é levantada com immensa satisfação da meia duzia de senadores presentes.

A musica em Portugal e o diapasão

Sobre este thema falou hoje a uma assembleia de artistas e professores o senador hespanhol sr. Faustino Prieto

No salão do jornal *A lucta*, realisou-se hoje a annunciada conferencia do senador hespanhol sr. Faustino Prieto, sobre o thema *A musica em Portugal e o diapasão*, com a assistencia de varios professores de musica, artistas e compositores.

A primeira parte da sua conferencia dedicou-a o sr. Prieto a descrever as evoluções successivas da musica desde a sua phase embrionaria até chegar ás primeiras manifestações de caracter sublime como a musica religiosa, e a pôr em relevo o papel educativo da musica e a sua grande importancia social.

Na segunda parte da sua conferencia, o sr. Prieto refere-se especialmente á musica em Portugal, protestando contra a impulsão, contra o fado com o pretexto de ser enervante, e salientando o sentimento, a expressão e a simplicidade que caracterisam as nossas canções populares.

O orador fala com admiração dos nossos artistas e compositores, notando que o musico portuguez ao lado do estrangeiro tem de desenvolver mais trabalho e muito mais esforço devido á differença de diapasão.

O estabelecimento do diapasão normal nas nossas orchestras e bandas de musica constitue, pois, uma reforma musical que é urgente fazer-se, diz o sr. Prieto, que, denotando amplos conhecimentos do assumpto, provou e demonstrou as vantagens d'essa iniciativa que podia ser tomada pelo governo

O conferente foi muito applaudido.

A politica

Dos deputados srs. Antonio de Paiva Gomes e José da Costa Basto, recebemos declarações de não se acharem filiados em agrupamento politico algum, em contrario do que dissemos, ha dias, em um artigo, sobre a situação da Camara perante a recente organisação dos partidos.

Associação Commercial de Lisboa

Entrevista do sr. dr. Eusebio Leão com o commercio da capital interessado nas relações com a Italia

Realisou-se hoje, na séde da Associação Commercial, uma entrevista entre o sr. dr. Eusebio Leão, recentemente nomeado nosso ministro junto do governo italiano e um numeroso grupo de commerciantes da praça, entre os quaes a colonia italiana se achava representada pelos srs. Francisco Stella, Francisco Violante, E. Colombe e Angelo Carbonatti.

O representante portuguez colheu alguns elementos sobre varios assumptos de interesse commercial e, entre os abordados, tratou-se largamente da navegação, da exportação de productos coloniaes, dos quaes o cacau tem ainda uma grande margem de augmento de consumo n'aquelle paiz e, da cortiça, bem como da importação do azeite destinado a conservas. Tambem foi objecto de discussão a emigração que, dos paizes latinos, se faz para a America.

O sr. dr. Eusebio Leão, mais uma vez manifestando o desejo de bem servir o paiz, offereceu todo o apoio e auxilio no sentido de poderem ser mais desenvolvidas as relações existentes entre Portugal e a Italia.

Cansados de viver

O pedreiro João Nunes, morador na rua da Praia de Pedrouços, 80, loja, suicidou-se hoje por meio de asphyxia. O infeliz soffria de doença incuravel, tendo sido o seu cadaver removido para a morgue.

Tambem, em frente do Caes da Areia, tentou hoje suicidar-se, lançando-se ao Tejo, Ritta da Silva, moradora na rua de S. Vicente, 29, pateo. Foi, porém, salva por José Maria Abrantes e Francisco Maria Gomes e deu entrada no hospital de S. José.

Governo de Cabo Verde

Recebemos da cidade da Praia o seguinte telegramma:

PRAIA, 5.—Em nome do povo e para beneficio da provincia, os abaixo assignados, maiores contribuintes, pedem o regresso de Marinha de Campos.—*João Deus Tavares Homem, José Costa, Francisco Paula Rosa, João Vieira, Annibal Reis Borges, Benjamin Alves Marques, Ferreira Monteiro Macedo, Gaudencio Reis Borges, Raul Barbosa, Honorio Correia Varella, Gregorio Furtado Mendonça, Antonio Luiz Evora e Joaquim Vieira Ribeiro.*

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão installadora da União da Agricultura, Commercio e Industria, reune hoje, ás 20 1|2 horas, devendo encetar o estudo dos estatutos.

—A's 21 horas realisará hoje, na sede da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, uma conferencia popular sobre «A aviação», o sr. Magnus Wolk, de Hassacks, Inglaterra, que acompanhará a sua prelecção com vistas luminosas. Haverá tambem exposição d'um modelo Blériot (em movimento).

—Do relatorio publicado pela cooperativa «A Familiar», vê-se que os lucros liquidos no anno findo foram de 363$305 réis, ficando o numero de socios, em 31 de dezembro, em 335.

—Seguiu hoje, de S. Miguel para a Madeira, o vapor *S. Miguel*.

—Do norte da Europa, entrou hoje o paquete inglez *Araguaya*, da carreira da Argentina e sul do Brazil.

—A Companhia de Seguros Probidade teve no anno findo um saldo negativo de 23:583$754 réis.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

Continuou o julgamento dos nove alliciadores e rebeldes

sendo possivel que a audiencia termine ainda hoje

Continuou hoje o julgamento hontem iniciado, dos réus José Bento d'Amorim, Manuel Barreira Leitão, Carlos Sebastião Osorio Ferreira, Eduardo Raymundo, Abilio José Piçarra, Manuel da Silva Vieira, Jacintho Pedro Ribeiro, Affonso Henriques d'Almeida e Manuel Reis.

Iniciaram-se os trabalhos pela continuação da inquirição das testemunhas de accusação.

Como não estivesse presente a testemunha Barroso, que para isso havia sido intimada, os advogados requerem que, segundo a lei, seja autoada.

A primeira testemunha a ser interrogada é Luiz Dias Padua que declara ter ouvido do Barroso varios nomes de individuos como implicados na conspiração monarchica, dando no entretanto pouca importancia a taes informações por serem vagas e não ter grande confiança no Barroso. Juntamente com este individuo e com o Cavaco visitou o escriptorio do réu Amorim, onde, segundo as palavras do Barroso e do Cavaco, se dava dinheiro aos alliciadores, mas nada apurou de positivo. Fingindo-se alliciado, foi tempos depois á taberna do conde da Guarda, onde egualmente nada apurou, e como não pudesse perder tempo juntamente com o Barroso entregou os arguidos á policia. Quanto aos factos contados pelo Barroso, não tem duvidas sobre a sua veracidade depois de seriamente os ter averiguado.

Ao sr. dr. Francisco Sommer declarou que pela agencia da rua do Ouro já o réu Carneiro havia recebido dinheiro quando no Limoeiro estava preso.

—Mas—diz o advogado—o Barroso affirmou que não sabia se na agencia da rua do Ouro se havia dado dinheiro e a testemunha affirma que o Barroso lh'o affirmara? Assim se explica a falta do Barroso ao julgamento de hoje, e egualmente do Cavaco, cujos depoimentos seriam hoje contradictados.

Os advogados fazem varias perguntas á testemunha, pretendendo atrapalhal-a, o que o auditorio recebe com rumores.

A testemunha protesta contra as insinuações que lhe são feitas de pouca seriedade.

O sr. Mario Monteiro esclarece alguns pontos do seu discurso.

Ao dr. Paulo Cancella a testemunha declara que o Barreira deixou o emprego da pharmacia para ir para os conspiradores, e que sendo mais desgraçado por essé facto, natural parecia que houvesse pedido dinheiro para comer.

N'esta altura, um jurado faz algumas perguntas á testemunha.

E' lido o depoimento de Antonio Augusto, que concorda com os do Padua e do Barroso. E' ainda interrogado o policia João Maria cujo depoimento nada adeanta.

Seguem-se as testemunhas de defesa, Antonio Augusto, que se limita a abonar o comportamento do réu Vieira, julgando-o incapaz de conspirar; Lucio de Carvalho, que abona o comportamento do réu Jacintho Ribeiro, sendo as restantes testemunhas de defesa d'este réu dispensadas pelo dr. Paulo Cancella; Manuel Mattos, empregado superior dos caminhos de ferro, que attribue a prisão do réu Almeida ao facto d'elle ser monarchico e catholico; Joaquim Teixeira Lemos, que abona o bom comportamento do réu Almeida; José Marcelino, revolucionario da Rotunda, que considera o réu Osorio como incapaz de conspirar.

Abonando o comportamento do réu Raymundo depõem Joaquim Machado, Julio Ferreira, Stuart Carvalhaes, Julio Augusto, Raul Castello Branco e Gregorio Fernandes.

Egualmente do réu Piçarra abonam o comportamento as testemunhas Jayme Silva, Antonio Simões Sá Chaves e José Maria d'Oliveira Sá Chaves.

Abonando o do réu Amorim depõem José Joaquim dos Santos, Joaquim Alfaro, Antonio Costa e Carlos Serra.

O depoimento d'esta ultima testemunha, que foi empregada no escriptorio do Amorim, é um tanto ou quanto agitado, devido a discordar das affirmações feitas pelo Barroso e pelo Padua.

A testemunha accusa este ultimo de haver ameaçado com tiros e com um estoque o Amorim, caso este lhe não desse trinta mil réis.

Em face d'esta accusação, é a testemunha acareada com o Padua, desmentindo-se mutuamente. De positivo porém ficou que o Padua havia exigido dinheiro ao Amorim em termos ameaçadores e com um estoque.

Por este facto o advogado Paulo Cancella faz um requerimento dizendo tratar-se de um crime qualificado de assalto á mão armada, previsto pelo codigo penal, e de introducção em casa alheia contra vontade do dono, requerimento esse que pede fique exarado na acta para os effeitos legaes. Seguidamente o juiz manda consignar na acta que o Padua confessára ter ido ao escriptorio do reu Amorim em companhia do Barroso e do Antonio Augusto e que havia exigido dinheiro ao Amorim desembainhando n'esse momento um estoque que levava. O dr. Mario Monteiro, como advogado do reu Osorio Ferreira, tambem fez um requerimento relativo á falta ao julgamento da testemunha Antonio Augusto, que ainda hoje assignou o ponto na repartição a que pertence. Como o depoimento d'esta testemunha podia ser contradictado, nota este facto, que póde ter importancia para o restabelecimento da verdade.

Depõem seguidamente as testemunhas Domingos Gil e Bento Cordeiro, que abonam o comportamento do reu Amorim.

A audiencia é interrompida por 10 minutos.

* * *

Reaberta, fala o delegado dr. Miguel Tobin que pede justiça.

Seguidamente falam os advogados drs. Jayme Arnaud, Pinho e Sommer.

Os drs. José d'Arruella e Mario Monteiro recitam monologos o primeiro sobre o nome do seu constituinte Affonso Henriques e o segundo sobre o *Reino da Bolha*, pelo que o presidente do tribunal se vê obrigado a chamar á ordem o advogado dr. Mario Monteiro, pondo assim termo ás suas considerações.

Ao encerrarmos este relato ficou usando da palavra o dr. Paulo Cancella, que pedindo justiça, se refere principalmente ao facto da testemunha Padua haver exigido dinheiro á mão armada ao reu Amorim.

Associação dos Musicos Portuguezes

Celebra-se depois d'ámanhã o terceiro anniversario d'esta Associação, realisando o sr. Agostinho Fortes uma conferencia, ás 14 horas, no Conservatorio Nacional de Musica e havendo em seguida, na séde da Associação, rua do Mundo, 81, 2.º, a inauguração d'um quadro de honra dedicado aos socios.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

A Turquia não quer a paz

BERLIM, 5 de março.

Affirma o *Lokalanzeiger* ter falhado a tentativa, por parte da embaixada da Russia em Constantinopla, junto da Sublime Porta, no sentido de indagar em que condições estaria esta resolvida a aceitar a paz com a Italia.—*(Fournier.)*

Novo bombardeamento por parte dos italianos

CONSTANTINOPLA, 5 de março.

Um cruzador italiano bombardeou hontem á noite, Tubat, vinte milhas ao norte do Perim.—*(Fournier.)*

Importante acção em que os italianos ficam com 150 homens fóra do combate

DERNA, 3 de março.

Os arabes apezar da resistencia dos italianos occuparam as posições visinhas dos fortes, recebendo, porém, os italianos reforços impediram o movimento envolvente que aquelles tentavam effectuar. Depois de vivo combate os referidos arabes foram repellidos soffrendo perdas importantes. Os italianos tiveram 150 homens fóra de combate.—*(Havas).*

A situação no Mexico

PARIS, 5 de março.

Em vista da actual situação politica do Mexico, o governo resolveu enviar lá um navio de guerra.—*(Fournier.)*

Allemães espionados por conta dos francezes

FRANCFORT, 5 de março.

Foram presos tres allemães accusados do crime de alta-traição em favor da França.—*(Fournier.)*

A gréve de Inglaterra

O sr. Asquith crê que operarios e patrões chegarão a um accordo

LONDRES, 4 de março

Na Camara dos Communs, o sr. Asquith faz a descripção da gréve dos mineiros e declara que as negociações não se malograram, mas que se chegou a uma situação difficil de resolver. E' de parecer que um accordo entre as duas partes offereceria os melhores meios de se conseguir um preço minimo rasoavel. O sr. Asquith está plenamente convencido de que se chegará a esse resultado.—*(Havas).*

Eleições no Chile

SANTHIAGO DO CHILE, 5 de março

As eleições geraes realisaram-se em perfeita ordem em todo o paiz.—*(Havas).*

Almirante Aubry

Falleceu subitamente a bordo do «Vittorio Emanuele»

TARANTO, 4 de março.

O almirante Aubry, commandante em chefe das forças navaes reunidas, falleceu subitamente esta tarde a bordo do navio almirante *Vittorio Emanuel*.—*(Havas).*

Caminhos de ferro francezes

Emissão d'obrigações de 4 °|o

PARIS, 4 de março.

A camara dos deputados approvou por 420 votos contra 97 o projecto de lei já votado pelo Senado, auctorisando a emissão de obrigações de 4 °|o para as necessidades do caminho de ferro do Estado.—*(Havas).*

Attentado contra um Rothschild

que fica illeso, recebendo varios ferimentos um agente de policia

LONDRES, 4 de março

Foi preso um individuo que disparou quatro tiros de revolver sobre um automovel em que seguia o sr. Leopoldo Rothschild, o qual não foi attingido, mas sim um policia que, estacionando do lado opposto da rua, recebeu ferimentos na bocca, no pescoço e no peito.—*(Havas).*

Camara dos Deputados

As galerias manifestam-se — Interrompe-se a sessão

Em certa altura do discurso do sr. dr. *Alexandre Braga*, foi a sessão interrompida, por as galerias se terem manifestado. Aquelle orador continua no uso da palavra ás 20 e 10 minutos, estando ainda inscriptos sete deputados.

Borracha e cêra d'Angola

Pedem-nos a publicação do seguinte protesto:

Ex.mo Sr. Ministro das Colonias.—Os abaixo assignados, commerciantes e agricultores na provincia d'Angola, tendo sido convidados pela Associação dos Commerciantes de Benguella para uma reunião a realisar na séde da Companhia Commercial d'Angola, e tendo de facto comparecido no intuito de se discutir um assumpto do qual resultasse um beneficio para todo o commercio da provincia, ficaram surpresos ao ser-lhes apresentado um projecto, já elaborado, onde claramente se pede ao governo o previlegio da exploração e exportação da borracha e da cera, de Angola.

Não concordando com a orientação do mencionado projecto que affecta por completo toda a liberdade de commercio e agricultura da provincia, vimos protestar energicamente contra tal projecto, bem como contra todos aquelles que pretendam monopolisar o commercio e a agricultura da provincia.—Saude e Fraternidade.— Lisboa, 5 de Março de 1912.=(a. a.) *Mattos Vaz & C.ª, Ferreira Ribeiro & Osorio, Bayão Guerra & C.ª, José Fernandes Ruy, Beltrão, Penna & C.ª, Pina Fonseca & Brito, Carlos Braga & C.ª, Carvalho Ribeiro & Ferreira, Emilio Pereira Nunes, José de Andrade, J. M. da Costa & C.ª, A. Coelho & Santos, Mendes, Valladas & C.ª, Balthazar Ramalhete, Raphael Augusto Lopes, Adelino Augusto Diniz, Diogo & C.ª, Valentim Pires Leiro, Martinho Pereira d'Oliveira & C.ª, Valle & Valle (Irmãos), Martinho Pereira d'Oliveira, Ferreiras & C.ª*

Notas diversas

Reune ámanhã, pelas 21 horas, o conselho de Turismo.

O sr. ministro das colonias visitou, de facto, hoje ás 13,30, o Jardim Colonial, acompanhado pelos srs. dr. Manuel Emygdio da Silva e João d'Oliveira Fragateiro.

Uma commissão de delegados da Federação Operaria de Lisboa, acompanhada de alguns industriaes da provincia, entregou hoje uma representação ao sr. ministro do fomento, pedindo que seja auctorisado o fabrico e venda de pão do typo de 500 grammas ao preço de 40 réis. O ministro prometteu submetter o assumpto á resolução do parlamento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Hospicio do Porto

O governador civil, sub-delegado de saude, director das obras publicas, membros da commissão districtal e representantes da imprensa visitaram o Hospicio das Creanças Abandonadas, encontrando 113 installadas n'um velho casarão, sem condições algumas hygienicas e sem conforto.

Resolvendo-se tranferil-as para outro local em melhores condições, foram visitar a casa que foi do recolhimento das Aguas Ferreas, que é excellente e vae ser pedida para ahi ser installado o Hospicio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje movimentado, realisando-se 49 a dinheiro. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque......	49 1|16	48 15|1[illegible]
Londres, 90 d|v.........	49 1|2	—
Paris, cheque............	581	58[illegible]
Italia.........................	577	58[illegible]
Allemanha, cheque...	238 1|2	239 1|[illegible]
Amsterdam, cheque...	403 1|2	405 1|[illegible]
Madrid, cheque..........	895	90[illegible]
New-York..................	1$000	1$01[illegible]
Rio s|Londres............	16 13|64	—
Libras........................	4$8:0	4$92[illegible]
Agio d'ouro................	8 0|0	9 0|[illegible]

BOLSA.—A Bolsa continuou tambem hoje fraquinha. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000......	37,10	37,1[illegible]
» 500$000......	—	37,2[illegible]
» 100$000......	—	37,5[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, coup., 59$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$600 64$700 para liquidar em 11; 2.ª serie, 63$50[illegible] e 3.ª, 66$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$000; Ultramarino, 91$200; Aguas 91$000; Luabo, 6$500; Phosphoros, coup. 61$900.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500 reis; Ultramarino, hypothecarias 91$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 60$300, coup., 60$000 port. Norte e Leste, 2.º grau 49$700; Beira Alta, 2.º grau, 15$000; Panificação, 42$800.

Praso, fim de março: Assucar 96$000.

Fim de abril: Moçambique, 5$700; Zambezia 3$550.

LONDRES, 5, ás 11 horas e 35 t. — 16|2 consol., inglez, 77,50; 3 0|0 portuguez 66,00, 5 0|0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison 107,75 Cheasepeake e Ohio, 74,25; Erie prefered, 52,87; Erie Common, 33,25; Missouri Common 27,50; Rock Island, 24,1[illegible] Southern Pacific, 111,12; Southern Common, 29,00, Union Pac.. 169,37; Gd. Trunc Canadá (13 pref.), 52,00; U. S. Steel corporation com., 64,00; Amalgamated, 00,0[illegible] Tanganyka, 2,12 Beira Railway, 26,[illegible] Moçambique, 22,90; Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS —Portuguez, 3 0|0, 65,80; Norte e Leste acções, 000,00, e 2.º grao, 255,00; Moçambique, 29,00; Zambezia, 18,00.

Partido Republicano

Commissão Municipal Republicana de Lisboa

Na sessão de hontem d'esta commissão foi votada a seguinte moção:

«A commissão municipal republicana de Lisboa, eleita para o triennio de 1909 a 1912 como commissão de propaganda e acções do partido republicano e não de quaesquer agrupamentos politicos em que esse partido estivesse ou viesse a dividir-se.

Considerando:

1.º que o velho partido republicano está hoje evidentemente divido em partidos politicos com programmas e orientações diversas e bem definidas;

2.º que a consolidação e felicidade da Republica depende hoje mais do bom senso, harmonia e boa orientação d'esses partidos, no estudo e solução dos altos problemas que tanto interessam á vida politica da nação, do que da existencia das antigas commissões politicas, as quaes devem o teem de ser substituidas por commissões proprias dos actuaes partidos;

3.º que a continuação das commissões do antigo partido, quebrada a unidade d'este e faltando-lhes por isso legitimidade para se imporem em nome d'elle, passa a ser apenas um embaraço á vida propria e normal de cada um dos partidos hoje formados, tanto nos trabalhos de propaganda como nos trabalhos eleitoraes;

4.º que seria improprio da linha de conducta imparcial e austera que esta commissão sempre tem mantido até hoje em harmonia com os seus principios democraticos, o entregar-se á defeza dos interesses particulares de qualquer dos partidos servindo-se abusivamente de uma que apenas tinha de ser, quando derivada da unidade do velho partido republicano, unidade evidentemente quebrada hoje, embora prematuramente.

5.º que a destituição ou dissolução da commissão municipal não póde á face da lei organica, ser imposta, nem pelas commissões parochiaes, nem pelo directorio eleito no ultimo congresso, e apenas poderia ser pelos eleitores republicanos de Lisboa, dos quaes recebeu directamente o mandato:

Resolve, dar por finda desde já a sua missão politica, e convocar os seus subscriptores para deliberarem qual o destino a dar aos haveres d'esta commissão.— *A commissão municipal.*»

São convocados os cidadãos republicanos de Lisboa, reconhecidos pelas commissões parochiaes, a elegerem a commissão municipal republicana, observando-se o seguinte:

1.º A eleição realisa-se em 17 do corrente; começa ás 12 horas e finda ás 15.

2.º Deve haver uma assembléa em cada freguezia;

3.º Os locaes em que se devem realisar as assembléas eleitoraes serão annunciados pelo Directorio, pelo menos 5 dias antes da eleição.

4.º Os presidentes e demais membros das mesas serão escolhidos pelos eleitores presentes, devendo os que forem votando deixar os seus nomes e moradas, de que a mesa tomará nota.

5.º O apuramento realisar-se-ha na quinta-feira seguinte pelas 21 horas no largo de S. Carlos, 4, 3.º, e será presidido por um membro do Directorio.

Lisboa, 4 de Março de 1912.—O Secretario do Directorio (a) *Luiz Filippe da Matta.*

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

São convidados os cidadãos republicanos reconhecidos pelas commissões parochiaes, e residentes no districto de Lisboa, a elegerem a Commissão Districtal Republicana observando-se o seguinte:

1.º A eleição realisa-se em 17 do corrente; começa ás 12 horas e finda ás 16.

2.º Da constituição e locaes em que as mesas devem funccionar, fica a cargo das commissões municipaes dos concelhos do districto a sua regulamentação.

3.º No concelho de Lisboa a eleição realisa-se pela fórma preceituada para a eleição da Commissão Municipal Republicana.

4.º O apuramento realisa-se na sexta-feira seguinte, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 3.º, e será presidido por um membro do Directorio.

Lisboa, 4 de março de 1912.—O secretario do Directorio, (a) *Luiz Filippe da Matta.*

A's commissões parochiaes:

A commissão eleitoral convida as commissões parochiaes de Lisboa a reunirem na quinta-feira proxima, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 3.º, a fim de se escolherem os nomes que hão de ser apresentados ao suffragio na eleição para as Commissões Districtal e Municipal de Lisboa.

Lisboa, 4 de março de 1912.—O secretario do Directorio e presidente da commissão eleitoral, (a) *Luiz Filippe da Matta.*

Centro Taboense

Em segunda convocação, reune a assembléa geral no dia 10, pelas 19 horas, na séde, rua de S. Bento, 458, 1.º.

Batalhões Voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.— O commandante d'este batalhão, sr. tenente José d'Ascenção Valdez, realisa hoje, pelas 21 1|2 horas, na sua séde, rua José Antonio Serrano, 14, uma conferencia sobre assumptos militares, sendo a entrada publica.

CLASSES QUE RECLAMAM

As licenças concedidas como recompensa

ás praças de marinha que entraram na Revolução foram... para inglez vêr

Sr. redactor.—Por despacho ministerial de 4 de janeiro de 1911, foi determinado que a todas as praças da armada á data de 5 de Outubro de 1905, embarcadas nos navios e aquarteladas em Lisboa, como premio pelos serviços prestados á Republica, fossem concedidos a umas 4 e a outras 2 mezes de licença. Succedeu, porém, para evitar o serem os navios desguarnecidos, que se concedeu essa licença por turnos, mas, devido a serviços, taes como vigilancia na fronteira, guardas aos edificios do Estado, etc. ainda não chegou a vez a todos os contemplados. E algo surprehendidos ficam agora com a ordem da maioria geral de 1 do corrente que diz: «A concessão de licença nos termos do despacho ministerial de 4 de janeiro de 1911 deverá ser requerida de modo que o ultimo dia de licença não exceda o dia 30 de junho do corrente anno».

Agora pergunto eu, sr. redactor, visto que as praças não podem immediamente ser rendidas, como póde ser isto, sem que as praças que tenham 4 mezes fiquem prejudicadas? Já mais advertindo-lhes os seus superiores, quando todos a pretendiam, que a licença, embora olhando ás circumstancias do serviço, em qualquer tempo que a desejassem a podiam gosar. Por que tanse as praças de marinha estão passando com a primeira e talvez unica recompensa.

Agradecendo-lhe a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*Um constante leitor.*

Fallecimentos

SETUBAL, 4.—Falleceu e foi sepultado o sr. Antonio Sardo Sobrinho, que ha bastante tempo se encontrava bastante doente. Foi sempre um devotado republicano, sendo muito estimado n'esta cidade, onde a sua morte causou profundo desgosto.

—Falleceu a sr.ª D. Maria Ascenção Ledo, viuva do antigo fabricante de conservas sr. Antonio Ascenção.

Sinceros condolencias ás familias enlutadas.

Desastre com arma de fogo

Quando esta manhã Diamantino d'Oliveira, morador no pateo de D. Fradique, 7, experimentava na casa da sua residencia uma pistola automatica, disparou-se-lhe a arma, indo cravar-se-lhe uma bala na cabeça, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Operarios sem trabalho

Mais uma vez fomos, hoje, procurados por uma grande commissão de operarios sem trabalho que nos vieram expôr as suas queixas e sobretudo, as condições de vida angustiosa em que se encontram.

Falaram, no sabbado, com o ministro do Interior e com o presidente da Camara dos Deputados e hontem, com o presidente do Senado, tendo-lhes, todos, affirmado que se interessariam por que lhes fosse fornecido que fazer.

Apezar d'isso, hoje, voltando a procurar o ministro do fomento, nem sequer por elle foram recebidos, mandando-lhes dizer, o sr. Estevam de Vasconcellos, que não tinha nada com o caso.

Parece que o argumento que se invoca por toda a parte é não haver verba para trabalhos e, n'estas condições, pois que trabalho particular tambem não lhes apparece, e se acham reduzidos á mais extrema miseria, se, até depois d'ámanhã, nada estiver decidido, os referidos operarios irão, de novo, pedir licença ao governador civil para realisarem um bando precatorio.

Accrescentaram os commissionados ser certo que foram distribuidas 42 guias para trabalho na Lourinhã. Tratando-se, porém, de trabalhos agricolas e sendo da construcção civil os operarios com ellas contemplados, pouco ou nenhum proveito poderão tirar d'essas guias. Como tambem o estar-lhes sendo fornecidas senhas de comida não resolve a difficuldade em que se encontram, visto que na impossibilidade de pagarem as casas em que residem, alguns já teem ordem de despejo.

O numero de operarios *verdadeiros*, n'esta situação, não vae além de 190, emquanto os contemplados com comida sejam umas 300 pessoas, cerca de 100 das quaes, aquelles não reconhecem como seus companheiros.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

N'este theatro cantam-se, amanhã, os *Huguenottes*, em despedida do distincto tenor Zinovieff, não havendo hoje espectaculo, para ensaios do *Tristão e Isolda*, opera que será dirigida pelo eminente maestro Saco del Valle.

No proximo domingo, realisar-se-ha a *matinée*, que a empreza offerece ás creanças das escolas de Lisboa e para muito breve annuncia-se a recita de beneficencia em favor das victimas das inundações.

Republica

Como temos dito realisa-se, no proximo sabbado, a festa do actor Eduardo Brazão com a *première* da peça de grande successo da Comedia Française, *Primerose* traducção de Mello Barreto.

Hoje é a recita do estimado camaroteiro Luiz Mendes, com *A melhor das mulheres.*

Concerto luso-brazileiro

Lisboa vae possuir uma nova casa de espectaculos que no genero deve competir com as suas similares no estrangeiro. Essa iniciativa deve-se a dois rapazes muito conhecidos no nosso meio, que para tal fim arrendaram o esplendido palacio do conde de Magalhães, na rua de S. José, onde essas festas devem ter começo proximamente. Alem de *soirées*, haverá actos de *Folies Bergères*, sessões de animatographo, numeros de novidade todas as noites, etc.

Realisa-se esta noite mais uma representação, no Trindade, do *Rei das Montanhas*, a lindissima opera comica que cada vez mais se insinua no animo do publico principalmente devido á sua esplendida partitura.

Previnem-se as pessoas que ficaram com bilhetes para o beneficio que se devia ter effectuado no dia 7 de Fevereiro, de que o referido beneficio se realisa amanhã.

—Por haver um beneficio, não se repete hoje, no Gymnasio, *O rei dos Gatunos*, que já amanhã, porem, reapparecerá no cartaz do mesmo theatro.

—Tendo, *O Chico das Pêgas*, attrahido tres enchentes successivas, ao Apollo, no sabbado, domingo e segunda-feira, entendeu a empreza do mesmo theatro, e muito bem, que devia continuar a explorar a peça, visto ella achar-se, de novo em pleno successo.

No mesmo theatro reapparecerá, brevemente, *O Fado.*

—*A Casta Susana* espera hoje, no theatro Avenida, os seus numerosos admiradores para os quaes tem preparada uma magnifica recepção.

O aviso, que dará uma enchente ao elegante theatro, aqui fica...

—Esta semana realisar-se-hão no Variedades, as ultimas representações da celebrada revista *Ponha-lhe pápas*, visto a companhia acabar os seus contractos no proximo domingo 10.

O vasto salão d'este theatro reabrirá, logo em seguida, com uma serie de extraordinarias novidades cinematographicas.

—Agradou muito hontem, no theatro Infantil do Arco do Bandeira, o novo programma composto pelas operettas *Rita Macha* e *Tirolezes* e pelo duetto *Ponto e Virgula* tendo tambem feito successo um novo pequeno artista que se estreou. Todos os interpretes, auctores e ensaiadores da parte declamada e da parte musical foram muito applaudidas. Hoje repete-se o mesmo programma.

—Hoje realisa-se, no Salão Avenida, a festa artistica e despedida da bella Emilita, havendo novos numeros por Albuquerque e Petite Paula, e effectuando-se no cine a ultima exhibição da fita *Zigomar*. Para amanhã annuncia-se a estreia de Marina, *coupletista* hespanhola.

Movimento associativo

Mestres decoradores em estuques e pinturas

Para apresentação de contas e eleição de dois cargos vagos, reune hoje, ás 20 horas, a assembléa geral.

Associação do Registo Civil

A assembleia geral ordinaria da Associação do Registo Civil prosegue hoje, ás 20 horas, na discussão e votação do projecto de reforma d'estatutos, podendo os exemplares ser requisitados na séde da mesma collectividade.

Reclama-se

Da Covilhã, contra o facto de ha um anno se encontrar fechada a escola do sexo masculino de S. Martinho, d'aquella cidade, o que, escusado será dizel-o, causa enormes transtornos e prejuizos. D'ali se pedem providencias ao sr. ministro do Interior.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 5.—Foi agora profusamente distribuida n'esta villa a copia do contracto firmado pela direcção do syndicato agricola de Montemór-o-Novo, em nome dos lavradores, e pela commissão dos trabalhadores ruraes d'esta villa, em nome da respectiva associação. O referido contracto estabelece a jorna por individuo, normal em cada dia de trabalho, de 400 réis para os homens e 200 réis para as mulheres, em todos os serviços, excepto ceifas, cujos minimos serão respectivamente 500 e 350 réis.

Estes preços poderão ser reduzidos em epocas de crise comprovada.

COVILHÃ, 4.—Debuta hoje no nosso theatro uma companhia de zarzuela, que conta dar quatro espectaculos. Hoje sobe á scena o *Conde de Luxemburgo.*

—Acompanhado de sua esposa, esteve hontem na Covilhã o sr. Antonio da Praça.

—Estão em gréve todos operarios serralheiros d'esta cidade. O motivo da gréve é o quererem augmento de salario.

—Faz hoje annos o sr. José Telles Feio, amanuense da administração.

—Tem passado incommodado o secretario interino da camara sr. José Mario Rodrigues Garcia.

—Chove torrencialmente.

—O resultado da eleição do Banco da Covilhã foi o seguinte: assembléa geral, presidente, dr. Alberto Rato; vice-presidente Francisco Ranito; secretarios, Julio Leitão e Celestino Terenas; direcção, effectivos, barão de Teixoso, dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, dr. Ramos Preto, padre Antonio Antunes Duarte; conselho fiscal, effectivos, Augusto Pessoa, Henrique Baptista, Viriato Barata, Paulo Joaquim Fernandes e Arthur Quintella; substitutos, José Pereira Monteiro, João Loriga Santos Marques e Manuel Cruz Moreira.

SETUBAL, 4. — Sobe á scena no proximo sabbado, no Grande Salão Recreio do Povo, a revista em dois actos *Estás a vêr, ó Piró!* original do actor Cesar Maximo. Os principaes papeis foram entregues ao auctor, Aldegallega, Claudina Martins e Leopoldina Velloso.

—A tripulação das tres pequenas canhoneiras hespanholas, que arribaram a este porto por causa do mau tempo, desembarcou hontem, em visita á cidade.

MELGAÇO, 4.—Já está restabelecida a identidade do homem que ha dias appareceu afogado no rio Minho. E' um hespanhol, natural de Orense, chamado Manuel Piteira Rodrigues, de 56 annos, segundo um documento que trazia. Pela autopsia verificou-se ter sido a morte causada por asphyxia por immersão, ficando posta de parte a idéa do crime, sendo provavel que cahisse ao rio na occasião em que chamava o barqueiro da passagem. Nos bolsos das calças trazia perto de 11$000 réis em dinheiro todo hespanhol.

ESPINHO, 4.—Realisou-se hontem, no Hotel Bragança, o annunciado banquete em honra do dr. Pinto Coelho, administrador do concelho, o qual decorreu muito animado, assistindo cerca de 50 convivas.

—Voltamos a insistir para que se cumpra o descanço semanal n'esta praia. Os abusos são muitos, especialmente por parte da Companhia do Valle do Vouga. Aqui não só obrigam a trabalhar os empregados dos escriptorios todos os dias uteis das 8 ou 8 1|2 até ás 20 e 21 horas, como ainda os obrigam a trabalhar aos domingos e dias feriados.

Urge que a auctoridade faça cumprir a lei.

COIMBRA, 4. — Esteve hontem n'esta cidade o sr. dr. Sidonio Paes, ministro das finanças, que visitou á noite a Escola Industrial Brotero, de que foi solicito director.

—Accusados do crime de offensas corporaes, de que resultou um defeito physico no queixoso, Adriano Dias Ferreira, responderam hoje Alberto Carvalho, José Carvalho e João Monteiro, todos do logar de Tovim. O ultimo foi absolvido por falta de provas, e os outros dois condemnados em 18 mezes de prisão correccional e um anno de multa a 100 réis por dia, sendo-lhes levada em conta a prisão preventiva já soffrida.

—O tempo continua chuvoso, com grande prejuizo para a agricultura.

Movimento do porto

Rio Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	6
Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.)	6
Rio, Saut., Mont. e B. Ai. «Malte» (Hav.)	6
Africa Occidental «Malange»	7
South. e Amst., «K. Wilh. III» (Bat.)	7
Africa Or., «Ad. Woermann» (Hamb.)	7
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)	9

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Recita do camaroteiro—A melhor das mulheres.

TRINDADE — 21 —O rei das montanhas.

GYMNASIO—21—Beneficio—20 dias á sombra—Casamento simulado.

AVENIDA — 21 —A casta Suzana.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

ROCIO PALACE—20,30— Variedades.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 —Rita macha—Tyrolezes—Ponto e virgula

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

Associação de Soccorros Mutuos AUXILIADORA

Rua Bica Duarte Bello, 51-A, 1.º

Convoco a reunir a assembléa geral d'esta associação no dia 9 do corrente, ás 20 horas, na séde acima, para apresentação, discussão e votação do relatorio e contas do anno findo, e parecer do conselho fiscal. Não reunindo numero legal, fica transferida para o dia 18, á mesma hora. Lisboa, 5 de março de 1912.

Agostinho J. da Silva.

Associação de Soccorros Mutuos DR. BERNARDINO MACHADO

Rua Bica Duarte Bello, 51-A, 1.º

Convoco a reunir a assembléa geral d'esta associação no dia 10 do corrente, ás 20 horas, na séde acima, para apresentação, discussão e votação do relatorio e contas do anno findo, e parecer do conselho fiscal. Não reunindo numero legal, fica transferida para o dia 19, á mesma hora. Lisboa, 5 de março de 1912.

Agostinho José da Silva.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

---

18 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

VIII

Um dos seus orgãos declarou que «a Inglaterra votava a um glorioso martyrio homens que andaria com mais prudencia guardando para a defenderem». Essa opinião tornou-se geral quando as communicações vindas do Canadá tomaram dia a dia uma côr mais sombria e pessimista. Um vento de tristeza e anciedade soprou sobre a Inglaterra, emquanto a esquadra vogava ao longe no Oceano deserto. Esperava-se, com o coração angustiado, qualquer catastrophe.

O almirantado recebeu em breve a noticia de que Hiller havia desembarcado sem incidente e que se propunha transpôr a fronteira por si só, sem pedir auxilio a ninguem. E, alegrando-se por saberem que no Canadá estava um homem habil e dextro, os que conheciam a missão de que Grey fôra encarregado de novo recuperaram animo.

Mas tal esperança estava destinada a desapparecer bruscamente. Uma bella tarde, a orgulhosa Inglaterra foi sacudida de subito por um tremor de colera tão forte como se visse surgir do fundo das aguas um d'esses mysteriosos submarinos, vindo para bombardear a costa.

Semelhante a um cartel de desafio impudentemente lançado ao seu rosto veneravel, a quilha negra d'um pequeno paquete da America do Sul appareceu de subito em frente de Fastnet e pôz-se a fazer signaes para terra. Receiando ter interpretado mal a sua significação, os vigias que os decifravam estremeceram de espanto e pediram que fôssem immediatamente repetidos. E, em breve, não sendo já a duvida possivel, a Inglaterra ficava petrificada de raiva e de assombro.

Em menos d'uma hora, a noticia espalhava-se como um rastilho de polvora até aos confins da nação; a Gran-Bretanha, desvairada, sabia que a sua poderosa armada tivera a mesma sorte da desgraçada armada japoneza. O *Esperanta*—era o nome do pequeno vapor—declarava, com effeito, ter recolhido no meio do oceano um marinheiro fluctuando sobre uma boia com o nome do *Dreadnought*... Meio morto de fadiga, de fome, de sede e de terror, o homem não podia ainda fazer uma narração coherente dos acontecimentos, mas, pelas poucas palavras que havia pronunciado, tinha-se podido comprehender que um desastre sem precedentes cahira sobre a esquadra.

Nunca navio foi esperado com maior anciedade que o *Esperanta*. Quando entrou na bahia de Southampton, comboios chegavam de todos os lados, repletos de curiosos; os habitantes das cercanias acorriam em massa, a pé, a cavallo ou de carruagem, enchendo as ruas de tumulto e agitação. Chalupas dirigiam-se a toda a pressa ao encontro do paquete que trazia o unico ser vivo que podia revelar a verdade e dissipar a horrorosa duvida que angustiava todos os corações.

Longas filas de policias mantinham a custo a multidão que se agrupava nos passeios, emquanto no meio da calçada desfilavam, graves e pallidos, quatro homens levando n'uma maca uma miseravel ruina humana—farrapo arrimado; cujas feições eram deformadas por um *rictus* imbecil, ao passo que com viragens pueris e tragicas o desventurado apontava com o dedo para um ponto no espaço, abanando a cabeça da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, n'um movimento automatico de pendulo..

A' passagem do miseravel, fazia-se silencio. Uma indizivel angustia cahia sobre a multidão, emquanto levavam para o comboio, que devia conduzil-o ao hospital, o marinheiro—testemunha unica e preciosa do desconhecido desastre.

Logo que elle desappareceu, o interesse da multidão concentrou-se sobre os marinheiros e officiaes do *Esperanta*. Rodeados, assaltados de perguntas de todos os lados, contavam como tinham recolhido o naufrago no mar, meio louco, gesticulando e proferindo palavras sem nexo, das quaes sobresahia todavia que elle havia assistido a uma terrivel catastrophe... Mas o proprio capitão do *Esperanta*, quando foi recebido pelos membros do gabinete, não poude dar esclarecimentos mais precisos sobre a catastrophe.

O *Esperanta*, declarava o capitão, desviára-se um tanto da sua rota habitual, seguindo a corrente do *gulf-stream* para a norte, quando um paquete americano lhe ordenára que tomasse a direcção de leste. Encontrando-se assim em paragens menos frequentadas, cinco dias antes de chegar á vista de Fastnet, o homem de quarto, pelas cinco horas da manhã, assignalára um objecto insolito fluctuando ao largo. Prevenido, o capitão mandára approximar o navio, reconhecendo-se assim ser esse objecto uma boia sobre a qual estava amarrado um homem. Tendo sido deitada ao mar uma embarcação, para recolher o naufrago, que não dava já signal de vida, viu-se que elle envergava o uniforme da marinha ingleza. No *bonnet* liam-se em lettras douradas as palavras *H. M. S. Dreadnought*, abreviatura de *His Majesty's Ship Dreadnought.*

Julgou-se a principio que o homem estava morto, mas quando o içaram para bordo viu-se que elle respirava ainda e, apoz algumas horas de cuidados, houve motivos para crêr que elle poderia voltar á vida. Foi o que succedeu, mas os soffrimentos, as privações ou o grande susto que havia tido pareciam haver-lhe perturbado as faculdades mentaes; não se pudera obter d'elle esclarecimento algum preciso, mas apenas fragmentos de phrases incoherentes e indistinctas, fazendo allusão a algum espantoso desastre.

Tendo-se-lhe declarado de subito uma febre cerebral, uma onda de palavras sem nexo lhe sahiu da bocca; no meio do delirio parecia ver monstros desconhecidos, serpentes do mar, hydras phantasticas ou submarinos terrivelmente armados... Gritos de terror, gemidos de creança aterrada, trechos de ovações incessantemente lhe sahiram dos labios tremulos e convulsionados, e sempre, com as mãos erguidas acima da cabeça, parecia querer preserverar-se d'algum temivel perigo...

Debalde o capitão do *Esperanta* tinha pesquizado o horisonte para descobrir algum outro destroço, algum outro sobrevivente. Nada mais pudera encontrar. Subira para o norte, pensando que aquelle desventurado teria sido arrastado pelo vento para longe do theatro da catastrophe, mas no Oceano, solitario e silencioso, vestigio algum de carnificina; as ondas, scintillantes, corriam umas sobre outras, magestosas e secretas, sem darem um unico indicio do que pudera passar-se sobre o seu immutavel e formidavel esplendor. A perder de vista, vestigio algum de esquadra!...

Perante a ameaça d'esse desconhecido agente de destruição, a velha Europa sentiu um estremecimento de terror. Que paiz, que governo podia julgar-se ao abrigo do perigo?... Mas, mais que qualquer outra nação, a Gran-Bretanha ficava consternada. Pouco depois era indubitavel que o poderoso couraçado *Dreadnought* tinha desapparecido, arrebatado por algum mysterioso cataclismo.

Milhares de valentes marinheiros, de subditos britannicos tinham parecido—e ninguem duvidava de que não fôsse auctora de tal feito a temivel republica d'além-mar. Em todos os corações se accendeu o furioso desejo de represalias. Mas, por poderosa e rica que fôsse a Inglaterra, não se sentia com força para as exercer. Podia falar-se de vingança em theoria, mas que fazer em face d'esse temivel inimigo, que não podia ser encontrado? Passado o primeiro momento de terror, foi forçoso perceber que não só a Gran-Bretanha com toda a sua força, mas todas as nações do universo colligadas não teriam probabilidade alguma de successo em fronte dos Estados-Unidos—e o acabrunhamento do desespero cahiu pezadamente sobre todos os corações.

Entretanto, os sabios, os especialistas mais afamados do velho mundo esperavam, anciosos, á cabeceira do naufrago do *Dreadnought*. Todos os meios foram tentados para trazer á vida e á razão a unica testemunha do segredo do Oceano. Boletins da manhã da doença eram affixados de hora a hora á porta do hospital, onde os curiosos se agrupavam para os ler.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 574—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 6 de Março de 1912 | EDITOR — Camillo d'Al[illegible]eida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

TRATADOS DE COMMERCIO

I

São bem conhecidos os grandes debates, entre os *proteccionistas* e os *livre-cambistas*, que tanta influencia exerceram sobre toda a politica economica do seculo XIX. O aproveitamento do vapor como força motriz viera provocar uma verdadeira revolução na industria, no commercio e em toda a vida social, pela applicação da machina ao fabrico, á navegação e aos caminhos de ferro.

Evidentemente, os paizes que dispunham de minas de ferro e de carvão,—as duas materias primas essenciaes para a producção d'esses novos e poderosos elementos para o exercicio da actividade humana,—passaram a ter uma grande superioridade sob o ponto de vista da producção e da troca internacional. Como era natural, d'ahi partiu tambem o movimento a favor do *livre cambio*, que, na concorrencia geral, garantia particulares vantagens aos que se encontravam em situações excepcionaes para offerecer os seus productos em condições mais economicas.

Assim, foi na Inglaterra que mais se avigorou a escola *livre cambista*, apresentada sob um aspecto logico e humanitario. Sustentava-se que seria de toda a vantagem para a humanidade que cada paiz produzisse especialmente aquillo para que foi destinado pela Natureza, em vista das condições peculiares do meio: clima, solo, aptidões da população, abundancia de materias primas, distribuição de forças motoras e outras circumstancias que o habilitam a offerecer os seus productos por preços relativamente modicos, indo fornecer-se, dos artigos que precisar, nos mercados externos onde os possa conseguir em condições mais economicas.

Foi durante a primeira metade do seculo passado que esse movimento se manifestou na Inglaterra, recebendo a sua sancção definitiva pela celebre lei dos cereaes de Robert Peel, que rompeu a tradicional politica *proteccionista* que os inglezes sustentavam, baseados no principio de que cada nação deve bastar-se a si propria, isto é, que deve collocar-se em situação de prover ás necessidades internas independentemente do estrangeiro.

Vê-se, pois, que a orientação *livre-cambista* da politica economica da Gran-Bretanha obedeceu, como succede sempre n'aquelle grande paiz, ao seu caracteristico senso pratico, e não a preoccupações de escolas ou doutrinas, como geralmente se acredita.

Entretanto, as nações continentaes, em manifestas condições de inferioridade em relação á Inglaterra, quanto á producção do carvão e do ferro, foram-se mantendo no regimen *proteccionista*, mais ou menos atenuado pelo systema de *tratados de commercio*.

Na segunda metade do seculo XIX, varios outros paizes começaram a explorar minas de carvão e ferro, habilitando-se a concorrer com os seus productos nos mercados internacionaes em lucta com a industria fabril britannica.

N'estas condições, parecia que o livre-cambismo devia fazer novos proselytos. Mas, um novo factor vem a preponderar na politica economica das nações.

As exigencias, sempre crescentes, das classes operarias—que o desenvolvimento das industrias transforma n'uma grande força social—obrigam os governos a defender artificialmente o trabalho nacional, mantendo a alta dos salarios pelo systema de pautas aduaneiras mais ou menos proteccionistas. Porém verificou-se, ao mesmo tempo, que seria impossivel dar incremento á producção contando-se unicamente com a capacidade consumidora dos mercados internos. Portanto, os proprios interesses das classes trabalhadoras impunham a necessidade de abrir os mercados externos para a collocação do excedente das producções nacionaes. Além d'isso, nem todos os paizes podem produzir tudo o que é necessario para o respectivo consumo, nem seria justo obrigar os consumidores a pagar preços exaggerados pelos artigos de que possam carecer e que os seus respectivos paizes só poderiam produzir em condições muito desvantajosas em relação a muitos outros. Finalmente, dado o immenso desenvolvimento das relações entre povos que vivem em regiões as mais afastadas, graças ás facilidades das communicações por terra e mar, torna-se hoje impossivel sustentar a politica do isolamento economico das nações.

Tudo isto veiu actuar para que os governos reconhecessem a necessidade de abrir valvulas a fim de harmonisar os interesses dos trabalhadores com as conveniencias dos consumidores, e de estabelecer um certo equilibrio no intercambio economico entre os povos, o que é de capital importancia para o estreitamento das relações sociaes da grande familia humana.

Os reguladores d'essas valvulas são os *tratados de commercio*, que passam, assim, a exercer a funcção d'um orgão fundamental da vida economica das nações modernas.

***

A promulgação da nossa pauta aduaneira de 1892 e o tratado de commercio luso-germanico de 1908 marcam dois periodos distinctos na politica economica portugueza.

A pauta de 1892 obedeceu ao duplo proposito de proteger as industrias existentes e de crear novas para que o paiz passasse a produzir tudo o que pudesse carecer para o consumo interno e das suas possessões ultramarinas.

A crise financeira de 1890, provocada pela grave commoção soffrida pelo paiz em consequencia do celebre *ultimatum* britanico e aggravada pela revolução de 31 de janeiro de 1891 no Porto, deu origem a um enorme exodo de ouro, o que, por sua vez, affectou profundamente a economia nacional.

Os homens publicos d'essa epocha julgaram poder dominar a crise e injectar nova vida ao organismo patrio, entrando francamente no regimen *proteccionista*, baseado, como vimos, no principio de que cada paiz deve bastar-se a si proprio.

Aggravaram-se os direitos sobre a importação, principalmente de productos fabris, direitos que se tornaram *prohibitivos* com a enorme elevação do agio do ouro, o que deu origem a novas industrias, mas sem elementos de vitalidade.

Desprovidos de materias primas, de machinas, de combustivel e até de pessoal technico, é evidente que nunca poderiamos produzir em condições de poder levar o excedente da nossa producção fabril para os mercados estrangeiros; e os mercados internos, incluindo os das colonias ainda em grande atrazo para o consumo de artefactos europeus, são demasiadamente limitados para não poderem manter, só por si, uma actividade industrial de certa intensidade. Bastavam, portanto, a melhoria dos cambios e a baixa dos preços no estrangeiro para que a industria que se creára artificialmente no paiz, sem elementos de expansão, entrasse n'uma phase critica, não podendo mais luctar com os productos estrangeiros nem mesmo nos mercados nacionaes, como se prova pelo augmento successivo das importações d'esses productos tanto no continente e ilhas adjacentes como nas colonias.

Por exemplo, em 1890 a importações extrangeiras em Portugal, foram no valor de 44.305 contos de réis e attingiram, em 1910 a 61.809 contos. Nos dez primeiros mezes de 1911 diminuiram no valor de 707 contos as exportações dos nossos productos para as colonias, ao passo que augmentaram no valor de 713 contos as importações, nas mesmas colonias, de productos estrangeiros.

Vê-se, por conseguinte, que, não obstante todos os proteccionismos e differenciaes, os productos fabris nacionaes já não podem luctar com os estrangeiros nem mesmo nos mercados nacionaes! Entretanto, á sombra d'esse proteccionismo crearam-se industrias em que se acham empenhados muitos capitaes e muitos milhares de braços que se foram tirar ao campo, constituindo uma classe nova, muito numerosa, cujo mal estar dá origem a graves perturbações de ordem politica!

E para que nada faltasse para a complicação do nosso problema economico e social, os auctores da reforma pautal de 1892 tiveram a infeliz inspiração de denunciarem sem tir-te nem guarte, todos os accordos commerciaes que, n'essa epoca, tinhamos com varias potencias estrangeiras, passando todos os nossos productos, — especialmente os agricolas, que mais alimentam o nosso commercio de exportação, — a ficar sujeitos aos direitos maximos nos mercados exteriores!

Não se alcançaram os fins que se teve em vista com relação ao fomento industrial, e affectou-se gravemente a nossa producção agricola, que representa a principal riqueza do paiz!

E, emquanto ficavam assim os nossos productos sujeitos ás pautas *maximas* estrangeiras, como a pauta portugueza de 1892 não estabeleceu differenciaes, continuaram os productos estrangeiros a gosar entre nós do mesmo tratamento que tinham sob o regimen convencional!

Uma vez interrompido bruscamente o regimen dos tratados, o governo portuguez passou a negociar novos accordos commerciaes sobre a base chamada das *concessões especiaes*. Portugal não concedia, e, por consequencia não obtinha das outras potencias o tratamento da nação *mais favorecida* ou da pauta minima; offerecia sómente a cada paiz com que tratava reducções de direitos com relação a determinados artigos, pedindo por sua vez algumas reducções para um pequeno numero de generos de exportação portugueza.

N'esta ordem de idéas foram assignados: o Tratado de commercio e navegação de 27 de março de 1893 com a Hespanha, a Declaração commercial de 5 de julho de 1894 com os Paizes Baixos, a Convenção commercial e de navegação de 9 de julho de 1895 com a Russia, a Declaração commercial de 14 de dezembro de 1896 com a Dinamarca, a Declaração commercial de 11 de dezembro de 1898 e o artigo addicional de 15 de janeiro de 1898 com a Belgica, o Tratado de commercio e navegação de 31 de dezembro de 1895 e a Convenção addicional de 1903 com a Noruega.

D'esta orientação, resultou para nós uma situação verdadeiramente anormal. Como ficou dito, a nossa pauta aduaneira de 1892 não estabelece differenciaes, pelo que fica sendo na pratica a nossa pauta minima, sem nenhum desfavor para a importação dos productos dos paizes sem tratados. Ora, é sobre essa pauta que se offereciam concessões ás potencias com as quaes negociavamos, ao passo que essas, que tinham *pautas geraes* e *pautas minimas*, se limitavam a conceder-nos unicamente a applicação de um reduzido numero de artigos das suas pautas minimas em troca das *reducções especiaes* que faziamos sobre a nossa pauta unica!

Assim, o geral da producção portugueza continuava sujeito, mesmo nos paizes com que tinhamos accordos commerciaes, a direitos de importação mais elevados que os productos similares da maior parte das outras procedencias, em quanto todos os productos d'esses paizes eram tratados em Portugal sem o menor desfavor em relação aos generos similares de qualquer outra origem!

Tambem, com respeito ás nações com as quaes não tinhamos accordos, não era menos extraordinaria a situação. Ao passo que os seus productos entravam em Portugal sem o menor differencial de desfavor, eram os productos portuguezes excluidos de facto dos mercados d'essas nações, que nos applicavam as suas pautas *maximas* ao mesmo tempo que applicavam direitos mais reduzidos aos productos similares das outras procedencias!

Constancio Roque da Costa.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Fundiu-se, hoje, a sua estatua na Fundição de Canhões

A preparação da caldeira para a fundição da estatua

Realisou-se, hoje, na Fundição de Canhões, a Santa Clara, a fundição da estatua de Joaquim Antonio d'Aguiar, admiravelmente modelada pelo esculptor Costa Motta, operação que decorreu excellentemente.

Assistiram a ella o sr. Ramos da Costa e Lepoldo Rodrigues, respectivamente director e sub-director da fabrica d'armas; general Firmino Antunes do Valle e seu ajudante; os esculptores Costa Motta e Simões d'Almeida e sobrinho, os capitães Julio Monteiro e Manoel Joaquim da Silva, alem de varios convidados.

Os trabalhos de fundição da estatua foram dirigidos pelo mestre fundidor sr. Antonio Herminio Gomes da Silveira e de formação em cera pelo formador da Academia de Bellas Artes, sr. Venancio.

Por estes dias devem ser fundidos os braços que depois serão ligados ao resto da figura.

Por ter sahido com algumas gralhas, que lhe alteraram, fundamentalmente, o sentido, reproduzimos o periodo que segue do artigo do sr. José de Figueiredo, hontem, aqui publicado, com o titulo *As Bellas-Artes em Portugal*:

«Poderão talvez querer objectar ainda dizendo que o ensino artistico, em Portugal, não é perfeito. Mas nem isso invalidaria o que mostramos sobre o contrasenso do que foi estabelecido sobre pensionatos pela legislação vigente, nem a culpa da deficiencia d'aquelle ensino é das Escolas de Bellas-Artes portuguezas que, já por varias vezes indicaram o remedio, que, para mais, é relativamente barato e de facil applicação.»

A gréve de Inglaterra

270:000 operarios sem poderem trabalhar e 2:600 comboios supprimidos

LONDRES, 5 de março

Augmenta a desorganisação da navegação e sobretudo da cabotagem, calculando-se em 270:000 o numero dos operarios que deixaram de trabalhar, além dos mineiros.

Em consequencia da falta de carvão as companhias de caminhos de ferro supprimiram o serviço de 2:600 comboios.—(*Havas.*)

Julio Vaz Junior

Inaugurou hoje, no Salão Bobone a sua exposição de esculptura

No Salão Bobone abriu, hoje á visita official da imprensa e do sr. Presidente da Republica a exposição dos trabalhos de esculptura do sr. Julio Vaz Junior.

São nove apenas esses trabalhos, mas n'essa pouca obra apresentada quanta abundancia de talento, que prodigalidade de arte applicada até aos minimos detalhes das esculpturas, n'uma febre de quem pretende attingir com o maximo do esforço o maximo de perfeição!

Não tem decerto o moço esculptor as trombetas altisonantes do réclamo a proclamar-lhe o nome ás turbas e por isso mesmo não se preoccupou elle muito com a quantidade do trabalho a expôr, antes voltando toda a sua attenção, todo o seu esforço para a qualidade.

Julio Vaz Junior

Se tão nobre indicio de puro amor pela arte não bastasse já a impôr Julio Vaz como um dos poucos que, n'este misero paiz, procuram triumphar apenas á custa do proprio talento, o sôpro de genio que perpassa nos *Humildes*, soberba apotheose do esforço do homem, o melhor trabalho da exposição, basta a indicar que ali está *alguem* que quer vencer e ha-de vencer pela sua vontade, pelo seu talento, que o tem como poucos o grande artista.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, ao visitar ás 15 horas a exposição Vaz Junior, em companhia do seu secretario sr. Henrique de Barros adquiriu uma collecção de photographias dos trabalhos expostos.

A exposição é franqueada, amanhã, ao publico.

Poeira da Arcada

O Diario do Governo *de antes d'hontem publicou, na primeira pagina, os seguintes documentos:*

Ministerio do Interior—Secretaria geral.—*Tendo-me sido presente a proposta do administrador geral da Imprensa Nacional, para que sejam abonadas as respectivas gratificações ao pessoal encarregado da coordenação da* Legislação Portugueza *e da organisação do indice do* Diario do Governo, *a partir de 1 de julho de 1911: hei por bem, nos termos da mencionada proposta e informação da 3.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, conceder auctorisação para os pagamentos das mencionadas gratificações, na conformidade do artigo 52.º da lei de 9 de setembro de 1908, pela verba orçamental designadamente inscripta no artigo 39.º da distribuição da despesa ordinaria d'este Ministerio, para o corrente anno economico.*

Paços do Governo da Republica, em 29 de fevereiro de 1912.—O Ministro do Interior, Silvestre Falcão.

Imprensa Nacional de Lisboa—Administração Geral—N.º 443.º—Ex.mo Sr.—Tendo sido approvada pelo Congresso Nacional a mesma verba de 760$000 réis, que era costume dispender com as tarefas para a colleccionação da Legislação Portuguesa *e organisação do indice do* Diario do Governo, *tenho a honra de propôr que seja abonada a gratificação mensal de 50$000 réis, a partir de 1 de julho ultimo, a* Francisco Maria da Veiga: *pelo primeiro d'aquelles trabalhos, e de 13$330 réis mensaes a Vicente Jayme Ramos de Sousa, pelo segundo dos referidos trabalhos.*

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1912.—Ex.mo Sr. Ministro do Interior.—O administrador geral, Luiz Derouet.

A' Contabilidade.—Secretaria do Interior, 29-2-912.—Ricardo Paes Gomes.

Ministerio do Interior—Direcção Geral da Contabilidade Publica—3.ª Repartição.—As remunerações propostas, na importancia de 63$330 réis mensaes, podem ser satisfeitas pela verba designadamente inscripta no capitulo 7.º, artigo 39.º da distribuição da despesa ordinaria do actual anno economico, desde que se cumpram as formalidades prescriptas no artigo 52.º da lei de 9 de setembro de 1908.

Contabilidade, em 29 de fevereiro de 1912. Olimpio d'Oliveira.

Auctoriso o pagamento e lavre-se portaria, conformando-me com a proposta supra, —29-2-912.—Silvestre Falcão.

Secretaria Geral do Ministerio do Interior, em 2 de março de 1912.—O Secretario Geral, Ricardo Paes Gomes.

Ainda estarão apodrecendo, por esquecimento, no ultramar, alguns dos anarchistas deportados ha quinze annos?—Crêmos que foi Guerra Junqueiro quem, na Viagem á roda da Parvonia, *fez dizer a Madame Rattazzi:*

E' um paiz bem singular
A patria dos malmequeres...

***

O sr. Pires Avelanoso explica, hoje, ás gentes, em O Seculo, *os propositos e objectivas do novo partido (?) colonial, o qual é uma especie de desdobramento, se não duplicata, da Sociedade de Geographia.*

Assim, o respectivo programma nada offerece de original, não se dando, porém, o mesmo com a famosa bomba *que assignalará a sua estreia parlamentar.*

Pois isso, que o sr. Avelanoso não disse, sabemos nós, e é que o partido colonial iniciará a respectiva acção no Congresso apresentando um projecto de lei em que se propõe uma amnistia para os que pensam em tudo menos no que deviam pensar—principalmente em salvar as colonias.

***

O. Matin, *chegado hoje, insere, no alto da ultima columna da sua primeira pagina, o seguinte titulo de artigo:*

Para residir em Paris—O meio mais seguro é ser encarregado de representar a França no estrangeiro.

Mutatis mutandis *dá-se, cá por casa, a mesmissima coisa...*

***

Parece que o partido colonial será successor, quanto ao sr. Pires Avelanoso, pae commum, da União Colonial, *e, quanto ao* Seculo, *do* Fomento Nacional *— promissoras aggremiações de grande alcance patriotico que viveram... o que vivem as rosas.*

Grévistas e conspiradores

O sr. Antonio José d'Almeida propoz duas amnistias. A uma mostra-se a opinião inteiramente favoravel; contra a outra reagiu calorosamente. Tinha fortes motivos para essa dupla attitude, e bom foi que o sr. Antonio José d'Almeida approximasse os dois casos para claramente se exprimir o estado de alma d'essa opinião que obedece a inspirações de sentimento sem excluir as razões da logica.

A opinião publica descrimina, e descrimina justamente, a questão dos grévistas e a questão dos conspiradores. Para os grévistas comprehende-se a amnistia; para os conspiradores, não. Quer no inicio dos factos que os responsabilisam, quer no seu desenvolvimento e situação actual, os grévistas nunca poderam equiparar-se, nem pelo seu intuito nem pela sua acção aos conspiradores para os quaes se reclamava um tratamento egual ao que devesse ser-lhes applicado, nas normas da generosidade parlamentar.

A gréve geral não foi feita contra a Republica. Adveio de um sentimento de solidariedade que não podemos impugnar, e só se comprometteu pelos excessos que alguns exaltados commetteram. Os syndicalistas nunca pensaram em derrubar a Republica. Teriam sido inconscientemente agentes de explorações monarchicas? Nem isso se prova, e mesmo que o fôssem não ha movimento nenhum que não possa ser assim explorado, quando mais não seja para interesses de polemica, sem que aos dirigentes d'esse movimento caiba a responsabilidade d'essa exploração.

Além d'isso a gréve findou. Não se prenunciou a menor resistencia. Os operarios que estavam na Casa Syndical nem a esboçaram. Cá fóra, não se intentou nenhum movimento de retaliação politica. Foi incidente liquidado, e cuja renovação nenhum indicio permitte conjecturar. A tranquillidade nas classes trabalhadoras é completa. A Republica nenhuma hostilidade d'ellas presume. Por isso podia tomar todas as medidas que entender opportunas para lançar sobre o incidente que tantos injustificados sustos inspirou ao governo, o esquecimento da amnistia.

Mas com os conspiradores o caso é absolutamente diverso. Os seus intuitos de destruição do regimen eram e são manifestos. Pensam n'uma lucta armada. Preparam-se ostensivamente. Querem a guerra civil. Mais ainda: trabalham no estrangeiro, não só para derrubar a Republica, mas para esmagar a sua patria. Hostilisam-a, atraiçoam-a, vendem-a. São inimigos declarados, confessos. E falava-se em amnistia no momento em que se prepara nova invasão das suas hostes, annunciando-se levantamentos parciaes pelo paiz! Não ha considerações sentimentaes que desfigurem esta situação. Não ha sophismas que possam convencer-nos de que não são criminosos esses homens, e sobretudo de que não são perigosos.

Não somos contra a idéa d'uma amnistia quando ella fôr opportuna, e a sua opportunidade será quando os monarchicos reconhecerem a impossibilidade de vencer pela violencia as instituições republicanas. Quando desarmarem, sim. Antes seria tamanha inepcia como a do duellista que arremessasse fóra a sua espada quando um adversario rancoroso lhe apontasse a sua ao coração. Logicamente é um absurdo, politicamente significa uma fraqueza injustificavel que só poderia produzir um resultado contraproducente.

Argumenta-se que muitos d'esses conspiradores attenuam a sua responsabilidade com a sua miseria. Não foram para as hostes de Couceiro senão para ganhar um pedaço de pão. Pois bem! Esses homens não necessitam da amnistia. Se regressarem á sua patria arrependidos, os tribunaes, que não teem dado provas de ferocidade, antes pelo contrario, saberão levar linha de conta essa miseria, e a ignorancia que os irresponsabilisa, para os devolver á liberdade, se effectivamente a falta de intenção criminosa se averiguar.

Mas a amnistia cobriria todos. Seria quasi uma sancção favoravel ao seu acto. Se a opinião publica a acolhesse, os conspiradores poderiam presumir que ella estava ao seu lado, e os louvava pela attitude que tomaram.

Não! não somos ferozes, mas não somos imbecis, e a nossa imbecilidade assumiria o aspecto d'uma traição á patria e á Republica se mettessemos no paiz os soldados de Couceiro, para elles aqui fazerem a contra-revolução que o seu chefe ainda não conseguiu iniciar, porque os soldados da Republica o esperam, e aos seus sequazes, na ponta das suas bayonetas.

Bahia de Lagos

Entre o governo inglez e o nosso teem sido trocadas impressões, ao que nos consta, sobre as obras de defeza a realisar em Lagos, considerado vertice do triangulo estrategico Lagos-Açôres-Cabo Verde.

A FEBRE TYPHOIDE

Mais 49 doentes até ás 3 da tarde

No edificio dos Padres do Espirito Santo, em Carnide, principiou hoje a ser installado um hospital para typhosos

Ao que conseguimos averiguar, apesar de nos serem negadas quaesquer informações, até ás 15 horas de hoje haviam entrado, no hospital do Rego, mais 49 doentes.

O sr. ministro do interior, acompanhado do sr. dr. Eurico de Seabra, chefe da repartição dos negocios ecclesiasticos, visitou hoje algumas casas congreganistas devolutas, entre ellas as de Carnide, Trinas e Alfarrobeira, a fim de verificar qual será adaptavel a hospital para typhosos, cuja urgente installação foi reconhecida. Parece não haver duvida que dos edificios visitados, só um, o dos Padres do Espirito Santo, preenche as condições indispensaveis áquelle fim, não só pela vastidão de algumas das suas salas, como pelas suas condições hygienicas e salubridade da localidade. Ainda segundo as nossas informações, immediatamente se iniciaram os indispensaveis serviços para que dentro algumas horas possam ali ser recebidos doentes.

O sr. dr. Francisco Stromp, director dos hospitaes civis de Lisboa, tambem visitou o edificio de Carnide depois de se terem retirado os srs. drs. Silvestre Falcão e Eurico Seabra.

Pensa-se, tambem, em montar enfermarias no extincto convento das irmãs de Cluny

O sr. ministro do interior esteve ainda nos antigos edificios do Calvario e do lyceu da Lapa, verificando a possibilidade de serem aproveitados para enfermarias dos typhosos. O edificio das Trinas, onde egualmente esteve aquelle ministro, parece não ser facilmente accomodavel a hospital provisorio, por não ser possivel de momento, deslocar os tribunaes que ali funccionam, ou conseguir casa para arrumar os moveis que se encontram guardados n'esse edificio.

Ha tambem idéa de montar algumas enfermarias no convento das irmãs de Cluny, em Carnide.

Continúa a recommendar-se o uso da agua fervida, para evitar maior desenvolvimento da epidemia.

Conspiradores

Não foram nem irão tropas para a fronteira

Comquanto, com o tempo que está fazendo seja pouco natural que a annunciada incursão couceirista se realise por emquanto, como por ahi continua a falar-se, com insistencia, em marcha de tropas para o norte, em regimentos de prevenção e até na partida de um contingente de marinheiros quizemos saber o que havia de verdade em taes boatos e egualmente se, como, aliás, é de suppôr o governo terá tudo preparado para, no caso dos conspiradores entrarem, os receber com as *honras* devidas.

O sr. capitão Ruy Ribeiro prestanos, no ministerio da guerra, as informações necessarias, dizendo:

—A incursão com este tempo é impossivel, pois os caminhos são verdadeiros cursos d'agua. Por toda a parte o transito se está offerecendo difficilimo achando-se, em muitos pontos, as communicações completamente interrompidas. Os rios, pela grande quantidade de aguas que levam, tornam-se absolutamente impossiveis de transpôr. Seria uma rematada loucura, uma impossibilidade mesmo, qualquer tentativa de incursão no paiz com tal tempo.

—E acerca de marcha de tropas para o norte? Dizem que partirá um contingente de marinheiros?

—E' absolutamente falso. Se algumas forças tivessem de ir, comprehende bem que taes ordens seriam expedidas d'aqui, pelo ministerio da guerra, e a verdade é que se não deu ordem alguma em tal sentido.

—Mas ha alguns regimentos de prevenção?

—Nenhum. São tudo phantasias. Alem de que se algumas tropas fosse necessario movimentar estou certo que não seriam as de Lisboa. Os recrutas teem, actualmente, a sua instrucção completa, já frequentaram as carreiras de tiro e por isso estão absolutamente aptos para entrar em serviço. D'esta forma não faltam tropas na propria fronteira e proximidades, para aniquilarem qualquer tentativa de incursão.

—Noticias dos conspiradores ha algumas?

—As mesmas de sempre. Que se movimentam, mas que presentemente são em numero muito reduzido. Quando muito haverá por lá uns quinhentos homens e nada mais.

Eis o que nos disse o nosso obsequioso informador e que por completo desfaz todos os boatos que por ahi circulam. Não haverá remedio senão

aguardar o bom tempo para então, sob novo pretexto... uma vez mais ser addiada a famosa invasão.

Propõe-se, na Camara, a extincção do Tribunal das Trinas

Como dizemos no relato da sessão parlamentar, o sr. Barbosa de Magalhães apresentou hoje na Camara um projecto de lei para a extincção do Tribunal das Trinas, declarando depois o sr. ministro da justiça que o governo se encontrava de accordo com esse projecto.

E' redigido nos seguintes termos:

Art. 1.º—Os agentes dos crimes a que se referem as leis de 23 de outubro e 29 de novembro de 1911 serão d'oravante julgados pelos tribunaes criminaes communs de Lisboa e Porto, ficando assim extincto o tribunal especial creado pela primeira d'essas leis, que subsistirão quanto ao mais.

§ 1.º—D'esse tribunal serão immediatamente enviados os respectivos processos, seja qual fôr o estado em que se encontrem, aos presidentes das Relações de Lisboa e Porto, que fôrem competentes, segundo a area em que os delictos forem praticados.

§ 2.º—Esses magistrados farão distribuir, á sorte, esses processos pelos dois districtos criminaes de cada uma d'essas cidades.

§ 3.º—Findo o processo preparatorio, os juizes encarregados da investigação enviarão aos presidentes das duas Relações os respectivos autos para serem distribuidos, nos termos do § antecedente.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Mais tres mandados pôr em liberdade pela Relação

Em sessão plenaria no tribunal da Relação foram hoje despronunciados e mandados pôr em liberdade os padres José Joaquim d'Almeida Pacheco e Antonio Nunes Pereira, de Villa Nova de Fozcôa, e José Rosa, de Torres Novas, que estavam presos como conspiradores na cadeia do Limoeiro.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção d'esta Associação nomeou o sr. Elysio Augusto dos Santos delegado da Associação na exposição hispano-portugueza e para o congresso internacional de navegação em Philadelphia os srs. Lairds Schober & C.ª, d'aquella cidade; foi largamente discutida a funcção dos nossos consules e discutiram-se diversos alvitres apresentados a esta Associação sobre a forma de melhorar o serviço de transporte de mercadorias na estação do Barreiro, sendo resolvido submettel-a á apreciação do conselho superior dos caminhos de ferro do Estado; tratou-se da organização da Agencia Financial do Rio de Janeiro e do resultado que o commercio e o Estado d'ella tem tirado, sendo sobre este assumpto resolvido pedir esclarecimentos á commissão financeira e monetaria da Associação; tomou-se conhecimento do officio que se enviára ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, instando pela conclusão das negociações do *modus vivendi* com a Austria-Hungria, as quaes foram começadas durante o governo provisorio.

O sr. presidente participou ter ido, em nome da Associação, apresentar ao sr. ministro da marinha as condolencias d'esta collectividade pela horrorosa catastrophe que acaba de enlutar a marinha de guerra portugueza, a perda da canhoneira *Faro*, tendo tido o ministro já a gentileza de ir pessoalmente á Associação agradecer o cumprimento de tal dever.

Prisão d'um implicado no movimento grévista

PORTO, 6.—Foi esta tarde preso, a requisição da policia de Lisboa, Manuel Simões Mendes, implicado no ultimo movimento grévista. Foram apprehendidos em sua casa, na rua do Bonjardim, onde se effectuou a prisão, varios documentos. Deu entrada no Aljube.

O sr. dr. Henrique Goes, juiz de investigação, interrogou hoje no governo civil, sobre os acontecimentos da ultima gréve, o preso Antonio d'Albuquerque, auctor do *Marquez da Bacalhôa*, que para tal fim veiu da cadeia do Limoeiro, onde se encontra detido.

O grupo libertario Renovação Social convida aquelle ou aquelles que dizem possuir documentos que provam ter-se os libertarios e syndicalistas mancommunado com os monarchicos, por occasião dos ultimos acontecimentos, a apresental-os em publico, sem que receiem qualquer desacato.

Diz esse grupo que os libertarios tomaram parte activa na Revolução e se offereceram, quando necessario fôr marchar para a fronteira, a defenderem a liberdade.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Academia de Estudos Livres realisa ámanhã, ás 21 horas, a sua quarta lição de historia o professor sr. Agostinho Fortes, sendo a entrada livre.

—Juntamente com o tomo n.º 11 da collecção de leis da Republica Portugueza, distribuiu a empreza de Educação Nacional o seu catalogo de publicações. Cada tomo da collecção custa 60 réis.

—Editado pela União Christã da Mocidade Feminina, do Porto, sahiu em um pequeno e elegante opusculo o *Respeito pela mulher*, original de Frank Tomaz.

—Catharina Rosa, a *Péga*, moradora na estrada de Campolide, 19, A., foi presa e enviada ao 1.º juizo de investigação, por ter empenhado uma machina de costura no valor de 50$000, que havia adquirido no estabelecimento da firma Dias & Nunes, no largo do Intendente, a prestações semanaes de 500 réis.

—Deve chegar a Lisboa, no dia 9, procedente dos Açores o paquete *S. Miguel*.

—Relativo a janeiro findo, sahiu o Boletim Official da Cruz Vermelha, trazendo o relatorio da gerencia do anno findo, bem como o parecer do conselho fiscal.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

Mais duas absolvições no tribunal das Trinas

dão logar, hoje, a manifestações do publico e a ligeiros conflictos

Accusados do crime de rebellião, foram hoje julgados, no Tribunal das Trinas, em processo conjuncto, Manoel Antonio Rodrigues, solteiro, parocho da freguezia de Mexede, comarca de Bragança, e Manuel Jacintho Mendes, casado, negociante, natural de Villa de Rei, comarca da Certã.

Pela leitura do libello do ministerio publico, vê-se que o primeiro fôra preso em Vinhaes, sendo accusado de tentar restabelecer a forma de governo monarchico em Portugal, prestando se a levar de Bragança para Carragosa uma carta ao dr. Bacellar, um dos conspiradores mais em evidencia nas hostes de Couceiro, guiando-o na incursão armada do dia 4 de outubro ultimo, e que o ultimo fôra preso n'uma taberna de Soutello, accusado de tomar parte activa nos trabalhos dos conspiradores, encarregando-se do transporte das bagagens e da entrega d'uma carta do conspirador Magalhães para Paiva Couceiro.

O advogado do abbade Manuel Rodrigues, dr. Mario Monteiro, na sua contestação á querella do ministerio publico, allega o bom comportamento do seu constituinte e a consideração de que gosava como parocho encommendado e presidente das juntas de parochia das freguezias de Carrazede, Castrello, S. Julião, Deitão e Carragosa, cumprindo essas funcções officiosas com todo o zelo e competencia, e o dr. Telles Diniz, defensor do réu Mendes, o seu bom comportamento anterior, a sua honestidade e honradez como commerciante, o ser exemplar chefe de familia, e incapaz de faltar ao respeito devido ás leis do seu paiz.

Procede-se em seguida á inquirição das testemunhas de defeza que allegam o bom comportamento dos réus, e os julgam incapazes do crime que lhes imputam, e ás de accusação que curam quasi todas por informações, sendo digno de valor o depoimento do guarda-fiscal João Francisco, testemunha presencial e que assistiu á entrega e leitura da carta do conspirador Magalhães para Couceiro.

Iniciam-se a seguir os debates.

O delegado do ministerio publico, dr. Mourisca Junior, usando da palavra, pede a condemnação dos dois reus, analysando minuciosamente as suas declarações. A affirmação do reu Manuel Rodrigues de que fôra coagido a acompanhar Couceiro, ameaçado de morte, não póde merecer credito, porquanto teve muitas occasiões para se safar sem risco algum. E se fosse um republicano *assanhado* como dizem algumas testemunhas de defeza porque razão não protestaram ou se oppuzeram á sua prisão as auctoridades republicanas de Bragança?

Para a condemnação do reu Mendes, baseia-se nas contradições que por vezes surgem nas suas declarações e no depoimento da testemunha presencial, o guarda fiscal João Francisco. Após varias considerações termina, pedindo para este uma condemnação benevola.

Fala a seguir o dr. Mario Monteiro, que principia por se referir á critica feita pelo *reporter* de *O Mundo* no seu discurso de hontem, affirmando ser sua intenção processal-o por lhe deturpar o sentido das palavras, accusando-o de atacar a Republica, quando unicamente atacava actos dos governos republicanos. Entrando no assumpto, pede a absolvição do reu constituinte, porquanto prova alguma juridica existe nos autos de valor. Todas as testemunhas de accusação curam por informações; todas ouviram dizer e nada viram.

Segue-se no uso da palavra o advogado do reu Mendes, que diz será breve, porque a defeza do seu constituinte já fôra feita pelo representante do ministerio publico. Explica a estada do Mendes na Galliza por negocios particulares. Fôra ali repetidas vezes a negociar em queijos e fructas e referindo-se á carta, pergunta a razão porque o guarda fiscal não prendeu o portador.

Termina pedindo a absolvição do seu constituinte.

Formulados os quesitos e recolhido o jury, este volta poucos minutos depois, dando o crime como não provado por unanimidade, pelo que o juiz, dr. Pereira Motta, absolveu os reus, pondo-os em liberdade, sem custas.

O publico que assistia ao julgamento, já indignado com as absolvições dos ultimos julgamentos, manifestou-se hoje violentamente, dando-se nos corredores do edificio e em frente da porta alguns conflictos em que foram aggredidos o dr. Mario Monteiro, um *reporter* d'um jornal monarchico e o empregado de commercio Marianno da Fonseca, que teve de ir curar-se a uma pharmacia d'um ferimento na cabeça, produzido por uma bengallada.

A guarda republicana formou á porta das armas, apparecendo tambem, d'ahi a pouco, um piquete de policia, que não chegou a intervir, pois que os populares, apoz uma manifestação ordeira em que ergueram vivas á Republica e morras aos conspiradores, debandaram na melhor ordem.

Movimento associativo

Canteiros

Reunem hoje, pelas 20 horas, em assembléa geral, para resolver assumptos urgentes.

«Annuario Commercial»

Sahiu o *Annuario Commercial de Portugal* para o corrente anno, 32.º da sua publicação. De anno para anno se apresenta melhorado, inserindo maior numero de informações e esclarecimentos, o que o torna guia indispensavel. São dois grossos volumes, o primeiro exclusivamente tratando de Lisboa e o segundo com uma desenvolvida secção de provincias. Obra feita com o maior escrupulo, o *Annuario Commercial* é hoje uma publicação acreditadissima e, repetimos, indispensavel, sendo o seu preço 3$500 réis. A edição é cuidada.

Reunião de estudantes

Para assumpto de grande interesse e de muita urgencia são convidados os alumnos das faculdades de sciencias, lettras, medicina e escola annexa de pharmacia, a reunirem-se ámanhã, ás 12 1/2, na Escola Polytechnica.

Paquetes do Brazil

No *Asturias*, entrado hoje da Argentina e sul do Brazil, vieram 222 passageiros para Lisboa e 497 em transito.

Batalhões Voluntarios

4 de Outubro.—Reune ámanhã em assembléa geral, ás 20 e meia horas, para tratar de varios assumptos.

CONGRESSO NACIONAL

O sr. ministro da justiça concorda com a desnecessidade dos tribunaes marciaes

Votam-se 50 contos para reparar estradas

Está na cadeira da presidencia o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira.

Feita a chamada, verifica-se a presença de 80 deputados. Depois de serem enviadas para a meza algumas declarações de voto sobre a acta da sessão anterior, passa-se á leitura do expediente. Lê-se na meza o projecto que o sr. dr. Sousa Junior apresentou no Senado, alvitrando a nomeação de uma commissão de technicos para estudar as causas da epidemia da febre typhoide. E' logo posto em discussão.

O sr. *Santos Moita* estranha a apresentação de tal projecto e a sua approvação no Senado, porque é ás estações de saude que compete averiguar as origens do mal.

O sr. *Paiva Gomes* diz que as repartições de hygiene nem sempre cumprem cuidadosamente a sua missão.

O sr. *presidente do ministerio* não concorda tambem com algumas disposições do projecto, accrescentando que se tomaram as necessarias providencias para o combate da epidemia.

O sr. *Alvaro Pope* recorda que o sr. presidente do ministerio affirmara, n'uma das sessões anteriores, que pediria á Companhia das Aguas as responsabilidades que lhe cabem pela inquinação das aguas que ultimamente abasteciam a cidade. O projecto vem de encontro aos desejos do chefe do governo. Defende tambem a nomeação da commissão de technicos, porque d'ahi não resulta qualquer augmento de despeza.

Volta ainda a falar o sr. *presidente do ministerio*, pondo-se depois o projecto á votação. E' rejeitado.

***

Abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Barbosa de Magalhães*, em negocio urgente, refere-se ás ultimas sentenças proferidas no Tribunal das Trinas. Quando o sr. dr. Diogo Leotte apresentou no parlamento a proposta de lei que creou aquelle tribunal, o orador atacou-o com vehemencia, pois já previa todos os seus inconvenientes. Os acontecimentos que se teem passado, com desprestigio da Republica, justificam as suas palavras de então. Termina enviando para a meza um projecto de lei extinguindo o Tribunal das Trinas, passando para os tribunaes ordinarios o julgamento dos delictos que lhe estão affectos.

Tambem entende o orador que deve dispensar-se a acção dos tribunaes marciaes, estabelecida para o julgamento dos implicados na gréve, insistindo assim na iniciativa tomada hontem pelo sr. Pimenta de Aguiar.

O sr. *ministro da justiça* defende o procedimento do governo creando os tribunaes marciaes, pois essa medida foi imposta pelas circumstancias. Faz largas considerações sobre o ultimo movimento operario, dizendo que em Setubal se descobriu uma associação de malfeitores, em Azeitão incitava-se claramente ao assassinato e em Lisboa descobriram-se bombas e explosivos na Casa Syndical.

Em face d'este estado de coisas qual era o dever do governo? Tomar providencias energicas, que evitassem os perigos da situação. Hoje, porém, reconheço que os julgamentos se pódem effectuar nos tribunaes ordinarios, acrescentando que o governo se encontra de accordo, em principio, com a proposta do sr. Barbosa de Magalhães.

O orador lembra como os operarios conseguem lá fóra effectivar as suas reclamações, citando, a proposito, o que n'este momento se passa na Inglaterra.

Termina mandando para a meza a seguinte proposta de lei, destinada a substituir o projecto apresentado pelo sr. Pimenta de Aguiar:

Artigo 1.º—Os agentes dos crimes a que se refere a lei de 3 de fevereiro de 1912 serão julgados pelos tribunaes criminaes communs.

Art. 2.º—As investigações d'esses crimes continuarão a ser feitas pelas auctoridades d'ellas encarregadas nos termos da referida lei.

Art. 3.º—Os autos das investigações que terão força de corpo de delicto, serão enviados, á medida que se forem completando, para os tribunaes communs competentes, para ahi seguirem os termos geraes do processo criminal até final julgamento.

Art. 4.º—O praso a que se refere o art. 1.º do decreto de 14 de outubro de 1910 começará a contar-se n'estes processos, da data do recebimento dos autos de investigação nos tribunaes communs.

Em seguida o sr. *ministro do fomento* declara que ao seu ministerio chegaram informações, sobre os estragos causados pelas inundações nas estradas, que o habilitam a pedir á Camara a verba de 50 contos para as reparações necessarias. Apresenta n'esse sentido uma proposta, tambem assignada pelos srs. ministros do interior e das finanças, pedindo urgencia e dispensa do regimento, o que a Camara concede.

Entra em discussão, falando em primeiro logar o sr. *Nunes Godinho*.—Entende que a importancia fixada na proposta é diminuta, podendo o orador affirmar que conheço só um concelho onde os estragos se não reparam com 50 contos.

O sr. *ministro do fomento* responde que se baseou nos esclarecimentos enviados ao seu ministerio.

O sr. *Jorge Nunes* lamenta que os cofres publicos não permittam a reparação de todas as estradas.

O sr. *José Montez* fala nos estragos causados pelos temporaes no districto de Santarem, procurando demonstrar que a verba de 50 contos é insufficiente.

O sr. *Santos Moita* diz que é indispensavel tratar-se da reparação de todas as estradas do paiz.

Falam ainda novamente os srs. *ministro do fomento* e *Nunes Godinho*, usando tambem da palavra o sr. *Francisco Cruz*. Por fim, approva-se o projecto.

Lê-se depois na meza uma proposta de lei do sr. ministro das finanças, auctorisando o governo a gastar um conto de réis com um inquerito á Agencia Financial do Rio de Janeiro.

O sr. *Alexandre Braga* felicita-se por vêr satisfeitas as reclamações dos bons republicanos d'aquella cidade brazileira. Parece-lhe que a verba de um conto de réis é insufficiente, propondo que a auctorisação seja elevada á quantia de dois contos de réis.

O sr. *ministro das finanças* declara estar de accordo com essa proposta.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* diz que o inquerito reverterá em prestigio da Republica, pois representa uma obra de sanidade moral.

O sr. *Alexandre de Barros* diz que ainda não sabe se se trata de um inquerito aos serviços da Agencia ou aos actos de qualquer funccionario.

O sr. *ministro das finanças* dá explicações, approvando-se, depois, o projecto na generalidade.

Na discussão da especialidade, o sr. *Alexandre Barros* propõe que, em vez de se fixar verba, o governo seja auctorisado a gastar a quantia precisa com o inquerito.

O sr. *Alexandre Braga* retira a sua proposta por concordar com a do deputado antecedente.

O sr. *Brito Camacho* combate a emenda do sr. Alexandre de Barros e declara não votar creditos illimitados.

Usa ainda da palavra o sr. *ministro das finanças*, sendo depois regeitada a proposta do sr. Alexandre de Barros e approvados os artigos do projecto.

Senado

Foi regeitada a urgencia de discussão do projecto sobre o porto de abrigo na bahia de Cascaes

A sessão abriu ás 14,30 sob a costumada presidencia do sr. Braamcamp. Presentes 36 senadores.

Lida a acta e o expediente, o sr. *Nunes da Matta* quer que se ensine nas escolas primarias superiores historia das religiões. Conta, a proposito, varias historias da sua mocidade, dando uma licção de litteratura ao Senado e concluindo por recitar versos dos *Lusiadas*.

Depois, o sr. *Souza da Camara* faz, ao ministro das colonias, a sua annunciada interpellação sobre irregularidades praticadas em Angola e referentes aos agronomos d'aquella provincia. Em primeiro logar refere-se á nomeação de um agronomo sem curso nem diploma, apenas por livre arbitrio do governador da provincia. Muitas outras irregularidades se praticam ainda no ultramar, para as quaes reclama, do sr. ministro das colonias, promptas e urgentes providencias. Assim, sempre em Angola, cita a compra d'um automovel, a nomeação illegal d'um filho do governador para um cargo publico, preterindo outro concorrente, o aproveitamento dos cavallos da policia para uso particular do governador, e muitos outros factos que omitto por respeito pela Camara. Portanto demitta-se o governador e faça-se justiça a quem d'ella sente a falta.

O sr. *ministro das colonias* não se encontra habilitado a responder a esta interpellação porquanto ella se refere a factos passados ainda no tempo do seu antecessor, tanto mais que a nota de interpellação tem a data de 28 de janeiro proximo passado.

No emtanto sempre explica, como póde e sabe, algumas das irregularidades do governador de Angola, lendo um telegramma d'aquelle funccionario que explica por conveniencia do serviço a transferencia do agronomo, João Antonio Gomes, a que o sr. Sousa da Camara tambem se referiu.

O sr. *Sousa da Camara* agradece aquellas explicações e passa-se á ordem do dia, discussão do projecto vindo da outra camara, validando as promoções dos sargentos e praças do exercito e da armada, e empregados dos correios que tomaram parte na Revolução.

***

O sr. *Miranda do Valle* requer urgencia da discussão e o sr. *Adriano Pimenta* votação nominal sobre esse requerimento que é rejeitado por 27 votos contra 22.

Volta a tratar-se do parecer da commissão de engenharia contrario ao projecto creador d'um posto d'abrigo na bahia de Cascaes.

Falam sobre o assumpto os srs. *Nunes da Matta* e *Tasso de Figueiredo*, que, como relator do parecer, explica as razões porque entendeu dever reprovar o projecto.

Por ultimo o sr. *Nunes da Matta* apresentou uma proposta, que foi approvada, adiando a discussão do projecto.

Antes de encerrar-se a sessão os srs. *Ladislau Parreira* e *Sousa Dias* demonstrando o seu desgosto por ter sido regeitada a urgencia da discussão do projecto sobre promoções aos revolucionarios militares de 5 de outubro, pediram a sua exoneração de membros da commissão de marinha, sendo nomeados para os substituir os srs. Pedro Martins e Miranda do Valle.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Madame Lifbgoms, moradora na rua Arriaga, 7, queixou-se hoje á policia de que lhe furtaram um annel com brilhantes no valor de 112$500 réis.

—Queixou-se á policia a creada de servir Josephina Silva, moradora na rua de Francisco Borja, 63, 1.º, de que os gatunos lhe entraram em casa e furtaram peças de roupa e outros objectos no valor de réis 58$400.

Os serviços da alfandega

deixam muito a desejar, affirmam-nos dois negociantes

Por mais d'uma vez temos recebido queixas do modo como o serviço é feito na alfandega de Lisboa, que, no dizer dos que se nos dirigem, deixa muito a desejar.

Assim, um commerciante nosso amigo diz-nos que n'aquella casa nem sequer sabem fazer a classificação do fio, classificando um fio n.º 20 acima de 60, o que dá em resultado elle não chegar a tempo para a fabricação, dando assim logar a paralysação de trabalho, com prejuizo do industriaes e operarios, porque tendo o verificado indicado a classificação a dar e não estando a verificação d'accordo, o fio é apprehendido e o industrial ou negociante multado por falsa declaração. D'ahi uma trapalhada enorme e prejuizo certo para o interessado.

Outro negociante, que assigna *D. S.*, conta-nos um caso ainda mais mirabolante e que, com certeza, se não dará em qualquer outra casa fiscal do mundo. E' o seguinte. Em outubro de 1909 uma firma estabelecida com pharmacia submetteu a despacho pelo bilhete n.º 5348 da delegação do Caes dos Soldados duas caixas contendo productos chimicos diversos, entre os quaes vinha uma lata pesando duzentas e cincoenta grammas com um producto que o distico exterior indicava ser hidroquinone. O verificador, porém, desconfiando que o producto não era aquelle, mas sim saes de quina, que pagam de taxa 8$000 réis o kilo, mandou analysar a droga.

Passou-se um mez e como não viesse o resultado da analyse e o importador tivesse urgencia da mercadoria, fez bilhete addicional, depositou os direitos na totalidade e a multa, para assim poder sahir com ella.

Pois até hoje ainda espera pelo resultado, para poder liquidar o bilhete!

Isto é, já lá vão mais de dois annos, visto que o bilhete addicional tem a data de 4 de novembro de 1909, como se póde verificar na alfandega, na pasta dos depositos, sem que houvesse tempo de fazer uma analyse que leva poucas horas!

Amor Tropical

E' na *matinée* Rosé de ámanhã no Olympia que se estreia este magnifico «film» que tão anciosamente está sendo esperado, pela sua originalidade. N'esta *matinée* a empreza offerece a cada uma das gentis espectadoras um exemplar da valsa *Olympia*. Este elegante cynema será ámanhã pequeno para conter tudo quanto ha de mais «chic» em Lisboa e que certamente ali não faltará.

O naufragio da "Faro"

A Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa resolveu tomar parte no funeral do commandante Metzner, fazendo-se representar por grande numero de associados e levando o seu estandarte coberto de crepes.

Lei da separação

Uma representação digna de ser attendida

Uma commissão de interessados entregou hoje ao sr. ministro da justiça uma representação na qual se expõe a desgraçada situação em que se encontram os empregados da Sé de Lisboa, a quem, desde a publicação da lei da separação, não teem sido pagos os insignificantes ordenados que percebiam, o que os tem reduzido e a suas familias á mizeria.

Esse pessoal, que continuou a prestar serviço, requereu a pensão no praso competente e é o unico que está em tão lamentavel situação, pois os serventuarios das egrejas de Santo Antonio da Sé, da Mizericordia e capellas dos hospitaes ficaram empregados, os primeiros na camara municipal, os segundos no Muzeu de S. Roque e os ultimos nos hospitaes civis.

Entre esse pessoal ha um pobre velho de perto de 80 annos. Estamos convictos de que o sr. dr. Antonio Macieira deferirá, como de justiça, a petição dos humildes servidores do Estado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Leitura do caracter humano»

Editado pela livraria Popular, da travessa de S. Domingos, 30 a 34, sahiu esta obra do dr. A. N. Lonbardino, illustrada com 200 gravuras e que é um estudo scientifico psychologico baseado nos estudos de Lavater, Lombroso e Vaught. E' o n.º 13 da collecção d'aquella casa intitulada Bibliotheca de livros uteis e scientificos, offerecendo leitura interessante e constituindo um volume de perto de 200 paginas, que custa apenas 300 réis.

«Origens da nacionalidade portugueza»

N'um elegante volume, editado pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20, sahiu a terceira conferencia da serie organisada pelo Gremio Republicano Portuguez, em S. Paulo, e realisada no Instituto Historico e Geographico d'aquella cidade, por Ricardo Severo.

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve em Inglaterra

Os proprietarios da Escossia acceitarão o salario minimo

LONDRES, 6 de março

A situação em relação á greve mineira é menos critica, estando dispostos os proprietarios da Escossia a acceitar, em principio, o salario minimo.—*(Fournier)*.

Os temporaes no estrangeiro

Nas costas do Atlantico ha victimas

PARIS, 6 de março

O temporal tem causado graves prejuizos em toda a França. A costa do Atlantico, nomeadamente a da Mancha, acha-se devastada, havendo a registar algumas perdas de vidas.—*(Fournier)*.

Guerra italo-ottomana

As perdas dos italianos no combate de Derna

ROMA, 6 de março

No ultimo combate de Derna as perdas soffridas pelos italianos foram 8 officiaes e 40 soldados mortos e 12 officiaes e 200 soldados feridos.—*(Fournier)*.

As suffragistas amotinadas

Foram presas os cabeças de motim

LONDRES, 6 de março

A policia assaltou, durante a noite, a séde da União Politica e Social das Mulheres e prendeu ali Laurence Pethick e seu marido, como chefes do movimento das suffragistas.—*(Havas.)*

Conflictos em Marrocos

Muitos mortos e feridos

MOGADOR, 5 de março

Em consequencia das providencias tomadas pelo *caid* Gilloly, no paiz de Ksima suscitaram-se motins, no decurso dos quaes ficaram mortas e feridas muitas pessoas.—*(Havas.)*

Camara dos Deputados

Approvam-se dois projectos: um, auctorisando o governo a pagar 582 contos de despezas atrazadas; outro, auctorisando a Camara da Figueira da Foz a contrahir um emprestimo para a construcção de um quartel.

Continua depois a discussão do Codigo Administrativo, falando o sr. *Francisco Luiz Tavares*, que foi muito cumprimentado no final do seu discurso.

A sessão encerrou-se ás 18 e 30, havendo nova sessão ás 21.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

No governo civil é apresentada queixa

pelo advogado de defeza, «reporters» do «Popular» e «Novidades» e um jurado

Ainda a proposito do conflicto suscitado no tribunal das Trinas, e que narramos n'outro logar, o dr. Mario Monteiro, acompanhado do delegado do ministerio publico, dr. Mourisca Junior, e do juiz, dr. Pereira da Motta, foi apresentar queixa contra os seus aggressores ao commandante da policia.

Egualmente se queixaram os *reporters* Carlos Motta Marques e Luiz de Athayde, que entregou no governo civil uma carta em que era ameaçado de morte e de destruição do jornal *Novidades*, em virtude da orientação seguida nas informações a proposito dos julgamentos ali realisados.

O jurado Ernesto Carlos Rosa, gerente da casa David & David, ao Chiado, foi tambem ao governo civil, acompanhado de tres praças da guarda republicana e seguido por enorme multidão, que soltava vivas á Republica e morras aos traidores.

Notas diversas

Foi escolhido para representar officialmente a nossa marinha de guerra em dois congressos que se realisarão na Russia e na Suecia, o official da armada sr. Ivens Ferraz. Só depois, isto é, em junho, é que o referido official seguirá para a America do Norte, tambem em desempenho de serviço official.

Requereu a respectiva reforma o almirante sr. Gomes Coelho. Não deixa vaga pois achava-se addido ao respectivo quadro.

Está gravemente doente o vice-almirante sr. Augusto de Castilho.

Teem sido dirigidos varios pedidos ao governo a fim de ser nomeado governador de Loanda o actual governador do Congo.

Reuniu hoje, novamente, a commissão encarregada de colligir e rever os estudos realisados para a regularisação dos nossos rios e propôr as medidas tendentes a evitar os prejuizos das cheias.

Presidindo o sr. Cupertino Ribeiro, reuniu-se hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, para resolver assumptos das suas direcções.

O piquete de bombeiros municipaes de Lisboa, que trabalhou na extincção do incendio das fabricas de cortiça no Caramujo, instou hoje com o sr. ministro do interior, pelo pagamento d'aquelle serviço. O chefe do gabinete do referido ministro, sr. capitão Amaral, informou os bombeiros de que o assumpto já fôra recommendado ao governo civil.

O sr. ministro do fomento chamou hoje ao seu gabinete quatro industriaes de panificação, com quem conferenciou sobre o pedido da Federação Operaria de Lisboa para o fabrico e venda d'um novo typo de pão de 500 grammas, ao preço de 40 réis.

O sr. governador civil da Guarda conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre assumptos do seu districto.

A sr.ª D. Maria Henriques da Silva Monteiro, professora da escola do sexo feminino de Villa Nova de Souto d'El-Rei, concelho de Lamego, obteve 30 dias de licença.

Tomaram hoje posse dos cargos de juizes da Relação, os drs. Campos Henriques, Soares d'Albergaria, Pires da Costa, ex-juizes da Boa-Hora, e dr. Francisco Antonio Pinto, ex-juiz da Relação do Porto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Vigesimos falsificados

Foi hoje mandado para o tribunal o hespanhol que tentou descontar na casa de cambio Borges & Irmão os vigesimos falsificados da loteria de Lisboa.

Dois selvagens

Recolheu ao hospital da Misericordia a serviçal Felicia Amelia de Moraes, sem morada certa, gravemente maltratada e que se queixa de que Armando Pereira de Sá e outro individuo a levaram para uma casa da rua de Cima de Villa, tendo-a ali fechada tres dias e abusando brutalmente d'ella.

Lei de separação

O rev. conego Coelho da Silva, ex-governador do bispado do Porto, aggravou hoje para a Relação do despacho que o pronunciou por ter desacatado a lei de separação. O aggravo foi apresentado pelo seu advogado, dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Hospicio das Creanças Abandonadas

Em virtude da administração militar estar provisoriamente installada no edificio que foi do recolhimento das Aguas Ferreas, não póde para ahi ser transferido o Hospicio das Creanças Abandonadas. Trata-se de arranjar outra casa nas devidas considerações.

Centro Democratico Republicano

Realisa-se esta noite a sessão solemne de inauguração da nova séde do Centro Republicano Democratico. São esperados no rapido da tarde alguns senadores e deputados que veem tomar parte n'essa sessão.

Recolhidos ao hospital

Foi recolhido ao hospital da Misericordia Seraphim Moreira, da Afurada, victima d'um desastre n'aquelle local. Tambem ali deram entrada tres individuos que foram encontrados prostrados na via publica por doença.

Administrador do bairro oriental

Tomou hoje posse do logar de administrador do bairro oriental o dr. Arthur Teixeira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, tendo-se realisado algumas operações a contado e a prasos, não se podendo manter a firmeza, devido á chegada dos paquetes do Rio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	582	584
Italia	577	581
Allemanha, cheque	239	240
Amsterdam, cheque	404 1/2	406 1/2
Madrid, cheque	895	903
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 13/64	—
Libras	4$890	4$920
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve pouco movimentada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,10	37,15
» 500$000	—	—
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, assent. 9$000; 4 1/2 58-59, assent. 58$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800 e 64$900; 3.ª serie, 67$000.

Acções, effectuado: Moagem (nova) réis 70$000; Phosphoros, coup. 61$900 e 61$800; Zambezia, 3$550.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 74$000 e coup. 79$800; Prediaes 4 1/2, réis 79$000; Tabacos, 96$200.

Praso, fim de março: Assucar, 36$700 e em prime de 500 réis 37$200; Moçambique 5$700 e 5$750; Zambezia, 3$550.

Fim de abril: Zambezia, 3$600.

LONDRES, 6, ás 11 horas e 35 t.—1 1/2 consol., inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 108,00 Cheasepeake e Ohio, 75,50; Erie prefered, 52,87; Erie Common, 33,87; Missouri Common 27,62; Rock Island, 24,00; Southern Pacific, 111,75; Southern Common, 29,00; Union Pac., 120,75; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 52,25; U. S. Steel corporation com., 65,00; Amalgamated, 00,00; Tanganyka, 2,18; Beira Railway, 26,30; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 18,50.

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

...ra o receber organisa-se um luzido cortejo

...econisando o governador geral de Moçambique a união dos republicanos sinceros e promettendo fazer um governo de justiça

Lourenço Marques, 10 de janeiro.—...s 13 horas de hoje, chegou aqui, ...ndo do Cabo em comboio especial, ...sr. dr. Alfredo de Magalhães, novo ...overnador geral da provincia de ...oçambique. Na gare aguardavam-no ...encarregado do governo, sr. dr. Do...ingos Ribeiro, os membros do con...lho da provincia, do districto, Ca...ara Municipal, Camara do Commer...o, todas as collectividades de Lou...nço Marques, funccionalismo civil ...militar, membros do corpo consu...r e muito povo, que fizeram ao novo ...overnador uma carinhosa manifes...ção de sympathia, sendo lançados ...uitos foguetes, levantando-se enthu...asticos vivas e tocando o hymno ...acional a banda militar, que acom...anhava a guarda de honra, consti...ida por uma companhia de infan...ria.

Foram lidas duas mensagens, uma ...lo presidente da Camara Municipal ...n nome de todas as collectividades ...a cidade, e outra da Camara do Com...ercio, pelo seu vice-presidente.

Teminada a ceremonia e como o ...r. dr. Alfredo de Magalhães resol...esse fazer uma parte do trajecto a ...é, organisou-se um numeroso corte...o, seguido pela guarda de infanteria, ...om a banda, e um piquete de caval...aria sendo as forças mandadas reti...ar, quando o sr. dr. Alfredo de Ma...alhães entrou na carruagem, que o ...onduziu ao palacio do governo ge...al, na Ponta Vermelha.

Ahi, realisou-se a ceremonia da en...rega do governo, pelo sr. dr. Sousa ...ibeiro, sendo lido o auto de posse, ...ue foi assignado por todas as pes...oas presentes e que em grande nu...ero enchiam a sala das sessões do ...onselho do governo.

Em seguida tomou a palavra o no...o governador geral e n'um discurso, ...roferido com aquella elegancia de ...orma e fluencia de phrase, que tem ...eito por muitos annos a admiração ...o povo, um discurso vibrante de enhusiasmo e fé democratica, declara ...ão trazer programma na sua bagagem, mas vir resolvido a fazer um governo de inteira justiça, para conseguir o que, não procederá nunca por motu proprio, mas ouvindo sempre todos os que entendesse que o poderiam cauxiliar na sua missão, difficilima especialmente no actual momento, pois que considerava a todos, republicanos de hontem ou de hoje, eses cooperadores da sua futura obra, desde que todos vivam sob o regimen da Republica. Sendo sua convicção que na producção do solo estava a grande riqueza da Provincia, entendia indispensavel civilisar o indigena com o fim de o aproveitar, principalmente n'essa grande obra e sendo certo que Lourenço Marques, por ter merecido, como capital, as especiaes attenções dos seus antecessores, era já uma cidade rica e provida de muitos melhoramentos, não se admirassem se elle passasse uma grande parte do seu governo nos restantes districtos, o que, por menos cuidados até hoje, lhe mereceriam a sua particular attenção.

O discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães, de que apenas, de memoria, damos um pallido reflexo, foi constantemente interrompido por estrondosas salvas de palmas e calorosos vivas, sentindo-se todo o auditorio profundamente commovido, tal a forma por que soube falar-lhe á alma e tanta a sinceridade que resaltava de todo o seu discurso.

Ao terminar, o novo governador geral foi muito cumprimentado.

Já temos, pois, entre nós, o nosso novo governador e oxalá a sua obra, n'este doloroso transe que atravessa o nosso vasto dominio colonial, corresponda ás justas e fundadas esperanças, que n'elle tem posto toda a provincia de Moçambique.—*Leopoldo Madeira.*

Manifesto de trigos e cevadas

Para renovação de sementeiras, o Mercado Central de Productos Agricolas fez uma chamada aos lavradores e detentores de trigo ribeiro e cevadas, a fim de manifestarem as quantidades d'esses cereaes que tenham disponiveis para a venda, devendo a respectiva nota ser remettida á secretaria d'aquelle Mercado até ámanhã.

Pendencia de honra

Pedem-nos a publicação:

Ex.mos srs. drs. Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães—Lisboa, rua das Amoreiras, 182, 1.º, 27 de fevereiro de 1912.—Tendo tido conhecimento de palavras offensivas para mim d'uma contra-minuta de aggravo assignada pelo ex.mo sr. dr. Domingos Pinto Coelho, no processo da 4.ª vara, 4.º officio, entre Barbosa & Silva e Eduardo João Burnay, peço a v. ex.as o obsequio de lhe exigirem em meu nome a necessaria reparação. Confiando plenamente a v.as ex.as a resolução do assumpto, sou com toda a estima e com a maxima consideração.—De v.as ex.as, amigo muito respeitador.—(a) *Henrique Vaz A. B. Ferreira.*

Ex.mo sr. dr. Henrique Vaz d'Andrade Basto Ferreira.—Tendo no desempenho da honrosa missão que v. ex.ª nos confiou em sua carta de 27 do corrente, procurado hoje pessoalmente, pelas doze horas e um quarto, o ex.mo sr. dr. Domingos Pinto Coelho, no seu escriptorio, rua Augusta, 176, 1.º, e tendo-lhe dito qual o motivo da nossa visita, por s. ex.ª nos foi respondido que, representando a nossa intervenção um preliminar de pendencia de honra, que podia chegar até ao duello, a não podia acceitar, porque a isso se oppunham os seus aliás bem conhecidos sentimentos religiosos, estando assim inhibido de nomear testemunhas que comnosco se entendessem.

Em vista d'esta recusa, que s. ex.ª se negou a transmittir-nos por escripto, entendemos dar por finda a nossa missão, ficando n'este caso liquidado o incidente com honra para v. ex.ª.—Com consideração.—De v. ex.ª—Att.os v.res e amg.os—Lisboa, 28 de fevereiro de 1912.—(a) *José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Luiz A. Pinto de Mesquita Carvalho.*

MUSICA

O concerto pela orchestra portugueza

Do programma do concerto que se realisará no domingo, em *matinée*, no theatro da Republica, pela orchestra portugueza, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch farão parte, alem da famosa 5.ª symphonia de Beethoven, algumas composições celebres que, pela primeira vez, serão ouvidos em Lisboa e, tambem, diversos trechos de musica portugueza.

Só esta ultima circumstancia explica de sobejo o extraordinario interesse que ha já pela referida audição.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana, sob a direcção do maestro Fão:

Paris Bruxellas (marcha), Allier; *Paragrapho 3.º* (ouverture), Suppé; *Souvenir de Biarritz* (suite de valsas), Waldteufel; *Mefistopheles* (selecção), Boito; *Conde de Luxemburgo* (Phantasia), Lehar; *Duchesse* (gavote) Sellenich; *Pico do Salomão* (marcha), Fão.

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

A 26 de março corrente e dias seguintes, se procederá á venda de todos os penhores que se encontrem em debito de mais de tres mezes de juros, de conformidade com as respectivas condições.

Theatro de S. Carlos

Do *Um assignante ludibriado* recebemos uma carta, em que o seu auctor se queixa do irregular procedimento da empreza d'este theatro.

Já porque essa carta é bastante longa, já porque principalmente versa questões de mera administração, dispensamo-nos de a publicar; mas não deixaremos de nos referir a dois pontos d'ella, que são absolutamente justos.

Pergunta o nosso correspondente porque se cantou ha dias, em recita popular, o 3.º acto da *Bohême* com as zarzuelas *Duo de l'Africana* e *Musica clássica*; e accrescenta:

«Estas recitas deviam ser, se houvesse boa direcção, com as melhores operas que se tivessem cantado, isto para educação musical do nosso povo».

Assim devia ser, realmente; mas, se é estranho que a empreza organizasse tal espectaculo, mais estranho é que a auctoridade lhe visasse o cartaz.

Refere-se depois o *assignante ludibriado* aos avisos que a empreza affixou, em que diz que para compensar os assignantes da falta da *Walkiria*, lhes daria os cantores Viñas, Gagliardi, Challis e Macuez, como premio de consolação, n'outras operas Como se estes cantores não estivessem no elenco!

Não ha duvida que estavam e que essa compensação é muito pouco compensatoria.

Faz ainda o nosso correspondente varias perguntas sobre a missão do fiscal do governo junto do theatro.

Não sabemos ao certo qual seja, nem coisa alguma lhe podemos dizer acêrca da maneira como elle a tem cumprido. O qu he podemos dizer é que, segundo a ba 28.ª do contracto, cumpre-lhe receber as reclamações dos assignantes sobre materia artistica, que deverão ser-lhe entregues por escripto e subscriptas com cincoenta nomes. Fizeram os assignantes tal reclamação? Não fizeram.

Já vê, portanto, que, se é certo que tanto a empreza como outras entidades não teem procedido como deviam, tambem os assignantes não zelaram convenientemente os seus interesses.

Cordões de ouro de lei a 1$200 réis

de feitio e o gramma ao cambio do dia, fabrico de primeira ordem; e, em usados, só pelo peso!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro, no seu deposito, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

A população de Lisboa está atravessando uma crise grave com a epidemia da febre typhoide. Está apurado, assim se tem affirmado na imprensa e nas proprias estações officiaes que as aguas inquinadas são o agente directo do terrivel flagello.

Aconselham os medicos a que se ferva a agua que só assim se torna propria para o consumo. Todavia ninguem ignora que a agua fervida, além de perder muitas das suas qualidades, tem um sabor desagradavel.

N'estes termos torna-se indispensavel uma agua que inspire inteira confiança. Uma agua que, sendo fina e de agradavel paladar, para ser bebida sem receio de que transmitta a terrivel molestia.

A agua da Amieira apresenta-se satisfazendo a todas as prescripções, as mais exigentes. O seu estabelecimento, que está soffrendo radicaes transformações, é perfeitamente modelar no seu genero.

As suas aguas teem sido comparadas com as de Luxenil, afamadas no mundo inteiro, mas tem ainda, sobre estas, a vantagem de um maior poder radiotherapico, das de maior poder hyposalino e chloretado. Uma das suas mais importantes vantagens é de se não actuarem com as bruscas mudanças de temperatura, como succede a grande parte das suas congeneres. Accresce ainda, com esta particularidade, que o mesmo é que tomal-as na origem e bebel-as em Lisboa.

A analyse chimica das Aguas da Amieira foi feita em fevereiro de 1911, pelo sr. Charles Lepierre, professor de chimica da escola industrial de Coimbra e chefe do laboratorio de microbiologia da Universidade.

Vejamos o que, a este respeito, diz o distincto homem de sciencia, sobre o estado bactereologico das Aguas da Amieira, devendo notar-se que a captagem da agua para a analyse foi feita após grandes chuvas.

Numero dos germens susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20º. Por centimetro cubico: Bacterias, 60; Fungos, 0.

Especificação dos germens: Bacterias banaes, não pathogeneas.

Pesquiza especial dos **celibacillos** e do **bacillo typhico**: Ausencia completa d'estas duas especies pathogeneas.

Concl são — Agua microbiamente *muito pura*, isenta d'especies suspeitas ou pathogeneas.

As conclusões das analyses chimica e bacteriologica são as seguintes:

Sob o ponto de vista *chimico*:

A agua da Amieira é *hypothermal, hyposalina, chloretada sodica, bicarbonatada mixta* (calcica, magnesica, etc.), *bastante sulfatada* e *lithinica*.

Sob o ponto de vista *microbiano*:

A agua da Amieira é *muito pura* e bem captada.

Partido Republicano

Gremio Republicano Portuguez

Os corpos dirigentes d'este Gremio, com séde no Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 95, ficaram assim constituidos: Directoria: presidente, dr. José Augusto Prestes; vice-presidente, José Joaquim da Costa Simões; 1.º secretario, Chrysostomo Cardoso; 2.º, Luiz Ferreira da Cruz; 1.º thesoureiro, Alberto Bebianno Ceppas; 2.º, José Maria da Motta; 1.º procurador, Miguel de Almeida Castro; 2.º, José Carlos de Almeida; bibliothecario, Carlos Canedo.—Assembléas geraes: presidente, Albino Valladas; vice-presidente, Luciano Fataça; 1.º secretario, Alberto de Carvalho Silva; 2.º, Manuel de Faria Pereira; supplentes, Domingos Luiz Terra e Alberto Guedes Villarinho. — Conselho fiscal: Alvaro Annercio Machado, Jorge Morano, Manoel Marques Mendes, Joaquim Manoel Ferreira da Rocha e Bernardo Marques Soares.

Canna da Madeira

Os nossos amigos e activos commerciantes d'esta praça Abreu & Sousa, estabelecidos na rua dos Fanqueiros, 300, 1.º, lançaram no mercado um novo producto que, por certo, vae ter a maior acceitação. E' esse producto uma aguardente de canna superior da ilha da Madeira, que, além de ser excellente, é apresentada em garrafas typicas e com um bello e luxuoso rotulo, trazendo o nome do fabricante e o sello da firma depositaria. A canna da Madeira a que nos referimos é genuinamente pura e está á venda nos principaes estabelecimentos de Lisboa.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Proseguem os ensaios do *Tristão e Isolda*, constituido Macues, um dos melhores tenores do mundo, Viñas, o ideal interprete de Wagner, Gagliardi, Challis, Hothouska e Rossato, o notavel grupo de artistas que se apresentará nas recitas especiaes e extraordinarias.

A *matinée* de domingo, offerecida ás creanças das escolas de Lisboa, terá um programma brilhante e hoje, realisa-se uma recita extraordinaria, mas que nada têm com o grupo das especiaes extraordinarias, sendo o seu preço o avulso das ordinarias.

Republica

Realisa-se, hoje, o ensaio geral da comedia *Primerose* que subirá á scena, no sabbado, em festa de Eduardo Brazão, motivo este porque não ha, esta noite, espectaculo.

No dia 20, como dissemos já, tambem o actor Chaby effectuará a sua recita com um programma sensacional do qual poderemos dizer, desde já, que constam nem menos de duas peças em primeira representação.

O espectaculo de hoje, na Trindade, é em beneficio, não se representando, por isso, o *Rei das montanhas* que amanhã se repete pela 10.ª vez, tendo ficado já hontem bastantes logares marcados para essa recita. A interessantissima opera comica dotada com aquella encantadora musica de Franz Lehar ha de sempre ser ouvida com grande apreço.

—Realisa-se hoje, no Gymnasio, a penultima representação da primeira serie de *O rei dos gatunos* em consequencia da companhia partir depois d'amanhã para o Porto.

—Estando para subir á scena no Apollo, a operetta de João Bastos e Bento Faria com musica de Filippe Duarte, *O Fado*, a empreza precisa de ensaiar de dia e de noite e por isso não dá hoje espectaculo, repetindo-se ámanhã pela ultima vez o grandioso successo theatral *O Chico das Pegas* que continua, na sua *reprise*, a obter um exito extraordinario.

No dia 11, realisar-se-ha, n'este theatro, uma recita extraordinaria com as melhores peças do reportorio estando, á venda no camaroteiro os respectivos bilhetes.

—No Avenida, *A Casta Suzana* continua a ser o grande exito da temporada. Basta annunciar a alegre peça para que a enchente seja á cunha.

—Com immenso agrado do publico continua no cartaz do Variedades a engraçadissima revista *Ponha-lhe Pápas* em que Egydia d'Oliveira e Viriato Lima são obrigados a bisar todas as noites o lindo ductto da rosa e amor perfeito. No proximo domingo termina a companhia os seus espectaculos, reabrindo depois o theatro com uma grande novidade cinematographica.

—E' enorme o successo que tem alcançado a revista *No reino da Roleta*, que todas as noites se representa nas duas sessões no Phantastico. Maria Victoria no fado *Improviso*, na Miseria, na Costureira e na Micas do Lió, é sempre applaudidissima tendo, nos finaes d'acto, chamadas especiaes.

No proximo sabbado, haverá uma estreia que decerto augmentará o successo da celebrada peça.

—*Em roupas brancas* é o titulo da revista popular que, no sabbado, se estreiará no Salão Recreio do Povo, á rua da Palma, original de Daniel Alves e Nazareth Chagas.

—Mais 8 esplendidas estreias apresenta, hoje, o elegante Salão da Trindade que devem attrahir desusada concorrencia, attendendo a que os assumptos admiravelmente escolhidos constituem uma interessante collecção de peliculas produzidas pelas primeiras casas estrangeiras. Comquanto todas se recommendem pela sua nitidez e primorosa interpretação, salientam-se duas *Os ultimos dias de Robespierre* e *Assassinato d'uma alma*, cujos assumptos assás commoventes decerto prenderão a attenção do publico.

Fallecimentos

CORREDOURA (GUIMARAES), 4.—Falleceu a sr.ª D. Antonia Maria d'Oliveira, professora official d'esta freguezia e esposa do proprietario sr. José Antonio Fernandes.

Exposição em Abrantes

promovida pela junta de parochia

A junta de parochia da freguezia de S. Vicente, de Abrantes, promove para o proximo mez de abril, por occasião das festas civicas em homenagem á memoria do nunca olvidado actor Taborda, uma exposição concelhia, destinada especialmente a apresentar uma especie de balanço das forças productoras da industria, artes, commercio, etc., e o grau do desenvolvimento n'aquelle concelho. Uma commissão administrativa da exposição encarregar-se-ha, caso o expositor queira, de recolher encommendas ou fazer venda dos productos expostos.

Escola da Arte de Representar

Concurso aos logares de professores da 3.ª, 7.ª e 8.ª cadeiras

Por espaço de trinta dias, foi aberto concurso para o provimento dos logares de professores da 3.ª cadeira, Philosophia geral das artes; 7.ª cadeira, Arte de representar; e 8.ª cadeira, Organisação e administração theatral.

Os concorrentes devem apresentar, dentro do referido praso, na secretaria da Escola (Conservatorio de Lisboa), os seus requerimentos instruidos com os documentos seguintes:—Attestado de bom comportamento moral e civil; certidão medica por onde provem não padecer de doença contagiosa; certidão de edade em que mostrem ser portuguezes naturaes ou naturalisados, e ter vinte e um annos completos; certificado do registo criminal documento de haverem satisfeito á lei do recrutamento.

O concurso consta de tres partes: Parte geral—dissertação impressa sobre um thema geral escolhido pelo candidato. Parte especial—Lição oral sobre um ponto tirado á sorte. Parte pratica—Lição dada pelo candidato aos alumnos da Escola.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 6.—Tomou posse do governo civil o tenente de infantaria sr. Francisco Antonio d'Almeida, assistindo ao acto varios funccionarios, officiaes, etc. Usaram da palavra os srs. drs. Bento Nobre e Correia Mendes, representante dos operarios da Covilhã e o novo governador civil.

SALGUEIRO, 5.—O movimento do registo civil na villa de Ilhavo, no passado mez de fevereiro, foi o seguinte: casamentos, 9; nascimentos do sexo masculino, 15; do feminino, 23; obitos do sexo masculino, 14, e do feminino, 27.

—O inverno tornou-nos a visitar e cada vez está mais impertinente. Era tempo de terminar com a impa das vinhas, e por emquanto ainda estão algumas pódas por fazer. A sementeira das batatas ainda está tambem muito atrazada. Todas as classes estão passando por uma crise, como ha muito tempo não ha memoria. Os cereaes teem subido de preço.

REGUENGO DO FETAL, 5.—Continua o mau tempo, que está causando prejuizos á lavoura, não deixando fazer as sementeiras da occasião. Receia-se que venha a neve aggravar ainda mais a falta de pastos. As vinhas apresentam já rebentos.

—Continuam fechadas as escolas d'esta freguezia em numero de trez—séde, S. Mamede e Torre—com manifesto prejuizo do publico e do Estado. Urge, por isso, tomar as necessarias providencias.

—Partiu na ultima semana para a America do Norte, mais uma leva de 18 rapazes, só d'este logar. Ha menos de um anno tem sahido para ali e Brazil mais de 50 pessoas.

—Tem estado entre nós o sr. Verissimo C. Poças, socio da casa commercial Netto & C.ª, successores, de Leiria.

ALQUERUBIM, 5.—Está doente o sr. Manuel d'Oliveira Santos.

—Para o Brazil partiram os srs. Eduardo Lopes d'Oliveira e Manuel Marques.

Movimento do porto

Africa Occidental «Malange»	7
South. e Amst. «K. Wilh. III» (Bat.)	7
Africa Or., «Ad. Woermann» (Hamb.)	7
Batav., etc. «K. der Nederlan» (Amst.)	8
Archipelago dos Açores «Funchal»	8
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)	9
Pará e Manaus «Augustine» (L.v.)	9
Vigo e Liverpool «Hilary» (Pará)	9

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—Recita extraordinaria para despedida do tenor Zimowieff—1.º e 3.º actos da Aida, 4.º acto dos Huguetes.

TRINDADE—21—Beneficio—A Viuva Alegre—Teem entrada os bilhetes com a data de 6 de fevereiro.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

ROCIO PALACE—20,30—Variedades.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita macha—Tyrolezes—Ponto e virgula.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

---

19 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

VIII

Cada palavra sem sequencia do marinheiro era recolhida tão preciosamente como se n'ella se devesse encontrar a solução do mysterio. D'essas phrases sem nexo tinha-se podido pelo menos deduzir uma coisa com certeza: era que o perigo, fôsse qual fôsse a sua natureza, fôra avistado de longe, e que o ataque fôra previsto antes de se effectuar. Era isso provado exhuberantemente pela phrase incessantemente repetida pelo doente:

—Ali! ali!... Lá está!... Chegou!... Patifo!... Agarrou-nos!... E não ha meio de lhe fugir!...

E a Europa, inquieta e humilhada, continuava a velar anciosamente á cabeceira d'um pobre marinheiro... O Japão enviou á sua alliada a Gran-Bretanha longas mensagens de condolencias, que foram recebidas com a resignação do acabrunhamento.

Coisa curiosa: as noticias recebidas do Canadá continuavam a dar a attitude das tropas amontoadas ao longo da fronteira como pacifica, sem hostilidade ou a minima velleidade bellicosa. Os soldados americanos evidentemente ignoravam tanto como os seus visinhos as intenções do governo. Quando os officiaes souberam o que se dizia a respeito do desapparecimento da armada ingleza apressaram-se a proclamar em voz bem alta que não haviam recebido instrucções algumas hostis para com o Canadá. Mas taes affirmações pareciam difficeis de conciliar com o desapparecimento da esquadra.

A situação do Canadá, completamente á mercê de um exercito numeroso e aguerrido, era critica. Mas como enviar-lhe defensores atravez de esse Oceano sobre o qual reinavam os Estados Unidos? O governo inglez persuadiu-se de que a America queria apoderar-se do Dominio e — de momento pelo menos—forçoso era resignar-se a uma vergonha que se não podia evitar...

A attitude dos canadianos era, de resto, exasperadora para a mãe-patria; no meio da perturbação e confusões geraes, continuavam, placida e praticamente, a negociar com as tropas que guarneciam a fronteira e que compravam muito, pagando com bello metal sonante. E d'esse commercio incessante [illegible] uma especie de fraternidade. Os canadianos, convictos de que se não pensava em ataque algum contra elles, declaravam-se resolvidos a ficar neutraes e pareciam encarar alegremente a possibilidade de deixarem de pertencer á Inglaterra.

IX

Bem disposto pela sua viagem por mar e cheio de zelo pela sua missão, Guy Hiller desembarcou em Montréal. Resolvido a transpôr a fronteira, não sabia ainda por que meio o conseguiria. O seu primeiro cuidado foi obter o maior numero possivel de indicações sobre a natureza do bloqueio; depois, sem perder um momento, começou a estudar de perto a attitude e o modo de proceder dos soldados americanos. Uma longa permanencia na America tinha-lhe modificado o accento o sufficiente para poder, se necessario fôsse, fazer-se passar por cidadão dos Estados Unidos.

As poucas informações que lhe deram não eram absolutamente exactas, como em breve verificou. Disseram-lhe, por exemplo, que certos americanos, que estavam no Canadá no momento em que a fronteira fôra fechada, tinham podido obter auctorisação para voltar aos seus lares. Firmando-se n'essa asserção, dirigiu-se sem difficuldade para o acampamento mais proximo e pediu para falar ao commandante do posto. Uma sentinella, de ar marcial, entregou-o a um plantão, que o acompanhou a uma das tendas que punham uma mancha branca no flanco da collina da costa americana.

Logo que o plantão entregou o bilhete do visitante, uma voz exclamou:

—Entre!

Penetrando na tenda, Hiller encontrou-se em presença de tres officiaes que estavam jogando as cartas.

—Em que posso servil-o?—perguntou o commandante, levantando-se, tendo ainda na mão o bilhete de visita de Guy.

—Desejava atravessar a fronteira,—respondeu este.

O official sorriu-se, mas, accenando com a cabeça:

—Tenho a maior pena, meu caro senhor! Estamos cheios de pedidos semelhantes a esse e, infelizmente, é-me impossivel acceder a elles.

—Comtudo affirmaram-me que deixa passar os americanos!

O official de novo sorriu, retorquindo:

—Conforme... Se é americano, evidentemente comprehende-se que deseje voltar para sua casa... Mas, repito... isso é conforme... não podemos deixar passar toda a gente...

A empreza tornava-se ardua.

—Não ha então meio algum?—insistiu Hiller.

—Meu caro senhor, assim o receio. O propheta Moysés atravessou com mais facilidade o Mar Vermelho do que o senhor atravessará as nossas linhas...

Hiller resolveu de subito tirar a mascara.

—Coronel,—disse elle,—não sou americano: sou secretario da embaixada de Inglaterra em Washington, ou, pelo menos, era-o até á declaração das hostilidades. Estou encarregado pelo meu governo d'uma mensagem importante para Sua Excellencia o presidente dos Estados Unidos. Esta mensagem, que deve ser entregue em mão propria, póde ter uma influencia decisiva no conflicto actual e póde, em todo o caso, evitar uma efusão de sangue inutil...

O coronel deitou para cima da meza as cartas, que até ali conservara na mão. Os seus dois companheiros escutavam com visivel interesse, mas a expressão dos seus rostos não incutiu esperança alguma ao joven diplomata.

—Senhor—disse o official,—fui já procurado por mais de vinte pessoas, todas ellas encarregadas de missões urgentes e secretas e vindas de paizes differentes. Dei passagem aos primeiros d'esses enviados com as mensagens e de todas as vezes fui censurado pelo meu governo, por o ter feito.

E accrescentou:

—Queira vir commigo!

E levando o mancebo para fóra da tenda, mostrou-lhe um cartaz pregado n'uma arvore.

Pela ordem n.º 27007

Ordem n.º 16004, para todos os officiaes e soldados e não devendo ser infringida seja sob que pretexto fôr

Pessoa alguma poderá entrar nas linhas ou sahir sem uma auctorisação devidamente assignada pelo presidente dos Estados Unidos. Esta ordem não tem excepção alguma.

Era o que ahi se lia.

—E' sufficientemente claro?—perguntou o coronel.

Hiller teve de concordar em que os termos d'aquella ordem não podiam dar logar a equivocos.

—Mas... se eu tentasse passar das sentinellas?—disse elle finalmente, esboçando um sorriso.

—N'esse caso, sr. Hiller,—replicou com a maior seriedade o coronel,—os meus homens atirariam sobre o senhor como sobre um coelho e teriamos a lamentar a perda d'um cavalheiro e d'um homem corajoso. A hora é grave, comprehenda bem... occultamos garras d'aço sob as nossas luvas de velludo: não nos obrigue a mostrar-lh'as!

Hiller despediu-se e pouco depois estava nas linhas canadianas.

A sua primeira tentativa mallograra-se, mas a sua resolução continuava inabalavel. Cumpriria a sua missão, custasse o que custasse. Cada minuto tornava-se precioso e depois da sua conversa com o coronel tornava-se evidente que tinha de recorrer á astucia e ao disfarce.

Ao voltar a Montréal, Heiller comprou algum fato velho n'um ferro-velho, occultou a mensagem do seu governo n'um bolso interior e, mettendo-se n'um automovel, fez-se conduzir ao campo, proximo da fronteira. Tendo despedido o vehiculo, esperou que anoitecesse, occultando-se o melhor que poude debaixo das arvores.

(Continua.)

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa,** a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2°.—Das 2 ás 6

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.° 110, 2.°
TELEPHONE 3:220

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Serviço da Republica

Mercado Central de Productos Agricolas

Fornecimento de trigo e cevada para sementeiras

Nos termos da lei de 2 do corrente mez é auctorisado até 31 de março d'este anno a importação, e do artigo 67.° do regulamento de 26 de julho de 1899, dos trigos e cevadas necessarios á renovação das sementeiras.

São por isso convidados os lavradores que desejarem estes cereaes a declarar as quantidades que necessitam enviando as suas requisições até ao proximo dia 15, ao Mercado Central (Terreiro do Trigo-Lisboa) e nas seguintes condições:

As requisições serão acompanhadas de certificado da Camara Municipal da região onde o requisitante pretenda fazer sementeiras, e do qual consta:

1.°—Que o requisitante é lavrador no concelho.

2.°—Que a quantidade de semente requesitada é aquella de que precisa para a renovação da cultura.

O trigo e a cevada serão fornecidas aos requesitantes pelo preço do custo accrescido das despezas accessorias.

A importancia liquidada em debito a cada um dos requesitantes poderá ser paga por estes em duas prestações eguaes, ao juro de 1 0/0 ao anno, durante as colheitas de 1912 e 1913, vencidas em 30 de novembro de cada um d'estes annos.

Ao pagamento d'estas prestações ficará especialmente consignado o producto das ceáras dos lavradores requesitantes, além do fiador idoneo o qual assume a inteira responsabilidade do debito liquidado ou afiançado até ao integral pagamento das prestações.

As assignaturas dos requesisantes e dos seus fiadores serão reconhecidas por notario, devendo os respectivos termos de fiança serem feitos nos termos da lei.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 5 de março de 1912. —Pela Direcção, *João Coelho da Motta Prego.*

Serviço da Republica

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de trigos e cevadas para renovação de sementeiras

Nos termos do § 1.° do artigo 1.° da lei de 2 do corrente mez, são convidados os lavradores e detentores de trigo ribeiro e cevadas a manifestar as quantidades d'aquelles cereaes que tiverem disponiveis para venda.

Para este fim os manifestantes remetterão á secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas até ao dia 7 do corrente mez, nota do cereal que se obrigam a fornecer, indicando:

1.°—Nome do manifestante e sua residencia.

2.°—Quantidade e qualidade de cereal.

3.°—Preço quando referente a cevada, por alqueire de 13,8 litros.

4.°—Local da entrega.

A assignatura do manifestante deverá ser reconhecida por notario.

Do trigo manifestado será adquirida a quantidade que fôr necessaria, ao preço da tabella official com o accrescimo de 12 réis por kilogramma e as cevadas pelos preços medios do mercado na semana anterior á das inundações.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 5 de março de 1912, Pela Direcção, *João Coelho da Motta Prego.*

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empreza á venda nas suas 28 filiaes:

Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 60 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.

Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel no paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Agula Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.°

LISBOA

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 16 de março

O paquete WYNERIC

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 7—«Malange», para a Madeira, S. Vicente, Praia e outras ilhas de Cabo Verde, com transbordo em S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Trigres e Porto Alexandre.

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Doudo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | **NO PORTO** aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Amasone | Para Bordeaux | **12 março**

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili | Para Bordeaux | **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 575—2.º Anno. Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES. Propriedade da Empresa de «A CAPITAL». Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA-Quinta-feira, 7 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Al elda

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

TRATADOS DE COMMERCIO

II

Os resultados d'este tão singular regimen foram, como era de esperar, augmentarem-se consideravelmente as importações dos productos estrangeiros em Portugal, ao passo que foi diminuindo, como ficou já notado, o nosso commercio de exportação.

Ainda em 1898, as exportações portuguezas attingiram o valor de 31:124 contos de réis, contra uma importação no valor de 48:606 contos, havendo portanto, um *deficit* na balança commercial no valor de 17:482 contos.

Em 1908, as nossas exportações baixam a 28:724 contos e as importações sobem a 67:248 contos, elevando-se o *deficit* commercial a 38:871 contos, isto é, a muito mais do dobro em relação a 1898!

E, ao mesmo tempo que a economia nacional soffria tão grave desfalque, o thesouro portuguez passou a perder annualmente nas suas receitas cerca de 370 contos de réis, sómente nos direitos de importação do petroleo e do bacalhau, pelas reducções respectivamente de 14 réis e 5 réis por kilogramma, que concedemos á Russia e á Noruega, sem que por isso, tivessem augmentado as nossas exportações para aquelles dois paizes.

Estes foram os resultados praticos da infeliz orientação que presidiu na chancellaria portugueza á nossa politica commercial, a partir de 1892, dando origem aos desastrosos pactos internacionaes que ficaram acima ennumerados.

***

A declaração commercial de 16 de abril de 1904 com a Suecia, e a convenção commercial de 20 de dezembro de 1905 com a Suissa já foram assignadas sobre a base do tratamento geral da *nação mais favorecida*; mas seja devido ás modestas relações entre o mercado portuguez e os d'esses dois paizes, ou ainda pela propria forma provisoria e um pouco ligeira em que se acham concebidos esses pactos, pouco influiram no movimento do nosso commercio externo.

E' somente com o Tratado de Commercio e navegação de 30 de novembro de 1908, com a Allemanha, que começa um novo periodo na nossa politica commercial externa. Por esse tratado é garantido a todos os productos portuguezes o beneficio de *toda a pauta minima* allemã. Além d'isso, a Allemanha reconhece o exclusivo das designações regionaes dos nossos vinhos licorosos do Porto e da Madeira, concede-lhes o direito minimo que pesa sobre os vinhos communs procedentes dos paizes mais favorecidos, e dá facilidades especiaes para a importação de todos os vinhos e azeites portuguezes nos mercados imperiaes.

Este tratado começou a vigorar em 5 de junho de 1910, e, não obstante só recentemente ter entrado em pratica o regimen das facilidades para a entrada dos nossos vinhos nos mercados allemães, já se podem apreciar as suas vantagens para a economia nacional

Segundo as estatisticas allemãs, as importações portuguezas no imperio foram, em 1910:

	Marcos
De Portugal e ilhas adjacentes no valor de	21.800:000
Da Africa Oriental no valor de	4.000:000
Da Africa Occidental, valor de	15.300:000
Total	41.100:000

As exportações allemãs foram, no mesmo anno:

	Marcos
Para Portugal no valor de	33.100:000
Para Africa Oriental valor de	8.300:000
Para Africa Occidental » »	5.300:000
Total	46.700:000

Pelo que se vê que se approxima do equilibrio a balança commercial entre os dois paizes, isto apezar do tratado em questão ter vigorado sómente durante os 7 ultimos mezes de 1910.

O augmento das exportações de Portugal, em relação a 1909, foi no valor de 8:300:000 marcos e das colonias no de 2:800:000 marcos, ou sejam 11.100:000 marcos, que, ao cambio de 235 réis por marco, representam 2.608:500$000 réis.

O augmento das exportações da Allemanha para Portugal foi, no mesmo anno, de 3.800:000 marcos para a metropole e de 4.900:000 para as colonias, ou sejam 8.700:000 marcos, equivalentes a 1.945:500$000 réis, o que dá um saldo a favor das exportações portuguezas no valor de 664 contos de réis.

Em 1910, as importações dos vinhos portuguezes no imperio foram:

Vinhos	Quintaes metricos	Valor em marcos
Para lotação	2:387	62:000
Licorosos	61:435	3.993:000
Engarrafados	2-2	41:000
Mostos	1:691	49:000
Total	65:795	4.145:000

Em 1909, a importação dos nossos vinhos licorosos não passava de 20:617 quintaes metricos, pelo que se vê que quasi triplicou em 1910.

A importação de vinhos para lotação e de mostos fôra quasi nulla em 1909.

Nos 10 primeiros mezes de 1911 (janeiro a outubro), as principaes importações de vinhos portuguezes no imperio foram as seguintes:

Vinhos	Quint. metr.	Marcos
Para lotação	8.580	223.080
Licorosos	112.314	7.300.410
Total	120.894	7.523.490

Ou, seja, um valor de 1.768 contos, isto é, 800 contos mais do que em todo o anno de 1910 e 1.463 contos mais do que em 1909, sem contar com as importações de vinhos engarrafados e dos mostos.

Pelo que se conclue que, só em vinhos, augmentou em cerca de 1.000 contos o valor das nossas exportações para a Allemanha em relação a 1910, que em parte pertenceu já ao regimen do novo tratado, e em mais de 1.500 contos com respeito a 1909, anno immediatamente anterior ao regimen convencional actualmente em vigor.

Prova-se, pois, á evidencia a superioridade da orientação que actualmente preside á nossa politica commercial externa.

A esta politica obedecem, além do Tratado de Commercio de 30 de novembro de 1908 com a Allemanha, o accordo commercial de 4 de junho de 1910 com a Bulgaria, o accordo commercial e de navegação de 28 de junho de 1910 com os Estados Unidos, a convenção commercial de 3 de setembro de 1910 com a Servia, o *modus vivendi* de 20 de fevereiro de 1911 com a França, o *modus vivendi* de 9 de maio de 1911 com a Italia e o *modus vivendi* de 9 de julho de 1911 com a Austria Hungria.

Resta agora concluir convenções ou tratados definitivos com os paizes com os quaes temos assignado ultimamente accordos provisorios e com aquelles com os quaes não vivemos no regimen convencional, cumprindo ainda revêr os pactos subscriptos antes de 1908, que, como vimos, são na maior parte contrarios aos interesses economicos de Portugal.

Hoje as relações internacionaes visam, principalmente, ao estreitamento das relações economicas, porque todos reconhecem que é do desenvolvimento da riqueza publica que depende o bem estar e, portanto, o progresso das nações.

Os elementos que ficam aqui consignados provam que a falsa orientação do isolamento economico na politica internacional affectou gravemente o nosso organismo social. Tomando-se como ponto de referencia o anno 1890 e dando como indice o numero 100, verifica-se que, em 1910, os augmentos das exportações dos principaes paizes foram nas seguintes proporções:

Exportações.—Augmento em 1910 em relação a 1890:

Estados Unidos	226
Italia	224
Allemanha	224
Belgica	204
Inglaterra	165
França	161

D'onde se verifica que esses paizes augmentaram entre 61 e 126 % as suas exportações nos ultimos 20 annos.

Progresso parecido a este manifesta-se no movimento commercial da maior parte das nações. Somente em relação ás exportações portuguezas notava-se um estacionamento desolador em redor d'uns 30:000 contos de réis desde 1892. Felizmente, em 1910 já se regista uma exportação no valor de 35.715 contos, cifra nunca d'antes attingida, e que vem, mais uma vez, corraborar que não teem sido improficuos os trabalhos ultimamente realisados no sentido da nossa expansão commercial.

Portugal póde chegar a elevar, em uma ou duas decadas, ao valor de 100.000 contos de réis o seu commercio de exportação somente com o desenvolvimento da sua riqueza agricola. Tenho tido opportunidade de o demonstrar em publicações e em conferencias.

Mas, para isso, é indispensavel que os poderes publicos auxiliem a producção, não aggravando a terra, e que promovam o intercambio abrindo novos mercados por meio de *tratados de commercio* habilmente combinados.

Desde 1908 até o consulado do governo provisorio da Republica muito se adeantou n'este caminho. Provam-no os Tratados, as Convenções e os *Modus vivendi* concluidos até o mez de julho de 1911.

Cumpre proseguir na senda encetada. Parar, seria perder o terreno conquistado e morrer, porque, na lucta intensa dos nossos tempos, o triumpho pertence aos que sabem tomar a dianteira, pondo fóra de combate os indolentes!

Constancio Roque da Costa

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

O PÃO NOSSO...

A Companhia de Panificação continúa a manobrar

no tradicional sentido de sacrificar, aos seus, os interesses do consumidor

Contra taes maniversias protesta a Associação dos Lojistas de Lisboa

A celebrada Companhia de Panificação, por si e por seus apaniguados da ultima hora, não desiste de pretender obter modificações ao decreto de 27 de maio do anno findo, que, bem ou mal, sempre, em todo o caso, satisfez, em parte, as reclamações instantes do pobre consumidor.

A todo o transe pretende, ella, ou alguem por ella, que lhe seja permittido o fabrico e venda de pão com typo de peso differente aos indicados n'aquelle decreto, alterando-se, assim, disposições que serviam de garantia ao publico, para não consumir pão por preço elevadissimo.

E' claro que os reclamantes só reclamam o que lhes póde favorecer os interesses, e seguramente com prejuizo dos interesses do povo. E isto é o que convem ponderar, para evitar que se renove a campanha que no anno findo produziu perturbações de ordem publica, as quaes por todas as rasões se devem evitar.

Então, o sr. ministro do fomento, como se sabe preceituou o fabrico de pão commum com 500 e 1.000 grammas de peso, deixando a faculdade de fabricar pão de luxo até ao peso maximo de 200 grammas.

Ora o que se pretende agora?

Que se conceda o fabrico de outro typo de peso, entre as 200 e 500 grammas, para estabelecer uma confusão que ha de forçosamente redundar em beneficio do fabricante e do vendedor e em prejuiso manifesto do comprador.

Por que se não conformam os panificadores com o preceito estabelecido na lei? Pois não lhes permitte ella o fabrico de pão de luxo? Qual o fim para que pretendem um typo intermediario entre os que estão designados no decreto?

Para beneficiar o publico não é. Ora só isto bastará para pôr de sobreaviso o actual ministro do fomento, a fim de se não vêr nas difficuldades com que luctou o seu antecessor.

Alterar o que foi decretado apenas ha nove mezes, será um erro de consequencias graves, que se deve energicamente evitar.

N'este proposito se dirigiram, hontem, delegados da Associação dos Lojistas e da commissão de protesto de 1911 ao sr. ministro do fomento, a quem expozeram as circumstancias, entregando-lhe o officio que em seguida publicamos, sem prejuizo de ulterior procedimento, que haja resultar da reunião d'uma proxima assembléa geral:

Ex.mo Sr.—Informaram, ha dias, os jornaes que a secção agronomica do Conselho Superior de Agricultura ia reunir para se pronunciar sobre o pedido dos industriaes de padarias, relativo á creação de um novo typo de pão com o peso de 550 grammas.

Esta noticia, concisa nos termos em que foi publicada, causou, como era natural, entre os membros d'esta collectividade o justificado receio de que fossem revogadas as disposições dos artigos 1.º da lei de 27 de maio de 1911, que aboliu o limite de padarias, e 63.º do regulamento para o fabrico e venda de pão, de 24 de junho do mesmo anno, que estabelecem o peso e o typo do pão que deve ser exposto á venda.

E' evidente que o pedido dos industriaes de panificação, feito ao Conselho Superior de Agricultura, tem por fim alterar as disposições que acabo de citar, e voltar aos antigos processos de peso e venda de pão, com os quaes seriam enormemente lesados os consumidores, principalmente os que por habito frequentam casas de pasto e tabernas, onde seria fornecido o mencionado artigo, não com os 300 grammas, como foi pedido, mas, quando muito, 250 grammas, o que representaria a elevação do custo do pão ao preço de 160 réis o kilo, isto é—o dobro do que se acha prescripto no artigo 57.º do citado regulamento!

A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, em todas as occasiões que se occupou do assumpto referente á panificação, não teve por unico objectivo a abolição do limite das padarias. Cuidou tambem, e isso mereceu-lhe especial attenção, do barateamento do principal alimento do povo, da regularidade do seu peso e qualidade.

A publicação da lei e regulamento, já citados, veiu satisfazer aos justos clamores do publico e aos reiterados esforços e insistencias d'esta collectividade, para que fosse solucionado um assumpto de tão magna importancia e interesse para a população da capital.

Por isso, os corpos gerentes d'esta Associação veem ponderar a v. ex.ª quanto é da maxima justiça manterem-se integralmente as disposições relativas ao fabrico e venda de pão, insertas nos diplomas a que acima nos referimos, e, esperançados de que a este appello será dispensada a consideração merecida, antecipadamente constatam o seu reconhecido agradecimento.

Saude e Fraternidade—Lisboa, 5 de março de 1912.—Ex.mo sr. dr. José Estevam de Vasconcellos, dignissimo ministro do fomento.—Pelos corpos gerentes, (aa.) *José Pinheiro de Mello, José Romão de Mattos.*

Poeira da Arcada

Os monarchicos, impressionados ainda com o ardor revolucionario de Lisboa, nos tempos do antigo regimen, suppõem, por vezes, ou fingem suppor, ter esse enthusiasmo amortecido, depois da proclamação da Republica.

Evidentemente, realisada e triumphante a Revolução, succedeu, á phase inquieta da propaganda e da lucta, um periodo de calma ou de espectativa. Indifferença, não ha, por fórma alguma. Ha uma serena confiança no regimen que se proclamou, embora alguns dos seus homens mereçam e oiçam censuras.

N'esse ponto, mais uma vez, os monarchicos se illudem. Chegaram a suppor inoffensiva a propaganda de outr'ora. Consideram talvez, hoje, facil, crear embaraços á Republica, ludibrial-a, escarnecel-a. Illusão bem perigosa para elles! Os protestos, que se manifestaram fugazmente contra as absolvições, revestirão uma imponencia bem mais terrivel e efficaz, no dia, proximo ou remoto, de invasão.

O conceirismo, que tem feito gastar muito dinheiro á Republica, terá ao menos essa vantagem: desilludir os thalassas, *quanto ás suas esperanças de verem Lisboa indifferente, perante os possiveis invasores manuelinos.*

***

Só depois dos primeiros rumores da grêve de Inglaterra é que o ministro da marinha deu ordem para que todas as providencias fossem tomadas no sentido de se evitar que faltasse carvão aos navios de guerra e no arsenal, tendo sido uma d'essas providencias, abrir concurso para o fornecimento. E' claro que ficou deserto...

***

Antonio Cabreira, desde que votaram o subsidio á sua Academia de Sciencias de Portugal, anda doido de alegria. Dizem mesmo que se sente muito mais intelligente. Juntem a isto os effluvios da primavera e digamnos se não é d'esta feita que se immortalisarão o philosopho, o mathematico, o sociologo, o politico e o conferente, que andam ha tantos annos á bulha n'aquelle encyclopedico entendimento.

***

Conta-nos pessoa de toda a confiança que o ministro inglez na sua visita ao Algarve e Alemtejo não se limitou a visitar monumentos, assistir ás missas e frequentou animatographos. Levou as suas minuciosas investigações até ao ponto de indagar quantas republicanos havia nas localidades antes da Revolução e... agora. tomando de tudo as devidas notas, Devem ser edificantes essas notas...

***

Quando apparecem os primeiras notas parlamentares sobre os adeantamentos á casa real e aos particulares? Não seria uma occasião optima, para lançar algumas informações, sobre taes escandalos, ao paiz e aos jornaes estrangeiros, que mostram tanto ardor brigantino?

POLITICA BRAZILEIRA

O programma de Lauro Muller novo ministro dos estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 7 de março

O sr. dr. Lauro Muller ao informar o governo do Estado de Santa Catharina de que abandonava a politica interna d'este Estado para se consagrar ás suas novas funcções, disse:

Acceitando o cargo de ministro dos negocios estrangeiros obedeço mais do que nunca ao dever que tem todo o homem publico de não pesar os sacrificios pessoaes, quando se trata dos altos interesses da Patria. A perda do barão do Rio Branco é irreparavel mas a vida nacional exigia que alguem tivesse a humildade necessaria para ser ministro onde o foi o grande chanceller; o meu nome foi escolhido; acceitei estimulado pela convicção de que o sacrificio é tanto mais nobre quanto é mais consciente. Todos os meus compatriotas conhecem bem a nossa historia para avaliarem a politica externa do Brazil que actualmente está a meu cargo; não obedeço a sentimentos pessoaes, mas proseguirei de uma maneira continua e ininterrupta em conformidade com principios generosos e pacificos, superiores a todos os abalos, a todas as alterações politicas formando assim pela sua constancia a tradicção da chancellaria brazileira. Esta politica não póde ser obra d'um homem, por isso mesmo que é a continuidade na tradição d'um povo, mas deve ser a expressão do accordo completo entre o governo e o sentimento da nação. Para que tal succeda o ministro dos negocios estrangeiros deve afastar-se absolutamente da lucta interna dos partidos e collocar-se sob a alta direcção do chefe do Estado.

O sr. Lauro Muller termina manifestando a sua gratidão pelo seu Estado natal ao qual deve a sua carreira politica.—*(Havas).*

O caso de hontem

O incidente hontem occorrido nas Trinas poderá produzir no estrangeiro, sem duvida alguma, uma impressão de surpreza. No paiz, não. Haverá os que o condemnem, haverá os que o applaudam, haverá os que, sem o condemnar nem applaudir, o justifiquem pelo exacto conhecimento da causa. Não haverá, porém, quem se surprehenda, porque esse incidente tinha de forçosamente occorrer. Para que tal não succedesse, necessario seria que o povo de Lisboa deixasse de ser aquella massa firmemente republicana que poderá desgostar-se por vezes, com a marcha da Republica, mas que nem por sombras admitte que ella seja vencida pela reacção monarchica, quer se sirva das armas, quer se soccorra da astucia.

Ao contrario do que se poderá suppôr lá fóra, o povo de Lisboa tem dado provas d'um alto respeito pela justiça, e por isso mesmo é que o tribunal das Trinas, durante mezes, tem devolvido á liberdade, póde dizer-se, systematicamente, uma multidão de reus, alguns dos quaes a aproveitam para immediatamente regressarem á conspiração contra a estabilidade das instituições. Mas soffreava-o a preoccupação de que os processos iriam mal instruidos, de que as provas seriam insufficientes, de que, em sua consciencia, o jury das Trinas pensasse que não tinha em frente de si senão innocentes. Por todos estes motivos, o tribunal das Trinas funccionou durante muito tempo sem soffrer qualquer desacato.

***

Mas hontem a medida trasbordou. Dois accusados, claramente reus de conspiração, cumplices da invasão armada de Couceiro, eram absolvidos nas Trinas, onde não se tem ouvido resoar senão vituperios contra a Republica. No jury que taes absolvições determinava figuravam monarchicos conhecidos, e da peor especie, a franquista, que não tendo coragem para engrossar as hostes de Couceiro se entregou em Portugal ao trabalho de sapa contra a Republica.

A paciencia popular exgotou-se. Peior do que o effeito que lá fóra produzisse o que se julgasse um attentado á inviolabilidade d'uma justiça, que não era justiça, mas compadrio, seria a continuação d'uma mystificação revoltante, em que os monarchicos sahissem dos tribunaes para proseguir na sua lucta traiçoeira contra a Republica, quasi consagrados e glorificados em vez de severamente punidos.

E' agradavel registar estes factos? Não é. O desejo de todos os bons patriotas, de todos os bons republicanos, seria que a justiça estivesse inteiramente affastada de todas as paixões politicas. Não queremos a condemnação de innocentes, mas tambem não queremos a absolvição de culpados. Para esses até admittimos a amnistia, mas quando se reconheça que elles estão arrependidos dos seus actos ou impotentes para os repetirem. A Republica não quer ser um regimen de terror; mas tambem não póde resignar-se a ser um regimen de Offembach. Isso não o será nunca! De resto, o proprio governo reconhece, implicitamente, que no gesto da multidão palpitou uma rasão latente. E' o que se conclue da sua proposta para acabar o tribunal das Trinas.

A revolução que implantou a Republica foi generosa. Abriu os braços a todas as dedicações sinceras. Só teve palavras de paz e de concordia. Assim era de esperar que fosse, sabido que o ideal dos revolucionarios era um movimento que se assemelhasse ao de 15 de novembro no Brazil. Mas se aqui, como lá aconteceu, esse espirito de bondade fôr desconhecido, se só o acolher a hostilidade e o escarneo, não será difficil prevêr uma acção rude e implacavel. A Republica de Deodoro teve de ser a Republica de Floriano. Oxalá que se não constranja a Republica Portugueza a seguir *em tudo*, o exemplo da Republica do Brazil! **Mayer Garção.**

Universidade Livre

A lição de domingo será na Associação de classe dos caixeiros

A quarta lição d'esta util aggremiação educativa realisa-se no domingo, pelas 21 horas prefixas, nas salas da associação de classe dos caixeiros de Lisboa, ao Chiado.

Cabia esta lição ao distincto professor sr. Oliveira Ramos, que, por doente a não póde realisar, substituindo-o o lente da Universidade de Lisboa sr. Agostinho Fortes que dissertará sob o mesmo thema:—«As primeiras fórmas da actividade do homem».

A conferencia de domingo passado excedeu em concorrencia as anteriores, pois que passou de 1050 o numero dos assistentes, entre os quaes 186 senhoras.

Tem assim a Universidade necessidade de recorrer desde já ás grandes salas, e, por isso, a futura lição do dia 17, que será do dr. Ruy Telles Palhinha, lente da faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa, effectuar-se-ha no edificio á rua da Gloria, do Centro Radical.

Para as conferencias d'este mez recebeu a Universidade 150 clichés de Paris e de Berlim.

Entretenimento innocente

E n'isto se perde o tempo...

A COLONIA PORTUGUEZA NO BRAZIL

São fundamentalmente estupidos e maus

os monarchicos portuguezes do Rio, tendo, todos os nossos ministros que para lá forem, que soffrer as consequencias de taes defeitos

Entrevista com o primeiro presidente do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro

A bordo do *Asturias* chegou hontem a Lisboa, vindo do Brazil, o sr. Adrião Bebiano, presidente do Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, e dada a qualidade do nosso visitante e a importancia da nossa colonia n'aquella florescente Republica sul-americana, uma entrevista se nos impunha. Por esse facto, procurámos hoje o recemchegado no Hotel Francfort, onde se encontra hospedado.

O sr. Bebiano nega-se, a principio, a acceder ao nosso desejo, allegando estar ha tempos já retirado da politica. Por fim, porém, instado, resolve-se, e começa por nos declarar que uma das causas da sua viagem é, mesmo, vir encarregado pelos republicanos portuguezes, residentes no Rio, de verificar e estudar a marcha dos negocios publicos em Portugal.

—E' claro, continúa o nosso amavel entrevistado, que por emquanto não posso dizer nada, pois ha apenas um dia que aqui estou. Entretanto foi o sufficiente para verificar a desunião que existe entre os dirigentes dos partidos, causa immediata dos negocios publicos não correrem como seria para desejar.

«Bastava que continuassem a viver como no tempo da oposição. Mas, infelizmente não o fazem, pois de natureza invejosos, como somos, todos os portuguezes, temos a cubiça do mando, em vez de ordeira e amistosamente procurarmos todos a salvação do paiz.

—E quanto á nossa colonia no Brazil?

—Os monarchicos que lá estão, são, como todos sabemos, fundamentalmente estupidos e maus. Tudo quanto de perigoso e desgraçado acontecer em Portugal, é para elles motivo de satisfação.

«Vaidosos, e desejando todas aquellas exterioridades decorativas e honorificas que são o sonho doirado dos ignorantes, não pódem levar a bem o regimen de egualdade em que vivemos.

«Calcule; são tão mal intencionados que as ultimas inundações que tantos prejuizos causaram em Portugal, foram para elles motivo de grande satisfação e o seu odio á Republica é tanto que até com a propria administração estrangeira ficariam satisfeitos.

«A Liga Monarchica D. Manuel II, á frente da qual estão verdadeiros bandidos, pediu aos seus associados para não enviarem dinheiro para Portugal fosse com que destino fosse. Aquelles mesmos que tivessem familia aqui em circumstancias precarias, nada deviam mandar, assim como devism abster-se por completo de comprar productos portuguezes...

—Entretanto, interrompemos nós, a colonia portugueza republicana ainda é importante?!

—Poucos mais são dos que já havia antes da implantação da Republica. Alguns dos antigos monarchicos, mais honestos e bem intencionados, adheriram ao novo regimen assim como individuos que tendo vindo a Portugal e vendo como a monarchia administrava se revoltaram contra taes processos.

«Creia, ha no Brazil republicanos portuguezes dedicados e a quem causa profundo desgosto a maneira de proceder d'aquelles *nossos compatriotas* que vivendo n'um paiz democratico e liberal, como o Brazil, são a vergonha da nossa terra.

—Póde dizer-me alguma cousa acerca da nossa representação official no Brazil?

—Dir-lhe-hei que seja quem fôr o ministro que para lá mandem, soffrerá desgotos e vexames, pois, repito-lhe, os monarchicos da colonia são fundamentalmente estupidos e maus

O sr. Adrião Bebiano não podia dispôr de mais tempo em nosso favor, motivo porque nos retirámos agradecendo as suas informações. Ao despedirmo-nos ainda o nosso illustre patricio nos diz:

—São restos da educação religiosa de muitos annos, que estão influindo em nós, e que, por seu turno, influem e poderosamente na marcha da Republica.

Edmundo Porto.

O caso do gazometro de Belem

O Tribunal do Commercio annula o processo desde o despacho que marcou o dia para a audiencia

Em sessão do Tribunal do Commercio foi hoje lida a sentença relativa ao processo movido pela Camara Municipal contra a Companhia do Gaz. A referida sentença que manda annullar o processo desde o despacho em que foi marcado dia para a audiencia, é muito longa, contendo grande numero de considerandos.

A catastrophe da "Faro,,

Veem para Lisboa os cadaveres do commandante, machinista e 1.º contramestre

O sr. ministro da marinha resolveu que, além do cadaver do commandante da canhoneira *Faro*, 1.º tenente Metzner, venham para Lisboa os do machinista Francisco Maria Antunes e do 1.º contramestre Hygino Thomar Antonio.

O funeral realisa-se no domingo ás 13 horas, sahindo o prestito, a pé, do Arsenal da Marinha, para o cemiterio dos Prazeres, ficando o cadaver do tenente Metzner em jazigo particular e os do machinista e contramestre no jazigo municipal, para o que o ministro pediu a cedencia de dois logares á camara municipal de Lisboa.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado trata-se da epidemia typhosa

declarando o ministro do interior que a cidade, desde hoje, deixou de ser abastecida pelo aqueducto das Aguas Livres

A's 14,30 abre a sessão, hoje, sob a presidencia do sr. dr. Eusebio Leão, com a presença de 37 senadores. Lida a acta, porque não ha expediente, o sr. presidente concede a palavra ao sr. dr. *Adriano Pimenta* que reclama contra algumas disposições da lei de fiscalisação das sociedades anonymas, mandando para a mesa uma representação n'esse sentido da Associação Portuense dos Empregados de Escriptorio.

A proposito d'essas reclamações, o sr. *José Maria Pereira* presta varios esclarecimentos sobre a fórma como essa lei deve ser interpretada. Entende que essa lei é justa e que só os menos escrupulosos em materia de negocios a podem reprovar. Demais, bem poucas são as disposições novas d'esta lei, aliás tambem cheias de bom senso e da maior justiça.

O sr. *ministro do interior*—refere-se á epidemia de typho que por ahi grassa, sustentando que ella não é tão grave e alarmante como se tem procurado fazer crêr. Dos tres mil e tantos doentes que constituem a população dos hospitaes, só algumas centenas são typhosos, havendo contribuido a doença porque a cidade tem sido abastecida da agua do aqueducto das Aguas Livres, o que desde hoje deixou de succeder. De resto, a percentagem da mortalidade causada por essa doença reduziu-se hontem apenas a sete obitos, o que demonstra bem a pouca importancia do facto, não havendo mais do que 1 % de mortalidade diaria.

O sr. dr. *Sousa Junior* volta á sua idéa da nomeação d'uma commissão que estudasse os meios de debelar o mal, o que já se devia ter feito desde que se deram os primeiros casos de typho.

Não é só ao prejuizo causado a cada individuo, mas tambem ao que ao Estado causam despezas de deficientes medidas de salubridade e hygiene de ultima hora que cumpre olhar.

O sr. *ministro* informa que já está nomeada essa commissão, e que tambem já foi consultado o Procurador Geral da Republica sobre se póde exigir-se uma indemnisação á Companhia das Aguas causadora do mal.

O sr. dr. *Sousa Junior* esclarece os pontos do seu projecto referente a este assumpto e que a outra Camara achou obscuros, entendendo da maxima opportunidade que pelas escolas e associações se façam prelecções sobre hygiene preventiva, o que muito justamente caberia aos funccionarios de saude. Todo leva a crêr, não ha duvida, que a epidemia tenda a decrescer, o que não quer dizer que tenda a desapparecer por completo. Não. Uma outra doença endemica, mais benigna, a substituirá, e que não é de molde a dar-nos desde já a mais absoluta tranquilidade.

Uma campanha de vulgarisação não póde ser feita com a distribuição irregular de alguns milhares de impressos com indicações que ninguem lê. Lembra conjunctamente a necessidade de velar pelo estado sanitario do districto da Horta, a fim de evitar qualquer desagradavel visita d'uma nova epidemia, reclamando, portanto, que para esse fim seja concedido o maximo de subsidio. São estes assumptos que lá fóra teem sido estudados a fundo, e no proprio Mexico o typho exhantematico tem merecido dos medicos bacteriologistas a maxima attenção. Nomeie, pois, o sr. ministro uma commissão para estudar o que bem o merece a sua gravidade e o justo alarme por ahi espalhado pela recente epidemia.

O sr. *Eusebio Leão*, depois de obter do Senado licença para occupar o seu posto de ministro portuguez em Roma, agradece em breves palavras a attenção que sempre lhe dispensaram os seus collegas de quem se despede; e o sr. dr. *Adriano Pimenta* dirige-lhe, em seu nome e no dos seus amigos, algumas palavras de saudação pelo posto de confiança em que a Republica o colocou, ao que se associa o sr. Miranda do Valle.

O sr. *Ministro do Interior* dá algumas explicações ao sr. dr. Sousa Junior, declarando a impossibilidade de ter ali apresentado o relatorio sobre a epidemia no mesmo dia em que o apresentou na outra Camara, e sustentando que a questão das Aguas não se póde exigir tudo dos poderes constituidos.

O sr. dr. *Sousa Junior* não concorda. Acha que tal affirmação denota um completo desconhecimento da questão. Com um pouco de boa vontade e amor pela dignidade profissional todos os funccionarios publicos, que no assumpto teem interferencia, podiam fazer muito mais do que teem feito.

—Mas falta o tempo e o dinheiro, affirma o ministro.

E não baseia todas as suas explicações.

* *

Entra-se na ordem do dia pela leitura d'um parecer da commissão de instrucção que não conseguimos ouvir e que todos os senadores approvam sem discussão, e passa-se em seguida á apreciação d'um projecto creando um periodo transitorio para os alumnos que estavam matriculados na Escola de Regentes Agricolas Moraes Soares em 1910-911 e que, em virtude da lei que reorganisou o ensino agricola, teem de passar para a Escola de Coimbra, afim de poderem concluir o seu curso n'aquella Escola.

Lê-se o parecer da Commissão de Fomento que é contrario ao projecto.

Por tal motivo será este discutido em primeiro logar, e o sr. *Nunes da Matta* apresenta sobre o assumpto as suas considerações e igualmente os srs. *Miranda do Valle* e *Christovam Moniz*, sendo por fim approvado o parecer que regeita o projecto.

Entra depois, em discussão o parecer n.º 64 prorogando o prazo do concurso para segundos aspirantes aduaneiros de Angola, S. Thomé e Principe, tambem contrario ao projecto.

Sobre o assumpto usam da palavra os srs. *Peres Rodrigues, Tasso de Figueiredo, Bernardino Roque, Sousa Junior* e *Vera Cruz*. O parecer foi approvado. São lidos dois projectos vindos da outra Camara extinguindo o tribunal das Trinas e os tribunaes marciaes e relegando aos tribunaes communs os reus que n'elles tenham que responder. Foi rejeitada a urgencia da respectiva discussão.

Camara dos Deputados

Resolve-se acabar com os chamados «tribunaes marciaes» e extinguir o tribunal das Trinas

Comparecem 80 deputados, presidindo o sr. Aresta Branco, secretariando pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira.

Approvada a acta e lido o expediente, fala o sr. *Antonio Granjo*, que manda para a meza um projecto de lei concedendo a pensão annual e vitalicia de 1.200$000 réis ao tenente de infantaria Antonio Pires Pereira e ao tenente de artilharia Alberto Camacho Brandão. Essa pensão é livre de todos os descontos e traduz o pagamento de uma divida nacional pelos serviços relevantes que aquelles dois officiaes prestaram á Republica, trabalhando dedicadamente na sua implantação.

O sr. *Alfredo Rodrigues Gaspar* diz que não poude assistir, por doença, á sessão em que se debateu o projecto do sr. Manuel Bravo, confirmando as promoções feitas no exercito e na armada pelo governo provisorio. Se então estivesse presente, emittiria a sua opinião sobre o assumpto, sem ferir susceptibilidades e prestando homenagem aos officiaes que contribuiram para a implantação da Republica.

Appareceram 148 officiaes da armada a reclamar, não contra as promoções, mas contra o facto d'ellas serem concedidas com prejuizo da antiguidade. Contam-se entre esses officiaes 2 contra-almirantes, um vice-almirante e grande numero de chefes dos serviços da armada. A sua reclamação é-lhes garantida pela Constituição politica da Republica, salientando o orador esta circumstancia: um grande numero de officiaes reclamantes não foram prejudicados com as condições em que se effectuou a promoção dos officiaes revolucionarios. Porque reclamam? Para que se mantenha na corporação da armada aquella disciplina indispensavel ao exercito de terra e mar.

Refere-se com palavras de saudosa admiração a Candido dos Reis, exhaltando o seu valor, a sua coragem e o seu caracter. Todos sentem a sua falta, e muitos factos desagradaveis se não teriam passado se o almirante Candido dos Reis fosse vivo.

Por ultimo, pergunta ao sr. presidente se, na sessão em que o sr. Manuel Branco apresentou o seu projecto, foi proferida qualquer palavra desprimorosa para os officiaes signatarios dos requerimentos enviados á Camara.

O sr. *presidente* declara que não ouviu proferir referencia alguma que podesse melindrar aquelles officiaes.

O *orador* agradece a explicação e termina d'ahi a pouco as suas considerações.

O sr. *Brito Camacho*, ao negocio urgente, refere-se ao caso succedido hontem no tribunal das Trinas. Não quer que alguem tenha o direito de affirmar que faltam ao poder judicial as garantias e a independencia de que elle carece; mas é preciso tambem que a Republica não seja atacada ao abrigo de quaesquer immunidades. Effectivem-se todas as garantias do poder judicial, ao mesmo tempo fixando-lhe bem as responsabilidades.

O sr. *ministro da justiça* aponta os factos que se passaram, dizendo lamental-os. O caso, porém, limita-se a uma occorrencia policial, em que o orador não tem de intervir.

O sr. *Barbosa de Magalhães* requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto que hontem apresentou, extinguindo o tribunal das Trinas, e para o projecto do sr. Pimenta de Aguiar ácerca dos tribunaes marciaes, e ainda para identica proposta de lei do sr. ministro da justiça.

A Camara approva.

Lê-se na meza o projecto do sr. *Pimenta de Aguiar*, que o justifica, em breves palavras.

O sr. *Pereira Bastos* diz que os tribunaes encarregados de julgar os implicados nos acontecimentos de fim de janeiro não são de excepção, como se lhes tem chamado na Camara e na imprensa. Declara que tambem os julga hoje desnecessarios e, por isso, concorda com que aquelles julgamentos se effectuem nos tribunaes communs.

O projecto é submettido á votação e regeitado, approvando-se depois o do sr. ministro da justiça, que já publicamos hontem e que diverge do projecto do sr. Pimenta de Aguiar em detalhes de execução.

Tambem se approva, seguidamente, o projecto do sr. Barbosa de Magalhães, extinguindo o tribunal das Trinas.

O sr. *presidente* communica que está na meza o parecer da commissão respectiva sobre o pedido de licença apresentado á Camara pelo sr. Fernão Botto Machado, que vae exercer o cargo de consul geral no Brazil.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, n'um longo discurso, procura demonstrar que tal nomeação não só podia effectuar legalmente.

Classe Textil

A nova tabella de salarios

O sr. Henrique Pereira Taveira, gerente das fabricas da Companhia Fabril Lisbonense, foi hoje procurado por duas commissões de operarios de Alhandra e da rua da Palma, que lhe entregaram as novas tabellas de salarios para os operarios de ambos os sexos, sendo os commissionados muito bem recebidos, e promettendo elle estudar o assumpto e em breves dias dar uma resposta definitiva.

A commissão regressou esta tarde a Alhandra, onde reune em assembléa geral a classe, a fim de tratar do assumpto.

A mesma commissão e alguns dos membros da de inquerito de Lisboa estiveram tambem no governo civil falando com o companheiro Manuel Cardoso, ha dias ahi detido por motivo da greve geral, o qual parece terá ámanhã destino, segundo disseram os srs. governador civil e seu instructor, para o que tem de ser ouvido pelo chefe Albino Sarmento a ultima testemunha, que falta depor.

Musicos portuguezes

Conferencia pelo sr. Agostinho Fortes

Commemorando o 3.º anniversario da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, realisou hoje uma conferencia, n'uma das salas do Conservatorio, o sr. Agostinho Fortes.

O conferente, que foi apresentado á assistencia pelo membro da Associação sr. Theophilo Russell, dissertou largamente sobre Arte e vantagens da Associação, sendo muito applaudido.

Como prova de gratidão, a direcção da Associação dos Musicos Portuguezes vae hoje entregar áquelle senhor uma linda cigarreira de prata, trabalho da ourivesaria d'Oliveira & C.ª

Esta associação, que conta actualmente cerca de 600 socios, tenciona promover em abril dois concertos um a favor da sua caixa e outro de seu cofre.

OS BONS PASTORES...

O Cardeal de Merance e a lei da Separação

De como uma peça adoravelmente frivola póde conter proveitosa lição de conformidade verdadeiramente christã

Sabe-se que na comedia Primerose *que se representará, depois d'amanhã, pela primeira vez, no Theatro da Republica, abordam Fleers e Caillavet, seus auctores, a questão da Separação, em França. A lição contida, sobretudo na scena XV do 2.º acto d'essa peça é tão edificante e applicavel ao actual momento historico nacional que não resistimos a reproduzil-a, visto que, para mais, a proxima representação de* Primerose *dá á reproducção particular sabor de actualidade.*

Assim quem tão afastado anda do exemplo, que nos proporciona o Cardeal de Merance, aproveitasse com esse exemplo que não passa, afinal, d'uma interpretação approximada, quanto humanamente possivel, da verdadeira doutrina do Christo...

(A scena passa-se no castello do conde de Plélan (pae de Primerose, ao tempo noviça no convento de Santa Clara) no momento em que estala a noticia da secularisação das casas religiosas. Meio accentuadamente *thalassa,* para usarmos do neologismo em moda entre nós.)

O CARDEAL DE MERANCE—Que temos de novo?

O CONDE, *entrando, muito agitado*—Bom dia, muita querida amiga.

MME DE SERMAISE—Vem transtornado!

O CONDE—Se lhe parece que não tenho de quê! Sabe d'onde venho?

O CARDEAL—D'Angers?

MME DE SERMAISE—Mas que foi que se passou?

O CONDE—O que se passou! Estive com o seu prefeito e sempre lhe digo que me deu uma boa noticia! Que, aliás, Layrac acaba de confirmar.

LAYRAC.—E' facto. Recebi, esta manhã, um telegramma de Paris...

O CARDEAL—Mas, afinal, de que se trata?

O CONDE—Da proxima secularisação de muitos conventos da região, entre elles o de Santa Clara!

MME DE SERMAISE—Oh meu Deus!

O CARDEAL—Grave e triste noticia, effectivamente...

MME DE SERMAISE—Mas será verdade?

LAYRAC—Pelo menos tem todas as probabilidades de o ser... Recebi, dos meus amigos politicos precisamente as mesmas informações.

O CONDE, *transportado*—Se teem a audacia de pôr em execução semelhante projecto, comnosco se hão de haver!

LAYRAC—Appellaremos para a revolução, se tanto fôr preciso!

O CONDE—Hão de vêr do que é capaz um Plélan quando se mette n'ellas!

LAYRAC—Dispomos de gente resolvida a marchar para a frente, em Nantes, Tours e Saumur, e marchará.

MME DE SERMAISE—Bravo!

O CONDE—Farei com que as communas reclamem, empenhar-me-hei junto dos deputados, dos senadores, appellarei para tudo no sentido de organisar uma resistencia séria. Oh! lá porem-me a filha na rua é que nunca!

MME DE SERMAISE—Nunca!

LAYRAC—Estéja descançado. Succeda o que succeder, em caso algum consentiremos que semelhante prepotencia chegue a realisar-se!

O CONDE—Muito obrigado. Sabemos até onde vae a sua dedicação pela nossa causa. E o senhor tambem sabe que, se fôr preciso, póde contar commigo. *(Repara, então, não ter, o Cardeal, tomado parte na discussão.)* Que me diz a isto, meu caro amigo; não diz nada?

MME DE SERMAISE—Qual é a sua opinião?

LAYRAC—Vossas luzes, Eminencia, ser-nos-hão mais que nunca preciosas, n'este caso.

O CARDEAL—Meu caro senhor, n'este, como em todos os casos, eu louvo-me na Providencia.

O CONDE—Que quer dizer?

O CARDEAL—Sem a sua vontade coisa alguma, no mundo, chega a realisar-se. Possue, ella, designios por nós ignorados. Nosso dever é, pois, seguil-a, sem indagar para onde nos leva. N'estas condições, acho um tanto ou quanto audacioso, pretender, como direi?... dar-lhe uma ajuda.

MME DE SERMAISE—Muito bem!

LAYRAC—Quer dizer, Eminencia, que não acha bem collaborar na nossa revolta, partilhar da nossa cholera?...

O CARDEAL—Não costumo partilhar da cholera de pessoa alguma. Seguramente que ninguem, mais do que eu, lamenta o triste acontecimento que receiamos. Espero, porém, ainda, do intimo d'alma, que elle não chegará a produzir-se. Mas, se se produzir, não teremos remedio se não concordar em que foi porque o ceu assim o quiz.

MME DE SERMAISE—Evidentemente.

O CONDE—Mas com mil diabo! Metter-se-lhe-ha na cabeça convencer-me de que o ceu vá feito com o governo?!

MME DE SERMAISE—E' impossivel!

LAYRAC—Quando o poder nos opprime, o nosso dever é insurgir-nos contra elle!

O CARDEAL—Não me parece. «Todo o poder emana de Deus», disse-o S. Paulo.

O CONDE—Ora, S. Paulo!... Já cá faltava S. Paulo; uma especie de jornalista!...

O CARDEAL—Bertrand!

LAYRAC—N'esse caso, Eminencia, perante tal iniquidade, aconselha-nos a que nos curvemos?

O CARDEAL—Aconselho-os a que se resignem.

O CONDE—Bem sei! A tal politica dos braços cruzados...

O CARDEAL—Não, a de mãos postas.

O CONDE—Sabe que lhe consagro, meu caro cunhado, a mais alta estima e o mais profundo affecto, mas sobre esse ponto nunca nos chegaremos a entender.

LAYRAC—Os meus amigos tambem não sentirão menos não poderem estar de accordo com os sentimentos de Vossa Eminencia... Mas devo dizer-lhe que coisa alguma nos fará recuar na defeza das irmãsinhas: violencia, pugilato, lucta, para tudo appellaremos.

O CARDEAL—Não ha argumentos que me resolvam, meu caro senhor, a consentir que alguem inclua a religião no numero dos sports. Não esquecerei que a sua grandeza e a sua bondade se baseiam nas perseguições de que foi objecto. A palma do martyrio vale tanto como a palma da victoria. Jámais a nossa fé beneficiou da violencia senão quando exercida, esta, contra ella. Nem a rebellião, nem o escandalo poderão aproveitar-lhe. Deus, é a ordem!...

O CONDE—Cá temos outra! Então Deus e os prefeitos vem a ser tudo a mesma coisa?...

O CARDEAL—E onde foi que aprendeu a confundir a ordem com os prefeitos? Que relação existe entre uma e outros? Oh! quanto daria, meus caros amigos, para os convencer, para lhes fazer vêr os perigos que a vossa attitude implica! Foram, por acaso, alguma vez, d'alguma utilidade essas manifestações tumultuosas? Muito pelo contrario, só teem servido para mais encarniçar, contra nós, os nossos inimigos, e para lhes dar pretexto a novas perseguições, cujas victimas vieram a ser quem? Essas santas creaturas que os senhores pretendem defender.

O CONDE—E' extraordinario! Como se fossemos nós que regulassemos a norma do nosso procedimento... Impuzeram-nol'a! Teem attentado contra todas as nossas crenças, contra todas as nossas tradições! Não podemos mais.

LAYRAC—Pois que os nossos adversarios nos reduzem a empregar a força, empregal-a-hemos, ainda que tenha de vir a fechar a ultima ermida!

O CARDEAL—Ora ahi está, precisamente, o que eu não quero que venha a succeder. De dia para dia vão os senhores ajudando a cavar mais fundo o abysmo entre o paiz e a sua Egreja, afastando cada vez mais um da outra, oppondo-os um á outra. Ora eu quero que ella continue sendo a nossa Egreja, a Egreja da França, que ella se conserve arreigada ao solo como as flôres e como os fructos. Porque, attentem bem, ha uma coisa que nunca consegui esquecer, mesmo quando subo as escadas de marmore do Vaticano, e é que, sobre o campanario da aldeia onde nasci, existem uma cruz e um gallo!...

O CONDE—Meu caro cunhado, está decidido que não chegaremos nunca a convencer-nos um ao outro, e eu sou demasiadamente seu amigo para consentir que esta discussão se prolongue.

O CARDEAL, *estendendo-lhe a mão*—Tambem eu sou muito seu amigo, Bertrand.

LAYRAC—Pelo que me diz respeito, Eminencia, devo explicar-lhe que o programma de combate que defendo foi-me transmittido pelo nosso *comité* central. Se me der licença enviar-lhe-hei a circular que recebi a esse respeito.

O CARDEAL—Muito agradecido, meu caro senhor, e, pois que amabilidade com amabilidade se paga, mandar-lhe-hei, em troca... o Evangelho.

VISITAS ESCOLARES

A Caixa Passos Manuel na fabrica Jansen

Cerca de 40 alumnos do Lyceu Passos Manuel, acompanhados pelo professor sr. Pereira e Silva e pela direcção da Caixa Escolar Passos Manuel, visitaram hoje a fabrica de cerveja Jansen, obsequiosamente franqueada pelo sr. Carlos Cruz, um dos socios proprietarios, e que foi de uma captivante amabilidade para com os visitantes.

No final da visita foram offerecidos refrigerantes aos alumnos.

Paquetes d'Africa

Partida do «Malange»

Com 121 passageiros seguiu hoje para os portos d'Africa o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo entre outros os srs.: capitão Duarte Silva, Julião Paes da Silva, machinista naval Ferreira Vinagre Rato, dr. Amor de Mello, capitão medico Silveira Montenegro, dr. Macedo Baptista, Francisco Coelho do Amaral Reis, 2.º tenente João Joaquim da Silva, dr. Julio Henrique d'Abreu e guarda marinha José Machado.

Tambem seguiram para Loanda 1 sargento e 7 cabos do exercito, 2 praças de marinha para a canhoneira *Zambeze*, 15 praças militares deportadas que estavam em S. Julião da Barra, e 16 condemnados a degredo que foram do Limoeiro para o Caes da Fundição entre uma escolta da guarda republicana. Um dos condemnados fez-se acompanhar por sua mulher.

E' esperado esta noite ou ámanhã de manhã cedo no Tejo o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 14.034$429 réis, o que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, prefaz o saldo total de 100:966$799 réis.

O sr. Alberto Marques, em nome da commissão encarregada de estudar a causa dos *deficits* dos talhos municipaes e a forma de os attenuar e supprimir, leu um longo relatorio em que historiava o resultado dos trabalhos da mesma commissão concluindo por propôr como medidas para attenuar os *deficits* o seguinte:

1.º suppressão da venda aos domicilios; 2.º, augmento de 40 réis na carne de 4.ª categoria; 3.º, augmento de 20 réis em cada uma das classes da carne de vitella; 4.º, augmento de 12 réis na carne de vacca fornecida aos talhos; 5.º, augmento de 20 réis na media de carne de vitella fornecida aos talhos; 6.º que os encarregados dos talhos sejam responsaveis pela carne que pedirem ao matadouro, não podendo devolver quantidade ou qualidade alguma; 7.º, que seja vendido o gado de serviço de distribuição, visto que pelo seu pequeno porte não póde ser empregado nos differentes serviços do municipio; 8.º, que para o serviço de escriptorio dos talhos seja conservado somente o pessoal restrictamente necessario, distribuindo-se pelos serviços da camara todo aquelle que ficar disponivel; 9.º, que o pessoal de distribuição, tal como moços, distribuidores e carroceiros, seja mandado fazer serviços nas diversas dependencias da camara; 10.º que não sejam permittidos quartos nos talhos; 11.º, que seja distribuido pelos diversos serviços da Camara todo o pessoal excedente dos talhos, como cortadores, ajudantes, encarregados, etc.; 12.º, reducção das despezas miudas.

A verba resultante de taes medidas será de 627$460 réis semanaes.

Posta a proposta á discussão usaram da palavra varios vereadores, sendo, depois de longa discussão, approvada com a suppressão da parte que se refere ao augmento do preço da carne de 4.ª categoria, e que produziria uma economia semanal de 180$000 réis.

O sr. Carlos Alves propoz em seguida que fossem supprimidos todos os talhos municipaes, cuja venda media diaria seja inferior a cem kilogrammas.

O sr. Loureiro por sua vez propoz que em logar de se supprimirem os talhos municipaes que não tenham uma venda em relação com as despezas, sejam transferidos para locaes populosos, por modo a servirem um maior numero de municipes.

Sobre ambas estas propostas houve tambem longa discussão, sendo por fim approvada a do sr. Carlos Alves, mas com mais as seguintes palavras no final «ou transferidos para locaes que a commissão indicar e a Camara approvar.»

Victimas dos temporaes

A distribuição dos donativos angariados pelos bombeiros

O primeiro e segundo commandantes do corpo de bombeiros, acompanhados dos chefes de secção, procuraram esta tarde o sr. governador civil a fim de com elle se estenderem sobre a melhor fórma de distribuir pelas victimas das ultimas inundações a quantia de 560$000 *réis* angariada nas *quêtes* organisadas ás portas dos theatros. A mesma commissão aproveitou o ensejo para saber quando é recebida a gratificação destinada aos bombeiros que tomaram parte na extincção do incendio das fabricas de cortiça occorrido ha mezes no Caramujo.

O pagamento de propinas

Os estudantes deliberam não o satisfazer

Os alumnos do 1.º anno da Universidade do Porto enviaram hoje um telegramma aos seus collegas da de Lisboa, participando-lhes terem resolvido não pagar a 2.ª prestação das propinas até resolução do parlamento.

As faculdades de sciencias e lettras da Universidade de Lisboa já haviam tomado identica resolução, esperando-se a adhesão da faculdade de medicina.

Companhia das Aguas de Lisboa

A Direcção da Companhia das Aguas, perante as injustas accusações que, ultimamente, lhe teem sido feitas, não póde ficar calada, porque se poderia attribuir esse silencio a menos consideração pela opinião publica, ou ainda ao pezo de culpas no desenvolvimento da actual epidemia, em que não tem vislumbre de qualquer responsabilidade.

As Aguas Altas, que actualmente se dizem inquinadas, teem sido fornecidas á cidade de Lisboa, quasi ininterruptamente desde o reinado de D. João V até hoje, constituindo, até 1880, a unica fonte importante de abastecimento, e, n'estes ultimos 32 annos, isto é, desde que a actual Companhia introduziu em Lisboa as de Alviella, misturadas com as aguas d'este manancial, que as sobrelevam, a quasi totalidade do mesmo abastecimento.

A Companhia, pelos seus contractos, apenas tem de fornecer á cidade a agua das nascentes que recebeu do Governo e as de Alviella que captou, não lhe competindo analysal-as, para o que não tem laboratorio, estando essas analyses a cargo dos laboratorios officiaes que sempre teem, com zeloso cuidado, cumprido esse serviço, regeitando aguas que consideraram inquinadas como as do aqueducto das Francezas e das nascentes da Fonte Santa, dos Frades Marianos e do chafariz de El-Rei que, depois de condemnadas, não mais entraram na canalisação da cidade.

A 22 de janeiro do corrente anno, occorreu uma ruptura do Canal de Alviella, sendo o facto communicado ao Governo em 23 do mesmo mez por intermedio da estação official com que nos correspondemos, e ainda á Camara Municipal de Lisboa.

Essa ruptura foi um caso de força maior, que não poderia ser previsto ou prevenido, não tendo a Companhia a minima responsabilidade no desastre, de natureza geologica.

Por acaso, que pareceu providencial, a abundancia das chuvas engressou as nascentes das Aguas Livres por forma tão extraordinaria que, por si sós, abasteceram a capital. Se tal não occorresse não seria possivel abastecer com regularidade a cidade durante os 40 dias que duraram as obras.

Diz-se agora que essas aguas, provenientes das ultimas enxurradas, vinham inquinadas de bacillo da febre typhosa, facto de que tivemos conhecimento official apenas no dia 2 do corrente—e a Direcção da Companhia, desconhecendo, aliás, a causa da inquinação, envidou logo os maiores esforços, de accordo com as auctoridades sanitarias, para substituir, por completo, as Aguas Altas, por aguas de Alviella, que no dia 3 do corrente tornaram a entrar em Lisboa.

Narrados singelamente assim os factos julgamos justo e razoavel que se não lance, impensadamente, o odioso sobre a Companhia das Aguas que não tem a minima responsabilidade na epidemia que actualmente grassa em Lisboa.

Lisboa, 6 de março de 1912.

Os Directores,

José Martinho da Silva Guimarães
José d'Ascenção Guimarães
Francisco Teixeira de Queiroz
Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.

ULTIMAS NOTICIAS

OS GRANDES «RECORDS» AEREOS

De Londres a Paris em tres horas!

PARIS, 7 de março.

Salney, n'um monoplano Bleriot, tendo partido de Londres ás 8 horas da manhã, desceu aqui ás 11, sem nenhuma paragem.—*(Fournier).*

O cruzador "Republica,,

e o desastre de que ia sendo victima

PARIS, 7 de março

As rapidas providencias que evitaram o desastre de que ia sendo victima o cruzador *Republica* deveram-se ao almirante Chancheprat, que tendo visto a tempo o perigo que corria esse navio de guerra, expediu immediatas ordens no sentido de lhe serem prestados soccorros pelos quatro rebocadores.—*(Fournier).*

A America do norte e a sua intervenção no Mexico

NOVA YORK, 7 de março

Annuncia-se para muito breve a intervenção armada da America do norte, no Mexico, de onde continuam a ausentar-se em verdadeiro exodo, os norte-americanos que lá residiam.—*(Fournier).*

Guerra italo-ottomana

ROMA, 7 de março

A *Tribuna* desmente que a Inglaterra tivesse intervindo, junto do governo italiano, no sentido d'este renunciar a alargar a sua acção guerreira ao estreito dos Dardanellos.—*(Fournier).*

A camara argentina

sempre acabou por votar o orçamento de 1912

BUENOS AYRES, 7 de março

A camara dos deputados manteve e votou por unanimidade o orçamento de 1912, o qual tem actualmente força de lei.—*(Havas).*

Camara dos deputados

Depois do sr. Mesquita de Carvalho, fala o sr. *Alvaro Pope*, que tambem procurou demonstrar a illegalidade da nomeação do sr. Fernão Botto Machado, sustentando que s. ex.ª não chegou a ser nomeado chefe de missão de 2.ª classe.

A sessão encerrou-se ás 18 e 25. A's 21 ha nova sessão, para se discutir o codigo administrativo.

A febre typhoide

Os casos de hoje

Até ás 4 horas da tarde consta-nos terem entrado mais 39 doentes nos hospitaes civis. No da Estrella estão, tambem atacados de febre typhoide, 37 militares. Egualmente ha 4 agentes de policia enfermos da mesma doença.

Notas diversas

Deve ficar prompto, até maio, o submersivel em construcção em Italia, que virá para o Tejo pelos seus proprios meios.

No concurso que hoje se effectuou na Junta do Credito Publico, para fornecimento de cambiaes destinadas aos encargos do coupon externo de julho, foram adquiridas 10:000 libras ao preço de 4$909 réis cada uma e 15:000 a 4$910.

Fez hoje as suas despedidas officiaes o 2.º tenente da armada, sr. Antonio Affonso de Carvalho, novo governador civil de Angra do Heroismo, para onde parte amanhã no paquete *Funchal*.

Uma commissão de professores do lyceu de Evora conferenciou hoje com os srs. ministro do interior e director geral interino de instrucção secundaria, superior e especial, sobre a distribuição de serviço, por causa d'uns professores interinos que ali estão.

Reuniu hoje no ministerio da guerra o jury de exames dos capitães de artilharia candidatos ao posto de major.

O governador civil da Guarda conferenciou, hoje, com o sr. ministro do interior, sobre assumptos do seu districto.

Effectuou-se, hoje, a sessão plena semanal do conselho superior d'obras publicas e minas, presidindo o inspector, sr. Macedo d'Araujo Junior.

Na sessão de hoje do conselho de fomento commercial dos productos agricolas, e em virtude da communicação feita pelo professor sr. dr. Ferreira da Silva, do Porto, foi deliberado chamar a attenção dos poderes publicos, para os esforços que os exportadores italianos e hespanhoes estão fazendo para deslocarem os nossos vinhos dos seus antigos mercados do Brazil. E' assumpto este muito importante, pelos enormes prejuizos que póde causar á nossa exportação.

Na sala das reuniões do conselho da faculdade de sciencias, (antiga Escola Polytechnica,) acham-se expostas ao publico, amanhã e depois, as provas apresentadas pelos quatro candidatos á cadeira de desenho da mesma faculdade.

No governo civil foram hoje distribuidas pelo chefe Gomes mais 250 senhas de jantares da sopa economica aos operarios sem trabalho, não se fazendo entrega de guias para as obras do Estado, por não haver onde empregal-os.

No rapido da tarde chegaram hoje a Lisboa os srs. Miranda e Sousa, Leite da Silva e Serra Pereira, delegados da faculdade de direito de Coimbra, que vem apresentar ao ministro do interior as reclamações dos alumnos do periodo transitorio d'aquella faculdade contra o decreto de 18 de abril de 1911.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O choque em Ermezinde

Estão ainda vivos, mas em estado grave, no hospital da Misericordia, os feridos hontem no choque de comboios dado na estação de Ermezinde.

O pessoal tem andado a remover o material da linha, sendo os prejuizos importantissimos, pois tudo está partido.

Atropelada por um electrico

Na praça da Liberdade, foi hoje atropelada por um carro electrico Ermelinda Gonçalves, de Avintes, que recolheu ao hospital da Misericordia.

Emigração clandestina

A policia do Porto telegraphou para Lisboa, pedindo a prisão do ferrageiro Arthur da Costa Marques e d'uma mulher que o acompanha, porque tentam emigrar para o Brazil com passaporte falso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Firmaram-se, por ter apparecido pouco papel e por causa dos boatos em circulação, realisando-se operações a 48 7/8. A Junta comprou 25:000 libras, ouro, 10:000 a 4$909 e 15:000 a 4910, fornecidas pelos Banco Ultramarino e casa Weinstein. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 3/8	—
Paris, cheque	582	584
Italia	577	581
Allemanha, cheque	239 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheque	404 1/2	406 1/2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 13/16	—
Libras	4$800	4$830
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—A Bolsa animou-se hoje alguma coisa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,20
» 500$000	37,20	37,30
» 100$000	37,20	37,70

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$900; 2.ª, 67$000, e cautelas da 3.ª, 2$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$000; Ultramarino, 91$200; Cazengo, 1$600; Moagem (nova), 70$000; Phosphoros, port. e coup., 61$500; Vidros da Marinha Grande, 13$000; Tabacos, coup., 62$900.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 79$800; Prediaes 6 0/0 88$000; 5 0/0 81$600 4 1/2 0/0 80$000; Ambacas, parr. 86$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, part. 60$000; Norte e Leste, 1.º grao, 63$000 e 2.º grao, 49$700; Moagem (nova) 89$000; Tabacos 96$200.

Praso, fim de março: Assucar 36$800, 37$000, 37$300 e em prime de 500 réis 37$400.

Fim de abril: Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 65$000.

LONDRES, 7, ás 11 horas e 35 t. — 1 1/2 consol., inglez, 77,93; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 107,87 Cheasepeake e Ohio, 75,50; Erie; prefered, 55,62; Erie Common, 33,87; Missouri Common 27,87; Rock Island, 24,00 Southern Pacific, 111,25; Southern Common, 29,00; Union Pac.. 169,75; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 52,25; U. S. Steel corporation com., 64,75; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,18 Beira Railway, 26,30 Moçambique, 23,60; Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez, 3 0/0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 000,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 18,25.

MUSICA

Programma do concerto de domingo pela orchestra portugueza

E' o seguinte o magnifico programma do concerto que, no theatro da Republica, em *matinée*, no proximo domingo, realisará a orchestra portugueza, sob a direcção artistica do maestro sr. Pedro Blanch:

1.ª parte.—I *L'Orientale*, Suite; *a)* Serenata, *b)* Pizzicato, *c)* Capricietto, Neuparth; II, *Les maîtres chanteurs*, ouverture, Wagner.

2.ª parte.—III, *Symphonia incompleta em si menor* (a pedido), Allegro moderato, Andante con motto, Schubert; IV, *Invitation à la valse*, Weber-Weingartner.

3.ª parte.—V, *Duas dansas hungaras* (a pedido), Brahms; VI, *Marche militaire française*, Saint-Saens.

NOTA.—Sobre a *Invitation à la valse* de Weber, escreve Weingartner, auctor da respectiva *transcripção*, o seguinte: «Quando tratei de estudar, para a executar, a instrumentação de Berlioz, notei, desde logo que, d'esta vez, o grande mestre da orchestração havia menosprezado, sob todos os pontos de vista, os ultimos recursos e elementos da orchestra, pois, além de transportal-a do tom de *ré bemol* para *ré natural*, tirando-lhe o caracter e imprimindo-lhes banalidade, limitára-se a escrever *nota por nota* para a orchestra o que Weber havia escripto para o piano, com o que aquelle, não teria outra vantagem senão a do augmento de sonoridade.

Suggeriu-me isto a idéa de fazer uma nova instrumentação, aproveitando a regencia da obra de Weber, mas adaptando-a á orchestra em conformidade com os seus grandes recursos, a exemplo do que se tem feito com as transcripções de todos os generos de Liszt; e, servindo-me da encantadora selecção dos ternos, entre elles, realisei esta peça polyphonica, pois a orchestra tão complicada e expressiva fez-me sentir a necessidade de pôr em relação todos os motivos independentes como convidando-se a dansar uns aos outros, até que todos se unem n'uma cadeia geral, artisticamente graciosa.»

Movimento associativo

Artistas dramaticos

Para ser apreciado o projecto de formação da cooperativa de consumo, a direcção da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos convida o pessoal dos theatros a reunir na sua séde, rua do Mundo, 81, 2.º, no dia 10, as 14 horas.

Caixeiros de Lisboa

A commissão de reivindicações nas suas ultimas reuniões, tratou da sua constituição nomeando secretario o sr. Antonio do Carmo Limpo, deliberou secundar junto do sr. ministro do interior a pretenção da Associação de Empregados de Commercio d'Aveiro para que o regulamento do descanço semanal não soffra alterações e bem assim seja o mesmo cumprido em todo o paiz d'onde continuamente se recebem reclamações de protesto contra o desprezo e abandono por parte das auctoridades a quem cumpre a sua guarda. N'esse sentido vae elaborar uma representação na qual demonstrará a fórma por que a lei tem sido desacatada. Approvou a redacção da representação ao sr. ministro das finanças, reclamando contra a fórma por que nos gremios é distribuida a contribuição industrial e propondo o lançamento proporcional como meio mais justo e equitativo; apreciou um officio da União dos Empregados de Commercio do Porto e a sua proposta sobre a regulamentação das horas de trabalho, ao qual deliberou dar resposta, resolvendo egualmente que se convoquem as ajustadas reuniões de classe, em Lisboa e Porto as quaes se occuparão da remodelação do estatuto federal, creação do cofre de resistencia e das questões do descanço semanal e horas de trabalho.

O conflicto das Trinas

Sr. director.—Peço-lhe a publicação d'estas linhas que egualmente envio a outros jornaes que se referiram a mim, a proposito da minha estada hontem no commando da policia civica.

Disse *A Capital* que eu fôra ali apresentar uma queixa; foi necessariamente equivoco do meu collega reporter n'esse jornal. Se estive no governo civil foi só por dois motivos: primeiro, por ter ido tratar de uma licença de porte de arma, segundo, para apresentar o dr. Mario Monteiro ao commandante da policia, sr. Camara Pestana, pessoa que aquelle senhor, meu amigo, me disse desconhecer. Foi no intervallo de uma conversa particular entre os tres, que eu citei o facto das ameaças recebidas e mostrei ao sr. Camara Pestana umas cartas e postaes com essas ameaças de morte ou de... sequestro. Como v. vê, não fui ali propositadamente *queixar-me* e é só sobre este ponto que sollicito a rectificação com a integra publicação d'esta, o que espero do seu caracter que sempre tenho presado.—Collega etc., *Luis de Athayde.*

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Amanhã é a primeira do *Tristão e Izolda*, cujo ensaio geral se realisou hoje ao que nos consta com pleno exito. Vae em 2.ª recita de assignatura especial extraordinaria, cantando-a Gagliardi, Viñas, Challes, Hotkouska e Rossato e sendo o maestro Saco del Valle quem dirigirá a orchestra, que contem novos elementos de muito valor.

Republica

Realisa-se hoje a recita em favor da escola do Centro Escolar Democratico de Santa Izabel, com a assistencia do sr. presidente da Republica, constando o programma de cantos coraes, pelos alumnos da referida escola, conferencia pelo nosso amigo e collaborador dr. João de Barros, e, finalmente, da representação da applaudida comedia em 4 actos *Minha mulher noiva d'outro.*

Depois d'ámanhã effectuar-se-ha, como está annunciado, a primeira representação da comedia *Primerose*, em recita do actor Brazão.

A peça allemã *O sol da meia noite*, que subirá á scena no Nacional, depois do regresso da companhia a Lisboa, certamente produzirá extraordinaria sensação, sendo o 1.º e 3.º actos passados a bordo do paquete *Maria Victoria*, e o 2.º n'uma cidade norueguesa.

—Hoje, o *Rei das Montanhas* realisa a sua 10.ª representação na Trindade. A lindissima opera comica possue a condição especial de precisar de ser vista mais uma vez para se poderem admirar todas as bellezas da encantadora musica de Franz Lehar.

Como temos dito, Amadeu Ferrari offerecerá a todos os seus amigos e admiradores um dos melhores espectaculos na sua festa de 14 do corrente.

—Realisa-se, esta noite, no Gymnasio, a despedida da companhia, que ámanhã parte para o Porto. Representa-se, pela ultima vez, a peça de grande successo *O Rei dos Gatunos.*

—Apezar de ser enorme a concorrencia aos espectaculos dados no Apollo com a *reprise* do *Chico das Pêgas*, dá esta peça, hoje, a sua ultima representação, por ter que ser substituida pel'*O Fado*, outra opereta essencialmente portugueza e com musica do maestro Filippe Duarte.

—A *Casta Suzana*, mais uma vez se representa, esta noite, no Avenida, sendo de contar que a enchente se repetirá, pois a peça cahiu a valer no agrado do publico.

—Ainda não está fixado o dia para a *première*, na Rua dos Condes, da revista em dois actos e oito quadros *Elle ahi está!* de Camara Manuel e Gil de Mello, musica de Fortée Rebello, mas trabalha-se ali activamente para que não demore muito.

—Hoje e ámanhã não ha espectaculo no Variedades, e no sabbado e domingo realisar-se-hão as duas ultimas recitas da companhia, com a applaudida revista *Ponha-lhe Papas*. Terça-feira será a inauguração dos grandiosos e sensacionaes espectaculos cinematographicos.

—E' incontestavel o successo que tem alcançado a revista *No Reino da Roleta*, no theatro Phantastico, agora ampliada com a cega-rega *Cosinha em revolução*, que todas as noites é bisada, devido á sua originalidade, bem como a *Dança Apache* e *Fado Improviso*, etc.

Amanhã realisa-se a recita dos auctores, para a qual se preparam grandes attractivos, cantando Maria Victoria o fado acima referido, além d'outros que para ella foram expressamente escriptos.

—Em sessão da moda apresenta-se hoje pela segunda vez, no Salão Avenida, a desenvolta bailarina hespanhola Snrt.ª Marina, que hontem foi alvo de grandes ovações. Albuquerque fará novos numeros e no *cine* haverá lindos *films* Gaumont.

—Continua a obter successo, no Salão dos Anjos, a engraçada revista *Pois sim, rala-te!* e a sensacional fita com 1:200 metros *A Filha*. Todos os dias ha estreias de fitas e de variedades.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Reune hoje novamente a assembléa geral, para seguimento de trabalhos, entrando-se na discussão do projecto dos estatutos.

No proximo domingo, reune uma assemblea magna, á qual foi convidado a comparecer o sr. Machado Santos a fim de esclarecer o assumpto do seu artigo publicado no jornal *O Intransigente* do dia 4, em que é attingida esta collectividade e em especial alguns dos seus membros.

Convida-se tambem por esta fórma a imprensa a assistir a esta reunião.

Batalhões Voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Tem instrucção de tiro no domingo, ás 10 horas prefixas, no castello de S. Jorge, sendo marcadas faltas.

Vapores de Cacilhas

Desastre imminente em virtude de imprevidencia

Procuraram-nos, quatro passageiros da lancha a vapor *Humanitaria* na viagem hoje feita ás 10,20 de Cacilhas para Lisboa, queixando-se de que, a meio do rio quasi se déra um abalroamento com o vapor *Victoria*, da Parceria, mercê da imprevidencia do mestre d'este ultimo.

O caso produziu grande alarme entre os numerosos passageiros dos dois barcos, que junto da capitania depuzeram, ao desembarcar, a sua queixa. Como, porém, lhes respondessem ahi não poderem acceitar reclamações dos passageiros recorrem elles á imprensa para chamar a attenção de quem compete sobre o assumpto.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez.—A direcção d'este Club foi hontem recebida pelo chefe do Estado, a quem foi convidar para assistir ao sarau que a mesma collectividade realisa na sua séde no proximo dia 18, para commemorar o 37.º anniversario da sua fundação.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga declarou conhecer de ha muito o Gymnasio Club, que lhe merece sympathia e prometteu comparecer, salvo se os affazeres das suas elevadas funcções d'isso o impedirem.

Desde já se distribuem os bilhetes aos socios e em todas as noites das 20,30 ás 22,30.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 6.—Partiu para Coimbra o sr. Abilio Augusto do Nascimento e Brito, intelligente alumno do 5.º anno juridico.

—Devido a uma interrupção que houve na linha ferrea de Coimbra á Louzã, não foi hontem feita n'esta villa a distribuição do correio.

—O tempo conserva-se chuvoso não permittindo aos agricultores fazerem as sementeiras, que estão atrazadissimas.

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Contractada pelo intelligente emprezario sr. Carvalho Idães, vem a esta cidade nos proximos dias 13 e 14 a companhia do Gymnasio realisar dois espectaculos no antigo theatro Principe Real com as peças *Rei dos Gatunos* e *Vinte dias á sombra.*

—Voltou o mau tempo.

—Ao que consta, vae ser dissolvida a commissão municipal administrativa.

ARGANIL, 6.—Teve despedida muito affectuosa, acompanhado-o até Goes uma longa fila de trens, o delegado d'esta comarca, sr. dr. Menezes Coelho, transferido para Fafe e que hoje d'aqui retirou.

Movimento do porto

Batav., etc. «K. der Nederlan» (Amst.)	8
Archipelago dos Açôres «Funchal»	8
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)	9
Pará e Manaus «Augustine» (Liv.)	9
Vigo e Liverpool «Hilary» (Pará)	9

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—Recita dedicada ás creanças das escolas de Lisboa—Aida.

REPUBLICA—20—Recita promovida pelo Centro Escolar Democratico de Santa Izabel—Conferencia pelo dr. João de Barros—Cantos coraes—Minha mulher noiva d'outro.

TRINDADE—21—O rei das montanhas

APOLO—21—O Chico das pêgas.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita macha—Tyrolezes—Ponto e virgula

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e nimatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

20 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

IX

A sua visita ao acampamento provára-lhe que não podia arriscar-se nas linhas sem ser visto pelas sentinellas, mas soubera que um riacho, affluente do Saint-Laurent, servia de fronteira n'uma certa extensão e ia tentar utilisal-o para transpôr a zona militar. Uma grande nuvem estava quasi a occultar a lua, como que para favorecer o seu projecto.

Approximando-se sem ruido do riacho, despiu-se e fez do fato um embrulho, que amarrou nas costas. Em seguida immovel e silencioso, esperou o momento propicio.

Logo que a lua ficou occulta, deitou-se á agua e começou a nadar sem ruido para a fronteira.

Avançava lentamente, expondo-se o menos possivel. Mas o embrulho que levava difficultava-lhe os movimentos e a corrente, que era mais rapida do que suppozera o que tinha de subir, impellia-o por vez para longe do caminho que queria seguir. Batendo inopinadamente n'um banco de areia e erguendo a cabeça para se orientar, viu que estava muito proximo da linha de sentinellas. Uma luz deslumbrante feriu-o de subito em pleno rosto. Por um impulso instinctivo, mergulhou. Quando de novo veiu á superficie, a luz de novo o feriu, emquanto uma voz zombeteira lhe dizia da margem:

—Estrangeiro, quando estiver cançado de nadar, póde vir descançar um pouco. Talvez não faça mal em immediatamente seguir este conselho porque estão atraz de mim alguns rapazes que podem tomal-o por um pato...

Hiller estava descoberto, a sua tentativa mallográra-se. Assombrado de não ter pensado nos projectores electricos, reflectiu immediatamente que com uma noite tão clara não era para admirar que os não tivessem accendido mais cedo. Furioso com o mau resultado que alcançára, dirigiu-se para o local onde estava o soldado. Era um homem alto, magro e secco, envergando o uniforme das milicias do Missouri. Estava em pé junto de uma especie de torre de madeira em que assentava o pharol electrico.

—Não andaria mal se se vestisse—disse elle com uma bonhomia zombeteira. Se quer fornecer-lhe-hemos fato enxuto...

Irritado e desnorteado, Hiller acceitou contrafeito o offerecimento do soldado. Um tal bom humor e tanta delicadeza tornavam ainda mais pungente a sua humilhação.

—Fazem boa guarda!—disse elle com amargura, ao mesmo tempo que vestia o fato que lhe tinham trazido.

—Sim, sim, está-se de olho aberto—replicou a sentinella. Esperaram pelo senhor durante todo o dia... Creio que o espreitam desde aqui até Vancouver... E' o inglez que quer chegar a Washington, não é verdade?

Hiller teve um movimento de surpreza.

—Como diabo sabe isso, meu valente?—exclamou elle.

—Veja—respondeu o soldado.

Hiller olhou e viu uma barraca da qual sahia uma dupla fiada de fios electricos.

—Telegrapho, telephone!—continuou o soldado.—A' esquerda um outro fio que serve para transmittir as photographias... Foi recebido o seu retrato em cinco attitudes differentes.

Guy ficou estupefacto.

—Já alguem conseguiu atravessar as linhas?—perguntou elle.

—Oh! Uns quatro ou cinco... lá para o Oeste... Mas depressa os apanharam... Havia um pequeno japonez, ao que me disseram, que foi liquidado. Um outro, inglez, ao que parece...

—Ah! Que succedeu, a esse?—interrogou Hiller, que suppoz que devia ser o emissario que o governo inglez tinha enviado antes d'elle.

—Impossivel pol-o em liberdade—respondeu o soldado, piscando um olho.—Sabia demasiado... *Engavetado* até ao fim da guerra.

Sentindo uma certa satisfação por saber a sorte do seu predecessor, Hiller ia interrogar de novo a sentinella, quando esta continuou:

—Só houve um accidente, alem do que succedeu ao japonez: um pobre diabo que quiz transpor as linhas em balão. Atiraram sobre elle... e o balão veiu de ventas ao chão.

O soldado parou e deu um suspiro.

—Foi pena! Pobre diabo! Não era um espião, mas sim um *reporter* que procurava informações para o seu jornal... Morreu instantaneamente!... Tive pena, palavra de honra.

Hiller acabava de vestir-se.

—Bem. O que vão fazer de mim?—perguntou elle.

—Póde ir-se embora immediatamente, ou passar aqui a noite, se isso lhe convem. Foi recebida ordem para o tratarem com a maior attenção. Se aqui ficar, será amanhã transportado em automovel, por ordem do coronel.

Impressionado com tanta cortezia, Hiller deixou-se conduzir á barraca d'um tenente, onde lhe offereceram uma cama de campanha.

No dia seguinte, ao romper do dia, foi acordado por um toque de clarim. O tenente, em pé defronte d'um pequeno espelho pendurado n'uma das traves que sustentavam a barraca, preparava-se para fazer a barba.

—Ah, eil-o acordado!—disse o official com amabilidade.—O seu quarto de cama é pouco confortavel... Os senhores, addidos de embaixada, estão habituados a outra coisa... Mas na guerra, que se ha-de fazer?

Sentado na cama, Hiller olhava para o seu fato, que estava a seu lado, cuidadosamente dobrado, lavado e passado a ferro.

—Sim,—disse o official,—tratou-se de o tornar apresentavel, mas não ganhou com o mergulho n'agua. A minha ordenança ficou triste por não poder apresental-o melhor...

—Está admiravel! A sua ordenança é um habil rapaz,—exclamou Hiller.

Tendo agradecido ao official a sua hospitalidade, levantou-se e vestiu-se rapidamente. Quando sahiu da barraca, viu estender-se na sua frente uma linha de trincheiras e baluartes traçados com geometrica precisão: os taludes succediam-se a perder de vista, sobrepujados, aqui e ali por uma colina.

—As nossas fortificações,—disse o official, que notou a curiosidade do visitante.—E' necessario dar que fazer á nossa gente... Além d'isso, o governo não quiz correr risco algum; em toda a fronteira foi elevada assim uma barreira. Nunca ella foi tão bem delimitada. Por detraz d'esses monticulos, estão os parques dos canhões Gatling. Estão preparados... mas temos a esperança de não termos de nos servirmos d'elles d'esta vez...

O automovel enviado pelo coronel chegou n'esse momento. Hiller despediu-se do tenente. A' noite, achava-se no quarto do hotel onde se hospedára, tão pouco adeantado como no dia anterior.

Passou os dez dias que se seguiram em tentativas infructiferas para fazer chegar ao seu destino a mensagem de que fôra encarregado. Mas debalde recorrera a todos os meios, chegando-a até a confiar a um pescador. Foi-lhe devolvida no dia seguinte por intermedio da auctoridade militar, sem que os sinetes tivessem sido sequer quebrados.

E de subito, como que para lhe censurar o mau resultado que obtivera, uma noticia cahiu do céu como um raio: um telegramma de Inglaterra annunciava o desapparecimento total da imponente esquadra a que Hiller devia servir de batedor e cuja salvação dependia da entrega da sua mensagem.

Aterrado por essa noticia imprevista, desesperado com esse desastre, o mancebo foi fechar-se no seu quarto e estendeu-se em cima da cama, com a cabeça martellada por um pensamento atroz: era culpa sua, pela sua incapacidade que semelhante catastrophe cahira sobre o seu paiz! Uma esquadra mais poderosa que a que entrára na batalha de Trafalgar se puzera a caminho, confiando n'elle, confiando na sua habilidade, a Inglaterra, na hora do perigo, entregára-se, por assim dizer, nas suas mãos, e elle não soubera protegel-a!

Não soubera estar á altura da sua missão—vira os seus esforços mallograrem-se lamentavelmente... O traidor mais abjecto não teria procedido de modo diverso

(Continua).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empreza á venda nas suas 28 filiaes:

Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.

Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros........ 160
UNIVERSELLES 25 cigarros........ 240
HYGIENICOS 25 cigarros........ 250

Importadores:
Havaneza—Chiado—Lisboa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
I. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.º
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11
Tel. 1:022

CANDIEIROS
PARA
GAZ E ELECTRICIDADE

Desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre d'electricidade

LOJA UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

MANUEL MAGNO
Medico cirurgião
DOENÇAS DAS SENHORAS, CREANÇAS E PARTOS—Consultas das 10 ao meio dia e das 5 ás 7 da tarde.
Rua Santa Martha 138, 1.º frente á R. Barata Salgueiro.

Lampada OSRAM

Temos o prazer de communicar aos nossos clientes que por contracto effectuado com as casas Leon Ornstein de Madrid e J. Guimarães Carreira & C.ª de Lisboa, passou para nós o exclusivo do venda em Portugal das apreciadas lampadas Osram, fabricadas pela Auergesellschaft de Berlin.

Muito brevemente nos chegará uma importante remessa de lampadas Osram de filamento metallico puxado á fieira que são consideradas, como as mais aperfeiçoadas, não só porque a Auergesellschaf é reconhecidamente a melhor fabrica de lampadas de filamento metallico, como tambem porque foi ella a primeira na Europa a receber a nova patente norte-americana e portanto a fabricar a nova lampada, tendo assim maior experiencia do que qualquer outra no seu fabrico.

A lampada Osram do filamento metallico puxado á fieira é a mais resistente e a mais economica, devendo por isso continuar a ser a preferida por todos os consumidores de luz electrica.

Empreza electrica H. B. C.
R. da Magdalena, 17
TELEPHONE N.º 3.444

Benito Guarez Mexicanos
DELICIOSO CHARUTO PARA 60 RÉIS

LOUÇA D'ALUMINIUM

Sortido completo de artigos de ménage
Loja UTILIDADES
180—RUA DE OURO—182

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$208
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	90:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.º--LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos .. .. .. } Cera commum............	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire
La Buire
La Buire

Representantes exclusivos para Portugal
Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17
Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos.

A' venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e em todas as mercearias e restaurantes

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.
JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

MARTINS GRILLO Medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 16 de março
O paquete WYNERIC
PARA
Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir ao agente
Augusto Freire
19, Praça do Municipio
Telephone 175

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Culo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Amasone | Para Bordeaux | **12 março**
Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili | Para Bordeaux | **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 576—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!„

Marinha mercante

Acudindo ao appello d'*A Capital*, que não póde deixar de ser ouvido por todos aquelles para quem o patriotismo não é uma tirada de retorica, eis-nos de novo a prégar no deserto e a servir ao publico... o cançado chá que *não ferve*... da Marinha Mercante.

Fazemol-o, dando-nos a illusão de prégar a um publico que sabe *querer*, pois se pensassemos na realidade das coisas nem coragem teriamos para pegar na penna; fazemol-o na crença de que a febre de reforma, que invade n'este momento os portuguezes, alguns resultados dará em bem da patria portugueza.

Porque é preciso notar que em Portugal ha dois publicos muito differentes, o que *quer* mas não póde e o que *póde* mas não quer. Mas emfim, como á força de malhar é que se converte a massa bruta em coisa util, vamos a essa obra de consciencia e patriotismo.

I

O que é a Marinha Mercante

A marinha mercante é o meio de exercer sobre agua a actividade individual ou collectiva, tirando d'ella o proveito commercial ou industrial, ou pela industria extractiva, as pescas, ou pela industria do transporte de gente e mercadorias.

As pescas

São as pescas a industria que tem por fim a apanha de elementos naturaes fornecidos pela agua, para alimentação, adubos e outros fins industriaes e até artigos de luxo, como sejam o peixe, os molluscos, as algas, as perolas, o coral, etc., etc.

No nosso paiz avultam as pescas sobretudo na apanha de peixe, o que nos classifica entre os paizes piscatorios por excellencia, dando as estatisticas, baseadas na venda em lota, d'onde sahe o imposto do pescado o valor de seis mil contos de réis ao producto da actividade portugueza n'esse ramo da industria.

Os nossos processos de pesca são tambem avançados sobretudo nos pontos onde o capital tem levantado a industria, e nas terras piscatorias sobretudo no sul de Portugal, onde o capital abunda, e o trabalho está assegurado, póde-se dizer que não ha miseria.

Não assim no Norte onde a guerra ao capital e ao espirito associativo não só não tem deixado progredir a industria, como é consequencia ainda de verdadeira miseria na classe piscatoria quando o mar não permitte a pesca. E' que o pescador do norte, eivado do egoismo que caracterisa o capitalista e o grande proprietario, cioso do seu *eu*, não admitte que possa exercer actividade com um barco que não seja *seu* e com rede que não seja a *sua*.

A consequencia é facil de ver; incapaz de luctar com a concorrencia nos mercados, e com a industria avançada no campo do trabalho sente-se preso no dilemma de ou morrer ou transigir com o orgulho que por herança lhe veiu, e que só deixou trabalhar o cerebro no dia em que o estomago levantou protestos energicos. Pouco a pouco lá tem o capital entrado a civilisar a pesca que no emtanto apenas ha poucos annos começa a entrar na phase moderna de exploração da industria.

Isto no tocante á pesca costeira. Nas do alto está Portugal menos mal representado, com uma frota de vapores de arrasto adoptando material do melhor, em geral, e que com a iniciativa desdobrada na collocação dos productos da pesca poderia fazer sahir do marasmo a esperançosa industria que actualmente não vê um palmo adeante... da lota.

Os frigorificos em transportes e em deposito são ainda uma aspiração theorica de cuja resolução pratica tanto tinham a esperar os industriaes e o publico de Portugal e até o de Hespanha.

A pesca do bacalhau tambem se tem desenvolvido mercê da dura campanha sustentada pela Liga Naval Portugueza, que arrancou a esperançosa pesca ao regimen de monopolio a que a *iniciativa* do estado portuguez a vinha amarrando havia uma dezena de annos. Prohibia-se aos nacionaes, excepção feita de uns felizes onze navios com direitos adquiridos, que armassem navios para a pesca do bacalhau!!... E a demolir um tão absurdo systema nem havia a consideração de que a faculdade da bandeira portugueza poder pescar na Terra Nova é um dos poucos triumphos diplomaticos de Portugal, e de que o reconhecimento de eguaes direitos á França tem sido motivo de serio conflicto com a Inglaterra, durante dezenas de annos, isto no paiz onde o argumento-cantiga historico é o forte... e o fraco dos homens do estado portuguezes.

Emfim acabou o absurdo e desde 1905 para cá a pesca desenvolveu-se consideravelmente; no ultimo anno Portugal foi representado nos Bancos por 36 navios, estando varios em construcção para o mesmo fim. Pois quando tivemos lá 100 navios teremos pescado bacalhau em egual quantidade ao que consumimos!...

Ultimamente entrou a bandeira nacional em mais um ramo de pesca, a da baleia, que até agora apenas se explorava á vista de terra nos Açores e Cabo Verde, com canôas locaes. Actualmente cruza os mares de Angola o vapor *Ambar*, o primeiro de uma esperançosa sociedade de pesca que exerce a sua industria em Porto Alexandre.

Annexa á industria da pesca que como vemos representa um importante ramo de actividade portugueza anda intimamente ligada outra industria a das conservas, cujos emporios são Setubal e a costa do Algarve. Com materia prima local, parece que a industria das conservas devia impôr-se nos mercados mundiaes, mas assim não succede; a falta de iniciativa commercial, a intriga politica e não politica que até hoje tem reinado entre operarios e patrões e mesmo dentro de cada classe, conduzindo a um mal estar bastante evidente, collocam a industria portugueza de conserva em situação periclitante: Póde-se dizer, que no dia em que a Vigo ou outro centro productor não convenha por qualquer motivo e por determinado tempo a laboração em Setubal, é facilimo com um agente provocador insultar um mestre de fabrica, um patrão ou mesmo um operario, levantando um incidente, que, a exemplo de outros semelhantes, paralysará uma ou mais fabricas e conduzirá mesmo á gréve geral!...

Não pensam n'isto nem patrões nem operarios, nem mesmo perante os prejuizos de uns e as necessidades dos outros, e no emtanto era facilimo arredar com proveito para todos os *casus-belli*, no dia em que as duas classes tão intimamente ligadas, se olhassem com confiança.

Agora é curioso analysar a acção do Estado, que apenas começa a desenhar umas veleidades de sahir do parasitismo que tem sido sua norma de dezenas de annos, pois se começam agora trabalhos para levantar a *carta de pesca* do continente. O que ha são apenas os trabalhos realmente notaveis de oceanographia entre a Roca e Sines, feitos a bordo do yacht *Amelia*, que com a valiosa collecção de exemplares da fauna dos nossos mares constitue o esplendido museu oceanographico a cargo da Liga Naval Portugueza, entregue aos cuidados de um dos mais notaveis collaboradores da bella obra scientifica, o sr. Alberto Girard.

A' parte estes apenas existem levantamentos em Peniche, devido aos trabalhos ultimamente emprehendidos sob a direcção do capitão-tenente da armada sr. Almeida de Carvalho.

Isto é o que consta do activo da acção do Estado, agora o passivo é um monumento de leis, preceitos e difficuldades varias, afóra o fisco implacavel a colher o imposto sobre o trabalho. Nem uma escola de pesca e poucas de primeiras lettras, nem uma caixa de pensões para a invalidez, nem um auxilio ao trabalho e á iniciativa, e nem mesmo a pesca fluvial é fiscalisada.

E dizer-se que tudo isto está esboçado pela Liga Naval Portugueza quasi sem dispendio para o Estado, e apenas para ser levado á pratica com subsidio votado por lei e de que ella não recebeu senão parte minima, e de ha dois annos para cá... nada!...

Nem a deixam trabalhar e accusam-n'a depois de não a verem produzir.

Teem sido um pouco poupadas no imposto de industria as artes fixas, que, segundo um projecto de lei apresentado ao parlamento, passarão a ser oneradas com decima e dando partilha de lucros ao Estado, conforme uma honesta proposta dos armadores e acceite pelo governo.

Em compensação o regimen de pesca de arrasto a vapor tem disposições ridiculas em que o Estado-parasita se mostra em toda a sua pujança. Imagine-se que até se exige ao portuguez que compre um vapor de pesca que prove que tinha dinheiro para o comprar!... isto além do recibo do vendedor!...

Cada vapor paga de licença um conto e quinhentos mil réis, pois Lisboa ainda não tem um caes para descarga de peixe, nem um mercado de peixe decente sequer!... São os proprios armadores que alugaram um pedaço de terreno e ahi fizeram um barracão para descargas, evitando ao menos os transportes e roubos avaliados em media de 1 a 2 toneladas de peixe por cada vapor!...

Ninguem imagina que dança é embandeirar em portuguez um vapor de pesca, nem quantas cabriolas legislativas e quanta subtileza e argucia para salvaguardar não se sabe bem o que. E' além do mais, a affirmação mais completa de que a pesca só póde ser exercida por nacionaes.

Pois bem, se passarmos para a pesca da baleia dá-se exactamente o inverso. Imagine-se que a empreza portugueza que funcciona em Porto Alexandre foi obrigada a pagar direitos de tudo quanto importou ao passo que aos norueguezes, que *contra lei* pescam em Angola, *pois as pescas são privativas dos nacionaes* por direito internacional, se permitte façam em um espaço concedido em regimen de entreposto, tudo o que querem em liberdade, ao passo que o portuguez é vexado com impostos e fiscalisação em todos os actos da sua actividade. Até na exportação os norueguezes eram tributados pelo azeite sahido em 3 °/₀, pagando o portuguez 7 °/₀.

Felizmente o decoro chegou ultimamente a pôr tudo em 7 °/₀, pois esse mesmo decoro devia levar até á nacionalisação d'essas emprezas embora o capital fosse em parte norueguez, pois é isto o que fazem as colonias inglezas onde os norueguezes exercem egualmente a sua industria.

D'este modo as cousas passam-se como se os norueguezes fossem nacionaes e nós os estrangeiros na nossa terra!...

Para finalisar analysemos o que se passa com a pesca do bacalhau.

Como vimos é prospera a industria e se não fôra o Estado-parasita mais ella se levantaria, pois toda a gente póde negociar em bacalhau seu para exportação menos o armador portuguez.

O imposto é por lei de 12 réis por kilo, o que traduz para o bacalhau posto á venda, dada a quebra, 20 réis depois de secco, pois o fisco peza-o á sahida do navio, e não depois de secco. Ora pagando o peixe fresco simplesmente o imposto do pescado 5 °/₀, e sendo entregue tal qual ao consumo, não ha razão para se não tributar com os 12 réis o bacalhau secco e prompto tambem para o consumo.

A seccagem é uma por assim dizer transformação da materia prima, o peixe fresco, e não é justo applicar á materia prima a taxa do consumo.

Agora supponhamos que o dono do peixe o quer exportar... não póde, pois para o exportar tem que o seccar e para o seccar tem que o tirar do navio onde veio da Terra Nova, e para isso lá está o fisco alerta!... o drawback... horror!...

Pois fala-se ultimamente ainda em tributar industrialmente os navios do bacalhau... simplesmente injusto; onerados como estão com impostos quatro vezes superiores, praticamente, aos outros barcos de pesca, é uma verdadeira extorção do Estado-sanguesuga. Posto ponto nas considerações sobre as pescas passamos a analysar agora o transporte maritimo.

J. Leone

A resolução do problema

—*Eureca!* Apagando os caloriferos da sala do Senado, haja quantas gréves de carvão houver, temos a certeza de que chegará para vinte seculos a meia arroba que existe em deposito...

Poeira da Arcada

Ao Parlamento da Republica teem sido apontados varios defeitos, mas uma qualidade, entre outras, todos lhe reconhecem: a sua escrupulosa preoccupação de legalidade. Demonstrou-o bem a sua attitude no caso Batalha Reis e agora succederá o mesmo, decerto, relativamente á nomeação do sr. Fernão Botto Machado para consul no Rio de Janeiro.

Temos falado frequentemente no sr. Bernardino Machado, a maior parte das vezes para sorrirmos, algumas outras para commentarmos a sério os seus actos e os seus erros. Ha tempos, tivemos o caso Batalha Reis, que ainda não ficou liquidado. A nomeação, a que acabamos de nos referir, discutida hontem no Parlamento, representa mais uma illegalidade, que os srs. Mesquita de Carvalho e Alvaro Pope salientaram, claramente, na Camara dos Deputados.

Convençam-se todos — ministros, senadores, deputados, jornalistas, influentes politicos, eleitores: se a Republica não consegue manter, incorruptivelmente, um altissimo ambiente de moralidade, de legalidade, de normas francas e inflexiveis, de existencias ás claras, soffre um golpe terrivel, falhando um dos pontos mais imprescindiveis e que mais admiravelmente justificam a Revolução de 5 de outubro.

***

Um jornal monarchico reclama que as Camaras comecem a discutir o novo orçamento. Achamos-lhe razão e lembramos a conveniencia de que essa discussão se inicie quanto antes.

***

Os thalassas, radiantes, affirmam que teem gente para tres ou quatro ministerios. E dizem que dispensam completamente a collaboração de progressistas, regeneradores e dissidentes, por quem manifestam um desprezo profundo. A revolução monarchica será feita por franquistas e nacionalistas. Pena é, accrescentam, que o grande exilado de Biarritz, João Franco, não queira voltar á actividade politica.

Dr. Affonso Costa

Affirma a um jornalista parisiense que a Republica portugueza assegurará a integridade da patria e das colonias

PARIS, 8 de março

O dr. Affonso Costa affirmou a um jornalista que as conspirações dos monarchicos não offerecem perigo algum para a Republica, e que esta assegurará a integridade da patria e das colonias portuguezas, as quaes, por outro lado, a Inglaterra se comprometteu em 1899 a respeitar e a fazer respeitar.—*(Havas)*.

THEATRO DA REPUBLICA

A festa de Eduardo Brazão

Com a bella comedia de Flers e Caillavet, traducção de Mello Barreto, *Primerose*, de que *A Capital* publicou hontem uma das mais interessantes scenas, realisa amanhã a sua festa, no Republica, o eminente actor Eduardo Brazão, uma das glorias mais incontestaveis do nosso Theatro.

Conforme se vê da distribuição da peça, que damos em seguida, Brazão desempenhará a parte de Cardeal de Merance, concretisação encantadora do homem de Egreja, com o liberal que, na verdadeira doutrina de Christo, encontra argumentos para combater os exaggeros do proselytismo dos reaccionarios que apenas conseguem comprometter a causa que pensam defender:

Cardeal de Merance, Eduardo Brazão; *Pedro de Lancry*, Alexandre Azevedo; *Conde de Plélan*, Ferreira da Silva; *Dr. Tardin*, Antonio Sarmento; *Viscónde de Layrac*, Raphael Marques; *Humberto de Plélan*, Theodoro Santos; *Barão de Montureux*, João Gil; *Samuel David*, Thomaz Vieira; *Ricardo*, Pinto Costa; *Champvernier*, Francisco Senna; *Um jornalista*, Manuel Pina; *Um creado*, Antonio Massas; *Maria Rosa*, Leonor Faria; *Condessa de Sermaize*, Emilia d'Oliveira; *A irmã Donata*, Aura Abranches; *Baroneza de Montureux*, Julianna Santos; *Magdalena de Champvernier*, Anna Espinosa; *Odette de Plélan*, Emilia Sarmento; *Madame Jean vry*, Alexandrina Qdrio; *Madame Starini*, Julia d'Assumpção; *Luiza, creada*, Georgina Vieira; *Edmundo, 8 annos*, Francisco Costa.

O 1.º e 2.º actos da peça passam-se no Castello de Plélan e o 3.º acto no Castello de Sermaize, sendo o scenario novo, de Augusto Pina e a direcção artistica de Eduardo Brazão.

Justiça commum

A extincção dos tribunaes marciaes e do tribunal das Trinas é uma medida que merece o applauso da opinião publica. Representa uma victoria dos principios democraticos. Tribunaes de excepção nunca são instituição sympathica n'uma Republica. Mas quando estabeleçam, que correspondam a uma necessidade absoluta de defeza do regimen. Quando essa necessidade não exista, ou deixe de existir, não se comprehende a permanencia da instituição que a ella corresponde.

Os accusados pelos factos das gréves e os accusados da conspiração monarchica vão ser julgados pelos tribunaes communs. Repetidas vezes temos declarado que nunca suspeitamos correlação entre as responsabilidades d'uns e d'outros. Mas perante os tribunaes communs não avilta a approximação. As situações são diversas. O tribunal é o mesmo? Está bem. Perante a justiça commum comparecem todos os dias innocentes e criminosos. A ella estão sujeitos todos os cidadãos. E' que a justiça é só uma, e assim deve ser. Não se fez para condemnar, nem para absolver. Fez-se para julgar. A creação dos tribunaes de excepção póde sempre reputar-se como um meio de arranjar uma justiça que não seja justiça.

Entra a sociedade portugueza no seu equilibrio normal. Desappareceu o estado de sitio, desappareceram os tribunaes de excepção. A especulação que se faz lá fóra com os pretendidos rigores da Republica Portugueza terá de desapparecer, ou de basear-se em outro genero de calumnias. Que de resto, esses rigores foram tanto ou mais phantasistas quanto os tribunaes marciaes não chegaram a funccionar e o tribunal das Trinas só serviu para pôr os conspiradores na rua.

Perante a justiça commum todos terão de se inclinar. Contra ella não prevalecem as suspeições que podem attingir os tribunaes de excepção. Estamos certos da sua imparcialidade, e quando dizemos imparcialidade entendemos o respeito á lei, que não inhibe o respeito pela innocencia. Mas se se não póde admittir que os tribunaes façam o jogo dos governos, tambem se não póde admittir que façam o jogo dos seus adversarios

Pacificam-se as sociedades quando d'ellas se expunge o regimen do arbitrio. A lei egual para todos é o seu desideratum. Se essa lei não é perfeita, corrige-se. Mas peor do que uma lei, mesmo defeituosa, é o capricho de quem quer que seja. O mundo reclama a egualdade. Taes como as sociedades se encontram constituidas essa egualdade só póde ser assegurada pela lei.

Folgamos com a resolução do governo e do parlamento. Ambos interpretaram o sentimento publico. Não ha duvida de que a Republica póde ser hostilisada com violencia. Essa violencia, porem, só em casos muitos excepcionaes, póde ser combatida com a violencia. São os chamados casos de salvação publica que se caracterisam quando os regimens se confessam implicitamente em perigo, e não julgam por isso bastantes os recursos legaes para a sua defesa. Mas a verdade é que a violencia dos partidarios d'um regimen, que só vivia pela violencia, não justifica a violencia, fóra d'esses casos excepcionaes, por um regimen que só quer viver pela lei.

Vamos sahindo da perturbação em que sempre lança as sociedades um movimento revolucionario. Quanta maior severidade demonstrar, mais forte e mais segura estará a Republica.

Reclamações academicas

Os estudantes de Coimbra não são ouvidos pelo minis'ro do interior por se lhe dirigirem em termos pouco... officiaes

O sr. ministro do interior recebeu, hoje, uma commissão delegada dos estudantes do 4.º e 5.º anno da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, portadora d'uma representação, pedindo a abolição dos exames de estado para os alumnos do periodo transitorio d'aquella faculdade, exigido pela lei de 18 de abril de 1911. Os commissionados em vez de exporem o assumpto verbalmente, principiaram lendo a representação, leitura que o ministro prohibiu em certa altura, em consequencia d'esse documento estar redigido em termos contrarios ás praxes officiaes. Os estudantes ainda tentaram fazer alegações, mas o sr. dr. Silvestre Falcão recusou-se a continuar tratando com elles e mandou-os sair do gabinete.

Foi adiado o praso para pagamento de propinas

As commissões de estudantes do 1.º anno das faculdades da Universidade de Lisboa que tinham a seu cargo tratar da questão do preço das propinas conferenciaram, hoje, com o director de Instrucção Publica que resolveu mandar prolongar o praso do pagamento das mesmas até ulterior resolução do governo.

PORTO, 8.—Os primeiranistas da faculdade de lettras da Universidade de Lisboa enviaram aos seus collegas d'aqui um telegramma, promettendo-lhes serem solidarios com as suas reclamações. A Academia reune amanhã, para tomar novas resoluções.

A SITUAÇÃO EM TIMOR

São os hollandezes que fomentam a rebeldia

Ha poucos dias ainda lá se combatia, não sendo, comtudo, a situação de molde a despertar alarme

Foi *A Capital* que, unicamente obedecendo a um movimento patriotico, primeiro lançou o grito de alarme, informando o publico da situação anormal em que se encontrava a nossa colonia de Timor, convulsionada pelos horrores d'uma revolta sangrenta, situação de tal modo grave que o sr. ministro das colonias se viu, então, obrigado a dar explicações ao Parlamento e ao Paiz, sobre o assumpto, tomando o governo medidas tendentes a remediar, quanto possivel, tal de estado de coisas, que punha em perigo a nossa honra nacional affrontada e a suzerania d'aquelle nosso patrimonio ultramarino.

O governo, com effeito, ordenou a partida para aquella colonia da canhoneira *Patria*, então em Macau, com 270 praças entre europeus e landins, e d'uma companhia de landins de Moçambique, tendo aquella aportado a Delly em 6 de fevereiro passado.

Por informações particulares, sabemos, porém, que o sr. ministro das colonias recebeu, ha poucos dias, um telegramma do sr. Philomeno da Camara, actual governador da ilha, em que se pedem pensos e se declara combater, ainda, ali, não sendo comtudo a situação de molde a despertar alarme.

Oxalá que assim seja, e que a lição dos factos nos sirva de guia futuro, evitando-se casos como estes, fomentados e aggravados não tanto pela rebeldia dos indigenas, como por quem na sombra se approveita de taes dissensões, para fins ambiciosos de conquista á mão armada. Não ha duvida, com effeito, que certas presumpções que então emittimos, e que não passavam de simples conjecturas, se transformaram agora em certeza, e que o nosso verdadeiro inimigo, aquelle que guia e anima todo esse movimento de revolta em Timor são os nossos visinhos hollandezes. E' o que se deprehende, pelo menos, de informações ultimamente recebidas d'ali, em carta para o nosso obsequioso informador sr. dr. Montalvão, informações que esclarecem e completam alguns pontos ainda obscuros do melindroso caso.

D'essa carta, datada de 22 de janeiro, e que nos foi gentilmente cedida, extractamos o seguinte periodo sobremodo elucidativo:

Não ha duvida alguma que tudo isto era uma colligação em que entravam todos os *reinos*, para esterminarem todos os brancos, e duvidas algumas ha tambem da intervenção de elementos extranhos n'isto, isto é, dos nossos *amigos* e visinhos hollandezes. Em Fato-Bollo chegaram a arvorar a bandeira hollandeza, havendo muitas outras espalhadas pela ilha, alem de muitos factos e depoimentos que provam tal interferencia.

Contou aqui um africano que em Hato-Regas, na occasião do saque, o Antonio da Silva, filho do D. Paulo Cal, regulo de Mahsulo, dizia: «Queremos matar todos os portuguezes, commandante portuguez castiga muito, queremos antes commandante hollandez, dá-nos tudo, não nos manda trabalhar». Já lhes foi encontrada muita polvora que só pelos hollandezes lhes podia ser dada ou vendida, pois tu bem sabes que elles a não tinham e que a sua venda é prohibida. Como sabem que nós não temos forças, bem o viram em Okussi, e que d'ahi não nos podem vir reforços e nos veem abatidos, julgam chegado o momento propicio para se apoderarem d'isto.

O plano do governador da provincia—«Reinos» que abertamente nos são hostis e «reinos» onde o socego é apenas apparente

Mais abaixo, depois de dizer que a situação continua sendo a mesma da carta anterior, cujos principaes topicos aqui extractámos, accrescenta o correspondente do sr. dr. Montalvão:

O governador continua em Aillen, o resto da columna que estava na Ermera avançou até á balleza com Liquiça, Matata, onde se lhes juntaram os arraes de Maubara, e o Antonio Joaquim e as suas forças em numero de 150 homens, tendo batido uns *sucos*, prendendo e matando muita gente. Creio que o plano do governador é concentrar todas estas forças e as do tenente Valente em Aillen, atacar e tomar Maubisse e Aituto, vindo depois bater a Ermera, Deribate e os outros *reinos* e cercando Manufai, que será batido quando receber os reforços pedidos. A duvida toda é que são muitos os *reinos* rebeldes e poucos os arraes que traz; não sei bem as forças do Valente; o governador, Antonio Joaquim e sargento Babo da Ermera não teem mais de 800 homens: pouca gente para tantos rebeldes.

Podem considerar-se rebeldes os seguintes *reinos*: Boibau (parte), Mahsubo, Denbate, Ermera, Aillen, Manufai, Dotie, Allas e Samoso (em parte). Estiveram rebeldes, estando hoje talvez em apparente socego, Raimea, Foreno, Camenasse, Lelo-Foi e Suai.

O que é necessario, o que é urgente é que o governo mande forças o mais breve possivel, forças que nos garantam o socego e evitem maiores prejuizos do que aquelles que já se soffreram e a devastação das plantações e colheitas do proximo anno. E' preciso que essa gente se mexa e que não imagine que isto é brincadeira. Deixem por muito tempo fomentar a revolta e verão então o que lhes succede; ficamos sem esta colonia, com perda talvez d'umas dezenas de cabeças.

Apezar de todos os boatos terroristas, não acredito que elles por emquanto venham cá baixo; aqui ha só a temer um desastre na columna, a morte do governador, pois, então, todos os outros *reinos*, que estão a vêr em *que param as modas*, adheririam, sendo os d'aqui e de Motael os primeiros a atacarem-nos e a cortarem-nos as cabeças, sendo-lhes possivel. Dos 10 landins que aqui havia, já 5 nos tiraram; estamos, pois, reduzidos a 5 e a alguns moradores de Bacau e Lacló. Os moradores d'aqui pediram espingardas, mas não lh'as deram; estão tambem compromettidos e mettidos no *complot*, não podendo haver confiança alguma n'elles. E' irrisoria uma tal guarnição.

Deram-me ha pouco uma boa noticia: que o tenente Valente tinha rompido para Ermera, batido quasi todos os *sucos* e escalado Hato-Matei onde estava o D. Miguel com grande numero de homens. O Valente tem a melhor gente, só landins, 250 moradores de Lacló e Canatuto, commandados pelo Lacló, e mais os arraiaes que não sei serão só os de Atsabe, se mais alguns. O Valente tem sido o heroe, a alma de tudo isto; se não fosse elle decerto toda aquella região teria adherido e as difficuldades seriam muito maiores. Desde o dia 26 de dezembro que tem tido um trabalho insano, coitado, e ainda por cima lhe roubaram tudo quando possuia. Ainda não pude fallar com elle, mas sei já que esteve em Fatu-Bessi e creio bem tornaria os chefes de Mahsubo e Deribate responsaveis por tudo que lá falta, apezar de no meu entender, a culpa maior ser dos moradores. Não ha duvida que se lhes não entregassem tudo aquillo, se não se retirassem n'essa noite, elles, de combinação com os do *reino*, os matariam todos. Tinham receio de que os da Ermera viessem alli, não queriam perder a presa que era boa e bem sabiam quanto valia; qualquer demora lhes podia ser prejudicial, liquidal-os-hiam a todos se mais algum tempo se demorassem.

Na Ermera ainda fizeram peor. Ahi, dizem, até as casas da zinco destruiram. A' Joanna Martins tudo queimaram e o mesmo succedeu á Companhia de Timor e a todas as casas chinas, Hato-Regas e Urgumelo. Tudo roubado, as casas todas queimadas.

Cabeças de europeus, até hojo, ha 9 cortadas, 5 em Manufai, o Russo e José Francisco em Guileno, o encarregado do posto em Railaco, e, ultimemente, o sargento enfermeiro Julio, que fugindo quando foi o desastre de Maubisse, foi apanhado, apparecendo ha dois dias o corpo n'uma povoação perto de Aillen. A cabeça tinham-na levado decerto para juntar ás outras

Aqui tens o estado de tudo isto; a situação gravissima em que estamos se d'ahi ou de qualquer parte nos não veem soccorros immediatos. São muitos, como vês, os *reinos* rebeldes, muitos os compromettidos, é uma lucta de vida ou de morte, em que elles só não a vencerão se não poderem. Qualquer demora grande nos pode ser muito prejudicial e se os outros *reinos* conhecem a nossa fraqueza, se veem que nada fazemos, voltar-se-hão para o lado d'elles e então o desastre será completo. Quem conhece bem Timor diz que isto é um caso sem precedentes, unico, incapaz de ser só feito por naturaes. Ha de haver em tudo isto uma cabeça dirigente. São, decerto, os hollandezes que estão manobrando, parecendo que o golpe estava para ser em 5 de outubro, dia do anniversario da Republica. Tinham aqui gente bastante para nos cortarem a cabeça a todos; não sei porque a addiaram, decerto por alguns *reinos* não terem adherido.

E necessario, portanto, que o governo se lembre que precisa soccorrer esta colonia, que é preciso salvar das garras dos hollandezes, pois faz pena e doer como em tão pouco se pode derruir uma obra tão grandiosa, que tantos annos levou a fazer e tantos trabalhos e canceiras custou: a pacificação de Timor.

HORISONTES TURVOS

As negociações franco-hespanholas

em risco de ser interrompidas

Outros problemas graves

As negociações franco-hespanholas estão a ponto de ser interrompidas. E' pelo menos essa a impresão dominante em Paris. E a situação é tal que Poincaré, presidente do conselho, ao receber a visita do embaixador de Hespanha, Perez Caballero, lhe exprimiu o pesar que lhe inspirava a demora das negociações e os inumeraveis obstaculos levantados a cada momento pelo gabinete de Madrid.

A intransigencia hespanhola é tanto mais incomprehensivel quanto o o governo francez, de ha um tempo a esta parte, faz concessões sobre concessões. Quando o embaixador da França, em Madrid, Geoffray voltou a Paris, em janeiro findo, para receber instrucções do governo, levava de Hespanha a promessa formal da rapidez e conclusão das negociações no sentido mais favoravel, se a França consentisse em concordar com a Hespanha na questão das alfandegas.

A França assim fez e com uma largueza de idéas que nem sequer previa o projecto transaccional inglez.

Desde esse momento, em vez de avançarem as negociações teem recuado. O principio de uma compensação territorial em que entrassem em linha de conta os sacrificios feitos pela França para satisfazer as pretenções da Allemanha sobre Marrocos fôra admittido pela Hespanha ha seis mezes. Hoje, os pedidos da França—dizem os jornaes francezes—muito moderados e que se baseam na rectificação de uma fronteira que os negociadores de 1904 tinham traçado, approximadamente, em mappas imperfeitos, são considerados como inacceitaveis.

E não é tudo. A nomeação do kali

Os administradores de concelho

segundo resolução da Camara

deixam de pagar direitos de mercê

O sr. Aresta Branco está secretariado pelos srs. Ferreira da Fonseca e Jorge Nunes, comparecendo 82 deputados. Approva-se a acta sem discussão e procede-se á leitura do expediente.

Aberta a inscripção para antes da ordem, o sr. *Santos Moita* envia para a mesa uma proposta a fim de se nomear uma commissão encarregada de elaborar as bases da lei que ha de regular as eleições districtaes, municipaes e parochiaes. Estas devem effectuar-se, acrescenta o orador, logo após a approvação do Codigo Administrativo.

O sr. *Balthazar Teixeira* apresenta um projecto de lei auctorisando os habitantes da raia do Alemtejo a comprar em Hespanha, sem obrigação de pagamento de direitos, cinco kilos de pão, durante o prazo de 60 dias.

Essa auctorisação tem sido concedida até hoje pelo poder executivo, e era limitada a tres kilos. N'um regimen parlamentar, deve ser sanccionada pelo parlamento.

O sr. *Maia Pinto* entende que as disposições do projecto devem ampliar-se aos habitantes das outras provincias que confinem com a Hespanha. Apresenta uma emenda n'esse sentido, que é approvada, assim como o projecto.

O sr. *Moura Pinto* justifica um projecto determinando que os crimes de sedição passem a ser julgados nos tribunaes communs.

O sr. *Goucêa Pinto* queixa-se de que a India não mereça ao poder central uma sombra de attenção. Os seus habitantes vivem miseravelmente, sustentados a arroz e caril, sem que o governo pense em melhorar a sua situação economica.

Houve quem julgasse, diz o orador, que os deputados da India vinham para o parlamento de tanga e pluma branca no chapeu... *(risos)*. Termina dizendo que opportunamente voltará a insistir para que o sr. ministro das colonias adopte algumas providencias indispensaveis.

O sr. *Ezequiel de Campos* apresenta um projecto de lei segundo o qual o ministerio do fomento publicará annualmente, pelo menos, 20 boletins, illustrados ou não, ácerca de assumptos agricolas, florestaes, coloniaes, etc. Cada boletim será vendido ao publico pelo preço de 40 réis.

O sr. *Nunes Godinho* refere-se á campanha que é feita no Rio de Janeiro contra o commercio portuguez, que lucta desvantajosamente com a concorrencia dos productos dos outros paizes.

***

Entra-se na ordem do dia. A primeira parte devia ser occupada com a discussão do parecer 102, ácerca do pedido de licença dirigido á Camara pelo sr. Fernão Botto Machado. Como o assumpto se relacionasse com a sua nomeação para consul no Rio de Janeiro, e não estivesse presente o sr. ministro dos estrangeiros, adiou-se a discussão do parecer.

Lê-se na mesa o seguinte projecto:

"Artigo 1.º Nos provimentos de empregos que não forem de serventia vitalicia, mas em que não houver declaração de tempo, pagar-se-hão de direitos de mercê sucessivamente em cada um dos primeiros tres annos, 12 por cento, e logo que se tenha excedido este praso, pagar-se-ha o que falte para completar a importancia correspondente a serventia vitalicia.

Art. 2.º Fica por este modo alterado o artigo 4.º do decreto de 16 de agosto de 1898.

Art. 3.º A taxa de 30 por cento relativa ao provimento de tres annos, a que se refere a pauta annexa ao referido decreto, será substituida pela de 36 por cento.

§ unico. Excedendo este tempo pagar-se-ha como se acha preceituado no artigo 1.º para o mesmo caso.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. *Balthazar Teixeira* apresenta um outro projecto, tambem sobre o pagamento de direitos de mercê.

E' enviado á commissão respectiva, juntamente com o primeiro.

O sr. *Balthazar Teixeira* requer que entre immediatamente em discussão o parecer da commissão de finanças sobre um projecto do sr. Mattos Cid isentando os administradores dos concelhos do pagamento de direitos de mercê.

E' approvado, lendo-se na mesa o parecer, que é contrario a essa isenção.

O sr. *Mattos Cid* declara que os governadores civis estão já dispensados, por lei, d'aquelle pagamento, não havendo razão alguma para que essa dispensa se não amplie aos administradores de concelhos.

O sr. *Balthazar Teixeira* envia para a mesa uma substituição ao artigo 1.º do projecto do sr. Mattos Cid, afim de se limitar a isenção do pagamento aos administradores nomeados depois de 5 de outubro.

O sr. *João Gonçalves* apresenta uma proposta para que os administradores de concelho, nomeados depois d'aquella data, sejam reembolsados das quantias que pagaram.

Seguidamente, approva-se o projecto, assim como as emendas dos srs. Balthazar Teixeira e João Gonçalves.

O sr. *Germano Martins* requer que entre immediatamente em discussão o projecto do sr. Padua Correia, vindo do Senado, e que auctorisa o governo a conceder o subsidio de um conto de réis para a fundição de uma estatua ao conde Ferreira, feita por Soares dos Reis.

No Senado foi reduzida aquella importancia á que fôra primitivamente proposta e que era de 8:000$000 réis.

O sr. *Padua Correia* entende que o Senado não tinha competencia para fazer tal alteração, porque a verba de um conto de réis já estava inscripta no orçamento, que o proprio Senado approvára. Em face d'estas considerações, propõe que a Camara não tome conhecimento do projecto.

E' approvado.

Entra depois em discussão o parecer sobre o pedido de licença do sr. Fernão Botto Machado, estando já presente o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma moção no sentido da Camara acceitar o pedido de renuncia que aquelle deputado entregou posteriormente.

Fala depois o sr. *José Barbosa*, que continúa no uso da palavra ás 19 horas.

Senado

Foi approvado o projecto de lei extinguindo o Tribunal das Trinas

A's 14,30 abre a sessão pela chamada a que respondem 32 senadores.

Lido o expediente, entra-se nos trabalhos antes da ordem do dia, falando, em primeiro logar, o sr. dr. *Adriano Pimenta* que, rebatendo varias affirmações hontem feitas pelo sr. José Maria Pereira, volta de novo a tratar da lei de fiscalisação das sociedades anonymas, apreciando-a pormenorisadamente.

O sr. *José Maria Pereira* presta tambem alguns esclarecimentos sobre o assumpto, e, como não ha mais ninguem inscripto, passa-se á ordem do dia entrando em discussão o projecto que extingue o tribunal das Trinas, ultimamente creado para julgar conspiradores.

Apreciam-no na generalidade os srs. *Antão de Carvalho* e *José de Serpa*.

Este ultimo senador tem palavras de severa reprovação para as continuas absolvições de conspiradores, não se admirando, porém, de tal facto desde que no proprio Parlamento alguem teve a coragem de apresentar uma proposta de amnistia a todos os traidores da Patria.

Falam ainda os srs. *José de Castro* e *Arthur Costa* dizendo da sua razão sobre o assumpto, e o sr. *ministro da justiça*.

Foi approvado.

Na especialidade discute-o artigo 1.º o sr. *Antão de Carvalho*, que envia para a mesa uma proposta de emenda com que o sr. *ministro da justiça* não concorda e que não imp de que ella seja approvada, bem como o projecto, cujos restantes artigos não soffrem discussão, e que é assim redigido:

Artigo 1.º—Os agentes dos crimes, a que se referem as leis de 28 de outubro e 29 de novembro de 1911, serão de ora avante julgados pelos tribunaes criminaes communs, de Lisboa e Porto, ficando assim extincto o tribunal especial criado pela primeira d'essas leis, que, quanto a tudo mais, subsistirão.

§ 1.º—D'esse tribunal serão immediatamente enviados os respectivos processos, seja qual fôr o estado em que se encontrem, aos presidentes das Relações de Lisboa e Porto, que serão competentes segundo a área em que os delictos forem praticados.

§ 2.º—Esses magistrados farão distribuir á sorte taes processos pelos dois districtos criminaes de cada uma d'essas cidades.

§ 3.º—Findo o processo preparatorio, os juizes encarregados da investigação enviarão aos presidentes das duas Relações os respectivos autos para serem distribuidos nos termos do paragrapho antecedente.

Art. 2.º—Emquanto durarem os julgamentos a que se refere a presente lei, os substitutos dos juizes de direito dos districtos criminaes poderão funccionar cumulativamente com estes, mas só para o expediente ordinario do tribunal e julgamento dos crimes communs, com o sem intervenção dos jurados.

Art. 3.º—Os processos pendentes em tribunaes de recurso serão tambem remettidos, logo que estejam findos os seus termos n'esses mesmos tribunaes, aos presidentes das Relações para serem distribuidos nos termos do artigo 1.º.

§ unico. Se a agglomeração de serviço assim o exigir poderá o Governo encarregar um ou mais escrivães e officiaes de diligencias como auxiliares nos respectivos tribunaes, cabendo-lhes a gratificação que, sob proposta o juiz, lhe fôr arbitrada pelo Ministro da Justiça.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Tambem é approvada a dispensa da commissão de redacção.

O sr. *José de Padua* manda para a meza um regimento reclamando urgencia e dispensa do regimento para um projecto transferindo 50:000$000 réis da verba dos inundados para a de reparação de estradas. Foi approvado e bem assim um projecto auctorisando o pagamento do aluguer em atrazo da coudelaria nacional installada na quinta de Esfola-Vaccas.

O sr. *Abilio Barreto* requer, tambem, urgencia para a discussão d'um projecto auctorisando a importação do pão hespanhol de 5 kilos. Foi egualmente approvada, bem como o projecto.

Entra em discussão o projecto auctorisando o Governo a conceder o bronze necessario á fundição do busto do dr. Sousa Viterbo que deverá ser collocado na Associação dos Archeologos. Foi regeitado porque o parecer da respectiva commissão a elle é contrario.

Antes de encerrar-se a sessão o sr. *José de Padua* deu conta da commissão de que fôra encarregado pela Camara, e a representar no funeral d'alguns dos naufragos da canhoneira *Faro* realisado no Algarve, e o sr. dr. *Sousa Junior* fez varias considerações ainda sobre a necessidade de se crear uma commissão permanente para estudar meios preventivos da presente o futuras epidemias.

O sr. *presidente* manifesta o desejo de que o Senado compareça nos funeraes dos naufragos da *Faro*, que no domingo se realisam em Lisboa, encerrando a sessão para quarta feira.

de uma linha telegraphica cherifiana em territorios que não estão fóra, ao que se saiba, da auctoridade do sultão.

Ao passo que o *Excelsior* diz que a opinião publica em França póde agitar-se o que até agora não tem feito, *Le Matin* vae mais longe, affirmando que é possivel que o governo esteja decidido a não subordinar por mais tempo o estabelecimento do protectorado francez em Marrocos ao accordo franco-hespanhol. Esse protectorado será negociado, concluido e organisado sem a Hespanha, visto que o não póde ser com ella.

Emquanto isto se dá, no horisonte internacional as nuvens que se amontoam tornam-se dia a dia mais negras.

A questão de Creta está prestes a de novo surgir com nova acuidade; a revolução chineza não deixa de causar certas inquietações á diplomacia europeia; as perturbações mexicanas exigem que para ali sejam enviados cruzadores do Velho Mundo; a guerra italo-ottomana prosegue com encarniçamento, sendo de recear que a intervenção das outras potencias não dê resultado, e, finalmente, a gréve mineira ingleza apresenta-se com a feição de um problema economico cuja gravidade se não póde ainda prever.

O que sahirá de tudo isto? Difficil é vaticinal-o.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

O gentio de Jabel foi castigado

sem nenhuma perda por parte dos nossos soldados

O sr. ministro das colonias recebeu, hoje, um telegramma do governador da Guiné, participando-lhe ter regressado de Cacheu a Bolama, depois de haver batido o gentio de Jabel sem que da nossa parte houvesse qualquer perda.

Associação Commercial de Lisboa

Interesses portuguezes no Brazil

Realisou-se hoje a sessão extraordinaria, a que compareceram importantes entidades do commercio, navegação o finanças da nossa praça com interesses na Republica Brazileira, afim de se trocarem impressões com o novo consul geral do Portugal no Rio de Janeiro e fornecer-lhe todos os esclarecimentos importantes para se poderem desenvolver as relações commerciaes entre as duas republicas.

O sr. Botto Machado mostrou a melhor vontade em collaborar, na parte que lhe diga respeito, para esse desenvolvimento, mostrando ter já colligido bastantes elementos, pelo que foi muito applaudido e recebeu de todos os presentes as maiores provas de sympathia.

Foi tratada detalhadamente a questão da emigração e descriminadas todas as industrias portuguezas, que no Brazil podem ter melhor collocação, sendo além d'isso, tratados tambem os seguintes assumptos: o fomento do commercio de transito por Lisboa, tendo em consideração a circumstancia de tocarem no nosso porto muitas linhas e alguns paizes que exportam para o Brazil não terem ali navegação; agentes e representantes do commercio portuguez no seu desenvolvimento; escolha dos vice-consules, que deve recahir de preferencia nos agentes commerciaes, banqueiros e agentes de navegação; o tratado de commercio com o Brazil ou convenio aduaneiro ligado com a navegação luso-brazileira e o entreposto reservado em Lisboa para os productos d'aquelle paiz.

O ministro da marinha convida as illustres corporações do exercito e da armada a encorporarem-se no prestito funebre dos desditosos primeiro tenente da armada Augusto Henrique Metzner, machinista contractado Francisco Maria Antunes e primeiro contramestre da armada Hygino Thomaz Antonio, que se realisa a pé, no dia 10 do corrente mez, pelas 13 horas, do Arsenal da Marinha para o cemiterio Occidental.

PEQUENAS NOTICIAS

O Banco do Douro teve no anno findo o saldo liquido de 34:316$804 réis, tendo sido distribuidos 5 1/2 % de dividendo, livres do imposto de rendimento.

—E' esperado, amanhã, o vapor *S. Miguel*, da carreira das ilhas, que sahiu do Funchal, hontem, ás 19 horas.

Batalhões Voluntarios

28 de Janeiro—Depois d'amanhã, exercicio em caçadores 5, ás 9 horas. Continua aberta a inscripção na rua da Mouraria, 95, e largo do Calhariz, 15.

Miguel Bombarda—Exercicio em Artilharia 1, sobre a nova ordenança d'infanteria, ás 14 horas de domingo, devendo os voluntarios comparecer na parada d'aquelle regimento pelas 13 1/2 horas. Continua aberta a inscripção de novos voluntarios.

Republica n.º 4—Tem exercicio depois d'amanhã, reunindo os voluntarios na séde ás 11 horas.

O patriarcha Mendes Bello esteve, hoje, em Lisboa

sendo interrogado, pelo sr. dr. Meyrelles Leite, em sua casa

O sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, que, havia sido prohibido de residir durante dois annos em Lisboa residindo actualmente em Gouveia, esteve hoje, durante algumas horas, na capital, devido á intimação que o juiz da comarca d'aquella villa, lhe havia feito para comparecer no juizo de culpa, primeiro d'investigação criminal, conforme determina a lei, em vista do processo que lhe foi movido pela publicação da pastoral em que não respeitava as associações cultuaes, e, não só excommungava os padres que ahi exerção o seu mister, como os individuos que d'ellas se utilisassem.

O patriarcha chegou esta manhã a Lisboa, ás 6,35, acompanhado d'um famulo, trajando ambos á secular, sendo esperado pelo advogado o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, em casa de quem tratou da *toilette* e almoçou.

A's 10 horas seguiu para a rua Barão de Sabrosa, ao fim do Alto do Pina, onde reside o sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do 1.º juizo d'investigação criminal, que lançou o despacho de pronuncia, e, na presença do dr. Pinto Coelho, fez o interrogatorio do arguido, sendo as declarações reduzidas a auto pelo escrivão sr. Tavares de Mello.

Ao que nos consta, apezar do sigillo guardado sobre o caso—que somtudo attrahiu á porta da residencia do illustre magistrado uma certa agglomeração de gente—o sr. D. Antonio Mendes Bello, limitou-se a confirmar as suas primitivas declarações, quando respondeu á circular enviada pelo sr. ministro da justiça, ratificando-as por completo, com a declaração de que em tempo opportuno fará explicações sobre a sua attitude que, segundo diz, lhe é permittida pela lei da separação, e, dada a liberdade que o actual regimen apregôa.

A's 11,20 o accusado retirou fazendo votos pelas melhoras da esposa do sr. dr. Meyrelles Leite, e, offerecendo os seus prestimos em Gouveia, *caso ali o deixassem chegar*.

Depois de se ter demorado mais algum tempo em casa do seu advogado, embarcou em o comboio das 15,30 para Gouveia, sendo acompanhado até Campolide, pelo mesmo advogado, que vae aggravar do despacho da pronuncia para a Relação, para o que lhe foi marcado o prazo de cinco dias.

O sr. Patriarcha, apezar da lei a que acima nos referimos, veiu a Lisboa, porque a mesma prohibe-o de residir na sua diocese, mas não de por ella transitar.

Porto de Lisboa

A conducção de passageiros e bagagens deve ser feita pelo Estado

A proposito da conducção, para terra, de passageiros e bagagens de bordo dos paquetes, com que tantas desordens, escreve-nos um nosso leitor:

Sr. redactor—Está a concurso o serviço de conducção de passageiros e bagagens de bordo dos paquetes para terra, serviço até agora feito pela Parceria dos Vapores Lisbonenses, em virtude do contracto celebrado em julho de 1907 sem concurso.

A 27 de junho de 1907 resolveu o conselho d'administração do porto acceitar as propostas feitas pela Parceria, afim de que fossem pagos 500 réis por pessoa para as 1.ª e 2.ª classes e 350 réis para a 3.ª, preços perfeitamente eguaes aos da tabella official.

Mais tarde, cedeu a Parceria 6 0/0 d'esta receita para a exploração, dando actualmente 8 0/0, o que não chega para pagar ao pessoal d'este serviço, orçando a receita bruta por cêrca de 7:000$000 réis por anno.

Este serviço, para o qual a Parceria dá apenas um dos seus vapores, raras vezes dois, pódo ser feito por rebocadores *Josephina* e *Oyone*, da exploração, não contando com o *Cabo da Roca*, auxiliados pelos rebocadores da alfandega e por um dos vapores que conduz o ferro do sul, o que se póde lançar mão, em qualquer occasião.

Os paquetes teem sempre hora mais ou menos certa de chegar, fazem-se anunciar com antecipação bastante, indicando até o numero de passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe que desembarcam.

Nada obsta a que o Estado faça este serviço, lucrando e reduzindo a taxa official.

Com n'este serviço, no de dragagens, podia ganhar-se muito dinheiro.

Quem defende a continuação dos contractos feitos na exploração com a Parceria não defende o Estado. Ella tem negocio exigindo o que quer, n'estes dois negocios, o que não póde nem deve continuar.

A prestação do serviço de conducção de passag. iros feito pela Parceria á exploração foi omittida na nota enviada ha dias ao sr. ministro do fomento, na qual a administração do porto relatava o que tinha feito desde 1907.

Tal contracto, tendo-se explicado como o serviço era feito, não deve ser destruido, pois, segundo tudo o leva a crer, foi proposital, para encobrir talvez lucros menos licitos.—*Zeno*.

A febre typhoide

E' aproveitado o edificio das Trinas para hospitalisação de doentes

Foi posta de parte a idéa de aproveitar o edificio dos padres do Espirito Santo, em Carnide, para installação de serviços hospitalares destinados aos typhosos, em virtude da difficuldade de transporte, o que não seria facil resolver de prompto. Deliberou-se, por isso, que sejam adaptadas a esse fim algumas das installações do edificio das Trinas.

Amanhã de manhã principiará a remoção do mobiliario ali existente, começando em seguida a montagem do improvisado hospital. Além da sala onde funccionava o tribunal para julgamento dos conspiradores, que mede uns setenta e tantos metros de cumprimento por 9 de largo, outras ha com grandes condições de capacidade, excellente ventilação e altamente hygienicas.

Alguns dos paquetes extrangeiros que fazem escala pelo nosso porto, teem se abastecido de agua na Corunha a fim de evitarem tomal-a em Lisboa.

Um grupo de 30 moradores da *villa* Coimbra, na rua Marquez da Silva, entregaram hoje na policia administrativa uma queixa, pedindo a intervenção do sub-delegado de saude para o estado lastimoso em que se encontra essa *villa*, devido não só ao cano d'exgoto, como á immundicie que ali se agglomera, havendo já quatro locatarios doentes.

A inauguração da bibliotheca Theophilana

A commissão organisadora da homenagem a Theophilo Braga, composta dos srs. drs. Sá e Oliveira, Marques Braga e Alfredo Pimenta e Antonio Ferrão, Agostinho Fortes, Severo Portella e Gomes de Carvalho, dirigiu circulares solicitando a cedencia ou emprestimo de quaesquer documentos referentes ao grande erudito, a fim de no 23 do corrente, como inicio da grande manifestação nacional, ser inaugurada a bibliotheca Theophilana, devendo qualquer remessa ser feita, até ao dia 15, para a Livraria Central, rua da Prata, 158 e 160.

Entre officiaes do mesmo officio...

O dono d'um hotel parte a cabeça ao corrector d'um outro

No 2.º juizo d'investigação criminal responden hoje, pelo crime de desordem, Manuel Varino, dono do hotel Popular, da rua da Praça da Figueira, sendo condemnado n'uma pena pecuniaria. Como não tivesse ficado satisfeito com o depoimento de Augusto Pinto, corrector do hotel Camões, da travessa da Palha, seguiu-o até ali, onde se muniu d'uma grossa taboa com que lhe partiu a cabeça, evadindo-se em seguida.

Perseguido pela policia e alguns populares, foi capturado na travessa da Assumpção e enviado para o governo civil. O Pinto foi conduzido em trem ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

As novas lampadas de filamento metallico

Da Empreza Electrica H. B. C. recebemos a seguinte carta:

Ex.mo sr. redactor.—Teem ultimamente apparecido nos jornaes alguns artigos reclamos de cujo texto se parece depprehender que a casa A. E. G., de Berlim é a unica concessionaria da patente norte-americana para o fabrico de lampadas de filamento metallico puxado á fieira.

Como tal informação é inexacta, pedimos a v. ex.ª o favor de inserir no seu jornal o seguinte esclarecimento.

A casa A. E. G. de Berlim não possue sobre as patentes norte-americanas pertencente á General Electric Company de Schenectady nenhum direito exclusivo na Europa porquanto eguaes direitos tem a nossa representada a Auergesellschaft de Berlim, fabricante da lampada **Osram**, a qual havia cedido ha annos á General Electric Company de **New-York**, as suas patentes para o fabrico na America das lampadas Osram obrigando-se esta, em virtude de contractos de reciprocidade, a ceder por sua vez as suas patentes na Europa á casa **Auer**.

A nossa representada, a Auergesellschaft foi a *primeira fabrica* que realmente construiu e introduziu na Europa as novas lampadas Osram com filamento metallico puxado á fieira na fabricação das quaes adquiriu grande experiencia.

Haja vista da propaganda que a casa A. E. G. vem fazendo parece deduzir-se que a America o *inventor* dou o nome de **Egram** á lampada de filamento puxado á fieira, o que não é exacto pois **Egram** não é nenhuma marca nova mas sim conhecida ha quatro annos e registada pela Ehrich & Graetz de Berlim em novembro de 1908 e em Hespanha a 3 de setembro de 1909, referindo-se essa marca *ás lampadas primitivas* de filamento metallico construidas pela fabrica **Ehrich & Graetz**.

Agradecendo a v. ex.ª a publicação d'estas explicações somos com a mais alta consideração,

De v. ex.ª

Att.os, v.res e obg.os

Pela Empreza Electrica H. B. C.

O socio gerente,

J. Pereira Ramos.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Affonso Costa

Mais declarações do eminente estadista ao jornalista parisiense

PARIS, 8 de março

Em uma *interview* outre um jornalista e o sr. dr. Affonso Costa, declarou este, que o gabinete do sr. dr. Augusto de Vasconcellos possue a confiança do paiz o meios de conseguir a concentração de todos os republicanos, indispensavel para continuação da obra de consolidação da Republica.

Referindo-se á annunciada tentativa da restauração da monarchia declarou que apenas uns 600 realistas sonham com ella, sendo certo o seu completo *fiasco*.

Affirmou, ainda, o sr. dr. Affonso Costa que as colonias portuguezas não correm o menor risco, e que a classe operaria contribuirá intelligentemente para a realisação dos grandes problemas sociaes em Portugal, continuando a Republica a ser liberal e muito democratica.—*(Fournier)*.

Guerra italo-ottomana

As perdas no combate de Mergheb

TRIPOLI, 7 de março

O combate de Mergheb, em que os turcos e os arabes tiveram 400 mortos, feriu-se hontem e durou toda a noite. Os italianos tiveram um morto e cinco feridos.—*(Havas)*.

A questão do gazometro

PARIS, 8 de março

Os grandes jornaes publicam longas notas protestando em nome dos altos interesses franco-portuguezes, contra o processo á Companhia do Gaz de Lisboa, achando-se a opinião alarmada por se julgarem ameaçados os interesses dos portadores d'obrigações.

Convem esclarecer que este telegramma nos chegou sem designação de procedencia, pelo que o publicamos apenas como aviso de que... tambem sob este pretexto já, se por lá, se manobra.

Conspiradores

O «Portugal» ressuscitado em Vigo

VALENÇA, 7.—Sae, hoje, em Vigo, o primeiro numero do *Portugal*, novo orgão dos conspiradores homisiados n'aquella cidade. O socego em toda a fronteira é completo.

Camara dos Deputados

O sr. *José Barbosa* sustenta que o sr. Botto Machado está nas mesmas condições que o sr. Abel Botelho. As duas nomeações foram irregular s, mas o orador entende que se devem mantor.

O sr. *Alexandre Braga*, com certa altura interrompe o orador, dizendo com vivacidade:

—O Conselho Superior de Administração Financeira do Estado pretendeu exercer uma tutella abusiva sobre o poder executivo.

O sr. *José Barbosa* replica, trocando-se dialogo durante alguns minutos

O sr. *Pires de Campos*, om nome da commissão de inquerito aos papeis encontrados nas casas dos jesuitas, informa que se encontraram documentos de alto valor, que provam a ingerencia dos elementos congreganistas em todos os ramos da vida nacional. Propõe que sejam divulgados em boletins mensaes.

Encerra-se depois a sessão, marcando-se a proxima para segunda-feira.

Reclamações academicas

O incidente dos academicos de Coimbra com o ministro do interior

A proposito do incidente dado entre o sr. ministro do interior o os delegados da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, que n'outro logar noticiamos, procuraram-nos dois d'esses delegados, os srs. Leite da Silva e Armando Gastão Miranda e Sousa, que nos affirmaram não ser intenção da academia melindrar o referido ministro, tanto mais que é elle extranho aos factos contra os quaes reclamam.

E tanto assim é que esses delegados tencionam avistar-se, ainda hoje, com o sr. presidente do conselho, a quem relatarão exposição os factos e a quem pedirão para servir-lhe de intermediario para obterem nova entrevista com o sr. dr. Silvestre Falcão.

Companhia do Gymnasio

Seguiu, hoje, para o Porto, no *rapido* da tarde, a companhia do theatro do Gymnasio, tendo ido muita gente despedir-se, á *gare* do Rocio, dos artistas.

Notas diversas

Ao que nos consta, o general sr. Moraes Sarmento deixará o cargo de commandante da Escola do Exercito, sendo nomeado major general do exercito e substituido, no referido cargo, interinamente, pelo coronel sr. Marques Leitão.

Tambem nos consta que vae ser nomeado director do Collegio Militar, o coronel sr. Gil, que foi ferido em Braga quando da insubordinação de infanteria n.º 29.

Por doença do juiz presidente do tribunal das Trinas, não se realisou o julgamento de conspiradores que estava marcado para hoje.

Estevo reunida hoje a commissão encarregada da remodelação de regulamento da caixa de soccorros e pensões do pessoal dos caminhos de ferro do Estado. Nos primeiros dois mezes do corrente anno estas linhas ferreas renderam o seguinte: Sul e Sueste, réis 272:514$270 ou seja mais 28:594$940 réis que em eguaes mezes de 1911; Minho e Douro, 245:347$000 réis ou seja menos 25:911$678 réis, que em egual periodo.

Realisou-se, hoje, no ministerio de guerra, a sessão publica do conselho superior de promoções, para resolver sobre incidentes dos recursos do capitão de infanteria sr. João d'Almeida Leitão e do alferes do quadro dos auxiliares de engenharia e artilharia sr. David da Conceição Moura.

Proseguiu, hoje, os seus trabalhos a commissão encarregada de estudar a fórma de ampliar a fabrica do material de guerra de Braço de Prata, pondo-a em condições de fabricar artilharia de grosso calibre.

O sr. Ernesto de Vilhena conferenciou, hoje, com os directores geraes das colonias e da fazenda das colonias, sobre assumptos respeitantes á provincia de Moçambique, especialmente a Lourenço Marquez.

Reuniram-se, hoje, algumas direcções do conselho superior de obras publicas e minas, para preparo dos processos que devem ser apresentados na proxima sessão plena.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Padre absolvido

Foi hoje julgado no 2.º districto o rev. Eduardo Alves Pinheiro, encommendado na parochia de Vallongo, por ter atacado a lei de separação. Foi absolvido.

Atropellado por um carro electrico

Esta manhã, na rua Sá da Bandeira, junto aos Armazens Herminios, foi atropellado por um carro electrico o serviçal Manuel Ribeiro Magalhães, que ficou gravemente ferido. Conduzido á enfermaria n.º 1 do hospital da Mizericordia, ficou ali em tratamento, sendo o guarda freio, Domingos Martins, preso.

Emigrante detido

Já foi preso em Lisboa o serralheiro Antonio da Costa Mattos, que tinha abandonado a mulher com cinco filhos, para fugir para o Brazil com uma amante, que apresentára como sua mulher na occasião de tirar passaporte.

Queda desastrosa

Deu entrada no hospital da Mizericordia, com o craneo fracturado, o menor de 12 annos José Maria Lopes, que deu uma queda na fundição onde trabalhava, na Boa Vista. Está em perigo de vida.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram firmes, tendo apparecido pouco papel e realisando-se operações a 48 13/16.

Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 7/8	48 3/4
Londres, 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	583	585
Italia	578	582
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	405	407
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$000	1$010
Rio s/ Londres	16 3/16	—
Libras	4$.10	4$940
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Continuou rasoavelmente movimentada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	37,25
» 500$000	—	37,85
» 100$000	—	37,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 9$000; 4 % 1888, [illegible]$200; 4 1/2 88-89, coup., 58$500; 5 % 1900, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800 para liquidar em 13, 65$000 e 64$900; 3.ª 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$000; Ultramarino, 91$200; Fidelidade, 1:085$000; Aguas, 91$000; Assucar, 37$000; Tabacos, 62$600.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 % 88$200; 5 %, 81$500, e 4 1/2 80$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$700.

Praso, fim de março: Assucar, em prime de 500 réis, 38$000.

Fim de abril: Assucar, 37$900 e 38$000; Moçambique, 5$150; Norte e Leste, em prime de 1$000, 62$500; Zambezia, 3$600.

LONDRES, 8, ás 11 horas e 45 t.—1/2 consol., inglez, 78,00, 3 0/0 portuguez, 66,00, 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 108,25 Cheasepeake e Ohio, 76,75; Erie; prefered, 55,62, Erie Common, 34,62; Missouri Common 28,25; Rock Island, 24,25 Southern Pacific, 111,75; Southern Common, 29,75; Union Pac., 171,50; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 52,75; U. S. Steel corporation com., 66,25; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,60 Beira Railway, 26,80 Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,12.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 3 0/0, 65,82; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 253,00; Moçambique, 29,00; Zambezia, 18,25.

fado encarregado de representar o sultão, nominalmente, na zona hespanhola, e seccionamento, impossivel, da linha de Fez-Tanger, em duas redes independentes, a questão dos franciscanos hespanhoes, a da passagem dos contingentes militares francezes pela zona hespanhola, são outros tantos pontos que suscitam da parte de Hespanha as mais inesperadas objecções.

Isso depende d'um erro que o governo de Madrid commette e que a Inglaterra, no dizer dos francezes, foi a primeira a mostrar-lhe. Todo demasiado a fazer da zona que lhe concede o tratado de 1904 uma zona de *posse* hespanhola, quando deve estritamente ficar uma zona de *influencia* hespanhola, o que é differente.

A Hespanha quer que a soberania do sultão fique reduzida a uma espécie de parodia administrativa que é inconciliavel tanto com o ponto de vista puramente marroquino, como com o ponto de vista francez. Esse demasiado da Hespanha manifesta-se na ameaça do emprego da força que fizeram os seus representantes em El Ksor para impedirem a construcção

O estomago humano

tende

a diminuir de dia para dia

sendo a causa d'isso o regimen exclusivamente carnivoro

Cuvier notára a influencia que podia ter o regimen alimentar sobre o comprimento do tubo digestivo. Postas de parte então ou mal interpretadas, as suas observações acabam de ser continuadas por Magnan e o resultado, deveras curioso, d'essas investigações foi communicado á Academia das Sciencias de Paris, por Edmond Perier, no dia 4 do corrente.

Se nos basearmos no comprimento do tubo digestivo para fazer uma classificação artificial dos animaes, chegaremos a collocar, á cabeça do rol, os herbivoros, seguindo-se os granivoros, omnivoros, piscivoros, carnivoros e em ultimo logar os insectivoros. Quer se trate de mammiferos, quer de aves, um unico elemento entra em linha de conta para modificar esse comprimento: o regimen alimentar do animal.

Se, por outro lado, se tentar fazer uma classificação baseada no peso do estomago, chega-se exactamente ás mesmas conclusões.

São estes os factos. Como explical-os?

Não se leva muito tempo para isso. Sabe-se que os animaes que só se sustentam de alimentos herbaceos são obrigados a ingerir um respeitavel volume, comparado com o qual o de uma costelleta parece irrisorio. Essa enorme quantidade de alimentos vae dilatar o estomago e distender o intestino. E essa acção mechanica basta para explicar o augmento de volume d'esses orgãos. Affirmemos até que não podia ser de outro modo.

Do resto, os alimentos, para serem uteis, devem ser digeridos. A digestão só se faz com a ajuda dos sucos segregados pelas paredes do tubo digestivo. Ora, para tornar assimilaveis os alimentos vegetaes, é necessaria enorme quantidade d'esses succos e, por consequencia, uma grande extensão de superficie segregadora, isto é, um intestino de consideravel comprimento.

Muito differente, comprehende-se, é o trabalho do apparelho digestivo para com os alimentos carnivoros, que não distendem nem o estomago, nem o intestino, e que só teem necessidade d'uma quantidade relativamente pouco importante de fermentos digestivos. E eis porque o tubo digestivo dos animaes vae diminuindo de comprimento á medida que o seu regimen se torna menos herbivoro e tende a tornar-se exclusivamente carnivoro.

Essa diminuição de comprimento traz comsigo certas modificações anatomicas. E' assim—o facto é conhecido—que o cœcum se torna mais curto e que o appendice se torna inutil, podendo ser cortado, sem que faça falta, pelo cirurgião.

O mesmo succede com o estomago, que não tem já o volume que devia ter o dos nossos antepassados. Tornando-se a nossa alimentação—pelo menos nas cidades—principalmente carnivora, é permittido suppôr que esse volume diminuirá ainda. E dentro em pouco não será uma simples metaphora o dizer-se do nosso semelhante que tem um *estomago d'ave*.

QUEIXA GRAVE

Rancho deficiente e mal cozinhado

Uma commissão de recrutas de infantaria 2 escreve-nos, queixando-se de que o rancho é não só deficiente, mas mal cozinhado, a ponto de ha poucos dias o terem recusado, facto de que ninguem fez caso, não se tomando as devidas providencias para evitar o descontentamento que lavra entre esses modestos servidores da Patria.

A accrescer a essa circumstancia, de excepcional gravidade, dizem os que nos escrevem que a instrucção n'aquelle regimento é bem mais demorada e fatigante que nos outros regimentos. Assim, depois da instrucção de gymnastica, todas as manhãs, obrigam-os a ir para Pedrouços para a carreira de tiro, das 10 e meia ás 18 horas approximadamente, regressando sempre ao quartel extenuados e demais a mais com a *barriga a dar horas*, como a carta que temos presente diz.

O facto é tão grave que para a queixa chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

A Salubridade Publica

O projecto apresentado pelo deputado sr. Dias da Silva é apenas para estabulos de vaccas

Sr. redactor.—Apesar de ser leitor assiduo do seu jornal, só agora tive conhecimento, por indicação de alguns amigos, da carta que, sob esta epigraphe, *Um proprietario* publicou em *A Capital* de 24 de fevereiro, apreciando, ou antes, depreciando o projecto de lei relativo a estabelecimentos insalubres, mas que é destinado apenas aos estabulos para vaccas, apresentado ao parlamento pelo illustre deputado sr. Dias da Silva.

Esse projecto tem por fim abolir a disposição d'uma lei promulgada ha 40 e tantos annos, que estava suspensa e que agora foi posta novamente em execução pela auctoridade administrativa. Segundo essa disposição, os pobres vaqueiros ou os fazendeiros do districto de Lisboa teriam que munir-se de uma licença para estabulo, de outra para palheiro, pelo facto de terem um pequeno compartimento onde guardam as forragens destinadas ao alimento quotidiano do gado, licenças que andam por cerca de 40$000 réis. Ora, como esses homens já pagam innumeras contribuições, entre ellas a de cerca de 9$000 réis annuaes por cada vacca, além de licenças camararias, matriculas, etc., nada ha mais justo nem humano do que o projecto do sr. Dias da Silva, apresentado a pedido das Associações dos Agricultores e Horticultores do districto de Lisboa e da Associação dos Vendedores de Leite (vaqueiros) na via publica.

Quanto ás outras considerações de *Um proprietario*, não merecem resposta. Com ellas, mostrou simplesmente que não conhece o assumpto que tratava, pois quem quizer abrir qualquer estabelecimento considerado insalubre, uma vaccaria, por exemplo, não o poderá fazer sem o parecer de tres entidades sanitarias, entre as quaes a delegação de saude e a direcção da fiscalisação dos productos agricolas.

A lei que regula a questão não é o decreto de 1868, é de 22 de julho de 1905, que estabelece taes clausulas hygienicas para a abertura e funccionamento d'esses estabelecimentos e que determina uma fiscalisação tão rigorosa e meticulosa sobre elles, por parte de todas as entidades sanitarias, que não se passa uma semana que não sejam visitados por qualquer d'ellas.

O projecto é apenas referente aos estabulos para vaccas, e isto será devidamente esclarecido quando da sua discussão. Fique, pois, descançado *Um proprietario*, que esses estabelecimentos, sob o ponto de vista hygienico, continuarão como até aqui. E creia que se houvesse os mesmos cuidados com as habitações dos moradores da cidade, talvez *Um proprietario* não passasse de um modesto inquilino, pois não se veriam ahi casebres immundos, que a fiscalisação sanitaria mandou fechar por serem improprios para estabulos, a servir de habitação a creaturas humanas, nem se veria tanto chavascal em Avenidas como a da Republica e a Cinco de Outubro.

Veja *Um proprietario*, se é que a salubridade publica lhe merece algum cuidado, se consegue uma lei como a de 22 de julho de 1905, applicada ás vaccarias para os predios urbanos, e... metade de Lisboa teria de ser arrazada!

Agradecendo, sr. redactor, a inserção de estas linhas, sou de v.—*Joaquim P. de Sousa Neves.*

Paquetes d'Africa

Chegada do «Ambaca»

No *Ambaca*, entrado esta manhã, vieram dos portos d'Africa 69 passageiros, sendo 13 de 1.ª, 15 de 2.ª e 41 de 3.ª classe, entre os quaes oito indigentes, que á noite seguem para as terras das suas naturalidades com guias fornecidas pelo governo civil. Tambem regressaram quatro soldados de Loanda e o 1.º marinheiro José Bento, do Mossamedes, que seguiu sob prisão para o quartel, devido a ter ali praticado um delicto commum.

Echo Artistico

Publica-se, amanhã, o n.º 14, d'esta excellente revista de theatros, impressa em papel *couché*, e muito bem illustrada. O summario d'este numero é o seguinte:

Eduardo Brazão, *Primerose*. S. Carlos, Barbarina, primeiras representações. O sello no Colyseu, Bach e a cerveja. O excesso de animatographos. Uma apreciação. A casta Suzanna. Theatros. Por Madrid. Os novos papeis de musica. Ernesta Cerri. Concertos. Pelo Estrangeiro. Gounod prohibido, *Le bonheur*. Bach o despreoccupado. Wagner em Paris. Coincidencias. Ultimas novidades musicaes. Pelos nossos theatros, etc., etc.

Illustram o texto os retratos de Brazão no *Hamlet* e no *Kean*, Leonor de Faria, Fáraudy, Marie Leconte, Mello Barreto e uma scena da *Primerose*.

Theatros, Circos e Cinemas

Os Geraldos

Devem ter-se estreiado hontem, no Etoile Palace, de Paris, os artistas que constituem o dueto luso-brasileiro intitulado *Os Geraldos*.

No Republica realisa-se, esta noite, a recita annual da Escola Officina n.º 1, subindo á scena a comedia *A melhor das mulheres* que, pela primeira vez, é dada pela empreza, para beneficiado extranho ao theatro.

Por este facto e pelas sympathias de que goza a instituição beneficiada, deve ser enorme a enchente de hoje no elegante theatro.

—Continua a affluencia de publico ao camaroteiro do Nacional, a marcar logares para as recitas, que se hão-de realisar á chegada da companhia da sua *tournée*. *Os 20:000 dollars* teem feito um extraordinario successo.

A comedia allemã *O sol da meia noite*, subirá á scena logo depois do regresso da companhia.

—Aproveitem a noite de hoje indo á Trindade os que desejam ver a encantadora opera comica *Rei das Montanhas*. A musica de Franz Lehar é todas as noites escutada com a maior attenção e applauso sobre a habil regencia de Luiz Filgueiras.

Para a festa artistica de Amadeu Ferrari cedeu a empreza a *Princeza dos Dollars* esplendida creação do sympathico artista.

—Os dois ultimos espectaculos da semana no Apollo são, hoje, a recita do actor Gil Ferreira com *O Chico das Pegas*, e, ámanhã, *A feira do Diabo*, *Pobre Valbuena* e *Pão com manteiga*, ou seja um programma de permanente gargalhada e que poucas mais vezes será repetido.

—A famosa *Casta Suzana* continua a attrahir ao Avenida uma concorrencia enorme, que, unanimemente não lhe regateia applausos. Os seus interpretes, entre os quaes muito se salientam Cremilda, Adriana, Pilar Monteiro, José Ricardo, Almeida Cruz e Amarante são todas as noites alvo de intensos applausos, pelo relevo que dão aos seus papeis, e o publico sae d'alli esplendidamente impressionado, não só por esse facto, como pela belleza da peça e esmero com que está apresentada. *A Casta Susana* repete-se hoje.

—Amanhã e depois realisam-se no Variedades, as duas ultimas representações da applaudida revista *Ponha-lhe pápas*, havendo já muitos logares marcados. Terça feira é a inauguração dos sensacionaes espectaculos animatographicos que estão despertando justificado interesse e desusada curiosidade.

—Parte brevemente para o Porto a companhia do Moderno, que ali vae representar a festejada peça de Esculapio *20 milhafres*, dando por isso no proximo domingo o ultimo e definitivo espectaculo com a engraçada parodia, a meios preços em todos os logares. No regresso da companhia subirá á scena a revista em tres actos *A Lanterna*, de Arriegas e Xavier de Magalhães, que já está em ensaios.

—Em festa dos auctores representa-se hoje, no Phantastico, a magnifica revista *No reino da roleta*. Maria Victoria cantará o applaudido fado *Improviso*, alem d'outros que para ella foram expressamente escriptos. Accentua-se todos os dias o successo obtido pela dança apache, pela *Cega-rega*, *A cozinha em revolução* e pelo tercetto *Suicidio, Roubo e Furto*.

—No proximo domingo, realisa-se no Salão-Theatro, rua da Fé, 23, um extraordinario espectaculo dramatico, sportivo e musical promovido pelos actores Augusto Bastos, Mendonça de Carvalho e Annibal Monsão, havendo conferencias pelos jornalistas Chacon Siciliani e Luiz Athayde, monologos, cançonetas e poesias por diversos artistas e amadores, quadros plasticos, *jui-jitsu* por D. Adelaide Teixeira e sr. Motta Gomes, e a representação da peça *Mau caminho* e a comedia *Um casamento n'aldeia*.

Lamentavel mal-entendido

Tendo-se dado, ha tempo, um roubo na travessa do Monte do Carmo, 5, 1.º, esquerdo, e tendo a sua séde no lado direito do mesmo predio o Grupo Academico Luiz de Camões, a policia citou alguns dos socios d'este grupo a irem prestar declarações ao governo civil.

Até aqui, está bem. Mas o que não está bem é terem sido tratados os academicos, que ali foram, menos delicadamente, pelo agente Murtinheira que chegou a ameaçal-os com prisão se não dissessem quem eram os gatunos.

Este processo de *fazer policia*, que já lá vem de traz, seria bom que acabasse por uma vez e que, tambem por uma vez, deixassem de se vexar pessoas honestas, como uma commissão de membros do referido grupo se nos veiu queixar de ter sido vexada.

MUSICA

Concerto no salão da «Illustração Portugueza»

O concerto que amanhã, pelas 20 e meia horas, se devia realisar no Salão da *Illustração Portugueza*, promovido pela considerada professora sr.ª D. Maria Margarida d'Almeida, teve de ser transferido para o dia 16, por doença de alguns dos amadores que n'elle tomam parte, effectuando-se n'esse dia, á mesma hora e sendo validos os bilhetes com a data do dia 9.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Benjamim Besado Fernandes, morador na *villa* Ribeiro, ao Alto de Sete Moinhos, queixou-se hoje á policia de que, ao seguir n'um carro electrico para a Avenida, lhe furtaram uma corrente de relogio d'ouro no valor de 75$000 réis.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisa-se uma conferencia na séde d'este Centro pelo capitão de engenharia sr. Schiappa Monteiro, sendo a entrada publica.

No dia 31 do corrente effectua-se uma recita a favor da escola d'este Centro.

Centro Botto Machado

Depois d'amanhã, ás 14 horas, conferencia pelo sr. Pedro Muralha que dissertará sobre o operariado, e ás 17 horas abertura da *kermesse*, havendo concerto musical pelo grupo de bandolinistas João Maria Ramalho.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4463 ..... 20:000$000
883 ..... 2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
4108	600$000	2548	100$000
1113	200$000	2749	100$000
4002	200$000	4350	100$000
941	100$000	4435	100$000
845	100$000	4695	100$000
1317	100$000	5708	100$000
1318	100$000		

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Em audiencia de processo correcional respondeu hoje o moço de fretes Camillo Vicente, o *Escangalhado*, que em 5 de janeiro do corrente vibrou uma facada na sua amante Rosa da Conceição, conhecida pelo nome de Rosa dos Caracoes. Foi condemnado em 3 mezes de prisão correcional e 10 dias de multa a 100 réis, sendo-lhe levado em conta a prisão soffrida.

—Damas reaccionarias d'esta cidade propõem-se fundar uma associação de protecção aos padres que não aceitaram a pensão do Estado.

—No domingo o batalhão de voluntarios terá exercicio em Sant'Anna e para commemorar o seu anniversario haverá sarau na associação dos artistas.

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—José Pimentel jornaleiro, de Carreira de Cima, envolveu-se em desordem com Antonio Gonçalves, da Caniveta, ficando este com menos uma quarta parte do labio inferior que o Pimentel lhe arrancou com os dentes e que, segundo disse, engoliu.

—Agora que tanto se fala por aqui em roubos, seria de grande conveniencia que o sr. administrador do concelho requisitasse mais policia, visto que 4 guardas e 1 cabo são insufficientes para o serviço da Figueira.

—Chegou á Figueira, onde se demorará algum tempo, o nosso conterraneo sr. José Bento Pinto, commerciante estabelecido no Pará.

TORTOZENDO, 7.—Ao que consta, a Associação Operaria e o Centro Republicano Tortozendense vão protestar contra a nomeação do sr. Antonio Apollinario Affonso para juiz de paz, dirigindo tambem telegrammas de protesto aos deputados do circulo e pedindo-lhes que intervenham para tal nomeação ser annullada.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 7.—Com um tiro de revolver n'um ouvido suicidou-se um filho do carteiro de Guimarães sr. Ilydio de Carvalho.

Movimento do porto

Hamburgo, «Gutrune» (Brazil) 9
Pará e Manaus «Augustine» (Lv.) 9
Vigo e Liverpool «Hilary» (Pará) 9

ESPECTACULOS

REPUBLICA—20—A melhor das mulheres.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

APOLO—21—Recita do actor Gil Ferreira—O Chico das pêgas.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita macha—Tyrolezes—Ponto e virgula.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

A 26 de março corrente e dias seguintes, se procederá á venda de todos os penhores que se encontrem em debito de mais de tres mezes de juros, de conformidade com as respectivas condições.

21 — Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

IX

Mas, fazendo um exame de consciencia, rememorando todas as suas tentativas para se desempenhar da sua missão, Hiller ergueu a cabeça com altivez. Não, nada tinha desprezado, nada omittira, cumprira até ao fim o seu dever. Na amargura indizivel da derrota, podia pelo menos ter essa consolação o accusar apenas a fatalidade de auctora do desastre que reduzia a nada todas as suas esperanças.

X

Após os acontecimentos estranhos e até ahi sem precedentes que assignalaram os mezes de maio e junho d'esse anno, o equilibrio europeu pareceu de subito instavel e vacillante.

Algum tempo antes do principio da guerra entre a America e o Japão, o governo inglez empregára esforços para limitar a expansão commercial germanica. As relações entre os dois paizes tinham-se tornado tensas e muita gente previa um conflicto proximo.

No meio da febre que agitava o mundo inteiro, o kaiser julgou occasião favoravel. Resolveu dar o golpe.

A Inglaterra, cujo poder recebera um golpe terrivel com a perda dos seus melhores navios, ameaçada pelos Estados Unidos na sua mais rica possessão d'além-mar, parecia á mercê d'uma aggressão. A Allemanha oppoz bruscamente objecções ás novas tarifas que o governo inglez tencionava estabelecer.

Em tempo vulgar, as pretenções exageradas do kaiser teriam provocado uma declaração de guerra immediata, mas, nas condições actuaes, o leão britannico viu-se forçado a encolher as garras e a contemporisar. Fez demorar as negociações, emquanto o kaiser demonstrava claramente que desejava a ruptura e que não recuaria perante obstaculo algum para conseguir os seus fins.

As notas diplomaticas succediam-se, de dia para dia mais breves e comminatorias. A imprensa ingleza, comentando esses telegrammas, accusava abertamente o kaiser de provocar uma guerra, a fim de deter os progressos do socialismo no seu proprio paiz, concentrando em volta da corôa toda a nação, erguida n'um impulso patriotico.

Irritado com esses ataques, o kaiser exigiu que a imprensa ingleza se desculpasse. Mas os inglezes sabem manter as suas opiniões, embora tenham de arrostar com algum perigo. Resolutamente, assumiram uma attitude de que encaravam todas as consequencias. A resposta unanime do paiz foi bellicosa.

Immediatamente a Allemanha começou a concentração das suas forças navaes. Os poderosos navios estavam preparados para levantar ao primeiro signal. A França, anciosa, esforçára-se por se conservar neutra entre as duas potencias que se preparavam para travar na Europa um duello tão formidavel como o que se dava além-mar, entre os Estados-Unidos e o Japão. A declaração de guerra parecia estar apenas por horas.

Mas, mais uma vez, a espectativa geral foi illudida. Vinte e quatro horas tinham decorrido sem que raio algum tivesse saido de Wilhelmstrasse. No dia seguinte, verificava-se, com surpreza, que o tom da imprensa officiosa allemã tinha mudado d'um modo singular.

Toda a Europa ficou assombrada. As pessoas bem informadas começaram a falar por meias palavras n'um acontecimento singular, occorrido em Berlim. Em breve os boatos se tornaram mais pormenorisados em Paris e em Londres. Decorridas quarenta e oito horas, toda a gente sabia —apesar dos esforços feitos pela Allemanha para occultar a verdade—que o kaiser, o homem mais em evidencia em toda a Europa, o proprio kaiser tinha desapparecido mysteriosamente na vespera da crise!...

E, coisa mais extranha ainda, o chanceller tinha desapparecido ao mesmo tempo que o amo! Havia n'isso um enygma que desnorteava toda a perspicacia.

Sabia-se que na propria noite do desapparecimento, o imperador e o chanceller se tinham fechado para uma conferencia secreta com uma das personagens mais altamente collocadas do imperio. Cerca da meia noite, essa personagem sahira do palacio.

O gabinete onde se effectuará a conferencia secreta tinha um apparelho telephonico reservado aos mais altos dignitarios do imperio, com quem o imperador pódia communicar directamente, mercê d'essa disposição. Um empregado estava especialmente encarregado d'esse serviço. Interrogado, esse homem declarou aos agentes da policia secreta que, tendo havido uma chamada telephonica alguns minutos depois da meia noite, recebera a palavra de passe e estabelecera a communicação.

Travára-se uma conversa, mas, devido ao systema do apparelho, fôra-lhe impossivel ouvir uma unica palavra.

Os creados de serviço declararam por sua vez terem sido chamados á presença do imperador e haverem recebido ordem para introduzirem immediatamente um homem que d'ahi a pouco se apresentaria, munido d'um cartão. Pouco depois viam chegar, n'uma carruagem luxuosa, um homem de aspecto distincto que lhes apresentava, sem proferir palavra, um cartão branco, que não tinha indicação alguma escripta ou gravada.

Receiando, apezar das ordens recebidas, estarem em frente d'um anarchista, os creados hesitaram. Adivinhando as suas suspeitas, o visitante convidou-os a revistarem-no, o que elles fizeram conscienciosamente, nada lhe encontrando. O visitante vinha de casaca e tinha a apparencia d'um homem da mais alta sociedade.

Cheios todavia de desconfiança perante a singularidade d'essa visita, os creados acompanharam o visitante até á porta onde estavam o kaiser e o chanceller. Quando abriram a porta, todos elles viram o rosto do monarcha illuminar-se com um sorriso. O kaiser adeantára-se com vivacidade, cumprimentára o estrangeiro em inglez e despedira os creados, que voltaram para os seus postos, socegados e não vendo n'esse incidente mais que uma d'essas entrevistas um pouco mysteriosas que se dão por vezes nos momentos de crise.

Decorrera uma hora. O creado que estava á porta do gabinete imperial distinguira nitidamente o ruido d'uma animada conversação, cortada por frequentes risadas. D'ahi a pouco vira sahir o imperador do gabinete, atravessar a antê-camara com passos apressados e dirigir-se para o seu gabinete de *toilette*. Instantes depois, tornava a apparecer, envergando um traje civil de grande simplicidade.

Sua magestade, dirigindo-se pessoalmente ao servidor, prohibiu-o formalmente de dizer a quem quer que fôsse que o tinha visto sahir, ou proferir uma unica palavra a respeito do visitante nocturno. Depois d'isto, o kaiser dirigira-se, seguido pelo chanceller e pelo visitante, para a carruagem que esperava á porta. Entraram n'ella, o lacaio fechou a portinhola, subiu para a boléa e a carruagem desappareceu no meio das trevas...

Nascido o dia, todavia, poude-se seguir o seu itenerario, porque as carruagens são raras á hora a que ella partira, e a sua paragem fôra notada. Poude-se assim conseguir saber que o kaiser e os que o acompanhavam tinham ido para fóra da cidade, para pleno campo.

Mas, apezar de se ter seguido os seus vestigios durante algumas leguas, foi impossivel saber o logar para onde se dirigira e em breve adquiriu-se a convicção de que o imperador e o chanceller, dos quaes não houvera mais noticias, estavam sequestrados n'algum canto do reino.

Mas o que, mais do que tudo, tornava esse acontecimento extranho e enygmatico é que, ao que affirmava o creado, o kaiser parecia conhecer o homem que o tinha raptado e parecia até estar com elle em excellentes relações. Esse ponto, importante, afastava a hypothese d'um golpe de mão anarchista. Era além d'isso impossivel que os viajantes tivessem transposto a fronteira, despercebidos, no momento em que, devido aos boatos de guerra, ella era extremamente vigiada. Tudo confirmava a primeira hypothese: o imperador e o chanceller estavam prisioneiros n'algum recanto da Allemanha

(Continua).

CANDIEIROS
PARA
GAZ E ELECTRICIDADE

Desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustro d'electricidade

LOJA UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empreza á venda nas suas 28 filiaes:

Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.

Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros.......... 160
UNIVERSELLES 25 cigarros.......... 240
HYGIENICOS 25 cigarros.............. 250
Importadores:
Havaneza—Chiado—Lisboa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18

Gynecologia
Partos
Clinica infantil
Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.º
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11
Tel. 1:022

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

MENINO

José Mendes de Carvalho Junior

FALLECEU

José Mendes de Carvalho e D. Cecilia Vieira Mendes de Carvalho participam aos seus parentes e pessoas da sua amisade o fallecimento do seu presado filho José Mendes de Carvalho Junior e que o seu funeral se realisa amanhã 9 do corrente pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Praia da Victoria, 20, 1.º direito, para o cemiterio Occidental.

Associação de Soccorros Mutuos "A Instrucção,,

Rua Bica Duarte Bello, 51-A

Convoco a assembléa geral para o dia 11 do corrente pelas 20 horas, na sua séde, para apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativo ao anno findo. Não comparecendo numero legal fica transferida para o dia 20 á mesma hora, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 7 de março de 1912.
J. Rodrigues Duarte Pereira.

Associação de Soccorros Mutuos "União Lisbonense,,

Convoco a assembléa geral para o dia 12 do corrente, pelas 20 horas, na sua séde, para apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativo ao anno findo.

Não comparecendo numero legal fica transferida para o dia 21 á mesma hora, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 7 de Março de 1912.
J. Rodrigues Duarte Pereira.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.º--LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Rouparia Central

A 001

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

♦♦♦

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 19 de março
O paquete WYNERIC
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir ao agente
Augusto Freire
19, Praça do Municipio
Telephone 17..

MACHINA ♦♦♦♦♦♦
DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 577—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Março de 1912

EDITOR—Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Ainda o carvão de S. Vicente

A concorrencia de Teneriffe e Las Palmas expressa em numeros — Companhias carvoeiras do Mindello e das Canarias — Cemendo a dois carrinhos... — A alliança luso-britannica — A timidez dos capitaes portuguezes

Já tive occasião de me referir, n'uma das minhas primeiras cartas, á importancia de S. Vicente como porto carvoeiro. De uma maneira geral, expuz o que todos sabem: que a concorrencia das Canarias tem feito decrescer de anno para anno o movimento maritimo no Mindello, e indiquei, como unica forma de conjurar o perigo, o estabelecimento de um deposito de carvão na cidade da Praia e a cobrança, por avença annual, dos direitos de importação da hulha.

Na posse de elementos que me levam a ajuizar mais seguramente d'essa desoladora, parece-me que não será inutil voltar a occupar-me novamente do assumpto. E não deixarei de manifestar antes de tudo o meu reconhecimento ao administrador de S. Vicente, o sr. Eduardo Lopes, funccionario muito zeloso e intelligente, que não teve duvida em pôr á disposição do representante de *A Capital* os seus trabalhos sobre a questão. Vamos, antes de tudo, conhecel-a.

Em 1900, distribuia-se já havia muito a navegação para a America do Sul e portos do Pacifico entre S. Vicente, Las Palmas e Teneriffe. O numero de vapores entrados n'esse anno em S. Vicente não attingiu o de Las Palmas, mas excedeu ainda o de Teneriffe. Já no anno seguinte, porém, o nosso porto ficou em situação de inferioridade comparado com os portos hespanhoes, até que, em 1910, a frequencia de vapores entrados nos tres molhes concorrentes póde representar-se pelo seguinte schema:

Este pequeno circulo é mais eloquente que todos os relatorios que se tenham escripto e venham a escrever-se sobre o assumpto. S. Vicente caminha desamparadamente para o abysmo, a ruina d'este grande porto parece approximar-se a passos gigantescos. Analysemos as causas d'essa decadencia.

Desde 1838, data em que a Companhia East India estabeleceu aqui o primeiro deposito de carvão—morto pela abertura do canal de Suez—o fornecimento d'este combustivel tem estado sempre entregue nas mãos de inglezes. N'este momento, existem no Mindello tres firmas carvoeiras: Millers & Corys; Wilson, Sons & Co., Ltd. e *A Nacional*, mascara demasiado conhecida da casa ingleza Hull, Blyth & Co. Ltd.

Vejamos agora quem são os carvoeiros das Canarias: Millers & Co.; Cory Brothers; Wilson Sons & Co. Ltd; Blandy Brothers & Co.; Woerman Linie e *Companhia Carbonera Las Palmas Limitada*, inutil disfarce da firma Hull, Blyth & Co. Ltd.

Encontramos, portanto, nas Canarias os mesmos inglezes que em S. Vicente, mais ou menos disfarçados, mas em todo o caso os mesmos. Carvão estrangeiro só existe lá o da Woerman, e esse mesmo tem sido fornecido de accordo com as casas inglezas, visto a companhia allemã de navegação ter pertencido, até 1910, ao *trust* carvoeiro que ali se formou. Só em 1911 é que a Woerman Linie, em virtude de dissidencias que me não compete averiguar, se separou das firmas inglezas, estabelecendo-se assim a concorrencia e barateando consequentemente o carvão das Canarias—o que já por si se fez sentir bastante em S. Vicente. O jogo é, pois, tudo o que ha de mais claro.

Os fornecedores de S. Vicente não teem, portanto, o mais pequeno interesse em baratear aqui o preço do carvão, visto ser um absurdo concorrer uma pessoa comsigo propria. Os navios hão de fatalmente escolher os paioes nos seus depositos, quer em Las Palmas ou Teneriffe, quer no Mindello, accrescendo que nos portos hespanhoes não pagam direitos pela hulha importada, ou pagam uma taxa minima, ao passo que em S. Vicente cada tonellada lhes custa, na Alfandega, 300 réis. Isto sem contar com os fretes do carvão, todo procedente de Cardiff, e que são muito mais baratos para o archipelago hespanhol que para o nosso, situado como está a tres dias mais de viagem para o sul.

Já em chronicas passadas referi algumas das soluções propostas para obstar aos inconvenientes actuaes. Crear a concorrencia em S. Vicente, procurando assim obrigar os carvoeiros inglezes a baratear o seu combustivel, seria a maneira mais segura de attrahir de novo a navegação que de anno para anno, nos foge cada vez mais. Duas hypotheses se apresentam n'este caso: fazer uma concessão a qualquer firma estrangeira rival das inglezas, ou explorar um novo deposito com capitaes nacionaes, quer do Estado quer d'uma empreza particular. Admittindo que o governo possue ainda no porto do Mindello terrenos marginaes aptos ao estabelecimento do deposito, as nossas relações de alliança com a Inglaterra é que nos não permittem conceder a qualquer outra firma estrangeira o fornecimento de carvão em nenhuma das nossas colonias sem previo accordo com o governo britannico. Comprehende-se bem que semelhante acto poderia, a não procedermos de harmonia com os inglezes, acarretar de futuro graves inconvenientes a qualquer plano de defeza commum, no momento de surgir um conflicto internacional, sempre possivel emquanto não estiver realisada a generosa utopia do desarmamento geral das potencias.

Por consequencia, é nosso dever—e cumprimos assim velhos compromissos tomados para com a Grã-Bretanha—excluir de um concurso para o estabelecimento de depositos de hulha em S. Vicente quaesquer firmas que não sejam portuguezas ou inglezas. Parece á primeira vista que concedemos uma vantagem sem a compensação correspondente. As allianças entre as nações, porém, devem sempre fundar-se na offerta reciproca de tratamentos de excepção. Se a Inglaterra nos tivesse garantido o seu apoio, sem que, da nossa parte, lhe tivessemos garantido coisa alguma, encontrar-nos-hiamos na situação humilhante de um protectorado, com o que certamente se não poderia nunca conformar o nosso legitimo orgulho de povo livre. Nós estamos sempre no direito de recusar á Grã-Bretanha a attenção de consultar o seu governo sobre uma concessão carvoeira feita nas nossas colonias, a qualquer empreza allemã, franceza ou americana; mas n'esse caso teriamos tambem de denunciar immediatamente os tratados de alliança que nos ligam, renunciando de vez ao auxilio que porventura possamos esperar da Inglaterra n'uma situação difficil. Não tem pois nada de vexatorio para nós este regimen de preferencia. Está posta de parte a primeira hypothese.

Um deposito por conta do Estado—já uma vez o accentuei—seria um verdadeiro horror, um sorvedouro constante de dinheiro publico; que só serviria para alimentar, de forma bastante artificial e decerto por limitado tempo, a maior frequencia de navegação a vapor no Mindello. Onde iamos nós buscar carvão para fornecer aqui? A Cardiff, por exclusão de partes. E como poderiamos obter esse carvão em condições mais vantajosas que as firmas inglezas de S. Vicente, as quaes, ou são directamente interessadas na exploração mineira, ou possuem contractos antigos que lhes garantem vantagens impossiveis de obter para nós? Depois, a administração de uma empreza tal confiada ao desinteresse dos funccionarios publicos...

Resta a hypothese de uma companhia portugueza, authentica, de capitaes absolutamente nossos. Tambem se me não afigura possivel, e por uma simples e tristissima razão: os capitaes nacionaes são timidos, não experimentaram ainda a necessidade, como está succedendo lá fóra, de se arriscar um pouco para obterem remuneração condigna. Em Paris, em Londres, em Berlim, o capital com pouco se contenta; já outro tanto porém não succede com o nosso. Em todo o caso, venha essa companhia nacional, que o não seja apenas no nome, que não constitua, como tanta vez succede, uma mascara diaphana afivelada por qualquer firma estrangeira, e conceda-se-lhe o deposito, visto que, procurado bem, talvez se encontre ainda aqui terreno apropriado.

Entretanto, passemos em revista, na minha proxima carta, a *chronica* das casas carvoeiras actualmente estabelecidas no Mindello.

S. Vicente, 11 de fevereiro.

Hermano Neves

Guerra italo-ottomana

Consta, na Allemanha ter sido bombardeada Smyrna

BERLIM, 8 de março

Os jornaes dão curso ao boato de que os italianos bombardearam Smyrna.—*(Havas)*.

Na Turquia nega-se a noticia do bombardeamento

CONSTANTINOPLA, 9 de março

O boato de que os italianos proclamaram o bloqueio de Smyrna e bombardearam Mytilene é aqui tido como infundado.—*(Havas)*.

"Devemos unir-nos em torno do gabinete"...

(Palavras do dr. Affonso Costa ao redactor de «Le Journal»)

—Estás co'uma *febre*!...

OS CONSPIRADORES

Official hespanhol transferido para Marrocos por causa d'um conflicto com Paiva Couceiro

Abilio Magro "nas palminhas,, dos conspiradores

Mais "dados biographicos,, do cabo que devia ter dirigido o assalto á Serra do Pilar

Armando Neves manda-nos mais algumas notas do seu canhenho de viagem pelos arraiaes monarchistas. Continuando a resalvar a nossa responsabilidade quanto á veracidade dos factos apontados, visto não conhecermos a pessoa que nos escreve, não vêmos razão para deixar de tornar conhecidos esses factos, alguns ineditos e, todos, mais ou menos curiosos—com a condição de que sejam verdadeiros.

Escreve-nos, pois, Armando Neves, entre outras coisas, referindo-se ao Sota *da Praça e ao* Marujinho *que diz residirem na rua Lepanto, em Vigo:*

Uma das coisas que elles mais apregoavam, *era a morte d'um capitão da guarda fiscal e d'um pobre soldado, a quem as botas até haviam roubado. Passeando ellas, ao tempo, pelas hermosas calles de Vigo nos pés do auctor da gloriosa façanha.*

Quando da sua entrada em Vinhaes, diziam elles que nada podiam ter conseguido, porque apenas levavam uma manta e um bordão, tendo pouquissimas armas e essas mesmas más. Isso toda a gente sabe, mas accrescente-se que Paiva Couceiro, ainda meia hora antes de entrarem a fronteira, lhes havia assegurado que iam ser armados em Orense, e accrescente-se ainda que se deu ahi um serio conflicto, que conseguiu, nada mais nada menos, do que atirar com um brioso militar hespanhol, um tenente, para as campanhas do Riff.

Foi o caso que Paiva Couceiro affirmava, baseando-se nos seus mappas, que estava dentro da fronteira portugueza, e o official hespanhol dizia que não, e que só d'ali a 30 metros eram os limites fronteiriços.

Prepararam-se já os portuguezes para massacrarem o official e os seus homens, que cumpriam com o seu dever, quando o *D. Paiva I* julgou prudente retirar-se e marchar até onde lhe indicara o tenente.

—Era republicano, *aquelle pulha.* Diziam, então, os paivantes, mas tambem o governo pagou-lhe bem: foi para Melilla.

Posso e devo mesmo affirmar a authenticidade d'este facto, ainda não trazido a publico, o que me foi contado pelo *Marujinho.*

Depois d'isto, accrescentava o Branco, fazendo-os rir a todos.

—*Por isso me deixei ficar na cama.*

Em Redondella, aonde esteve o grosso da *columna*, tinham os conspirantes toda a malta de montanhezes rudes e audaciosos, dizendo-me o Branco que o que elles queriam, era vinho e pagode.

Uma facada ou um tiro era cousa de somenos importancia, tendo até chebado uma noite a alvejarem-se, *por brincadeira*, uns aos outros.

Por causa d'uma creadita da hospedaria viu-se certa noite em calças pardas o dono da casa, que foi, no dia seguinte, com o capitão Camacho, e por amor da sua pelle lhe disse que pagaria o que quizessem para os vêr a todos na rua.

Mas é preciso definir bem o caracter d'aquelles que, além fronteiras, pretendem derrubar a Republica Portugueza.

Esse cabo, vindo do Porto, a que já na minha outra carta me referi, era, sem duvida nenhuma, d'aquelles com quem eu lidava, o mais patife e rafeiro.

Uma vez para comprar umas botas andou mais de duas semanas á espera que do Universal lhe sahissem uns quatro *duritos*. Tudo lhe servia, chegando até a ser *moço de fretes* do *Sota*.

Está lá, tambem, um Guimarães qualquer, velhote, que ali foi parar de não sei d'onde, que em certo dia incumbia esse cabo de ir a Tuy em procura d'uma mala que ali lhe havia esquecido. Foi o homem, teve despezas pagas, enganou o velhote, roubou-o, e á noite, cantando victoria, foi embebedar-se n'uma taberna junto da Alameda.

A um rapaz açoreano, hoje exilado e a estas horas já na America, porque defendeu a Republica com demasiado ardor e boa fé, sendo director d'um jornal republicano de Angra do Heroismo, *O Alarme*, quizeram elles tirar a pelle por elle dizer-se republicano. Nem respeitaram a sua sinceridade, nem a sua boa fé. Se não se safa mais cedo, embarcando para New-York e estando fechado em casa 6 dias, tinha lá deixado a vida nas mãos dos tratantes.

Souteneurs e chulos, alguns ha que vivem á custa da desgraça que infecta a Herreria, esse bairro de miseria e infamia, que é a Alfama de Vigo.

Eram assim os homens que iam atacar a Serra do Pilar!...

Mas... tenho obrigação de dizer tambem que o Branco e o Marujinho, eram honestos e honrados,—pelo menos foram-no emquanto lá estive,—sendo bem olhados por toda a gente, a não ser por um ou outro que teimava em ver, no primeiro, um espião da Republica.

No começo, parece que, realmente, foi para Hespanha com essa intenção; mas passou-se com armas e bagagens para as hostes de D. Paiva I.

Porém, quem é o *homem todo* da situação lá, é o famoso Abilio Magro! Muitos tambem o teem como espião, mas os mandões festejam-no e andam com elle nas palminhas.

E' preciso, repito, definir bem o caracter d'aquella gente, que na Galliza conspira, para se poder avaliar o nenhum valor de mais essa nova e futura aventura, em que parece se vão metter.

Composta de covardes, *a columna invasora*, larapios, assassinos e chulos, só aqui e ali branquejando a lealdade d'um caracter, a limpidez d'uma alma digna e proba, essa aventura não deve nada incommodar-nos, porque nenhum valor tem, quer em numero, quer em qualidade, quer mesmo em ideal.

Batem-se pelo dinheiro—e isso mesmo aquelles que apparecem á ultima hora, e que muitos não serão com certeza!

O regresso DE Affonso Costa

Está em Paris, já de regresso a Lisboa, o sr. dr. Affonso Costa. O *Seculo* publica hoje um longo telegramma da capital franceza com as declarações feitas pelo illustre homem publico a um jornalista parisiense acerca da situação portugueza. Não discutiremos agora essas declarações. Pretendemos accentuar simplesmente o tom firme, energico, cathegorico, em que ellas foram feitas. Esse tom irmana-se ao conhecido temperamento do chefe do grupo Republicano Democratico. Transpira n'elle a força, a audacia, a largueza de vistas, a experiencia politica, o ardor combativo, o espirito reformador que nem mesmo os seus mais acerrimos adversarios deixam de reconhecer como qualidades que o distinguem.

Não ha duvida de que, mais do que nunca, o paiz e a Republica necessitam de quem com decisão prompta, saiba arcar com as difficuldades presentes, e encarar, com seguro olhar, os problemas futuros. A politica portugueza resente-se da indecisão, em queos seus dirigentes a manteem, e da fraqueza da vistas com que a orientam. E' em momentos de grandes crises nacionaes que se necessita de capacidades mais altas. Triste é que precisamente n'esses momentos é que essa capacidade mais falleça!

Seria inutil negar que a opinião publica aguarda o regresso do dr. Affonso Costa com um interesse que só vitalisa de grande esperança. O notavel estadista é d'aquelles homens que quando estão ausentes é quando mais fazem falar de si, de tal forma se sente a sua falta. Por isso é bem de desejar o seu regresso, mas ainda é mais para desejar que a esperança de que a opinião se encontra animada não seja desilludida pela realidade dos factos supervenientes.

Praticariamos uma obra de baixa lisonja, que não está nos nossos principios, nem nos nossos habitos, visto que mais facilmente poderemos ser suspeitos de iconoclasta de que d'uma cega idolatria, se dissessemos que não reconhecemos no dr. Affonso Costa, a par das suas primaciaes qualidades politicas, defeitos que por vezes as empanam. Doloroso seria que esses defeitos se não expungissem, valorisando-se as qualidades a que correspondem. Não seria apenas uma cruel decepção; seria um gravissimo revez para o paiz que não tem muito por quem substitua as altas individualidades politicas que se comprometteram ou suicidem.

Sinceramente julgamos que tal não succederá, e que o dr. Affonso Costa venha prestar á patria e á Republica nobres e altissimos serviços. Regressa o illustre republicano d'uma viagem ao estrangeiro, viagem puramente particular em que terá restaurado as suas forças, e pacificado o seu espirito longe do tumulto das paixões que lh'o podem ter agitado. Fóra da patria, tem assistido ao desenrolar da sua politica, e se esse affastamento não permitte a analyse detalhada da situação, em compensação ter-lhe-ha permittido uma visão de conquista, fria, serena e penetrante, habilitando-o a formar um juizo largo e seguro das soluções que ella comporta.

A grande expectativa a que alludimos em breve será satisfeita. Em breve saberemos se a esperança de tantos bons cidadãos será largamente comprovada por excellentes realisações. Não se trata de espera d'um Messias. Trata-se de vêr triumphar não um homem, mas idéas. São idéas que procuram um agente, o se elle as executar será grande; se não as executar, não o elevará essa grandeza, porque só o culto e a realisação d'essas idéas é que póde levantal-o. Por isso o que dizemos do dr. Affonso Costa, dil-o-hemos amanhã de todos aquelles em quem, por circumstancias de momento e reconhecidos meritos, se possa symbolisar a acção da democracia e da Republica.

Reclamações academicas

O incidente dos delegados de Coimbra com o sr. ministro do Interior

Os delegados da faculdade de direito de Coimbra tiveram hoje uma entrevista com o sr. dr. Silvestre Falcão, a quem entregaram uma nova representação, escripta em termos mais cordatos, apresentando as suas reclamações, com as quaes o ministro do interior concordou em parte, promettendo ir tratar do assumpto e ouvir a tal respeito as instancias competentes.

Os academicos partiram no rapido da tarde para Coimbra, a fim de irem dar conta do modo como se desempenharam da sua missão.

Emquanto leopardos e chacaes

espreitam

os nossos dominios ultramarinos

os nossos homens publicos entreteem-se com a theologia e a metaphysica da propria vaidade

A moral das grandes potencias vae-se progressivamente reduzindo a meia duzia de maximas simples e brutaes —áquella concisão luminosa do lobo que, á falta de motivos justos, se decide a devorar o anho dos fabulistas, mesmo sem razão alguma. Hoje, como hontem e sempre: os fortes teem na sua força um argumento soberano; os fracos teem na sua fraqueza uma objecção mortal. O resto são cantigas e... principios de garantia.

A historia, bem lida e bem aproveitada nos seus ensinamentos iniludiveis, diz isto — o respeito pelo que é dos outros unicamente se dá até que elles se encontrem em condições de manter os cobiçosos á distancia. Quando um povo só tem pelo seu lado a força do Direito está prestes a ser victima do direito da Força. Ninguem se illuda com o poder inhibitorio da doutrina chamada do principio das nacionalidades, porque tal doutrina representa um valor precario, sem importancia de maior, perante os gabinetes que decidem da sorte dos pequenos.

Bismarck para engrandecer a Prussia fez tres guerras terriveis. Em que se fundou para appellar tão frequentemente para o juizo das batalhas? Fundou-se n'aquella justiça feroz em que os conquistadores estafam os borregos que não se podem defender a ferro e fogo das suas investidas tremendas.

Se ámanhã os amarellos se lembrarem de correr do oriente sobre o occidente, em marcha devastadora, justificarão a sua vinda pelo mesmo processo por que justificaram a sua ida os que do occidente foram ao oriente ensinar a civilisação e a arte de obedecer ao gume das espadas. A dialectica, a rhetorica, a moral do dever e o *teu*, são invenções de gente pacifica e tranquilla que se queda no seu territorio timidamente, sempre no terror de vêr chegar qualquer Atila que lhe ensine os mandamentos da sujeição.

Os leões não teem escrupulos historicos nem beatos: a sua fome é para elles uma coisa sagrada a que prestam culto com a carne dos outros bichos. Convindo tambem não esquecer que ás vezes matam por passatempo, para se convencerem bem de que realmente são artistas no seu genero —á semelhança dos *apaches* que experimentam no segundo passante que topam nas ruas a pistola que acabam de comprar com o dinheiro de um primeiro passeante, sabiamente despojado dos seus haveres.

Ha no Mediterraneo uma ilha, a ilha de Creta, que a Grecia fita com olhos de desejo ha um bom par de annos. Quando a Turquia fez a revolução magnifica que a libertou do vexame estercorario e sangrento de Abdul Hamid, sabe-se o deboche que se deu e ainda se está dando em materia de rapina. A Bulgaria tornou-se independente e mostra-se muito disposta a garantir a sua nova situação com trezentos mil homens, promptos a seguirem para a fronteira ottomana; a Austria incorporou definitivamente a Bosnia e a Herzegovina sob o pretexto respeitavel de que o tratado de Berlim era um instrumento diplomatico dado em droga; a Italia logo significou que a Tripolitana e a Cirenaica, mais tarde ou mais cedo, viriam a ser suas, porque assim estava combinado com *quem todo lo manda*...

A tudo a Turquia se submetteu, visto que com taes galfarros se não atrevia. Apenas, porém, os gregos significaram o proposito de annexar Creta, aqui ardeu Troia! Que não consentiam—bradaram os turcos, já dispostos a tudo. E como se desse o caso da Grecia ser menos forte, limitou-se resignadamente a saudar os cretenses, dizendo-lhes que os considerava annexados... moralmente. E assim á proporção.

O mundo pertence aos poderosos, a moral aos palermas. Nunca um ambicioso se deteve incerto ou hesitante entre o interesse e o dever. A sua vontade procede como as torrentes: avança sempre. Em face da sua ambição cahem as mais bellas proposições dos moralistas. Cada invasor faz mudar a consciencia ethica dos vencidos.

Os romanos ensinavam os seus subditos a viverem *romanamente*. Os barbaros, apoderando-se do imperio, derramaram outras lições. O christianismo, vencendo as religiões pagãs, impôz a sua formula de salvação.

Sempre a supremacia do dominador, a sabedoria inatacavel dos Cesares!...

E se alguem ainda guardasse duvidas ácerca da instabilidade das noções moraes e juridicas que os mestres nos ministram nas escolas, para as desfazer, bastar-lhe-hia considerar por um pouco os processos de engrandecimento de que se servem as nações fortes. Os Estados Unidos quizeram tomar conta das colonias hespanholas e para isso bastou-lhes a doutrina de Monroe.

O Japão, sob a generosa mentira de estabelecer na Corea a ordem e a disciplina, tem applicado vantajosamente um systema de acalmação, de maneira que os protestos dos nacionaes vão morrendo a pouco e pouco, subjugados pelas mãos assassinas e fraternas dos seus... educadores.

E Marrocos?

Nunca a ronha das diplomacias foi tão velhaca nem a fé dos tratados tão escarnecida. Sombras astuciosas e calculadas espalharam a anarchia nas tribus, a ver se levavam o proprio Sultão a pedir a intervenção estrangeira. Claro é, conseguiram o que queriam. Mulay Hafid sepultou-se na cilada adrede tecida pelos seus *libertadores*. E quantas aventuras identicas ou similares não se começam a denunciar no horisonte!

O imperialismo é uma necessidade imposta pela phase da civilisação em que vamos. A producção industrial, propria do capitalismo, exige isto e muito mais. A concorrencia dos mercados encaminha naturalmente para a conquista das terras ricas, incultas e entregues a raças incapazes de extrair do solo os milhões que lá dormem o somno imperturbavel dos seculos. Debalde as plebes amotinadas procuram fazer ouvir os seus clamores de revolta. A onda das cobiças insaciadas abafa os gritos e dôres. As grandes nações tornam-se cada vez maiores, assumindo a grandeza dos colossos. A historia humana nunca registou prodigios taes.

O commercio despede dos seus emporios maritimos *steamers* e *cargo-boats* que despejam as mercadorias em todos os portos do mundo, abrindo conflictos de raças de que brotarão as futuras epopeias de massacre e ruina. O industrialismo, na ancia cega dos lucros fabulosos, não cessa de crear, de transformar e de aperfeiçoar as suas multiplas capacidades.

Os povos perdem a sua bella alma bucolica, amavel e sonhadora. Os progressos da sciencia avaliam-se no desenvolvimento da technica. Os laboratorios dependem do atelier. A engenharia attrahe as novas gerações. O grosso utilitarismo dos saxões e teutões corta os vôos á razão idealista. Que sahirá de tudo isto? Mysterio que só os prophetas e utopistas das reivindicações proletarias teentam romper, se bem que com pouco successo. Com certeza que o porvir se acha já em elaboração no ventre brutal das sociedades actuaes. Predizel-o, eis o impossivel. Deve ser qualquer coisa muito differente do que hoje existe, visto que a evolução marca o seu rythmo approximando os *contrarios*.

Que será, porém?

Aqui está um quesito que muito pouco preoccupa as curiosidades da nossa *élite* politica. Entre nós, não obstante a pesada amargura que nos pesa sobre o peito, tudo se resolve pela tangente facil da piada, da rhetorica, da anecdota e da preguiça. As questões ficam de pé, mas os tribunos resoam com as suas eloquencias bota-abaixo. Os leopardos e chacaes espreitam o nosso imperio ultramarino com a paciencia subtil com que o gato apanha o rato. Os nossos grandes homens não dão por tal. Entretêem-se com a theologia e a metaphysica da propria vaidade.

Haja vista esse que outro dia fez-mou partido, pondo-lhe o nome de *evolucionista*. Imagine-se o inglorio bando de parlamentares, a maioria das quaes atacados de aphonia ou gaguez notoria, unidos para fazerem *evolução* em companhia do seu chefe!

Singular destino o das palavras: servem para tudo, designam uma concepção integral do universo ou figuram como distico de basofias de grande raio... oratorio. A evolução ao serviço do sr. Almeida!...

E esse poeta trasmontano que em revistas e poemas prega a revivescencia de Portugal pelo culto da saudade! Ingenuo Mazanos, como te és apocaliptico, quando escreves: — *A saudade é o ponto onde todas as forças cosmicas se cruzam!*

São em geral os povos mandriões os que mais cultivam o gongorismo, quer da fórma, quer do conceito.

Portugal, toma cuidado, porque os grandes carnivoros andam dançando em torno de ti a dança dos appetites açulados!

Os teus filhos são uma especie rinha de contemplativos, fechados na propria admiração, que encaram o seu tempo com o ar intelligente e reflectido com que as figuras dos museus fixam os visitantes, quando estes se espantam do seu vulto anachronico e do seu ar desenterrado. Escolhe-lhe bons mestres de energia e... primeiras lettras. Diabos levem tantos singradores de mares e de ventos fabricadores de illusões!...

Joaquim Manso.

A "PRIMEROSE"

Que pensam os artistas das personagens que desempenham?

Eis a pergunta que hoje fizemos a Brazão, Alexandre de Azevedo, Leonor Faria, Emilia de Oliveira e Ferreira da Silva

Os artistas de theatro, depois de viverem algum tempo as personagens, estudando as *nuances* das situações, procurando os seus detalhes, devem sempre dizer-nos alguma cousa de inedito sobre a psychologia das figuras que interpretam.

E assim, fomos hoje ao «Republica» conversar um pouco, n'um intervallo rapido do ensaio, com os artistas que teem a seu cargo os principaes papeis da *Primerose*. Falamos tambem, de passagem, com o visconde de S. Luiz Braga.

—Assisti, em Paris, ao ensaio geral da peça, diz-nos o illustre empresario. Logo a comprei aos seus auctores, Robert de Flers e Caillavet, porque o successo foi collossal. Não calcula! Basta dizer-lhe que na *Comédie* as peças novas só podem ir á scena duas vezes por semana; a *Primerose*, desde o começo, vae cinco vezes. Essa transgressão do regulamento já deu origem a um duello e a negociações para outra pendencia. Férandy foi representar a peça á Russia, onde o agrado obtido alcançou fóros de acontecimento extraordinario. Na Italia e na Allemanha, a mesma coisa.

Falámos depois com Brazão, que faz o cardeal de Mérance.

—A Primerose, figura principal da peça, é das mais interessantes e delicadas que eu tenho visto ultimamente no theatro. A minha personagem, o cardeal, não traduz apenas a bondade e o fervor religioso que eram de esperar n'um principe da egreja. Ha no seu temperamento um fundo de galhardia, uma certa audacia, que por vezes se exteriorisam. Pratica a religião do Evangelho, e não póde separal-a das tradições antigas da França, com todas as suas lendas de gloria e algumas superstições cheias de mysticismo doce. Do resto, comprehende-se, tinha sido official do exercito francez; depois, já na vida religiosa, teve de adestrar o espirito nas habilidades diplomaticas, como nuncio apostolico.

«Amava a egreja franceza, repugnando-lhe o reaccionario fanatismo dos ultramontanos. Em todas as situações, elle revela um amoravel fundo de ternura, bem comprehendendo o coração humano, sempre disposto a desculpal-o nos impulsos que os outros não comprehendem. Veja, por exemplo, como elle explica no segundo acto a transição que se opera no modo de ser, pelo menos exterior, da Primerose. Ella, que no primeiro acto nos mostra o arrebatado amor que a leva para o convento, apparece-nos no segundo inteiramente esquecida das lagrimas que verteu, um tudo nada maledicente com o seu habito de noviça, quasi *coquette*, como diz a condessa de Sermaize. E explica então o cardeal: «quasi toda a gente só conhece as religiosas pelos seus actos de heroismo e sacrificio, pela severidade da sua existencia. Mas eu amo-as tambem pelas suas intrigas innocentes; são almas de creanças, com toda a sua transparencia e frescura. Esquecem o passado, porque o rosario, preso nas suas mãos como uma grinalda de orações, afugenta todos os pezares».

«Repito-lhe, é interessantissima, insinuante, a figura da *Primerose*, que Leonor Faria interpreta por modo a dar-nos uma grande impressão de encanto.

Alexandre de Azevedo, que faz o galan da peça, diz-nos:

—O meu papel, Pierre de Lancrey, é dos mais difficeis que eu tenho feito. O amor d'esse homem, que chega aos 40 annos um tanto exgotado da vida, é cheio de espiritualidade, nimbado de poesia e sonho. Aquella rapariga de 18 annos, a Primerose, impressionou-o pela frescura da sua mocidade, pelo seu espirito intelligente e, sobretudo, pela sua dedicação resignada e forte. Comprehende-se a dôr torturante que elle sentiu, vendo-a noviça, indifferente ao seu amor, alheada do passado, que elle buscava fazer-lhe recordar. Mas nem uma palavra de saudade, nem um simples gesto de esperança...

Conversámos depois com Leonor Faria, que desempenha agora, pela primeira vez, um papel difficil, proprio a demonstrar superiores qualidades de intuição e de valor dramatico. Encontrámol-a um pouco enferma, ainda a braços com restos de uma impertinente *grippe*. A voz ligeiramente tomada, disse-nos:

—Gosto muito do papel da *Primerose*, e bem avalio as difficuldades que tenho de vencer para dar ao publico uma idéa exacta da personagem, quanto possivel colorida com as *nuances* que os auctores lhe deram. Logo no primeiro acto, na penultima scena, ha a dolorosa confissão que ella faz do seu soffrimento ao cardeal, depois de Pierre Lancrey lhe ter affirmado que não podia amal-a. No segundo, apparento uma frieza, uma *insconciance* que não é senão o fructo de uma resignação muito meditada. E tanto assim que no terceiro acto esse amor irrompe, n'uma emoção violenta depois do dialogo com Pierre.

«E' preciso exteriorisar, no desempenho, uma serie de transições de interpretação difficil, pela suave delicadeza que envolve toda a figura da Primerose. O sr. Brazão tem sido nos ensaios um grande mestre, e espero que alguns resultados colhi das suas lições constantes.

Falámos ainda, poucos minutos, com Emilia de Oliveira, que se presta, pela boa vontade a fazer um papel de dama central, por n'ella concorrerem necessarias condições de figura, e com Ferreira da Silva, que será esta noite o conde de Plélan, um velho reaccionario ardendo em sagrada furia. Ambos nos disseram quanto gostam da peça e as esperanças que teem no seu exito.

Marciano Nunes

A febre typhoide

O convento das Trinas só no dia 12 começará a receber doentes

O sr. dr. Eurico Seabra, chefe da repartição das extinctas congregações religiosas, acompanhado pelo empregado da mesma repartição sr. José Augusto Pereira Pimentel, esteve hoje no edificio do convento das Trinas, d'onde mandou remover todo o mobiliario ali existente para serviço do tribunal que ali funccionou, sendo esse mobiliario removido para os extinctos conventos da Cruz da Pedra, Sacramento, Lazaristas e Franciscanos.

No edificio das Trinas vão ser installadas duas enfermarias destinadas a homens e mulheres, atacados da febre typhoide. Para tal fim e conhecer das condições hygienicas das enfermarias esteve hoje tambem ali o sr. dr. Francisco Stromp, enfermeiro-mór dos hospitaes civis, o qual a achou optimas, fazendo seguir para ali dez serventes, que começaram logo procedendo á limpeza do edificio.

O sr. dr. Eurico Seabra só fará entrega do edificio no proximo dia 12 do corrente, sendo n'essa data que para ali seguirá o pessoal nomeado, e bem assim todo o mobiliario preciso.

Universidade Livre

A licção d'amanhã

Nas salas da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, ao Chiado, realisa amanhã, como já dissemos, pelas 21 horas a Universidade Livre a sua quarta licção. Será prelector o considerado professor sr. Agostinho Fortes, que preletionará largamente sobre: «O homem antes da civilisação», sendo projectados magnificos clichés e desenhos do museu de Historia Natural de Paris.

MUSICA

Concerto pela orchestra portugueza

Realisa-se, amanhã, como temos noticiado, no theatro da Republica, em *matinée*, o concerto pela orchestra portugueza cujo magnifico programma inserimos ante-hontem. Regerá a referida orchestra o maestro D. Pedro Blanch que, com os professores seus collaboradores, tão justificado quando ruidoso successo tem alcançado nas anteriores sessões musicaes effectuadas no mesmo theatro.

Dr. Cypriano Santos

A bordo do *Hilary* passou, hoje, em Lisboa, com sua esposa, o nosso presado amigo e collega da imprensa brazileira sr. Cypriano Santos, director e proprietario da *Folha do Norte*, do Pará.

O sr. dr. Cypriano Santos seguiu viagem, do norte do Brazil para Cherburgo, acompanhado por suas filhas e genros, que residem em Lisboa, tencionando visitar, além de varias cidades da França, a Belgica e a Inglaterra.

Morte repentina

Na rua do Embaixador, a Belem, falleceu esta tarde, repentinamente, um individuo desconhecido, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Os serviços da alfandega

necessitam de funda remodelação

Como additamento á noticia que publicámos com esta epigraphe, informou-nos um commerciante muito conceituado na nossa praça, que não são apenas as que citámos as irregularidades commettidas na alfandega, outras muitas mais ali se commettem, transformando aquellas repartições n'um verdadeiro cahos. Para este estado de coisas muito contribue a serie enorme de resoluções dos tribunaes sobre ás pautas, tendo até já a propria Associação Commercial reclamado n'esse sentido.

Confirmando as suas palavras o referido negociante contou-nos alguns factos passados com a sua casa, entre elles um sobre a mesma mercadoria que por tres vezes seguidas foi processada, tendo logo da primeira sido favoravel o parecer dos tribunaes. Assim como tambem para a alfandega não ha ferro, pois toda é qualquer peça que appareça para machinas é sempre classificada como sendo d'aço.

Conclusão: aquillo tudo necessita de se... [illegible]

COMPARANDO...

Emquanto outros paizes possuem uma fonte de riqueza nos seus marmores

nós desaproveitamos os nossos, mais bellos que os italianos, applicando-os a calcetamento das ruas, para fazer cal e para alvenarias

—São muitas as riquezas do nosso paiz indevidamente exploradas e muitas d'ellas talvez quasi desconhecidas. Uma d'essas riquezas é a dos marmores, a qual entre nós constitue um pequeno commercio quando, devidamente explorada e valorisada, tanto no paiz como no estrangeiro, seria uma abundante fonte de riqueza.

Assim nos dizia hoje aquelle nosso amigo, que ha dias nos forneceu elementos para tratarmos a questão das fructas e que hoje, como então, se mostra absolutamente renitente a que lhe declinemos o nome ou lhe publiquemos o retrato, como é de uso fazer-se em casos semelhantes. Mas, vamos aos marmores.

—São uma grande riqueza, repito-lhe, pois em Portugal existem todas as qualidades de marmore, desde o branco de jaspe até ao negro azeviche, com a vantagem sobre os marmores estrangeiros de que os nossos conservam sempre e sem a minima alteração a côr primitiva.

—Ha então muitas variedades?

—Não lhe posso fornecer todas, pois bem deve conhecer a difficuldade que ha entre nós para sabermos ao certo qualquer coisa n'este sentido. Não ha estatisticas e as nossas bibliothecas são uma verdadeira lastima. Sobre este assumpto quizemos consultar uns livros editados pelo governo; pois em vão os procurámos nas bibliothecas nacional e do ministerio do fomento, assim como na propria Imprensa Nacional. Não havia. Entretanto, com muito trabalho, porque eu sou como o *estupido* da Feira do Diabo, consegui a lista das seguintes variedades:

Branco do Vimioso e Miranda do Douro; cinzento-azulado, da mesma região; pardo-amarellado, idem; cendrado, de Hilhastro; vermelho, de Fontella; amarello-torrado, idem; arroxado com manchas brancas, de Salmanlia; amarello com manchas rosadas, de Arneiro de Fora; branco-sujo com veios escuros, de Esperança; branco-arroxado, de Esperança; branco-arroxado venado de roxo, de Arneiro de Deutro; branco-amarellado, de Verride; Bardilhos, de Sazes; rosa venado de amarello, de Penella; cinzento-rosado com manchas amarellas, de concelho de Penella; rosa velha, da mesma região; salmão venado de cinzento, idem; roxo, de Lagarteira; preto, do Cabo Mondego; cinzento-conchifero, de Figueira da Foz, rosados e arroxados, de Alcobaça; amarello-venado de roxo, idem; rosados, do concelho de Leiria; cincentos, da mesma região; amarello, idem; branco manchado de rosa, idem; cinzento, idem; verde-negro, de Monte Real; chocolate, de Picotas; cinzento, concelho da *Batalha*; verde-negro, liso, de Porto de Moz; preto, de Alqueirão da Serra; branco-amarellado com manchas côr de rosa, de Chão de Maçãs; negro, de Mem Martins, Cintra; branco ligeiramente rosado, com manchas deseguaes côr de rosa mais intensa, de Montelavar, Pero Pinheiro, Pedra Furada; Negraes e Lameiras; lioz branco, de Montelavar; lioz branco venado de rosa, da mesma região; hyparitico, do Tojal, Santa Cruz. Este marmore apresenta côres muito variadas distinguindo-se o rosado-amarello, o branco-acinzentado, e o verde. Contém fosseis.

Bricha clara, da Arrabida; bricha escura, idem; bardilho-negro, de Montes Claros; bardilho florido em fundo branco, da mesma região; branco-nebuloso, idem; bardilho-nebuloso, idem; rosa-carne com manchas esverdeadas e veios amarello torrado, de Borba; branco de Estremoz e de Vianna do Alemtejo, que muito se approxima do de Carrara e de Paros. Na serra de S. Vicente e entre Souzel e Villa Viçosa, encontra-se uma grande quantidade de bardilhos e entre elles o unido, o venado, o florido, o manchado e o tigrado. Entre os marmores corados devem mencionar-se o amarello de Sienne e o roxo-unido, que se encontram com os outros marmores nas mesmas pedreiras, mas dos quaes é difficil obter pedras de grande dimensões; branco manchado de amarello; côr de rosa; roxo-manchado; vermelho com manchas alaranjadas; brocatello, em que veios amarellos de diversos tons se misturam com manchas vermelhas e acinzentadas. Entre estes typos ha infinitas variedades que provém de combinação do amarello de diversas tintas, com os vermelho, os roxos e os cinzentos. No Algarve tambem se encontram bons marmores, taes como: rosa-arroxado, do concelho de Silves; branco-arroxado, cendrado, bricha-escura e côr de chocolate, do de Faro, e bricha-clara de pasta avermelhada, do de Silves.

«Como vê são 60 qualidades diversas, o que evidentemente constitue uma riqueza.

—Mas porque não é devidamente explorada?

—Por circumstancias diversas. Primeiro porque os processos de extracção são o mais primitivos possivel. Quando chove, os poços inundam-se, paralysando, por esse facto, os trabalhos. Natural parecia, pois, que por meio de bombas tirassem a agua e continuassem a extracção de pedras, mas tal não fazem, antes esperam a evaporação para continuarem o trabalho. Não ha machinas de serrar nem tam pouco de polir, o que produz grande carestia no genero, pois o polimento tem de ser feito á mão. No estrangeiro a serração e polimagem custa 100 francos por metro cubico, entre nós custa mais do dobro.

—Mas porque não adquirem as machinas necessarias?

—Porque não querem, positivamente porque não querem. Ha tempos esteve em Lisboa um francez que conseguiu reunir um grande numero de marmoristas a quem propoz o fornecimento de machinas, sua collocação e montagem em Lisboa, assim como se compromettia a ensinar alguns operarios a trabalhar com ellas. Em troca os marmoristas pagar-lhe-hiam tudo isto dentro de certo praso, com blocos de marmore já devidamente serrados e polidos. Ninguem acceitou!

«Entretanto, a Italia e a Belgica exportaram, respectivamente em 1909 e 1910, a primeira 4.966:127$000 e 6.032:491$000, e a segunda réis 2.049:836$800 e 1.440:713$000; ao passo que Portugal nos mesmos annos exportou apenas 41:752$000 e 39:412$000 réis.

«Além do exposto, tambem os transportes impedem o desenvolvimento d'esta industria, pois cada bloco de 1:000 a 5:000 kilos paga por tonelada 1$300 réis e de 5:001 a 10:000 kilos paga 2$300 réis. Estas tarifas são ainda as mesmas desde a inauguração da linha ferrea, quando ella chegava apenas ao Carregado.

«O transporte para bordo tambem é carissimo, pois os caes de embarque serviram apenas *pour la reussite de l'affaire!*

«Os paizes da America do Sul—continua o nosso entrevistado—compram grandes quantidades de marmores que os paquetes francezes para lá transportam. E' digno de registo o preço d'esses fretes, que altamente prejudicam os nossos marmores, pois os mesmos paquetes transportam para Buenos Ayres o mesmo peso, de França por 4$000 réis e, de Lisboa por 11$000 réis!!

«Emfim, para cumulo, deixe-me dizer-lhe em que são empregados entre nós os magnificos marmores que possuimos. O marmore preto de Alvito serve para fazer cal! E os porfiros para calcetamentos das ruas! Os marmores pretos de Alqueidão, que são uma verdadeira maravilha, pelo avelludado da côr, eternamente negra, servem para alvenaria!

«Para terminar, deixe-me informal-o de que os proprios poderes publicos em nada auxiliam, antes impedem o desenvolvimento d'esta industria.

«A camara municipal impoz ao esculptor Francisco dos Santos que o busto official da Republica fosse feito em marmore de Italia!!

—E podia ser feito em marmore nacional?

—Não só podia, mas até o devia ser, pois, na opinião d'esse esculptor, o nosso marmore tem todas as qualidades de resistencia e de belleza necessarias. Francisco dos Santos considera o nosso marmore ainda mais bello do que o italiano. Como vê, tudo isto é bem triste.

Tem razão, o nosso entrevistado.

A catastrophe da "Faro"

Revestirá grande imponencia o funeral das victimas

Os cadaveres das victimas do naufragio da canhoneira *Faro* chegam ámanhã de manhã a Lisboa, ficando depositados no Arsenal da Marinha.

O enterro do 1.º tenente Metzner será religioso, e os do mestre e machinista civis.

Incorporam-se no cortejo a Associação dos Fragateiros, a commissão parochial de S. Mamede, o Club Naval, a Associação Fraternidade Naval, o governador civil, membros do governo ou seus representantes, e o representante do Presidente da Republica, etc.

O Gremio Lusitano convidou todos os seus socios a incorporarem-se no prestito, como homenagem ao seu extincto consocio Augusto Metzner.

Batalhões Voluntarios

Do Commercio e Industria—Os voluntarios devem comparecer amanhã, pelas 13 horas, no quartel de Artilharia 1, para exercicio juntamente com o batalhão Miguel Bombarda. Depois d'amanhã, reunião do conselho administrativo, pelas 20 horas, no local do costume.

N.º 1 (Sé)—Tem amanhã exercicio de tactica e theoria de tiro, no quartel d'infanteria 5, ás 10 horas. Os alistados recentemente approvados, e que ainda não tenham recebido instrucção militar, deverão comparecer, afim de tomarem parte na nova escola de recrutas. Todos os voluntarios deverão apresentar-se devidamente uniformisados e com barrete.

Central dos voluntarios de Lisboa.—Amanhã ha exercicio de tiro, sob a direcção do antigo instructor do batalhão, alferes de caçadores 5, sr. Urosa Gomes, alferes sr. Castello Branco é do novo official que entrou para o commando do batalhão, sr. tenente Crespo Junior, de caçadores 5. O batalhão deve comparecer na maxima força... [illegible]

Horas de trabalho

A sua regulamentação

Para tratar d'este assumpto, está convocada para amanhã, pelas 13 horas, uma reunião magna de todas as classes interessadas, na União dos Empregados no Commercio de Lisboa, rua Fernandes da Fonseca, 41 1.º, e em conformidade com a conferencia realisada entre os delegados, d'esta collectividade e o sr. ministro do interior.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia ha segunda feira sessão ordinaria, pelas 21 horas, para expediente, admissões, pequenas communicações scientificas e communicação inscripta do socio sr. Gonzalo Reparaz «A transformação economica de Marrocos, sua influencia provavel em Portugal» acompanhada de projeções eletro-luminosas. Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de familia.

—A casa Augusto Freire passou a girar sob a razão social de Augusto Freire & C.ª por o seu proprietario ter associado nos seus negocios seus filhos Raul, Augusto e Fernando L. Freire.

—A Companhia Fabril Lisbonense teve no anno findo o saldo de 40:555$238 réis, dando de dividendo aos accionistas 8 0/0 livres de imposto do rendimento.

—O Syndicato Agricola de Mirandella nomeou seu delegado, junto da União da Agricultura, Commercio e Industria, o sr. dr. Francisco d'Oliveira Feijão.

—A receita obtida pela commissão official executiva do centenario da guerra peninsular, no anno findo, elevou-se, com o saldo anterior, a 24:793$598 réis, passando para o corrente anno um saldo de réis 16:647$188.

—Com séde na estrada de Bemfica 209, é inaugurada n'um dos proximos dias d'abril a Sociedade Philarmonica Progresso de Bemfica, cujo alvará foi hoje [illegible]

Poeira da Arcada

Foi hontem approvada, no Senado, a verba necessaria para o pagamento do aluguel, em atrazo, da quinta onde está installada a coudelaria nacional. Isto recorda-nos que, ha bastante tempo, uma commissão esteve, propositadamente, na Azambuja, para verificar as vantagens de um terreno onde o Estado a installaria definitivamente. Essa commissão julgou-o excellente. Mas ainda até hoje, segundo parece, nada se resolveu.

* * *

Chegam-nos novas queixas do Porto de Lisboa. Não teem lá sido admittidos os revolucionarios civis, nem os empregades que, depois da syndicancia, foram mandados readmittir pelo sr. ministro do fomento.

Cremos bem que as nossas informações não são erradas. Se assim for, é necessario acabar com essas eternas questões e desavenças, a que parece não ser estranha a politica.

* * *

O mau tempo não nos quer largar. O ceu ora sorri, ora se põe carrancudo. Serão os conspiradores que, com o receio de entrar, andam a pedir chuva ao Altissimo?

* * *

O juiz sr. Costa Santos, ajudado pela chuva, impediu hoje uma manifestação aos altos magistrados da segunda instancia, que tanta ternura teem mostrado pelos conspiradores monarchicos.

Movimento associativo

Tuna dr. Bernardino Machado

Realisa-se amanhã *soirée* dedicada ás damas frequentadoras d'esta Tuna.

A direcção resolveu realisar o seu 2.º passeio a Setubal no dia 12 de maio. Os bilhetes, encontram-se já á venda na séde da Tuna, rua de Santo Amaro, 36, 1.º a S. Bento.

Grupo Recreativo Academico Solidariedade

Ha hoje recita com as comedias *Quem desdenha* e *Choro ou rio?* e um acto *Folies Bergeres*, seguindo-se baile.

Caixa de pensões dos toureiros portuguezes

Reúne a assembleia geral amanhã, pelas 13 horas em ponto, nas salas da Sociedade Alumnos de Minerva, travessa dos Inglesinhos 3, 1.º, para continuação dos trabalhos relativos á constituição da Caixa de Pensões, eleição de cargos vagos e organisação da corrida annual em beneficio do cofre.

Pede-se a comparencia de todos á hora precisa, e o favor de se fazerem representar os que estiverem ausentes.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Francisco Xavier da Silva Granate, de 51 annos, irmão do sr. major Granate, realisando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, da calçada da Boa Hora 15, para o cemiterio dos Prazeres.

ROUPA DE FRANCEZES

Jayme Miranda, morador no Caminho Debaixo da Penha, 83, queixou-se á policia de que José Roque, morador na rua da Senhora do Monte, 35, o burlou em 62$000 réis, impingindo lhe um vigesimo da loteria hespanhola, falsificado, com o numero 13.007. O burlão foi preso.

Escola "Antonio da Costa"

Como se deve educar a mocidade portugueza

Na nossa frente temos um pequeno e elegante volume, profusamente illustrado, com o seguinte titulo: *Escola Commercial Antonio da Costa*. Essa escola foi fundada em outubro de 1910 pelo rico negociante de Benguella que lhe deu o nome e tem como director o medico sr. dr. Adelino Pinto Bastos. Ociosas seriam as palavras de louvor a Antonio da Costa, que tendo ido para Africa pobre e conquistando ali uma fortuna pelo seu incessante trabalho, se não esqueceu da sua terra natal, dotando-a com uma instituição social da mais larga utilidade.

E' em Villa Nova de Oliveirinha, na Beira Alta, que foi fundada a Escola Commercial Antonio da Costa, estando installada n'um vasto edificio, de proposito construido com todas as condições de hygiene e commodidade exigidas em taes estabelecimentos.

E' a unica no paiz onde se ministra o verdadeiro ensino integral, racional e experimental, sob a proficiente direcção do considerado clinico que é o dr. Pinto Bastos, sendo especialmente destinada á instrucção commercial das classes pobres, pois o seu fundador teve em vista sobretudo favorecer os seus conterraneos que, sem instrucção, sem a sufficiente preparação, emigram; a fim de não morrerem de fome. E a par do alumno rico, do que paga a sua mensalidade—aliás muito modica—o alumno pobre é tratado no mesmo pé de egualdade, fornecendo-lhe a Escola todo o material necessario de ensino.

Levar-nos-hia longe o darmos pormenorisadamente o programma e as condições da Escola, onde o curso é de quatro annos, essencialmente praticos, acompanhando a educação intellectual e physica, da qual a direcção da Escola cuida com meticulosidade, porque entende, e muito bem, que, para a mente ser sã, o corpo são deve ser.

E' um volume curioso o que acabamos de folhear e que interessa aos paes de familia, que desejam ver seus filhos educados modernamente, bem preparados para [illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve de Inglaterra

Na segunda feira a Federação dos mineiros apreciará uma nova proposta de Asquith

LONDRES, 9 de março.

A federação dos mineiros apreciará, na proxima segunda feira, uma nova proposta de Asquith tendente a facilitar uma conferencia entre os operarios mineiros e os patrões no sentido de conseguir uma *entente* com os referidos operarios que se mostram menos intransigentes.—*(Fournier.)*

Exercito francez

Nas manobras de outomno tomarão parte 120 aeroplanos

PARIS, 9 de março.

Nas manobras do outomno proximo tomarão parte 140 mil homens e 120 aeroplanos.—*(Fournier.)*

Diplomacia secreta

Briand responderá a Jaurés na quinta feira

PARIS, 9 de março.

O sr. Aristides Briand responderá na sexta feira ás allegações produzidas, hontem, na Camara dos Deputados por Jaurés, com respeito aos tratados internacionaes secretos.—*(Fournier.)*

Motins em Hespanha

Os operarios de Valladolid protestam contra os impostos aduaneiros

VALLADOLID, 9 de março.

Houve hontem á noite manifestações por parte de alguns milhares de operarios contra os impostos aduaneiros, tendo sido incendiados todos os postos fiscaes e destruidos os respectivos archivos. A policia e a guarda civil chamadas a intervir foram apedrejadas, ficando feridos sete guardas civis e varios agentes de policia e manifestantes. O governador conseguiu acalmar os espiritos e restabelecer o socego.—*(Havas).*

O polo sul

O explorador Amundsen affirma ter lá estado

LONDRES, 9 de março

O *Dayli Chronicli* publica um telegramma de Hobart no qual o explorador Amundsen narra ter chegado ao polo sul no dia 14 de dezembro e que d'ali partiu no dia 17 do mesmo mez, tendo lá arvorado a bandeira dinamarqueza.—*(Havas).*

Conspiradores

A Relação pronuncia mais seis conspiradores e despronuncia mais tres

O tribunal da Relação, na sua sessão de hoje, manteve a pronuncia aos conspiradores Raul Teixeira Tinoco, D. Luiz de Noronha e Tavora, Antonio Ferraz de Moura, Abel Martins Pinto, Amadeu Martins Pinto e Jayme Correia da Costa Junior, e despronunciou o dr. Antonio de Azevedo Maia, Carlos Lopes de Carvalho e padre José Joaquim Carneiro Pinto Junior. Os despronunciados, que estavam na Trafaria e Alto do Duque, foram hoje mesmo postos em liberdade.

Tinoco é um dos fugitivos do forte do Alto do Duque.

No Porto são postos em liberdade mais vinte e dois

PORTO, 9.—Por ordem do juiz dr. Costa Santos foram hoje postos em liberdade 22 conspiradores que estavam presos no Aljube. Ficaram lá sómente onze, todos de Felgueira.

A publicação do «Portugal» foi adiada para segunda-feira

VALENÇA, 8.—Mais uma vez adiou a data da sua apparição o *Portugal*, novo orgão dos conspiradores portuguezes residentes em Tuy. O pretexto do adiamento foi aguardar-se a chegada, do Brazil, d'um artigo de Gomes dos Santos.

A radio-telegraphia nos Açores

HORTA, 9.—A camara municipal e Associação Commercial pediram que no contracto a celebrar com a casa Marconi para installação de estações radio-telegraphicas seja incluida a montagem de uma estação de grande alcance aqui, visto o Fayal ser porto militar vertice do triangulo estrategico e que no futuro tem de ser fortificado. E' o unico porto dos Açores directamente ligado com o mundo por linhas submarinas.

A companhia Froes na Madeira

FUNCHAL, 9.—Chegou hontem a companhia Froes, que se estreiou com o *Conde de Luxemburgo*, tendo a casa uma enchente e obtendo todos os artistas grandes applausos.

Assignatura presidencial

Foram hoje á assignatura presidencial os seguintes decretos pela pasta da marinha: alterando os uniformes das praças da armada; promovendo a guar- [illegible] Leite; nomeando commandante do cruzador *Almirante Reis* o capitão de mar e guerra Amaro de Azevedo Gomes; substituindo as condições de reforma de alguns officiaes da armada de accordo com o decreto de 23 de agosto de 1911 e harmonisando as condições de reforma dos officiaes da armada com as dos do exercito.

Notas diversas

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 195 réis; marco, 24? réis; coroas, 2?4 réis e dinheiro sterlino, 48 3/4 por 1$000 réis.

Não reuniu hoje o tribunal superior do contencioso fiscal, nem terá sessão antes de 16 do corrente.

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes e o conselho director da Associação dos Architectos Portuguezes entregaram hoje ao sr. ministro do interior uma representação, pedindo a abertura de novo concurso para o monumento do marquez de Pombal. Conferenciaram tambem com o sr. dr. Silvestre Falcão sobre a creação do ministerio da instrucção publica na parte que interessa áquellas classes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Atropelamento

Ao meio dia de hoje, na rua de Santa Catharina foi atropelada por um automovel uma pobre mulher, ficando tão maltratada que teve de recolher ao hospital em estado grave.

O automovel pertencia ao sr. Manuel de Freixo, de Espinho, e por elle era guiado na occasião em que se deu o desastre.

Barão do Rio Branco

Attingiu já a importante somma de 1:300$000 réis a subscripção destinada á homenagem a prestar á memoria do Barão do Rio Branco.

O tempo

Não tem cessado de chover, fazendo tambem muito frio.

Syndicancia á policia

O juiz dr. Antonio Campos, encarregado de proceder á syndicancia á policia d'esta cidade, fez hoje convite a todas as pessoas no assumpto interessadas para apresentarem os seus depoimentos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — Continuaram firmes, realisando-se operações a 48 3/4. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 13/16	48 11/16
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	583 1/2	585 1/2
Italia	579	583
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	406	408
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$.00	4$040
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA—Apesar de sabbado, houve alguma animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,25
» 500$000	37,20	—
» 100$000	37,20	—

Certificados de 5$000, 38,20.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$000; 2.ª, 63$500 para liquidar em 16.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$000; Assucar, 37$600; Moagem (nova) 70$000; Phosphoros, coup. 61$800; Zambezia, 3$550.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 75$000 e coup. 80$000; Norte e Leste, 1.º grao, 63$000; Panificação, 42$800.

Praso, fim de março: Assucar, 38$000 e 37$900 e em prime de 500 réis, 38$500.

Fim de abril: Assucar, 38$400.

LONDRES, 8, ás 11 horas e 40 t.—1 1/2 consol., inglez, 78,00; 3 0/0 portuguez, 65,87, 5 0/0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,37 Cheasepeake e Ohio, 76,75; Erie; prefered, 56,62, Erie Common, 24,75; Missouri Common 29,00; Rock Island, 24,25 Southern Pacific, 112,12; Southern Common, 29,75; Union Pac., 171,50; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 52,75; U. S. Steel corporation com., 66,87; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,60 Beira Railway, 26,30 Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,12.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,85; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 253,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 18,50.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda:

Cacau		
Fino	3:400	0:000
Paiol	3:100	0:000
Escolha	2:400	0:000
Café S. Thomé		
Fino	7:000	7:500
Bom	6:800	6:600
Paiol	5:800	6:0?0
Escolha	3:500	3:000
Café Cabo Verde		
1.ª q.	6:600	6:800
2.ª q.	6:200	6:400

Café de Angola		
Ambriz	0:000	4:400
Encoge	4:400	0:000
Cazengo	0:000	4:350
Borracha		
Beng... 2.ª	1:560	1:600
« 3.ª		1000
Loanda 2.ª	1:570	1:600
Loanda... 3.ª		1000
Ambriz... 1.ª		2:000
Ambriz... 2.ª		1:000
Cera		
Benguella	297	298
Loanda	297	298

CARTAS D'AFRICA

Nomeações e transferencias illegaes

são imputadas ao ex-ministro Freitas Ribeiro—Chegada de funccionarios

LOURENÇO MARQUES, 10 de janeiro.—O sr. Eduardo Ferreira da Conceição enviou ao sr. Presidente da Republica, pela secretaria geral d'esta Provincia, um requerimento em que pede a effectiva responsabilidade que cabe ao ex-ministro das colonias sr. Freitas Ribeiro, pela promoção de um funccionario do 1.º ao 2.º grau do quadro administrativo, contra o disposto no artigo 118.º da Reforma Administrativa e pelas nomeações d'estes funccionarios, contra os quaes existem ainda pendentes varias reclamações.

O requerente funda-se nos artigos 51.º e 3.º, n.º 30, da Constituição.

O sr. Ferreira da Conceição termina por pedir a effectiva responsabilidade do ministro pela referida promoção, decretada em 6 de janeiro de 1912, allegando que ella constitue um atropello á citada Reforma Administrativa, de 23 de maio de 1907, em vigencia por sua natureza e pelo reforço que lhe confere o artigo 80.º da Constituição Politica Portugueza e ainda por ter sido commettido o crime com desprezo de funccionario publico no exercicio das suas funcções—(21.ª do artigo 34.º do Codigo Penal approvado por decreto de 16 de dezembro de 1886).

Tambem vão recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo dos despachos do mesmo ex-ministro, que os deslocou d'esta cidade, os srs. dr. José Cabedo, juiz da vara civel e commercial; J. Espregueira Goes Pinto, inspector de fazenda, e Cesar Augusto de Mello Guerreiro, capitão-tenente, chefe dos serviços da marinha, os dois primeiros transferidos, respectivamente, para a India e Macau e o terceiro exonerado do logar.

Consideram os reclamantes que as respectivas transferencias e exoneração representam castigos a que não deram motivos, antes eram muito estimados e apreciados os seus serviços n'esta cidade, allegando ainda o primeiro que, sendo a sua nomeação por cinco annos, só poderia a sua transferencia tornar-se effectiva por determinação do Supremo Conselho da Magistratura e quando para ella houvesse fundamento.

—Esteve hontem no porto de Lourenço Marques, em viagem de instrucção, o cruzador de guerra inglez *Forte*, que por occasião do naufragio do vapor *Lusitania*, da Empreza Nacional, prestou relevantes serviços, salvando grande numero de naufragos. O *Forte* largou hontem mesmo em direcção a Madagascar.

—Vae ser reclamada a attenção do governador geral para a questão do pharol da cidade e para as obras da praia da Polana.

—As alfandegas da Provincia renderam no anno de 1911 a quantia de 1:792:687$704 réis.

—Foi nomeado presidente do Consolho do Districto de Lourenço Marques o sr. dr. Antonio Pedro de Saraiva.

—Segue brevemente para Quelimane, onde vae assumir as funcções de director da Alfandega, o 2.º official do circulo aduaneiro sr. Carlos Shyrley de Oliveira.

—Foi concedida a exoneração do cargo de chefe do gabinete do Governo Geral ao tenente sr. Americo Bivar de Sousa Dores.

—Abriu-se concurso na Camara Municipal para adjudicação das seguintes empreitadas: reparação da rua Araujo, construcção da rua do Hospital; construcção da avenida 24 de Julho, entre a avenida Diogo Cão e os marcos da cidade; construcção da avenida Norte.

—Chegaram, vindos no vapor *Portugal*, os srs. dr. Ernesto Garcia Marques, juiz do civel e commercial; Antonio Meyrelles de Vasconcellos, inspector de fazenda; capitão-tenente João de Freitas Ribeiro, capitão dos portos, este ultimo acompanhado de suas mãe, esposa e dois filhos. Estes funccionarios veem substituir, respectivamente, os srs. dr. J. Cabedo, Goes Pinto e Mello Guerreiro.

Corre com insistencia que o sr. dr. Ernesto Garcia Marques será nomeado, interinamente, secretario geral da Provincia, tomando conta da vara civel e commercial o juiz do crime, sr. dr. Americo de Sousa.

—Pediu a sua exoneração de chefe interino dos armazens do caminho de ferro o sr. Paulino dos Santos Gil.—*Leopoldo Madeira.*

A ultima gréve

Sessões de protesto

Foi distribuido profusamente um manifesto convidando o operariado a assistir amanhã, a fim de se pôr ao corrente dos factos que se teem passado com os presos e das respostas do governo sobre a casa syndical, ás seguintes sessões de protesto: pelas 13 horas, na Secção de Construcção Civil ao Beato e Olivaes, Beato; pelas 16 horas, na Associação dos Fragateiros, rua do Arsenal; pelas 20 horas, na Construcção Civil de Belem, rua Bahuto e Gonçalves.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Em 47.ª recita de assignatura estreia-se ámanhã na *Manon*, no theatro de S. Carlos, o notavel tenor Macnez, um dos melhores artistas lyricos, que a imprensa hespanhola acaba de consagrar como uma notabilidade.

Hoje canta-se o *Tristão e Isolda*, em recita especial, para estreia de Gagliardi, Viñas e Chaliis.

Republica

Com a *première* da comedia em 3 actos, de Flers e Caillavet, *Primerose*, realisa, hoje, a sua festa artistica, n'este theatro, o actor Brazão.

Matinée na Trindade

A empreza Taveira para cumprir o compromisso que tomou, com as pessoas que convidou para a *matinée* gratuita de domingo passado e que se não realisou com a peça annunciada, por prohibição do sr. governador civil, e depois com a operetta *Amor de Principe*, por incommodo de saude da actriz Palmyra Bastos, realisará ámanhã com esta mesma operetta, ás 14 horas, uma *matinée*, em que terão entrada as mesmas pessoas com os bilhetes em data de 2 do corrente.

Repete-se, ámanhã, na Trindade, *O rei das montanhas*, visto ser hoje, ali, beneficio. E' de contar com outra enchente como a de domingo passado.

Segunda feira realisa-se o beneficio de Manuel Cardoso de Mello, antigo bengaleiro do theatro, representando-se a opereta em 3 actos *Sonho de valsa*, que ha muito estava retirada de scena.

—Contractada por um conhecido emprezario e para dar um curto numero de espectaculos, estreia-se hoje no Gymnasio a applaudida Troupe Dramatica Portugueza, com a peça norte-americana *O mysterioso Samson*, que no Nacional foi representada com o titulo *Os 20:000 dollars*. Esta *troupe* alcançou, no passado domingo, no Etoile um ruidoso successo, agradando extraordinariamente todos os interpretes.

—Em ultimas representações dão-se, hoje, no Apollo, *A feira do diabo*, *O pobre Valbuena* e *Pão com manteiga*, tres peças que teem estado no cartaz com exito cada vez mais crescente.

Em todas ellas evidenciaram o seu valor de artistas comicos, Nascimento Fernandes, Alegrim, Roldão e José Victor.

—A *Casta Suzana* continúa sendo a peça da actualidade. Repete-se hoje e ámanhã, pelo que são certas duas enchentes no Avenida.

—A'manhã, no Moderno, realisa-se a ultima e definitiva representação da peça *20 milhares*, a meios preços em todos os logares. No mesmo theatro proseguem os ensaios da revista em 3 actos *A Lanterna*, que breve subirá á scena.

—Continuam fazendo grande successo no Salão dos Anjos a engraçada revista *Pois sim, rala-te* e a sensacional fita *O collar da rainha*. Todos os dias ha estreias de fitas e de variadades.

—Hoje e ámanhã realisam-se as duas ultimas representações da festejada e applaudida revista *Ponha-lhe papas*, no Variedades.

—Bellos espectaculos os de hoje no theatrinho do Arco do Bandeira com a operetta em 3 actos *Rita Macha*, o duetto *Ponto e Virgula* e varias cançonetas pelo actorsinho Francisco Cruz.

A'manhã, domingo, haverá alegres *matinées* com o *Reino da Bolha* e á noite a *Conquista de Rosette* e outros bellos numeros.

Partido socialista

A commissão parochial Socialista convida o povo a assistir á conferencia que o deputado socialista sr. Manuel José da Silva realisa amanhã, pelas 20 horas, na séde do Centro Republicano de Santa Izabel, rua de Campo d'Ourique, 77.

Partido Republicano

Centro Republicano Social da Pena

Para tratar de assumptos urgentes convida-se a reunirem amanhã, pelas 14 horas as commissões administrativa e de propaganda. Pede-se a comparencia de todos os membros.

Desenhadores de Obras Publicas

Tendo o sr. ministro do fomento resolvido mandar aggregar dois desenhadores á commissão incumbida de estudar as alterações a fazer na lei a que se subordina o pessoal technico d'obras publicas, e convindo que os dois nomeados para a referida commissão vão revestidos com os indispensaveis poderes para em nome da classe tomarem deliberações, todos os desenhadores do quadro de obras publicas foram convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas precizas, na rua de Santo Antão, 175, 2.º

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 8.—Na proxima terça feira effectua-se um espectaculo no Grande Salão Recreio do Povo em beneficio da Caixa Auxiliar a Estudantes Pobres.

—A Associação dos Trabalhadores de Fabricas enviou a todas as fabricas de conservas uma circular avisando os respectivos patrões, de que não compareceráo nas suas officinas no proximo dia 13, em signal de sentimento, por fazer n'essa data um anno que o seu camarada Antonio Mendes foi morto pela guarda republicana, quando da penultima gréve que aqui houve.

—A esposa do estimado operario soldador sr. Francisco Pinhão, que ha dias teve a infelicidade de cahir desastradamente pelas escada da sua residencia, continua peorando, esperando-se a cada momento um desenlace fatal.

MOURISCA, (AGUEDA), 8.—Partiram para o Brazil, onde vão tentar fortuna, cinco conterraneos nossos. Tambem partiu hoje para o Porto e de lá para o Rio de Janeiro o sr. dr. Eduardo Santhiago.

—Chegou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinha, o sr. João Correia Saraiva.

Movimento do porto

Marselha, «Germania» (New York)	11
Brazil e R. Prata, «Amazon» South	12
Pern., Vict., R. Jan. e Santos «Persia»	12
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	12
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	12
Vigo, Sout., etc., «Cap Vilano» (Brazil)	12
Barb. Trinid. e Dem., «Crown of Leon»	12

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—2.ª recita especial—Tristão e Isolda.

REPUBLICA — 21 — Festa artistica de Eduardo Brazão—Primerose.

TRINDADE — 21 —Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—21—O misterioso Sanson.

APOLO — 21— Pão com manteiga — A feira do Diabo — O pobre Valbuena.

AVENIDA — 21 —A casta Suzana.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30— Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22—Rita macha—Tyrolezes—Ponto e virgula.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

22 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

IX

Apezar de todos os esforços feitos, tanto pela policia secreta como pela familia imperial para occultarem esse extranho acontecimento, não tardou que elle fosse conhecido e em toda a nação se espalhou essa extraordinaria noticia: o kaiser desapparecera!

D'uma a outra extremidade do imperio, dos grandes centros ás aldeias mais afastadas, todos se puzeram apaixonadamente em procura do chefe do Estado e do seu ministro. Mas signal algum, indicio algum, por mais ligeiro que fosse, vinha lançar a mais pequena luz n'esse augustioso desapparecimento.

Quando já a policia, desvairada e sem saber o que devia fazer, começava a perder a esperança de poder esclarecer o mysterio, um homem se apresentou ao prefeito de policia e declarou que, bohemio de origem e negociante de cavallos, reconheceria um dos animaes da carruagem mysteriosa, se ella estivesse ainda na cidade. Com effeito, na noite do desapparecimento, estivera a ponto de ser derrubado por uma equipagem, na qual ia o kaiser, a quem reconhecera perfeitamente. O cavallo, cujo peito o tinha roçado, tinha na anca uma mancha branca caracteristica, e por diversos outros signaes que o seu olhar exercitado abrangera d'um só golpe, tinha a certeza de o reconhecer, se, como tudo o levava a suppôr, o tivessem trazido para Berlim.

Os agentes da policia secreta, persuadidos de que a carruagem devia ter voltado para a cidade, para evitar que fosse notado o seu desapparecimento, apressaram-se a acceitar o offerecimento do bohemio e prometteram-lhe uma recompensa se se sahisse bem do seu emprehendimento. O negociante de cavallos dirigiu-se vagarosamente para o parque, á hora em que a sociedade elegante ahi dá o seu passeio, e sentando-se commodamente n'uma poltrona de ferro pintada, de cachimbo na bocca, tratou de, na passagem, examinar cada uma das numerosas equipagens que desfilavam na avenida. A tarde passou-se sem resultado. Mas tendo voltado para o seu posto de sentinella no dia seguinte, deu de subito um salto na poltrona e fazendo signal ao official a cavallo, que estava postado a pouca distancia, para lhe prestar auxilio, caso fosse necessario, indicou-lhe certa carruagem, declarando que fôra aquella que servira ao rapto. O official mandou-o para o quartel general e seguiu a carruagem indicada.

A narrativa do bohemio fez sensação e esperou-se com a maior impaciencia a volta do official. Duas horas decorreram sem que elle apparecesse. Começava-se a suspeitar da boa fé do bohemio, quando o official irrompeu de subito na sala, preso, visivelmente, de grande agitação, a custo contida.

—Ou este homem se engana—disse elle sem preambulos, dirigindo-se ao prefeito da policia—ou o caso é sério, muito mais serio do que se imaginava.

—Como?—replicou o prefeito.—Então a carruagem?...

—Era a do embaixador dos Estados Unidos—murmurou o official, curvando-se-lhe ao ouvido.

O prefeito teve um ligeiro estremecimento. Após um instante de reflexão, transmittiu essa informação ás pessoas que o rodeavam e resolveu-se, de commum accordo, consultar os membros do governo antes de tomar qualquer resolução.

Os ministros, convocados urgentemente, accorreram e procedeu-se na presença d'elles a novo interrogatorio do bohemio e do official que havia seguido a equipagem. O bohemio contentou-se em repetir que qualquer cavallo que visse não lhe escapava nos minimos pormenores. Tinha a absoluta certeza de haver reconhecido o animal que estivera a ponto de o derrubar na noite do desapparecimento, e declarava, além d'isso, ter reconhecido perfeitamente os arreios.

Por seu lado, o official tinha a certeza de que a carruagem por elle seguida pertencia ao embaixador dos Estados Unidos. Só essa convicção o impedira de proceder a uma detenção que podia ter as mais serias consequencia. Não se atrevendo a assumir tamanha responsabilidade, contentára-se com regular o passo da sua montada pelo da carruagem, que não perdera de vista até ella ter entrado na embaixada. Tendo conseguido introduzir-se, sob um pretexto qualquer, no pateo das cavallariças, travára conversa com um dos palafreneiros, que não tivera difficuldade alguma em lhe dizer que o embaixador não possuia nenhuma outra parelha.

Os membros do governo ficaram surpresos e irresolutos perante taes esclarecimentos. A situação era, sem duvida, embaraçosa. Não se podiam tomar medidas susceptiveis de serem consideradas como uma offensa pelo representante d'uma nação que todo o mundo começára a temer havia pouco tempo. Não se podia sequer dar a entender ao embaixador dos Estados Unidos que era suspeito de um crime de lesa magestade: o rapto do kaiser e rei. Semelhante accusação com certeza provocaria a colera d'esse elevado funccionario, que immediatamente appellaria para o seu governo, e a Allemanha encontrar-se-hia envolvida n'um *imbroglio* diplomatico no momento em que estava privada do seu chefe e no mais cruel embaraço. Era correr para uma derrota certa.

Além d'isso, até ao momento das communicações serem interrompidas, a attitude dos Estados Unidos fôra amigavel. Não se via, por isso, razão alguma plausivel para um acto tão extraordinario e perdiam-se em conjecturas ao tentar adivinhar o mobil a que o embaixador obedecera, apoderando-se da pessoa sagrada do imperador.

Após longas deliberações, accordou-se em que se não deviam precipitar os acontecimentos n'uma conjunctura tão delicada e tomou-se tambem a deliberação de estabelecer em volta da embaixada uma habil rede de espionagem, mercê da qual se pudesse descobrir que relação—se relação havia—se podia estabelecer entre essa habitação e o kaiser desapparecido.

Assim se fez, e, tendo o bohemio recebido a recompensa promettida, os acontecimentos seguiram o seu curso.

XI

Fatigado por longas horas de anciedade, de noites sem repouso succedendo a dias de enervamento, o rei de Inglaterra aspirava a descançar. Parecia que d'ahi ávante não havia a recear peor do que o que tinha acontecido. A Allemanha, desvairada pelo desapparecimento mysterioso do seu soberano, não tentava já encontrar motivo para disputar com quem quer que fosse. Não tendo recebido noticia alguma do kaiser, dedicava-se a procurar os seus vestigios.

O terror inspirado a principio pelo systema de combater dos Estados Unidos tendia a apaziguar-se e a dôr causada pela destruição da poderosa esquadra ingleza perdia pouco a pouco a sua acuidade e não seria em breve mais que uma d'essas recordações amargas, semelhantes a uma ferida mal cicatrisada, que adormece um pouco mais de dia para dia.

N'aquella quente noite de junho, um espesso nevoeiro, denso e amarellado, se espalhou sobre a cidade, mergulhando as ruas n'uma obscuridade opaca, e, no meio d'essas trevas, misturado com a multidão dos passeantes, ter-se-hia podido vêr o rei, sahindo do seu palacio para encontrar fóra distracção. Caminhava sem um fim determinado, tencionando passar a noite em qualquer theatro. Attrahido pelo perystilo brilhantemente illuminado do circo de Verão, entrou e pediu um camarote.

A presença do soberano foi immediatamente assignalada á attenção do publico pelas mesuras, pelos [illegible] e pelo afadigamento do director. Importunado pelos olhares fitos n'elle, o rei correu a cortina e afastou-se para o fundo do camarote, a fim de assistir ao espectaculo como simples espectador. Sentia uma especie de allivio ao estar ali como simples particular, uma unidade na multidão, no meio da brilhante sala, ouvindo despreoccupadamente o humilde palhaço de casaca mal feita, que recitava uma inepcia qualquer para fazer rir o publico.

Mas uma voz á porta do camarote veiu de subito interromper o devaneio do soberano.

(Continúa).

MARTINS GRILLO
MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2°.—Das 2 ás 6

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.° 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Brilhantes
Cravados em lindas joias d'ouro. Novidades de PARIS e BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 °/o de perca no caso de venda. Cadeias Republicanas, ouro massiço, desde 1$500. Lindos objectos, prata, em estojos, para brindes, desde 800 réis. Ouro a pezo legal, só na
OURIVESARIA do barateiro
A. C. MOURÃO
20—RUA DA PALMA—24
(Junto ao arameiro)

Barros & Santos
R. do Ouro, 39 a 43
R. de S. Julião, 158 a 168
Por motivo de balanço
Liquidação de peugas estrangeiras por metade do seu valor.

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.°, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.°, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

BANHEIRAS ESMALTADAS
Grande sortimento
Para todos os preços
Acaba de chegar grande variedade para a
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

Jayme de Sá
Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
Operações sem dôr
com anesthesico proprio
Rua da Palma, 23, 1.°, das 10 ás 17

LOUÇA ESMALTADA
Sortido completo de artigos de ménage
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

POLITICOS
Nova marca de cigarros
Tabaco havano suave
Papel ambreado especial
10 cigarros — 70 réis
Procurem nas tabacarias
J. WIMMER & C.ª

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE
96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.
Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio
Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290
Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Lampada Wotan
Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações
A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira
VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

AGUA PURA
Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.
A' venda em toda a parte.
Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON
RUA DO OURO 127—LISBOA

Cesar A. Paiva
Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa
Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 19 de março
O paquete WYNERIC
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Para carga e informações dirigir aos agentes
Augusto Freire & C.ª
19, Praça do Municipio
Telephone 175

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**
Amasone	Para Bordeaux	**12 março**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**23 de março**
Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Magellan: Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 31$500 réis.

Cordillère: Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 578—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, l.º

LISBOA—Domingo, 10 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, l.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

Marinha mercante

II

O transporte maritimo

O transporte é o complemento necessario de todo o commercio, e a primeira alavanca da valorisação da riqueza, pois facilmente se concebe que a riqueza em ser de nada vale se não poder ser posta no local do seu aproveitamento. O nosso paiz é uma triste amostra d'esta verdade, onde o chavão do *essencialmente agricola*, tem atrophiado as melhores iniciativas. Riquissimo em minas de ferro, cobre e outros, importa d'estes metaes absolutamente tudo quanto precisa nos usos communs da vida. Não é senão ultimamente que os caminhos de ferro teem sido levados aos centros mineiros, dos quaes, logo que sejam servidos, brotará farto manancial de riquezas no dia em que uma medida legislativa energica arranque das mãos dos açambarcadores as minas que elle, por uns mil réis por anno, não exploram nem deixam explorar.

O mesmo com o carvão mineral, votado ao ostracismo em Portugal pela *sapientia* indigena e pela falta de transporte, açambarcado nas mesmas condições acima ditas.

Vê-se pois que pelos exemplos acima, que se podem bem generalisar a outros generos de riqueza, a pobreza de Portugal vem simplesmente de se não pôrem em movimento as suas riquezas em ser.

Encarando o transporte maritimo, constatamos com profunda magua o seu decrescimo e abandono, attribuindo este phenomeno antes de mais nada ao egoismo caracteristico da nossa educação onde a solidariedade só tem logar quando se trate de asneira. A falta d'este factor de educação social conduz-nos na pratica á mais criminosa falta de patriotismo, pois é notorio como em Portugal a falta de previsão nos tem collocado nas mãos do estrangeiro.

Attenção alguma merece a dirigentes e dirigidos o transporte nacional por mar, que além das vantagens materiaes tem acima de tudo a vantagem moral da propaganda pela bandeira. Os emigrantes sahem ás dezenas de milhares annualmente fixando-se em nucleos importantes; pois apezar do sentimentalismo indigena andar sobresaltado com tal exodo, nada de pratico se faz para recordar ao colono a mãe patria.

E' curiosa a historia da navegação portugueza. Começou com as conquistas, indo adeante os guerreiros e a seguir o negociante. Este transportava os seus artigos de commercio nos seus navios e trazia outros de permuta ou compra. Era relativamente barato armar um navio e por isso os navios portuguezes contavam-se pelo numero d'aquelles que a um pouco de capital juntavam a coragem da aventura e espirito commercial. Negociantes houve que chegaram a ter verdadeiros frotas, e dos melhores navios da epoca, no emtanto apezar de receberem tambem carga a frete, póde-se dizer que a industria do transporte nunca se montou em Portugal. Ora esta situação, que no dizer dos antigos transformou o Tejo em um *pinheiral de mastros*, apezar da sua pujança apparente era um verdadeiro collosso com pés de barro. As casas foram cahindo com a morte dos seus proprietarios, que nunca encontraram continuadores das suas obras, e como o material foi sendo cada vez mais custoso os armadores foram rareando.

N'este meio tempo veio o vapor marcar a nova epoca da actividade naval.

Já n'este tempo o material naval não era para as posses de um só individuo, e por isso impunha-se a sociedade, e como a capacidade indispensavel para tornar industrial este meio de transporte e a frequencia indispensavel das viagens eram demasiadas para o movimento de uma só casa, começou logo o egoismo indigena a sentir-se mal onde não podia ser só a mandar, ao mesmo tempo que o mercado de fretes portuguez era já frequentado pela navegação a vapor estrangeira que começou então a explorar o transporte do nosso importante commercio maritimo.

Cabe ao Porto a gloria de ter comprehendido em Portugal, antes de mais ninguem, o espirito moderno do transporte, creando as duas companhias que se chamaram União Mercantil, e Luso-Brazileira, já ha uns bons cincoenta annos, mas como os vapores carregavam no Douro, ao lado dos navios de vela, cabe-lhe tambem a vergonha da intriga mais soez levantada pelos armadores de vela contra a concorrencia que a sua curteza de vistas não deixou vêr além da barra do Douro, e que deu em resultado liquidar miseravelmente a esperançosa tentativa, e cahir o commercio maritimo portuguez nas mãos dos estrangeiros.

O nosso mercado de fretes é elevado, e apenas os vinhos conseguem fretes mais em conta, por isso que nos paizes da navegação que nos serve não tem concorrencia.

Até n'este particular a ignorancia e o egoismo indigena manifestam a sua falta de patriotismo. Quando se fala em fretes altos, logo a grita inconsciente se volta contra a bandeira nacional. Pois bem, é bom que se revele o seguinte, que pouca gente tem apreciado. As linhas allemã e ingleza do Pará, por exemplo, com 3.200 milhas de percurso, fazem fretes eguaes ao da linha portugueza para Moçambique com 7.200 milhas de percurso, e superiores em 20 0|0 aos de Angola com 4.200 milhas, sendo as passagens em proporção.

As linhas do sul do Brazil, francezas, inglezas e allemãs, fazem fretes 10 a 15 0|0 mais caro que fazia a Mala Real Portugueza, a malfadada companhia esbandalhada pelo egoismo dos interessados e pela falta de patriotismo de... todos. Os fretes para o Rio da Prata, que servem a Hespanha, são mais baratos 50 0|0 que os para o Brazil. Pois sem exaggeros de passageiros e fretes, a Mala Real concorrendo com cinco companhias das melhores, na linha do Brazil, com lucros liquidos por viagem, de 10 contos de réis, só cahiu no dia em que por causa da guerra do Transvaal a differença no preço do carvão, de 5$000 para 12$500 réis lhe fez sahir o lucro pela chaminé, e um desastre imprevisto lhe immobilisou a frota. E houve quem exultasse com o facto!... grande exemplo de patriotismo!...

Pois o exemplo da Mala Real e da Empreza Nacional são a prova provada que a navegação-industria é adaptavel no nosso paiz e é de futuro. Os primeiros tempos da Mala Real, que ainda hoje são o papão para todos os emprehendimentos maritimos, só provam o que está no espirito de todos, que casa governada pela inepcia e por uma bacchanal administrativa, é casa liquidada.

São motivo da industria do transporte o frete de sahida e abundancia de viajantes; pois bem para não massar os leitores com estatisticas dir-lhe-hemos apenas que 36 companhias *regulares* veem explorar o frete da praça, sendo, d'estas, 16 de paquetes de mala e as outras de navios de carga, as quaes não veem decerto aqui só pelos nossos bellos olhos.

Do nosso commercio maritimo apenas 4 °|o se faz sob a bandeira nacional o que equivale a affirmar que 7 ou 8 companhias como a Empreza Nacional de Navegação teriam chance de vida em Portugal, se o nosso patriotismo e espirito de iniciativa nos levasse á aspiração de, como a Allemanha e a Inglaterra, trazermos á nossa bandeira 90 e 80 °|o d'esse movimento.

Além da carga da praça uma boa duzia de vapores estrangeiros abastecem de carvão o nosso mercado, levando-nos toros de pinheiro, para Inglaterra, em uma devastação impensada das nossas florestas, que pagaremos caro em breve, se se não puzer um cobro a tal abuso. Pois havendo entidades que importam centenas de milhares de toneladas de carvão, ainda apezar do differencial de bandeira, se não procurou nacionalisar este trafego. Pois se as minas nacionaes não se laboram, mediante umas dezenas de mil réis, e o paiz tem necessidade de carvão, não ha que ralar.

O transporte por agora é o mais barato, e por isso mesmo aquelle que mais é preciso desenvolver. Basta citar que um barco que carregue, por exemplo, 250 toneladas, custa, mesmo a vapor, mais barato que uma locomotiva completa para egual pezo, sem contar os vagons e material fixo.

Bastaria que um estado intelligente e *bem intencionado* se preoccupasse com isto para olhar a sério para o problema da navegação; mas não, o que se vê é a par de um desmazelo criminoso em tudo quanto toca ao serviço de navegação e portos, uma guerra acintosa dos caminhos de ferro, que devendo olhar para os centros onde o transporte escasseia, só pensam esmagar a navegação lançando-lhes as linhas nos portos de mar e rios e perseguindo-a com abaixamentos de tarifas. Quem lêr os balancetes que a imprensa publica, dos movimentos de caminhos de ferro, constatará todos os rendimentos a augmentar e o de pequena velocidade a diminuir, apezar do accrescimo de trafego.

Ha dois annos realisou-se no Porto uma assembléa geral onde um accionista criticou severamente a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes por ter permittido que entre o Porto e Lisboa o serviço de vapores que era de um apenas tivesse augmentado para quatro.

Pouco antes um amigo nosso que precisou mandar do Porto para Santarem um certo numero de toneladas de carga, mandou-a para Lisboa e d'aqui para Santarem, economisando ainda 20 °|° sobre o frete directo!

Pois a hydrophobia e o topete chegam a tal ponto que se fala em augmento de tarifa geral!... mas que só virá a ser executado onde não ha a concorrencia da agua.

De vez em quando apparecem tambem na imprensa diatribes contra a navegação assignadas por empregados dos caminhos de ferro... que estão no seu papel de puchar para quem lhes paga.

Não bastando ainda a concorrencia dos meios de transporte rivaes, vem a Camara Municipal lançando impostos, que constituem outro obice á navegação e as alfandegas que são o eterno tropeço de todo o trabalho e iniciativa, impõem á navegação costeira formulas tão custosas e complicadas como as da navegação de longo curso. Como exemplo citaremos um verdadeiro aborto legal, muito caracteristico:

Uma tonellada de chá de Lisboa para o Porto paga 12$000 pelo caminho de ferro. Por mar paga 2$000 réis de frete, um despacho de sahida 5$000 réis, um de chegada 4$000 e para a Praça do Commercio 40$000 réis. Total 51$000 réis! Sendo para o transportador apenas 2$000 réis!...

A mesma tonelada de chá para Portimão, por exemplo, pagaria pelo caminho de ferro, approximadamente o mesmo e por mar tambem o mesmo mas o imposto da Praça do Commercio é lá substituido pelo imposto camarario de 200$000 réis!!...

Chovem as reclamações dos interessados e do bom senso contra um tal attentado que outro nome não tem, mas por outro lado intriga-se a toda a força para a conservação do actual escandaloso *statu quo*, havendo quem affirme que até ha para isso empenhos diplomaticos movidos pelos comités estrangeiros dos caminhos de ferro. Tudo isto porém nada mais é que um desequilibrio de faculdades, um espirito monopolista, um desarrazoado espirito combativo á porfia, uma obcecação que nos não deixa encarar os problemas do alto nem vêr um palmo além da nossa acanhada esphera d'acção.

Com tal modo de pensar, e dada ainda a caracteristica falta de solidariedade do nosso meio, não é de estranhar a falta de espirito emprehendedor, e que um capital, sem educação commercial como o nosso, se não abalance a outras emprezas senão ás de jogar na Bolsa.

Ha o recurso do Estado, mas este educado no sectarismo intellectual que nunca pendeu de mais para o trabalho e para o commercio, ainda não resolveu auxiliar a navegação para a qual os estados estrangeiros destinam verbas importantes. Séria propaganda maritima se tem feito na Liga Naval Portugueza que n'outro paiz colheria, mas que no nosso se procura desvirtuar, o que nos não admira por a Liga nunca ter servido de degrau a politicos.

E já que falamos em politica nós perguntamos quando conseguirão approvação no Parlamento os diplomas que modernisam e *moralisam* o nosso estatuto maritimo, e que ha uns bons tres annos esperam a sancção do poder legislativo. Um, o regulamento de pilotagem de barras, que depois de confeccionado foi á consulta de todas as corporações de pilotos, foi recebido com agrado por todos menos pela do Porto, e diz-se que tem sido empatado de seguir pela opposição movida pelo piloto-mór da segunda cidade portugueza. Não nos admira porquanto esta entidade dispõe de 400 votos pois tantos são os seus dependentes, metade dos quaes verdadeiros *lazzaroni*, cujos serviços são mais que problematicos.

Para se avaliar quantos abusos o actual regulamento auctorisa, basta dizer que o novo, *augmentando as pilotagens*, traz a qualquer vapor que vá ao Porto 3 vezes por mez, uma economia minima annual de 480$000 réis!

Pomos ponto nas nossas considerações, e como não nos sorri o appellar para o Estado segundo os habitos indigenas, aqui dizemos ás forças vivas do paiz que do movimento e da propaganda virá o nosso progresso material e moral, e que os factos estão em absoluto condemnando a nossa inercia no tocante á navegação. Finalisamos com uma phrase escripta por nós ha dez annos, mas que continua a ter opportunidade: «*E' preciso que uma crise terrivel assoberbe o commercio portuguez. N'esse dia o estomago fará trabalhar o cerebro.*

J. Leone

Sempre a andar!...

— Afinal o patriarcha de Lisboa, com a tal interpretação de poder passar pelo districto, mas não residir n'elle, foi condemnado mas é a... Judeu Errante!...

PARTIDO REPUBLICANO

Commissão districtal e Commissão municipal

Candidatos votados, hoje, para as eleições do proximo domingo

Em reunião de hoje, realisada no Centro de S. Carlos, das commissões municipaes e parochiaes do districto de Lisboa foram votados candidatos ás proximas eleições, que se realisam no dia 17 do corrente, os seguintes cidadãos:

Commissão districtal

Effectivos—Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, Annibal Lucio de Azevedo, José França Borges, José Francisco dos Santos e Thomaz José Aquino.

Supplentes—Gregorio Casimiro Ribeiro, Fernando Russo, Filippe d'Almeida Balthasar, Manuel Rodrigues Lima Jorge e José Marinho.

Commissão municipal

Effectivos—Dr. José de Castro, Agostinho Manuel de Sousa, Accacio Eduardo dos Santos, Antonio Matheus Pereira Junior, Antonio José Correia, Manuel Joaquim dos Santos, Luiz Julio da Cruz, Manuel Caetano Alves, Ricardo dos Santos Covões, Joaquim Rodrigues Simões, Plinio Samuel da Silva, José Vicente d'Oliveira Junior, Manuel Fernandes de Carvalho, Roque da Fonseca e Edmundo Oscar Rover.

Supplentes—Antonio Augusto dos Santos Viegas, José Faustino Rebello, José Martins Alves, João Ferreira, Rogerio Soares Moita, Josué Narciso dos Santos, João Matheus Fernandes, Antonio José Guedes, Antonio Moraes dos Santos, Francisco Nunes Guerra, Joaquim Henriques, Viriato Angelo, Francisco Ferreira Godinho, Carlos Mendes Franco e José dos Santos.

Pede-se a todas as commissões do districto, para indicarem, com a maior urgencia, para a séde do Directorio os locaes aonde se devem realisar as eleições.

Centro Dr. Miguel Bombarda—Hoje, pelas 21 horas, realisa, n'este Centro, o capitão de engenheria sr. Shiappa Monteiro, uma conferencia subordinada ao thema *Consolidação da Republica*, sendo a entrada publica.

No proximo domingo, 17, pelas 16 horas, effectua-se a assembleia geral para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes. As contas estão patentes do dia 11 até ao dia 16 a todos os socios que as queiram examinar das 18 ás 20 horas.

Caminho de ferro d'Arica

LA PAZ, 6 de março.

As secções chilena e boliviana do caminho de ferro d'Arica, a La Paz, já se acham reunidas uma á outra. A linha têm uma extensão de 477 kilometros e a sua maior altitude attinge 4:264 metros acima do nivel do mar. —(*Havas*).

Este telegramma vem acompanhado da seguinte nota: «atrazado por defeituosa transmissão telegraphica».

Saude publica

O numero da *Medicina Comtemporanea*, hoje distribuido, contem um artigo muito interessante e elucidativo sobre a epidemia da febre typhoide que actualmente grassa em Lisboa. Esse artigo finalisa com a apreciação das providencias tomadas pelas auctoridades competentes, e essa apreciação reveste um tal caracter de justiça, embora severa, que julgamos dever transcrevel-a, para a necessaria averiguação de responsabilidades, e como prevenção utilissima para que, de futuro, se trate de salvaguardar, intelligente e zelosamente, a saude e a vida dos habitantes da capital.

«Não é certamente asado o momento,—diz a *Medicina Comtemporanea*,—para fazer a critica de alguma das medidas adoptadas pelas entidades officiaes. Ficará para mais tarde; no emtanto, não podemos desde já deixar de censurar o facto das auctoridades sanitarias não terem elaborado um plano de combate, para ser immediatamente posto em pratica ao irromper qualquer epidemia; se assim fosse não se teria dado, pelo menos quanto a edificios destinados a hospitalisação, os precalços agora succedidos. E isto é tanto mais para extranhar quanto ha dois annos nos achamos continuamente ameaçados de uma invasão de cholera. Se a actual epidemia fosse d'essa pestilencia e tivesse adquirido a mesma expansão, os seus destroços ficariam memoraveis.

«Como pormenor, mas ainda na orientação do plano de combate, devemos notar que ao principio parece ter havido a idéa de continuar a seguir o regimen de occultar ao publico a verdade sobre o que se passa na capital em materia de epidemiologia, certamente no intuito de não alarmar a população. Pelo menos, assim se deduz de uma das notas officiaes entregue aos jornaes, já depois de não restar duvidas sobre a natureza do mal e não se poder formular qualquer prognostico a seu respeito. Em vez de se expôr a verdade, o que tinha sobretudo a vantagem de pôr o publico de sobreaviso, dizia-se—depois de accentuar que não havia motivos para sobresaltos e que o estado sanitario não tinha nada de alarmante—o seguinte:—«A actual população enferma dos hospitaes que pode parecer avultada, não o é, de facto, attendendo á quadra excessivamente rude da invernia. Não é devido a nenhum desenvolvimento epidemico; provém de causas diversas, sendo a principal o alargar-se a acceitação dos doentes».

Mas sobretudo o que não póde passar, sem registo excepcional, é a declaração do ministro do interior de que desde alguns mezes se desconhece nas estações sanitarias officiaes o movimento obituario da capital!!! Realmente, não sabemos o que dizer em presença de tão estranha affirmação, não comprehendendo como funccionam os serviços sanitarios de uma capital, de mais a mais a braços com varias doenças pestilenciaes, sem se procurar averiguar dia a dia as causas da sua mortandade, por signal das mais elevadas, das grandes agglomerações europeias. A simples declaração dos casos de doenças contagiosas, certamente que não basta para pôr ao corrente do estado sanitario da cidade, áquelles a quem está entregue a vigilancia da saude publica».

Não havia um plano de defeza para a eventualidade d'uma epidemia d'esta especie! Surgindo ella, o que primeiro se tentou foi manter o publico n'uma confiança illusoria que só podia ser-lhe prejudicial! Por fim, declara-se que nas regiões officiaes não se conhece o movimento obituario da capital! E quem faz esta declaração é o proprio governo, pela bocca do ministro do interior, a cuja parte estão affectos os serviços da hygiene publica!

Estas accusações, publicadas n'uma folha de especial auctoridade no assumpto, não pódem ficar em palavras que o vento leva. Urge que se estabeleçam as responsabilidades, que se saiba se estamos vivendo em Lisboa ou em Marrocos. Não se comprehende que com serviços organisados seja possivel um tal desleixo, que colloca a população d'uma grande cidade a contingencias tão graves como as da epidemia actual. Como tambem é preciso que o sestro vergonhoso, inefficaz, contraproducente e ridiculo de occultar systematicamente a verdade ao publico, em tudo que a um publico interessa, seja posto definitivamente de parte para não produzir situações em que semelhante processo de grotesco se torna perigoso e revoltante.

Se ha assumpto em que o publico devesse estar tranquilisado, quanto ao zelo e á competencia dos seus governantes, isto da saude publica seria um d'elles. Pois não está o governo do paiz entregue a medicos? Não é o proprio ministro do interior um medico? Não se escolhem medicos para todos os logares de responsabilidade e acção nos serviços publicos? Ao menos, que zelem a nossa vida, que nos protejam contra os flagellos das doenças mais graves, e que saibam quem morre e de que se morre!

Se para isso não servirem, não sabemos como servirão para outra coisa.

MUNICIPALISAÇÃO DA ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

A resolução da Camara Municipal será contestada perante os tribunaes?

Algumas das vantagens que resultariam para o publico da concorrencia entre diversos fornecedores da energia electrica

Entrevista com o representante de um dos grupos que requereram auctorisação para manterem fabricas d'essa energia

Ao que parece o pleito entre a Camara Municipal e os tres grupos que pediram auctorisação para estabelecerem fabricas de energia electrica ainda não está resolvido.

Como é do conhecimento publico, perante estes tres pedidos a camara resolveu municipalisar os serviços de illuminação publica. Mas deixemos a illuminação publica, que presentemente quasi nada custa á Camara, não tendo pois explicação a necessidade de municipalisar taes serviços, e falemos do fornecimento de energia electrica a particulares que continuará a ser feito pela actual Companhia e isto com todo o aspecto de um monopolio, dada a resolução da Camara.

Um dos tres concorrentes ao estabelecimento de fabricas geradoras de energia electrica é o sr. João José Diniz, com quem hoje nos avistamos para o ouvirmos sobre o assumpto.

—A resolução da Camara, disse-nos o sr. Diniz, não nos permittindo fornecer electricidade ao publico, representa, nada mais nada menos, que um prejuizo para as pequenas industrias e para a população em geral, como tambem representa um evidente monopolio concedido á actual Companhia.

—Mas, inquerimos nós, existirá alguma disposição legal em virtude da qual a Camara não possa conceder as auctorisações que requereram?

—Não ha disposição alguma, antes pelo contrario algumas clausulas do contracto com a actual Companhia preveem a formação de novas fabricas congeneres.

«O facto da Companhia se vêr só em campo, fornecendo energia electrica, dá logar a verdadeiras explorações, pois não tendo quem lhe faça concorrencia exige o dinheiro que quer. Os individuos que absolutamente necessitem d'ella, sugeitam-se, ao passo que outros se vêem obrigados pela carestia a pôr de parte a electricidade como geradora de energia.

«Se nos permittissem o fornecimento de electricidade muito teria a lucrar a população obreira da cidade, pois desde o carpinteiro e serralheiro até á pobre costureira que, n'um trabalho extenuante consegue uns miseros tostões no fim do dia, teriam energia barata que poupando-lhe as forças, lhes augmentaria os lucros.

—Assim se a Camara me houvesse concedido permissão para fornecer electricidade, o que faria n'esse sentido?

—Forneceria pequenos motores, cujo pagamento poderia ser feito em prestações minimas.

—Podia citar-me alguns exemplos?

—Da melhor vontade, pois é a forma de mais clara e terminantemente se verificarem as vantagens da concorrencia.

«A um carpinteiro poderia eu fornecer por 80$000 réis pagos em prestações mensaes, durante 3 annos, um motor que faria trabalhar uma machina de aplainar e uma serra. O preço da energia electrica para esse motor seria de 20 réis em cada hora.

«Uma costureira poderia ter em sua casa um pequeno motor, de 12$000 réis, que pagaria mensalmente á razão de dois tostões. E, excepto das sete ás nove da noite, o resto do dia poderia trabalhar por quarenta réis, preço da energia electrica.

«E, como estas, mil e umas applicações mais da electricidade, diminuindo o esforço physico do trabalhador, libertando-o mesmo do patrão, e augmentando, por um dispendio insignificante, espantosamente, a producção.

O aquecimento e a illuminação das casas e a engomagem da roupa seriam egualmente feitos por electricidade.

—Mas, porque motivo é tão cara, presentemente, a energia electrica?

—Porque não ha concorrencia, e ainda porque a actual companhia ganhando mais com o gaz, não deseja o desenvolvimento da electricidade.

—Podia dizer-me se são verdadeiros os boatos que correm, acerca de tencionar recorrer aos tribunaes?

—Por emquanto nada lhe posso affirmar n'esse sentido.

Entretanto, o sr. Diniz, continuando a conversar comnosco sobre o assumpto, permittiu-nos suppôr ser quasi certo a questão ser levada para os tribunaes.

Accrescentando:

—Nada justifica a determinação da Camara, tanto mais que eu me compromettia a indemnisal-a pelo facto de a actual Companhia deixar de lhe fornecer o gaz para a illuminação publica.

CANHONEIRA "FARO,,

O funeral hoje realisado das victimas do naufragio

constitue uma imponente manifestação de pesar, incorporando-se no prestito numerosissimas pessoas

Revestiu grande imponencia a manifestação de pezar hoje prestada á memoria do 1.º tenente Henrique Metzner, machinista Francisco Maria Antunes e 1.º contra-mestre Hygino Thomaz Antonio, victimas da terrivel catastrophe da noite de 27 do mez findo, occorrida na bahia de Alvôr, em frente de Faro. Nos funeraes, que como haviamos noticiado, se realisaram hoje, pelas treze e meia horas, incorporaram-se não só os representantes do chefe do Estado, governo, parlamento, etc., como do exercito de mar e terra em numero avultado, associações maritimas e muito povo.

Os cadaveres das tres victimas, encerrados em urnas de mogno, chegaram a estação do Barreiro proximo das seis horas n'um *fourgon* todo forrado de negro. Acampanhavam-os um empregado da capitania do porto de Faro e alguns dos sobreviventes do naufragio. Na presença do pessoal da estação dos caminhos de ferro e do sr. Antonio Camara, 1.º tenente da armada, que para ali havia seguido no vapor *Voador*, ás 5 horas, foram sob uma chuva torrencial, transportados para bordo do referido vapor os tres feretros, fazendo-se depois a travessia do rio, em circumstancias um tanto arriscadas, devido ao mau tempo que fazia e a o Tejo estar muito agitado, demorando mais de uma hora essa travessia. Chegado o *Voador* ao Caes da Caldeira, do arsenal de marinha, foram as urnas removidas com certa difficuldade para a ponte, e d'ahi para a aula profissional transformada em camara ardente, toda forrada a negro e branco, e onde se viam tres catafalcos, sendo o da frente destinado ao do cadaver do 1.º tenente Metzner. Ao desembarque assistiram os officiaes de serviço e pessoas de familia das victimas.

A's 9 horas principiou a romagem á camara ardente, sempre muito concorrida, e tres horas depois começaram chegando os convidados e collectividades que tomaram parte no prestito e que ia pela seguinte ordem:

Quatro filas de marinheiros, Associação de Classe dos Fragateiros de Lisboa, levando o sr. Manuel Abrantes a faixa e o sr. Henrique Rodrigues Sereno o estandarte envolto em crepes; Associação dos Inscriptos Maritimos, com o sr. Manuel Martins, levando a faixa; dos Alfaiates, sendo a faixa conduzida pelo sr. Miguel Vieira de Souza; dos Catraeiros do Porto de Lisboa, ostentando a faixa o sr. Joaquim Ribeiro Bastos; Grupo dos 31 patriotas maritimos dr. Bernardino Machado; lojas maçonicas Luiz de Camões, Accacia, Futuro, Gil Vicente, Humanidade, José Estevão, Fiat Lux, Pró-Patria de Faro, Commercio e Industria, Pró-Patria de Africa e Estrella Beneficente, sendo o conselho da ordem do Gremio Luzitano representado pelo sr. Antonio Andrade; Associação Fraternidade Naval, muito numerosa, conduzindo a faixa o 1.º sargento João Santos; o barco-carreta da mesma collectividade, forrado com a bandeira nacional, transportando as corôas e seguido de muitos sargentos da armada e do exercito; uma carreta do quartel dos marinheiros conduzida por praças da fragata *D. Fernando* e transportando as corôas offerecidas pela officialidade da armada e guarnição maritima do Algarve ao 1.º tenente Metzner; um armão de artilharia 1, a duas parelhas, com o cadaver do commandante da *Faro*, ladeado por marinheiros e seguido da familia do extincto e amigos; outro armão com o cadaver do machinista Antunes, tambem ladeado por praças de marinhagem, e seguido do irmão sr. João Antunes Junior e amigos intimos; depois o ultimo armão d'artilharia com o cadaver do contra-mestre Hygino, com egual acompanhamento. Seguiam-se a direcção do Club Naval e muitos socios, e os convidados, indo á frente o ministro da marinha, commandante da divisão, commandante da guarda republicana, major general da armada, o secretario particular do sr. presidente da Republica, o governador civil, o sr. Barreto da Cruz, representando o chefe do governo, representantes do Senado, Camara dos Deputados e municipal, todos os officiaes disponiveis de marinha, commandante do corpo de marinheiros, representantes de todos os regimentos da guarnição, das guardas republicana e fiscal, sargentos de todos os corpos e elemento civil.

Fechava o prestito uma força des-

armada de marinha, sob o commando do 1.º tenente Cesar do Amaral, com a banda e terno de cornetas que durante o percurso até ao cemiterio executou diversas marchas funebres.

Durante o trajecto, o povo que se agglomerava nas ruas descobria-se respeitoso á passagem do feretro, fechando os estabelecimentos as suas portas e vendo-se todas as bandeiras collocadas a meia haste, assim como se conservaram as do Arsenal e a do cruzador *Almirante Reis*, atracado á ponte.

No Arsenal esteve até á hora do sahimento funebre o sr. ministro da justiça. Dirigiram o funeral os srs. capitães-tenentes Jaymo Monteiro e Castro Moreira e 1.º tenente Mello Cabral.

As corôas offerecidas foram:

Uma, de fórma de ancora, com fitas verde e encarnada, envolta em crépes, dos officiaes, guardas-marinhas e aspirantes da armada, tributo de saudade;

Ao meu querido e sempre chorado Augusto, eterna saudade de teus filhos e de tua infeliz Fernanda;

A Augusto Metzner, em testemunho de eterna saudade, o Grupo Pró-Patria;

Homenagem sincera e respeitosa á memoria do commandante Metzner, do sir Harding, ministro de Inglaterra;

Ao seu querido amigo o 1.º tenente Metzner, offerece Sebastião Luiz da Silva;

Ao desditoso 1.º tenente Henrique Metzner, victima do naufragio da canhoneira *Faro*, os officiaes inferiores de todas as classes da armada;

Uma corôa com cartão onde se liam os nomes de doze amigos residentes em Faro;

Ao seu desditoso camarada Hygino Thomaz, victima do naufragio da canhoneira *Faro*, os officiaes inferiores de todas as classes da armada;

A' memoria das victimas da catastrophe da canhoneira *Faro*, o ultimo preito de homenagem da cidade de Faro;

Aos desventurados naufragos da canhoneira *Faro*, derradeira homenagem d'um grupo de cidadãos de Villa Nova de Portimão;

A's victimas da canhoneira *Faro*, os sargentos equiparados da guarnição de Lagos;

A's victimas da canhoneira *Faro*, os officiaes de infantaria 33;

A's victimas da canhoneira *Faro*, os officiaes inferiores e praças de marinhagem em serviço no Algarve;

A's victimas do naufragio da canhoneira *Faro*, officiaes de marinha em serviço no Algarve;

Como prova de eterna recordação e sentida saudade do machinista Antunes, de sua irmã e cunhado Maria Adelaide e Pedro Antunes, tenente de infantaria 17.

No cemiterio discursam os srs. ministro da marinha e major general da armada

Eram 15 horas e 10 minutos quando os feretros chegaram ao cemiterio, sendo ali aguardados pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho, acompanhado pelo seu secretario sr. Casanova, ministro e consul d'Inglaterra, dr. Bolford Ramos, secretario da legação do Brazil e Torbes Bessa, representando o sr. dr. Manuel de Arriaga.

Chegados os armões á porta do cemiterio, foram as urnas transportadas para as carretas, seguindo todas para a rua n.º 1-A, conduzidas por praças de marinha e organisando-se os seguintes turnos:

Para a do tenente Metzner: Ministro e Consul d'Inglaterra, dr. Augusto de Vasconcellos, dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, Forbes Bessa, general Carvalhal, ministros da Marinha e Colonias; capitão Frederico de Sousa, capitão-tenente Saavedra, almirantes Teixeira Guimarães e Vasco de Carvalho, 1.º tenente Alberto Santos, tenente Pires Pereira, ministro d'Inglaterra e dr. Vellozo Rebello; tenente Julio Teixeira, Vieira Marques, Antonio Salles Macedo, capitão Mathias de Castro, guarda marinha Josué Maria, almirante Vasco de Carvalho, tenente Pires Pereira e 1.º tenente Alberto Santos; D. Antonio Bermudes, Manuel das Neves, D. José de Noronha, Antonio Santos Oliveira, A. Andrade, Caetano Rego, Antonio Ribeiro e Fernando Rego; José Maria d'Oliveira, José Ferreira, José Bernardino d'Assumpção, Manuel Abrantes, Francisco Rezende Carmôlo, Justino Magalhães, Manuel da Silva e Antonio Augusto da Cruz.

Ao chegaram os feretros á rua n.º 1, o prestito parou, tomando a palavra o sr. ministro da marinha, em nome do governo, e o vice-almirante sr. Teixeira Guimarães, major general da armada, em nome d'aquella corporação, enaltecendo ambos as qualidades das victimas da catastrophe e tendo palavras de funda magua para um acontecimento que assim veiu enlutar a Patria e a marinha de guerra, fazendo-a perder um dos seus navios e as vidas de dedicados e leaes servidores.

Terminados os discursos, os cadaveres do machinista e do contramestre foram conduzidos para o jazigo municipal e o do tenente Metzner para a capella do cemiterio, onde o prior de S. Julião lhe fez a encommendação do ritual, após o que se organisaram, para conduzirem a urna até ao jazigo de Augusto Teixeira de Sampaio, onde ficou depositado, mais os seguintes turnos:

Marinheiros sobreviventes, Francisco Antonio, José Porphirio, João do Carmo Junior, Manuel da Costa Lopes, sargentos Lucio Marques, Manuel Martins, Victor Santos e Francisco Matheus; sargentos Saraiva, Pereira, Leocadio Martins, Ramalho, Ruivo dos Santos, Antonio André e os marinheiros Antonio Manuel dos Santos e Antonio do Carmo; José Torres, Carlos Henrique Metzner, D. Maria Joanna Metzner, João Alves Metzner, Manuel Simões Serra, Antonio Simões Serra, 1.º tenente Raul Furtado e Manuel Teixeira Sampaio.

Os turnos organisados para a urna que continha os restos mortaes do machinista Antunes, foram:

Azevedo Gomes, dr. Nunes d'Oliveira, Ladislau Parreira, general Encarnação Ribeiro, Tasso de Figueiredo, dr. Bernardino Roque, José Cupertino Ribeiro, major Bastos, tenentes Mello, Vieira, Teixeira, Moreira, capitão de mar e guerra Nunes da Silva, capitão Garrido e 1.º tenente Carreira, e o ultimo por pessoas de familia do extincto.

Os da urna do contra-mestre foram assim constituidos:

Naufragos sobreviventes, João dos Santos, Antonio Augusto Fontainha, José dos Santos, José Porphirio, Victor Santos, Manuel da Costa Lopes, João do Carmo Júnior e Francisco de Sousa; João Gomes, José da Silva, Antonio Manuel dos Santos, Carlos Cruz Calheiros, Antonio do Nascimento, João Andrade, Antonio Rodrigues e Antonio de Jesus; Julio Augusto da Conceição Lopes, Leocadio Martins, João Andrade, Manuel Dias Figueiredo, Antonio Simões, Domingos José Arrojado, José Diogo e João Antunes; Ladislau Parreira, Sebastião Mendes Netto, Abel dos Santos, Joaquim Gonzaga Ribeiro, João do Carmo Pereira, Augusto Marcellino, Candido Augusto Gomes e Pires.

No largo dos Prazeres uma força de 40 praças de marinha, sob o commando do 2.º tenente sr. Capello, prestou as honras funebres, dando as salvas do estylo.

BALÃO DE ENSAIO...

Um negocio de carvão escuro... como carvão

Entrevista com o sr. Marinha de Campos

Como os leitores d'*A Capital* teem visto o nosso camarada Hermano Neves, nas suas correspondencias de Cabo Verde, tem-se occupado ultimamente da questão do carvão n'aquelle archipelago, alvitrando o que no seu intelligente mas rapido golpe de vista lhe tem parecido mais conveniente aos interesses d'aquella colonia.

Sobre o mesmo assumpto, inseria hoje um grande jornal da manhã uma noticia com toda a apparencia d'um balão d'ensaio, d'onde se poderia inferir que o governo, mal avisado, teria commettido o erro grave de fazer nova concessão para depositos de carvão em S. Vicente de Cabo Verde.

Como alguns murmurios, pouco tranquilisadores nos teem chegado já por vezes aos ouvidos a tal respeito, apressámo-nos a procurar alguem com competencia na materia, a fim de avisarmos a tempo o governo, o Congresso e o paiz dos perigos que d'um momento para o outro pódem ameaçar os sagrados interesses nacionaes.

N'este proposito, abordámos o nosso amigo e antigo camarada de redacção Marinha de Campos, ex-governador de Cabo Verde, que sem hesitação se prestou a fazer algumas preciosas declarações.

—Considero, — disse-nos Marinha de Campos—infundada a noticia que sahiu esta manhã nos jornaes, de que o governo concederá a quaesquer particulares auctorisação para installação d'um novo deposito de carvão em S. Vicente de Cabo Verde. No cumprimento do que julgo um dever, espontaneamente, informei o actual ministro das colonias, o director geral do ministerio, o director geral de fazenda, um membro do conselho colonial e alguns deputados sobre o que de immoral e perigoso existe dentro d'esta questão, que alguem tem procurado apresentar como de interesse para a provincia de Cabo Verde, occultando o interesse proprio, unico que se tem tentado varias vezes baldadamente attingir. Posso affirmar que encontrei o ministro na firme disposição de acautelar os interesses de Cabo Verde e da Nação, não cedendo a pedidos que em breve nos trariam em S. Vicente de Cabo Verde complicações tão graves e tão caras como a dos sanatorios da Madeira.

—E' então o negocio tão escuro?—perguntámos.

—Tão escuro como o carvão—respondeu-nos Marinha de Campos.

«A provincia de Cabo Verde não lucra absolutamente nada em haver mais um deposito de carvão em S. Vicente, onde existem tres, que chegam e sobram para abastecer os navios que ali vão, ainda que a navegação venha a augmentar sensivelmente. Toda a gente comprehende que não é por haver mais depositos que se vende mais carvão, mas sim por apparecerem mais vapores a compral-o. Emquanto S. Vicente de Cabo Verde não offerecer aos visitantes mais conforto, distracções e belleza do que actualmente offerece, não é de estranhar que seja vencido pelos portos de Santa Cruz de Tenerife e de Las Palmas, onde os viajantes encontram bons hoteis, aprazíveis passeios, faceis e commodos meios de transporte, varias curiosidades a vêr, muitos, emfim, dos attractivos que prendem e distraem quem tem de passar algumas horas em terra, emquanto o navio mette carvão. Em S. Vicente, aproveitando-se a sua excellente posição geographica e as condições naturaes do seu grande porto, devia ter-se alargado e embellezado a cidade do Mindello, dotando-a de tudo quanto fosse necessario para a tornar attrahente, sem nada invejar ás Canarias.

—E a questão do preço do carvão não influirá bastante na diminuição da navegação de S. Vicente de Cabo Verde em beneficio das Canarias?—inquirimos.

—A navegação não tem diminuido em S. Vicente em beneficio das Canarias, tanto quanto tenho visto affirmar. Essa conclusão exaggerada provém em parte de se fazer a comparação por numero de navios e não pelo numero das tonelladas que elles representam e tambem por se considerar erradamente como navegação desviada de S. Vicente toda a que de certa época em deante tem affluido ás Canarias e que resulta sómente do extraordinario incremento que n'estes ultimos 15 annos tomaram as marinhas de commercio de todas as nações maritimas, especialmente da Allemanha.

«O preço do carvão — continuou o ex-governador de Cabo Verde — influe sem duvida na maior ou menor concorrencia de vapores a um porto, mas não é de modo algum a unica razão d'essa maior ou menor affluencia. Para o passageiro isso não tem nenhuma importancia. Quem viaja não quer saber por quanto se paga o carvão nos diversos portos, mas se estes offerecem commodidades e teem que vêr. A par d'isto, o passageiro o que pretende é que o navio tenha conforto e ande de pressa. Para as proprias companhias de navegação o preço do carvão não é tudo: ellas teem de attender tambem ao encurtamento das distancias a transpôr e ás facilidades de toda a ordem que os seus barcos precisam encontrar nos portos por onde passem. Em todo o caso, o preço do carvão é para considerar. Este, porém, não se fixa por meios artificiaes senão momentaneamente. O preço do carvão é muito oscillante, tanto quasi como os cambios. Pretender marcar-lhe um limite minimo permanente é desconhecer em absoluto os mais elementares principios da sciencia economica. Se, todavia, n'um porto qualquer, em S. Vicente, por exemplo, em consequencia d'um conluio, o preço do carvão se mantem habitualmente muito acima do que seria natural, é necessario estabelecer a normalidade, quando, do contrario, resultem perturbações na economia local.

—Será isso o que se pretende fazer?

—De modo nenhum—respondeu peremptoriamente Marinha de Campos. Com esse mesmo pretexto houve quem conseguisse, ha alguns annos, uma concessão em S. Vicente. O concessionario crearia ali um deposito regulador do preço do carvão, pela concorrencia que faria ás duas companhias inglezas existentes.

—E então?

—Então succedeu que dentro em pouco existiam em S. Vicente tres companhias distinctas, mas uma só verdadeira. Entenderam-se tão bem que nunca mais em S. Vicente de Cabo Verde houve divergencia de preço do carvão.

—Agora aconteceria o mesmo?

E' possivel que agora acontecesse coisa peor. Agora ou o concessionario organisaria, como outr'ora, uma companhia com capitaes inglezes, e então repetir-se-ia a mistificação e não se estabelecia a concorrencia reguladora do preço; perdendo-se ainda o unico local que hoje resta em S. Vicente para um deposito de carvão, que é o da Matiota, ou o concessionario organisaria a companhia com capitaes allemães ou outros e não tardaria a Inglaterra a reclamar contra o esquecimento de compromissos tomados de não se permittirem no archipelago de Cabo Verde a outros estrangeiros licenças para depositos de carvão ou amarração de cabos submarinos, attendendo á posição estrategica d'aquellas ilhas, a qual é tomada em consideração nos tratados de alliança luso-britannicos.

—E uma companhia portugueza não resolveria a questão?—perguntámos ainda.

—Não me parece. Em primeiro logar, não é exequivel a organisação de uma companhia cujos accionistas não podessem dispôr livremente das suas acções, a não ser que o Estado fosse obrigado a compral-as, quando não as deixasse vender a terceiros, o que se prestaria a especulações de varia especie e seria menos vantajoso do que crear o proprio Estado o deposito de carvão. Em segundo logar, eu não creio que essa companhia portugueza pudesse obter carvão em condições de poder concorrer com vantagem com companhias já montadas, ramificadas largamente e com interesses directos na propria exploração das minas. Este problema é muito complicado e difficil. Eu não faria qualquer auctorisação para novos depositos de carvão em S. Vicente, porque um novo deposito ali nem beneficiaria a provincia n'um unico vintem, nem desempenharia a funcção de regulador do preço e traria apenas, a seguir á immoralidade da *venda da concessão a estrangeiros* complicações internacionaes que nos custariam *alguns* milhares de contos,

«Um deposito de carvão em S. Thiago de Cabo Verde, no ilheo que fica a curta distancia da cidade da Praia, é que se impõe tanto como a recusa formal á creação d'um novo deposito em S. Vicente, onde, como disse, ha tres. Esse deposito de carvão em S. Thiago, (mas na Praia e não no porto do Tarrafal como se pretende o é um dispauterio collossal), não só salvaria a agricultura e o commercio d'aquella ilha, a maior, a mais populosa e a mais agricola do archipelago, como exerceria com mais efficacia o papel de regular n'aquellas paragens o preço do carvão.

«O que se trama é um negocio escuro, escurissimo mesmo. Alguem, a quem a Constituição prohibe que acceite concessões do Estado e que ha já annos trabalha por alcançar esta do carvão, patrocina agora este negocio, ou antes fal-o por interposta pessoa.

«O ministro das colonias, repito, está informado e disposto a não transigir, sendo inuteis os balões de ensaio, como este que foi lançado esta manhã. Eu podia dizer alguma cousa mais sobre o assumpto, mas reservo-me para o caso de ter de desmentir qualquer novo boato tendencioso. Não se póde brincar n'este momento com as colonias e nem n'este nem nunca com questões de moralidade.

A' *Capital* cumpre agora chamar para esta questão a attenção do governo e do congresso, porque, como diz o velho dictado, «mais vale prevenir do que remediar».

HORISONTES TURVOS

A questão marroquina

não aproveitará nem á França, nem á Hespanha

Jamais os italianos serão senhores, de facto, da Tripolitania

A grève de Inglaterra pouco mais duração poderá ter

Segundo as ultimas noticias, as relações franco-hespanholas estão muito tensas havendo receio de um rompimento mais ou menos immediato. De facto, as negociações entre os dois paizes, relativamente a Marrocos, parece não haver maneira de entrarem n'um campo de mutua accommodação em vista da Hespanha, como ante-hontem dissemos, teimar em considerar a sua zona de *influencia* em Marrocos, como sendo uma zona de *posse*. O que sahirá de tudo isto? Isso mesmo nós perguntamos, hontem, áquelle official de marinha, nosso amigo, com quem mais de uma vez temos falado sobre assumpto de politica internacional. E, mais uma vez, com a sua habitual amabilidade, elle nos attendeu, dizendo-nos:

—Não ha motivo para receios. A França e a Hespanha hão de chegar a um accordo e para o conseguir lá está o tio *John Bull*. Quanto á questão marroquina a minha opinião hoje é a de sempre—a França não lucrou nada com ella.

—Mas...

—Não ha mas, a Historia é a grande mestra. Veja, em seculos passados: Portugal e a Hespanha nada lucraram com a sua dominação em Marrocos; presentemente a Hespanha tem levado grandes sovas, como a França as levará tambem e isto sem vantagens algumas, pois esta ultima só poderá manter um certo dominio fazendo rapidamente um caminho de ferro de penetração, e ainda assim nada lucrará, pois a sua emigração é pequena, e a sua industria não póde competir com a allemã. Os francezes não conseguirão, nunca, pôr termo ao espirito de rebellião que sempre existirá em Marrocos. Tanto mais que os marroquinos possuem excellentes meios de defeza como o tem demonstrado na guerra com a Hespanha.

E tendo-nos deixado antever que o conflicto seria sanado pela intervenção da Inglaterra, o nosso amigo falanos da guerra italo-ottomana e das tentativas para estabelecer a paz entre os dois paizes.

—Calcula então que a paz seja assignada em breve?

—Talvez, se bem que isso não impede a continuação da guerra.

—Como?!

—Já quando, ha tempos falámos sobre este mesmo assumpto tive occasião de lhe dizer que a dominação da Tripolitana pelos italianos seria impossivel. Ella, póde, realmente, á face das potencias, ser um facto consummado, mas a verdade é que os arabes continuarão a matar os italianos. E, a estes, se muito convém que terminem as hostilidades com a Turquia ficando, assim, officialmente com a posse da Tripolitana, é para então, a titulo de rebellião, usarem para com os arabes, de meios que lhe são absolutamente interditos pelo codigo da guerra.

«Feita a paz com a Turquia, a lucta continuará na Tripolitana e então os italianos usarão de todos os processos suasorios.

—E ganharão?

—Não. Pois não só a natureza da região a conquistar é contra elles, como tambem, os italianos não possuem qualidades physicas que possam competir com as dos arabes.

Tinha já sido demorada a conversa e por isso nos despedimos, dizendonos ainda o seguinte, o nosso entrevistado, sobre o movimento grévista em Inglaterra:

—Não deve estar muitos dias sem solução, pois não só a exigem os interesses internacionaes, como tambem os mineiros não terão fundos para uma resistencia mais demorada.

—Todavia os mineiros ganharão?

—E' natural, pois a opinião publica é-lhes favoravel. Entretanto esta grève é mais uma derrota para o industrialismo do que para o capital.

—Diga-me, inquirimos nós ainda, que consequencias internacionaes póde ter este movimento.

—Nenhumas, se bem que este era um optimo momento para um golpe audacioso da Allemanha, lançando as suas esquadras sobre a Inglaterra. Mas não o fará, e ainda bem.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio Filippe Ribeiro Soares, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Commercio, 21, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Olympia

N'este elegante cinema da Rua dos Condes, deve reunir-se amanhã na *soirée da moda* a nossa primeira sociedade no intuito de apreciar o extraordinario «film» de 1000 metros *Amor d'além tumulo*, que no estrangeiro acaba de obter um extraordinario successo.

THEATROS

"Tristão e Isolda,,

EM

S. CARLOS

Com os mesmos protagonistas que a crearam entre nós a 9 de fevereiro de 1908 cantou-se, hontem, a mais sentida, a mais humana, a mais emotiva das obras do Mestre.

Não vamos agora, cincoenta e tres annos volvidos após a sua primeira representação, fazer a analyse do colossal drama allemão, nem tam pouco reeditar coisas já ditas por centenas de auctores em centenas de volumes, que todos conhecem. Limitar-nos-hemos á apreciação dos interpretes da mutilada versão italiana.

Começaremos pelo seu primeiro e melhor interprete, o maestro Saco del Valle, batuta wagneriana honestissima e intelligentissima, que conseguiu exceder o possivel com tão diminuto numero de ensaios, fazendo que a orchestra, que, embora augmentada, era basilarmente a mesma, fosse sempre correcta e por vezes brilhante na execução da difficilima partitura. Um bravo ao grande regente.

A sr.ª Gagliardi, mais segura da personagem que ha quatro annos e com a voz mais feita e volumosa, foi uma excellente Isolda, bem como Viñas, correctissimo Tristão, em quem a escola e estylo wagnerianos supprem a decadencia da voz.

Muito bem a sr.ª Kotkowska na Brangania, papel que fez com rara intelligencia e esplendida declamação.

O barytono Challis, que se estreava, foi um Kurwenaldo digno de seu amo e senhor Tristão.

Ao sr. Rossato nunca gostámos tanto de o ouvir como hontem no rei Marke; decididamente não ha como as obras de genio para dar azas até aos mais pesados.

Propositadamente, não citamos *bocadinhos* porque taes citações, n'uma obra de Wagner, são qualquer coisa de semelhante á citação de tal ou tal verso n'um soneto de Anthero. Obras d'estas, recebem-se e sentem-se todos, em bloco, ou regeitam-se; tal qual como em materia de fé.

Uma coisa que destoou da excellencia do conjuncto, foi a irrealidade do ataque a Kareal: um rei atacar um castello com quatro lanceiros é convenção demasiada. Estas minucias de enscenação não pódem desprezar-se n'um drama de Wagner.

Pois tudo isto foi feito para quatro duzias de espectadores que occupavam as cadeiras e outras quatro espalhadas pelos camarotes: em compensação havia cento e quarenta pessoas nas varandas. Isto dá, de per si, exacta medida da intellectualidade das chamadas classes dirigentes! E teem fórma e figura humanas!

Antes de começar o espectaculo, disse o sr. dr. Rodrigues umas palavras sobre Wagner e a sua obra; em nosso entender, prestou um mau serviço, porque protelar, um minuto que seja, a audição do *Tristão* é crime de lesa-arte; em todo o caso, sempre ficámos sabendo que para bem se comprehender *Tristão e Isolda*, é necessario amar, ou já ter amado ou estar para amar.

H. de A.

"Primerose,,

NO

REPUBLICA

Muito agradavel a traducção do sr. Mello Barreto, bem se podendo dizer que pouco perdeu na viagem a *Primerose* de Flers e Caillavet.

Sómente a Primerose...

Flers e Caillavet são dois francezes muito intelligentes e muito engraçados, principalmente engraçados, e no fundo das suas peças, todo tecido de comica alegria e luminosas *charges*, elles sabem fazer destacar, com maestria rara, uma debil notasinha de sentimento que pelo inesperado lá chega a humedecer os olhos do espectador mal prevenido. *L'Ane de Buridan*, dos mesmos auctores, póde-se considerar obra prima no genero, onde o espirito dos dois interessantes litteratos dá maravilhosamente, não a alma franceza, a grande e clara alma que vem a rir desde Rabelais, Molière e Voltaire, e se adoça, por assim dizer, se hellenisa em Anatole,—mas a *animula*, essa rosea e faceta *animula* gauleza, feita da graça das *soubrettes*, das cançonetas, das modas, de tudo isso emfim que o triste lusitano passa a vida a cheirar e a invejar de longe, de muito longe...

Ora, na *Primerose* a coisa passa-se ao contrario do costume, sendo o fundo sentimental e suspiroso, nevoasinhas de lagrimas passando aqui e além, mal dissipadas ao calor da graça e, como succede que os dois auctores são pessoas com mais tendencias para a alegria e comicas situações, estão a vêr como a *Primerose* se apresenta atrapalhadota e tachante, assim como uma garota que veste pela primeira vez saias compridas.

A inverosimilhança de certas scenas, que em comedia alegre são inteiramente perdoaveis, já na peça de hontem se não pódem desculpar e apezar da excepcional habilidade dos seus auctores a verdade é que a *Primerose* nos apparece mellada, presumidinha, com ares de grande dama, tão falsos como as lagrimas que lá se choram.

E foi sobre ella que um critico francez escreveu que era *ligeira, transparente e profunda!*

E profunda!—diz o homem, o que significa, leitor amigo, que lá por França tambem se mente e a valer.

Profunda e bem profunda só se póde chamar á representação d'hontem no Republica, mais que profunda, soturna, toda a gente muito séria e muito rija, carregando as tintas, dando-nos a idéa de que a peça fôra passada para papel mata-borrão.

A sr.ª Leonor Faria, que trabalhou com todas as véras da sua alma e mercê do seu arsinho delicado de arveola, ainda foi quem menou destoou, dando uma tal qual gentileza á sua interpretação, não indo muito fóra da figurêta leve, sentimental e galante que deve ser a dôce Maria Rosa. O sr. Brazão, que devera fazer um cardeal diplomata e ao mesmo tempo discipulo de S. Francisco d'Assis, á maneira litteraria de Lopes Vieira, assim uma especie de apostolo cordeal como o sr. Bernardino Machado—traduzido em francez, está visto—o sr. Brazão, como iamos dizendo, não poude falhar á tendencia d'esta nossa nobre raça de oradores, e até parecia o sr. Antonio José d'Almeida, annunciando entre rugidos o seu dôce licor evolucionista. Emfim, arrulhos de pomba meiga passados atravez das guellas d'um leão temeroso—estão a vêr o disparate da interpretação, o papel sahindo ás avessas, transformando-se o fino humor d'um diplomata do vaticano, amante das boas letras, aristocrata e modernista, n'um bom cura d'aldeia portugueza, liberalão da escola do bispo de Vizeu.

A sr.ª Aura Abranches, como a ordemer a carregar, carregou-lhe tambem com quanta força tinha, dando ao seu papel um comico excessivo de que elle não precisava, pois das situações devera esperar que resaltasse a graça que resultaria bem mais tocante e delicada. Mas vamos que foi por vezes muito apreciavel.

A sr.ª Emilia d'Oliveira muito agradavelmente, e pena é que um excesso de *coquetterie* lhe não permittisse envelhecer um boccadinho ao menos, pois assim como estava não era pessoa para se reduzir a só falar de amores alheios, mas antes para aquecer, vivendo-os, os seus proprios amores. O sr. Azevedo, tomando-lhe o exemplo, estava o que se chama uma belleza d'homem e como a peça o mandava envelhecer, fal-o ao contrario, pondo-se ainda mais moço do que é cá fóra.

Emfim, trapalhadas d'esta boa terra, d'onde resulta, como hontem aconteceu, falta de harmonia e de conjunto, cada um preoccupando-se tanto comsigo proprio que afinal todos se perdem.

E vá uma excepção feita ao sr. Theodoro Santos, que hontem, como outro dia no *Petit café*, se mostrou um actor muito correcto.

O publico gostou da peça e cobriu de applausos o festejado com aquelle carinho enternecido que bem merece o velho artista, que desvelada e apaixonadamente ama a sua arte. E, como os cardeaes estão na moda, veremos qualquer dia o de Montmorency que se irá luzir na festa do sr. Chaby Pinheiro, relembrando ao cravo velhos amores que o sr. Dantas em bellos versos lhe attribue.

C. A.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão mineira

Em Inglaterra a grève continúa na mesma

LONDRES, 10 de março

A situação dos mineiros permanece inalterada, conservando-se os grévistas em absoluto socego.—*(Fournier.)*

Na Allemanha a grève offerece-se inevitavel

BERLIM, 10 de março

A resposta dos directores das minas de Rühr torna inevitavel o conflicto que se achava latente, estendendo-se o movimento a Hanovre.—*(Fournier.)*

Grande incendio

Vinte pessoas mortas

CHICAGO, 10 de março

N'um grande incendio que se manifestou, no edificio séde do *exercito de salvação*, pereceram vinte pessoas.—*(Fournier).*

MUSICA

O concerto de hoje no theatro da Republica

Com diminuta concorrencia, acaba de realisar-se mais um concerto da orchestra que Pedro Blanch tão proficientemente dirige.

Dos seis numeros que constituiam o programma, tres eram novos e tres já executados; foram estes incontestavelmente os melhores, sendo de especialisar a abertura dos *Mestres* que obteve uma execução ainda não attingida nas anteriores audições.

Abriu o concerto uma *suite* de J. Neuparth, *L'Orientale*, composiçãosinha demasiadamente simples e pobre para um concerto d'este genero.

Pela primeira vez, entre nós, executaram-se a transcripção de Weing tner da *Invitation à la valse* de W ber, em que os motivos se casam bia e elegantemente, n'uma polifo cheia de leveza e mimo, sendo apen de lamentar que o transcriptor permittisse accrescentar coisas de s casa, e a *Marcha militar franceza* Saint-Saens, de quem era licito esp rar alguma coisa mais, menos frou

E, no proximo domingo, festa art tica de Pedro Blanch: deixará o p blico a sala vazia?

H. de A.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonic

(A's 18,15)

Club dos Fenianos

Reuniu hoje a assembleia geral Club dos Fenianos, sob a presiden de Pereira Osorio. para discutir o p jecto de reforma do estatutos, se nomeada uma commissão, compostad srs. Gabriel dos Santos, Ferreira Alv e Joaquim Pomar, para juntamente c a commissão organisadora dar o s parecer sobre esse projecto.

Foram nomeados socios honorar os srs. drs. Rodrigo Rodrigues e Sid nio Paes e benemerito o barão de F mil.

Oliveira Alvarenga

Passando hoje o 5.º anniversario morte do saudoso jornalista Olive Alvarenga, a familia e os seus amig foram ao cemiterio juncar-lhe a cam de flores.

Victimas de atropellamento choque

Recuperou hoje a fala a serviçal J sepha Alves dos Santos, hontem at pellada por um automovel na rua Santa Catharina.

Tambem melhorou o estado de An bal Barros, victima do choque de co boios em Ermezinde e que soffreu operação do trepano.

Mau tempo

Continua a chuva, acompanhada granizo e violenta ventania. Nem barra do Porto, nem em Leixões h ve hoje movimento, devido ao m tempo.

Poeira da Arcad

E' innegavel que o problema das n sas colonias cada vez preoccupa m todos que se interessam, de uma for intelligente, pelo futuro da naciona dade portugueza. Os jornaes annuncia dia a dia, reuniões de coloniaes, emp zas, iniciativas animadoras. Todos es symptomas de resurgimento podem as gurar os mais consideraveis resulta n'um futuro proximo.

Não temos grandes capitaes e o po que temos retrahe-se. Será necessar por isso, pensarmos em utilisar os ca taes estrangeiros, com as devidas cau las, já se vê. Um paiz pobre deve ab os seus mercados ás actividades alhei embora sob a sua rigorosa fiscalisaç N'esse sentido teremos que guiar to as iniciativas. Seria optimo que só c emprezas nossas valorisassemos os n sos dominios ultramarinos. Mas iss absolutamente irrealisavel. Os capit portuguezes são, para tal fim, insu cientes.

A entrada de capitaes estrangei não nos deve assustar. A realisação interesses commerciaes, por uma expo são economica assegurada, é o mais e caz derivativo para as combinações p liticas das grandes nações.

Este é o caminho que, tarde ou ce teremos de adoptar, sob pena de gra perigos para o futuro dos nossos m altos interesses.

* *

Afinal, a aventura couceirista para que, d'esta vez, dá definitivamente droga.

São os proprios paivantes que o ap goam, ou, antes, que se lastimam da tuação em que se encontram, collocad entre morrerem completamente de fo ou terem que dar ás de Villa Diogo acampamentos realistas.

D'uma carta sabemos nós, que se cebeu em Lisboa, na qual se diz que o timo dinheiro recebido por D. Paiva foi 12 contos e que... a torneira fecho A propria D. Amelia e a padralha parece que se declaram cansados de portular dinheiro e, sem dinheiro, uma vez o patriotismo dos homen nhos...

Chega a ser pena, pois nas vesper do esforço definitivo faz lembrar o so da mula do inglez...

Caixa de pensões a toureiros portuguez

Para continuação dos seus trabalhos constituição da Caixa de Pensões Toureiros Portuguezes, houve hoje, pe 14 horas, nova reunião nas salas da ciedade Alumnos de Minerva, sob a p sidencia do sr. Sabino Correia Junior, cretariado pelos srs. João d'Oliveira Ferreira Estudante.

A discussão decorreu sempre em m de grande animação e enthusiasmo, ass tindo quasi todos os socios de Lisbo fazendo-se representar alguns de fóra.

Sobre o assumpto em litigio, falara entre outros, os srs. Luciano Morei Manuel dos Santos, Torres Branco, Car Abreu, Sabino Correia, e, por fim, o e prezario do Campo Pequeno, sr. Albi José Baptista, que prometteu que o p meiro beneficio realisado em Julho, sal caso de força maior, seria a favor da C xa de Pensões dos Toureiros Portuguez

A direcção ficou com plenos poderes p tratar d'este e d'outros assumptos, fic do egualmente assente que todos socios filiados depois de 30 de Abril quem sujeitos á joia de 50$000 réis, con çando só dois annos depois a auferi respectivo subsidio.

A reunião esteve sempre concorrid movimentada, fazendo-se representar cavalleiros Casimiros pelo sr. Carlos R vas e J. Bento de Araujo pelo sr. Rom Gomes.

No fim, por proposta dos srs. Man dos Santos e Torres Branco, foram lan dos na acta votos de louvor á presiden e de agradecimento á direcção da Soc dade Minerva, pela cedencia da sala, o sentimento pela doença do empreza Segurado.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicada a 3.ª edição da plantaguia do Jardim Zoologico, que custa apenas 20 réis e é um valioso auxiliar dos visitantes do bello parque das Laranjeiras, principalmente d'aquelles que não conheçam a sua topographia.

Theophilo Braga

Está constituida a commissão que promove a homenagem nacional ao grande pensador

Começou hontem a ser distribuida a circular enviada a varias corporações officiaes, democraticas e de classe das provincias, convidando-as a tomarem parte na grandiosa manifestação nacional em honra de Theophilo Braga, que se realisa no dia 24.

A grande commissão central que promove essa manifestação está definitivamente constituida, tendo ficado assim constituida:

Direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, composta dos srs.: Gonçalves Neves, presidente; Tavares de Mello, vice-presidente; Jacintho Coelho Graça e Joaquim Duarte, secretarios; Hygino Simões dos Santos, thesoureiro; Ambrosio Maria de Macedo e Retilio Antunes, vogaes; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e commissão de amigos e admiradores de Theophilo, composta dos srs. D. Anna Augusta de Castilho, Adães Bermudes, Adolpho Mendonça, Affonso Gayo, Agostinho Fortes, Albino Forjaz de Sampaio, dr. Alfredo Pimenta, dr. Alfredo Tovar de Lemos, Alvaro de Oliveira, Alvaro de Sousa, Antonio Bana, Antonio Cabreira, Antonio Cardoso Fonseca, Antonio Ferrão, dr. Antonio J. de Sá Oliveira, dr. Antonio José Lourinho, Antonio Pinheiro, Armando de Brito, Armando Quartin Graça, Barreto Perdigão, dr. Candido de Figueiredo, Carlos Santos, dr. Carneiro de Moura, dr. Coelho de Carvalho, coronel Correia Barreto, Emilio Augusto Vecchi, Fernando Reis, Francisco José Gomes de Carvalho, Francisco Santos, Gonçalves Neves, J. Moreira Rato, dr. João de Barros, João de Castro, João Carlos Marques, Joaquim Cardoso Gonçalves, José Antunes Pinto, José Boavida Portugal, José de Carvalho, José Pinheiro de Mello, José Sebastião Pacheco, Levy Bensabat, Luz de Almeida, dr. Macedo Bragança, dr. Magalhães Lima, Manuel Ferreira Broia, Manuel Joaquim de Oliveira, dr. Manuel Marques Ferreira Braga, dr. Manuel de Sousa Pinto, Mayer Garção, Mello e Simas, Michel'Angelo Lambertini, Miguel Wager Russell, Patrocinio Ribeiro, padre Himalaya, Pedro Botto Machado, Pedro Fazenda, Prazeres da Costa, dr. Queiroz Velloso, Augusto Ramos da Costa, Raul Aureliano Todi Gonçalves, Rocha Martins, Rodrigo Guerra Alvares Cabral, Santos e Silva, general Schiappa Monteiro, Severo Portella, Manuel de Sousa Camara, Tavares de Mello, Thomaz da Fonseca, Velloso Salgado, Victorino Guimarães e dr. Vieira Guimarães.

ROUPA DE FRANCEZES

Dissémos hontem que Jayme Miranda se queixára á policia de haver sido burlado com um vigesimo falsificado por José Roque, morador na rua da Senhora do Monte, 25. Foi engano, pois o burlado foi o ultimo e o Miranda é que foi preso.

Horas de trabalho e descanço semanal

Delibera-se enviar um questionario a todas as associações interessadas, para se apresentar uma lei ao Parlamento

Para assentar definitivamente nas emendas a introduzir na lei do descanço semanal e regulamentação de horas do trabalho, effectuou-se hoje, pelas 14 horas, na União dos Empregados no Commercio de Lisboa, uma reunião magna dos representantes das classes interessadas no assumpto, fazendo-se representar ou enviando adhesões, entre outras, as associações: Commercial de Lisboa, Viveres a retalho, Empregados de escriptorio, Atheneu Commercial de Coimbra, de classe dos Empregados no Commercio e Industria das Caldas da Rainha, dos Empregados no Commercio de Elvas, do Commercio de Setubal, do Commercio da Povoa de Varzim, Commercial 1.º de Janeiro de Moura e do Commercio de Vizeu.

Apoz acalorada discussão, em que falaram diversos delegados, ficou assente que fosse enviado a todas as associações interessadas um questionario sobre os pontos em litigio e que sobre elle fosse elaborada uma lei que seria apresentada ao Parlamento.

Para a confecção d'essa lei serão nomeados representantes da Associação União dos Empregados no Commercio de Lisboa, Empregados do Escriptorio e Empregados dos Cambios e Bolsas.

Noivas americanas...

Um plebiscito mais curioso que util

Sabe-se que, nos Estados Unidos da America do Norte, a mania do plebiscito é mais que corrente, tendo assumido proporções de verdadeira monomania. Lembrou-se, agora, o *New-York American Jornal* de consultar os seus leitores sobre as qualidades que os *dandies* casadoiros mais apreciam nas *misses* e, egualmente sobre os defeitos que condemnam irrevogavelmente essas *misses* em materia casamental.

Deu, esse plebiscito, os seguintes resultados pelo que respeita á noiva ideal:

Deve ella

Fazer o pedido de casamento.
Ter os quadris direitos.
Ser bem feita.
Gosar saude.
Deitar-se cedo.
Ser modesta.
Ter um ideal elevado.
Assistir a conferencias.
Lêr bons livros.
Gostar de peças serias.
Gostar de opera.
Saber estar á mesa.
Evitar namoricos.
Ter uma ambição social.
Não se preoccupar com minudencias decorativas.
Ser boa dona de casa.
Gostar de creanças.
Dedicar-se ao estudo do caracter masculino.

Não deve ella

Esperar que a amem (?).
Dar corda ás visitas demoradas.
Elogiar peças pouco convenientes.
Beber ou fumar.
Usar chumaços ou pintar-se.
Conversar com homens de fama duvidosa.
Dormir no theatro.
Evitar os trabalhos caseiros.
Descurar as creanças.
Ser malcreada para com os paes.
Entesar-se com o marido.
Interessar-se demasiadamente pela poesia, ou pela arte.
Cultivar com exaggero o athletismo.
Pensar na *toilette*.
Vestir-se rebuscadamente.
Ser frivola ou trocista.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Depois de ámanhã, ás 20 e meia horas, prosegue a assembléa geral da Associação do Registo Civil na discussão do projecto de reforma dos estatutos.

Descarregadores de mar e terra

Para tratar de assumptos urgentes reune a assembléa geral no dia 18, ás 19 e meia horas.

Caixeiros de Lisboa

Devo reunir na proxima semana, na séde d'esta associação a classe do ramo de ourivesaria e relojoaria, para se tratar da eleição da commissão directora que deve estudar do futuro todos os trabalhos que digam respeito á sua especialidade, apresentando-os depois á commissão de reivindicações, que os coordenará com as reclamações dos outros ramos e lhe proporá a solução mais rapida.

Seguidamente, serão convidados os demais ramos a reunirem-se não só para o fim acima, como para a nomeação dos delegados de todas as secções á grande commissão de propaganda.

Paquetes d'Africa

Chegou hoje, de madrugada, ao Funchal, procedente d'Africa, o paquete *Portugal*, da Empreza Nacional. Traz grande numero de passageiros e deve fundear ámanhã, pelas 10 horas da manhã.

Theatros, Circos e Cinemas

Acabada a serie de representações que a companhia do Normal está dando no Porto, irá a mesma companhia representar os *20:000 dollars* em algumas das principaes cidades da provincia, regressando depois a Lisboa, onde dará a *première* da magistral e delicada comedia allemã *O sol da meia noite*.

—A Trindade terá, hoje, mais uma enchente com a opera comica *Rei das montanha* em que a notavel partitura de Franz Lehar constitue o melhor dos reclamos. Para a festa artistica de Amadeu Ferrari, que se realisa na quintra feira, tem sido grande a procura de bilhetes.

—Apresenta esta noite, o Apollo, um variadissimo espectaculo, representando-se, pela ultima vez, a applaudidissima operetta *Intrigas no bairro* em que toma parte o actor Queiroz no seu antigo papel do sapateiro Jacintho.

Completam o espectaculo *O pobre Valbuena*, extraordinario successo no desempenho do actor Nascimento Fernandes e *Pão com manteiga*, revista em 5 quadros de João Bastos, que muito têm agradado.

—O successo da opereta *A casta Suzana*, accentua-se, de noite para noite, no Avenida, pelo fórma mais indiscutivel que é a das enchentes que se succedem e dos applausos que se prolongam, enthusiasticos, no final de todos os actos.

Entrou em ensaios, no mesmo theatro, a revista *Cócorocó* original dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e André Brun, com musica, parte original e parte coordenada, do maestro Assis Pacheco.

—Hoje, no Variedades, é a ultima da engraçada revista *Ponha-lhe papas*, estando marcados muitos bilhetes para a despedida da esplendida peça.

Terça feira, inaugurar-se-hão os grandiosos espectaculos cinematographicos, fazendo parte do programma uma fita de sensação, que vae, certamente, ali chamar desusada concorrencia.

—No theatrinho do Arco do Bandeira ha, esta noite, bellos espectaculos com a operetta *Conquista de Roselle* e outros magnificos numeros. A'manhã reapparecerão a operetta *Rita macha* e o duetto *Ponto e virgula* e na quinta feira estrear-se-ha a peça *Os cinco sentidos*.

—No Rocio Palace a noite de hoje será de vivo enthusiasmo, havendo fitas animatographicas de grande effeito comico e dramatico e cançonetas, monologos e scenas comicas, interpretadas por creanças.

A provincia n'A CAPITAL

LAMEGO, 9—Esteve aqui o sr. dr. Abilio Alberto Pinto de Lemos, delegado do procurador da Republica na comarca de Felgueiras.

—Continua o mau tempo.

CORREDOURA (GUIMARAES) 9—Realisou-se hoje no amplo e elegante salão da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, a festa escolar e a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas dos concelho e centraes da cidade. Os premios constavam de livros e quantias avultadas. A' festa assistiram todas as auctoridades, tocando no atrio uma banda de musica. Por tal motivo o *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria auctorisando a haver feriado em todas as escolas d'este concelho.

—Continua gravemente enfermo o sr. Thomaz d'Aquino Pereira, zelozo chefe da estação telegrapho-postal de Guimarães, que foi ultimamente transferido, por conveniencia de serviço, para a estação central de Lisboa.

—Voltou o mau tempo tendo chovido abundantemente.

CONSTANCIA, 9—Realisou-se hoje o enlace do sr. Salvador Viegas Pires com a sr.ª D. Maria Alexandrina Moraes dos Santos. Foram padrinhos a sr.ª D. Angelina de Sousa e D. Catharina Rosa da Silva e os srs. José de Sousa e José Eugenio Nunes Godinho.

—Esteve n'esta villa o sr. Recaredo Roberto, aspirante de finanças em Evora, e está aqui o sr. Manuel Sousa de Campos.

Movimento do porto

Marselha, «Germania» (New York)......	11
Brazil e R. Prata, «Amazon» South.....	12
Pern., Vict., R. Jan. e Santos «Persia»	12
Bordeus, «Amazone» (Brazil)............	12
Hamburgo, «Bahia» (Brazil).............	12
Vigo, Sout., etc., «Cap Vilano» (Brazil)	12
Barb. Trinid. e Dem., «Crown of Leon»	12

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—40.ª recita d'assignatura—Manon.

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO—21—O misterioso Sanson.

APOLO—21—Pão com manteiga—Intrigas no bairro—O pobre Valbuena.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO—18, 20 e 22—Conquista de Rosetė.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

Antonio Filippe Ribeiro Soares

FALLECEU

Maria Philomena Corrêa da Silva Ribeiro, Manuel Henrique Corrêa da Silva Ribeiro, Esther Nazareth Walbechm Lopes Ribeiro, Maria Margarida Ribeiro d'Andrade, Manuel José d'Andrade, Maria Anna da Conceição Ribeiro, Carlos Filippe Ribeiro, Maria Adelia Ribeiro, Carlos Corrêa da Silva, Adèle Louise Costant Silva, Perpetua Julia Teixeira de Valença, Francisco Valença e Carlos Mello da Silva, participam o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, cunhado e tio Antonio Filippe Ribeiro Soares e que o seu funeral se realisará ámanhã, 11, pelas 3 horas da tarde, da rua do Commercio, n.º 21, 3.º, para o cemiterio occidental.

Perdeu-se

No dia 11 de fevereiro p. p., desde a Baixa até Santa Barbara, 1 relogio de ouro Patek Filipp. Gratifica-se com 50$000 réis a pessoa que o entregar na rua da Victoria, 30.

23 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

XI

—Se aquelle cavalheiro não tivesse insistido tanto... nunca me teria atrevido... mensagem importante,—murmurava o director, cheio de delicadeza e de confusão, inclinando-se até ao chão e parecendo querer, para melhor se desculpar, metter-se pelo chão abaixo.

—Nem dez minutos posso ao menos gosar de socego!—murmurou o rei.

Dirigindo-se ao seu ajudante de campo.

—Veja quem é,—ordenou elle.

O official, fazendo uma reverencia, sahiu, e, voltando pouco depois, entregou um sobrescripto fechado ao rei, que o conservou na mão durante alguns momentos sem o abrir. Finalmente, rasgando-o com indifferença, apenas deitou os olhos a algumas linhas escriptas a lapis n'um bilhete de visita que vinha dentro d'esse sobrescripto, ficou estupefacto, com os olhos fitos n'essas linhas. O bilhete dizia:

O almirante Robert Bevins

da marinha dos Estados Unidos

deseja obter de Sua Magestade uma pequena audiencia para tratar d'um assumpto que só de viva voz póde ser discutido. O almirante pede á Sua Magestade se digne receber-o no seu camarote e lhe permitta que lhe fale a sós.

O rei continuava immovel, devéras surprehendido. Que significava aquella mensagem? De que quereria falar-lhe o almirante Bevins? Seria realmente o almirante, ou devia suppôr-se que se tratava de um mau gracejo? Como admittir que esse valente marinheiro estivesse socegadamente assistindo ao espectaculo em Londres, quando o seu paiz estava em plena guerra? Mas, que louco seria assaz temerario para gracejar assim com um soberano?

Impellido pela curiosidade, o rei deu ordem para que o visitante entrasse, não sabendo bem se o ia vêr apparecer um doido ou um impostor. Mas conhecia pessoalmente, havia mais de trinta annos, o official cujo nome se lia no bilhete de visita, e fôra essa circumstancia que impedira que elle respondesse com uma recusa peremptoria a um pedido tão extraordinario. Se o visitante fôsse realmente o seu velho amigo, era de suppôr que tivesse a dizer-lhe coisas da mais alta gravidade.

A porta do camarote abriu-se e um homem de elevada estatura, rosto requeimado, grave e cheio de cicatrizes, appareceu á entrada. Estupefacto, o rei reconheceu o almirante. Durante um momento, ficaram silenciosos, entreolhando-se fitamente. Depois, levantando-se, o rei estendeu a mão ao velho marinheiro, que a apertou vigorosamente.

—O senhor, Bevins!—disse o rei.—Por amor de Deus, que faz n'este momento em Londres? O que ha, que tem que me dizer? Mas primeiro que tudo, dirige-se a mim como amigo, ou como cidadão americano?

—Como amigo e como americano—replicou o almirante, olhando fitamente para o rei, que o encarava com persistencia, como que tentando adivinhar-lhe os pensamentos.

Após uma curta pausa, o rei convidou com o gesto o visitante a sentar-se. O ajudante de campo eclipsou-se discretamente, fechando a porta do camarote ao sahir.

—Devo pedir desculpa de me apresentar assim deante de Vossa Magestade—começou o almirante—mas acabo de fazer uma longa viagem para lhe entregar uma mensagem urgente.

—Official, mas tambem amigavel—replicou o almirante.—Fui escolhido para mensageiro, não só por causa da velha amisade que nos une, mas ainda porque posso explicar melhor que qualquer outro certos acontecimentos a Vossa Magestade.

O rei esteve prestes a esquecer a desconfiança que a principio sentira, a pôr de lado toda a reserva, toda a etiqueta, e pedir impetuosamente ao seu amigo a explicação do mysterio que tanta angustia causára em Inglaterra. Soergueu-se ainda, os labios entreabriram-se-lhe para falar, mas no intimo travou-se-lhe um combate. Tinha, como soberano, o direito de interrogar assim o enviado d'uma potencia estrangeira? Conteve-se e retomou a sua attitude de cortez reserva. Recalcando por um esforço de vontade o impulso que o levava a interrogar aquelle homem, velou o olhar, dominou a sua commoção e obrigou-se a esperar sem agitação apparente as revelações do seu interlocutor.

Este, após breve hesitação, continuou:

—Nem a hora nem o logar convém para o que tenho a dizer... Como emissario do meu governo, tenho a honra de solicitar de Vossa Magestade uma audiencia particular, á qual desejava vêr assistir o primeiro ministro e o primeiro lord do almirantado.

O rei deu um suspiro de allivio. N'essa audiencia, o mysterio, sem duvida, seria esclarecido. Antes de terem decorrido vinte e quatro horas, sahiria da incerteza e da angustia em que se debatia com todos os seus compatriotas!

Mas o almirante continuava:

—Essa audiencia, sire, ser-me-ha permittido accrescentar que é preciso me seja concedida esta noite?

—E' preciso?!... exclamou o rei.

E um clarão de resentimento lhe perpassou pelo olhar.

O almirante adivinhou-lhe o pensamento.

—Sire, como amigo, supplico-lhe que não interprete mal as minhas intenções,—disse elle em tom convincente.—Peço-lhe como um favor pessoal o deixar-me escolher a hora e as condições da conversa que devo ter com Vossa Magestade!...

O rei ficou durante um momento immovel e silencioso. Depois, resolutamente.

—Recebi-o aqui como amigo, Bevins—disse elle.—E' n'essa qualidade que lhe pergunto: a communicação que tem a fazer-me é tão importante que se possam dispensar as formalidades habituaes?

—Affirmo a Vossa Magestade que é de extrema importancia, urgente, imperiosa. Se assim não fosse, teria eu tido a ousadia d'aqui me apresentar, de insistir em ser recebido?

Apesar do que tinha de extraordinario, de insolito e até quasi de impropria aquella reunião á pressa d'um rei e dos seus ministros em plena noite, o soberano pareceu disposto a acceder ás instancias do almirante.

—Os proprios reis devem ás vezes inclinar-se deante das circumstancias,—murmurou elle com certa amargura.

—Sim, sire, até os reis!—replicou o marinheiro com força.

O soberano levantou-se.

Na sala, os espectadores esperavam o mergulho d'um acrobata que se precipitava d'uma galeria para ir cahir de cabeça, para baixo n'uma funda piscina. Uma forma branca passa como um relampago, ouve-se o chapinhar da agua separada com violencia e um trovão d'applausos enche o vasto edificio... Mas, sem prestar attenção ao que em roda d'elle se passava, o rei estava immovel e pensativo.

—Que propõe então?—perguntou elle finalmente, fitando um olhar perscrutador no almirante.

—Se Vossa Magestade o permitte, creio que o melhor seria eu apresentar-me d'aqui a uma hora no palacio. Haveria assim tempo para prevenir os ministros, que podem dirigir-se ali immediatamente.

A orchestra executava *God save the King*. O espectaculo terminára. A multidão dirigia-se, com grande sussurro para as portas de sahida, sem suspeitar que n'aquelle camarote de cortinas meio corridas, por cima do qual uma mascara comica de grandes olhos vasios tinha um rictus, se debatiam o destino do reino, a paz e a guerra, a vida e a morte.

—Combinado,—disse o rei em voz breve.—Póde apresentar-se. Os ministros ahi estarão.

Um relampago de alegria illuminou o rosto severo de Bevins, ao passo que o rei continuava:

—Estarei no palacio d'aqui a meia hora, as sentinellas receberão ordem para o deixarem entrar e será immediatamente conduzidos á minha presença.

—Se vossa magestade não vê n'isso inconveniente, prefiro entrar pela pequena porta escusa do jardim.

(Continua)

CANDIEIROS PARA
GAZ E ELECTRICIDADE

Desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre d'electricidade

LOJA UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 570. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

YOST

Rua da Conceição, 120, 1.º
TELEPHONE 2888
LISBOA
CURSO DE MECANOGRAPHIA
PREÇOS MODICOS

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º
Consultas das 3 ás 4

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET — 14 ás 16
F. CABRAL D'ARAGÃO — 16 ás 18
Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.º
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11
Tel. 1:022

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire
La Buire
La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17
Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arrelos e seus pertences.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros 160
UNIVERSELLES 25 cigarros 240
HYGIENICOS 25 cigarros 250
Importadores:
Havaneza—Chiado—Lisboa

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

TOVAR DEL EMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Menção Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida Libardade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$850 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 19 de março
O paquete WYNERIC
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Para carga e informações dirigir aos agentes
Augusto Freire & C.
Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empreza á venda nas suas 28 filiaes:
Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.
Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão. Mantas de viagem. Colchas em fustão e renda. Pannos brancos para roupa. Ditos de linho e algodão para lenções. Toalhas e guardanapos. Serviços de linho nacionaes e estrangeiros. Cortinados para janellas. Tecidos de algodão. Flanellas de lã e algodão. Ditas para coeiros. Estopas para cozinha. Riscados para aventaes. Panninhos para forros. Zephires e cretones. Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio ✦✦✦ **Sempre grandes vantagens para o publico**

Bordados e rendas. Camisas de renda e bordados para senhora. Calças, corpinhos e saias. Aventaes e saccos para amas. Penteadores e matinées. Adereços para noivas. Capas e vestidos para crianças. Roupinha branca para as mesmas. Enxovaes para recemnascidos. Ditos para collegiaes. Camisas e ceroulas para homem. Collarinhos, punhos e gravatas. Suspensorios e ligas. Lenços de seda, linho e algodão. Peugas para homem. Meias para senhora e crianças. Camisolas para homem de lã e algodão. Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampons de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO
O
MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e em todas as mercearias e restaurantes

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126.—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Bordeaux	12 março
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	23 de março
Chili	Para Bordeaux	25 de março

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a mesa ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 579—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

FALE A DIPLOMACIA!

O «trust» carvoeiro—Augmento de direitos... a pedido dos importadores!—Carvão manifestado e carvão sonegado—A «belleza» da Alfandega—Repartição central de contrabando—Todos primos!—Ultima cartada: o governo da Republica deve, de accordo com a Grã-Bretanha, chamar os carvoeiros á ordem

A questão carvoeira é pouco attrahente, arida como estes outeiros de Cabo Verde, monotona como este mar sem limites, invariavelmente azul e constantemente encrespado pela eterna brisa do nordeste. Mas tenham paciencia. E' n'este momento o problema cuja resolução mais interessa a colonia; e a pobreza actual de Cabo Verde merece-nos bem o sacrificio de nos preoccuparmos com o assumpto durante um quarto de hora.

Prometti, na minha ultima chronica, falar-lhes um pouco das tres firmas inglezas que actualmente exploram o fornecimento de carvão em S. Vicente. E' sabido que essas firmas combinaram-se, formando um *trust* formidavel, ao qual devemos os peores serviços. Distribuem entre si os diversos vapores que tocam no Mindello, regulam conforme entendem o preço do carvão e excluem portanto a benefica concorrencia que tão util podia ser aos interesses da colonia, sacrificados assim á ganancia, nem sempre escrupulosa, de meia duzia de negociantes. E' claro que o preço por que vendem o combustivel é caro, sabendo como sabem muito bem que os vapores que aqui o veem buscar é porque são forçados a fazel-o pelas circumstancias da navegação, e os que d'isso se podem dispensar, hão de fatalmente fornecer-se *nos seus depositos* das Canarias. O dinheiro fica sempre em casa.

D'entre os raros que no nosso paiz se teem occupado do assumpto, já tem surgido a ingenua opinião de que bastaria extinguir-se em S. Vicente a tributação pautal da hulha para obviar a este estado de coisas. Santa innocencia!

Antigamente, a alfandega de Cabo Verde cobrava por cada tonelada de carvão importado apenas 100 réis, a terça parte da taxa actual. E sabem por que motivo é que a tonelada paga hoje tres tostões de direitos?

Pasmem á vontade:—*por iniciativa das proprias firmas carvoeiras!* Vieram lembrar que o porto precisava de ser beneficiado, que se impunha a construcção de muralhas e caes (n'esse ponto tinham rasão os homens), e que portanto era justo que elles, directamente interessados em taes melhoramentos, contribuissem para a sua realisação pagando direitos mais elevados. Pela nossa parte, fez-se-lhe a vontade no que diz respeito á cobrança, mas quanto a melhoramentos continuâmos na mesma.

Nobre isenção, dir-se-ha; honesta attitude a d'esses amigos estrangeiros que tanto presam o desenvolvimento das nossas coisas! Vamos porém ao reverso da medalha. Na alfandega de S. Vicente não se pesa a hulha importada, mas cobram-se os respectivos direitos conforme a declaração dos importadores. Como a fiscalisação aduaneira não passa de um mytho n'esta santa terra, os cavalheiros importam, por exemplo, 10:000 toneladas de carvão e manifestam, quando muito, metade ou dois terços o maximo. Pelas declarações do carvão reexportado, poder-se-hia verificar a fraude. Comtudo, por ser costume antigo, e só por essa rasão, a alfandega tem dispensado os inglezes de tal formalidade, que em todo o caso podia ser falseada, mas que ao menos representava uma verba de sello superior a um conto de réis annual que entrava nos cofres da provincia. A alfandega de S. Vicente! Bastam as suas tradições de Falperra, a sua escripturação porcamente feita durante longos annos, as razuras dos seus livros tentando encobrir amiudados desfalques, para se fazer idéa do que ella tem contribuido para todo este descalabro. Espere, quem gostar de escandalos, o resultado da syndicancia a que se está procedendo agora...

Tal como existe, a alfandega do Mindello é o prototypo da burocracia burgueza nos antigos tempos monarchicos. E' o policia de operetta, que vê o *apache* esfaquear um transeunte, e espera impassivel a queixa da victima para proceder á captura. Paiz ideal de candongueiros, o desaforo chegou a ponto de se ter construido uma casa no littoral, a poucos kilometros da cidade que, sob o disfarce de *cottage* para mudança d'ares, serve exclusivamente de armazem ao contrabando: uma segunda alfandega, com a sua ponte de atracação, o seu escaler de serviço e porventura a sua administração mais zelosa sem duvida que a outra rival—a alfandega do Estado!

Foi preciso vêr com os meus olhos para me convencer. E sei, porque é voz corrente, que se teem feito fortunas com este facil negocio.

—Aqui, dizia-me ha pouco alguem, existe mais que a falta de fiscalisação aduaneira...

—Como assim?

—Ha uma fiscalisação negativa. Eu explico. Os guardas da alfandega não se limitam a fechar os olhos ao contrabando. Alguns d'elles exercem-n'o até com inaudito descaramento. E protegem-se uns aos outros, difficultando assim o procedimento respectivo. Você sabe a historia do grumete da policia rural? E' um preto que veiu ha mezes para Cabo Verde e que uma vez, tentando effectuar a captura de um indigena, se excedeu a tal ponto que o outro recolheu ao hospital em vez de ir para a cadeia. Sabe como o policia philosophicamente se justificava perante os depoimentos das testemunhas oculares que o accusavam? «Não admira, dizia o preto, elles são todos primos...» Pois é o caso dos contrabandistas e dos guardas da alfandega. Que diabo quer você que elles façam senão encobrir-se nas proprias vergonhas mutuas? Elles são todos primos...

Mas voltemos aos carvoeiros inglezes. As oscillações soffridas pelo valor dos direitos do carvão durante os ultimos onze annos são taes que esse valor, que em 1900 era ainda de cerca de 300 contos, pouco excedeu 60 contos em 1911. O carvão importado—é preciso não esquecer que estes calculos são baseados nos manifestos dos carvoeiros—desceu tambem durante o mesmo lapso d'annos de 500:000 toneladas a 100:000.

Para se avaliar quanto é affectada a economia da provincia com esta situação, basta saber-se que Cabo Verde lucra, em média, 1$000 réis por tonelada de hulha que entra em S. Vicente, distribuidos da seguinte fórma:

Direitos	300 réis
Pessoal trabalhador	500 »
Despezas geraes: reboçador e embarcações, reparações de material, propriedades e contribuições, administração geral, etc.	200 »
Total	1$000 »

Com o estabelecimento de um regimen de avença annual para a cobrança dos direitos da hulha, só o Estado parece, á primeira vista, ficar prejudicado. O importador lucra, visto que, por uma verba fixa, pode mandar vir o carvão que quizer, sem necessidade de recorrer a fraudes; a mão de obra tem tudo a ganhar, porque maiores são as quantidades de combustivel entrado no porto, e o commercio, em geral, prospera naturalmente com o desenvolvimento da navegação.

O thesouro, afinal, tambem nada perde. Conta com uma receita segura, e ainda que isentemos de direitos o material destinado a firmas carvoeiras, será por outras vias largamente compensado d'este apparente sacrificio.

Depois de falar com portuguezes e inglezes, convenci-me da viabilidade e efficacia d'esta solução. Não faltarão obstaculos, mas que a nossa diplomacia trabalhe junto do governo britannico e lhe faça vêr a necessidade e o direito que temos de procurar legitimamente augmentar as nossas receitas. Melhoramentos no porto do Mindello e valorisação de S. Vicente—coisas indispensaveis para consolidar a nossa alliança—só podemos pensar n'isso quando esta decadencia tiver um termo. Os carvoeiros inglezes teem de entrar na ordem, se não quizerem prejudicar os interesses de dezenas de familias, communs a ambas as nações; e se porventura, o que me custa a crer, persistirem em contrariar esses interesses, os governos de Lisboa e Londres devidamente esclarecidos sobre o assumpto, por intermedio de uma diplomacia habil, dispõem de meios bastante efficazes para lhes fazer vêr de que lado está a razão.

S. Vicente, 12 de fevereiro.

Hermano Neves

De Pau a Paris em monoplano

PARIS, 11 de março.

O avirdor Tabuteau, pilotando um monoplano, largou de Pau, ás 7 horas, com destino a Paris e escala por Poitiers.—(*Fournier.*)

A sciencia e a gréve

(Do *Matin*)

—Visto que é do carvão que se fabricam os diamantes, no caso d'aquelle faltar, eu me encarrego de transformar os diamantes de todas as mulheres (que os possuem...) em montanhas do carvão...

FEBRE TYPHOIDE

A hospitalisação e a assistencia é que teem faltado aos seus deveres

Entrevista com o delegado de saude sr. dr. Gonçalves Marques, sobre o artigo da «Medicina contemporanea» a que «A Capital» se referiu hontem

Referiu-se, hontem, *A Capital*, em artigo especial e com as anotações criticas que o caso exigia, a um artigo inserto no ultimo numero da *Medicina Contemporanea*, em que eram apreciadas as insufficientes providencias postas em pratica pelas auctoridades sanitarias no sentido de debellar a epidemia de typho que actualmente grassa em Lisboa. Eram essas affirmações tão concretas e precisas, e, ao mesmo tempo tão graves, que entendemos do nosso dever buscar novas informações sobre os factos, inquirindo até que ponto taes responsabilidades poderiam ser imputadas e a quem.

O nome do dr. Gonçalves Marques occorreu-nos, assim, desde logo, não só pelos conhecimentos que tem do assumpto, como pelo logar que desempenha de delegado de saude do districto de Lisboa.

O dr. Gonçalves Marques falava com um individuo, na occasião em que o procurámos, e, apenas nos viu, exclamou:

—Vem mesmo a proposito! Isto é que os senhores devem dizer nos jornaes... Este homem tem uma filha doente ha tres dias, de typho; o delegado de saude verificou o caso e ordenou as competentes medidas, pois até hoje ainda não pode remover-se a doente, por falta de logar nos hospitaes. Deu parte á policia, percorreu todas as esquadras, foi quatro vezes ao Posto de Desinfecção e nada conseguiu. Como esta dezenas de pessoas me apparece, e como, desde que não haja accommodações, não posso ordenar o transporte dos enfermos, toca de gritar que as autoridades sanitarias é que têem a culpa do que acontece...

—Era precisamente sobre esse e outros assumptos que desejavamos ouvir V. Ex.ª.

—Pois folgo com isso. Pode dizer no seu jornal que a hospitalisação e assistencia nada teem commosco, e que é esta que unicamente tem causado transtornos no ataque da epidemia. Dos hospitaes dão ordem para que se não removam mais doentes, pois faltam accomodações, e nós vimo-nos obrigados a respeitar essas ordens, cujas responsabilidades nos não pertencem. O delegado de saude não é simplesmente um agente de fiscalisação da saude publica, cuja missão consiste em constatar os casos que apparecem, e em promover o immediato transporte dos doentes, e prover á respectiva desinfecção. A falta de hospitalisação tem sido o unico, o verdadeiro empecilho; o resto está tudo a postos: o gado preparado, os carros promptos a funccionar e a transportar os doentes mal haja onde os accomodar.

Mas esta falta, que está prestes a remedear-se com a installação hospitalar no convento das Trinas, fez-se sentir mais pela intensidade de propagação da doença e não porque estivessemos desprevenidos de todo. Basta que lhe diga que o hospital do Rego comporta, só por si, 600 doentes, o que se não é muito, é comtudo alguma coisa. Mas, repito, esta falta vae remedear-se, cessando todos os motivos para alarme e sobresaltos.

—V. ex.ª—interrompemos de novo—leu o ultimo numero da *Medicina Contemporanea*?

—Li, e por signal que me ri de tanto disparate. Uma das accusações que nos dirigem é a falta d'um plano de defeza! Um plano de defeza! Mas então teriamos de prevêr tantos planos de defeza como as epidemias existentes e por existir... O plano de defeza está previsto nas leis, existe já, fundado no conhecimento scientifico que temos da doença e das concomitantes medidas de ataque e de defeza! E' certo que não temos todas as accommodações requeridas em casos como este, que nos faltam hospitaes especiaes, devolutos, de prevenção futura, mas taes faltas podem, legitimamente, ser da responsabilidade das auctoridades sanitarias?

—Outro ponto sobre que desejavamos ouvir v. ex.ª e que, parece, mais impressão fez no animo do publico: a declaração do ministro do interior, de que nos registos officiaes se desconhece o movimento obituario da capital!

—E' verdade esse facto, mas queixem-se unicamente da Associação do Registo Civil. Antigamente, eram os administradores dos bairros que nos mandavam as participações dos obitos e os padres as dos nascimentos e casamentos e sobre esses dados publicavamos os boletins respectivos.

«Ora, o ultimo boletim hebdomadario de estatistica obituaria tem a data de 14 a 20 de março. Desde então deixâmos de receber informações das repartições do registo civil, a que estão affectos actualmente estes serviços, e o Instituto Hygienico, a quem agora está a cargo a estatistica sanitaria, apezar das suas prónadas instancias, não tem obtido informações algumas sobre este assumpto, ou pelo menos, tão insufficientes que não podem servir de base a trabalhos d'esta natureza. Quer provas? Eu lh'as dou.

E, rebuscando nos papeis, informou-me:

—Em 1911, só o 3.º bairro mandou informações até agosto; em 1912, só o 4.º bairro informou e unicamente no mez de janeiro!

«E, com estas informações como poderemos fazer nós a estatistica?

—Accusam tambem as autoridades sanitarias de occultarem a verdade ao publico...

—Não occultamos. E tanto assim é que o publico tem andado ao corrente das phases da doença: do seu crescimento e da sua diminuição. O publico foi informado d'aquillo que devia e lhe competia saber, inclusivé, das medidas individuaes de prophylaxia a adoptar durante a epidemia. O que o sobresalta, o que o alarma, são precisamente essas insinuações de que nada está feito, de que não ha plano de defeza, etc., etc., o que póde trazer graves conflictos.

»Disse-se tambem que se não podia de principio diagnosticar sobre a gravidade da epidemia. Ora a verdade é que do proprio diagnostico directo, pela comparação e numero de casos mais graves, se tira a maior ou menor gravidade da doença. Ora, a maioria dos casos observados apresenta uma feição benigna e, portanto, póde dizer-se sem erro que a epidemia *não tem aspecto de gravidade*.

—E, quanto á sua marcha?—inquirimos, ainda, já á porta.

—Não ha duvida que tende a diminuir sensivelmente. Sabbado informaram alguns jornaes, fundando-se nas entradas dos hospitaes, que diminuira; mas tal base era erronea, porquanto, se não havia doentes entrados, era porque não havia accommodações nos hospitaes. Hoje, que deviamos ter recebido os pedidos de partes de dois dias, pois hontem foi domingo, posso-lhe asseverar perante o pequeno numero de uns e de outras que a epidemia tende a decrescer.

O hospital das Trinas começa a funccionar amanhã, pensando-se em aproveitar o collegio de Campolide, se necessario fôr

No antigo edificio do convento das Trinas ficou hoje installado o novo hospital para typhosos, tendo o sr. Estevam Pimentel, chefe da repartição dos bens das extinctas congregações religiosas, feito entrega do edificio ao sr. José Peralta, chefe do Economato, começando depois a distribuição das enfermarias pelo seguinte modo: na sala onde funccionou o tribunal especial dos conspiradores, 63 camas, a cargo do enfermeiro Malveira; nas salas destinadas ás testemunhas e aos jurados 87 camas, a cargo do enfermeiro Raul Marques. O escriptorio do fiscal sr. Lucio dos Santos ficou no cartorio dos escrivães, sendo reaberta a antiga cosinha do convento, sob a direcção do chefe sr. Eugenio Ferreira, do hospital do Rego. Para auxilio dos enfermeiros foram deslocados os serventes do hospital de S. José, João Fernandes d'Oliveira, José Ferreira e José Pedrozo. Na cerca do edificio vae ser montada uma estufa para desinfecção.

Não está ainda nomeado o director do novo hospital, crendo-se, porém, que o será o sr. dr. Bordallo Pinheiro, que terá para auxilial-o nos serviços clinicos os quintanistas Eugenio Mac-Bride, Quintella e José Soares.

E' provavel que amanhã sejam já ali internados os primeiros doentes.

Caso o hospital das Trinas não comporte o numero de doentes que se encontrem accumulados em outros hospitaes, é provavel que seja o vasto edificio de Campolide o escolhido para se improvisarem algumas enfermarias destinadas a mulheres.

Prevendo esta eventualidade, esteve hoje ali o sr. Francisco Stromp, que percorreu todo o extincto collegio, escolhendo algumas das salas da frente para o caso de serem necessarias. Parece que as escolhidas foram a antiga sala das sessões, quatro ou cinco aulas, o museu e dois ou tres salões mais apropriados.

Os serviços de desinfecção e hospitalisação

Pela delegação de saude foram expedidas aos sub-delegados novas instrucções sobre o combate da epidemia.

Teem continuado as visitas sanitarias nas differentes circumscripções, e os sub-delegados estão encarregados de recommendar a maxima vigilancia prophylatica junto dos doentes, insistindo-se muito especialmente nos cuidados a haver para com os contactos dos doentes e das roupas, objectos servidos e inquinados.

A fim de manter a maxima regularidade nos serviços de recebimento e entrega de roupas, o Posto de Desinfecção estabeleceu, para este seu encargo, uma secção especial.

O Posto continua tambem a fornecer carros para o transporte de doentes, estando todas as esquadras de policia avisadas para se utilisarem sómente d'estes carros, que soffrem rigorosa desinfecção depois de cada serviço.

Pelo que respeita á hospitalisação, compete apenas aos serviços de saude promover a remessa dos doentes aos hospitaes. Quanto ao seu recebimento e internamento é isso, em Lisboa, encargo exclusivo dos hospitaes e dos serviços de assistencia publica.

As gréves dos mineiros

Aggrava-se a situação. A' gréve dos mineiros inglezes, que continua no mesmo pé, não descendo um só trabalhador aos poços de extracção, mas crescendo dia a dia o numero dos grévistas forçados, ou sejam os operarios d'outras industrias cuja laboração paralysa, junta-se agora um movimento congenere em França e na grande região allemã da Westphalia. N'um determinado momento, muitos milhões de homens estarão de braços cruzados nas nações mais importantes do mundo, nos seus maiores fócos de actividade, impondo-se ao capital com a força avassaladora do seu numero e a inacção terrivel dos seus braços.

Uma eterna reivindicação encontrou a sua formula precisa. Essa reivindicação, de natureza economica, é a de que o trabalhador não pode estar sujeito ás fluctuações do salario. Requer o estrictamente necessario para viver, reservando-se o poder alcançar, acima d'esse minimo, o augmento que o seu esforço lhe consiga proporcionar, de forma a permittir-lhe um maior desafogo de vida. Ha longos annos que a existencia do proletariado é uma existencia de miseria continua. Dá-se-lhe apenas o que se calcula ser indispensavel para que não morra de fome, e não se attende ás necessidades do seu lar, á mulher, aos filhos, aos velhos paes, a todos aquelles para cuja existencia tanta vez o operario trabalha muito mais do que para a sua propria!

A formula encontrada foi a do salario minimo. Trabalhe muito ou pouco, seja um braço forte ou um braço debil, o operario tem uma despeza certa, irreductivel, a que necessita corresponder uma receita tambem certa, insusceptivel de qualquer diminuição. E' o principio do salario minimo que os mineiros inglezes tentam, é em nome do mesmo principio movimentam-se já hoje os mineiros de França e da Westphalia, movimentar-se-hão no primeiro dia de abril os mineiros dos Estados Unidos.

Assombra e commove a visão de tantos milhões de homens, surgindo das entranhas da terra para revolucionar o mundo. Porque é uma revolução economica o que se está já desenrolando nos Estados, onde a gréve se declarou ou está em via de se declarar. Nada impedirá que nas outras industrias se assista ao espectaculo de reivindicações semelhantes. Tambem os operarios d'essas industrias arrastam uma vida de difficuldades e incertezas. Tambem elles teem direito a uma segurança da sua existencia. Tambem elles reclamam uma parcella de tranquilidade e bem estar.

Por isso, os conservadores inglezes bradam já que se iniciou uma subversão social. E' possivel. Simplesmente nada nos impede de acreditar que a essa subversão de uma sociedade, moldada nos costumes egoistas da exploração do homem pelo homem, sucederá porventura a creação de uma sociedade em que a solidariedade humana, com a sua paz, o seu conforto, a sua justiça, não seja uma palavra vã nem uma fallaz illusão.

Questões coloniaes

O regimen da porta aberta em Angola?

Corria hoje insistentemente que vae ser presente ás Camaras um projecto sobre o regimen das pautas em Angola, adoptando-se a *porta aberta* para todos os productos e terminando, assim, os differenciaes protectores das industrias portuguezes.

Nos centros coloniaes foi bem recebida esta noticia que, na opinião dos commerciantes e agricultores, é a unica forma de provocar o rapido resurgimento d'aquella colonia. Parece não ser extranha a esta iniciativa a insinuação de alguns governos estrangeiros.

Os coloniaes da provincia de Angola vão reunir-se a fim de, em commissão, solicitarem do governo a nomeação de um governador estranho a todas as politicas, de fórma a poder conservar-se no desempenho do logar, que carece de continuidade para se tornar proficuo e util.

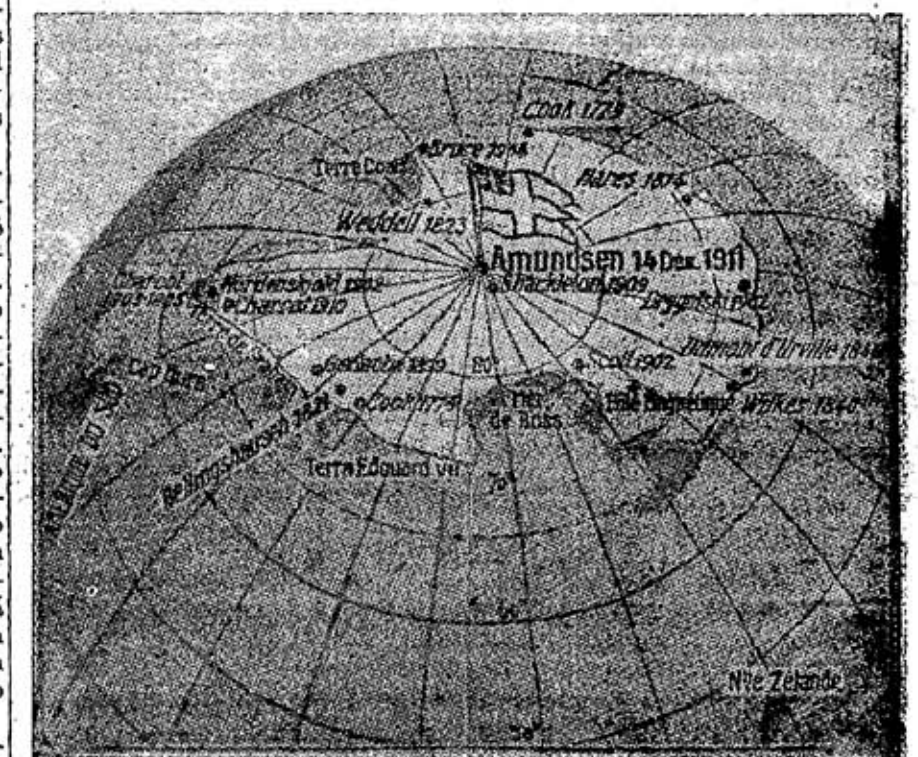
A escravatura em Mossamedes

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Tendo-se reunido hontem os agricultores, industriaes e commerciantes de Mossamedes, actualmente residentes em Lisboa, para apreciarem o valor da campanha que se move contra aquella colonia e deliberarem sobre a attitude que, perante tal campanha, elles devem tomar, resolveram: não acceitar discussão no campo jornalistico sobre a vida de Mossamedes, não só em virtude de ser impossivel pôr n'esse campo o publico ao corrente das minucias da questão, mas principalmente porque, tendo-se elles dirigido ao sr. presidente da Republica fazendo-lhe uma exposição sincera das condições economicas do sul de Angola e das relações entre patrões e serviçaes, solicitando um inquerito imparcial e rigoroso á vida de Mossamedes, com larga publicidade do seu resultado, é a este que compete estudar o assumpto, esclarecer o publico e fazer a justiça devida.

A descoberta do Polo Sul

O explorador Amundsen descreve como lá chegou e de lá regressou

aos leitores do «Daily Chronicle» que pagou cerca de 4 contos só pela transmissão telegraphica, da Tasmania para Londres, d'esta narrativa

O Polo Sul, com a indicação das diversas expedições

No dia 10 de fevereiro de 1911 começámos a abrir caminho para o sul.

Desde essa data até 11 d'abril, estabelecemos depositos, nos quaes armazenámos grande quantidade de provisões: ao todo 2:600 kilos, dos quaes 1:100 kilos de carne de phoca, que são guardados n'um esconderijo, a 80 graus de latitude sul. Setecentos kilos são depositados a 81 graus e 800 a 82.

O explorador Roald Amundsen

Como não ha pontos de referencia que nos permittam fixar o local dos depositos, para poder encontral-os, collocamos bandeiras na extensão de sete kilometros d'um e outro lado dos depositos, na direcção este-oeste.

A superficie e o estado do banco de gelo são dos melhores e muito apropriados á tracção dos trenós pelos cães.

A 15 de fevereiro, fizemos com os trenós cerca de 100 kilometros, sendo o peso de cada trenó, puxado por seis cães, de 300 kilos.

A superficie do campo de gelo é unida e está em bom estado. Não ha asperezas. As fendas são de pequenas dimensões e encontrámos apenas duas que offerecem perigo.

Ao longe, as ondulações são extensas e de pequeno declive.

O tempo conserva-se excellente: calmo ou com ligeira briza.

A temperatura mais baixa nos locaes d'esses depositos foi de 45° centigrados abaixo de zero, no dia 4 de março.

Antes de chegar o inverno, temos grande quantidade de carne de phoca no nosso deposito, a sufficiente para nós e para os cento e dez cães.

Construimos oito casas para os cães, especie de cabanas de neve consolidadas por tendas. Depois de termos tratado dos cães, pensamos em nós.

E' o inverno: esperamos

Em meiados de abril, a nossa solida e pequena cabana é quasi completamente coberta de neve.

Precisamos primeiro que tudo ter ar e luz. Uma lampada de duzentas velas fornece-nos uma excellente claridade e um magnifico systema de ventilação dá-nos todo o ar de que precisamos.

Em communicação directa com a nossa cabana, escavadas no gelo, estão as officinas, os armazens de viveres, o carvão, a madeira, o azeite, uma banheira vulgar, outra para banhos de vapor e observatorios.

Temos tudo preparado e acondicionado para o caso em que a temperatura seja muito fria e a tempestade tão intensa que nos não permitta sahir.

O sol deixa-nos a 22 de abril, para só voltar quatro mezes depois.

O inverno é consagrado a modificar por completo o nosso material, que, nas viagens que fizeramos para organisar os nossos depositos, achavamos muito massiço e muito pesado para a superficie lisa do campo de gelo.

Fazemos tambem os trabalhos scientificos que o tempo permitte, especialmente algumas assombrosas observações metereologicas.

Ha pouca neve durante todo o inverno, apezar da mar estar perto de nós.

Por essa mesma razão, contamos com temperaturas mais elevadas, mas ficam muito baixas.

Durante cinco mezes, as nossas observações dão temperaturas variando entre 50 e 60° centigrados abaixo de zero.

O dia mais frio foi o de 13 d'agosto, com 60° centigrados abaixo de zero.

O tempo estava então muito calmo. A 1 d'agosto temos 54°, com um vento de nove metros.

A 17 d'agosto, 58°, com um vento de seis metros. A temperatura media do anno foi de 26° centigrados abaixo de zero.

Esperamos ter de arrostar furacão atraz de furacão, mas apenas temos duas tempestades moderadas.

Ha grande numero de esplendidas auroras boreaes, em todas as direcções.

O estado sanitario é o melhor possivel durante todo o inverno e quando o sol reapparece, a 24 de agosto, illumina homens sãos de corpo e de espirito, promptos para o trabalho que tem de se fazer.

Na primavera: a caminho!

Só em meiados de outubro é que a primavera faz a sua verdadeira apparição: phocas e aves chegam. A temperatura oscilla entre 20° e 30°.

O plano primitivo, segundo o qual deviamos todos emprehender a marcha, é modificado. Apenas cinco homens devem tomar a direcção do sul; os tres restantes partirão para o leste e visitarão a terra do Rei Eduardo VII.

Esta ultima viagem não estava comprehendida no nosso primitivo programma, mas, não tendo os inglezes attingido esse ponto no verão precedente—como tencionavam fazer—resolvemos que o melhor que ha a fazer é emprehender essa viagem por nossa vez.

A 20 d'outubro, a expedição para o sul põe-se a caminho. Somos cinco, levamos quatro trenós e cincoenta e dois cães. Levamos provisões para quatro mezes. Tudo está em ordem. Tomámos a resolução de effectuar com a maior facilidade que pudermos a primeira parte da viagem, a fim de nos pouparmos e aos cães e para nos exercitarmos.

A 23 chegamos ao nosso deposito do octogesimo grau e continuamos a caminhar para a frente, apesar d'um denso nevoeiro. Um erro de dois ou tres kilometros se dá por vezes, mas encontramos o bom caminho, mercê das bandeiras dos nossos depositos. Não temos difficuldade alguma.

O banquete dos cães

Depois de termos repousado e dado aos cães tanta carne de phoca quanta elles podem comer, de novo nos pômos em marcha no dia 26. A temperatura continua estacionaria entre 20° e 30°.

A principio, tinhamos a intenção de não andar mais de vinte a trinta kilometros por dia, mas parece-nos em breve que os nossos cães, fortes e energicos, podem dar mais. A partir do octogesimo grau, começamos a ele-

r *cairns* da altura de um homem, para escalonarmos o nosso caminho para o regresso.

A 31 chegamos ao nosso deposito do octogesimo primeiro grau. Paramos um dia; deixamos os cães comer o *pemmican* que querem.

O deposito do octagesimo segundo grau é attingido no dia 5 de novembro e pela ultima vez os cães comem o que teem na vontade.

Do octagesimo segundo ao octagesimo terceiro grau, é uma viagem de recreio. O solo é excellente, favoravel ao deslisar dos trenós; a propria temperatura é a mais favoravel possivel. Tudo caminha maravilhosamente.

A 9, avistamos a terra de South-Victoria, continuação da cadeia de montanhas que Shackleton notou no seu mappa como correndo para sudoeste, depois a geleira Boardmore. No mesmo dia attingimos o octagesimo terceiro grau e estabelecemos ali o nosso quarto deposito.

A 11, fazemos a interessante descoberta de que a «barreira» de Ross termina n'uma bahia, para o sudeste, por 86° de latitude sul e 163° de longide oeste. Essa bahia abre-se entre a cadeia de montanhas que corre para o sudeste, desde a terra de South-Victoria, e uma outra cadeia, do outro lado, seguindo para o sudeste, que é, provavelmente, a continuação da terra do Rei Eduardo VII.

A 13, chegámos a 84°, onde estabelecemos outro deposito.

A 16, chegamos a 85° e estabelecemos mais um deposito. Dos nossos quarteis de invernos, de Framheim, até agora seguimos sempre para o sul.

A 17 de novembro, por 85° de latitude sul, chegamos ao sitio onde a terra entra em contacto com a «barreira». Chegamos ahi sem grandes difficuldades. Ahi, a «barreira» eleva-se n'uma ondulação a uma altura de 300 pés — 91m,437. — Algumas grandes fendas indicam os seus limites.

A terra deante da qual nós encontramos e que temos agora de «atacar» parece deveras imponente. Os cumes mais proximos, ao longo da «barreira», elevam-se de 2:000 pés (um pouco mais de 609 metros) a 10:000 pés (cerca de 3:000 metros), mas muitos outros, mais ao sul, attingem 15:000 pés (4:500 metros) ou mais ainda.

Ao assalto da «barreira»

No dia seguinte, começamos a ascensão.

A primeira parte é facil. O solo eleva-se em leves ondulações e em encostas montanhosas muito unidas. Os nossos excellentes cães levam pouco tempo a percorrer o caminho.

N'um ponto mais afastado, encontramos algumas geleiras, pequenas collinas muito escarpadas. Ahi, somos obrigados a atrellar vinte cães a cada trenó e a fazer avançar os quatro trenós por duas vezes. N'alguns sitios, o caminho é tanto a pique que é difficil fazer uso dos nossos *skis*. Alguns enormes barrancos obrigam-nos, de quando em quando, a fazer um rodeio.

No primeiro dia, subimos a 2:000 pés (600 metros). No dia seguinte, durante o qual tivemos principalmente de avançar por sobre pequenas geleiras, subimos á altura de 4:500 pés (1:371 metros). No terceiro dia somos forçados a tornar a descer sobre uma enorme geleira que separa as montanhas da costa das montanhas situadas mais ao sul.

Um dia depois começou a parte mais demorada da nossa ascensão. Somos forçados a numerosos rodeios, a fim de evitar largos barrancos. Supponho que devem estar quasi cheios, porque, segundo todas as probabilidades, a geleira ha muito deixou de se mover; mas devemos ter a maior prudencia, pois não sabemos com certeza que profundidade póde ter a neve que os cobre. O nosso acampamento, n'essa noite, é estabelecido n'um local muito pittoresco, a uma altura de 5:000 pés (1:523 metros). A geleira, n'esse sitio, está entre duas montanhas de 15:000 pés (4:501 metros), as montanhas Tridtjof-Nansen e Don-Pedro-Christopherseus. No fundo da geleira, balisamos o monte Ole-Engelstad, um grande cone de neve de uma altura de 13:500 pés (4:114 metros).

A 1:700 metros d'altitude

N'esse dia, andamos apenas trinta e cinco kilometros. Attingimos então 5:600 pés (1:706 metros)—um *record* quasi incrivel — e apenas gastámos quatro dias para irmos da «barreira» ao vasto planalto sito no interior. Acampamos n'essa noite a uma altura de 5:600 pés.

Ahi, vemo-nos obrigados a matar vinte e quatro dos nossos valentes cães, conservando apenas dezoito, ou seis para cada um dos trenós. Ficámos quatro dias no mesmo sitio, forçados a essa demora pelo mau tempo.

A 26, açouta-nos uma terrivel tempestade de neve. Durante ella nada absolutamente podemos vêr, mas sentimos que, em contrario do que previramos, descemos rapidamente. O hypsometro accusa n'esse dia uma descida de 600 pés (182 metros).

Continuamos a marcha no dia seguinte, no meio d'um furacão e d'uma violenta tempestade de neve. Temos os rostos quasi gelados. Não estamos em perigo, mas nada podemos vêr. Chegamos a 86.° n'esse dia, segundo as nossas observações. O hypsometro indica uma descida de 800 pés (243 metros).

A sala de dança do Diabo

A 29, o tempo socega e o sol brilha. Não é a unica surpreza agradavel que nos está reservada, porque descobrimos no nosso caminho uma geleira importante dirigindo-se para o sul. Na sua extremidade oriental vê-se, na direcção sudoeste, uma cadeia de montanhas. A sua extremidade occidental está occulta por um denso nevoeiro.

Junto d'essa geleira, a «geleira do Diabo» estabelecemos um deposito de provisões para seis dias, a 86° 21' de latitude sul.

São-nos precisos tres dias, por causa do nevoeiro, para escalar a «geleira do Diabo».

A 3 de dezembro, deixamos com alegria essa geleira, onde formigam os buracos e os barrancos. O cume que está na nossa frente e que tem 9:100 pés (2:774 metros) de altitude assemelhava-se, no nevoeiro e nos montões de neve formados pelo vento, a um mar gelado. Tem a apparencia d'um planalto de gelo em ligeiro declive e recoberto de pequenos monticulos de gelo. A marcha sobre esse mar de gelo não é agradavel. O solo, sob os nossos pés, está completamente ôco e os nossos passos sôam como se caminhassemos sobre barris vazios voltados de fundo para o ar. Um homem cahe atravez da camada de gelo, depois dois cães. Não podiamos servir-nos dos nossos *skis* n'aquella superficie polida: são preferiveis os trenós. Baptisamos esse local com o nome de: «Sala de dança do Diabo». Esta parte da nossa marcha é o mais desagradavel possivel.

A 8 de dezembro, o mau tempo fica para traz de nós. De novo o sol nos sorri e podemos fazer uma observação. Os nossos calculos e essa observação dão-nos exactamente 88.° 16' sul. Na nossa frente estende-se um planalto sem declives, tendo aqui e ali ligeiras asperezas. De tarde, passamos além de 88.° 13', a latitude austral mais elevada, attingida por Shackleton. Estabelecemos o nosso acampamento e o nosso ultimo deposito a 88.° 25'.

O planalto do polo

Chegamos a 88° 39' no dia 9 de dezembro; 88° 56' no dia 10; 89° 15' no dia 11; 89° 30' no dia 12; 89° 45' no dia 13. Até ahi, calculos e observações concordam perfeitamente e concluimos d'ahi que estaremos no polo no dia 14 de dezembro. A tarde d'esse dia foi soberba, com uma ligeira brisa de sudeste e uma temperatura de 23° centigrados abaixo de zero. O solo e o deslizar dos trenós são magnificos. O dia passa-se sem incidente digno de menção e ás 3 horas fazemos alto.

Segundo os nossos calculos, chegámos ao nosso alvo. Reunimo-nos todos em volta das côres nacionaes, uma magnifica bandeira de seda.

Todas as mãos seguram a haste e, ao plantal-a no solo, damos ao vasto planalto em que está situado o polo o nome de «planalto do Rei Haakon VII».

O regresso

O planalto do Rei Haakon VII é uma vasta planicie estendendo-se a perder de vista em todos os sentidos. Durante a noite, exploramos os arredores do acampamento n'um raio de 18 kilometros.

No dia seguinte, com bom tempo, procedemos a uma serie de observações, das seis horas da manhã ás sete da tarde. Dão-nos 89° 55'. Para observarmos o logar do polo o mais perto possivel, avançamos ainda 9 kilometros para o sul, para o sitio preciso onde fica o polo.

A 16 de dezembro, acampamos n'esse ponto. Tudo favorece as nossas observações. Temos um sol brilhante. Quatro de nós fazem observações, d'hora a hora, durante vinte e quatro horas. O resultado preciso d'essas observações será objecto de um exame de peritos. Uma unica é certa: observámos o polo de tão perto quanto é possivel ao homem fazel-o, com o auxilio dos instrumentos que temos, ou sejam o sextante e o horisonte artificial. Esse local estende-se n'um raio de 8 kilometros.

A 17 de dezembro, tudo está em ordem no ponto polar. Fixamos no solo uma pequena tenda que trouxemos e arvorámos no seu cume a bandeira norueguesa e o guião do *Fram*. A casa norueguesa do polo sul é cognominada «Polheim».

A distancia dos nossos quarteis de inverno ao polo é de cerca de 1.400 kilometros. Andámos, pois, em média vinte e cinco kilometros por dia. N'esse mesmo dia, tomámos a direcção do nosso quartel general. O tempo é-nos extremamente favoravel. Por isso, o regresso é muito mais facil que a ida para o polo.

Regressámos aos nossos quarteis de inverno, que cognomináramos «Framheim», a 25 de janeiro de 1912. Trazemos dois trenós e onze cães, todos os membros da expedição gosam boa saude. Durante a viagem de regresso, a média é de trinta e seis kilometros por dia, a mais baixa temperatura attingida 31° e a mais elevada 5° abaixo do zero. Os principaes resultados da expedição, além do facto de ter attingido o polo, são: a fixação da extensão da «barreira» de Ross; a descoberta da provavel ligação entre a terra de South-Victoria e a terra do Rei Eduardo e o seu prolongamento em altas montanhas, correndo para o sudoeste, montanhas que foram observadas até 88° de latitude sul, mas que, segundo todas as probabilidades, continuam atravez o continente antarctico. O comprimento total das montanhas novamente descobertas é de 850 kilometros e demos-lhes o nome de «cadeias da Rainha Maud».

A expedição á terra do Rei Eduardo, sob o commando do tenente Prestud, deu excellentes resultados. As descobertas de Scott estão confirmadas e o estudo da bahia das Baleias e a superficie da «barreira» são d'um alto interesse. Uma interessante collecção geologica foi trazida das terras do Rei Eduardo e de South-Victoria.

O *Fram* chegou a 9 de janeiro á bahia das Baleias, tendo-lhe os ventos de leste retardado a marcha.

A 16 de janeiro, a expedição japoneza chegou á bahia e desembarcou na «barreira», perto dos nossos quarteis de inverno. Deixámos a bahia das Baleias a 30 de janeiro. A viagem foi demorada por causa dos ventos contrarios.

Estamos todos de saude.

PARIS

Partiu para este famoso centro elegante, indo fazer o sortido com que brevemente inaugurará o seu novo estabelecimento de modas, na Praça de D. Pedro, 29 (Rocio), o sr. Antonio Gomes dos Sant's, socio da firma A. Gomes dos Santos & C.ª

CAMARA DOS DEPUTADOS

Ainda a "intervenção monarchica" na gréve geral de janeiro

E' prorogada a sessão para discussão do incidente Fernão Botto Machado

Sob a presidencia do sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca, é aberta a sessão ás 15,10, com a presença de 80 deputados.

Approva-se a acta, sem discussão, e lê-se o expediente, dentro de poucos minutos.

O sr. *Silva Gouveia*—occupa-se de assumptos da Guiné, queixando-se do lastimavel abandono a que essa provincia é votada pelo poder central. Tambem se refere, de passagem, a providencias que urge adoptar para S. Thomé e Angola.

O sr. *ministro das colonias*—faz, com pequenas variantes, a promessa do estylo: tomará na devida consideração as palavras do illustre deputado.

O sr. *Manuel Bravo*:—O facto a que se vae referir, afigura-se-lhe bem grave para merecer toda a melhor attenção do governo e da Camara.

Como é sabido, o governo, por occasião e sobre o ultimo movimento grévista de Lisboa, fez declarações cathegoricas que é necessario não esquecer para final liquidação de responsabilidades. Sobre esse movimento pesam accusações, as mais graves, e com ellas se tem agitado na especulação politica os interesses dos mais ruins propositos e que se torna urgente que termine para honra de todos os homens sinceros que não querem ser instrumento dos executores da treva e torpe *chantage*. Os operarios grévistas repellem, indignados, as accusações que capitulam de desleaes, calumniosas e infamantes para elles, e nós temos o indeclinavel dever de lhes offerecer todas as garantias de defeza e de lhes fazer justiça. Assim é que os grevistas de janeiro levantam n'um gesto de nobre protesto essas accusações e veem, pelo testemunho de alguns, arrancar os factos á treva da ignorancia dos que foram alheios áquelle movimento, e destrinçar as responsabilidades dos elementos que n'elle entraram e de outros que procuraram empolgal-o para fins bem diversos dos que aconselhavam os trabalhadores, não sei se bem, se mal—não me cabe dizel-o aqui, nem agora—a effectual-o.

O que se vê, pelo que se testemunha no orgão da defeza dos interesses das classes trabalhadoras, é que os operarios, bem longe de se prestarem a servir de instrumento aos elementos reaccionarios, repelliram a *entente* que certos elementos politicos, mascarados de republicanos pretenderam alcançar com os trabalhadores da Casa Syndical. Por esses testemunhos se vê que os grévistas não quizeram solidarisar-se com os politicos que procuravam aproveitar-se da sinceridade do movimento para tornarem este o meio de levarem a effeito os criminosos designios homicidas e d'uma traição contra a Republica. Assim é que se procurou empolgar a boa fé e a colera meridional dos grévistas para se praticarem as maiores infamias contra as instituições, assassinando alguns dos homens publicos mais em evidencia e levando o terror e o crime até onde fosse necessario para os aventureiros alcançarem o seu triumpho.

Honra lhes seja, aos operarios, que não quizeram enodoar a historia das suas reivindicações com o sangue do crime, nem macular os seus dias de revolta com as responsabilidades das grandes vilanias. Justiça lhes seja feita a esses homens que por serem humildes e revoltados, não merecem que sejam deshonrados com o peso das peores suspeições!

Façamos-lhe, pois, justiça e exijamos que luz seja feita a fim de que os especuladores e aventureiros, e só esses, recebam o premio da sua vil missão!

Os operarios não podem ser responsaveis pelos que no seu seio, e com perversos intentos, procurem malquistal-os com a opinião publica.

Sou tão irreductivelmente adversario dos libertarios como, nos programmas, o sou dos partidos politicos definidos até agora dentro da Republica. Mas a minha irredutibilidade não dispensa a minha justiça e a minha lealdade para com todos. Tenho sido até agora adversario leal dos meus declarados adversarios; sel-o-hei sempre e nenhum motivo haverá que me obrigue a deshonrar-me.

Eu sei o que o sr. presidente de ministros vae dizer-me. Sua ex.ª, se não por outros, sabe tão bem como eu e pelas mesmas origens, o valor dos factos a que me refiro. Pois bem, proceda sua ex.ª, que é o mesmo que dizer o governo, de fórma que os pescadores d'aguas turvas não possam exultar, contribuindo com o seu triumpho para que fique maculado com o estigma d'uma deshonra repellida e injustificada um movimento que não teve outras responsabilidades mais que as d'uma classe porventura precipitada na maneira por que procurou affirmar o que julgou ser justo dentro das suas reivindicações.

O sr. *presidente do ministerio* declara que nunca os membros do governo affirmaram que os operarios estivessem feitos com os reaccionarios. Nunca o orador disse que elles eram cumplices da reacção...

O sr. *Rodrigues de Sá*—Disse.

O *orador*—Não disse. Falta V. Ex.ª á verdade.

O sr. *Rodrigues de Sá*—Disse. Quem falta á verdade é V. Ex.ª

O *orador*—Leia V. Ex.ª o summario das sessões.

O sr. *Rodrigues de Sá*—Não preciso de ler. Ouvi.

O *orador* responde que simplesmente affirmou o seguinte: os reaccionarios aproveitaram-se do movimento grévista como se aproveitam sempre de todos os movimentos susceptiveis de causar agitação. Foram estas, mais ou menos, as suas palavras. Quanto ás revelações formuladas pelo sr. Manuel Bravo, garante que tudo se descobrirá e que os culpados serão devidamente punidos.

* *

Entra-se na ordem do dia: discussão do parecer sobre o pedido de renuncia apresentado á Camara pelo sr. Fernão Botto Machado.

O sr. *Alexandre Braga* principia dizendo que falará claro, sem seguir pelas tortuosas veredas muito apreciadas por aquelles que empregam na politica artes saloias e manhas habilidosas. Toda a questão se cifra, diz o orador, n'um ataque pessoal motivado por intuitos politicos: pretende-se fazer uma campanha contra o sr. Bernardino Machado, simplesmente porque as altas qualidades d'esse homem publico causam inveja áquelles que desejam praticar dentro da Republica as habilidades que celebrisaram as velhas raposas da monarchia.

Aproveitou-se o debate, repete, para uma exploração politica. Que se devia discutir? Um pedido de renuncia. Em logar d'isso, vieram lançar-se accusações infundamentadas sobre o procedimento do ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio.

As nomeações dos srs. Botto Machado, Abel Botelho e Forbes Bessa para nossos representantes lá fora fizeram-se todas em circumstancias identicas.

O orador faz uma larga exposição para demonstrar que o sr. Bernardino Machado procedeu com toda a nobreza e lealdade nas nomeações dos diplomatas da Republica. Mas o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado agarrou um pretexto pelos cabellos, na nomeação do sr. Fernão Botto Machado, e arrogou-se a faculdade de exercer uma abusiva tutella sobre o poder executivo. Nenhuma disposição legal auctorisava esse conselho a proceder como procedeu.

O orador termina o seu discurso com grande vehemencia, dizendo que aquella corporação está transformada n'uma tribuneca politica.

O sr. *Aresta Branco* manda para a mesa a seguinte moção de ordem:

«A Camara, reconhecendo a illegalidade dos diplomas pelos quaes foram nomeados chefes de missão de 2.ª classe para a China, Japão e Argentina, respectivamente os srs. Abel Acacio d'Almeida Botelho e Fernão Botto Machado; reconhecendo destituida de todo o fundamento a declaração do sr. dr. Bernardino Machado, que, ao tempo, já não exercia as funcções de ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio; reconhecendo ainda como destituida de valor juridico e legal a declaração do sr. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Augusto de Vasconcellos, datada de 15 de janeiro; mas, reconhecendo a gravidade da situação creada para a Republica Portugueza junto das nações que acreditaram os respectivos funccionarios, resolve: Relevar o governo das responsabilidades em que incorreu e passar á ordem do dia».

Antes de proceder á leitura da moção, o orador diz que a escreveu dominado por um grande sentimento de pezar; mas é preciso esclarecer a verdade dos factos, que procura commentar fielmente.

Sahiu do seu logar da presidencia, em certa altura do debate, para se defender das accusações proferidas pelo sr. Alexandre Braga contra o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, a que o orador pertence. Nunca esse Conselho fez politica, guiando-se apenas nas suas decisões, pelos interesses da patria e da Republica.

O orador comprehendeu bem que o debate provocado pelo parecer em discussão podia trazer uma agitação prejudicial communicando essas apprensões aos representantes dos diversos grupos da Camara. Infelizmente, nada conseguiu evitar.

O Conselho, no caso da nomeação do sr. Botto Machado, procedeu segundo a sua consciencia e levado pelo desejo de que a lei seja dentro da Republica, a suprema justiça. Procura demonstrar que a nomeação d'esse funccionario é illegal, assim como a do sr. Abel Botelho.

Termina apresentando uma proposta em que os delegados da Camara no Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, que são o orador e os srs. Alvaro de Castro e Paes de Figueiredo, conscios de terem cumprido honestamente a sua missão, requerem se seja nomeada uma commissão de inquerito aos seus actos, em face das suspeições levantadas. Pede que d'essa commissão façam parte os srs. Alexandre Braga, Brito Camacho e Germano Martins, que atacaram o Conselho S. de A. F. do Estado, e accrescenta que não occupará novamente o logar da presidencia emquanto não fôr nomeada a commissão de inquerito.

O sr. *Lopes da Silva*—requer que a sessão seja prorogada até se liquidar o assumpto em discussão.

Approva-se.

O sr. *presidente do ministerio* diz que teve duvidas sobre a legalidade ou illegalidade dos diplomas que nomearam os srs. Botto Machado e Abel Botelho. Por esse motivo, recorreu para a Procuradoria Geral da Republica e seguiu as suas indicações.

O sr. *Egas Moniz*—A Procuradoria tem voto consultivo e não deliberativo, devendo V. Ex.ª tomar a responsabilidade da sancção d'aquelles diplomas.

O *orador*—Os ministros não teem todos a obrigação de ser jurisconsultos, para poderem interpretar rigorosamente as leis.

O sr. *Aresta Branco*—A Camara precisava de conhecer os termos em que a consulta foi feita, para conhecer o alcance da resposta affirmativa dada pela Procuradoria.

O *orador* termina dizendo que julga ter procedido bem, acceitando as opiniões da Procuradoria, que foram emittidas por unanimidade.

Falam ainda os srs. *Mesquita de Carvalho, Barbosa de Magalhães* e *Alvaro Pope*, que continua no uso da palavra ás 19,30.

Calcula-se que a sessão acabe tarde, pois ainda estão inscriptos muitos oradores.

Commissão Municipal Republicana

Do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Simões recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor — Pela leitura de *A Capital*, vi que o meu nome foi lembrado para candidato á futura Commissão Municipal de Lisboa.

Agradecendo a lembrança, penalisa-me ter de declarar que me não seria possivel acceitar tal cargo, se porventura fosse eleito.

Pedindo a fineza da publicação d'esta, creia-me, etc. — 11-3-912.—*Joaquim Rodrigues Simões.*

Poeira da Arcada

Estamos ainda soffrendo de muitos vicios do antigo regimen. Um d'elles—um dos mais graves—é o habito de encobrir, de esconder ao publico, de deturpar mesmo, perante o paiz, a verdade de certos factos e a significação de certas acções.

E' um pessimo e pernicioso systema, esse. Trate-se de uma nota officiosa sobre acontecimentos de ordem publica, de tramites legaes para a nomeação de um funccionario, ou de informações aos jornaes sobre o estado sanitario da capital—os governantes só se desmoralisam e nada lucram em encobrir a verdade, que mal conseguem abafar por alguns dias.

O culto da verdade, que se ensina aos meninos nas escolas, não deve abandonar os nossos grandes homens publicos, para que elles, ao menos, n'esse ponto, não se mostrem, como de costume, muito pequenos.

Uma tactica differente assemelha-se muito á do tempo do saudoso Hintze Ribeiro e do insubstituivel José Luciano, de boa memoria. E já não illude ninguem.

* *

Ainda a proposito de o juiz Veiga continuar na agradavel sinecura de compilar legislação portugueza, á razão de 50$000 réis por mez. A proposta, de que falámos ha dias, é assignada, segundo as praxes burocraticas, pelo administrador da Imprensa Nacional, mas a responsabilidade da commoda e honrosa commissão cabe ao ministro. O facto é, pois, da responsabilidade do sr. Silvestre Falcão. A Cesar o que é de Cesar.

* *

Todos os dias correm em Lisboa boatos terroristas. Não se assustem. Isso faz parte do plano de campanha interna, emquanto o chefe da Galliza não entra. Taes boatos hão de redobrar, naturalmente, nas vesperas da incursão, sendo o melhor indicio da data em que ella se realisar.

Censo da população

O augmento da população em Lisboa, foi de 74:403 almas de 1900 para 1911

Segundo os dados já conhecidos do recenseamento geral da população a que se procedeu em dezembro de 1911, o apuramento da população de Lisboa deu, para 1910, 430:412 almas ou seja mais 74:403 que o censo anterior, relativo a 1900, que dera 356:009, registando, o censo de 1890, apenas 301:206.

Por bairros, temos que o augmento do 1.°, foi de 25:027 almas, pois que o censo de 1900 attribuira-lhe 104:213 e, o actual attribue-lhe 129:240, tendo figurado no de 1890 apenas 87:300; no 2.°, foi de 9.976, pois que o censo de 1900 lhe attribuira 72:045, e o actual lhe attribue 82:021, tendo figurado no de 1890 apenas 61:264; no 3.°, foi de 21:341, pois que o censo de 1900 lhe attribuira 69:448 e o actual lhe attribue 90:789, tendo figurado no de 1890, apenas 61:408; e no 4.°, foi de 18:059, pois que o censo de 1900 lhe attribue 110:303 e o actual lhe attribue 128:362, tendo figurado no de 1890, apenas 91:234.

D'estes algarismos que, aliás, se prestam a curiosas conclusões, uma resalta á primeira vista e é a de ter sido, no primeiro bairro, o mais pobre de Lisboa, que o accrescimo da população mais se fez sentir. Deve, porém, dizer-se que, em geral, assim succedeu sempre, e não só em Lisboa como em toda a parte.

O augmento no Porto foi de 26:377 almas no mesmo lapso de tempo

Quanto á cidade do Porto, tendo-lhe o censo de 1890 attribuido 138:860 almas, e o de 1900 167:955, o de dezembro ultimo consigna-lhe uma população de 194:312 almas, o que representa, portanto, um accrescimo, de 1900 a 1911, de 26:357 almas.

Ao que nos consta, os trabalhos de apuramento do ultimo recenseamento vão muito adeantados, apezar de serem de sua natureza difficeis e complicados, concorrendo para isso a magnifica orientação que lhes imprimiu o director geral de estatisticas e nosso amigo sr. Agostinho Franco.

Febres typhoides

Uma grande maioria das molestias—está provado—são adquiridas por agentes que a agua nos transmitte. D'ahi nasce a indicação especial de attender com o maior cuidado á qualidade da agua que se bebe, de inquirir da sua proveniencia, de rejeitar aquella que — de perto ou de longe — possa ser suspeita de conter materiaes capazes de communicar as doenças. E' assim que se tem visto ser a agua a portadora de muitas molestias do apparelho digestivo, desde a simples gastro-enterite á disenteria epidemica, á febre typhoide e ao typho, ao colera esporadico ou especifico, etc.

Uma agua mineral natural carbo-gazosa como a AGUA DAS LOMBADAS, que tem a sua nascente n'um terreno vulcanico, no alto de uma serra, longe do povoado, a 510 metros de altitude, onde o ar é puro e nada ha que alli o possa inquinar, recolhida immediatamente, com todos os cuidados que a sciencia indica, das rochas igneas por entre as quaes se eleva *verticalmente*, a agua das LOMBADAS, se é uma agua de que se pode fazer uso habitualmente, é uma agua de que se não deve prescindir em occasiões de epidemias ou em paizes em que as aguas não mereçam confiança pela sua proveniencia, terrenos que atravessam, captagens, etc., etc.

THEATROS

A estreia do tenor Macnez em S. CARLOS

Em oitava recita da *Manon*, estreiou-se hontem o tenor sr. Humberto Macnez, precedido de fama absolutamente justificada. Logo ás primeiras phrases se viu que estava ali um cantor de bella escola e esplendidas qualidades, não sendo de omittir a purissima dicção.

Dos cinco actos da opera foi o segundo aquelle em que o sr. Macnez mais brilhou: o *sonho* foi cantado de fórma inexcedivel, tendo honras de *bis*. Por isso mesmo, porque a sua voz é, embora pastosa, sobretudo admiravel na *expressão*, já ao terceiro acto faltou um tanto do fogo dramatico que a scena requere: mas não se pode ter tudo.

Na *Favorita* ou *Rigoleto* é que o sr. Macnez deve brilhar sem desfallecimentos.

H. de A.

Fallecimentos

PAREDES, 11.—Na freguezia da Magdalena, d'este concelho, falleceu hoje o sr. Joaquim Tertuliano Ferreira, de 84 annos, importante proprietario e antigo ajudante do notario Corado de Campos, do Porto, sogro dos srs. Arthur Teixeira, escrevente da repartição de obras publicas de Penafiel, e Alexandre Barbosa, secretario da administração do concelho de Gondomar.

PEQUENAS NOTICIAS

Os delegados das associações de classe reunem todas as noites na rua Direita de Alcantara, 36, 1.°, para onde devem ser mandados todos os donativos, pedindo-se a comparencia de todos os delegados.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO MINEIRA

Começou a gréve em França

PARIS, 11 de março.

Principiou esta manhã a gréve de 24 horas, resolvida ha dias pelo Congresso Mineiro, reunido em Angers, a fim de chamar a attenção do Parlamento sobre as reivindicações da classe, das quaes fazem parte o dia de 8 horas e a fixação do salario minimo. Estão tomadas todas as providencias para assegurar a manutenção da ordem, não se tendo produzido, por emquanto, coisa alguma de anormal.—*(Fournier.)*

A gréve na Westphalia

BERLIM, 11 de março.

O movimento grévista de Westphalia, que principia hoje, é secundado pela maioria dos mineiros christãos.—*(Fournier.)*

Em consequencia da gréve de carvão em Inglaterra, paralysaram hoje os trabalhos na fabrica de Sacavem, esperando-se que reabra na proxima quinta-feira.

O Brazil revolto

Conflicto grave em Alagôas

Uma morte e varias pessoas feridas

RIO DE JANEIRO, 11 de março

Um telegramma recebido de Maceió, capital do Estado de Alagôas, noticia que durante um comicio politico se travou, ali, conflicto entre as tropas federaes e elementos populares, resultando ser morto o secretario do interior, e ficarem feridos varios outros individuos.—*(Havas).*

Prisão d'um bandido

Na rua do Amparo é capturado o chefe d'uma quadrilha celebre

Noticiámos ha tempo que, depois do crime da Portella de Sacavem, por causa do qual se encontram presos no Limoeiro alguns cumplices, as auctoridades locaes envidavam os maiores esforços para capturar o chefe da quadrilha, Daniel Lourenço, que se puzera a monte, tendo já depois d'esse crime praticado varios roubos em Torres Vedras, pelos quaes tambem se encontram já presos outros meliantes.

Esta tarde, ao passar pela rua do Amparo o sr. Segismundo Alves, administrador do concelho de Loures, viu o Daniel Lourenço, pedindo a sua immediata captura a um guarda civico ali de serviço, o qual teve de ser auxiliado por alguns collegas e populares, devido á resistencia que o Daniel empregou, chegando a puchar d'um revolver, o que lhe valeu ser socado pelos populares.

Conduzido ao governo civil, deu entrada no calabouço 2, dizendo chamar-se Antonio Abrantes Garcia e trabalhar na fabrica de louça de Sacavem, o que é completamente falso.

O criminoso deve ámanhã ser interrogado, depois do que será enviado ao tribunal.

Notas diversas

O governo recebeu hoje telegramma noticiando terem-se entregado ás auctoridades portuguezas de Huilla, cinco regulos rebeldes, levando com elles 312 indigenas e 62 armas de fogo.

Installa-se ámanhã na Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes a commissão nomeada para elaborar as bases de remodelação dos quadros technicos e da reorganisação dos serviços da direcção geral d'obras publicas e minas.

O sr. governador civil de Lisboa conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do interior.

Os deputados pelo districto de Portalegre solicitaram hoje do sr. ministro do fomento que se mande proceder á reparação das estradas d'aquelle districto, que se acham intransitaveis. O pedido vae ser attendido.

O sr. ministro do fomento mandou chamar hoje ao seu gabinete o sr. engenheiro Castanheira das Neves, com quem conferenciou sobre assumptos respeitantes á exploração do porto de Lisboa.

No governo civil foram hoje distribuidas mais 260 senhas de sopa economica aos operarios sem trabalho que se queixam de não lhes darem guias.

A direcção da Associação Academica da Faculdade de Lettras entregou hoje ao conselho escolar uma longa representação em que pede para os professores d'aquella faculdade collaborarem, com alumnos, na reforma de ensino, que deve passar a ser moderno e não empyrico como até agora, empregando palavras vasias de sentido e cuja significação não é explicada, dando em resultado ser a educação actual verdadeiramente atrophiadora.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Soldados que desertam

Desertaram tres soldados da guarda republicana que deviam hoje receber guia para se apresentarem em Evora. Tambem desertou um corneteiro de infantaria 6.

Interrupção de energia electrica

A circulação dos carros electricos esteve hoje interrompida durante tres horas em parte da cidade alta, devido a ter havido avarias na estação geradora de Contumil.

Barão do Rio Branco

Estiveram muito concorridas as exequias hoje celebradas pelo barão do Rio Branco. Assistiram as principaes auctoridades, indo a assistencia depois ao consulado apresentar pezames.

Syndicancia

Terminou a syndicancia ao Instituto Pereira Magalhães, que não póde continuar a funccionar, por não estar legalmente estabelecido.

Gréve imminente — Prisão de operarios

Está imminente uma gréve de operarios da fabrica Marianni. O industrial não quer receber a commissão que lhe ia pedir a readmissão dos operarios despedidos, tendo sido presos cinco operarios. A commissão foi pedir a intervenção do governador civil, a quem declarou que os tecelões mechanicos do Porto interviriam no conflicto, se não fôr feita justiça.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — Melhorou alguma coisa, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 7/8	48 3/4
Londres, 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	583	585
Italia	577	582
Allemanha, cheque	239 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheque	405	407
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$900	4$930
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA—A Bolsa esteve hoje bastante movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,30	37,30
» 500$000	37,30	—
» 100$000	37,30	30,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$950; 4 1/2, 88-89, assent., 52$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$000 tit. 5 e 64$900; 2.ª, 63$500 e 3.ª 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$300; Ultramarino, 91$000; Aguas, réis 91$000; Phosphoros, coup. 61$900; Tabacos, 62$800; Zambezia, 3$600 e 3$550.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 4 1/2, 80$000; Ultramarino, hypothecarias, 91$000; Ambaca, réis 96$500; Norte e Leste, 2.° grao, 49$600; Moagem, (nova) 89$000.

Praso, fim de março; Assucar, 38$000 e 37$200; Moçambique, 5$750.

Fim de abril: Assucar, 38$400 e 38$100; Moçambique, 5$800; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 64$500.

LONDRES, 9, ás 11 horas e 40 t. — 1 1/2 consol., inglez, 78,00; 3 0/0 portuguez, 69,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,25 Cheasepeake e Ohio, 76,62; Erie, prefered, 56,62; Erie Common, 34,50; Missouri Common 29,00; Rock Island, 24,37 Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 29,75; Union Pac. 172,25; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 52,75; U. S. Steel corporation com., 66,62; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,12 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 22,90; Rand-Mines, 6,25.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez, 3 0/0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.° grao, 253,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 18,25.

Conspiradores

Transferencia de sete presos para a Trafaria

Para o presidio da Trafaria foram esta manhã transferidos, da cadeia do Limoeiro, mais sete presos conspiradores, que, acompanhados por uma escolta da guarda republicana, embarcaram no Arsenal da Marinha a bordo do vapor *Trafaria*. Entre os presos seguiu o quintanista Costa Allemão.

Paquetes d'Africa

E' esperado amanhã de manhã no Tejo o paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação.

Para serviço dos paquetes d'esta Empreza e não soffrerem interrupção nas partidas dos mesmos, chegou esta manhã ao Tejo um navio com grande carregamento de carvão.

Associação Commercial de Lisboa

A nossa representação no congresso da Philadelphia

Realisou-se hoje na séde da Associação Commercial uma entrevista entre o sr. Guilherme Ivens Ferraz, official da nossa marinha de guerra e encarregado de representar officialmente o nosso paiz no XII Congresso de Navegação que no proximo mez de maio se realisa em Philadelphia, e varios commerciantes da nossa praça, especialmente interessados no commercio de navegação, sendo trocadas impressões e dados esclarecimentos ao sr. Ivens Ferraz, visto elle desejar apresentar no congresso uma memoria sobre o porto de Lisboa, mostrando-lhe a necessidade de que, no Congresso, seja feita propaganda do nosso porto, incitando as companhias de navegação a entrarem em combinações com as companhias provisorias afim dos vapores trazerem aqui os passageiros da America em transito e ainda os que queiram seguir, por terra, para varios portos da Europa, concorrendo poderosamente para isso a obra da doca d'Alcantara, que representa para o novo porto um grande melhoramento.

Foram ainda tratados varios pontos do programma do Congresso, taes como installação de machinismos, dragas, applicação do cimento armado, côres de boias, segurança da navegação, boias luminosas, etc.

Um exemplo

O partido reformista de Angola dissolve-se por não poder arcar com a politiquice da provincia

Por correspondencias particulares recebidas de Loanda, sabe-se que acaba de se dissolver o partido reformista fundado com o unico fito de contribuir para o progresso de Angola, unindo todos os colonos e estes por sua vez com os nativos para que d'esta união saisse alguma coisa de proficuo para a colonia.

Não corresponderam, porém, os factos á expectactiva de quem idealisara, com a fundação do partido reformista, o resurgimento de Angola. Por isso, vendo descambar em reles politiquice, explorada por varios polticos de officio, tão sympathica iniciativa, o partido reformista preferiu dissolver-se a immiscuir-se nas tricas politicas que tanto perturbam o bom andamento dos negocios publicos coloniaes.

A Reforma, orgão do partido reformista, publica, a tal respeito, o seguinte e interessante artigo:

Já aqui provámos e demos a nota de termos ideias precisas e concretas sobre o que importa fazer para que a esta promettedora colonia seja dado o logar que deve occupar na grande obra de resurgimento de toda a Patria portugueza. Ei-zemo-lo sem presumpções de erudição ou de originalidade. Fugimos sempre á nota pessoalista, procurando nunca perder o objectivo imperioso da questão:—o progresso de Angola, a união de todos os colonos e a d'estes com os nativos, levando-os a uma collaboração efficaz que désse garantias de um trabalho de rendimento maximo, afastando sistematicamente as causas de desperdicio de energias em luctas estereis de rhetorica attrabiliaria e venenosa.

Alienámos muita sympathia por não consentirmos em ser o vasadoiro da bilis d'aquelles que não comprehendem que a missão da imprensa é muito mais nobre do que a de servir de interprete da sua má disposição de espirito.

Foi um exodo em massa, logo que foi notoria a orientação d'este jornal; intelligentes bachareis, habeis medicos, sinceros e destemidos *historicos*, antigos e ponderados *africanistas*, etc., etc., ou se recolheram a uma calculada e *disfructadora* espectativa ou formaram outra *phylarmonica*, obedecendo ao criterio da gentinha da minha aldeia que julga um dever ser da musica *velha* quando o seu inimigo é da *musica nova!* Maldita balda que nos ia perdendo em meio seculo de vida dissoluta ao som dos *fungágás* politicos.

E em Angola, no actual momento historico, quando no horisonte se desenham tempestades medonhas cujos perigos não podemos ainda prevêr, mas que podem ser tremendos, reeditar essa vida, esse tremendal de torpezas, que ia compromettendo a nossa nacionalidade, é crime gravissimo no qual não queremos ser cumplices, para que ámanhã os nossos filhos nos não vergastem o rosto com as suas queixas, os seus desesperos, feridos pela maxima desgraça...

Queremos garantir aos nossos filhos o pão ganho altivamente, sem humilhações, dentro do laborioso recinto da Patria livre, sob o sol benefico da Independencia.

...vemos a ingenuidade de suppôr que uma revolução que tanto tinha revolucionado a nossa alma, que tanto tinha feito vibrar o nosso amor a esta santa Patria teria o condão de modificar o caracter nacional tornando os portuguezes melhores, *mais tolerantes*, com vergonha de reproduzirem ou de fazerem recordar sequer os factos deshonrosos da vida passada e assim pensámos em nos reunirmos aos que quizessem trabalhar comnosco pelo bem de Angola. Maldita inspiração foi a escolha da palavra *partido* para designarmos o grupo numeroso dos que acorreram a auxiliar-nos, inspirados pelos mesmos nobres sentimentos e bem intensionados propositos. Essa palavra foi o melhor dardo de que se serviram *as boas intenções* de muitos dos nossos adversarios.

Foi mais uma desillusão, mais um ensinamento colhido á custa de um travôr molesto, mas tão caracteristico que nos livramos com certeza de tornar a sentir-lhe os effeitos desagradaveis.

Com raras excepções, e honrosas exactamente por serem raras, só encontrámos entraves insidiosamente urdidos, opposições systematicas e odientas, calumnias habilmente architectadas, deturpações, intencionalmente feitas, de propositos que tinhamos ou invenções de propositos que nunca tivemos.

Tudo isto calculadamente feito e impiedosamente executado ou na conversa banal, entremeada de *zim-zins*, onde certa gente ataca e resolve todos os casos da vida social, desde os mais altos problemas da governação do Estado, até ao mais reles episodio da rua, ou nas conjuras politiqueiras onde se *decreta* a perda, a inutilisação do inimigo (?) politico, ou com a poderosa arma de Guttemberg, sob a fórma de pasquins, folhetos, etc., em *sueltos*, em artigos, todos de retumbante adjectivação para que aos *predispostos* soassem bem as zurzidelas nos réprobos reformistas que tinham tido o desplante de querer fazer uma politica differente da que sempre usaram e abusaram os nossos paes e avós!

Errado o alvo, para quê estar a insistir e a gastar tempo e energia, que melhor e mais bem aproveitados seriam n'outras emprezas, de maior utilidade para todos e... para nós? Não será melhor acabar, como Petronio, com um gesto nobre, com compostura e arte? Certamente que sim.

Fizemos um esforço sobrehumano para não enveredarmos para os azedumes, para os melindres pessoaes (e bastante os sentimos), retrucando hoje com as mesmas imprudentes exautorações, respondendo ámanhã com as mesmas afiadas estocadas directas, mas ainda bem que nos segurámos porque esse caminho não nos enobrecia, nem a nós nem aos nossos adversarios.

Demorar o debate, aguentar a situação, quando se antevê claro o resultado, é fazer persistir um erro que todos pagariamos n'um futuro proximo, é organisar um torneio de banalidades, criginar uma contenda em que a falta de patriotismo corre parelhas com a malevolencia.

Temos a certeza de sermos comprehendidos com intelligencia por todos os que não se embrenharam directamente no meio partidario, vivendo vida áparte, fóra da agitação que ha um anno sacudiu esta burgueza e pacata provincia.

Abandonemos, pois, essa revêlha politica que só traz odios e malquerenças, estiolando todo o nosso trabalho que precisa ser tão proficuo, e o partido reformista, encarando de frente, rapida e singelamente, o problema politico e social da Provincia, reconhecendo ser esta a occasião mais opportuna para uma dissolução visto que os resultados obtidos nunca poderão attingir os seus fins, dará um nobre e invulgar exemplo de civismo, que será a prova real da pureza das suas intenções.

E' esse o seu dever.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Reuniu hontem a assembléa magna d'esta collectividade, que ficou adiada para 4.ª feira, 13, por não ter comparecido o sr. Machado Santos.

Hoje realisa-se a assembléa geral, ás 21 horas, para discussão dos estatutos.

Movimento associativo

Ajudantes de despachantes da Alfandega

Reune no dia 16 a assembléa geral, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

E' no dia 20, como temos noticiado, que se realisa, no Republica, a recita do actor Chaby com um magnifico programma de que fazem parte *D. Ramon de Capichuelá*, novo original, em 1 acto, de Julio Dantas, *A volta do filho*, peça tambem original, em 1 acto, de Baptista Coelho, a *Ceia dos Cardeas*, versos em francez, hespanhol, italiano e portuguez por Augusto Rosa, Chaby e Jesuina Saraiva e cançonetas por Angela Pinto.

Um espectaculo magnifico, como se vê, para o qual os assignantes das *premieres* poderão reservar os respectivos bilhetes até ao proximo dia 14.

Hoje, repete-se a comedia *Primerose*, cujo successo da primeira representação o publico d'hontem confirmou plenamente.

E' na quinta feira que se realisa a festa artistica de Amadeu Ferrari, o distincto tenor da Trindade, onde em cada noite em que se apresenta ao publico é acolhido com as mais justas manifestações de apreço. A procura de bilhetes para esta festa indica bem a muita sympathia que o publico lhe dispensa.

—Para beneficio do ajudante do camaroteiro do Apollo, Julio Barros, annuncia-se hoje a festejada operetta de Schwalbac *O Chico das pégas*. No espectaculo tomará parte em obsequio ao beneficiado o actor Roldão cantando os seus fados.

Amanhã e depois o Apollo não funccionará a fim de se activarem os ensaios do *Fado*, que subirá á scena ainda este mez.

—No Avenida, a *Casta Suzana* continua sendo prato de resistencia, repetindo-se as enchentes todas as noites e manifestando-se o publico cada vez mais enthusiasmado com a peça.

—E' amanhã que se inauguram os grandiosos espectaculos cinematographicos no vasto salão do Variedades. Entre outras fitas de successo apresentar-se-ha um *film* dividido em duas partes e contando quatro actos, que, certamente, fará sensação.

—Hontem agradaram muito, no Rocio Palace, os numeros de *Folies Bergéres*, interpretados por creanças. Foi um verdadeiro successo. Hoje haverá numeros novos e novas fitas animatographicas.

—Todas as noites é pequeno o salão Avenida para conter a elegante concorrencia que ali vae apreciar a bailarina sr.ª Marina e o popular actor Albuquerque. No cine ha sempre bellas fitas.

A provincia n'A CAPITAL

CAMINHA, 10.—Deve amanhã tomar posse do cargo de director da Escola Nacional de Agricultura o sr. Antonio Menezes Cardoso, eleito pelo conselho da mesma escola.

—Os srs. presidente da Republica e ministro da marinha enviaram os seus agradecimentos á commissão administrativa do Centro Fernandes Costa pelo sentimento de pezar que manifestou na occasião do naufragio da canhoneira *Faro*.

—A commissão administrativa municipal, attendendo como justo o pedido da cidade, deliberou que fosse installado um talho de carnes frescas no cimo da rua Borges Carneiro e outro na rua do Cego.

—No Club Recreativo realisou-se hoje uma recita familiar seguida de baile, que durou até de madrugada.

—O tempo continua invernoso, cahindo esta manhã muito graniso sobre a cidade.

Movimento do porto

Marselha, «Germania» (New York)	11
Brazil e R. Prata, «Amazon» South	12
Fern., Vict., R. Jan. e Santos «Persia»	12
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	12
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	12
Vigo, Sout., etc., «Cap Vilano» (Brazil)	12
Barb. Trinid. e Dem., «Crown of Leon»	12

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—48.ª recita d'assignatura—Tristão e Isolda.

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE—21—Beneficio—Sonho de valsa.

APOLO—21—Beneficio—O Chico das Pêgas—Fados pelo actor Roldão.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cançonetas.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e nimatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

24 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

XI

O rei accedeu ao pedido, attribuindo-o ao desejo do visitante guardar estrictamente o incognito.

Bevins despediu-se respeitosamente e sahiu do theatro juntamente com os ultimos espectadores.

Fóra, o nevoeiro estava mais denso, tornando a circulação cada vez mais difficil. A' esquina de uma rua, Bevins esteve quasi a ser derrubado por um automovel que seguia a passo, com os pharoes brilhando nas trevas como os olhos de algum monstro phantastico. Era a carruagem real que voltava para o palacio.

Em frente de Buckingham Palace, as sentinellas, com o capacete embaciado pela humidade da noite, caminhavam com passo estugado ao longo das magestosas grades de ferro fundido da fachada e dos jardins. Era uma hora da manhã quando a sentinella, collocada á pequena porta do jardim, viu apparecer o visitante que lhe fôra annunciado. Immediatamente entregue a um plantão, o almirante foi conduzido aos aposentos reaes.

Decorridos alguns instantes, o primeiro ministro entrava e fitava Bevins em silencio até chegar o primeiro lord do almirantado, que se não fez esperar. Foram todos tres introduzidos immediatamente no gabinete do rei.

—Meus senhores, — disse o soberano sem preambulos, — apresento-lhes o almirante Bevins, da marinha dos Estados Unidos.

Se elle tivesse dito: «Meus senhores, apresento-lhes um anarchista, com os bolsos cheios de bombás», as suas palavras não teriam produzido maior estupefacção. Mas, sem se commover, Bevins inclinou-se e estendeu cordealmente a mão aos membros do gabinete. Depois, sem esperar que lhe dirigissem qualquer pergunta, tirou do bolso um sobrescripto lacrado que entregou ao rei. O soberano, depois de o ter aberto, percorreu rapidamente os papeis que elle continha e passou-os aos dois ministros, que por seu turno tomaram d'elles conhecimento.

—Como o provam as mensagens que acabo de ter a honra de entregar a Vossa Magestade, — começou Bevins pausadamente, depois da leitura ter findado, — os Estados Unidos desejam unicamente a paz e a harmonia entre todos os Estados civilisados. Foi para servir a causa da paz que elles se viram forçados a recorrer a methodos sem precedentes, methodos sem duvida alguma destinados a terminar com a arte da guerra como até hoje ella tem sido praticada. As cartas que trago são de molde a tranquillisar Vossa Magestade.

Os ministros escutavam, sem as comprehender, aquellas palavras enygmaticas. Bevins, esse, tinha o olhar fito no rei, estudando-lhe habilmente a physionomia.

—Foi desagradavel para o meu paiz ter de proceder como procedeu, —continuou o almirante apoz curto silencio,—mas só o fez impellido pela necessidade. Não havia nenhum outro meio de estabelecer uma paz duradoura, uma paz que, assim o esperamos, nunca mais poderá ser interrompida.

E, em voz commovida:

—Meus senhores, a era das guerras findou! Assistimos hoje ao seu declinar, o seu eclipse final vae seguir-se... Se querem dar-me a honra de se confiarem aos meus cuidados durante algumas horas, far-lhe-hei vêr sem contestação possivel a veracidade das minhas palavras, far-lhe-hei tocar com o dedo, por assim dizer, a inutilidade de toda a lucta, depois do que acaba de se passar.

A estas palavras inesperadas, o soberano e os ministros entreolharam-se, muito perturbados.

—Sim, será necessario sahir do palacio,—continuou Bevins,—apesar... —e um relampago de zombaria lhe perpassou pelo olhar—... apezar do desapparecimento do kaiser e do seu chanceller...

Os ministros accenavam gravemente a cabeça, como que para manifestarem que aquella condição lhes parecia inaceitavel. O rei, sem proferir palavra, fazia cahir a cinza do charuto com a ponta do dedo minimo.

—Vossa Magestade vae comprehender o motivo porque lhe peço isto, —continuou o almirante.—E' porque a Inglaterra só acreditará no poder dos Estados Unidos quando o seu proprio soberano lh'o puder affirmar, por o ter visto. Mesmo então, confesso que parecerá difficil admittir que o meu paiz possua uma machina de guerra assaz poderosa para vencer e anniquilar as forças juntas de todas as outras nações...

Ao ouvirem estas palavras, os tres homens fizeram um gesto involuntario, julgando vêr n'ellas uma ameaça e um desafio.

—Comprehendam-me bem! — disse o almirante com vivacidade.—Não dirijo ameaça alguma nem aos senhores, nem a quem quer que seja no mundo. Peço-lhes apenas para serem meus hospedes, e isso em nome da humanidade, que está acima de todos os reis e de todos os governos.

A voz do velho marinheiro vibrava de emoção reprimida. Sentia-se com que ardor, com que sinceridade elle pleiteava a sua causa.

Mas só o rei parecia disposto a conceder-lhe o que elle pedia.

—Conheço o almirante Bevins ha mais de trinta annos—disse lentamente o soberano—e confiar-me-hia a elle sem a menor hesitação... Mas, sou rei, e um homem e um rei são dois seres distinctos. Emquanto que como particular, partiria, repito-o, sem sombra sequer de hesitação, na qualidade de chefe e de representante da nação pergunto a mim mesmo se me é permittido correr esse risco, a não ser que seja impossivel evital-o.

Os dois ministros protestaram com vehemencia contra a proposta do almirante. Este, vendo o rei prestes a ceder ao que elles diziam, comprehendeu que era necessario tentar um esforço supremo.

—Vossa Magestade quer que lhe apresente uma prova da veracidade das minhas asserções? — peguntou elle,

O rei fez um signal affirmativo.

—Conceda-me, n'esse caso, auctorisação para entrar e sahir livremente do palacio,—continuou o velho marinheiro.

O rei tocou immediatamente uma campainha e deu as necessarias ordens. Bevins sahiu do gabinete.

Durante a sua ausencia, os ministros continuaram a discussão. Aconselhavam vivamente o rei a resistir ás instancias do almirante, fazendo-lhe ver os perigos que poderia correr abandonando o palacio, onde estava em segurança.

Recostado na poltrona, com o rosto impassivel, o soberano escutava-os, mudo, sem proferir palavra ou fazer o minimo signal.

D'ahi a pouco batiam uma pancada secca na porta e o official de serviço dava passagem a um novo visitante, seguido de Bevins.

A materialisação d'um phantasma não teria provocado mais funda emoção. O homem que assim acabava de surgir em frente do rei e dos ministros era o almirante. Filds commandante em chefe da esquadra ingleza havia pouco desapparecida nas ondas do Atlantico.

O rei foi o primeiro a dominar a sua estupefacção.

—Filds!... E' o senhor?—exclamou, dando um passo para o recem-chegado.

—Sou eu, sire,—respondeu o almirante, apertando respeitosamente a mão a mão que o soberano lhe estendia.

Por sua vez, os ministros rodearam aquelle homem que toda a gente julgava morto, para sempre tragado pelas ondas glaucas do Oceano. Mas, antes d'elles terem tempo de lhe dirigir uma unica pergunta, Filds dizia:

—Dei a minha palavra...

—Desculpe-me—interrompeu Bevins.—O almirante não está prisioneiro.

—Seja assim! Prometti, se assim prefere, nada revelar com relação ao desapparecimento mysterioso da esquadra. Sou n'este momento hospede do nosso amigo o almirante Bevins, o qual me disse não ter sido bem succedido junto de Vossa Magestade e me pede para juntar as minhas instancias ás suas para tentar obter que lhe conceda o que elle pede. Sou plenamente da sua opinião e repito o que elle, sem duvida, disse: talvez que n'este momento assistamos ao desabar final do flagello que por tanto tempo desolou o mundo.

(Continua)

Brilhantes

Cravados em lindas joias d'ouro. Novidades de PARIS e BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso da venda. Cadeias Republicanas, ouro massiço, desde 13$500. Lindos objectos, prata, em estojos, para brindes, desde 800 réis. Ouro a pezo legal só na OURIVESARIA do barateiro A. C. MOURÃO 20—RUA DA PALMA—24 (Junto ao arameiro)

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Jayme de Sá

Doenças da bocca e dentes

Dentes artificiaes

Operações sem dôr com anesthesico proprio

Rua da Palma, 23, 1.º, das 10 ás 17

POLITICOS

Nova marca de cigarros

Tabaco havano suave

Papel ambreado especial

10 cigarros — 70 réis

Procurem nas tabacarias

J. WIMMER & C.ª

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Mudou o seu consultorio para a Travessa do Carmo, 1, 1.º

Esquina do largo do Carmo

Consultas do meio dia ás duas da tarde

BANHEIRAS ESMALTADAS

Grande sortimento

Para todos os preços

Acaba de chegar grande variedade para a Loja UTILIDADES

180 — RUA DO OURO — 182

LOUÇA D'ALUMINIUM

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES

180 — RUA DE OURO — 182

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda á

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

YOST

Rua da Conceição, 120, 1.º

TELEPHONE 2888

LISBOA

CURSO DE MECANOGRAPHIA

PREÇOS MODICOS

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empreza á venda nas suas 28 filiaes:

Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.

Para outras qualidades e preços vide a tabella que se entrega nas filiaes.

A VOADORA

Recados e entrega de pequenas encommendas aos domicilios

POR

Pequenos mensageiros fardados e montados em bicicletas

A VOADORA fundou-se no intuito de prestar um optimo serviço á população da cidade, estabelecendo-lhe um serviço rapido de communicações á imitação por que é servido o publico das grandes cidades do estrangeiro como Madrid, Paris, Berlim, Londres, Rio de Janeiro, etc.

O pessoal da VOADORA, todo portuguez, fardado com a maior decencia e apresentando-se com a maxima correcção, montando bicicleta, percorrerá a cidade fazendo recados e entrega de pequenas encommendas aos domicilios por preços baratissimos. E' escusado pôr em relevo o que este serviço vem concorrer para a bôa esthetica de uma tão linda cidade como Lisboa e para a economia da sua população.

ATTENÇÃO

As pessoas que tenham telephone em casa, basta que pelo telephone 1:804 nos requisitem os nossos mensageiros, para que immediatamente elles partam a cumprir as suas ordens.

Tabella de preços

Serviço entregue na Rua do Ouro, n.º 266		Pedidos pelo telephone 1804 — Serviço de ida e volta	
Para ser levado á Baixa	50 rs.	Na Baixa	80 rs.
Dentro da antiga area da cidade	85 »	Dentro da antiga area da cidade	160 »
Dentro da nova area da cidade	150 »	Dentro da nova area da cidade	240 »

A VOADORA encarrega-se tambem, sempre que lhe seja pedido pelo telephone 1:804, de fazer pequenas compras na Baixa e envial-as á residencia indicada sem outro encargo do que o da taxa do serviço de mensageiros.

Serviço de recados e encommendas R. do Ouro, 266, 1.º Annuncios e outros negocios, Escriptorio, R. do Ouro, 292, 1.º

Annuncios para todos os jornaes—Annuncios em todos os generos—Distribuição de Impressos Informações—Compras e vendas

Telephone 1804 — A VOADORA — Telephone 1804

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL DE MADRID

UNION MARITIME DE PARIS

Mannheim DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 19 de março

O paquete WYNERIC

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebendo carga a frete directo para Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Mussera, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mosaicos, azulejos,

cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Manuel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Flgueira da Foz

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes em vossa casa, e assim a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amasone	Para Bordeaux	12 março
Cordillière	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	23 de março
Chili	Para Bordeaux	25 de março

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc. etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 580—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 7

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!"

Marinha mercante

III

Mariscos e pescas fluviaes

Para finalisarmos as nossas considerações sobre a marinha mercante, vamos referir-nos a uma industria que se sahisse da rotina e fosse apoiada por capital emprehendedor tinha deante de si um futuro brilhante; referimo-nos á apanha de crustaceos e mariscos, e á pesca de certas especies fluviaes como o savel, o salmão, a lampreia, etc., etc.

A estatistica dá-nos para 1909 a pesca de lagostas e lavagantes em numero de 275:300 no valor de 81 contos de réis, dos quaes ficaram no consumo 134:500 no valor de 38:700$000 réis, exportando-se o resto para Hespanha e França.

Ha 51 depositos d'estes crustaceos e parece-nos que grande futuro está reservado a esta industria, se se desenvolver e portanto fiscalisar por si mesma os seus interesses e os do paiz. Dezenas de chalupas francezas crusam as nossas aguas territoriaes em contravenção com os preceitos de direito maritimo, lançando centenas de covos e levando-nos carregamentos dos preciosos crustaceos. Chovem as reclamações e pede-se rigorosa fiscalisação, mas na verdade se a indolencia nacional fosse substituida por actividade commercial, essas chalupas viriam comprar aos mercados em vez de perderem tempo na pesca e se sugeitarem ás penas regulamentares. A fiscalisação... essa chega sempre tarde, mas verdade, nós trabalhamos o menos possivel e não consentimos que outros trabalhem, obstando-o pela força em vez de nos substituirmos a elles na parte cuja propriedade reivindicamos.

As ameijoas andaram em 1909 por 68:300 milheiros no valor de 28 contos de réis, vendidas em 64 depositos, mas com respeito a ostras nada nos diz a estatistica, o que nos faz suppôr que toda a apanha é feita e vendida sem fiscalisação d'onde advenham dados. No emtanto a ostra é um manjar apreciado e obrigado das grandes mezas.

Lá fóra a ella se dedicam grossos capitaes e são notaveis os estabelecimentos de ostreicultura, entre os quaes avultam os de Arcachon, em França. Pois nos grandes restaurantes as *portugaises* lá estão em grandes letras desafiando o apetite dos gastronomos, mas de portuguezas teem apenas a ascendencia. Foi a exportação d'ostras do Tejo muito florescente em tempo e ao abandono jazem os parques da ilha do Montijo d'onde foram carregamentos d'ellas para França, não esmagados pela concorrencia mas corroidos pelo cancro da *chicana portugueza*, tão querida e alimentada pelos 30 0|0 de doutores que na patria lusa se esforçara por esbandalhar o trabalho de 70 0|0 de laboriosos analphabetos.

A ostreicultura tem um larguissimo futuro deante de si no dia que um capital intelligentemente commerciante se abalance a emprehendel-a. O porto de Lisboa, e as rias de Aveiro e Silves podem ser tres emporios de ostras, dadas as especialissimas condições que reunem por natureza.

As pescas fluviaes constituem lá fóra um *sport* tão querido como a caça, contando milhares de fanaticos, cuja vaidade gastronomica não pára na qualidade das especies apresentadas nas boas mezas, mas leva a sua exigencia ao ponto de apenas as acceitar do seu proprio anzol.

A truta, o salmão, a lampreia, etc., são especies a que se dedicam cuidados especiaes, guardando-os e reproduzindo-os com esmero, para no tempo da pesca se poder gozar ao mesmo tempo dos prazeres da abundancia, da pesca e da meza.

Pois em Portugal a pesca fluvial está entregue á selvageria dos peores processos de apanha, onde a dynamite é o pão nosso de cada dia.

Ainda ha pouco, alguem em um rio do Norte de Portugal, viu apanhar em peneiros aos milhares de peixinhos minusculos, que no dizer dos barbaros pescadores, constituiam um *pitéo* delicioso.

Como lhe não explicassem o nome e especie, teve a curiosidade de mandar analysal-os em laboratorio, sabendo-se então serem larvas de lampreia que subiam o rio, onde, ao fim, de mezes de engorda, constituiriam grôsso cardume da fina especie.

Não ha dois mezes que a imprensa, a proposito da pesca do savel, pedia que se creassem logares de guardas de pescas, que evitassem o condemnavel systema seguido.

E' claro que a coisa cahiu no esquecimento perante os sensacionaes accordos e desaccordos politicos e quejandas questões magnas com que o espirito portuguez perde o tempo... e o feitio.

Os governos, é claro, não desmentindo a sua origem, nem já se lembram do caso, e com isso exultam na febre de equilibrar o orçamento, e perante o espectro do augmento da praga dos empregos publicos.

Pois bem, ao mesmo tempo que isto succede nós pedimos licença ao leitor para lhe fazermos a proposito um pouco de historia da Liga Naval Portugueza.

Esta tão benemerita quanto calumniada aggremiação, que vem desde 1903 pugnando seriamente pelo desenvolvimento maritimo de Portugal, e a quem se deve a liberdade da pesca do bacalhau, monopolisada por 11 navios então, e exercida actualmente por 36; a quem se deve o Congresso Maritimo de Lisboa em 1903, que tantos ensinamento trouxe; a cujos esforços de propaganda se deve a linha de vapores portuguezes para Moçambique d'onde, apezar do regimen de liberdade, a bandeira portugueza tem deslocado a estrangeira; a quem se deve a propaganda mais insistente da linha portugueza para o Brazil, *sempre contrariada pela politica monarchica*; que por ultimo em 1910, no grande Congresso Nacional de sua iniciativa, traçou um plano completo de revolução na vida portugueza que rigorosamente observado conduziria ao resurgimento patrio; essa benemerita instituição, diziamos tem feito esforços inauditos pelo levantamento das pescas em Portugal.

A collecção do seu boletim constitue um verdadeiro monumento de estudo e observação, ende entre varios assumptos se acham os resumos de cêrca de 150 conferencias de propaganda.

A comparação da vida do pescador nos differentes pontos da costa de Portugal, levou-a á conclusão de que a miseria da classe piscatoria estava na razão inversa da intervenção do capital e das artes modernas. Foi ella ao local que lhe pareceu em peiores condicções, o Norte, e começou em seria propaganda do pão de espirito que amanhã garantiria o pão para as familias. Trouxe de lá pescadores á sua custa, levou-os á sua custa a estudar *in loco* e apreciar as vantagens das artes modernas, e por ultimo fez o Congresso de Vianna de Castello, d'onde por pouco não veem corridos á batata os nomes mais respeitaveis, que tinham commettido o horrivel crime de falar em artes modernas deante da horda de pescadores que se diziam famintos.

Quaesquer outros teriam christanmente limpo o pó dos sapatos, e mudado de poiso, mas a Liga preferiu perdoar-lhes... não sabiam o que faziam... e continuar a obra de altruismo emprehendida.

Cabe n'esta altura exaltar a figura proeminente de Manoel Candido Loureiro, funccionario dos correios, chefe da missão de propaganda da Liga Naval no Norte, a quem a politicagem local descobriu ultimamente meritos que o levaram á chefia dos correios açorianos.

A obra de Manuel Candido Loureiro foi collossal. Não houve rio ou riacho dos districtos de Vianna, Braga, Villa Real e Porto que elle não corresse; não houve pescador que não ouvisse da sua bocca o bom conselho sobre a conservação das especies e processos de pesca, acompanhado de pequenas publicações, que fariam tremer os manes do pedantismo litterario, mas que afinal iam até ao cerebro mais rude levar-lhe a luz com que dirigiria os seus passos; não houve villa ou aldeia onde elle não juntasse os maiores da localidade para os interessar nas pescas fluviaes e na propagação da instrucção aos rudes filhos do povo.

Fundou assim *525 juntas locaes* defensoras das pescas fluviaes, formadas pelas pessoas mais gradas e instruidas, e cujos beneficos esforços tão bons resultados davam ultimamente já.

Pois bem, a coroar a obra faltava dar garantias officiaes a esta vigilancia, e pediu-se ao governo para deixar ajuramentar 10 membros de cada uma d'estas juntas, a fim unicamente de poderem levantar autos de transgressão dos regulamentos da pesca, isto é offereciam-se-lhe, entre a melhor gente d'aquelles districtos, 5:250 guardas voluntarios para policiarem os rios.

Pois os patrioticos governos da monarchia atiraram com a offerta para o cesto dos papeis velhos.

Pois a proposito da pesca do savel, ainda ha pouco se reclamava policia para os rios, quando a calumnia cahia sobre a Liga, chamando-lhe casa de batota. Ah!... que se governantes e governados estivessem á altura dos fins da Liga Naval, não teriamos a lastimar tanta vergonha a pesar sobre as aguas portuguezas, nem tão grande inercia a impedir o progresso de levantar o Portugal Maritimo á altura que lhe compete no convivio das nações.

Finalisamos o nosso compromisso para com os leitores da *Capital* incitando, os que nos lêem e que podem, a emprehender o desenvolvimento das industrias que deixamos apontadas, que podem ser fontes de grandes negocios.

Ultimamente a convite da Legação de França assumimos com o eminente naturalista sr. Alberto Girard, o commissariado da Exposição de Ostreicultura, Acquicultura e Industrias da Exploração das Aguas, que no começo d'este anno se realisou em Paris.

Cheios de enthusiasmo appellámos para o paiz, se bem que as tarifas da exposição nos não dessem grandes esperanças de exito.

Dirigimo-nos, em perto de 600 circulares, ás Camaras Municipaes, Capitanias de Portos, Estabelecimentos officiaes, industriaes e negociantes de differentes artes de pescas maritimas e fluviaes e industrias de conservas; emfim a todos os que pelo Annuario Commercial viamos terem interesses ligados á exposição.

Apenas dois expositores, fabricantes de conservas e oleos concorreram e brilhantemente; alguns dos consultados responderam, e pelas respostas vimos que parte da nossa industria de conservas é destinada a levar rotulo estrangeiro; o geral não respondeu.

O que nos contrista afinal não é os interessados não exporem, isso é o menos, mas sim o verificar o abandono a que se entrega o trabalho nacional, sem estimulo nem sequer aquella rudimentar ambição que eleva o homem e o distingue da besta de carga.

Era tão bom para o nosso paiz que os 70 0|0 de analphabetos podessem pensar, e que os 30 0|0 de doutores soubessem e quizessem trabalhar!!...

J. Leone.

A chegada do Messias

—Que noticias me daes?

—Boas, magnificas!... A epidemia da febre typhoide continua, mas com o mais cordeal dos aspectos; os temporaes é facto que nos teem assolado, mas tambem cordealmente...

—Mas, sobre politica?...

—Oh! isso então... Ninguem se entende, é certo, mas não imaginaes quanto esse desentendimento é, egualmente, cordeal...

ENTREVISTA PHONOGRAPHICA

Mrs Smith não dará nem um chavo para implantar a monarchia

O texto integral do accordo de Douvres, entre D. Manuel e D. Miguel

A famosa entrevista publicada pelo *Excelsior* com Mrs Smith, a sogra do filho de D. Miguel, não foi realisada propriamente com ella, mas com... um phonographo de que a tão discutida americana faz seu confidente, sendo Joaquim Leitão quem communica aos leitores do referido jornal o que o phonographo lhe disse.

Fala, pois, o phonographo:

—Eu sou a Madame Smith, aquella cujas intensões tantas vezes teem sido consultadas relativamente á eventualidade d'uma restauração monarchica em Portugal. Todos sentem uma enorme anciedade em saber se me installarei um dia em Portugal com minha filha, se serei ainda princeza e minha filha rainha, se estou disposta a contribuir com dinheiro para a contra-revolução, etc., etc. Para responder a estas perguntas, procurei estar ao corrente dos factos. Quiz, antes de tudo, conhecer bem as clausulas do accordo entre D. Miguel e D. Manuel, o que gentilmente me foi revelado.

«Eil-o, tal qual os cylindros da minha memoria o registaram:

1.º — D. Miguel, reconhecendo a gravidade da situação em Portugal, e tendo unicamente em vista a felicidade do seu paiz, renuncia ás suas pretensões ao throno em favor de D. Manuel, auxiliando-o com todas as suas forças a restabelecer a liberdade com a monarchia.

2.º — Como compensação, será abolida a lei d'expulsão que interdiz a entrada de D. Miguel e de todos os membros da sua familia em Portugal, sendo reintegrados, elle e os seus, na situação e honras de membros da familia real, sem encargos alguns para o thesouro publico.

3.º — No que se refere á successão ao throno, caso D. Manuel não deixe herdeiro directo, herdará o throno S. A. R. D. Affonso, duque do Porto, que, como herdeiro presumptivo da corôa, já prestou juramento.

4.º — Mesmo no caso de D. Affonso ter um herdeiro, o throno voltará para um dos filhos de D. Miguel.

5.º — E como o filho primogenito de D. Miguel, em virtude do seu casamento com uma americana, deixou falar de mais o coração em detrimento da sua hierarchia, o throno voltará, emquanto esta situação se mantiver, para o 3.º filho de D. Miguel, o infante D. Duarte.

5.º — Este accordo será submettido ao Parlamento.

«Sobre o que me diz respeito, continúa o phonographo, ou antes, no que interessa a minha filha, eis o que posso dizer: segundo os termos do accordo, o casamento do filho primogenito de D. Miguel com uma *dama americana* equivale a uma renuncia ao throno. Ora, para que eu venha a ser realmente a mãe d'uma rainha, seria preciso que meu genro se tornasse rei. Mas para que meu genro pudesse ser rei seria preciso que eu não fosse sogra d'elle! A conclusão, é que não acho conveniente subvencionar uma tentativa de restauração de cujo triumpho resultaria o divorcio de minha filha. O que não quer dizer que me desinteresse da causa realista. Aliás, interessa-me sobremodo tudo o que seja acção, movimento. Mas... nem tudo interessa a minha fortuna...»

Taes são as declarações, termina Joaquim Leitão, dadas por um phonographo, cuja cêra era tão pura e cuja agulha era tão precisa que, por momentos suppuz ouvir a propria voz de Madame Smith.

Informam-me tambem, que a rica americana se desculpou de não poder contribuir financeiramente para o movimento realista, invocando interesses dos seus filhinhos e do segundo marido, Mr. Smith. Se se reparar, por outro lado, que a sogra de D. Miguel é a filha de M. Stuart, seu primeiro marido, — que não possuia mais que uma modesta fortuna — comprehender-se-ha que as razões de escusa de Madame Smith são de ordem mais elevada, sendo menos materiaes que moraes.

E depois, ella sabe tambem que não faltam na Europa milhões...

O que resta saber é se continuará a haver tolos dispostos a sacrifical-os inutilmente?...

Major Coelho

A bordo do paquete *Portugal* chegou, hoje de manhã, a Lisboa, o governador geral da provincia de Angola, sr. major Coelho.

A bordo do vapor *Azinheira* foram ao encontro do *Portugal*, apresentar-lhe cumprimentos os srs. Freire d'Andrade, Massano d'Amorim, Luiz Augusto Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias, etc., etc.

Costumes parlamentares

N'um dialogo hontem travado no parlamento, entre o sr. presidente do conselho e um deputado, occorreu um incidente desagradavel. Ambos se increparam mutuamente de faltar á verdade. Não iremos agora investigar de que lado estaria a rasão. O que desejamos é encarar o aspecto parlamentar da questão. Esse affigura-se-nos que não póde ser mais deploravel para o prestigio do parlamento, implicando uma seria responsabilidade para o seu presidente, a quem cumpria velar pela correcção dos debates, a fim de zelar esse prestigio.

O parlamento monarchico desauctorisou-se principalmente pelos incidentes escandalosos que n'elle se desenrolaram. Uma assembleia que representa um paiz, e que apoia determinadas instituições, não póde sahir fóra dos moldes da maior compostura. O labeu que ella mereça recae sobre o paiz e compromette o regimen.

Entretanto, não ha duvida tambem que, no impulso da paixão, é facil por vezes proferirem-se expressões que briguem com essa compostura e correcção. A palavra não se mede na improvisação oratoria como se póde medir na escripta.

Em todos os parlamentos do mundo ha exemplos d'esses excessos. Até mesmo muitos são evidentemente propositados para provocar agitações violentas ou crear situações humilhantes que sirvam certos interesses politicos. Vê-se no parlamento da Austria, da França, da Hespanha, da Belgica, em quasi todos os parlamentos. Mas a presidencia intervem, mantendo a ordem, immediatamente, ou interrompendo os trabalhos da camara até que ella se restabeleça, ou provocando as sancções do regimento se os factos attingirem a gravidade necessaria para as suscitarem.

O primeiro parlamento da Republica teve já a sua phase de iniciação. Admittiam-se durante ella as inexperiencias, as hesitações. Hoje, ellas não são admissiveis. O parlamento votou a Constituição, votou o seu regimento interno. Funcciona como uma assembléa perfeitamente regular, devendo ser seu attributo a seriedade e a correcção. Se não mantivesse esse caracter, legitimariamos as criticas desleaes dos adversarios da Republica que não perdem ensejo de deprimir as nossas instituições.

Não se veja n'estas palavras qualquer proposito de hostilidade ao parlamento da Republica. Se fazemos estas observações é precisamente no intuito da sua dignificação. Não somos dos que denigrem a obra d'esse parlamento, onde se tem reconhecido bem viva a sinceridade republicana. Mas não é dar provas de sympathia com individuos ou corporações não notar os erros ou faltas em que incorram. No caso sujeito, crear-se-hia um precedente bem lamentavel, permittindo suppôr-se que a representação nacional se poderia converter em arena de doestos que mais do que o regimen ou o seu governo, e a propria camara, attingiria o bom nome da nação.

Para a explanação de ideias, para todos os debates em que opiniões contrarias se chocam, ha formulas que consentem a maior expansão do pensamento. Por isso mesmo existe a eloquencia parlamentar, em que são mestres os que de taes formulas sabem usar. A' frente d'essa assembleia em que se concretisa a soberania da nação está um homem que é o symbolo vivo d'essa soberania. E' necessario que o parlamento o respeite, e elle faça o parlamento respeitar-se. As responsabilidades da sua situação são grandes, e por isso mesmo a sua missão é superior, e a sua situação se reveste d'uma verdadeira grandeza civica.

A SITUAÇÃO EM TIMOR

Foi morto em combate um missionario portuguez

que commandava forças indigenas fieis a Portugal

No ministerio das colonias foi recebido, hoje, um telegramma do governador de Timor, em que se communica ter sido morto em combate, em Aituto, o missionario Manuel Ferreira quando commandava as forças indigenas fieis de Maubara, contra o gentio rebelde.

Segundo conseguimos indagar Manuel Alves Ferreira tinha approximadamente 34 annos de idade e fôra nomeado missionario em Timor por portaria de 9 de agosto de 1905.

Era sobrinho de monsenhor Ferreira, capellão da armada, tendo sido educado no seminario de Seruacho de Bomjardim. Esteve, de principio, em Timor, na missão de Contra-Costa, Soibada, sendo depois mandado parochiar para Hatolia e mais tarde para Pahata. Era muito bem visto e considerado, tanto pelas suas virtudes como pelo seu caracter, sendo, comtudo, alvo de violentos ataques em virtude das suas relações d'amizade com o ex-governador Celestino da Silva.

Espirito franco e liberal, exerceu sempre com toda a proficiencia e dedicação o seu mister, sendo dos primeiros, na presente conjunctura, a pôr os seus serviços á disposição do governo, dirigindo ultimamente os arraiaes no *reino* rebelde de Maubara.

A sua morte deu-se em um combate de 7 do corrente em Aituto.

TRISTES VERDADES

A escravatura em Mossamedes é um facto

Mechanismo do seu exercicio e suas consequencias, tão vergonhosas quanto lastimaveis

Entrevista com o sr. Fernando Reis

Como hontem noticiamos os agricultores, industriaes e negociantes de Mossamedes, actualmente residentes em Lisboa, representaram ao sr. Presidente da Republica sobre as condições economicas do sul d'Angola e relações entre patrões e serviçaes, solicitando do governo um inquerito á vida de Mossamedes, para esclarecimento do publico e applicação de rigorosa justiça a quem quer que haja d'ella mister.

Conscios do interesse e opportunidade que, sobre este assumpto poderiam ter seguros informes, livres de qualquer parcialidade ou *parti-pris* de interessada opinião, fomos ouvir o nosso collega sr. Fernando Reis, levados pela sua situação especial de proprietario n'aquella provincia e creatura intelligente, capaz de avaliar da importancia do caso, da sua gravidade e da urgente necessidade de lhe dar remedio.

Com a mais captivando amabilidade, ao expormos-lhe as nossas intenções, o illustre homem de lettras explica-nos:

—Essa questão dos serviçaes é uma das mais complexas e de primacial importancia para a nossa provincia de Angola. Fui eu, em tempos idos, o iniciador d'uma tenaz campanha, na Imprensa, contra a escravatura que, n'aquella provincia se exerce, flagrante antagonismo com as leis, é ainda até ha pouco tempo, triste é dizel-o, sob a manifesta protecção de alguns funccionarios pouco escrupulosos da extincta monarchia.

«Essa especie de escravatura era e continua sendo exercida entre os roceiros de S. Thomé e os chamados agentes contractadores, e constitue um dos melhores negocios da provincia de Angola deixando annualmente um lucro liquido de 40 a 50 contos.

—Sem empate de Capital?

—Evidentemente. Como sabe, o fornecedor do capital é apenas o comprador de S. Thomé, o mais interessado no negocio pela falta de braços que ali se faz sentir. Era, pois, o agente contractador o unico que podia embarcar serviçaes para uso externo e interno da provincia de Angola. E isto explica-se pelo facto do preto ser considerado como uma simples mercadoria. O gentio vinha vender pretos novos e velhos, tomados como resgate nas constantes batalhas de guerrilhas que entre si se faziam. O negociante, ficando com esses serviçaes a troco d'umas fazendas, não podia, comtudo, utilisar-se d'elles sem os entregar ao agente contractador, o unico que os podia dispôr mediante uma commissão de 40$000 réis. E immediatamente o agente facturava o preto por 70, 80 ou 90$000 réis, conforme a procura do momento, e assim chegou em S. Thomé a não ser possivel alcançar um preto por menos de 100$000 a 120$000 réis.

Como a lei é sophismada e os pretos são vilmente explorados

—E os contractos eram feitos por prazos determinados?

—Perfeitamente legaes na apparencia. Faziam-se por 5 annos, com as auctoridades respectivas, entre curadores e serviçaes agentes, sob a indicação do agente contractador mas... sem mesmo o preto ser ouvido.

«Acontecia, porém, que uma vez contractado, e apezar de, repito-lhe, não ter sido para nada ouvido no contracto, nunca mais podia sahir da casa em que servia, a menos que fugisse...

—O que era frequente?...

—Muito frequente. E quando tal facto se dava o proprietario julgava-se no direito de exigir que a auctoridade descobrisse o paradeiro do fugitivo e lh'o restituisse. Era a escravatura completa. Hoje, graças á campanha feita em alguns jornaes de Lisboa, e á providencial intervenção dos inglezes, terminaram os embarques para fóra da provincia; mas a escravatura interna continua mais ou menos, ainda que um pouco encapotada com receio do escandalo.

«E' assim que os proprietarios de Angola, em todos os districtos, se arrogaram o direito de terem os serviçaes ao seu serviço como coisa absolutamente sua, entendendo poderem dispôr d'elles á sua vontade para alugar a diversos trabalhos, como sejam os do caminho de ferro de Mossamedes, e até a trabalhos particulares. Ora a actual campanha da gente de Angola é precisamente contra esse aluguer dos serviçaes de proprietarios de Mossamedes para as obras do caminho de ferro. Explica-se este facto porque o preto que vae trabalhar nas obras do caminho de ferro vence um salario minimo pago pelo patrão, e este recebe o excesso proveniente do salario estipulado pelo Estado para o trabalho de cada negro. Tudo isto constitue, como vê, uma descaroavel especulação, visto que, essa differença de salarios dá um lucro grande aos pseudo-patrões, chegando mesmo alguns d'elles a auferir por anno 4 e 5 contos sem trabalho absolutamente algum.

—Se pudésse esclarecer-me esse ponto com algumas cifras...

—Perfeitamente. O minimo de salario que a lei obriga a pagar qualquer particular, ao seu serviçal, está estipulado em 1$800 réis mensaes e nas obras do caminho de ferro, o Estado paga, aproximadamente, segundo creio, tres a quatro tostões por dia. A differença é embolsada pelo patrão que obriga o preto áquelle trabalho, não previsto no contracto, sob o estupido pretexto de que é seu *dono*.

A emigração de pretos para S. Thomé determina falta de braços em Angola e a despovoação d'alguns pontos d'esta provincia

—Está, pois, indicado que o caminho a seguir para pôr cobro a tal patifaria seria esclarecer o negro, demonstrando-lhe que é um homem livre como qualquer outro?

—Decerto. E esclarecel-o tambem quanto ás condições do seu contracto de trabalho que não prescreve a exploração ignobil que acabei de citar-lhe. Mas ha ainda um ponto importante a frizar e é que, acima de tudo, a agricultura e as obras do Estado precisam de braços, e zonas existem na provincia de Angola, que hoje estão quasi completamente despovoadas, graças á emigração para S. Thomé, á doença do somno e á constante epidemia da variola. A zona mais poupada por qualquer d'estes flagelos é a zona sul e, exactamente, porque o clima ali é melhor, a população é mais densa do que para o norte. Ora havia a maior conveniencia em fazer a drenagem dos braços do sul para o norte; mas, a fazer-se, que fosse absolutamente livre, tal como já hoje se principia fazendo no districto de Benguella, concelho de Dombe Grande, constituida por negros cuamatas e cuanhamas, evales, dongas e outros do sul, que lá vão procurar trabalho. Saliento-lhe, como nota interessante, que os proprios cuamatas, em lucta acesa, ainda ha pouco com os portuguezes se internam no nosso territorio na provincia de Angola, em busca do trabalho.

—Como se explica isso?

—Pela razão do sul ser mais pobre agricolamente em generos tropicaes do que todo o norte. E' uma questão importante que se prende com a etnologia de cada uma das zonas de Angola e que, por isso mesmo, deixaremos para uma segunda entrevista.

«Voltando, porém, aos serviçaes, o roceiro de S. Thomé tem ultimamente sentido a falta do braço de Angola. E' que os tempos mudaram; e as coisas, mesmo pelas colonias, não correm já como nos tempos da *outra senhora*.

—Vê-se, portanto, que a provincia de Angola não póde mais fornecer braços bastantes a S. Thomé?

—Não, porque Angola é immensamente grande e necessita ser agricultada convenientemente, o que por emquanto não succede. Ora, ainda n'este caso S. Thomé poderia ir abastecer-se de braços á Guiné, que lhe fica muito proximo, contribuindo assim para a domesticação do natural que anda constantemente em briga com as auctoridades e os indigenas das povoações visinhas: os fulas, os futa fulas, os fulas fôrros, etc.

—Mas essa historia da falta de braços?

—E' um problema cuja resolução só ao governo compete. Uma vez sabido por todo o europeu que o preto de Angola é livre, impunha-se ao governo portuguez fazer um estudo completo da densidade de cada povoação, estabelecer um serviço de fornecimento de braços para a agricultura e o commercio, conforme a necessidade de cada povoação, entendendo-se, para isso, directamente com os respectivos sobas e regulos. Nada d'isto está feito, e portanto dá logar a que continue, mais ou menos encapotada, essa coisa horrivel que se chama a escravatura.

Por ciumes d'um preto, o respectivo «senhor» prega com elle na cadeia — O reverso da medalha

«No meio d'isto ha coisas curiosas a observar. Ahi tem, por exemplo, que em Benguella assisti eu a um d'esses episodios picarescos que lhe passo a contar.

«Foi o caso que duas raparigas mundanas estabeleceram uma especie de *bar* em Benguella, mettendo para seu serviço um cosinheiro preto. Ora esse preto tinha sido serviçal de um branco, a quem deu para ter ciumes do bicho da cosinha. D'ahi, o preto, não podendo viver em casa, tratou de procurar vida, mas, ainda assim, não se esquecendo d'uma preta que amava, todas as noites ia vel-a, para o que tinha de escalar muros.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O governo nega importancia ao caso de infantaria 10

Continúa a discutir-se o incidente Fernão Botto Machado

Com a presença de 80 deputados é aberta a sessão ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Aresta Branco. Approva-se a acta e lê-se o expediente, segundo a praxe habitual.

Antes da ordem, o primeiro deputado a usar da palavra é o sr. *Ramos da Costa*—Estranha que ainda não fosse discutido o projecto do porto franco de Lisbôa, perdendo o Parlamento um tempo precioso em coisas secundarias. Quer tambem que se inicie com brevidade a discussão do orçamento, e que se não descure o projecto do Codigo Administrativo.

O sr. *Victorino Guimarães* declara que a commissão de finanças só a 27 de fevereiro recebeu os elementos necessarios para apreciação das tabellas orçamentaes.

O sr. *Eduardo de Almeida* apresenta um projecto de lei melhorando as condições, actualmente deficientes, em que é ministrado o ensino na Escola Industrial do Guimarães.

O sr. *Carvalho Araujo* pede seja reintegrado na armada um artilheiro que foi promovido para a guarda republicana depois da revolução de outubro.

O sr. *Lopes da Silva* pergunta que providencias tomou o governo para obrigar a Companhia das Aguas a fornecer agua pura. Quer tambem saber se essa Companhia foi responsabilisada pela inquinação que provocou a epidemia da febre typhoide.

O sr. *presidente do ministerio* responde que o caso está entregue á Procuradoria Geral da Republica.

O sr. *Simas Machado* refere-se ás noticias propaladas por alguns jornaes ácerca de deserções que se affirma ter havido no regimento de infantaria 10. Na ausencia do sr. ministro da guerra, deseja o orador ouvir explicações do sr. presidente do ministerio, para se conhecer bem o alcance e a significação do facto.

O sr. *presidente do ministerio* affirma que elle não tem a importancia que lhe foi attribuida, pois apenas desertaram 70 recrutas.

O sr. *Paiva Gomes* alludo a uma informação publicada nos jornaes da manhã, segundo a qual vae ser enviado para a Camara dos Deputados um processo do contrabando instaurado contra o orador, quando medico militar em serviço nas colonias. Narra como os factos se passaram e qualifica aquella informação de torpe e cavilosa.

O sr. *ministro das colonias* dá explicações, travando depois um curto dialogo com o sr. Paiva Gomes, a proposito da origem da noticia.

* *

Entra-se na ordem do dia: incidente Botto Machado. Vota-se um requerimento do sr. Lopes da Silva dando a materia por discutida, sem prejuizo dos oradores inscriptos. Ao tempo, o sr. Aresto Branco tinha sahido já do logar da presidencia, sendo substituido pelo sr. Simas Machado.

O sr. *Alexandre Braga* declara que nenhum dos deputados que usaram hontem da palavra conseguiu apresentar razões que destruissem a argumentação do orador. Vae referir-se, no emtanto, ás considerações feitas pelo sr. Aresta Branco, que muito respeita pelas suas faculdades de intelligencia e pela integridade da sua fé republicana.

Disse aquelle deputado que ao Conselho Superior de Administração Financeira do Estado chegaram muitos diplomas ante-datados, do ministerio dos negocios estrangeiros do governo provisorio. Essa affirmação encerra, evidentemente, uma gravidade que se não deve occultar, e o orador espera que ella se demonstre com as provas necessarias.

N'essa altura, o sr. *Aresta Branco* interrompe o orador, explicando e justificando as palavras que proferiu hontem. O sr. *Alexandre Braga* replica, tomando o dialogo grande calor. Por fim, o sr. *Aresta Branco* põe termo ás interrupções, dizendo que só sabe discutir com lealdade.

O sr. *Alexandre Braga* continua então o seu discurso, com extraordinaria vehemencia. Elogia a Procuradoria Geral da Republica, dizendo que devemos respeitar aquellas altas instituições que representam e dignificam o regimen e frizando que o parecer d'aquella corporação sanccionou as nomeações que se discutem.

Por fim, refere-se á moral, invocada pelos defensores do Conselho Superior, e diz que essa palavra serve para acobertar todas as intenções e desculpar todos os processos.

O sr. *Caetano Gonçalves* justifica um projecto de lei validando as nomeações dos srs. Abel Botelho e Fernão Botto Machado, respectivamente para ministro em Buenos Ayres e consul geral no Rio de Janeiro.

O sr. *Rodrigues de Sá* sustenta a illegalidade d'essas nomeações.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma proposta na qual se diz que a Camara, confiando na honorabilidade dos membros do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, mas julgando necessaria a revisão do diploma que creou essa corporação, passa á ordem do dia.

Expõe depois a conveniencia de se resolver o assumpto com rapidez, lembrando que o governo provisorio, para bem do paiz e segurança da Republica, não poude obedecer sempre aos preceitos da legalidade.

Fala depois o sr. *Mesquita de Carvalho* que está no uso da palavra ás 18,15.

---

como qualquer «D. João» que se presa. Pois meu caro amigo, isto bastou para que o patrão enciumado, reclamasse da auctoridade administrativa que o prendesse! E o caso é que o pobre diabo lá foi preso e lá curtiu na *palha humida* do carcere a culpa de... *ter othelisado* o seu antigo senhor.

—Mas isso é d'um ridiculo pasmoso!

—E'! Porém factos d'estes repetem-se por toda a provincia de Angola, demonstrando exuberantemente que ainda não se extinguiu em toda a colonia o attributo de mercadoria dada a uma creatura que, apesar de preta, tem egual direito que os brancos. Surge, porém, agora, a proposito, o reverso da medalha, que tambem é interessante observar. Alguns pretos, sabendo que a liberdade não é apenas um apanagio dos brancos, e não estando estabelecida pelo Estado prestação obrigatoria de qualquer trabalho, julgam-se no direito de nada fazer, e passam a vida n'uma permanente bebedeira, roubando descaradamente e desafiando quem quer que seja a que os obrigue a trabalhar.

«De toda esta trapalhada resulta actualmente a maior desordem em toda a provincia, desordem que não permitte que se saiba qual o caminho a seguir:—se se deve consentir a escravidão á moda antiga, ou se deve dar liberdade completa aos pretos, o que, attento o vicio da embriaguez que os exorna, devia ser um effeito deploravel.

Impõe-se uma lei que, reconhecendo a liberdade do preto, lhe imponha obrigatoriedade de trabalho dentro da provincia

—E' extranho que não haja uma regulamentação qualquer, deficiente embora, do trabalho para o negro. Seria o meio termo a optar entre os dois casos que nos citou...

—Ha. Ha esta bizarra coisa:—o governo da Republica decretou, ultimamente, para Angola que os pretos podem e devem ter terrenos para agricultar em sitios onde os haja baldios, superintendendo no assumpto a respectiva auctoridade concelhia. Semelhante disparate ainda vem aggravar mais a situação.

—?!

—E' sabido que o preto só trabalha quando acossado pela necessidade. Mas, como nos concelhos não existe essa necessidade, porque a vida é muito mais barata, e o negro não precisa de pannos para se vestir, graças ás pelles da caça grossa com que se cobre, e aos tuberculos, raizes e hervas do matto com que se alimenta, succede que a companheira é quem vae agricultar um pequeno *crime* para que o marido nada faça, deixando, consequentemente, a agricultura europeia completamente desprovida de braços.

—O remedio a dar-lhe?...

—Impõe-se urgente e inadiavel: Decretar uma lei de obrigatoriedade de trabalho para todo o negro dentro da provincia de Angola, considerando-o, ao mesmo tempo, absolutamente livre, a fim de obstar aos constantes abusos praticados pelos brancos. Isto, tão simples e tão justo, redundaria em proveito do Estado, do proprio negro e do engrandecimento da provincia. E aqui tem o que por agora se me offerece dizer-lhe sobre o importante assumpto que aqui o trouxe, reservando-me para d'outra vez, lhe prestar mais alguns informes sobre essa outra importante questão das zonas e do commercio e exploração da borracha no interior.»

Oldemiro Cesar.

Conspiradores

Depois de interrogado, sahiu hoje afiançado o preso José d'Azevedo Castello Branco

O sr. dr. José d'Azevedo Castello Branco foi esta tarde interrogado na cadeia do Limoeiro pelo sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º districto criminal, sendo as suas declarações reduzidas a auto pelo sr. escrivão Ferraz, que regressou do Rio de Janeiro, onde havia ido com licença por motivos de serviço particular.

Foram assistentes ao interrogatorio os srs. Prezado, guarda livros, e Lima, amanuense da cadeia.

O sr. dr. José d'Azevedo declarou que nada tinha a confessar, porque a accusação de propalar boatos falsos e de que lhe haviam sido apprehendidos documentos compromettedores eram já do dominio publico, por intermedio da imprensa do paiz e do estrangeiro, e acerca da carta dirigida ao ex-rei Manuel, nada dizia, porque ella não estava appensa ao processo e, tanto mais que se tratava de um caso melindroso e particular que não podia ter publicidade.

Tendo o arguido perguntado se se podia afiançar, foi-lhe respondido affirmativamente, sendo-lhe a fiança arbitrada em 8 contos de réis, que immediatamente prestou, sendo fiadores os srs. Joaquim Ferreira Gomes Carneiro, escrivão do civel, e testemunhas abonatorias os srs. coronel Antonio Ferreira de Carvalho e João Botelho Castello Branco.

Lavrado o termo de fiança, o sr. dr. José d'Azevedo foi posto em liberdade.

Repressão do jogo

Assalto a uma batota

Alguns guardas da policia administrativa, sob as ordens do cabo Santos, assaltaram esta madrugada o 2.º andar do predio n.º 36 da rua Marechal Saldanha, por lhes constar que ali se jogava á roleta. Foram presos quatro individuos, apprehendidos 20$000 réis, dois baralhos de cartas, fichas e uma roleta de duas duzias, sendo tudo enviado para o 3.º juizo d'investigação criminal, onde o sr. dr. Pedro de Castro mandou em paz os presos, por o dono da casa provar que estivessem jogando, sendo o dinheiro enviado para o cofre da Tutoria e deliberando que os objectos serem vendidos em hasta publica.

Poeira da Arcada

Outro defeito grave, que muitos dos nossos politicos herdaram do antigo regimen: o habito de lançar suspeitas infamantes, sobre adversarios, para defenderem incondicionalmente o grupo a que pertencem.

O que acaba de se passar com o incidente Botto Machado é bem significativo, a este respeito.

Para defender o sr. Bernardino Machado, para salvar as apparencias da sua apregoada legalidade, o sr. Alexandre Braga não hesitou em atacar, mais uma vez, o Conselho S. da Administração Financeira do Estado, chamando-lhe uma «tribuneca politica».

Simples effeito de rhetorica, vão dizer. Mas isso não impede os honrados republicanos, que fazem parte do conselho, de se sentirem offendidos nos seus brios e reclamarem mais justiça e consideração pelo seu caracter e pelas suas opiniões.

D'esse mesmo tribunal é membro Alvaro de Castro, cuja attitude nobilissima todos admiraram no caso Batalha Reis. Contra a illegalidade do caso Botto Machado acaba de se manifestar claramente Alvaro Pope, com a mais elevada e digna imparcialidade. E isso não os impede de pertencerem ao grupo politico de que tambem faz parte o sr. Bernardino Machado.

Para não ferir justas susceptibilidades e para evitar conflictos parlamentares, os nossos oradores devem moderar os seus impetos, sobretudo ao defenderem causas más—já que a dedicação pessoal não lhes permitte, simplesmente, ficarem calados.

* *

Já chegou do Mexico, via Inglaterra, a prata fina para cunhagem da nova moeda. D'essa prata, porém, apenas umas 90 barras seguiram para a Casa da Moeda, indo todas as restantes para o Banco de Portugal.

Um curioso que, sobre isto, nos escreve accentua a esquisitice do caso, esquisitice que, francamente o confessamos, escapa, porém, á nossa perspicacia.

Ainda se ellas tivessem ido para o Montepio Geral...

* *

Noticiam os jornaes, haver adquirido a Imprensa Nacional, em Inglaterra uma Linotype para ensino dos aprendizes da respectiva escola typographica. Por lapso, seguramente, não explicam, porém, se essa machina seria adquirida por meio de concurso, o que é de suppor que succedesse, visto não se comprehender o contrario no regimen de moralidade e democracia em que vivemos. Em todo o caso, as más-linguas rumorejam que não houve tal concurso accrescentando, mesmo, que as referidas machinas inglezas não só são menos aperfeiçoadas como mais caras que as suas similares francezas e allemãs.

Será bom que, quem possua elementos para isso; quebre os dentes ás taes... linguas—porque, como se sabe as más-linguas teem dentes, e que dentes!...

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa, passou hoje no nosso porto o paquete *Amazon*, da carreira do sul do Brazil e Argentina.

Ante-hontem chegou ao Rio de Janeiro o *Zeelandia*.

O *Anselm*, da carreira do norte do Brazil, sahiu do Pará, para Lisboa, no dia 8; o *Antony*, da mesma carreira, sahiu em 9 de Liverpool para Leixões e Lisboa; e o *Hilary*, ainda da referida carreira, chegou hoje a Cherburgo.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Manoel dos Santos, morador na Avenida Almirante Reis, 81, queixou-se á policia de que esta manhã os gatunos lhe haviam entrado em casa e furtado um cofre com 140$000 réis.

—Tambem o sr. dr. Carlos Mascarenhas sub-inspector de saude da 1.ª divisão militar, e morador na Estrada de Bemfica, se queixou esta tarde á policia de que, tendo ido visitar um doente a Venda Nova, concelho d'Oeiras, lhe furtaram de dentro do automovel a espada do serviço militar.

Reclama-se

Os moradores da calçada de Santo André contra a falta de policiamento das ruas da Amendoeira e do Capellão, onde abundam os rufias e as meretrises, que a toda a hora provocam desordens e proferem obscenidades, inhibindo assim a gente seria de poder chegar sequer ás suas janellas. Apezar de ter sido já dirigido um abaixo assignado no sr. commandante da policia, até agora ainda não foram dadas ordens para cohibir taes desmandos.

Batalhões Voluntarios

D'Alcantara.—Reune em assembléa geral amanhã, ás 21 horas, para apresetação do programma das festas do anniversario elaborado pela direcção.

N.º 1 (Sé).—Os voluntarios devem comparecer todas as noites ás explicações da theoria de tiro dadas pelos officiaes instructores, não podendo os que faltarem tomar parte, no proximo domingo ao primeiro exercicio de tiro na carreira de Pedrouços.

Navios de guerra estrangeiros

A's 12,30 demandavam a barra, segundo telegramma d'Oitavos, tres canhoneiras hespanholas, vindas do sul.

A' vista de Sagres, navegando para o sul, passou, ás 8,20 um torpedeiro allemão.

A febre typhoide

São colhidas amostras de agua —O numero de casos dados na semana finda

A commissão de technicos nomeada pelo sr. ministro do interior, para proceder aos estudos sobre a inquinação das aguas e causas da epidemia de febre typhoide, tem continuado com os seus trabalhos, e foi hoje colher amostras nas nascentes das Aguas Livres.

Na sua sessão ordinaria de hoje, o conselho superior de hygiene apenas tomou conhecimento da marcha da epidemia de febre typhoide na capital e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana finda. N'este periodo manifestaram-se, em Lisboa, 1:023 casos de febre typhoide, 1 de diphteria, 1 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 2 de variola, e no Porto, 4 de diphteria, 2 de febre typhoide, 2 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 1 de variola.

No hospital das Trinas ainda hoje não deu entrada nenhum doente typhoso, esperando-se que para ali sejam removidos á noite. Foi nomeado director do hospital o sr. dr. Simões Ferreira.

Para os hospitaes de S. José e Santa Martha entraram até á tarde 29 typhosos.

Teem-se dado mais casos isolados, como de dois vendedores da Praça da Figueira, um filho do nosso collega Ludgero Vianna e dois redactores da *Republica* e do *Dia*.

MUSICA

Festa do maestro D. Pedro Blanch

O concerto do proximo domingo, em *matinée*, no Republica, pela orchestra portugueza, é em honra do respectivo maestro D. Pedro Blanch, musico distinctissimo e que gosa das mais justificadas sympathias no nosso meio artistico.

Executar-se-ha, n'este concerto, a 5.ª *symphonia* de Beethowen que já esteve annunciada e não chegou a ser tocada por ter faltado tempo para os precisos ensaios.

Sessão musical

Depois d'amanhã, ás 14 horas e meia, o violoncellista sr. João Passos dedica aos seus amigos, artistas e amadores, uma sessão musical, na qual fará leitura de algumas peças de violoncello. Essa sessão realisa-se no Salão Central (praça dos Restauradores) cedido por amavel deferencia dos seus proprietarios.

O programma é o seguinte:

Sonate, op. 40 Boellmann: 1.º Maestoso, Allegro com fuoco, 2.º Andante, 3.º Allegro molto.

Sonate, Cesar Franck: 1.º Allegro bem moderato, 2.º Allegro, 3.º Recitativo, 4.º Allegro pouco mosso.

a) Vito, b) Tarantelle, Popper.

Acompanha ao piano por especial obsequio o sr. Thomaz de Lima.

Os bilhetes distribuem-se gratuitamente no estabelecimento musical de Viuva de Luiz Ferreira & C.ª, rua da Assumpção, 101 e 103.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Fructuoso Caetano d'Oliveira Perestrello, 1.º official aposentado da antiga Camara dos Deputados e sogro do nosso collega do *Diario de Noticias* Hogan Teves.

A' familia enlutada os nossos pezames.

«A saude pela respiração»

Em 3.ª edição, o que é sufficiente para demonstrar o seu valor, sahiu este livro, original do coronel-medico sr. dr. Manuel Ferreira Ribeiro, nome bem conhecido pelos seus trabalhos scientificos, principalmente sobre hygiene individual. Escripto n'um estylo despido de artificios e ao alcance de todas as intelligencias, *A saude pela respiração* é um livro que se recommenda, pois n'elle muito ha a aprender.

PEQUENAS NOTICIAS

Depois d'amanhã, ás 21 horas, reunem a assembléa geral e a commissão central da Sociedade da Cruz Vermelha, sendo a ordem da noite: cumprimento do artigo 17.º dos estatutos.

—No Atheneu Academico, no edificio da Escola Academica, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma festa.

—Promovida pela Liga Portugueza de Defeza dos Direitos do Homem, realisa-se depois d'amanhã, ás 20 e meia horas, no Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcantara, uma conferencia subordinada ao thema «Solidariedade», sendo conferente o escriptor sr. Carlos de Mello.

—Foram nomeados delegados junto da União da Agricultura, Commercio e Industria, os srs.: Luiz Gonçalves Santhiago, pela Associação Commercial da Figueira da Foz; Abilio Alberto da Costa Barradas, pelo Syndicato Agricola de Aljustrel; e Joaquim Nunes Mexia, pelo de Evora.

—O vapor *Funchal* chegou hoje, ás 13,30, a S. Miguel.

Paginas alheias

Pelo ministerio do fomento, publica-se o *Boletim do Trabalho Industrial*. O n.º 49, que recebemos ha pouco, insere o resultado da *Inquirição pelas Associações de Classe sobre a situação do Operariado*. Colligiu e apurou as respostas ao questionario da Repartição do Trabalho o engenheiro sr. J. de Oliveira Simões.

Sobretudo aos estudiosos, interessará de perto a leitura attenta de todas as respostas enviadas. Por ellas se verifica que ha muitos operarios com uma solida educação intellectual. A quasi totalidade dos documentos publicados n'este numero do Boletim é devida a dirigentes de associações operarias que, sem rhetorica nem divagações inuteis, sabem caracterisar perfeitamente as necessidades e as aspirações dos respectivos associados.

O sr. Oliveira Simões, n'uma introducção cuidadosamente redigida, resume os resultados do inquerito.

Salienta como é ainda imperfeita, entre nós, a organisação das associações de classe. E, do conjuncto das respostas enviadas, pela generalidade de certas queixas, conclue a importancia de algumas reclamações mais instantes. Assim as que dizem respeito á carestia dos alimentos e das habitações sem hygiene e sem conforto e tambem as crescentes difficuldades da vida, obrigando os aprendizes a não frequentarem as escolas primarias e industriaes, para augmentarem um pouco os proventos escassos da familia.

«A conclusão geral que se tira d'este trabalho, diz o sr. Oliveira Simões, é que a situação da nossa industria se não póde considerar prospera.» Esta verdade ainda mais avultaria se um maior numero de associações patronaes respondesse ao inquerito.

Este volume da *Boletim do Trabalho Industrial* é excepcionalmente interessante e recommendamol-o muito a todos que se interessam pela organisação e melhoria do nosso operariado.

* *

Affonso Lopes Vieira publicou, n'uma bellissima edição, a sua conferencia sobre *Gil Vicente*, proferida ha dois mezes no Theatro da Republica. São algumas formosas paginas de prosa, que evocam uma linda festa. Affonso Lopes Vieira não é só um dos nossos melhores poetas, é tambem um dos mais perfeitos cultores da prosa portugueza. Esta sua elegantissima oração o demonstra.

* *

O sr. Adolpho Benarus, distincto professor, acaba de lançar, no mercado das nossas publicações escolares, uma grammatica intitulada *A short english grammar*. Destina-se especialmente aos alumnos que tenham sido leccionados pelo methodo directo, durante alguns mezes. E' um trabalho conciso, altamente recommendavel.

* *

Já está publicado o 2.º numero da revista *Dionysos*. Insere uma collaboração muito variada, tanto em prosa como em verso, destacando-se, entre outros, os nomes de Fidelino de Figueiredo, Antonio de Unforte, Hypolito Raposo, Fialho d'Almeida (um autographo), Bento Carqueja e Affonso Lopes Vieira.

Roubo de joias

Uma quadrilha de bandidos — O assumpto do dia em Paris — O mais celebre policia amador

A imprensa estrangeira tem-se referido aos varios roubos praticados pela quadrilha do celebre bandido Rudge, cuja ultima façanha levou a effeito no castelo do marquez Harcier.

E' interessante a fórma como o audacioso gatuno procedeu e que passamos a expôr: «Rudge, depois de ter feito desapparecer o marquez, installa-se no castello, substituindo os creados por bandidos da peor especie e convida para as *soirées* as principaes familias da aristocracia com o fim de lhes roubar as joias. Mas os convidados, surprehendidos pelos frequentes roubos de que eram victimas, reclamam auxilio ao celebre *detective* Charley Colms, que logo põe em practica a sua engenhosa astucia para descobrir os ladrões.

«O *detective* é reconhecido pelo bandido, que o pretende inutilisar. Charley, porém, renova a sua tentativa, conseguindo novamente introduzir-se no castello como ministro de uma nação estrangeira. Depois de varias peripecias, o *detective* consegue, por meio de um cofre com armadilha, prender o terrivel bandido, que afinal é victima da astucia e valentia do famoso policia amador Charley Colms, hoje o primeiro do mundo.»

Eis o esboço da emocionante fita de 1:000 metros e 44 quadros, intitulada *Club Valete de Espadas*, ou *Charley Colms*, que hontem se estreou com grande exito e hoje se repete no Salão da Trindade com outras magnificas peliculas.

Paquetes d'Africa

O *Portugal*, chegado hoje de Africa, como dizemos n'outro logar, trouxe 158 passageiros e duas praças da armada para Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão mineira

Na Allemanha começam os conflictos

BERLIM, 12 de março

Acham-se actualmente em gréve, na Westphalia, 216 mil homens.

Em Becklinghausen deu-se um conflicto de 400 grévistas com a policia, do qual resultou ficarem gravemente feridos á espadeirada sete d'aquelles.

Um popular, não grévista, ficou com um olho vasado.—*(Fournier)*.

Guerra Italo-ottomano

Planea-se a morte de Giolitti e San Guiliano?

ROMA, 12 de março

O *Mattino*, de Napoles, noticia ter tido conhecimento, o governo italiano, de que partiram de Salonica para Italia, dois anarchistas encarregados pelos jovens turcos de assassinar Giolitti e San Guiliano.—*(Fournier)*.

O CONFLICTO MEXICANO

Tambem a França se propõe intervir n'elle

PARIS, 12 de março

O *Matin* reproduz o boato que correu hontem em Nova York, d'uma conferencia entre o embaixador de França em Washington e o ministro da guerra americano, sobre o modo de intervenção franceza no Mexico, se a segurança dos nossos nacionaes a tornasse ali necessaria.—*(Havas)*.

Politica hespanhola

O novo gabinete Canalejas prestou juramento

MADRID, 12 de março.

O novo gabinete prestou juramento ao meio dia de hoje.—*(Havas.)*

A constituição do novo governo hespanhol é a seguinte: Presidencia, Canalejas; estrangeiros, Garcia Prieto; justiça, Arias Miranda; finanças, Navarro Reverter; interior, Barroso; guerra, general, Luque; marinha, Pidal; obras publicas, Villa Nueva; e instrucção publica, Alba.

Camara dos deputados

Depois de falarem mais alguns oradores, approvaram-se as moções dos srs. Brito Camacho e Alexandre Braga, ficando assim validadas as nomeações dos srs. Abel Botelho e Botto Machado.

Logo ha sessão nocturna.

Colhido pelo comboio

O cantoneiro colhido e morto hoje pelo comboio, como n'outro logar noticiamos, chamava-se Polydonio dos Santos e morava na travessa da Fonte Santa.

Movimento associativo

Associação União Humanitaria

Reune a assembleia geral no dia 19, pelas 20 horas, a fim de discutir e votar o relatorio da direcção e respectivo parecer do concelho fiscal, relativo á gerencia do anno findo. Pelo encerramento das respectivas contas, verificou-se que a receita foi de 1.480$800 réis e a despeza de réis 1.446$615, sendo o saldo de 34$185 réis, ficando elevado o fundo social a 1.234$806 réis.

Theatro da Rua dos Condes

Foi transferida para ámanhã a *première*, annunciada para hoje, da revista *Elle ahi está*...

Notas diversas

Deve chegar a Lisboa, no dia 16 ou 17 do corrente, a fim de fechar o contracto definitivo com o governo, relativo a montagem das estações radiotelegraphicas a que *A Capital* opportunamente se referiu, o sr. marquez de Solari, representante da casa Marconi.

Apoz esse contracto assignado começará, logo, a installação das referidas estações.

O tribunal da Relação, despronunciou os implicados no celebre caso das mulas de Lourenço Marques, tendo o procurador da Republica aggravado para o Supremo Tribunal.

As commissões municipal e parochiaes de Alemquer procuraram hoje os srs. ministros da justiça, para tratar do culto da egreja da Merceana, e das finanças, para tratar do augmento de contribuições.

O Conselho Colonial relatou os pareceres sobre concessão d'um terreno a um subdito estrangeiro em Inhambane e sobre a syndicancia aos actos do administrador do circulo aduaneiro de Angola.

A direcção do Centro Colonial teve hoje larga conferencia com o sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, ácerca da questão dos serviçaes em S. Thomé, onde se vae sentindo a falta de braços para trabalhos agricolas, devida á repatriação dos indigenas de Angola que terminaram o praso dos seus engajamentos.

Afim de proceder á distribuição de trabalhos, reuniu hoje a commissão nomeada pelo conselho colonial de pautas para tratar da revisão das pautas aduaneiras do Ambriz.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O crime de Lordelo

Foi já entregue no juizo de investigação criminal o relatorio da autopsia ás victimas do crime de Lordelo.

Fallecimento

Falleceu hoje o commerciante brazileiro Francisco Nogueira Paiva.

Desertores que reapparecem

Os soldados da guarda republicana, que se julgava terem desertado, tinham dado baixa ao hospital com parte de doentes.

Conflicto operario

O governador civil conferenciou hoje com o proprietario da fabrica Mariani para vêr se punha termo ao conflicto com os operarios d'aquella fabrica.

Divorcio

Foi julgado o divorcio de D. Maria d'Araujo Coelho e seu marido João Carlos da Palma.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — Continuaram hoje frouxas, tendo apparecido bastante papel e realizando-se operações a 48 15|16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7|8
Londres, 90 d|v	49 7|16	—
Paris, cheque	581 1|2	583 1|2
Italia	576	581
Allemanha, cheque	238 1|2	239 1|2
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 3|16	
Libras	4$900	4$930
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA—A Bolsa esteve razoavelmente animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,30	37,35
» 500$000	37,30	—
» 100$000	37,40	37,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$000; 5 0|0 1909, 80$000, assent. e 79$000 coup.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800.

Acções, effectuado: Ultramarino 91$000; Assucar 37$500; Tabacos, coup. 62$900; Zambezia 3$600; Agricultura Colonial 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; C.ª Nacional C. de Ferro, 1.ª serie 69$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$600; Beira Alta, 2.º grau, 15$900; Panificação 42$800.

Praso, fins de março: Assucar, 38$000 e 37$900; Moçambique, com o direito do vendedor entregar egual quantidade, 5$850.

Fins de abril: Assucar, 38$400 e 38$100; Moçambique, 5$600 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 5$950; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 65$000.

LONDRES, 12, ás 11 horas e 40 t.—1 6|2 consol., inglez, 77,87; 3 0|0 portuguez 65,50; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison 108,00; Cheasepeake e Ohio, 75,75; Erie prefered, 56,62; Erie Common, 34,25; Missouri Common 29,12; Rock Island, 24,25; Southern Pacific, 111,12; Southern Common, 29,25; Union Pac., 171,00; Gd. Trunck Canadá (1st pref.), 52,62; U. S. Steel corporation com., 66,62; Amalgamated, 00,00; Tanganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60; Moçambique, 23,31; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 65,65; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 258,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 18,25.

"Matinées" dedicadas á população escolar de Lisboa

A Empreza do Salão da Trindade vae iniciar na proxima quinta feira *matinées* scientificas, dedicadas principalmente á população escolar e em que se exhibirão interessantes pelliculas escolhidas de accordo com as reitorias dos lyceus da capital sobre assumptos industriaes, historia natural, vistas panoramicas, etc.

Para a primeira d'essas *matinées* foram já convidados o corpo docente e alumnos dos lyceus Camões e Pedro Nunes, devendo na sexta feira assistir os do liceu Passos Manuel e no domingo os do Collegio Militar e Escola Academica.

As reitorias encarregaram-se obsequiosamente da distribuição dos bilhetes e ás familias dos convidados que queiram assistir, será concedida entrada, pagando apenas meio preço em todos os logares.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Guia republicana»

N'um elegante opusculo, publicou a Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, esta obra, que é a declaração dos direitos e dos deveres do homem e do cidadão, traduzida, ampliada e adaptada ás necessidades e condições do povo portuguez por Carlos de Mello. E' obra indispensavel a todo o cidadão e o pequenino volume, *muito* elegante, custa apenas 100 réis.

«A mascara»

Sahiu o numero 7 d'esta revista superiormente redigida por Manuel de Sousa Pinto, nome que por si só diz *tudo*. Passa em revista os ultimos acontecimentos theatraes da semana, distribuindo lambada—vá o termo genuinamente portuguez—a torto e a direito. E com razão, diga-se em boa verdade

CARTAS D'AFRICA

O caminho de ferro da Polana

recomeça o trafego, por ordem do novo governador geral, medida esta recebida com geral regosijo

Lourenço Marques, 17 de fevereiro.—O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da Provincia, tem sido muito cumprimentado, tendo recebido, entre as de outras muitas outras pessoas, as visitas dos srs. R. C. F. Maughan, consul da Grã-Bretanha, Hedemann, consul da Allemanha, M. Noble, consul da França, Fritz Wirth, consul da Russia e China, L. Cohen, consul da Hespanha, João J. Machado, vice-presidente da Camara do Commercio, Henrique A. Tocha, presidente da Camara Municipal, dr. Jayme Redondo, chefe do serviço de saude, que se fazia acompanhar por todos os medicos militares, dr. Garcia Marques, juiz do civel, capitão Carvalho e Silva, commandante do esquadrão de cavallaria, membros da colonia estrangeira, officialidade militar, chefes de serviço, direcção do Centro Republicano Couceiro da Costa, grande numero de funccionarios, representante d'*A Capital*, etc.

Muitos outros, que não poderam ser recebidos, deixaram bilhetes de cumprimento.

—Principiam a traduzir-se em factos as promessas de justa administração feitas pelo novo governador geral.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, depois de ouvir os engenheiros srs. Abilio de Sá, director dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, e Lopes Galvão, constructor do caminho de ferro da Polana; depois de ter lido o contracto com a companhia dos carros electricos e havendo recebido uma representação do alto commercio da cidade, firmada por mais de duzentas assignaturas das principaes casas portuguezas e estrangeiras, deu ordem para que recomeçasse o trafego do caminho de ferro da Polana, o qual começará a funccionar ámanhã.

A população, que considera o acontecimento como uma grande victoria sua, projecta para ámanhã á tarde, na praia, uma grande manifestação de regosijo ao sr. governador geral, esperando-se que este irá alli, fazendo o trajecto em comboio de ferro.

—Os officiaes do exercito, que tinham recebido ordem de regresso á metropole e cujos nomes demos n'uma correspondencia anterior, ficam demorados até segunda ordem, por decisão do sr. governador geral.

—Tambem por ordem do mesmo senhor, vae ser publicado um edital, pela administração do concelho, prohibindo o transito pelas ruas do indigenas vestidos de pannos ou capulanas.

—Vão ser enviados para Lisboa, para o Jardim zoologico, uma cobra memba (Bendraspis angusticeps) e uma giboia (Python sebae), que medem respectivamente 2m,5 e 4m de cumprimento. Vieram do Manjacaze e seguem no primeiro vapor para a metropole.

—O governo d'esta provincia recebeu recentemente uma communicação do governo da União perguntando se aqui se podia fazer a descarga dos volumes que não podessem ser descarregados em Durban, em virtude de se terem fechado, por causa da peste bubonica que lá grassa, alguns armazens do caes de aquelle porto.

O nosso governo respondeu que o porto de Lourenço Marques se encontrava em condições de receber quaesquer volumes, desde que o pezo de cada um não excedesse 60 toneladas.

—Foram concedidos trez mezes de licença registada ao delegado do procurador da Republica em Inhambane, sr. dr. Domingos Populim.

—O negociante do Umbeluzi Arthur Ferreira de Mattos, com o fim de liquidar uma questão antiga, aggrediu o sr. dr. Eduardo Saldanha, conhecido advogado e agricultor, que ficou com varios ferimentos no craneo, produzidos por instrumento contundente.

O aggressor, julgado no tribunal criminal, foi condemnado em um mez de prisão e na multa de dez mil réis, ficando a pena suspensa por trez annos, por ser o primeiro delicto que commette.

—Partiu para Lisboa, no *Portugal*, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. dr. Lopes Galvão, engenheiro muito distincto e funccionario de grande valor, que durante longos annos serviu no caminho de ferro, sendo muito considerado nas colonias inglezas sul-africanas.

—O saldo existente nos cofres da Camara Municipal, em 31 de dezembro findo, era de 113.708$055 réis.

—Seguiu para Inhambane, onde vae exercer as funcções de guarda-mór de saude, o capitão medico sr. dr. José Baptista Cid, que gosava n'esta cidade geraes sympathias.—*Leopoldo Madeira.*

Movimento associativo

Soc. Phil. e Inst. dos Calceteiros Municipaes

Para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 15, ás 20 horas.

Partido Republicano

Centro da Amadora

Reune em assembléa geral no dia 18, ás 20 e meia horas, para tratar da questão financeira do Centro.

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Reune no dia 15, pelas 21 horas, a assembléa geral, para apresentação do relatorio e contas, eleição dos corpos gerentes e assumptos de grande importancia.

Commissão de Belem

Para tratar de assumpto urgente e inadiavel, reune amanhã, ás 21 horas, com a assistencia de todos os membros effectivos e substitutos.

Centro Republicano Radical Portuguez

A commissão executiva d'este Centro convidou todas as collectividades republicanas de Lisboa a nomearem um representante a uma reunião que se realisa na rua da Gloria, 57, séde do Centro, hoje, pelas 21 horas, para se assentar na melhor forma de protesto contra a criminosa benevolencia de parte da magistratura portugueza para com os traidores á Republica.

Se por lapso qualquer collectividade não foi convidada a fazer-se representar, a commissão pede desculpa e pede-lhe para se considerar convidada.

"O PALCO,,

E' dos mais interessantes o numero do *Palco* que acaba de ser publicado com uma lindissima capa de fino gosto artistico, na qual figura o retrato de Palmyra Bastos.

O seu summario é o seguinte:—Antonio Pinheiro, 1 grav.; Quinzena, 7 grav.; Leopoldo Carvalho, 1 grav.; Ponha-lhe pápas, 1 grav.; Má Sina, 2 grav.; Anecdotas theatraes; Ao correr da fita, 5 grav.; Diplomata figurino, 1 grav.; O Pobre de Valbuena, 1 grav.; Typos, 1 grav.; Botequim do Felisberto, 7 grav. No reino da roleta, 2 grav. Recita dos alumnos do Conservatorio, 4 grav.; Ainda a censura; Recita dos auctores dramaticos, 2 grav.; A dançarina descalça, 2 grav.; A canção portuguezr; Os direitos da mulher, 1 grav.; Monologo, 1 grav.; Comedia; Expedientes.

Colhido e morto pelo comboio

Esta manhã, ás 8 horas, o comboio 2807, de Santa Apolonia para Torres Vedras, colheu á sahida do tunnel de Xabregas um homem de quem se ignora a entidade, mas que se sabe ser um cautelleiro, que por ali apparecia todas as semanas, dando-lhe morte instantanea.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Sementeiras de milho

Logo que o tempo levante, começam em alguns pontos, principalmente nas terras mais ou menos seccas, a fazer-se sementeiras de milho.

Para que se consigam boas colheitas, é indispensavel adubar convenientemente, não ao acaso, como muitos lavradores fazem, mas com adubos apropriados aos terrenos.

Sempre que assim se não proceda é mais que provavel que, a não ser que o anno seja excepcionalmente bom, a colheita será escassa.

Os agricultores cuidadosos devem, pois, no seu proprio interesse, fazer boas adubações, como condição essencial para terem boas searas.

N'este sentido, o que devem fazer é empregar bons adubos completos, que são os mais recommendaveis, ou então empregar as seguintes adubações, por cada hectare de terreno:

Em terras calcareas, uma mistura de 500 kgs. de Guano do Perú e 100 kgs. de Chloreto de potassio.

Em terras não calcareas, uma mistura de 150 a 200 kgs. de Cal Azotada, 300 a 400 kgs. de Phosphato Thomaz e 100 kgs. de Chloreto de potassio, ou 400 kgs. de Kainite.

A applicação d'estes adubos dá excellentes resultados e por isso devem os lavradores não deixar de os empregar.

Temos todos estes adubos para expedição immediata, dos nossos armazens de Lisboa, Barreiro, Porto Pampilhosa e Regoa.

O. Herold & C.ª

Proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se, ámanhã, em 49.ª recita de assignatura, *Tristão e Isolda*, com Gagliardi, Viñas, Kothouska e Chalis, o unico quartetto que em Lisboa tem interpretado a famosa opera de Wagner.

Hoje repete-se a *Tosca*, em recita especial.

Republica

Repete-se hoje a peça *Primerose*, que tudo indica virá a obter, em Lisboa, successo egual ao obtido na Comedie Française, onde o excesso de representações, por semana, em relação á lettra do contracto do referido theatro com o governo francez, já deu occasião, como se sabe, a um duello entre um dos auctores da peça e um jornalista.

No dia 20, como temos dito, realisa-se a recita de Chaby Pinheiro, com o programma tambem por nós já publicado, e que é verdadeiramente sensacional

A opera comica *Rei das Montanhas* está cada vez agradando mais no Trindade, o que não admira, pois ainda que outras condições não tivesse bastava-lhe a circumstancia da musica em que o grande maestro Franz Lehar mais uma vez evidenciou o seu grande talento.

E' depois de ámanhã que o tenor Amadeu Ferrari realisa a sua festa com a reapparição da operetta *Princeza dos Dollars* cantando, n'um dos intervallos, uma valsa franceza e uma canção hespanhola.

—Como hontem dissemos, não ha hoje e ámanhã espectaculo no Apollo, a fim de activar os ensaios da operetta *O Fado*.

Depois de ámanhã voltarão a representar-se as engraçadissimas peças *A feira do Diabo*, *O pobre Valbuena* e *Pão com manteiga*.

—O Avenida annuncia mais uma representação da *Casta Suzana*, a feliz operetta que continua enchendo o theatro todas as noites e a valer, aos artistas, pelo seu magnifico desempenho, os mais justos e enthusiasticos applausos.

—Proseguem activamente, no Moderno, os ensaios da revista, em 3 actos, *A Lanterna*, original de Arthur Arriegas e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal, que deve subir á scena na proxima semana, com magnifico scenario e guarda-roupa.

—Inauguram-se hoje os soberbos espectaculos de animatographo no amplo salão do Variedades. Uma das 5 estreias é o *film* de 1:500 metros *Os milhões do criminoso*, que só de per si bastaria para ali chamar uma numerosa concorrencia.

As sessões são permanentes.

—No Phantastico continua em pleno successo a revista *No reino da Roleta*, que todas as noites chama a este theatro enorme concorrencia. Maria Victoria, que hontem cantou um novo fado, foi applaudidissima, repetindo-o hoje, nas duas sessões. Na proxima sexta feira realisar-se-ha a estreia de um numero estrangeiro.

—O sr. Daniel Moreira concluiu uma revista, em 2 actos e 8 quadros, intitulada *Limpa-te da poeira..* que deverá subir á scena no theatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, desempenhada pela companhia do maestro Luz Junior.

—Agradou extraordinariamente no Salão da Trindade a pelicula *Charley Colms* ou *O Club Valete de Espadas*, que hontem se estreiou e que hoje se repete.

E' um magnifico trabalho animatographico, dividido em 2 actos e 44 quadros, onde a curiosa figura do celebre policia amador, prende a attenção do publico com os seus episodios e lances imprevistos.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 11.—Foi eleito presidente da Associação Commercial d'esta cidade, o sr. José de Freitas Costa Soares.

—A Nova Philarmonica Vimaranense foi contractada para a festa das Cruzes, em Barcellos.

—Continua o mau tempo.

S. PEDRO DO SUL, 11.—A eleição da Misericordia deu o seguinte resultado:

Provedor, Antonio Henriques Pinto de Sousa Mello; 1.º secretario, Sebastião Rodrigues Pereira; 2.º, Antonio Soares Cardoso; Vogaes, Joaquim Fernandes Teixeira, Francisco d'Oliveira Raposo, Antonio de Figueiredo, de Scirados, e José Pinto Mouco.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Cap Verd» (Hamb.) 13
Braz., R. Prata e Pac. «Oravia» (Liv.) 13
Liverpool e escalas, «Oro.» (do Bra.)... 13
Bolama e Cabo Verde, «Guiné»........... 14
R. Jan. e San., «Homer» (de Liverp.).. 14

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — 48.ª recita extraordinaria—Tosca.

REPUBLICA — 21 — Primerose.

TRINDADE — 21 — Beneficio—Sonho de valsa.

APOLO — 21 — Beneficio—O Chico das Pêgas—Fados pelo actor Roldão.

AVENIDA — 21 — A casta Suzana.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE — 19,30 — Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Rita Macha—Ponto e virgula—Cançonetas.

OLYMPIA — 19 1/2 ás 23 1/2 — Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim, rala-te, revista, e nimatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler (animatographo falado).

25 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

XI

«A guerra, a partir de hoje, tornou-se provavelmente impossivel...

Estas palavras de Filds triumpharam das ultimas hesitações do rei.

—Sigo-o, almirante—disse elle a Bevins—e peço-lhes, meus senhores, que me acompanhem—accrescentou, voltando-se para os ministros.

Perante tal resolução, nada mais havia a fazer senão obedecer. Todos sahiram, guiados por Bevins, que lhes pediu que fossem pela pequena porta escusa do jardim. A sentinella, intrigada, viu desfilar o cortejo, viu-o desapparecer nas trevas das avenidas. Uma carruagem se approximou de subito, parou de repente. A sentinella, admirada, ouviu um assobio curto e estridente, semelhante a um signal, depois um rodar e de novo o silencio.

A escuridão, o nevoeiro e o mysterio tinham tragado o soberano e os seus fieis servidores

XII

Durante esse periodo de mysterio e de espanto, cada dia trazia uma novidade surprehendente, uma catastrophe sem precedentes ou algum enygma inexplicavel. E no dia que se seguiu a essa extranha noite de junho, os habitantes de Londres deviam receber um choque de que por muito tempo conservariam a recordação.

Nunca surpreza mais completa e perturbadora cahiu sobre uma população estupefacta.

O nevoeiro que envolvera a cidade dissipou-se de subito, tão bruscamente como se elevára, deixando brilhar a aurora radiosa d'uma manhã de verão. E como que ao appello d'uma palavra de ordem, uma multidão compacta se precipitou com o mesmo impulso, repellindo a policia, que queria pôr diques á onda impetuosa, rolou, correu, parou finalmente, de bocca aberta, no caes do Tamisa, junto do magestoso monumento onde os eleitos da nação se reunem para lhe dar leis.

E ahi, calmo e poderoso, nas aguas pacificas d'esse rio outr'ora sulcado pelas galeras romanas, os londrinos, estupefactos, viram fluctuar a flôr, o orgulho e o pezar da marinha ingleza, o famoso couraçado *Dreadnought*..

No convez, nem um homem da tripulação, nem um official. Inerte, silencioso e vasio, o colossal navio erguia a sua quilha de ferro junto dos grandes barcos ancorados, semelhante ao unico sobrevivente d'um desastre sem nome, vindo contar as peripecias aos que o esperavam na sua patria...

Os seus canhões, a descoberto, abriam para o céu a sua guela sombria e muda. Nem a mais ligeira nuvem de fumo sahia das suas chaminés quebradas; no costado não se viam as ancoras; a prôa, que tão altivamente fendera as ondas de varios oceanos, afundava-se lentamente no lodo do rio, deposito dos residuos da grande cidade. Só a bandeira immaculada da Gran-Bretanha fluctuava á pôpa, symbolo imperecivel de consolações e de esperança...

E, mais ainda que o milagre do seu regresso, o maravilhoso da sua posição enchia de estupefacção os que o viam. Porque, tanto a juzante como a montante do rio, erguendo barreiras de todos os lados, viam-se pontes sob as quaes navios de muito menores dimensões não teriam podido passar. Os pequenos vapores de passageiros, esses mesmos, eram obrigados, para se atravessar, a baixarem as suas chaminés articuladas: força alguma mechanica teria sido capaz de fazer passar por debaixo d'essas pontes, para vir depôl-a sobre o leito do rio, essa formidavel massa de vinte e duas mil toneladas de aço.

O aspecto do navio por si só testemunhava uma extranha lucta. Os zimborios espessos que protegiam os canhões estavam intactos e, até esse nivel, o navio parecia indemne, mas, por cima tudo era desordem e devastação: mastros, torres blindadas e chaminés feitas em mil pedaços pareciam ter soffrido de revez a mais formidavel das descargas de artilharia. O tombadilho estava limpo, pois os destroços tinham, evidentemente, sido d'ahi tirados.

Admittira-se até então que só uma destruição total podia explicar o desapparecimento d'essa armada que com tanta bravura singrára para o oeste mysterioso. E eis que o regresso inexplicavel do *Dreadnought* deitára por terra essa hypothese e de novo fazia surgir o angustiante enygma. Como no primeiro dia de tristeza e de luto, as supposições mais extravagantes circulavam entre a multidão que via, com uma angustia que augmentava de momento a momento, fluctuar sob os seus olhares o cadaver d'um grande navio deserto.

Uma chalupa a vapor da flotilha de fiscalisação do rio se destacou da margem e foi andar em roda, cautellosamente, do leviathan, como que farejando qualquer perigo occulto. Com as maiores precauções, viram-na finalmente acostar ao navio e um official subiu para bordo. Ouviu-se-lhe a voz voar ao longe sobre as aguas tranquillas:

—Está alguem lá em baixo? Ha gente de baixo!—clamou elle.

Só o silencio lhe respondeu. De novo se distinguiu o marulhar das pequenas vagas contra o costado de metal do couraçado.

Avançando para a ponte de commando, o official repetiu o seu brado de appello. Todavia, antes de levar mais longe as suas investigações e de se aventurar no interior do navio, viram-no fazer um signal á chalupa.

Alguns homens, subindo rapidamente a escada, foram immediatamente ter com elle.

Lentamente, o official e os seus homens atravessaram o convez, chegaram á escada e desappareceram um a um nas profundidades do navio. Esperavam ir esbarrar em destroços e em cadaveres, ir descobrir todos os vestigios d'uma horrorosa matança, d'alguma espantosa tragedia.

Um apoz outro, todos os beliches foram abertos e revistados. a todos os salões succedeu o mesmo, sem que se descobrisse o menor vestigio de lucta ou de conflicto.

No beliche do capitão reinava a mais perfeita ordem: a secretaria fechada, os livros cuidadosamente alinhados. Uma machina de escrever parecia esperar que viessem pôl-a em actividade, o livro de bordo, aberto, fôra escrupulosamente escripturado dia a dia.

Perplexos, os exploradores do navio tornaram a descer para a chalupa, deixando sentinellas a bordo, o dirigiram-se para o almirantado, a fim de narrarem o estranho acontecimento.

Essa narração foi ahi acolhida com uma estupefacção egual á que sentia a multidão agglomerada nos caes do Tamisa. Espalhando-se a noticia com a rapidez do raio em todo o ministerio, em breve só se ouviam campainhas electricas, chamadas ao telephone, rumor em todas as secretarias; os empregados das differentes secções communicavam-na febrilmente uns aos outros e, fazendo o seu relatorio aos respectivos chefes, em poucos minutos chegou ao gabinete do primeiro lord do almirantado.

E foi apenas n'esse momento que se deu pela ausencia d'esse alto funccionario. Soube-se que elle fôra chamado a toda a pressa ao palacio, alta noite. Depois, ninguem, nem de sua familia nem do ministerio, tornára ouvir falar n'elle.

Como o caso não admittia dilações, foi mandado um emissario a Buckingham Palace, para saber do paradeiro do ministro. Mas debalde perguntaram por elle a todos os eccos. Ninguem no palacio sabia o que d'ell era feito.

E, coisa estupefaciente, mais alarmante ainda, o chefe da marinha britannica não era o unico que tinha desapparecido. Uma outra personagem, de maior envergadura, tivera a mesma sorte mysteriosa: o rei de Inglaterra, em pessoa, parecia ter sido realmente escamoteado...

Houve um momento de assombro. Depois, pensou-se que seria imprudente augmentar a emoção publica annunciando, de subito, um tão estranho acontecimento. Os membros do governo reuniram no palacio e sós, no segredo do gabinete, confiaram uns aos outros o susto que tinham. Recordavam-se de que o kaiser saira do seu palacio em condições quasi analogas ás do rei, attrahido por um estrangeiro, levado em plena noite, e que nunca mais houvera novas d'elle.

(Continua).

Brilhantes

Cravados em lindas joias d'ouro. No[vi]dades de PARIS e BERLIM. Vendas [c]om garantia. Só 10 % de perca no caso [d]e venda. Cadeias Republicanas, ouro [m]assiço, desde 13$500. Lindos objectos, [p]rata, em estojos, para brindes, desde 800 [ré]is. Ouro a pezo legal só na

OURIVESARIA do barateiro
A. C. MOURÃO
20—RUA DA PALMA—24
(Junto ao arameiro)

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febritugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

LOUÇA D'ALUMINIUM

Sortido completo de artigos de ménage
Loja UTILIDADES
180 — RUA DE OURO — 182

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16	Gynecologia, Partos
L. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18	Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.º
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11
Tel. 1:022

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:
Havaneza—Chiado—Lisboa

YOST

Rua da Conceição, 120 1.º
TELEPHONE 2888
LISBOA
CURSO DE MECANOGRAPHIA
PREÇOS MODICOS

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

TOVAR DELEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empresa á venda nas suas 28 filiaes:

Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.

Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e
Figueira da Foz

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lenços.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO
O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e em todas as mercearias e restaurantes

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial da

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B.—As garrafas levam um sello de garantia do producto.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 19 de março

O paquete WYNERIC

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 581—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O sanatorio de Cabo Verde

Passeio ás montanhas—Uma empreza a tentar—Governo Geral de Cabo Verde—Vantagens da annexação da Guiné—Duas provincias que se completam—Utopias...

Um dia d'estes, visitei uma propriedade particular, Dacabalayo, situada quasi ao topo da immensa encosta que vae do littoral sul de S. Thiago, até ás eminencias magnificas do Ruyvaz. Tive assim occasião de apreciar um excellente clima de altitude, secco e temperado, com oscillações maximas de temperatura entre 14 e 17 graus centigrados: coisa admiravel para se estabelecer ali um sanatorio, uma estação esplendida especialmente destinada aos convalescentes da visinha costa africana.

Os governos dos paizes que possuem colonias n'esta região da Africa sabem que dispendiosas verbas lhe custa a repatriação dos seus funccionarios doentes. Se existisse aqui um sanatorio, não só os enfermos lucrariam, por encontrarem ao cabo de dois dias de viagem um clima europeu, como ainda o thesouro publico visto ser incomparavelmente mais economico o transporte.

E' esta uma das razões por que cheguei a concluir que haveria toda a vantagem em estabelecer de novo um Governo Geral para Cabo Verde e Guiné. Bem sei que as duas regiões são inteiramente diversas; mas talvez por isso mesmo se completassem. O Governador Geral habitaria alternadamente a cidade da Praia, Mindello e Bolama, e, quando na Guiné, avistar-se-hia, uma vez por outra, em visita official, com o governador da visinha colonia franceza, fomentando-se d'esta fórma o estreitamento de relações, que é indispensavel desenvolvermos nas nossas possessões ultramarinas.

Por outro lado, uma guarnição europeia, subvencionada pela Guiné, ficaria estabelecida em Cabo Verde, de onde poderia partir á primeira voz, chegando muito mais rapidamente do que se viesse de Lisboa. Os soldados entrariam assim mais frescos em campanha, e sobretudo sem aquelle aspecto depauperado que está muito longe de concorrer para conservar intacto no espirito do gentio o nosso prestigio de raça dominadora. Contava-me ha pouco um distincto official do nosso exercito que entre algumas tribus da Guiné corre a lenda de os termos uma vez batido com o auxilio de marinheiros francezes. Os marinheiros eram nossos: mas os indigenas é que não acreditaram, ao ver o seu aspecto sadio e vigoroso, que pudessem deixar de pertencer á marinha franceza, cujos soldados mais de uma vez tinham infringido memoraveis derrotas aos seus visinhos.

Quanto á presença de um contingente de exercito em Cabo Verde, e bem assim de um cruzador authentico que do quando em quando vá exhibir-se aos habitantes da Guiné, mais adiante veremos que é absolutamente indispensavel. Parece exaggero, mas a simples visita periodica de um vaso de guerra portuguez á Guiné, com a sua artilharia de maior calibre, os seus holophotes,—machinas infernaes que teem o condão de aterrar o gentio—e a sua guarnição cheia de saude e vigor, ter-nos-hia por certo evitado muitas semsaborias e não poucas despezas de guerra, sem contar com as vidas que lá se perdem e que nenhum dinheiro póde compensar.

Mas temos ainda esto isolamento, esta especie de encanto em que vive a maior parte das ilhas de Cabo Verde, e que nós precisamos quebrar a todo o transe, se quizermos efficazmente desenvolver as naturaes riquezas do Archipelago. A reunião de Cabo Verde e Guiné sob um governo geral traria como consequencia immediata um maior movimento de navegação com a costa africana, onde falta muito do que aqui existe e onde abundam coisas de urgente necessidade que não ha em Cabo Verde. Lembro, ao acaso, que as madeiras para construcção aqui empregadas poderiam vir muito mais economicamente da Guiné, onde superabundam, em vez de se importarem da America do Norte, que tem pelo menos o inconveniente dos fretes mais caros.

E por ultimo, nos annos de crise era natural que a Guiné valesse a Cabo Verde, que, em troca, poderia constituir um magnifico entreposto commercial destinado á exportação dos productos d'aquella colonia, e prestar, com o seu clima magnifico, incontestaveis serviços aos funccionarios, negociantes e agricultores do insalubre littoral africano.

Um sanatorio em Ruyvaz seria um achado; mas não de certo para servir como pretexto facil de villegiaturas, attendendo á falta de uma paysagem attrahente e á distancia relativamente grande da Europa. Uma concessão para tal fim não nos collocaria nunca na perigosa contingencia de uma questão semelhante á da Madeira e por outro lado de alguma coisa nos ha de servir a dura experiencia d'esse triste licção dos sanatorios. O que convinha era um estabelecimento modelar, perfeitamente adequado ao seu fim, um refugio para os luctadores, prestes a tombar vencidos pela influencia deprimente dos climas tropicaes, e que justificasse, pelo seu caracter humanitario, o respeito e a admiração das outras potencias colonisadoras pelo nosso paiz.

Eu bem sei que, lendo estas linhas muitos vão sorrir e apodar-me de utopista. Sonhos e ideias, coisas irrealisaveis, proprias quando muito para divagar, ao cavaco da sobremeza, entre um gole de café e uma baforada de charuto... Mas eu ignoro como poderemos nós, sem ideias novas, restaurar o desconjuntado machinismo que a monarchia nos legou. E para o não restaurarmos, não valia a pena, com franqueza, ter vivido a inolvidavel anciedade d'aquellas noites inolvidaveis de 4 e 5 de outubro...

Ilha de S. Thiago, 16 de fevereiro.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

O artigo publicado ha dias no Excelsior, por Joaquim Leitão, sobre os milhões da americana, tem sem duvida um caracter de informação segura e deve ter sido mesmo encommendado pela interessada principal.

Era realmente muito de extranhar que a endinheirada dama deixasse rolar a sua fortuna, sobre as hostes maneelinas, para que, no futuro ajuste de contas, obrigassem sua filha, em obediencia aos altos interesses hierarchicos do genro, a divorciar-se d'elle, para o ver subir a um throno tão problematico como o dos Bragança.

Os milhões da americana, os navios phantasmas e os mil boatos que os realistas teem querido pôr em circulação, não obedecem a sinceras convicções de recursos com que contem, mas ao fito de lançarem no paiz uma perturbação favoravel aos invasores.

Enganam-se os monarchicos. Em parte alguma do paiz haverá quem os secunde. E para as suas tentativas, não esperem que se repita o idyllio de 5 de outubro. O divertimento de brincar aos conspiradores póde, de um momento para o outro, transformar-se n'uma tragedia de consequencias bem desagradaveis para elles. Para elles e afinal para todos. Mas, se assim o quizerem, assim o tenham.

**

Tem sido, e justamente, considerado um escandalo, a approvação, pelo Senado, da verba de um conto de réis para a Academia Antonio Cabreira. A Camara dos deputados não a confirmará, decerto. E teremos, por isso, uma sessão plenaria do Parlamento?—Antonio Cabreira, afinal, é bem maior do que elle proprio julga.

**

Conferenciou hontem com o sr. presidente do conselho o sr. Curvelier, antigo engenheiro administrador da Companhia do Gaz e Electricidade, agora de novo ao serviço d'ella. Este senhor fez as installações dos gazometros, junto á torre de Belem, e, segundo nos informam, até pensava em accommodar os escriptorios da Companhia... dentro da propria torre!

**

Por bem fazer...

Chamámos, hontem, á attenção da administração da Imprensa Nacional para o que as más linguas rumorejavam a proposito da acquisição d'uma Linotype, sem nada insinuarmos e, pelo contrario, pondo as coisas bem claras. Pois em vez de nos ser agradecido o aviso, fomos descompostos.

Paciencia. Em todo o caso, do mal o menor e, pois que do tom altaneiro em que se nos respondeu, só se póde concluir que tudo correu ás mil maravilhas, o que nós, aliás, deixámos supposto, só temos a registar a nossa satisfação por, embora injustamente tratados, termos concorrido para o apuramento bem patente da verdade: houve concurso...

Ao que quer dizer que, ao menos d'esta vez, os benemeritos da Republica até tiveram a ganhar com os propositos que nos são attribuidos de nem sempre nos conservarmos accocorados perante a sua omnibenemerencia.

SITUAÇÃO POLITICA

Sahirá o sr. Celestino d'Almeida?

Affirma-se nos centros politicos que o sr. Celestino d'Almeida, cujas afinidades politicas com o sr. dr. Antonio José d'Almeida são conhecidas, deixará dentro em poucos dias o ministerio, visto o partido evolucionista estar em discordancia com alguns actos ministeriaes.

Já se fala tambem na succesão do actual ministro da marinha. Assim, falava-se hoje em que o substituiria o sr. Guilherme Howell, actual deputado do grupo democratico e official de marinha.

Parece que hoje ainda se tomarão resoluções definitivas a este respeito.

A AVENTURA COUCEIRISTA

Conspiradores, não!—assassinos...

Mais que assassinos, traidores á Patria, cuja integridade pretendem compromettor fazendo o jogo da Hespanha e da Allemanha

Declarações e documentos d'um recem-chegado dos arraiaes "monarchistas"

Ao chegarmos, hontem, á redacção, encontrámos, entre a correspondencia recebida pelo correio, a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Cheguei hoje a Lisboa e soube só agora que o meu nome tem sido muitas vezes recordado no seu brilhante periodico. Não me faz differença que uns me julguem conspirador, outros espião da Republica.

A Justiça é a unica competente para averiguar o que eu tenho sido, se porventura me quizerem chamar aos tribunaes.

O que quero é pedir-lhe uma coisa. Tenho necessidade absoluta, não só para extremar campos, como tambem para vêr se, finalmente, os srs. dos jornaes e certos republicanos esquecem o odio sectario que me votam, de me apresentar ao publico de Lisboa para lhe fazer o meu depoimento sobre a conspiração monarchica, o qual é baseado em documentos tão importantes que só eu, que sou bem mais patriota que todos quantos me abocanham, seria capaz de conseguir.

Quer v. advogar a minha causa, certo de que prestará um optimo serviço ao paiz?

Aguardando a sua resposta, subscrevo-me de v. etc.—*Abilio Magro*.—asc, Avenida Estefania, 181, 2.º D.

Não no intuito de advogarmos a causa do sr. Abilio Magro, mas de lhe facultarmos, nas nossas columnas, uma defeza que nunca negamos a pessoa alguma, mandámos, hontem mesmo, ouvir o signatario da carta acima reproduzida, o qual, procurando, de facto, explicar a sua situação perante o paiz e os conspiradores accrescentou, sobre estes e o que se passa na Galliza, aquillo que em seguida expômos e, litteralmente, ouvimos da sua bocca. Como vae dito no decorrer da entrevista realisada com o sr. Abilio Magro tambem por elle nos foram cedidas as reproducções photographicas que inserimos.

Accentuamos bem tudo isto, dada a extrema gravidade de algumas das declarações feitas e de um, sobretudo, dos documentos publicados, declarações e documentos que se relacionam com a attitude de dois paizes estrangeiros para com a nossa Republica.

Ao avistar-nos com o nosso entrevistado, a primeira pergunta que nos occorreu foi, naturalmente, esta:

—Mas, a final de contas, o sr. é ou não é conspirador?

—Não sou, nem fui nunca, respondeu-nos o sr. Abilio Magro, proseguindo:

«A minha ida para a Galliza obedeceu, apenas, ao desejo ardentissimo de chamar á Patria e á familia um irmão meu muito querido, o padre João Magro, capellão-chefe das hostes de Couceiro e que, obsecado pela idéa de uma restauração monarchica, para lá andava a monte, quasi se póde dizer, mas que hoje se encontra no Brazil absolutamente alheado de todos os actos da conspiração que, como eu, considera repugnante e indigna.

—Quer dizer que, uma vez em Hespanha, se dedicou apenas a isso?

—Eu lhe conto. Mal cheguei a Mondariz, fui recebido na estação por meu irmão e grande numero de conspiradores que me levaram para um hotel, tratando-me optimamente e instando commigo para que me alistasse nas fileiras monarchicas. Deixe-me declarar-lhe já que não sou republicano; hoje estou completamente alheado da politica, sendo apenas portuguez e muito amante da minha Patria. Republicanos e monarchicos demasiadamente os conheço para me querer filiar nas suas *cotteries*. Mas, continuando: entre o grande numero de conspiradores que me cercavam, havia alguns officiaes do exercito meus amigos velhos e que, sobre a conspiração, me começaram fazendo as mais curiosas revelações.

«Assim é que, passados poucos dias da minha estada em Mondariz, pude ver uns duzentos conspiradores recebendo instrucção militar sob as ordens de Valente, Remedios da Fonseca e outros. Entretanto, continuei fazendo o meu uso de aguas, para o que, segundo a licença que requeri ao ministro, eu tinha ido a Mondariz.

«Passados oito dias, talvez, um conspirador meu amigo informa-me de que tendo *O Mundo* publicado os nomes e numeros de alguns policias conspiradores, eu havia sido considerado como auctor d'essa informação, e que, por esse facto, me haviam condemnado á morte como espião. Este amigo aconselhou-me mesmo a fugir. Fui, pois, para Vigo onde, certamente, estaria em segurança e, sedento já de me vingar, procurei informações e documentos de fórma a poder hoje mostrar como a conspiração é uma reles bambochata e o bando de Couceiro um verdadeiro agrupamento de bandidos e assassinos.

«Por lá me demorei bastante tempo, tanto em Vigo como em uma pequena povoação onde vivi dois mezes.

—Mas, consta-nos que, n'esse interregno, veiu a Lisboa?

—Vim, é facto, e a minha vinda relaciona-se mesmo com a attitude dos *thalassas* a meu respeito.

«Assim, desejando anniquilar-me por qualquer fórma, e calculando que seria preso, incumbiram-me de vir a Lisboa conseguir a fuga do capitão Luiz Augusto Ferreira, para o que me deram 10 duros. Ensinaram-me o santo e a senha assim como a maneira de levar a effeito a incumbencia de que vinha encarregado. Fingindo-me advogado do capitão Ferreira, fallei com elle na prisão, em Coimbra, e posso garantir-lhe que, se tivesse querido, com muita facilidade o havia raptado na Pampilhosa.

—Vindo munido de taes poderes, certamente falou com muitos conspiradores em Lisboa?

—Com muitos, mas, eu não sou denunciante. Podia, effectivamente, dizer os nomes de muitos que para ahi ha, mas não o faço, entre elles o de um tenente-coronel, que constantemente se escreve com um filho que tem nas hostes couceiristas. Repito-lhe, não denunciarei, porém, ninguem.

«Perseguido em Portugal, continua o nosso entrevistado, e desejando continuar a colligir documentos sobre a conspiração, voltei a Hespanha e ahi soube, então, os verdadeiros assassinios commettidos pelos conspiradores, conscientemente e por ordem dos chefes.

—?

—Tenho aqui documentos.

E, dizendo isto, o sr. Abilio Magro cede-nos, para publicarmos, a reproducção photographica que inserimos junta d'um documento assignado pelo ex-capitão Camacho.

—Como vê, é uma authentica sentença de morte. E, como esta, tenho mais algumas relativas a tres e mais individuos.

«Mas a minha documentação não se limita, apenas, a estas sentenças de morte. Possuo tambem documentos comprovativos da cumplicidade da Allemanha e da Hespanha no movimento conspirador. Para amostra, ahi tem o seguinte que pódo tambem publicar e em que se mostram os entendimentos de Canalejas com os conspiradores.

(Veja-se o documento que inserimos acima, assignado pelo dr. Francisco da Cruz Amante que, entre os conspiradores, parece creatura cotada).

E o sr. Abilio Magro proseguiu:

—Tenho toda a documentação, e, por ella, o paiz verá a verdade completa e absoluta sobre o movimento couceirista. Mas deixe-me continuar a minha narrativa:

«Novamente em Hespanha, continuei a luctar pelo regresso de meu irmão. Por um chefe de incursão tive conhecimento, tres dias antes, do local por onde se faria e, desejando evitar a vinda de meu irmão, ainda vim até Samora, mas ahi preveniram-me de que se chegasse á fronteira seria morto pelas tropas portuguezas. Não avancei mais. Depois, tive conhecimento do combate de Vinhaes por meu irmão, que n'elle tomou parte e que, vendo a maneira como as coisas seguiam e informado, como eu, dos assassinios commettidos, escreveu a Couceiro uma carta, cheia de dignidade e arrojo, desligando-se de todo do movimento. Seguidamente partiu para o Brazil onde, repito, se encontra e para onde deseja que eu vá, pois me escreveu n'esse sentido, manifestando-me ao mesmo tempo o receio que tem de saber-me victima de algum attentado por parte dos conspiradores.

«Tenho colligido toda a documentação necessaria com a qual mostrarei que foi João d'Almeida quem, juntamente com o bando que capitaneia, assassinou o infortunado guarda-fiscal que fazia serviço na fronteira. Este bando, apenas assassinado o guarda, revistou-lhe todas as algibeiras roubando o que encontraram, segundo affirmações feitas em Hespanha e que eu ouvi do chefe miguelista Saldanha da Gama. Foi, depois de armado com estes elementos, que telegraphei ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos pedindo-lhe autorisação para vir a Portugal fazer algumas conferencias sobre a incursão couceirista, o que me foi concedido, enviando-se-me um salvo-conducto.

—E que tenciona fazer agora?

—Como vê, escrevo um livro, diz-nos o sr. Abilio Magro, mostrando-nos sobre a secretaria um monte de *linguados* escriptos e que nos lê parte d'elles. E' toda a historia da conspiração, convenientemente documentada. Além d'este livro, desejo fazer conferencias publicas, que serão acompanhadas de projecções luminosas, reproduza a documentação que possuo.

Effectivamente, o sr. Abilio Magro mostra-nos grande numero de reproducções photographicas de documentos de alto valor.

—Não sei se conseguirei fazer as conferencias, continúa o nosso entrevistado, pois já em Valença, onde o desejei fazer, fui impedido pelos *thalassas*. No Porto, o presidente do Club dos Fenianos estorvou tambem a realisação d'esse meu desejo dizendo-me que ninguem me acreditaria e podia dar mau resultado a minha conferencia.

«Emfim, termina o sr. Abilio Magro, o meu desejo é dizer a verdade completa e mostrar bem á evidencia como os conspiradores não são mais do que um bando de assassinos, servindo ignobilmente interesses estrangeiros.

—Como?!

—Interesses estrangeiros, pois a um chefe conspirador ouvi eu dizer que a Hespanha e a Allemanha auxiliavam o movimento apenas para no momento opportuno intervirem a favor das suas ambições.

—Calcula então que os paivantes entrem?

—Não sei, elles agora serão uns 600, teem dinheiro e em breve devem ter artilharia, mas quanto a fazerem a incursão, nada sei».

Foi quanto o sr. Abilio Magro nos disse, o que não significa que não tivesse muito mais a dizer—mas isso reserva elle, logicamente, para o seu annunciado livro e as suas annunciadas conferencias.

Edmundo Porto.

Orense, 5 de Julho de 1911.

Reproducção d'este autographo

...cular—*Orense, 5 de julho de 1911.*—*Em cumprimento de ordem agora recebida de Mondariz, communico a V. Ex.ª que, por concessão de Canalejas não retire dos pontos em que se encontra a nossa gente, devendo nós simplesmente dividir e sub-dividir em grupos mais pequenos e dispersos convenientemente por locaes proximos uns dos outros.—Queira V. Ex.ª desde já dar cumprimento pelo que lhe respeita á indicação que lhe fica expressa.—Todas as noticias chegadas esta manhã ao meu conhecimento e com autorisação para as transmittir, são excellentes.*—D. Francisco da Cruz.

Reproducção d'este autographo

Confidencial—*Recebi carta, communicando-me dever vir alistar-se um homem alto, magro, olhos azues, bigode loiro, pernas delgadas, hombros largos, chamado José Dias Carreira, este homem vem pago pelo governo portuguez para matar Couceiro, é preciso fazer-lhe dar um ar... mas sem escandalo; muita cautella não haja qualquer engano.—9-7-911.*—J. F. Camacho.

GOVERNOS ULTRAMARINOS

O sr. major Coelho não voltará para Angola

Assim nol'o declarou, mostrando-se, comtudo, disposto a desmascarar os que calumniam os seus actos como governador

Como *A Capital* noticiou, chegou hontem, a bordo do paquete *Portugal*, vindo de Angola, o governador de aquella provincia sr. major Coelho, que hoje se apresentou ao respectivo ministro.

Primeiro o sr. major Coelho demorou-se em longa conferencia com o sr. Freire d'Andrade, passando, em seguida, ao gabinete do sr. ministro das colonias com quem tambem esteve falando largamente.

Foi ao terminar a conferencia com o sr. Cerveira d'Albuquerque que pudemos avistar o sr. major Coelho a quem desejavamos ouvir sobre Angola e sobre a sua situação como governador d'aquella provincia.

O sr. major Coelho de pouco tempo poude dispôr a nosso favor, pois deseja ainda hoje fazer o resto das suas apresentações officiaes. Entretanto affirma-nos que o estado commercial e financeiro da provincia é excellente. O tempo tem corrido magnificamente para a agricultura e é de esperar um optimo anno agricola. Nos caminhos de ferro de penetração os trabalhos vão proseguindo, devendo em breve chegar ao Bihé a linha ferrea do Lobito.

—Durante a minha permanencia em Angola, proseguiu o sr. major Coelho, consegui, mercê das bellas qualidades de intelligencia e energia do governador da Lunda, fazer a dominação absoluta d'aquella região, hoje francamente transitavel até ao Cassai o que antes não succedia.

Quanto ás accusações que lhe teem sido feitas, e sobre as quaes desejavamos ouvir o sr. major Coelho disse-nos apenas:

—Sei bem que muito se tem dito de mal a meu respeito, todavia o meu desejo é que as accusações que me fazem sejam concretas. Apontem factos e então eu mostrarei a qualidade dos individuos que me accusam. Dizem que vivia com luxo e com uma exteriorisação demasiada. Todavia a verdade é que eu, já antes de ser governador possuia carruagens que á custa do meu trabalho honesto consegui.

«Os que me accusam, que vão para Angola exercer o meu logar e terão occasião de verificar que elle não é de molde a produzir fortunas. Todos aquelles que como eu procederem honestamente muitas vezes ficarão prejudicados pelas exigencias do logar.

«Bastava que tivesse de offerecer um ou dois jantares por mez á officialidade de qualquer navio extrangeiro, para desequilibrar por completo o meu orçamento. Sei bem que, nos tempos da monarchia, os governadores tinham meios de arranjar fortuna, mas a minha norma de vida foi sempre o presar e muito a minha dignidade. Repito-lhe, accusem-me de factos concretos pois esse é o meu maior desejo.

«Quanto ao pedido de demissão que para mim impetrou a Camara Municipal, dir-lhe-hei que o respectivo presidente, creatura destituida da minima educação, foi a causa da minha desintelligencia com a Camara que, em verdade, procedeu para commigo muito pouco correctamente. Todavia melhor é não falarmos n'esses casos, que na sua quasi totalidade revelam uma grande falta de educação e de dignidade.

«Emfim, concluiu o sr. major Coelho, haja o que houver eu não voltarei mais a Angola, pois posso-lhe garantir que estou absolutamente *satisfeito*.

A febre typhoide

No hospital das Trinas estão 47 doentes

Para o hospital das Trinas entraram hoje mais 17 typhosos, estando ali ao todo 47.

Passou a fazer serviço no mesmo hospital o sr. dr. Celestino da Costa.

Em virtude do inquerito a que se está procedendo sobre as causas da epidemia de febre typhoide em Lisboa, foram solicitadas pelo ministerio do interior ao do fomento as notas da fiscalisação technica junto da Companhia das Aguas e da correspondencia ultimamente havida com esta companhia.

Visitas ministeriaes

O sr. dr. Celestino d'Almeida visitou hoje o hospital da Marinha

O sr. ministro da marinha, acompanhado pelos seus ajudantes Costa Marques e Athias, visitou esta tarde o hospital de Marinha, a fim de examinar as condições hygienicas d'esse estabelecimento. A visita foi demorada, tendo o sr. dr. Celestino d'Almeida retirado bem impressionado.

Acompanharam-no na visita os srs. drs. Vasconcellos e Sá, director; Antonio Ignacio Simões, sub-director; Saavedra, medico de serviço; Alves Martins, Augusto Fernandes, Samuel Pessoa, Ponces de Carvalho, Coelho Montalvão, Santos Pereira, Theodorico Miranda e Amorim de Carvalho, clinicos da armada, além de outras pessoas.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção d'esta collectividade, entre varios assumptos de interesse geral do commercio, occupou-se especialmente de uma communicação da firma Costa & Balanquella, de que o sr. ministro da fazenda, apesar da sua promessa lhe retirou a garantia de liberdade de trabalho para o seu material que circula no porto de Lisboa. Foi...

O REGIMEN DAS PAUTAS EM ANGOLA

Os industriaes só de si teem de se queixar

Vinte e um annos de completa inacção provocaram a situação actual

Dil-o á "A Capital" um commerciante de Angola

A noticia do nosso jornal acerca do regimen pautal de Angola levantou enorme alarme especialmente nos centros industriaes que se estão já occupando do assumpto por se julgarem largamente prejudicados com o regimen da «porta aberta».

Porque o assumpto é realmente importante procurámos quem nos pudesse elucidar.

O illustre commerciante, bastante conhecido em Angola e na praça de Lisboa, que nós procurámos para esse effeito mostra-se disposto a dar-nos toda a explicação muito embora não deseje que o seu nome venha á publicidade.

—O regimen da «porta aberta» iria evidentemente prejudicar as industrias especialmente a do algodão, mas tambem não é menos verdade que d'essa situação só são responsaveis os industriaes que positivamente adormeceram á sombra da protecção pautal de que ha 21 annos veem gozando.

«E' muito complexa a situação da nossa provincia de Angola mas quanto ao que diz respeito ás industrias muitos motivos ha a explicar o seu atrazo. Em primeiro logar os nossos industriaes, com muito poucas excepções, não estudam os mercados a fim de reconhecer, de boa fonte, as suas necessidades, os generos de maior consumo e de mais larga applicação. Amarrados á rotina não progridem nem se desenvolvem ao passo que os industriaes estrangeiros desenvolvem uma actividade tal que se não fôra a protecção das pautas o mercado de Angola estava já completamente nas suas mãos.

«Como sabe o commercio dos tecidos de algodão é importantissimo. Pois eu vou mostrar-lhe o que produzem as nossas fabricas em confronto com as similares do estrangeiro.

E o nosso entrevistado immediatamente nos patenteou dezenas de amostras em que se nota, mesmo aos mais profanos, uma manifesta inferioridade nos nossos artigos sendo para considerar ainda que os portuguezes mais ordinarios, preço de fabrica, custam muito mais caro, que os melhores estrangeiros.

«Outra razão ha que contribue bastante para este estado de coisas. E' a venda por intermediarios que são de uma ganancia devoradora. Eu lhe dou, a esse respeito, um frisante exemplo.

«Ha pouco tempo fui, como tenho por habito, visitar algumas fabricas do norte. N'uma d'ellas encontrei umas pequenas facas que em Angola se consomem aos milhares. Inquirindo do seu preço disseram-me ahi venderem-se a 200 réis a duzia. Propuzme comprar, immediatamente, uma enorme porção d'ellas e o fabricante negou-se a fazel-o porque só vendia ao intermediario. Pois sabe por quanto este as vendia? Por 360 réis a duzia, isto é mais oito vintens ou seja quasi tanto como o seu custo!

«Estou cansado de apregoar a conveniencia de se estabelecerem fabricas em Angola o que seria de uma manifesta vantagem para todos, incluindo o operariado que hoje o continente já não comporta.

«Aproveitar-se-hiam assim as magnificas quedas de agua que tanto abundam na provincia e que estão abandonadas. Não ha muito tempo ainda que Serrão da Veiga, um habilissimo engenheiro me dizia que só a catarata do Dondo, que está a perto de 90 kilometros do caminho de ferro tem força sufficiente para o fazer mover e illuminar toda a cidade de Loanda.

«São potencias formidaveis as que ali se estão perdendo. Accresce ainda que os operarios que para alli se fossem estabelecer teriam admiraveis terrenos de cultivo que lhes dariam os generos de alimentação mais necessarios. Tem-se dito, contra esta minha opinião, em primeiro logar que o carvão chega ali carissimo e mais ainda que alguns dos terrenos em questão são insalubres. Quanto ao primeiro argumento é para notar que se o consumo d'aquelle fosse o que, n'essas condições teria de ser, o preço não iria muito além do que está estabelecido, em Lisboa. Quanto á insalubridade ha muito por onde escolher entre tantos locaes que por lá abundam de um clima excellente.

—E que nos diz—perguntamos—acêrca do regimen da «porta aberta»?...

A minha opinião é que se deve estabelecer, pelo menos, um regimen transitorio em que se fixasse para toda a provincia o direito de 13 % *ad valorem* sobre os productos extrangeiros e 1 % para os nacionaes. Ainda assim estes seriam prejudicados mas o prejuizo era menor. Mas, repito, a culpa é exclusivamente sua e, supponho, ainda estão a tempo de se salvar, tanto mais que elles já dizem que estão habilitados a fabricar tão bem como no estrangeiro. Simplesmente não o teem feito até hoje, ha já vinte e um annos de protectorado.

---

solvido nomear uma commissão para ir ao parlamento tratar do assumpto.

Tratou-se do congresso internacional das camaras de commercio em Boston e d'uma reclamação da firma Abecassis, Irmãos, sobre assumptos respeitantes á exploração do porto de Lisboa. Tambem se occupou largamente da questão das pautas coloniaes.

Pelo sr. Carlos Gomes foi lembrada a conveniencia da Associação se interessar pela revisão, que está annunciada no parlamento, da lei que instituiu o Conselho de Administração Financeira do Estado, visto que, segundo essa mesma lei, o vogal delegado do commercio tem de ser indicado pela Associação Commercial de Lisboa, formalidade esta que nunca foi cumprida pelo governo.

Julgamentos

No 1.º districto criminal respondeu hoje em audiencia de jury, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Horta e Costa, Maria José Fragoso, residente no Sobral do Mont'Agraço, accusada pelo ministerio publico, representado pelo dr. Castro Lopes, de ter desrespeitado a bandeira nacional.

A accusada foi defendida pelo sr. dr. Lomelino de Freitas, que alcançou do jury um «desiractum» absolutorio por unanimidade.

Paquetes do Brazil

No paquete *Cap Vilano* chegado, hoje, da Argentina e do sul do Brazil, vieram 94 passageiros para Lisboa e 351 em transito; e no *Amazone*, da mesma procedencia, 97 para Lisboa e 169 em transito.

No *Oravia* entrado do norte da Europa, tambem chegaram 3 passageiros para Lisboa e 441 em transito, para os portos da Argentina e sul do Brazil, para onde o paquete sahiu á tarde com mais 186 passageiros, embarcados em Lisboa.

Tambem do norte da Europa entrou o *Cap Verde*.

O paquete *Orcoma* passou, hontem, em Las Palmas, em viagem para o norte.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune no dia 20, ás 20 horas, a assembléa geral da Associação de Estudantes do Instituto Superior Technico.

—Em opusculo, foi publicada a 3.ª lição realisada pela Universidade Livre e que versou sobre o thema «Apparecimento da vida sobre a terra», superiormente versado pelo sr. Thomaz da Fonseca.

—Um dos presos por occasião do ultimo movimento operario publicou n'um pequeno opusculo as suas notas sob o titulo de *Da Casa Syndical ao Forte de Sacavem*. E' o auctor o sr. Fructuoso Firmino e a narrativa está escripta em estylo chão mas que não exclue a vehemencia com que defende a sua causa.

—A casa Lopes, Coelho Dias & C.ª L.da, de Matosinhos, publicou o catalogo dos preços correntes das conservas da sua acreditada fabrica, em excellente papel e profusamente illustrado.

THEATROS

A recita especial da "Tosca,, em S. CARLOS

Em terceira recita especial extraordinaria repetiu-se hontem a *Tosca* com o sr. Macnez e a sr. Crestani nos papeis de Cavaradossi e na protagonista.

Não percebemos qual fôsse a especialidade da recita: entrar n'ella o sr. Macnez? Já se tinha apresentado na *Manon*, que é alguma coisa mais que a estafada puccinice. A emproza bem sabe...

Pois não desmereceu o tenor dos seus creditos, sendo digno de applausos o seu trabalho no 3.º acto, desde o moido romance até o fim, e sobretudo os dois *ariosi*.

A' sr.ª Crestani, de quem já tinhamos saudades, pois ha mais de mez e meio a não ouviamos, faltam as necessarias qualidades, tanto de voz como de comediante, para fazer uma Tosca mesmo regular. De fórma que o seu trabalho, longe de nos matar saudades, avivou-nos as que nos tinha deixado a Margarida-Helma do *Mephistopheles*.

Não deve a sr. Crestani amofinar-se por não ter agradado na *Tosca*; a nenhum artista dá honra ter tal papel no seu reportorio. O que lamentamos é que seja esta a ultima impressão que ella deixa.

Porque, não sei se sabem, que a empreza fecha ámanhã a epoca com a *Tosca*! D'ella não poderá dizer-se: *saiba morrer o que viver não soube.*

Vê-se bem que quem quer que dirige aquillo não tem a menor consciencia do que faz. Quando se está a levar o *Tristão*, o maior acontecimento artistico da epoca, fechar com a *Tosca*, uma das peores obras de musica scenica que jámais se escreveram, denota a mais completa ausencia de senso esthetico.

Verdade seja que o publico não merece mais. Elle conversa durante a execução dos preludios wagnerianos, ri-se e discute no decorrer das scenas, e ante-hontem nem deixou concluir o drama, levantando-se e rompendo em palmas, mal a cortina se cerrava, ignorando portanto que a orchestra ainda continua por algum tempo.

Tres vezes o sr. Saco del Valle se voltou para traz, decerto espantado de tanta ignorancia e má creação; naturalmente tambem lhe tinham falado na intelligente e conhecedora *plateia* de S. Carlos.

Uma santa *blague*, mais uma das muitas que por ahi correm com fóros de axioma.

Deve dizer-se, em abono do sexo forte, que são sobretudo senhoras — pelo menos com aspecto externo de o serem—quem dá taes provas de educação e bom gosto. Nunca nos esquecerá que n'uma recita dos *Mestres-Cantores* em 1906, se falava em refogados n'uma friza.

Mas emfim... ha que perdoar-lhes, porque não sabem o que fazem.

H. de A.

Conspiradores

Os juizes da Relação receiam manifestações de desagrado, nada occorrendo, porém, de anormal

Os juizes da Relação que compõem a secção que funcciona ás quartas feiras, foram hoje collectivamente queixar-se ao sr. ministro da justiça do que, segundo lhes constava, parte do publico que assistia á sessão pertendia coagil-os a pronunciarem-se sobre os processos de recurso referentes a conspiradores, que hoje deviam ser julgados, fazendo sentir que, a continuar tal estado de coisas, o tribunal se veria forçado a suspender o seu funccionamento.

O sr. ministro da justiça disse ser sua convicção que manifestação alguma se produziria, e que, naturalmente, o publico que concorria ao tribunal o fazia no intuito de tomar conhecimento dos resultados dos processos, que tanto interessam a opinião publica.

Com effeito, assim succedeu, pois o publico aguardou a publicação dos accordãos, na maior compostura, sahindo depois sem que se tivesse dado o mais ligeiro incidente.

O resultado da sessão foi o seguinte: confirmado o despacho de pronuncia pelo crime de rebellião dos arguidos Joaquim Monteiro d'Oliveira, Francisco José Leite, Manuel Correia, João Pinto, Manuel Gonçalves, Rufino Esteves, Francisco Almeida, Eduardo Oliveira, João Soares e José Pereira, que faziam parte do *complot* de Guimarães; mandado despronunciar o accusado de crime de rebellião José Lourenço, adelo na rua dos Cavalleiros, preso na cadeia do Limoeiro, onde continuará pois o accordão não o mandou pôr em liberdade.

O sr. dr. Costa Santos, juiz encarregado da investigação criminal sobre casos de conspiração e outros similares, mandou prender e recolher hoje á cadeia do Limoeiro Ignacio Correia Leite, natural do Faro, de 63 annos, empregado na alfandega de Lisboa.

DR. EUZEBIO LEÃO

O banquete em sua honra

realisa-se hoje, sendo de 50 o numero de convivas

No hotel de Inglaterra, realisa-se esta noite o banquete em honra do nosso amigo sr. dr. Euzebio Leão, ministro de Portugal em Italia, offerecido pela Associação Commercial de Lisboa. O banquete é de 50 talheres e será presidido pelo presidente d'aquella collectividade, tendo á sua direita o sr. dr. Euzebio Leão e á esquerda o sr. ministro da Italia. Em *vis-à-vis* senta-se o presidente da Associação Industrial Portugueza, que dará a direita ao sr. ministro dos estrangeiros e a esquerda ao sr. ministro do fomento.

A sala onde se realisa o banquete está ornamentada com plantas e flôres, sendo a decoração do sr. Augusto Pina e as plantas offerecidas pela Camara Municipal. A baixella, que é valiosa, foi cedida pela ourivesaria Oliveira, o Pharol da Guia e pelo proprietario do hotel, sr. Barros.

Em frente da meza de honra vê-se a parede lindamente ornamentada com um tropheo, tendo entrelaçadas as bandeiras de Italia e Portugal, guarnecidas de flores, plantas e lampadas electricas de differentes côres.

Os brindes officiaes são dos presidentes das associações Commercial e Industrial, ministros da Italia, dos estrangeiros e fomento e do homenageado.

Durante o banquete tocará um sexteto de professores.

A nuvem por Juno

Cunhetes de projecteis, aos olhos d'um guarda fiscal, que tem... cataratas

Na estação de Santa Apolonia, hontem á noite o guarda fiscal que ali estava de serviço, 342 da 1.ª companhia, suspeitou de uns volumes que haviam desembarcado de bordo do vapor *Portugal*, chegado dos portos d'Africa, e, depois de examinar um d'elles, affirmou que continham cunhetes de projecteis.

Imagina-se, decerto, o alarme que tal affirmativa causou. Policia em movimento, ordens e contra ordens, um reboliço dos demonios, chegando os nossos collegas da manhã, a referir-se ao caso, em á ultima hora, com titulos mirabolantes.

Afinal, hoje tudo se deslindou, chegando-se á conclusão de que o guarda fiscal tinha cataratas... pelo menos hontem á noite. E se não veja-se.

Os volumes apprehendidos vinham consignados ao sr. dr. Antonio José Cardoso de Barros, juiz presidente da Relação de Loanda. Examinado o seu conteudo, na alfandega, pelo verificador sr. Alvaro de Bulhão Pato e reverificador sr. Alvaro Galvão Mexia de Moura Telles, foram encontrados livros, objectos para museu e outros de uso domestico, sendo apenas, n'um dos volumes, encontradas cinco caixinhas com tresentos cartuchos Flaubert, de bala redonda, para armas de salão, com o peso de 785 grammas.

—Mas se os carregadores faziam tal esforço para carregar os volumes! —exclamava o guarda fiscal.

E ahi está como de hoje em diante, os carregadores, ao transportarem qualquer objecto, teem de fazer pouco esforço, para não inspirarem desconfianças a qualquer argus fiscal.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos Deputados

Entra em discussão o parecer ácerca da revisão das matrizes

O sr. Aresta Branco, ás 15 horas, declara que estão presentes 78 deputados. Approva-se a acta, lê-se o expediente e abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O primeiro deputado a usar da palavra é o sr. *Brandão de Vasconcellos*. Ha 20 ou 25 dias que pediu a comparencia do sr. ministro da guerra para se occupar da situação do medico militar dr. Carlos França. S. ex.ª não poude assistir ás sessões, e o orador já se contentava com a presença do sr. ministro do interior. Tambem o sr. Silvestre Falcão tem estado ausente dos trabalhos da Camara, e, em vista d'isso, o orador resolve-se a tratar do assumpto, apesar de não estar presente nenhum dos membros do governo.

Historia depois uma serie de coincidencias, na phrase do orador, que veem prejudicando altamente o sr. dr. Carlos França, após o seu regresso da Madeira, onde esteve combatendo a epidemia do cholera. Nos ultimos tempos, não tem recebido sequer os seus vencimentos de medico militar, a pretexto do que tal lh'o não consente uma disposição qualquer da reforma do exercito.

O sr. *Joaquim Ribeiro* queixa-se de que os professores de instrucção primaria do circulo de Thomar não teem recebido os subsidios de residencia nem varias gratificações que estão estipuladas na lei, como por exemplo, a que diz respeito aos serviços de exames. E' lamentavel o facto, tanto mais que são bem conhecidas as difficuldades com que luctam aquelles servidores do Estado e da instrucção.

O sr. *ministro do interior*, que entrára na sala pouco antes, apresenta algumas explicações.

O sr. *Pereira Cabral* envia para a meza dois projectos de lei, sendo um d'elles relativo a serviços medicos no ultramar.

O sr. *Affonso Ferreira* justifica uma representação da camara de Alcobaça pedindo que a escola de pomicultura de Queluz, se tiver de sahir d'esta povoação, seja installada n'aquella villa.

O sr. *Cunha Macedo* envia para a meza um projecto de lei que fixa ajudas de custo ás praças da guarda fiscal que exercem na fronteira serviços de vigilancia.

O sr. *Thiago Salles* tambem manda para a meza um projecto de lei, concedendo um subsidio a uma escola.

***

Ordem do dia: approva-se, sem discussão, o seguinte projecto:

Art. 1.º Os officiaes do exercito que se acham em serviço de vigilancia na fronteira em virtude das medidas de segurança politica e de ordem publica adoptadas desde julho de 1911, terão, além do soldo e gratificação das patentes ou postos, os seguintes abonos, como ajuda de custo:

Coroneis	2$400
Tenentes coroneis ou majores	2$100
Capitães	1$800
Subalternos	1$600
Aspirantes	1$200

Art. 2.º As ajudas de custo a que se refere o artigo 1.º substituem quaesquer outros subsidios de residencia, bagagem e ração, e só aproveitam aos officiaes que estejam nas condições a que se refere o mesmo artigo.

Art. 3.º Os vencimentos acima indicados serão liquidados e abonados desde a data em que as forças abandonarem o seu quartel permanente até a data do seu regresso ao mesmo quartel.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Entra depois em discussão o segundo parecer da commissão de finanças sobre o projecto da revisão de matrizes. Approvam-se, sem alteração alguma, os artigos 1.º e 2.º, assim ridigidos:

Art. 1.º—Os preceitos estabelecidos pela lei de 4 de maio de 1911 para as avaliações da propriedade rustica e urbana no continente da Republica e ilhas adjacentes ficam substituidos pelos contidos n'esta lei.

Art. 2.º—São criadas cento e vinte commissões de caracter provisorio, composta cada uma de tres membros effectivos e dois agregados para proceder á inspecção directa e avaliação dos predios rusticos e urbanos do continente e ilhas adjacentes.

Lê-se na mesa o artigo immediato:

Art. 3.º—Os membros effectivos da commissão serão um engenheiro diplomado dos quadros da engenharia militar ou civil, ou um official do estado maior ou do serviço da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos, um agronomo ou agricultor diplomado, ou regente agricola, ou intendente de pecuaria e um funccionario de finanças.

§ 1.º—Se não houver officiaes do serviço activo em numero sufficiente, poderão ser nomeados officiaes do quadro de reserva nas condições fixadas n'este artigo.

§ 2.º—Os membros effectivos são nomeados pelo ministerio das finanças, sob proposta dos ministerios da guerra e do fomento com respeito ao pessoal dependente d'estes ministerios.

O sr. *Maia Pinto* propõe a seguinte emenda: que, em vez de «um official do estado maior ou do serviço da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos», seja «um official do exercito de qualquer arma do estado maior, no activo ou na situação de reserva».

O sr. *Innocencio Camacho*, em nome da commissão de finanças, declara concordar com essa emenda.

Approva-se, assim como as restantes disposições do artigo.

Passa-se ao artigo 4.º, redigido n'estes termos:

Art. 4.º—Os aggregado, em numero de dois por cada freguezia, representam os municipios e os proprietarios, e são differentes nas diversas freguezias do mesmo concelho. A' camara municipal compete a nomeação dos seus representantes, que serão escolhidos entre os homens bons de cada freguezia do concelho; os representantes dos proprietarios, um para cada freguezia, são eleitos em reunião convocada e presidida pelo juiz de direito da comarca a que pertencer o concelho e realisada na séde de cada concelho.

§ 1.º—A nomeação dos representantes do municipio e a eleição da dos proprietarios deverão realisar-se dentro de vinte dias da data da publicação d'esta lei.

§ 2.º—Dentro de oito dias da publicação d'esta lei, o juiz de direito mandará affixar editaes nos logares do costume convocando os proprietarios de cada concelho da sua comarca a reunirem-se para a eleição dos seus representantes.

§ 3.º—Não comparecendo pelo menos dez proprietarios, não se poderá effectuar a eleição, devendo n'este caso o juiz de direito nomear de entre os proprietarios do concelho aquelles que os hão de representar na commissão avaliadora.

§ 4.º—Nas mesmas reuniões, e pela fórma como se fizer a eleição ou nomeação dos representantes dos municipios e dos proprietarios, se fará tambem a eleição ou nomeação de um substituto para cada um d'elles.

§ 5.º—A não comparencia dos representantes dos municipios ou dos proprietarios não impede o funccionamento da commissão avaliadora.

Approva-se, com aditamentos e substituições de varios deputados, quanto á redacção e á fórma de se executarem as disposições contidas no artigo.

Continuou a discussão dos artigos seguintes do parecer, quasi todos soffrendo emenda e alterações. Ficou-se no artigo 13.º

Antes de se encerrar a sessão, falaram os srs. *Manuel Bravo* e *Affonso Pereira*.

Senado

O sr. Pedro Martins reclama uma syndicancia ao Conselho Superior de Administração Financeira

A's 14 horas, sob a presidencia do sr. Francisco Ochôa, respondem á chamada 24 senadores, approvando-se a acta e dando-se despacho ao expediente, entre o qual se encontra um telegramma do Algarve com muitas assignaturas, protestando contra a nomeação do administrador de Silves que é considerado como um atropello á lei, accrescentando ter esse administrador tomado posse sem prévio conhecimento do governador civil e contra o disposto no art. 196.º do Codigo Administrativo, pelo que o chefe do districto, ao que parece, vae pedir a sua demissão. Tambem a Junta Geral de Angra do Heroismo reclama que não seja alterado o desconto de 25 0|0 concedido á moeda açoreana.

Antes da ordem, seguidamente, o sr. *Pedro Martins* reclama que se faça um inquerito ao Conselho Superior Financeiro do Estado, contra o qual vem sendo feita uma injusta campanha baseada na sua pseudo-incompetencia e illegalidades que se lhe attribuem.

Allude, ainda, á recente nomeação do sr. Florido Toscano, para o cargo de fiscal da repartição de Fiscalisação das Sociedades Anonymas, para a qual o Conselho de Administração Financeira deu o seu voto, affirmando que, visto sempre ter procedido dentro da lei, o Conselho não deve nem teme qualquer inquerito, antes o exige para sua completa justificação e seu desassombro. Concluiu o orador, por mandar para a meza uma proposta no sentido de ser nomeada uma commissão composta de um representante de cada grupo parlamentar para estudar este assumpto e de, na proxima segunda-feira, ser marcado, para ordem do dia, o exame dos decretos de 11 e 12 de abril de 1911 e da legislação correlativa sobre organismo, competencia e attribuições, responsabilidade e funccionamento do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado havendo, para proseguimento da respectiva discussão, semanalmente tres sessões nocturnas.

Foi admittida a referida proposta, sendo tambem subscripta pelo senador Sousa da Camara, e devendo amanhã entrar em discussão. O sr. dr. *Sousa Junior* volta a occupar-se da epidemia referindo-se a um communicado publicado pela Companhia das Aguas em que esta notificava que, um mez antes de se declarar o primeiro caso do typho participára ao governo a ruptura dada na sua canalisação e, consequentemente, a necessidade de se suprir com agua do aqueducto a falta de agua do Alviela. Acha grave, portanto, a parte de responsabilidade que o governo póde ter na recente epidemia ao que o sr. ministro do interior responde com o seu classico:—Está-se averiguando sobre o assumpto. Quem fôr responsavel será chamado a prestar contas.

O sr. *Goulart de Medeiros* interroga o ministro do interior sôbre a installação de postos de telegraphia sem fios. Consta-lhe que já tinha sido feito contracto com a casa instaladora e extranha que apenas se tenha attendido. no assumpto, ao lado technino, desprezando o lado militar que tem uma grande importancia.

O sr. *ministro do interior* responde que tambem a esse respeito attenderá, logo que se trate de estabelecer definitivamente esses postos.

***

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Narciso da Cunha* refere-se ao serviço de passaportes na ponte internacional de Valença, que acha deficientissimo.

O sr *presidente do conselho* dá explicações.—Os portuguezes que vão de cá levam um salvo conducto da auctoridade militar, que apresentam no regresso. Para os estrangeiros está tambem regulada essa questão, o que não quer dizer que possa evitar-se a constante passagem de contrabandos e a repetição de abusos por parte das respectivas auctoridades locaes.

Lido um projecto de lei dispensando o pagamento da contribuição de registo por compra de predios para ampliação do hospital de S. Marcos, em Braga, pronunciam-se sobre o assumpto os srs. *Silva Cunha* e *Sousa da Camara* propondo este ultimo que o projecto volte de novo á commissão de finanças para lhe dar maior amplitude.

Admittida esta proposta discutem-na os srs. *Thomaz Cabreira* e *Rovisco Garcia*, sendo rejeitada, assim como o projecto.

Trata-se, seguidamente, do projecto n.º 81, applicando, na provincia de Moçambique, ao sal produzido na provincia de Angola, o mesmo regimen pautal que é applicado ao produzido no continente.

Faz ligeiras considerações sobre o assumpto o sr. *Vera Cruz*, sendo approvado na generalidade e na especialidade.

O projecto, que em seguida se lê, fixando em 80 réis por kilo, liquido, o direito de entrada do azeite estrangeiro em Portugal foi, tambem, approvado na generalidade, apreciando-o na especialidade os srs. *Nunes da Matta*, *Silva Cunha*, *Sousa da Camara*, *Anselmo Xavier* e *Arthur Costa*.

O sr. *ministro da justiça* pede a palavra para reclamar a urgencia da discussão do projecto que extingue os tribunaes marciaes.

Ainda sobre o projecto do azeite falam os srs. *Silva Barreto*, *Sousa Junior*, e *Rovisco Garcia*.

O sr. *Peres Rodrigues* reclama n'esta altura contra prova á decisão do Senado sobre o projecto referente ao hospital de S. Marcos, que d'esta vez é approvado com manifesto embaraço do sr. *Sousa da Camara* que, como nós, não percebe nada.

Approva-se o art. 3.º do projecto do azeite com uma emenda do sr. *Arthur Costa*.

Approva-se ainda sem discussão o projecto extinguindo os tribunaes marciaes e volta-se ao azeite, art. 4.º do projecto.

Falam *Machado Serpa*, *Cupertino Ribeiro* e *Sousa da Camara*.

Os srs. dr. *Sousa Junior* e *Vera Cruz* pedem, respectivamente, dispensa da interferencia da commissão de redacção para os projectos extinguindo os tribunaes e applicando o regimen pautal ao sal importado para Moçambique.

O malfadado projecto do azeite, tanta vez interrompido, é de novo abordado pelos srs. *Cupertino Ribeiro* e *Miranda do Valle*, sendo encerrada a sessão ás 18,30.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão mineria

Ha esperanças de que a gréve em Inglaterra termine dentro de 48 horas

LONDRES, 13 de março.

O *Times* d'esta manhã refere-se a uma phrase d'um dos membros do ministerio que faz esperar o accordo entre mineiros e proprietarios das minas de carvão dentro de 48 horas.—*(Havas).*

A annexação de Creta á Grecia

PARIS, 13 de março.

O *Excelsior* publica um telegramma de Canéa dizendo que a assembléa revolucionaria cretense foi extincta e que o governo espera apressar a união da ilha á Grecia.—*(Havas).*

A tragedia de Lordello do Ouro

E' preso como instigador do crime, o dentista Manuel Avila

Recolheu hoje á cadeia da Relação o dentista Manuel Avila, namorado de Beatriz Lage, a protagonista do crime ha tempo occorrido em Lordello do Ouro, e de que foi victima o capitão Salazar Leitão.

Peza sobre elle a accusação de ser o instigador do crime. Não está ainda pronunciado, mas a policia, por indicação do juiz dr. Anthero Falcão, que, pelo corpo de delicto, se convenceu de que fôra o Avila quem suggestionára a namorada, prendeu-o, por saber que elle tentava fugir para o Brazil, tendo já vendido tudo e mandado a familia para Lisboa.

Interrogado hoje no tribunal, declarou que embora a fatalidade tenha accumulado suspeitas de criminalidade contra elle, está innocente.

Notas diversas

A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, resolveu varios assumptos referentes á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa e ás circumscripções sanitarias e informou sobre o pedido d'um subsidio para o abastecimento d'agua na freguesia da Varzea Pequena de Goes, no districto de Coimbra.

A direcção do Centro Colonial voltou hoje a conferenciar com o sr. Freire de Andrade, sobre a questão dos serviços de S. Thomé.

Os deputados pelo circulo de Portalegre conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças sobre o augmento de contribuição n'aquelle districto.

O sr. major Coelho teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro e director geral das colonias sobre a administração da provincia de Angola.

O sr. general Moraes Sarmento, commandante da Escola do Guerra, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra. Aquelle official continua a ser indigitado para o cargo de major general do exercito.

Continuou hoje os seus trabalhos a commissão nomeada para colligir e rever todos os estudos a que se tenha procedido para a regularisação dos nossos rios e propôr as medidas tendentes a evitar os prejuizos das cheias.

A commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas tem continuado com a maior actividade o estudo e julgamento das reclamações pendentes, estando a organisar-se o cadastro das propriedades congreganistas.

Por ordem da commissão partiu para S. Fiel o encarregado dos conventos de Carnide, sr. José Faustino Rebello, que juntamente com o delegado do procurador da Republica de Castello Branco e sob a direcção do juiz de direito sr. dr. Affonso de Mello, vae estudar a futura administração d'aquella antiga casa jesuitica e providenciar sobre o aproveitamento dos seus terrenos. Consta que apenas serão arrendados alguns dos predios rusticos, ficando casa e terrenos annexos para a installação de serviços ainda em estudo e que parece serão os de uma colonia penal, moldada nas bases em que na Italia estão sendo creadas algumas.

Por estes dias partirá um agronomo para Oliveira d'Azemeis encarregado de iniciar o aproveitamento da quinta de Cacujães, providenciando sobre o seu amanho e collocando em condições de poder-se com rapidez installar a colonia-escola agricola em projecto.

Aos corações generosos

Um appello

Ha desventuras inenarraveis. Um empregado publico rodeado de cinco filhos, luctando com as enormes difficuldades que acarreta uma familia numerosa, resolve partir para a Africa, a fim de ahi auferir melhor ordenado, que lhe permitta sustentar e educar decentemente os que lhe eram caros. Foi. Mas a morte, implacavel, cortou-lhe as risonhas esperanças, e a pobre familia, habituada a um certo bem estar, para ahi ficou aos baldões da sorte, sem meios de subsistencia, sem ter sequer com que auferil-os.

A viuva d'esse empregado veiu hoje procurar-nos, pedindo que para ella imploremos o auxilio das almas bemfazejas para que possa comprar uma machina de costura, com que aufira alguns recursos.

Mora a desventurada familia na travessa de Santo Aleixo, 6, 1.º, e estamos convencidos de que as almas generosas acudirão ao appello da pobre senhora.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Ameaças de Morte

O negociante José Pimentel, da rua das Flores, queixou-se á policia de que José dos Santos Leite de Vasconcellos, morador na rua de Santo Ildefonso, fôra ao seu estabelecimento provocal-o e ameaçal-o de morte.

Duas gréves importantes

Os operarios da fabrica Mariani, das Devezas, abandonaram hoje o trabalho, visto os industriaes não terem accedido a readmittir o pessoal despedido.

Tambem se declararam em gréve os tanoeiros da fabrica Valente Perfeito.

Desenha-se um grande movimento grévista em Villa Nova de Gaya.

A auctoridade tem tomado todas as providencias para que a ordem não seja alterada.

Preso que foge

Esta tarde fugiu um preso da 2.ª secção da policia judiciaria, andando-lhe a policia no encalço.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Firmaram-se hoje ligeiramente, realisando-se operações a 47 7|8. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15|16	48 13|16
Londres, 90 d|v	49 3|8	—
Paris, cheque	582	584
Italia	—	—
Allemanha, cheque	239	240
Amsterdam, cheque	404 1|2	406 1|2
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 3|16	—
Libras	4$.00	4$930
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—A Bolsa esteve razoavelmente movimentada. As inscripções effectivaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,35	—
» 500$000	—	37,60
» 100$000	—	37,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$950; 5 0|0 1909, 79$000 coup.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800; 2.ª 67$500 c, para liquidar em 18, 67$500; Cautelas da 3.ª serie 2$500 e 2$450.

Acções effectuado: Banco Commercial 124$500; Ultramarino 91$000; Economia Portugueza 16$500; Tagus 115$000; Pa[illegible]ficação 12$000; Phosphoros, coup. 61$[illegible]0 Tabacos 63$000; Agricultura Colonial [illegible] 58$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 91$000; Ambaca 86$500; Norte e Leste, 2.º grau 49$550.

Praso, fim de março: Moçambique réis 5$800.

Fim de abril: Moçambique 5$850; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 61$700.

LONDRES, 13, ás 11 horas e 40 t.—16|2 consol., inglez, 77,87; 3 0|0 portuguez, 65,50; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0, japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,00; Cheasepeake e Ohio, 75,25; Erie preferod, 56,62; Erie Common, 34,87; Missouri Common 29,00; Rock Island, 24,25 Southern Pacific, 111,50; Southern Common, 29,25; Union Pac., 171,25; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 52,75; U. S. Steel corporation com., 66,25; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,37 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,60; Rand-Mines, 6,37.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 252,00; Moçambique, 30,00; Zambezia, 18,75.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Manuel do Nascimento, morador no pateo do Manuel Padeiro, 32, 1.º, foi preso e enviado ao tribunal, por ter furtado a seu patrão, João Castanheira de Moura, estabelecido na rua da Escola Polytechnica, 247, a quantia de 56$000 réis, que lhe havia confiado.

—Os gatunos, esta madrugada, arrombaram o pequeno kiosque existente na praça de D. Luiz e pertencente a Eurico dos Santos, roubando tudo o que ali encontraram. O proprietario queixa-se da falta de policiamento do local.

Trabalho artistico

O sr. Augusto de Sequeira e Sá, bengaleiro do theatro da Republica, veiu mostrar-nos dois quadros que dedicou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga e que são realmente d'uma execução perfeita e d'um trabalho primoroso. Representam os dois quadros a photographia do sr. presidente da Republica, feita em madeira-marfim, recortada á serra, dando a illusão de que o lapis esfumou os contornos, não sendo, porém, assim, e revelam da parte do sr. Sá grande habilidade e são dignos de vêr-se. O auctor vae pôl-os em exposição durante alguns dias na livraria Ferreira & Oliveira, da rua do Ouro

Partido Republicano

Federação Radical Republicana

Na séde d'esta collectividade, rua de Santo Antão, 175, 2.º, realisa-se hoje uma assembleia magna, para a qual foi convidado a assistir o sr. Machado dos Santos, para apresentar as provas das accusações que fez no seu jornal de 4 do corrente. A sessão fôra convocada para o dia 10 e não se realisou, por falta de comparencia d'aquelle official.

Centro Dr. Affonso Costa

Está aberto até ao dia 23 do corrente mez concurso para preenchimento de uma vaga de professora d'este centro. Os requerimentos, em papel commum, devidamente instruidos serão entregues na loja Fernão Pires, rua Paschoal de Mello, 80 e 82, onde estão patentes as condições do concurso.

—Reune na proxima terça-feira a assembleia geral para ultimar a discussão do projecto do novo regulamento.

Commissão de Belem

Para tratar do assumpto urgente e inadiavel, reune hoje, ás 21 horas, com a assistencia de todos os membros effectivos e substitutos.

Telegraphia sem fios

Novo triumpho importante da Companhia Marconi

A grande Companhia Marconi acaba de fechar contracto com o governo inglez para a construcção de todas as estações da rede Radio-Telegraphica-Imperial, pela somma de milhão e meio de francos (300 contos de réis) por cada estação, exceluindo edificios, terrenos e fundação.

A Companhia receberá a mais a percentagem de dez por cento durante 28 annos sobre as receitas brutas.

Torna-se inutil encarecer a importancia d'esse contracto, que representa um novo e merecido triumpho para a primeira companhia radio-telegraphica mundial.

Felecitamos uma vez mais o nosso governo por ter fechado contracto com a mesma Companhia para as estações de Lisboa, Porto, Madeira, Açores e Cabo Verde em umas condições tão vantajosas para o paiz.

MUSICA

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da Guarda Republicana, sob a regencia do maestro Pin:

1.º—*Le Nozze di Figaro* (ouverture), Mozart; 2.º—*Suite Algerienne*; n.º 3, *Reverie du soir*, n.º 4, *Marche militaire française*, St. Saens; 3.º—*Princeza dos dollars* (selecção), Deo Fall; 4.º—*Festa de nupcias* (phantasia em tres tempos): 1.º tempo, *Alegria no povo*, 2.º tempo, *Na egreja*, 3.º tempo, *Festa em familia*, Munente; 5.º—*Amor de Perdição* (selecção), J. Arroyo; 6.º—*Rienzi*, Wagner; 7.º—*La casta Zuzana* (valsa da operetta), J. Gilbert.

A colonisação d'Africa

Estabelecendo feitorias agricolas, conseguir-se-hia colonisar rapidamente

O sr. Francisco Violante dirigiu ao parlamento uma exposição em que preconisa o estabelecimento, em Africa, de feitorias agricolas, onde, a par da producção, surgiriam rapidamente centros commerciaes com todo o movimento economico que produzem.

Diz o sr. Violante que se o Estado favorecesse a colonisação, a emigração concorria para a Africa, aproveitando-se em interesse commum esses milhares de braços que se desperdiçam; e estabelecendo-se como base que as feitorias seriam concedidas a uma familia italiana por cada duas familias portuguezas, teria Portugal effectuado a colonisação com facilidade, interesse e rapidamente e as suas colonias attingiriam um desenvolvimento invejavel e uns centros de riqueza que animariam todo o seu movimento economico.

Nenhum receio adviria tambem pela introducção de uma raça estrangeira com certas regalias visto que o amor patrio não é bem só o amor pelo chão que nos deu o berço mas pelo do paiz que nos abriga, que nos auxilia e que nos garante um futuro aos nossos filhos.

So Portugal fazendo concessões a estrangeiros os tratar como protectores, não terão elles interesse quer moral, quer material de procurar outra patria, tanto mais que Portugal não os envergonha.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Com a 50.ª recita de assignatura, fecha, ámanhã, a temporada lyrica de S. Carlos, despedindo-se o grande tenor Macnez.

Não se podendo realisar a 4.ª recita especial extraordinaria, as pessoas que para ella tinham já adquirido bilhete, podem recobrar o seu dinheiro até ámanhã, na bilheteira.

Hoje canta-se *Tristão e Isolda* em 49.ª recita de assignatura.

Republica

Termina, ámanhã, o praso de preferencia para os assignantes das *prémières* reservarem os seus bilhetes para a recita de Chaby Pinheiro, cujo programma magnifico é constituido, como temos dito, pelas peças *D. Ramon de Capichuela* (em primeira representação) e *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas, *A volta do filho*, de Baptista Coelho, versos, cançonetas, etc., pelos principaes artistas do theatro e caricaturas por Jorge Colaço.

Hoje, repete-se a *Primerose* que continua attrahindo successivas enchentes.

Uma das peças que, actualmente, maior agrado está obtendo é, sem contestação, *O Rei das montanhas* que hoje mais uma vez attrahirá grande concorrencia á Trindade.

A empreza tem em ensaios a peça norte-americana do grande espectaculo *O principe Pilsen*.

Amanhã é a festa artistica de Amadeu Ferrari com a reapparição da operetta *Princeza dos dollars*.

—Está indicada outra enchente para o espectaculo d'amanhã no Apollo, em que voltam a representar-se a satira de Schwalbach *A feira do Diabo*, a zarzuela *O pobre Valbuena* e a revista de João Bastos *Pão com manteiga*, tres soberbas peças qual d'ellas a mais engraçada, e todas com encantadora musica e bello desempenho.

—Continua contando as recitas pelas enchentes o Avenida, sendo vulgar ali esgotarem-se os bilhetes. E' que a *Casta Suzana* possue o condão de attrahir o publico com a sua graça estuziante, a sua musica deliciosa, a sua *mise-en-scène* deslumbrante, e seu primoroso desempenho e o seu riquissimo guarda-roupa.

—No theatro Infantil do Arco de Bandeira representa-se, hoje, novamente, a engraçadissima opereta *Rita Macha*.

Amanhã estreia da opeeretta *Os cinco sentidos*, que é aguardada com interesse.

—Agradou hontem, extraordinariamente, o programma cinematographico do Variedades. A fita de 1:500 metros *Os milhões do criminoso* é das que ha-de ali attrahir toda a Lisboa. As restantes 4 estreias são de primeira ordem.

—Continua fazendo grande successo, no Salão dos Anjos, a engraçada revista *Pois sim, rala-te!* e a sensacional fita com 800 metros, *A condessa de Challant*, havendo todos os dias estreias de fitas e bellos numeros de variedades.

—Continua sendo um dos mais curiosos attractivos do Chantecler, a fita falada de grande interesse dramatico *Policia e gatunos*, dividida em 24 quadros de extraordinario effeito.

Batalhões Voluntarios

Oriental.—Tem exercicio no proximo domingo, ás 11 horas, em engenharia.

28 de janeiro.—Para assumptos urgentes, reune hoje, ás 20 horas, o conselho administrativo. No domingo, ás 9 horas, ha exercicio em caçadores 5.

Republica n.º 4.—São convidados todos os socios protectores e todos os alistados a reunir na quinta-feira, 21 do corrente, pelas 21 horas, para se tratar e resolver assumptos da maior importancia para esta collectividade. Os socios que ainda não tenham bilhete de identidade podem reclamal-o todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, na séde.

Movimento associativo

Trabalhadores, serventes de pedreiro e estucadores

Para se tratar de irregularidades commettidas por alguns membros dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no domingo, ás 15 horas, na rua das Gaveas, 52, 1.º

Ajudantes de despachante da Alfandega

Do relatorio agora publicado vê-se que a receita do anno findo foi de 245$200 réis e a despeza de 128$950 réis, ficando portanto um saldo de 116$250 réis. Ficaram existindo em 31 de dezembro 93 socios.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Em processo correccional respondeu Luiz da Costa, de Santo Antonio dos Olivaes, accusado de ter espancado barbaramente seus paes e um irmão menor.

Foi condemnado em um anno de prisão correccional, sendo a sentença muito bem recebida pelo publico.

—No estabelecimento de espingardeiro do sr. Miguel Neves, na rua do Visconde da Luz, entrou hontem de tarde uma senhora muito nova, de nacionalidade ingleza e que *artisticamente* lhe surripiou uma nota de 50$000 réis. Dando, pouco depois da sahida da gatuna, pela falta da nota, foi em sua persegcição, conseguindo que fosse capturada pela policia. A nota foi-lhe encontrada pela apalpadeira em sitio bastante occulto.

—Por deliberação da camara municipal, a começar do 1 de abril, serão encerradas aos domingos todas as tabernas do concelho, devendo sêr autoados aquelles que desobedecerem. Entre a classe é grande o descontentamento, pois dizem elles que o domingo era o dia em que faziam melhor negocio.

—O regimento de infantaria 23 teve hoje exercicio de tiro ao alvo na carreira militar de Sezem.

—Encontra-se ha dias n'esta cidade o distincto advogado sr. dr. Fernandes Costa.

—Esteve hoje um dia de sol primaveril.

SALGUEIRO, 11.—Venderam-se em arrematação, no tribunal de Aveiro, dois predios pertencentes ao sr. Manuel Craveiro, da villa de Ilhavo, que se acha no instituto dos alienados. Um dos predios, que consta de casas, quintal, arvores de fructo, vinha, terra de pão, etc., situado na rua de José Estevam, foi arrematado pelo sr. Domingos da Martha, pelo preço de 2:001$000; um palheiro na Costa Nova do Prado, foi arrematado pelo sr. Eduardo Craveiro, pelo preço de 300$000 réis.

—No gado bovino grassa com intensidade a febre typhoide, na villa de Ilhavo, Oliveirinha e Salgueiro.

—O tempo está cada vez mais invernoso, com grandes bategas de granizo, acompanhado de violentos furacões de vento. Em Ilhavo, cahiu uma casa da sr.ª Thereza Cerca e um muro da sr.ª Rosa Mostraga. As sementeiras de milho, que por alguns sitios deviam estar quasi feitas, ainda não principiaram, o que é pessimo para a agricultura.

Movimento do porto

Bolama e Cabo Verde, «Guiné» 14
R. Jan. e San., «Homer» Liverp.) 14

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — 49.ª recita d'assignatura—Tristão e Isolda.

REPUBLICA —21—Primerose.

TRINDADE — 21 — O rei das montanhas.

AVENIDA — 21 —A casta Suzana.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30 — Sessões animatographicas.

INFANTIL DO ROCIO —20 e 22 —Rita Macha—Ponto e virgula—Cançonetas.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois simrala-te, revista, e nimatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler(animatographo falado).

26 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

XII

Os dois casos eram identicos e impunha-se a conclusão de que os dois monarchas corriam absolutamente os mesmos perigos.

O soberano allemão desapparecera havia já muitos dias e indicio algum viera revelar o logar do seu retiro, voluntario ou forçado. E os ministros, olhando-se fitamente, com lugubres accenos de cabeça, sentiam os mais negros presentimentos apoderar-se d'elles. Para onde se caminhava? Para que abysmos se precipitava a sociedade, se os proprios chefes de Estado se viam expostos a um brutal ataque, se audaciosos malfeitores os vinham arrancar aos seus thronos, á segurança dos seus palacios, por assim dizer nas barbas dos seus ministros e dos que tinham por missão guardal-os?...

E, emquanto o *Dreadnought* jazia, lamentavelmente, no seu leito de lodo, uma nova armada se constituia nas costas da Gran-Bretanha. Eram todos os navios de guerra hasteando o pavilhão inglez, chamados a toda a pressa de todos os cantos do globo para virem proteger a mãe patria contra uma possivel invasão, ou para irem, sendo necessario, arrostar por seu turno os mysteriosos perigos da America.

Os commandantes de todos esses navios foram chamados com urgencia a Londres, a fim de se reunir um conselho de guerra em que se estudasse a situação do *Dreadnought* e em que cada um dissesse como, na sua opinião, o formidavel navio tinha podido ser levado para aquelle estreito sitio do rio. Todos os velhos lobos de mar foram examinar o navio e estudar a sua posição, mas todos perderam o seu latim. Era impossivel formular uma theoria plausivel ou encontrar uma explicação provavel. Só se podia accenar a cabeça e encolher os hombros. Uma epidemia teria deixado cadaveres; uma batalha teria causado outros estragos mais do que arrasar simplesmente mastros, cupulas e chaminés. Mas, mesmo que uma batalha tivesse dizimado os seus defensores, como explicar que o couraçado estivesse encerrado ali, n'aquelle local?... Por que meios o tinham ahi feito entrar?...

E se a America possuia submarinos de uma velocidade e de uma força destruidora até então desconhecidas, não se podia, comtudo, comprehender como havia podido fazer passar por debaixo de uma ponte de mediocres dimensões aquella monstruosa massa de aço...

O enygma continuava impenetravel.

Foi para a Gran-Bretanha um periodo de crise e de effervescencia popular. O ram-ram da vida de cada dia foi interrompido; os negocios pararam, os estabelecimentos ficaram fechados, as officinas e escriptorios vasios. Um unico pensamento, um unico assumpto de conversação preoccupava toda a população: o que significava aquelle mysterioso regresso do *Dreadnought*.

E para os homens do governo uma nova causa de angustia accrescia á anciedade geral: o desapparecimento do rei, do primeiro ministro e do primeiro lord do almirantado. Nenhum d'elles se sentia já em segurança e perante os thronos abalados pela base e os monarchas arrebatados em plena noite começavam a duvidar de tudo e a perguntar a si mesmo se não chegaria em breve a sua vez de soçobrar tambem n'algum mysterioso cataclismo...

Uma unica potencia podia ser considerada como responsavel d'esses extranhos acontecimentos. Só os Estados Unidos eram assaz fortes e assaz audaciosos para se abalançarem a emprezas tão arriscadas.

Mas essa nação continuava silenciosa, concentrando-se n'um mutismo absoluto: silencio terrivel, mutismo mais ameaçador que o troar das artilharias desencadeadas. Porque deixava campo livre ás mais loucas supposições, aos receios mais desarrasoados. O que não tentaria d'ahi em deante um povo capaz de semelhantes attentados? Onde se deteria elle depois de ter alcançado victorias tão esmagadoras?

A unica probabilidade que havia ainda de obter uma explicação, pelo menos parcial, de todos esses acontecimentos, era a volta á razão do marinheiro que havia sido recolhido no alto mar, meio louco, fluctuando sobre uma boia do *Dreadnought*, unica testemunha do desastre desconhecido surgindo por assim dizer do fundo do abysmo para vir contal-o. . . .

Mas os medicos, os enfermeiros e os cirurgiões, anciosamente curvados sobre a sua cama, viam-no agonisar; esse homem cuja vida era tão preciosa, a quem se teria desejado salvar á custa dos maiores esforços, esse homem estava moribundo. E sem ter podido descerrar os labios, levando comsigo o seu segredo, o marinheiro desconhecido morreu, silencioso, sem ter um unico momento recuperado a lucidez.

SEGUNDA PARTE

I

No começo d'esse anno, que estava destinado a deixar sulco tão fundo na memoria dos homens, n'uma noite sombria do mez de janeiro o presidente dos Estados Unidos, sentado no seu gabinete, estudava attentamente o relatorio d'um agente secreto.

Sahido do povo, impellido a seu pezar para a arena, forçado a renunciar á solidão estudiosa que tão querida lhe era, continuava, apezar de occupar o mais elevado cargo do seu paiz, a ser um homem extranhamente isolado.

Raros eram os que sabiam comprehendel-o e vêr que, sob aquelle envolucro grave e compassado, pulsava um coração inflammado no mais puro patriotismo. Entre esses raros, o mais intimo talvez era o seu companheiro de juventude, o velho original Bill(1) Roberts.

Entre esses dois homens existia a singular affeição que desperta entre duas naturezas de *élite* quando cada um d'elles admira no outro as qualidades que conhece lhe faltam. Para Roberts, o presidente era o maior homem de Estado do seculo; para o presidente, Roberts era o mais extraordinario inventor que tinha havido no mundo. Mas, apezar d'essa intima amizade, os dois homens não se tinham visto havia algum tempo, absorvidos como andavam pelos seus cuidados particulares, o sabio mergulhado em experiencias de que esperava fazer sahir uma descoberta capital, o estadista seguindo com anciedade as complicações diplomaticas que fariam vir ás mãos os Estados Unidos e o Japão.

O relatorio que o presidente estava estudando n'aquella noite era pouco tranquillisador. Provava-se ahi, d'um modo peremptorio, que o Japão declararia a guerra logo que os seus preparativos estivessem terminados.

Enumerava-se as unidades de combate que o inimigo poderia apresentar e accrescentava-se que, estando os arsenaes maritimos em plena actividade, se devia contar com vêr essas forças navaes, já imponentes, muito augmentadas. Passando em revista os effectivos militares, o auctor do relatorio demonstrava que o futuro exercito excederia em numero e em valor o que se tinha medido algum tempo antes contra os exercitos russos.

Não se podia duvidar da exactidão d'aquellas informações. O auctor do relatorio era um official de marinha que residira durante mais de dez annos no Japão, pelo que conhecia a fundo a lingua e os costumes, e não era, por temperamento, homem que se assustasse facilmente. Terminava annunciando que antes de seis mezes o Japão teria encontrado um pretexto para declarar a guerra.

O presidente releu as ultimas phrases do relatorio, depois encolheu-se todo na sua poltrona, ficando pensativo. Depois de ter durante muito tempo meditado sobre aquelle caso de temiveis complexidades, acabou por decidir que devia o mais depressa possivel reunir o conselho de ministros, a fim de accordar nos meios de evitar uma crise que podia ter para a nação consequencias incalculaveis.

Por isso, logo no dia seguinte, os membros do governo, tendo sido convocados, dirigiram-se para a residencia presidencial, a fim de discutirem sob todos os seus aspectos uma questão de interesse tão util para o paiz.

(*Continúa*)

(1) Bill é o diminutivo de William.

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Lampada Wotan
Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**
A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira
VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

DECAUVILLE
96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO 127—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$208
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.
«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.
SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.
Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Cinzano
VERMOUTH DE TORINO
O MELHOR DE TODOS
E' a bebida dos gastronomos
A' venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e em todas as mercearias e restaurantes

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

BANHEIRAS ESMALTADAS
Grande sortimento
Para todos os preços
Acaba de chegar grande variedade para a
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

YOST
Rua da Conceição, 120, 1.º
TELEPHONE 2888
LISBOA
CURSO DE MECANOGRAPHIA
PREÇOS MODICOS

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Em 19 de março
O paquete WYNERIC
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Para carga e informações dirigir aos agentes
Augusto Freire & C.ª
Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Rouparia Central
Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento
Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio
Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290
Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

LOUÇA ESMALTADA
Sortido completo de artigos de ménage
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em março de 1912
Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA PURA
Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do
Siphão "Prana" Sparklet
A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes
em vossa casa,
e assim
a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.
A' venda em toda a parte.
Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Consultorio dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Val do Rio
Telephone 207
Tem esta empreza á venda nas suas 28 filiaes:
Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.
Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes
Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.
Terra Nova
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.
JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394
N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 582—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!"

A EXPANSÃO DA RAÇA PORTUGUEZA

I

A Terra, em que habitamos, poderá sob um ponto de vista muito geral da geographia politica, dividir-se em 4 grandes e distinctas regiões, cada uma das quaes é occupada por um typo especial de população, a saber:

Aquella onde reside a civilisação occidental, formada pela Europa;

A da civilisação oriental, differente da nossa, constituida por povos que teem meios e processos seus, para se orientarem e se dirigirem, taes como o Japão e a China;

A das populações que progrediram sob diversos aspectos, mas ficaram depois estacionarias, improgressivas n'uma tal ou qual situação de equilibrio social instavel, como a India, Java e a peninsula da Cochinchina;

Por fim a parte occupada pelas tribus barbaras ou selvagens dadas á guerra, aos morticinios e razzias, sem habitos de trabalho, a ponto de não extrahirem do solo aquillo que elle facilmente lhes podia dar, vivendo dessiminadas e esparsas por territorios extensos e uberrimos.

Estas tres ultimas grandes regiões, d'onde irradiaram os echos das suas riquezas, offereceram, sem duvida á velha Europa, povoada de raças aperfeiçoadas, avidas de emigrar, um vastissimo campo para a sua actividade expansiva, dando assim, como diz anessan, uma prova irrecusavel de na superioridade anthropologica, e as levou a transporem os oceanos em busca d'aquellas riquezas.

E' depois da descoberta da bussola que a expansão europea se desenvolve pelos mares em fóra, e, aqui, cabe aos portuguezes, filhos da beira mar e por elle atraidos, a gloria de iniciarem essa expansão, por meio das suas viagens maritimas ao longo do littoral africano, desde Ceuta até ao Cabo da Boa Esperança; e, passando além, seguem pelo oriente da Africa, continuam pelo sul da Asia e por toda a parte vão creando estabelecimentos coloniaes.

Data de então, a expansão da raça portugueza pela Africa e depois por todo o oriente, onde Affonso d'Albuquerque fundou um vasto imperio.

Para alem dos estreitos se espalha tambem a nossa raça, chegando á China e ao Japão.

Christovão Colombo, descobrindo a America, talvez por indicações portuguesas, abre um novo campo á expansão europeia, e Pedro Alvares Cabral, pela descoberta premeditada do Brazil, dá novos territorios á expansão da raça portuguesa.

Ao periodo das descobertas maritimas seguira-se o da penetração atravez dos continentes, cuja peripheria fizeramos conhecida: desenvolve-se então uma grande ancia de procurarmos novos mercados, mascarando-a á sombra da cruz de Christo pela propaganda religiosa da epocha.

Os viajantes, os missionarios sobretudo, e os demais pioneiros da civilisação realisam largas viagens de exploração terrestre.

Os padres Jeronymo Lobo, Pedro Paes e Manuel de Almeida internam-se na Abyssinia e descobrem as origens do Nilo.

A Africa oriental é percorrida em todos os sentidos, como se pode ver da minuciosa descripção dada por Frei João dos Santos, na sua notavel obra «Ethiopia Oriental» e que é hoje ainda o pasmo de todos os modernos viajantes pela sua exactidão.

A esta parte do grande continente, na Zambezia, como hoje se diria, accorrem os portuguezes, attrahidos pelas riquezas mineiras da Chicôa e do restante imperio do Monomotapa, onde fundam grandes centros de exploração, a que chamavam feiras, como as de Massapa, de Luanze, de Quitamburvise e tantas outras na Mucaranga, na Abutua, na Manica e no Quiteve.

Era o ouro, esse precioso metal, que attrahia ali a corrente de expansão portugueza, porque as minas, em todos os tempos, foram o ponto de attração das correntes migratorias.

Foi o ouro da California a causa unica do desenvolvimento d'esse, hoje florescente Estado. No inicio, para ali se precipitaram em 18 mezes, cerca de cem mil emigrantes, tal era a sêde do ouro! Victoria e Nova Galles do Sul, na Australia, devem tambem á descoberta do ouro, o seu povoamento e a sua riqueza. Mais recentemente, o Cabo da Boa Esperança encontra uma rapida evolução com a descoberta de minas de diamantes. Da mesma forma, o Transvaal nos está dando, n'este momento, o exemplo do que dissémos em relação ás minas do Monomotapa, embora n'estas fosse em muito menor escala. Tambem as minas do Brazil nos excitaram e attrahiram ali.

Na India, fundamos innumeras capitanias, com o respectivo funccionalismo, estabelecendo correntes commerciaes importantes, dando largo campo á expansão do nosso, então, florescente commercio.

Identicos processos empregamos mais para o oriente e alguns pioneiros pretendem então ligar a India com a China.

Bento G... do de Góes, di-rige-se ao norte, atravessa o Pamir, e é o primeiro europeu a fazel-o, e, contornando pelo norte os desertos asiaticos, chega a Sucheu, na fronteira da China. Antonio de Almeida emprehende viagem ao Thibet. Ambos são guiados pela propaganda religiosa, mas ambos mostram, sem duvida, a riqueza dos paizes percorridos.

As lendarias viagens de Fernão Mendes Pinto, que todos os dias se verifica nada de lendas conterem nas suas descripções geographicas e economicas e as viagens de outros audazes caminheiros e navegadores são outros incitamentos a promoverem o estabelecimento das nossas feitorias nas ilhas da Malasia, e por todo o oriente dando origem á exportação das especiarias de que Lisboa, como antes Veneza, teve o emporio.

Toda esta actividade então desenvolvida, com tamanho enthusiasmo, prova a larga expansão da familia portugueza, pelo oriente, onde, ainda hoje, são grandes os seus vestigios e maiores seriam se tivessemos sabido e podido manter com esses centros as constantes relações que desviamos para o Brazil.

* * *

A emigração, phenomeno conhecido em todos os tempos, tem sob o ponto de vista economico os seguintes aspectos:

Carencia de meios de existencia que obriga á procura de trabalho fóra dos paizes emissores;

Aspiração de um melhor bem estar;

Condições politicas do paiz, que a certos individuos torna intoleravel a sua residencia n'elle;

Facilidade de communicações, que incita a emigração, principalmente devida ás grandes emprezas que promovem o exodo do paiz de origem para o de immigração;

Ainda para nós tem o aspecto da subtracção ao serviço militar, muitas vezes excitada pelos agentes que angariam a transportação.

Este aspecto não é, porem, exclusivo dos portuguezes, existe egualmente no sul da França, onde não tem compensação. Existe na Italia, sobretudo depois das suas aventuras coloniaes no nordeste d'Africa.

Todas estas causas promotoras da expansão humana, se revigoram no periodo que atravessamos, com o desbravamento dos terrenos na America do Sul e pelos progressos geographicos do Sul da Africa, da Asia e da Oceania.

Tendo-se formado a corrente de expansão portuguesa para o Brazil colonia, ella mantem-se e progride para o Brazil independente. E, o que é mais, a America do Sul torna-se um paiz de attracção para a raça nacional e essa attracção repercute-se para a America do norte, principalmente arrancada das ilhas adjacentes e por vezes de Cabo Verde. Estabelece-se para a expansão portugueza uma corrente no sentido occidental com prejuizo do povoamento e assimilação das nossas colonias africanas, de que se salva apenas S. Thomé e Principe, como a colonia de plantação mais importante do occidente africano, toda levada a cabo pela raça e pelo capital portuguez.

Ernesto de Vasconcellos.

Poeira da Arcada

Escrevemos hontem:

Enganam-se os monarchicos. Em parte alguma do paiz haverá quem os secunde. E para as suas tentativas, não esperem que se repita o idyllio de 5 de outubro. O divertimento de brincar aos conspiradores póde, de um momento para o outro, transformar-se n'uma tragedia de consequencias bem desagradaveis para elles. Para elles e afinal para todos. Mas, se assim o quizerem, assim o tenham.

Hoje, o redactor habitual d'esta secção recebe uma carta, subscriptada a lapis, tendo dentro, recortado e collado, o paragrapho que acabamos de transcrever. A seguir, vem este commentario, escripto tambem a lapis:

Eh! Papão! onde estarias tu em 5 de outubro? Naturalmente onde estarás na hora proxima.

Em 5 de outubro percorremos a cidade escutando as bandas que tocavam a Portugueza, ouvimos o sr. Antonio José d'Almeida discursar d'uma janella da Camara Municipal, estivemos na Rotunda e ceiamos com alguns amigos no Tavares. Foi um dia cheio.

Onde estaremos na hora proxima? Conforme o que o assanhado correspondente entender por hora proxima. *Se se refere á hora em que recebemos a sua missiva, estamos sentados a uma meza da redacção, por um lindo dia de sol, á espera de telegrammas sensacionaes, da fronteira, para vermos Lisboa inteira, á noite, anciosa, nas ruas, aguardando a sahida d'A Capital.*

De resto, não se assuste, que não somos nenhuns papões. Se, na... hora proxima, se vir n'algum aperto e estiver por estas immediações do Chiado e da estatua do épico, não hesite. Venha asylar-se cá na casa, que será recebido como o grande Elias.

* * *

Na [illegible] realisar-se-ha o terceiro congresso pedagogico promovido pela Liga Nacional de Instrucção. N'elle serão tratados os problemas do analphabetismo, da hygiene escolar e da educação na escola primaria. A distribuição das differentes theses está confiada a alguns dos nossos mais illustres pedagogos.

* * *

Disseram-nos hontem que sempre é certa, agora, a partida do sr. Bernardino Machado para o Rio de Janeiro. Commentava, do lado, um amigo de sua Ex.ª, um d'estes amigos que não o poupam a mansas ironias:

—A ida do Bernardino para o Rio tem ao menos uma vantagem. Fica a Capital Federal possuindo dois pães de Assucar.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

A FEBRE TYPHOIDE

Visita do presidente da Republica aos hospitaes

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo presidente do conselho, ministro do interior, capitão Amaral e Henrique Barros, que se faziam transportar em dois automoveis, visitou hoje os hospitaes dos typhosos, demorando-se a conversar com alguns dos doentes e ficando impressionado com as condições hygienicas em que todos elles se encontram installados.

O primeiro a ser visitado foi o do Rego, onde os visitantes eram aguardados pelos srs. dr. Stromp e dr. Fragoso Tavares e mais pessoal. Estão n'esse hospital mais de 400 doentes typhosos, tendo hoje fallecido cinco.

Acompanhado pelo sr. dr. Stromp, o sr. dr. Manuel d'Arriaga dirigiu-se para o hospital do Repouso, no Lumiar, demorando-se ali muito pouco tempo.

No hospital de S. José foi o sr. presidente da Republica recebido pelo medico de serviço Mac Bride, e enfermeiros do banco. Esteve na enfermaria provisoria e visitou todo o edificio. N'esse hospital morreram hoje quatro doentes atacados de febre typhoide.

Foi o sr. dr. Sena Pereira quem recebeu os visitantes no hospital Estephania, para onde hoje entraram tres mulheres atacadas da epidemia. Finalmente, o sr. dr. Manuel d'Arriaga dirigiu-se para o hospital das Trinas, e d'ali ao de Santa Martha, sendo recebido n'aquelle, pelo sr. dr. Simões Ferreira e quintanistas ali de serviço. Existem ali 78 doentes, tendo hoje dado entrada 31.

No hospital da Estrella, atacado de febre typhoide, falleceu, sendo hoje sepultado no cemiterio dos Prazeres, o soldado Camillo Pereira, da guarda republicana, natural de Vizeu. Tambem no cemiterio do Alto de S. João foi sepultado o sapateiro Paulo Alves Ferreira, de 16 annos, victimado pela febre. Morava na rua do Andaluz, 109.

Nos hospitaes da Marinha e Santa Martha não houve movimento.

As visitas presidenciaes terminaram ás 18,30 horas.

Son cœur balance...

Emquanto o governo o puxa para dentro, o *evolucionismo* puxa-o para fóra — e o pobre ministro hesita sobre se terá o direito de sacrificar a Patria ao partidarismo, privando aquella dos excellentes serviços que lhe tem prestado.

E por isso a crise não se resolve...

Competencia

Affirma-se estar imminente uma recomposição parcial do ministerio pela sahida de um dos seus membros, affecto a um dos grupos politicos que ultimamente definiram a sua attitude. Não é a parcialidade d'este ministro, nem o grupo politico a que pertence que n'este momento nos interessa. O que julgamos dever ser objecto de seguras considerações é a forma como essa recomposição se deva effectuar, caso se effectue.

N'esse sentido cumpre assentar, uma vez por todas, a necessidade absoluta, e que deveria ser intuitiva, de que para um cargo publico de tamanha magnitude, qual é o de ministro, se reclama primeiro de que tudo a competencia imprescindivel para exercer esse cargo.

Não se comprehende que, exigindo-se aptidões para os mais obscuros logares publicos, se dispensem desdenhosamente aos dirigentes dos negocios do Estado, attendendo-se apenas á sua proveniencia partidaria e á influencia politica de que possam dispôr.

Façam-se as combinações que se fizerem. A discussão sobre essas combinações poderá basear-se em muitas e diversas razões. Mas que nunca se dê azo a discrepancias sobre a competencia dos homens que forem elevados á região do poder.

Os partidos teem, devem ter homens aptos para as importantes e melindrosas funcções ministeriaes. Nem se admitte que os não tenham. Se tal succedesse não seriam realmente partidos. Seriam simples rebanhos ás ordens d'um pastor. Não! Quando uma grande massa de cidadãos se congrega em volta d'um programma, necessariamente lhe não deve faltar a parte qualitativa, que corresponda á sua quantidade. E' n'essa parte que se devem ir buscar os homens de governo.

Não se fazem ministros por palpite. Pelo seu valor proprio, pelos seus estudos, pelo seu trabalho, pelas suas qualidades de intelligencia e de acção, esses homens são naturalmente indicados para o exercicio d'essa alta missão. Quando d'ella são investidos, a opinião recebe-os mais do que esperançada: recebe-os com a justificada confiança que já deposita nos seus meritos.

Pódem corresponder decepções a essa confiança? Em todo o caso, ellas não serão nunca tantas e tão systematicas como as que hão de resultar da escolha, a dedo, de pessoas que, assim o queremos acreditar, estarão cheias de boas intenções, mas desprovidas dos mais elementares recursos para as effectivar.

O logar de ministro, nos regimens consolidados pelo tempo, é a lucta das ambições dos homens publicos. Representa a coroação da sua carreira. Para alcançar essa posição de alto destaque empenham uma vida inteira de estudo, de serviços e iniciativas.

Fazem as suas armas por meio do jornal, do livro, da conferencia, da tribuna publica; utilisa-se a pratica parlamentar; serve-se o paiz no interior ou no estrangeiro em commissões de elevadas responsabilidades. Só depois de assim se authenticar uma personalidade, de se comprovar uma competencia em variados ramos da politica ou da administração publica, é que esses homens são chamados a dirigir os negocios do Estado.

Dir-se-ha que, em Portugal, os republicanos, excluidos na maior parte do parlamento da monarchia, obrigados a uma campanha de demolição nos seus jornaes, sobrepondo-se ao estudo e exame dos grandes problemsa da administração, não podem fornecer essas provas com a latitude que lhes seria possivel se em diversas condições se encontrassem. Sendo attendivel, a objecção não colhe por completo.

No velho partido republicano havia e ha homens que foram e são, pelo menos, uma viva esperança para o paiz. Mas, circumstancia singular! esses homens são precisamente os que se encontram affastados do poder. Uns teem sido esquecidos, outros teem sido afastados, outros ainda entrincheiram-se n'um injustificavel retrahimento, e entretanto surgem a dirigir a Republica personalidades secundarias, que, n'outros cargos, poderiam ser utilissimas, mas que nas cadeiras de ministros porventura se reconhecerão elles proprios deslocados.

Pois é isto que não deve continuar, e forçoso se torna que, no caso de crise ou recomposição, se comprehenda esta verdade. Afinal de contas, o que se faz nas contradanças é o mesmo que se deve fazer na politica: *chacun à sa place.*

Canal do Panamá

Ha receios de que uma erupção vulcanica destrua todos os trabalhos realisados

LONDRES, 14 de março

O *Daily Telegraph*, d'esta manhã, publica um cabogramma de New-York dizendo reinar grande agitação entre os operarios que trabalham no canal do Panamá, porque encontram indicios de actividade vulcanica no sitio dos trabalhos. Temem que uma erupção destrua tudo, e recusam-se a usar da dynamite.—(*Havas*)

Exposição Vaz Junior

Encerrar-se-ha no fim do corrente mez a magnifica exposição de trabalhos de esculptura de Julio Vaz Junior que se acha installada no *atelier* Bobone, onde tem continuado a ser muito visitada, todos os dias.

Redempção

São convidados os revolucionarios civis que estiveram na Avenida, na noite de 3 para 4 de outubro de 1910, acompanhando o signatario, a reunir-se amanhã, 15 do corrente, pelas 10 horas da noite, no Café da Brazileira, Chiado.—O chefo do grupo, *Francisco da Silva-Passos.*

PELAS COLONIAS

AINDA É TEMPO!

Não partilhando de indifferentismo saudavel com que o governo e as camaras apparentam encarar a questão colonial, nem soffrendo tão pouco do pessimismo verbozo com que alguns jornaes bordam os acontecimentos e esboçam as intenções, salpicando-as de reticencias que amedrontam, consideramos comtudo um dever, perante as cubiças que rugem e as contingencias que se evidenceiam, o protestar em nome da consciencia e em nome do patriotismo, contra essa attitude condemnavel da parte de uns e contra esse desanimo mystificante da parte dos outros, convictos de que a hora é solemne, e que no momento historico que atravessamos, o tempo urge e todas as energias são precisas, e que portanto, o occultar a verdade ou preterir a solução é um crime; como alarmar a opinião, envenenando a esperança, é uma monstruosidade.

Perante o que resoa das chancellarias, perante as affirmativas politicas de homens como lord Grey e de auctoridades no assumpto como Hauneteaux, perante a linguagem desbravada de duvidas de varios jornaes extrangeiros, d'alguns jornaes do paiz, perante a anciedade e os receios da opinião publica, parecia natural e logico que o governo e seus agentes diplomaticos dissessem alguma coisa sobre o que ha e o que se passa, despersando assim esse nevoeiro enervante que obscurece a verdade, avolumando de certo as proporções das conjecturas. E, comtudo, o governo e a diplomacia nada dizem que se ouça, nem nada fazem que se veja!

Perante as propaladas ameaças de imposições e da invasão extrangeira na esphera da nossa influencia em Africa, parecia natural e logico que a camara dos deputados e especialmente os deputados pelas colonias interpellassem o governo sobre essas ameaças e essas versões, esboçando os seus planos e os seus pontos de vista com relação ao problema colonial, e demonstrando assim perante o paiz, não só o seu zelo e vigilancia pela integridade das colonias, mas o grau do seu patriotismo e competencia, sobre um assumpto que se prende á dignidade e á soberania da nação, e que, por assim dizer, representa a rubrica indelevel do seu dever, e o mais impositivo preceito do honroso mandato que lhe foi conferido pelo povo. —E, comtudo, o parlamento, como os deputados pelas colonias, ainda nada fizeram ou disseram sobre o assumpto que preste ou que valha!!

Ora as colonias, sendo hoje o que nos resta de todo um cyclo de interreptos fastigios, constituem sem duvida, a esperança mais justificada da nossa emancipação e do nosso rejuvenescimento, porque ellas representam o sustentaculo da nossa autonomia politica e a unica possibilidade da nossa regeneração financeira.

E a regeneração financeira como bem o disse Antonio Ennes, é o remedio especifico, unico, capaz de nos soltar das garras da tutella que nos vexa e nos opprime, e de servir de taboa de salvação a esse naufrago, que se debate nas vascas do desespero.

Mas, para que se possa aspirar á regeneração financeira, para que nos possamos salvar, é indispensavel que mudemos de rumo e de processos, e que em vez, das colonias, como até hoje, serem sugadas, exploradas e asphysiadas, por uma politica tacanha, convencional e miope, de protecionismos, de previlegios e de compadrio, passem as colonias a serem utilisadas, patrocinadas e arejadas, por uma administração honesta e emancipada, capaz de antepôr ás lamurias commoventes, ás suggestões do patriotismo afivelado, e ás sophismas dos egoismos insaciaveis, pontos de vistas e preceitos d'uma orientação patriotica e inflexivel, integrando-nos, de facto como de direito, na monumental equação que evidentemente se prepara nas ante-camaras das chancellarias europeas.

Ainda é tempo.

Mas para isso é indispensavel e urgente, um governo forte, uma camara á altura, e uma propaganda energica, capaz de fazer vibrar a opinião e inocular no espirito do povo, o enthusiasmo a fé e a confiança, imprescindiveis hoje áquelles que para salvarem as colonias, precisam investir com rutilas alvoradas em principios, com previlegios crystalisados em direitos, com a turba dos magnates e indispensaveis, indispensavel áquelles que para dignamente servirem o seu paiz, precisam dominar, amordaçar e espesinhar a calumnia, a diffamação e a intriga, que campeam desenfreadas e impudentes, illuminando com a verdade e com a justiça, ... como um sol, fertilisando a terra e secando a lama do caminho.

Hoje em Portugal não se póde realisar nada de grande e de proficuo, sem aceitação benevola da opinião e sem achar echo na sympathia do povo.

Quem pensar o contrario, é um visionario, um louco ou um estupido.

Em 1891, perante o ultimatum inglez, tivemos homens, como Eduardo Abreu, que souberam incendiar na alma portugueza o enthusiasmo e o sentimento de dignidade da alma portugueza.—Pois bem, que os grandes paladinos da Republica, que os heroicos propagandistas de hontém e que os poucos que ainda restam hoje, com prestigio e auctoridade sobre a opinião, ponham de parte paixões, rivalidades e facciosismos, para, em nome da patria e pela patria, congraçar os portuguezes no levantado intento de salvar as colonias.

Ainda é tempo.

Mas torna-se necessario proceder com promptidão, criterio e firmeza; e diga-se a verdade, apezar de muito que se fala agora em colonias, apezar dos muitos artigos que se teem escripto, das muitas conferencias que se annunciam, das muitas apreciações que se fundam e da multidão de emprezas que se esboçam, não me parece que se chegue por esses processos, dispersivos, apparatosos e platonicos, ao resultado que seria para desejar, com respeito ao fomento, valorisação e rejuvenescimento das nossas colonias.

O nosso organismo colonial, hoje, apresenta symptomas graves e alarmantes, e perante doenças d'essa natureza, não serve a medicina espectante nem as dozes homeopathicas; mas sim uma medicação energica, e a coragem das dozes Razorianas.

E já que não temos exercitos nem armada que possam defender os nossos direitos; já que as nossas pautas tem longas frestas por onde entra o contrabando, e se escoa a nossa riqueza, e as nossas portas não tem resistencia para o embate das cubiças que as arremetam, o que é evidentemente necessario é reformar essas pautas, o que é depositivamente logico é abrir essas portas.

Mas entandamo-nos desde já, que abrir as portas, não quer dizer deixar invadir a casa, mas apenas o facilitar, o permittir, o ingresso de todo o capital, de toda a actividade e de toda a iniciativa honesta, venha ella d'onde vier, sujeita comtudo ao criterio de uma fiscalisação liberal, intelligente e pratica.

E não se tenha receio da desnacionalisação por effeito da concorrencia facil do commercio e do capital extrangeiro, porque essa desnacionalisação ao menos, está na ordem das cousas e tem o seu lado proveitoso. Do que nos devemos temer é da expropriação aviltante pela força em nome da utilidade publica, ou da liquidação pelo direito como devedores insoluveis e relapsos.

Sim, o que temos que recear acima de tudo, é que uma administração imprevidente e pirronicca e uma politica leviana, facciosa e perdularia, nos arraste á banca-rota, á conflagração e á ruina.—Porque, diga-se a verdade, com a mudança das instituições, a vida portugueza alijou muitas taras e soffreu um profundo saneamento, mas não se regenerou; e tanto assim, que a politica hoje continua como dantes a dar-nos o espectaculo comico de certas beatas patuscas, que logo apoz a confissão, parecem mais aptas a reincidir a praticar os mesmos peccados que acabavam de penitenciar.

Porque isso de divagar sobre a navegação de Cabo Verde, de lastimar o convenio do Transvaal, d'indignar-se contra os differenciaes d'Angola e fazer rhetorica sobre as revoltas da Guiné, as epidemias da India, as delimitações de Timor ou as contestações da soberania em Macau, não é evidentemente o que é mister, nem o que servirá decerto para resolver o problema.

Isto de se imaginar, e querer fazer acreditar aos outros, que a creação de commissões, grupos coloniaes, etc., etc., é o meio de conseguir a panacea especifica e redemptora para o caso, a nosso vêr, não só é uma ingenuidade irrisoria, mas chega a ser um verdadeiro peccado.

E lamentamos tanto mais essa estrategia, aliaz rotineira, quanto receamos, e com justificadas razões, que servindo-se, como se está servindo, do nome de Freire d'Andrade como d'uma taboleta de reclamo, se prejudique o prestigio d'esse nome e a auctoridade d'essa competencia, não só nas altas funcções que actualmente exerce, mas no papel historico que de certo lhe está reservado n'um futuro proximo, na resolução d'este mesmo problema colonial.

Os homens como Freire d'Andrade, n'um paiz como o nosso, pobre de competencias, precisam ser poupados, para que no momento preciso, ou perante uma crise que assoberbe o paiz, possa haver alguem para quem apellar.

Isto de popularisar-se, em certos casos, é o mesmo que banalisar-se.

João Augusto Martins

Inquerito ás industrias textis

O industrial sr. Emilio Carp, com fabrica de merinos em Pedrouços, recusa-se a permittir a entrada na sua fabrica ao representante da Associação Industrial, sr. Antonio Adriano da Costa, o delegados operarios, srs. Xavier Faia e Antonio Augusto, apesar de todos serem membros da commissão de inquerito e, portanto, delegados do governo. Apenas ao engenheiro sr. Oliveira Bello a permitte, allegando que tem segredos de fabrico, que lhe não convem se divulguem ou sejam vistos.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara, o sr. Ezequiel de Campos

interroga o governo sobre a situação das nossas colonias

em relação á politica internacional

Estão presentes 81 deputados, segundo o sr. Arãsta Branco declara, ás 15 horas. Approvada a acta sem discussão é lido o expediente, abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Alvaro Pope* deseja saber o que ha de verdade n'uma informação publicada hontem n'um jornal, que affirmou terem os prelados da India enviado uma mensagem ao rei Jorge V, na qual se confessavam seus subditos.

O sr. *ministro das colonias* responde que o caso não tem importancia, e lê á Camara o seguinte telegramma:

Nova Goa — Todos prelados catholicos com jurisdição territorial India Ingleza, incluindo portuguezes, dirigiram rei Inglaterra, motivo coroação, mensagem collectiva saudações em inglez, empregando effectivamente palavra *subjects*. Facto mereceu reparo algum jornaes Goa, mas *O Crente*, orgão patriarchado, deu immediatas explicações, negando qualquer significação anti-patriotica. Por isso, e porque mensagem era assignada 40 bispos, um só inglez, que a redigiu, restantes estrangeiros, entre os quaes tres allemães, nove italianos, treze francezes, sendo um d'estes Pondichery, India Franceza, não liguei importancia facto nem me lembrei informar v. ex.ª Enviarei esclarecimentos correio. (a) *Governador*.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* manda para a meza uma representação das sociedades anonymas protestando contra a lei que regula a fiscalisação d'essas sociedades. Entende que a lei deve ser revogada, em vista das arbitrariedades a que tem dado logar, tanto mais que o Estado se não deve intrometter na gerencia das companhias particulares.

O sr. *Prazeres da Costa* manda para a meza um projecto de lei sobre a reorganisação administrativa da India.

O sr. *Affonso Ferreira* tambem apresenta um projecto auctorisando o governo «a alienar por contracto de arrendamento, a empreza individual ou collectiva que para este fim se constitua, a exploração do estabelecimento balnear annexo ao hospital de D. Leonor, das Caldas da Rainha, e bem assim a das respectivas dependencias, constituidas pelos pavilhões denominados Berquó, pelo club de recreio e pelo parque».

O sr. *Gouveia Pinto* refere-se a uma portaria publicada pelo governador geral da India, determinando a suspensão de garantias.

O sr. *ministro das colonias* responde que aquella medida era absolutamente necessaria, em virtude dos factos anormaes que ali se produziram.

O sr. *ministro da justiça* envia para a mesa uma proposta de lei sobre os crimes de rebellião que publicamos n'outro logar.

O sr. *ministro da marinha* apresenta duas propostas de lei: uma, sobre a organisação geral da armada, outra abrindo o credito de 1:500$000 réis a favor do hospital de Marinha.

O sr. *ministro das finanças* pede dispensa do regimento e urgencia para uma proposta de lei auctorisando o governo a dispender até á quantia de 80 contos de réis com a acquisição de carvão para o Arsenal de Marinha e os navios de guerra.

O sr. *Alvaro Pope* lamenta «que só depois da casa roubada se ponham trancas á porta», pois ha muito se deveriam ter tomado providencias n'aquelle sentido.

O sr. *ministro das finanças* responde que o governo não podia prever a possibilidade da gréve.

O sr. *ministro da marinha* declara que, ha muito tempo, o almirantado inglez fazia grandes provisões de carvão o que difficultava a sua compra.

O sr. *Alvaro Pope* procura demonstrar que ha uma contradição flagrante entre as affirmações dos dois ministros.

O sr. *Ramos da Costa* quer saber de onde vem o carvão que o governo procura adquirir.

O sr. *ministro das finanças* responde que isso nada interessa á Camara. Quem concordar com o projecto, que o vote, quem não concordar, que o rejeite.

O sr. *Affonso Pala* diz que a questão é da competencia dos funccionarios technicos, a quem o Estado paga.

Fala ainda o sr. *ministro da justiça*, approvando-se depois o projecto. Tambem se approvou o projecto de lei abrindo o credito de 1.500$000 a favor do Hospital de Marinha.

O sr. *Ezequiel de Campos*, em negocio urgente, refere-se á campanha systematica que a imprensa mundial vem fazendo contra a nossa autonomia, olhando com olhos de cobiça para o nosso dominio de além-mar. As colonias são a razão de ser moral da nossa existencia, e o orador, n'um repto cheio de eloquente sinceridade, faz votos por que a imprensa portugueza se consagre ao problema colonial, mostrando quanto o paiz tinha a lucrar com o aproveitamento intelligente das riquezas das nossas provincias ultramarinas. Por ultimo, dirige ao governo as seguites perguntas:

1.º—Se o systema de relações internacionaes do nosso paiz soffreu alguma modificação pelo facto da implantação da Republica;

2.º—Se os titulos ou convenções internacionaes vigentes ao tempo da proclamação da Republica foram alterados em algumas das suas disposições ou clausulas;

3.º—Se no ministerio dos negocios estrangeiros ha conhecimento official do tratado secreto entre a Inglaterra e a Allemanha celebrado em 1898 e, no caso affirmativo, se esse tratado ameaça d'alguma fórma a integridade e a independencia do nosso dominio ultramarino.

O sr. *ministro das colonias* responde que ao chefe do governo e presidente do ministerio compete responder a essas perguntas. Sua ex.ª não poude comparecer á sessão de hoje, mas ámanhã ou segunda feira, prestará esclarecimentos que satisfaçam por completo a Camara e o paiz.

* * *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do Codigo Administrativo.

O sr. *Jacintho Nunes* responde ás objecções formuladas por alguns deputados contra o projecto, alargando-se em considerações sobre o assumpto.

Passa-se á votação, sendo approvado o projecto na generalidade. São rejeitadas as moções dos srs. Alvaro de Castro, João de Menezes, Eduardo de Almeida, Brandão de Vasconcellos, Dias da Silva, Mendes de Vasconcellos e Valente de Almeida, approvando-se a do sr. Affonso Ferreira.

Os srs. Barbosa de Magalhães, Alexandre de Barros e Santos Moita retiraram as moções que tinham apresentado, tambem no decorrer da discussão na generalidade.

A's 18 e 10 minutos inicia-se a discussão do projecto acerca da revisão das matrizes.

Senado

São rejeitadas as propostas do sr. Pedro Martins sobre o inquerito ao Conselho superior de administração financeira do Estado

A's 14,30 lê-se a acta e o expediente aos 37 senadores presentes. Preside o sr. Braamcamp, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Evaristo de Carvalho.

Antes da ordem são lidas as propostas hontem apresentadas pelo sr. dr. *Pedro Martins*. A primeira, creando uma commissão de inquerito ao Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, mereceu reparos do sr. *Peres Rodrigues* que acha perfeitamente dispensavel tal commissão, não concordando, tambem, com o inquerito que vem levantar suspeitas sobre uma repartição publica que as não merece.

O sr. *Pedro Martins* expõe os motivos que o levaram a apresentar aquella proposta.

Tambem o sr. dr. *Adriano Pimenta* não acha opportuno o inquerito. Outros assumptos ha mais importantes a tratar, que maior attenção devem merecer da Republica.

O sr. *Sousa da Camara* achando irritante esta questão, entende que ella deve ser liquidada tal como propõe o sr. *Pedro Martins* para resalvar a dignidade das pessoas n'ella interessadas.

O sr. *Machado Serpa* explica a inopportunidade da proposta que se discute, por já, na outra Camara, ter ficado bem accentuada n'uma moção apresentada pelo sr. *Brito Camacho*, a confiança que se deposita na honestidade dos membros d'aquelle conselho.

Reivindicando as razões que lhe assistem, o sr. *Pedro Martins* insiste na defeza da sua proposta explicando que ao poder legislativo cabe todo o direito de descruzar os braços ante esta questão cuja gravidade todos reconhecem embora não estejam em jogo a honra profissional e a competencia das individualidades attingidas, mas tão sómente para ficar garantida a confiança que o paiz deve n'ellas depositar.

O sr. *Miranda do Valle* requer que as duas propostas do sr. *Pedro Martins* sejam discutidas conjunctamente, o que não é approvado, sendo resolvido, por proposta do sr. *José Maria Pereira*, que este assumpto fosse liquidado antes de passar-se á ordem do dia.

O sr. *Miranda do Valle*, affirmando que todos os decretos do Governo Provisorio necessitam d'uma cuidada revisão, entende que não póde deixar, tambem, de ser revisto o decreto que creou o Conselho Superior de Administração Financeira, ao qual incumbe a alta funcção de fiscalisação do poder executivo, achando-se por isso mesmo na situação especial de chamar sobre si todas as más vontades. Impõe-se, pois, que se rodeie da atmosphera da maior e mais absoluta confiança. No emtanto acha disparatado gastar tempo com inqueritos desnecessarios, affirmando que o Senado deposita, em todos os membros do Conselho, a maior confiança e enviando para a mesa uma moção n'esse sentido com o compromisso de rever com urgencia o decreto que creou aquelle conselho.

Admittida esta moção o sr. *Goulart de Medeiros* affirma tambem, como senador, que os membros do conselho teem procedido, apenas, em conformidade com a lei.

O sr. *Machado Serpa* congratula-se com as palavras do sr. *Miranda do Valle* que traduzem bem o seu pensar sobre o assumpto que ali se debate, mas, quanto á urgencia da discussão da lei organica do conselho, a que a moção se refere, entende melhor aguardar a decisão da outra Camara para depois o Senado se pronunciar, sem prejuizo da invocada urgencia que acha muito justa.

O sr. *Paes Gomes* manda para a meza uma moção regeitando a proposta que se discute, e que é tambem admittida.

Submettidas á votação, é regeitada a moção do sr. *Miranda do Valle* e approvada a do sr. *Paes Gomes*.

Passa-se á discussão da segunda proposta do sr. dr. *Pedro Martins*, estabelecendo tres sessões nocturnas semanaes para apreciar a lei organica do Conselho Superior de Administração Financeira.

O sr. *Goulart de Medeiros* entende que a lei de que se trata deve ir á commissão encarregada de dar o seu voto sobre as leis do Governo Provisorio e o sr. dr. *Bernardino Machado* acha indispensavel precisar qual a opinião do Senado sobre as arguições lançadas ao Governo Provisorio, e especialmente a um dos seus membros, antes de se proceder á votação sobre a proposta.

O sr. *Goulart de Medeiros* manda para a meza uma proposta nomeando uma commissão encarregada de realisar uma nova organisação financeira do Estado.

Esta proposta vae ser impressa e distribuida para mais amplamente poder ser discutida, e a segunda proposta do sr. *Pedro Martins* é rejeitada.

E ha curto intervallo na sessão para se proceder á eleição do 2.º vice-presidente, cargo deixado vago pelo sr. Eusebio Leão, sendo eleito o sr. Amaro de Azevedo Gomes.

* * *

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto fixando em 80 réis, por kilo, o direito de entrada em Portugal do azeite estrangeiro.

Trata-se do artigo 4.º a que o sr. *Cupertino Ribeiro* apresentára hontem uma emenda pretendendo a fiscalisação de aquelle commercio pelas camaras municipaes, e bem assim a regularisação dos preços do mercado, para evitar abusos.

Falam, sobre o assumpto, os srs. *Faustino da Fonseca, Silva Cunha* e *Sousa da Camara*.

O sr. *Ministro das Finanças* reclama a urgencia de discussão d'um projecto concedendo um credito de 80 contos para compra de carvão para os navios do Estado e marinha de guerra, o que é motivado pela necessidade de se prevenir eventualidades que podem surgir da recente gréve mineira na Inglaterra.

Entre os srs. *Sidonio Paes, Botelho de Sousa* e *Goulart de Medeiros* trocam-se breves explicações sobre o assumpto, em que tambem intervêm os srs. *Cupertino Ribeiro, Rovisco Garcia, Silva Cunha*, sendo o projecto approvado, dispensando-se a sua ida á commissão de redacção.

Tambem o projecto sobre importação do azeite foi approvado, marcando-se a seguinte sessão amanhã.

Ministro da justiça

Convidam-se os amigos e admiradores do illustre ministro da justiça, dr. Antonio Macieira, a subscrever com qualquer quantia para lhe ser offerecida uma caneta d'oiro, commemorativa da sua intelligente e energica attitude perante as investidas do clericalismo. As quantias subscriptas deverão ser enviadas ao thesoureiro, sr. Francisco Lopes Mega, rua do S. Julião, 162, 2.º.

O estado actual da subscripção é o seguinte:

Rodrigo d'Oliveira, 20$000; A. C. d'Almeida, 20$000; Francisco Lopes Mega, 20$000; Antonio Gomes das Neves Martins, 10$000; Francisco Fernandes Rodrigues, 2$500; Frederico de Sequeira Lopes, 2$500; Joaquim Nazareth Garcia, 2$500; Luiz de Freitas, 5$000; José Sampaio, 5$000; Julio Gonçalves Costa Curto, 5$000; Annibal Teixeira, 5$000; Alfredo Reis de Almeida, 2$500; somma, 100$000 réis.

O gazometro de Belem

A camara recorre para o tribunal da Relação

Na sua sessão de hoje, a camara municipal deliberou appellar para o tribunal da Relação da sentença proferida pelo juiz da 1.ª vara commercial no processo movido pela camara á Companhia do Gaz, para a obrigar a retirar o gazometro installado nos terrenos marginaes do Tejo, junto da torre de Belem.

Pequenas gatunices nos caminhos de ferro

Julio Costa, morador na villa Dias, 112, 1.º, foi preso e enviado a juizo por ter furtado d'um wagon da estação de Santa Apolonia um cabaz com generos alimenticios.

Tambem foi enviado ao tribunal por ter furtado um sacco com batatas, na mesma estação, Manuel Lopes, morador na rua do Regueirão, 18, 2.º. Finalmente, por terem furtado um sacco com carvão de pedra na estação de Alcantara-mar, pertencente á firma Pinto Basto & Herold, foram presos e enviados a juizo Engracia Conceição, José Augusto e Manuel Rodrigues, moradores na rua Possidonio da Silva, 84, pateo.

Excursões escolares

A' quinta de S. Matheus e ao aquario

Os alumnos da escola primaria official n.º 35, de S. Sebastião da Pedreira, foram hoje em excursão ao Dafundo, visitando ali a quinta de S. Matheus, d'onde se disfructa um bello panorama sobre o Tejo, sendo-lhes a certa altura servido um *lunch* fornecido pela commissão de assistencia escolar.

De volta ao Dafundo, visitaram o aquario Vasco da Gama; terminada a visita, espalharam-se pela praia de Algés, demorando-se ahi duas horas.

De regresso á escola, perto das 16 horas, foi-lhes servida uma abundante refeição. Os dois carros electricos em que professores e alumnos seguiram foram pagos pelo sr. Henrique José Monteiro de Mendonça.

Universidade Livre

A proxima lição é feita pelo sr. dr. Palhinha

Cabe a vez ao sr. dr. Ruy Palhinha, lente da faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa, effectuar a quinta lição da universidade popular, no proximo domingo, nas amplas salas do Centro Radical, na rua da Gloria, á Avenida.

«O homem como ser animal» é o thema da lição sobre o qual dissertará o dr. Palhinha, auxiliado de grande numero de projecções electricas de bellas photographias copiadas de desenhos dos muzeus de Historia Natural de Paris e de Berlim.

Movimento associativo

Vendedores de leite na via publica

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral da Associação de Classe dos Vendedores de Leite Mungido na Via Publica, sendo a ordem dos trabalhos: discussão do relatorio e contas da gerencia finda; ouvir o relato dos trabalhos da commissão que tratou de reclamar contra os alvarás de estabulo e de palheiro, ultimamente mandados tirar a quem os não possuia, e tomar conhecimento do que se conseguiu relativamente ás multas que incidiam sobre os portadores de alvarás que não tinham sido sellados annualmente.

Um chefe de quadrilha

enviado para juizo

Foi hoje enviado para o 2.º juizo de investigação criminal o chefe da quadrilha de salteadores que infestava os logares proximos de Sacavem, Daniel Lourenço, recolhendo á cadeia do Limoeiro, devendo ámanhã ser sujeito ao exame digitalico na Morgue.

PEQUENAS NOTICIAS

A's 21 horas, effectuar-se-ha hoje, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, uma conferencia popular sobre «A Suissa», em que é conferente o sr. Rodolfo Horner, secretario geral da mesma aggremiação, sendo a conferencia acompanhada de projecções luminosas.

—No proximo domingo realisa o sr. Ismael Pimentel, na Associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa, rua do Paraizo, 28, 1.º, uma conferencia de propaganda racionalista, a fim de ser fundada uma escola racionalista pelo grupo libertario Acção directa.

—Assignado pela firma Canha & Formigal, foi publicado um folheto intitulado *Ainda as linhas do Alto Minho*, em resposta a um outro em que se combatia a concessão d'essas linhas nas bases apresentadas ao parlamento.

Crimes de rebellião

Proposta de lei tendente a tornar a justiça que lhes é applicavel, mais uniforme e proficua

E' o seguinte o texto da proposta de lei apresentada hoje, á Camara dos deputados, pelo sr. ministro da justiça, conforme consta do nosso extracto parlamentar:

A experiencia da applicação do decreto de 28 de Dezembro de 1910 (artigo 2.º), e das disposições que ficaram vigorando, a partir d'essa data, da secção 2.ª, capitulo 3.º, titulo 2.º, do livro 2.º do Codigo Penal, demonstrou a necessidade de se definirem n'um só diploma as diversas modalidades do crime de rebellião, conjugando o interesse da ordem social com os deveres da humanidade.

As disposições da proposta de lei, que tenho a honra de submetter á apreciação e resolução do Congresso, satisfazem a esse duplo fim, adaptando o systema de penalidades ás variadas hypotheses que impõem maior ou menor responsabilidade aos delinquentes.

A proposta encerra disposições tendentes a prevenir o crime de rebellião, tal como n'este projecto se define, punindo, embora com penas mais benignas, de simples prisão correccional e multa, actos que até agora se consideravam constitutivos d'esse crime e que de ora avante, mesmo nos casos pendentes, passam a ser classificados como preparatorios; e põe assim termo aos rigores que provinham da applicação a esses actos do artigo 170.º do Codigo Penal.

D'esta maneira, sobretudo em virtude do artigo 6.º d'esta proposta de lei, cessam, vista a interpretação pela qual se define o crime de rebellião, as duvidas que a legislação vigente originou, e a acção da justiça será assim mais uniforme e proficua.

A unica disposição que estabelece uma nova penalidade é a do artigo 5.º da proposta; mas essa só tem applicação aos casos futuros, como é de lei.

Artigo 1.º Serão punidos com a pena de prisão maior cellular por seis annos, seguida de dez de degredo, ou, em alternativa com a pena fixa de degredo por vinte annos:

1.º Os que, por qualquer acto de execução, tentarem restabelecer a forma de governo monarchico ou, por outro modo, destruir ou mudar a forma de Governo Republicano;

2.º Os que, do mesmo modo, tentarem destruir a integridade territorial da Republica Portugueza;

3.º Os que excitarem os habitantes do territorio portuguez á guerra civil e se deverem considerar auctores segundo as regras geraes da lei;

4.º Os que excitarem os habitantes do territorio portuguez ou quaesquer militares ao serviço portuguez de terra ou de mar, contra a auctoridade do Presidente da Republica ou contra o livre exercicio das faculdades conferidas pela Nação aos Ministros do Governo da Republica e se deverem considerar auctores segundo as regras geraes da lei;

5.º Os que por actos de violencia impedirem ou tentarem impedir a reunião ou livre deliberação d'alguma das Camaras legislativas.

Art. 2.º A conjuração para commetter algum dos crimes declarados no artigo antecedente, quando fôr seguida d'algum acto preparatorio de execução, será punida com prisão maior cellular por quatro annos seguida de degredo por oito, ou, em alternativa, com a pena fixa de degredo por quinze annos.

§ unico. Se não fôr seguida d'algum acto preparatorio de execução será punida com prisão maior cellular de dois a oito annos, ou, em alternativa, com degredo temporario.

Art. 3.º Aquelle que exercer algum commando ou direcção em motim, ou levantamento, ou corpo, ou partida organisada que tenha por objecto qualquer dos crimes declarados no artigo 1.º, será condemnado na pena de prisão maior cellular por seis annos, seguida de dez de degredo, ou, em alternativa, na pena fixa de degredo por vinte annos.

§ 1.º A mesma pena será applicada aos outros auctores que exercitarem o motim ou levantamento, ou organisarem o corpo ou partida.

§ 2.º Aos outros co-auctores applicar-se-ha a pena de prisão maior cellular de dois a oito annos, ou, em alternativa, a de degredo temporario.

Art. 4.º Aos co-agentes dos crimes previstos nos artigos antecedentes applicar-se-hão as penas mais graves em que tiverem incorrido pelos outros crimes que houverem commettido.

§ unico. A pena de prisão maior cellular por oito annos seguida de degredo por vinte annos com prisão no logar do degredo até dois annos, ou sem ella, conforme parecer ao juiz, ou, em alternativa, a pena fixa de degredo por vinte e oito annos, com prisão no logar do degredo por oito a dez annos, será imposta sómente áquelles que, segundo as regras geraes estabelecidas na lei, forem julgados auctores de homicidio premeditado ou aggravado, nos termos declarados no artigo 351.º do Codigo Penal.

Art. 5.º Os criminosos mencionados no § 2.º do artigo 3.º, que voluntariamente abandonarem o corpo, ou partida organisada, ou o motim ou levantamento, antes da advertencia das auctoridades, ou immediatamente depois d'ella, e não tenham intervindo na conjuração a que se refere o artigo 2.º, serão punidos com prisão correccional nunca inferior a um anno nem superior a tres annos e multa correspondente.

§ unico. Aos comprehendidos nas disposições do artigo 3.º e seu § 1.º será nas mesmas circumstancias substituida a pena pela de prisão correccional nunca inferior a dezoito mezes, nem superior a tres annos.

Art. 6.º Os actos externos conducentes a facilitar ou preparar a execução dos crimes previstos nos artigos 1.º e 2.º, que não constituam ainda começo de execução dos mesmos crimes, sómente serão punidos com prisão correccional nunca inferior a um anno nem superior a tres annos e multa correspondente.

Art. 7.º Todos os co-agentes de conjuração prevista no artigo 2.º d'esta lei, no artigo 144.º do Codigo Penal e no artigo 1.º do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910, com referencia ao artigo 165.º e § unico do Codigo Penal, que d'ella e suas circumstancias derem parte á auctoridade publica, descobrindo os auctores ou cumplices de que tiverem conhecimento antes de que por outrem tenham sido descobertos, ou antes de começado o procedimento judicial, serão isentos de pena.

§ unico. Aquelle que, estando comprehendido na disposição do artigo 1.º do citado decreto de 28 de dezembro de 1910, com referencia ao artigo 164.º do Codigo Penal, der parte á auctoridade publica, desistindo expontaneamente, será tambem isento de pena.

Art. 8.º Para a accusação e julgamento dos crimes previstos n'esta lei seguir-se-ha o processo criminal ordinario ou de querella.

Art. 9.º Os reus de crimes previstos nos artigos 5.º e 6.º poderão livrar-se soltos sob caução que não será inferior a réis 1:000$000.

Art. 10.º Nos crimes previstos no § unico do artigo 2.º e no § 2.º do artigo 3.º, a caução nunca será inferior a 3:000$000 réis.

Art. 11.º Ficam assim respectivamente interpretados e substituidos os artigos 170.º a 176.º do Codigo Penal, o artigo 2.º e seu paragrapho do decreto com força de lei de 29 de dezembro de 1910 e revogada toda a legislação em contrario.—O ministro da justiça, *Antonio Macieira*.

ROUPA DE FRANCEZES

Miguel d'Almeida ou Luiz dos Santos, foi hoje enviado para o tribunal por ter furtado ao guarda 1022, da policia civica, em casa de quem estava hospedado, uma mala de roupas no valor de 65$000 réis.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

A direcção do «Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima» começa de receber valiosas adhesões

Como era natural, a iniciativa d'uma grandiosa manifestação nacional ao eminente sabio dr. Theophilo Braga, levada á pratica pela direcção do Centro escolar republicano dr. Magalhães Lima e por uma commissão d'amigos e admiradores do grande portuguez que tem honrado o seu paiz, pelo seu saber e pela sua integridade de caracter, foi bem acolhida pela opinião publica a qual tem a mais profunda admiração e respeito pelo venerando democrata, incontestavelmente uma gloria patria e a primeira mentalidade portugueza, manifestando-se já o enthusiasmo pela homenagem nacional que se realisa, no proximo dia 24, sem intuitos partidarios, não só em Lisboa, como nas provincias.

Espera-se que todas as escolas officiaes e particulares tomem parte nas manifestações ao illustre professor e homem de lettras, assim como as academias scientificas, maçonaria, professores primarios, dos lyceus e escolas superiores, associações de propaganda, musicaes, de classe, de soccorro mutuo, imprensa, scientificos e collectividades democraticas e livre-pensadoras.

Como o tempo urge, torna-se necessario que todas as entidades que receberam as circulares-convites enviem as suas respostas, o mais breve possivel, para a direcção do Centro escolar republicano dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º-E., Lisboa.

Espera-se tambem que todas as sociedades phylarmonicas de Lisboa se incorporem no cortejo civico, afim de o abrilhantar.

A' direcção do referido centro teem sido enviadas já muitas e valiosas adhesões.

Denuncia por vingança?

A policia prendeu, por denuncia de Maria Conceição Ferreira, moradora na villa Zenha, ao Beato, o seu ex-amante Henrique Madeira, morador na rua Direita do Grillo, 87, loja e sua mãe Maria do Nascimento, moradora na calçada do Duque de Lafões, 44, loja, accusando-os de serem coniventes no roubo de 214$000 réis feito em setembro de 1911 ao sr. João Gomes de Miranda, com armazem de vinhos no Poço do Bispo.

A judiciaria investiga da veracidade do caso, para saber se é uma simples vingança ou se a denunciante não compartilhou tambem do roubo.

MUSICA

Comquanto ainda não esteja definitivamente organisado o programma da *matinée* concerto do proximo domingo, no theatro da Republica, em festa artistica do maestro D. Pedro Blanch, já poderemos annunciar que serão executadas a *5.ª symphonia* de Beethoven, a *Rapsodia hungara*, de Liszt; a *Symphonia do Tanhauser*; a *Suite* de Peer Gynt, e *Tristão e Isolda* (morte de Isolda), repetindo-se todas as peças que maior successo teem obtido nos anteriores concertos realisados pela orchestra portugueza.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram firmes, tendo apparecido pouco papel. Realisaram-se operações a 48 13/16 e 48 3/4 ao contado:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 13/16	48 11/16
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	584	586
Italia	578	583
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	405 1/2	407 1/2
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$900	4$930
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve bastante animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,85	37,40
» 500$000	37,87	37,45
» 100$000	37,35	37,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$200; 5 0/0 1909 79$000, coup.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800 e 3.ª 67$500 e para liquidar em 19 67$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$500; Ultramarino 91$000; Economia Portugueza 16$500; Moçambique 6$000; Phosphoros, coup. 61$900; Zambezia 3$600 e 3$700.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 81$800; Ambacas 15$800; Panificação 42$800.

Praso, fim de março: Moçambique 5$950 e 5$900.

Fim de abril: Moçambique 5$950 e 6$000, em prime de 100 réis 6$500 e com o direito de comprador pedir egual quantidade 6$200.

LONDRES, 14, ás 11 horas e 40 t.—1/2 consol., inglez, 78,25; 3 0/0 portuguez, 65,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,12 Cheasepeake e Ohio, 76,50; Erie; prefered, 56,62; Erie Common, 35,25; Missouri Common 29,00; Rock Island, 24,12 Southern Pacific, 111,50; Southern Common, 29,75; Union Pac., 172,12; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,00; U. S. Steel corporation com., 66,50; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,87 Beira Railway, 27,62 Moçambique, 24,80; Rand-Mines, 6,37.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 251,00; Moçambique, 80,75; Zambezia, 19,00.

ULTIMAS NOTICIAS

Attentado contra os reis de Italia

Victor Manuel e sua esposa ficam incolumes, recebendo ferimentos de gravidade o commandante da respectiva escolta de couraceiros

ROMA, 14 de março

Esta manhã quando o rei e a rainha de Italia se dirigiam ao Pantheon para assistir a uma missa pelo repouzo do rei Humberto, um individuo disparou tres tiros de revolver. Nem o rei nem a rainha foram attingidos. O commandante da escolta de couraceiros que acompanhava os soberanos é que ficou ferido. O auctor do attentado foi preso.—*(Havas.)*

O attentado deu-se á sahida do Quirinal

ROMA, 14 de março

O attentado contra o rei Victor Manuel e a rainha deu-se no momento em que os soberanos sahiam do Quirinal. O ferimento do major Lang, commandante dos couraceiros da escolta real, é de certa gravidade. O aggressor, uma vez preso, foi immediatamente submettido a um interrogatorio.—*(Havas.)*

O auctor do attentado é romano e chama-se Antonio Dalba

ROMA, 14 de março

O rei e a rainha iam n'uma carruagem escoltada por couraceiros. O major Lang cahiu do cavallo em consequencia do ferimento recebido, sendo então levantado e transportado ao hospital. Os soberanos continuaram seguindo ao seu destino e assistiram á missa, tendo sido, á sahida do Pantheon, muito ovacionados. Victor Manuel foi depois em automovel visitar o major Lang ao hospital, onde foi tambem muito acclamado. O aggressor, conduzido ao commissariado, declarou chamar-se Antonio Dalba, ter 21 annos e ser natural de de Roma.—*(Havas.)*

Publicou, *A Capital*, ante-hontem, um telegramma da Agencia Fournier em que se diz ter annunciado o *Matino*, de Napoles, achar-se informado o governo italiano, da partida, de Salonica para Italia, de dois anarchistas encarregados pelos jovens turcos de matarem o presidente do conselho de ministros e o ministro dos estrangeiros italianos.

O *Matin*, chegado hoje, referindo-se á noticia do *Matino*, accrescenta que a missão dos dois anarchistas se estenderia, tambem, a *uma pessoa de categoria muito elevada*, sendo os referidos anarchistas, tchéque, um, e, outro, macedonio, e achando-se filiados, ambos, na seita anarchista de Genova.

Ainda o *Matino* elucida que o tchéque usa do nome de Miguel Bobolasnys, desconhecendo-se o nome do seu companheiro.

E' bem possivel que tudo isto se relacione com o attentado d'agora, motivo porque o recordamos.

Camara dos deputados

Depois do sr. *Jorge Nunes* fazer algumas considerações, lastimando que os deputados se desinteressem da discussão d'um projecto de tanta importancia para as finanças publicas como é o da revisão das matrizes, fala o sr. *João Brandão*, que apresenta um additamento ao artigo 13. E' approvado, assim como outras alterações apresentadas por varios deputados. O artigo 14.º é approvado tal como está no projecto. Seguidamente, encerra-se a sessão, marcando-se a seguinte para logo, ás 21,30.

Os bispos da India

O deputado sr. Prazeres da Costa, na sessão de hoje, da Camara dos Deputados, leu a seguinte transcripção do jornal *O Crente* a que faz referencia o telegramma do governador da India, tambem lido pelo sr. ministro das colonias na mesma Camara:

Tem-se feito por ahi um certo espirito com o tratamento que a si se deram os bispos todos da hierarchia indiana no *address* ás magestades imperiaes subscrevendo-se «*Most devoted loyal* and humble subjects» vertido talvez demasiado a lettra por «*subditos dedicados, leaes e humildes*». Ha em todas as linguas expressões de delicadeza e até de inexoravel pragmatica; e para com soberanos é sem duvida aquella, como entre pobres plebeus e vulgarissimo «*most obedient servant*» da correspondencia official ingleza, ou o *nosso infimo servo att.º ven.ᵒʳ creado, etc.*

Mas na realidade o termo inglez *subject* não tem só o sentido restricto de *subdito*, mas o de *sujeito, obediente*, servo submisso, e a clausula acima bem podia verter-se por *com a maxima dedicação, lealdade e humilde submissão* ou *muito dedicados, leaes e humildes servos*. De resto não faz sentido que os 40 prelados que assignam a mensagem, dos quaes apenas um é de nacionalidade ingleza, tivessem a infeliz idéa de se quererem fazer subditos inglezes, sabendo toda a gente que o não são.

O que todos elles teem é jurisdição em terra ingleza e residem elles proprios em territorio britannico á excepção do nosso venerando patriarcha e do arcebispo de Pondichery.

Emfim, será que já se não póde ser *delicado!* Será isto?

"Touristes,, na Madeira

FUNCHAL, 14. — Chegou hoje a este porto o paquete inglez de recreio *Cedric*, de 21:035 toneladas, procedente de New-York. Traz 380 tripulantes e 1:086 *touristes* que desembarcaram e andam a visitar a cidade. Devem sahir esta tarde com destino ao Mediterraneo.

Do comboio á linha

Hoje quando o comboio para a Figueira da Foz passava perto de Campolide, cahiu á linha o revisor, ficando bastante maltratado. Veiu para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José.

Notas diversas

Foi recebido, hoje, officialmente, pelo sr. ministro dos estrangeiros, no respectivo ministerio, o novo representante diplomatico da America do Norte em Lisboa, Mr. Woods. Fez as apresentações o encarregado dos negocios da republica norte-americana.

Uma commissão composta dos srs. Joaquim Theotonio Segurado, José Maria Eugenio de Freitas, José do Carmo Bravo, Antonio Joaquim Bastos e Antonio da Conceição Pedada Junior, representando a commissão municipal administrativa, os commerciantes, proprietarios e moradores de Cascaes, foi hoje apresentada ao sr. ministro da marinha pelo capitão da administração militar, sr. João Maria Freire, entregando ao sr. dr. Celestino d'Almeida duas representações contra a nova marcação de logares para o lançamento das armações de pesca na costa de Cascaes e pedindo para ordenar que essas armações sejam lançadas nos seus antigos locaes. O ministro respondeu que já conhecia mais ou menos o assumpto, que ia completar o seu estudo e que parecia-lhe poder dar uma resposta por estes dois dias.

A Junta de Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25:000 libras sendo 12:500 ao preço de 4$918, cada uma, 7:500 a 4$919, 2:500 a 4$919 e mais 2:500 a 4$920 réis, destinadas aos encargos do coupon externo.

Os srs. dr. Azevedo e Silva e major Alfredo Pinto da Veiga conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias sobre assumptos relativos á provincia de Moçambique.

A commissão de melhoramentos da associação de classe dos Manipuladores de Tabacos, de Lisboa, voltou hoje a procurar o sr. ministro das finanças para tratar de assumptos de ha muito pendentes de resolução ministerial.

Vae ser publicado um decreto confiando á guarda e conservação da faculdade de sciencias da Universidade de Coimbra as collecções scientificas e apparelhos que existem no extincto collegio de S. Fiel, e que pelo seu caracter sejam proprias para os estudos superiores. Quaesquer exemplares das collecções zoologicas ou botanicas ou ainda os apparelhos de physica ou de chimica que sejam proprios para estudos secundarios serão, pela mesma faculdade e nas mesmas condições, confiadas ao lyceu de Castello Branco.

O deputado por Vianna do Castello, sr. padre Fontainha, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de interesse local.

Como dissemos, o deputado sr. Gastão Rodrigues acompanhou hoje, junto do sr. ministro do fomento, uma grande commissão de habitantes da Aldeia de Paio Pires, que foi pedir que se mande proceder á conclusão da estrada que d'aquella localidade segue ao Seixal. O sr. dr. Estovam de Vasconcellos ouviu sobre o assumpto o engenheiro director da 3.ª direcção de obras publicas de Lisboa sr. José Abecassis.

Foi recebida hoje, pelo sr. ministro do fomento, a commissão do pessoal da exploração do porto de Lisboa nomeada na assembléa geral da associação de classe d'aquelle pessoal, em 10 do corrente, para apresentar o esboço do que desejam a seu respeito ver incluido na projectada lei organica da exploração. O ministro prometteu enviar á commissão incumbida de estudar aquella lei o esboço apresentado, e quanto á conveniencia de nomear delegados para esta commissão, reservou-se para estudar o assumpto.

Foram mandados considerar limpos de cholera, a partir de 27 de fevereiro ultimo, os portos da Sicilia.

Foi exonerado de intendente, no Chinde, o sr. tenente Paes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Instituto Pereira Magalhães

Foi hoje enviado ao administrador do 2.º bairro o despacho do governador civil para intimar o encerramento do instituto Pereira Magalhães.

O desastre de Massarellos

Os corpos gerentes do Centro Commercial foram hoje a casa do inglez sr. Waal entregar uma mensagem de felicitação e agradecimento não só a elle como tambem ao seu empregado sr. Isolino Pereira da Silva, pelo salvamento de vidas quando da catastrophe dos electricos.

A mensagem era encerrada n'uma pasta com diversas applicações de prata. O presidente do Centro Commercial sr. Bernardino Vareta fez um discurso em seguida ao qual foi lida a mensagem pelo presidente da assembléa geral, sr. José da Silva Pimenta.

O sr. Waal agradeceu commovidamente.

O crime de Lordello

Acerca d'este crime nada mais ha a accrescentar. Appareceu o depoimento de uma testemunha com quem o Vidal falou em Lisboa e a quem prestou declarações absolutamente contrarias ás feitas á policia do Porto e ao juiz de investigação.

Movimento grévista

A gréve da fabrica Marianno continua no mesmo pé, pois os industriaes não cedem na admissão dos operarios despedidos.

A gréve dos tanoeiros continua limitada á fabrica Valente Perfeito. Os operarios reunem esta noite a fim de tomar deliberações.

Violação de menores

A policia andou indagando sobre dois casos de violação de menores em circumstancias extraordinarias e que certamente vão provocar repressão contra as casas de reputação duvidosa.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

A Camara deliberou que os trabalhadores admittidos desde 1911 com o jornal de 360 réis passem a vencer 400 réis e egual salario seja arbitrado aos que de futuro fôrem admittidos, tornando-se esta deliberação executoria sómente depois de elaborado o orçamento supplementar.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando o saldo em caixa de 16.683$032 réis, que, com as quantias depositadas anteriormente em bancos e companhias, perfaz o saldo total de réis 103.615$402 réis.

Resolveu-se officiar ao commandante da policia pedindo para, por meio dos seus subordinados, obrigar os motocyclistas, cyclistas, automobilistas, etc., a cumprirem as posturas municipaes no que diz respeito ao andamento dos referidos vehiculos, reservando-se a Camara para, no caso da policia ser impotente, tomar as medidas que julgar convenientes.

Deu origem a esta resolução o facto de nas principaes avenidas, como é por exemplo a da Liberdade, os motocyclistas fazerem corridas de desafio.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

O successo da *Primerose* prosegue inalteravel visto que hontem nova enchente attrahiu a este theatro, repetindo-se os mais enthusiasticos e justos applausos á peça e aos seus interpretes.

E' hoje que termina o praso de preferencia para os assignantes das *premières* marcarem os seus bilhetes para a recita de Chaby Pinheiro, no proximo dia 20.

A reapparição da formosissima operetta *Princeza dos dollars* deve attrahir, hoje, uma grande enchente, á Trindade, tanto mais que se trata da festa artistica do tenor Amadeu Ferrari.

Continua em ensaios n'este theatro a peça norte-americana de grande espectaculo, em 3 actos, *Principe Pilsen*, que nos dizem ter muita graça e uma musica originalissima.

—Como se annuncia para breve, no Apollo, a primeira representação da operetta *O fado*, vão dar-se as ultimas recitas da *Feira do Diabo*, *Pobre Valbuena* e *Pão com manteiga*, que figuram no programma d'esta noite dispostas a attrahir uma casa cheia.

—Não ha exito que possa egualar-se ao que está obtendo, no Avenida, *A Casta Suzanna*. Os bilhetes exgotam-se com frequencia, sendo procurados, antecipadamente, com a maior avidez e interesse.

Hoje repete-se a feliz peça, o que quer dizer que nova enchente terá o Avenida.

—Além da revista em 3 actos *A Lanterna*, que brevemente sobe á scena no Moderno, está ali, em ensaios uma magica de grande espectaculo com o titulo *As 7 maravilhas do mundo*, tendo sido contractados novos elementos artisticos para o desempenho das duas peças.

—Teem sido concorridissimas as sessões do animatographo no salão do Variedades, agradando muito a bella fita de 1.500 metros *Os milhões do criminoso*.

—Hoje, no Phantastico, repete-se, mais uma vez, a applaudida revista *No reino da roleta*, que todas as noites é applaudida com enthusiasmo, devido ao seu excellente guarda-roupa, bella ensenação e, sobretudo, á magnifica musica de que é adornada. Com tantos e tão bons requisitos é de esperar, hoje, nova enchente n'aquelle theatro.

—Reabre, brevemente, o salão cynematographico Jardim da Graça, sob a direcção dos srs. J. Duarte Costa, Raul Bastos e J. Soares Diniz.

Actualmente procede-se ali, ás novas installações de electricidade e prepara-se um magnifico programma de variedades e animatographo em que entram magnificos *films* d'arte.

O primeiro espectaculo será dedicado á imprensa da capital.

A "Luso-Brazileira,,

Os srs. Belem, Barbosa & C.a inauguram depois d'ámanhã, na rua Paschoal de Mello, 44 e 46, o seu estabelecimento com a designação que nos serve de epigraphe, dando um bodo aos pobres, para o qual tiveram a gentileza de nos enviar dois bilhetes, para dois dos nossos protegidos. Em nome dos contemplados agradecemos, fazendo votos porque o novo estabelecimento prospere.

Fallecimentos

CONDEIXA, 13.—Falleceu e foi sepultada, sendo o funeral muito concorrido, a sr.a D. Thereza de Soares Pena, de 17 annos. No prestito incorporaram-se as irmandades da Senhora da Conceição e Passos, em duas extensas alas, sendo o fallecimento muito sentido em toda a villa. A' familia enlutada sentidos pesames.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13. — Os republicanos d'aqui que tanto se teem sacrificado pelo regimen, com propaganda em comicios e com armas nas mãos quando da invasão couceirista, protestam indignadamente contra a collocação na estação telegrapho-postal d'esta villa do encarregado sr. Leopoldo do Nascimento Monteiro. Essas reclamações são motivadas por reconhecerem que tal collocação é um perigo para as instituições, pois esse empregado é filho do maior inimigo da Republica n'esta villa, e porque em caso de perigo não teriam confiança na estação local, unico reduto que lhes restaria. Além d'isso, esse empregado não póde ser collocado na estação d'esta villa porque ella é de 2.a classe e elle é encarregado de 4.a, o que é uma illegalidade que a moralidade republicana não deve consentir. Dizem-nos que n'essa cidade ha dois cidadãos que se impõem por essa collocação, porque não conhecem as proezas contra a Republica que tem feito o pae do encarregado, contra quem já foi feita participação, ha tempos, por injurias ás instituições e aos seus governos. Não podemos acreditar que o sr. Administrador geral dos correios não attenda as reclamações do povo republicano d'esta terra. Tambem informamos s. ex.a que se fez aqui uma mensagem, a pedir-lhe a collocação do referido empregado, mas ella só foi assignada por quem nunca foi nem é republicano, por menores e enganados, mensagem promovida pelos padres que leram a pastoral dos bispos e que babujam cousas torpes contra a Republica.

No Centro republicano foi eleita uma commissão de 22 membros, para apresentarem as reclamações do povo republicano ali reunido, dirigidas ás entidades superiores, constando-nos que o partido vae abandonar o seu mandato, publicando um manifesto ao paiz onde explicará as suas resoluções e os motivos, bem como publicará as moções, cartas e telegrammas que ao sr. Administrador geral dos correios e Directorio enviou sobre o assumpto.

CONDEIXA, 13. — O tempo melhorou, sendo já grande a faina agricola.

—E' no proximo domingo a procissão dos Passos, que se não realisou no domingo passado, em virtude de mau tempo.

—O orpheon condeixense, dirigido pelo sr. dr. João Augusto Antunes e formado por 80 figuras de todas as classes d'esta villa, projectando realisar, na proxima primavera, duas excursões, está ensaiando um selecto e classico reportorio.

ALQUERUBIM, 13.—Chegaram hontem as primeiras andorinhas e com ellas tambem appareceu o lindo sol, que ha muito se escondia de nós, a quem tanta falta fazia. E' agora a maior força dos trabalhos agricolas proprios d'esta occasião, mas ha muita falta de trabalhadores e tudo está atrazado.

—Foi hontem julgado e absolvido, no tribunal judicial da comarca d'Albergaria-a-Velha, o sr. Francisco Correia Martins, d'esta freguezia, por ter dado duas grandes lambadas nas costas d'um cidadão que andava a apanhar matto que era do sr. Martins.

—Teem diminuido as doenças. Tambem vae diminuindo a febre aphtosa no gado vaccum.

—O inverno deixou as estradas em misero estado. O governo terá de gastar muitas centenas de contos de réis, se quizer dar-lhes uma boa reparação.

VILLA NOVA D'OUREM, 13.—Ao sr. governador civil de Santarem acaba de ser enviada uma representação assignada pelos vereadores da Camara Municipal d'esta villa srs. Luiz Vital, Joaquim Maria Flôres, Arthur d'Oliveira Santos, Manuel Vieira Vardasca, José Mourisca Adriano Lopes e Marianno Gomes, na qual pedem a demissão dos seus cargos por incompatibilidades com o actual presidente da Camara sr. Antonio Leitão.

Vae, ao que parece, ser nomeada nova commissão administrativa. Oxalá que o sr. governador civil faça uma escolha acertada.

Do sr. João Fernandes Pereira Pimpão, presidente da assembléa geral da Associação Operaria do Tortozendo, recebemos uma carta em que nos diz não ser exacta a noticia dada pelo nosso correspondente d'aquella associação ir representar contra a nomeação do sr. Antonio Apollinario Affonso para juiz de paz, visto que a Associação se não envolve em politica, tendo sido approvado ante-hontem, em assembléa geral, que se desmentisse tal asserção.

ESPECTACULOS

S. CARLOS —20,30—ultima recita d'assignatura—Tosca.

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

AVENIDA — 21 —A casta Suzana.

APOLLO—21—Pão com manteiga—A feira do Diabo—O pobre Valbuena.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30 — Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois simrala-te, revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler) animatographo falado).

27 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

I

Ouviram em silencio a leitura do relatorio secreto e, quando elle acabou, todos ficaram silenciosos, reflectindo profundamente.

O presidente convidou-os a dizerem com a maior liberdade o que pensavam, mas, como elles ficassem silenciosos, voltou-se para o secretario da marinha.

—Sr. Sessions,—disse o presidente,—tem mais auctoridade do que qualquer dos que aqui estão para emittir a sua opinião. Será possivel fazer chegar uma marinha a um tal ponto de perfeição que possa ser qualificado de irresistivel?

O secretario da marinha pareceu ficar vexado com a pergunta. Passando a mão pelo craneo luzidio, fitou nos collegas um olhar colerico.

—Ha tres annos,—replicou elle com amargura,—que movo ceus e terra para obter os creditos que julgo necessarios á defeza do paiz. Fiz tudo quanto me foi possivel, abaixei-me até ao ponto de pedir, de supplicar! Palavras levadas pelo vento! Debalde provei com estatisticas irrefutaveis quão desastrosa seria a nossa posição em caso de guerra. Ninguem me quiz dar ouvidos. Houve sempre algum cão de guarda benevolo para fazer sentinella em roda do Thesouro e fazer malograr todas as minhas tentativas!...

O secretario da marinha deteve-se um instante, dirigiu o olhar colerico aos seus collegas, um apoz outro, depois continuou em tom incisivo:

—O relatorio affirma que a guerra se declarará antes de seis mezes e conclue dando-nos o generoso conselho de nos tornarmos invenciveis antes d'essa data. Pois, bem, senhores, digo-lhes, eu, que isso é radicalmente impossivel. Com a melhor vontade do mundo, ainda que cada habitante dos Estados Unidos quizesse trabalhar de livre vontade, não podemos nem construir um navio n'uma noite, nem exercitar uma tripulação n'um dia. Clamamos em voz alta que temos os bolsos recheiados e que saberemos aproveitar-nos dos nossos recursos, não o nego, mas é preciso tempo para utilisar esses recursos!...

O franco pessimismo de Sessions fez soltar a lingua dos seus collegas. Começaram a discutir diversos planos, mas em breve todos foram forçados a confessar que a nação não estava preparada para arrostar o terrivel conflicto que tudo permittia prognosticar.

Estava a deliberação n'esse ponto, quando o secretario particular do presidente appareceu á porta do gabinete e, avançando para o seu chefe, lhe disse algumas palavras em voz baixa. Os membros do governo apanharam no ar algumas palavras:

—Esta noite! Quer falar agora commigo?

—Sim, sr. presidente... Entendi não poder recusar-me a vir prevenil-o...

—Mas não lhe póde dizer o que quer?

—Recusa-se absolutamente a fazel-o, sr. presidente. Contentou-se com sorrir quando lh'o perguntei e repetir que era forçoso que lhe falasse esta noite, pessoalmente.

—Diga-lhe que n'outra qualquer occasião terei o maior prazer em o receber, mas que n'este momento estou em conselho com estes senhores. Pergunte-lhe a que horas poderá vir ámanhã.

O secretario sahiu, mas voltou decorridos alguns momentos.

O presidente voltou-se para elle.

—O dr. Roberts pareceu ficar muito contrariado,—disse o mancebo com um certo embaraço.—Insistiu em que viesse dizer ao sr. presidente que pede para lhe falar *immediatamente*...

Todos os que ali estavam conheciam os modos extravagantes do sabio. Houve troca de sorrisos.

—Foi só isso o que elle lhe disse?—interrogou o presidente.

O secretario sorriu por sua vez.

—Declarou que não sahirá d'aqui sem lhe ter falado. Accrescentou que teve conhecimento dos relatorios que indicam a gravidade da situação, que sabe perfeitamente sobre que assumpto o conselho delibera e que póde fazer-lhes saber coisas que interessam no mais alto ponto a defeza nacional.

O sorriso desapparecera de todos os labios, todos os rostos tomaram uma expressão de gravidade e surpreza. No proprio momento em que a situação parecia sem sahida, ia encontrar-se algum meio de escapar ao perigo que ameaçava tão gravemente a nação?...

—Mande entrar o dr. Roberts,—exclamou o presidente, exprimindo assim os sentimentos de todos.

Se não se tratasse do famoso dr. Roberts, do genial inventor de que a nação americana se orgulhava, ninguem teria prestado attenção á promessa de dar informações que interessavam directamente á defeza nacional; mas no momento em que se viam desarmados, impotentes em frente de terriveis realidades, esses homens acolhiam o soccorro inesperado que lhes offereciam, com uma credulidade infantil. Foi no meio de um profundo silencio e da attenção geral que o sabio fez a sua entrada.

O dr. Roberts avançou, encarou de perto cada um dos assistentes, com as fartas sobrancelhas franzidas, e vendo que todos eram seus conhecidos cumprimentou-os um a um.

—Não me esperavam,—disse elle ao presidente,—mas não ha ninguem aqui que não deva saber o que tenho a dizer e que não tenha interesse em conhecer o que tenho a mostrar.

E, voltando-se para os ministros:

—Julgo-me feliz em os encontrar reunidos a todos.

E, seguindo o exemplo do presidente, sentou-se.

Todos os olhares estavam fitos n'elle e todos os assistentes esperavam com impaciencia que elle se resolvesse a falar. Mas, com uma lentidão desesperadora, uma tranquillidade irritante, elle procedia á sua installação. Tirando d'um dos bolsos da sua grande sobrecasaca um maço de charutos, escolheu um com os mais minuciosos cuidados, metteu-o entre os labios e, voltando-se para o presidente:

—Um phosphoro, se faz favor, sr. presidente, — disse elle com indolencia.

Apesar dos manifestos signaes de impaciencia que todos davam, accendeu o charuto, tirou algumas baforadas e recostou-se no espaldar da poltrona, fitou o olhar com uma expressão de beatitude, na cornija do tecto. Resolvendo-se, finalmente, tirou de um bolso um embrulho que poz em cima da meza. Lentamente, sem se apressar, tirou a fita, desdobrou os jornaes que o envolviam e que deixou cahir descuidadamente aos pés, no chão. Tendo assim tirado um certo numero d'elles, chegou a um papel de seda, cujo ligeiro ranger se ouvia claramente no meio do silencio que reinava.

Com um gesto de triumpho ergueu-o nas mãos e mostrou aos assistentes duas pequenas placas de metal—dois simples discos que pareciam ser de aço brunido.

—Aqui!... — disse elle em tom triumphante.

Todos se approximaram d'elle e o presidente, pegando com precaução em um dos discos, entre os dedos, perguntou:

—Um novo explosivo?

—Não, não! Não são maus!—disse o inventor, sorrindo.

Então?... Todos ficaram surpresos, perguntando a si mesmos que relação podia haver entre aquellas duas delgadas placas de metal e a defeza da nação. Mas conheciam bem a sciencia e a probidade de Roberts para o accusarem de impostura. Passaram as placas de mão em mão, examinando-as por todos os lados.

O ministro da guerra, que se occupára de metallurgia na mocidade, estremeceu quando uma das placas lhe chegou á mão. Erguendo-se com vivacidade, atravessou o gabinete e dirigindo-se para uma lampada electrica fez incidir obliquamente a luz sobre o pequeno disco. O sabio, que o seguia com o olhar, sorriu-se.

—Que diabo é isto, dr. Roberts?—perguntou o ministro.—Que especie de metal é este?... Nunca vi nada parecido, nem á vista, nem ao tacto!...

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 583 — 2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 15 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

"Vadios" que trabalham...

A caminho do interior — Casas malditas — A ribeira de S. Domingos — Um contraste consolador — Mr. Bonnafoux tenta estabelecer uma industria nova

... Depois, por uma bella madrugada parti para o interior; a parte viva da ilha de S. Thiago, bloqueada por inaccessivel muralha de escarpadas montanhas, que só de longe em longe franqueiam a passagem atravez de algum valle mais suave, se é que podem chamar-se valles estes desfiladeiros apertados entre vertentes de rocha por onde, no tempo das chuvas, as aguas se despenham candalosas e terriveis. Não ia só. A' amabilidade do Governador devo o ter-me acompanhado uma ordenança para tratar dos cavallos, e á gentileza de alguns amigos, que teimavam em me obsequiar, a excellente camaradagem d'essas inolvidaveis jornadas atravez da zona productiva, que tantas surprezas me reservava então.

Já por mais d'uma vez tive occasião de accentuar que é pelo menos imprudente formarmos ácerca da fertilidade de Cabo Verde um juizo precoce, baseado no aspecto verdadeiramente desolador do littoral. Terra de má fama, as ilhas fazem lembrar um pouco certas creaturas de physionomia brusca e modos aggressivos, que são comtudo, no intimo, os corações mais bondosos d'este mundo.

Ao sahirmos da Praia, cidade edificada no alto de uma eminencia a trinta metros sob o mar, a estrada segue durante alguns kilometros ao longo do leito secco de uma ribeira, ladeada por encostas nuas e monotonas, onde aqui e ali uma cabra ou outra moureja na inverosimil tarefa de descobrir no solo um modestissimo tufo de erva. Devem ter egual aspecto certas paysagens tristissimas da Arabia ou da Asia Menor. Depois, pouco a pouco, a inclinação do caminho accentua-se ligeiramente: a rudeza do nordeste começa a tornar-se menos supportavel, o horisonte maritimo dilata-se. Vamos subindo. Lá acima, á esquerda, o pico da Antonia, envolvido em nuvens, domina a serrania brava, eriçada de rochas, testemunha secular de hecatombes antigas em que o seio da terra se rasgava para vomitar torrentes de lava e chammas.

A paizagem é triste, triste. Dá bem a impressão d'essas fomes terriveis que por vezes teem assolado a ilha. Uma ou outra casita isolada, de pedra solta e telhado feito com hervas seccas, lembra-nos essa natural myzantropia dos indigenas, que em regra fogem ao estabelecimento de povoações regulares—o que, a meu ver, não pouco tem contribuido para o seu atrazo. Muitas d'essas choupanas, como que esmagadas no cimo dos cabeços, parecem supplicar ao céu a esmola de uma gotta de agua. E a jornada prosegue no meio d'essa desolação immensa, até que, quasi sem transição, a estrada descreve uma curva mais rapida, descendo de novo para os valles, e entra abertamente no magestoso portal da Ribeira de S. Domingos, por onde vamos emfim penetrar no interior de S. Thiago.

Mudou, como que por encanto, a physionomia da região. A vista descança agora consoladoramente sobre a verdura amiga dos cannaviaes, de onde, a espaços, emergem laranjeiras enormes, carregadas de fructos; sobre o pó da estrada a copa espessa dos tamarindos projecta uma sombra hospitaleira que poucos minutos atraz o viajante teria por certo considerado inverosimil hypothese, nas mattas de purgueira, altas e cerradas, cantam toutinegras e esvoaçam alcyões de matizada plumagem, ao passo que, mais longe, no limiar dos inaccessiveis rochedos que habitam, bandos de macacos saltam de moita em moita, surprehendidos talvez na faina de roubar—unico mister que se lhes conhece e de cujas responsabilidades só sabem tomar contas os vigilantes cães dos agricultores.

E' com facilmente se deprehende, uma mutação á vista que constitue a mais agradavel das surprezas. Ah! não ha duvida que entramos finalmente na zona productiva, na curiosa região onde os *vadios* trabalham um pouco, paradoxal affirmação que o leitor só comprehenderá quando souber que *vadio* é o nome com que aqui se designam os indigenas de S. Thiago. Lá estão alguns, junto de um barracão enorme, atarefados com a faina de transportar immensas folhas de piteira para junto da machina de desfibrar, cujo volante se entrevê atravez da porta largamente rasgada na parede. Approximemo-nos, se queremos conhecer uma curiosa industria que teimamos em não aproveitar, quando tão bellos resultados se podem tirar d'ella.

Ao nosso encontro vem o sr. Bonnafoux, typo manifestamente gaulez, de bigode louro e olhos azues, que acaba de sahir de uma barraca de campanha, ali mesmo erguida, e nos saúda de longe com um jovial *bonjour*. Lê-se-lhe na physionomia uma energia e tenacidade raras. Um dos amigos que me acompanham conta-me rapidamente a serie de luctas encetadas, n'um meio retrogado e rebelde, por esse homem que ha annos teima em transformar as agaves da região n'uma excellente fibra apta ao fabrico de tecidos, valorisando assim um factor desprezado de riqueza que n'outros paizes se encontra já explorado com magnifica remuneração.

E mais uma vez eu chego a concluir mentalmente que o exemplo do trabalho é o mais educativo de todos os processos. Os homens que se empregam n'essa tentativa de exploração industrial, educados por uma creatura de boa vontade e de intelligencia clara, adquiriram a salutar disciplina do esforço bem orientado, e trabalham em vez de pedir esmola. São robustos de construcção, magnificos de attitude, não discutem, não se perturbam, não se lamentam. Vão começar o trabalho. Bonnafoux tem empenho em me mostrar o resultado das suas experiencias, para que eu ajuize da simplicidade com que umas folhas de agave se transformam n'um monte de estopa. Os *vadios* ali estão, promptos a começar a faina.

—*Allez!*

E no motor de gazolina, apoz duas ou tres tentativas sem exito, começam a succeder-se as explosões rythmicas que transmittem o movimento á desfibradeira. Entretanto, o sympathico francez explica-me o mechanismo do processo, e deixa-se de boa vontade entrevistar sobre o assumpto. Como essa palestra merece bem ser destacada n'uma chronica especial, parece-me bem terminar aqui a primeira *étape* da jornada.

Praia, 17 de fevereiro.

Hermano Neves

Resolução do problema da gréve... para uso interno

—Mas, e em acabando o carvão?
—*Bende-se* só *binho* e petiscos...

A questão das colonias

Hontem, no parlamento, um deputado, o sr. Ezequiel de Campos, protestou indignadamente contra a campanha que lá fóra se exerce contra as nossas colonias, alvo das cobiças internacionaes, e ao mesmo tempo contra a imprensa portugueza que, no entender d'esse representante da nação, «esquecendo os seus deveres, faz causa commum com a lá de fóra, parecendo ser ella quem mais deseja que Portugal seja expoliado do seu dominio ultramarino».

As palavras do sr. Ezequiel de Campos representam uma grave accusação contra a imprensa portugueza, e bom seria que a concretisasse para que soubessemos toda a latitude do seu pensamento.

Tal como se encontra formulada a accusação do sr. Campos não se justifica, o deve ser repudiada com uma indignação muito mais legitima do que a indignação de que impregnou esse trecho do seu discurso.

A imprensa portugueza, pelo menos a imprensa republicana, e essa é hoje quasi toda a imprensa do paiz, não merece as amargas referencias do sr. Ezequiel de Campos. Dizemol-o como um preito de justiça, o pela parte que nos cabo podemos bem varrer a nossa testada, porque de sobra temos affirmado o nosso patriotico empenho em que das colonias se trate a serio, precisamente para affastar essas cobiças o inutilisar essas campanhas que lá fóra só teem por intuito despojar-nos do nosso patrimonio ultramarino.

Constantemente *A Capital* tem chamado as attenções para esse grave problema, denunciado o perigo colonial, e procurado despertar a opinião interessando-a n'um assumpto de que depende a integridade, a fortuna, a gloria e o futuro da patria.

Não só em successivos artigos e entrevistas, em que temos consultado ou obtido a opinião dos homens mais auctorisados a expôr a sua opinião sobre esse problema, este jornal tem sido incansavel em promover a luz e suscitar as grandes e uteis discussões, que se não exercem sobre personalidades nem giram sobre mesquinhas ambições politicas. Ainda ha pouco um redactor d'*A Capital* partiu para uma excursão ás nossas colonias, a fim de que alguem, livre de interesses e isento de paixões, podesse dizer uma palavra de absoluta verdade sobre ellas. Não nos poupamos a sacrificios, não nos eximimos a esforços. Os leitores que dignam se não esquecem d'isso para nos sentir magoados, vendo-nos envolvidos n'uma accusação collectiva, embora ella se affigure inteiramente gratuita.

Dir-se-ha que há jornaes que não são republicanos, e nos artigos, nos commentarios dos quaes se presente um jubilo repugnante ao aventarem a hypothese de o estrangeiro nos despossar das nossas colonias. Mas esses jornaes, que não representam a opinião, não representam egualmente a imprensa. Mal de nós se assim fôsse! Mais valeria então que se esmigalhassem todos os prelos em que o pensamento procura a divulgação das suas inspirações!

Mas quererá o sr. Ezequiel de Campos significar, com as suas palavras, que reputa criminoso o facto de a imprensa não fazer silencio sobre as campanhas do estrangeiro acerca das nossas colonias? N'esse caso, o sr. Campos tem uma singela noção do que sejam os deveres da imprensa. Esses deveres não consistem em calar a verdade sobre os perigos que ameaçam a nação. Consistem precisamente no contrario, ou seja em revelal-os, em esclarecel-os, e em apontar-lhes o remedio, sempre que tenha meio de o fazer.

Deploravel contradicção a que se estabelece entre um convencionalismo pueril, quando não criminoso, que manda occultar a verdade, fazendo viver o publico na ignorancia dos perigos que o ameaçam, e essa mesma verdade que robustece o caracter dos povos, lhes tonifica as energias, lhes desperta a vontade, lhes estimula o brio e os faz acautelar-se e preparar-se para as peores eventualidades, de que podé extrahir as resoluções mais fortes e mais redemptoras.

Não se affastam esses perigos com o silencio de que se rodeiam. Pelo contrario, avolumam-se e abreviam os seus golpes, podendo colher de surpreza as nações desprevenidas. Foi o que nos succedeu com o *ultimatum* de 1890, e então a nação inteira teve o direito de gritar: *Traição!* contra os governos que não a haviam preparado para repellir affrontas e evitar decapitações, e, do mesmo passo, contra os politicos que a haviam mergulhado na ignominia, e contra a imprensa que a não havia advertido do perigo.

O dever da imprensa é dizer a verdade, e só na verdade se póde encontrar a chave da salvação das nações, a segurança da sua dignidade e a garantia do seu futuro.

ATTENTADO CONTRA O REI D'ITALIA

Na legação de Italia

No palacio da legação d'Italia foram hoje deixar cartões de felicitações pelo malogro do attentado d'hontem, entre outros, os srs:

Alfredo Pereira e esposa, Antonio Augusto Carvalho Monteiro, Victor Carlos Sassetti, João Romero, Marqueza d'Avila, conde de Bomfim, Eduardo Romero y Dusmet, Francisco de Magalhães Dominguez, Pietro Frúa, Coffino, dr. Franco, visconde de Odivellas, etc.

A febre typhoide

Morrem sete atacados e dão entrada nos hospitaes 23

No cemiterio do Alto de S. João enterraram-se hoje os seguintes individuos victimados pela febre typhoide: Eugenio da Conceição Olivia, de 8 annos, morador na travessa do Conde de Penafiel, 6, 2.°; Manuel Martins, creado, morador na rua Andrade, 11; Evaristo Soares, 21 annos, sapateiro, de Valença do Minho, morador na rua de S. Francisco de Paula, 140, 3.°; Verissimo Soares, D. Berthia Libania dos Santos, Henrique Rodrigues e Francisco P. da Fonseca, manipulador de pão, que ha dias estavam internados nos hospitaes de S. José e Rego.

Até ás 17 horas entraram nos hospitaes 23 individuos de ambos os sexos atacados de febre.

A conspiração monarchica

Segundo o sr. Abilio Magro, a vida dos officiaes de caçadores 2, a dar-se a incursão, está seriamente ameaçada

Sr. Redactor:—A minha entrevista publicada n'esse jornal e os documentos que a authenticaram produziu, como era de esperar, uma emoção enorme no coração d'aquelles que, não lhes desagradando uma restauração monarchica, no emtanto, suppunham que nos arraiaes conceiristas, se não praticavam, além de *varias bandalheiras*, crimes, como aquelles que ou noticiei.

O meu livro, já no prélo, ha de fazer verdadeira luz sobre essa *palhaçada ridicula*, em que os *snobs* vociferam «que antes querem ser governados por uma administração estrangeira do que pela Republica!»

A minha secretaria está atulhada de cartas e bilhetes anonymos, escriptos sem duvida pelos agentes que por cá tem a conspirata, notificando-me, para breve, o dia em que o punhal assassino porá termo á minha vida!

Appareçam quando quizerem e embora me matem, não impedirão que a publicação se faça.

Hei de ir até ao fim, dôa a quem doer; e os graves assumptos de que me occupar proval-os-hei documentalmente.

Desmascararei a protecção não só de Canalejas, como da Allemanha e Inglaterra, que os chefes da conspiração alardeiam, para que os *incautos* se animem cá dentro!

Direi o que pela Galliza consta sobre a ultima gréve «que ajudou a fomental-a um ex-conselheiro de nome Monteverde, que na monarchia exerceu altas funcções diplomaticas» e cuja situação presente é a de *espião conspirador* entre Vigo e Pontevedra, cidade esta onde habita.

Direi ainda que Paiva Couceiro, que sempre julguei ser homem de coração, no seu regresso de Vinhaes e para demonstrar ás auctoridades hespanholas a dissolução da columna que commandava, ordenou ao tenente Jayme Cayo (futuro capitão da guarda real) que levasse até Verin duzentos e tantos homens, os quaes, sob um pretexto ignobil, mandou que se retirassem; e objectando elles que tinham fome, Cayo, disse-lhes que fossem ter com o consul da Republica, porque este tinha obrigação de soccorrel-os!!!

E depois d'isto, quero ver os *thalassas* que rosnam de mim, mas que não se apresentam... para morder-me, dizer se em logar de *mau*, não sou o melhor dos portuguezes, e talvez o unico que consiga fazer voltar a suas casas, a maior parte d'aquelles, que foram arrastados para a Galliza, com as mentirosas promessas de vis caciques, que, não contentes em roubar-lhes o socego do lar, pretendem ir mais longe, roubando-lhes n'uma escaramuça—a vida!

Unamo-nos todos os portuguezes e diligenciemos esboroar mais essa tentativa de incursão, que para breve se projecta.

E quando os rumores d'ella cá chegarem, fica prevenido o regimento de caçadores 2 que os seus officiaes, na sua totalidade estão, como eu, condemnados... á morte!

Disse-o Couceiro, ouvi dizel-o a alguns officiaes da columna e a muitos conspirantes.

Ahi fica o aviso.—**Abilio Magro.**

POLITICA EXTERNA PORTUGUEZA

Existem tratados com a Inglaterra

que mutuamente obrigam as duas partes a mutuamente se defenderem

dos inimigos communs ou de cada uma

Não existe, entre a Inglaterra e a Allemanha, tratado algum que possa implicar com a integridade do territorio portuguez

Declarações do chefe do governo, feitas, hoje, na Camara com assentimento dos gabinetes de Londres e de Berlim

Destacamos, pela sua alta importancia, do nosso extracto da sessão de hoje, da Camara dos Deputados, as declarações sobre politica internacional que seguem, produzidas pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do ministerio e ministro dos negocios estrangeiros, em resposta á interpellação do sr. Ezequiel de Campos, a que *A Capital* de hontem se referiu:

O illustre deputado sr. Esequiel de Campos dirigiu hontem ao governo tres perguntas de alta importancia sobre a politica externa da Republica. Vou ter o prazer de responder a s. ex.ª com uma grande clareza e sinceridade. Entendo eu que a politica externa da Republica deve ser, como todos os negocios da Republica, tratada á luz do dia, arredando mysterios e surprezas. A melhor diplomacia faz-se hoje, com pleno conhecimento dos parlamentos e da opinião publica dos differentes paizes; os famosos segredos das chancellarias tendem a desapparecer á medida que a democracia vae orientando os governos dos povos, em termos que as nações cada vez mais se governam a si proprias, com a intervenção no governo de todos os elementos, que contam na vida das nacionalidades.

Consentirá a Camara, que lhe tome algum do seu precioso tempo; o assumpto é tão importante para a vida da nação, que de antemão eu peço venia a v. ex.ª e á Camara, de me ver obrigado a exceder o tempo, que o Regimento consente a cada orador, n'esta altura da sessão.

Vejamos a 1.ª pergunta: *Se o systema de relações internacionaes do nosso paiz soffreu alguma modificação pelo facto da implantação da Republica.*

Já no tempo do governo provisorio havia sido affirmado e tenho a satisfação de o corroborar n'este momento, que nenhuma razão tem o governo para julgar que alguma modificação se haja dado no systema de relações internacionaes do nosso paiz pelo facto da implantação da Republica.

Sobre que bases assenta o que poderei chamar o estatuto das relações externas da Republica? Sobre a nossa secular alliança com a Inglaterra, sobre a amizade intima com as nações nossas visinhas no continente e nas colonias, portanto com a Hespanha, a França, a Allemanha, a Belgica e a Hollanda, sobre a amizade e cortezia para com todas as outras potencias com as quaes mantemos as melhores relações, quer politicas quer commerciaes.

Fala-se sempre muito e felizmente na nossa alliança com a Inglaterra. Poucos porém conhecem o que sejam os nossos antigos tratados de alliança com a Inglaterra, tratados que desde os fins do seculo XIV (1373, 1386) até aos nossos dias, tem sido sempre todos reconhecidos e acatados por essa poderosa e leal potencia. E porque, apesar de quasi todos publicados, sejam, particularmente em Portugal, pouco conhecidos, permittir-me-ha a Camara que eu lhe exponha tão rapida e resumidamente quanto possivel, as clausulas que figuram n'esses tratados e que n'um breve ensaio de codificação fiz colligir logo que tomei conta da gerencia da minha pasta.

Baseados desde ha 6 seculos nos mesmos interesses e na mesma situação internacional os diversos tratados anglo-portuguezes são, nas suas clausulas essenciaes, como que um só tratado. A essas clausulas ás vezes temporariamente, se teem vindo juntar as que os accidentes historicos de momento impõem, para logo depois se fazerem anachronicas.

O primeiro d'esses tratados é o de 1373 entre Eduardo, rei de Inglaterra e França e D. Fernando, rei de Portugal e dos Algarves e D. Leonor, sua mulher. Seguem-se os de 1386, 1642, 1654, 1660, 1661 e 1703, o tratado de 1815, de Vienna e os confirmações por notas e mensagens ao Parlamento, nomeadamente as notas do Duque de Palmella (1825 e 1826) a mensagem do rei da Gran Bretanha ao Parlamento, 1826, as notas de 1828 a 1829 do Marquez de Barbacena e do Conde de Aberdeen, os despachos do Conde de Granville ás legações britannicas de Lisboa e Madrid (1873) e a apresentação á camara dos lords em dezembro de 1898, pelo governo britannico dos artigos em vigor dos tratados até 1815. E' evidente que não me refiro para não cançar a Camara, a varios tratados, que manifestamente são considerados caducos por ambas as nações.

O que conteem os tratados considerados em vigor? As seguintes clausulas, que resultam da citada publicação á Camara dos Lords:

I—Haverá alliança e amisade constante e perpetua entre Portugal e a Gran Bretanha.

II—A alliança entre Portugal e a Grad Bretanha não será derrogada por nenhuma outra alliança ou tratado que celebre qualquer d'estas duas nações.

III—Nenhuma das partes alliadas se juntará com os inimigos ou emulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxilio, nem adherirá a qualquer guerra, conselho, ou tratado em prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes alliadas impedirá os damnos, desacreditos, vilanias que lhe conste intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e immediatamente, a outra parte alliada, contra taes machinações.

V—Nenhuma das partes alliadas receberá ou contentará os inimigos, rebeldes, ou fugitivos da outra nas suas terras, ou conscientemente tolerará que ali sejam recebidos, ou contentados, ou que ali habitem, publica ou occultamente, sob qualquer pretexto.

Exceptuam-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação, que d'onde fogem, ou que os exilou, ou não sendo suspeitos de procurarem para qualquer das partes allia das detrimento ou discordias. Neste caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar taes pessoas, ou expellil-as para fóra das suas terras.

VI—Nenhuma das partes alliadas consentirá que, nas suas terras, inimigos da outra fretem, ou obtenham navios que possam empregar-se em prejuizo da outra parte.

VII—Se as terras d'uma das partes alliadas forem offendidas ou invadidas por inimigos ou emulos, ou se estes tentarem, maquinarem ou pensarem por qualquer modo, proximo a offendel-as ou invadal-as, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza dos territorios na Europa da parte atacada ou em outros quaesquer dominios d'esta, contra que se prepararem invasões.

VIII—Se quaesquer conquistas, ou colonias, d'uma das partes alliadas, forem offendidas, ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, imaginarem ou parecerem por qualquer modo, proximos a offendel-as deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza d'essas colonias, ou para a sua recuperação quando perdidas.

IX—Se Hespanha ou França quizerem fazer guerra a Portugal nos seus territorios do continente da Europa, ou nos seus outros dominios, a Gran Bretanha interporá os seus officios para que se conserve a paz, e, não conseguindo, *enviará tropas e navios*, que combatam por Portugal.

Taes são as disposições que ligam, desde seculos, a poderosa e nobre nação britannica ao modesto mas valoroso e leal paiz de Portugal. Não temos, nem de um momento a outro poderemos crear, nem numerosos exercitos, nem formidaveis esquadras, temos porém escalonados pelo mundo fóra excellentes pontos de apoio e portos de abrigo para qualquer esquadra, correndo-nos o dever, a que não faltaremos, de os fortificar convenientemente, de os valorisar em termos, que a nossa situação como potencia mundial, seja tudo o que possa e deva ser, sem pertenções megalomanicas, mas egualmente sem debilidades, que requeiram mais amparo que collaboração. Para manter dignamente a nossa situação no mundo internacional temos que contar como um valor, que se somma e não como um factor que se abandona.

A segunda pergunta do illustre deputado, a saber: *Se os titulos ou convenções internacionaes vigentes ao tempo da proclamação da Republica foram alterados em algumas das suas disposições ou clausulas?*—quasi se póde dizer respondida pelo que precede. Ao Governo da Republica não foi communicada nenhuma alteração n'esses tratados, ou nas suas clausulas. Não me refiro, é claro, aos tratados commerciaes, porque, como a Camara muito bem sabe, o governo provisorio negociou em novas bases, certas convenções commerciaes, actualmente em plena execução, algumas com pleno exito.

Por ultimo referiu-se o illustre deputado que, tanto se interessa pelas nossas questões coloniaes e com tanta competencia as versa, á campanha que certa imprensa vem fazendo ha tempos contra a integridade dos nossos dominios de além mar. Já uma vez tive occasião de me referir no Senado aos echos irritantes d'essa campanha, que sempre julguei destituida de serio fundamento. Não temos que temer pelas nossas colonias; cumprimos com os nossos deveres de potencia colonial contribuindo com um esforço intelligente e honesto, e ás vezes com sacrificios bem penosos, para essa obra colossal de civilisação em que se empenham grandes e pequenos povos. Esforçamo-nos por demonstrar ao mundo, que a orientação da Republica não é, nem póde ser, a de conservar os seus dominios fechados a toda a iniciativa estrangeira, oppondo apenas obstaculos e embaraços a todas as tentativas legitimas de uma collaboração intelligente. Não. Podemos e devemos proteger o nosso commercio e as nossas industrias, sem que para isso precisemos tolher o passo áquelles que pretendam atravessar os nossos territorios, utilisar os nossos excellentes portos, drenar os seus productos pelos nossos caminhos de ferro, cultivar nossas terras, explorar minas até hoje abandonadas, valorisar riquezas até hoje improductivas. Dão-nos as grandes potencias, hoje o exemplo, franqueando ás mais audazes iniciativas o solo das suas ricas colonias em que se semeiam capitaes de todas as bolsas. Poderiamos nós fazer outra politica, retrahindo-nos do convivio e da collaboração dos que dispõem de capitaes, de braços e de iniciativas? Não. O que temos é que caminhar com elles e não deixal-os trabalhar a sós, onde nós temos imperiosos deveres de civilisação a cumprir e de interesses a salvaguardar.

Terminou s. ex.ª por uma ultima pergunta: *Se no ministerio dos negocios estrangeiros ha conhecimento official do tratado secreto entre a Inglaterra e a Allemanha celebrado em 1898 e, no caso affirmativo, se esse tratado ameaça de alguma fórma a integridade e a independencia do nosso dominio ultramarino?*

Posso responder a v. ex.ª com uma grande satisfação, que o governo da Republica sabe que não existe tratado algum entre o Reino Unido e a Gran-Bretanha e Irlanda e o Imperio da Allemanha, que contenha seja o que fôr, de natureza a ameaçar a independencia, a integridade, ou os interesses de Portugal, ou de uma parte qualquer dos seus dominios. Faço ao Parlamento do meu paiz esta declaração com o assentimento dos gabinetes de Londres e de Berlim.

Trabalhemos, pois, meus senhores. Trabalhemos com confiança e com fé. O governo tem modesta e tranquillamente cumprido com o seu dever. O momento que passa, recompensa-o largamente das difficuldades, das canceiras, das crises agudas porque tem passado, dos ataques de que tem sido alvo. Repito mais uma vez estas palavras d'um crente, que sou, no futuro da minha patria: Trabalhemos! Havemos de vencer!

A Camara, que ouviu no mais profundo silencio as declarações do presidente do governo, depois de produzidas ellas, apoiou-as vehementemente, sendo o sr. dr. Augusto de Vasconcellos muito abraçado e cumprimentado.

Em seguida, o sr. Ezequiel de Campos declarou que muito folgava com as declarações do referido ministro, salientando-lhes a excepcional importancia e o sr. Victorino Godinho propoz que o discurso do sr. presidente do ministerio seja impresso, enviado a todas as auctoridades do paiz e affixado nos logares publicos, o que Camara approvou.

AS GRÉVES

A creação de orgãos que solucionassem os conflictos

evitaria o choque que resulta de taes conflagrações, sendo para estudar a arbitragem por meio de tribunaes de arbitros-avindores

No artigo outro dia aqui publicado sobre gréves promettia ver, em outra occasião, se haverá maneira de evital-as e solucional-as antes de rebentarem. Evidentemente que estes phenomenos são tudo quanto ha mais facil de prever e, em condições normaes, podem resolver-se sem que haja necessidade de recurso á violencia, quer da parte dos operarios, quer da parte do estado.

Em Portugal a legislação social está muito atrasada, e aquella que se publicou, no tempo da monarchia, não teve, como é logico, a necessaria objectivação. O governo provisorio pouco se occupou d'este assumpto e os legisladores republicanos quasi se não teem preoccupado com tão importante assumpto, pois nem o projecto do sr. Estevam de Vasconcellos sobre os accidentes de trabalho chegou a discutir-se integralmente, nem o que o mesmo cavalheiro, já ministro, apresentou sobre a creação da direcção geral da previdencia social conseguiu o parecer da respectiva commissão, nem a proposta sobre casas baratas e alimentação publica tem merecido discussão. E é tão importante toda a legislação moderna sobre questões operarias que póde affirmar-se não haver hoje povo algum que a não attenda cuidadosamente. A França começou tarde, n'esse trilho, com a lei dos accidentes, mas hoje dá lições aos outros povos.

De toda a obra a rever do governo provisorio a que se refere ás gréves deveria ter uma ampla e profunda discussão para que nos integremos no movimento geral que tão valiosos resultados vão dando n'outros paizes. A nossa esterilidade legislativa resulta da nossa incapacidade politica e do desconhecimento que temos da gravidade d'estes phenomenos.

A nossa incultura sociologica, quer da parte dos governos, quer dos funccionarios, quer mesmo do proprio operariado, é uma deploravel nota da nossa vida actual.

Eu tenho uma grande esperança na geração nova, que o novo regimen vem trazendo á vida publica e tenho a maior confiança nos seus grandes ideaes de progresso e, apesar das abelhas mestras da Republica a repellirem com sobranceria e orgulho, ella ha-de ser a dominadora no futuro, realisando a obra grandiosa do engrandecimento portuguez, sem os romantismos revolucionarios de ôccas creaturas sem criterio e dentro das formulas d'uma fecunda democracia.

As gréves em Portugal iniciaram-se quando a Internacional aqui lançou as suas raizes e tiveram uma epoca de intensa agitação operaria.

Ainda se lembram os homens da minha edade que desde creanças seguem com attenção estes assumptos das gréves que animaram as classes dos manipuladores de tabaco, quer no Porto quer em Lisboa e que em 1882 e 1887 trouxeram perturbada a vida do trabalhador. As gréves de classes textis tiveram uma extrema e os metallurgicos por varias vezes abandonaram o trabalho fazendo reclamações que eram mais ou menos attendidas.

Houve sempre classes mais ou menos agitadas por gréves, sendo notavel a dos padeiros dirigida por Mendonça, mais tarde reporter de jornaes e victima,—pobre d'elle!—d'uma pertinaz loucura que o matou.

Os tanoeiros e corticeiros, onde havia rapazes muito influenciados por ideias extremamente revolucionarias, foram tambem bastante convulsionados. Os chapeleiros, os sapateiros, os graphicos e os trabalhadores fluviaes e maritimos tambem deram que falar e por varias vezes.

Procurei conhecer, com certo vigor todo o movimento grévista em Portugal, importantissimo subsidio para o estudo d'esta questão e em que se basesse um criterio burocratico e official e fiquei desalentado com o insuccesso. A burocracia, recrutada por empenhos e compadrio, reflectia, no antigo regimen, a mandreice e a ignorancia ministerial. Não pensava no valor politico e social d'estes trabalhos e fazia tudo ao acaso. De forma que o que hoje é objecto de monographias interessantissimas, n'outras nações, entre nós é quasi nullo.

O que consegui averiguar sobre isto obtive-o nos jornaes operarios mas comprehende-se que sendo derivadas as informações d'um dos interessados devemos ter, a seu respeito, umas certas prevenções.

A verdade é que nunca, em Portugal, se pensou em estabelecer principios bem definidos e bem assentes a tal respeito. Vivia-se ao acaso. As gréves explodiam, sem que as auctoridades tivessem tempo para conhecer os seus motivos determinantes. E como começavam assim acabavam porque como os governos viviam alheios ao movimento nacional, tambem o operariado, por carencia de educação, não sabia preparar a sua acção cooperativa, ficando submettido a todas as consequencias desastrosas. Agitavam-se, lá fóra, os mais instantes problemas obreiros, e nós mantinhamos uma espectativa humilhante.

Havia um movimento legislativo, de ordem social; mas nós copiavamos, indecisos, coisas sem nexo, mas nunca conseguimos, n'isto como em tudo, uma orientação firmemente seguida. E' claro que a cada funcção deve corresponder um orgão e a cada orgão uma funcção.

Desde que assim não seja a funcção annulla-se e o orgão definha-se. Isto sabe qualquer estudantinho liceal. Comtudo os nossos politicos empiricos não comprehenderam estas verdades elementares, nem se lembraram que um homem de governo pratico, positivo e consciente se deve preparar para todas as contingencias e prever, com a necessaria exactidão, estes grandes abalos grévistas, que agitam, de quando em quando, as massas operarias como um sismographo previne abalos terrestres ou o barometro as tempestades.

E uma simples observação, permanente, attenta, das agitações das classes, a creação de orgãos que solucionem os conflictos, quando isso é possivel, evitaria o choque formidavel que resultasse de taes conflagrações.

* *

Porque hoje, com os variadissimos elementos de informação que os governos devem possuir, não se acredita, a não ser por manifesta desattenção, que uma gréve rebente sem que todos a conheçam.

O decreto do governo provisorio (o de 6 de dezembro de 1910), francamente, pertence a uma epoca já muito remota da historia de legislação social. E, caso singular, toda a obra do governo provisorio, apesar de certos defeitos, foi inspirada, devemos fazer-lhe esta justiça, n'um alto principio moralisador e progressivo. A lei sobre gréves, é evidente que não se harmonisa com semelhante orientação generica.

Isto affirmo, sem offensa ao seu auctor, mas nós devemos, em plena democracia, por muito admiração que possamos ter pelos homens, expôr, sem offensa, a nossa opinião.

Havia necessidade de obter elementos que dessem solução aos conflictos do trabalho. Não quero já, que a arbitragem fosse obrigatoria, mas devia crear-se uma entendidade que procurasse obter a conciliação.

No volume publicado pela Direcção Geral de Commercio e Industria, e que devia ser sufficientemente esclarecido por burocratas inspirados em principios honestos, vem a opinião dos chapelleiros do Porto e Braga, que entendem que os tribunaes arbitros avindouros deveriam servir, tambem para solucionar gréves.

Aqui temos, pois, um parecer que me parece digno de apoio e de estudo. A propria designação d'essa entidade, poderia servir: arbitros e avindouros.

Entraria em arbitragem e conciliaria os desavindos. Era uma expressão portugueza muito feliz e que Trindade Coelho, no seu admiravel *Manual politico* explicou satisfactoriamente.

Eu bem sei que nem todos os conflictos se solucionariam. Mas na Nova Zelandia, pela lei, ha obrigatoriedade da arbitragem, e, n'uma revista ingleza que tenho na frente vejo todos os conflictos entre o trabalho e capital serem resolvidos, de commum accordo.

Na Australia ha a mesma tendencia pacificadora e todas as outras nações encaminham-se para essa solução.

N'um volume sobre greves de Léon Reilhac diz-se que os resultados obtidos por estes diversos tribunaes mostram que sempre as partes acabam por se entenderem e fazem concessões mutuas, *quando se conseguem pôl-as em presença.*

Eis, portanto, a lei geral a que deve obedecer a legislação sobre gréves: *pôr em contacto os interessados.*

Porque a gréve não prejudica apenas o industrial, ou o Estado, ella onera, extremamente, o operariado e póde produzir uma profunda desorganisação economica, como se vê, presentemente, na Inglaterra, com que as classes pobres, principalmente, tem muito a perder.

Mas o assumpto é interessante e aqui renovarei o seu estudo, sob outro aspecto que me, parece trará ensinamento ás classes trabalhadoras. Aos legisladores não me atrevo a dar lições.

José de Macedo.

Febres typhoides

Uma grande maioria das molestias—está provado—são adquiridas por agentes que a agua nos transmitte. D'ahi nasce a indicação especial de attender com o maior cuidado á qualidade da agua que se bebe, de inquirir da sua proveniencia, de rejeitar aquella que—do perto ou de longe—possa ser suspeita de conter materiaes capazes de communicar as doenças. E' assim que se tem visto ser a agua a portadora de muitas molestias do apparelho digestivo, desde a simples gastro-enterite á disenteria epidemica, á febre typhoide e ao typho, ao colera esporadico ou especifico, etc.

Uma agua mineral natural carbo-gazosa como a **Agua das Lombadas**, que tem a sua nascente n'um terreno vulcanico, no alto de uma serra, longe do povoado, a 510 metros de altitude, onde o ar é puro e nada ha ha que ali o possa inquinar, recolhida immediatamente, com todos os cuidados que a sciencia indica, das rochas igneas por entre as quaes só eleva *verticalmente*, a agua das *Lombadas*, se é uma agua de que se póde fazer uso habitualmente, é uma agua de que se não deve prescindir em occasiões de epidemias ou em paizes em que as aguas não mereçam confiança pela sua proveniencia, terrenos que atravessam, captagens, etc., etc.

ROUPA DE FRANCEZES

Francisco Antonio, morador no beco do Bello, 26, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos entraram por meio de arrombamento na sua residencia, furtando-the diversos objectos d'ouro e 60 pesetas, tudo no valor de 124$000 réis.

Colonisação de Angola

E' indispensavel estabelecer missões de propaganda entre as nossas populações emigrantes, sobre as riquezas da nossa provincia de Angola

O valor real de um paiz está, inegavelmente, na exploração da sua terra, e a exploração mais firme e lucrativa a que a terra póde sujeitar-se, é a agricola e a mineira. Do desenvolvimento e intensidade d'estas, que teem como imprescindiveis auxiliares o capital e trabalhos, depende o progresso do commercio, verdadeiro intermediario entre a terra e o consumidor.

Dito isto sem ares de quem faz uma descoberta, forçoso é confessar que a nossa colonia de Angola, com uma deficientissima e quasi primitiva agricultura, falha em absoluto de qualquer exploração mineira, consequentemente, sem nenhuma industria de valor e dotada de um commercio atrophiado que dia a dia mais se precipita no abysmo da fallencia, Angola encontra-se sob o peso da mais esfarrapada miseria.

No emtanto, Angola é susceptivel de um colossal desenvolvimento agricola e nas entranhas do seu solo dorme inactivo o mais variado e abundante mineiro.

Algodão, borracha, café, canna de assucar, cacau, arroz, tabaco, trigo, milho, batata commum e doce, mandioca, amendoim, palmeiras, anil, ricino, gergelim, côco, banana, goiaba, cajú, laranja, ananaz, manga, nona, e um sem numero de preciosos fructos, notadamente a uva que, nas regiões do sul, é susceptivel de uma larga cultura e póde ser vantajosamente aproveitada para o fabrico de vinhos; tudo isso ali se produz n'uma abundancia admiravel.

Ouro, prata, cobre, ferro, carvão de pedra, sal, enxofre, chumbo, petroleo, estanho, mercurio e salitre. Preciosas madeiras para construcção e mercenaria, cal e pedreiras. Peixe variado e excellente, baleias, jazigos peroliferos, abundam nas suas costas. Cêra de magnifica qualidade. Gados. Pelles preciosas e susceptiveis de variadissimas applicações industriaes; aves cujas plumagens tem nos mercados uma procura insaciavel. Tudo isso ali existe, posto á lei da natureza, sem que a mão do homem lhe toque embora lhe offereça uma larguissima remuneração para o seu capital e trabalho.

A par d'isto, pelo menos, tres enormes regiões, já regularmente servidas por caminho de ferro, se offerecem á colonisação europeia, com as suas aguas abundantes e puras, o seu clima temperado, as suas veigas verdejantes por onde pascem gados mansos e vivem, felizes na sua ignorancia, populações indigenas, pacificas e susceptiveis de vantajosamente conduzir ao trabalho e á vida.

Nada d'isto se aproveita, toda esta inexhaurivel fonte de riquezas se despreza; e, como loucos, passamos o tempo a berrar, nos comicios, em conferencias pelos Centros e Associações, nas gazetas, pelos cafés, com a familia, clamando que é preciso fomentar Angola, para em seguida... voltarmos á praça colher os 3 0[0 das inscripções, as miserias de um deposito á ordem, os productos de um monopolio miseravel ou as usuras vergonhosas de um sovina emprestimo hypothecario!

Que de coloniaes não vão por essa Lisboa além! Diariamente as gazetas estampam receitas de cura, das quaes algumas são sensatas e proveitosas, mas outras se revelam caprichosas e infantis, em cujas assignaturas impam petulencias de fracos amadores!

No entanto Angola continua no taboleiro das discussões, como um saboroso petisco a aguçar as gulas allemãs, inglezas e francezas; sabemos, conhecemos e sentimos isto, e embora seja hoje principio assente pela realidade dos factos, que o dominio e a posse authentica de uma colonia consiste na sua occupação agricola, industrial e commercial, e no aproveitamento consciente do trabalho das suas populações, ficamos estupidamente pasmados, inertes, á espera talvez, de que as audacias dos gulosos nos venham mostrar como tudo isso se faz e pratica, fazendo-o e praticando-o elles n'aquillo que é nosso mas que em preço de tal ensinamento passará para as suas mãos. Capitaes e braços nacionaes fogem d'aquella uberrima colonia por maneira assustadora.

Segundo a estatistica official, no anno de 1909 abandonaram o paiz para mais de 30:000 portuguezes, impenitentes sonhadores de chimeras, que, n'uma inconsciente aventura, foram procurar em terra extranha as farturas e as riquezas que, afinal, podiam procurar e teriam certas na sua propria casa, na sua patria, nas colonias portuguezas. Acrescendo o numero incalculavel, mas enorme, dos emigrantes clandestinos, podemos affirmar que anda á roda de 50:000 a porção de portuguezes que no anno de 1909 se expatriaram, a metade d'elles analphabetos, miseraveis de cultura intellectual, tendo por futuro quasi certo a miseria maior em terra extranha e madrasta.

Cêrca de 7:000 mulheres abandonaram n'esse anno os lares patricios, quasi todas analphabetas, que vão soffrer os maiores vexames, deixar filhos por esse mundo além, sendo certo que ellas e esses filhos tanto convinham áquella nossa malfadada colonia do occidente africano!

E vemos isto, presenceamos este exodo a que sarcasticamente chamamos emigração legal, e não se emprêga um esforço, util, concreto, para a derivação d'esse caudal assombroso, canalisando-o para os planaltos de Angola, onde o nosso agricultor e o nosso artifice pódem trabalhar com os seus braços, junto de portuguezes, em terras que serão suas em curto prazo, governados por leis e auctoridades nossas, fiscalisados e protegidos por usos, costumes e sentimentos affectivos que são ha oito seculos o suave caracteristico da raça portugueza?

No livro «A Colonisação de Angola», livro que, diga-se de passagem, está sendo procurado, lido e estudado mais por estrangeiros do que por nacionaes, dissemos isto:

«*Cumpre ao Estado, se quer obter uma corrente de emigração livre,... adoptar os convenientes processos de propaganda e divulgação sobre as nossas principaes colonias, encarregando homens competentes e que de visu os conheçam, de escrever memorias descriptivas para serem ministradas não só nas escolas de ensino primario mas tambem lidas e esplicadas nos cursos de adultos, onde os haja, e profusamente espalhadas pelo paiz*».

Faça-se isso. Mais é preciso, maior esforço, lucta mais gigantesca, sacrificio mais ingente, mas para já, pois esperar é perder tempo, é perder direitos. Estabeleça o governo e as companhias que se estão formando, sem demora, as granjas agricolas indispensaveis á recepção dos nossos colonos; e, garantido isso, sigam ao norte do paiz, ao Alemtejo, ás adjacentes, missões de propaganda que digam a verdade sobre as riquezas immensas do nosso emporio colonial. Por outro lado, os parochos, os professores, os regedores, os juizes de paz, expliquem ao povo esse Evangelho sublime dos deveres patrioticos e ponham em cada pratica a verdade ácerca do que são, do que valem, as nossas colonias e quanto ellas podem dar de fortuna a quem n'ellas vá semear as gotas fecundantes do seu suor.

E sejam as Camaras Municipaes as entendidades que nos concelhos dirijam e fomentem essa missionação, sejam ellas e os administradores os agentes recrutadores d'essa emigração que vá levar a Angola as forças que vemos perder-se no tenebroso exodo para paizes estrangeiros.

Só assim nós podemos fornecer ao nosso povo ignorante a massa de conhecimentos capaz de o levar a procurar livremente o seu trabalho e fortuna nas nossas fertilissimas colonias africanas.

Lisboa, 10—3—912.

Alexandre de Mattos.

Dr. Euzebio Leão

Em contrario do que se tem noticiado o sr. dr. Euzebio Leão, nosso ministro em Italia, só partirá para Roma na proxima quarta feira, no *rapido* de Madrid das 5 horas da tarde.

Partido Republicano

Commissão Parochial da Lapa

A eleição das commissões municipal e districtal realisar-se-ha domingo, 17 do corrente, das 12 ás 16 horas na Calçada da Estrella, 173. Para tal se convidam os eleitores da freguezia.—O presidente, *F. Carneiro.*

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Promovida pela Liga Portugueza de Defeza dos Direitos do Homem, realisa o sr. Agostinho Fortes, na séde d'este centro, depois d'amanhã, pelas 20 e meia horas, uma conferencia sobre o thema «Regimen penitenciario».

Centro Republicano Social

N'este Centro, calçada da Pena, 144, 1.º, realisa-se depois d'amanhã pelas 21 horas, uma conferencia subordinada ao thema: «Proletariado e Republica», sendo conferente o sr. Pedro Muralha.

PEQUENAS NOTICIAS

N'um grosso volume de mais de 600 paginas foram agora publicados o relatorio, theses, actas das sessões e documentos respeitantes ao primeiro congresso nacional de mutualidade realisado em junho do anno findo. E' trabalho coordenado, com a maior proficiencia, pelo secretario geral do congresso, o sr. José Ernesto Dias da Silva.

—O sr. Eduardo Moreira, da travessa do Forno, aos Anjos, 31, publicou umas quadras mnemonicas para o povo fixar bem a nova unidade de moeda.

—Na rua da Mouraria, 38, 1.º, reabriu a antiga agencia de criadas, de que é proprietaria a sr.ª D. Eugenia Silva.

—Entrou, hoje, o paquete *Orcoma*, procedente do Brazil.

—A's 7,40 navegava para o norte, á vista de Sagres, um cruzador inglez.

—Entraram, hoje, as canhoneiras hespanholas *Gaviata*, *Delfin* e *Dorado* que estavam fundeadas em Cascaes.

—Continuam detidos no governo civil os individuos presos hontem no theatro de S. Carlos, a que os jornaes da manhã se referem. Serão interrogados á noite pelo sr. dr. Mario Callixto.

MUSICA

Concerto no theatro da Republica

E' definitivamente o ultimo o concerto que se realisa, depois d'amanhã, em *matinée*, no Republica, em festa do maestro D. Pedro Blanch, sendo o seguinte o respectivo programma:

Primeira parte—I «Peer Gynt», suite de Grieg, a) «Le matin», b) «La mort d'Ase», c) «La danse d'Anitra», d) «Dans le halle du roi de montagne».

Segunda parte—II 5.ª symphonia de Beethoven, a) «Allegro con brio», b) «Andante com moto», c) «Scherzo», d) «Finale».

Terceira parte—III 2.ª «Rapsodia hungara», Liszt; IV «Tannhäuser», «ouverture», Wagner.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approva-se um projecto sobre fiscalisação das costas e rios das colonias

Com a presença de 79 deputados é aberta a sessão ás 14 e 55. O sr. Aresta Branco está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Gaudencio Pires de Campos. A acta, como de costume, approva-se sem discussão, havendo no expediente varios projectos com a redacção definitiva.

Antes da ordem, o primeiro deputado a usar da palavra é o sr. *Carvalho Araujo* que defende a creação de novos postos do registo civil, em face das reclamações que chegam n'esse sentido de muitos pontos do paiz.

O sr. *França Borges*—Manda para a meza um projecto de lei reduzindo a pouco menos de metade a verba de 600$000 réis fixada no orçamento para o juiz da Relação encarregado de coordenar a legislação portugueza. Esse trabalho tem estado a cargo do juiz Francisco Maria da Veiga, e entende o orador que a remuneração é exaggerada, tanto mais que serviços identicos são pagos pelo Estado por uma quantia muito inferior. Estranha depois que o sr. ministro do interior ainda se não tivesse declarado habilitado a responder a tres interpellações que o orador enviou para a meza, accentuando que não prescinde dos direitos que lhe assistem como representante da nação.

O sr. *presidente do ministerio* responde que o sr. ministro do interior possue a maior consideração pela Camara, e só os trabalhos da sua pasta o tem impedido de responder ás interpellações que varios deputados lhe teem dirigido.

Refere-se depois ás perguntas formuladas na sessão de hontem pelo sr. Ezequiel de Campos, proferindo as declarações que publicamos n'outro logar.

Lê-se, em seguida, na meza um telegramma da Camara dos Deputados de Italia agradecendo o telegramma que a Camara lhe enviou hontem, a proposito do attentado contra Victor Manuel.

O sr. *Lopes da Silva* pretende tratar, em negocio urgente, da repatriação dos serviçaes de S. Thomé. A Camara, porém, recusa-lhe a urgencia.

O sr. *Manuel Bravo* requer que lhe seja enviada pelo ministerio da justiça copia da syndicancia feita ao escrivão do juizo de paz de Tortozendo, João Pereira Mineiro.

* *

Entra-se na ordem do dia: discussão do projecto n.º 43, determinando que o serviço normal e permanente da policia das costas e rios das colonias e a sua manutenção e custeio fiquem exclusivamente a cargo do ministerio das colonias.

O sr. *Freitas Ribeiro*, auctor do projecto apresenta as vantagens das suas disposições e regulamentação.

O sr. *Paiva Gomes* quer que os serviços da marinha colonial sejam pagos pelas respectivas colonias.

Tomam parte na discussão varios deputados, sendo o projecto approvado com bastantes alterações.

Discute-se, depois, o projecto da revisão das matrizes, principiando a discussão na base 1.ª do artigo 26.º

Falam os srs. *Macedo Pinto*, *Jorge Nunes* e *Innocencio Camacho*, que usa da palavra até á hora de se encerrar a sessão, 18 e 40. A proxima é na segunda-feira.

Senado

Approva-se um projecto prohibindo os monopolios de generos alimenticios

Secretariam o sr. Anselmo Braamcamp os srs. Rovisco Garcia e Evaristo de Carvalho, abrindo a sessão ás 14,30 pela indispensavel leitura da acta e expediente.

Antes de ser concedida a palavra a qualquer senador usa d'ella o sr. *presidente* propondo que na acta fôsse exarado um voto de congratulação pelo facto de terem sahido incolumes do attentado de que foram alvo suas magestades os reis de Italia.

Procede-se em seguida á eleição de um membro para cada uma das commissões de administração publica e negocios estrangeiros, interrompendo-se, para isso, a sessão durante alguns minutos. Foram eleitos os srs. *Cerqueira Coimbra* e *Rovisco Garcia*, respectivamente.

O sr. *Antão de Carvalho* interpella, em seguida, o ministro do fomento sobre a fiscalisação de productos agricolas, especialmente dos vinhos, pondo em destaque a sua deficiencia, d'onde provem, sem duvida, a principal causa de muitos desarranjos na saude publica. Isto sem falar, no tocante á falsificação dos vinhos, do descredito que o nosso nome vem soffrendo nos mercados estrangeiros. E', pois, necessaria e urgente essa fiscalisação rigorosa e justa, para pôr cobro a tal descredito a bem dos interesses commerciaes do paiz. A's camaras municipaes caberia primacial papel n'essa fiscalisação, mas por isso será preciso dar-lhes a maxima esphera d'acção, e o ministro que tivesse a coragem de municipalisar todo o consumo interno de vinho do paiz resolveria um problema da maior importancia para a nossa vida economica.

O sr. *ministro do fomento* não discorda das palavras do sr. Antão de Carvalho, antes pelo contrario, mas sustenta que a maior percentagem da mortalidade no nosso paiz resulta mais da deficiencia de generos alimenticios do que, propriamente, da sua falsificação. A proposito, lê alguns informes de proveniencia official que provam os bons serviços pela fiscalisação já prestados, embora ella se exerça d'uma fórma que deixa o seu tanto ou quanto a desejar. Razão d'essa deficiencia?

O reduzido numero de fiscaes, apenas uns 40, a cargo de quem está toda uma complexa multiplicidade de serviços.

Teria o maior prazer em acceitar a ideia da municipalisação do negocio de vinhos, mas treme deante da perspectiva da celeuma que tal facto levantaria, attentos os muitos interesses que a elle andam ligados. Isto n'um paiz onde não é possivel fazer vingar uma lei sobre accidentes no trabalho, lei que existe em toda a parte, explica a impossibilidade d'essa municipalisação invocada pelo sr. Antão de Carvalho, ainda que mais não fôsse por se tratar d'uma medida d'alta moralidade, capaz mesmo de solucionar o grave problema do alcoolismo.

Ainda a proposito do assumpto o ministro exprobra, como sempre, os processos da monarchia, tão retrogrados que até n'esse tempo se permittia a venda de *agua-pé*, e conclue felicitando-se por lhe terem dado margem áquella explicação, acceitando a ideia de se nomear uma commissão de pessoas entendidas no assumpto, a cargo de quem ficará o estudo da melhor fórma de o resolverem.

* *

Entra-se na ordem do dia, lendo-se na mesa o parecer n.º 76 em que a commissão de guerra entende que não ha necessidade de serem modificados varios decretos e portarias do Governo Provisorio de 12, 20 e 25 de outubro de 1910, 31 do mesmo mez de 1911, 15 e 22 de Novembro e 6 de janeiro de 1911. E' approvado.

O sr. *ministro da marinha* pede urgencia de discussão para um projecto auctorisando um credito de 1:500$000 réis para serviços de hospitalisação naval. Foi negada a urgencia, entrando em seguida em discussão o projecto revogando o decreto de 3 de Novembro de 1911, relativo a descontos nos vencimentos dos militares, quando em tratamento nos hospitaes por motivo de ferimentos no serviço. Approvado.

Segue-se o parecer sobre o projecto impedindo a organisação de monopolios sobre generos alimenticios de primeira necessidade. Foi tambem approvado.

O projecto que auctorisa o governo a abrir um credito especial de 1:000$000 réis para transporte, para os museus nacionaes, de varias obras d'arte que por ahi se encontram espalhadas por edificios outr'ora habitados pelas extinctas congregações, soffre uma emenda do sr. *Nunes da Matta* sendo, depois, approvado.

Antes de encerrar-se a sessão, o sr. *Silva Cunha* apresenta uma representação do Centro Commercial do Porto, propondo modificações á lei de fiscalisação de sociedades anonymas, mas o sr. *José Maria Pereira* invocando o artigo 62.º do Regimento obriga-o a calar, motivo porque o sr. *Goulart de Medeiros* pede reserva da palavra para antes da ordem do dia da proxima sessão. E a de hoje é encerrada pouco depois das 17,30.

ULTIMAS NOTICIAS

Reis de Hespanha

Chegaram, hoje, a Alicante

ALICANTE, 15 de março.

Chegaram aqui sem incidente o rei Affonso e a rainha Victoria, sendo immensamente acclamados pelo numeroso elemento popular que os aguardava.—*(Havas).*

Conspiradores

No processo José d'Azevedo depoz hoje o sr. dr. Anselmo d'Andrade

Começou hoje, no 3.º juizo de investigação criminal, a inquirição de testemunhas no processo do sr. José d'Azevedo, feita pelo juiz sr. dr. Pedro de Castro e escrivão sr. Ferraz.

Depoz apenas o sr. dr. Anselmo d'Andrade, cujas declarações parece não influirem nem pró nem contra a situação do reu.

Notas diversas

Reuniu hoje o conselho superior de promoções para resolver sobre incidentes dos recursos do tenente veterinario Cunha Fajardo, do alferes de infantaria 26 Sousa Rezende e do alferes do quadro auxiliar de engenharia e artilharia Francisco Xavier Roque Macedo.

O encarregado dos negocios da Noruega conferenciou hoje com o director geral das colonias, sr. Freire de Andrade, sobre assumptos relativos á industria da pesca da baleia em Mossamedes, exercida por subditos do seu paiz.

O conselho superior d'obras publicas e minas, na sua sessão de hoje, occupou-se além da concessão de diversas minas, dos seguintes assumptos: expropriação por utilidade publica, d'uns predios para a construcção da serventia da estrada nacional n.º 15; auto de adjudicação do fornecimento de um para-raios para o Lyceu Passos Manoel; projecto e orçamento de reparação da escola de Odivellas; representação da Camara Municipal de Ponte de Lima, pedindo que uma estrada do concelho seja incluida no plano das estradas municipaes; orçamento para melhoramentos no lanço de ligação da estrada districtal 151 com a estação da Amadora; arrematação de uma empreitada parcial de terraplanagens e construcção do pavimento da Ribeira de Boi, na estrada districtal 167.

A commissão delegada da Associação de Classe dos Ladrilhadores voltou hoje ao ministerio do fomento, a fim de pedir collocação nas obras do Estado. Foi attendida pelo sr. Cohen, chefe do gabinete do ministro.

No rapido de Madrid, que chega á estação do Rocio pelas 14 horas e 45, veiu hoje o sr. ministro da Hollanda acreditado junto da nossa côrte. Na *gare* era esperado apenas pelo seu creado particular, com quem seguiu de automovel para o palacio da legação.

O sr. governador civil de Beja enviou ao sr. ministro do interior uma nota das importancias necessarias para soccorros ás familias que mais soffreram com os ultimos temporaes n'aquelle districto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Fallencia

Foi requerida fallencia contra uma importante camisaria d'esta cidade. Diz-se que o passivo sóbe a réis 130:000$000.

Queda ao rio

Cahiu d'uma prancha ao rio Douro o carroceiro Fernando Alfredo, morador em Senalves, sendo tirado quasi cadaver e com grave risco de quem o salvou.

Bombas de dynamite e disturbios

O administrador de Louzada conferenciou esta tarde com o governador civil, por causa dos disturbios que ali se teem dado. Ante-hontem foi atirada uma bomba de dynamite contra a casa do secretario das finanças. A policia vae partir para ali, a fim de restabelecer a ordem.

Desesperada da vida

Hontem á noite, no largo do Coronel Pacheco, á passagem d'um carro electrico, atirou-se á linha Maria da Silva Alves, da rua Alliança. O guarda-freio conseguiu travar o carro a tempo, sendo a Maria Alves levada para a esquadra e mais tarde entregue a sua familia.

Movimento grévista

Os industriaes de tanoaria de Villa Nova de Gaya, n'uma conferencia que tiveram com o administrador do concelho, resolveram acceitar, por intermedio d'essa auctoridade, as reclamações que os operarios lhes pretendem fazer. O administrador transmittiu essa resposta aos operarios, os quaes ficaram de as apresentar na proxima segunda feira.

Os industriaes Marianni continuam renitentes em não acceitarem as reclamações dos operarios, tendo hoje devolvido um officio que lhes fôra dirigido e em que se propunha um meio de conciliação. Os operarios pediram então ao administrador do concelho para obter d'esses industriaes uma conferencia, a fim de se chegar a uma solução.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram a firmar-se por não ter apparecido papel; mas não cremos que essa firmeza se possa manter. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5[8	48 1[2
Londres, 90 d[v	49 1[16	—
Paris, cheque	586	588
Italia	579	584
Allemanha, cheque	241	242
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	905	915
New-York	1$005	1$015
Rio s[Londres	16 3[16	—
Libras	4$920	4$950
Agio d'ouro	8 1[2 0[0	9 1[2 0[0

BOLSA.—Esteve hoje pouco animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,80	37,40
» 500$000	—	37,50
» 100$000	37,80	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0[0 1888, 20$200; 4 1[2 1905, 80$500; 5 0[0 1909 coup., 79$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$500; Lisboa & Açôres, 94$500; Ultramarino, 91$000; Phosphoros, coup., 61$800; Zambezia, 3$700.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 75$000, e coup., 80$000; Ambacas, 81$500; Companhia Nacional do Caminho de Ferro, 1.ª serie, 69$500, coup.; Norte e Leste 1.º grau, 69$000, e 2.º grau, 49$500; Beira Alta, 2.º grau, 15$900.

Praso, fim de março: Moçambique, 5$850.

Fim de abril: Moçambique, 5$900; Zambezia, 3$700.

LONDRES, 15, ás 11 horas e 40 t. 16[2 consol., inglez, 78,12; 3 0[0 portuguez, 65,50; 5 0[0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1[2 0[0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0[0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,75 Cheasepeake e Ohio, 78,00; Erie prefered, 56,62; Erie Common, 37,75; Missouri Common 29,25; Rock Island, 24,25 Southern Pacific, 112,87; Southern Common, 30,00; Union Pac., 178,87; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 53,75; U. S. Steel corporation com., 68,62; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,42 Beira Railway, 28,9 Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0[0, 65,62; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 252,00; Moçambique, 30,00; Zambezia, 18,50.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

975	12:000$000
3029	1:000$000

5523	400$000	2301	100$000
1960	200$000	2934	100$000
3610	200$000	3049	100$000
411	100$000	3639	100$000
457	100$000	4626	100$000
1487	100$000	7529	100$000
1556	100$000		

Cadaver á tona d'agua

Esta manhã appareceu boiando no rio, em frente do Terreiro do Paço, o cadaver d'um homem regularmente vestido, de quem se ignora a identidade. Na Morgue foram-lhe encontrados nas algibeiras 50 réis em cobre e um bilhete postal onde só se póde ler as palavras—rua da Saudade.

Fallecimentos

Eduardo de Sousa e Cunha, de 24 annos, amanuense dos caminhos de ferro, em Santa Apolonia, falleceu esta madrugada em Queluz, realisando-se ámanhã o funeral, pelas 16 horas, para o cemiterio oriental, sahindo o prestito da estação do Rocio. O funeral a cargo da agencia Carlos Eunes da Costa.

A conquista do pólo sul

N'uma entrevista

com o correspondente do

"Daily Chronicle"

o capitão Amundsen conta como viveram, elle e os seus companheiros, durante a sua audaciosa viagem

O correspondente do Daily Chronicle *em Hobart teve uma nova* interview *com o capitão Amundsen, a bordo do* Fram, *em que o explorador lhe contou mais os seguintes novos pormenores da sua viagem ao polo:*

Os meus quatro companheiros de viagem eram Helmes Hansen, Oscar Wisting, Sverre Hassel e Olaf Bjaaland. Trabalhámos na mais perfeita harmonia, e difficilmente poderia ter encontrado companheiros melhores, mais leaes e mais energicos. A nossa alimentação constava quasi exclusivamente de *pemmican*, biscoitos, chocolate, leite e, como é natural, carne de cão. Alimentavamos os nossos cães unicamente com *pemmican*. A meu vêr, tinhamos as melhores e mais apropriadas provisões que se poderiam obter.

Não chegámos a passar fome durante toda a viagem, nem mesmo sentimos sequer a sensação de não estarmos sufficientemente alimentados.

O alcool foi completamente prohibido no decurso da viagem.

Durante os intervallas invernosos, tomávamos todos os sabbados á noite um *grog*, como medida preservativa, banindo, comtudo, prudentemente, toda e qualquer bebida espirituosa durante as viagens em trenó.

Como era de prevêr, ia munido de um apparelho photographico de que nunca me separei em toda a expedição, tirando, além de muitas photographias durante a viagem, muitas outras no pólo. Servia-me de pelliculas, funccionando sempre o apparelho com toda a regularidade.

Não sou *grande* photographo, comtudo as pelliculas impressionadas estão actualmente em boas mãos, para serem desenvolvidas, esperando que dêem bons resultados. Perdemos dois cães nas fendas das geleiras, em virtude da quebra dos arreios. Mas, reforçados estes, evitámos a repetição de taes casos.

Os cães revellaram-se escellentes no trabalho que lhes exigimos, pois pesavam tão pouco que podiam atravessar pontes de neve que, por certo, cederiam ao peso de *poneys*. De vez em quando, os cães da frente cahiam nas fendas, mas os outros podiam sustêl-os, pois, como disse, tinham reforçados os arreios.

Um sacrificio cruel, mas imprescindivel

Creio que aquillo que mais nos chocou durante toda a viagem foi a necessidade absoluta em que nos vimos de matar os cães, esses bons e leaes companheiros, que tão uteis nos tinham sido e que haviam partilhado dos nossos perigos. Foi um sacrificio que a todos confrangeu.

Deixámos o acampamento de inverno na bahia das *Baleias*, em condições de ser occupado por quem quer que por ali passasse. Ficou completamente limpo, do sobrado ao tecto. Na cosinha, a lenha com todos os apetrechos para se accender, as lampadas guarnecidas e a meza posta. Emfim, ficou em estado de receber visitas. Na despensa, deixámos tambem grande quantidade de provisões, outras ainda no deposito estabelecido a 80 graus e uma quantidade consideravel de carne de cão a 82 graus. Não receio que estas provisões possam ser damnificadas pelos tres cães que nos desappareceram, esperando que os visitantes tirem d'ellas bons resultados.

Na minha opinião, não se passará muito tempo sem que o acampamento de inverno que abandonei se não torne a base d'uma outra expedição organisada para uma exploração geographica mais minuciosa, em que se estudem detalhadamente a terra do Rei-Eduardo, a sua ligação com a terra Victoria, a natureza e extensão da «barreira» Ross, emfim, a configuração das montanhas que se estendem apparentemente atravez do continente.

Já telegraphei, informando que só muito tarde poderia regressar á Europa, em virtude de trabalhos que, actualmente, tenho de realisar no Arctico.

Recebi do governo australiano auctorisação para desembarcar na estação de Quarentena, em Hobart, 21 cães que offereço para a expedição Mawson. Em virtude da não recepção d'uma mensagem radio-telegraphica da terra Adelia, tem-se receiado pela sorte de Mawson e do seu navio *Aurore*, mas tenho a esperança de que esses receios sejam vãos.

Devo tambem accrescentar que lamento profundamente o boato ridiculo sahido de Wellington e que deu logar a esperar-se que eu soubesse noticias de Scott.

Ao determinarmos a posição do polo, tomámos as maiores precauções.

Cinco milhas (cerca de 8 kilometros) antes de attingirmos o polo, fizemos alto, procedendo a observações. Avançámos em seguida, fazendo novas observações para determinar a posição exacta. As observações foram feitas por mim e pelos meus companheiros. Por certo que não nos era possivel trabalhar com o rigor e precisão d'um observatorio, mas estou convencido de que o erro, se algum houver, será extremamente pequeno, podendo ser corrigido, visto provir da imprecisão dos instrumentos.

Tal foi a narrativa do explorador ao correspondente do *Daily Chronicle*, que accrescenta:

—Vi o mappa d'Amundsen, em que uma delgada linha vermelha, do comprimento de algumas pollegadas, representa o caminho, de mais de 1:287 kilometros (800 milhas), percorrido pelos membros da expedição, na viagem ao polo. Partindo da base do campo de Framheim, a linha dirige-se directamente para o sul, por sobre a vasta planicie de gelo situada por detraz da grande barreira, até ao ponto onde começou a ascensão que conduziu a expedição ao cume da região mais elevada do planalto. A linha vermelha volta ahi bruscamente para éste, indicando o local onde a geleira de Hysberg offereceu aos exploradores um caminho bom e praticavel, por de cima da cadeia de montanhas. Retoma em seguida a direcção sul, até que um pequeno signal marca o termo da longa viagem, começada ao norte da Europa, viagem executada á custa de tão heroicos esforços e tão duros trabalhos.

THEATROS

"Elle ahi está!...."

no

Rua dos Condes

Afinal de contas *não está* coisa alguma, pois dizendo o titulo da revista que *Elle ahi está*... natural parecia que fosse essa a sua rasão de ser, o que se não dá, pois para o justificar tiveram de arranjar um numero de musica um pouco forçadamente.

Entretanto a verdade é que a revista agradou como o provaram os applausos que nas duas sessões de hontem o publico lhe não regateou. O primeiro acto é movimentado e completo, o segundo um pouco mais falho, necessitando de umas modificações e de alguma coisa do mais espirituoso e leve que não os ditos demasiadamente pornographicos de algumas scenas.

Emfim os srs. Camara Manuel e Gil de Mello devem ter ficado satisfeitos. O scenario é vistoso, principalmente o quadro dos jornaes, como egualmente o é o guarda-roupa, e a musica de Fortiée Rebello é muito regular.

Quanto ao desempenho, que não tem difficuldades, correu regularmente, sendo bisado o recitativo de Cordalia Reis, nas *accumulações*. Não é revista de pretensões litterarias, nem esse foi o pensamento dos auctores, entretanto se o segundo acto fôr modificado, dando um pouco mais de movimento e espirito será peça para larga vida, o que desejamos.

E. P.

Um revolucionario que deseja uma collocação

Procurou-nos o marinheiro da armada reformado Custodio das Dôres, que entrou no movimento revolucionario, fazendo serviço a bordo do *S. Rafael* e na Rotunda, para nos pedir que por intermedio de *A Capital* solicitemos para elle uma collocação, embora modesta, mas onde possa auferir os meios de subsistencia para sua mulher e seus filhos, pois não é com 320 réis que recebe da reforma que póde sustentar familia. Custodio das Dôres foi ordenança do ex-governador civil sr. dr. Eusebio Leão e os seus serviços ao que nos affirmou, a todos os seus superiores mereceram sempre elogio.

Debalde, porém, tem tentado collocar-se. Que quem póde ou queira fazel-o se lembre do pobre marinheiro.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

De noite para noite augmenta o enthusiasmo pela deliciosa comedia *Primerose* que está attrahindo, a este theatro, successivas enchentes e, escusado será dizer, se repete e continuará a repetir todas as noites.

Phantastico

Realisa-se depois d'ámanhã, n'este theatro, uma esplendida *matinée* promovida pela actriz Callita Marques e pelo maestro Juca Martins, para a qual se organisou um attrahente programma. Representar-se-ha a revista *Ha de sahir*, além d'um escolhido acto de *Folies Bergères*, fados pela popular actriz Maria Victoria e uma sessão de lucta grecco-romana e de *jiu-jutsu* pelos amadores Alvaro Martha, Manuel Lourenço e Carlos Leão.

Continuam a affluir os pedidos para a marcação dos logares para as recitas dos *20:000 dollars* que a companhia do Nacional vae dar, depois do seu regresso do Porto.

Seguidamente realisar-se-ha a *première* da bella comedia allemã *O sol da meia noite*, que está sendo anciosamente esperada pelo publico de Lisboa.

—O publico cada vez se vae convencendo mais de que a partitura da applaudida opera-comica *O rei das montanhas* é uma das mais bellas producções musicaes do grande maestro Franz Lehar. Assim se depreheende da magnifica e selecta concorrencia que todas as noites attrahe a interessantissima peça.

Gabriel Pratas faz a sua festa artistica na segunda feira com uma das melhores peças do reportorio.

—Os ensaios geraes da operetta *O fado* obrigaram a algumas interrupções nos espectaculos do Apollo, e por isso só depois d'amanhã se repetirão em ultimas representações as graciosissimas *Intrigas no bairro*, *Pobre Valbuena* e *Pão com manteiga* que ali têm chamado muita concorrencia.

—Nada de hesitações: quem quizer escolher, e preferir a todos, o melhor espectaculo da actualidade, tem forçosamente de se decidir pelo Avenida, onde a *Casta Suzanna* continua a conquistar os mais calorosos applausos. A famosa peça repete-se esta noite, estando já tomados muitos logares não só para esta recita como para as seguintes.

—A revista em 3 actos *A Lanterna*, que no proximo dia 22 subirá á scena no Moderno, tem os seguintes quadros: 1.º *Na ilha de Lipáo*. 2.º *Presumpção e agua benta*. 3.º *Em foco*. 4.º *Riqueza e miseria*. 5.º *Filha maldita*. 6.º *Tres falsas divisas*. 7.º *O Ideal*. 8.º *Depois da revolta*. 9.º *No club Luso Panuria*. 10.º *De raspão*... 11.º *Sebastiana & C.ª* 12.º *Viva a Extrema*. 13.º *Festas festanças*. 14.º *Em Caxias*. 15.º *Sem pés nem cabeça*. 16.º *Elle ahi está!*

—Tem sido enorme a concorrencia ao Variedades para ver o esplendido programma animatographico que ali se exhibe todas as noites, do qual se destaca a maravilhosa pelicula de 1500 metros *Os milhões do criminoso*.

—A applaudida revista *No reino da roleta* foi augmentada com mais dois bellos numeros o *maxixe* cantado e dançado por Maria Victoria e Delphina Costa, e as formosas *Hermanas* Domedel, nas suas mimitayas canções e bailados.

—Continua Lisboa inteira a querer admirar o celebre policia amador Clarfey Colms que todas as noites se vem assombro na surprehendente fita que se está exhibindo n'este Salão.

E' por isso de vantagem que o publico não seja retardatario, reservando-se para a ultima hora, a fim de não succeder ter que esperar para a nova sessão como tem acontecido nas ultimas noites.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez.—E' na proxima segunda-feira que esta benemerita collectividade commemora o seu 37.º anniversario com um sarau que promette ser magnifico e que começará ás 21 horas.

Excursão á Serra da Estrella.—Na proxima semana realisa-se a excursão á Serra da Estrella com o fim de se tentar realisar alguns exercicios de *sports* de inverno sobre a neve e o gelo, ainda não praticados em Portugal. Como já dissemos, a excursão foi organisada pe'a redacção da revista *Tiro e Sport*, sob a direcção do sr. Claudio Rosado, estando a missão sportiva a cargo do sr. Duarte Rodrigues e o commissariado a cargo do sr. Mario Rosado e todos os redactores d'aquella revista.

A camara da Covilhã tem dispensado todo o seu auxilio em favor dos arrojados *sportmen*, arranjando-lhes casa para pernoitarem durante a sua permanencia na Serra e fornecendo-lhes alguns artigos que lhes eram indispensaveis. Projecta fazer-lhes uma sympathica manifestação.

Os excursionistas partem para a Covilhã depois d'manhã de manhã.

Movimento associativo

Manipuladores de pão

Do relatorio agora publicado vê-se que a receita em 1911 foi de 1:527$120 réis e a despeza de 659$705, passando para 1912 o saldo de 867$415 réis. O relatorio dá conta pormenorisada de todos os mais importantes incidentes occorridos durante o anno.

Para apreciar esse relatorio e nomear dois delegados á Federação das associações de classe, reune a assembléa geral na segunda feira, pelas 17 horas.

Operarios do municipio de Lisboa

Depois d'amanhã, ás 13 horas, realisa-se no Centro Republicano Radical Portuguez, rua da Gloria, 57, á Avenida, uma assembléa geral, para que foram convidados todos os operarios sem distincção de classes e empregados do municipio, a fim de serem apreciados e discutidos os artigos 171, 172 e 173 do codigo administrativo; assembléa em que tomam parte alguns deputados e se fará representar a Camara Municipal.

Operarios empregados das fabricas de cervejas e gazozas

Para se orientarem sobre o caminho a seguir, reune a associação de classe em assembléa magna, hoje, ás 20 horas, na rua do Bemformoso, 160, 2.º

Operarios marceneiros

Para apresentação do parecer da commissão revisora de contas e eleição da direcção, reune hoje, ás 20 horas, a assembléa geral.

Grupo Dramatico «A Academia»

Realisa-se domingo, pelas 14 horas, a inauguração da séde d'este Grupo, na rua de S. Bento, 588, 1.º, havendo sessão solemne e á noite recita pelos amadores do Grupo.

Club Taurino Manuel dos Santos

Começam depois d'amanhã as festas commemorativas do 8.º anniversario da inauguração d'este Club, festas que se prolongarão pelos dias 24 e 31 do corrente. No proximo domingo, a festa consta de sessão solemne ás 14 horas, *matinée*, inauguração da nova bandeira e da *kermesse*, recitas ás 20 e meia horas e baile.

Festas associativas

Associação Alliança Operaria

Esta associação de soccorros mutuos e instrucção, fundada por um modesto grupo de operarios em 1880, tem prosperado dia a dia, mercê do amor e tino com que tem sido administrada e festeja depois de ámanhã a inauguração do edificio que para sua séde mandou construir na travessa do Forno do Grestal, tornejando para a rua de Sant'Anna, na Ajuda.

Para a sessão solemne, que promette revestir grande brilhantismo, foram convidados, entre outros oradores, os srs. drs. Estevam de Vasconcellos e Bernardino Machado e Anselmo Braamcamp Freire.

A provincia n'A CAPITAL

VALENÇA, 14.—Ausentou-se para Tuy o cabo de infanteria 3 José Barbosa, aqui destacado. Ao que consta, fel-o com receio de ser castigado, pois se diz que commetteu alguns furtos.

ESPINHO, 14.—No sabbado chegou aqui grande numero de guardas civis do Porto, provocando o espanto do publico, pois ninguem sabia do que se tratava. Nem mesmo os proprios guardas sabiam para o que vinham.

O caso causou sensação pelo mysterio, pois perguntando-se aos guardas o que vinham fazer, não sabiam responder, pois nada havia de anormal n'esta pacata terra. Acaba, porém, de se desvendar o mysterio, averiguando-se que os guardas foram mandados para aqui por equivoco. O inspector da policia do Porto, sr. Scevola, remexendo a papelada da sua repartição, deixou por descuido na secretaria um telegramma antigo em que o governador civil d'Aveiro requisitava ao seu collega do Porto os guardas disponiveis para Espinho, por receiar alteração da ordem publica, e voltando mais tarde á repartição deparou repentinamente com o telegramma e, julgando-o recente, ordenou aos guardas que seguissem immediatamente para aqui. Só quando os guardas regressaram ao Porto é que se soube o equivoco que por cá havia e que o sr. Scevola deu pelo equivoco, que tem dado motivo a grande risota.

Movimento do porto

Pern., Vict., R. J. e S., «Persia» (Hamb.)	16
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Pará)	16
Braz. e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	16
Liverpool, «Anselm» (Pará)	16
Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.
TRINDADE—21—O rei das montanhas.
AVENIDA—21—A casta Suzana.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho; aos Anjos Pois simrala-te, revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler) animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

28 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

I

—Senhores,—replicou o inventor, pegando de novo no disco e segurando-o delicadamente entre os dedos,—aqui está um metal de facil fabrico e d'um preço pouco elevado. Se possuir verdadeiramente as qualidades que lhe encontrei nas experiencias de laboratorio, um barco revestido d'uma couraça d'este metal andaria facilmente cincoenta nós, em vez de vinte, velocidade media...

Houve no gabinete um grito d'assombro, ou antes, de incredulidade. Mas o sabio, sem se commover, continuava a fumar, sorrindo. Todos se calaram, calculando cada um as consequencias de tal descoberta. E de subito, cheios de enthusiasmo e de curiosidade, rodearam Roberts, dirigindo lhe perguntas sobre perguntas.

Tendo imposto silencio com um gesto, Roberts retomou a palavra.

—Esta placa—disse elle—supprime quasi por completo o attricto. Experimentei-a a fundo com a minha ajudante, minha filha Norma, antes de lh'a trazer. Estes dois discos foram fundidos e experimentados hontem á noite, em intenção aos senhores. Sem entrar em explicações demasiado technicas, dir-lhes-hei apenas isto: se blindarem um navio com uma couraça d'este metal, convenientemente submettido á acção da corrente electrica, o attricto produzido pela passagem do navio atravez a agua será de tal modo reduzido que a sua velocidade augmentará a um grau desconhecido até hoje. Por consequencia, armamento mais ligeiro. Ora é evidente que um cruzador munido de algumas peças de longo alcance e capaz de fazer quarenta ou cincoenta milhas á hora, ou um torpedeiro que pudesse fornecer esta velocidade durante vinte e quatro horas consecutivas podem sem difficuldade anniquilar qualquer marinha do mundo...

Apenas os ouvintes comprehenderam o alcance d'estas palavras, houve no gabinete um tumulto de palavras e de exclamações. Se realmente o novo metal possuia as qualidades que lhe attribuia o seu inventor e se se conseguisse revestir d'elle um certo numero de navios n'um determinado tempo, paiz algum poderia disputar aos Estados Unidos a supremacia dos mares!

O proprio presidente perdera o seu habitual sangue frio e gesticulava e falava como os restantes. O ministro da guerra foi o primeiro a ver o lado pratico da questão.

—Quanto tempo será preciso para revestir um navio com estas placas?—perguntou elle.

—Conforme,—respondeu Roberts.—Póde-se fabricar este metal e electrisal-o com tanta rapidez e facilidade como outro qualquer, mas, antes de o pôr definitivamente em circulação, desejava proceder a algumas experiencias supplementares, n'algum velho navio fóra já de serviço e cuja perda fôsse de pouca importancia.

Ninguem duvidou um momento sequer das palavras do dr. Roberts e todos approvaram plenamente os seus projectos. Sem a menor hesitação, estavam promptos a entregar nas mãos do sabio a honra e os destinos do paiz.

Só o presidente ficava silencioso, absorto em funda meditação.

—Meus senhores,—disse elle finalmente com gravidade,—desejo fazer duas perguntas ao dr. Roberts: póde elle fazer as experiencias de que fala de modo tão secreto que potencia alguma e os nossos proprios concidadãos não suspeitem da sua descoberta? E julga que seja possivel tornar no prazo de tres mezes a armada americana a mais forte do mundo, com pleno concurso do governo, escusado é dizel-o?

O sabio reflectiu durante alguns momentos. Em seguida, lentamente, pesando bem as palavras:

—Sr. presidente — disse elle — eu creio poder assegurar o segredo absoluto sobre a minha invenção e creio poder cumprir em menos de tres mezes o que me pede, se me forem fornecidos os homens e subsidios indispensaveis. Mas, por minha vez, farei uma pergunta: Porque conservar a minha descoberta secreta?

O presidente, sem responder, começou a passeiar pelo gabinete, com as mãos atraz das costas.

—Porque?—disse elle finalmente, parando em frente do sabio.—Porque estamos na vespera d'uma guerra com o Japão e que é preciso que elle ignore absolutamente o nosso segredo. Porque é preciso retardar o mais possivel a declaração das hostilidades e prepararmo-nos em silencio. Porque aquelle que se gaba do seu poder sem se achar em estado de o provar é o mais miseravel dos fanfarrões. Nada dizer, preparar-se na sombra e no recolhimento e, chegado o momento, dar um golpe decisivo, eis o verdadeiro, o unico meio de vencer!

Ia ainda falar. O rosto austero, os olhos profundos inflammados pelo enthusiasmo, abria a bocca para continuar. Mas de subito deteve-se, como que assustado elle proprio pelas imagens que o seu cerebro febril lhe apresentava.

—Bill! Bill!—exclamou elle parando em frente do seu velho amigo—comprehendeu bem todo o alcance da sua descoberta, todas as consequencias que d'ella advirão?... Não é apenas a victoria para nós, a segurança do nosso paiz, é muito mais e melhor! E' a paz do mundo, a guerra tornada impossivel, o fim das sanguinolentas matanças!... Eis o que fará, Bill Roberts, com os seus dois pedaços de metal, se as suas esperanças se realisarem!

Os braços distenderam-se-lhe n'um brusco movimento e as mãos vigorosas cahiram nos hombros do sabio, que continuava sentado no mesmo logar. E de subito fez-se silencio, todos continham a respiração e contemplavam o fragil velho cuja mão audaciosa acabára de roubar um dos seus segredos á eterna natureza e que, com uma simplicidade quasi augusta, trazia ao seu paiz a victoria e a salvação. Sob a luz crua da lampada electrica, aquelle homem parecia-lhes de subito tomar proporções gigantescas, parecia um dos Titans antigos indo roubar o fogo do céu...

Mas o dr. Roberts não reparava em nenhum dos que o rodeavam; os olhos, brilhando-lhe sob a espessura das sobrancelhas, mergulhavam nos do seu amigo.

—Paulo!—disse elle, tratando-o inconscientemente pelo nome que lhe não tornára a dar desde a infancia—pódes fiar-te em mim, meu velho!... Não faço uma affirmação levianamente. Estou ás ordens do meu paiz e servil-o-hei até ao fim.

Ergueu-se de subito, enthusiasmado, illuminado, resoluto, transforma.

—Deem-me já ámanhã os dois melhores engenheiros e os dois melhores metallurgicos de serviço!—exclamou elle com ardor. Explicar-lhes-hei aquillo que me é preciso e dir-me-hão em quanto tempo pódem executar as minhas ordens. Ser-me-hão precisas machinas, apparelhos, homens e dinheiro... Homens e dinheiro!... Dinheiro e homens!... E havemos de batel-os... Batel-os-hemos!...

Estava delirante de enthusiasmo. Voltando bruscamente a si, pegou nas suas preciosas placas de metal, embrulhou-as de novo e como que envergonhado de se ter deixado arrebatar um momento:

—Muito boas noites — disse elle bruscamente.

Sahiu. E os ministros despediram-se por sua vez e voltaram para suas casas, pensando nas estranhas coisas que tinham ouvido n'aquella noite.

Até ao romper da aurora, immovel e rigido, o presidente ficou sentado á sua secretaria, sendo o unico a velar na silenciosa habitação; até ao romper da aurora, viu desfilar na sua frente os exercitos em marcha, os navios invenciveis, vogando para a victoria, e uma grande alegria, uma grande esperança faziam pulsar o coração d'aquelle homem. Porque a guerra que via em mente seria uma guerra santa, uma guerra sagrada—a guerra para a paz do mundo!

II

Semelhantes a criminosos deslisando na sombra para executar os seus sinistros designios, uns vinte homens, occupando os mais elevados cargos do Estado chegavam, um a um, á Casa Branca. Obedecendo ás ordens secretamente recebidas, entravam sem se tornarem notados, comprehendendo todos a importancia da reunião para a qual haviam sido convocados e a absoluta necessidade de que ella ficasse secreta.

(*Continúa*)

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.° 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto.

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 4.500:000$000 réis

Mesa da assembléa geral

Não tendo podido reunir, por falta de representação de capital sufficiente, a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia convocada para hoje, é a mesma assembléa convocada para o dia 30 do corrente mez, pelas duas horas da tarde, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

Discutir o relatorio do Conselho de Administração referente á gerencia de 1911, e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal.

Lisboa, 14 de março de 1912.

O presidente da meza
(a) *Isidoro José de Freitas.*

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana„ Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.°—Das 2 ás 6

LOUÇA ESMALTADA

Sortido completo de artigos de ménage
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 19 de março

O paquete WYNERIC

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Val do Rio

Telephone 207

Tem esta empresa á venda nas suas 28 filiaes:

Vinho tinto, 80, 90, 100, 120 réis o litro.
Vinho branco, 100 e 120 réis o litro.
Vinho verde, 80 réis a garrafa.
Vinho de Collares, 140 réis a garrafa.
Vinho abafado, 140 réis a garrafa.
Vinho bastardinho, 160 réis a garrafa.
Vinho do Porto, 400, 500, 600, e 800 réis a garrafa.
Azeite, 280, 300, 340 réis o litro.

Para outras qualidades e preços vidé a tabella que se entrega nas filiaes.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

Brilhantes

Cravados em lindas joias d'ouro. Novidades de PARIS e BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda. Cadeias Republicanas, ouro massiço, desde 13$500. Lindos objectos, prata, em estojos, para brindes, desde 800 réis. Ouro a pezo legal só na OURIVESARIA do barateiro

A. C. MOURÃO
20—RUA DA PALMA—24
(Junto ao arameiro)

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial da

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.955:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

BANHEIRAS ESMALTADAS

Grande sortimento
Para todos os preços

Acaba de chegar grande variedade para a
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	3 de março

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	25 de março

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Mudou o seu consultorio para a
Travessa do Carmo, 1, 1.°
Esquina do largo do Carmo

Consultas do meio dia ás duas da tarde

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Jayme de Sá

Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
Operações sem dôr com anesthesico proprio
Rua da Palma, 23, 1.°, das 10 ás 17

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 584—2.º Anno
Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Março de 1912
EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71
Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

A EXPANSÃO DA RAÇA PORTUGUEZA

II

Muitas das causas classicas da emigração ou da expansão humana, não se dão no nosso paiz, onde a miseria, por exemplo, não é excessiva, talvez porque com pouco o portuguez se contenta, não tendo grande ambições. Deve antes attribuir-se, de um modo geral, a emigração, ao espirito de aventura que sempre tivemos e que o agente de emigração, espalhado por toda a parte, procura instigar com todo o genero de seducções; não sendo menos importante origem a subtracção ao serviço militar.

Não é, com certeza, a superabundancia da população, porque não é grande a sua densidade em Portugal. E' grande sim a sua emigração em relação á superficie territorial, como o é tambem comparativamente á população total do paiz, ou seja cerca de 0,78 0|0 em relação á emigração do continente e ilhas, durante os annos de 1893-1896 e de 1905-1909, segundo as estatisticas que temos á mão. Relativamente á densidade kilometrica da população, não se deduz uma regra demonstrando que é das mais densas populações que ha o maior exodo.

Os districtos de maior densidade de população por kilometro quadrado são o Porto (258,6), Braga (132,6), Aveiro (109,9), e Vianna do Castello (96,8). Nem sempre foram esses os que deram, ou dão, maior contingente de emigrantes; só em 1895 e 1896 o deu o Porto, mas Braga ficou em 6.º logar.

A nossa emigração tambem offerece outra particularidade notavel, porque é toda oriunda do norte de Portugal, região de maior divisão de propriedade. Póde dizer-se que do parallelo de Leiria para o sul quasi não ha emigração alguma, pois está sempre abaixo de mil o numero de emigrantes nos correspondentes districtos.

Em 1909, por exemplo, sahiram do continente 30:286 emigrantes, dos quaes 29:145 se destinaram aos diversos estados do Brazil e para a America do Norte foram 439.

O exodo foi, pela sua ordem decrescente, o da seguinte tabella:

Districtos	Numero de emigrantes	Densidade do população por kilometro quadrado
Vizeu	4:961	80,1
Porto	4:351	258,6
Aveiro	3:820	109,9
Villa Real	3:331	56,6
Coimbra	3:238	85,0
Braga	2:526	132,6
Guarda	2:273	47,6
Bragança	1:675	28,4
Vianna do Castello	1:614	96,8
Leiria	1:433	69,9
Outros districtos	1:064	—

São sempre os dez districtos mencionados, que dão o contingente da nossa emigração continental, avolumando a expansão.

Das ilhas, emigraram no mesmo anno 7:927 individuos, que foram para a America do Norte em numero de 5:580 e para as ilhas de Sandwich 850.

Do continente foram empregar-se no commercio 1:316 individuos; para agricultores 3:443; commerciantes 561; maritimos 685; alfayates 523; carpinteiros 1:230; pedreiros 1:303; trabalhadores agricolas 10:353; sem profissão 3:622; occupações domesticas 2:022.

Das ilhas sahiram: agricultores 1:337; trabalhadores agricolas 1:964; occupações domesticas 2:587; sem profissão 2:076.

Como se vê, é a classe dos trabalhadores do campo, a que dá maior percentagem de emigrantes e é devido a este contingente que, sem duvida, se deve a grande percentagem dos emigrantes analphabetos, que regulou por 55 0|0 do continente e por 76 0|0 das ilhas.

A media dos emigrantes, nos periodos annuaes que acima nos referimos, é de cerca de 39:000 individuos, numeros redondos.

Para se poder apreciar qual o grau da expansão da raça portuguesa, faltam quasi por completo os elementos estatisticos, que nós temos cançado de pedir.

A Sociedade de Geographia, querendo aquilatar da importancia das nossas colonias de livre emigração, tem-se dirigido ao nosso corpo consular e aguarda ainda a resposta ao questionario que formulou sobre o assumpto.

Com esses dados teriamos a idéa nitida da expansão da raça portuguesa no momento actual. A' falta de taes elementos contraporemos o que podemos, ha tempos, investigar sobre essa expansibilidade.

E' sabido por todos que é o Brazil o grande centro de expansão da raça portuguesa, o que não admira pelos precedentes da colonisação que fizemos, demonstrando evidentemente a nossa capacidade de grandes colonisadores. Assim, não admira que as affinidades ethnicas, ali nos levem ainda, não obstante a grande corrente de braços que para o Brazil se dirige da Hespanha, da Italia, da Allemanha, etc., concorrendo e por vezes batendo a nossa immigração, sobretudo porque é mais illustrada e melhor preparada do que a nossa que, como vimos, é por metade analphabeta.

Onde a expansão portugueza ainda impera é no norte do Brazil, no Brazil da zona torrida. Ahi as qualidades de resistencia do nosso colono, torna-o senhor do campo. Mesmo nos Estados do Sul, como no de S. Paulo, onde se está desenvolvendo muito a agricultura, o nosso trabalhador rural é estimado e apreciado, como o é em todo o Brazil para os trabalhos rudes de catraeiro, carregador, carroceiro, etc., podendo dizer-se que não tem competidor n'estes serviços.

Dos 11:855 portuguezes registados, só em 1908, pela «Agencia Official de Colonisação e Trabalho» do Estado de S. Paulo, 5:408 eram agricultores que ali se collocaram n'aquelle anno e devemos notar que foram os nossos patricios, os que em maior numero entraram pelo porto de Santos, sobrelevando os hespanhoes e italianos.

Não só o portuguez se encontra em todos os centros de actividade, quer commercial, quer agricola no Brazil, como ainda de ahi irradia para o Uruguay e para a Republica Argentina, onde a nossa colonia já é bastante avultada. Só na Argentina se avalia em cerca de 11:000 colonos e não menos de 6:000 no Uruguay.

E' tambem sabido que na Guyana Ingleza, em George Town principalmente, a nossa força expansiva deu um grande impulso áquella colonia, onde em 1893 havia 18:000 mil portuguezes, vivendo em perfeita colonia, permanecendo ali, adquirindo propriedades, constituindo familia e tendo habitos de trabalho e de economia, como nenhuma outra colonia.

Em Water Street um grande numero de estabelecimentos era de portuguezes. A nossa colonia, quando se tratou da exposição de Chicago, concorreu a esse certamen, onde foram apreciadissimos os productos que ali levou, sendo notaveis as rendas e bordados, enviados pelas senhoras da nossa colonia, e tão apreciados foram que o *Imperial Institute*, de Londres, os conserva em exposição.

A descoberta do ouro, n'essa possessão ingleza, deve-se aos portuguezes, que, na valorisação de Guyana, tiveram um papel preponderante. E' a Madeira que fornece esses colonos a Demerara, como vulgarmente se diz.

Para o norte da America são as ilhas dos Açores que dão o maior contingente, embora Cabo Verde e Madeira tambem para ahi concorram, porém, em muito menor escala.

No Estado da California, onde a expansão é mais notavel, regula a nossa colonia por 17:500 immigrantes, distribuidos pelas cidades de Alameda, Contra Costa, Fresno, Marin, Santa Cruz, S. Luiz Obispo, Siskiou, Los Angeles e San Diego, sem falarmos em S. Francisco e Oakland.

Os portuguezes, nos maiores agrupamentos das diversas povoações do Estado da California, vivem em colonia. Em S. Francisco manteem jornaes, associações, hospital, egreja e tudo quanto é demonstração ostensiva da colonia livre.

E' na industria agricola e na mineira, que o portuguez procura emprego, e tambem na vida do mar, occupando-se na pesca da baleia, nas estações fixas em terra, ao longo do littoral ou trabalhando a bordo dos vapores de passageiros, que crusam a bahia entre Oakland e S. Francisco. Na cidade, o portuguez, ou é barbeiro, ou estalajadeiro, ou mantem lojas de bebidas, a que chamam *saloons*. Nos campos, entrega-se á agricultura e creação de gados, chegando alguns a possuirem propriedades regulares, com resultados animadores.

Nos trabalhos das fabricas em Oakland é preferido, quasi sempre, o operario portuguez.

Com os predicados que os nossos colonos teem, é facil vêr que a expansão portugueza não cessará facilmente, pois terá sempre quem, dos paizes de livre immigração, a incite.

Mas não é só na California que o emigrante portuguez encontra bom acolhimento. E' sabido que em Fall River, New Belford, Providence, e mesmo em Boston e New York, existem importantes nucleos coloniaes portuguezes.

Nas tres primeiras cidades não ha menos de 16:000 portuguezes. Providence é quasi uma cidade portugueza, tão grande é o numero de compatriotas que ali reside. Todos estes nucleos estão desprotegidos do nosso governo que nem ao menos mantem, em cada um d'elles uma escola de portuguez, para não deixar perder a nossa lingua aos nossos proprios colonos e aos seus descendentes, que assim facilmente se americanisam, perdendo os caracteristicos da nossa raça.

E se não ha escolas da lingua e historia portugueza, o que é um grande mal, tambem não o é menor, não se mandar aos portos, onde residem esses nucleos coloniaes portuguezes, a mostrarem a força de expansão da nossa raça, um navio de guerra, que ali ostente a bandeira da patria, e faça reviver o amor por esta, áquelles que, por força das circumstancias, se viram obrigados a viver longe d'ella.

Com que enthusiasmo não receberam o cruzador *S. Gabriel* os nossos compatriotas residentes no archipelago de Sandwich? Como esse navio lhes fez despertar o amor do seu paiz natal!

Pois, com egual enthusiasmo, os nossos colonos d'aquelles portos receberiam os nossos navios da armada, que amiudadas vezes ali deveriam aportar.

E seria esse, muito provavelmente, o inicio de estreitamento de relações commerciaes entre Portugal e esses centros de actividade portugueza, que por completo nos faltam.

Do que fica dito em resumo, vemos, no decorrer dos seculos, a familia portugueza expandir-se em todas as direcções e sentidos, mas a descoberta do Brazil torna-se um campo permanente de expansão portugueza, que não diminue com a independencia do esse florescente paiz, de modo que não é facil canalisal-a para as nossas colonias africanas; nem isso será possivel emquanto n'estas não existirem grandes emprezas colonisadoras, que, para os planaltos e regiões salubres, saibam attrahir o emigrante para fins agricolas, aquelles para que elle mais se presta.

Não existem tambem, n'esses dominios os grandes centros de população, como no Brazil, e que consequencia d'aquelles emprehendimentos, representando o papel de entrepostos dos grandes centros de colonisação, onde a actividade e o movimento convidariam o nosso emigrante a procurar ali os mesmos elementos de applicação que encontra no Rio de Janeiro, em Santos, no Pará ou em Manáos. Pois não poderia Lourenço Marques, esse grande entreposto de todo o Transvaal, ser o mesmo que, para os emigrantes portuguezes, é Santos em relação ao Estado de S. Paulo? ou que Manáos é para o Amasonia?

Abra-se o interior de Benguella, á grande colonisação, o que é facil porque está hoje cortado, em grande parte, por uma linha ferrea, servida por um bello porto de mar, o Lobito. Com esse objectivo se formarão companhias agricolas e de commercio, se lhes fôr facultada a concessão de terras pelo processo adoptado no Estado de S. Paulo e não se receie da entrada do capital estrangeiro, porque o colono ha-de ser portuguez, e a corrente migratoria ficará feita.

Auxilie-se o desenvolvimento de outras emprezas para o desenvolvimento da industria pecuaria em todo o planalto sul de Angola, onde é abundante o gado bovino, podendo organisarem-se os *saladeros* como nas margens do rio da Prata, e as carnes seccas, salgadas ou congeladas, deixarão de vir do estrangeiro com prejuizo cambial.

A creação do abestruz, nas margens do baixo Cuito, onde elle existe, é outra industria a estabelecer. Na Africa do Sul constitue uma riqueza de muitos milhares de libras, que em Angola está desaproveitada. Hoje tenta a União Sul Africana monopolisar esta industria, prohibindo a exportação de ovos de abestruz, o que é uma segurança contra a concorrencia, que nos deveria animar á implantação d'essa industria.

A circumstancia de termos a nossa provincia de Angola dotada de 3 linhas ferreas de penetração, favorece a implantação de aquellas e d'outras industrias, como a do algodão, que desenvolveriam a colonisação, formando nos planaltos a que alludimos como que um Novo Brazil, que seria um outro campo aberto á expansão da raça portugueza.

Ernesto de Vasconcellos.

Para a vida e para a morte!

De casa, cama e pucarinho...

Poeira da Arcada

Muita gente ingenua ou tola julga que os attentados contra soberanos representam manifestações de loucura ou de desespero. São um dos symptomas mais impressionantes do mal-estar que opprime a sociedade de hoje, n'uma convulsionada e indecisa época de transição.

Esse rapaz de vinte annos, que n'este momento se arrepella e chora, caso sejam verdadeiros os telegrammas de Roma, não foi impulsionado, no seu gesto violento de regicida, nem por uma baixa ganancia de lucro, nem por uma ambição de gloria, nem por um despeito pessoal.

Porque apontou elle a arma contra um homem com quem nunca falou e que desde a infancia lhe appareceu sempre atravez d'essa bruma luminosa e distante que envolve, para os profanos, a existencia dos grandes na terra?

E' que a esse anarchista, iamos dizer essa creança, pela sua existencia ou pela sua educação, coube na sociedade um logar entre os opprimidos, os párias, os que trabalham e soffrem. Ao visar o rei, elle quiz hostilisar e ferir o outro grupo da sociedade — os poderosos, os grandes, os mandões, os ricos. E' certo que um rei, na sua attribuida existencia de soberano moderno, não é positivamente um modelo de felicidade e de esplendor. Mas representa, na verdade, as castas dominantes, os poderosos do dia, os grandes emprezarios das tragedias e comedias humanas.

Na impossibilidade de os visar a todos, os allucinados ou illuminados apontam á cabeça mais alta e brilhante. E o sentimentalismo humano esquece quasi sempre a miseria que faz erguer a mão homicida, para se commover só com o quadro familiar dos paes incolumes, que beijam os filhos ao chegar a palacio.

A situação politica

Simples recomposição ou queda do gabinete?

Aguardam, ao que se affirma, alguns grupos politicos a chegada do sr. dr. Affonso Costa para a resolução da crise governamental ha dias latente. Segundo opinião de politicos em evidencia firmar-se-ha um accordo definitivo entre os partidarios do dr. Affonso Costa e o sr. Brito Camacho de que resultará uma recomposição ministerial sahindo do governo os srs. Celestino d'Almeida e Silvestre Falcão.

Parece tambem que se encetaram já negociações para a constituição de um gabinete nacional de que façam parte elementos de dentro e de fóra do Parlamento. Este ministerio seria organisado de forma a poder contar com o apoio de todos os lados da Camara.

Do que parece não restar duvida é que a situação actual será modificada dentro de breves dias.

THEATRO DA REPUBLICA

O concerto Pedro Blanch

Como tomos dito, realisa-se amanhã, em *matinée*, no Republica, a festa do maestro director da orchestra portugueza D. Pedro Blanch, sendo magnifico o programma que hontem publicámos.

Resta-nos accrescentar que se prepara, ao eminente musico, calorosa manifestação de sympathia, aliás justissima, tendo sido, assim, grande a procura dos bilhetes para o referido concerto.

As declarações do governo

As declarações hontem feitas pelo sr. presidente do conselho no Parlamento são das mais importantes da historia portugueza. A todo o momento se está abusando d'este termo, sem justificação plausivel. Pois a sessão de hontem é que foi uma sessão historica,—a valer. Mercê d'ella, o paiz viu-se livre d'um pesadello que não o atormenta ha mezes, ou ha annos, mas ha seculos. E' a sua independencia, como paiz livre; é a sua integridade, como nação soberana. O dia de hontem foi um dia de força e de verdade. Aclarou a situação da patria e assegurou os seus destinos.

A alliança de Portugal com a Inglaterra é emfim conhecida em todas as suas bases. A opinião unanimemente applaudirá as nobres palavras do sr. Augusto de Vasconcellos, declarando que a diplomacia moderna abandonou os seus bastidores para, como convém ao espirito democratico, se fazer á luz do dia, perante a representação legitima dos povos. Falar alto, falar claro, dizer a verdade é o segredo da melhor politica. Estamos em eras em que o governo das nações é feito pelas proprias nações, por meio das suas variadas intervenções, que correspondem ao exercicio dos seus direitos.

Das palavras do chefe do governo como do texto dos tratados, averigua-se que Portugal póde contar com o auxilio d'uma poderosa nação, que para mais é uma das nações mais liberaes, mais progressivas do mundo, para defender a sua independencia. Prova-se assim o que tanta vez, na opposição, o partido republicano proclamou á face do paiz, isto é, que a alliança com a Inglaterra não era a alliança de duas dynastias, mas de dois povos. Nenhuma clausula n'ella existia para assegurar o throno aos Braganças. A politica interna de Portugal, o regimen por que se governe, não é objecto de intervenção da Inglaterra. Ella reconhece e acceita o que o povo portuguez estabelece. O que defenderá das arremettidas do estrangeiro é Portugal. Assim tambem, Portugal, embora hoje sob o regimen republicano, não recusa as suas sympathias, a sua dedicação, a sua lealdade á Grã Bretanha por que ella se rege por um systema monarchico.

Com duas palavras, authenticadas pelo assentimento dos governos da Inglaterra e da Allemanha, o sr. Augusto de Vasconcellos desfez a lenda da pretendida expoliação colonial com que exultavam os partidarios da monarchia. No tratado de 1898 entre as duas nações, «nada existe que seja de natureza a ameaçar a independencia, a integridade ou os interesses de Portugal ou d'uma parte qualquer dos seus dominios.» E' cathegorico, é explicito, é formal. Com segurança podemos trabalhar para que o paiz, sob a egide da Republica, se torne uma nação prospera e feliz, caminhando nas vias do progresso com desassombro, e tornando-se em tudo digna da alliança com a forte, grandiosa e liberal nação ingleza.

Com a Republica não existe, pois, o perigo para as nossas colonias. Só se as deixarmos morrer pela nossa inercia suicida! Mas esse perigo existiria com a restauração monarchica, ou antes seria segura á mutilação do nosso dominio ultramarino, a que em breve se seguiria a perda da nossa independencia, sabido como é que Portugal não poderia viver sem colonias.

A rasão é obvia. As cobiças que mais nos ameaçam são as da Allemanha. Facil seria a essa poderosa nação despojar-nos d'ellas por um acto de força. Mas o texto da alliança prevê o caso, como hontem o leitor terá observado. Pela clausula VIII do tratado se quaesquer conquistas ou colonias de Portugal fôrem offendidas ou invadidas por inimigos, a Inglaterra, *quando a isso solicitada*, enviaria auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defesa d'essas colonias ou para sua recuperação quando perdidas. Ainda outro dia se affirmava que a Allemanha protegia a causa da restauração. O segredo d'esse auxilio, caso elle exista, estaria na duplicidade, na traição monarchica. Paga-lo-hia D. Manuel deixando á Allemanha assenhorear-se de Angola, sem reclamar o auxilio inglez, estipulado na alliança, se ella pozesse novamente na cabeça a corôa de que covardemente se deixou despojar. E' a monarchia que constitue para a nação portugueza a ameaça da perda do seu dominio colonial. E' a Republica quem lh'o assegura.

As declarações do governo da Republica hontem prestadas ao parlamento portuguez representam um jacto de luz. Caminhavamos ás apalpadellas, nas trevas. O nosso caminho illuminou-se. Portugal tem diante grandes e fecundos dias. Não é um paria na civilisação. E' um pequeno, mas altivo povo que encontrou nas aspirações do seu ideal, no seu amor ao progresso, a força necessaria para se engrandecer aos olhos de todo o mundo!

A CONSPIRAÇÃO MONARCHICA

A esquadra realista nunca passou d'um "bluff,,

segundo affirma o sr. Abilio Magro, continuando a fornecer á "A CAPITAL,, pormenores sobre a conspiração couceirista

Sr. Redactor.—A phase mais interessante, das muitas por que estou passando no momento historico que Portugal atravessa é, sem duvida, aquella que hontem alguem me notificou, dizendo constar «para ahi que eu estou cá fazendo a politica dos conspiradores!»

Digam o que quizerem, tanto os republicanos como os monarchicos. Emquanto tiver alento hei de fazer o que a mim mesmo prometti: «aniquilar com bases seguras esse fantoche que se chama *conspiração monarchica*.»

Os monarchicos que queiram, appareçam, que eu lhes mostro documentos originaes, dos quaes se prova a pouca *seriedade* d'aquelles que, dizendo-se chefes d'um movimento, não os preoccupa em nada a *mentira*, para os que trabalham cá dentro os secundem.

Ha uma carta, assignada por um chefe, em que se diz:

Devem ter chegado hoje, (11 de outubro) a aguas nacionaes, os navios realistas, tendo partido ante-hontem de Hamburgo, mas ao certo sobre isto nada consta de positivo.

Querem mais *mentiras*, meus ex-correligionarios?

Tenho muitas mais a contar e breve as saberão.

A historia dos navios é a arma mais poderosa de que os chefes da conspiração se servem, para mystificar a crença d'aquelles que ainda pensam na restauração monarchica, porque sem elles, todos o dizem, a contra-revolução é impossivel vingar!

Mas os *traficantes* não se limitam sómente a isso, dizem mais:

Que o governo allemão havia cedido por uma *entente* entre a Inglaterra, a Hespanha, o ex-rei D. Manuel e o *comité* revolucionario, dois couraçados *Dreadnought* tripulados por emigrados portuguezes e alguns alliciados allemães e inglezes, os quaes, sob o commando superior de João de Azevedo Coutinho, coadjuvariam o movimento operado por monarchicos portuguezes.

Como nunca appareceram taes barcos, então os chefes levaram mais longe a sua audacia, fazendo marchar até Hamburgo alguns alliciados, entre os quaes se contam oito ou nove marinheiros.

Para lá tambem seguiram, enganados como os soldados, em 3 de outubro, tomando o comboio, para França, em Monforte, os 1.ºs tenentes Sepulveda, Martins de Carvalho e aspirante Costa Allemão.

Sabem o que depois os chefes fizeram constar, tanto a officiaes como a soldados? Foi o seguinte:

«Que os navios chegaram a estar preparados com todos os papeis indispensaveis para que podessem ter livre curso durante a zona neutra dos mares, porém que tendo os jornaes noticiado a falta de armas e a má organisação da columna que entrou em Vinhaes, a Inglaterra se oppoz á passagem d'elles pelos seus mares e a Allemanha não quiz metter-se mais no assumpto, do qual abriu mão, por ver a nenhuma segurança no movimento e não estar resolvida a metter-se n'um pleito internacional.»

Isto é inaudito, mas é verdadeiro porque todos os conspiradores m'o garantiram.

Compete, pois, desmentir este boato para socegar o espirito dos habitantes do meu paiz, que julgam um facto certo a historia dos navios que eu sempre acreditei não passarem de dois phantasmas!

O que é preciso é que tudo isto se torne bem publico a fim de que os monarchicos que se interessam pela restauração, tenham a certeza de que teem sido ignobilmente enganados pelos chefes da conspiração, sendo o logro a unica chave com que teem aberto os cofres d'aquelles que, muito embora, partidarios do ex-rei, não concorrerão com o seu dinheiro para o collocar no seu antigo throno, mas apenas para a perda da vida dos alliciados, os quaes, julgando, tambem, verdadeiro tudo quanto lhe dizem, vão arriscar a *pele*, convictos de que a organisação revolucionaria cá dentro é magnifica e que quando a incursão se der, Lisboa será arrasada se os republicanos... se não entregarem!

Porque eu tenho provas esmagadoras para assegurar que os chefes ordenam que se minta aos soldados!

Dois documentos assignados pelo capitão Jorge Camacho dizem assim:

... recommenda-se a maior vigilancia sobre a correspondencia vinda para os alistados, ficando os commandantes dos pelotões auctorisados a abril-a, exercendo n'ella censura, espalhando, caso isso seja necessario, que as cartas são violadas em Portugal e não aqui..........................

... que com o maximo cuidado e circumspecção por si e pessoal de confiança, exerçam vigilancia sobre os alistados desconhecidos, sobretudo na correspondencia expedida e recebida..........................

... apanhando-lhe a correspondencia e substituindo-a por outra, na qual daremos as informações que nos approuver, e recebendo as que lhe são enviadas de Portugal.

Escusado será dizer que, de tudo isto eu possuo os documentos originaes.

Chamem-me, portanto, o que quizerem, mas hei de ir até ao fim, porque todos quantos me abocanham são sufficientemente covardes para não se defrontarem commigo!

Não lhes tenho medo! Traidor, como alguns me chamam, é *apodo* que não me pertence porque, apezar de algumas tentativas que fiz, nunca os chefes da conspiração me quizeram alistar; e d'isso, creio bem, devem estar bem arrependidos!

O que eu sou é humano e, além d'isso, o que quero, é arrancar das suas caras a mascara da hypocrisia e do crime para que todos saibam o que é o movimento realista.—*Abilio Magro.*

NO BARREIRO

Mulher morta pelo marido

Crime ou desastre?

BARREIRO, 16.—Cêrca das 24 horas, foram, a noite passada, os moradores da travessa da Praia, proximo á rua Marquez de Pombal, alarmados por gritos de soccorro partidos da residencia do sr. Carlos Augusto da Luz e Silva, fiscal dos impostos n'esta villa. Acudindo muitas pessoas, foram encontrar o sr. Luz e Silva n'um estado de extraordinario abatimento, declarando elle que, estando a descarregar a pistola de que anda munido por effeito do seu serviço, a arma se disparára, indo a bala attingir na região frontal sua esposa, Maria José Lopes, que se achava já deitada e que teve morte instantanea.

São estas as declarações do marido. Ha, porém, quem diga que se trata d'um crime, affirmando que se ouviu mais d'uma detonação e que a morta apresenta signaes de ter sido attingida por um tiro n'uma das pernas.

A auctoridade tomou conta da occurrencia.

Club Fenianos

Da direcção d'esta importante aggremiação portuense recebemos um amavel officio communicando-nos ter resolvido, por unanimidade, na sua ultima sessão, exarar, na respectiva acta, um voto de profundo reconhecimento pela publicação em *A Capital* da serie de entrevistas sobre os melhoramentos de que o Porto necessita, realisadas pelo nosso redactor que, para esse effeito, ali foi especialmente.

Agradecemos a gentilesa dos Fenianos.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

Desperta cada vez maior enthusiasmo e será revestida de grande imponencia. — O numero de adhesões augmenta consideravelmente

Não resta duvida alguma de que a opinião publica julga um acto de inteira justiça a homenagem nacional ao eminente sabio dr. Theophilo Braga, que a direcção do Centro escolar republicano dr. Magalhães Lima, e uma commissão de amigos e admiradores do grande democrata e a Liga republicana das mulheres portuguezas promovem, no proximo dia 24, sem intuito partidario. As adhesões accumulam-se na séde do referido Centro (rua do Caes de Santarem, 10, 3.º-E.), o que prova o enthusiasmo que está despertando essa manifestação. E' conveniente que as respostas ás circulares enviadas para Lisboa e provincias sejam remettidas o mais breve possivel para aquella séde, afim de facilitar os preparativos da homenagem que certamente será revestida de extraordinaria imponencia.

O director da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, officiou á Liga republicana das mulheres, dizendo que a mesma instituição adhere com prazer á homenagem que vae ser prestada ao venerando democrata dr. Theophilo Braga.

A livraria Lello & Irmão, do Porto, tambem communicou á commissão de amigos e admiradores de Theophilo, que enviará uma collecção de todas as edições do grande sabio, para a bibliotheca Theophilana.

As creanças de todas as escolas officiaes e particulares de Lisboa são convidadas para a festa infantil que se realisa no Jardim da Estrella

A Liga republicana das mulheres portuguezas faz o seguinte convite a

todas as escolas officiaes e particulares de Lisboa.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas tem a honra de se dirigir d'este modo aos dignissimos directores dos collegios de Lisboa, de ambos os sexos, na impossibilidade de o fazer directamente, pedindo para comparecerem com os seus alumnos no jardim da Estrella no dia 24 do corrente pelas 16 horas, a fim de ser prestada ao nosso primeiro homem de lettras, dr. Theophilo Braga, uma homenagem de respeito e admiração e que lhes servirá como de lição pratica, buscando atravez da dignificação das suas raras e excepcionaes qualidades de talento e pela bondade do seu caracter, um exemplo que lhes illuminará o caminho no futuro, guardando indelevel lembrança d'esse momento consagrado á nossa mais brilhante mentalidade.

E' uma homenagem sem caracter politico porque apenas traduz o culto devido ás suas obras de tanto merecimento e á sua grande alma.

Assim prestareis a vossos alumnos occasião de vincularem na memoria a recordação do illustre venerando, a figura sympathica do Homem de valor que não desdenha o povo—antes prefere viver com elle.

Mais vos pedimos para que as creanças levem flôres soltas ou desfolhadas e que um dos seus professores se dirija aos alumnos mostrando-lhes em breves palavras o vulto eminente de que com tanta justiça se orgulha a Patria Portugueza.

Confessando-nos desde já reconhecidas pela vossa adhesão aquelle acto.—Pela Direcção da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas — (a) *Anna Augusta de Castilho*.—Pela commissão de propaganda, (a) *Sofia Machado*.

O programma das festas—Hymno a Theophilo Braga

Está resolvido que o programma das festas de homenagem ao illustre professor Theophilo Braga seja o seguinte, salvo qualquer motivo imprevisto que force uma alteração:

De 18 a 22 do corrente, conferencias em diversos locaes; dia 23, ás 17 horas, inauguração da Bibliotheca Theophilana; ás 20 1|2 horas do mesmo dia recita de gala; dia 24, ás 12, grande sessão solemne e inauguração do retrato de Theophilo, pela direcção do Centro dr. Magalhães Lima; ás 15, cortejo civico; ás 16, festa infantil no Jardim da Estrella, e á noite, espectaculos de homenagem em todos os theatros.

As bandas de musica que desejarem executar o hymno a Theophilo Braga podem requisitar a partitura ao seu auctor, maestro Antonio Eduardo da Costa Ferreira, rua da Atalaya, 70, 2.º

Mais adhesões recebidas na séde do Centro dr. Magalhães Lima

Hontem, a direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima recebeu mais as seguintes adhesões á homenagem nacional a Theophilo Braga:

Da Associação do Registo Civil—Participando que se incorporará no cortejo, com a sua escola, assistindo tambem á sessão solemne.

Do Lumiar— Adhesões da Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estevam e das juntas de parochia e commissões parochiaes do Lumiar e Ameixoeira.

Da Junta de Parochia de Santa Engracia—Adherindo á manifestação e congratulando-se com a iniciativa.

Da Camara Municipal de Cuba—Apoiando enthusiasticamente a homenagem e declarando que enviará, no dia 24, uma calorosa saudação a Theophilo.

Da Camara Municipal de Benavente:—O seu presidente, sr. Joaquim Neves de Carvalho, informa que a Camara se associa com enthusiasmo á manifestação.

Da Commissão Municipal Republicana do Seixal—Informando que adhere á homenagem, illuminando a fachada do Centro republicano da localidade, promovendo um espectaculo publico, no theatro do mesmo Centro, onde dois deputados discursarão; enviando no dia 24 um telegramma de saudação a Theophilo e fazendo-se representar no cortejo que se realisa em Lisboa.

Da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos—O seu secretario, sr. Eduardo Fernandes, participa que a referida collectividade adhere á manifestação.

Da Sociedade Philarmonica União Cheltense—Estando compromettida a tomar parte n'uma manifestação funebre, no dia 24, far-se-ha, comtudo, representar no cortejo civico por alguns membros dos corpos gerentes, e adhere á homenagem.

Da Junta de Parochia da Encarnação—Não só se associa á manifestação, como tambem entregará uma mensagem de saudação a Theophilo Braga.

Do Centro Andrade Neves—Declarando associar-se á homenagem.

Da Camara Municipal de Goes—O seu presidente, sr. Antonio Torres Dias Galvão, informa que a Camara se associa á homenagem, com enthusiasmo, fazendo-se representar tambem no cortejo de Lisboa, pelo deputado sr. dr. José de Abreu.

Da Camara de Guimarães—Communica o respectivo presidente, sr. José Pinto Teixeira de Abreu, que a Camara louva a iniciativa da homenagem, á qual adhere enthusiasticamente, encarregando os vereadores Marianno da Rocha Felgueiras e Manuel Caetano Martins de estudarem a melhor fórma de effectuar uma manifestação n'aquella cidade, no dia 24.

Pede-se ás sociedades musicaes de Lisboa, que tencionem abrilhantar o cortejo, o favor de o participarem o mais breve possivel, por escripto, á direcção do *Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima*, a fim de se saber com quantas se póde contar.

As adhesões de Lisboa e provincias devem ser enviadas para a direcção do referido Centro, com toda a brevidade, para facilitar os trabalhos, comquanto possam ser recebidas até 23 do corrente, ás 16 horas.

Manifestação funebre

Promovida por uma commissão composta dos srs. Alfredo Valerio, Arthur de Almeida e Alfredo dos Santos, realisa-se, ámanhã, uma manifestação funebre á memoria de Alfredo da Silva, compositor do jornal *Correio da Noite* e considerado amador dramatico.

A manifestação sae da rua dos Cordoeiros (á Bica), 28, pelas 13 horas, para o cemiterio dos Prazeres, incorporando-se n'ella diversas collectividades e quadros typographicos de alguns jornaes.

Extincção de incendios

Experiencias coroadas de bom resultado com um novo extinctor

Na parada poente do quartel central da Esperança e com a assistencia dos commandantes das corporações de bombeiros municipaes e voluntarios, realisaram-se hoje experiencias de novos apparelhos extinctores, destinados a extinguir incendios por meio de espuma, e cuja patente em Portugal pertence á firma Herold & C.ª

Com o apparelho volante n.º 3, contendo oito litros de espuma, foi extincto o fogo lançado em duas médas de madeira secca de 1 metro de altura, com carqueja e aparas de madeira, gazolina e petroleo, no espaço de 4 minutos.

Uma bomba de virar, contendo 150 litros, extinguiu o incendio de uma casa de madeira de 2m,50 de altura e 1m,20 de largo, cheia de aparas, de carqueja e petroleo, em meio minuto.

Um apparelho de vasar, contando 18 litros, obteve egual resultado n'um deposito pequeno de gazolina inflammada, em um minuto.

Uma outra bomba de virar, contendo 150 litros, extinguiu o fogo n'uma fossa de alcatrão, com gazolina e petroleo, em minuto e meio. Depois, com um apparelho de installação fixe, proprio para fabricas, *garages* e depositos de materias inflammaveis, foi extincto n'um quarto de minuto, o fogo n'uma *cave* de gazolina de 1m,2.

A questão das colonias

Sr. redactor de *A Capital*.—Por quem é: eu fui tão claro e defini tão bem a pequena parte da imprensa de nossa casa, reaccionaria até á medula, cujo procedimento verberei, que peço a v. por favor, não queira tomar para *toda* a imprensa, e nem por sombras para a imprensa republicana, as palavras amargas e violentas, sem duvida, mas profundamente sinceras e justas que pronunciei—e d'isso não me arrependo—no parlamento do nosso paiz.

Justiça vamos fazer a todos: ainda está fresca a tinta das columnas que me decidiram a ir provocar uma explicação do governo, para vermos bem os motivos fortes que me indignaram.

A minha accusação não foi de forma alguma *collectiva* e gratuita.

E eu não pedi instantemente á imprensa, á Imprensa com I, justamente aquillo que v. e eu julga ser o dever da imprensa?

Muito me obsequeia com a publicação d'estas linhas no seu jornal.—De v. etc. — *Exequiel de Campos*. — Lisboa, 15 de março de 1912.

CLASSES QUE RECLAMAM

Fornecedores de materiaes de construcção

Dirige-se-nos *Um fornecedor*, queixando-se de que o Estado não satisfaça aos industriaes a importancia dos materiaes de construcção para as obras publicas no anno economico de 1910-1911, o que vem aggravar a crise actual, a maior que teem atravessado os industriaes de construcção.

Diz *Um fornecedor* que poderiam facilmente ser satisfeitos os seus creditos se da parte da commissão de finanças do Senado houvesse um bocadinho de boa vontade, dando rapidamente o seu parecer sobre uma proposta já approvada na camara dos deputados e de iniciativa do ministro das finanças.

Ahi fica o alvitre.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez—Promette revestir o maior brilhantismo o sarau que depois d'ámanhã, ás 21 horas, se realisa n'esta importante aggremiação, sendo o programma o seguinte: Symphonia; conferencia pelo sr. dr. Moraes Manchêgo; classe infantil mixta sob a direcção do seu professor, sr. Arthur dos Santos; triplo trapezio pelos srs. Antonio Carmo, José Xavier e Ricardo Del-Negro; forças combinadas pelos srs. Armando Batalha e Oscar Del-Negro; esgrima pelos srs. João Sassetti e José Martins, sendo o assalto dirigido pelo professor, sr. Antonio Martins; athletica pelos srs. Manuel Paulo da Silveira, Francisco Padinha, Henrique Correia e João Pinto d'Almeida, campeões de pesos de Portugal; parallelas pelos srs. João de Brito, Manuel Correia, Oscar Del Negro e José Salazar Carreira; vôos á Léotard pelo professor sr. Levy Jenochio, sendo este trabalho offerecido pelo executante ao campeão, sr. Manuel Paulo da Silveira.

O sarau terminará por baile.

Circuito do Minho—Promovido pelo *Jornal de Noticias*, do Porto, realisa-se no proximo dia 24, nas estradas do Minho, um grande certamen sportivo denominado *Circuito do Minho* e composto por corridas de bicycletas, motocycletas e automoveis, sendo distribuidos aos vencedores premios no valor de 3.000$000 réis, o que sobremaneira encarece o valimento sportivo e material da importante empreza.

A cidade do Porto, após a grande corrida «Porto-Lisboa», realisada pela União Velocipedica Portugueza, tem desenvolvido extraordinario movimento sportivo e com a realisação do circuito que agora se annuncia, póde orgulhar-se de, no campo das coisas sportivas, ter batido o *record* das grandes provas.

De Lisboa concorre á prova de bicycletas a mais poderosa equipe da União Velocipedica Portugueza, que é formada pelos valentes corredores, srs. Joaquim Dias Maia, José da Costa do Nascimento e Zeferino Augusto da Silva, esperando-se ainda a inscripção dos conhecidos motocyclettas, srs. Innocencio Pinto e Leopoldo Fustcher, que tambem se houveram no «Porto-Lisboa».

Todos os esclarecimentos sobre o importante assumpto sportivo são fornecidos na secretaria da União Velocipedica Portugueza, travessa de S. Domingos, 39, 1.º, onde egualmente se encontra aberta a respectiva inscripção.

Partido Republicano

As eleições d'ámanhã

Commissão Municipal Republicana de Lisboa

São convocados os cidadãos republicanos de Lisboa, reconhecidos pelas commissões parochiaes, a elegerem a commissão municipal republicana, observando-se o seguinte:

1.º A eleição realisa-se em 17 do corrente; começa ás 12 horas e finda ás 16.

2.º Deve haver uma assembléa em cada freguezia.

3.º Os locaes em que se devem realisar as assembléas eleitoraes serão annunciados pelo Directorio, pelo menos 5 dias antes da eleição.

4.º Os presidentes e demais membros das mesas serão escolhidos pelos eleitores presentes, devendo os que forem votando deixar os seus nomes e moradas, de que a mesa tomará nota.

5.º O apuramento realisar-se-ha na quinta-feira seguinte, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 3.º e será presidido por um membro do Directorio.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

São convidados os cidadãos republicanos reconhecidos pelas commissões parochiaes, e residentes no districto de Lisboa, a elegerem a Commissão Districtal Republicana observando-se o seguinte:

1.º A eleição realisa-se em 17 do corrente, começa ás 12 horas e finda ás 16.

2.º Da constituição e locaes em que as mesas devem funccionar, fica a cargo das commissões municipaes dos concelhos do districto a sua regulamentação.

3.º No concelho de Lisboa a eleição realisa-se pela forma preceituada para a eleição da Commissão Municipal Republicana.

4.º O apuramento realisa-se na sexta feira seguinte, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 3.º e será presidido por um membro do Directorio.

As listas para a eleição da comissão districtal de Lisboa foram enviadas aos seguintes membros das commissões municipaes do districto:

José Manoel Telles, Alcacer do Sal; Francisco Raphael Rodrigues, Alcochete; Januario Bento Pereira, Alemquer; Joaquim José A. e Silva, Arruda dos Vinhos; presidente da commissão municipal republicana, Aldegallega; Filippe José de Moraes, Azambuja; Manoel José de Oliveira, Barreiro; Fernando José Russo, Cadaval; Arthur Ferreira Paiva, Caramujo; Emilio Francisco de Almeida Cascaes; Lino Correia, Cezimbra; Francisco R. Ferreira Junior, Cintra; João Rodrigues Pablo, Grandola; Antonio Rodrigues Ascenso, Loures; José Angelo do Rosario e Silva, Lourinhã; Prudencio Franco da Trindade, Mafra; José Pedro de Oliveira Parreira, Moita do Ribatejo; Joaquim Pereira Mendes, Oeiras; presidente da commissão parochial de Nossa Senhora da Annunciada Setubal; Manoel Antonio Freire de Andrade S. Thiago do Cacem; Manoel Augusto Baptista, Torres Vedras; Faustino José de Moraes, Sobral de Mont'Agraço; João Joaquim de Mattos, Seixal; Augusto José dos Santos, Villa Franca de Xira.

A Commissão Eleitoral do Districto de Lisboa pede aos presidentes das commissões parochiaes d'esta cidade ou a quem os represente, a fineza de comparecerem hoje, ás 21 horas na séde do directorio, largo de S. Carlos, 4, a fim de se tratar de assumptos urgentes e inadiaveis.

Eleições das commissões districtal e municipal

No proximo domingo realisam-se em Lisboa as eleições das commissões districtal e municipal nos seguintes locaes:

Anjos, Theatro Moderno, rua do Resgate; Santa Catharina, calçada do Combro, 84; Sacramento, largo da Abegoaria, Associação dos lojistas; S. Christovão, rua das Farinhas, 3, 1.º; Santa Justa, rua 1.º de Dezembro, 31, 1.º; Bemfica, Centro Heliodoro Salgado; Lapa, Centro Republicano da Lapa, calçada da Estrella, 173, 2.º; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Coração de Jesus, rua de Santa Maria, 226; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13; Santos, rua da Esperança, 204, 2.º; S. José, Centro Thomaz Cabreira, rua do Telhal; Alcantara, Centro dr. Bernardino Machado; Campo Grande, rua Oriental, 1 A; S. Sebastião da Pedreira, rua Carlos Mascarenhas, A, a Campolide; Pena, calçada de Santanna, 144, 1.º; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º; Carnide, largo da Mestre, escola nocturna; Castello, rua da Saudade, 26, 1.º; Santa Isabel, rua Particular Almeida e Sousa (Padaria do Povo); S. Vicente, Centro Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º; Encarnação, rua Teixeira, 17; Santo Estevam, Centro Alberto Costa, rua dos Remedios, 104, 1.º; Ajuda séde da commissão parochial, calçada da Ajuda, 157; Santo André, Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12, 1.º; Mercês, Centro Henriques Nogueira, rua do Seculo, 31; S. Miguel, junta de parochia, calçadinha de S. Miguel (antiga residencia do prior); S. Paulo, Centro Castello Branco Saraiva, 246, 1.º; Olivaes, rua Marianno de Carvalho, 55; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º; S. Mamede, rua do Sal ao Rato, 2, 1.º; S. Nicolau, Conceição Nova e Martyres, largo de S. Carlos, 4, 3.º.

Barcarena—Centro Republicano e Liga dos Interesses de Barcarena.

Concelho de Mafra—Ericeira, Encarnação, Livramento, Villa Franca do Rosario, Mafra, Santo Estevam, Milharado, Egreja Nova e Chelleiros.

A commissão eleitoral pede ás commissões parochiaes que ainda não indicaram o local, onde se realisam as eleições, o favor de o fazerem com a maior brevidade.

Centro Republicano Social

N'este Centro, calçada da Pena, 144, 1.º, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia subordinada ao thema: «Proletariado e Republica», sendo conferente o sr. Pedro Muralha.

Liga de defeza dos direitos do homem

Promovidas por esta Liga, realisam-se ámanhã duas conferencias, sendo uma no Centro Antonio José d'Almeida, ás 20,30 horas, e subordinada ao thema: «as penalidades atravez dos seculos e o regimen penitenciario» pelo sr. Agostinho Fortes, e a outra na Moita, pelo sr. dr. Macedo de Bragança, que dissertará sobre a «liberdade individual» e a «separação da egreja do Estado».

Centro Botto Machado

Continuam ámanhã as festas do 6.º anniversario, havendo concerto musical ás 16 horas pela Academia Instructiva do pessoal dos caminhos de ferro do Norte e Leste e ás 21 horas baile para socios e suas familias.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 15.—Realisaram-se hontem as eleições da commissão parochial republicana d'esta villa, sendo eleitos: José Joaquim Margarido, presidente; Manuel de Jesus Marçal, secretario; Joaquim Manuel Saraiva Raso, Antonio Joaquim Araujo Junior e José dos Santos Sadio, effectivos; Joaquim Manuel Baptista, Julio Ignacio da Silva, José Joaquim Margarido Redondo, José Clemente de Castro e Francisco Antonio Aragão, supplentes.

Universidade Livre

A evolução do homem como ser animal

E' este o thema da licção do amanhã, que se realisará no amplo edificio da rua da Gloria, 57, á Avenida, onde está installado o Centro Republicano Radical Portuguez, e da qual será prelector o professor dr. Ruy Telles Palhinha, da faculdade de sciencias de Lisboa.

A conferencia começará ás 21 horas, sendo livre a entrada, sendo distribuidos folhetos com as conferencias anteriores, inclusivé a do professor sr. Agostinho Fortes, de domingo passado.

Novos *clichés* serão exhibidos pela poderosa lanterna de fóco electrico, e além das photographias do museu de Historia Natural de Paris, serão projectadas algumas, muito modernas, do craneo do homem Grimaldi, da collecção do principe do Monaco, e do homem de La-Chapelle aux-Saints, e outras muitas.

A febre typhoide

A epidemia diminue

No hospital do Rego entraram hoje 8 typhosos, morreram 5 e tiveram alta 5. No da Estephania entraram 3, morreu um e teve alta outro. No das Trinas entraram 7 e sahiram 3. Finalmente, no de Santa Martha não houve movimento.

Estabelecimento fechado

injustamente, segundo diz o seu proprietario

Procurou-nos o sr. Ferreira Fernando proprietario da casa de comidas e bebidas na rua do Diario de Noticias, 10 e 12, que nos expoz o seguinte: Tendo sido intimado pela policia para fechar o seu estabelecimento, sob a accusação de ser um fóco de desordens e de immoralidade, e tendo provado com uma representação assignada por 19 pessoas, das quaes algumas respeitaveis pela sua posição social, e com attestados da junta de parochia e do regedor que tal accusação era infundada, até hoje não foi ainda revogada tal ordem.

No governo civil, para onde anda a correr ha oito dias, é um verdadeiro jogo do empurra da policia de segurança para a administrativa e d'esta para o gabinete do governador civil, sem que nada se resolva, apezar dos enormes prejuizos que o encerramento lhe está causando.

ROSADO BAPTISTA

A cura das doenças pulmonares

O medico sr. dr. Rosado Baptista acaba de abrir o seu consultorio na rua do Ouro, com entrada pela rua Nova do Carmo, 98. Ha quatro annos que o considerado clinico se vem dedicando afincadamente ao estudo das doenças pulmonares, sendo o seu objectivo, se não curar radicalmente os atacados de lesões pulmonares pelo menos dar vigor sufficiente aos doentes para poderem resistir á infecção do bacillo. E em grande numero de doentes, affirma-nos o sr. dr. Rosado, os seus esforços tem sido coroados de exito, vendo elle desapparecer lentamente o cortejo de symptomas de verdadeira consumpção organica a ponto de, só como medida preventiva, o consultarem de longe em longe.

Escusado será dizer que, á confirmarem-se as affirmações do sr. dr. Rosado Baptista, o serviço prestado á humanidade seria d'um incalculavel alcance.

MUSICA

Ainda a proposito do concerto de domingo no theatro da Republica, recebemos a seguinte carta:

...*sr. redactor*.—*A Capital* de hontem na noticia referente ao concerto da *Grande Orchestra* no Republica, apreciando a transcripção da *Invitation à la Valse* de Weber disse,.. *lamentar que o transcriptor se permittisse accrescentar coisas de sua casa*.

Não é tudo. Distribuiu por differentes instrumentos o elegante dialogo com que se inicia esta composição não poupando oboé que, a respeito de elegancia... N'este jogo melo-malabaresco quando se propoz fazer ouvir a um tempo o primeiro motivo com os outros, para que elle chegasse ao fim, torceu-o sem ter necessidade de o fazer.

O segundo não teve mais sorte e tambem poderia ter sido poupado.—Assim fica certo.—*Um ouvinte da geral*.

Batalhões Voluntarios

Republica n.º 8—Reune a assembleia geral na segunda feira, ás 21 horas, para se deliberar sobre assumptos urgentes e inadiaveis.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Tem exercicio em caçadores 5 ámanhã, ás 10 horas.

28 de Janeiro—Tem ámanhã, ás 9 horas, instrucção preparatoria de tiro em caçadores 5, não sendo relevadas faltas.

Miguel Bombarda—Tem exercicio ámanhã, ás 14 horas, em artilharia 1.

Federação dos Batalhões Voluntarios—Esta federação pede a todas as direcções dos batalhões não federados de Lisboa e provincias que ainda não tenham recebido o projecto do regulamento o participem o mais breve possivel para a séde, rua da Esperança, 204, 2.º, a fim de lhes ser enviado e poderem assim communicar o seu parecer.

A situação em Timor

O missionario Manuel Ferreira e o ex-governador Celestino da Silva

Sr. director de *A Capital*—São inteiramente justas as referencias feitas por *A Capital* ás qualidades de caracter do infeliz missionario Manuel Alves Ferreira, agora morto em Timor e eu, que com elle de perto tratei n'aquella nossa colonia, assim gostosamente o reconheço.

Carece, porém, de fundamento a affirmação de que o referido missionario foi alvo de «violentos ataques em virtude das suas relações de amisade com o ex-governador Celestino da Silva», apesar de ser «muito bem visto e considerado, tanto pelas suas virtudes, como pelo seu caracter». Foi por isso que me propuz vir rectificar essa asserção, que apparentemente póde ser considerada de nulla importancia.

Ora a verdade é que o desgraçado missionario, agora varado por uma bala, heroicamente ao serviço da sua Patria, foi tão sómente criticado pela circumstancia de haver acceitado a hospitalidade permanente que lhe foi offerecida, quando da sua collocação na «missão de Pahata», como por euphemismo se passou a chamar á divisão ecclesiastica constituida principalmente pela feitoria da Sociedade Agricola Patria e Trabalho, de Pahata, que era propriedade exclusiva do governador Celestino da Silva e familia.

E tal critica, baseava-se em especial, no facto de o missionario Ferreira, cuja morte deveras sinto, conhecer muito bem o referido governador.

Eis o que, sr. director, em obediencia á Verdade, entendo dever esclarecer e creia sempre com muita estima e consideração—De v., etc.—*Antonio de Paiva Gomes*.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Amelia Moreira, esposa do sr. João Moreira, empregado na Companhia do Gaz. A extincta era muito estimada pelas suas excellentes qualidades. O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, sahindo o prestito funebre da travessa das Mercês.

Movimento associativo

Distribuidores de jornaes

Para tratar de assumptos importantes para a classe, reune ámanhã este syndicato, pelas 16 horas, na rua das Gaveas, 52.

Paquetes d'Africa

Sahiu de S. Thiago de Cabo Verde, para o sul, ante-hontem, o *Malange*.

O *Zaire* chegou, hontem, do sul, ao Funchal.

Escola da Arte de Representar

Concursos para professores da 3.ª, 7.ª e 8.ª cadeiras

Termina no dia 3 d'abril o praso da entrega dos requerimentos para admissão aos concursos para professores da 3.ª cadeira (Philosofia geral das Artes), 7.ª cadeira (Arte de Representar) e 8.ª cadeira (Organisação e administração theatral).

N'este mesmo praso devem os candidatos entregar na secretaria da Escola dez exemplares d'uma dissertação impressa sobre um thema geral relativo á Arte de Representar e seu ensino.

Os respectivos programmas vieram publicados no *Diario do Governo* de 4 do corrente e estão patentes na secretaria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«IV Congresso Internacional de Turismo»

Em luxuoso volume, com grande numero de bellas photogravuras dos nossos principaes monumentos, foi publicado o *compte-rendu* geral do IV Congresso Internacional de Turismo, realisado em Lisboa em maio do anno findo. E' um trabalho de valor, devido ao infatigavel secretario geral do Congresso o sr. Manuel Emygdio da Silva, e a edição, como dissemos luxuosa, é da Typographia Universal.

«Educação civica»

Para o ensino primario, publicou o sr. Albino Pereira Magno, considerado professor, as *Lições rudimentares de educação civica*, livro muito bem coordenado e dividido em dez lições, que se leem com agrado. E' trabalho para ter larga acceitação e de grande utilidade para as escolas.

«O fetichista»

E' o primeiro volume d'uma nova collecção «Os desequilibrados do amôr» serie de romances psycho-pathologicos que a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, vae lançar no mercado, e em que se estudam as aberrações a que as paixões desvairadas conduzem os humanos. Original de Armando Dubarry, é traduzido com aquelle esmero que Bernardo d'Alcobaça, pseudonymo d'um distincto escriptor, emprega em todos os seus trabalhos. A edição é luxuosa, nitidamente impressa em bom papel e o volume, de 294 paginas, custa 500 réis. E' obra não só para ler, mas ainda para meditar, porque é escripta com mão de mestre e n'ella ha muito a estudar.

PEQUENAS NOTICIAS

Parte na proxima segunda feira para a Madeira em viagem para Lourenço Marques, a bordo do *Asturias*, o nosso amigo, A. da Costa Ivo, corrector official da Bolsa de Lisboa.

—O sr. A. do Couto Martins, com escriptorio forense na rua dos Remolares, 35, 2.º, editou uma interessante collecção de bilhetes postaes com vistas das casas de machinas e adegas do Rio Frio, as mais importantes de Portugal e pertencente ao abastado lavrador sr. José Maria dos Santos.

—Na Tuna dr. Bernardino Machado ha ámanhã, das 16 ás 21 horas, concerto musical pelo Grupo Lisbonense e sextetto Muzart, e das 21 ás 2 horas *soirée* abrilhantada pela Academia Philarmonica Verdi.

—Em opusculo, foram publicados os estatutos da Associação dos estudantes do Instituto Superior d'Agronomia.

ULTIMAS NOTICIAS

Abalroamento no Mancha

Consta haver 24 victimas

EASTBOURNE, 16 de março.

O vapor *Oceania* abalroou na Mancha com o navio de vela allemão *Pisagua*. O *Oceania* foi a pique, constando haver 25 victimas.—*(Havas)*.

Diplomacia brazileira

Projecta-se modificar os termos da respectiva aposentação

RIO DE JANEIRO, 15 de março.

O governo pedirá ao Congresso nacional que revogue a lei pela qual é concedida aos diplomatas, depois de 20 annos de serviço, a aposentação com dois contos de réis por mez. D'aqui em deante os diplomatas seriam submettidos á lei commum a todos os funccionarios publicos.

A noticia da nomeação do sr. Olyntho de Magalhães para ministro plenipotenciario em Paris é prematura.—*(Havas)*.

AINDA A GREVE DE JANEIRO

Reabertura de A Casa Syndical

O sr. governador civil fez hoje a entrega da chave ao «comité» dirigente.—Os operarios vão reclamar indemnisações dos prejuizos causados

A chave da Casa Syndical foi hoje, finalmente, entregue. Como o dr. Costa Santos desse por terminada a investigação dos ultimos movimentos grévistas que tão aparatosamente provocaram a suspensão de garantias, communicou ao sr. governador civil que por esse facto podia ser entregue a chave da Casa Syndical ao *comité* das Federações Operarias. O sr. dr. Nunes d'Oliveira fez hoje pelas 5,30 da tarde essa entrega aos srs. Jeronymo de Sousa, Joaquim Francisco e Manuel Mattos que perante duas testemunhas assignaram o respectivo auto, juntamente com o sr. governador civil. Os restantes membros do *comité* sr. Sá Junior e José Maria Gonçalves não assignaram o referido auto por ainda estarem presos no Limoeiro.

Terminado este acto os operarios requisitaram dois policias para assistirem á abertura da Casa Syndical e *de visu* verificarem o estado em que os operarios retomavam conta das suas associações. Assistimos a essa abertura e, seguidamente, percorremos todas as dependencias do edificio. E' um verdadeiro cahos, portas, gavetas, tudo arrombado, como se por ali tivessem passado *vandalos*.

Os operarios lastimavam o estado em que a auctoridade deixou tudo. Os policias vão examinando e muito ingenuamente sorriem quando os operarios commentam o facto de nem rastos se verificarem dos terriveis explosivos que diziam lá haver.

O sr. Joaquim Francisco com quem falamos declara-nos que faltam livros e dinheiro e grande quantidade de bebidas do *buffete*.

—E' muito o dinheiro que falta?

—Algumas centenas de mil reis. Aos typographos roubaram dez mil réis, aos operarios das obras publicas dois mil e oito centos, aos pedreiros dez tostões etc., comprehende bem que só com mais vagar poderemos vêr ao certo o que falta. Do *buffete*, a não ser umas garrafas de cerveja das mais inferiores, o resto beberam tudo.

O encarregado do *buffete* intervem n'este momento, dizendo-nos que até tres meias garrafas de champagne esvasiaram, cognac, Triple Sec, etc., beberam tudo.

—Mas o que tencionam fazer agora, perguntámos nós ao sr. Joaquim Francisco?

—Reclamaremos uma indemnisação pelos prejuizos causados e que, como vê, são importantes.

No quadro negro da sala de entrada as primeiras palavras escriptas pelos operarios foram pedindo alguma coisa para os presos. Justissimo.

Ao retirarmos, era içada, no meio das palmas e acclamações de todos os operarios, a bandeira vermelha e negra da Federação que ficou a tremular como um grito de victoria e de justiça.

Conspiradores

Na sessão de hoje, a Relação negou provimento ao aggravo de injusta pronuncia interposto pelo celebre padre Benjamim Cerqueira, da Ventosa, ha pouco novamente preso quando se internava no paiz.

Notas diversas

O capitão de mar e guerra Mr. Mer, ajudante de Campo do rei d'Inglaterra, visitou, hoje, o Arsenal da Marinha e todas as suas dependencias, Escola Naval e quartel de Marinheiros, acompanhado pelo nosso amigo capitão tenente da armada sr. Leote do Rego, tendo sido, ali recebido pelo sr. Vianna Bastos, capitão de mar e guerra e director dos serviços maritimos.

O sr. Mer visitará, na segunda feira, a Escola de Torpedos e o local na margem sul do Tejo, onde se projecta construir o novo Arsenal.

Os srs. governadores civis de Braga e de Villa Real conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos politicos dos seus districtos.

O sr. José Antonio Direitinho, presidente da Camara Municipal de Vianna do Alemtejo, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento acerca da adaptação da egreja de S. Sebastião, d'aquella villa, a uma escola primaria.

Os empregados administrativos dos concelhos do districto de Vianna do Castello vão dirigir ao parlamento uma representação em que protestam contra o que, a respeito da sua situação e dos seus vencimentos, se propõe no projecto do codigo administrativo e respectivo parecer da commissão parlamentar, actualmente em discussão no Congresso. E' um documento longo e bem elaborado.

Foi hoje á assignatura presidencial o decreto nomeando o engenheiro chefe da secção de minas sr. Manuel Correia de Mello, director geral do Commercio e Industria.

Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 241 réis; corôa, 205 réis, e sterling 48 19|32.

A Associação Commercial de Lisboa telegraphou ao presidente da Camara de Commercio de Roma, felicitando-a por terem ficado illesos do attentado contra elles dirigido os soberanos de Italia. No proprio dia do attentado foram pela presidencia da Associação apresentadas felicitações na legação de Italia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Dr. Affonso Costa

Partiram agora em automovel para Vigo alguns amigos do dr. Affonso Costa, que vão ali esperar o paquete que o conduz a Lisboa.

Da janella á rua

Hontem á noite, por motivo de uma questão que teve com o marido, atirou-se d'um primeiro andar á rua Lucinda de Oliveira Pinto d'Almeida, moradora na praça das Flôres. Foi conduzida em perigo de vida ao hospital de Misericordia.

Apparecimento de ossadas

N'uma excavação de terrenos na rua da Florida, á Foz do Douro, que hoje começou ali a fazer-se, foram encontradas algumas ossadas, que foram removidas para o cemiterio, começando a policia a averiguar.

As taras do assucar

O senador Silva Cunha telegraphou ao Centro Commercial dizendo que o ministro das finanças não modificará a portaria que alterou as taras do assucar, mas que daria aos importadores o direito de fazerem as suas reclamações se a tara fôr superior á percentagem estabelecida.

Estabelecimento assaltado

Ao negociante Manuel Nogueira de Sousa, morador em Francos, assaltaram a noite passada o estabelecimento, levando os gatunos 150$000 réis em dinheiro e 10$000 réis em tabaco.

Banco Mutuario

Reuniu a assembléa geral do Banco Mutuario, sendo approvados o relatorio e parecer. O dividendo é de 1$500 réis por acção.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — Como hontem previmos, os cambios não poderam manter a firmeza, realisando-se hoje operações a 48 11|16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3|4	48 5|8
Londres, 90 d|v	49 3|16	—
Paris, cheque	585	587
Italia	580	582
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	406	408
Madrid, cheque	905	910
New-York	1$005	1$015
Rio s|Londres	16 3|16	—
Libras	4$930	4$960
Agio d'ouro	8 1|2 0|0	9 1|2 0|0

BOLSA—Esteve hoje fraquissima. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,3	37,40
» 500$000	—	—
» 100$000	—	37,75

Obrigações d'Estado, effectuado 4 1|2 1888, 53$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800 e 3.ª 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$500; Lisboa & Açores, 94$500; Assucar, 37$600; Panificação, 12$100; Phosphoros, coup. 61$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 4 1|2 80$000 réis; Ultramarino, hypothecarias, 90$800; Norte e Leste, 1.º grau, 63$000 e 2.º grau, 49$500.

Praso fim de março: Moçambique, 5$850 e 5$950.

Fim de março: Moçambique, 5$950 e 6$000, em prime de 100 réis, 6$400 e 6$500 e com o direito do comprador pedir egual quantidade, 6$100.

LONDRES, 16, ás 13 horas e 15 t.—1 1|2 consol., inglez, 77,62; 3 0|0 portuguez, 65,50; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,37 Cheasepeake e Ohio, 77,75; Erie; prefered, 56,62; Erie Common, 37,00; Missouri Common 29,37; Rock Island, 25,00 Southern Pacific, 112,25; Southern Common, 29,75; Union Pac., 172,00; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,00; U. S. Steel corporation com., 67,50; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,21 Beira Railway, 27,00 Moçambique, 23,31; Rand-Mines, 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 3 0|0, 65,55; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 000,00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 18,50.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda:

Cacau			Café de Angola		
Fino	3:400	0:000	Ambriz	0:000	4:450
Paiol	3:100	0:000	Encoge	4:400	0:000
Escolha	2:400	0:000	Cazengo	0:000	4:400

Café S. Thomé			Borracha		
			Beng... 2.ª	0:000	1:600
Fino	7:000	7:500	» 3.ª		1000
Bom	6:800	6:600	Loanda 2.ª	0:000	1:600
Paiol	5:800	6:000	Loanda 3.ª		1:020
Escolha	3:000	4:000	Ambriz 1.ª		2:000
			Ambriz 2.ª		1:000

Café Cabo Verde			Cera		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	298	300
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	298	300

A abertura do Canal do Panamá

será festejada com uma revista naval internacional e uma exposição universal em San Francisco

No proximo anno, a não sobrevir qualquer inesperada complicação, ficarão concluidas as obras do canal do Panamá. Durante um anno verificar-se-ha o seu perfeito funcionamento, sendo resolvido pelo presidente dos Estados-Unidos da America do Norte que a sua abertura official se effectue em janeiro de 1915.

Essa abertura será commemorada com festas brilhantes, entre as quaes se destaca uma grande demonstração naval internacional, para a qual todas as nações serão convidadas a enviarem as suas esquadras, as quaes se reunirão no golpho do Mexico e, levando á frente o navio em que seguirá o presidente dos Estados Unidos e os representantes officiaes das outras nações, atravessarão o canal, entrarão no Oceano Pacifico e subirão pela costa da California, concluindo a ceremonia na bahia de San Francisco com a maior e mais soberba parada naval jámais vista.

A parte principal será, porém, a exposição universal que se realisará em San Francisco o que por certo será uma das mais importantes até hoje vistas, se attendermos a que aquella cidade, já hoje uma das mais bellas, modernas e activas cidades da America do Norte, com a abertura do canal está destinada a tornar-se um dos portos mais importantes e do maior movimento do mundo.

Relogios a 470 réis !!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Companhia de Credito Predial

O relatorio da gerencia do anno findo diz que a Companhia honrará os seus compromissos

E' um documento extenso e valioso o relatorio, publicado agora em volume, da gerencia do anno findo.

A importancia das disponibilidades da Companhia é representada pela quantia de 1.052:323$860 réis. No curto espaço d'um anno, a Companhia realisou pagamentos na importancia de réis 1.460:231$365.

Desappareceu do passivo o debito ao Banco Commercial de Lisboa, á casa Fonseca & Araujo, Limitada, e ficaram consideravelmente reduzidas as quantias devidas ao Banco de Portugal.

Assegurou-se, pela libertação do obrigações em caução nos bancos e pela compra de mais de tres mil obrigações a amortisação total de 1911, o quasi completamente a de 1912; adquiriu-se, tambem, a divida diferida necessaria para amortisação semestral, ficando ainda um saldo representado no activo por 22:588$231 réis; e, satisfeitos os encargos geraes, em cuja denominação se comprehendem os juros das obrigações na importancia approximada de 500 contos, realisaram-se ainda pequenas operações, caucionadas com titulos de credito, no valor de quasi 8:000$000 réis.

A conta «compradores de propriedade», que nunca figurou nos balanços anteriores, trouxe, pela sua cuidadosa revisão, uma vallosa verba para o activo; o excesso geral da circulação soffreu a importante reducção de réis 235:974$638 réis, melhorando por conseguinte do egual quantia a situação geral dos obrigacionistas; a circulação predial beneficiou de quantia equivalente á melhoria dos emprestimos o que, absolutamente saneada, ficou a circulação distrital, havendo em todas as taxas excessos de mutuos.

As antecipações, que em um só semestre, o segundo de 1910, se elevaram á importante cifra de 1.250:218$067 réis, figuram agora n'este anno pela verba de 662:979$201 réis, quantia pouco superior a 585 contos, valor da sua média annual nos ultimos 20 annos.

Finalmente, a conta dos exercicios anteriores foi reduzida da importante quantia de 935:197$444 réis, da qual subtrahindo 720 contos, reducção feita no capital accionista, fica ainda o valor de 215:197$444 réis, para a qual o exercicio concorreu com a importante verba de 205:819$544 réis, saldo com que se encerrou o anno de 1911.

A ultima gréve

Comicio de protesto

Promovido pelo grupo central da federação anarchista da região do sul, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, no Terreiro do Trigo um comicio de protesto contra a prisão dos syndicalistas e anarchistas por occasião dos ultimos acontecimentos, assim como contra as suspeições lançadas sobre esses elementos. Ao mesmo tempo, protestar-se-ha contra o augmento das rendas de casas e a carestia dos generos alimentares.

Cordões de ouro de lei a 1$200 réis

de feitio e o gramma ao cambio do dia, fabrico de primeira ordem; e, em usados, só pelo peso!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A commissão eleita pelas juntas de parochia de S. Julião, Pena e Santa Izabel, para continuar a benemerita obra dos banhos ás creanças, publicou agora o seu relatorio relativo ao anno findo. Foram as creanças que beneficiaram da tal medida em numero de 1:987, divididas em tres turnos, gastando-se 2:683$870 réis e passando para o corrente anno o saldo de 89$695 réis.

O vigor das plantas

Por todos é sabido que as plantas assim como os animaes, quando as condições em que vivem não lhe são favoraveis, começam a enfraquecer e a definhar e podem mesmo morrer.

E' o que poderá acontecer agora que o tempo tem sido tão irregular; bastantes cearas de trigo esfriaram e atrazaram-se e o mesmo se tem dado com as batatas, que appareceram agarradas á terra, sem se poderem desenvolver. Para evitar que se percam, antes pelo contrario para augmentar as producções é urgente a applicação do Nitrato melhorado e modificado com Potassa, que apresentamos com o nome de Adubos Especiaes para cobertura e tem as marcas registadas N. M. P. 104, N. M. P. 86, e formula n.º 595.

Nos Cereaes convem empregar o adubo N. M. P. 104 na dose de 20 a 30 kilos por cada alqueire semeado, espalhando o adubo a lanço por toda a terra como se estivesse semeando. Nas Batatas, na Vinha e no Milho empregar o adubo N. M. P. 86, nas batatas applicar 3 a 5 kilos por cada arroba, espalhando ao longo dos regos ou em volta dos pés das batateiras, podendo-se applicar desde já nas regiões de Aldegallega, Moita e muitas outras, e mais tarde nas regiões em que agora estão a semear; nas videiras empregar 30 a 50 kilos em cada milheiro, espalhando por toda a vinha ou em volta das cepas na dose de 30 a 50 grammas por cada cepa, sendo agora optima occasião de o applicar em todo o paiz, tanto nas vinhas de Alemquer, Torres Vedras, Collares, etc., como no Douro, Armamar, Regoa, Rezende, Lamego, e mesmo n'outras regiões de rebentação mais tardia; no Milho empregar na dose de 30 a 50 kilos por cada alqueire, podendo-se applicar na occasião da sacha. Os srs. lavradores devem pois aproveitar as occasiões propicias para empregarem os adubos apropriados com completa efficacia nas suas culturas.

Entre muitas outras recebemos em tempo a carta seguinte que prova á vantagem dos adubos referidos.

Moita, 3 de agosto de 1911.—No batatal que julgava perdido por ter esfriado, appliquei já depois da rechega o **Adubo especial para cobertura** que V. S.as me indicaram, tendo conseguido uma differença consideravel sobre os batataes sem adubo e mesmo ainda com enorme augmento de producção em confronto com os mesmos batataes adubados só com Purgueira ou mesmo nos que tiveram Nitrato vulgar. A producção foi tres vezes mais do que se não adubasse. As batatas foram muito melhores e mais grossas. Fiquei bastante satisfeito. A vinha está tambem soberba com a **Kainite, Cal Azotada e Phosphato Thomaz** e depois o Nitrato. Em batata contava ter uns 30 saccos na referida parcella de terreno e colhi perto de 100. O milho com a formula N.º 528 apresenta muito bom aspecto. O milho que ficou entre o batatal, fortissimo».

Damos todos os esclarecimentos e instrucções sobre adubos e enviamos folhetos, tabellas e o jornal «O Fertilisador» a quem nos pedir. Temos adubos para expedição immediata nos nossos armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa.

O. Herold & C.a

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Entrou em ensaios n'este theatro, para a 7.ª e ultima *première* da epoca a peça *O apostolo*, traducção do nosso camarada de redacção Mayer Garção.

A parte de protagonista será desempenhada pelo eminente actor Augusto Rosa.

No dia 20 será bom não esquecer que se realisa, n'este theatro, a festa do actor Chaby Pinheiro, com um espectaculo magnifico.

Quanto á *Primerose* continua, é claro, representando-se todas as noites com enchentes successivas.

A nova peça norte americana *O principe Pilsen* está sendo posta em scena, na Trindade, com grande apparato de scenario, adereços e guarda-roupa, empregando-se todos os esforços para que possa subir á scena ainda este mez, sendo o principal personagem desempenhado pelo tenor Amadeu Ferrari.

Depois de amanhã realisa-se a festa artistica do Gabriel Prates com a representação da operetta *Princeza dos Dollars*. O actor Antonio Sá tambem realisa a sua festa na noite de 22 com um bello espectaculo.

—No Apollo realisa-se, amanhã, a ultima e definitiva representação das applaudidissimas peças *As intrigas no bairro* em que toma parte o actor Queiroz, *O pobre Valbuena* e a revista *Pão com manteiga*.

Certamente bastará este aviso para amanhã este theatro ter uma enchente colossal, pois que o espectaculo constando de duas peças portuguezissimas e uma hespanhola é dos mais encantadores e de verdadeira sensação.

—Continua singrando n'um verdadeiro mar de rosas *A casta Suzana*, a famosa peça que tem alcançado o mais completo e justificado triumpho, no Avenida, decorrendo as suas representações, sempre concorridissimas e no meio do maior enthusiasmo.

—Antes de partir para o Porto, e a pedido geral, resolveu a empreza do Moderno, dar, amanhã, mais uma representação da festejada peça de Esculapio *20 milhafres*, parodia aos *20:000 dollars* sendo todos os logares a meios preços, o que faz prever mais uma enchente.

—Entre as estreias, representadas hoje no theatro Variedades figura uma fita de 1:000 metros intitulada *A Paris!* que é um verdadeiro encanto. Por um modico preço podem avaliar-se todos os divertimentos d'essa grande cidade. Ninguem deve deixar, portanto, de ir ver esse encantador *film*.

—Com um excellente programma realisa-se amanhã, no Chantecler, na *matinée* e nas sessões da noite, um optimo espectaculo em que figuram as fitas faladas: *Policia e gatunos* e *Maldita e atrevida* que tanto tem agradado.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	18
Liverpool, «Anselm» (Pará)	18
Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	18
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	18
Pern., R. Jan., Sant., «Cerfeld» (Anvers)	19
Australia, «Hamma» (Hamburgo)	19
R. Jan., Mont., etc., «Wyneric» (Havre)	19
Brazil, Rio Prata, «Asturias» (Sout.)	19
Fayal, New-York, «Fiomachi» (Mars.)	20
Iquitos, «Gregory» (Liverpool)	20
Vigo, etc., «Cap Finisterre» (Brazil)	20
Sout., etc., «Prises Julianas» (Batavia)	20
R. Jan., B. Ayres, «Vandyck» (Liverp.)	20
Vigo, Boulogne, etc., «Frisia» (Brazil)	21
R. Jan., Santos, «Belgrano» (Hambur.)	21
Cherb., South., Lond., «Avon» (South.)	21

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE — 21 — Beneficio—A viuva alegre

AVENIDA — 21 — A casta Suzana.

APOLLO — 21 — Recita das sociedades União Capricho Olivalense e Concentração Musical (Banda Republica)—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.

OLYMPIA—19 1/2 as 23 1/2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois simrala-te, revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Lisbon rua do Loreto; Chantecler) animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

Alzira Simões Coelho
Falleceu

Raymundo Simões Coelho, Felicidade das Neves, e Raymundo Simões Coelho Junior participam a seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua filha, irmã Alzira, e que o seu funeral tem logar ás 14 horas de amanhã, 17. Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

---

29 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

I

Apenas dois dos visitantes se apresentaram juntos, o dr. Roberts e sua filha, e foram os ultimos a entrar na sala onde todos estavam reunidos. Os assistentes rodeavam quatro officiaes de marinha, que pareciam verse embaraçados para responderem á alluvião de perguntas que lhes dirigiam de todos os lados.

A entrada de Norma fez cessar todas as conversações.

Os que desconheciam ainda o papel que ella tinha na obra de seu pae mostraram alguma surpreza ao verem uma joven vir tomar parte nas graves deliberações que iam decidir talvez do futuro do paiz. Lendo-lhes no pensamento, Roberts apressou-se a apresentar sua filha como sua auxiliar e incessante collaboradora.

—Nada posso fazer sem ella—concluiu elle.—Conhece os meus trabalhos melhor do que eu proprio. E', além d'isso, a unica mulher que conheço capaz de não dar á lingua.

Um ligeiro sorriso acolheu esta tirada. O presidente, depois de offerecer á joven uma poltrona ao seu lado direito, começou:

—Todos os que aqui estão sabem o que se póde esperar da inventiva do dr. Roberts...

—E de sua filha Norma!—interrompeu o sabio com vivacidade.

Inclinando-se, sorrindo, o presidente continuou:

—Todos leram os relatorios redigidos por quatro dos officiaes mais competentes da nossa marinha, depois de terem assistido ás experiencias feitas no laboratorio do dr. Roberts. Puderam convencer-se da possibilidade de applicar a sua descoberta na pratica. Calcularam approximadamente o tempo que será preciso para revestir os navios do novo metal, assim como o preço por que ficarão.

Silencio absoluto reinava no aposento, seguindo todos com a maior attenção as palavras do presidente. Só o ministro da marinha, com as sobrancelhas franzidas, conservava o olhar fito n'um relatorio collocado na sua frente.

—O dr. Roberts—continuou o presidente — diz-nos que ainda se não considera como sahido por completo do periodo de experiencias e estamos d'accordo com elle em que novas experiencias só podem ser uteis; mas a que ello já fez convenceram os technicos que o estudaram sob a sua direcção que, tal como está no momento actual, a sua invenção nos dá a possibilidade, se não a certeza, de vencermos d'aqui a tres mezes qualquer potencia maritima que tentar medir-se comnosco...

Norma dirigiu a seu pae um olhar radiante de ternura e de altivez, mas o sabio, sem reparar nos que o rodeavam, ficara absorto nos seus pensamentos, com o olhar fito no espaço, fazendo girar os seus pollegares, com um vago sorriso nos labios.

O presidente, depois de ter folheado algumas paginas d'um relatorio, continuou em voz mais baixa e mais grave:

—Para grandes males, grandes remedios, meus senhores! Encontramo-nos em circumstancias excepcionaes. Estão todos, tenho a certeza, convencidos como eu, que não podemos sem perigo seguir as regras officiaes, os methodos regulares, a rotina consagrada. Não devemos pensar senão na rapida realisação dos nossos projectos. Não havendo tempo para obter do Congresso creditos especiaes, precisamos assumir a responsabilidade de tirar dos diversos orçamentos os fundos necessarios á execução da nossa obra.

O orador deteve-se um momento como que esperando uma possivel objecção, mas ninguem disse palavra.

—Estamos todos d'accordo—continuou o presidente—na necessidade de conservar secreta a maravilhosa invenção do dr. Roberts. Para melhor o conseguir, os officiaes auctores dos relatorios, que leram, propõem executar as construcções e proceder ás experiencias decisivas n'um ilheu afastado da Florida; propõem ahi installar uma officina especial para a fundição e preparação do metal, com o qual serão couraçados o mais rapidamente possivel os navios da nossa armada, mandados para a Florida para esse fim.

Norma, que não fôra informada d'esse projecto, não pode conter um gesto de surpreza, porque seria com certeza obrigada a compartilhar do isolamento do inventor e a exilar-se até ao fim das experiencias. Ao ter tal pensamento, um ligeiro estremecimento de tristeza lhe confrangeu o coração.

Mas o presidente, com voz firme, resumia a situação:

—O ministerio da marinha fará a compra das materias primas, comprehendendo as machinas e os metaes brutos indispensaveis. Todo o material será transportado para a Florida pelo aviso *Penobscot*, escoltado pela canhoneira *Harper*, que será o primeiro navio revestido do novo metal. O vice almirante Brockton commandará esse navio. Os dois barcos sahirão do porto de Nova-York acompanhados por um pequeno transporte que levará os engenheiros e os mechanicos da armada designados pelo ministerio da marinha para executarem essa importante missão. O almirante Brockton será o unico que se corresponderá com o governo e serlhe-hão enviados, por pedido seu, os homens e os subsidios que julgar necessarios. E' escusado accrescentar que todas as experiencias, fundição dos metaes, electrisação das placas e vigilancia geral estarão sob as ordens absolutas do dr. Roberts...

—E da sua ajudante!—interrompeu mais uma vez o sabio.

O presidente acabára de falar. Por sua vez, o ministro da marinha tomou a palavra e leu uma longa exposição da questão sob o ponto de vista pratico e financeiro. Declarou-se d'accordo em todos os pontos com o sabio.

O enthusiasmo, a confiança do velho marinheiro foram contagiosas: por acclamação, todos os assistentes deram o seu consentimento ao plano proposto.

Rompia a aurora quando se separaram.

Todavia, Norma, silenciosa, encolhida no canto da carruagem que a transportava a casa com seu pae, não podia associar-se por completo á alegria do insentor.

O sabio via-se já construindo as officinas, dirigindo as experiencias, mandando n'uma multidão de operarios habeis e doceis, equipando uma armada inteira. Mas a joven recordava-se da impaciencia com que esperava o momento de confiar a Guy Hiller o segredo dos seus trabalhos.

No mez anterior, quando, juntamente com seu pae, se vira a ponto de penetrar em dominios desconhecidos, não falára nem das suas alegrias, nem das suas esperanças, reservando a surpreza para o momento em que fossem obtidos resultados incontestaveis. E uma lei implacavel vinha impôr-lhe silencio e fazia com que o seu sonho se esvaisse... Para ella, a producção do metal radio-activo havia sido o alvo, o fim marcado aos seus esforços: e agora que esse alvo fôra attingido, que ella podia emfim deixar falar o coração, sonhar, amar como as outras jovens, uma nova tarefa se impunha, demorada, severa e custosa.

E o sentimento de que se sacrificava pelo seu paiz não podia dominar a melancolia que a invadia ao pensar no seu pobre amor que seria assim preciso relegar, por um segundo plano... E, contra vontade sua, os triumphos do espirito pareciam-lhe bem futeis, a noite bem sombria e bem cheia de tristeza!

Foi para todos aquelles homens um periodo de actividade febril. Os preparativos foram feitos rapidamente e com o maior segredo, e no principio de fevereiro, por uma noite calma, uma canhoneira, um transporte e um aviso sairam do porto de Nova-York. Esses navios, cujo destino era desconhecido, levantaram ferro sem ruido, e, sem deixarem ouvir o mais pequeno signal da sereia, deslisaram como que furtivamente para fóra da bahia.

O aviso levava um pequeno exercito de mechanicos e de engenheiros habeis, reunidos no mais absoluto segredo e que se haviam todos comprometido por juramento a nada divulgarem dos trabalhos emprehendidos.

(Continúa).

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 570. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do D. T. Lemos. Caixa, 210 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$00[0]

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 90, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lis[boa]
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo [...] ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os ri[scos] de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MARTINS GRILLO Medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

BANHEIRAS ESMALTADAS

Grande sortimento
Para todos os preços
Acaba de chegar grande variedade para a
Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

A HERNIA

OS HERNIADOS DEVEM ACAUTELAR-SE com o uso de drogas com *virtudes curativas* para este mal, embora recommendadas por attestados com retratos de pseudos curados. Pede-se a todos, que duvidem do que escrevemos, o favor de consultar o seu medico sobre as nossas asserções.

Os herniados, que ainda não conhecem tambem a inutilidade e até os inconvenientes da contenção da hernia pelas fundas elasticas (ou sem molas) e esperam a cura offerecida pelo uso de taes apparelhos, devem ler o folheto:

«A Hernia e a verdade sobre a sua contenção», que se *envia gratis* a quem requisitar do orthopedico:

M. Martins

170—R. da Magdalena—172, Lisboa

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.º

Consultas das 3 ás 4

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

CANDIEIROS PARA GAZ E ELECTRICIDADE

Desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre d'electricidade

LOJA UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditos para cueiros.
Estopas para cosinha.
Riscados para aventaes.
Panninhos para forros.
Zephires, e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio. Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de senhora e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peúgas para homem.
Meias para senhora e creanças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são á feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

DECAUVILLE

9, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	16$000 réis
» amorphos	16$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto do caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.655:320$922
Premios recebidos	882:328$208
Indemnisações pagas	170:121$340
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	87:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Consultorio dentario

Director, GASTON LOT

42, Rua das Chagas, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000	1.ª Grau	[illegible]
	1$500		[illegible]
Limpeza dos dentes	1$500		[illegible]
Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis		
2.º »	1$500	1.º Grau	[illegible]
		2.º »	[illegible]

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem extracção de raizes, sem placa e sobre a mastigação perfeita. [...]

Dentes montados sobre vulcanite, desde [...]
Dentes sobre ouro, [...]
Dentes sobre platina [...]
Dentes sobre ouro, desde [...]

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » » crampons de platina	[illegible]
» » » montados sobre ouro	[illegible]
» » » vulcanite	[illegible]
Com dentes crampons de platina, chapas ouro e vulcanite	[illegible]
Dentaduras completas com gengiva de porcelana	[illegible]
sobre ouro e vulcanite	[illegible]
Dentaduras completas de ouro de lei	[illegible]
Dentaduras completas sobre platina	[illegible]
Dentes de ouro de lei, cada	[illegible]
Dentes sobre platina, cada	[illegible]
Corôas de ouro ou porcelana	[illegible]

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	[illegible]
Richemonds	10$000 réis

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	8$000 réis

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa:

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Calo, Egito, Benguella, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mussera, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 1 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Douro», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. — 23 de m[arço]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 35$500 réis.

Chili — Para Bordeaux — 25 de m[arço]

Nos preços das passagens estão comprehendidos vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc. etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 585—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 17 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A FIBRA DA PITEIRA

Uma fabrica no interior da ilha—Laboração das fôlhas de agave—Tentativas magnificas—A economia de Cabo Verde, beneficiada com uma cultura simples—Venham as iniciativas, e auxiliem-nas os poderes publicos!

Mr. Bonnafoux é auctor de um processo eminentemente simples para obter em rama a fibra da agáve. Ensaiou, desistiu, teimou, tornou a ensaiar e por fim, ao cabo de varias experiencias, com muita tenacidade, com rara energia, conseguiu fazer economicamente a extração da fibra textil com os minguados recursos de que podia dispôr.

Imagine-se um motor de gazolina com uma potencia effectiva de dez cavallos, transmittindo o movimento a uma roda vertical de coisa de um metro ou metro e meio de diametro. O aro exterior d'essa roda, relativamente largo, está eriçado de pontas agudissimas, em frente das quaes as folhas de piteira, devidamente esmagadas, passam guiadas por um systema de cordas e uma roda horisontal. Quando a machina funcciona, as pontas de aço correndo velozmente no sentido longitudinal das fibras, dilaceram-nas sucessivamente, a todo o comprimento. A folha entra na desfibradoira apenas esmagada e sae pelo outro lado transformada n'um molho de fios que só resta lavar e escovar para poder ser introduzido no mercado. A pasta leitosa que se extrahiu das folhas da agáve e se accumula na base do apparelho é removida de quando em quando, para não estorvar o andamento da roda vertical.

—Não teem nenhuma applicação estes residuos?—perguntei.

Bonnafoux sorriu. Se existe no mundo alguma coisa que não tenha applicação? E' claro que teem... Multiplas applicações até.

—Em França utilisam essa pasta para combater o phyloxera da vinha, respondeu o meu interlocutor. Como é extremamente rica em potassa—a percentagem vae além de 20 o|o—pode egualmente servir para o fabrico de sabão, mas como esta industria exige o emprego de apparelhos caros e de installações relativamente grandes, temos ainda o recurso de a aproveitar como magnifico adubo que é.

—E o que pensa do desenvolvimento que pode attingir em Cabo Verde a industria que exerce?

Um sorriso melancholico e com ligeiro caracter de ironia precedeu a resposta.

—O que penso? Escute. Vim para aqui ha bastante tempo, disposto a trabalhar e naturalmente esperançado em conseguir algum resultado para o meu trabalho. A fibra da agáve é remuneradora e constitue por si só uma grande fonte de riqueza em certas regiões tropicaes. A peninsula de Yucatan, por exemplo, só próduz piteiras, e os mexicanos estão actualmente muito avançados n'esta industria, que lhes traz annualmente largas compensações. Na Argelia exploram-se já plantações extensissimas; em toda a parte onde o terreno é sáfaro e improprio, por escassez de humidade, a fazer germinar qualquer outra planta, a agáve está no seu elemento: basta dizer-se que pode supportar sem morrer um e dois annos de completa estiagem. Cabo Verde é uma terra de eleição para esta especie de cultura.

As agáves, que aqui se chamam carrapateiras, crescem espontaneamente por toda a parte, e a sizal, especie de fibra mais valiosa ainda—a nossa piteira vulgar da Europa—prospera muito bem em todos estes terrenos. Vim, pois, até estas ilhas, fiz varias experiencias, prosigo n'ellas ainda, e cheguei a arranjar em França, entre os meus amigos, sessenta contos destinados a desenvolver aqui esta industria. Infelizmente, em vista das difficuldades que tenho encontrado nas estações officiaes, fui obrigado, até nova ordem, a abandonar o projecto...

E, apoz uma breve pausa, continuou, fixando em mim os seus olhos azues:

—Pois nem só para os iniciadores d'esta empreza adviriam vantagens, esteja certo d'isso. Os pobres habitantes d'essas montanhas teriam muito a lucrar com o progresso d'ella. Imagine que uma installação pequena como a que acaba de vêr, trabalhando apenas 7 a 8 mezes no anno, concorre para a economia da ilha com cerca de 10 contos de réis em salarios, transportes, etc. Se houvesse 6 ou 10 machinas assim em S. Thiago—e não é demais, pode crêr,—seriam 60 a 100 contos annuaes que ficariam seguramente aqui, rendimento certo, porque nem sequer está sujeito á contingencia da falta de chuvas. N'uma epocha de crise, sobretudo, seria um recurso inestimavel...

—E o que seria preciso fazer para que a industria tenha condições de viabilidade n'este archipelago? insisti.

—E' bem simples, tornou o emprehendedor francez. Basta plantar-se mais e construirem-se estradas para o transporte economico das folhas. Comprehende que a empreza só pode ser remuneradora quando o transporte da materia prima, desde o logar da producção até ao do fabrico, e d'aqui até ao porto de embarque, não fôr muito caro. Foi esse um dos primeiros obstaculos que encontrei. Sabe quanto tenho de pagar pelo transporte de uma tonelada, desde os Picos, a região productora, até á cidade da Praia? Vinte a vinte cinco mil réis. E' irrisorio. Tive ahi um automovel, especialmente destinado a estradas más: veio-me garantido da fabrica como podendo galgar rampas de 30 0|0. Pois tive de renunciar a elle. As poucas estradas que existem são, regra geral, feitas a olho, sem estudos previos, com a pressa de acudir a uma crise qualquer, e em certos pontos as rampas teem uma percentagem elevadissima.

Bonnafoux tem razão. Parece que os conductores de obras publicas que dirigiram a construcção de certos lanços de estrada acharam mais commodo seguir servilmente as pégadas dos pretos que proceder a um estudo, embora rapido, da obra a executar.

—Isto tudo faz immensa pena, continuou. Uma industria tão lucrativa, de tão largo futuro para esta região... Todas essas terras improductivas que viu no littoral podiam produzir piteiras. Uma machina como a minha consegue trabalhar diariamente meia tonelada de fibra: o que basta para occupar umas poucas de familias durante os mezes em que a agricultura lhes não exige os braços. Bastava corrigir as estradas que existem, construir algumas outras e plantar *sizal*, muita *sizal*, aproveitando os terrenos que para outra coisa não servem...

—Essa *sizal* é certamente uma das melhores especies de piteira?

—Produz uma fibra que tem no mercado cotação egual á de Manilla: 200 réis por kilo. Sabe o que é a Manilla... Uma bananeira alta, que não se dá aqui por causa do vento... Mas a *sizal* não é inferior, sendo bem desfibrada. Cultivam-se hoje por toda a parte, de um modo intensivo: em Havaii, nas Philippinas, nas colonias allemãs, etc. No fim de 2 ou 3 annos, o capital empregado rende 100 0|0 de lucro. E é preciso accrescentar que a fibra d'esta agáve está ainda muito longe de saturar o mercado.

—Creia que ha ainda muita gente que nem de longe suspeita a importancia de tão modesta planta, observei sorrindo.

—Pois a utilisação da piteira nas industrias textis é já uma coisa banal, replicou Bonnafoux. Ha coisas mais singulares ainda. Em Casamance, por exemplo, acaba de se fundar uma empreza destinada a explorar a fibra do bambú... Como jornalista, o senhor imagina bem o papel que se consome por esse mundo, e a necessidade que existe de ter sempre os mercados bem fornecidos...

Entretanto, como o sol vae alto, lembram-me que é preciso partir. Já a cavallo, e emquanto, n'um vigoroso *shake-hands* aperto a mão d'essa energica creatura, pergunto-lhe ainda o que tenciona faser para o futuro. E' o mesmo gesto desolado, o mesmo sorriso ironico e melancholico que me responde, antes que as palavaas me esclareçam.

—Estou quasi desanimado, concluiu elle. Tanto, que penso em retirar-me definitivamente de Cabo Verde para me estabelecer em Marrocos. Fa-lo-hia já se o governo francez garantisse aos agricultores e industriaes que para ali queiram ir um periodo fecundo de paz estavel e duradoira. Mas a França só pode dar-nos essa garantia dentro de dois annos, quando a sua occupação fôr effectiva, logo que se construam os primeiros caminhos de ferro e as primeiras estradas... Então irei, eu como muitos outros, e lá desenvolverei, quanto em minhas forças couber, a industria que debalde tenho tentado enraizar aqui.

Ah! como tudo isto entristece, meus amigos,..

Ilha de S. Thiago, 18 de fevereiro.

Hermano Neves

E' absoluto o socego na fronteira

Noticias officiaes dos commandantes militares do Porto e de Bragança, recebidas hoje de manhã, no ministerio da guerra, affirmam ser absoluto o socego na fronteira, não se tendo produzido facto algum anormal.

Mais tarde informam-nos, tambem, do ministerio da guerra, que, novos telegrammas confirmam os anteriormente ali recebidos, da fronteira, accrescentando que se conservam, do lado de Hespanha, em diversas localidades, pequenos grupos de conspiradores, constituidos por creaturas andrajosas e sem o menor valor militar.

PORTO, 17.—Os telegrammas recebidos no governo civil garantem que ha o mais absoluto socego em toda a fronteira.

Esperando

Correram hontem insistentes boatos de que se iniciara a nova incursão couceirista. Assignalaram-se as forças, designaram-se os pontos de entrada. Accrescentava-se que já haviam sido mandados reforços de Lisboa para o norte a fim de combater a incursão, e que os soldados republicanos marchavam enthusiasmados. Entretanto, a breve trecho se sabia que nas estações officiaes se assegurava não ser verdadeira a noticia da invasão, porque a tal respeito nada n'essas regiões constava.

Não é, pois, ainda o desfecho d'esta aventura? Os traidores que, na Galliza, premeditam, com o estrangulamento da Republica, a perda da independencia nacional, preferindo a administração estrangeira a um regimen que, embora lhes seja adverso, foi proclamado e acceite pela nação, ainda não se encontram sufficientemente preparados para a obra que dizem tão facil, de restaurar a monarchia em Portugal? Pouco importa. Hoje ou ámanhã, Couceiro e a legião dos seus mercenarios encontrará sempre na sua frente um povo decidido a esmagal-os.

Julgamos não faltar á verdade, dizendo que o povo recebe com maior desgosto a noticia de que os monarchicos ainda não entraram em Portugal do que a noticia de que elles hajam iniciado a sua suprema aventura. Quando esses desmentidos chegam, o que se nota não é desafogo, alegria por esquivar-se uma lucta: é antes uma evidente decepção. Se porventura fôra possivel um plebiscito sobre este ponto, Paiva Couceiro veria realisada uma das suas predições: o povo espera, deseja com effeito a sua entrada. Simplesmente não é para o acclamar e ao regimen infecto de que se constituiu paladino; é para o poder varar de balas, como symbolo, como representante de esse regimen infamado e maldito.

A incursão n'este momento effectuar-se-hia no ensejo mais propicio ao seu esmagamento immediato. Sobreviria a um facto que encheu de força e de confiança o paiz inteiro, elucidado emfim de que não ha perigos que ameacem a sua independencia e o seu patrimonio. Couceiro depararia com um povo convicto dos seus destinos, seguro de que as ambições estrangeiras o não virão defraudar nem humilhar, mercê das suas forças potentoras, sobrepondo-se ás noções sagradas do direito, e sabendo que, sob a bandeira da Republica, ingressou na liberdade e na civilisação moderna.

Este estado de espirito é necessario accentual-o, de maneira a não permittir que nenhuma duvida o affronte. Não somos dados, bem o temos demonstrado, a exaggerados optimismos. Mas tambem não cahimos no defeito contrario. Se temos apontado perigos que é necessario conjurar, costumes que é preciso expurgir, defeitos que se torna urgente corrigir, é precisamente porque sabemos que n'este povo, cuja resurreição a democracia illumina, residem energias, iniciativas e virtudes que hão de sempre permittir que a sua salvação e o seu progresso sejam obra d'elle proprio.

O povo portuguez não é cobarde, não é mau, nem é estupido. A ignorancia, em que a monarchia o manteve, atrophiou-lhe durante seculos a vontade, mas não conseguiu annulal-a. No dia em que uma pouca de luz, espargida pela propaganda das novas idéas que esclarecem o mundo, tonificou e illuminou o seu espirito, o seu braço readquiriu o vigor das heroicidades passadas, e um throno de sete seculos tombou por terra, como um montão de tabuas desconjunctadas que um vento forte abala e abate.

Esse povo está alerta. Esse povo não quer recuar: quer avançar. Poderia ter precipitações na sua marcha para a frente, mas nunca dará um passo para traz. Quando a bandeira monarchica apparecer, arvorada por uma quadrilha de aventureiros, o seu impeto será tão audaz que nem no reconcavo mais obscuro das nossas serras ella se livrará de ser despedaçada de novo.

Ainda não é d'esta vez que Couceiro joga a sua ultima partida? O povo continuará esperando o ensejo de lh'a fazer perder, só desejando uma cousa: é que o heroe do regimen dos adeantamentos se resolva, emfim, á luctade que não tem feito senão fugir.

Dr. Affonso Costa

Os vapores que o vão esperar sahirão do Caes das Columnas ás 7 da manhã

O Centro Republicano Democratico recebeu hoje o seguinte telegramma:

VIGO, 17, 10 horas.—Chegou o *Cap Blanc* que traz a bordo o dr. Affonso Costa, em excellente disposição. Foi cumprimentado por uma commissão de operarios portuguezes e outra de republicanos hespanhoes. O paquete sae para Lisboa ás 13 horas.

Os vapores que vão esperar o sr. dr. Affonso Costa partem para bordo, do caes do Sodré, ponte da Parceria ás 7 em ponto da manhã.

A direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima convida todos os seus consocios e livres pensadores a reunirem-se amanhã, ás 8 horas, no Terreiro do Paço, junto da estação do Sul e Sueste, a fim de saudar o eminente estadista dr. Affonso Costa.

A caricatura ingleza e a "guerra do carvão„

O pelago ...

AINDA A GRÉVE GERAL

Por causa do assassinio do administrador da Moita

são presos os propagandistas Bartholomeu Constantino e Jayme de Castro

Não se realisou o comicio convocado para hoje

Tendo-nos constado que a policia havia prendido os conhecidos propagandistas Bartholomeu Constantino e Jayme de Castro, dirigimo-nos á Casa Syndical, onde facilmente nos poderiam ser dadas informações sobre este assumpto.

No momento em que alli estivemos, as salas do vasto edificio estavam cheias de operarios que examinavam, ainda, os destroços a que hontem nos referimos.

Cá fóra, ao cimo da escadaria, um grupo de operarios, tendo á frente uma bandeja com dinheiro, pedia para os camaradas presos. Em outras mesas estavam collocadas folhas de papel onde cada visitante, que quizesse, escreveria as suas impressões e opinião sobre o estado em que se encontra a Casa Syndical.

Como o fim da nossa visita era sabermos alguma coisa ácerca das prisões, n'esse sentido nos dirigimos ao sr. Antonio Machado, que nos diz:

—Os companheiros de quem me falla foram realmente presos, pois a um d'elles fallei eu no Limoeiro.

—Qual foi aquelle a quem fallou?

—Fi o ao Jayme de Castro, o qual me disse ter sido detido esta manhã em sua casa, na rua de S. João da Matta, como implicado no caso da Moita, sendo até mesmo accusado de instigador ao assassinio do administrador da Moita e de roubo e incendio.

—E acerca d'essa accusação, o que lhe disse elle?

—Que era absolutamente infundada, porquanto ha annos que não vae ha Moita.

—Dizem que tambem está preso Bartholomeu Constantino?

—Está, e accusado do mesmo crime, todavia com este não falei. Entretanto houve alguns camaradas que o viram no governo civil. Foi preso em Almada, esta manhã, para o que lhe cercaram a casa, conduzindo-o depois para Lisboa.

—Diziam por ahi que a causa d'essas prisões havia sido o comicio annunciado para hoje?

—Não. As causas foram as que lhe disse e quanto ao comicio não se realisou porque a policia, cercando o recinto, impediu por completo a entrada ali.

Recolhe ao Limoeiro, não lhe sendo admittida fiança, o operario Manuel Cardoso

Recolheu hoje, á cadeia do Limoeiro, por não lhe ser arbitrada fiança, o antigo presidente da Associação dos Manufactores de Tecidos, Manuel Cardoso, accusado de lançar bombas explosivas sobre os carros electricos que sahiram de estação de Santo Amaro, por occasião da ultima gréve.

Havendo-se referido, a imprensa, ao juiz sr. dr. Costa Santos, a proposito da reabertura, hontem, da Casa Syndical, convem recordar que já em tempos *A Capital* noticiou não ter nada o referido magistrado, com a investigação relativa á gréve, para a qual foram nomeados outros juizes.

A SITUAÇÃO EM TIMOR

Mais pormenores sobre a rebellião

e providencias tomadas pelo governo local emquanto aguardava os reforços pedidos

Foi recebida, em Lisboa, mais uma carta de Timor, datada de 31 de janeiro, da qual damos os principaes trechos, no intuito de trazermos os nossos leitores ao corrente dos acontecimentos que ali se teem desenrolado.

Convém, comtudo, recordar que, a canhoneira *Patria*, com as forças de desembarque que transportou para Delly, chegou apenas em 6 de fevereiro a essa localidade, isto é, alguns dias depois de enviada, d'ali, esta carta que precisamente reclama urgentemente taes soccorros.

Seguem os trechos a que acima nos referimos:

Desde ante-hontem á noite que todas as forças estão concentradas em Ailleu: A columna do governador, do Antonio Joaquim, do Valente, arraiaes de Maubara e Liquiça, ao todo dois mil homens pouco mais ou menos, parecendo que o governador desistiu de avançar sobre Mauluise e Aituto, deixando uma forte guarnição em Ailleu, e indo com as restantes forças bater todos os *reinos* rebeldes, excepto Manufai que baterá quando d'ahi, ou de Macau, receba os reforços pedidos. Na Ermera as forças do tenente Valente, Antonio Joaquim e arraiaes de Maubara deram uma tosa regular n'aquelles selvagens, matando e prendendo muitos. Mas, a maior parte, com D. Miguel e principaes, refugiaram-se nas pedras de Cailaes e de ali só com um cerco apertado e demorado e com boa artilharia poderão ser desalojados.

No Hato-Lia o tenente Valente considerou aquillo mais ou menos subjugado, partindo, assim com o alferes Costa e toda a sua gente para a Ermera. No caminho, porém, recebeu noticias do sargento que ali tinha ficado, dizendo-lhe que Deribate tinha cahido sobre Hato-Lia, queimando a casa do regulo e incendiando, dizem, toda a povoação china, dez ou doze casas de zinco. Não tenho ainda confirmação d'isto, mas o que é facto é que o sargento pedia-lhe reforços, tendo o alferes Costa com parte da gente voltado para lá.

Boibau está socegado, pelo menos apparentemente. Pedi para Ailleu para dispensarem o Rocha e Oliveira que seguirão para Sahata e Boilemas, onde eu irei tambem ver os estragos e prejuizos que os revoltosos nos causaram.

Os moradores de Pahata estão aqui todos presos, foram-lhes apprehendidas lipas e cambates que roubaram, apparecendo já muitas outras coisas de Pahata, algumas quebradas, outras estragadas por estarem enterradas.

Em Fatu-Bessi as hortas de milho foram todas destruidas. A parte leste continua na mesma com a aggravante de Viqueque querer tambem brincar, e Toriscal ter dado duas avançadas sobre o Renuncio que por emquanto está fiel, tendo partido de Dilly e de Ailleu tropas de reforço, que creio guardarão aquella porta que é importante para a entrada dos revoltosos aqui. A *Patria* ainda não appareceu, affirmando-se, mesmo, que já não virá; ora tudo isto causa no indigena uma pessima impressão a nosso respeito, pois, sabendo que a canhoneira foi pedida e não a vendo chegar, dizem que nós já não temos forças, que não se importam com isto.

O governador pediu para Macau que comprassem uma bateria de montanha e armamento, devendo a mala d'Australia de 10 de fevereiro trazer esse armamento, pois é possivel que não podessem em Macau dispensar a *Patria*, enviando por essa mala algumas das forças que ali estão e pela mala de Makassar devemos ter as respostas dos primeiros telegrammas remettidos d'aqui. Acabo de receber carta do Joaquim que chegou a Ailleu com a columna do tenente Valente, achando-se tambem ali todos os nossos empregados. Já se apanhou quasi todo o gado de Fatu-Bessi, perdendo-se algum que foi morto pelos rebeldes. Mobilias, utensilios, ferramentas e alfaias agricolas nada escapou e o mesmo succedeu com as alfaias religiosas. Cortaram as cabeças aos santos e só vendo é que se póde calcular os prejuizos que teem causado. O chefe principal dos incendiarios das casas das plantações foi o Manuel de Mahubo, mas esse já liquidou porque a cabeça d'elle lhe foi cortada. Mahubo e parte de Deribate já se appresentaram. Logo que haja segurança, occuparão Fatu-Bessi, Ailleu e Lebo-meu. A situação, como digo, é a mesma, embora não tenha peiorado, constando-nos agora, que o governador partira hontem com grande parte da columna a bater Toriscal. Calculo, porém, que todas as forças que ali reuniu, europeus, moradores e arraiaes não passam de dois mil homens, sendo impossivel bater e subjugar com tão pouca gente tantos *reinos* revoltados. Ou o governo se resolve a enviar reforços d'ahi ou de qualquer parte ou tudo isto estará perdido.

PELAS COLONIAS

Da agricultura e meios de transporte depende, tambem, a prosperidade das colonias portuguezas

Nova entrevista com o sr. Fernando Reis

Como sequencia, á entrevista que, sobre assumptos de Angola, o sr. Fernando Reis nos concedeu, uma segunda entrevista se impunha, referente, d'esta vez, ao possivel desenvolvimento commercial e agricola d'aquella região, e assim é que novamente o procurámos hontem, interrogando-o sobre a melhor fórma de acudir á recente crise economica da extensa provincia de Angola.

—O problema resume-se em estudar a fórma de poder servir á agricultura e ao commercio a sua carencia de braços livres, diz-nos o nosso entrevistado.

Todo o littoral de Angola e bem assim alguns valles do districto de Loanda são perfeitamente agricultaveis, devendo a agricultura dos planaltos de Benguella e Mossamedes ser absolutamente europeia.

—As condições do clima a isso se prestam?

—Decerto. E desde que, plantado milho e trigo, houvesse um caminho de ferro em condições de poder transportar a colheita d'esses planaltos para o interior, comprehende bem a excellente fonte de receita a explorar com o empate de diminuto capital.

—E não temos nós, já, algum caminho de ferro em condições de poder utilisar-se para esse fim?

—O de Mossamedes, mas esse mesmo seria deficiente. O do Lobito é improprio, por atravessar uma zona montanhosa e improductiva. Ora o planalto de Benguela, que é enormissimo, só poderia ser utilmente servido por um caminho de ferro que partisse da propria cidade de Beng (Bahia do Sombreiro) e atravessásse regiões ferteis como as do Dombe, Quilengues, Caconda, Anha etc., fôsse ao Barotze, limite da fronteira de Angola, e em todo o seu percurso encontrásse terrenos popricios á colonisação europeia, comprehendida a creação de gados.

—O clima d'esse planalto póde assim contribuir para a sua boa colonisação?

—Absolutamente.

Basta dizer-lhe que é superior ao de Portugal. E como néva em alguns mezes do anno o braço do indigena não faz tanta falta como nas regiões da borracha.

—Eis ahi um outro genero de agricultura tambem a desenvolver...

—Sem duvida. Mas unicamente para o norte de Angola, pois, para o sul, não seria compensador o seu resultado. Haja em vista as experiencias já feitas com a plantação da borracha *manihot*.

—Dividiriamos então a região, sob o ponto de vista agricola, em duas zonas?

—Precisamente. A do norte, que podia ir até ao sul de Novo Redondo, destinada a productos tropicaes, e a do sul, que se estende d'ahi até ao limite sul de Angola onde o algodão se produz maravilhosamente, como nos planaltos se poderiam produzir os productos europeus. Poderia mesmo um governo que quizesse olhar a sério para esta colonia, dividil-a em duas provincias que entre si commutassem interesses, estabelecendo a drenagem de braços a que me referi na passada entrevista.

—E assim?...

—E assim a provincia de Angola seria utilissima a Portugal, um segundo Brazil, principalmente se se obrigasse o indigena a um trabalho remunerador capaz de o deixar satisfazer o imposto de palhota, que está computado pelos melhores conhecedores em 8 a 10:000 contos annuaes para toda a provincia, não chegando actualmente a produzir mais de 300!

—Tudo então corre ali á matróca?

—Tudo. Os proprios postos experimentaes de agricultura deixam muito a desejar pela sua deploravel administração. A fazenda publica açambarca tudo e não dá licença de se gastar coisa alguma que não seja em seu proprio proveito.

—E remedio energico a applicar a tudo isso?

—A meu ver dividir, por grupos, as colonias portuguezas: oriente e occidente. A cada grupo seria dado o seu director, os seus funccionarios, egualmente encarregados de velar pelos governos da sua especialidade. Como sabe Angola e Moçambique tendem a ser, n'um futuro mais ou menos proximo, nações independentes. A dar-se tal facto sem o auxilio de Portugal ahi tem você futuras alliadas que se perdem, perdidas uma vez como colonias.

—O que teremos então a fazer se as queremos conservar?

—Evidentemente desenvolvel-as, chamando a ellas capital estrangeiro e invadindo-as pela mulher portugueza; esta para fundamentar a raça; aquelle para o desenvolvimento economico da terra.

—Póde, ainda, dizer-me alguma coisa sobre a influencia da civilisação commercial que até agora ali se tem exercido?

—Essa mesmo decahiu, por termos descurado os meios de transporte, de fórma que era apenas *in nomine* o nosso dominio em todo o vasto *hinterland*. Um dia os estrangeiros começaram a lançar as suas vistas sobre a Africa Occidental.

Belgas e francezes ao norte, allemães ao sul e inglezes ao centro todos começaram a fazer o que nós não fizemos—caminhos de ferro e desenvolvimento das suas colonias.

—E, nós, parados?

—Improgressivos, como sempre, e ainda em cima com uma escandalosa protecção de pautas especiaes para os productos nacionaes, como sempre, maus e caros. Ora o gentio que acorria de longe ao littoral a negociar, viu dentro em pouco que não lhe valia a pena a caminhada, e ahi tem você porque elle se virou para quem o servia melhor e de mais perto.

—Razão de sobra para explicar a crise commercial em que Angola ha tanto tempo se vem arrastando. E, diga-me, persiste ainda essa teimosia d'uma civilisação commercial em vez de agricola como todas as circumstancias parecem querer impôr?

—Existe. E' a eterna consequencia dos erros accumulados de ha dois annos a esta parte por pretendermos applicar a Angola o figurino de Moçambique, sendo aquella provincia differente em tudo d'esta.

—Abordou ha pouco essa outra questão primacial dos caminhos de ferro. Quer dar-se ao incommodo de nos esclarecer sobre esse ponto?

—Perfeitamente. Temos em construcção tres caminhos de ferro, os de Ambaca, Lobito e Mossamedes. D'estes, só os de Lobito e Ambaca pertencem a emprezas, sendo este ultimo de Ambaca ao Malange explorado pelo Estado. Mas que desastre, meu caro, com semelhante caminho de ferro! Imagine que elle, tal como está, com a garantia do juro dado á companhia que o explora, fornece-lhe apenas ensejo de não desenvolver o seu movimento de transportes, pela simples razão de que, d'uma certa cifra em deante, o Estado, pelo contracto, deixará de pagar o juro do capital empatado e ninguem está disposto a trocar o certo pelo duvidoso.

—E quanto ao caminho de ferro do Lobito? Acha vantajoso que fosse entregue tambem a uma campanhia?

—Eu lhe digo. Nos tempos da monarchia o esbanjamento dos cofres publicos era tal que se o não entregassem ainda hoje o não teriamos.

—Mas hoje, tal como está?

—Póde ser um perigo para Portugal, porque, sendo Lobito uma ponta de terra que o mar banha, elle serviria *à merveille* qualquer possivel incursão de tropas em hora de hostilide. Isto para não citar o prejuizo por elle causado a Benguella, porta do interior, cujo desenvolvimento commercial decresceu em favor da minuscula Lobito.

—E o outro, o de Mossamedes? Representa tambem, como utilidade, pouco mais do que nada?

—E' moroso e diminuto, precisando ser modificado em harmonia com o desenvolvimento que conviria dar-se ao planalto d'esse districto.

—Ora como tal desenvolvimento se não dará, é evidente que tudo continuará como d'antes para bem da nossa terra e maior gloria da nossa florescente Republica?

—Pelo menos, concluiu o nosso amavel interlocutor, até que algum governo de são juizo se digne olhar por uma vez com olhos de vêr para coisas da nosso infeliz patria e das suas ainda mais infelizes colonias.

Oldemiro Cesar.

Na anterior entrevista, com o sr. Fernando Reis, sobre a *Escravatura em Mossamedes*, publicada por *A Capital* em 12 do corrente, sahiu por lapso que a escravatura «era e continúa sendo exercida entre os roceiros de S. Thomé», quando, de facto, já alli não se exerce, o que aliás se conclue do resto do artigo.

Excursão á Serra da Estrella

Partiu hoje para a Serra da Estrella, no comboio das 11 e 15 como estava annunciada, a caravana de excursão promovida pela revista *Tiro e Sport*. Como noticiamos a caravana é constituida pelos srs.: Claudio Rosado, director da caravana; Duarte Rodrigues, chefe da missão desportiva, Senna Cardoso, director do serviço photographico; Mario Rosado, director do commissariado; Charles Hill, encarregado da ambulancia; João Correia da parte cinematographica; Antonio Dias da parte de desenho; Alberto Guienz, do registo de altitudes e temperaturas, João Guienes e Soares Junior do serviço de escolha de pontos de refugio; Fernando Correa, da parte de propaganda dos trabalhos

A nossa situação politica, financeira e colonial

Como a aprecia a revista "Questions diplomatiques et coloniales,,

A conhecida revista franceza de politica externa «Questions diplomatiques et coloniales» publica no seu ultimo numero, ha poucos dias chegado a Lisboa, um artigo assignado pelo seu director, commandante Thonasson, analysando as causas e condições da approximação anglo-allemã. N'esse artigo, a todos os titulos curioso e interessnate, apparece o nosso paiz como tomando parte na dança macabra a que as potencias se propõem entregar.

Referindo-se, o artigo em questão, á recente visita do ministro Haldane a Berlim, diz:

Se se quizer profundar, na medida do possivel, o mysterio d'estas negociações de Berlim, tem-se toda a vantagem em consultar o *Tagliche Bundschau* que de ha tempos a esta parte se mostra bem informado. No que respeita á visita de lord Haldane, o *Tägliche Bundschau* foi o unico a dar os seguintes apreciaveis informes:

«Corre o boato que se falou dos seguintes pontos: 1.º Os dois Estados declaram de commum accordo que recusarão rigorosamente qualquer apoio aos espiões operando sobre o territorio da nação visinha. 2.º A Inglaterra e a Allemanha teem commum interesse em manter o *statu quo* na China e na Persia. 3.º A Inglaterra e a Allemanha tentarão conciliar os seus oppostos interesses na questão do caminho de ferro de Bagdad e procurarão concluir uma convenção relativa ao terminus d'esta linha. 4.º Considera-se o caso de uma cessão de Walfish Bay á Allemanha e a rectificação de fronteiras de Angola e a colonia allemã do Sad Owert africano.

Commentada esta nota, diz a revista a que vimos referindo-nos: Não se póde deixar de admirar com que arte foram aqui misturados os assumptos insignificantes com os que o não são.

Alongando-se o artigo em questão em considerações varias, chega afinal á parte que mais directamente nos diz respeito, analysando a nossa situação colonial de envolta com uma analyse detalhada do nosso meio politico. Damos, pois, a palavra á revista a que vimos alludindo:

"Quanto á questão portugueza, entrou ella n'uma phase bem curiosa. Mas para bem ser comprehendida é preciso definir, em primeiro logar, a situação delicada em que se encontra a Inglaterra e lançar em seguida um golpe de vista sobre o que se passa actualmente em Portugal tanto sob o ponto de vista politico como financeiro.

"Os inglezes, no fundo, não teem nenhuma ternura pela Republica portugueza que elles consideram como um regimen anarchico, assim como uma ameaça directa á dynastia hespanhola... Ora a rainha de Hespanha é ingleza...

Mas, por outro lado, a Inglaterra, por motivos que bastas vezes temos desenvolvido preferiria, quanto á Africa, o *statu quo* colonial. E eis porque, até estes ultimos tempos, os periodicos inglezes, com auctoridade em materia de politica externa, com o *Times* á frente, repetiam sem cessar que a Republica portuhueza era *uma creança viavel* que se tornava necessario deixar progredir. Accresce ainda que a Inglaterra, alliada a Portugal, julga que a honra a obriga a defender o alliado contra qualquer injustificado aggressão. D'ahi a clara advertencia á Allemanha de sir E. Grey no seu discurso na Camara dos communs. M. de Vasconcellos tem declarado *urti et onbi* e feito repetir por intermedio das suas legações de Paris, Londres e Berlim que nunca se prestaria a qualquer cessão territorial. De resto, comprehende-se bem isto. E' claro que os republicanos portuguezes não podem admittir, a não ser constrangidos pela força uma solução que representaria infallivelmente a liquidação do novo regimen. Não haveria, pois, razão para que o *statu quo* fosse modificado *se o estado politico e financeiro de Portugal não imprimisse as mais graves inquietações.*

Nós, em França, não temos senão sympathia por este pequeno povo de um passado glorioso, mas esta sympathia não poderá impedir-nos de constatar que os ideologos e carbonarios, reunidos, envolveram Portugal na dansa da anarchia. E' a desordem e a greve em estado endemico. Já por duas ou tres vezes os governos tentaram subtrahir-se á tyrania dos revolucionarios, tão poderosos depois da queda da monarchia. Todavia, recuaram sempre e para darem a impressão de força e energia atiram-se sobre os conspiradores e o alto clero. Ainda ultimamente, por occasião das desordens de Evora e da tentativa de greve geral que se lhe seguiu, o governo esboçou um gesto de energia, fazendo proclamar o estado de sitio e prendendo os perturbadores. Mas já o estado de sitio foi levantado e os perturbadores postos em liberdade.

Todas estas agitações, porém, por mais lamentaveis, não são ainda de natureza a provocar uma intervenção estrangeira, tanto mais que, até agora, os portuguezes de todas as facções teem tido o cuidado de não molestarem os estrangeiros. Já o mesmo não succederia se as desordens se se propagassem ás colonias, hypothese esta não muito inverosimil, tanto mais que existem em Moçambique e outros locaes fortes elementos realistas.

Apreciada, assim, n'estes termos, a questão politica, volve o artigo os seus olhos para a situação financeira, apreciando o primeiro orçamento da republica que, no dizer da revista, foi approvado sem discussão. Estranha tambem que se não tenha dado contas nas Camaras das despezas feitas pelo governo provisorio e acaba por declarar que o *deficit real é muito differente* do apresentado pelo ministro. A questão da amoedação da prata, o augmento das receitas e das despezas, tudo isso é materia do artigo que, pelo menos, mostra detalhada informação sobre as nossas coisas.

«Mesmo que se lhe furtem 3:000 contos á conta de beneficio proveniente da reforma monetaria, mas não realisavel antes de dois ou tres annos, e dois mil contos de *deficit* colonial, constatar-se-ha no orçamento portuguez um *buraco* de 75 milhões de francos, não attingindo as receitas publicas 300 milhões. E' o mesmo que dizer que este *deficit* de 75 milhões corresponderia no orçamento francez a um *deficit* de mais de um milhão. Estas cifras dispensam commentarios.

«E' evidente que, não levando mesmo, em conta, as perturbações politicas, um semelhante descalabro financeiro significa, mais cedo ou mais tarde, sob qualquer forma, a cessão no todo ou em parte d'esse dominio colonial que constitue, á parte S. Thomé e Principe, um pesado encargo para o thesouro portuguez.»

E' muito extenso o artigo principalmente na parte em que analysa as predilecções das differentes potencias por cada uma das colonias. E', porem, suggestivo o ultimo trecho, concebido nos seguintes termos:

«O que se vê n'este momento é que os inglezes e os allemães se accusam reciprocamente de precipitar o movimento. Os senhores vão tomar Angola, dizem os inglezes, pois iremos nós tomar Lourenço Marques!

«Ah! Os senhores vão tomar Lourenço Marques, ripostam os allemães, pois iremos nós tomar Angola!...»

da Missão; Ricardo Alberty, auxiliar do chefe de missão, João Barata e Antonio Mattos, ajudantes do director da caravana; Candido Silva, encarregado do material, além de dois auxiliares, um guia, um sub-guia e dois bagageiros, que ao embarcarem foram alvo de uma grande demonstração de sympathia por parte de muitos amigos que assistiram á partida.

Com os excurcionistas seguiram tambem mantimentos, pensos e apparelhos necessarios á excursão.

FESTA SYMPATHICA

Na Concentração Musical 24 d'Agosto

Inaugurou-se hoje a nova bandeira e o retrato do jornalista Augusto José Vieira

Conforme se annunciára, effectuou-se hoje de tarde, na Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, ao Conde Barão, a festa da inauguração da nova bandeira, sendo içada, a convite do presidente da sessão, sr. Augusto Ferreira, pelos srs. Julio Silva e Gonçalves Neves, representantes respectivamente das Associações dos Caixeiros e do Registo Civil. A bandeira foi offertada pelo Orpheon infantil Fernandes Thomaz, da Concentração Musical. Em seguida, foi descerrado o retrato do devotado propagandista Augusto José Vieira, sendo este acto festejado com muitas palmas e vivas. Expostos os fins da sessão solemne pelo presidente, o qual tinha por secretarios a sr.ª Alice Ribeiro e o sr. Amelio Duarte, usaram da palavra os srs. Gonçalves Neves, sargento João Machado Toledo, Carlos d'Almeida Vasconcellos, Julio Silva, Wenceslau Diniz de Araujo e Augusto José Vieira que agradeceu a homenagem justa de que era alvo. Todos os oradores foram muito applaudidos e nos intervallos dos discursos a banda da Republica executava varios hymnos e ordinarios que foram bastante ovaccionados, assim como o Orpheon infantil Fernandes Thomaz e a escola da Associação do Registo Civil.

Terminados os discursos, o presidente encerrou a sessão, ao som da *Portugueza* cantada pelas creanças.

Em seguida houve concerto musical. As salas estavam lindamente decoradas e repletas d'assistentes, entre o quaes muitas senhoras.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

Augmenta consideravelmente o numero de adhesões enviadas á direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima

Na séde do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, cuja séde se encontra installada em Lisboa, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º E., continua a respectiva direcção recebendo innumeras adhesões á grandiosa homenagem nacional ao eminente sabio dr. Theophilo Braga, que se realisa no proximo dia 24, não só em Lisboa, como em varios pontos do paiz, por iniciativa da mesma direcção, da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e de uma commissão de amigos e admiradores do homenageado.

Assim, hontem, no referido Centro, encontraram-se mais as seguintes valiosas adhesões:

Da Commissão Administrativa Municipal de Anadia, do Centro Escolar Democratico da freguezia de Santa Izabel, do Centro Escolar Republicano Radical dr. Estevam de Vasconcellos (Barreiro); da Camara Municipal de Lamego, da Camara Municipal de Villa Real de Santo Antonio, da Camara de Rio Maior, da academia Instrucção Musical Oeirense, participando tambem que no dia 24 tocará no coreto de Oeiras, em signal de regosijo; da Caixa Escolar dr. Theophilo Braga, com séde na rua de S. João da Matta, 113 e 115, communicando não só a sua adhesão, como promovendo na sua séde uma festa, cujo programma é o seguinte:

Leitura e entrega de uma mensagem encetada n'uma pasta de pelúche com as côres nacionaes; incorporação dos alumnos no coreto; sessão solemne na séde do Instituto: 1.º—trecho musical ao piano; 2.º—abertura da sessão pelo director sr. José Pedro Moreira; 3.º—descerramento do retracto do dr. Theophilo Braga; 4.º—côros: A Portugueza e hymno ao dr. Theophilo Braga, pelos alumnos, com acompanhamento ao piano pelo professor de musica da escola; 5.º—discurso pelo sr. Bernardino Machado; 6.º—Illustres, soneto pelo sr. Abel d'Aguiar Otêda, pelo alumno Fernando Peres Durão; 7.º trecho musical; 2.ª parte: 8.º—trecho musical; 9.º—recitação de um trecho do dr. Theophilo Braga; 10.º—discurso do dr. Carneiro de Moura; 11.º—trecho musical; 12.º—discurso do sr. Abel d'Aguiar Otêda; 13.º—recitação de trechos do dr. Theophilo Braga; 14.º—A Portugueza e hymno ao dr. Theophilo Braga.

Da Junta de Parochia de Thomar, participando que promoverá n'aquella cidade um manifestação que lhe foi resolvido levar a effeito; da Junta de Parochia de S. Paulo (Lisboa); do Centro Fernão Botto Machado; da Camara de Seixal, informando que enviará uma saudação a Theophilo e illuminará a fachada dos Paços do concelho, onde haverá uma sessão solemne; do sr. Abel d'Aguiar Otêda, representando a Faculdade de Lettras; da Camara Municipal de Thomar; do Centro Dr. Miguel Bombarda, que se incorporará no cortejo com o seu estandarte.

A direcção do Centro Dr. Magalhães Lima e a commissão de amigos e admiradores do Theophilo ignoram os nomes e as sédes de muitas collectividades de differentes generos, tanto de Lisboa como das provincias, e por isso é natural que falhassem muitos convites. As collectividades, porém, que não receberam convites devem considerar-se convidadas por meio da imprensa, podendo enviar as suas adhesões para a direcção d'aquelle Centro, cuja séde está acima indicada.

CAIXEIROS DE LISBOA

Reuniram hoje na séde d'esta collectividade os caixeiros de mercearia, ali filiados, afim de elegerem a sua directoria e nomear delegado á grande commissão de propaganda da mesma Associação que será composta por um membro de cada ramo de commercio ali representado.

Foram eleitos para o directorio os srs.: Alfredo Moura, presidente; Manuel Rodrigues, vice-presidente; Epiphanio David Martins, secretario; e nomeado delegado á grande commissão de propaganda o presidente eleito sr. Alfredo Moura.

Na proxima terça-feira 19, reune o ramo de ourivesaria e relojoaria para o mesmo fim.

Roubo importante

E' enviado a juizo o seu auctor

Para o 2.º juizo d'investigação criminal foi hoje enviado Odorindo Jacques Varéllas, morador na rua do Ouro, 259, 1.º accusado de ter furtado varias peças de velludo no valor de um conto de réis, ao seu antigo patrão sr. Jaymo Pinto, estabelecido no segundo andar do mesmo predio.

Recolheu á cadeia, por não prestar a fiança de dois contos de réis, que lhe foi arbitrada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Bomba Explosiva»

Poz-lhe este titulo o auctor, sr. José Maria Nunes. Nós chamar-lhe-iamos antes documentação da Revolução portugueza. Com effeito, é uma serie de documentos todos referentes aos movimentos revolucionarios de 28 de janeiro de 1908 e do 5 d'outubro de 1910, constituindo um bello volume de 140 paginas illustrado com os retratos de diversos grupos de revolucionarios e reproducção das bombas que se fabricaram e empregaram quando da implantação da Republica.

Tem grande valor o livro *A Bomba Explosiva*, se não litterario, pelo menos como subsidio e valiosissimo para a historia da Revolução.

A isto accresce que o seu auctor destinou o producto da venda a ser dividido pelo Vintem Preventivo, Asylo de S. João e Centro Republicano João Chagas, além d'outras instituições democraticas e de beneficencia.

O deposito é na Livraria Academica, calçada do Sacramento, e o custo é de 300 réis.

Canhoneiras hespanholas

Jantar offerecido pelo ministro hespanhol aos seus commandantes

O ministro de Hespanha offerece hoje, pelas 20 horas e meia, um jantar aos commandantes das tres canhoneiras, que se acham no Tejo.

Findo o jantar o ministro seguirá em companhia dos seus convidados para o Centro Hespanhol onde se realisa uma recita seguida de baile.

Associação Humanitaria Camões

A reunião de hoje

Reuniu, esta tarde, em assembléa geral, a Associação Humanitaria Camões, sob a presidencia do sr. Antonio José de Sousa, que fez varias considerações sobre a situação financeira d'esta collectividade, que é gravissima, mas que se poderá salvar, caso todos os associados se unam e auxiliem a nova direcção que se ha de empreender.

Depois foram lidos diversos officios de socios pedindo escusa, por varios motivos, dos cargos para que foram eleitos, pelo que se procedeu a nova eleição, dando o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, José Reis Loureiro; secretario, João Silva Pascoal, thesoureiro, Agostinho Alves Martins; vice-thesoureiro, Antonio Mathens Pereira.

Conselho fiscal—Effectivos: José Caetano de Sousa, Paulo Tavares e Pompeu Rodrigues; supplentes: Manuel Caetano Gonçalves e José Augusto Rocha Rodrigues.

Em seguida, o sr. Eduardo Arthur Rodrigues elogiou o ajudante do escripturario pelo serviço insano que tem prestado á commissão syndicante do desfalque, propondo que lhe fosse dada uma gratificação, deliberando a assembléa que o caso fosse resolvido pela nova direcção, de accordo com a referida commissão.

Em nome d'esta, o sr. Nunes da Silva deu diversas explicações sobre os trabalhos já encetados, promettendo para breve o seu relatorio elucidativo sobre as investigações obtidas.

Em seguida encerrou-se a sessão, que esteve muito concorrida.

A «GUERRA DO CARVÃO»

O minimo do salario fará diminuir a producção

diz um dos grandes patrões do paiz de Galles, accrescentando que a actual gréve é obra do socialismo revolucionario

Na opinião dos mineiros do Paiz de Galles, o seu principal adversario, aquelle que fez com que as suas pretenções não vingassem, foi o industrial D. A. Thomas, com quem o correspondente do Excelsior em Cardiff teve uma entrevista, que reproduzimos, por ser deveras interessante.

D. A. Thomas frequentou com distincção a universidade de Cambridge, sendo, portanto, homem de grande erudição e não um patrão brutal e violento, como tantos se encontram.

— Não está desanimado?—perguntou-lhe eu.

Um sorriso discreto, mas eloquente, me responde. E D. A. Thomaz pergunta-me com simplicidade:

—Tenho a apparencia de o estar?

A dizer a verdade, emquanto elle me faz as honras de sua casa com a delicada cortezia d'um *gentleman* inglez, não noto vestigio algum de cansaço ou de desfallecimento no rosto expressivo do grande industrial.

—E' a lucta a todo o transe?

—Não a desejei, ao contrario do que se tem escripto. Não sou inimigo da classe operaria, como dizem em certos meios. Imagine que durante trinta annos representei na Camara dos Communs o districto mineiro de Merthyr Tedvill, como radical. E sabe quem era o meu visinho?

—?

—J. Keir Hardie. Creio que nunca teve motivo de queixa de mim. Não sou adversario da organisação operaria, nem do trade-unionismo. Pelo contrario. Fui um dos primeiros patrões a advogar os contractos collectivos e creio ainda que essas combinações entre industriaes e syndicatos operarios são a salvaguarda da industria moderna... com a condição de que sejam respeitadas por ambas as partes.

—Mas, n'esse caso, porque se recusa com tanta tenacidade a acceitar o principio do minimo do salario, que mobilisa actualmente contra os senhores um milhão de operarios? Por que motivo, de todos os industriaes da Gran-Bretanha, só os do Paiz de Galles e os escocezes se oppõem a essa reivindicação operaria?

—As razões são muitas e muito importantes. Primeiro que tudo, colloco-me no terreno do contracto collectivo de que ha pouco lhe falei. Concluimos um com a Federação dos Mineiros do sul do Paiz de Galles em abril de 1910. Foi feito a pedido mesmo dos trabalhadores, ratificado por uma maioria de tres quartas partes dos syndicados, assignado por todos os delegados operarios, sob os auspicios do «Conciliation board». Deve ser respeitado.

«Os nossos mineiros teem salarios mais elevados do que quaesquer outros mineiros do mundo. São em media de 8 shillings (10 francos) por dia. Augmentaram 40 % desde 1897. E 30:000 novos mineiros vieram trabalhar para os nossos poços de ha cinco annos a esta parte.

—Que perderiam então em conceder aos seus operarios o minimo por elles fixado de 7 shillings e tres pence e meio (8 francos e 90), em vez de 8 shillings que acaba de declarar que ganham actualmente?

—Se tivesse a certeza de que os meus operarios produziriam tanto como hoje, não teria objecção alguma a fazer! Mas affirmo que não é natural que seja assim. Com o salario por empreitada, a producção é superior em 70 0|0 á produzida com um salario fixo.

«Pela minha parte, prefiro ver os meus operarios ganharem 9 shillings e até 10 por dia com esse systema, do que 6 shillings por dia, com o systema do salario minimo. Perderiamos ainda!

A onda socialista

—Se os operarios não teem interesse real no minimo do salario, por que motivo suppõe então que esta gréve sem precedentes tenha sido declarada?

—E' muito simples. A greve actual não é uma greve economica, mas uma greve socialista revolucionaria. Ah! a nossa velha Inglaterra tem mudado muito durante os ultimos annos! E que fizeram dos meus bons e pacificos gallezes?

—Comtudo, dos cinco deputados operarios da região, um unico, Keir Kardie, é socialista. E as suas opiniões correspondem mais ás de Jaurès, entre nós, do que ás de Griffuelhes e Yvetot. Os restantes são simples trade-unionistas.

—Sim, mas esses seguem cegamente a orientação de Keir Hardie. Julgo-o mais avançado que Jaurès. E' mais «operarista», como se diz, creio eu, nos meios avançados, em França. E Keir Hardie deve contar com revolucionarios, syndicalistas muito perigosos. Como radical individualista, sempre me oppuz ao socialismo, mas pode ainda discutir-se. Ao passo que o syndicalismo é o fim do Estado, o fim da nação, o chaos, a anarchia!

Adversario leal

—Detesta profundamente os socialistas?

—Não! Olhe, vá ter com o *leader* da extrema esquerda, Hatshorn. Elle lhe dirá se as nossas relações não são das mais cortezes. Não gosto da doutrina socialista, mas os homens agradam-me muitas vezes. *Teem nervos.* Gosto de encontrar na minha frente gente que saiba o que quer e que queira a valer. Emquanto que aos yo-... trade-unionistas faltava em pouco de consistencia quanto a doutrinas...

NA REPUBLICA DO EQUADOR

Os horrores do clericalismo

Provocam um solemne protesto da Associação do Registo Civil, da Junta Federal do Livre Pensamento e do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima

A direcção da Associação do Registo Civil, a Junta Federal do Livre Pensamento e a direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, reunidas em sessão conjunta, tendo tomado conhecimento dos graves acontecimentos que puzeram termo ao regimen liberal instituido pelo partido radical e racionalista da Republica do Equador—acontecimentos que a seguir vão narrados e em que os agentes do partido clerical se entregaram, nas pessoas dos defensores e partidarios do regimen vencido, ás mais inauditas crueldades que ultrapassam, em horrores e atrocidades, as peores perseguições religiosas do seculo passado—e sendo as mesmas corporações supra-citadas solidarias com as manifestações do livre pensamento internacional, feitas recentemente em Bruxellas e Lausanne, protestam, com a maior vehemencia, contra taes actos de verdadeiro banditismo e de verdadeira selvageria, tornando por elles responsavel o clericalismo que nunca recuou, nem recua ainda hoje, perante quaesquer meios, para manter os povos sob o triplice jugo da ignorancia, da miseria e da mais revoltante immoralidade.

Eis a narrativa dos factos:

Em Guayaquil, depois da capitulação das forças revolucionarias, a multidão, instigada p elementos ultramontanos, inimigos do partido radical vencido, resolveu linchar os prisioneiros. O general Montero, presidente da junta revolucionaria dissolvida, foi arrancado da prisão e levado para uma praça publica. Ahi, alguns mais enfurecidos haviam já preparado uma grande fogueira, em que o general foi lançado, apesar da sua desesperada resistencia. Quando estava no auge do soffrimento, foi retirado do lume e lançado n'uma tina cheia de agua fresca, minutos apoz, foi novamente colocado sobre as chammas, onde expirou no meio de horrorosos soffrimentos, tendo este infame supplicio durado uma hora.

Mas em Quito passaram-se factos mais abominaveis. Aqui, a multidão invadiu as prisões e massacrou mais de cem individuos detidos como conspiradores. Quatro generaes e o escriptor Corral foram conduzidos ao cemiterio de San Diego, onde se passou uma scena pavorosa. Os sanguinarios algozes começaram por cortar a lingua aos cinco desgraçados, em seguida ao que, ironicamente, os convidaram a que pronunciassem alguns discursos subversivos! Depois, crivaram-nos de pequenas feridas, feitas em desenho nas partes mais sensivas do corpo, e cortaram-lhes, a machado, os pés e mãos. Depois d'isto, suspenderam-nos em postes elevados, e, cortando as cordas, fizeram-nos cair no solo.

Por fim, untaram-nos de petroleo e largaram-lhes fogo. Quando as victimas estavam quasi mortas, apagaram o fogo e cortaram-lhes as cabeças. A cabeça e o coração do general Eloy Alfaro, ex-presidente de Republica, foram espetados n'um chuço e passeiados pela cidade.

O governo deixou fazer estas selvagerias sem procurar impedi-las, nem proceder contra os seus infamissimos auctores, que continuam a gosar a impunidade mais absoluta. Os filiados no partido radical vencido emigram por milhares e as auctoridades prendem todas as pessoas que são consideradas suspeitas.

A direcção da Associação do Registo Civil: *Gonçalves Neves*, presidente; *Adelino Furtado*, vice-presidente; *João dos Santos*, secretario; *Justino Ferreira*, thesoureiro, *Gomes Leite* e *Arthur Ferreira*, vogaes.

Pela Junta Federal do Livre Pensamento: *Magalhães Lima, Augusto José Vieira, Constantino de Brito, Raul Pires* e *Gama Leal*.

A direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima: presidente *Gonçalves Neves*; vice-presidente, *Tavares de Mello*; secretarios, *Jacintho Coelho Graça* e *Joaquim Duarte*; thesoureiro, *Hygino Simões dos Santos*; vogaes, *Rotilio Antunes* e *Ambrosio Maria de Macedo*.

Commendador Antonio Santos

Este nosso prezado amigo e illustre emprezario do Coliseu dos Recreios encontra-se já restabelecido da doença que o reteve muitos dias em casa.

Damos esta noticia com a maior satisfação.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro democratico eleitoral hespanhol, realisa hoje, ás 21 horas, uma conferencia o sr. Ricardo de La Guardia.

ULTIMAS NOTICIAS

A annexação de Creta á Grecia

parece ser um facto consummado

ATHENAS, 17 de março

O novo govêrno revolucionario da ilha de Creta dirigiu um telegramma ao rei Jorge, da Grecia, informando-o da sua constituição e exprimindo o respeito e dedicação ao throno hellenico.—*(Havas.)*

Republica Argentina

As proximas colheitas

Segundo noticia official, o calculo da producção das colheitas dá o seguinte resultado: trigo 4.610.900 toneladas; linho 595.000; aveia 877.300.

Se bem que menos importante do que se previa no primeiro calculo, a colheita é comtudo superior á do anno anterior.

A colheita do milho será superior á de todos os outros annos.—*(Havas).*

PARTIDO REPUBLICANO

As eleições de hoje

Podem considerar-se sanccionadas as listas apresentadas pelas commissões municipaes e parochiaes

Realisaram-se, hoje, conforme estava annunciado, as eleições para as novas Commissão Municipal Republicana de Lisboa e Commissão Districtal Republicana de Lisboa, decorrendo o acto regularmente concorrido e na melhor ordem.

Em algumas assembleias a votação foi, mesmo, importante, como por exemplo, na Encarnação, onde attingiu 207 o numero das listas entradas.

Comquanto o apuramento das eleições de hoje só se realise na proxima quinta-feira, pois que não houve opposição em nenhuma freguezia, podem considerar-se sanccionadas as listas apresentadas ao suffragio dos eleitores pelas commissões municipaes e parochiaes e que são as seguintes:

Commissão Districtal Republicana.—Effectivos: Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, Annibal Lucio de Azevedo, José França Borges, José Francisco dos Santos, Thomaz José Aquino; supplentes: Gregorio Casimiro Ribeiro, Fernando Russo, Filippe de Almeida Balthazar, Manuel Rodrigues Lima Jorge, José Marinho.

Commissão Municipal Republicana.—Effectivos: Dr. José de Castro, dr. Daniel Rodrigues, Agostinho Manuel de Sousa, Accacio Eduardo dos Santos, Antonio Matheus Pereira Junior, Antonio José Correia, Joaquim Henriques, Manuel Joaquim dos Santos, Luiz Julio da Cruz, Ricardo dos Santos Covões, Manuel Caetano Alves, Plinio Samuel da Silva, José Vicente de Oliveira Junior, Edmundo Oscar Rover, Joaquim Roque da Fonseca; supplentes: Aurelio Amaro Diniz, José Faustino Rebello, José Martins Alves, José Ferreira, Josué Narciso dos Santos, João Matheus Fernandes, Antonio José Guedes, Antonio Moraes dos Santos, Francisco Nunes Guerra, Viriato Angelo, Carlos Mendes Franco, José dos Santos, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, Francisco Ferreira Godinho, Rogerio Soares Moita.

MUSICA

O concerto de hoje no theatro da Republica

Bella concorrencia, hoje, ao ultimo concerto, festa artistica de Pedro Blanch.

Constituiu a primeira parte a *suite* do *Peer Gynt*, com o exito de sempre, sendo mais uma vez bisados os 2.º e 4.º numeros.

Na 2.ª parte, o *clou* do concerto, o que todos ansiavam ouvir, a 5.ª symphonia de Beethowen. Infelizmente, ressentia-se a orchestra do diminuto numero de ensaios, de fórma que, se é certo que o *andante* foi satisfatoriamente executado, o mesmo se não deu com o *scherzo* e o *finale*. Ao primeiro faltou sobretudo leveza e graça, e ao segundo grandeza. Não nos admiraria que a execução não fosse primorosa, pois grandes orchestras, dirigidas por consagrados regentes, claudicam por vezes na execução da formidavel symphonia. Em todo o caso, deve ficar assente que com coisas sérias não se brinca, e para levar as symphonias de Denz é necessario muito e muito estudo.

De resto, sob o ponto de vista da propaganda, é de agradecer a idéa, pois nenhuma maneira tem o nosso povo de conhecer os grandes monumentos da Musica, a não ser esta: e assim o reconhecem o publico, fazendo a Blanch e á sua orchestra uma calorosissima ovação.

Na 3.ª parte, a *2.ª rapsodia hungara* de Liszt e a abertura do *Tannhauser*. Foi este, indiscutivelmente, de todos os trechos, o mais bem interpretado, podendo, sem favor, dizer-se que a sua execução foi brilhante. Com a repetição das aberturas wagnerianas tem-se dado sempre isso: vão attingindo primorosas execuções.

Porque não dá o orchestra um concerto exclusivamente wagneriano?

H. de A.

Fallecimentos

No cemiterio do Alto de S. João, realisou-se esta tarde, com enorme assistencia de amigos e pessoal dos telegraphos postaes, a trasladação dos restos mortaes do sr. dr. Ribeiro de Sousa, que estavam no ossario municipal para o jazigo mandado erigir pela familia do extincto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Ministro da marinha

Acompanhado do governador civil e da sua comitiva, o ministro da marinha seguiu esta manhã, em automovel, para Villa do Conde. Era ali aguardado pelas auctoridades locaes e muito povo. Visitou o local onde se deu o naufragio do *San Rafael* e seguiu para a Povoa de Varzim, indo ali ao posto de soccorros a naufragos. Regressou depois ao Porto.

Dr. Affonso Costa

Partiram no rapido, para ahi, muitos deputados, que vão esperar o dr. Affonso Costa.

Os cafés da Revolução

Uma documentação curiosa

Do livro *A bomba explosiva*, a que n'outro logar nos referimos, extractamos, assignados por *J. P.*, dois interessantes e curiosos documentos, que se referem ao papel desempenhado, por dois cafés, desconhecidos do grande publico, na obra da Revolução.

Dizem esses documentos:

Café «Valenciano»

Um dos pontos de reunião de varios revolucionarios foi o Café «Valenciano», na rua da Betesga, 12 e 14, de que é proprietario o sr. Manuel José da Cunha, que, temerariamente e por mais de uma vez, serviu de intermediario entre José Nunes e varios revolucionarios para entrega de dinheiro e material explosivo para fabrico de bombas, que ficava depositado no seu estabelecimento, com seu conhecimento e á sua guarda, sabendo o fim a que se destinava, servindo assim, no seu meio, a causa da Republica.

Agora, que nada ha já a recear, como é bom recordar estes pontos e estes homens, vindo-nos á memoria a terrivel lembrança dos dissaboros por que passariam se acaso os satellites da monarchia o tivessem sabido ou se a revolta não vingasse.

As Constituintes proclamaram benemeritos da Patria todos os que tinham trabalhado pela implantação da Republica. Manuel José da Cunha bem merece esse titulo.

Gloria, pois, aos humildes e obscuros obreiros da Liberdade da Patria Portugueza, trazendo a lume, como é de justiça, os seus nomes.

O Café «Collon»

Quem, dos que, de perto ou de longe, muito ou pouco, collaboraram para a implantação da Republica, fazendo parte de alguma das inumeras *choças* da Carbonaria, então existentes, ou annexado a qualquer dos membros d'essas mesmas *choças*, e convivesse com a rapaziada que então pullulava de noite pela Baixa, não conhece o Café «Collon», na rua dos Correeiros, centro de muitas reuniões nocturnas de toda essa mesma rapaziada? Ninguem, por certo.

Ali, á vista de todos, na frente de uma chavena de café, ou um copo de cerveja, se combinaram grandes planos de ataque a pôr em pratica no momento decisivo; ali se escolheram os melhores modelos de bombas a adoptar na occasião da lucta; ali se arranjaram muitos adeptos da causa da liberdade; ali, emfim, se combinou a melhor fórma de dar o sangue, a vida, se preciso fôsse, por essa santa aurora, que havia um dia de redimir a patria portugueza de tantos crimes, de tantas abjecções, que os altos poderes do Estado, fiados na impunidade, perpetravam, com um cobarde sangue frio, uma hypocrisia revoltante, proprios do tempo de Roma e da antiga Gallia, como se o jogar a liberdade de uma nação, que assombrou o mundo com seus feitos, que deu á historia brilhantes paginas, fôsse tão simples, como a esses corruptos parecia, como jogar em estofada sala, recostados em bons *fauteuills*, uma partida de voltarete!

Quem escreve estas linhas não receia affirmar, sem medo de desmentido, que, emquanto aquelles que deviam zelar os interesses d'este malfadado paiz esbanjavam dinheiro a rodo, planeando verdadeiros assaltos aos cofres do Estado e pensando na intervenção estrangeira como unico salvaterio aos seus ruins interesses a canalha, a plebe, a massa anonyma preparava-se para a lucta, sedenta de liberdade, jogando a vida desinteressadamente, como coisa minima, sendo, no final, como é, unico esteio de uma prole, que cairia na miseria logo que o chefe desapparecesse com a ajuda do seu braço.

Foi o Café «Collon» o local onde muitas vezes se puzeram em prova tantas d'estas abnegações, algumas vezes tendo na frente de nós essa cáfila de *bufos* da monarchia, prompta a lançar-se sobre qualquer dos presentes como o lobo esfaimado sobre o incauto viajante.

Foi ainda ali que vimos militares e paisanos confraternizarem na mesma idéa, sem discussão de maior, pois uns e outros tinham por base o mesmo fim: a salvação da pequenina, mas muito querida, patria portugueza.

Na hora da lucta, momentos antes de a encetarmos, foi ainda no Café «Collon» que alguns de nós nos aprestámos para ella, recordando juntos, Nunes, Pires, Graça, Guerra, Esteves, Paiva, Pinto, Carvalho, Santos e Silva e tantos outros presentes, os momentos de sobresalto passados desde 28 de janeiro para cá, crentes que d'aquella vez seria, pondo na mente a fagueira esperança, que se realisou, de voltarmos todos lá depois do pavilhão da Liberdade já estar arvorado de norte a sul de Portugal e das bandas tocarem a *Portugueza*, de mistura com o enthusiasmo do povo gritando:

Viva a Liberdade!

As novas lampadas de fio de metal.

A Empreza Electrica H. B. C. julgou, segundo se deprehende d'uma communicação inserta por essa Empreza nos jornaes, que a A. E. G. affirmava ser a unica concessionaria da patente norte-americana para o fabrico de lampadas de fio metalico puxado á fieira. Não sabemos se o publico menos perspicaz do que a Empreza H. B. C. colheu a mesma impressão dos nossos annuncios referentes á lampada de fio de metal **Egram** ou **Egmar**, como devemos chamar-lhe d'ora avante.

Nós, por mais que procurassemos, não encontramos onde fizessemos tal affirmação.

Para esclarecimento dos nossos clientes, publicamos a seguir uma circular que dentro em breves dias será por nós distribuida:

«Ao introduzir no mercado a nova e definitiva lampada de fio de metal puxado á fieira, fabricada pela A. E. G. e destinada a obter na Europa o mesmo extraordinario successo que obteve nos Estados Unidos da America, demos-lhe o nome **Egram**. Essa denominação era o resultado de uma combinação das lettras E. G. que entram no nome da nossa firma, com as lettras finaes da palavra Wolfram. Distinguiamos assim a nova lampada de fio de metal de Wolfram da antiga lampada do filamento metalico composto de wolfram e outros metaes.

«Tratando do registo d'esta marca de fabricação nos diversos paizes da Europa e quando para esse effeito procedemos á investigação precisa acerca da novidade d'essa denominação, averiguámos que entre as muitas marcas desconhecidas que se registam e de que nunca se vem a fazer uso, se encontrava casualmente o nome **Egram** applicado a uma antiga lampada de incandescencia e outros productos electricos fabricados por uma firma que nunca fizera uso d'esse registo.

«Poderiamos ter solicitado e obtido, com o fundamento da falta de utilisação, a annulação e caducidade d'essa marca e o reconhecimento do seu novo registo como propriedade nossa. Julgámos, porém, preferivel por mais de uma razão mudar o nome adoptado, substituindo-o pela palavra **Egmar**.

«Esta mudança estabelece de uma forma inconfundivel a individualidade da nossa lampada e evita por completo a possibilidade de uma confusão com outras marcas.

«Aproveitamos a opportunidade para informar V. S.ª de que a nossa casa da America, A General Electric Company de Schenectady-New-York, não póde, em virtude de compromissos especiaes, reservar-nos para a Europa o exclusivo da propriedade das patentes pelas quaes ella, antes de qualquer outra, conseguiu fabricar as lampadas de fio de metal puxado á fieira usadas na America, já ha bastante tempo, sob a denominação de lampada **Mazda**.

«A A. E. G., porém, não só obteve, é claro, em primeiro logar o direito de utilisação na Europa das patentes da G. E. C., como tambem aproveitou na qualidade de sua representante directa desde o primeiro momento a larga experiencia de fabricação ganha pela nossa casa da America á custa de um longo e arduo trabalho e de enorme despeza.

«Supprimiu-se, portanto, desde logo para a A. E. G. o laborioso e prolongado periodo requerido para o aperfeiçoamento dos methodos de fabricação de qualquer invenção nova, circumstancia esta que vale bem mais do que a simples copartição de patentes ou licenças de fabricação.

«A lampada **Egmar** tem pois um avanço enorme sobre qualquer outra quanto á perfeição do seu fabrico, quanto á sua qualidade e duração».

Esta circular carece, porém, de um complemento, para completa ilucidação do publico e da Empreza Electrica H. B. C.

Foram *tres* e não *duas* (ou como se quer fazer suppor pelo artigo publicado pela Empreza, *uma só*,—a casa Auer,) as entidades que contribuiram para que pudesse crear-se e fabricar-se a lampada de fio de metal puxado á fieira. Foram a General Electric Company, isto é a nossa casa da America, a Siemens Schuckert Wehke de Berlim e a casa Auer que contribuiram, cada uma de por si, com uma parcella de inventos e patentes de cuja combinação resultou o conjuncto de premissas indespensaveis para a creação da lampada de fio de metal estirado.

Pela força das circumstancias creou-se, pois, uma communhão de interesses entre trez concorrentes. Esse concerto de interesses não foi porém além do simples direito de reciprocamente utilizarem as patentes de invenção que eram de mutuo interesse. Nada mais.

O fabrico é feito por cada uma das trez casas,—aliás *as unicas* que até hoje têm o direito de fabricar lampadas *de fio de metal* puxado á fieira—independentemente uma das outras.

A A. E. G. não só gosa de iguaes direitos como as outras duas firmas relativamente aos previlegios, como do conhecimento directo e immediato dos methodos de fabricação, isto é, de toda a larguissima experiencia e pratica de fabrico da General Electric Company.

Para todo o industrial, para o publico mesmo não é segredo que isto vale e significa alguma coisa mais do que a cedencia de patentes. E é por isso mesmo que, terminando aqui esta exposição, deixaremos aos nossos consumidores o certificarem-se do que affirmamos e verificarem se, como pretendemos, a lampada **Egmar** é a mais solida, a mais resistente, a mais economica e perfeita.

Exposição de Bellas-Artes em Madrid

Representação portugueza

O ministerio do interior dirigiu um convite official á Sociedade Nacional de Bellas Artes para que os artistas portuguezes se façam representar na exposição de Arte Moderna, que se realisa em Madrid, no dia 15 de Maio.

A Sociedade de Bellas Artes dirigiu a todos os artistas um convite, sendo as condições as seguintes:

Deverão os trabalhos destinados a este certame ser remettidos á Séde da Sociedade, excepto aquelles de grandes dimensões, que serão examinados pelo jury no local indicado pelos artistas, até ao dia 1 de abril proximo, para depois de feita a sua selecção pelo respectivo jury, serem remettidos para Madrid, onde devem estar em 15 do mez referido, praso em que termina a sua admissão.

Os transportes serão por conta do Estado e a embalagem, promette o Sr. Ministro do Interior interessar-se para que o seja egualmente.

Nenhum artista pode concorrer com mais de tres trabalhos.

Os trabalhos destinados á venda devem marcar em francos o respectivo preço.

Para a eleição do jury de admissão devem reunir na Séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes os expositores, socios e não socios, no dia 1 de Abril pelas 21 horas.

Das resoluções do jury não pode haver reclamação.

Fallecimentos

TORTOZENDO, 16.— Falleceu e foi sepultado o thesoureiro da Associação operaria sr. Manuel Taborda, sendo o funeral uma imponente manifestação de saudade.

Um "bello" serviço policial!

Ao sr. commandante da policia

Escreve-nos *Um leitor quotidiano*, contando-nos um caso occorrido na Avenida da Liberdade, que dá bem a impressão do que é a nossa policia e do modo como ella faz serviço.

N'um trem particular, de luxo, desciam essa arteria da cidade, ha dias, duas senhoras estrangeiras, pertencentes a uma opulenta e conhecida familia e que vivem em Lisboa. Um erro do cocheiro fez com que o trem fôsse de encontro a um cavallo que passava. Grande alarido, aglomeração de gente, intervenção da policia, que *decretou* o seguinte: ou as senhoras saltam do trem e vão a pé ao seu destino, ou vae tudo para o governo civil com um policia na almofada!

Escusado será dizer que as senhoras preferiram a primeira solução, para evitarem o vexame que lhes era imposto.

Parece um caso minimo, mas não o é. Pois se todo o trem tem um numero de matricula, como os cocheiros igualmente, não bastaria tomar esses numeros e intimar o automodonte a comparecer no governo civil? Quer-nos parecer que sim, evitando-se que os estrangeiros fizessem comparações, todas desfavoraveis para nós. O que se não comprehende é que se faça assim serviço, quando tanto se procura attrahir os *touristes* e se proclama que somos uma terra civilisada.

MUSICA

Concertos pelo violoncellista hespanhol D. Antonio Lala

Nos dias 23 e 25 do mez de maio proximo realisar-se-hão, no theatro Nacional, dois unicos concertos de violoncello, acompanhado a piano, pelo artista hespanhol D. Antonio Lala.

O celebre artista, que se encontra, actualmente, no Casino Municipal de Nice, d'onde, no fim do corrente mez, seguirá para S. Sebastian e Paris, virá depois, a Lisboa, partindo em seguida, para o Brazil, Argentina, Uruguay, Chile e Perú, contractado pelo emprezario Faustino da Rosa.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

A fim de continuar a discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos, reune depois d'amanhã, ás 20 1/2 horas, a assembléa geral.

Partido Republicano

Centro dr. Affonso Costa

Está aberto até ao dia 23 para o preenchimento de uma vaga de professora n'este centro. Os requerimentos em papel commum, devidamente documentados, devem ser entregues na loja Fernão Pires, rua Pascoal de Mello, 30 e 32, onde estão patentes as condições do concurso.

Depois d'amanhã, ás 20 e meia horas, reune a assembléa geral para ultimar a discussão do projecto do novo regulamento.

Centro Patria Nova

Realisa hoje este centro, em Algés, a festa commemorativa do seu 5.º anniversario, havendo, das 19 ás 21 horas, concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica Fraternidade de Carnaxide e ás 21, sessão solemne em que farão uso da palavra os srs. drs. Magalhães Lima e Ramada Curto.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Mais uma vez se representa, hoje, a comedia de grande successo *Primerose*, o que quer dizer que o Republica, para mais sendo domingo, terá mais uma grande enchente.

Continua a venda de bilhetes, no camaroteiro do theatro, para a festa de Chaby Pinheiro que, como se sabe, realisar-se-ha na proxima quarta-feira.

O Nacional reabre na quinta feira, 21, com a *reprise* da celebre comedia *20:000 dollars* a qual teve, no norte, um successo surprehendente. Depois de uma curta serie de representações, realisar-se-ha a desejada *première* do *Sol da meia noite*.

—Realisa-se amanhã, no Trindade, a festa artistica de Gabriel Prata com a representação da lindissima opereta *Princeza dos dollars* em que Palmyra Bastos e Amadeu Ferrari teem magnificos papeis.

Na sexta feira 22 é a recita do actor Antonio Sá com uma das mais applaudidas peças do reportorio da casa.

—No Apollo repete-se hoje, a pedido, e pela ultima vez, a velha e sempre alegre opereta *As intrigas no bairro* que Queiroz, o querido e estimadissimo artista, vem abrilhantar fazendo o sapateiro Jacintho.

Completam o espectaculo, tambem em ultimas representações, a esplendida zarzuela do genero *chic O pobre Valbuena* e a engraçadissima revista *Pão com manteiga* que conta as enchentes pelas recitas.

A festa do actor Carlos Machado, que se devia realisar amanhã, fica transferida para quando se annunciar.

—*A Casta Zuzana*, a alegre peça que tem feito furor no Avenida, repete-se hoje, sendo, pois, de contar com outra enchente.

—Continuam brilhantissimas as sessões animatographicas no salão do Variedades. Hoje é a 2.ª apresentação das magnificas estrêas de hontem, entre as quaes se destaca *O Filho de 1000 metros A Paris*.

—Teem obtido um successo sem precedentes no Phantastico, as formosas bailarinas e cançonetistas Hermanas Domedel, que todas as noites repetem tres e quatro vezes os seus bailados em que são inimitaveis de graça e malicia. As gentis artistas possuem um variado reportorio e apresentam ricas e vistosas *toilettes*. Todas as noites se repete, é claro, a revista *No reino da roleta*.

—Despede-se hoje, do publico do Salão da Trindade o celebre drama policial *Charley Colins*, interessante fita que tem attrahido a este Salão enorme concorrencia. Amanhã, realisa-se a estreia da colossal pelicula de 1.500 metros, *Zigomar (2.ª parte) contra Nik Carter*, cujos surprehendentes lances devem prender a attenção do espectador.

A provincia n'A CAPITAL

TORTOZENDO, 16.—Com relação ainda á nomeação do sr. Antonio Apollinario Affonso para juiz de paz, dizemos, e pela ultima vez, que mantemos o que affirmámos e que a Associação, n'um manifesto contra tal nomeação, resolveu pronunciar-se contra tal nomeação, tendo já esse protesto cêrca de mil assignaturas.

E fica encerrado o incidente.

—Houve uma scena de tiros, em que João Callado Maneca disparou sobre Luiz Serra e ameaçou Augusto Arraiano. O regedor não interveiu, indo os queixosos dar participação na Covilhã.

PONTE DO SOR, 16.—Acompanhado do sr. dr. Lino Netto, esteve n'esta villa o sr. José Marcellino, administrador do concelho de Gavião.

—O tempo agora parece querer melhorar e como os ultimos dias se teem conservado bons, a faina nos campos é grande.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	18
Liverpool, «Anselm» (Pará)	18
Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	18
Hamburgo, «Parcmonia» (Brazil)	18
Pern., R. Jan., Sant., «Crefeld» (Anvers)	19
Australia, «Hanns» (Hamburgo)	19
R. Jan., Mont., etc., «Wyneric» (Havre)	19
Brazil, Rio Prata, «Asturias» (Sout.)	19
Fayal, New-York, «Filomuchie» (Mars.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE — 21 — O rei dos montanhas.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

APOLLO—21— Intrigas no bairro—Pão com manteiga—O pobre Valbuena.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rico Macha—Fonte e virgula—Cinco sentidos.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim ralá-te, revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chanteclair (animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

30 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

I

No transporte negro e pezado, tão carregado que parecia metter a borda debaixo d'agua, os materiaes occupavam até o proprio convez: rumas de madeira, blocos de metal, peças de machinas, dynamos poderosos e caixas de productos chimicos provavam que os porões estavam attestados.

Foi expedida uma circular informando que as contravenções dos pescadores cubanos nas aguas da Florida exigiam mais activa vigilancia e que, por tal motivo, o aviso *Pensbscot* era enviado para essas paragens. Avisados a tempo, os pescadores cubanos apressaram-se a afastar-se das aguas prohibidas. A solidão tornou-se completa em roda das pequenas ilhas floridas, deixando o campo livre aos audaciosos pioneiros da sciencia.

Corria o boato de que se iam construir novas docas nas Filippinas e se, por acaso, alguem deu pela partida dos tres navios não lhe ligou importancia.

E, apesar da profunda significação da partida d'aquelles tres navios, o mundo ficou indifferente, esquecido ou desdenhoso.

Entretanto, cheios de esperança, os tres navios singravam para o seu ponto de destino, estando a bordo promptos a pôr mãos á obra, conscientes do seu dever, sabendo que a salvação da patria dependia do esforço commum. Norma estava tambem no meio d'elles. Affastava-se com a maior tristeza.

Ali, na terra que deixava, encontrava-se aquelle a quem o seu destino estava ligado.

Os dias de viagem decorriam, monotonos e lentos.

Os engenheiros, encerrados nos seus beliches, preparavam já os seus trabalhos, traçando planos, regulando todos os pormenores da futura installação. Absortos nos seus estudos, ficaram surprehendidos quando a ancora, cahindo com ruido, lhes fez saber que tinham chegado ao porto.

Fundeados os navios, o desembarque começou immediatamente.

N'esse mesmo dia, os carpinteiros punham os seus aventaes de couro, lançavam mão da plaina e da serra, e ao trabalho! O ruido d'um exercito de martellos, a canção aguda da serra subiram no ar calmo, perturbando o silencio delicioso do solitario ilhéu. E, emquanto do transporte eram tiradas lentamente as pesadas caixas de material de que vinha carregado, engenheiros e medicos experientes velavam pela hygiene do acampamento, certificando-se de que os canaes para o escoamento das aguas pluviaes e os canos de esgoto estavam bem feitos, que cada tenda estava provida do mosquiteiro contra a terrivel mosca stegonoya, que as altas hervas, as grandes arvores obstruindo o ar e a luz cahiam sob o machado do invasor, desapiedadamente.

Semelhante a um habil automodonte, a grande nação tinha, com habil mão, pegado nas redeas, para levar a porto de salvamento a sua aventurosa equipagem, e a regularidade, a ordem perfeita do trabalho não eram a parte menos admiravel da empreza.

Norma, que não tomava parte n'esses trabalhos, ia do aviso ás officinas, vendo surgir sob os olhos uma cidade em miniatura.

O sol declinava já, occultando-se entre os ilhéus dispersos nas aguas occidentaes. Um breve toque de clarim se ouviu, convidando os trabalhadores a largar os seus utensilios e a reunirem para a refeição da noite.

Os officiaes subirem para bordo da canhoneira, para jantarem. Cobertos de pó, com as mãos e o rosto enegrecidos, collarinho e punhos amarrotados, não teriam podido apresentar-se n'um jantar de cerimonia, mas, á pressa, mal tiveram tempo para comer. Quando Norma sahiu do seu beliche para vir sentar-se á meza, a maior parte d'elles tinham já voltado ás officinas.

Acabando de jantar a joven foi encostar-se á amurada, sósinha. As trevas desciam rapidas, velando com a sua sombra aquellas terras e aquellas aguas tropicaes.

Em volta da officina, semelhantes a pyrilampos gigantescos, viam-se innumeraveis luzes, ao passo que poderosos projectores inundavam com a sua luz aquella creação d'um dia. O zumbir dos dynamos dizia com insistencia que se não pararia emquanto o ultimo prego não fôsse enterrado, a ultima correia pregada.

Menos d'um dia, apenas algumas horas tinham bastado para lançar as bases da obra que asseguraria a victoria e a supremacia nacionaes.

Mas, para além dos mares, o conflicto aggravava-se dia a dia, a nuvem da guerra tornava-se densa, ameaçadora. E o mundo, obsecado, cheio de angustia, ante o decorrer dos acontecimentos, ficava na ignorancia do que se passava n'aquelle ilhéu perdido do mar das Floridas.

III

Dez dias e dez noites tinham decorrido desde o desembarque da valente legião. N'um abrir e fechar de olhos, uma verdadeira cidade surgia do solo, com as suas habitações e as suas formidaveis officinas. A canhoneira *Columbia*, chegada havia pouco, crusava na costa, prompta a afastar qualquer intruso. Fundidores emeritos, enviados das minas do Oeste, tinham tudo preparado para a experiencia decisiva, que havia sido fixada para esse dia.

O velho Bill Roberts, enclausurado na sala de experiencias, onde só sua filha podia entrar, acabava de dar os ultimos retoques no apparelho delicado e complicado que devia servir para a experiencia definitiva. Cheio da alegria, da emoção sagrada do creador em face da sua obra, chegava finalmente ao momento ardentemente desejado, que provaria a todos d'um modo brilhante, a grandeza e a utilidade da sua descoberta.

Os engenheiros e os officiaes, avisados de que se ia proceder á experiencia do cadinho, esperavam, agrupados em frente da porta. Logo que o inventor os convidou a entrar, penetraram na sala, com o coração confrangido por uma curiosidade quasi angustiosa, e ficaram de pé, com o olhar fito na pesada machina cujos botões de cobre, barras de espiraes e tubos scintillantes constituiam para elles um enygma indecifravel.

Norma, envergando a sua comprida blusa de laboratorio, girava em roda do apparelho, examinando cada peça com o seu olhar tranquillo, grave e profundo. Roberts, julgando terminados os preparativos, fez um signal e dois ajudantes trouxeram a primeira placa da liga e depuzeram-na na cuba. Tendo o sabio estabelecido a communicação com os electrodos, soergueu a estatura, prompto para o combate. Silenciosos, contendo a respiração, os assistentes viram o ancião repellir sua filha para longe, como se receiasse por ella, depois, bruscamente, lançar a corrente.

A machina pareceu pular, assobiou, offegou, engrossando os seus musculos d'aço como um monstro phantastico. Dir-se-hia um animal vivo, prenhe de perigo e de mysterio. Os engenheiros não desfitavam o olhar da placa de metal; viram-na tomar uma côr de purpura escura, passar d'essa côr á de cereja, depois ao azul irisado e de subito tornar-se n'uma massa d'um branco deslumbrante, fulgurante, cambiante.

— Maravilhoso! — murmurou um dos engenheiros ao ouvido do que lhe estava mais proximo.—Fundiu esta placa n'um pequeno espaço de tempo!

Os raios desappareceram, no apparelho cessou o offegar.

O inventor, com as mãos cruzadas atraz das costas, contemplava fixamente o metal que começava a arrefecer.

Um silencio religioso reinava no laboratorio. Nas officinas proximas, ouvia-se o bater cadenciado dos martellos, e mais longe a voz d'um homem, joven e fresca, entoando alegremente uma canção militar.

A massa de metal, perdendo pouco a pouco as côres, tornára-se sombria e muda. O «velho Bill» premiu um botão por cima da sua cabeça, uma chuva de pequenas gottas cahiu sobre a placa, d'onde se elevaram sibillando, nuvens de vapor, que em breve se desvaneceram.

(Continúa)

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Mudou o seu consultorio para a **Travessa do Carmo, 1, 1.º**

Esquina do largo do Carmo

Consultas do meio dia ás duas da tarde

SELLOS PARA COLLECÇÕES — COMPRA-VENDE E TROCA — J. H. MOREIRA, LISBOA, R. DOS SAPATEIROS, 39

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

BANHEIRAS ESMALTADAS

Grande sortimento

Para todos os preços

Acaba de chegar grande variedade para a

Loja UTILIDADES

180 — RUA DO OURO — 182

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Jayme de Sá

Doenças da bocca e dentes

Dentes artificiaes

Operações sem dôr com anesthesico proprio

Rua da Palma, 23, 1.º, das 10 ás 17

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

LOUÇA ESMALTADA

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES

180 — RUA DO OURO — 182

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria do barateiro

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Montepio das Alfandegas

Associação de Soccorros Mutuos

Fundada em 1840

Por ordem do Ex.mo Presidente da meza da assembléa geral é convocada esta a reunir na séde do Montepio no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de ser presente o relatorio e contas da gerencia do anno findo, e parecer do conselho fiscal.

Para os effeitos do art. 68 (transitorio) dos estatutos, eleger-se-ha uma commissão para a organisação do regimento interno do Montepio.

Segundo o § 3 do art. 18, estarão patentes no escriptorio do Montepio, os livros e contas da gerencia de 1911.

Lisboa, 16 de Março 1912.

O Secretario

Amaro Joaquim Maria de Barros.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

CREOSONAL

Gráo do Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili | Para Bordeaux | **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido [illegible] as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e [illegible] informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 586—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2299—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

A PESCA E A PISCICULTURA

Não é possivel n'um artigo de jornal, desenvolver este assumpto tão vasto e complexo, mas pode-se apresentar uma synthese que dê idéa do estado actual d'estas industrias e dos meios attinentes ao seu progresso.

I—Estado actual

A) A *legislação* da pesca, consta de cinco artigos, 395.º a 399.º, do codigo civil, podendo resumir-se ao seguinte:—E' permittido a todos, sem distincção de pessoas, pescar as aguas publicas e communs, salvas nas restricções postas pelos regulamentos administrativos. A pescaria, emquanto ao modo, tempo e multas correccionaes, será regulada administrativamente no que respeita ás aguas publicas; e, relativamente ás aguas concelhias ou particulares, pelas camaras municipaes.

Em harmonia com esta doutrina existe uma alluvião de regulamentos sobre a pesca, elaborados ao sabor das conveniencias politicas de occasião, que perturbam a estabilidade d'esta industria e não dão garantias aos que a ella se dedicam.

B) Os *negocios* e a regulamentação das pescas maritimas, estão a cargo do ministerio da marinha, e os da pesca interior e acquicultura, do ministerio do fomento.

C) A *policia* da pesca costeira e nos portos é exercida pelas auctoridades maritimas; e a policia da pesca interior está commettida ás direcções hydraulicas dos serviços maritimos e fluviaes; mas tanto para uma como para outra não ha guardas especiaes, sendo ambas muito defficientes.

D) A *tributação* da pescaria consiste no conhecido *imposto de pescado*, de *5 0/0 ad valorem*, que rende, em média, 200 contos de réis por anno, o qual, além de vexatorio, incide desegualmente, porquanto é o mesmo tanto para os ricos armadores como para os pescadores pobrissimos.

E)—A classe piscatoria. Compõe-se de 100:000 pessoas, não contando as que se empregam no commercio e industrias derivadas, e as respectivas familias, que podem computar-se em quatro vezes mais.

São quási todos analphabetos.

As associações de providencia, formadas por esta classe, são raras, e as que existem assentam em bases insufficientes para alcançar uma assistencia efficaz.

F) Os portos de pesca que existem affastados ou fóra dos portos commerciaes não possuem abrigo algum, nem são accessiveis ao menor mau tempo. A piscosa Cezimbra, que recebe annualmente na sua praia uns 400 contos de réis, não possue nenhuma obra maritima, fazendo-se o embarque e desembarque das pessoas ás cavallitas de um homem.

Em 1904, naufragaram na nossa costa 32 embarcações de pesca, morrendo 46 tripulantes, e todos os annos se contam naufragios por falta de abrigos.

G) As embarcações de pesca, são, em geral de *bocca aberta*, sem coberta, e não offerecem segurança para a pesca ao largo. O numero d'ellas, que se empregam na pesca maritimo e interior, anda por 21.000.

Em 1904, construiram-se no paiz 746 com 1.900 toneladas de arqueação e no valor de 30 contos de réis.

H) O valor da pescaria, colhida nas aguas do continente e ilhas adjacentes, pelo seu primeiro preço de venda, orça por 4.500 contos de réis por anno. Podendo attribuir-se 4.300 contos de réis á pesca maritima e 200 contos de réis á pesca interior.

Da primeira 2.000 contos de réis são de sardinha.

E' preciso accrescentar ainda duas parcellas muito variaveis:—o producto da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova por navios nacionaes, uns 200 contos de réis; e o producto da pesca de cetaceos nos Açores, uns 20 contos de réis.

Pelo preço da venda de toda esta pescaria ao consumidor, obtem-se uma cifra muito mais elevada.

I) O valor do material empregado na industria da pesca, comprehendendo embarcações, redes, e apparelhos, monta a 6.000 contos.

K) A piscicultura não existe como industria em Portugal, apenas o estado possue uma Estação Aquicola no rio Ave, proximo a Villa do Conde. Este estabelecimento, construido e installado nas melhores condições technicas, tendo-lhe servido de modelo as estações norte-americanas, já fabrica por anno mais de um milhão de jovens salmonideos para lançar nos cursos d'agua e para fornecer aos particulares que desejem exercer a aquicultura, e póde, pela sua capacidade, fornecer tantos quantos exija o desenvolvimento futuro d'esta industria em todo o paiz, sendo preciso apenas augmentar a sua verba orçamental, que presentemente é muito diminuta.

L) O regulamento geral dos serviços aquicolas nas aguas interiores do paiz, approvado por decreto de 20 de abril de 1893, é o melhor dos seus congéneres do estrangeiro, satisfazendo cabalmente ao fim a que se destina da conservação dos rios, rias, esteiros e lagoas do paiz em condições favoraveis ao seu repovoamento, e da protecção da fauna das aguas interiores para promover a multiplicação das especies uteis,

II.—O que ha a fazer

a) Promulgar uma *lei geral* sobre a pesca, consignando e assegurando os direitos dos que se dedicam á industria da exploração piscicola das aguas, e contendo os principios porque se deve regular o seu exercicio, quanto ao modo, tempo, transgressões e penalidades, deixando para os regulamentos administrativos geraes, regionaes e especiaes, unicamente as instrucções que dizem respeito á fiscalisação e policia da pesca.

b) Transferir para o ministerio do fomento os negocios e a regulamentação da industria da pesca maritima, visto que já lá estão os da industria da pesca interior e aquicultura, e porque uma industria extractiva, como é a da pesca, a cargo d'um ministerio militar, com é o da marinha, faz lembrar a falta de aproposito parallelo que seria collocar a industria extractiva das minas, que está hoje no ministerio do fomento, a cargo do ministerio da guerra.

A's auctoridades maritimas deve pertencer unicamente a policia da pesca maritima; assim como ás auctoridades das obras publicas incumbe a da pesca interior.

c) Organisar nos portos de pesca do nosso littoral, as escolas regionaes maritimas para instrucção dos pescadores e em geral da classe maritima, conforme o plano que ha muito demos a publico.

d) Crear escolas de construcção naval, nos principaes centros maritimos, segundo o plano que apresentámos, para, junctamente com uma legislação adequada, desenvolver esta industria e habilitar constructores, obtendo embarcações bem construidas e com abrigo e segurança para a pesca do largo.

e) Construir docas e varadouros obrigados e accessiveis em todos os portos de pesca, com a grandeza relativa á sua importancia local, e dotando-os com material de salvação.

f) Promover a formação de sociedades cooperativas e associações de providencia, não só para a realisação de capitaes, com o fim de adoptar processos aperfeiçoados de exploração; mas tambem para a assistencia nos casos de doença ou impossibilidade, é muito especialmente para o pão de inverno!

g) Organisar a policia maritima das pescas com pessoal especial e material adequado, tanto para a costa como para os portos; e crear um corpo de guardas para a pesca interior, os quaes cumulativamente com a fiscalisação e policia d'esta industria, recolham os elementos necessarios para a elaboração da sua estatistica.

h) Abolir o imposto do pescado e extinguir os respectivos postos fiscaes; substituindo o seu rendimento pelo producto de uma contribuição industrial da pesca, paga nas repartições de fazenda, e graduada conforme a importancia o rendimento das embarcações ou apparelhos, desde os de maior valor e producção, como são as armações fixas de atum e sardinha ou os galeões, até ao simples pescador a pé, que contribuirá com o minimo de 500 réis em cada semestre.

Este rendimento e a economia resultante da extincção dos postos fiscaes dão uma verba que servirá de base financeira para toda a despeza a effectuar com o plano que apresentamos.

i) Elaborar e publicar as cartas de pesca da costa, rias e portos, estudando a sua oceanographia e a fauna aquatica sob o ponto de vista das pescas; e as cartas aquicolas dos nossos cursos d'agua, procedendo tambem aos estudos da sua fauna e flora.

Reunir nos museus de historia natural das nossas tres universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, todas as collecções ichtyologicas que andam dispersas; e organisar museus industriaes nas localidades onde a pesca tem maior incremento.

f) Fundar em situação conveniente uma Estação Aquicola Maritima para estudos e investigações scientificas.

g) Crear os comboios de maré, para transporte rapido, para o interior do paiz, da pescaria fresca, assim que os barcos cheguem ao porto; e estabelecer, nos principaes centros de consumo, depositos frigorificos para conservar o peixe fresco.

h) Prohibir que as rêdes de arrastar a vapor exerçam a sua exploração no *plateau* continental e insular das nossas aguas territoriaes, tornando efficaz esta prohibição por meio de rigorosa fiscalisação.

i) Acabar, na primeira opportunidade, com o regimen de reciprocidade com a Hespanha, passando os tribunaes portuguezes a julgar todos os delictos de pesca commettidos dentro das aguas portuguezas.

j) Nacionalisar a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, pelo apparelhamento successivo de navios portuguezes, promovido por premios e outras regalias, indo gradualmente diminuindo a importação do bacalhau estrangeiro ou importado em navios estrangeiros, pelo bacalhau pescado por navios nacionaes; isto, com o fim de resolver a crise de trabalho da nossa classe maritima e piscatoria.

l) Ministrar o ensino theorico e pratico da piscicultura, ou mais genericamente da aquicultura, em todas as escolas e estações agricolas, dotando a actual Estação Aquicola do Rio Ave com a verba necessaria para activar o repovoamento piscicola dos cursos d'agua do paiz.

Só por meio da publicidade e propaganda scientifica se póde despertar e promover a industria particular da piscicultura; porquanto, assim como sem a agricultura particular, não póde existir agricultura em nenhum paiz; assim tambem sem os particulares se dedicarem á piscicultura, não póde desenvolver-se esta industria; limitando-se o Estado, como é obvio, ao repovoamento das aguas onde se exerce a pesca e a fornecer aos particulares os ovulos e as creações.

III—Conclusão

E' preciso dar ás industrias da pesca e aquicultura uma organisação scientificamente pratica, e assegurar o exercicio legal d'estas industrias por meio de uma fiscalisação efficaz.

Campolide, 15-1-1912.

A. A. Baldaque da Silva.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Approva-se o parecer da commissão de finanças acerca da revisão das matrizes

O sr. Aresta Branco está secretariado hoje pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigo Pontinha. A's 15 horas, terminada a chamada, verifica-se que responderam 61 deputados. Lê-se a acta e faz-se uma pausa, porque o numero não chega. A's 15 e 20 o sr. presidente declara que estão presentes 77 deputados. Approva-se a acta sem discussão, lê-se o expediente e abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Prazeres da Costa* pergunta se é verdade que o governo esteja negociando um emprestimo, dando como garantia, principal ou subsidiaria, os rendimentos alfandegarios do ultramar.

O sr. *ministro das colonias* responde que esse boato é absolutamente destituido de fundamento. O governo nunca pensou nem pensa em realisar qualquer emprestimo com aquella garantia.

O sr. *Antonio Granjo* occupa-se, em breves palavras, de assumptos referentes á politica do districto de Villa Real, respondendo-lhe o sr. *ministro do interior*.

O sr. *Nunes Godinho* envia para a meza uma representação da Camara Municipal de Almeirim, que se queixa de não poder fazer face ás despezas com o ensino primario.

O sr. *ministro do interior* requer urgencia e dispensa do regimento para uma proposta de lei auctorisando o governo a saldar o *deficit* de 51 contos de réis do Hospital de S. José e annexos no ultimo anno economico.

Approvam-se o requerimento e depois a proposta, sem discussão.

O sr. *Paiva Gomes* queixa-se de que está encerrada, ha muito tempo, uma escola primaria, por falta de professor.

O sr. *ministro do interior* promette providenciar.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* volta a tratar da situação do medico militar dr. Carlos França.

O sr. *Manuel Bravo* quer que as auctoridades investiguem ácerca dos casos de furto nos palacios da ex-familia real, pedindo tambem que sejam castigados os responsaveis por vandalismos ali praticados em obras de arte.

* * *

Entra-se na ordem do dia que, começa pela discussão do seguinte projecto:

Artigo 1.º—O imposto de consumo sobre vinho, geropiga, aguardente e vinagre, a que se referem as leis de 23 de Dezembro de 1865, os decretos de 30 de Junho de 1870 e 4 de Julho de 1870, a lei de 27 de Dezembro de 1870 e a lei de 27 de Junho de 1903, e que fôr cobrado sobre aquelles generos, que entrarem pelas barreiras seccas e molhadas do concelho do Porto e bem assim aquelle que incida sobre uvas de mesa, cobrados nas mesmas condições, constituem receita da Camara Municipal do Porto.

Art. 2.º—Emquanto a cobrança fôr effectuada por agentes do Estado, cumulativamente com outros impostos que a este pertencem, a Camara Municipal pagará 2 por cento do rendimento d'essa cobrança para as despezas a que esta dá lugar.

Art. 3.º—O producto d'este imposto será entregue mensalmente á Camara Municipal do Porto.

Art. 4.º—O Estado fica dispensado de entregar á Camara Municipal do Porto as quantias a que se refere o artigo 51.º, n.º 3.º, disposição 2.ª da lei de 27 de Junho de 1903 e que são destinadas ao serviço dos emprestimos municipaes auctorisados pelo decreto de 21 de Novembro de 1908 e pela lei de 18 de Setembro de 1908, para as obras do saneamento da cidade.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Falam o sr. *Germano Martins* e *Santos Pousada*, approvando-se depois o projecto.

Continua depois a discutir-se novamente o parecer da commissão de finanças acerca da revisão de matrizes, usando da palavra varios deputados. O parecer é approvado, encerrando-se a sessão ás 18 e 15 minutos, por falta de numero.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Poeira da Arcada

Não póde ser—realmente não póde subsistir a resolução do Senado, sobre a Academia Antonio Cabreira. A Camara dos Deputados, temos a certeza, não confirmará essa votação leviana, feita de animo ligeiro, n'uma tarde de distracção ou enfado.

A Academia Antonio Cabreira, apezar de ter meia duzia de socios de valor, não merece distincções e favoritismos absolutamente injustificaveis. Cabreira, o phantastico Cabreira, gaudio da gente de bom senso, luminar do instituto 19 de setembro, legitimista e republicano, videirinho, omnisciente e nullo, corrido da Academia das Sciencias, fundou aquelle arranjo ameno e pretende ter subsidio para publicar os seus trabalhinhos. Não póde ser! Não é serio que o Parlamento proteja por uma fórma tão escandalosa o ridiculo mais representativo dos nossos dias.

Antonio Cabreira nasceu para grotesco de jornal de caricaturas. Como secretario perpetuo só se póde admittir n'uma academia de incriveis. Mesmo no nosso paiz, em que se toma a sério tanta coisa simplesmente ridicula, nunca ninguem tomou a sério o sublime mathematico. Só o Senado quiz romper o consenso unanime sobre o impagavel homem de sciencia.

Mais uma vez repetimos: não póde ser!

* * *

A informação que o Seculo dá hoje sobre a situação dos conspiradores confirma, por completo, tudo o que ultimamente tem sido revelado ácerca do exercito invasor. Navios phantasmas, armamento de ferro velho, indisciplina, dissidencias, fome—nada falta n'esse liquidar grotesco e lastimoso de fim de vaidades e interesses. O orgulho de Paiva Couceiro não lhe permittirá, comtudo, um adiamento... definitivo da incursão. Peor para elle e para os seus, se assim fôr.

* * *

As noticias que chegam do Equador, sobre os crimes praticados pelos catholicos contra os revolucionarios vencidos, revelam infamias maiores que as dos tempos de maior fanatismo inquisitorial. Mutilações, torturas crudelissimas, tormentos de horas, excedem as mais estupendas phantasias dos romancistas macabros. Todos esses horrores seriam commettidos de cruz alçada, sob a invocação do Nazareno?

* * *

A Imprensa Nacional vae abrir concurso, para a compra de outras novas machinas, nas mesmas condições do concurso anterior.

Politica chilena

Projectam-se as reformas das leis eleitoral e monetaria

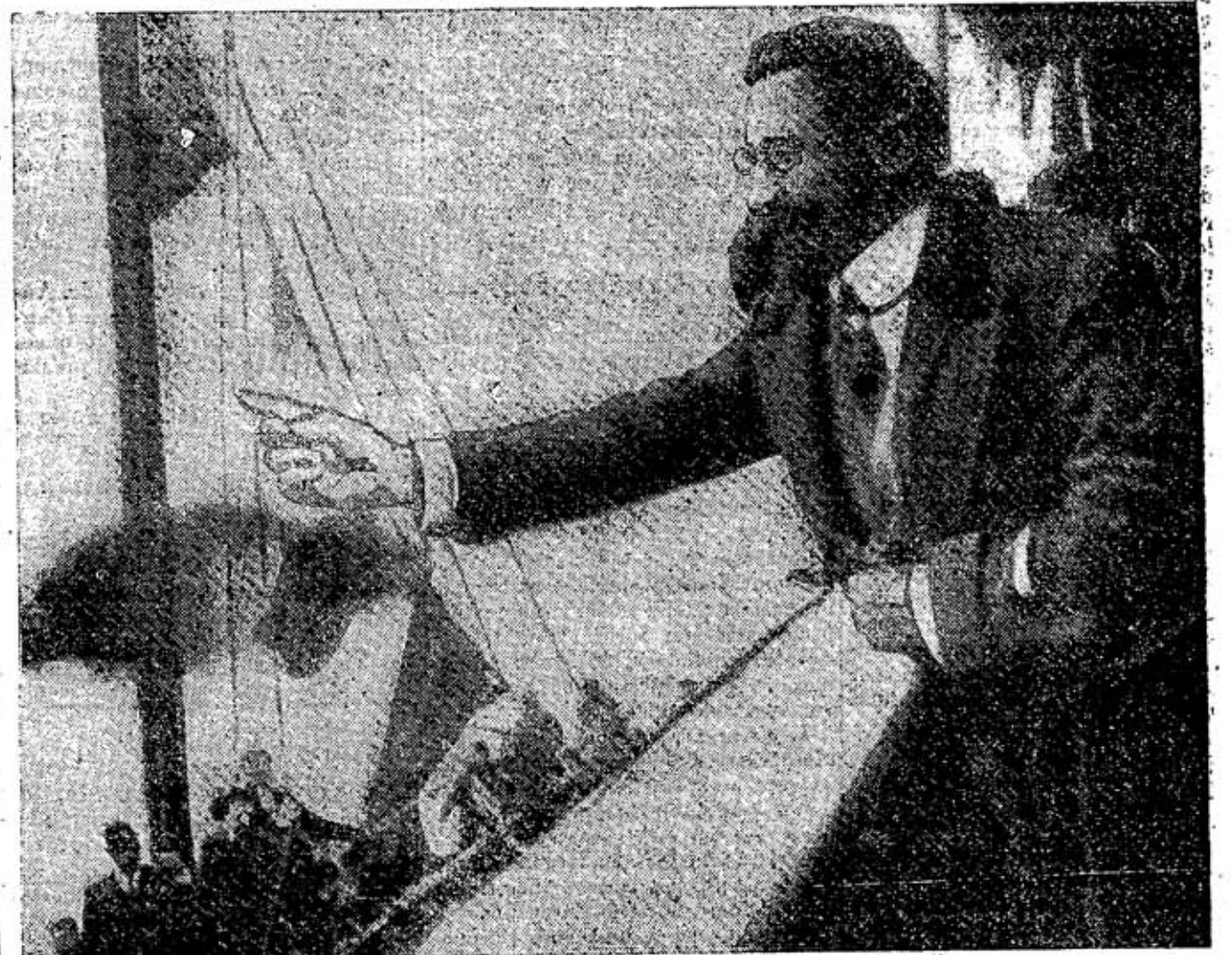
SANTIAGO DO CHILE, 18 de março

Na reunião que hontem se effectuou o ministro do interior e os chefes dos partidos chegaram a accordo sobre as reformas a submetter ás camaras, na proxima sessão extraordinaria, que será convocada em principios de abril. Essas reformas dizem respeito á lei eleitoral e á lei monetaria. Esta auctorisará o banco a emittir papel moeda mediante depositos em ouro nas caixas fiscaes.—*(Havas.)*

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO

O sr. dr. Affonso Costa á sua chegada a Lisboa

é aguardado por milhares de pessoas que o saúdam enthusiasticamente

Entrevista com o recem-chegado

O dr. Affonso Costa agradecendo as saudações, de bordo do Cap Blanc

Estava annunciada para esta manhã a chegada a Lisboa do *Cap Blanc* o esplendido paquete da Companhia Hamburgueza que trazia a seu bordo o sr. dr. Affonso Costa. Estava calculado que ás 8 horas o *Cap Blanc* fundearia no nosso porto, mas por circumstancias imprevistas a chegada retardou-se vindo com atrazo já de Vigo de onde largou tres horas depois da que estava marcada.

A despeito, porém, dos avisos hontem affixados nos *placards*, ás 7 horas da manhã já immensa gente estacionava na ponte de Sul e Sueste aguardando o embarque nos vapores que estavam fretados para irem ao encontro do *Cap Blanc* e que eram o *Lisbonense*, o *Humanitario* e o *Alcochete*.

Pouco depois das nove horas atracou o *Lisbonense*, da Parceria, a bordo do qual iriam os socios do Centro Republicano Democratico. Em breves momentos o barco que se achava vistosamente embandeirado se encheu litteralmente, transportando, talvez, mais de 600 pessoas. Iam a seu bordo muitos deputados, senadores e officiaes do exercito. Pouco depois de ter atracado largou o *Lisbonense* indo, Tejo abaixo, até ás alturas de Paço d'Arcos, onde estacionou até que, ás onze e meia, se avistava entrando a barra o *Cap Blanc*.

Avisinhava-se o paquete e já a bordo do *Lisbonense*, perto do qual outros barcos se juntavam, se sentia um fremito de enthusiasmo que a breve trecho se expandiu em vivas e palmas ao recemvindo. Quando o *Cap Blanc* passou á amurada os lenços agitaram-se phreneticamente ao mesmo tempo que de todas as boccas partiam vivas ao illustre democrata que já se distinguia a bordo do barco que o transportava, agradecendo com visivel commoção a manifestação de que era alvo e que se manteve no mesmo grau de intensidade até o Bom Successo, onde o *Cap Blanc* fundeou a fim de receber a visita de saude.

No escaler da fiscalisação medica haviam tomado logar os srs. ministro da justiça e do fomento que então se dirigiram para bordo.

Terminada a visita atracaram, então, ao *Cap Blanc* os vapores que o aguardavam indo em primeiro logar o *Alcochete*, a bordo do qual se fazia transportar o Directorio acompanhado de varios convidados. O dr. Magalhães Lima abraçou estreitamente o dr. Affonso Costa dando-lhe as boas vindas em nome do partido republicano depois do que depoz na face um beijo. Já então o convez se achava apinhado erguendo-se de novo vivas á Republica, ao dr. Affonso Costa, Magalhães Lima, etc.

Os passageiros do «Lisbonense» acclamam o dr. Affonso Costa

O dr. Affonso Costa dirigiu-se então, depois de ter abraçado seu filho e cumprimentado as pessoas presentes a bordo dos vapores que o aguardavam. Então do *Lisbonense* começaram reclamando a sua presença e depois de instantes solicitações o dr. Affonso Costa resolveu embarcar n'aquelle vapor que o conduziria ao Terreiro do Paço, emquanto sua familia ficava a bordo do *Alcochete*.

Formou-se então o cortejo, com aquelle vapor á frente, seguido das demais embarcações entre as quaes se viam pequenos escaleres e algumas fragatas, festivamente embandeirados.

A bordo do *Lisbonense* vinha a banda da Republica, antiga Concentração Musical 24 d'Agosto, que tocava a *Portugueza*. Em todo o percurso, que durou perto de uma hora, o enthusiasmo não arrefecia, sendo constantes os vivas á Republica, á Patria, etc.

O dr. Affonso Costa, effusivamente acclamado, mal tinha tempo de corresponder ás saudações que de todos os lados affluiam. O illustre deputado que se sente completamente restabelecido apresentava-se com um admiravel aspecto de saude e robustez.

No Terreiro do Paço

Milhares de pessoas aguardam o recemvindo

Não é facil descrever a estação dos vapores, muito antes da chegada do dr. Affonso Costa. São aos milhares de pessoas que alli difficilmente se accommodam aguardando a sua chegada. A chuva miudinha e impertinente não arrefeceu o enthusiasmo d'aquella enorme multidão.

Passava já das 13 horas quando o *Lisbonense* atracou á ponte, queimando-se muitos foguetes ao largo e a multidão agglomerada no caes, muralhas e ponte dos caminhos de ferro, soltava vivas, agitando lenços e bandeiras e dando palmas. A banda da Republica tocou a *Portugueza*, correspondida pelas bandas da Incrivel Almadense e 31 de Janeiro, de Queluz, que estavam na ponte, entoando as creanças do orpheon infantil Affonso Costa a letra do mesmo hymno.

Vimos ali abraçando em primeira

O povo aguardando, junto da ponte do Sul e Sueste, o desembarque do dr. Affonso Costa.

logar o dr. Affonso Costa, os srs. presidente do conselho, dr. Alexandre Braga, dr. Bernardino Machado, dr. Francisco José de Medeiros, dr. Motta Veiga, coroneis Ramos da Costa e João Maria Lopes, major Cabrita, general Constantino de Brito, Mayer Garção, Gonçalves Neves, Antonio Ferreira Chaves, Freire d'Andrade, dr. Santos Paiva, Eusebio Fonseca, Batalha Reis, etc.

A's 13 horas e meia improvisa-se um cortejo á frente do qual ia o sr. dr. Affonso Costa, de automovel, acompanhado de sua esposa, dr. Antonio Macieira e Arthur Costa. Seguiam-nos em trens o sr. dr. Bernardino Machado, a direcção do Centro Democratico que levava desfraldada uma bandeira e muitos particulares, as bandas da Amadora e de Queluz e uma enorme columna de povo que o acclamava sem cessar.

Chegado o cortejo á casa da rua Duque de Palmella, a multidão, que engrossara ainda durante o trajecto, fez calorosa ovação acenando lenços e bandeiras. Os marinheiros Custodio das Dôres, reformado; Angelino Loureiro, José Porphirio, Marcos Rebello e José Raymundo Alves conduziram ao colo o dr. Affonso Costa, do automovel até á entrada do predio. A multidão ovacionou delirantemente a marinha, repetindo-se os vivas a Affonso Costa e ao exercito, emquanto as bandas tocavam a *Portugueza*.

Em frente de casa

Impõe-se a união de todos os republicanos, diz o dr. Affonso Costa

Ao apparecer o dr. Affonso Costa á varanda de sua casa, as acclamações redobram. Corre por toda a multidão um fremito de enthusiasmo, agitam-se lenços, bandeiras, as palmas crepitam. Soam os accordes da *Portugueza* e findos elles, Affonso Costa ergue tres vivas:

—Viva a Patria!

—Viva a Republica!

—Viva o povo de Lisboa!

Da multidão corresponde-se com vivas a Affonso Costa. Depois faz-se um grande silencio. Todos esperam algumas palavras do illustre republicano.

Com voz forte e vibrante o dr. Affonso Costa exprimiu o seu regosijo por se encontrar de novo na patria, e sobretudo entre o povo de Lisboa, guarda avançada da democracia portugueza. Volta cada vez mais cheio de fé no futuro da Republica Portugueza, que tem a defendel-a todas as energias populares, quer das traições de dentro, quer das cobiças de fóra.

Para assegurar a independencia da patria e a estabilidade da Republica o que se impõe é a união de todos os bons republicanos. Unidos fizemos a Republica; unidos a consolidaremos, com todo o nosso amor, com toda a nossa alma, com toda a nossa vontade!

Uma enorme ovação corôa as palavras de Affonso Costa, e como o povo veja junto do notavel democrata o dr. Alexandre Braga, vozes d'entre a multidão pedem-lhe que fale.

O dr. Alexandre Braga exclama: «Depois de Affonso Costa, ninguem mais deveria falar. Elle mesmo não o necessitaria fazer. Bastar-lhe-hia a eloquencia do seu apparecimento.

A Republica, vendo-o entre nós, recupera o seu caudilho invencivel. O povo portuguez póde ter a certeza de que elle a defenderá, com unhas e dentes! Viva a Republica!»

Affonso Costa abraça Alexandre Braga, e ergue vivas ao grande orador, e aos drs. Bernardino Machado e Antonio Macieira «o executor da lei da separação» que se encontram ao seu lado. A multidão corresponde com novas acclamações que se prolongam até o dr. Affonso Costa se retirar, dirigindo as suas ultimas saudações, sorridente e animado, aos milhares de pessoas que ovacionam o seu nome.

Apezar da enorme agglomeração não houve o mais ligeiro incidente, aparte uma tentativa de roubo de que ia sendo victima o bandarilheiro Manoel dos Santos o que custou ao gatuno uns minutos mal passados.

O sr. dr. Affonso Costa

communica a um redactor de "A Capital„ as suas idéas sobre o momento actual da politica portugueza

A's 17,30 conseguimos da amabilidade do sr. dr. Affonso Costa alguns momentos de attenção, durante os quaes obtivemos a fórma de facultar aos nossos leitores o que o recemchegado pensa sobre o actual momento politico nacionla.

Assim, começámos por interroga-lo:

—Na sua ausencia a politica soffreu certas modificações e é sobre ellas principalmente que o desejo ouvir. O *bloco* desuniu-se, constituindo-se agrupamentos politicos definidos, tendo o partido *evolucionista* apresentado já a plataforma do seu programma. O que pensa sobre estes factos?

O dr. Affonso Costa começa por se referir á marcha dos politicos desde o ultimo congresso republicano, recordando ao mesmo tempo a origem e formação do *bloco* com o fim de combater a eleição presidencial.

—Então como hoje, continua o dr. Affonso Costa, a minha opinião é ainda a mesma—a união do velho partido republicano.—Quando da eleição presidencial preconisei eu que, em reunião conjuncta, governo e directorio, onde evidentemente estavam representadas todas as nuances politicas, se escolhesse o candidato. Depois cada um apresentaria esse candidato aos seus amigos e a eleição teria sido por unanimidade.

«Não indiquei este nome, não indiquei aquelle. Todos os presidenciaveis eram bons e sinceros republicanos, a quem a Patria e o partido eram devedores de muitos e devotados serviços.

«Tal criterio não foi seguido.

«Mais tarde, quando do congresso, ainda mais uma vez advoguei a união do partido republicano e julgando que eu pretendia a supremacia do grupo democratico, alguem negou ao actual directorio as qualidades de representante do partido republicano. Temia-se que esse directorio fizesse a politica facciosa do grupo democratico. O tempo tem demonstrado o contrario e assim é que o actual directorio nada mais tem feito do que a sã e verdadeira politica republicana.

«Em breve haverá novo congresso e como ao outro lá irei tambem defender mais uma vez a união do partido republicano. O paiz e a Republica não estão ainda em condições taes que sejam possiveis divisões partidarias.

Eu não quero com isto dizer que se esfacelem os agrupamentos politicos, não desejo que estes ou aquelles cedam porque nada ha que ceder. O que desejo é que todos se entendam e commumente trabalhem na reconstituição da patria executando o velho programma do partido republicano.

«Não existiam já no tempo da monarchia sympathias pessoaes por este ou por aquelle politico?

«Não tinham então já os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho os seus amigos?! Tinham, e a verdade é que a todos animava o mesmo desejo—a implantação da Republica —e para ella independentemente de sympathias pessoaes todos nós trabalhamos com amor e desinteresse.

«Façamos agora o mesmo. Do proximo congresso deve sahir unido e forte todo o partido republicano. E que o novo directorio tenha a representação de todas as *nuances* politicas.

—E quanto ao governo?

—Como o Directorio, elle deverá ser tambem um governo de concentração. Se o actual não servir, entendo que uma recomposição traduzindo os desejos do partido republicano póde bem realisar a grande obra que ha a fazer.

«N'este momento o paiz enferma de duas grandes doenças—a falta de patriotismo e a falta de fé na Republica.

«Implantarmos a Republica foi muito, mas mais do que isso, mais e muito mais importante é o mantel-a, fortifical-a e tornal-a respeitada. Por toda a parte se ouve dizer que o paiz está perdido, que a Republica falhou. Tal não é verdade. Pois basta a implantação da Republica para mostrar que o paiz tem vitalidade, tem força.

«O que produz este mal estar geral, este abatimento, esta falta de energia e de fé é o esfacellamento do partido republicano, são as luctas absolutamente pessoaes que estorvam a marcha da Republica e prejudicam o paiz.

«Dizer-se que a Republica falhou é um erro, pois tanto ella tem produzido que a uma alta personalidade da França ouvi eu agora dizer, e com orgulho, perante uma assembléa numerosa, que se alguma republica tinha de apprender era a Republica Franceza com a nossa e não o contrario.

O dr. Affonso Costa fala-nos cheio de enthusiasmo e calor defendendo a pratica do velho programma republicano.

—Não é nos meus dias que elle poderá ter uma execução completa, eu mesmo tenho ideaes mais avançados desejos de reivindicações mais completas, mas basta o indical-as, que para mais não viverei, e já muito terei feito.

—Mas quanto á plataforma do programma do partido evolucionista. quanto á amnistia, o que me diz?

—Reprovo-a absolutamente n'este momento. Por dois motivos podem os conspiradores ser considerados dignos d'ella. Ou porque nada valem ou porque causam dó. D'elles depende, pois tudo. Se nada valem, demonstrem a nullidade do seu valor, o que certamente não conseguirão mantendo como agora as armas na mão; se na verdade são dignos de dó, então os tribunaes que os julgarem terão na devida conta esse facto ao applicarem a lei. Por nossa propria dignidade não devemos conceder a amnistia. Devemos-nos prezar aos nossos proprios olhos e aos dos estrangeiros. Não digo que mais tarde, passados annos, fortalecida a Republica, serenados os espiritos se não conceda a amnistia até aos proprios chefes, agora, não!

«O que urgentemente necessitamos é de união republicana, trabalho e dedicação de todos de forma a crearmos patriotismo e confiança na Republica. Feito isto, já não ouvirei lá fóra, não aos governos porque esses bem conhecem a marcha da Republica, mas aos que a não conhecem, as perguntas que tão tristemente me impressionaram.—Se vendemos as colonias?—Se temos dinheiro para as colonisarmos?—Se ha receio de perturbações politicas?—E' triste!

«Urge pois, mas immediatamente que todos se sacrifiquem, que esses sacrificios sejam de amizades e de inimizades, de interesses, de familia e até da propria vida se necessario fôr para que trabalhemos dando aos indifferentes e aos que perderam a fé, a confiança na Republica e dando, aos estrangeiros, não aos governos, repito, porque esses bem nos conhecem, mas aos negociantes, aos industriaes, aos capitalistas, aos trabalhadores, a todos, a impressão de que somos um povo que tem direito a viver independente e respeitado, na posse das nossas colonias, tanto como os grandes estados como a Inglaterra ou a França ou como a Hollanda, falando dos estados pequenos.

«E' o que tenho para lhe dizer, conclue o sr. dr. Affonso Costa, e como vê, as minhas idéas não mudaram e o meu desejo é ainda o mesmo:—A união do partido republicano, tal como nos antigos tempos, todos trabalhando dedicada e sinceramente pela felicidade da Patria e pela consolidação da Republica».

N'este momento entrava o dr. Antonio Macieira com quem ficou falando o dr. Affonso Costa, a quem agradecemos as informações prestadas.

Edmundo Porto

Prisão d'uma quadrilha

Descobrir-se-ha, finalmente, o mysterio do famoso «crime dos velhos» do Barreiro?

BARREIRO, 18.—Graças ás acertadas investigações das auctoridades d'esta villa acabam de ser descobertos os auctores dos grandes roubos de que se teem queixado varias firmas, victimas dos assaltantes que por meio de chave falsa e rombos nos telhados, penetravam nos armazens de retem roubando e levando para casa de varios receptadores importantes quantidades de azeite e trigo que por estes era depois vendidos.

Já ha muito que, repetimos, varias pessoas se queixavam, sem comtudo se poder apurar quem eram os gatunos. Ultimamente, porém, foram apresentadas novas queixas na administração do concelho, pelos srs. Barroso & C.ª Ltd.ª, João Teixeira, Andrade Ferreira Carvalho e Joaquim Rosario Costa, dos armazens dos quaes haviam desapparecido mysteriosamente trigos e azeites, tendo sido roubado, ao primeiro, trigo no valor de 380$000 réis, ao segundo, azeite no valor de 243$200 réis, e ao terceiro e quarto, tambem trigo no valor, respectivamente, de 240$000 e de 163$600 réis.

Em virtude d'estas queixas, as auctoridades, insistindo nas investigações, conseguiram, finalmente, capturar varios individuos, apurando-se que da quadrilha faziam parte Manuel Francisco Serra, carregador, Abel Teixeira de Freitas, limpador nas officinas do caminho de ferro, Luiz Francisco Solano, catraeiro, Annibal de Sousa, padeiro, Joaquim Antonio, o «Fava Rica», Angelo Ferreira e Francisco Marques, sem profissão, e Urbano José Pires, com estabelecimento de padaria, o ultimo dos quaes já por duas vezes esteve preso por suspeitas de estar implicado no famoso *crime dos velhos*.

D'entre os presos, o Angelo Fonseca e o Francisco Marques confessaram, com grande copia de pormenores, os roubos praticados pela quadrilha, acrescentando, o ultimo, declarações que parece haverem posto as auctoridades na pista do crime a que acima nos referimos, *dos velhos* do Barreiro, perpetrado, aqui, ha já annos.

Segundo consta, existem ainda enterradas, n'esta villa, roupas, que lançarão grande luz sobre esse crime.

O Francisco Marques e o Angelo Ferreira foram presos, em Lisboa, pelo guarda n.º 302, em serviço na administração d'este concelho.

Caso grave

Duas creanças em perigo de vida

Procurou-nos o operario Pedro Ferreira, ferreiro, morador no beco dos Agulheiros, 9, loja, pedindo-nos para intervirmos junto de quem competir contra o facto de se acharam dois filhos seus, que estão em poder da mãe, da qual o queixoso se acha separado ha já tempo, atacados de febre que presume ser de mau caracter, sem assistencia medica.

Segundo declarou o mesmo, já um outro seu filho, que se achava nas mesmas condições, falleceu, sendo enterrado hontem e, comquanto se queixasse n'este sentido na esquadra do Pateo de D. Fradique, ali nenhumas providencias tomaram.

A residencia das creanças é na loja n.º 18 do largo do Contador.

Aggredidos á traição

Recolhem dois homens ao hospital de S. José

Hontem, pelas 8 horas da noite, em Aldeia de Cima, freguezia de Palmella, como consequencia d'uma antiga rixa entre varios trabalhadores da Quinta do Anjo, do mesmo concelho, ficou gravemente ferido e com o craneo fracturado, Salvador Vicente Ferreira, casado, de 23 annos, recebendo, tambem, um primo d'este, de nome Joaquim Manoel d'Assumpção, varios ferimentos na cabeça.

O aggressor, Cesario Canujo, trabalhador da mesma quinta, esperou-os n'uma encruzilhada e quando elles seguiam de costas, prostrou-os a golpes de ancinho, pondo-se depois em fuga.

Vieram hoje de manhã para o hospital de S. José, onde o Salvador chegou em maca, acompanhado por um outro seu primo de nome José Vicente.

Senado

Foi approvado, na sessão de hoje um projecto auctorisando um emprestimo de 150 contos para construcção do Lyceu Alexandre Herculano, na cidade do Porto

A sessão abre ás 14,50, com 31 senadores sob a costumada presidencia do sr. Braamcamp.

Lida a acta e o expediente o sr. *Nunes da Matta* envia para a meza a seguinte proposta:

Devendo o Senado dar com conhecimento de causa, quando discutir o orçamento, a sua opinião sobre a conveniencia de conservar ou não conservar e de alterar ou não alterar os subsidios que são concedidos pelo Estado a diversos estabelecimentos particulares de utilidade scientifica e social, proponho que a meza do Senado, por intermedio do governo, trate de obter das referidas associações os seguintes elementos de estudo para uma justa resolução: 1.º — Que sejam remettidos para o Senado dois ou tres exemplares de todos os livros, memorias e boletins que as referidas associações publicaram nos tres ultimos annos; 2.º—Que seja remettida egualmente para o Senado uma descripção das conferencias publicas que por iniciativa das mesmas associações foram feitas nos trez ultimos annos, e bem assim que seja remettida uma resenha de todos os serviços que prestam á nação; 3.º—Que forneçam finalmente ao mesmo Senado todos os esclarecimentos que tiverem por convenientes para justificar o subsidio que recebem.

O sr. *Silva Cunha* volta a justificar uma representação que ali apresentou, do Centro Commercial do Porto, contraria á lei de fiscalisação das sociedades anonymas e o sr. *José Maria Pereira* a defender em breves palavras a referida lei, e entra-se logo na ordem do dia apreciando-se o projecto que auctorisa o governo a abrir um credito de 1.500$000 réis para serviços de hospitalisação naval.

O sr. *Sousa Junior* discorda d'esse projecto, por varias razões que expõe, explicando, o sr. *Ladislau Parreira*, a necessidade d'aquella verba pela necessidade de modernisar o systema de lavanderia n'aquelle hospital e outras minudencias que veem sendo feitas por um processo muitro atrazado.

Não póde ser discutido este assumpto sem estar presente qualquer membro do governo. Na generalidade o projecto foi approvado com uma emenda do sr. José Maria Pereira, e o sr. dr. Sousa Junior manda para a mesa varios documentos.

Em seguida, o sr. *Bernardino Roque* justifica, em defeza do projecto, as deficiencias do hospital especial de Marinha.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Thomaz Cabreira*, que tambem dizcorda do projecto, *presidente do conselho* que dá explicações e, uma vez mais, o dr. Sousa Junior que, reconhecendo agora a necessidade d'aquelle emprestimo, não duvida dar-lhe o seu voto.

Foi approvado.

O parecer n.º 86, que, a seguir, entra em discussão, concede um anno de tolerancia aos alumnos das diversas escolas em que exista o limite de edade para a matricula ou conclusão dos respectivos cursos, interrompidos por terem de satisfazer á lei do recrutamento militar.

Entra em discussão na especialidade e generalidade, sendo approvado.

Trata-se, depois, de outro projecto concedendo á Camara Municipal de Amares a assistencia judiciaria para dirimir nos tribunaes quaesquer pleitos relativos á propriedade ou exploração das aguas thermaes de Caldelas.

Dão a sua opinião sobre o assumpto os srs. *José de Castro*, *Sousa Fernandes*, que refere ter encontrado um parente do visconde de Sernelhe, concessionario das aguas, pedindo na secretaria da Camara informes sobre o andamento d'aquella questão, *Machado Serpa* que se pronuncia contra o projecto baseando, em razões juridicas que cita, a sua discordancia, *Correia de Lemos* que assignou vencido o parecer contrario ao projecto, porque a doutrina d'este está inserta na lei geral, *Paes Gomes*, *João de Freitas* e *Arthur Costa*, sendo approvado, por fim, o parecer da commissão.)

Tambem foi approvado um projecto auctorisando o governo a contrahir um emprestimo até á quantia de 150 contos por 30 annos, a juro que não poderá exceder 5 0|0, destinado á acquisição de terreno e construcção de edificio para o Lyceu Central da 1.ª zona escolar na cidade do Porto (lyceu Alexandre Herculano), sendo o excedente destinado á acquisição de mobiliario e material para o mesmo lyceu.

Anniversario da Communa

Centro Socialista de Lisboa

A Junta Regional do Sul realisa, hoje, pelas 20 horas uma sessão solemne commemorando a Communa, para a qual convida o povo trabalhador bem como qualquer outra aggremiação.

Usarão da palavra os oradores mais em evidencia no Partido e o deputado socialista sr. Manuel José da Silva.

Centro Henriques Nogueira

No Centro Republicano Henriques Nogueira, realisa hoje, pelas 21 horas, uma conferencia, o velho federalista, Paulo da Fonseca. O thema escolhido é a *Revolução da Commune de Paris*, sendo a entrada publica.

Associação de classe dos Trabalhadores da Imprensa

Hoje, pelas 21 horas, na séde d'esta associação, rua das Gavêas, 52, realisa o sr. Bastos Flavio, uma conferencia sobre *A Commune de Paris*.

A entrada é franca.

O desastre de Santa Clara

Morte do «chauffeur»

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, falleceu, esta tarde, o indiano José Cassani, *chauffeur* do proprietario de automoveis sr. José Castello Branco, victima do desastre hontem á noite occorrido no Campo de Santa Clara, como os jornaes da manhã noticiaram. O cadaver foi removido para a morgue. O infeliz, que ultimamente se dedicára ao mister onde encontrou a morte, viera para Lisboa, como creado de D. Affonso de Bragança, quando este foi á India como commandante d'uma columna expedicionaria

Ministro da marinha

Regressa, hoje, a Lisboa

PORTO, 18—Partiu ás 17,15 no *rapido* o ministro da marinha tendo tido despedida muito affectuosa.

Compareceram na estação a apresentar-lhe cumprimentos o governador civil, camara municipal, commandante do porto e demais auctoridades.

O sr. Celestino d'Almeida tinha ido, de manhã, a Leixões com o governador civil e officiaes de marinha ao seu serviço, chefe do departamento, etc., visitando a capitania e escola de alumnos marinheiros onde foi alvo de grandes manifestações por parte do pessoal e dos alumnos, os quaes realisaram varios exercicios.

Depois esteve a examinar o rombo no molhe de Leixões, feito pelos recentes temporaes, mais uma vez se lhe demostrando a necessidade de se conseguir, para ali uma sereia. O ministro prometteu empregar todos os seus esforços no sentido de satisfazer esse pedido, lembrando que talvez possa ir a sereia de Peniche, se lá não fôr necessaria.

POVOA DE VARZIM, 17—Acompanhado pelo governador civil do Porto e pelos officiaes ás suas ordens chegou aqui, hoje, ás 11,15, o sr. Celestino d'Almeida.

O administrador do concelho, que o aguardava, bem como o delegado maritimo e muito povo, dirigiram-se com o ministro até á praia, onde, o primeiro lhe expôz a necessidade de se construir, no paredão, um posto de soccorros a naufragos, visto que o existente não tem capacidade para mais que dois barcos salva-vidas e são tres os que aqui existem.

O administrador tambem fez vêr a necessidade, ao sr. Celestino d'Almeida, da abertura d'uma avenida que ligue o largo de S. José com a Lapa, a qual, para ficar bem alinhada implicará, comtudo, o derrube de parte da amurada do castello.

O ministro promettem attender as reclamações recebidas, regressando, ao meio dia, ao Porto, após affectuosa despedida.

O assassinio do administrador da Moita

O proletario Jayme de Castro protesta que não foi tido nem havido no caso

Sr. Redactor—Pela imprensa tive hoje conhecimento das infamias que pretendem lançar sobre mim accusando-me de interferencia no assassinato do sr. Costa Cabedo, administrador do concelho da Moita. Como tal facto não poderia passar sem o meu protesto, porque representa um ataque directo á minha pessoa e sobretudo em processo de manchar a minha dignidade d'homem, quer dentro do movimento associativo, quer nos actos da minha vida particular, peço-lhe, sr. redactor, a fineza de, nas columnas do seu jornal, fazer a seguinte declaração: Ha um anno, pelo menos, que não vou á Moita, nem nunca fui convidado, depois d'isso, a ir ali fazer qualquer conferencia, ou tomar parte em sessões de propaganda, e, como toda a gente, tive conhecimento da morte do sr. Cabedo, pelas noticias dos jornaes. Fui preso na Casa Sindical, na madrugada de 31 de janeiro, porque me encontrava ali esperando pela commissão que havia ido a Evora, e depois de 35 dias (trinta e cinco dias!) de prisão, fui posto em liberdade sem se ter provado coisa alguma contra mim.

Estou convencido de que alguem, por detraz da cortina, me pertende inutilisar por qualquer processo e, agora, se tenha lembrado de me attribuir responsabilidades em factos que eu não commetti.

E, porque esta nova prisão, é mais uma infamia, das muitas de que já tenho sido victima, e para que não fique restando duvida, absolutamente alguma, sobre a dignidade dos meus processss de lucta, eu asseguro, sem receio de me enganar que agora, como sempre, se teem servido da minha pessoa como de carniça, para alvo perpetuo de todas as calumnias. Espero que se fará justiça, porque os que me conhecem hão de demonstrar, estou convencido, que nem directa nem indirectamente posso ter sido havido em tal crime.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato—*Jayme Castro*

MUSICA

Sarau pelo Orpheon Academico de Coimbra

Realisa-se no proximo sabbado, no Colyseu dos Recreios, o grandioso e unico sarau do Orpheon Academico de Coimbra, que conta com os melhores elementos da Academia e que tem fama de ser o melhor de Portugal, graças ao trabalho persistente de José Joyce.

São perto de 200 rapazes que se revelam já notabilissimos.

O Orpheon conta, além d'isso, com a execução de varias peças theatraes, genero alegre, que hão de causar sensação.

Espera-se com anciedade esta festa extraordinaria, que deve ser brilhantissima e para a qual serão brevemente postos á venda os bilhetes.

Commendador Antonio Santos

Por se terem aggravado os seus padecimentos ainda não póde sahir de casa este nosso querido amigo e illustre emprezario do Colyseu dos Recreios.

ULTIMAS NOTICIAS

As chinezas dos bichos desmascaradas no Brazil

RIO DE JANEIRO, 18 de março.

Os medicos descobriram o *truc* das chinezas dos bichos as quaes escondem as larvas debaixo da lingua—*(Havas)*.

Guerra italo-ottomana

A Turquia recusa-se a aceitar as condições de paz impostas pela Italia

CONSTANTINOPLA, 17 de março

Assegura-se de boa fonte que depois do conselho de ministros que hoje se realisou, a Sublime Porta encarregou os seus embaixadores de declarar ás potencias que as condições propostas pela Italia para o restabelecimento da paz, são inaceitaveis.—*(Havas.)*

Soberanos hespanhoes

MADRID, 18 de março

Os soberanos chegaram sem incidente de regresso de Alicante, sendo acclamados pelo publico.—*(Havas.)*

Notas diversas

No ministerio da guerra recebeu-se, esta tarde, um telegramma affirmando continuar a ser absoluto o socego na fronteira.

Mr. Ferwen chefe do grupo de capitalistas inglezes e mr. Joncla seu socio francez visitaram hoje á tarde os armazens no Poço do Bispo da União dos Viticultores, tendo os visitantes admirado a bella organisação dos armazens e provado alguns dos typos principaes dos vinhos.

O governador da Guiné embarcou hoje para Lisboa.

A canhoneira *Sado* entrou, hoje, na doca, em Loanda, para receber reparações.

Foi nomeado membro honorario do Instituto Nacional dos Orphelinatos dos Serventuarios do Estado, de França, o sr. Duarte Muralha, industrial de Beja.

O sr. minsstro do interior conferenciou hoje com o seu collega das finanças.

Desde 1 de janeiro ultimo até 10 do corrente mez, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte:

Sul e Sueste: 321:525$115 réis, mais 87:825$280 réis que em egual periodo do anno passado.

Minho e Douro: 283:496$000 réis, menos 29:825$102 réis.

O sr. dr. Eusebio Leão, nosso ministro em Roma, fez hoje as suas despedidas officiaes a todos os ministros.

Uma commissão de habitantes de Cintra veiu hoje a Lisboa conferenciar com o director de instrucção primaria sobre o provimento das escolas Domingos José de Moraes, que ha tempos foram offerecidas ao Estado.

Partido republicano

ARRAYOLLOS, 16—Fundou-se o centro republicano do concelho, que seguirá a politica do grupo democratico. Foram já eleitos os respectivos corpos gerentes, sendo grande o enthusiasmo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Conspiradores

Foram pronunciados como conspiradores o padeiro Fernando Bacellar, da rua Anthero do Quental e o estudante Bento Garrett Moreira de Freitas, morador na rua da Boa Vista, que estão, ha muito, na Galliza.

Continua a gréve

Os industriaes Mariani não accederam, afinal, a readmitir o pessoal que fôra despedido.

Esta manhã a fabrica apitou durante muito tempo mas os operarios não se apresentaram ao trabalho.

Diversas noticias

Continua o mau tempo, tendo feito, de noite, um verdadeiro vendaval.

—Falleceu Basilio Narciso da Silva, proprietario d'uma loja de calçado da rua de Santa Catharina.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Firmaram-se ligeiramente realisando-se operações a 48 5|8. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11|16	48 9|16
Londres, 90 d|v	49 1|8	—
Paris, cheque	585 1|2	587 1|2
Italia	580	585
Allemanha, cheque	240 1|2	241 1|2
Amsterdam, cheque	408 1|2	408 1|2
Madrid, cheque	905	910
New-York	1$005	1$015
Rio s|Londres	16 3|16	—
Libras	4$930	4$960
Agio d'ouro	8 1|2 0|0	9 1|2 0|0

BOLSA.—Esteve pouco movimentada hoje. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,25	37,40
» 500$000	37,25	37,45
» 100$000	37,25	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1909, 9$000, 4 0|0 1888, 20$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores 94$500; Ultramarino 91$100; Panificação 12$000; Phosphoros, coup. 61$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 75$000 e coup. 80$000; Prediaes 5 0|0 réis 81$500; Ambacas 86$800; Norte e Leste, 2.º grau, 49$500; Beira Alta, 2.º grau, réis 15$900.

Praso, fim de março: Moçambique, réis 5$850.

Fim de abril: Moçambique 5$000, 5$950 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade, 6$100; Norte e Leste, acções, em prime de 500 réis, 66$000.

LONDRES, 18, ás 11 horas e 40 t.—1 6|2 consol., inglez, 77,62; 3 0|0 portuguez, 65,62; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,12 Cheasepeake e Ohio, 77,75; Erie prefered, 57,62; Erie Common, 38,00; Missouri Common 29,25; Rock Island, 25,00 Southern Pacific, 112,75; Southern Common, 29,62; Union Pac., 171,25; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,00; U. S. Steel corporation com., 67,00; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,21 Beira Railway, 27,72 Moçambique, 23,81; Rand-Mines, 0,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 65,55; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 250,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 18,75.

Descanço semanal

Vae ser exercida rigorosa fiscalisação quanto á sua observancia

A União dos Empregados do Commercio de Lisboa previne os commerciantes de que vae exercer rigorosa fiscalisação quanto á observancia do artigo 7.º § 3.º do Regulamento da lei do descanço semanal, que determina o seguinte:

Em todos os estabelecimentos de que trata este artigo será affixado em logar bem visivel aos interessados e accessivel aos agentes da fiscalisação, um mappa contendo os nomes de todo o pessoal interno e externo n'elles empregado, com a designação dos dias destinados ao descanço de cada um, em relação á semana, á quinzena, ou ao mez seguintes, devendo attender-se na organisação dos turnos ao disposto no § 1.º do artigo 6.º

Provado como está que da boa observancia d'este paragrapho depende a boa fiscalisação da mesma lei, a União será parte, em juizo, contra todos aquelles que se prove não o cumprirem.

No proximo domingo reune a assembléa geral da União para apresentação de contas da gerencia de 1911, e para apreciar o projecto de regulamentação de horas de trabalho, que em breve vae ser entregue ao Parlamento.

A "tournée" Le Bargy

Continua proseguindo n'uma marcha verdadeiramente gloriosa na sua *tournée* artistica o ex-societario da Comedie Française com a *troupe* da Porte Saint Martin, que o acompanha.

Noticias chegadas, agora, da Hungria, dizem que Le Bargy foi alvo em Agram, ao representar o *Marquis de Priola*, d'uma das maiores ovações da sua vida, ouvindo-se, por entre os applausos ao grande comediante, enthusiasticos vivas á França o que é caso para notar por parte dos alliados da Allemanha.

Ao referido actor, foi offerecida uma corôa de carvalho e louro com fitas tricolores e á actriz Méry foram lançados ramos formados por flôres azues, brancas e encarnadas

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose, que de ha muito o impedia de exercer a sua profissão, falleceu hoje o sr. Adolpho Ferreira Vidal, typographo d'*O Seculo*.

Contava apenas 25 annos de edade e ha 10 annos que era empregado n'aquelle jornal, onde as suas qualidades profissionaes e de caracter eram muito apreciados.

O funeral realisa-se ámanhã, a pé, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua de S. Boaventura, 43, 3.º, para o cemiterio oriental.

Movimento associativo

Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia

Reune amanhã, ás 12 horas, na sala das theses, a respectiva assembléa geral.

Club Recreativo Democratico

São convidados a reunir em assembléa geral na proxima quarta feira, pelas 22 horas, na séde d'este club, os respectivos socios fundadores.

Apparecimento d'um cadaver

AZAMBUJA, 18—Junto da Ribeira do Manique do Intendente, appareceu hontem, o cadaver de Francisco Luiz, d'esta villa, que hoje, por ordem das auctoridades locaes foi removido para o cemiterio, afim de se proceder á respectiva autopsia. Não se sabe, se houve crime ou *apenas* se se trata d'um desastre.

Roubo importante

Odornido Jacques Varellas, que hontem noticiámos ser accusado d'um roubo de fazendas ao negociante sr. Jayme Pinto, não era empregado d'este negociante. Segundo parece, o referido roubo ascende a mais de dois contos de réis.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Republicano dr. Miguel Bombarda encontra-se depositado um alfinete de ouro, encontrado no dia das festas do anniversario do mesmo Centro, que se entregará a quem provar que lhe pertence.

Registo civil

Emolumentos a cobrar quanto aos respectivos actos, pelos conservadores, officiaes e ajudantes

Pelo ministerio da justiça, foi publicado com a data de ante-hontem, o seguinte edital:

Considerando que o registo civil é destinado a fixar authenticamente a individualidade juridica de cada cidadão e a servir de base aos seus direitos civis;

Considerando que o pleno cumprimento dos actos do mesmo registo depende grandemente das facilidades que o publico encontrar na sua realização e do exacto conhecimento dos modicos preços que são legalmente devidos, os quaes não podem ser augmentados sem que o respectivo funccionario incorra em crime;

Considerando que ignorar o preço devido pelos actos do registo civil não só póde dar logar a abusos, como fomentar o receio de despezas indevidas, o que muito convém prevenir; e assim,

Considerando que é de grande vantagem dar á respectiva tabella de preços dos actos do registo civil a maxima publicidade;

O Ministerio da Justiça manda affixar em todos os logares publicos a seguinte tabella dos emolumentos a cobrar pelos actos do registo civil relativa aos conservadores, officiaes e ajudantes:

Art. 2.º Os conservadores, officiaes e ajudantes do registo civil vencerão os emolumentos:

1.º Por cada inscripção ou transcripção d'um registo de nascimento $400.

2.º Pela perfilhação n'um assento ou registo de nascimento $100.

3.º Pela inscripção ou transcripção de qualquer acto de casamento $800.

4.º Pelo registo de sentença em que se declare a nullidade ou annullação de casamento ou se decrete o divorcio e competentes averbamentos $900.

Quando o duplicado não existir em poder do funccionario que tiver de praticar este acto, receberá por elle sómente dois terços do emolumento supra, e remetterá o restante terço, com o boletim, ao possuidor do duplicado para n'este ser feito o respectivo averbamento.

5.º Pela inscripção ou transcripção de qualquer registo de obito $300.

6.º Por cada averbamento $100.

Não estando o duplicado em poder do funccionario será este emolumento dividido por aquelle e pelo que tiver o duplicado, onde o averbamento tambem deve ser feito.

7.º Por cada assignatura a mais nos assentos de nascimento e casamento, além das essenciaes $050.

8.º Pela menção das testemunhas como padrinhos ou paraninphos em registos de nascimento e casamento $100.

9.º Pela inscripção tardia d'um registo de nascimento, auctorisada pelo poder judicial, comprehendendo o registo $800.

10.º Pela legitimação d'um ou mais filhos no livro competente $600.

11.º Pela declaração de legitimação d'um ou mais filhos no assento de casamento $200.

12.º Pela perfilhação de um ou dois filhos, no livro competente $500.

13.º Pela inscripção de qualquer instrumento que importe perfilhação ou legitimação de um ou mais filhos $400.

14.º Por cada averbamento relativo a legitimação ou perfilhação $100.

15.º Pela conversão em definitivo de um assento de um casamento provisorio $400.

16.º Por cada cancellamento $100.

17.º Por cada menção facultativa, nos termos do artigo 174.º do codigo $200.

18.º Por cada edital para casamento $100.

19.º Pela affixação de um edital e certidão de affixação passada na declaração $150.

20.º Pela affixação de edital, officio e certificado a que se referem os artigos 193.º e 194.º $200.

21.º Pela auctorisação escripta para casamento de menores concedida pelos paes ou só por um d'elles, quando lavrada pelo funccionario do registo civil $200.

22.º Pela menção da auctorisação verbal dada no acto do casamento $100.

23.º Pelo auto de declaração de impedimento para casamento, nos termos do parte final do artigo 190.º do codigo, o qual ficará a cargo dos nubentes, quando procedente e do declarante no caso contrario, além do sello do papel 1$000.

24.º Pelo boletim a que se refere a 2.ª parte do artigo 310.º $200.

25.º Pela certidão de obito enviada ao curador dos orphãos, nos termos do artigo 261.º, escripta em papel sem sello e que será contada no respectivo inventario a final $500.

26.º Pela certidão narrativa de qualquer registo de nascimento, casamento ou obito $240.

Se for transcripta qualquer procuração mais $160.

O mesmo se levará por qualquer certidão extrahida dos livros originaes ou duplicados do antigo registo parochial, seja quem for que a passe.

27.º Pela auctorisação para incineração, nos termos do artigo 265.º, 2$500.

28.º Por cada certidão do theor, além da rasa, $100.

29.º Pela certidão de qualquer documento, só a rasa. A rasa conta-se por cada lauda de vinte e cinco linhas e cada linha de trinta lettras, $100.

30.º Pela conferencia d'uma certidão com o registo constante do livro duplicado, nos termos do artigo 305.º do codigo, $500.

31.º Busca, por cada anno, que a parte indicar, $050.

Não apparecendo o acto procurado, por cada anno, $025.

Não se poderá fazer busca em annos differentes d'aquelles que a parte for indicando, e só por esses se levará emolumentos; e em todo o caso nunca haverá logar a emolumentos na busca do anno que estiver correndo; nem se cobrará busca por mais de dez annos.

32.º Pelo caminho, por cada kilometro de ida e volta, $200.

Além de 15 kilometros nada mais.

O caminho só é devido quando o acto se praticar a distancia superior a 2 kilometros da séde da repartição, contando-se, n'este caso, o caminho desde a mesma séde, e nunca se vencerá mais d'um caminho em cada dia para cada localidade, seja qual fôr o numero de actos praticados.

33.º Por qualquer acto do registo civil, praticado fóra da competente repartição, a pedido das partes, além dos emolumentos já designados, e caminho quando devido, seja qual fôr o numero de actos que pratiquem para os mesmos ou diferentes interessados, 2$000.

Theatros, Circos e Cinemas

Rosario Pino

Nos dias 1 a 3 d'abril proximo realisar-se-hão, no Republica, tres recitas extraordinarias pela companhia dramatica da eminente actriz hespanhola Rosario Pino, de passagem, por Lisboa, para a America do Sul, para onde seguirá viagem no *Cap Villano*.

Os referidos espectaculos, verdadeiramente sensacionaes, realisar-se-hão com as peças *As flôres*, em 3 actos e *Genio alegre* em 3 actos, dos irmãos Quintero, e *Rosas d'outomno*, em 3 actos e *Intereses creados*, em prologo e 2 actos, de Jacintho Benavente.

Companhia do Gymnasio

Depois d'uma *tournée* pela Coimbra e Figueira estreiou-se, na sexta feira passada, no Aguia d'Ouro, do Porto, com grande successo, a companhia do Gymnasio.

Em Coimbra as peças de mais agrado foram *Os direitos da mulher*, *Rei dos gatunos* e *Vinte dias á sombra*.

Reabre na quinta feira, o Nacional, com a *reprise* da celebre e sensacional comedia *20:000 dollars*. Na proxima semana realisar-se-ha a *première* do *Sol da meia noite*.

—A nova peça norte americana *O principe Pilsen* está sendo posta em scena, no Trindade, com extraordinario apparato, sendo o scenographo José de Almeida quem pinta todas as scenas as quaes deverão produzir grande effeito.

Na sexta feira realisa-se a festa artistica do actor Antonio Sá com uma das peças do repertorio da actriz Palmira Bastos em que o apreciado actor tem um bom papel.

—A recita do actor Carlos Machado, que devia realisar-se hoje, no Apollo, fica transferida para quando se annunciar.

—De noite para noite augmenta o enthusiasmo do publico pela *Casta Suzana*. Por isso, assim que se sabe que a peça se repete, no Avenida, logo ali affluem centenas de pessoas que enchem aquella casa de espectaculos.

—Continuam sendo muito concorridas as sessões animatographicas no salão do Variedades. A magnifica fita de 1:000 metros *A Paris!* é o molde a conservar-se largo tempo no *ecrain* e todos os *films* do programma são sempre rigorosamente escolhidos entre os mais notaveis.

—No theatro Infantil, do Arco do Bandeira, repetem-se hoje as bellas operettas *Rita macha* e *Cinco sentidos* e outros numeros.

Brevemente subirá á scena a revista *Zás-traz-paz*.

—Os apreciadores de assumptos emocionantes poderão hoje admirar no Salão da Trindade o colossal drama policial Zigomar contra Nick-Carter, uma fita de 1:500 metros, cujos principaes papeis são desempenhados pelos grandes artistas francezes Arquillere e Krauss. Esta fita obteve em Paris o maior successo que, pelo seu enredo extraordinariamente empolgante, se deve repetir entre nós.

—Novos numeros apresenta esta noite no Grande Salão Foz a insinuante cupletista Julia Galvez, que tanto successo tem feito n'esta casa de espectaculos. No animatographo exhibem-se novas e interessantes fitas, repetindo-se *O lapidario* que tem agradado extraordinariamente.

—Hoje realisa-se, no salão Avenida, a primeira apresentação da notavel e graciosa bailarina señorita Marina. Albuquerque fará a canção *Beijos de mãe* e no cine haverá varias estreias.

—Continuam obtendo grande successo no salão dos Anjos a revista *Pois sim, ra-la-te* e a parodia *Os 20 milhos*, nos *20 mil dollars* assim como a sensacional fita com 1:200 metros a *Filha dos trapeiros*.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Reune, hoje, pelas 21 horas, a assembléa geral d'esta collectividade, sendo a ordem dos trabalhos discussão dos estatutos.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOAO DE AREIAS, 17.—Na sua casa de Villa Deanteira encontra-se com sua esposa e filhas o sr. dr. Antonio Vianna, neto do grande liberal e eminente vulto da historia patria José da Sliva Carvalho.

—Depois da tempestuosa invernia, veiu o bom tempo, sendo grande a faina agricola.

COIMBRA, 17.—O batalhão de voluntarios commemora hoje o seu primeiro anniversario com alegria e enthusiasmo.

A'o romper da aurora as respectivas alvoradas, por certo bem estrondosas de foguetes e morteiros. A's 13 horas o batalhão, que, antecipadamente, tinha ido receber armas no quartel do regimento 23, em Sant'Anna, atravessou as ruas principaes da cidade com a sua bandeira, levando á frente a banda do referido regimento.

Na passagem foram recebidos com grandes acclamações, sem duvida bem merecidas, pois que os voluntarios marchavam com a maior precisão e com uma disciplina digna dos maiores encomios.

A's 13,30 o batalhão estava disposto na Avenida Navarro, onde fez varias evoluções, deixando-nos a impressão d'um regimento bem disciplinado.

Pouco antes das 14 horas o general da divisão entrava no campo occupado pelos voluntaries com os seus ajudantes e um piquete de cavallaria.

Em seguida ás praxes do estylo o batalhão fez fogo cerrado e de repetição por companhias e com tanta precisão, que lhe mereceu os elogios dos seus camaradas.

Para completar a sympathica festa, um bello sarau se realisou na séde da Associação dos Artistas, no qual falaram diversos elementos civis e militares e entre estes o brioso alferes Cazimiro João de Deus Ramos.

COIMBRA, 17.—Segundo nos consta a estatua do grande liberal Joaquim Antonio de Aguiar será inaugurada em 18 do proximo mez de maio. Os trabalhos de fundações para o respectivo pedestal, estão quasi concluidos.

—O digno commandante do regimento 23 sr. coronel Chagas requereu para ser apresentado á junta hospitalar, em virtude de doença.

—No Centro Recreativo Conimbricense realisou-se, hoje, uma reunião familiar com um animado baile.

—Continua gravemente enferma a virtuosa esposa do nosso velho amigo e companheiro de redacção do *Jornal de Coimbra* sr. dr. Adolph Gustaf Bergstram. Fazemos votos pelas suas melhoras.

ALCAÇOVAS, 17.—Acaba de fundar-se n'esta villa a Liga dos Interesses Alcaçovense, cujos fins são: auxiliar moral e materialmente todas as *corporações locaes*; crear uma caixa de auxilio; crear uma créche e lactario para receber, ao menos nas tres principaes epocas agricolas do anno, mondas, ceifas e apanha da azeitona; estabelecer cantinas escolares; promover e fomentar, com todo o empenho, o progresso moral e material da villa.

POVOA DE VARZIM, 17.—A noticia de que vae ser prohibido de residir n'esta villa, durante um anno, o prior Manuel Gonçalves da Silva, causou grande satisfação no elemento liberal. Como se sabe, o reaccionario prior é director do semanario *O Poveiro*, que se intula *democratico-conservador*, e que serve sómente para atacar as instituições vigentes.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	18
Liverpool, «Anselm» (Pará)	18
Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	18
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	18
Pern., R. Jan., Sant., «Crefeld» (Anvers)	19
Australia, «Hansem» (Hamburgo)	19
R. Jan., Mont., etc., «Wyneric» (Havre)	19
Brazil, Rio Prata, «Asturias» (Sout.)	19
Fayal, New-York, «Filomachi» (Mars.)	20
Iquitos, «Gregory» (Liverpool)	20
Vigo, etc., «Cap. Finisterre» (Brazil)	20
South., etc., «Princess Julianna» (Bat.)	20
R. Jan., B. Ayres, «Vandyck» (Liverp.)	20
Vigo, Boulogne, etc., «Frisia» (Brazil)	21
R. Jan., Santos, «Belgrano» (Hamb.)	21
Cherb., South., Lond., «Avon» (South)	21

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

AVENIDA — 21 — A casta Suzana.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Ello ahi está!

PHANTASTIÇO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30 — Sessões animatographicas.—Variedades — Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22 —Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septiminó.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Pois sim ra-la-te, revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

31 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

I

—Póde-se já tocar n'ella!—disse o sabio com voz grave.

E, voltando-se para os engenheiros:

—Se querem ajudar-me a transportar esta placa para a bacia, poderemos começar a experiencia de que depende o destino do nosso paiz...

Tres engenheiros se offereceram, mas foram sufficientes Roberts e dois d'elles para prenderem o bloco de metal ao braço d'um guindaste mechanico que devia emergil-o e voltal-o na agua, para experimentar a sua resistencia. Roberts pôz o guindaste em movimento; na sua frente estava um quadrante indicando o grau de resistencia, ao passo que, por baixo, um quadro indicava a que normalmente offerecia um metal não submettido áquellas manipulações.

Roberts e todos os assistentes tinham o olhar fito no quadrante. A' medida que o guindaste accelerava o seu movimento de rotação, a agulha girava com maior velocidade. De subito parou, emquanto uma nuvem de duvida e de perplexidade vinha velar o olhar do inventor...

—Norma,—disse elle em voz rouca.—Norma!... Comtudo, tudo parecia estar bem. Estará o machinismo desarranjado?

A joven precipitou-se e o seu olhar ancioso percorreu vivamente os numeros marcados no quadrante.

—Sim,—pae—murmurou com meiguice—tudo está em ordem.

E, n'um gesto protector, rodeou-lhe com os braços o pescoço.

—Ha qualquer coisa que nos escapou—continuou ella com a sua voz tranquilla.—Vamos, querido, vamos vêr o que foi.

E, voltando-se para os assistentes, emquanto que Roberts, como que hypnotisado puxando desesperadamente os cabellos brancos, permanecia acabrunhado, as fixas pupillas no quadrante, como dois pharoes incandescentes, disse resolutamente:

—Meus senhores, a primeira experiencia falhou.

Alguns mais scepticos, sorriram incredulamente; mas quasi todos exprimiram, n'um gesto expontaneo, a sua sympathia e admiração por essa fragil donzella cuja attitude indicava firmeza, segurança, confiança absoluta em si, no seu pae e na invenção commum.

—Vós, senhor Jenkins — continuou ella, dirigindo-se a um dos engenheiros—que sois ao mesmo tempo um sabio e um experimentador, bem sabeis que basta um erro minimo, imperceptivel, para perturbar o funccionamento d'um machinismo delicado, como este...

E na sua voz havia o quer que fosse que abalava, que chocava os corações. Todos a rodearam, apertando-lhe as mãos, prodigalisando-lhe coragem e consolação.

E o velho almirante, batendo vigorosamente sobre o hombro de Roberts, exclamou:

—Bill, meu velho, não nos faltam placas! Recomecemos! Havemos de ser, com certeza, melhor succedidos! Vamos, vamos, não adormeçamos aqui!

Immediatamente Jenkins e dois collegas, correndo á sala visinha, trouxeram um nova placa de metal. O sabio, conseguindo a custo vencer o desanimo que o empolgara, sacudiu-se, collocou de novo, com mão tremula, uma placa isoladora no fundo da tina, provocando delicadamente a reacção.

Mas de subito, recuou.

—Norma, approxima-te... — murmurou elle em voz alterada.—Faz tu passar a corrente... Vigia tudo bem... Parece que me vae faltando a vista pouco a pouco...

De novo os assistentes, anciosos, seguiam os movimentos da donzella. Tranquilla, um pouco pallida, mas sem uma hesitação ou sombra de receio, ella lançou a corrente electrica. Mais uma vez ainda se viu o metal illuminar, irradiar em *nuances* deslumbrantes, embranquecer, depois arrefecer sob a chuva refrigerante das pequenas gottas; violentamente, uma columna de vapor silvou, elevou-se, envolvendo todo o mechanismo! Como que ferida d'um choque mortal, Norma tombou sobre a escarpa, desmaiada...

Todos se precipitaram, n'um mesmo impulso, sobre ella, levantando-a e levando-a para longe do terrivel apparelho; todos sabiam que a corrente desenvolvida por essa fragil mão era d'uma intensidade superior á que passa em torno da cadeira do sentenciado á morte... Estariam em presença d'alguma desgraça irreparavel?

Na camara visinha, Roberts, aterrado, arrancando o espartilho, quasi rasgando-o, pousava a mão tremula sobre o coração da filha.

—Vive—murmurou n'uma voz que a commoção enrouquecia.—Foi a força de corrente... ou qualquer coisa incomprehensivel que a lançou por terra...

Todos respiraram; e, em breve, a joven sahia do seu lethargo, tentando levantar-se, reabrindo lentamente as palpebras.

—Sente-se melhor, menina?—interrogou o velho marinheiro, ainda todo commovido.

Ella percorreu com o olhar os assistentes, passando a mão pela fronte.

—Que foi que aconteceu?—perguntou, por fim. Sim, sinto-me melhor...

E, recordando-se subitamente:

—E a placa?—accrescentou vivamente.

Todos se tinham esquecido de constatar o resultado da experiencia; mas pertencia-lhe a ella ser a primeira a sabel-o, a ella, que ia quasi perdendo a vida com a sua dedicação. Cercada d'uma guarda de honra, em passo mal seguro ainda, ella dirigiu-se para a cruel machina; mas, de subito, todos soltaram uma exclamação simultanea de admiração, quasi de terror.

A placa, objecto da sua solicitude, tinha desapparecido. No logar onde se encontrava ha pouco a tina isoladora abria-se, hiante, um buraco; as laminas do envolucro, quebradas, deixavam ver os fios electricos torcidos, despedaçados; mesmo no fundo da cavidade, destinguia-se a larga folha de metal.

Arrancando-se aos braços que a sustinham, Norma precipitou-se, inclinando-se sobre a borda do orificio. Brockton tirou o capacete e poz-se a coçar na cabeça, como que aparvalhado, emquanto que Jenkins, tirando as lunetas, se entretinha a esfregar o vidro vigorosamente. Perplexos, desconcertados, os restantes olhavam, ora para Roberts, ora para o buraco aberto, em cujo fundo se via a tina e o bloco de metal. Roberts, os olhos dilatados, espantados, parecia querer despedaçar o cerebro raivoso por advinhar as causas d'esse estranho phenomeno. De repente deu um pulo, e n'um grito guttural, gesticulando como um possesso:

—Já sei!—gritou,—Já sei!

Tinha uns modos tão extranhos, que por instantes todos julgaram que a decepção lhe transtornara as faculdades; mas elle lançou-se para o grupo, e chamando, em altos brados os operarios para repararem a brecha, mal contendo o transbordar de alegria que o inundava, disse, ainda a tremer, todo commovido:

—Estamos salvos! Até aqui tinhamos trabalhado nas trevas!

O acaso, um accidente milagroso desvendou as propriedades desconhecidas do metal combinado com a electricidade—propriedades que, estou convencido, estou certo, tornarão inutil a couraça resistente que procuravamos descobrir, tão inutil como se fôsse um simples envolucro de latão!

Os olhos de Norma illuminaram-se por sua vez: parecendo advinhar o pensamento do pae, collocou a mão sobre o seu hombro, interrogando-o com um olhar. Um rictus distendeu a face empregaminhada do sabio.

—Precisamente!—disse elle—Adivinhaste!

E, voltando-se para o almirante, exclamou alegremente:

—Por emquanto, meu velho, não temos visto senão lume, fogo. Pois bem, d'aqui a uma hora, verás em que se transforma essa energia.

E, tomado d'uma subita furia de actividade, empurrou os assistentes, impellindo-os quasi para fóra da sala, de modo a poder trabalhar á vontade a sós com a filha.

(Continúa)

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MARTINS GRILLO Medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Cigarros PRESIDENTES

Havano Mixture
Marca nova — 20 cigarros 120 réis
Recommendamos a experiencia d'esta especialidade.
J. Wimmer & C.ª

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 260, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

YOST

Rua da Conceição, 120, 1.º
TELEPHONE 2888
LISBOA
CURSO DE MECANOGRAPHIA
PREÇOS MODICOS

Legitimos cigarros

F. Iorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros.......... 160
UNIVERSELLES 25 cigarros......... 240
HYGIENICOS 25 cigarros............. 250

Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

LOUÇA ESMALTADA

Sortido completo de artigos de ménage
Loja UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa
MANAÇAS
49, R. do Amparo, 49—Lisboa

Loterias

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas. Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto do paiz. Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Tabacos

Completo sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros. Cigarros e charutos dos mais reputados fabricantes, como: Dannemann, Boch, Pedro Garcia, Murias, José Gener, Tinchant, Ramon Allones, etc.

Sortes grandes frequentes!!!

Enviam-se listas a todos os compradores.

CANDIEIROS PARA
GAZ E ELECTRICIDADE

Desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre d'electricidade

LOJA UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Telephone 2:205

A HERNIA

OS HERNIADOS DEVEM ACAUTELAR-SE com o uso de drogas com *virtudes curativas* para este mal, embora recommendadas por attestados com retratos de pseudos curados. Pede-se a todos, que duvidem do que escrevemos, o favor de consultar o seu medico sobre as nossas asserções.

Os herniados, que ainda não conhecem tambem a inutilidade e até os inconvenientes da contenção da hernia pelas fundas elasticas (ou sem molas) e esperam a *cura* offerecida pelo uso de taes apparelhos, devem ler o folheto:

«*A Hernia e a verdade sobre a sua contenção*», que se envia *gratis* a quem requisitar ao orthopedico:

M. Martins
170—R. da Magdalena—172, Lisboa

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio ◆◆◆ **Sempre** grandes vantagens para o **publico**

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Aderêços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO 127—LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:298

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. — **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili — Para Bordeaux — **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 587—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 19 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

A mutualidade sob o seu aspecto economico

Não sonhamos um futuro em que todos os homens sejam sabios e ricos, porque as leis da contingencia humana hão de sempre produzir as desegualdades sociaes. Mas o que devemos é cooperar para que ninguem seja miseravel.

Costa Goodolphim.

Honrado com o convite para relatar uma das theses a cujo conjuncto *A Capital* chama o seu plebiscito, venho desobrigar-me do encargo que gostosamente acceitei.

Sinto, porém, que o meu largo tirocinio dentro das instituições mutualistas e o grande amor que sempre dediquei ao principio da cooperação não sejam requisitos sufficientes para corresponder, tão bem quanto desejava, á amabilidade do convite.

Peccará, pois, o meu trabalho por falta de brilho na forma e de grandeza nos argumentos; mas, em compensação, será consciencioso, sincero e indicativo de soluções praticas.

E, sem maior preambulo, entrarei na materia.

A mutualidade é, sob o seu aspecto moral, a mais bella expressão da solidariedade humana, e sob o seu aspecto economico, um dos mais importantes factores contra a miseria social.

O homem isolado jamáis se poderá acautelar absolutamente contra as contigencias do futuro, porque por mais economico que seja, por maior que seja a riqueza que possua, diversas causas podem precipital-o no abysmo da miseria.

Ha, no decurso da vida humana, catastrophes que se não pódem prevêr; accidentes que excedem toda a espectativa; acasos de resultados tão funestos que para os vencer o homem é individualmente impotente.

Quantos d'aquelles que nasceram na abundancia e soltaram os primeiros vagidos em berços dourados, sentiram cerrar-se-lhes, pela ultima vez, as palpebras nos tristes catres dos hospitaes!

Para o proletario, para aquelle que, nada tendo herdado, vive exclusivamente do seu trabalho, a miseria é o quadro pungentissimo que se lhe depara a cada momento, e n'ella cahirá fatalmente se não ligar o esforço individual ao dos seus concidadãos, n'um trabalho commum e harmonico, a que se chama—a mutualidade.

E' a vida do proletario cheia de abrolhos, de contrariedades: a doença que o prostra no leito; a falta de trabalho, que o colloca sem recursos; a invalidez, que o torna um ser inutil.

O que se acha enfermo, póde recorrer ao hospital; o invalido ir buscar alimento e agasalho a um asylo; o que não tem trabalho, esse dispõe de um unico recurso — o crime, que lhe abre as portas da prisão.

E a familia? A sua companheira no lar? As pobres creancinhas que lhe devem a existencia?

Serão atiradas para o lodaçal do vicio, ou esmolarão nas praças publicas.

Todas estas miserias e horrores, que aviltam e deprimem uma sociedade, podem ser evitados pela mutualidade, esse bello organismo economico, que tem, nas suas diversas modalidades, remedio efficaz para muitos dos cruciantes males que affligem, principalmente, o proletariado.

São as associações de soccorro-mutuo as instituições destinadas a pôr as classes proletarias ao abrigo das funestas consequencias produzidas pela doença, pela falta de trabalho e pela invalidez.

Devem, todavia, essas classes nutrir ainda outras aspirações, taes como, a de gosarem do remanso que a reforma proporciona, depois de se ter mourejado largos annos; a de melhorarem as condições da sua existencia, pelo barateamento dos artigos de alimentação e pela boa hygiene das casas que habitam; e, finalmente, a de legarem, áquelles que lhes são mais caros, uma pensão que os salve da miseria, quando a sua morte os lançar na orphandade e na viuvez.

Para satisfazer a estas justas aspirações ha a caixa de reformas, as cooperativas de producção, de consumo e edificadoras, e os montepios de pensões de sobrevivencia.

Cumpre-nos tratar apenas das associações de soccorro mutuo, ou seja do mutualismo propriamente dito, porquanto as *vantagens do cooperativismo* pertencem a uma outra these, que está confiada a um illustre jornalista.

E' incontestavel que as associações de soccorro mutuo, para que correspondam efficaz e escrupulosamente ao seu objectivo, devem assentar em bases scientificas, como scientifica é a sua origem. São instituições economicas.

Nenhuma, porém, das que existem no nosso paiz, satisfaz a esta condição, aliás indispensavel para o seu bom funccionamento e para que tenha um desafogado e largo futuro.

As quotas com que os associados contribuem são deficientes em comparação com os beneficios que ellas offerecem nas suas leis estatutarias e que os mesmos associados vão usufruindo, até ao momento em que são coarctadas por meio das reformas que successivamente se vão passando nas ditas leis.

Parece *á priori* que esse obice se removeria elevando as quotas a um *quantum* que correspondesse scientificamente aos salarios que nos estatutos se offerecem.

A elevação da quota ao que justamente devia ser, privaria, porém, o proletariado de se acolher ás instituições de previdencia, por não lhes permittirem os seus recursos satisfazer tão pesado encargo.

Como vencer este dilemma!

E' certo que para attenuar o mal economico que affecta as associações mutualistas, principalmente as de soccorro na doença, ha diversos processos de exito seguro e que não teem sido levados á pratica por occasionarem prejuizo de terceiros, os quaes a isso se teem opposto.

As onerosas despezas com o funccionamento de cada uma das associações de soccorro na doença, taes como, escripta, cobrança, renda de casa, serviço clinico e medicamentos, as quaes depauperam economicamente o seu cofre, seriam muito reduzidas por meio da federação dos serviços clinicos e administrativos e pela creação de cooperativas de pharmacias.

As vantagens, que d'uma ou d'outra resultariam, são obvias e indubitaveis, e não só sob o aspecto economico, mas ainda no que respeita á satisfação dos serviços.

Com a federação poder-se-hia reduzir consideravelmente o numero de escripturarios e de medicos e remunerar convenientemente os que não fossem dispensados, o que permittiria exigir a uns e outros um serviço mais completo e perfeito. Os escripturarios uniformariam os elementos estatisticos indispensaveis para o estudo das instituições de previdencia; cada medico só prestaria serviço n'uma determinada zona, ao contrario do que hoje succede, que é irem á mesma rua e ao mesmo predio medicos de diversas associações.

Ainda por meio da federação, a cobrança se poderia fazer por uma percentagem mera, isto é, com muito menos dispendio, porque exactamente como se dá com os medicos, á mesma escada vão varios cobradores exercer o seu mister.

E porque não vão os socios satisfazer as suas quotas na séde da associação? Não mandam elles lá buscar os subsidios, quando doentes?

O individuo que se filia n'uma associação de previdencia, não tem, apenas, por obrigação pagar a sua quota, mas concorrer por todas as formas para a sua manutenção e desenvolvimento.

Com respeito ás cooperativas de pharmacias, é tambem evidente que havia uma sensivel reducção na despeza com os medicamentos, podendo estes serem ainda d'uma qualidade superior aos que as pharmacias fornecem.

Os lucros, que as centenas de associações distribuem pelas diversas pharmacias, redundariam em proveito dos cofres das mesmas associações. As cooperativas de pharmacia do Porto, Gaya e Coimbra attestam-no exhuberantemente.

Tudo isto, pois, attenuaria, como disse, o grave problema economico referente ás instituições mutualistas. Não o resolveria, todavia, por completo.

E' indispensavel que o Estado as auxilie, as subvencione, lhes dispense uma protecção concreta, effectiva. Até hoje tem-se limitado a pouco mais do que preconisar em relatorios o principio mutualista, a não ser a cedencia d'uma casa para séde d'algumas—o edificio do Amparo, que, á sua custa, está sendo reconstruido.

Nos paizes, onde as questões sociaes são tratadas com o carinho que merecem, a assistencia aos doentes e aos invalidos custa ao Estado sommas bastantes avultadas.

Na Allemanha, por exemplo, ha o seguro obrigatorio contra a doença, contra os accidentes do trabalho, contra a invalidez e contra a velhice, concorrendo o Estado com uma subvenção annual por cada titulo de invalidez e de velhice e com serviços medicos gratuitos, aos operarios, quando doentes ou victimados por qualquer accidente do trabalho.

Na Inglaterra, devido á iniciativa da Lloyd George, em breve haverá tambem o seguro obrigatorio contra a doença, invalidez e falta de trabalho, sendo subsidiadas as associações de soccorro mutuo que existem actualmente, de forma a collaborarem no cumprimento da lei que regular o seguro. O Estado contribuirá com uma determinada quotisação por cada segurado.

Na França auxiliam-se as associações de soccorro mutuo, não só com isenção de impostos, mas ainda com o concurso de importantes subsidios pecuniarios.

E' preciso, pois, que Portugal siga os exemplos que lhe são dados pelas nações mais adeantadas, tanto mais que dentro do seu actual regimen, pela feição democratica que o caracterisa, seria uma incoherencia e um erro descurar as questões sociaes, entre as quaes a assistencia occupa um logar primacial.

A mutualidade deve merecer aos governos todas as attenções e desvelos.

E quem mais lucra com a protecção que lhe fôr dispensada, é o proprio Estado. Tudo quanto lhe der, reverte em seu proveito.

Assim pensa o actual ministro do fomento, a avaliar pelo seu passado e pelos projectos de lei que já apresentou ao parlamento.

E' innegavel que a miseria será tanto menor, quanto mais elevado fôr o numero de associações de soccorro mutuo disseminadas pelo paiz, e maior o seu grau de prosperidade.

Os hospitaes e os asylos serão mais onerosos para o Estado, quanto menor fôr o desenvolvimenro do principio mutualista.

Além d'isso, a mutualidade dignifica os individuos que se acolhem nas suas instituições, e estabelece entre elles estreitos laços de solidariedade e fraternidade humana.

Os subsidios que essas instituições lhes dão, quando doentes, invalidos ou sem trabalho, não constituem uma esmola, mas um direito alcançado á custa d'um sacrificio, que é a sua quotisação. E isto ainda no caso de esses subsidios excederem, em muito, a importancia das quotisações com que concorreram. Outros pouco ou quasi nada gosarão, em proveito proprio, do sacrificio que dispensaram.

Quem se filia n'uma associação de soccorro mutuo deve ter por objectivo, não só precaver-se contra qualquer fatalidade que o attinja, mas ainda valer aos seus consocios nos transes dolorosos que venham a feril-os.

Nada, pois, mais sympathico de que o principio da mutualidade, e nada, como elle, mais concorre para debellar a miseria social, que o mesmo é dizer, nobilitar e tornar prospera e feliz uma nação.

9-2-912.

Constancio de Oliveira

Os conspiradores

Nem por um oculo...

Poeira da Arcada

A Gazeta da Hollanda *fez, n'um dos seus ultimos numeros, uma grande trapalhada com as noticias que aqui publicámos sobre os acontecimentos de Timor.*

Não sabem portuguez, os seus redactores, e metteram-se a traduzir o que A Capital *disse sobre os incidentes da colonia. Resultou d'ahi uma embrulhada enorme, na cabeça dos illustres collegas hollandezes. Referem-se a uma «carta ao Dr. Montalvão», quando nós publicámos uma carta que elle recebeu de Timor. E terminam por dizer que o artigo da* Capital *lança uma luz preciosa sobre a mentalidade dos coloniaes portuguezes.*

Por sua vez o echo da Gazeta da Hollanda *lança uma luz preciosa sobre os inconvenientes de a gente se metter a traduzir uma lingua que não conhece, fazendo commentarios, á aventura, sobre aquillo que se lê. Demais a mais a* Gazeta da Hollanda *tem responsabilidades seculares e já foi citada, ha sessenta annos, nas operettas de Offenbach..*

***

As novas machinas para a Imprensa Nacional são realmente adquiridas por concurso e, em contrario do que alguem nos escreve, as clausulas são perfeitamente eguaes ás do concurso anterior. E' o que sabemos pelas nossas informações, que reputamos absolutamente seguras.

***

Ha pessoas que empregam um systema curioso e commodo de justificar os seus actos: dizendo que as accusações alheias são de encommenda. O processo, além de pouco original, não dá, em geral, grandes resultados.

Dr. Euzebio Leão

O sr. dr. Euzebio Leão, nosso ministro em Italia, parte, de facto, ámanhã, para Roma, no *rapido* de Madrid, das 17 horas.

O pessoal da secretaria que trabalhou com o sr. dr. Euzebio Leão, quando governador civil de Lisboa, entrega-lhe hoje á noite, na casa da sua residencia, um retrato emmoldurado e uma mensagem de congratulação pela sua nomeação para ministro de Italia.

A festa de Chaby

O proprio festejado nos descreve o seu programma

Como os leitores sabem é amanhã que o actor Chaby realisa, no theatro da Republica, a sua festa artistica, e, como ella, certamente, será no nosso meio theatral um acontecimento digno de registo, sobre ella o quizemos ouvir para que de ante-mão o publico avalie da esplendida noite de arte que será a de amanhã.

A' hora em que o procurámos Chaby ensaia. Aguardamos, porém, um pouco e, terminada a scena, presta-se a acceder ao nosso desejo dizendo:

—Na minha festa procurarei fazer reviver as bellas noites da nossa *tournée* pela America do Sul. Não calcula quanta saudade sinto recordando essa viagem artistica. Pena é que João Phoca esteja longe, mas André Brun, sempre amavel e gentilissimo para commigo, ainda mais uma vez quiz dar-me uma prova da sua amisade tomando parte na minha recita no logar de João Phoca. Será, pois, André Brun quem apresentará os artistas e quem, a proposito das caricaturas de Colaço, fará o perfil artistico dos caricaturados.

Angela Pinto, Augusto Rosa e outros meus collegas recitarão versos e, pela primeira vez, representar-se-ha o *D. Ramon de Capichuela* e a applaudida *Ceia dos Cardeaes* de Julio Dantas. *A Volta do Filho* de Baptista Coelho, versos, etc.

«Emfim, como vê, termina o actor Chaby, procurei para a minha festa um programma artistico e que será tanto mais interessante quanto é certo que para isso concorrerá muito a boa vontade dos meus collegas.

E aqui está o que será o programma da festa de Chaby, descripto pelo proprio Chaby...

Juntas de Parochia de Lisboa

A commissão promotora dos banhos ás creanças pobres de Lisboa convida os vogaes das juntas a comparecerem a uma reunião que se effectuará no dia 22, ás 11 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º.

A manifestação de hontem

A imponente manifestação que o povo de Lisboa prestou hontem ao sr. dr. Affonso Costa, no seu regresso do estrangeiro, teve caracteristicas especiaes que convem anotar, como ensinamento dos tempos que vão correndo, e que permitte avaliar nas suas justas proporções os aspectos diversos da politica portugueza.

Definiram-se evidentemente os campos n'essa politica. Hoje sabe-se para onde é que cada um vae. Poderá haver precipitação n'essa marcha, mas não ha confusão. Por esse lado, affigura-se-nos bem util a discriminação que se operou. A lucta é preferivel a uma situação em que elementos heterogeneos se debatem sem objectivo, no esforço desordenado d'uma esteril agitação.

Nas palavras que dirigiu ao povo de Lisboa o dr. Affonso Costa falou na união de todos os republicanos, de todos os patriotas para defender a patria e a Republica. Evidentemente a patria e a Republica estão sempre acima de todas as pugnas em que se debatam interesses politicos secundarios. D'essa união não duvidamos. De resto, impõe-a o povo, que nos momentos de crise aponta a todos o caminho da salvação commum, e passará por cima d'aquelles que porventura se obstinem em não o trilhar.

A manifestação ao illustre democrata evidenciou ainda que com elle está o que poderemos denominar o casco do velho partido republicano. Era o povo dos comicios, o povo das jornadas de 18 de junho e de 5 de abril, o povo que, pelo seu fervor, o seu enthusiasmo, a sua energia, durante longos annos sustentou uma lucta collossal contra a monarchia e acabou por fazel-a baqueiar, sepultando-a nos destroços do seu throno.

Estamos aqui para dizer a verdade, e podemos dizel-a com o velho conhecimento do povo republicano, que tantas vezes vimos vibrar na ancia da victoria da democracia. Ultimamente, as manifestações populares em Lisboa não teem palpitado d'aquelle enthusiasmo a que estavamos acostumados aquecendo as nossas almas possuidas d'um fervoroso amor á liberdade e á Republica. Bem sabemos que se póde dizer que a victoria incute serenidade, e que essa serenidade não revela fraqueza, antes documenta força.

Assim será. Mas confunde-se singularmente com a frieza, e para o nosso temperamento a frieza não é o signal das resoluções bem assentes, mas das ameaças do desanimo. Hontem não. Uma chamma heroica avivava as velhas paixões do ideal. Suppozemo-nos de novo entre os ardores da lucta, nos dias ardentes da propaganda, quando o povo tinha no olhar o quer que fosse de illuminado que authenticava as predestinações da historia.

E' o dr. Affonso Costa uma figura prestigiosa e amada da democracia portugueza. Os seus serviços e as suas faculdades justificam as homenagens que se lhe prestem. Mas houve mais alguma coisa do que a sua personalidade a animar os corações, a exaltar as almas. Houve o desejo do progresso, a ancia d'uma Republica que caminhe desassombradamente pelas vias do futuro, Republica que não seja uma mera taboleta de um regimen novo, mas que sem hesitações, sem fraquezas, sem sophismas, seja do povo e para o povo, assegurando-lhe a par de todas as liberdades, a independencia nacional, que a sua dignidade requer, e a independencia economica, que os seus lares necessitam. Republica que seja em tudo a expressão da democracia, e que por isso mesmo tem de ser radical, avançada, progressiva, expungindo-se de velhos costumes que a prejudicam e de uma velha politica que a macula.

Para essa Republica vão todos os votos dos velhos republicanos. Engana-se quem supponha que distingue homens por uma predilecção especial. Todos os homens de destaque na Republica tiveram sympathias eguaes ás que envolvem o dr. Affonso Costa. Simplesmente, o povo entende que o dr. Affonso Costa é o homem que, na Republica, tem realisado melhor e mais desassombradamente as promessas da opposição. A aura popular, que hoje o distingue, abandonal-o-hia como aos outros, se porventura, a sua acção se entibiasse ou o seu espirito esmorecesse no culto da liberdade e no amor pelo povo, que constituem essencialmente a base das puras convicções republicanas.

"Prosa vil"

Foi posto á venda este novo livro do nosso amigo e camarada na imprensa Albino Forjaz de Sampayo, a que mais de espaço nos referiremos.

Abalo de terra

Hoje de madrugada, em Benavente, Azambuja e Alhandra, sentiu-se um violento abalo de terra, que causou grande panico na população das tres localidades.

AINDA A ESCRAVATURA EM MOSSAMEDES

Quarenta contos por anno arrancados da pelle dos pretos

O governador perseguido por querer acabar com a torpe exploração

De um nosso antigo assignante de Mossamedes, cujo nome não vem para o caso, mas que toma inteira responsabilidade d'aquillo que affirma, recebemos uma extensa carta em que se tratam varios assumptos da politica e vida d'aquella região, entre os quaes a muito debatida questão da escravatura.

Sobre o caso diz elle:

Ha ainda o facto gravissimo de existir em Mossamedes muita gente que vivia quasi exclusivamente de alugar pretos, e basta dizer-se que em um inquerito official a que se procedeu, se averiguou haver 65 patrões que alugavam 215 pretos por importancia superior a 20 contos annuaes, mas todos os que conhecem este escabroso assumpto são unanimes em affirmar a sua convicção de que ao inquerito official escapou mais do dobro. E este mal estava tão profundamente enraizado que ainda hoje ha quem continue com essa *industria*, o que obrigou o actual governador interino a fazer um edital repressivo.

A agricultura para acudir ás suas necessidades só tinha um meio, que era *comprar* os pretos de que carecia. O mesmo succedia ás industrias. Com tal regimen é claro que só se podiam abalançar a taes emprehendimentos aquelles que podiam dispôr de um capital avultado.

Os pretos eram fornecidos pelo *mercado* de Novo Redondo e outros, a um preço chamado *de resgate* que orçava por cem mil réis.

Vinham elles para casa dos que os *compravam* e ahi se acasalavam, ahi procreavam, e, quer paes, quer filhos e filhos dos filhos, ali ficavam eternamente á sombra de ficticios contractos que nunca terminavam.

A sua propriedade, tambem ficava, assim, nas mãos da tal *meia duzia* que faziam e fazem gala em possuir grandes tratos de terrenos, de que não teem arroteados nem a trigesima parte. N'um regimen assim eivado de defeitos, succedeu o que não podia deixar de succeder. Mossamedes tornou-se a propriedade d'essa *meia duzia* e... crystalisou.

As auctoridades se queriam permanecer n'este bello clima, tinham que fechar os olhos a muitas infracções á lei, e se alguma tinha pruridos de cumprir a lei á risca, depressa lhes conseguiam a respectiva transferencia.

Assim succedeu a mais de um curador de serviçaes, sendo o ultimo, o republicano, já fallecido, dr. Pessoa Ferreira.

E como succedesse que, por vezes os curadores não attendiam os pedidos dos patrões dos serviçaes para os castigarem com trabalhos publicos inventou-se uma lei de serviço braçal, á sombra da qual se castigam os pretos sem a intervenção do curador ou outra auctoridade, pois que com uma simples guia, os mandam prestar serviço braçal pelo tempo que entendem, dizendo simplesmente que elle vae prestar serviço por *A. B.* e *C.* pertencendo a cada nome tres dias de serviço.

Ora foi para esta sociedade assim conformada que veiu, como governador, o sr. Carvalhal Corrêa Henriques, disposto ao que parece, a trabalhar para a melhoria material e moral de Mossamedes, sem se deixar subordinar á vontade da *meia duzia* que aqui exerciam e exercem ainda um verdadeiro despotismo, guerreando tudo quanto é nobre e altruista e mais que tudo e todos, aquelles que pretendem crear em Mossamedes um regimen de trabalho do preto, livre e obrigatorio, sem contratos que nunca tem fim.

A primeira medida do sr. Carvalhal Henriques foi acabar com o aluguer de pretos, medida essa que teve o applauso unanime de todos os cidadãos verdadeiramente liberaes, mas que, lançando um enorme desiquilibrio financeiro na mandriice indigena, concitou contra ella a maioria da população.

Claramente pessoa alguma se apresentava a atacar a medida, porque bem sentiam a falsa situação em que se collocavam; mas todos eram concordes em encontrar-lhe enormes defeitos... Esta guerra afinal é bem comprehensivel se attendermos simplesmente a que foram 40 ou mais contos annuaes arrancados aos alugadores de serviçaes.

Consequentemente o limitarem as suas despezas, a que pelo trabalho proprio não podiam occorrer, augmentando nos estabelecimentos commerciaes as dividas chamadas *incobraveis*, d'onde o apparecimento d'esse facto de que muita gente se admirava: o verem-se commerciantes que nada tinham com os alugadores, secundarem aquelles na guerra que logo começou a ser movida ao governador sob variadissimos e curiosos aspectos.

E de tal fórma se conduziram que ao fim de um anno de lucta, conseguiram que o governo mandasse fazer uma syndicancia aos seus actos, syndicancia que está correndo, e esperam elles que dê o resultado que desejam: não mais voltará a assumir o seu cargo o sr. Carvalhal Henriques.

Se nada se provar, como nós estamos convencidos que succederá, mal andará o governo se não reintegrar o sr. Carvalhal Henriques e não relegar para os tribunaes aquelles que de falsidades o tenham accusado.

Está procedendo á syndicancia o digno juiz d'esta comarca, que parece só tem o empenho de bem cumprir o seu dever apurando a verdade, mas, porque assim procede, chovem já as censuras sobre o seu nome, sobre o seu caracter, e já alguem affirmou até que elle intimida as testemunhas, etc. Assim, nada nos admira que, em breve, vejamos ou saibamos que para ahi se *encommenda* um magistrado que se vergue aos ditames e imposições da *meia duzia*.

Pretendeu o sr. Carvalhal Henriques estabelecer aqui o trabalho indigena sem contracto algum, absolutamente livre de se retirar para a sua terra quando quizesse e que *em dinheiro* recebesse o equivalente do seu trabalho. E dizemos *em dinheiro* porque até aqui o preto contractado não recebia o seu parco salario senão em fazendas que pelo proprio patrão lhe eram vendidas. Casas havia até que para se garantirem d'essa venda, emittiam *papel moeda* com que faziam os seus pagamentos aos serviçaes.

A essa medida do sr. Carvalhal Henriques se fez tambem guerra sem treguas, tendo só um agricultor, que nos conste, recebido nas propriedades trabalhadores livres, com o que se deu extraordinariamente bem, vendo hoje alguns hectares de terreno arroteado, que jámais o seriam com os poucos serviçaes de que dispunha.

Um dos estafados argumentos era de que o preto vindo das suas terras não tinha competencia para a agricultura e outros serviços e no emtanto nem um só agricultor nem um só industrial foi examinar o trabalho do indigena onde elle estava prestando serviços, para assim poder formar os seus juizos com segurança.

E' que não eram os serviços dos pretos que se achavam defeituosos ou maus, o que se dizia pessimo para a agricultura era a fórma *livre* como elle estava trabalhando.

Livro negro da escravatura em Mossamedes

A' data do edital repressivo a que acima se refere o nosso correspondente officioso, ou seja em 29 de dezembro ultimo, a relação dos *patrões*, pretos *alugados* e preço do *aluguer*, respectivamente, era a seguinte, conforme a certidão passada pela administração do concelho, e que nos chegou pela mesma via:

Pretos que ficaram sob o patronato do Estado:—Alfredo E. Lopes d'Oliveira, 1 preto, 7$500 de salario mensal; Alfredo L. Castello Branco, 3, 52$000; Alfredo Tendinha, 1, 7$500; Amelia Vieira, 3, 21$000; Amelia S. Payas, 4, 36$000; Annibal F. Mello (visconde Montargil), 1, 9$000; Anselmo dos Santos, 1, 7$500; Antonio Avelino da Silva, 2, 15$000; Antonio C. Corrêa Mendes, 4, 32$500; Antonio F. Duarte Leitão, 4, 30$000; Antonio Garcia, 4, 3[illegible]$000; Antonio de Sousa, 1, 3$000; Arthur Gomes, 4, 35$000; Ayres Borges de Azevedo, 2, 30$000; Bertha Werlin, 17, 89$860; Carlos Maciel, 1, 12$500; Catharina da Cruz, 1, 6$000; Clara Pinho Trindade, 4, 27$500; Clara Trindade Porto, 1, 17$500; Domingos Machado Godinho, 4, 40$000; Domingos Sant'Anna Carneiro, 6, 45$000; Fonseca & Fonseca, 3, 30$000; Francisco Ferreira Nunes, 1, 12$500; Francisco Martins Pereira, 3, 22$500; Francisco Pinto da Rocha, 4, 49$000; Francisco Pinto da Rocha Junior, 1, 15$000; Ignacio Quartin, 1, 7$500; Isabel Sequeira, 1, 3$000; João Lopes de Carvalho, 2, 20$000; Joaquim Dias Costa, 3, 22$500; José Heliodoro Pires da Maia, 4, 30$000; José Jorge da Rosa, 2, 6$000; José Pereira Craveiro, 3, 30$000; José Soares, 1, 7$500; Julia Luzo, 6, 71$050; Julio E. Paiva, 5, 38$000; Julio Ernesto Moura, 1, 7$500; Ludovina Nobrega, 1, 7$500; Ludovina de Oliveira, 1, 13$500; Luiz A. Mendes Cardoso, 2, 8$000; Manuel da Silva Dias, 8, 91$750; Maria Catharina Ferreira, 2, 6$500; Maria Julia Barbeito Gonçalves, 10, 12$500; Maria Mesquita, 1, 7$500; Mathilde de Oliveira Sousa, 3, 35$000; Rosa Lapa e Faro, 2, 7$000; Semião Fortunato de Abreu, 1, 10$000.

Viuva Antonia A. Lacha, 2, 15$000; Viuva Luiz José de Oliveira, 2, 22$500; Viuva Beatriz Rocha Minas, 4, 31$250; Viuva Semião, 2, 13$500; Emilia Gamboa (1), 1, 6$000; Joaquim Luzo, 1, 7$500; Maria C. Santos Ferreira, 1, 7$500; Carlota d'Abreu (2), 37, 255$900.

Pretos que, comquanto alugados, voltaram para os seus respectivos patrões, por provarem que estavam contractados, etc.:—Alexandrina Leitão, 1, 15$000; Antonio Madeira, 1, 7$500; Clara Trindade, 2, 21$250; Emilia da Conceição, 1, 15$000; Francisco Pinto da Rocha, 2, 17$000; Jacintho José Faria, 1, 7$500; João Manita, 3, 22$500; José Bento, 2, 15$000; João Teixeira da Silva, 1, 25$000; Manuel Galambas, 1, 7$500; Manuel da Silva Dias, 1, 7$500; Viuva Alexandrina Leitão, 3, 14$250; Viuva Luiz José de Oliveira, 5, 45$000.

Resumindo, conclue o nosso correspondente, temos que o inquerito official apurou estarem em Mossamedes alugados duzentos e quinze pretos produzindo para os seus patrões a verba minima de um conto setecen-

(1) Officialmente não se apurou o salario do preto d'esta senhora e o qual reputo em 6$000 réis mensaes.

(2) Tenho fundadas razões para affirmar que estes pretos venciam a mensalidade de 6$000 réis. Officialmente não consta.

CAMARA DOS DEPUTADOS

E' isenta do imposto de consumo a carne esterilisada

A sessão abre com a presença de 77 deputados, estando o sr. Aresta Branco secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Santos Rodrigues. Approva-se a acta sem discussão. No expediente ha um officio do sr. ministro das colonias lembrando que á commissão de inquerito ás negociações de Ambaca sejam aggregados os srs. Vasconcellos e Sá, Alfredo Rodrigues Gaspar, Ezequiel de Campos e Antonio Maria da Silva.

Antes da ordem, o sr. *Santos Moita* refere-se á nomeação de um primeiro official do ministerio das colonias, feita pelo sr. Celestino de Almeida quando geria aquella pasta. Entende o orador que tal nomeação é illegal, pois recahiu n'um funccionario que não possue as habilitações exigidas pela lei nem tem a competencia necessaria para o bom desempenho do cargo. Termina pedindo ao sr. ministro das colonias que demitta o individuo nomeado, pois está a occupar um logar que lhe não pertence.

O sr. *ministro das colonias* defende o procedimento do sr. Celestino de Almeida, dizendo que elle nada mais fez do que cumprir o que está estatuido em diplomas especiaes que regulam o assumpto. Fez-se um concurso para primeiros officiaes e ficaram reprovados, em merito absoluto, todos os concorrentes, á excepção de dois, que foram nomeados. N'essas condições, o ministro escolheu para a vaga restante um funccionario que possuia, no seu entender, a competencia exigida, cumprindo d'esse modo as disposições da lei.

O sr. *Antonio Maria da Silva* em nome do grupo *independente* apresenta um projecto de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo para construcção e reparações de estradas, desapparecendo do orçamento a verba destinada áquelle fim, a qual seria empregada no pagamento dos juros do mesmo emprestimo.

As condições acusticas da sala não nos permittem ouvir bem o sr. Antonio Maria da Silva, na justificação, que fez do referido projecto, o qual nos dizem, ser não só d'um grande alcance financeiro mas uma importante medida de fomento.

∴

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do seguinte projecto:

"Artigo 1.º—Fica isenta do imposto do consumo a carne esterilisada, quando tratada em matadouros em que haja inspecção veterinaria regular, e sendo vendida directamente por conta do municipio.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Falam os srs. *Angelo Vaz, Paiva Gomes* e *Garcia da Costa*, approvando-se depois o projecto, sem discussão na especialidade.

O sr. *Alexandre de Barros* pergunta quando se discute o orçamento.

O sr. *presidente* responde que a commissão de finanças trabalha incansavelmente para apresentar o parecer respectivo, o qual se encontra já na Imprensa Nacional. Logo que esteja impresso, fal-o-ha distribuir com urgencia por todos os deputados.

Segue-se depois a discussão do projecto n.º 111, ácerca da colonisação do planalto de Benguella.

O sr. *Innocencio Camacho*, em questão prévia, propõe que o projecto seja novamente enviado á commissão de colonias, para depois ser discutido com um outro projecto que está elaborado sobre o mesmo assumpto.

O sr. *Lopes da Silva*, em nome d'aquella commissão e como relator, entende que a questão previa não tem rasão de ser, pois ha entre os dois projectos esta differença: um refere-se á colonisação portugueza, outro á colonisação estrangeira.

O sr. *Ramada Curto*, que tambem pertence á commissão de colonias, tendo assignado *vencido* o parecer relatado pelo sr. Lopes da Silva sobre o projecto 111, declara estar de accordo com a proposta do sr. Innocencio Camacho.

O sr. *Lopes da Silva* volta a usar da palavra, insistindo na sua opinião e dizendo que convem resolver o assumpto com urgencia.

O sr. *José Barbosa* quer que os dois projectos se discutam conjunctamente, podendo talvez coordenar-se as suas disposições n'um unico projecto.

O sr. *Carvalho Araujo* confessa-se desilludido pelo modo por que na Camara são tratadas as questões coloniaes, mostrando-se contrario á proposta de adiamento do sr. Innocencio Camacho.

Essa proposta é depois submettida á votação, sendo approvada.

Passa-se ao projecto 113, sobre a utilisação dos terrenos incultos, que determina o seguinte:

Artigo 1.º—O producto da venda de baldios do Estado conforme este decreto, a verba de 400:000$000 réis annuaes, especial, ou obtida impreterivelmente por economias nas despezas orçamentaes de menos effeito productivo, mais 200:000$000 réis annuaes, ou a verba que se possa retirar do saldo orçamental da provincia de S. Thomé e Principe, são postos de lado como fundo especial do Thesouro Publico, fundo agricola, para serem empregados no estudo, construcção e conservação de trabalhos de irrigação, drenagem, arborisação, installação e custeio de granjas ou herdades modelos, subsidio a postos piscicolas, e eventualmente em installações hidro-electricas tendentes ao fabrico de adubos chimicos ou á exploração da energia na agricultura e nas outras industrias, bem como a quaesquer medidas de utilisação dos terrenos incultos.

O sr. *Ezequiel de Campos*, auctor do projecto, justifica-o n'um largo discurso, que a Camara ouve com muita attenção.

A sessão é encerrada ás 18 e 35, marcando o sr. *presidente* a proxima para as 21 horas.

Na sessão de hontem, o sr. *Manuel Bravo* pediu que o governo averiguasse toda a verdade sobre os roubos praticados na Casa Syndical, a fim de os culpados soffrerem rigoroso castigo. O mesmo deputado tenciona interpellar o sr. ministro do interior ácerca dos furtos commettidos nos palacios da ex-casa real.

---

tos e quatro, seiscentos e sessenta réis mensaes, (ou seja 20:455$920 réis annuaes) e dizemos verba minima, porque os salarios diarios, foram, n'este calculo, apresentados como mensaes, mas contando simplesmente 25 dias uteis cada mez.

Ao inquerito official consta que muita gente escapou, e ainda ficará muito de longe da verdade quem calcular no duplo o rendimento d'esta *industria*.

Por exemplo, o cidadão Antonio Cesar Correia Mendes, figura n'esta relação como recebendo 32$600 réis, e, no entanto, em datas pouco anteriores, recebia elle, só do caminho de ferro, perto de 300$000 réis mensaes; e o mesmo succedia com respeito a Joaquim Dias Costa e muitos outros. Não se deve pois calcular o rendimento d'esta lucrativa *industria* em menos de 40 contos annuaes.

O gaz e a Torre de Belem

Procurou-nos o sr. Celestino Steffanina para nos declarar que effectivamente o sr. Cruveilier se encontra em Lisboa hospedado no Hotel Braganza e que contrariamente ao que alguns jornaes teem dito está ao serviço da companhia do gaz. Tambem o sr. Steffanina nos garante ser verdade o facto do referido engenheiro ter pensado em installar os escriptorios da companhia na Torre de Belem.

Paquete encalhado

Encalhou no Amazonas, quando descia de Manaus para o Pará, o paquete *Hildebrand* da Companhia Booth Line.

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia do Mercado d'Alcantara teve no anno findo 2:683$095 réis de lucros liquidos, aos quaes a direcção propõz a seguinte applicação: percentagem á direcção, 268$270, ao conselho fiscal, 52$655; dividendo de 5 1|2 0|0 livre de imposto, 1:551$000; imposto de rendimento, 49$270; contribuição, 204$546; fundo de reserva, 144$155; fundo de amortisação, 575$845; saldo, 40$996 réis. A assembléa geral reune no dia 27, ás 20 horas.

—Sahiu o n.º 8 d'*A Povoa de Varzim*, revista-reclamo d'aquella bella praia, superiormente redigida pelo sr. João A. Landolt. Vem deveras interessante.

—Parte amanhã para New Bedford o sr. José Jorge d'Oliveira, ex-presidente e representante do Club de Instrucção e Recreio Dr. Antonio José d'Almeida e Gremio Social Portuguez 5 de Outubro d'aquella cidade.

—A commissão encarregada pelos moradores da calçada de Santo André de pedir á camara municipal que mandasse retirar as toleradas das ruas da Amendoeira e do Capellão, commissão composta dos srs. Cesar Franco, Augusto Ignacio Assumpção, Augusto Amado e Adolpho Godinho, escreve-nos pedindo-nos para tornarmos publico o seu agradecimento ao sr. dr. Nunes d'Oliveira pela captivante amabilidade com que os recebeu e attendeu.

"O Livro de Job,,

E' sempre um grande acontecimento a publicação de um livro de Bazilio Telles. *O Livro de Job*, sobretudo, já ha muito que despertou a maior curiosidade, embora a extraordinaria modestia do auctor não permittisse o menor reclamo ao seu novo trabalho.

Ha vinte e sete ou vinte oito seculos que um judeu desconhecido compôz esse formosissimo poema, immorredoiro pela expressão incomparavel dos soffrimentos humanos.

Sendo pela fórma um drama, como nota o sr. Bazilio Telles, é pelos intuitos, pela grandiosidade do estylo e da narrativa uma epopeia.

A traducção do *Livro de Job* não foi emprehendida pelo illustre publicista como uma tarefa isolada, tendo por fim apenas nacionalisar uma obra-prima quasi ignorada mesmo entre as classes portuguezas mais cultas. A principio o sr. Bazilio Telles tencionava traduzir só alguns trechos que servissem de base a commentarios integrados n'uma obra philosophica delineada, ha annos, no seu espirito.

O sr. Bazilio Telles affirma, com um sentido enthusiasmo, que o *Livro de Job* é das obras que o tempo não torna descoloridas e apagadas. Cantico do infortunio, n'elle lateja uma vida vigorosa, esplendida, reanimadora e resplandecente—o vigor e o explendor dos poemas que a arte e a belleza animam com um fulgor immortal.

Discordando da opinião de Leconte, de Lisle e de Renan, sobre o emprego da prosa na trasladação para as linguas vivas das grandes creações poeticas do passado, o sr. Bazilio Telles empregou o verso, embora liberto da rima e da symetria estrophica geralmente seguida.

Mal tivemos tempo para folhear rapidamente a sua traducção, não querendo demorar a noticia do novo trabalho do sr. Bazilio Telles. D'essa rapida leitura recebemos a impressão de que, na sua traducção, o illustre escriptor preferiu apagar inteiramente a sua individualidade, para reproduzir, o mais fiel e impeccavelmente que lhe foi possivel, todas as bellezas do poema hebraico.

O volume fecha com um estudo sobre o poema, em que o sr. Bazilio Telles affirma, mais uma vez, a par de uma extraordinaria lucidez e erudição, a fina sensibilidade de uma alma bondosa, altiva e independente.

Beneficencia parochial

Pão dos pobres

Esta benemerita instituição da freguezia de S. Nicolau teve de receita, de fevereiro de 1910 a egual mez de 1912, 398$170 réis, e de despeza 164$435 réis, havendo, portanto, um saldo de 233$735 réis. Tendo-se fundado uma outra commissão de beneficencia denominada Juncção do Bem, fundiram-se as duas commissões n'uma só, passando, por isso, aquelle saldo para o poder da ultima das referidas commissões.

OS DRAMAS DO CIUME

Uma namorada ferida gravemente com um tiro

por se recusar a continuar a manter relações com o seu seductor

Horacio Garcia, ex-soldado da guarda republicana e actualmente soldado desertor de infanteria 23, aquartelada em Coimbra, morava na rua Maria Pia, 162, loja. Na mesma rua, 198, loja, vivia com seus paes Izabel Saraiva da Costa, de 17 annos, costureira.

O Horacio enamorou-se d'ella e, decorrido algum tempo, deshonestou-a, continuando a manter relações com ella, apesar da opposição da familia da Izabel, que se havia inteirado do proceder do seductor, que não era dos mais decentes e correctos.

Tantas instancias houve da parte da familia, que a Izabel, extranhando que o Horacio não cumprisse a promessa que lhe fizera de casamento, adiando-o *sine die* sob varios pretextos, deliberou romper com elle, marcando a manhã de hoje para tal.

Como de costume, o Horacio foi esperal-a hoje de manhã ao largo dos Prazeres, para a acompanhar ao *atelier* onde ella trabalha, na Baixa. Ella porém, disse-lhe que deixasse de assim proceder, porque não queria continuar a falar-lhe.

Ameaças, supplicas, nada a demoveu da sua resolução. Então o Horacio, tirando um revólver do bolso, disparou-lhe á queima-roupa um tiro, attindo-a na região parietal direita e prostrando-a.

A Izabel, banhada em sangue, gritou por soccorro, acudindo alguns populares, que trataram de a soccorrer, emquanto outros perseguiam o criminoso, que se evadira em direcção á Fonte Santa, conseguindo prendel-o. Conduzido á esquadra dos Terramotos e d'ali para o Quartel General, mais tarde, acompanhado por uma escolta, foi removido para o Castello de S. Jorge, onde deu entrada.

Emquanto o criminoso era preso, a Izabel era transportada ao hospital da Estrella, sendo ali pensada ligeiramente e depois enviada para o hospital de S. José, em trem, recolhendo á enfermaria de Santa Luzia, onde vae ser sujeita aos raios X. O seu estado é gravissimo.

O assassinio do administrador da Moita

O propagandista Bartholomeu Constantino tambem affirma que não foi tido nem havido no caso

Sr. redactor.—Permita que, por intermedio do seu jornal, eu proteste contra a insidia de eu me achar implicado no assassinio do administrador da Moita.

Todos que me conhecem e que me teem ouvido, no periodo de 36 annos de propaganda associativa, sabem que nunca incitei ao saque e ao assassinato.

Sabem-no, tambem, os homens do governo, quando, junto com elles nos comicios e outras reuniões combatia a monarchia, pelo advento da Republica, sem outro interesse que não fosse defender a liberdade.

A monarchia ou os seus caciques, condemnaram-me em Olhão, accusando-me de delictos que nunca commetti nem nunca aconselhei, escudados n'uma lei draconiana, que os republicanos valentemente combateram; agora, em plena Republica, querem, para se desfazerem de mim, colher-me na emaranhada rêde da suspeição de implicado n'um assassinato, porque, ha dois mezes, fui á Moita fazer, a convite da Associação dos trabalhadores ruraes, duas conferencias de propaganda associativa. E' phantastico!

Se me querem inutilisar pelo facto de ter a coragem de defender principios que reputo dignos e humanos, sejam francos; façam-no sem descerem a tramas baixos e indecorosos. Que motivos tinha eu contra o fallecido Cabedo, se nem o conhecia?

O que ganhariam ou ganharam os principios emancipadores que proconiso e propago, com a morte d'esse homem?

Contra mais esta insania, pois, protesto, aguardando serenamente, com a consciencia tranquilla, o fim d'este trama engendrado contra mim.

Pela inserção d'este se lhe confessa reconhecido.— Cadeia do Limoeiro—Grupo 6, em 18 março de 1912. — *Bartholomeu Constantino.*

Desastre ou crime?

Morte de um homem

São presos como suspeitos alguns individuos

Quando Antonio Lourenço, tanoeiro, estava esta tarde a trabalhar a bordo do paquete *Ambaca*, atracado ao caes da Fundição, cahiu ao porão, ficando em estado comatoso, devido a ter fracturado o craneo, a perna esquerda e algumas costellas apresentando tambem muitas contusões pelo corpo. Foi conduzido em maca ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria de Santo Amaro, onde pouco depois fallecia, sendo o cadaver removido para a Morgue.

A policia prendeu Francisco de Sousa Leal, morador na rua do Olival, 6, loja; Manuel Justo, morador na rua da Regueira, 58, 2.º, e José Antonio Correia, morador no becco dos Toucinheiros, 16, 2.º, companheiros de trabalho da victima, que residia em Almada, suspeitos de haverem arremessado contra o Lourenço a corrente do guindaste que o atirou ao porão.

"A musica militar e o diapasão normal,,

Conferencia realisada hoje pelo sr. Faustino Prieto

Sob o thema: «A musica militar e o diapasão normal, realisou, hoje, pelas 14 horas, na salla da bibliotheca do nosso collega *A Lucta*, uma brilhante conferencia o ex-senador hespanhol, e nosso hospede actual, o sr. Faustino Prieto.

O conferente principiou por historiar os progressos da musica em França, Hespanha e Portugal, pondo em destaque o nosso atrazo n'este ramo de arte, que filiou na falta de iniciativa e incultura do sentimento artistico musical, lastimando tal facto pois que, na sua opinião, o portuguez se destaca, entre os outros povos, por uma notavel intuição musical, até aqui desapproveitada. Em seguida, poz em relevo a influencia da musica sobre o caracter e sentimentos individuaes, sobre a sociedade e sobre as guerras, fazendo a proposito interessantes digressões historicas em que frisou o importante papel da mesma musica no bom resultado das luctas peninsulares e campanhas napoleonicas. Cingindo-se, propriamente, ao assumpto da sua conferencia, mostrou a necessidade e as vantagens que adviriam da identificação do diapasão, ou, como vulgarmente chamamos, *lamiré*, em todas as bandas militares da Europa, de forma a que desappareçessem de vez as dissonancias ou discordancias harmonicas que tão claramente se revellam quando, por acaso, succede tocarem juntamente duas ou mais bandas differentes.

N'uma epoca em que as idéas e os sentimentos quasi derruem as fronteiras, em que as relações internacionaes se estreitam cada vez mais e uma mesma ancia de progresso e de paz faz vibrar, n'uma só pulsação, o coração da humanidade inteira, é de lastimar que a musica, a bella linguagem universal dos sentidos, se não uniformise e identifique, tornando egual em toda a parte o diapasão normal.

Fez votos, o orador, por que, entre nós, se crie uma banda modelo que sirva, por assim dizer, de escola de educação musical do povo portuguez, se bem que reconheça que a banda da Guarda da Republica já em parte cumpre tal *desideratum*. E, apoz varias considerações, terminou exhortando os mestres de bandas, ali presentes, a educarem o soldado n'esse sentido, despertando-lhe e inoculando-lhe o amor e o sentimento da musica.

O conferente foi muito applaudido e cumprimentado no final da sua brilhante conferencia.

Entre a assistencia, que era numerosa e em que o elemento feminino se destacava, vimos, entre outros, os srs. presidente do conselho, dr. Brito Camacho, senador Ladislau Piçarra, Matta Junior, professor do Conservatorio, e os mestres de bandas militares Fernando Fão, da Guarda republicana, Guerreiro Alves, de caçadores 2, Pinto Nogueira, de infantaria 16 e Lopes da Silva, de infantaria 5.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Realisa-se hoje a reunião da assembléa geral para discussão do projecto dos estatutos. A assembléa encontra-se em sessão permanente.

Centro d'Arrayolos

A eleição do Centro Republicano Democratico, do concelho de Arrayolos, deu o seguinte resultado: Assembléa geral:—effectivos: presidente, Joaquim Ignacio Calhau; 1.º secretario, Henrique Rosado; 2.º secretario, Guilherme Alves; substitutos: Manuel José Pratas, Affonso Godinho e Joaquim Terra Lamas. Conselho fiscal:—effectivos: presidente, José Vieira Lizardo Junior; secretario, Francisco Marques Coelho; relator, Antonio José Martins Fernandes; substitutos: Albino Vasques Fadista, Jeronymo J. B. Alvaro e Jacintho Godinho. Direcção:—presidente, Manuel Maria Godinho; vice-presidente, Bernardino José de Brito; 1.º secretario, Joaquim Antonio Franco; 2.º secretario, José Homem de Campos Rodrigues; thesoureiro, Francisco Antonio da Visitação; vogaes, João Jeremias Propheta e Francisco Valerio Barbeiro.

Fallecimentos

No cemiterio do Alto de S. João, ficou hoje sepultado o cadaver de João Rodrigues, cabo signaleiro telegraphico do cruzador *Almirante Reis*, tendo o prestito sahido da rua do Cardal, a S. José, pelas 14 horas. O cadaver foi transportado na carreta-barco do quartel dos marinheiros, vendo-se sobre o feretro grande numero de ramos de flores naturaes. No prestito encorporaram-se a guarnição do referido cruzador e mais de 200 praças da marinha, tendo-se o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes, commandante do navio, feito representar pelo 2.º tenente sr. Fortio Ribeiro. A guarda de honra foi feita por uma força sob o commando do cabo Antonio Pedroso. O enterro foi civil.

AGUIM (ANADIA), 18.—Falleceu e foi sepultada a menina Marianna Fernandes Lebre, filha estremecida do sr. Antonio Lebre, sendo o funeral extremamente concorrido e proferindo á beira da sepultura uma pequena, mas commovente allocução o sr. Fernando Navega.

—GUIMARAES, 19.—Em Urgezes falleceu o sr. José de Freitas.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

Aviso a todas as collectividades de Lisboa e provincias—Mais adhesões enviadas ao Centro dr. Magalhães Lima

Comquanto as adhesões á grande homenagem nacional ao eminente sabio dr. Theophilo Braga, promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e por uma commissão de amigos e admiradores do venerando homem de sciencia, no proximo domingo, possam ser recebidas até sabbado, 23, ás 16 horas, é da maxima conveniencia que todas as collectividades scientificas, de classe, de propaganda, de recreio, musicaes, de soccorro mutuo, democraticas, livres pensadores e escolas officiaes e particulares, tanto de Lisboa como das provincias, as enviem o mais prompto possivel para a séde d'aquelle centro, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, esq.

E' necessario tambem que as sociedades musicaes de Lisboa que desejem tomar parte no cortejo civico o participem desde já á direcção do referido Centro Escolar Republicano.

Tratando-se d'uma manifestação nacional, sem intuitos partidarios, em honra da primeira mentalidade portugueza, espera-se que, no proximo domingo, todas as corporações de Lisboa e provincias tenham içadas as suas bandeiras, solicitando-se dos moradores de Lisboa que procedam de egual fórma.

Egualmente se pede a todas as associações que tomem parte no cortejo civico o favor de se apresentarem com as suas bandeiras, estandartes e fachas, e acompanhadas, caso o possam conseguir, de sociedades musicaes.

As bandas, tunas, estudantinas ou outros grupos musicaes que desejarem executar o hymno a Theophilo Braga, podem requisital-o ao maestro Antonio Eduardo da Costa Ferreira, rua da Atalaya, 70, 2.º

A grandiosa sessão solemne promovida pelo Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, para inauguração do retrato de Theophilo, será revestida de todo o brilhantismo e realisar-se-ha no proximo domingo, ás 12 horas, n'uma das melhores e mais vastas salas de Lisboa. Como oradores vão ser convidados os srs. drs. Magalhães Lima, Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio Macieira e Bernardino Machado. A distribuição de bilhetes principiará amanhã, nos locaes e pela fórma que a imprensa indicar.

Mais adhesões

Hontem, foram recebidas na séde do referido centro mais as seguintes adhesões: da camara municipal da Lourinhã que promoverá ali uma conferencia publica sobre a vida e obra de Theophilo; da commissão administrativa parochial de Condeixa-a-Velha, fazendo-se representar pela direcção do Centro Magalhães Lima; da camara d'Almada que tambem se incorporará no cortejo; da Associação de Soccorros Mutuos Monte-pio Victoria; da Associação dos Caixeiros de Lisboa que toma parte no cortejo e á noite promoverá uma velada litteraria na sua séde, precedida d'uma conferencia; da Associação de soccorros mutuos dos empregados da Casa da Moeda e papel sellado; do Centro Escolar Democratico Espanhol; da commissão parochial republicana da Encarnação; da Academia Instrucção Popular; da camara municipal de Gouveia; da camara de Boticas, onde haverá conferencia publica; do Gremio Fiat Lux; dos Centros Republicanos Democraticos de Barcellos e Coimbra; do cidadão Fazenda Junior, de Cuba; dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa (1.ª secção); da camara d'Azambuja que terá desfraldada n'esse dia a bandeira nacional; do Centro Escolar Republicano dr. Affonso Costa; da Academia de Sciencias de Portugal; da Camara de Lagos, que se fará representar pelo sr. Antonio Cabreira; da camara de Setubal.

Nota—As direcções do Centro dr. Antonio José d'Almeida e Grupo Pró Patria, tendo recebido circulares-convites, como as demais collectividades, responderam muito attenciosamente, declarando que se absteem de tomar parte na homenagem ao eminente sabio.

Espera-se que todas as escolas primarias, secundarias e superiores, tanto particulares como officiaes, tomem parte no cortejo civico em honra do sabio professor que é uma gloria patria.

A fiscalisação das sociedades anonymas

vexa as cooperativas, tendo até attribuições para mandar emendar os estatutos

Sr. redactor — No anno findo, reuniram na séde da Associação Industrial os representantes de grande numero de sociedades anonymas e cooperativas, para discutir a lei das sociedades anonymas. Resolveu-se representar ao sr. ministro das finanças, então o sr. José Relvas, contra a lei em questão e assim se fez. Ministro e interessados dormiram, porém, sobre o caso, e estes só acordaram agora, ao sentirem os repellões d'essa lei. E' sabido que os inspectores das sociedades anonymas teem alçada para, entre muitas outras coisas de pasmar, mandar reformar artigos dos estatutos de cooperativas que se acham legalmente registados no Tribunal do Commercio.

Está nomeada uma commissão que deve ter a sua primeira sessão ámanhã, na séde da Associação Industrial. As cooperativas que representem a essa commissão contra a intervenção da inspecção das sociedades anonymas e contra o imposto de 20$000 réis que são obrigadas a pagar. Pois é possivel que uma cooperativa com um capital de 1 conto pague tanto como uma companhia com o capital de 70 contos de réis?

O actual ministro das finanças, sr. Sidonio Paes, já nomeou a commissão a que me refiro e na camara já está nomeado o relator do projecto. Portanto, é certo que a lei vae ser reformada á moda da lei ingleza. As cooperativas que acordem, se não quizerem ficar na mesma situação injusta e deprimente.—*Antonio Pereira Barros.*

ULTIMAS NOTICIAS

O paquete "Oceania" a pique

Dezesete pessoas mortas

LONDRES, 18 de março.

Foi a pique no canal da Mancha o paquete *Oceania*, um dos maiores da companhia ingleza P. & O., que fazia o serviço da mala para a India e Oriente. Morreram 17 pessoas. — *(Part.)*

Grande explosão de bombas, no Porto

Já se retiraram cinco cadaveres dos escombros, onde ha feridos clamando por soccorro

Uma prisão

PORTO, 19, ás 17,30—Acaba de dar-se uma violentissima explosão n'uma casa em Miragaya. Ha muitos feridos e algumas mortes, tendo derruido alguns predios.

Ao que consta, foi em casa do barbeiro Leal. Estavam-se ali fabricando bombas e estas explodiram, fazendo derruir o predio e causando victimas.

Os mortos e feridos foram transportados para o hospital. O estampido foi medonho, tendo sido abalada toda a cidade baixa.

PORTO, 19, ás 18 h.—Ao ouvir-se o medonho estampido, a cidade ficou alarmada. Para o local onde se deu a explosão, debaixo dos arcos de Miragaya, foram pedidos soccorros pelo telephone, avançando para ali as bombas, a policia e a guarda republicana.

Nos escombros são encontrados cinco cadaveres

PORTO, 19, ás 18,10—O barbeiro em casa de quem se deu a explosão chama-se Adelino Costa Leal. Estava elle com seu irmão Alberto e Luiz Patella, marcador no rio, a confeccionar bombas, quando estas explodiram. O predio derruiu immediatamente, derruindo os dois proximos. As casas proximas ficaram em grande extensão damnificadas, com os vidros todos partidos.

Ha tres mulheres mortas, um homem e uma creança. Os bombeiros voluntarios e municipaes removem febrilmente os escombros. Das estações de incendio avançou o material extraordinario com macas para transportar os feridos para o hospital.

Ao local tem acorrido enorme multidão.

Um grande piquete de cavallaria contem o povo a distancia. Nas enfermarias do hospital estão já 7 feridos.

Foi preso Alberto Costa Leal, irmão do dono da barbearia. Não se sabe por emquanto a que fim eram destinadas as bombas.

Nos escombros ainda ha gente viva

PORTO, 19, ás 19—Appareceram mais dois cadaveres e, nos escombros, ainda ha gente viva, pedindo, afflictivamente, soccorro.

Os dramas do ciume

A victima continúa em estado grave

A' hora de fecharmos o jornal continúa sendo grave o estado de Isabel Saraiva Costa, a victima do crime d'esta manhã no largo dos Prazeres, não lhe tendo ainda sido extrahida a bala.

Mulher atropellada

Na rua Barata Salgueiro um carro electrico atropellou Thereza de Jesus, de 68 annos de idade, moradora na rua do Sol ao Rato, 159, pateo, quando por ali passava com uma pequena carroça onde transportava hortaliça para seu negocio, resultando o recolher ao hospital de S. José em estado gravissimo, devido ás contusões que recebeu.

O burro que puxava a carroça ficou com as pernas partidas pelo que foi levado para o guano, e, os destroços da carroça para a Abegoaria Municipal. O causador do desastre, o guarda-freio 287, Rodrigues Costa, foi preso e conduzido ao governo civil.

Notas diversas

Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Torneiros com estabelecimentos annexos entregou hoje representações aos srs. ministros de fomento e das finanças, pedindo augmento dos direitos de sucata estrangeira que entra no paiz com o nome de metal em obra, o que prejudica a industria dos torneiros, visto que a obra feita paga tanto como a materia prima de que é manufacturada.

O Conselho Colonial, na sua sessão de hoje, relatou pareceres sobre os seguintes assumptos: pedido de instituição de passagens abonadas por antecipação; pedido de concessão de uns terrenos e pleno uso das aguas da cascata de Dulid Sagot.

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, approvou os pareceres favoraveis á concessão de licença para exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes de Vidago e Canhoto e Salus, no concelho de Chaves, e tomou conhecimento da marcha da epidemia de febre typhoide na capital e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 6 casos de diphteria, 497 de febre typhoide, 3 de sarampo, 7 de tosse convulsa e 2 de variola e no Porto, 3 de diphteria, 3 de sarampo e 5 de convulsa.

O addido naval inglez á legação de Lisboa foi esta tarde apresentado por sir Harding, ministro da Inglaterra, ao sr. Presidente da Republica, assistindo á apresentação os srs. Forbes Bessa e Henrique de Barros, secretarios da presidencia.

Reune na proxima sexta-feira, em sessão publica, o Conselho Superior de Promoções, para resolver sobre incidentes do recurso do tenente de infantaria sr. João Francisco de Sousa.

O sr. dr. Albino de Sousa Rodrigues, governador da Companhia do Credito Predial, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre assumptos relativos á mesma Companhia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram firmes, tendo apparecido diversos compradores, entre estes o conhecido *paivante*, que quiz obter ainda mais essa firmeza, procurando papel n'esta cidade e no Porto a preços mais elevados do que os que se estavam cotando, com o fim provavel de prejudicar o proximo concurso da junta; mas não conseguiu o seu intuito, pois se realizaram bastantes operações a 48 9|16 e ficando vendedor a este cambios. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5|8	48 1|2
Londres, 90 d|v	49 1|16	—
Paris, cheque	586 1|2	588 1|2
Italia	580	585
Allemanha, cheque	241	242
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$005	1$015
Libras	4$930	4$950
Agio d'ouro	9 0|0	10 0|0

BOLSA.—Houve mais algum movimento hoje. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,40
» 500$000	—	37,40
» 100$000	—	37,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1909, 9$000 e 8$950; 4 0|0 1888, 20$150 e 20$100: 4 1|2 88-89, coup. 58$200; 5 0|0 1909, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª série 61$700 e 64$900 tit. de 5.

Acções effectuado: Banco de Portugal 152$300; Lisboa e Açores 94$500; Ultramarino 91$100; Lezirias 1.020$000; Moçambique 5$850; Panificação 11$900; Phosphoros, coup. 61$700; Tabacos, coup. 63$400.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 6 0|0 81$000; Ambacas 86$800; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª série 60$500; Beira Alta, 2.º grao, 15$900; Moagem 89$000.

Praso, fim do março: Moçambique 5$850.

Fim de abril: Moçambique 5$850, 5$900 e em prime de 100 réis 6$400 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade, 6$050: Norte e Leste, acções em prime de 500 réis 66$000 e em prime de 1$000 réis 61$500; Zambezia 3$650.

LONDRES, 19, ás 11 horas e 40 t.—16|2 consol., inglez, 77,62; 3 0|0 portuguez, 65,62; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 108,75 Cheasepeake e Ohio, 78,50; Erie; preferred, 57,62; Erie Common, 38,00; Missouri Common 30,00; Rock Island, 26,00 Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 30,00, Union Pac. 172,50; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 53,50; U. S. Steel corporation com., 68,50; Rio Tinto, 72,00 Tanganyka, 2,18 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,27.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grao, 000,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 18,25.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Mascara»

Está publicado o n.º 8 d'esta magnifica revista de arte, vida e theatro, superiormente redigida por Manoel de Sousa Pinto e que, como os anteriores, vem magnifico.

«Lisboa Prehistorica»

Sahiu o 2.º fasciculo d'este estudo de archeologia, devido a Virgilio Correia, um estudioso e um sabedor. O presente trata da estação neolithica de Villa Pouca (Monsanto) e fornece-nos dados curiosos.

Assassinio ou desastre?

O caso do Barreiro

BARREIRO, 19. — Realisou-se hontem a autopsia de Maria José Lopes, a amante do fiscal de impostos Carlos da Luz e Silva, por esta morta involuntariamente, segundo elle declara.

O relatorio dos peritos não foi ainda entregue ás auctoridades, em virtude de ter sido cortada parte da região frontal, que foi remettida para Lisboa, a fim de ahi se proceder a exame medico legal, por apresentar vestigios de ter sido chamuscada pela arma, o que indica, a confirmarem-se taes vestigios, que o tiro foi disparado quasi á queima roupa. Ao que nos consta, parece tambem averiguado que os tiros foram disparados não em sentido horizontal, mas no vertical.

Ao que se diz, a victima recusava-se a casar com o amante, por não querer desherdar uma filha que tivera de um outro homem, com quem antes estivera e que hoje está amancebado com outra sua irmã.

Junta de Parochia de Santa Izabel

A Assistencia Local Infantil de Santa Izabel, fundada e dirigida sob a direcção d'esta Junta, nada tem de commum com a instituição denominada Dispensario de Santa Izabel.

A creação d'um lyceu na provincia de Cabo Verde

é uma necessidade inadiavel e que deve ser satisfeita quanto antes

De Cabo Verde, escreve-nos *Um africano* chamando a attenção do governo para a necessidade urgente da creação d'um lyceu n'aquella colonia. Ha, é facto, um lyceu-seminario na ilha de S. Nicolau, mas esse estabelecimento de ensino é regido por padres, e hoje em dia é grande a repugnancia, tanto de europeus, como de coloniaes, em confiar a educação de seus filhos a ecclesiasticos, accrescendo a circumstancia dos exames feitos no seminario não terem validade, não sendo admittidos os com elle habilitados a qualquer cargo publico em concorrencia com os habilitados pelas escolas da metropole, nem tão pouco para os cursos superiores em Portugal.

A provincia não é rica e, por isso, difficil é aos seus habitantes custear as despezas de educação de seus filhos em Lisboa ou outro qualquer ponto do continente. Nos Açores e na Madeira ha lyceus para os seus naturaes. Porque não ha de havel-o em Cabo Verde?

E na opinião de *Um africano* esse lyceu deve ser installado em S. Vicente, onde os alumnos com mais facilidade poderão adquirir conhecimentos praticos, sobretudo das linguas estrangeiras, visto que ali tocam todos os dias vapores de todas as nacionalidades e para o estudo de linguas nada ha como a pratica. Ao passo que, sendo o lyceu estabelecido na Praia, como muitos querem, faltará esse grande elemento, visto que ali só tocam mensalmente os vapores da Empreza Nacional.

Todos os pedidos até hoje feitos, quer no tempo da monarchia, quer já no do novo regimen, não teem obtido deferimento. Pois justo era que o tivessem.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

A noticia da vinda, a Lisboa, da grande actriz hespanhola Rosario Pino produziu a aliás esperada sensação nos nossos meios theatraes, tendo sido grande, já hontem e hoje, a procura de bilhetes para os seus tres espectaculos que se realisarão nos dias 1, 2 e 3 de abril proximo.

No Republica, onde a comedia *Primerose* continúa obtendo pleno exito que se traduz em consecutivas enchentes, proseguem os ensaios de *O Apostolo*, outro successo garantido a avaliar pelo que succedeu com a peça em Paris.

Reabre depois d'ámanhã o Nacional com a *reprise* em 123.ª representação da celebre comedia *20:000 dollars*. Na proxima semana realisar-se-ha a *première* do *Sol da meia noite*.

—Hoje, na Trindade, mais uma representação da formosissima opera comica *O rei das montanhas*, que tão brilhante carreira tem feito e que, reunindo bastantes attractivos e um bello desempenho, tem ainda mais a recommendal-a a adoravel partitura de Franz Lehar.

—A peça com que o actor Sá realisa a sua festa artistica na sexta feira, é a interessante operetta *A Boneca*, em que a distincta actriz Palmyra Bastos tem uma das suas mais notaveis creações.

—Na opereta *O Fado*, que sobe á scena na proxima semana, no Apollo, reapparece a intelligente actriz Sophia Santos, que representa uma bella acquisição feita pela empreza.

—Espectaculo alegre e divertido não ha nenhum como o que proporciona o Avenida com a sua graciosa *Casta Suzana*. Além do que a peça tem uma musica lindissima, esplendido desempenho e soberba ensecenação, o que poderosamente concorre para que continue attrahindo ali enorme concorrencia.

—Hontem houve uma enchente colossal no salão do Variedades, o que não admira, pois que os programmas são magnificos e compostos pelas melhores fitas que possue a Empreza Portugueza Cinematographica.

As sessões continuam a ser permanentes.

—Não ha duvida que a companhia infantil do theatro do Arco do Bandeira está esplendidamente organisada com elementos de primeira ordem, havendo ali pequenos artistas de muito merito.

Hoje representam elles as operettas *Cinco sentidos* e *Rita Macha*, além de outros numeros.

—Hoje, no Salão Avenida, é a estreia do notavel prestimano e ventriloquo Mr. Jules e a despedida da señorita Marina. Albuquerque fará um novo numero e no cinematographo será apresentada a sensacional fita *Camille Desmoulins*.

—Proseguem, activamente, no Moderno, os ensaios da revista *A Lanterna*, original de Arriegas e Xavier de Magalhães, estando os principaes papeis a cargo das actrizes Carolina Santos, Georgina Gonçalves e Alice de Carvalho, e dos populares actores Roque e Santos Junior, que desempenham os *compères*.

—Apezar da revista *No reino da roleta* ter captado o agrado do publico, que todas as noites enche litteralmente o Phantastico, a empreza do referido theatro não se poupa a sacrificios e trata o mais possivel de variar o seu espectaculo. E' assim que apresenta agora as Hermanas Domedel, as quaes estão fazendo verdadeiro successo no seu vastissimo reportorio de canto baile e que hoje estreiam o numero novo *La Pulga*.

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, a requerimento d'alguns associados.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 19.—A respeito da quadrilha de gatunos ultimamente presos n'esta villa ha a accrescentar que um d'elles se não chama Francisco Marques, como declarou, mas sim Epiphanio Ferreira Marques. Este e o Angelo Ferreira devem hoje ser acareados com Urbano Pires, em quem elles declaram toda a responsabilidade, dizendo ser elle o capitão da quadrilha.

—Pelas 20 1|2 horas de hontem na chamada *Recorta* do Barreiro envolveram-se em desordem varios individuos, entre os quaes Jeronymo Ayres, fragateiro e Joaquim Marques, carpinteiro, ficando o primeiro com um ferimento nas costas em resultado d'uma facada e o segundo com um ferimento na cabeça, que disse ter sido uma facada vibrada pelo primeiro. O segundo é um conhecido desordeiro, que dá pela alcunha de Raku. Foram ambos presos e enviados ao poder policial.

CEIA, 19.—O censo da população deu o seguinte resultado n'este concelho: varões, 15.750; femeas, 17.960; total, 33.719 habitantes, ou sejam mais 1.383 do que no censo de 1900. N'estes 10 annos augmentou a população feminina 2.654 habitantes. Em 1900 havia mais 1.706 varões do que femeas. E em 1912 ha mais 2.210 femeas do que varões.

Após cinco dias primaveris vieram outros de inverno. Hoje está um dia de temporal e frio.

GUIMARÃES, 19.—Foi ordenada uma syndicancia ao chefe da fiscalisação dos impostos municipaes, Antonio Fonseca e Castro.

—Vem a esta cidade, no dia 27, a academia do lyceu de Villa Real.

—Voltou o tempo chuvoso.

—No proximo domingo realisam os empregados do commercio um comicio ácerca do qual fizeram hoje distribuir um protesto.

Gremio Luzitano

Secção Luiz de Camões

Pelas 21 horas, n'uma das salas do Atheneu Commercial realisa-se hoje uma reunião, promovida pela secção Luiz de Camões do Gremio Luzitano, para tratar de assumptos de hygiene e para a qual foram convocadas as principaes collectividades.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos da Argentina e sul do Brazil, com escala pelo Funchal, deve chegar ámanhã o paquete inglez *Avon*.

Do norte da Europa entrou, hoje, o paquete allemão *Crefeld*, da carreira do sul do Brazil.

Movimento do porto

Fayal, New-York, «Filomachi» (Mars.)	20
Iquitos, «Gregory» (Liverpool)	20
Vigo, etc., «Cap. Finisterre» (Brazil)	20
South., etc., «Princess Julianna» (Bat.)	20
R. Jan., B. Ayres, «Vandyck» (Liverp.)	20
Vigo, Boulogne, etc., «Frisia» (Brazil)	21
R. Jan., Santos, «Belgrano» (Hamb.)	21
Cherb., South., Lond., «Avon» (South)	21

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Primerose.

TRINDADE — 21 — O rei das montanhas.

AVENIDA — 21 — A casta Suzana.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Elle ahi está!

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE — 19,30 — Sessões animatographicas. — Variedades — Concerto.

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Rita Macha — Ponto e virgula — Cinco sentidos.

OLYMPIA — 19 1|2 ás 23 1|2 — Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS: — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado; Theatro das Variedades (animatographo).

Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morrem por desastre no trabalho em Lisboa

Por ordem do ex.^mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se em sessão ordinaria, pelas 9 horas da noite de quarta-feira, 20 do corrente, para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição da commissão revisora.

Séde da Associação no edificio da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, rua da mesma denominação (Bairro Camões).

Lisboa, 16 de março de 1912.

O Secretario da Mesa,
Francisco de Carvalho.

Novid. litter.

FIALHO D'ALMEIDA

OS GATOS. *Acha-se á venda o 6.º, ultimo vol. da 2.ª edição a 500 reis. Os 6 vol. 3$000; com capa especial.* . . . 4$500

C. MALHEIRO DIAS

DO DESAFIO Á DEBANDADA

1.º vol.: O pesadelo
2.º » : Cheque ao rei... } 1$200

Não obstante o singular silencio feito pela imprensa em volta d'este emocionante livro de historia do novo regimen a sua venda attingiu já o 3.º milhar de exemplares.

RICARDO SEVERO

ORIGENS DA NACIONALIDADE PORTUGUEZA. *1 vol.* . . . 200

REVISTA LUSITANA

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, dirigida pelo Dr. J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. (14.º da collecção corresp. ao anno de 1911). . . . 2$400

ORTOGRAFÍA OFÍCIAL

Vocabulário ortográfico e ortoépico da lingua portuguêsa em harmonia com a ortografia oficial mandada adotar por portaria de 1 de Setembro, por Gonçalves Viana. 1 vol. . . . 1$000

Livraria Classica Editora — Praça dos Restauradores, 20
LISBOA

32 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

I

Só o almirante e os operarios que tinham descido á cavidade para tirarem a cuba e a placa tiveram licença para ali ficar. Em poucos momentos, os carpinteiros concertaram o sobrado e outra cuba maior que a primeira foi ali installada. Mas só se encontraram, para servir para as experiencias, dois enormes blocos de metal, pesando cada um d'elles muitas toneladas. Roberts resolveu servir-se d'elles e mandou que lhe trouxessem uma placa isoladora de sua invenção, capaz de resistir ás temperaturas mais elevadas.

Um poderoso guindaste depôz delicadamente o primeiro bloco no fundo da cuba; por cima d'esse bloco dispoz-se a placa isoladora e sobre essa placa, finalmente, a segunda massa de metal. Os blocos, separados pelo isolador, foram postos em communicação com um apparelho electrico differente.

Brockton, ao ver que a corrente ia ser lançada, retirou-se até á parede do fundo da sala.

—Tudo corre bem d'esta vez! — assegurou o sabio, ao notar aquelle movimento. — Ainda ha pouco, tudo corria mal... Corrente irregular... Solo humido... Isolamento defeituoso... Nada a receiar agora, — resmungava elle, agitando-se em volta do apparelho.

E, tendo-se os operarios retirado, Roberts e sua filha prepararam se para de novo desencadear a força aterradora de que se haviam tornado senhores.

Simultaneamente, cada operador, postado em frente do seu apparelho, lança a corrente. Faiscas de novo brilham, correm e scintillam nos flancos do metal.

O almirante como que fascinado, seguia com o olhar cada movimento do ancião e da joven, tranquillos e lucidos, dirigindo pausadamente a experiencia. Parecendo animados por um unico espirito, voltavam os manubrios, erguiam as alavancas ao mesmo tempo, sem trocarem um olhar, um signal, e ouviu-se simultaneamente a pancada annunciando a paragem das duas correntes. [illegible] trocaram um sorriso, e Roberts, voltando-se para o almirante:

—Uma ajudante como poucas se encontram, meu amigo! — disse elle, deixando-se cahir n'um tamborete de verga.

E esfregando vigorosamente as mãos, com as quaes em seguida eriçou os abundantes cabellos brancos, accrescentou:

—Palavra que esta pequena tem o espirito mais lucido que eu proprio!

Antes do almirante ter tido tempo de fazer uma unica pergunta:

—Póde tornar a mandar entrar essa gente — continuou elle. Os que assistiram ao cheque de ha pouco!... Ah! ah! Vamos poder mostrar-lhe coisas novas, d'esta vez!

Emquanto os blocos de metal resfriavam, officiaes e engenheiros foram de novo introduzidos na sala. O grupo augmentára consideravelmente com mechanicos de mangas aforradas, conductores de trabalhos, com lapis na orelha, vindos de diversas partes das officinas; distrahido, um homem sahiu do laboratorio proximo, trazendo ainda na mão um cadinho e fazendo esforços, no meio da multidão, para não entornar o liquido que elle continha. Norma, muito socegada, estava encostada a uma das machinas agora immoveis.

Com voz grave, Roberts dirigiu-se a essa multidão, começando:

—Meus filhos, foram testemunhas ha pouco da descoberta accidental da força mais poderosa que o universo contem. E' uma coisa rara e um acontecimento de que se deve conservar a recordação. Ha mais de sessenta annos que me entrego a experiencias scientificas e não fui, eu que lhes falo, tão singularmente favorecido pela sorte. Teem sempre tido para minha filha e para mim tantas attenções que me regosijo com a sua boa fortuna...

Deteve-se alguns momentos e pareceu absorver-se n'uma revista retrospectiva dos grandes acontecimentos da sua carreira de sabio. Mas, sacudindo o seu devaneio, percorreu com o olhar os rostos que o rodeiavam e designando com o dedo primeiro Jenkins, depois um official muito novo, quasi uma creança, que estava perto d'elle:

—Estes dois! — disse elle gravemente. — Aos senhores a honra de levantarem estes dois blocos de metal!

Houve um momento de estupefacção. Mas, dominando-se, Jenkins dirigiu-se sem hesitar para a cuba. O adolescente, pelo contrario, perturbado, recuou um passo, julgando ter interpretado mal uma ordem tão inverosimil. A voz do almirante veiu tiral-o d'esse embaraço.

—Vá! — ordenava o velho marinheiro. — Esses blocos de metal pesam muitas toneladas, sem duvida, mas se o dr. Roberts lhe manda pegar n'elles, é preciso obedecer, meu rapaz, e sem resmungar!

Militarmente, com os calcanhares unidos, a mão na pala do bonnet, o joven official saudou e foi postar-se em frente de Jenkins.

A um signal do sabio ambos se baixaram, agarraram na enorme massa de metal, retezando involuntariamente os musculos para o formidavel esforço. Animando-se com o olhar, com um movimento simultaneo ergueram-se.

Com geral estupefacção, a enorme massa deslocou-se. Sem esforço apparente, os dois homens ergueram-na á altura do peito.

—Mais alto! Mais alto! — clamava o sabio, tremulo de alegria.

E as duas cariatides humanas, erguendo os braços, sustiveram com as pontas dos dedos por sobre as suas cabeças o bloco formidavel, cuja queda parecia dever esmagal-os como a dois insectos.

—Larguem! Larguem! — ordenou Roberts, delirante de enthusiasmo.

Os dois homens, não ousando dar credito aos ouvidos, ficaram immoveis, conservando a sua attitude.

—Larguem! — ordenou a voz retumbante do almirante.

Obedientes, deram um passo á rectaguarda, e os seus dedos abandonaram a custo a massa reluzente, que imaginaram vêr tombar sobre as suas cabeças e sepultar-se atravez do pavimento deslocado... Um grito unisono se exhalou de todos os peitos.

O bloco, solido, immovel, permanecia suspenso no espaço, sem apoio algum, sem suporte algum visivel, sem que se podesse imputar tal facto a qualquer artimanha de prestidigitação ou espiritismo.

Apezar de ir de encontro a todas as leis physicas conhecidas, de não existir ali qualquer dolo charlatanico, todos assistiam a um evidente phenomeno de levitação.

Uma enorme massa metalica, que uma hora antes todos os esforços combinados eram impotentes para remover uma só pollegada, pairava agora livre e só, por sobre as suas cabeças, semelhante a um gigantesco papagaio...

Em baixo, calmo, sorridente, gosando com a sua surpreza, o velhinho, sem articular uma palavra, apertava convulsivamente, entre as suas, a mão delicada de sua filha.

IV

Duvidando do testemunho dos seus sentidos, os assistentes, confundidos ante um phenomeno tão inexplicavel, permaneciam como que pregados ao solo, perguntando-se se não teriam sido arrebatados para um novo mundo, phantasmagorico e magico. Lá fóra, como por uma mysteriosa sympathia telepathica, tinham cessado os variados ruidos do trabalho; a canção do soldado já não resoava no ambiente, e a propria luz do dia, filtrada atravez dos vidros despolidos do laboratorio, parecia extranha, espectral, phantastica. Consentindo que esse bloco metallico pairasse, como um ser animado, por cima dos assistentes, dir-se-hia que a natureza pretendia destruir todas as suas leis.

Mas o velho Bill Roberts quebrou o encanto. Approximando um dedo da massa, attrahiu-a a si docemente, com o mesmo esforço que empregaria para mover um brinquedo de creança.

Depois, com a simplicidade grandiosa d'um homem que acaba de arrancar á natureza um dos seus mais poderosos segredos, explicou o phenomeno.

(*Continúa*).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e em todas as mercearias e restaurantes

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Materiaes de construcção

F. H. Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: Materiaes
Telephone n.º 128

Areia para alvenaria e estuques

Cal a matto em pó, em pedra e em barris para exportação.

Tijolo burro, furado, prensado e de alvenaria.

Tijolo e barro refractario

Gesso de presa e de estuque.

Telha modelo Marselha, Progresso e Portugueza.

Azulejos nacionaes e estrangeiros

LADRILHOS CERAMICOS E EM MOSAICO NACIONAES E ESTRANGEIROS.

CIMENTOS (marcas garantidas) «TOURO»—«GOLPHINHO»—«NEPTUNO»—«AGUIA» e «ALSEN»

Tubos de grés e de barro

Artigos sanitarios: autoclismos, bacias, banheiras ferro esmaltado, bidets, esquentadores, lava-pés, lava-louças, lavatorios, pias, siphões, etc.

Cantarias: Cascões, capeamentos, degraus, lancil, lagedo, lava-louças, jazigos, faxas, forro, sargetas, pias, misulas, sacadas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc., pelos preços mais resumidos.

Enviam-se tabellas, catalogos, mostruarios, etc.

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Montepio das Alfandegas

Associação de Soccorros Mutuos

Fundada em 1840

Por ordem do Ex.mo Presidente da meza da assembléa geral, é convocada esta a reunir na séde do Monte-pio no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de ser presente o relatorio e contas da gerencia do anno findo, e parecer do conselho fiscal.

Para os effeitos do art. 68 (transitorio) dos estatutos, eleger-se-ha uma commissão para a organisação do regimento interno do Monte-pio.

Segundo o § 3.º do art.º 18, estarão patentes no escriptorio do Monte-pio, os livros e contas da gerencia de 1911.

Lisboa, 16 de Março de 1912.

O Secretario
Amaro Joaquim Maria de Barros.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se coroas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis	RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili | Para Bordeaux | **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 588—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!„

Reivindicações femininas

Podemos afiançar sem temer um desmentido, que, de todas as reivindicações feministas, a que mais de perto interessa a mulher portugueza —é a que se prende com a questão do suffragio. De facto, realisada esta suprema aspiração, todas as outras, que lhe estão naturalmente subordinadas, viriam a ter resolução pratica, n'um futuro quiçá muito proximo.

A mulher eleitora e elegivel:—eis em que se resume a mais alta reivindicação, que, por emquanto, deve constituir a base de toda a propaganda feminista. Não é que nós consideremos o voto como a panaceia universal, nem façamos depender d'elle, exclusivamente, a felicidade e o bem-estar da mulher portugueza. Sobretudo, se a mulher eleitora se inspirasse nos processos masculinos, e seguisse os exemplos desmoralisadores dos homens nas chamadas «campanhas eleitoráes», é certo que ella perderia em dignidade pessoal o que em direitos politicos ganhava, augmentando assim o formidavel rebanho de carneiros de Panurgio, que mergulham atraz uns dos outros, na aguas turvas d'uma politica de especulação...

Por muito tempo nos alheámos da questão suffragista, convencidas, como estávamos, de que o advento da Republica viria resolver, da forma mais completa e mais justa para a mulher, todas as questões de ordem social e economica que lhes são afins. Não ha duvida de que alguns homens da Republica se teem empenhado generosamente na resolução do problema feminista, procurando crear para a mulher uma situação menos angustiosa e deprimente do que a que ella tem arrastado até hoje, como aviltante e pesadissima cruz.

Mas estamos ainda longe da Terra Promettida... Assim, e sendo a questão economica a principal razão de ser do feminismo, é certo que, com o advento da Republica, muito pouco se adeantou. E é para sentir que nenhum deputado se lembrasse ainda de apresentar na camara um projecto de lei sobre salariato das mulheres. E' ignobil, e vexatoria para a especie humana a grosseira exploração que se faz com o trabalho feminino.

Temos á vista uma importante estatistica feita sobre a relação entre os salarios dos dois sexos, em diversos paizes. Seria longo e talvez enfadonho o mais curto resumo que pudessemos fazer, querendo referir-nos a todo esse curioso e elucidativo documento. No emtanto, não resistimos á tentação de transcrever alguns algarismos.

Começando pela Allemanha, encontramos nas industrias chimicas, uma relação de 57 0|0; nas textis de 56 0|0; nas de papel de 9 0|0. Os operarios fabricantes de cigarros, recebem um salario de 4, 61 francos ao passo que o das operarias é de 3, 39 francos.

Passemos á França: Em França, um operario mineiro tem um salario entre 4, 15 francos a 3, 40 francos— as mulheres ganham 1, 65 francos ou apenas 1 franco! A relação entre todas as industrias varia de 32 a 111 por cento!

Na Italia, as operarias das fabricas de tecidos ganham 1, 13 fracos, e assim por deante...

Abreviando, achamos que a relação entre os salarios dos dois sexos é:—na Russia de 60 a 70 0|0; de 65 na Dinamarca; de 55 a 60 na Noruega; de 65 na Austria-Hungria, de 55 na Inglaterra; de 60 na Suecia, Allemanha, França, Estados Unidos e Belgica.

Em Portugal, a differença nos salarios é importantissima, sem duvida uma das causas mais poderosas que contribuem para a miseria tragica em que se debatem tantas familias.

Um ordenado de oito a dez tostões, «para uma mulher», considera-se já uma fortuna... Mas não se pergunta se essa mulher é celibataria ou é viuva, se tem filhos a educar, se tem mais familia que viva na sua immediata dependencia. Basta-lhe a sua condição — de ser mulher — para se concluir que ella deve ganhar menos de que um homem, produza embora trabalho egual e no mesmo espaço de tempo que elle produzir. E' iniquo, pois não é?

Em todos os paizes onde o feminismo está mais adiantado tem trabalhado dedicadamente para a cessação do tão flagrante desegualdade; mas o capital—como força despotica e dominadora—tem, systematicamente, combatido esse imperioso e justissima reivindicação do maior e do mais humanitario socialismo.

Se, juridicamente, a mulher algumas vantagens tem obtido do actual regimen, as suas condições economicas—repetimol-o—não teem sensivelmente melhorado. E é n'esse sentido de contribuir para o levantamento da mulher proletaria, que as feministas portuguezas, no meu entender,—devem empregar o melhor dos seus esforços. Mas como? escrevendo? discursando? realisando meetings? fazendo peregrinações ao parlamento? Não está nos nossos habitos nem nas nossas tendencias. A mulher portugueza é muito timida, muito agarrada ao preconceito, preocupa-se muito com «o que se dirá». Poucas se dispõem a afrontar criticas acerbas, a troça implacavel do «mais forte»; poucas sabem couraçar-se para a lucta, cobrindo-se com o arnez do despreso ou da indifferença.

E, como remedio possivelmente efficaz para os males que affligem e amesquinham a mulher, occorre naturalmente um recurso:—o suffragio! Elegivel, a mulher defenderia no Parlamento a sua causa, melhor do que o poderia fazer qualquer homem, por muito que ella o commovesse e interessasse. A emancipação da mulher, para ter a magnitude que o assumpto reclama, deve ser obra da propria mulher. Eleitora, ella saberia transmittir a sua vontade aos representantes que escolhesse, saberia fazer respeitar e impôr as suas opiniões.

Parece-nos, porém, que não será coisa muito facil conseguir-se que a maioria dos nossos deputados se manifeste a favor do suffragio feminino. A novidade «espanta elles», que não estão, em materia de preconceitos, mais adeantados do que as mulheres do seu paiz. Quem assistisse á sessão em que se discutiu um artigo da nova constituição, cuja doutrina de evolução feminina não soou bem aos ouvidos d'alguns deputados, dirá de sua justiça sobre os insulsos gracejos e ridiculos protestos, que então se produziram...

O argumento «que as mulheres não dispõem de capacidade bastante para exercerem o direito do voto», cae pela base. Nós sempre queriamos que nos demonstrassem em que é a mulher dos campos inferior ao seu companheiro; a operaria das fabricas ao operario que trabalha no visinho tear; a professora de instrucção primaria ao seu camarada, tendo ambos adquirido egual diploma na mesma escola e sob a mesma orientação educativa, etc.

Se me oppõem a questão religiosa, dir-lhes-hei que a mulher portugueza não é mais fanatica de que o homem da sua condição. Nas povoações ruraes a egreja é tão frequentada por homens como mulheres. De resto, o fanatismo tende a desapparecer entre nós,—ponto é que as auctoridades locaes saibam conservar bem esticada a redea da Separação...

Nas povoações urbanas, a mulher é religiosa por conveniencia, por preoccupações aristocraticas. Vae á egreja, como vae ao theatro—nada mais. E, se ainda frequenta a egreja, é porque o homem não teve força ou habilidade sufficiente para de lá a desviar. Certos homens,—creaturas superiores que sabem arrebatar as turbas com o seu verbo fluente,—são perante a vontade feminina, no seu *home*, as mais vulgares, passivas e domaveis das creaturas...

Não se diga pois, «eduque-se a mulher», mas «eduquem-se todos os cidadãos, sem distincção de sexos,» porque, se a mulher portugueza está atrazada, o homem não lhe leva vantagens por ahi além...

A mulher tem tanto direito como o homem a intervir na vida politica do seu paiz. E' *a cidadã* para todos os effeitos, e repugna á consciencia que ella seja obrigada a obedecer a leis que não discutiu nem votou.

A mulher paga os impostos, logo deve ter o direito de votar. A mulher é egual ao homem nas responsabilidades, deve sê-lo nos direitos. Nunca será demais recordar a celebre phrase de Olympe de Gouges:— «A mulher tem o direito de subir ao cadafalso, portanto deve tê-lo de subir a uma tribuna».

Maria Velleda.

Poeira da Arcada

Lá fugiram mais dois conspiradores. Porque não se abrem de par em par as portas das prisões, satisfazendo os desejos evolucionistas dos partidarios do sr. Egas Moniz?

O que poderia succeder era um caso semelhante ao do assassino de Monaco —narrado por Maupassant—o que seria um fiasco tremendo para a Republica.

Conta o auctor do Sur l'eau *que, tendo havido, um dia, por um acaso estupendo, no principado de Monaco, um crime de homicidio, o governo não quiz fazer cumprir a pena de morte, porque uma guilhotina, instrumento de azar que lá não existe, custaria muito dinheiro. Arranjaram para o criminoso uma prisão confortavel, que os proprios diplomatas visitaram por curiosidade, e crearam um logar de guarda, desempenhado por um homensinho que passava o seu tempo a bocejar ou a palestrar com o preso. Um dia, o criminoso requereu ao governo que lhe fosse permittido, durante algumas horas, ir jogar a roleta. Em Monaco ha uma liberdade inviolavel—a de jogar—e a licença foi concedida. O preso ganhou muito dinheiro e passou a pagar a sua comida e a renda da casa.*

Mas o governo, muito preoccupado com economias, desejou acabar tambem com a despeza do guarda. O preso acceddeu em dispensal-o. Passados mezes, disseram-lhe que se podia pôr ao fresco—e o criminoso declarou que não lhe convinha fugir. Estava muito contente com o clima, a batota, os seus negocios, tudo...

Não pedimos, para os conspiradores portuguezes, a fuga em massa, exactamente porque tememos que muitos não a acceitem. E a prova é que das nossas prisões só se raspa um ou outro, de vez em quando, por desfastio. A maior parte dos conspiradores não se põe ao fresco, decerto para não crear difficuldades á Republica.

***

Causou uma extraordinaria impressão, em todo o paiz, a explosão das bombas, no Porto. Já vae sendo tempo, parece-nos, de se acabar com o fabrico particular de explosivos, por mais desinteressadas que sejam as intenções a que elle obedeça. As bombas, não devemos esquecel-o, foram um recurso extremo contra um regimen fraudulento, armado até aos dentes, que, a cada nova infamia, se mostrava cada vez mais aggressivo.

***

O Portugal Novo, *jornal dos monarchicos portuguezes na Galliza, annuncia, no primeiro numero, que vae vêr se arranja licença para publicar uma photographia de reverendos conspiradores ali refugiados. Os jornaes republicanos da capital já a reproduziram ha dias. Obtiveram a licença mais cedo, naturalmente.*

***

Nas representações da Primerose, *apparecem todas as noites muitas antigas educandas do Quelhas. Vão matar saudades do convento, do habito, da atmosphera de incenso e da alfazema.— Talvez nos perguntem como é que nós as reconhecemos. Informou-nos um velho capellão, homem de sacristias e de confessionarios, finorio e malicioso, que não quiz ser pensionista da Republica.*

Mais dois!...

Com o competente guarda... na malinha.

Charlatanismo internacional

As chinezas dos bichos

A sua estreia no Rio de Janeiro

O telegramma publicado ante-hontem, por *A Capital*, sobre ter sido descoberto, no Rio de Janeiro, o *truc* das famosas chinezas dos bichos, dá particular actualidade ás noticias sobre as mesmas chinezas chegadas hoje, pelos jornaes da capital brazileira.

Não avançam, esses jornaes, além da estreia das charlatãs... *celestiaes*, que, como adeante se verá, se apresentaram por lá, tambem, como victimas... dos soldados da Republica Portugueza.

Eis como a *Imprensa* descreve essa estreia, no seu numero de 6 do corrente:

Foi ali na praia de Santa Luzia, na manhã de hontem. A principio, ninguem comprehendia bem de onde vinham esses typozinhos de orientaes, com o seu traje caracteristico e a sua graça exotica: Sob as arvores que derramam a grande sombra da sua ramada á frente da Santa Casa da Misericordia, ellas foram, durante uma hora, o centro de duas duzias de curiosos, que se espantavam de vel-as. E, como não é difficil a um propheta sel-o na terra dos outros, não tardou que ellas pudessem pôr em pratica o prestigio de uma sciencia que Lisboa conheceu de mais e aportava pela primeira vez a estas francas terras da America.

A' interrogação dos curiosos, ellas haviam respondido com a franqueza de um suavissimo *patois*, em que palavras vernaculas se casavam a barbaros monosyllabos orientaes. Mas, talvez pela força do seu poder occulto, as duas estranhas e *mignones* creaturas conseguiram fazer-se comprehender da turba ignára:

—Nós somos chinezas, que os soldados da Republica Portugueza tangeram de Portugal. Lisboa conhece a verdade das nossas palavras e as vantagens da sciencia que o mandarim Pa-Tiang-Chi-Sy nos ensinou...

—Mas, isto é um negocio da China!

—Nós curamos os que teem os olhos maus e os que trazem as chagas dos seus peccados...

Mostrem lá isto! Façam uma cura!...

—Nós curamos os doentes do corpo...

Um homem adiantou-se:

—Eu não acredito n'essa historia, não. Mas estou com a vista ruim...

A maior das duas chinezas fixou o esplendor magnifico dos seus olhos obliquos no rosto do homem que falára. E a sua bocca pequenina murmurou, com firmeza e serenidade:

—Ha bichos n'elles, homem. Tu tens bichos nos olhos. Nós vamos tornal-os limpos e claros como duas estrellas.

Voltando-se depois para a companheira, ella falou em lingua de chineza. Foi uma phrase breve, em que resoou a musica de um ditongo estupendo, uma coisa assim parecida com *ps-ni-kiau*. E retirando em seguida dois pausinhos que trazia presos aos cós das calças bombachas, ella arrepanhou com a ponta de cada um os dois cantos dos olhos do homem doente. Foi então uma coisa de assombro, como nunca imaginou a nossa pobre phantasia. Com uma pequena haste de ferro, a extraordinaria mulhersinha começou a dar leves pancadas sobre os pausinhos, que a sua mão esquerda segurava. E porque ella era ambidextra, fazia-o com uma pericia delicada e maravilhosa.

A cada nova pancada, ia caindo de sob as palpebras, como da ferida de um animal onde houvessem germinado os ovulos de uma mosca varejeira, uma porção de pequeninos bichos, vermes de uma especie que ninguem sabia. Passado um momento, estava terminada a operação, e o homem do povo, que a ella se sujeitára com um sorriso incredulo, levantou-se e esfregou os olhos pavidos, berrando para os outros, com alegria devota:

—Mas eu estou bom!... Não sinto mais nada!... Os meus olhos estão vendo como dois telescopios!... Isto é um milagre, meu Deus do ceu!...

A esse tempo, o numero de curiosos, que assistiam á assombrosa e simples operação, era já muito grande. E appareceu logo outro doente, que trazia oculos escuros e se chamava José Thomaz de Azevedo. Era caixeiro de armazem de seccos e molhados, da praia de Santa Luzia n.° 120.

O caso repetiu-se com egual felicidade. José Thomaz teve até a boa idéa de recolher n'um papel a bicharadinha que lhe ia caindo dos olhos, porque ninguem, mais tarde, houvesse a affoiteza de pôr em duvida a verdade da cura. E esta parece que não podia ser mais perfeita, sendo que José Thomaz, ao sentir a vista limpa, reconheceu que de nada lhe serviam os oculos escuros, que lhe davam ares de rapaz triste.

Alumnos da Escola de Medicina, attrahidos pelo ajuntamento popular, assistiram tambem a esse novo processo com que não contava a ophtalmia scientifica do dr. Moura Brazil. E um d'elles, vendo no caso um motivo interessante para a analyse microscopica, apanhou uma porção d'esses vermiculos extrahidos dos olhos doentes, para examinal-os no Instituto de Manguinhos.

Depois d'esse serviço clinico, que lhes rendeu muitos nickeis, obtidos á generosidade da turba e das pessoas curadas, as duas chinezas desceram a rua da Mizericordia, por onde as foram acompanhando muito tempo os garotos curiosos.

A' tardinha, a noticia já corria a cidade —como o annuncio de uma Boa Nova...

Como se vê a mesma *mise-en-scène* de cá, transportada para o ar livre ou seja adaptada ao meio ambiente dos paizes quentes.

... Para, afinal, liquidar tudo em se descobrir que os bichos não estavam nos olhos dos doentes, mas sim debaixo da lingua das intrujonas!

Menor colhida pelo electrico

ficando apenas com contusões e ferida no rosto

Na rua de S. Paulo foi hoje, ás 13 horas, colhida pelo carro electrico 298, a menor de 10 annos, Georgette Midões, moradora na calçada de S. João Nepomuceno, 3, 1.°, filha de Guilherme dos Santos Midões, impressor na typographia Christovão, da rua de S. Paulo, esquina da rua das Flores.

O desastre deu-se na occasião em que a pequena atravessava a rua para ir beber agua e o carro electrico se punha em movimento depois de ter na paragem largado passageiros. Deve-se a este facto o não termos de lamentar uma morte, pois, o guarda freio conseguiu travar o carro, ficando a Georgette só com contusões pelo corpo e a cara toda ferida, pelo que foi conduzida no automovel do sr. dr. Artagão, ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

O guarda-freio, 787, foi preso e enviado para o governo civil.

O horisonte internacional

Estão tensas as relações entre a Hespanha e a França, por causa da questão de Marrocos. Toda a discrepancia se resume em que a França quer compensações, e a Hespanha se recusa a dar-lh'as. Evidentemente, a questão de Marrocos ainda não disse a sua ultima palavra. Ha annos que ella constitue a mais séria ameaça para a paz da Europa, e pelo que se vê ainda não parece conjurada essa ameaça.

Ao mesmo tempo, reputa-se frustrado o objectivo da viagem de lord Haldane a Berlim. O governo inglez e o governo allemão não puderam chegar a uma base de accordo mutuo que permittisse a diminuição dos armamentos navaes. Não seria esse o desejo de ambos? Talvez que o fosse, bem sinceramente, mas ha interesses que não encontram um possivel terreno de conciliação e quando elles são da magnitude dos que se chocam entre a Inglaterra e a Allemanha pesam tanto sobre os governos que lhes não consentem a minima concessão no sentido de evitar conflictos cuja gravidade só desconhecerá quem fôr totalmente alheio ás questões internacionaes.

De tudo isto se conclue que, apesar dos esforços da diplomacia e dos sinceros amigos da paz, o mundo continua a viver no mesmo sobresalto, na mesma collisão de interesses, que torna cada dia que amanhece um ponto de interrogação para os estadistas e os pensadores.

Não ha maneira de nos evadirmos a esta atmosphera de incerteza e de lucta. Creou-se, por iniciativa do imperador da Russia, ha mais d'uma dezena de annos, esse tribunal da Haya que deveria substituir pelos dictames da rasão e do direito as soluções alcançadas á ponta das bayonetas. Esse tribunal existe, reune, estatue, mas as grandes questões internacionaes, precisamente aquellas que podem lançar o mundo n'uma conflagração formidavel, não lhe são submettidas, nem ninguem sequer pensa n'isso. As negociações são feitas atraz das boccas dos canhões, promptos a intervir com a sua voz retumbante que afoga a palavra traductora da equidade natural das consciencias.

Chega-se, desalentadamente, a perguntar, no intimo, se este estado de cousas não será sempre o mesmo; se não haverá esperança d'um dia, a força ceder o logar á rasão, ou antes de ella se converter em simples instrumento d'essa rasão, sem a posse da qual nenhuma cousa merece ser defendida nem deveria triumphar.

Entretanto, embora o nosso idealismo reaja contra esta convicção desanimadora, que seria a negação de todo o progresso moral da especie, não ha duvida que temos de attender aos tempos em que vivemos, e que seria insensatez pautarmos a nossa acção, em circumstancias criticas, por normas philosophicas que só dominarão, se dominarem, o mundo n'uma data longinqua que nem calcular sabemos, atravez das brumas do futuro.

Outro dia, em França, os estudantes de Paris foram n'uma romagem patriotica engrinaldar de flôres a estatua de Strasburgo, que lhes recorda a sangrenta mutilação da patria, devida ao triumpho da Prussia. Entre esses estudantes contam-se realistas, nacionalistas, syndicalistas, sociolistas e republicanos de todos os matizes. Mas embora essa divergencia de opiniões os separe, elles entendem que ha um sentimento, o amor da patria, que as deve reunir n'um impulso commum para que o estrangeiro não calque nem a terra nem a gloria da França. E entretanto, no numero d'esses estudantes contam-se rapazes para os quaes, em principio, a idéa da patria é idéa condemnada a desapparecer.

Mas não a desapparecer hoje, quando as outras nações na idéa da patria bebem as inspirações da sua grandeza ameaçadora! Seria loucura não querer supportar os elos que nos ligam á nossa patria e acceitar os grilhões que nos acorrentassem á patria dos estrangeiros!

A paz é um bello ideal; a fraternidade humana ainda o é maior. Mas se estamos promptos a abrir os braços aos filhos de terra estranha, só o queremos e devemos fazer quando elles não empunhem armas com que nos possam trucidar.

Alguem ha de começar, diz-se. E' precisamente o que não póde ser. Ou todos ou ninguem. E' um problema que necessita uma solução geral e unanime, e não uma solução isolada, porque essa não seria solução.

Os tempos que passam são ainda de lucta, são ainda de interesses desapiedados e esmagadores. E' preciso que todos os povos se conservem vigilantes. Nem os fracos nem os fortes se podem deixar colher de surpreza.

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

NO PALACIO DE BELEM

O novo ministro da America do Norte

entregou, hoje, as suas credenciaes trocando-se, entre esse diplomata e o presidente da Republica, discursos muito cordeaes

No palacio da Presidencia da Republica, em Belem, effectuou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, a ceremonia da entrega das credenciaes ao chefe do Estado, do novo ministro da America do Norte, sr. Cyrus Woods, antigo presidente do Senado da Pensylvania. O novo diplomata, que se encontra hospedado no Avenida Palace, sahiu d'ali em carruagem do Estado acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, chefe do protocollo e nosso ministro em Pekin. N'outra carruagem ia o secretario da legação, sendo a escolta d'honra de cavallaria 4, sob o commando do aspirante Aragão.

Junto do palacio a guarda d'honra foi feita por infanteria 1, com a respectiva banda, sob o commando do capitão Fernandes.

Assistiram ao acto os srs. ministros dos negocios estrangeiros, da guerra e da marinha, capitão-tenente Herculano da Cunha, dr. Forbes Bessa e Henrique de Barros, sendo do teor seguinte o discurso proferido pelo diplomata norte-americano:

Senhor presidente.—Tenho a honra de entregar a V. Ex.ª a credencial do meu predecessor o illustre Edwin V. Morgan, e de apresentar a Carta que me acredita como Enviado Extraordinario e ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America para residir junto do governo de V. Ex.ª Fui especialmente encarregado pelo Presidente dos Estados Unidos da America de ao apresentar-vos esta carta de crença, transmittir as suas felicitações e as do povo americano pelo exito da vossa administração e pela prosperidade do povo de Portugal.

Os nossos dois paizes tem muito de commum. Aspiramos ao mesmo objectivo nos negocios do Estado. Ambos confiamos n'um governo para o povo e pelo povo. Esta conformidade nos intuitos governamentaes deve unir mais estreitamente os nossos dois paizes e tornar muito intimas as relações entre elles.

Desejo assegurar a V. Ex.ª que será meu constante empenho manter e alargar em todos os sentidos a amisade existente entre os dois paizes, que respectivamente temos a honra de representar, e peço a Vossa cooperação para fortalecer e cultivar o mais possivel as amigaveis relações entre a velha e nova Republica.

A este discurso respondeu o sr. Presidente da Republica nos seguintes termos:

Senhor Ministro—Recebo com vivo prazer a carta que vos acredita junto do Governo Portuguez na qualidade de Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America.

Gratissimo ás felicitações que me transmittis em nome de Sua Excellencia o presidente e do povo dos Estados Unidos pelo exito da administração republicana em Portugal, peço-vos que sejaes interprete junto de Sua Excellencia e do Governo Americano dos sentimentos affectuosos que nos animam para a grande, laboriosa e progressiva Nação Americana e o seu nobre povo.

A confiança que os nossos dois paizes depositam nas instituições democraticas e os elevados fins a que ambas aspiram nos negocios publicos contribuirão sem duvida para apertar ainda mais a amisade que felizmente as une, na qual tão dedicadamente cooperou o vosso illustre antecessor, Edwin Morgan, cuja credencial me entregaes.

Notando muito particularmente a affirmação de V. Ex.ª, de que, no desempenho da alta missão que lhe foi confiada procurará estreitar ainda mais as relações entre Portugal e os Estados Unidos da America, asseguro-vos, Senhor Ministro, que podeis contar n'esse sentido com o meu leal concurso e o do Governo da Republica Portugueza.

Conspiradores

Dois que «batem as azas» do presidio da Trafaria e dois que voltam ao «ninho»

No governo civil foi esta manhã recebido um telegramma do director do presidio da Trafaria, pedindo-lhe a captura de dois evadidos conspiradores e do guarda do mesmo estabelecimento Affonso Santos.

Os fugitivos que são o dr. Antonio Freire e o commerciante Roque Jesus Gonçalves, ambos implicados no *complot* do Porto, fugiram por meio d'uma escada de corda para o lado da cêrca, depois de terem serrado os varões da janella.

Na cêrca, dado o signal de alarme ás 2 e meia horas, as sentinellas encontraram embrulhado em mantas e tendo na cabeça o *bonnet* do guarda Affonso outro conspirador implicado no mesmo *complot*, de nome Gabriel.

Foram expedidos telegrammas pedindo a captura dos fugitivos.

Para a Trafaria foram esta tarde enviados José de Barros, serralheiro, e Antonio Francisco da Silva, que haviam fugido do forte do Alto do Duque, e que foram recapturados em Elvas, quando pretendiam passar a fronteira.

Aggravos providos em parte

A Relação, na sessão de hoje, resolveu dar provimento, em parte, aos aggravos interpostos pelos srs. dr. Abel de Campos, Motta Cardoso, dr. Pinto Garcia, José Ventura Ferreira, Manuel Mendes e Antonio Cezar da Fonseca Oliveira, por isso que mandou substituir o despacho do juiz que os pronunciou pelo crime previsto pela lei de 28 de dezembro, por outro: simples conspiração.

Dr. Miguel Couto

E' esperado, durante a noite de hoje, o paquete *Cap Finisterre* a bordo do qual chegará a Lisboa o illustre medico e homem de sciencia brazileiro, sr. dr. Miguel Couto, o qual se hospedará no Avenida Palace, pouco se demorando, porém, ao que nos consta, entre nós.

O sr. dr. Vellozo Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, recebeu hoje telegramma do seu governo recommendando-lhe que faculte todas as facilidades e attenções ao illustre viajante.

Associação Commercial

Na reunião, de hoje, da direcção d'esta collectividade, foi nomeado o director, sr. Alberto Macieira, delegado da associação na reunião que se realisa no ministerio das finanças, com o fim de estudar as modificações a introduzir na lei da fiscalisação das Sociedades Anonymas. Em seguida o sr. presidente referiu-se aos assumptos pendentes na direcção dos Caminhos de Ferro do Estado, Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Administração Geral dos Correios e Telegraphos e que dizem respeito a pretenções de negociantes d'esta praça, de Pombal e Povoa de Varzim.

Tratou se da eleição supplementar do jurados commerciaes, que se effectua ámanhã e deliberou-se que a associação patrocine, nos limites do possivel, o envio d'um representante do commercio portuguez aos mercados da Turquia, com o fim de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e aquelle paiz.

Entre outros assumptos, a direcção occupou-se de serviços aduaneiros e procedeu seguidamente á approvação, na generalidade, do projecto da reforma dos estatutos e discutiu na especialidade, ficando approvado, o capitulo I do projecto.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

A grandiosa sessão solemne, a recita de gala, a festa infantil e cortejo civico

Vão ser deslumbrantes e enthusiasticas a grandiosa sessão solemne para inauguração do retrato do eminente sabio dr. Theophilo Braga, promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, no proximo domingo; a recita de gala que se realisa no theatro da Republica, por iniciativa da commissão de amigos e admiradores de Theophilo, no sabbado proximo; a festa infantil que a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas promove no domingo, no Jardim da Estrella, ás 16 horas, e o cortejo civico, no mesmo dia, a cargo do referido centro.

Theophilo Braga assistirá á recita de gala.

Uma sub-commissão de delegados da grande commissão central vae convidar o sr. Presidente da Republica a assistir a todas estas festas em honra da primeira mentalidade portugueza.

A direcção do Centro Escolar Republicano Magalhães Lima confia em que o publico respeitará, como sempre, devido á sua bella educação civica, todas as indicações que hão de ser publicadas na imprensa, relativamente á sessão solemne, á festa infantil do jardim da Estrella e ao cortejo civico.

A distribuição dos bilhetes para a sessão começa hoje

A referida sessão realisar-se-ha, ás 13 horas, no proximo domingo, no magestoso Coliseu dos Recreios, devido á proverbial galhardia e gentileza do seu intrepido e illustre emprezario sr. Antonio Santos que, por esta fórma tambem quiz collaborar na justa e merecida homenagem nacional que se presta, sem intuitos partidarios, a uma gloria patria.

Por isso, a direcção do referido Centro Escolar manifesta, por este meio, mais uma vez, a sua gratidão ao brioso e distincto emprezario, a quem considera um verdadeiro amigo.

A'manhã principia a distribuição de bilhetes para essa sessão em que será inaugurado solemnemente o retrato de Theophilo, proferindo discursos os illustres oradores que hontem já citámos. A distribuição é feita pela fórma seguinte:

Na séde do Centro dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.° esquerdo, podem requisitar bilhetes os respectivos socios (que estejam no pleno gozo dos seus direitos), das 11 ás 15 horas e das 20 ás 23 horas, até sabbado; no Centro Republicano Democratico, largo de S. Domingo, aos respectivos socios, das 12 ás 17, e das 20 ás 24 horas; na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.°, a todos os socios que estejam em dia com as suas quotas, das 11 ás 16 e das 19 1|2 ás 22 1|2 horas; na mesma collectividade e ás mesmas horas, serão entregues 10 bilhetes a cada corporação, seja de que genero fôr, que os requisitar, mediante documento devidamente chancellado.

Exceptuando os camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, e o palco, não ha distincção de logares, isto é, os bilhetes d'entrada no Coliseu dos Recreios, para essa sessão, dão direito aos seus portadores para que tomem logar na plateia, geral, galerias e *promenoir*, attendendo-se porém, a que na plateia não póde ficar gente de pé. As portas do Coliseu não serão abertas, sem ordem do piquete de bombeiros que alli fizer serviço.

Os oradores, membros da Commissão Central e representantes da imprensa terão bilhetes especiaes, d'ingresso no palco, onde estará a meza.

Vão ser convidados a assistir á ses-

CAMARA DOS DEPUTADOS

Reapparece o sr. Affonso Costa e tomam assento 2 novos democraticos

Approva-se um voto de pesar pela catastrophe do Porto

O sr. Aresta Branco preside, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca. Estão presentes 82 deputados, que approvam a acta sem discussão.

A sala offerece um aspecto animado e interessante, vendo-se as galerias repletas de assistentes. O sr. dr. Affonso Costa entra perto das 15 horas; os seus amigos abraçam-no e cumprimentam-no effusivamente.

Lido o expediente, o sr. *ministro das colonias* envia para a meza duas propostas de lei: uma, abrindo um credito especial a favor da provincia de Angola. Para esta pede dispensa do regimento e urgencia.

A Camara approva essa dispensa e urgencia.

O sr. *Santos Moita*, em nome do Grupo Independente, declara que votou contra o pedido do sr. ministro das colonias.

O sr. *Lopes da Silva* pugna pela união de todos os grupos politicos para a valorisação do nosso dominio ultramarino.

O sr. *ministro das colonias* explica que apresentou a sua proposta porque a abertura do credito n'ella mencionado se tornou absolutamente necessario. No emtanto, a Camara deliberará como entender. Esse credito é de 200 contos de réis e destina-se a despezas urgentes nos districtos de Huila e da Lunda.

O sr. *Pereira Cabral* declara votar o credito por acreditar nas razões que levaram o sr. ministro das colonias a pedir a sua urgencia, mas estranha que o sr. governador geral de Angola não tivesse providenciado de modo a tornar dispensavel a sua approvação. Quer tambem que se discutam os orçamentos das provincias ultramarinas.

O sr. *ministro das colonias* responde que, dentro em pouco, deve receber os elementos indispensaveis para a organisação d'esses orçamentos.

O sr. *Manuel Bravo* diz que não votará dispensa do regimento para qualquer proposta que acarrete augmento de despeza.

Falam ainda o sr. *Paiva Gomes* e novamente o sr. *ministro das colonias*, approvando-se depois o projecto.

O sr. *presidente* recorda a catastrophe lamentavel que hontem se deu na cidade do Porto, propondo que na acta se exare um voto de profundo sentimento.

Essa proposta é approvada immediatamente. A ella se associam o sr. *ministro do interior*, em nome do governo, e o sr. *Germano Martins*, em nome dos deputados do Porto.

***

O sr. *Antonio Granjo* effectua a sua interpellação ao sr. ministro do fomento sobre viação reduzida e accelerada na provincia de Traz-os-Montes. Trata, em primeiro logar, da rede de linhas ferreas que convinha estabelecer para o desenvolvimento da provincia, referindo-se depois ás suas estradas. Duas d'ellas, de grande importancia, as que ligam Chaves com Braga e Bragança, foram começadas a construir ha mais de meio seculo: pois ainda não terminaram os trabalhos de construcção.

Salienta o valor estrategico de Chaves, por onde poderiam ter entrado, em 1905, os 30:000 homens que a Hespanha juntou na fronteira, n'um momento afflictivo para a nação portugueza. Basta essa circumstancia para justificar a necessidade de cuidar a valer das suas communicações que ligam Chaves ás povoações proximas, attentando-se ás condições de tactica que convém não perder de vista.

A Republica, diz o orador, em vez de fazer um enorme dispendio com uma contradança de tropas que ninguem entende e que para nada serve, melhor procederia se construisse, por essas provincias fóra, estradas e caminhos de ferro, tanto mais que do nosso paiz emigra muita gente por falta de trabalho.

O batalhão de caçadores 5, quando esteve no norte em serviço de vigilancia, teve de effectuar marchas muito penosas por falta de estradas transitaveis. O orador termina as suas considerações pedindo que não se lhe responda com a falta de dinheiro, pois entende que o governo deve pedir á Camara os creditos necessarios para a urgente reparação de muitas estradas do paiz.

O sr. *ministro do fomento* manifesta todo o desejo de realisar os melhoramentos de que a provincia de Traz-os-Montes carece, mas a isso se teem opposto difficuldades que o orador ainda não poude vencer. Tornava-se preciso para isso contrahir um emprestimo; tal iniciativa, porém, não se coaduna com as actuaes circumstancias politicas e financeiras do paiz.

O sr. *Antonio Granjo* usa novamente da palavra, procurando rebater essas affirmações. O emprestimo facilmente se realisava, pois já houve offertas n'esse sentido da parte de um grupo de capitalistas estrangeiros. A provincia de Traz-os-Montes foi sempre abandonada pela monarchia, não havendo ali, ainda hoje, uma unica escola industrial. Urge que a Republica proceda de modo diverso.

O sr. *ministro do fomento* volta a falar, sendo interrompido, por vezes, pelo sr. Antonio Granjo.

***

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do projecto n.º 80, assim redigido.

Art. 1.º São revogadas as disposições do artigo 51.º e seus paragraphos do decreto de 21 de novembro de 1908 e do artigo 1.º do decreto de 16 de junho de 1911, relativas á reducção a trez do numero de juizes da Relação de Nova Goa, ficando estabelecida a legislação anterior, quer quanto ao numero de juizes, que torna a ser de cinco, quer quanto aos votos necessarios para haver vencimento nas decisões.

Art. 2.º As provincias de Macau e Timor inscreverão, cada uma, nas suas tabellas orçamentaes, a partir do proximo anno economico, a quantia de 2:500$000 réis, como subsidio para as despezas de manutenção do Tribunal da Relação de Nova Goa.

Art. 3.º Fica estincto o logar de ajudante de Procurador da Republica junto da Relação de Nova Goa.

Art. 4.º A economia proveniente das disposições dos artigos anteriores, a favôr do Thesouro do Estado da India, será applicada integralmente, á manutenção de escolas, que oportunamente serão criadas.

Art. 5.º Fica revogada a Legislação em contrario.

Falam os srs. *Prazeres da Costa* e *Caetano Gonçalves*, que defendem o projecto.

N'esta altura, entram na sala os srs. Ribeira Brava e Pestana Junior, novos deputados, acompanhando-os os srs. Affonso Costa, ministro da justiça e muitos outros membros do grupo democratico.

O sr. *Barbosa de Magalhães* que pedira a palavra sobre o projecto em discussão, aproveita a opportunidade para felicitar os novos deputados, dizendo que o sr. Pestana Junior é um antigo e dedicado republicano, e que o sr. Ribeira Brava é bem conhecido como um velho e denodado combatente das ideias liberaes. Na revolução de outubro, destacou-se pela sua energia e coragem intemerata.

O sr. *Ribeira Brava* pede a palavra para antes de se encerrar a sessão.

O *orador* entra depois na apreciação do projecto, expondo detalhadamente o seu alcance e mostrando-se de accordo com as suas disposições.

Usam ainda da palavra outros deputados, sendo por fim approvado o projecto, com um additamento ao artigo 3.º apresentado pelo sr. Caetano Gonçalves.

Principia a discutir-se o Codigo Administrativo.

O sr. *Caldeira Queiroz* entende que não deve ser fixado numero de habitantes para a creação de novos concelhos, mas antes que uma commissão, especialmente nomeada para esse fim, estude as circumstancias economicas das freguezias que pretendam ser sédes concelhias.

O sr. *Dias da Silva* expõe os principios em que deve assentar, a seu vêr, a organisação administrativa, estabelecendo communas e o *referendum* popular para as deliberações mais importantes. Manda para a meza uma série de novos artigos para substituirem os que estão actualmente no 1.º capitulo do projecto.

---

são todos os ministros, e uma banda de musica abrilhantará o acto.

No Centro dr. Magalhães Lima avultam as adhesões á homenagem

Hontem, foram recebidas mais as seguintes adhesões na séde do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 1C, 3.º esquerdo, Lisboa:

Liga Portugueza de Defeza dos Direitos do Homem, Associação de Lojistas de Lisboa, Gremio Excursionista Civil do Monte, Associação de Classe dos Vendedores de Jornaes, Camara de Goes, representada pelo dr. José d'Abreu; Camara de Castello Branco, Centro dr. Alberto Costa, com a sua escola infantil; Cantina Escolar de Santa Catharina, com uma deputação de crianças; Voz do Operario, com as suas escolas; grupo dramatico A Academia, Junta de parochia d'Almada, representada pelo vogal sr. Manuel Diniz André; Commissão parochial administrativa de Vera Cruz, Camara de Ourique, Camara de S. João da Pesqueira, Commissão parochial administrativa de Oliveira (Guimarães), representada pelo sr. Lino Teixeira de Carvalho; Federação Republicana Radical, Centro dr. Alexandre Braga, com uma deputação de alumnos.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se esta tarde á policia o sr. Antonio Gomes Monteiro, sem residencia n'esta cidade, de que, quando ia a embarcar para o paquete *Antony*, atracado ao entreposto d'Alcantara, lhe furtaram uma carteira com 35$000 réis em notas portuguezas e 90$000 réis em moeda brazileira.

Partido Republicano

Centro Botto Machado

Realisando-se no domingo, o cortejo ao grande democrata Theophilo Braga, a direcção convida os socios que se queiram encorporar a comparecer uma hora antes do cortejo, na séde do Centro.

A escola far-se-ha representar, acompanhada das suas professoras.

Centro Miguel Bombarda

E' no proximo dia 31 que, como já temos noticiado, se realisa n'este Centro o sarau dramatico a favor da sua escola, tendo os bilhetes já começado a ser distribuidos, e terminando a sua distribuição para os socios no dia 24.

Neste Centro está depositado um alfinete de ouro que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Batalhões Voluntarios

4 d'Outubro.—No proximo domingo continuam os exercicios preparatorios para a carreira de tiro. A inscripção de novos alistados continua aberta na séde do batalhão, rua das Amoreiras, 118 r|c.

28 de Janeiro.—No domingo, em caçadores 5, ha exercicio de fogo, não podendo os que faltarem tomar parte na carreira de tiro. Hoje, ás 20 horas, reune o conselho administrativo.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Tem exercicio de tiro, no domingo, na carreira de Pedrouços, devendo os voluntarios comparecer no quartel ás 9 e meia prefixas. Continua aberta a inscripção na rua dos Fanqueiros, 255.

Republica n.º 4.—Convidam-se os socios protectores do Centro Escolar e alistados a comparecerem amanhã, pelas 21 horas, para se tratar de assumptos importantes e inadiaveis.

Todos os socios, que ainda não tenham bilhetes de identidade, podem reclamal-os todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, na séde d'este Centro, Rua de Arroyos, 217, 2.º

Congresso Nacional Agronomico

Deliberou-se hoje que fosse transferido para outubro

Realisou-se hoje, pelas 16 horas e meia, na sala das sessões da Associação de Agricultura, a reunião preparatoria do Congresso Nacional Agronomico. Compareceram, além dos membros da commissão organisadora, 35 relatores, procedendo-se á discussão do respectivo regulamento, e deliberando-se addiar para Outubro, em dia marcado pela commissão, a data do Congresso.

Presidiu aos trabalhos o sr. Joaquim Rasteiro, director geral da Agricultura, secretariado pelos srs. Lima Alves, lente do Instituto Agronomico e Amando de Seabra, director do Laboratorio de Analyse Chimico-Fiscaes.

A discussão decorreu sempre animada e accesa, usando da palavra, entre outros, os srs. Sertorio do Monte Pereira, professor do Instituto Agronomico, Mendes de Almeida, Francisco Thierr, director da Estação Zootechnica, Bogalho Pinto, secretario do Mercado Central dos Productos Agricolas, Egydio Inso, Pinto de Almeida, Lima Basto e Menezes Pimentel.

No fim, procedeu-se tambem á inscripção dos relatores nas secções respectivas, resolvendo-se que cada commissão podesse aggregar a si outros elementos da mesma classe, se assim convier, e que a primeira reunião dos relatores das differentes secções fosse hoje ás 21 horas, havendo outra amanhã ás 11.

A commissão recebeu numerosas cartas de agronomos de todo o paiz, offerecendo-se para relatores de varias secções do programma.

O programma comprehende 9 secções repartidas pela seguinte fórma:

1.ª secção—Culturas; 2.ª secção—Tratamento do solo; 3.ª secção—Florestas e mattas; 4.ª secção—Industrias agricolas; 5.ª secção—Organisação da exploração; 6.ª secção — Commercio agricola; 7.ª secção—Estatistica; 8.ª secção—Agricultura colonial: 9.ª secção—Programma agrario.

Dr. Euzebio Leão

Partiu hoje para Italia tendo na «gare» do Rocio, despedida muito affectuosa

No epxresso das 5 horas da tarde seguiu hoje o nosso amigo sr. dr. Euzebio Leão, que, junto do Quirinal, vae exercer as funcções de nosso ministro na côrte de Italia.

A despedida foi muito concorrida e affectuosa, tendo á partida do comboio sido levantados vivas ao dr. Euzebio Leão, Italia e Republica Portugueza, e ouvindo-se uma calorosa salva de palmas.

Estiveram na *gare* despedindo-se do nosso diplomata, além de sua filha, representantes de todas as cantinas escolares e balnearios de Lisboa, juntas de parochia, etc. e os srs:

Ministros da Italia, Argentina e Nicaragua, presidente do conselho, ministros do interior e da guerra, general Encarnação Ribeiro, dr. Alberto Xavier, Miranda do Valle, dr. Forbes Bessa, Francisco Grillo, dr. Affonso de Lemos, Pinheiro de Mello, José Cupertino Ribeiro, Ramiro Leão, dr. Bernardino Roque, Augusto Barreto, coronel Correia Barreto, dr. João de Menezes, dr. Teixeira de Queiroz, Luiz Filippe da Matta, Feio Terenas, dr. Cupertino Ribeiro, capitão-tenente Sousa Dias, Raul Pires, Innocencio Camacho, José Barbosa, dr. Mario Calixto, dr. Cassiano Neves, Henrique de Mendonça, dr. Silva Ramos, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Rodrigues de Lima, Batalha de Freitas, Espirito Santo Lima, tenentes Esmeraldo e Ochôa, dr. Brito Camacho, capitães Penha Coutinho Amaral, Amaro d'Azevedo Gomes, dr. Pedro de Castro, Pedro Gomes da Silva, dr. Alfredo Luiz Lopes, Soares Guedes, Luiz Barreto da Cruz, major Camara Pestana, Vasconcellos Correia, Alberto de Meyrelles, dr. Cortez Pinto, Celestino Steffanina, Lima Bayard, Magalhães Bastos, dr. Azevedo Silva, Joaquim Rodrigues Simões, Casimiro Silva, Julio Maria de Sousa, dr. Bettencourt Rodrigues, Martins Cardoso, Custodio das Dôres, Tasso de Figueiredo, dr. Bereuger, dr. Annibal Bettencourt, Guilherme Henrique de Sousa, João José Diniz, tenente Bruno do Carmo, Alfredo Casanova, dr. Henrique Mouton, dr. Assis de Brito, dr. Julio de Barros, Alves Cardoso, pela Sociedade Nacional das Bellas Artes, etc.

Ao sr. dr. Euzebio Leão, as creanças da assistencia infantil de Santa Izabel, que compareceram na *gare*, offereceram um ramo de flôres naturaes, com fitas verde e encarnada.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, foi publicada a 4.ª lição realisada pela Universidade Livre no dia 10 «O homem antes da civilisação,» de que foi prelector o professor sr. Agostinho Fortes.

—Escreve-nos o sr. Bartholomeu Constantino pedindo-nos para declararmos que ha seis mezes, e não dois como hontem se dizia na carta que publicámos, que não vae á Moita, apezar de ter sido convidado a ir a essa villa.

—No Palacio Magalhães, á rua de S. José, realisa-se amanhã uma *soirée* promovida pelo Grupo Luzo-Brazileiro, para a qual se preparam muitas surprezas.

A eleição do Funchal

Como dizemos no relato da sessão parlamentar, tomaram hoje assento na Camara os srs. Ribeira Brava e Pestana Junior. O parecer da commissão de verificação de poderes é assignado pelos srs. Mattos Cid, Carvalho Araujo e Philemon d'Almeida, faltando a assignatura do sr. José Montez e tendo assignado com a declaração de *vencido* o sr. Manuel Bravo, que votára pela annulação de todo o processo eleitoral.

Dizem-nos que o numero dos deputados do Grupo Democratico fica elevado agora a 62, falando-se em novas adhesões, que se darão por estes dias.

Movimento associativo

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Para tratar da exposição annual, reune no dia 23, ás 21 horas, a assembléa geral.

Liga Musical Portugueza

Esta nova aggremiação, fundada por grande numero de professores d'orchestra nomeou uma commissão installadora composta dos srs. Frederico Guimarães, presidente; Antonio Ferreira d'Albuquerque, vice-presidente; Fortes Rebello, 1.º secretario; Francisco de Mattos, 2.º secretario; Viriato Lusitano d'Oliveira, thesoureiro; João Barbosa Junior e João Pinto, vogaes.

A commissão reune todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras na calçada de Santo André, 46, 2.º. A séde provisoria é na rua de S. Lazaro, 31, 2.º, residencia do sr. Antonio Ferreira d'Albuquerque, onde se dão todos os esclarecimentos.

Associação Soc. Mutuos S. Pedro em Alcantara

Do relatorio agora publicado vê-se que a receita do anno findo foi de 4:495$447 réis e a despeza de 4:340$907, ficando portanto um saldo de 154$540, que junto ao de 1910, na importancia de 184$573, perfaz o total de 339$113 réis, o numero de socios existentes em 31 de dezembro era de 945.

Gatuno audacioso

Fingindo-se caixeiro, cortava, em pleno dia, fazenda de cortes em exposição

A's 15 horas, na rua do Ouro, um atrevido gatuno, bem vestido e sem chapeu, fingindo-se caixeiro de loja de modas e empunhando uma thesoura, começou cortando fazenda de diversos córtes que estavam em exposição á porta d'um estabelecimento.

Surprehendido pelos donos da casa, foi preso e conduzido á esquadra da rua dos Capellistas, mas, no trajecto, aggrediu á bofetada o guarda captor, evadindo-se em direcção do Terreiro do Paço, onde foi recapturado, applicando-lhe os populares que ali estavam uma sova mestra, tendo de intervir a policia para o livrar das mãos dos que o castigavam.

O gatuno, que se chama Antonio dos Santos, conta 17 annos e não tem residencia certa, sendo mais tarde enviado para o governo civil.

O gatuno dá tambem pelos nomes de Manuel José e Alfredo Santos, e conta 21 prisões.

Dramas d'amor

No Rio de Janeiro, um portuguez suicida-se, por não poder sustentar a amante

José de Azevedo Pinto, de 26 annos, portuguez, residente no Rio de Janeiro na rua de Santo Christo, n.º 89, contrahiu relações com Caroline Pey, que, logo que viu que ao amante faltava o dinheiro para a sustentar, não mais se importou com elle. O tresloucado estava, porem, seriamente apaixonado e vendo que a Caroline a nada se movia, muniu-se de nada menos de sete pequenos frascos de cocaina, dirigin-se para onde ella morava, na rua do Cattete, 11, e á entrada da porta da casa bebeu uns apoz outros, cahindo fulminado.

O suicida deixou duas cartas: uma para a infiel e outra para os seus amigos.

MUSICA

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que se realisará amanhã, na parada do Quartel do Carmo, pela banda da Guarda Republicana, sob a regencia do maestro Fão;

1.º *Le Nozze di Figaro* (ouverture) Mozart; 2.º *Suite Algerienne: n.º 3 Revier du soir n.º 4 Marche militaire française*, St. Saens; 3.º *Princeza dos dollars* (selecção) Leo Fall; 4.º *Festa de Nupcias* (phantazia em tres tempo) *1.º tempo, Alegria no povo; 2.º tempo Na egreja; 3.º tempo, Festa em familia* Manénte; 5.º *Amor de Perdição* (seleção) J. Arroyo; 6.º *Rienzi* Wagner; 7.º *La Casta Zuzana* (valsa da operetta) J. Gilbert.

Com um braço fracturado

por ter sido colhido pela engrenagem d'uma roda

Manoel Antonio, morador no Alto dos Sete Moinhos, 2, loja, quando hoje, pelas 10 horas, estava trabalhando na fabrica de torrefacção d'ossos á Cascalheira, foi colhido pela engrenagem d'uma roda, ficando muito maltratado pelo corpo e com fractura do braço direito. Foi conduzido em trem ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santo Antonio.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Volta á scena amanhã, continuando a representar-se nas noites seguintes, a peça de grande successo *Primerose*, que suspende hoje apenas para dar logar á recita do actor Chaby.

N'este theatro continua a venda dos bilhetes para os tres sensacionaes espectaculos pela actriz hespanhola Rosario Pino, que se effectuarão, como se sabe, nos dias 1, 2 e 3 do mez de abril proximo.

Reabre amanhã o Nacional, com a *reprise* dos *20:000 dollars*, que no norte obteve um successo extraordinario.

A *première* do *Sol da meia noite* realisar-se-ha na proxima semana.

—Hoje realisa-se mais uma representação, no Trindade, da applaudidissima opera-comica *O rei das montanhas*, em que Thereza Taveira, Medina, Amelia Barros e Auzenda desempenham interessantes papeis.

—Depois de amanhã reapparece, em ultima representação, a *Boneca*, uma das corôas de Palmyra Bastos, que assim se presta a fazer realçar a festa artistica do actor Sá que tambem tem na peça um bom papel.

—A revista *Sem ponto*, de Alvaro Leal, com musica de Filgueiras e Canedo, que com tanto successo foi representada no Trindade pelos estudantes da Escola Polytechnica, entrou agora em ensaios para ser representada com o titulo de *Para inglez vêr*, em recita do director de scena Nascimento Correia.

—De noite para noite augmenta o enthusiasmo do publico pela *Casta Susana*. Por isso, assim que se sabe que continua em scena, no Avenida, logo ali afluem centenas de pessoas que completamente enchem aquella casa de espectaculos. Hoje repete-se em 20.ª recita.

—No Apollo, só sabbado e domingo haverá espectaculos, por a empreza precisar das noites para os ensaios e montagem da operetta *O Fado*, que sobe á scena na proxima quarta feira, 27.

—E' sem duvida alguma, o Phantastico, um dos theatros que apresenta espectaculo mais variado e onde se passam duas horas mais divertidas. Além da revista *No reino da roleta*, que ultimamente foi ampliada com a nova cega-rega a «cosinha em revolução», e o numero novo o «Maxixe brazileiro», todas as noites se exhibem, com enorme successo, no seu vastissimo repertorio de canto e baile e nos seus inegualaveis maxixes as hermanas Domedel que hoje executarão o numero novo *La Pulga*.

—No Variedades exhibem-se hoje, em *soirée* elegante, tres soberbas estreias. Para sabbado está-se preparando um programma deveras sensacional.

—De noite para noite augmenta a concorrencia do Rocio Palace, onde o publico applaude todas as creanças que ali trabalham, fazendo bisar os engraçadissimos numeros de *Folies Bergeres*. Hoje haverá novos numeros e novas fitas cinematographicas e brevemente subirá á scena o *Bicho careta*, operetta allemã, em tres actos.

—Está fazendo as suas despedidas, no Grande Salão Foz, a notavel coupletista Julia Galvez que tanto successo tem alcançado em Portugal. Hoje apresenta novos numeros, realisando-se mais tres exhibições da sensacional e encantadora fita *O lapidario*.

Para breve annuncia a empreza outra sensacional estreia.

—Continua despertando o maior interesse, no Salão da Trindade, a collossal fita de 1:500 metros, intulada *Zigomar contra Nick-Carter*, assombroso drama policial que se exhibe, com grande successo, n'este salão. Hoje repete-se, havendo ainda 3 estreias magnificas.

Um bello serviço policial!

Apura-se que a policia procedeu correctamente

Sob esta epigraphe publicámos ha dias uma local chamando a attenção do sr. commandante da policia para um facto que, segundo informação de um nosso *Constante leitor*, era digno de toda a censura.

Em face da nossa local o sr. Camara Pestana mandou proceder a um inquerito ao facto n'elle referido, communicando-nos hoje que o policia em questão, longe de proceder mal, antes cumpriu com o seu dever e cortezmente como o prova a declaração da senhora que seguia no trem Eis como os factos se passaram:

O trem conduzindo Mrs. Salvador Levy foi de encontro a um cavallo de uma ordenança ferindo-o. O soldado reclamou a intervenção do policia que tinha por dever prender o cocheiro visto ter intervindo em flagrante delicto.

Por deferencia o policia desejou acompanhar a carruagem ao seu destino e só depois prender o cocheiro. Como a senhora que seguia no trem não quizesse continuar para onde se dirigia com um policia na almofada, desceu expontaneamente, continuando o percurso a pé. Eis como os factos se passaram, ficando assim restabelecida a verdade.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A Empreza do Campo Pequeno, que é absolutamente extranha á de qualquer outra praça do paiz, inaugura, se o tempo o permittir, a sua temporada no domingo de Paschoa, 7 de abril. Deve ser brilhante a epoca visto a orientação que a empreza pensa dar aos seus espectaculos, que serão attrahentes e de molde a satisfazerem os mais exigentes afficionados.

Na proxima segunda feira abre a bilheteira da praça dos Restauradores, para a locação da assignatura. Nenhum afficionado ignora as vantagens que d'essa locação advêem, pois que, por um pequeno dispendio teem assegurados os seus logares em todas as corridas, mesmo as mais extraordinarias, quer sejam espectaculos promovidos pela empreza, ou não.

Já na primeira corrida da temporada se apresentará a novidade dos bandarilheiros mais antigos alternarem com os modernos, assistindo assim o publico a um espectaculo que deve ser emocionante, pois que todos elles hão de, á porfia, disputar o premio que será concedido ao que mais se distinguir.

ULTIMAS NOTICIAS

Revolução mexicana

Continuam os combates, achando-se os estrangeiros em fuga

PARIS, 20 de março

Telegrapham de New-York ao *Petit Journal* que ha combates nos arredores de Mexico e que os estrangeiros fogem.—*(Havas)*.

Ministro dos estrangeiros allemão

Desmente-se a noticia da sua demissão

BERLIM, 20 de março

A *Berliner Tageblatt* e o *Lokal Anzeiger* desmentem categoricamente o boato que hontem correu, da demissão do conselheiro Kiderlen-Waechter de secretario de Estado dos negocios estrangeiros do Imperio.

A explosão de bombas no Porto

Os feridos continuam no mesmo estado—E' reconhecido o cadaver d'uma das victimas

PORTO, 20. — Continua grande multidão em Miragaya, estacionando em frente do local onde se deu a explosão.

Os bombeiros suspenderam os trabalhos ás 3 horas e meia, convictos de que já não havia ninguem com vida debaixo dos escombros. Ficou ali apenas um piquete de 4 bombeiros municipaes com uma agulheta montada prompta a funccionar no caso de se declarar incendio.

As pessoas recolhidas no hospital continuam no mesmo estado. O guarda-livros Arthur Ferreira da Cunha, que tem uma perna fracturada, é o ferido de maior gravidade. Os medicos empregam todos os esforços para evitar que lhe seja amputada.

Sahiu já hoje de manhã, do hospital, uma das feridas, Felisberta Faustina Villas Boas.

Na Morgue foi hoje reconhecido o cadaver da menor de 13 annos Maria José, filha de José Antonio, de Miragaya.

Os trabalhos de remoção da derrocada recomeçaram ás 16 horas.

Segundo a lista organisada pela policia, dos moradores dos predios derrocados devem ter ficado entre os escombros tres pessoas.

O enfermeiro Alberto da Costa Leal, irmão do barbeiro Adelino Leal, continua incommunicavel no Aljube, tendo sido posto em liberdade o maritimo Hermenegildo Faustino, cuja mulher é uma das victimas.

MAIS UMA VEZ!

O "Pavão" e o Luiz de S. Pedro

fogem da Penitenciaria de Coimbra, para onde haviam ido, a fim, exactamente, de se evitar que levantassem vôo

COIMBRA, 20.—Evadiram-se esta manhã da Penitenciaria d'esta cidade os gatunos e vadios Aurelio da Silva, *O Pavão* e o Luiz de S. Pedro, que haviam vindo para aqui, a fim de se evitar que elles fugissem novamente do Limoeiro, como ha mezes, e da cadeia de Villa Franca de Xira.

Como se sabe, o primeiro é gatuno de *mosco*, por meio de chave falsa, e o segundo, habil carteirista.

Foram expedidos telegrammas para todos os pontos do paiz, pedindo a sua captura. Julga-se que o *Pavão* foi para Lisboa, devido á obcecação que tem de matar a antiga amante, moradora na rua de S. Boaventura, conforme tem declarado por mais d'uma vez á policia, não se importando depois de ser enclausurado perpetuamente.

Camara dos deputados

O sr. *Jacintho Nunes* refere-se ás considerações feitas pelo sr. Dias da Silva, dizendo que algumas das suas emendas conteem materia anti-constitucional.

Antes de se encerrar a sessão, os srs. *Ribeira Brava* e *Pestana Junior* agradecem as palavras de cumprimento que lhes foram dirigidas pelo sr. Barbosa de Magalhães.

A proxima sessão é amanhã.

Notas diversas

Na direcção geral da fazenda publica realisaram-se hoje dois sorteios, cujo resultado será publicado no *Diario do Governo* de amanhã, um de 7.470 titulos em conta do emprestimo de 4 1|2 de 1891, emittido pela Companhia dos Tabacos, e outro de 649 titulos de 4 1|2 de 1886, contractado com as firmas Fonsecas, Santos & Vianna e Henry Burnay & C.ª

Proseguiu hoje os seus trabalhos a commissão incumbida de colligir e rever os estudos a que se tem procedido para a regularisação dos nossos rios, e propôr as medidas tendentes a evitar os prejuizos das cheias.

Uma commissão delegada das associações de Construcção Civil de Lisboa e Setubal procurou, hoje, o sr. ministro do fomento, para combinar a forma de não paralysarem algumas obras do Estado nas duas cidades, como consta, a fim de evitar o despedimento de operarios, visto já ser avultado o numero dos que se encontram sem trabalho.

Uma grande commissão do Barreiro e do Seixal entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que se interesse e promova a approvação do projecto de lei apresentando ao parlamento pelo deputado sr. Gastão Rodrigues, relativo á exploração dos terrenos marginaes do Tejo n'aquelles concelhos.

A direcção geral de saude está distribuindo pelos sub-delegados de saude uma circular em que lhes pede para enviarem áquella direcção a nota dos dados que tenham colhido ou venham a colher sobre as causas determinantes dos casos typhoidicos observados, especialmente no tocante á alimentação hydrica e transmissão contagional.

Reune no dia 22, ás 20 horas, a assembleia geral do Monte-pio official para tratar de assumptos importantes.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 20.—As auctoridades judiciaes e administrativa estiveram hontem na Serra da Estrella examinando os prejuizos causados á empreza electrica pelos habitantes do logar da Lapa. Haviam sido destruidos 7 postes, que ficaram inutilisados. Com receio de que o povo do logar se amotinasse, foi uma força de 18 praças requisitada pela auctoridade administrativa, sob cujas ordens seguiu para o local. Foi levantado o auto do corpo de delicto directo. O povo diz que foi aconselhado por alguem a proceder assim. A força ainda não retirou.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Abbade absolvido

Foi lida hoje a sentença absolvendo o abbade de S. Felix da Marinha, que havia sido pronunciado por desrespeitar as leis da Republica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram firmes, devido ao conhecido *paivante* ter estado á frente do seu grupo especulador a manobrar; mas mais uma vez, repetimos, não consegue levar ávante os seus fins nefandos; o que consegue é prejudicar o concurso de amanhã da Junta do Credito Publico. Os cambios não se podiam manter á altura que o *paivante* queria, por ter havido bastantes vendedores a praso longo. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 9|16	48 7|16
Londres, 90 d|v	49	—|[illegible]
Paris, cheque	587	589
Italia	581	586
Allemanha, cheque	241	242
Amsterdam, cheque	407 1|2	409 1|2
Madrid, cheque	905	910
New-York	1$010	1$020
Libras	4$940	4$970
Agio d'ouro	9 0|0	10 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,40
» 500$000	37,20	37,40
» 100$000	37,20	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$950; 4 1|2 88-89, coupon 58$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$700 e 64$800; 3.ª 67$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$000; Banco Commercial 126:000; Ultramarino 91$200; Assucar 37$400; Lezirias 1:02$000; Moçambique 5$850; Moagem (Nova) 70$000; Phosphoros, coupon 61$700; Tabacos, coup. 63$400.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 % 81$500; Atbacas 36$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$500.

Praso, fim de março: Assucar 37$400 e em prime. e 500 réis, 37$500; Moçambique 5$850.

Fim de abril: Assucar 37$700.

LONDRES, 20, ás 11 horas e 40 t. 1612 consol. inglez, 77,75; 3 0|0 portuguez 65,50; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 195, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87. Peruvian, 47,00; Atchison, 109.25 Chesepeake e Ohio, 79,00; Erie prefered, 5,62; Erie Common, 88,00; Missouri Common 30,00; Rock Island, 27,00; Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 30,00; Union Pac. 172,50; Gd. Trunk Canadá (1.º pref.), 53,50; U. S. Steel corporation com., 68,50; Rio Tinto, 72,??; Tanganyka 2,18 Beira Railway 27,60 Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,62.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Vida artistica

Sahiu o n.º 43, do 2.º anno, d'esta revista de artes e lettras, dirigida pelo sr. J. Peroso Amado. Apresenta-se como os anteriores, muito bem redigida e interessante. A redacção é na rua do Mundo, 81, 2.º

Quand l'atout est cœur . . .

N'uma elegante edição, publicou o sr. Anton Bandeira esta deliciosa comedia, representada pela primeira vez na embaixada de França, em S. Petersburgo.

Dizer o seu valor litterario seria ocioso, pois que Antonio Bandeira é bem conhecido como escriptor. Limitar-nos-hemos, pois, a declarar que é um verdadeiro mimo. *Quand l'atout est cœur* está á venda na livraria Ferreira, da rua do Ouro, 132 e 131.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os reformados da armada

pretendem melhoria de reforma, ou, pelo menos, lhes seja dada a ração

Um dos membros da commissão organisada pelos reformados da armada para obter melhoria de reforma procurou-nos hoje, mostrando-nos a triste situação em que os seus camaradas se encontram devido ao decreto de 29 de maio de 1907, conhecido na marinha pelo *decreto do João Franco*. Apresentou-nos uma copia da representação entregue ao ministro, o qual prometteu interessar-se por que o parlamento attenda a exposição feita.

Pretendem os reformados que a reforma seja melhorada, ou, pelo menos, lhes seja abonada a ração, pois os seus vencimentos são insufficientes, se se attender principalmente á carestia dos generos de primeira necessidade. Assim, por exemplo, um 1.º marinheiro reformado tem 7$000 réis, se contar 15 annos de serviço, 9$800 se contar 20 e 11$200 tendo mais de 25 annos de serviço. A escala vae descendo até ao 2.º grumete, que tem, respectivamente, 4$500, 6$300 ou 7$200 réis.

Como se vê, os ordenados são insufficientes, se attendermos principalmente a que aos reformados teem sido cerceadas todas as regalias que usufruiam. A pretenção dos pobres servidores do Estado, tantos d'elles arruinados em serviço em colonias longinquas e insalubres, parece-nos digna de ser attendida.

"Eco artistico"

Publicou-se mais um numero, o 15, d'esta revista musical e de theatros, cujo summario é o seguinte:

Texto:—A miseria de Wagner; Condolencia; Barbarina; Ernesto Desforges; A musica; Concertos; Primeiras representações, *Primerose*, *A casta Susanna;* Theatros; Auctores Dramaticos; Pelos nossos theatros.

Gravuras: — Anna Espinosa, Almeida Cruz, Cremilda d'Oliveira, Luiz Pinto, Josephina Sanz, uma scena da *Casta Susanna*.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 19.—Como noticiámos, a commissão administrativa do Municipio enviou ao sr. ministro da justiça uma nova representação pedindo a cedencia do paço episcopal, para n'elle installar diversas repartições, entre ellas a conservatoria do registo civil, sem que até hoje essa cedencia tenha sido feita, como é de justiça. Essa cedencia deve ser feita o mais breve possivel, para que o Municipio possa instalar no paço, mais condignamente, a conservatoria do registo civil, pois o local aonde se encontra actualmente, junto dos calabouços do governo civil, é improprio de tal repartição, para o que chamamos a attenção do sr. ministro da justiça.

—Consta-nos que brevemente serão creados postos do registo civil nas diversas freguezias d'esta cidade, melhoramento de que ha muito se fazia sentir a necessidade.

—O Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio realisa brevemente mais um espectaculo no theatro Portalegrense, em beneficio da benemerita Associação Protectora dos Pobres, d'esta cidade, levando á scena a comedia, em 3 actos, de Eduardo Schwalback, *Os Pimentas*, e a comedia, em 1 acto, do repertorio do Gymnasio, *As duas galas*.

TORTOZENDO, 18.—Reabriu hontem, com a assistencia de cem socios, o Centro Republicano Tortozedense. Discursaram o industrial José Craveiro Junior e os operarios José Joaquim Pires, Antonio Avelino Fernandes e Alberto da Cruz Diniz Esteves. O Centro concordou em alterar o seu titulo para Centro Republicano Socialista Tortozedense, depois de ouvir o seu presidente acerca dos diversos partidos formados dentro da Republica e telegraphar ao deputado Manuel Bravo para que apresente ao presidente do grupo socialista a sua adhesão e ao dr. Antonio José d'Almeida enaltecendo o seu caracter, cumprimentando-o e fazendo votos para que o seu partido não esqueça nunca os operarios.

Foi resolvido que houvesse conferencias todas as quintas feiras e domingos e elegerem a direcção, que ficou composta dos seguintes membros:—Presidente, José Craveiro Junior; vice-presidente, Antonio Pereira de Mattos Junior; 1.º secretario, Alfredo de Mattos Callado; 2.º, Alberto da Cruz Diniz Esteves; vogaes, José Joaquim Pires e Antonio Avelino Fernandes; thesoureiro, Antonio Boavida Castello Branco.

O Centro será politicamente republicano e economicamente socialista. Seguirá a orientação dos socialistas allemães, procurando a maior representação possivel do proletariado ou dos seus amigos nos corpos administrativos.

SEIXAL, 19.—Chegou aqui a falta de carvão. Os vapores da Parceria Lisbonense cortaram duas carreiras, prestando-nos mais um dos seus *bons serviços*.

—Tentaram assaltar a casa de residencia do sr. Carlos Vieira Mattos, sendo o gatuno ou gatunos, postos em fuga pelos cães.

GOUVEIA, 19.—Respondeu em policia correccional o padre Izidro d'Oliveira Lemos, por ferimentos que fez n'um operario, o que deu origem aos tumultos do dia 14 de janeiro. Foi condemnado em 30 dias de multa a 200 réis por dia, 30 dias a 100 réis, custas e sellos do processo. A sentença foi bem recebida. A audiencia terminou ás 21 horas, estando o tribunal e dependencias completamente cheios de gente.

—Está para breve a audiencia dos implicados nos tumultos do mesmo dia, que são em numero de 10. Consta que vem tomar a sua defeza um notavel advogado de Lisboa.

COIMBRA, 19.—N'uma das salas do Atheneu Commercial, cedida para esse fim, reuniram ante-hontem os representantes de todos os jornaes locaes e os correspondentes dos diarios de Lisboa e Porto, sendo apreciada e discutida a forma como alguns collegas foram tratados pela empreza do theatro Avenida, quando da repetição da peça *Vinte mil dollars*, e a permanente maneira como, no referido theatro, se procede para com a imprensa, a quem são distribuidos quasi vexatoriamente os peores logares da sala, a par tambem de excepções injustificadas—approvando-se unanimemente a seguinte moção:

«Em virtude da maneira pouco correcta como foram tratados pela empreza do theatro Avenida alguns representantes de jornaes locaes e diarios, a quem foi negada a concessão de bilhete na repetição de peças, a assembleia resolve:

«Que se suspenda a remessa dos jornaes á empreza do theatro Avenida, não se dando noticia dos espectaculos que ali se realisem, emquanto a empreza do mesmo theatro não fornecer aos representantes dos jornaes locaes e correspondentes dos diarios aqui reunidos ou representados, bilhete permanente para todos os espectaculos, incluindo os de cinematographo, nos quaes virá designado o numero da cadeira que a cada um pertencer.

«Que esta resolução seja participada á empreza do theatro Avenida por uma commissão composta pelos representantes de *O Povo de Santa Clara*, *Gazeta de Coimbra*, *Jornal de Coimbra* e *Humanidade*, e os correspondentes de *O Seculo*, *Republica* e *O Mundo*.

Sala do Atheneu Commercial, 18 de março de 1912.»

A segunda parte d'esta moção não poude ser cumprida, em virtude da empreza, quando procurada para aquelle fim, se ter esquivado, sob um pretexto qualquer; sendo por tanto resolvido publicar este documento em todos os jornaes.

Fizeram-se representar os seguintes jornaes locaes: *O Povo de Santa Clara*, *Tribuna*, *Sargento*, *Voz do Sargento*, *Gazeta de Coimbra*, *Jornal de Coimbra*, *Humanidade* e *Imparcial*, e os correspondentes de *O Seculo*, *O Mundo*, *A Lucta*, *A Patria*, *O Diario de Noticias*, *Republica*, *Capital* e *A Montanha*.

A *Defeza* não enviou representante por se achar suspensa a sua publicação, tendo porém, declarado um dos seus redactores que, no caso d'aquelle jornal se continuar a publicar, seria solidario com as resoluções tomadas.

O correspondente de *O Primeiro de Janeiro* encontra-se doente e a pessoa que o substitue não compareceu em virtude de não ter plenos poderes para esse fim.

Na reunião effectuada ventilou-se mais uma vez a fundação da respectiva associação de classe, parecendo que d'esta vez a ideia irá por deante.

—Consta que será no dia 18 de Maio inaugurada a estatua do grande liberal Joaquim Antonio d'Aguiar, planeando-se para esse dia grandes manifestações, tornando-a uma festa sympathica da cidade.

—Tres dias de sol e voltou novamente o regimen invernoso, aggravando os agricultores, o que é o mesmo que dizer difficultam a vida ás classes trabalhadoras.

Movimento do porto

Fayal, New-York, «Filomachi» (Mars.) ... 20
Iquitos, «Gregory» (Liverpool) ... 20
Vigo, etc., «Cap. Finisterre» (Brazil) ... 20
South., etc., «Princess Julianna» (Bat.) ... 20
R. Jan., B. Ayres, «Vandyck» (Liverp.) ... 20
Vigo, Boulogne, etc., «Frisia» (Brazil) ... 21
R. Jan., Santos, «Belgrano» (Hamb.) ... 21
Cherb., South., Lond., «Avon» (South) ... 21
Africa occidental «Ambaca» ... 22
R. Jan. Sant. «Belgraño» (Hamburgo) ... 22
Gen., Batavia etc. «Grotins» (Amst.) ... 22
Pará e Manaus, «Rugia», (Hamburgo) ... 23
Brazil e R. Prata, «Cordillere» (Bordx) ... 23

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Festa artistica de Chaby—D. Ramon de Capichuela—A ceia dos cardeaes—A volta do filho—Versos, cançonetas e caricaturas.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te,» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado; Theatro das Variedades (animatographo).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

3 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

IV

—Meus amigos—disse elle—pelo amalgama d'um metal e de metalloides, conseguimos crear uma nova substancia que, quando atravessada por uma corrente electrica d'um certo potencial, se torna intensamente radioactiva, n'um grau muito mais elevado que o proprio radio. Com as machinas que tendes na nossa presença, conseguimos, minha filha e eu, produzir manifestações electricas até hoje desconhecidas. O proprio metal, ainda que até certo ponto possua propriedades radioactivas, só attinge um grau intenso de radiacção quando submettido á influencia de corrente excitadora.

E, conduzindo docemente o bloco para terra, subiu para elle, conservando-se de pé, emquanto os assistentes, ainda penetrados d'um terror religioso, esperavam que continuasse as explicações.

—Esta manhã, por um contacto accidental, pude avaliar todo o poder d'este metal, poder de que mal suspeitava ainda. O choque das emanações—ou corpusculos radioactivos—contra a placa isoladora e a cuba foi tão violento que as arrastou atravez do sobrado e, se a corrente excitadora tivesse sido mantida, o metal teria continuado a precipitar-se indefinidamente até ao centro da terra.

Alguns officiaes não puderam reprimir um murmurio de incredulidade. Mas Jenkins, accenando novamente a cabeça, esfregava energicamente as mãos.

Baixando-se e apanhando um fragmento de substancia opaca, o sabio mostrou-o aos que o rodeavam, dizendo:

—Ha annos que trabalho n'isto. E' um isolador capaz de resistir seja a que corrente electrica fôr e a qualquer temperatura, por mais elevada que se possa imaginar.

«Hoje, um accidente demonstrou-me que era, além d'isso, inatacavel ás emanações radioactivas. Na minha segunda experiencia, separei dois blocos de metal com a minha placa isoladora, e foi por esse simples processo que pudemos obter a levitação. Os dois blocos exercem um sobre o outro uma força sensivelmente egual e, segundo a intensidade da corrente que lanço atravez de cada um d'elles, posso á minha vontade augmentar ou diminuir a força da gravitação.

—N'uma palavra, resolveu o problema da navegação aerea!—exclamou Jenkins com jubilo.

Roberts, feliz por ter sido comprehendido, sorriu-se.

—Mas onde vae buscar a força de propulsão?—continuou o engenheiro, emquanto os circumstantes, interessados, apuravam o ouvido, para escutarem melhor.

—O proprio metal m'a fornecerá, —replicou Roberts.—Adaptando um dispositivo conveniente, podemos lançar os corpusculos radioactivos na direcção que quizermos. E' facil, d'outra parte, augmentar a radioactividade do metal regulando a intensidade da corrente excitadora. Por outras palavras, se eu fizer passar uma corrente pelo bloco inferior, esse bloco adquire uma energia ascendente que destroe o equilibrio da levitação e que seria capaz de projectar as placas para os ares com uma força correspondente á intensidade da corrente. Se fôr o bloco superior o excitado, o movimento será para o solo.

O almirante, que havia seguido estas explicações com a maior attenção, pareceu comprehender de subito o alcance da descoberta. Deu um salto para a frente, gesticulando com admiração.

—N'esse caso, basta-lhe collocar nas duas extremidades d'uma machina volante uma placa do seu metal, convenientemente isolado e electrisado, e poderá dirigir o apparelho na direcção e com a velocidade que quizer, não é assim?—perguntou elle com uma ancia febril.

—Exactamente,—replicaram ao mesmo tempo Roberts e Jenkins.

—Posso ir até mais longe,—continuou o inventor.—Devido a esta liga, pode-se crear imans d'um poder formidavel. Construirei uma machina em que as superficies magneticas alternarão com as superficies radioactivas.

Uma especie de enthusiasmo febril se apoderára de todos os que ali estavam. Ruidosamente, discutiam a descoberta, e cada um d'elles, em mente, via já o ar cheio de formidaveis machinas prestes a arremeçarem-se do alto das nuvens sobre o inimigo ferido d'assombro.

—E depois?—exclamou o almirante enthusiasmado.

—E depois, os seus engenheiros só teem que ajudar-me a fazer planos. Ser-nos-ha precisa grande porção de novos materiaes e isso o mais depressa possivel. E' necessario que consigamos fabricar dois ou tres d'esses radioplanos por dia.

Os engenheiros seguiram Roberts ao seu gabinete e passaram muitas horas a elaborar planos, traçar figuras, procurar o mechanismo que pudesse dar á futura obra o maximo de perfeição.

Emquanto ellas trabalhavam, o boato da maravilhosa descoberta propagára-se na pequena colonia. A' tarde, o *Columbia* sahia do porto para fender as ondas do oceano até Miami; d'ahi, uma mensagem annunciaria a Washington que era preciso enviar immediatamente grande provisão de materiaes para a obra que se ia emprehender.

Nos conselhos de ministros sentia-se um angustioso sentimento de espectativa e inquietação. Cada dia que decorria confirmava os receios suscitados pela attitude do Japão. Aquelles homens, que tinham arriscado a sorte da nação n'uma só cartada, que tinham compromettido sobre uma descoberta ainda duvidosa todos os fundos de que podiam dispôr e que em breve se veriam forçados a dar contas do seu deposito, esses homens viam decorrer as horas sem que houvesse resultado algum apreciavel.

Noticia alguma da pequena colonia dos aventurosos viajantes chegára ainda. O primeiro aviso recebido notificava, sem qualquer outro pormenor que o arsenal de construcções navaes em via de formação seria inutil. Quando receberam essa mensagem, os membros do governo tiveram um accesso de desespero, julgaram vêr n'elle o primeiro presagio da derrota.

Depois, chegaram as primeiras requisições de materiaes e, a partir d'esse momento, succederam-se rapidamente. O ilheu solitario e longinquo parecia um monstro insaciavel devorando ávidamente os fundos da nação, sem nada lhe dar em troca.

Em breve chegavam noticias ameaçadoras do Oeste. Falava-se n'uma briga sangrenta em Chemulpo, entre marinheiros japonezes e americanos. O caso fôra mesmo tão serio que o governo dos Estados Unidos se julgára obrigado a apresentar desculpas ao embaixador japonez. Levantou-se immediatamente no paiz um clamor de indignação, accusou-se o governo de covardia e falta de energia. As cidades do littoral, ao longo do Pacifico, dirigiam a Washington appellos desesperados, mostrando a costa sem defeza, á mercê do invasor.

Furioso e indignado por não ter noticias, o secretario da marinha preparava-se para enviar para a Florida uma mensagem em tom sentido quando chegou de Miami um breve telegramma annunciando a chegada imminente do almirante Brockton em pessoa. O almirante pedia a todos os que estavam iniciados no segredo para estarem reunidos na Casa Branca d'ahi a dois dias, ao cahir da noite para o esperarem.

Aquella vinda inesperada, aquella especie de conselho de guerra que o almirante reclamava pareciam presagiar más noticias. Foi com o coração confrangido por negros presentimentos que os ministros chegaram á Casa Branca e a leitura da mensagem do almirante não lhes deu conforto algum. Silenciosos, angustiados, esperavam, recapitulando cada um d'elles mentalmente todos os sombrios prognosticos que cercavam a aventura em que se tinham lançado. Esperando o mensageiro da desgraça, discutiam a situação em voz baixa e accordavam em que ella não tinha solução.

Bruscamente, a porta abriu-se e a alta silhueta do almirante desenhou-se na abertura. Saudando com a mão, elle avançava, triumphante, com um sorriso nos labios. Detraz d'elles, appareciam Jenkins, o dr. Roberts e Norma.

(Continúa).

Lampada Wolfan

Ultimo aperfeiçoamento

Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Banco de Portugal

Obrigações das Classes Inactivas

No dia 25 do corrente, ao meio dia, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 910 Obrigações das Classes Inactivas, que teem de ser amortisadas em 1 de Abril proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 19 de Março de 1912.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. Motta Gomes Junior.
José Felix da Costa.

Primeiro andar

Muito central, com tres frentes, sotão e duas escadas de construcção moderna, com todas as accommodações.

Aluga-se—Rua da Emenda, 10.

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Mudou o seu consultorio para a

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Esquina do largo do Carmo

Consultas do meio dia ás duas da tarde

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. G. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Madeiras

F. A. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, 140-B

LISBOA

End. telegraphico: MATERIAES

Telephone n.º 128

O mais completo sortimento de madeiras seccas em pranchas, vigas:

AMIEIRO
AMOREIRA
AZINHO
CARVALHO LISO
CARVALHO FLOR
CASQUINHA
CASTANHO
EBANO
FAIA INGLEZA
FREIXO AMERICANO
FREIXO NACIONAL
GO'GO'
MANGUE
MARAPIÃO
MOGNO de Honduras, Cuba e Africa.
NOGUEIRA DA AMERICA
NOGUEIRA NACIONAL
PAU FERRO
PAU SANTO
PINHO
PINHO DO ESTADO
PLATANO
SANDALO
SEDA (Satin)
SISSO'
SOBRO
SPRUCE
TECA
ULMO, ETC., ETC.

Soalhos, forros, ripas, fasquiados, arcos, aduellas, cubos, pinas, degraus, costaneiros, barrotes, varas, varejões, vigotas, vergonteas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc.

Preços resumidissimos

A HERNIA

OS HERNIADOS DEVEM ACAUTELAR-SE com o uso de drogas com *virtudes curativas* para este mal, embora recommendadas por attestados com retratos de pseudos curados. Pede-se a todos, que duvidem do que escrevemos, o favor de consultar o seu medico sobre as nossas asserções.

Os herniados que ainda não conhecem tambem a inutilidade e até os inconvenientes da contenção da hernia pelas fundas elasticas (ou sem molas) e esperam a cura offerecida pelo uso de taes apparelhos, devem ler o folheto:

«A Hernia o a verdade sobre a sua contenção», que se envia *gratis* a quem requisitar ao orthopedico

M. Martins

170—R. da Magdalena—172, Lisboa

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e do 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:298

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Roupária Central

BONUS A 001 PENINSULA

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples . . . . . . 500 réis
Com anesthesia local. 1$000 »
» » geral. 5$000 »
Limpeza dos dentes. 1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau . . . . . . 4$000 réis
2.º » . . . . . . 5$000 »
3.º » . . . . . . 6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau . . . . . . 1$000 réis
2.º » . . . . . . 1$500 »
3.º » . . . . . . 2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau . . . . . . 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus. . 6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc. . . . 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis . . . . 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc. . . . 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde . . . . 5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite. . 25$000 réis
» » crampões de platina . . . . 30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite. . . . 40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite. . . . 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei . . . . 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina . . . . 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada . . . . 6$000 »
Dentes sobre platina, cada . . . . 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana. . . . 5$000 »

Dentes Pivot

Ouro . . . . 5$000 réis
Porcelana a 8$000 e. . . . 5$000 »
Richemonds . . . . 10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde. . . . 5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAPARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 22—«Ambaca», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguella Velha Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Chili | Para Bordeaux | **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 589—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, l.º

LISBOA--Quinta-feira, 21 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, l.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

O nosso regimen pautal

Os direitos aduaneiros não podem subordinar-se á orientação a seguir com as outras contribuições do Estado. Ao passo que, nos demais impostos, se torna relativamente facil alterar as taxas e as condições que influem no seu lançamento, no imposto aduaneiro não succede assim: qualquer alteração pautal, por insignificante que possa parecer á primeira vista e, embora aconselhada pelas mais modernas doutrinas fiscaes, póde dar logar a uma séria perturbação economica, de consequencias desastrosas, não affectando sómente os interesses individuaes, n'um estreito ambito de reflexão, como succede nos impostos directos, mas determinando uma verdadeira crise que, antes de repercutir-se no consumidor em geral, attinge a industria, o commercio, todas as forças vivas de uma nacionalidade.

Se escolhermos, ao acaso, uma taxa pautal, que pretendamos modificar, não deve bastar-nos analysal-a pela importancia que tal modificação possa ter para os encargos do contribuinte; é mister investigar, antes de tudo, se alguma industria se fundou á sombra d'essa tributação, se ao nosso mercado poderá convir um regimen pautal differente, no sentido de não restringir as transacções do producto, cuja entrada se quer impedir ou facilitar.

Qualquer elevação operada n'uma taxa pautal encarece a materia tributavel sobre que recahe, restinge-lhe o consumo, difficultando portanto a vida do consumidor, especialmente tratando-se d'um artigo de primeira necessidade, ou da materia prima de uma industria nacional.

Se o augmento attinge um producto similar dos produzidos no paiz, ainda póde justificar-se como uma medida de protecção, mas, sob este ultimo aspecto, é indispensavel que a nova taxa não seja prohibitiva porque, n'este ultimo caso, desapparece totalmente a ideia do estimulo, produzido por uma concorrencia estrangeira bem graduada; a industria nacional não tem necessidade de aperfeiçoar-se, visto ter um consumo garantido pela pauta; sacrifica-se o consumidor pela consequente diminuição de consumo e sacrifica-se o Estado por uma baixa correspondente nos rendimentos aduaneiros; não é pois uma protecção á industria, mas sim ao industrial, o que faz sua differença.

Para levar a effeito uma reforma do nosso regimen pautal, não basta pois a boa intenção do legislador, a lucidez do seu espirito, embora orientando-se nos exemplos salutares das outras nações. Cada taxa pautal deve depender do grau de necessidade, para o consumidor, do objecto a que diz respeito. Se é um artefacto de luxo, se póde ser substituido sem desvantagem por outros similares de producção nacional, explica-se uma tributação mais elevada, sem entrar nos dominios da prohibição, como succede com um grande numero de artigos da nossa pauta vigente; se, pelo contrario, se trata d'uma mercadoria util á alimentação, ao vestuario, imprescindivel á existencia, ou da materia prima de qualquer industria nacional, ou ainda, de machinas, ferramentas, utensilios para as artes, n'estes casos, seria um verdadeiro contrasenso elevar a tributação pautal.

Emfim: o regimen pautal d'um paiz deve ser sempre uma funcção do seu desenvolvimento industrial, visando simultaneamente a attingir as faculdades do contribuinte com justiça, por uma tendencia accentuada de reservar as taxas mais elevadas apenas para os artigos que não representam uma necessidade imperiosa da vida, para aquelles, cuja acquisição traduz um indicio seguro de riqueza e bem-estar.

Desnecessario será, pois, demonstrar que o exemplo d'outra nação só poderia, portanto, aproveitar-nos quando o seu desenvolvimento industrial pudesse equiparar-se ao nosso. E assim, seria um erro imperdoavel, pretendermos imitar, entre nós, sob o ponto de vista pautal, a livre-cambista Inglaterra.

Se a Inglaterra tem florescido com o seu livre-cambismo é que a sua industria, tendo attingido o apogeu do seu desenvolvimento, não podia de modo algum recear a concorrencia estrangeira.

E é preciso não esquecermos que não foi inteiramente estranha, ao actual estado progressivo da industria ingleza, a protecção pautal de que gozou em meados do seculo XVII, com o fim de engrandecer especialmente as suas industrias nascentes de pannos, rendas e espelhos.

Não queremos significar com isto que a protecção pautal ás nossas industrias, seja capaz de lhes imprimir essa prosperidade admiravel que distingue as inglezas: a pauta não cria industrias; auxilia-as apenas, na sua infancia. Se, no nosso paiz, algumas teem nascido sómente, á sombra do favor pautal, sem outros elementos que as sustentem, ha de a sua vida necessariamente ser ephemera e artificial, não podendo resistir aos primeiros embates da adversidade.

Na Inglaterra, mais ainda do que na protecção pautal, as industrias encontraram a razão da sua existencia, na maravilhosa riqueza do solo, na excellente aptidão industrial dos seus operarios, no ensino technico-profissional, sabiamente ministrado; n'um conjunto de elementos de que nós jámais poderemos vir a dispôr.

***

Admittida a hypothese do que a pauta aduaneira tem um funcção economica a desempenhar, de harmonia com o grau de aperfeiçoamento das nossas industrias, é logico concluir que qualquer remodelação pautal, que porventura venha a fazer-se, deve depender d'um rigoroso inquerito a essas mesmas industrias e nunca do capricho, da phantasia do legislador.

Os tratados de commercio, em vigor, com as outras nações, tornam difficil de momento a remodelação da nossa pauta actual, mas isso não obsta a que se dê começo desde já ao inquirito industrial, pois que elle exige muito tempo para ser levado a effeito de maneira a satisfazer efficazmente ao fim a que elle se destina.

E só depois de ultimado o inquerito, estaremos habilitados a reconhecer quaes as modificações mais convenientes no nosso regimen pautal.

No emtanto, não devemos esquecer que as alterações radicaes só devem levar-se a effeito ao fim d'um praso de tempo, relativamente longo, porque o contrario seria um attentado brusco a interesses legitimamente creados, de que necessariamente resultariam crises de trabalho e outras de extrema influencia na nossa situação economica.

Se o livre-cambismo não póde convir-nos, attendendo ao estado precario da nossa industria, o proteccionismo exaggerado de que enferma a nossa pauta actual, está longe tambem de satisfazer-nos.

D'este modo somos naturalmente conduzidos a um regimen pautal intermediario, que é o das *pautas educadoras.*

A pauta educadora protege sómente as industrias que teem condições de vida e para estas mesmas a protecção vae diminuindo proporcionalmente com o seu desenvolvimento.

Com a pauta educadora operar-se-hia pois lentamente a modificação do nosso regimen pautal da actualidade e a evolução do imposto aduaneiro realisar-se-hia, sem perigo para a economia nacional.

Francisco A. Correia.

Poeira da Arcada

Mais um adiamento da incursão.

A primavera annuncia-se com chuva e vento. A lama inundou novamente as ruas.

As estradas da fronteira voltaram decerto a estar intransitaveis.

Tanto os republicanos como os monarchicos devem desejar ardentemente o bom tempo. E' necessario liquidar essa desagradavel suppuração conspiratoria. Suffocada a incursão logo de começo, sem grandes sacrificios de vidas e dinheiro, acabar-se-ha com as velleidades monarchicas, com o ultraje da cumplicidade do governo hespanhol e com o dispendio enorme a que tem sido obrigada a Republica.

A primavera que volte! Lancetado o tumor da fronteira, adoptar-se-ha finalmente o regimen de cordealidade, os Thalassas, *já despreoccupados da restauração, cahem-nos nos braços e teremos novamente em Lisboa, de regresso de Biarritz e Pau, as carraças da monarchia e mais algumas mulheres bonitas.*

***

O deputado sr. Paiva Gomes pediu cópia dos processos instaurados contra elle, em Moçambique. Foram-lhe remettidos, mas ainda não foram publicados no Diario do Governo *conforme os deseios manifestados por sua Ex.ª. Por conveniencia do interessado, da Camara e do publico, deve ser satisfeita essa sua reclamação.*

***

Chamam a nossa attenção para um artigo publicado, ha dias, n'um jornal, por um professor da Universidade de Coimbra, em que compara as pensões e vencimentos dos professores ordinarios do Instituto Superior Technico e da Universidade de Lisboa. A desegualdade é flagrantissima e manifesta a necessidade de serem revistos cuidadosa e comparativamente, pelo Parlamento, os respectivos decretos. De resto, essa tarefa impõe-se para o estudo de muitos diplomas do novo regimen.

Dr. Silva Ramos

O distincto medico sr. dr. Silva Ramos fica substituindo, na clinica, o sr. dr. Euzebio Leão. As consultas continuam realisando-se das 1 ás 2, no Chiado, 61.

A união republicana

Fala-se muito na união republicana, e não ha duvida de que ella é uma constante preoccupação da opinião democratica, pelo menos d'aquella que é formulada pela maioria dos elementos do velho partido republicano. Foi-o, nos tempos da propaganda, e da preparação revolucionaria, e não negará ninguem que a ella se deveu a victoria. Provou-o e prova-o o exemplo da visinha Hespanha onde a falta d'essa união tem assegurado a permanencia do throno. Essa preoccupação continuou, depois de implantada a Republica, reputando-se indispensavel a intima união de todos os republicanos até o paiz sanccionar, por intermedio do seu parlamento, o acto revolucionario, e votada a constituição, eleito o chefe do estado e reconhecido o novo regimen pelas potencias estrangeiras, a Republica entrar na normalidade das suas funcções.

E ainda hoje, essa preoccupação, em que não podemos deixar de admirar a paixão fervorosa por uma causa cujo triumpho tantos sacrificios custou, subsiste com uma intensidade que seria puerilidade desconhecer, mas que já póde e deve submetter-se ás serenas analyses da rasão.

***

Eu creio que é preciso distinguir. A união de todos os republicanos será sempre um facto, assim o creio, em determinadas circumstancias; mas torna-se dispensavel, e talvez seja nociva a accepção que ligarmos a essa união, sob o ponto de vista d'outras circumstancias. Perante a ameaça d'um perigo vital para a Republica essa união existirá sempre. Perante esse perigo, que ponha em risco a sua existencia, todas as divergencias de processos ou incompatibilidades pessoaes dos republicanos desappareceram, como tem desapparecido sempre. Sabem-o os inimigos da Republica que mal pensam tentar um gesto de hostilidade, animados com dissenções que presumem irreductiveis, veem diante de si a legião republicana, tão compacta e firme como na hora dos combates que lhe propiciaram a victoria de 5 de outubro.

Mas será por isso necessario não dar latitude e independencia a pontos de vista que, *sendo diversos*, cabem perfeitamente dentro do horisonte da Republica? Não o creio tambem. A obra do progresso requer discussão, lucta. De contrario será tão morosa que por vezes se presumirá estacionaria. A democracia não cria dogmas. Pelo contrario: fornece o livre exame de que *foi* consequencia, e que lhe vitalisa o espirito.

***

Sempre entre os republicanos se notaram, por temperamento, educação e ideal, varias modalidades de opinião que *foram* discriminando os grupos dos seus adeptos. Existiram desde os mais remotos tempos da propaganda. Nos ultimos dias da monarchia, á medida que a massa partidaria se avolumava, esses grupos augmentavam, tornavam-se blocos. Ainda outro dia o reconhecia o dr. Affonso Costa n'uma lucida exposição do actual momento politico. Havia os moderados, havia os radicaes. Havis os espiritos puramente idealistas; havia os espiritos fundamentalte praticos. Havia os que temiam avançar demasiadamente nas reformas politicas e sociaes; havia os que temiam que se avançasse quasi nada. Quer dizer: havia já partidos dentro do partido republicano, com o seu embryão de programmas. Se já n'esse tempo, a união não se exercia senão n'um objectivo superior, porque motivo não podem existir agora, dentro da normalidade da Republica, como agentes indispensaveis do equilibrio constitucional?

***

Não! Não reputo um perigo a existencia de dois ou mais partidos desde o momento em que, em todas as questões fundamentaes da Republica, em todas as suas crises graves, o espirito da união sobreleve a quaesquer interesses ou paixões. O que seria necessario é que entre esses partidos a discussão se entabolasse sobre principios, sobre idéas, na nobre atmosphera do pensamento despido de intenções que não sejam as do bem da Patria e da Republica. Essas luctas são bellas e fecundas. Faz-se com ellas a grandeza dos povos e dos regimens que presidem aos seus destinos.

Outra qualidade de lucta é que só poderia ser prejudicial aos principios que pretende servir, o que é máu, e sobretudo prejudiicial ao paiz e á democracia, o que é pessimo.

Mayer Garção.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Paquete "Hildebrand,,

Este vapor da Booth Line, que dissemos ter encalhado no Amazonas, já conseguiu safar-se, seguindo para o Pará, d'onde partirá para a Europa ainda esta semana e sendo, portanto, esperado em Lisboa nos primeiros dias d'abril.

QUESTÕES SCIENTIFICAS

A cura do cancro e do cholera?

Duas descobertas importantissimas

Até agora, não se conhecia remedio algum efficaz contra o cholera asiatico. Nem sôros, nem elixires de especie alguma, tinham o poder de curar os cholericos, que succumbem da terrivel doença na horrorosa proporção de 50 a 60 por cento! Um medico de Tunis, o dr. Naamé, acaba de pôr em pratica um novo tratamento do cholera que tem dado os resultados mais satisfatorios, pois que em vinte casos obteve outras tantas curas.

O dr. Naamé observára que todos os attingidos do cholera soffriam de vomitos, diarrheia e d'um abaixamento sensivel de temperatura. Ora estes symptomas são precisamente os que se manifestam na insufficiencia das glandulas sub-renaes. Convencido, pois, que esta insufficiencia sub-renal desempenhava um papel importante na symptomatologia do cholera, o illustre pratico teve a idéa de administrar, em alta dose, a adrenalina—substancia seggregada pelas sub-renaes—aos doentes de cholera.

Uma das condições essenciaes de efficacia do tratamento é o emprego em doses elevadas do medicamento. Nos casos graves, o dr. Naamé costuma injectar 2 a 3 miligrammas de adrenalina nas veias, nos casos de menos gravidade basta reccorrer a uma injecção sub-cutanea de 3 a 5 milligrammas. O dr. Sergent, do Instituto Pasteur de Paris, que tem seguido este tratamento, está convencido da sua efficacia, sendo de opinião, em vista dos resultados obtidos, que deve ser posto em pratica.

Uma outra descoberta de capital importancia e que enormemente beneficiará a pobre humanidade enferma, é a vaccina contra o cancro, annunciada por um distincto medico francez. Foi apoz estudos muito conscienciosos e prudentemente conduzidos, estudos feitos sobre o rato, animal que ha annos é empregado pelos medicos nas suas experiencias de laboratorio para estabelecer diagnosticos, que o dr. Dastre, professor de physiologia na Sarbonne, descobriu as bases d'um tratamento preventivo e d'uma verdadeira vaccinação do cancro. Innoculando em ratos o virus de tumores cancerosos, o dr. Dastre observou que o cancro se desenvolvia na maior parte d'elles, mas que, fazendo a mesma innoculação em ratos que constituiam a progenie dos primeiros, estes apenas se tornavam cancerosos na proporção de 80 0|0. A estes chamou o illustre professor a geração *rica*—rica em casos de innoculações positivas — pelo contrario, os 20 0|0 ratos refratarios formam a geração *pobre*. Estes resultados constantes provam que a hereditariedade creou, entre os ratos nascidos de mães cancerosas, uma cathegoria de animaes que parecem immunisados e que são refractarios ás innoculações do virus canceroso. Estes ratos, que teem a vantagem de herdar uma tão feliz qualidade, transmittirão essa immunidade á sua descendencia?

Pelo menos, a uma grande parte, que o dr. Dastre avalia em cerca de 80 0|0 por cento, o que é, não ha duvida, uma linda proporção.

Estes factos, devidamente constatados, precisam ser observados minuciosamente para se poder chegar a resultados uteis. Dastre crê, desde já, que é racional interpretar este caracter refractario, herdado pelos ratos nascidos de mãe concerosa, como o resultado de modificações humoraes e phagocitares.

Com effeito, se se observar, com o auxilio do microscopio, as alterações que soffrem os tumores cancerosos enxertados, vê-se que differem umas das outras, segundo a experiencia foi feita sobre ratos pertencendo a uma geração refractaria ou a uma geração rica.

O sangue, ou, para empregar uma palavra que agora anda em moda, os *humores*, teem, pois, em certos casos, a propriedade de impedir o desenvolvimento do cancro. Esta propriedade, que constitue o que se chama a hereditariedade, poderá ámanhã ser utilisada para estabelecer as bases d'um tratamento preventivo efficaz—d'uma verdadeira vaccinação do cancro.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

Vae ser colossal e enthusiastica a que se promove no proximo domingo — Mais manifestações

Continua a despertar o maior enthusiasmo a grande homenagem nacional que a direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e a commissão d'amigos e admiradores de Theophilo Braga promovem, no proximo domingo, a este venerando e eminente sabio, sem intuitos partidarios, podendo-se affirmar que a grandiosa sessão solemne que se realisa no magestoso Coliseu dos Recreios, ás 12 horas; o cortejo civico que se effectua a seguir á sessão, e a festa infantil no jardim da Estrella, depois de chegar ali o cortejo, e a recita de gala que na vespera tem logar no theatro da Republica, com a assistencia de Theophilo, serão revestidos de enorme brilhantismo e terão extraordinaria concorrencia de publico que manifestará em todos os actos o seu enthusiasmo pelo grande portuguez que é uma incontestavel gloria patria e a primeira mentalidade do nosso paiz.

Já hontem houve grande animação na procura de bilhetes para a sessão solemne que se effectua ás 12 horas, como dissémos, no Coliseu dos Recreios. Hojo continua a distribuição dos bilhetes por esta fórma:

Na séde do Centro Dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, esquerdo, podem requisitar bilhetes os respectivos socios das 11 ás 15 horas e das 20 ás 23 horas, até sabbado; no Centro Republicano Democratico, largo de S. Domingos, aos respectivos socios, das 12 ás 17, e das 10 ás 24 horas; na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a todos os socios que estejam em dia com as suas quotas, das 11 ás 16 e das 19 1|2 as 22 horas; na mesma collectividade e ás mesmas horas serão entregues 10 bilhetes a cada corporação, seja de que genero fôr, que os requisitar, mediante documento devidamente chancellado.

A direcção do Centro Dr. Magalhães Lima pede a todas as escolas primarias, secundarias e superiores, tanto particulares como officiaes, que se incorporem no cortejo civico, conforme as indicações que forem publicadas na imprensa, e solicita tambem a comparencia do maior numero de sociedades musicaes que deverão, durante o cortejo, tocar os hymnos *Portugueza, Restauração, Marselheza* e *Maria da Fonte*, alternando-os com alguns *passos dobrados.*

Todas as adhesões á homenagem devem ser enviadas até sabbado, 23 do corrente, ás 16 horas, para a direcção do Centro Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, esq., Lisboa. A mesma direcção espera que o apreciado e applaudido Orpheon Academico de Coimbra tome parte no referido cortejo.

O numero de adhesões augmenta consideravelmente

E' já avultado o numero de adhesões que teem affluido á séde do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, onde se receberam mais as seguintes:

Commissão Municipal Republicana d-

OS PAPEIS DOS JESUITAS

Ao gabinete Teixeira de Sousa seguir-se-hia um governo nacionalista

O que rendiam o "Mensageiro,, e os bentinhos

Memorias obscenas de um jesuita erotico

Começam emfim apparecendo por toda a parte documentos valiosissimos dos quaes mais tarde a Historia se servirá para, implacavel e justiceira, apreciar a presente epoca revolucionaria e seus antecedentes. Não são ainda do dominio publico, pelas complicações internacionaes que podiam produzir, os papeis encontrados nos paços reaes, mas são-o, já, os papeis encontrados nos diversos edificios das congregações religiosas, mórmente no Quelhas, documentos esses interessantissimos e da maxima importancia pela luz que vem fazer sobre os ultimos tempos da monarchia. Esses papeis são a demonstração clara da interferencia dos jesuitas na politica portugueza nos ultimos reinados.

Todavia a documentação encontrada é tanto mais valiosa quanto é certo que não se limita apenas aos ultimos tempos, antes nos servirá para historiarmos larga e completamente toda a vida das congregações religiosas em Portugal.

Ha dias, o deputado sr. Pires de Campos manifestou, no Parlamento, a conveniencia de se publicarem todos os papeis encontrados nas casas dos jesuitas e, por esse facto, o procurámos para informarmos os leitores de *A Capital* do conteudo e natureza d'esses papeis que certamente seriam importantes. Acedeu o sr. Pires de Campos ao nosso desejo e eis-nos a caminho do Quelhas, onde o sr. Borges Grainha se prestou a dar-nos algumas informações precisas.

—Que pena, diz-nos este nosso amigo, o terem rasgado e queimado papeis, que certamente seriam valiosissimos, quando invadiram isto tudo!

«Quando, passados tres mezes, tomei conta do Quelhas para arrumar, colligir e apreciar os papeis, que por aqui houvesse, encontrei tudo espalhado pelo chão. O povo, ao invadir o edificio, rasgou, queimou e deitou fóra muita coisa.

«Foi pena, repito. Ao verem-se perdidos, os jesuitas certamente devem ter tambem inutilisado muitos documentos compromettedores. Entretanto, o que por ahi ha é valiosissimo e, uma vez terminado o trabalho que estamos fazendo, Portugal possuirá, no genero, a melhor bibliotheca do mundo. Temos toda a historia e organisação dos jesuitas e demais ordens religiosos, tanto em Portugal como no estrangeiro.

«E' riquissima a collecção de cartas encontradas. E, dizendo isto, o sr. Borges Grainha vae-nos mostrando diversas caixas onde, convenientemente separados, se encontram todos os documentos relativos a cada congregação e á sua interferencia em diversos assumptos.

E, como é interessante recordar, perante aquelles documentos, os ultimos tempos da monarchia! Ali está tudo.

A origem e a organisação do partido nacionalista, e a volumosa e esplendida collecção de cartas de Manuel Fructuoso da Fonseca, director d'*A Palavra*, escriptas para os jesuitas e por onde se avalia toda a intervenção d'estes na politica. Ha bilhetinhos e cartas de damas da côrte, e da esposa de um antigo director geral, uma carta para o bispo de Beja tratando *apenas* da entrada de um jesuita para a instrucção primaria. Emfim, pode-se garantir que é uma coisa completa.

O sr. Borges Grainha, sempre amavel e solicito, vae-nos mostrando mais. Em uma caixa, está toda a documentação comprovativa da campanha dos jesuitas contra os frades franciscanos e uma carta do padre Gonzaga Cabral, datada de Roma, onde havia ido tratar d'essa campanha. E' sobre o assumpto e sobre a psycologia dos jesuitas um documento completo.

Os nossos leitores recordam-se, certamente, d'essa outra campanha contra o bispo de Beja. Como egualmente se recordarão da festa de homenagem que lhe prepararam antigos alumnos, dos collegios jesuiticos? Pois encontram-se, por lá, cartas e documentos provando quanto trabalho houve para conseguir essa festa! N'essas cartas estão os nomes da fina flôr da nossa mocidade fidalga que tanto trabalhou para conseguir e com difficuldade a minguada concorrencia que ella teve.

O sr. José d'Alpoim tambem tem a sua caixa especial, pois é volumosa a correspondencia em que os jesuitas o poem de rastos. Emfim, muitas e muitas cartas mostrando as relações de Roma com os jesuitas e d'estes com os nossos politicos. Ali se fala de João Franco e de Ferreira do Amaral e por alguns d'esses documentos se prova que, se a Revolução não houvesse posto um termo á monarchia, o governo seguinte ao de Teixeira de Sousa seria *nacionalista!* Nada mais nada menos do que os jesuitas senhores e possuidores d'isto tudo.

Mas a documentação encontrada, se é muito interessante pelas suas relações com a politica e a marcha dos negocios publicos, não o é menos pelo que diz respeito aos *negocios* dos jesuitas. Só com o *Mensageiro* ganharam elles pagas todas as despesas, incluindo seu sustento, vestuario e diversos gastos mais de 60 contos. Todas as historias das heranças, algumas das quaes verdadeiras extorsões, e de quantias avultadas, ali podem ser facilmente estudadas. E, n'este momento em que se fala de uma proxima incursão monarchica, é realmente opportuna a publicidade de taes factos.

A bibliotheca grande do Quelhas e a torre do edificio foram feitas com os lucros do *Mensageiro*, dos bentinhos, estampas e livros religiosos de que ainda por lá ha grande quantidade armazenada.

Como os srs. D. Manoel e D. Miguel se entenderam em Dovers, é bom que se diga, para conhecimento do publico que entre os papeis dos jesuitas, se encontram muitas cartas da familia de D. Miguel de Bragança e desde os tempos do genuino D. Miguel *caceteiro*, existindo tambem, junto d'essa correspondencia, um bello retracto do sr. D. Miguel II.

Ha ali de tudo.

A historia do *Portugal*, do padre Mattos e do Benevenuto; a maneira como eram iscriptos e por quem, os artigos da *boa imprensa*, e até mesmo a forma como eram remediadas as difficuldades financeiras de alguns jornaes...

—O que é necessario, diz-nos o sr. Borges Grainha, é transformar esta egreja n'uma boa sala de bibliotheca e destinada ao mesmo fim o salão grande. Tenho tudo para aqui sem poder dar-lhe ordem e arrumação. Faça o governo as obras necessarias, que poucas são, e Portugal possuirá no genero, repito-lhe, a melhor bibliotheca do mundo».

Antes de retirarmos o sr. Borges Grainha quiz-nos mostrar ainda um livro curioso, onde um satyro do Quelhas, jesuitão luxurioso, deixou escriptas as suas memorias no capitulo amor. O padre Antunes, assim se chama ou chamava o *castissimo* ministro de Deus, teve o cuidado de escrever certas passagens em cifra; mas, descoberta a chave, facil se torna, hoje, lêr n'essas passagens as maiores immoralidades e phrases obscenas que se possa imaginar. E, de ver, sobretudo, como elle é pormenorisador e voluptuoso na descripção de uma certa Julia *** que talvez se lhe entregasse... por amor de Deus!

Emfim, documentação completa relativa a todos os jesuitas e sobre todos os assumptos.

Ainda, ao sahirmos, nos foi prestada uma informação importante relativa aos bens dos jesuitas e para a qual chamamos a attenção do governo.

Possuiam, os jesuitas, como consta em documentos, algumas centenas de contos de réis em coupons da divida externa hespanhola, cujos numeros e series são conhecidos. Quando da revolução desappareceram esses coupons, os quaes nos informam estarem presentemente em Tuy. Todavia, o governo, que sabe os numeros e series d'esses coupons, propriedade dos jesuitas e que, de direito, hoje pertencem ao paiz, ainda não procurou impedir a sua venda, publicando os numeros e series juntamente com um aviso para a sua apprehensão ao serem apresentados para negocio em qualquer casa bancaria. São algumas centenas de contos que pertencem ao paiz e que de um momento para o outro podemos perder, se os não perdemos já.

Edmundo Porto.

Guarda e o jornal *O Combate*, da mesma cidade, que serão representados pelo sr. Gonçalves Neves; Junta de parochia e Commissão parochial republicana de S. Miguel; Centro Republicano Democratico de Lisboa, Centro Escolar do batalhão de voluntarios de Arroyos, Associação de Soccorros Mutuos Typographica Lisbonense, Associação de Classe dos Trabalhadores de Correios e Telegraphos, Junta de parochia de Belem, Associação de Soccorros Mutuos dos Professores Primarios Officiaes de Lisboa, Academia de Estudos Livres, Sociedades de Estudos Portuguezes e Xavier de Carvalho, representados na manifestação pelo sr. Gonçalves Neves; Republicanos da Ericeira e Centro Candido dos Reis, da mesma villa, representados pelos srs. Luiz Bernardino e Silva e João dos Santos Caré; Atheneu Commercial de Lisboa, Junta de parochia de S. Vicente, Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, Centro Commercial do Porto, Camara de Montemór-o-Novo que no domingo promoverá ali varias manifestações de regosijo e dará o nome de Theophilo á rua Direita da villa; Junta de parochia de Santo André, Caixa Economica Operaria, Centro Republicano de Belem, Commissão parochial dos Olivaes, Junta de parochia de Santo Estevam, Camara de Mangualde, representada pelo sr. Abel Pessoa Ferreira; Junta de parochia de S. Mamede, Grupo dos 14 Incriveis, de propaganda e defeza da Republica; Alexandre José Sarsfield, Comité de infantaria 5; Centro Magalhães Lima e Commissão parochial republicana de Obidos, representados pelos respectivos secretario e presidente (o Centro embandeirará a fachada.)

A direcção do Centro Escolar Magalhães Lima novamente solicita de todas as corporações e moradores de Lisboa que embandeirem no domingo proximo as suas janellas, e que todas as associações se incorporem no cortejo com os seus estandartos e faixas.

Emissão de obrigações

Dentro em breves dias será lançada no nosso mercado uma emissão de 10:000 obrigações hypothecarias de 10$000 réis da Companhia de Carruagens Lisbonenses, do juro de 6 %, pagos trimestralmente, livre de imposto de rendimento.

O preço da emissão será de 9$500 réis, e a amortisação effectuar-se por sorteio ao par.

A Companhia hypotheca ao presente emprestimo, além de todo o seu activo os terrenos e edificios que possue em Lisboa avaliados em cêrca de 150 contos de réis

OS QUE FOGEM

De infantaria 1
evadem-se
quatro presos e a sentinella
apparecendo a porta do calabouço arrombada

No calabouço do quartel de infantaria 1 estavam presos ha dias, pelos crimes de colligação e aggressão a um sargento, tres soldados e um cabo de infantaria 17, que, por occasião da ultima gréve geral, haviam vindo de Beja n'um contingente destinado a reforçar a guarnição de Lisboa. Hoje de madrugada, quando o cabo da guarda ia render a sentinella do calabouço, não a encontrou, vendo o armamento a um canto do corredor e a porta do calabouço arrombada, não se encontrando já ali os detidos.

Tendo o cabo mandado bradar ás armas, compareceram immediatamente o official e o sargento de dia do regimento, que ordenaram uma batida a todas as dependencias do quartel, não se encontrando, porém, nem os presos nem a sentinella.

Crê-se que a evasão se deu por um muro que deita para as terras do Desembargador.

Nenhum dos fugitivos foi ainda recapturado á hora a que escrevemos, apezar das ordens dadas á policia e demais auctoridades.

Foi um crime e não um desastre
a morte da amante do fiscal dos impostos no Barreiro

BARREIRO, 21.—Pelos peritos que procederam á autopsia e exame medico legal do cadaver de Maria José Lopes, amante do Carlos da Luz e Silva, fiscal dos impostos n'esta villa, foi enviado ao poder judicial o competente relatorio, por onde se prova ter havido crime, pois as balas penetraram em sentido contrario áquelle em que deveriam ter penetrado a serem verdadeiras as declarações do preso.

Estão assim confirmadas as nossas declarações de hontem, attribuindo-se o crime a recusar-se Maria José Lopes a casar com o amante, por não querer deshordar uma filha que tinha.

VISITAS DE ESTUDO

A' fabrica Eduardo Costa

Acompanhados pela direcção da Caixa Passos Manuel visitaram hoje, pelas 15 e meia horas, a fabrica de bolachas da Pampulha, cerca de 50 alumnos do lyceu Passos Manuel, a quem o gerente, sr. Brito, amavelmente explicou o trabalho das diversas officinas de amassamento, fornos, laminagem, gravura, etc.

A' fabrica de chocolates Iniguez

As creanças da cantina de S. Miguel visitaram esta tarde, em lição de estudo, as installações da importante fabrica de chocolate Iniguez, sendo ali acompanhadas por diversos membros da direcção e do conselho fiscal e pelo professor sr. Antonio Xavier. A' sahida da fabrica, os seus proprietarios offereceram aos pequenos visitantes caixas com *bonbons*

CONGRESSO NACIONAL

Vae ser desassoriada a barra do Guadiana
segundo um projecto de lei votado, hoje, na Camara

A's 15 horas, o sr. Aresta Branco, que está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Jorge Nunes, diz que estão presentes 78 deputados e declara aberta a sessão.

Depois de approvada a acta e lido o expediente, fala o sr. *Joaquim José de Oliveira*, que apresenta um projecto de lei dispensando a Camara municipal de Vieira do pagamento da decima de juros relativa a um emprestimo de nove contos de réis que vae ser auctorisada a realisar. Pede urgencia e dispensa do Regimento.

A Camara satisfaz esse pedido e approva depois o projecto sem discussão.

O sr. *Joaquim Ribeiro* diz que os funccionarios do tribunal das Trinas não recebem os seus vencimentos ha cerca de dois mezes, facilmente se calculando as contrariedades que esse facto lhes acarreta. Entende que é preciso votar-se com urgencia a proposta de lei que auctorisa aquelle pagamento. De passagem, refere-se ás condições em que se encontram, na Trafaria, os presos politicos, os quaes gosam de regalias verdadeiramente escandalosas, dizendo-se mesmo que um *break* do Estado serve para transportar creaturas suspeitas que visitam os presos.

O sr. *presidente* diz que a proposta de lei a que se referiu o sr. Joaquim Ribeiro ainda não tem o parecer da commissão de finanças, e consulta a Camara sobre se o admitte já á discussão.

A Camara manifesta-se de accordo, approvando depois o projecto.

O sr. *Manuel Bravo* diz que ha muitos outros empregados publicos a quem o Estado deve pagar regularmente, o que não succede agora. Como exemplo, cita os professores de instrucção primaria de varios circulos escolares e os empregados do manicomio Bombarda.

O sr. *Alexandre de Barros* envia para a meza um projecto de lei.

O sr. *Domingos Pereira* refere-se á situação d'um official do exercito e queixa-se de que varias secretarias do Estado não se importam com os pedidos de documentos feitos pelos deputados.

O sr. *Affonso Ferreira* apresenta um projecto de lei determinando que o governo mande immediatamente estudar o projecto de construcção do caminho de ferro do Entroncamento á Nazareth por Thomar, Ourem, Fatima, Reguengo, Batalha, Porto de Moz e Alcobaça, e ramal da Batalha á Leiria.

O sr. *Adriano Pimenta* justifica o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º A base setima da lei de 29 de agosto de 1889, referente á concessão da exploração do porto de Leixões, é substituida pela seguinte: As tarifas da exploração commercial do porto de Leixões serão propostas pela Companhia e approvadas pelo governo, ouvidas a Associação Commercial do Porto, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense e Associação Commercial dos Lojistas do Porto.

Art. 2.º O § 2.º da base decima terceira da mesma lei é substituido pelo seguinte: «Serão membros do conselho de administração um representante da commissão districtal ou entidade que legalmente a substitua, um da camara municipal e um eleito conjuntamente pela Associação Commercial do Porto, Centro Commercial do Porto e Associação Industrial Portuense e Associação Commercial dos Lojistas do Porto».

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Este projecto é approvado sem discussão.

O sr. *Lopes da Silva* lamenta que não assista á sessão nenhum dos membros do ministerio e queixa-se de que a escola primaria de Pinhanços não funccione desde fevereiro de 1911.

Seguidamente apresenta o seguinte projecto:

Art. 1.º E' auctorisada a camara municipal de Gouveia a estabelecer o imposto de dois réis por kilogramma de lã lavada, de tres réis por kilogramma de lã suja e de seis réis por kilogramma de musgo que entrem no concelho de Gouveia, imposto destinado a reunir a importancia precisa para a construcção de um edificio destinado a quartel d'um batalhão de infantaria.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. *Gastão Rodrigues* trata da evasão dos presos da Trafaria, salientando que o regimen a que elles estão submettidos nada se assemelha á descripção feita pelos jornaes reaccionarios.

* *

Entra-se na ordem do dia: projecto n.º 119, assim redigido:

Artigo 1.º E' auctorisada a empreza exploradora da Mina de S. Domingos a desassoriar ou canalisar a barra do rio Guadiana por meio de dragagem com apparelhos apropriados, e pessoal idoneo, sem qualquer onus para o Estado, e tambem sem qualquer imposto sobre o material de dragagem, até obter a profundidade de cerca de seis metros de agua em preamar de aguas mortas e a largura de noventa metros de canal. As areias dragadas dos bancos da barra serão removidas para o alto mar, e ahi despejadas, salvo outra resolução das auctoridades competentes.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. *Fiel Stockler* combate o projecto, pois acha deprimente para o nosso paiz que d'aquelles trabalhos seja encarregada uma empreza estrangeira.

O sr. *Ezequiel de Campos*, auctor do projecto, defende-o, procurando rebater a opinião do sr. Stockler.

O sr. *Victorino Guimarães*, em nome da commissão de finanças, justifica o voto favoravel d'essa commissão.

O sr. *Brito Camacho* diz que se trata d'um trabalho que é preciso effectuar com urgencia, não podendo o Estado comprometter-se a isso.

Por fim, o projecto é approvado, com um additamento ao artigo 1.º, a fim de as obras serem executadas sob a fiscalisação dos poderes publicos e respeitando-se as convenções internacionaes.

Continua depois a discussão do Codigo Administrativo, apresentando o sr. *Joaquim Brandão* algumas emendas.

O sr. *Joaquim Ribeiro* affirma que, no caso de vingarem as disposições do projecto, teremos no paiz uma verdadeira avalanche de concelhos novos. Quer que estes só possam crear-se desde que tenham mais de 6.000 habitantes e occupem uma area superior a 25 kilometros.

O sr. *Jacintho Nunes* responde aos dois deputados antecedentes, falando depois os srs. *Garcia da Costa* e *Carlos Olavo*.

Entra em discussão o projecto 113, sobre os baldios, sendo approvado na generalidade. Lê-se na mesa o artigo 1.º, que já publicamos hontem. Fala o sr. *Ezequiel de Campos*, que continua no uso da palavra ás 18 e 15.

Senado
A sessão decorre cortada de incidentes, sendo levantada antes da hora, por falta de numero

A's 14,30 iniciam-se os trabalhos, presidindo o sr. Anselmo Braamcamp como de costume, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Bernardino Roque.

Lida a acta e o expediente, porque o sr. ministro do interior se encontre presente, o sr. *Silva Barreto* realisa a sua marcada interpelação sobre assumptos de instrucção, referindo-se a varias illegalidades praticadas com a nomeação de alguns professores de ensino primario, sendo sua opinião que deviam terminar os exames de commissão e de externos, visto que a escola normal é apenas um estabelecimento de educação profissional e technica. E sobre este assumpto faz longas considerações, falando mais d'uma hora, até ao momento de se entrar na ordem do dia.

Todas as suas affirmações são profusamente documentadas, demonstrando o orador um absoluto conhecimento do assumpto de que trata. Os professores illegalmente nomeados são os srs. José Bandeira, Alfredo Lucas dos Santos, Antonio Damaso e Alfredo Manuel de Sá Villarinho.

O sr. *Silva Barreto* conclue o seu discurso propondo que o Senado convide o Governo a exonerar os referidos professores e requerendo uma syndicancia á maneira como teem corrido as coisas de instrucção primaria desde 1894.

Admittida esta proposta responde o sr. *ministro do interior* que diz concordar com parte das affirmações do sr. Silva Barreto, e, n'esse sentido, promette attendel-as.

Por proposta do sr. *Presidente* o Senado auctorisou, a pedido do ministro das colonias, que os srs. *Sousa Junior, Sousa da Camara, João de Freitas* e *Anselmo Xavier* façam parte da commissão encarregada de apreciar a questão de Ambaca.

Apoiado pela commissão de hygiene, o sr. dr. Sousa Junior envia para a meza um projecto de lei mandando que continuem a funccionar, no Porto e em Coimbra, os cursos de medicina sanitaria.

O sr. *José de Padua* refere-se ás obras do lyceu Camões, dizendo que, apesar da sua magnifica construcção, as caves se encontram completamente alagadas, reclamando o seu urgente aterro, a bem da segurança do edificio e da saude das pessoas que forçadamente o frequentam.

O *ministro do interior* promette tomar na devida consideração as palavras do senador José de Padua.

* *

Na ordem do dia trata-se do projecto relativo á auctorisação de jogos de azar em determinadas estações thermaes de Portugal.

O sr. *Arthur Costa*, a quem não foi distribuido esse projecto, reclama que só passadas 48 horas depois da sua distribuição elle poderá ser discutido. N'isso se assentiu, entendendo o senador que da mesma forma se proceda para com os outros projectos a discutir.

O sr. *Miranda do Valle* não concorda com a opinião do sr. Arthur Costa, ao contrario do sr. *Sousa Junior* que reforça as suas palavras com a citação de algumas disposições do Regimento, ao caso applicaveis.

Por fim a despeito de novas explicações trocadas sobre o assumpto entre os srs. *Sousa Junior, Arthur Costa* e o *presidente*, o Senado responde á consulta d'este ultimo, admittindo uma proposta do sr. *Miranda do Valle* para que a discussão dos projectos não seja preterida para a proxima sessão.

E' egualmente admittida uma proposta, em sentido contrario, do sr. dr. *Sousa Junior*, e, procedendo-se á votação, foi approvada a do sr. *Miranda do Valle*.

Passa-se, portanto, á discussão do parecer sobre o projecto que determina que, no prazo maximo de 3 dias, a contar da promulgação da respectiva lei, seja nomeada uma commissão de technicos para averiguar das causas da epidemia typhica de Lisboa.

Sobre o assumpto se pronunciam os srs. *Sousa Junior* e *ministro da marinha*, sendo o parecer approvado.

O projecto auctorisando a Camara da Figueira a contrahir um ou mais emprestimos, até á quantia de 28 contos para despezas de construcção d'um quartel em terreno proprio, foi tambem approvado e entra em discussão, confirmando-se os decretos do Governo Provisorio, que auctorisaram varias promoções em recompensa de serviços prestados por occasião da Revolução.

Apreciam-no os srs. *Abilio Barreto* e *Arthur Costa*, que propõe o adiamento para amanhã da discussão d'este parecer sem que essa proposta possa ser approvada por falta de numero.

O sr. *Miranda do Valle* requer, então, que seja lido na meza o artigo 125.º do Regimento, que manda encerrar a sessão quando não haja numero, seja feita a chamada e publicados no *Diario do Governo* os nomes dos senadores que a ella assistiram.

Assim se faz, sendo a sessão encerrada.

Conspiradores
Remoção de presos para o Porto

Vão ser removidos para a cadeia do Porto, a fim d'ali serem julgados, os conspiradores Manoel Joaquim Guerra, que está no forte do Alto do Duque, e José Joaquim da Silva Pinheiro, Antonio Francisco Gonçalves, João Pereira de Miranda e Arnaldo Ferreira de Carvalho, presos no Limoeiro.

D. Bertha de Lacerda Macedo (S. Cosme)

No dia 12 do corrente falleceu em Baulieu-Sierre (Suissa), D. Bertha de Lacerda Macedo, filha do ex.mo sr. Antonio Eliseu de Lacerda Macedo (S. Cosme) e de D. Maria das Dôres de Lacerda Macedo (S. Cosme). O funeral da desditosa senhora, extincta aos 22 annos de idade, effectuar-se-ha ámanhã, sexta feira, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da estação do caminho de ferro, na Avenida para o cemiterio dos Prazeres.

NO BARREIRO

Descobrem-se mais roubos praticados pela quadrilha de gatunos
tendo sido presos como receptadores alguns negociantes, cuja inculpabilidade se provou

BARREIRO, 21.—A proposito da noticia que demos sobre a prisão da quadrilha de gatunos temos a declarar que tomamos inteira responsabilidade do que escrevemos e que tem sido publicado em *A Capital*, embora um dos implicados, a quem os restantes attribuem todas as responsabilidades, nos ameaçasse. Esse individuo é Urbano José Pires, que já esteve preso duas vezes como suspeito de implicado na morte dos velhos do Barreiro, a ultima vez por denuncia de uma amante que teve em Africa, para onde tinha embarcado após ter sido perpetrado o crime.

Ha coisas curiosas nos seus depoimentos. Quando do crime dos velhos, foi elle quem declarou que tendo ido pela madrugada á praia fazer uma necessidade, vira, a lavar as mãos e depois retirar-se, um homem de boina, sendo d'ahi que nasceu a lenda do celebre *homem da boina*.

Agora, nos roubos aos armazens, surge de novo o sr. Urbano José Pires, a declarar que, pela madrugada, quando se encontrava a satisfazer egualmente uma necessidade junto de sua casa, viu passar uns vultos, entre os quaes conheceu fulano e sicrano. Diz tambem o sr. Urbano que não está implicado *nos crimes que lhe imputam* embora tenha confessado parte! Mas os outros implicados allegam que era elle quem mandava, e dizia que não temessem nada porque tinha por seu lado pessoas valiosas, citando o nome do administrador e de um deputado.

Para cumulo da desventura, estão-se descobrindo mais roubos, no que os dois guardas 1:607 e 302, ao serviço da administração d'este concelho teem sido incançaveis. Temos, por exemplo, mais 13 saccas de trigo e 18 saccas de milho que os companheiros do sr. Urbano confessam terem roubado ao sr. José Pedro da Costa e que venderam por 60$000 réis.

Tambem o sr. Urbano tem denunciado varios commerciantes que, na sua boa fé, compraram generos roubados, dois dos quaes foram hontem presos e hoje afiançados, visto se provar a sua inculpabilidade no crime.

Batalhões Voluntarios

Central.—Pelo commando d'este batalhão foi determinado o uso facultativo de capote, cujo padrão será o actual para infanteria, mas com os botões pretos e o distinctivo do batalhão na gola. No proximo domingo ha exercicio na carreira de tiro em Pedrouços, tendo o batalhão de estar ás 10 horas na estação do Caes do Sodré, devendo os voluntarios comparecer no quartel ás 9 horas prefixas.

Miguel Bombarda.—Tem hoje theoria pelas 21 horas e exercicio no proximo domingo, devendo os voluntarios, bem como os do batalhão Commercio e Industria, comparecer, pelas 13 horas, na séde, rua do Passadiço, 88, 1.º. Brevemente será aqui installada uma carreira de tiro reduzida

THEATROS

Festa de Chaby no Republica

Afinal a festa do grande actor desandou em apotheose. Fauteuils a tres mil réis para quem se não prevenira a tempo e os bilhetes de *promenoir*, que nunca se acabam, exgotaram-se d'esta vez, tamanha sympathia merece á gente de Lisboa o trabalho sempre cuidado e tantas vezes admiravel d'este excepcional artista, vencedor á força de talento e de rija vontade.

E' consolador vêr que em Portugal ainda vale a pena tomar a sério essa coisa de theatro, rebaixado por tantos e tão desvairados processos, que bom seria respeitar e cuidar cada vez mais e mais, pois ainda é um dos fortes meios de educação e quando mais não fosse, um ramo de industria da qual dependem interesses de immensa gente, ganha-pão de artistas, de operarios, de emprezarios, que não póde nem deve ser lançado ao desdem.

Demais, n'esta boa e mansa terra que ainda ha poucos annos tinha aspectos estagnados de mar-morto, já hoje por toda a parte surgem sanguineas energias, vivas, espertas vontades espirram de todas as bandas, abrindo fendas na casca crapulosa e espessa dentro da qual se amollecia, esmorecendo, a alma anciosa d'um povo á espreita do futuro. E' primavera na floresta, não me digam que não, e ha estalidos a cada instante de seiva nova engorgitando os velhos troncos, seiva de sonhos, claridade de esperanças, deslumbramentos de vida intensa, espreguiçamento de heroe rejuvenescido, mal accordado ainda e já tacteando a clava para o rijo combate que vem perto.

Pelos campos, pelas officinas, pelas escolas, pelos quarteis, o que ahi vae de trabalho melhor orientado e de socialismos, de syndicalismos, de patriotismo, de canticos e risos de creanças, de valido e robusto rumor de vozes indignadas ou alegres, mas todas conjungando-se para o hymno formidavel que é o clamor da raça que se affirma victoriosa em busca de melhor e mais dilatada vida. No campo da arte a mesma animosa febre e emquanto Fra Columbano, entre as naves silenciosas do seu claustro, vae pintando a vida e a tristeza recondita das almas, outros no rumor das ruas e entre as desvairadas gentes vão cantando e trabalhando, Augusto Gil e João de Barros lançando livros, Affonso Lopes recorda Mestre Gil, Nuno Gonçalves ressuscita, Dantas atira a sua garraiada escolar para o theatro dos grandes Mestres, Sousa Pinto faz critica, Camara Reis arma em politico, sem deixar de ser artista e, milagre supremo, em S. Carlos já se ouve Wagner com respeito e consciencia. E, sobretudo, os nossos musicos conseguem unir-se e disciplinar-se á ordem d'uma batuta soberba, dando-nos o que em musica ha de melhor, pondo as almas de joelhos quando *Aase*, mater-dolorosa, morre e doce e pura ascende ao seio de Deus. Tudo isto, é claro, surge ainda tumultuoso, indisciplinado e indeciso, mas dentro em breve será plena a floração, a ressurreição perfeita, Camões cada vez maior, a terra nossa lá fóra respeitada, cá dentro bem amada, e dia a dia com maior amor.

Mas... e Chaby?—perguntará o leitor já farto do tão longo discurso. O Chaby é exactamente uma das bellas e novas forças com que ha a contar, dando á arte de representar o logar de honra que lhe compete, bello exemplo de esforço e de intelligencia que hontem milhares de palmas cobriram como era de justiça e sem favor. A sua festa teve além de tudo a virtude de ser realmente uma verdadeira festa, feita de ligeiras coisas despretenciosas e para fecho o festejado fazendo na *Ceia* o cardeal francez gentilmente offerecido, n'um nobre gesto de camaradagem pelo sr. Augusto Rosa. Dadiva de rico, certo de que a joia não desmerecia enfeitando o seu novo dono, que teve de se aguentar e muito bem com os cardeaes dos srs. Brazão e Ferreira da Silva, por signal soberbamente representados.

Muito interessante a *Volta do filho* de João Phoca, gracioso o *D. Ramon* de Julio Dantas, em que tanto Chaby como Jesuina se fartaram de representar bem. Recitações de Chaby, uma das quaes em hespanhol que teve de bisar, lindos versos de D. Branca de Gonta muito bem ditos por Jesuina, caricaturas que fizeram rir o publico, por Jorge Collaço e caricaturando Yvette, Angela Pinto cantou com graça tres deliciosas canções. André Brun foi um *régineur* que teve artes de se não tornar fatigante e finalmente toda a festa bem humorada e bem variada está por assim dizer fóra da acção da critica, mais parecendo leve e divertida sessão em que o publico esteve sempre bem disposto e em que os nossos melhores actores se deram as mãos, como bons e leaes camaradas, para que nada faltasse ao já illustre festejado. Parabens a Chaby e... segue estrella tua radiosa estrada.

C. A.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Jacintho Pedro David das Neves, socio da firma Tátá & David e consocio do Gremio Accacia, realisando-se o funeral ámanhã, pelas 12 horas, da rua da Magdalena, 133, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve em Inglaterra

LONDRES, 21 de março

Em Newcastle, em vista da opposição feita pela Federação Mineira ao *bill* do salario minimo, a situação aggravou-se sensivelmente.—*(Part.)*

DIPLOMACIA BRAZILEIRA

Campos Salles foi nomeado ministro do Brazil na Argentina

RIO DE JANEIRO, 21 de março

O ex-presidente Campos Salles foi nomeado ministro do Brazil em Buenos Ayres. Os jornaes e a opinião publica approvam a decisão do chanceller e consideram a nomeação do sr. Campos Salles como penhor de amisade e de paz. As sympathias do sr. Campos Salles pela Argentina são conhecidas; foi durante a sua presidencia que se effectuou a troca de visitas officiaes entre a Argentina e o Brazil, cuja influencia foi tão benefica para os dois paizes.—*(Havas.)*

Explosão n'uma mina
78 mineiros soterrados

PORTSMITH, 21 de março

Deu-se uma explosão na mina de carvão Sambois, em Oklahama, tendo ficado soterrados, sem esperança de salvação, 78 mineiros.—*(Havas.)*

Camara dos deputados

Depois de falar o sr. Ezequiel de Campos, usa da palavra o sr. *Pereira Cabral*, que propõe que o projecto seja enviado á commissão de colonias para revisão do artigo 1.º

O sr. *Ezequiel de Campos*—não concorda com essa proposta, que o sr. *Cunha Macedo* declara approvar.

A sessão encerra-se ás 19 horas, marcando o sr. presidente a proxima para as 21 e 30 minutos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Sessão de hoje

O vereador sr. Pimentel Leão pediu, em officio, licença para se ausentar por um mez do serviço municipal.

Como a camara concedesse a referida licença foi convidado o vereador substituto sr. Agostinho Fortes a entrar em effectividade de trabalhos pelo que tomou logo em seguida assento nas cadeiras da vereação.

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 12.867$641 réis.

Por proposta do sr. presidente resolveu a vereação enviar ao presidente da camara municipal do Porto um telegramma manifestando o seu pezar pelo lamentavel acontecimento occorrido ultimamente n'aquella cidade.

O sr. presidente deu conhecimento do resultado da praça realisada em 18 do corrente para venda de terrenos, em que foram vendidos 10 lotes na importancia de 26 contos de réis. O sr. Braamcamp Freire disse que o resultado obtido prova que os capitaes não estão assustados e que foi boa medida a de se permittir a compra dos terrenos a prestações.

O sr. Ventura Terra concordou com as palavras da presidencia e leu uma estatistica referente ao numero de predios construidos nos ultimos annos, a fim de provar que não tem havido retrahimento de capitaes.

Marianno de Carvalho
A trasladação dos seus restos mortaes

Do jazigo do conego Pedro Braga, no cemiterio de Cascaes, vieram hoje para o do visconde da Silveira, no cemiterio dos Prazeres, as ossadas de Marianno de Carvalho, assistindo á funebre ceremonia apenas a familia do extincto e algumas pessoas das suas intimas relações.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Os socios d'esta collectividade são convidados a reunirem domingo, na séde, para se incorporarem no cortejo de homenagem ao grande democrata dr. Theophilo Braga.

Centro Andrade Neves

Promettem revestir grande brilhantismo as festas que uma commissão de socios d'este Centro promove nos dias 30 e 31 do corrente, para commemorar o 4.º anniversario da sua fundação.

Constam de sessão solemne, sarau dramatico, baile, alvorada, etc., estando convidados a usar da palavra distinctos oradores do partido republicano.

Monumento ao Capitão Leitão

Tendo a commissão deliberado dar immediata execução aos seus trabalhos, pede a todas as collectividades que ainda não enviaram as listas de subscripção, se dignem envial-as, na primeira opportunidade, ao secretario Antonio A. Ferreira d'Almeida, rua do Gremio Lusitano, 35.

Tendo, por equivoco, sido devolvida alguma correspondencia com o endereço acima indicado, pede-se ás collectividades que a receberam o favor de as reenviar.

Notas diversas

Reune na proxima terça-feira, pelas 21 horas, o Conselho de Turismo, devendo occupar-se especialmente da conservação das estradas.

O sr. ministro das colonias deve submetter á sancção do parlamento, na proxima semana, a proposta de nomeação do major sr. Norton de Mattos para governador geral de Angola. O sr. Norton de Mattos tenciona seguir para Loanda no dia 1 de maio, o mais tardar.

A commissão administrativa de Setubal pediu á commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas a cedencia do convento de S. Francisco, para installação d'uma escola de correcção de menores de ambos os sexos, que n'aquella cidade se encontram em grande numero. Na hypothese do edificio de S. Francisco se destinar a outros serviços, a commissão sadense pede o convento de Branc'Annes.

A Junta do Credito Publico, adquiriu hoje, por concurso, 25:000 libras, destinadas ao pagamento do coupon externo, de julho proximo, sendo 15:000 ao preço de 4$952, 4$954, e 4$958 cada uma e 10:000 a 4$960 réis.

Foi dirigida a todos os medicos de Lisboa e arredores, a circular da direcção geral de saude, de que hontem demos um resumo, solicitando dados para o estudo sobre a etiologia da epidemia de febre typhoide.

Encontram-se em Lisboa, em objecto de serviço, o inspector de finanças de Evora, sr. Aurelio Saraiva, e o chefe do districto dos impostos de Vizeu, sr. Pereira d'Almeida.

No impedimento, por doença, do director geral de instrucção primaria, está exercendo estas funcções o chefe de repartição sr. Caldeira Rebello.

O deputado sr. Ribeiro de Carvalho acompanhou hoje junto do sr. ministro do fomento, uma commissão de operarios vidreiros, sem trabalho, da Marinha Grande, que pedem para serem admittidos em qualquer fabrica vidreira do paiz, e que o governo consiga que a fabrica de vidros de Braço de Prata seja reaberta, a fim d'ali serem collocados tambem alguns dos seus camaradas. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos prometteu interessar-se pelo assumpto.

Cartas de Africa
Reabertura do ramal de Polana

LOURENÇO MARQUES, 24 de fevereiro.—Como haviam annunciado, reabriu effectivamente, no domingo ultimo, ao trafego de passageiros, o caminho de ferro da Polana, com geral satisfação da população de Lourenço Marques.

A praia, que voltou á animação, que desapparecera desde a suspensão do ramal, apresentava um aspecto mais seductor do que nunca.

A noticia de que o governador geral a honraria com a sua visita, attrahiu ali enorme multidão, vendo-se tomadas todas as cadeiras e havendo centenas de pessoas de pé.

A' chegada do sr. dr. Magalhães a banda tocou a *Portugueza* e o povo fez-lhe uma carinhosa ovação, sendo levantados muitos vivas a S. Ex.ª que se demorou algum tempo na praia, devendo ter ficado satisfeito com a maneira porque foi recebido, prova indiscutivel de quanto este povo sabe apreciar o valioso beneficio que acaba de ser-lhe restituido.

Novo consul inglez

O sr. R. C. F. Maugham, consul da Gran-Bretanha n'esta cidade parte no proximo mez de abril para Inglaterra sendo substituido no dia 10 do mesmo pelo sr. E. N. Mac-Donell, que, durante o ultimo periodo da guerra anglo-boer, exerceu já, em Lourenço Marques, o referido cargo.

O sr. Edgar Errol Napier Mac-Donell nasceu em outubro de 1874, contando portanto 38 annos de edade. Em novembro de 1898, foi nomeado vice-consul no Chinde e em agosto de 1900, promovido a consul para o districto de Moçambique; serviu como consul interino na Beira n'esse mesmo anno e como consul geral interino em Lourenço Marques em 1901 e 1902. D'aqui foi transferido para Monrovia, na Liberia; para Santos (Brazil), em fevereiro de 1906; para o Pireu em agosto do mesmo anno e para Bucharest, capital da Roumania, em julho de 1910.—*Leopoldo Madeira.*

Notas de sport

A excursão á Serra da Estrella.—No comboio das 13 horas e meia, regressou hoje a Lisboa a caravana sportiva que no domingo havia seguido para a Covilhã, como noticiámos.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade das Aguas da Curia teve no anno findo o saldo de 5:431$755 réis, que a direcção propõe sejam applicados nas obras e melhoramentos já iniciados.

—A Empreza Electrica, com séde na rua da Magdalena, 17, 3.º, distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario do escriptorio para o corrente anno.

—Tentou esta manhã suicidar-se, ingerindo agua forte, Eugenia Augusta, moradora na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 92, 2.º. Recolheu á enfermaria de Santa Isabel, do hospital de S. José.

Universidade livre

A lição de domingo realisa-se no Centro Estephania

No proximo domingo, a Universidade Livre realisa no Club Estephania, á rua D. Estephania, 62, a sua sexta lição, da qual será prelector o professor sr. Agostinho Fortes.

Como o thema escolhido, em seguimento ás lições anteriores,—«As sociedades e o homem como factor social»— seja extenso em demasia para uma só lição, aquelle considerado professor dividiu-o em duas lições, que realisará em domingos seguidos, na mesma casa.

Muitos e interessantes *clichés* serão projectados pelas poderosas lanternas da Universidade, entre os quaes os de varios documentos e personalidades da antiguidade, copias do que de mais interessante se encontra exposto nos museus.

Movimento associativo

Portugal Sport Grupo

Reune ámanhã a assembleia geral para continuação de trabalhos pendentes.

Barbeiros e cabelleireiros de Lisboa.

Para continuação de trabalhos e eleição de commissões, reune a assembleia geral hoje, ás 21 e meia horas.

Associacion Galaica

A fim de festejar a sua nova installação, na rua da Magdalena, 259, 2.°, realisa a direcção d'esta associação de soccorros mutuos, no domingo, ás 13 horas, uma festa dedicada á imprensa portugueza, que promette revestir grande brilhantismo.

ROUPA DE FRANCEZES

A policia prendeu e enviou para o 1.° juizo d'investigação criminal Amelia Teixeira, moradora na rua dos Douradores, 177, 2.°, por ter furtado 25 libras em ouro a Francisco Perdiz, hospedado no hotel Universal, na rua de S. Nicolau, 13, 2.°.

A lei do inquilinato carece de ser modificada

em uma das suas disposições, que é vexatoria

Escreve-nos o sr. Martins Junior, de Abrantes, dizendo que a lei do inquilinato deve ser modificada em algumas das suas disposições, que apenas beneficiaram os habitantes de Lisboa e Porto, mas que vão incidir o pesadamente sobre os das aldeias. E cita o seguinte:

A contribuição imposta ao inquilino tem sido de 20 %. Ora, n'uma aldeia, aquelle que paga 3$000 réis por mez de renda de casa, ou sejam 36$000 réis annuaes, é obrigado a pagar de contribuição 7$000 réis. Acha o sr. Martins Junior injusta tão pesada contribuição e está convencido de que o auctor da lei, o sr. dr. Affonso Costa, não previu essa hypothese ao promulgal-a.

O resultado tem sido o alienar muitas sympathias á Republica, pois o contribuinte se revolta, e com razão, contra tão iniquo imposto.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

O espectaculo de hontem, em festa do actor Chaby, só póde repetir-se na segunda feira visto que, até domingo ha innumeros bilhetes marcados para as recitas da *Primerose*. Isto constitue o maior reclame que poderia ter a peça.

Em ensaios, no Republica, continua *O apostolo* cuja primeira representação se realisará, talvez, nos ultimos dias do mez corrente, se *Primerose*... der licença.

Companhia do actor Froes

E' esperada em Lisboa, no dia 5 de abril proximo, a companhia do actor Froes, que tem andado em excursão pelas ilhas.

E' definitivamente ámanhã que reabre o Nacional com a *reprise*, em 123.ª representação da notavel peça *20:000 dollars*. Poucos mais dias se poderá conservar no cartaz, esta peça, visto que, na proxima semana, subirá á scena *O sol da meia noite*.

—Mais uma representação da interessante opera-comica *O rei das montanhas* se realisa, hoje, no Trindade, com todo o primor de *mise-en-scène* que o publico tanto tem apreciado e todo o admiravel desempenho que tanto põe em evidencia a encantadora partitura de Franz Lehar.

Amanhã, em ultima representação, reapparecerá a operetta *A boneca*, que é uma das corôas de Palmira Bastos, escolhida pelo actor Sá para a sua festa artistica.

—O *Chico das Pêgas* volta no domingo á scena, no Apollo, em ultima e definitiva representação, o que será motivo para uma noite de grande enchente e enthusiasmo.

No *Fado*, cuja *reprise* se realisará na proxima quarta-feira, estreia-se a actriz cantora Hermengarda Pereira, que nos dizem possuir uma bella voz de contralto.

—No Avenida continuam as consecutivas enchentes com a *Casta Suzana*, que o publico todas as noites applaude calorosamente e se repete, hoje, em 21.ª representação.

—Na proxima semana realisa-se no Moderno, a *première* da revista em 3 actos e 16 quadros, *A Lanterna*, que está sendo posta em scena com deslumbrante scenario e guarda-roupa.

—Hoje, é a 2.ª apresentação, no Variedades, das tres magnificas estreias animatographicas, que hontem tanto agradaram. Para sabbado prepara-se um programma sensacional.

—No proximo domingo realisa-se, no theatro Alegria, um sarau promovido por Raul Braga e dedicado ao bandarilheiro F. Thomaz da Rocha, em que tomam parte o athleta Raul Alves Martins, realisando uma conferencia o sr. Baptista Diniz.

—Repetem-se esta noite, no Salão da Trindade, as 3 estreias de hontem, que alcançaram o mais completo exito, figurando tambem, no programma, a sensacional fita de 1:500 metros *Zigomar contra Nick-Carter*, assombroso drama policial.

—No theatro Infantil do Arco do Bandeira, representam-se, hoje, as engraçadissimas operettas *Cinco sentidos* e *Ritta Macha*.

Brevemente, far-se-ha a *réprise*, a pedido, da revista *Talvez peguel* para reapparição da pequenina actriz Maria Thereza, subindo á scena, a seguir a nova revista *Zas-traz-paz*.

—Apresenta-se hoje no Chantecler uma fita falada, verdadeiramente notavel e cujo assumpto, conhecido em todo o mundo, tem sido tratado como drama e como opera lyrica, sempre com os mais enthusiasticos applausos. Intitula-se *Scarpia*.

Brinde-homenagem

A papelaria e typographia Paulo Guedes & Saraiva, da rua Aurea, 76 a 80, distribuiu, pelos seus amigos e clientes, um lindo brinde-homenagem, trazendo um bello retrato do grande e saudoso pintor Silva Porto, retrato que póde ser emmoldurado em separado do calendario.

E' uma lembrança digna de ser imitada. O trabalho, executado n'aquella conceituada casa, é perfeito.

A ultima gréve

Remoção de presos

São ámanhã removidos para Aldegallega doze individuos, presos no Limoeiro, como implicados no caso da gréve n'aquelle concelho. Vão acompanhados por uma força da guarda republicana.

PARA A AFRICA

Leva de degredados

No paquete *Ambaca*, que ámanhã segue para os portos d'Africa, embarcam os seguintes degredados que vieram de differentes comarcas, a fim de cumprirem degredo em Loanda e que se encontram no Limoeiro, d'onde sahirão escoltados por uma força da guarda republicana:

José Barros Valla, Antonio Caeiro, Filippe Simões, João Antonio dos Santos, Joaquim Pereira Charaes, José Castano Carregosa, Renato Gonçalves da Silva Soares, Ventura Rodrigues, Francisco Piedade, Julio Rodrigues, Alfredo Madeira, Arthur dos Santos, Domingos de Sá Lima, Jayme José de Barros, João Maria Carvalhal, Joaquim José d'Oliveira, José Joaquim Martha, José Pereira, Manoel Dionisio de Sousa, Seraphim Vieira da Silva, Manoel Marques, José Rascão, o *Campanudo*; José Cardozo, o *Victoria*; José Augusto Gomes, o *Preto*; José Campinho, o *Tropiranna*; Antonio Joaquim, o *Bazaruco*; Maria do Rosario Dias, a *Chalupa*; e Constancia de Jesus.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—Reune no domingo, ás 14 horas e meia, na sala nobre dos paços do concelho, a direcção dos Medicos do Centro de Portugal, para inaugurar os seus trabalhos e prestar homenagem ao dr. Daniel de Mattos, conferindo-lhe o diploma de socio honorario.

LEIRIA, 20.—Por desacato á lei da separação foram entregues ao poder judicial os padres Seiça e Miguel, dos logares dos Marrazes e Sismaria d'este concelho, sendo hontem largamente interrogados pelo administrador do concelho.

—No theatro Maria Pia realisou-se hontem, a representação da applaudida peça *Os 20:000 dollars*, pela companhia do theatro Nacional, tendo o desempenho agradado extraordinariamente. A casa estava á cunha.

—No theatro Moderno, em beneficio do cofre da benemerita Associação dos Pobres de Leiria, effectuou-se hoje uma sessão animatographica, sendo muito concorrida e agradando as fitas exhibidas.

—Reuniu o conselho escolar de professores do lyceu d'esta cidade em virtude da ultima gréve dos estudantes, sendo castigados 6 alumnos. Tal resolução foi pessimamente recebida. Vae ser pedido um inquerito ao lyceu.

GOUVEIA, 21.—Chegou a esta villa, onde se demora alguns dias, o sr. dr. José d'Almeida Rebello, sub-delegado de saude em Pinhel.

Movimento do porto

Africa occidental «Ambaca»...	22
R. Jan. Sant. «Belgrano» (Hamburgo)	22
Gen., Batavia etc. «Grotius» (Amst.)	22
Pará e Manaus, «Rugia», (Hamburgo)	23
Brazil e R. Prata, «Cordilleres» (Bord).	23

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te,» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

Jacintho Pedro David das Neves

FALLECEU

R. I. P.

Elvira da Silva de Jesus das Neves, Antonio José Pedro e Maria Augusta David (ausentes), suas filhas e filhos, José Pedro das Neves, Manuel Vicente Jesus, sua mulher e filhos, participam o fallecimento do seu chorado marido, filho, irmão, sobrinho, genro e cunhado, cujo funeral se realisa ámanhã, 22, pelas 12 horas, sahindo da rua da Magdalena, n.° 133, 2.°

Jacintho Pedro David das Neves

FALLECEU

R. I. P.

José Julio Tátá, socio da firma Tátá & David, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do seu chorado socio Jacintho Pedro David das Neves, cujo funeral se realisa ámanhã, 22, pelas 12 horas, sahindo da rua da Magdalena, n.° 133, 2.°

Gremio Accacia

Participa a todos os seus consocios e correligionarios o fallecimento do seu presado consocio Jacintho David das Neves, cujo funeral se deve realisar amanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito da rua da Magdalena, 133, 2.°

O Presidente,

(a) Antonio Xavier Correia Barreto.

A Padaria Livre

Sociedade Cooperativa de Resp. Limitada

Rua Correia Telles, 31-A

Reune a assembléa geral para discussão e votação do relatorio e contas, eleição dos corpos gerentes, discussão e votação do regulamento interno.

Lisboa, 20 de março de 1912.

O secretario da mesa,
Manuel Marques.

34 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

IV

Brockton avançou para o chefe de Estado.

—Venho pessoalmente fazer-lhe o meu relatorio, sr. presidente,—disse elle,—e trago as pessoas que dotaram o nosso paiz com a machina de guerra mais poderosa que jámais sahiu das mãos de homens.

Um tremor agitou todos os circumstantes. D'um salto, o presidente estava em pé.

—O quê? O quê?—interrogou elle com vehemencia.

E o velho Roberts, avançando por sua vez, estendeu as mãos tremulas ao seu velho amigo.

—Paulo!—Paulo! Fizemos alguma coisa, fomos bem succedidos, meu velho!—disse elle com emoção.

E emquanto o presidente lhe apertava calorosamente as mãos, ouviu-se-lhe sahir dos labios uma exclamação em voz baixa e fervorosa:

—Obrigado, meu Deus!...

Succedendo á pungente ancIedade que todos aquelles homens haviam sentido, a alegria foi quasi dolorosa. Uma necessidade de expansão se apoderou d'elles, arremeçando-os aos braços uns dos outros, com exclamações incoherentes, soluços mal reprimidos. Mas em breve todos se comprimiam em volta do inventor, pedindo explicações.

—Senhores,—disse o sabio,—tornámos os navios de guerra inuteis. Não nos importamos já com os couraçados e a maior ou menor velocidade d'um navio não tem já interesse algum para nós. Creámos uma machina volante, mas não se trata d'um papagaio, d'um fragil balão á mercê do vento que sopra. Convido-os a virem vêr com os seus olhos a nossa machina; certificar-se-hão de que empregámos bem o dinheiro que nos foi confiado.

Comtudo, o secretario da marinha parecia pouco satisfeito com as explicações do inventor.

—Como poderá uma machina volante bater um navio de guerra?—interrogou elle com ar de duvida e inquietação.

O almirante Brockton não deu tempo a que Roberts respondesse. Com um gesto de enthusiasmo, dando um murro na secretaria que mais proximo lhe ficava, exclamou em voz retumbante:

—Uma só das machinas que já possuimos o faria facilmente! Quando tivermos construido uma meia duzia, estaremos em estado de bater todo o mundo?...

Socegando repentinamente, continuou em tom grave e pausado:

—Pedimos-lhes apenas que nos acompanhem, a fim de verem com os seus proprios olhos. Affirmo-lhes que não terão motivos para se arrependerem.

O pedido era razoavel. Apoz breve discussão, deliberou-se partir immediatamente em automovel. Uma meia hora depois, todos rodavam atravez das ruas affastadas da cidade, na direcção indicada pelo almirante.

Quando chegaram finalmente ao local designado, distinguiram, desenhando-se vagamente na escuridão, á fraca claridade das estrellas, um extranho monstro de metal, acocorado sobre o colmo d'um campo deserto, semelhante a uma formidavel tartaruga das edades desapparecidas.

Brockton tivera o cuidado de collocar sentinellas em roda do campo, a fim de affastar d'ali os curiosos, se por acaso alguem se aventurasse por aquelle local solitario. Os soldados só permittiram a entrada depois de terem declinado os seus nomes e cargos.

O radioplano, sombrio, mudo e immovel, parecia esperar os que iam animar a sua temivel massa.

—E' pena que não possamos fazer luz,—disse Roberts em tom alegre.—Fica para mais tarde!...

Fez subir um a um os visitantes para o aparelho. Jenkins, depois, ergueu uma alavanca e pesadas portas metallicas se fecharam com surdo ruido. A' prôa da machina, havia uma especie de pequeno beliche, protegido por um toldo, debaixo do qual estavam collocadas alavancas, manubrios e quadrantes. Tendo sido offerecidas cadeiras improvisadas aos viajantes, Roberts fez um signal e o zumbir dos dynamos annunciou immediatamente que o mechanismo entrava em marcha. Por detraz d'elles, n'um espaço cuidadosamente fechado, a fim de não deixar filtrar para o exterior raio algum de luz, viam Jenkins e um joven ajudante occupados em vigiarem a acção das rodas. Norma collocára-se ao lado de seu pae.

A principio, todo o mechanismo começou a vibrar e estremecer, sentindo todos como que uma forte commoção. Mas isso durou apenas um segundo e se não fosse o ruido produzido pela machina em marcha ter-se-hiam podido julgar immoveis no mesmo logar. A ausencia de sensação era até tão extraordinaria que começaram a perguntar se o vôo ia em breve começar, ou se algum accidente tinha impedido a partida. De subito, a voz do almirante ergueu-se, vibrante de alegria reprimida:

—Sr. presidente, meus senhores, se querem olhar para baixo e para traz, acharão, me parece, que vale a pena.

Obedecendo, com uma promptidão que revelava um certo nervosismo, viram que o pavimento, a seus pés, era constituido por largas e espessas placas de vidro, atravez das quaes um espectaculo inesperado lhes feriu o olhar. Haviam sentido um choque no momento em que a poderosa machina deixára a terra, e agora, longe, debaixo d'elles, viam desenhar-se as mil luzes da capital. Estavam afastados já mais d'uma milha e subiam com uma rapidez fulminante, alargando-se o horisonte em redor d'elles como uma bacia gigantesca. O mar appareceu, de subito, no seu campo visual; alguns navios, na sua superficie, pareciam brinquedos de creanças. Mais longe, as luzes d'um comboio em marcha pareciam o rasto d'um pyrilampo. Dir-se-hia que a terra se afundava, se desmoronava no espaço, deixando-os unicos senhores da immensidade. Por cima d'elles brilhavam outras luzes, as estrellas para as quaes pareciam subir.

—Ser-nos-ha preciso o vosso concurso, pelo menos durante quatro horas—pronunciou a voz do almirante, interrompendo a contemplação em que estavam absorvidos.

E todos, erguendo os olhos deslumbrados para a elevada silhouetta que se recortava á luz da *cabine*, estremeceram, como se tivessem ouvido a voz d'um ser sobrenatural.

N'este momento, o monstro aereo dominava a vastidão silenciosa do Oceano.

Obedecendo a um gesto do inventor, elle evoluiu magestosamente, tomando a direcção do sudoeste.

Os viajantes, demasiado affastados agora da terra para poderem distinguir alguma coisa á sua superficie, dirigiram toda a sua attenção para o interior da machina. Premindo simplesmente um botão, Norma acabava de descer os caixilhos metallicos sobre as placas de vidro. Em seguida, collocando a mão sobre um segundo botão, fez surgir a onda argentea da luz electrica, e todos poderam observar á vontade a maravilhosa construcção, que os arrebatava n'um vôo egual e potente atravez os espaços inaccessiveis da amplidão.

Por sobre as suas cabeças, o tecto metallico, muito baixo, arredondava-se em forma de zimborio; mais além, avistavam-se os dynamos electricos, um motor e um apparelho cuja utilidade e uso não conseguiram determinar. As paredes toscas, os bancos grosseiros, tudo indicava um trabalho apressado e deixado em meio. Esperavam vêr apparelhos complicados, machinas coruscantes, estranhas complicações electricas, e não viam senão alguns tubos e algumas hastes de cobre singelas, mesmo muito simples. O almirante Brockton adivinhou a admiração de que estavam possuidos e que não ousavam exprimir em palavras.

—O dr. Roberts dar-vos-ha todas as explicações precisas—disse elle.—Não me pertence tal encargo.

«Attenção aos caixilhos!

«Vamo-nos orientar.

Um ruido secco, um relampago e de novo as trevas. N'um movimento instinctivo, todos se inclinaram, olhando para baixo. Muito lá ao fundo, scintillavam os fogos da ilha perdida das Floridas que a sciencia conseguira povoar.

(*Continua*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 590—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!"

O "sport" em Portugal

Ninguem hoje, medianamente illustrado, põe em duvida o papel do *sport* na educação d'um povo e é notorio o interesse que elle desperta nos paizes civilisados: são estes que são os colonisadores, os commerciantes praticos, os arrojados industriaes. A Gran-Bretanha que procura ter a supremacia mundial obteve o 1.º logar nos Jogos Olympicos Internacionaes de 1908 e os Estados Unidos o 2.º E coisa notavel, em todos os tempos historicos a inferioridade athletica tem coincidido com a inferioridade da nação.

Ha ainda quem julgue que com o *sport* se pretendem crear athletas de feira; puro engano!, o que se requer são homens robustos e sãos, senhores de si mesmo, cheios de fé e de audacia, que afrontem sem temor as difficuldades sabendo-as vencer.

Os nossos rapazes teem mostrado grandes qualidades para os exercicios physicos reveladas em concursos particulares e officiaes. Com pouco ou mal feito treino, sem a alimentação conveniente muitos, na folga de profissões por vezes estenuantes os nossos athletas teem executado proesas que não envergonhariam n'um concurso mundial.

Não bastam porém as tentativas isoladas sobre cultura physica, que pódem até afastar-se do fim educativo que se deve ter sempre em vista.

E' necessario, o indispensavel crear para cada ramo importante de *sport* uma entidade reguladora e orientadora, fóra do *clubismo*, o qual muito tem prejudicado a natural evolução da educação physica entre nós.

Os exercicios physicos não se radicarão nem desenvolverão se a acção individual não fôr completada e seguida d'uma maneira racional e praticamente orientadora pela corporação, isto é, pela Liga, pela União, pela Federação.

Esse é o motivo por que na Inglaterra, por exemplo, o *foot-ball*, o *lawtennis*, a natação teem grande desenvolvimento devido á acção intelligente e intensiva das respectivas Federações.

A' Sociedade Promotora de Educação Physica, instituição que, apesar de fundação recente, tem visto as coisas intelligentemente, cabe um grande papel: o de conseguir a formação em Lisboa e Porto de associações ou melhor de ligas citadinas em cada ramo de *sport* e de ligas ou federações nacionaes, consequencias d'aquellas.

Antes de se fazerem os jogos olympicos nacionaes promover-se-hiam os jogos nos varios centros desportivos do paiz como preparação para os primeiros, fazendo-se ainda em cada *club* jogos privativos antes de se fazerem nos centros desportivos.

As ligas nacionaes seriam perfeitamente independentes e a Sociedade Promotora deve continuar com a orientação liberal que tem seguido, de não ser de nenhum modo uma União de federações.

Agora pergunto eu, de que serve a S. P. preoccupar-se com o grande plano dos jogos olympicos, se lhe faltam todos os elementos para os organisar?

Estou de accordo que os organise de qualquer fórma mas a obra principal da Sociedade consiste em levar o paiz a organisar-se progressivamente para esse *desideratum*, mostrando por meio de toda a especie de propaganda (conferencias, publicações, etc.) aos differentes pontos desportivos do paiz como devem proceder para progredirem e acabarem por concorrer aos jogos olimpicos nacionaes e *depois* aos internacionaes.

Para garantir o futuro e *sem nada ter com os jogos olympicos* não deve a Sociedade Promotora desprezar a propaganda escolar (lyceus e collegios), promovendo e facilitando os campeonatos escolares de toda a especie, supprimindo é claro os exercicios declaradamente prejudiciaes n'aquellas edades.

—Isto quanto a mim assegurará o futuro, haja em vista que alguns dos melhores elementos que hoje concorrem pelos *clubs* foram preparados nas escolas em virtude dos concursos lyceaes.

E' evidente que a acção parallela dos jogos nos *clubs*, que se deve fazer, auxiliará a evolução da causa physica em Portugal. E por hoje ponto.

Joaquim Costa.

A força e o direito

Uma das folhas de maior influencia em Hespanha, e tendencias accentuadamente conservadoras, o *Imparcial*, de Madrid, publicou um artigo, com este mesmo titulo, *A Força e o Direito*, em que amargamente se queixa das exigencias da França na questão de Marrocos, exigindo territorios que o orgão madrileno entende que a Hespanha não tem nenhuma obrigação de ceder para a sua influencia.

Affirma o *Imparcial* que o governo hespanhol tem dado provas de toda a condescendencia para a França. «Paciente e cortez» tem examinado com serenidade as reclamações mais excessivas. Por fim resolve-se a um doloroso sacrificio «só com o espirito de comprazer á França, facilitando uma transacção». E ainda a França protesta, ainda quer mais! Só articula queixas e procura exercer coacções. E então o *Imparcial* exclama que os francezes terão a possibilidade *material*, mas não *juridica* de installar um protectorado em Marrocos, sem contar com a Hespanha, visto não existir um tribunal que defina o direito entre as nações e disponha de meios para obrigal-as a acatar as suas sentenças.

Não examinaremos agora se a Hespanha tem razão nos seus protestos contra as exigencias da França, que reputa violentas e affrontosas. Admittiremos como hypothese que assim seja, e n'essa conformidade desejariamos perguntar ao *Imparcial*, que invoca o direito contra a força, que reivindica como sua a causa das nações que se encontram n'uma situação de inferioridade no ponto de vista material contra as nações que dispõem d'um maior poder d'essa especie, o que pensa da situação que o governo do seu paiz tem creado a Portugal, consentindo no seu territorio uma conspiração contra o regimen legitimo, e por elle reconhecido, d'uma nação visinha, sem que vinguem demovel-o da sua attitude de protecção implicita a um bando de rebeldes os pedidos, os protestos, as reclamações continuas do governo d'esse paiz, com o qual declara estar nas melhores relações de amisade internacional?

Que diria o *Imparcial* se a França consentisse no seu territorio, a dois passos da fronteira hespanhola, uma conspiração semelhante, com as suas hostes organisadas, proclamando abertamente os seus intuitos, tendo já os seus hostes invadido uma vez o territorio nacional, e havendo, depois de batidas, recolhido outra vez a França como ao seu quartel general? Como o *Imparcial* bradaria, nas explosões d'uma patriotica colera, que nunca se vira um attentado mais violento contra o direito internacional, e como, porventura, apezar da desegualdade das forças, elle bradaria que a propria honra da Hespanha estava em jogo, e que mais valeria uma aventura suicida, mas sublime, do que consentir na patria de Cid a nodoa d'uma tal humilhação!

Porque então seria bem mais grave a situação originada pela attitude d'um paiz visinho do que o é a cedencia d'alguns territorios d'uma terra estrangeira. Seria a liberdade, a independencia da Hespanha posta em risco, a sua altivez menoscabada, o seu povo envilecido e em via de se vêr exposto aos azares ruinosos e crueis d'uma guerra civil.

Ah! o direito protesta contra a força, mas para o invocar em nossa defeza necessario se torna que o venheramos nos outros. Não ha um direito para uso proprio. O direito não tem patria, nem bandeira. Não se move ao impulso de quesquer interesses. Possuem-no todos os que teem razões, fracos ou poderosos. Não póde reivindical-o senão quem integralmente o observe e respeite.

INCENDIO VIOLENTO

Arde parte da fabrica de Crestuma

ficando sem trabalho 300 operarios e sendo os prejuizos superiores a 60 contos de réis

PORTO, 22.—A's 9 horas rompeu violento incendio na fabrica de fiação de Crestuma, que fica á beira do rio, no extremo do concelho de Villa Nova de Gaya.

Ardeu quasi por completo a parte velha da fabrica. Para o local seguiram n'um vapor os bombeiros voluntarios e depois os municipaes, com uma bomba a vapor. Estes ultimos, porém, já não trabalharam por o incendio estar extincto.

O fogo foi originado pelo excessivo aquecimento d'uma chumaceira, que pegou fogo aos flocos de algodão que sahiam dos teares e andam no ar.

Os prejuizos, comquanto não sejam totaes, calcula-se serem superiores a 60 contos de réis.

A fabrica está segura em 500 contos em quasi todas as companhias nacionaes e estrangeiras.

Ficam sem trabalho 300 operarios.

Dr. Miguel Couto

O distincto medico brazileiro, dr. Miguel Couto visitou hoje o hospital de Santa Martha, sendo acompanhado durante a visita, pelos professores Egaz Moniz e Bello de Moraes e 1.º assistente, dr. Antonio Flores.

O illustre medico brazileiro tambem esteve de visita, em seguida, ao edificio da Escola Medica.

As chinezas dos bichos

Se, por causa d'ellas, houve motins e mortes em Lisboa foi porque as auctoridades assim o quizeram

O sr. Azevedo Gomes, ex-ministro da marinha, conhecia o «truc» que acaba, agora, de ser «descoberto» no Brazil e preveniu, de facto, as referidas auctoridades... que não fizeram caso do seu aviso

Não constitue já novidade para os nossos leitores o facto de ter sido descoberto, no Brazil, o *truc* das chinezas dos bichos, pois em telegramma ha dias publicado em *A Capital* se noticiou essa descoberta.

Todavia o que os nossos leitores ignoram, é que o *truc* em questão já era conhecido entre nós, não cabendo por esse facto aos clinicos brazileiros a *gloria* da descoberta. Perguntará agora o leitor: Mas, se o facto era conhecido porque não foi tornado publico?! Porque não se evitou, patenteando-o, toda essa exhibição de ingenuidade e crendice do nosso bom povo lisboeta?! Porque a auctoridade, ao que parece, não quiz.

Mas, pormenorisemos:

Aos nossos ouvidos chegou, agora, e pena foi que chegasse tão tarde, a noticia de que o sr. Azevedo Gomes, antigo ministro da marinha, conhecia, e já de ha muitos annos, o *truc* das chinezas. Procurámol-o, pois, para que, sobre o caso, nos dissesse o que sabia. E eis o que nos disse o sr. Azevedo Gomes:

—Quando, ha annos, estive em Macau e nos portos do sul da China tive conhecimento d'esse *truc*, que, como sabe, consiste em uma simples sorte de prestidigitação, para executar a qual é necessario, seja dito em abono da verdade, uma grande habilidade e destreza. Na parte inferior da lingua e em alguns pontos da bocca escondem, as chinezas, larvas de moscas varegeiras as quaes depois cuidadosa e habilidosamente são levadas por meio dos pausinhos *milagrosos* para os olhos dos estarrecidos pacientes.

—E ha muitas curandeiras d'esse genero na China?—inquerimos nós, avidos de saber se na celestial... Republica haverá tantos papalvos como entre nós.

O sr. Azevedo Gomes sorrindo, responde-nos:

—Não, meu amigo, por demasiadamente conhecido o *truc*, as chinezas que o pretendem executar são logo corridas. Entretanto, comprehendo bem, que sempre ha tolos, em toda a parte, e, por isso, uma vez por outra lá encontram alguem a quem limpam os olhos, *limpando-lhe* o bolso. Em Macau estas pantomimices das chinezas são muito conhecidas.

—Mas, sabendo v. ex.ª d'esses factos porque motivo os não propalou quando as chinezas ahi estiveram?

—Ao tempo estava eu apensionado com muitos afazeres. Entretanto, no Senado, contei o *truc* e creio até que a propria auctoridade teve conhecimento das minhas declarações e da maneira, por mim alvitrada, para desmascarar sem ruido, mas com evidencia, as curandeiras intrujonas. Não fez caso a auctoridade, e as consequencias foram os tristissimos acontecimentos que presenceámos e em que áparte importantes, prejuizos materiaes, muitas pessoas perderam a vida e outras a liberdade.

—Qual era a maneira que alvitrou?

—Era simples e concludente: Tendo-se dado conhecimento do *truc* a qualquer dos nossos medicos, esse facultativo iria assistir ás *milagrosas* operações das chinezas e, no momento em que ellas fôssem com os pausinhos á bocca para tirarem dos depositos as larvas, o medico deitar-lhe-hia a mão, explicando aos assistentes o *processo cirurgico*. E' claro que as chinezas eram corridas pelos proprios doentes e assim se teria evitado tudo, desde o comicio em que se gritou: «Abaixo a medicina legal!», até aos barulhos e tiros no Rocio.

—E os medicos chinezes, o que dizem e o que fazem aos curandeiros d'este genero que vivem lá pela China?

—Medicos?!... Quando estive na China ainda lá não havia medicos. Era tudo curandeiros e qualquer simples loja de hervanario suppria as nossas pharmacias. Entretanto, repito-lhe, curandeiras do genero das que ahi estiveram pouco negocio fazem na China. Todos conhecem o *truc*, como entre nós se conhece o do *conto do vigario* e a historia do vigesimo premiado com a *grande*, e que um individuo por ter pressa de ir para o Brazil rebate por uns cem mil réis a menos, ao primeiro lorpa que lhe apparece...

A escravatura em Mossamedes

O sr. visconde de Giraúl acha que o caso não tem o significado moral que se lhe pretende attribuir

Do sr. visconde de Giraúl, coronel medico e chefe de saude de Angola e S. Thomé e Principe, recebemos a seguinte carta á qual amputamos apenas algumas referencias que, embora nos não visem pessoalmente, são d'uma *incisão* que não se compadece com a fórma de escrever de *A Capital*:

Lisboa, 21 de março de 1912.—*Sr. redactor de «A Capital»*:—Não obstante eu tenha lidado durante 16 annos com muitas centenas de serviçaes, nunca aluguei nenhum, nem me accusa a consciencia de haver praticado o menor acto que possa ser classificado de esclavagismo, ou levado á conta de menos humanitario, liberal ou democratico para com esses serviçaes que offereço como testemunhas d'esta minha affirmativa.

Não obstante isso, não posso deixar de protestar contra as accusações que em *A Capital* de ante-hontem se fazem a varias pessoas de Mossamedes que um informador aponta á execração dos seus irmãos da Metropole como indignos da sua estima.

Declaro a v. que, conhecendo de perto o *nefando aluguer de pretos e os miserandos alugadores de serviçaes de Mossamedes*, eu, que muito prézo a minha dignidade e sempre me tenho esforçado por conserval-a integra, muito me honro com a amisade d'esses *alugadores* e despreso os denunciantes.

O *aluguer de serviçaes* em Mossamedes era um facto; mas, tratando-se d'uma irregularidade muito menos aviltante do que outras que se commettem por esse mundo além, não tem o significado moral que se pretende attribuir-lhe, nem tão pouco devia ser aproveitado, como thema, para uma exploração que só aproveita a tres ou quatro despeitados que sobre aquella colonia vão esvurmando os seus rancores.

Senhor redactor:—Dê-se v. ao incommodo de estudar o regimen da mão d'obra na provincia de Angola, analysando o problema desde a forma de adquirir braços até á assistencia domestica ao serviçal em cada uma das regiões d'essa provincia; informe-se da maneira como é feito em Moçambique o engajamento de pretos para o Transwaal e quaes os proventos que uma Companhia ingleza tira d'essa exploração; indague a forma como a magestatica Companhia de Moçambique cede braços ás companhias subconcessionarias que exploram os seus territorios; e, sem sahir de Portugal e seus dominios, regresse á Metropole e veja o que, em materia de aluguer de gente, se passa desde o Minho ao Guadiana, demorando-se por instantes na Casa Pia de Lisboa, á qual a *Reforma* de hontem allude vagamente, promettendo esclarecer, no proximo numero, os seus leitores sobre a forma como ella cede os serviços dos seus asylados.

Depois talvez v. modifique as disposições do seu espirito sobre o valor moral do *aluguer de pretos* em Mossamedes. E, de certo, se resolverá a conceder menos ostensivo favor aos humanitarios campeões que se albergaram em *A Capital* desde que v. se dá tambem ao incommodo de lhes dissecar o caracter e observar os intuitos.

Faça v. essa obra de saneamento na sua redacção; lembre-se de que a campanha que vem favorecendo sobre factos que já lá vão, muito póde aproveitar a estrangeiros que sorridentes nos espreitam, tanto mais que elles bem conhecem que Mossamedes tem valor real; os colonos d'este rincão da nossa patria não levarão o seu patriotismo, que é muito, ao excesso de deixarem de trocar pela amisade de estranhos os odios dos seus irmãos.

Releve v. esta rude franqueza ao que se confessa de v., etc.—*Visconde de Giraul.*

Convem frizar que, em *A Capital* não se fazem campanhas, no sentido que o auctor da carta parece ligar ao vocabulo. Aqui o que se faz é dizer-se tudo e sobre todos, quando, do que ha a dizer, possam resultar vantagens para o paiz.

Ora a primeira vantagem, para elle é *saber*, pois que nem d'outra fórma se poderão melhorar males que, seguramente, nos prejudicarão mais perante os estrangeiros, a coberto do segredo do Polichinello, que trazidos á suppuração e repremidos ou evitados.

Quanto á exploração dos serviçaes em Mossamedes não ter *o significado moral que se lhe pretende attribuir*, comparada com outros abusos que se fazem, ou fizeram, ou façam, por outras colonias ou, até, na metropole, é... uma opinião como outra qualquer.

Apenas em contrario da nossa, pois achamos que todos teem significado moral muito lamentavel, sendo absolutamente indispensavel acabar, portanto, com elles d'uma vez para sempre.

Em todo o caso, conveniencia em occultar quaesquer abusos é que não vemos nenhuma. Muito antes pelo contrario...

Conspiradores

PORTO, 22.—Segue hoje para Lisboa Eduardo del Branco, filho do photographo Del Branco, requesitado pelas auctoridades de investigação especial e que é accusado do crime de alliciação.

Paquetes d'Africa

Partida do «Ambaca»

Como noticiámos, seguiu hoje para os portos d'Africa o paquete *Ambaca*, levando 120 passageiros, sendo 9 de 1.ª classe, 14 de 2.ª e 97 de 3.ª, no numero dos quaes se contavam 3 marinheiros para a canhoneira *Save*, 5 colonos, 12 deportados militares e os degredados de que hontem démos os nomes.

—Tambem seguiram viagem o dr. Simões Raposo, 2.º sargento Francisco Antonio Correia e alguns machinistas navaes.

—Em missão especial e propaganda, partiu com destino ao Principe e S. Thomé o secretario do Grupo Pró-Patria, sr. Ventura Ledesma Abrantes, tendo ido despedir-se d'elle os srs. José Bastos Ferreira, director do Registo Civil, Alvaro Ferreira Baltar Monteiro, Francisco Pereira Cach , José da Fonseca Gomes Ferreira e muitos outros socios d'aquelle Grupo.

CHOQUE DE VEHICULOS

Entre um carro electrico e um automovel que conduzia o encarregado de negocios do Brazil

O sr. dr. Velloso Rebello ficou com uma arteria cortada, não offerecendo, porém, o seu estado, gravidade

Pelas 13 horas de hoje, quando o sr. dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil em Lisboa, se dirigia para o largo de S. Vicente, de visita ao sr. dr. Alfredo da Cunha, director do *Diario de Noticias*, ao chegar á rua da Graça, proximo á estação dos electricos, deu-se um violento choque entre o carro electrico 136, guiado por José Joaquim Dias, morador na rua do Arco do Cego, 2, e o automovel 369 que conduzia aquelle diplomata, e de que era *chauffeur* Domingos de Albuquerque, morador na rua Paschoal de Mello, 62, 3.º.

Tão inesperado e violento foi o encontro dos dois vehiculos que o dr. Velloso Rebello foi projectado contra os vidros da frente, recebendo varios ferimentos, o mais grave dos quaes na região temporal direita, cuja arteria ficou cortada, jorrando abundante sangue que se alastrou pela rua n'uma extensão relativamente longa.

Aos gritos d'alarme juntou-se muita gente que, vendo passar um outro automovel, quiz obrigar o seu *chauffeur* a transportar o ferido ao hospital de S. José, o que se não levou a effeito, devido á victima declinar a sua identidade e mostrar desejos de ser conduzido ao Avenida Palace, onde está alojado.

Assim se fez, pois, e o sr. dr. Velloso Rebello, todo encharcado em sangue que continuava a jorrar-lhe abundantemente dos ferimentos, tomou assento junto do *chauffeur* do referido automovel, que pertence ao commando da policia civica.

No Avenida Palace foram-lhe prestados os devidos soccorros pelo sr. dr. Azevedo Gomes que, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, do banco do hospital de S. José, procedeu á illaqueação da arteria e ao respectivo penso. Ao curativo assistiram tambem os srs. drs. Henrique Bastos, Moraes de Carvalho e Mattos Chaves, achando-se o doente em estado satisfatorio e bastante animado.

O automovel ficou quasi por completo inutilisado e o carro electrico com a frente deteriorada e o salva-vidas partido, sendo o *chauffeur* e o guarda-freio, causadores do desastre, conduzidos ao posto de policia proximo.

A informar-se do estado do ferido, teem ido innumeras pessoas ao Avenida Palace.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

A grande sessão solemne será abrilhantada pela notavel banda da Guarda Republicana

Devido ao consentimento gentil do sr. general Encarnação Ribeiro e á amabilidade do distincto maestro Fernandes Fão e dos habeis artistas que compõe a notavel banda da Guarda Nacional Republicana, podemos desde já dizer, que a sessão solemne que se realisa depois d'amanhã, ás 12 horas prefixas, no Coliseu dos Recreios, será abrilhantada pela referida banda, a qual executará escolhidos trechos musicaes, além dos hymnos já mencionados.

Uma força de 60 praças d'infantaria da mesma corporação fará a guarda dentro do edificio, cujas portas não serão abertas, sem que as sentinellas estejam distribuidas e o piquete de bombeiros a postos, como é de costume.

Como já noticiámos, apenas o palco, destinado á meza, oradores, escola infantil da Associação do Registo Civil, direcção do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima e representantes da commissão d'amigos e admiradores de Theophilo, e os camarotes de 1.ª e 2.ª ordem teem bilhetes especiaes. Os restantes bilhetes, de côr azul, dão entrada na plateia, geral, galerias e *promenoir*, e são entregues aos porteiros, á porta principal. Os bilhetes de livre transito e d'entrada no palco ficam na posse dos seus portadores, para serem mostrados, sempre que fôr necessario.

Amanhã continua e termina a distribuição de bilhetes, nos locaes indicados e pela fórma já estabelecida. Os bilhetes são gratuitos e os que forem encontrados á venda serão apprehendidos, bem como detidos os seus portadores.

Mais adhesões recebidas no Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima

Hoje foram recebidas, na séde do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, E., mais as seguintes adhesões á grande manifestação nacional em honra do eminente sabio, dr. Theophilo Braga:

Collegio Fraternal com as suas directoras D. Franquina Callixto e D. Anna Callixto; Manuel Fernandes das Neves, do Casal de Santo Antonio das Bairradas; Braz Medeiros, de Avellar; Associação dos ajudantes de despachantes das alfandegas; Associação dos operarios alfaiates que tambem promoverá uma sessão solemne para entrega de diplomas dos alumnos; Lusitano-Club; Camara municipal da Batalha; Juntas de parochia da Covilhã, representadas pelo deputado dr. Ramada Curto; Junta de parochia de Campo Maior, representada pelo sr. dr. Caldeira Queiroz; Junta de parochia de Alcantara; Camara de Portalegre; Junta de parochia das Caldas da Rainha; Associação de lojistas de Lisboa; Commissão administrativa da junta de parochia de Cuba; Associação de classe União Textil; Commissão parochial republicana do Campo Grande; Junta de parochia de Santa Maria do Castello (Alcacer do Sal), que illuminará e embandeirará a fachada da séde; Camara de Arruda dos Vinhos; Camara de Almodovar; Centro dr. Bernardino Machado, d'Alcantara; Junta de parochia do Sobral de Mont' Agraço; Associação de classe do pessoal dos Tabacos; Commissão parochial republicana de Santo André; Commissão parochial republicana de Taboa; Centro da Lapa; Commissão parochial republicana de S. Vicente; Associação commercial e industrial do Barreiro; Commissão parochial republicana de S. Mamede; Camara de Caminha; Camara de Espinho; Camara de Silves; Commissão parochial republicana de Santa Comba Dão; Trabalhadores adventicios da Alfandega; Associação auxiliadora da instrucção, de Carnide, com a sua escola.

As adhesões só se recebem até ámanhã, sabbado, até ás 16 horas, na séde do Centro dr. Magalhães Lima.

Novamente se pede a todas as corporações, escolas, academias e sociedades musicaes que se incorporem no cortejo civico, bem como o povo de Lisboa. As determinações referentes á organisação do cortejo serão publicadas ámanhã na imprensa, esperando a direcção do Centro Magalhães Lima que ellas sejam acatadas pelo publico, a fim de que a manifestação tenha a maxima ordem e o maior brilhantismo.

OS NOVOS DEPUTADOS

Um, chegou a bater-se pela Republica, e, o outro, só não se bateu por não ter chegado a tempo á ... Republica.
Mas contam, ambos, *bater-se* com ella...

A situação em Timor

A ilha já estava dividida e escolhidos os seus governadores para o caso da rebellião ter vingado

Segundo as ultimas noticias a situação local melhorou depois da chegada da «Patria»

Graças á amabilidade do sr. dr. Montalvão podemos, fornecer, hoje, mais pormenores interessantissimos sobre a revolta de Timor, chegados hontem, em carta de Dilly, datada de 12—15 de fevereiro.

Ha a resalvar um lapso da referida carta, da qual damos, em seguida, os principaes topicos, ou seja onde se diz serem ali esperados, em 15, os reforços de Moçambique. Evidentemente trata-se de forças da India pois, as de Moçambique ainda agora, ante-hontem, segundo a imprensa da manhã, seguiram para lá...

Dizem, pois, de Dilly:

A situação melhorou um pouco desde que a canhoneira *Patria* chegou aqui, ha cinco dias e se soube que vinham reforços de Macau, tendo hoje desembarcado 85 praças europeas, um capitão, dois tenentes, um medico, uma metralhadora e bastantes munições, e devendo, no dia 15, chegar um vapor com uma companhia de Moçambique, duzentos e tantos landins, officiaes, uma bateria de montanha, e bastantes armas e munições. O governador de Macau parece não poder dispensar a *Patria* por causa da actual situação politica da China e ataques dos piratas que ali se estão dando. Amanhã vae ella a Makassar levar telegrammas, dizendo a necessidade que ha em permanecer aqui, indo a Béteno mostrar-se e *mimosear* os rebeldes com alguns tiros. Com as forças que devem chegar a 15, já ficamos com uma guarnição regular, sendo o plano do governador bater immediatamente os commandos da Ermera, Hato-lia e Boibau, atacando depois Manufai, onde a lucta será renhida, pois teem muita gente que deve estar bem armada e só com um cêrco apertado se renderá.

Para defender Dilly, que os rebeldes continuavam pensando em atacar, o governador, nos dias 4 e 5, foi com a columna de Ailleu, a Cainauco, Manucater e Liquidoi, onde se matou e prendeu muita gente, perdendo a columna o chefe de estado maior major Mascarenhas Inglez, que foi morto nas pedras de Sarrai junto de Liquidoi.

Foi uma verdadeira felicidade para nós todos, que o governador, apesar da opinião de quasi todos, de que era muito arriscada a sahida da columna para Ailleu em 5 de janeiro, o tivesse feito, pois se não tem sahido, não teria concentrado, ali, aquellas forças e mandado depois reunir-lhes os arraiaes do Valente, Liquiçá, Maubara e Antonio Joaquim.

Os rebeldes seriam, então, completamente senhores de todo o interior, os restantes *reinos* que não adheriram, estando ainda a ver de que lado estava a força, unir-se-hiam em seguida, e os commandantes com os restantes europeus seriam trucidados e nós cercados até que os rebeldes se resolvessem a dar o ataque final.

Está averiguado que a revolta estava marcada para o dia 5 d'outubro, começando a chacina por aqui, o que na verdade lhes seria facilimo, pois achavamo-nos desprevenidos e desarmados e com alguns milhares de homens que aqui tinham por occasião das festas, que n'essa data houve, em poucos minutos nos trucidavam a todos.

São muitos os chefes já presos e compromettidos na revolta. D'aqui, já foram presos hoje, José Araujo, Rego, Bianchi, Hipolito, e o sargento Monteiro, dizendo-se que amanhã seria preso o João Araujo. Contra elles pesam graves accusações, como venda de polvora, instigação de indigenas, etc., etc. A historia completa ainda levará tempo a fazer, pois os comprommettidos são muitos, serão talvez quasi todos os principaes, sendo a ilha, segundo dizem, dividida em duas partes: de Dilly para o Oeste para o irmão do D. Boaventura, e para leste para este que ficaria sendo o chefe supremo, tendo já no interior o tratamento de *malai-bote*.

P. S.—A *Patria* só hoje, 15, segue para Makassar acabando agora de chegar de chegar outro vapor de Macau com 204 landins, 3 officiaes, muito armamento e munições. Bibicusso não está quieto, indo atacar Soibada e Samara, para onde partiu a força europeia.

Revolucionario perseguido

por ser... revolucionario

Esteve na nossa redacção o sr. Joaquim Alves, empregado na exploração do porto de Lisboa como marcador, tendo sido a sua nomeação feita pelo governo provisorio. E' claro que tal nomeação não foi bem vista por certos elementos *thalassas*, pois o sr. Alves é velho republicano e foi um dos revolucionarios civis. D'ahi o começarem a tratar de o alijar, distinguindo-se na campanha contra elle movida o director da exploração, sr. Ramos Costa, que, não conseguindo d'outro modo fazer com que o sr. Alves pedisse a sua demissão, d'accordo com o capitão sr. Craveiro Lopes lhe mandou levantar um auto por elle se recusar a assistir a descarga do carvão.

Affirma o sr. Joaquim Alves ser menos verdadeiro tal facto, que é apenas um pretexto para o pôr na rua, e pede providencias ao sr. ministro do fomento.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado approvam-se as promoções por distincção effectuadas pelo governo provisorio

Com a presença de 27 senadores abre a sessão ás 14,30, sob a presidencia do sr. Braamcamp.

Lidos a acta e o expediente, o sr. dr. *Sousa Junior* manda para a meza um projecto de lei concedendo a pensão annual de 180$000 réis á viuva d'um empregado do posto de desinfecção do Porto, fallecido por molestia contrahida no exercicio do seu cargo.

***

Na ordem do dia entra em discussão, na generalidade, o projecto das promoções por distincção a officiaes e praças de terra e mar decretadas pelo governo provisorio.

O sr. *Arantes Pedroso* defende um aditamento, que justifica com algumas palavras, pelo qual as promoções de que se trata não deverão prejudicar os direitos de antiguidade dos officiaes que tinham posto superior ao dos promovidos, á data d'esse decreto.

O sr. *Miranda do Valle*, accentua que a Republica não se fez exclusivamente pela Revolução de 5 de outubro. Cita, para exemplo, a attitude do sr. Anselmo Braamcamp, enfileirando nas fileiras republicanas, o que o Senado applaude, e mesmo a de muitos monarchicos que, chafurdando na ladroeira do Credito Predial, muito contribuiram para o triumpho da Republica. Tem, a proposito, palavras de enthusiasmo pela obra da Revolução, manifestando o prazer immenso com que dá o seu voto aquelle projecto que reputa justissimo.

O orador tem ainda palavras de elogio para o sr. Ladislau Parreira, um dos promovidos, que, acceitando a sua promoção, não fez mais do que cumprir um dever de militar disciplinado, como agora ha de cumprir as deliberações que ao Senado aprouver tomar. De resto, a todos os verdadeiros republicanos cumpre elevar, e não apoucar, a obra redemptora de 5 de Outubro.

O sr. *Botelho de Sousa* approva o projecto mas não concorda com a fórma como elle está redigido por entender que elle vae collocar em melindrosa situação os officiaes promovidos, que não poderão exercer qualquer commissão, em terra ou no mar, em que tenham de subordinar ao seu commando officiaes mais antigos. Por isso entende que deve ir á commissão de redacção para que ella o reveja com o cuidado que merece.

O sr. *Peres Rodrigues* repudia a urgencia da discussão, o que faz admirar o sr. *Ladislau Parreira*, visto que aquelle senador propoz em tempos uma melhoria de situação dos officiaes de marinha de que se vem tratando.

Quanto ás questões de disciplina o sr. *Parreira* diz que essa disciplina na armada é o maior padrão de gloria da revolução. Entrar n'uma revolta nada custa e é sem duvida a gloria a coisa mais maçadora d'este mundo. A disciplina, eis a grande, a difficil tarefa que tão bem souberam cumprir os officiaes e praças da armada.

O sr. *Peres Rodrigues* continua na sua ordem de idéas, sustentando que as promoções foram feitas precipitadamente.

O sr. *Martins Cardoso* requereu, e foi approvado, que fôsse prorogada a primeira parte da ordem do dia, até á votação do projecto que se discute.

Fala depois o sr. *Arthur Costa*, que explica as razões por que na sessão de hontem invocou o Regimento, no artigo que se refere ao tempo que deve mediar entre a distribuição dos projectos aos respectivos senadores e a sua discussão. Dá o seu voto ao projecto desde que o aditamento do sr. Arantes Pedroso seja admittido.

O sr. *Botelho de Sousa* volta a insistir nas explicações já dadas, baseadas, como se sabe, no respeito pelos direitos adquiridos por antiguidade.

O sr. *Arantes Pedroso* que, em seguida, volta a falar, exclue do campo da discussão o official Roçadas, por essa promoção ter sido feita com acquiescencia do Estado-Maior, entendendo que esse facto constitue uma excepção até certo ponto justificada.

O sr. *Faustino da Fonseca* manda para a mesa uma emenda ao projecto, no sentindo de que a confirmação a dar ás promoções se devia estender a todos os casos de recompensa e responde ás palavras do sr. Peres Rodrigues, definindo em breves traços a psychologia do militar profissional.

O sr. dr. *Adriano Pimenta* tambem se associa á discussão, propondo que os officiaes promovidos não possam nunca ter como subordinados officiaes, cuja antiguidade, brigue com o seu brio militar. O assumpto que ali se discute é deveras grave e merece toda a ponderação para que, palavras mal entendidas, não possam, porventura, ferir quaesquer susceptibilidades. A' sombra dos altos interesses da armada portugueza nenhuma politica deve fazer-se. O orador fala demoradamente defendendo a sua proposta.

Sauda, ainda, a armada portugueza, pelo trabalho verdadeiramente glorioso que teve na implantação da Republica e logo o sr. *Martins Cardoso* requere a prorogação da sessão até ser votado o projecto, o que foi approvado.

O sr. *José de Padua* defende o mesmo projecto tal como elle está redigido e o sr. *Faustino da Fonseca* retira, n'esta altura, a sua emenda e passa-se á votação da proposta de lei que foi approvada por unanimidade.

O sr. *Arantes Pedroso* retirou o seu additamento e o sr. *Sousa Junior* requer a votação nominal do additamento do sr. *Adriano Pimenta*, sendo este rejeitado por 20 votos contra 30.

O sr. dr. *Affonso de Lemos* manda, ainda, para a meza uma representação da Associação dos Lojistas protestando contra a regulamentação do jogo.

Camara dos deputados

O ministro das finanças propõe que os direitos alfandegarios sejam pagos em ouro

O sr. Aresta Branco está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Jorge Nunes, respondendo á chamada 78 deputados que approvam a acta sem discussão.

Lido o expediente, pede a palavra o sr. ministro das finanças.—Apresenta uma proposta de lei determinando que os direitos alfandegarios sejam pagos em ouro, medida que deve reveter n'uma consideravel melhoria do cambio. Affirma estar convencido de que trabalha para servir o paiz e a Republica, defendendo sempre os interesses do Estado.

A cobrança em ouro dos direitos aduaneiros muito concorrerá, diz o orador, para um proximo equilibrio orçamental, pois d'esse modo poderá obter-se o ouro necessario para satisfazer os encargos do thesouro publico.

O sr. *ministro do fomento* envia para a meza duas propostas de lei, uma das quaes torna definitivo o contracto feito pelo governo com a Companhia Marconi sobre o estabelecimento de cinco estações radio-telegraphicas.

O sr. *Ramos da Costa* propõe que a camara se faça representar na manifestação que brevemente se effectua ao sr. dr. Theophilo Braga e apresenta um projecto de lei tendente a melhorar a situação das classes trabalhadoras.

O sr. *Henrique Cardoso* pergunta ao sr. ministro das finanças se a sua proposta não vae de encontro aos tratados de commercio existentes. Tambem deseja saber se as suas disposições não prejudicam os interesses do commercio do paiz e principalmente do Porto.

O sr. *ministro das finanças* responde que se respeitaram todos os tratados e que se asseguraram todos os legitimos interesses.

O sr. *Thomaz da Fonseca* refere abusos e immoralidades praticados por membros do clero, que continua a ser o maior inimigo da Republica, desprezando a lei de familia, de separação, do registo civil, etc.

O sr. *ministro da justiça*, em phrase vehemente, diz que as revelações do sr. Thomaz da Fonseca veem justificar o combate contra o clericalismo, provando que a melhor arma de defeza da Republica estará no cumprimento integral da lei de separação.

***

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do seguinte projecto:

Art. 1.º Ficam suspensas até 31 de dezembro de 1912, as disposições dos artigos 461.º e 462.º do decreto de 25 de maio de 1911, referentes aos officiaes do exercito que, depois de 5 de outubro de 1910, tenham sido ou venham a ser requisitados pelo ministerio do interior para o desempenho de commissões que se liguem directamente com a manutenção da ordem publica, como os de governador civil, administrador de concelho ou commissario de policia.

§ 1.º Estes officiaes são considerados em diligencia, vencendo pelo ministerio da guerra, unicamente o seu soldo, sem gratificação nem ajudas de custo.

§ 2.º Aos officiaes requisitados para servirem em commissão na policia civica de Lisboa e Porto, continua a ser applicada a legislação anterior.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

E' approvado na generalidade, com um additamento do sr. *Brandão de Vasconcellos*.

O sr. *Pereira Cabral* requer a contagem.

Está na sala um numero limitado de deputados, mas, passados 5 ou 10 minutos, apparecem 82.

A sessão continua, approvando-se na especialidade o projecto em discussão.

Seguidamente, approva-se tambem um projecto determinando que os professores do 7.º grupo (desenho e geometria) dos lyceus, sejam para todos os effeitos equiparados aos restantes professores de instrucção secundaria.

Approva-se ainda a proposta do sr. Ramos da Costa para que a Camara se faça representar na manifestação ao sr. Theophilo Braga.

Passa-se á discussão do projecto 113, ácerca dos baldios.

O sr. *Ezequiel de Campos* propõe que o projecto vá á commissão de obras publicas, a qual deverá apresentar o seu parecer com urgencia.

A proposta do sr. Ezequiel de Campos é approvada, depois do sr. *Antonio Maria da Silva* fazer algumas considerações sobre o assumpto. Vota-se ainda um projecto mandando contar a antiguidade ao major Jayme José Ferreira desde o posto de alferes. Em seguida encerra-se a sessão, marcando o sr. *presidente* a proxima para segunda feira.

UMA CRÉDORA DO ESTADO

que se queixa de não receber ha dezeseis mezes

Procurou nos a sr.ª D. Josepha Monteiro, proprietaria d'uma pequena casa em Trancoso, alugada ao Estado para residencia do professor da localidade, a fim de chamarmos a attenção dos poderes publicos para o facto de lhe estarem em divida 16 mezes de renda. A mensalidade é de 1$500 ou seja a divida total 18$000 réis!

A senhoria queixa-se ainda de que perde dias e dias no ministerio do interior a pedir providencias e que lhe respondem ali troçando d'ella.

Ao sr. dr. Silvestre Falcão recommendamos o caso.

UMA INIQUIDADE

A uma contribuinte exige-se duas vezes a mesma contribuição

Ao sr. ministro das finanças

A sr.ª D. Innocencia Caldas Alves é viuva e não tem outros recursos para se manter e educar tres filhos menores senão o rendimento d'um pequeno predio que possue na rua do Principe n.º 2, em Alcantara. Tendo deixado de pagar em tempo competente a contribuição relativa aos annos de 1906-1907, foi essa contribuição relaxada e transitou para o juizo das execuções fiscaes, conseguindo essa senhora do respectivo juiz a concessão do pagamento, n'um total de setenta e tantos mil réis, poder ser feito em prestações mensaes de 6$000 réis.

Pagou, mas agora foi citada de novo para pagamento da mesma contribuição, na importancia de cento e tantos mil réis. Dirigiu-se ao juizo das execuções fiscaes a reclamar justiça em face do documento que possuia, o qual, por occasião do ultimo pagamento, lhe havia sido authenticado com o sêllo em branco d'aquella repartição.

Ahi, a resposta que obteve, foi a de que esse documento não tinha valor e que teria de pagar, sob pena de lhe ser arrestada a propriedade, negando-se por ultimo, quando reclamou a entrega d'esse documento, a entregar-lho, dizendo que estava appenso ao respectivo processo, o qual se encontrava em poder do delegado sr. dr. Assis Coelho.

O escrivão que recebeu as prestações foi o sr. Raul Lara, que está processado por irregularidades commettidas no exercicio das suas funcções. Mas a pobre senhora é que nada tem com essas irregularidades. Pagou uma vez, não póde e não deve pagar de novo.

Para o facto chamamos a attenção do sr. ministro das finanças, que é já conhecedor do assumpto, por lhe ter sido entregue uma representação pela interessada.

COLISEU DOS RECREIOS

O Orpheon Academico de Coimbra

realisa, ámanhã, o seu sarau de despedida em Lisboa

E' definitivamente ámanhã que o Orpheon Academico de Coimbra faz as suas despedidas em Lisboa, com um grandioso sarau em beneficio do Jardim-Escola João de Deus, em Coimbra. Proferirá um discurso enaltecendo as vantagens d'esta instituição o sr. dr. Bernardino Machado e tomam parte na extraordinaria festa a sr.ª D. Amelia d'Almeida Serra, que cantará as *Variações de Proch*, o sr. Nicolino Milano e João Passos, em concerto de violino e violoncello, havendo além do Orpheon, guitarradas e canções de Coimbra, recitações de poesias portuguezas, etc.

Teem tido uma venda extraordinaria os bilhetes para esta brilhantissima festa.

Paquetes do Brazil

Da Argentina e sul do Baazil chegou, hoje, o paquete hollandez *Frisia*, com 396 passageiros em transito e 367 para Lisboa.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Manuel Maria, o *Queimadellas*, morador no largo do Corpo Santo, 19, 4.º, foi preso por burlar em 600$000 réis Feliciano Pereira, residente em Thomar.

—Queixou-se á policia Alvaro Marques, morador na estação de incendios em Campolide, de que seu companheiro João Ferreira, lhe furtou 26$500 réis, um cordão d'ouro no valor de 25$800 réis e um par de argolas do mesmo metal, avaliadas em 1$500 réis.

Batalhões Voluntarios

Do Commercio e Industria.—Os voluntarios devem comparecer na séde do batalhão Miguel Bombarda, rua do Passadiço, 88, 1.º, pelas 13 horas de domingo, afim de, juntamente com este batalhão e sob as ordens do sr. tenente Batalha, seguirem para o exercicio que se realisa em artilharia 1.

PEQUENAS NOTICIAS

No proximo domingo realisa-se uma brilhante festa no Club Estephania.

—Attendendo ao exito obtido na *soirée* de ha dias, o Grupo Luzo Brazileiro promove ámanhã e no domingo, mais duas extraordinarias, antes da inauguração official, para uma sessão especial dedicada á imprensa, nos grandes salões do Palacio Magalhães, á rua de S. José.

—Procedente da Batavia entrou, hoje, o paquete hollandez *Prinses Juliana*, com 128 passageiros em transito e 24 para Lisboa.

A ultima gréve

O propagandista Sebastião Eugenio nega a sua interferencia nos acontecimentos de janeiro

Foi hoje largamente interrogado o propagandista Sebastião Eugenio, que, ao que nos consta, negou ter participação nos factos occorridos por occasião da ultima gréve geral.

A tal proposito, recebemos d'elle a seguinte carta:

Meu amigo—Pelo interrogatorio a que hoje fui submettido, soube que me accusam de aconselhar o emprego de dynamitte, resistencia á força publica, e de instigador de gréves, etc.

Para quem me conhece e para toda a gente, declaro altivamente e com todas as forças do meu coração ser essa accusação uma refalsada infamia, uma villania sem nome, em que se manifesta o proposito firme de invalidar todos os que se interessam pela organisação operaria florescente entre nós.

Como não vingou a torpeza de ser agente *dos conspiradores*, querem forjar outra, para encobrirem o tremendo fiasco que fizeram.

Não sei mentir! Fique o meu amigo certo, e a chamada justiça tambem, que na gréve de janeiro ultimo nada fiz que désse origem aos 52 dias de prisão com escala pelo quartel dos Paulistas, por bordo, pela Penitenciaria e pelo Limoeiro.

Se tivesse aconselhado aquillo de que me accusam tinha a coragem mais que sufficiente para assumir toda a responsabilidade, sem tibiezas nem covardias.

Não sou nem nunca fui republicano. Tenho dentro da Republica prégado os meus ideaes, como dentro da monarchia os prégava, e continuarei no mesmo caminho, embora soffra as maiores perseguições. Emfim, continuo sendo perseguido no novo regimen, como o fui no que a revolução de 5 de outubro escangalhou.

Repillo semelhante calumnia que a nova Parreirinha do novo regimen me imputa.

Tudo como d'antes.

Cadeia do Limoeiro, 22-3-912.—Seu amigo certo, *Sebastião Eugenio*.

Fallecimentos

Victimada pela tuberculose, falleceu a sr.ª D. Esther da Conceição Santos, filha do sr. Alfredo Antonio dos Santos, empregado do *Diario de Noticias*, e sobrinha do commerciante sr. Nunes da Silva e do nosso estimado camarada Gilberto Gambôa. O funeral da inditosa senhora, que apenas contava 21 annos, realisa-se amanhã ás 14 horas, da rua de Santo Amaro, á Estrella, 84, r/c., para o cemiterio dos Prazeres. A' familia enlutada os nossos pesames.

MARVÃO, 21—Falleceu e foi sepultada a sr.ª D. Aurora da Estrella Rego, filha do sr. Joaquim da Estrella Rego, vice-presidente da commissão administrativa d'este municipio. A extincta contava 29 annos e era muito estimada pelos seus excellentes dotes de coração, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

Os nossos pezames.

Um bello serviço policial!

O nosso «leitor quotidiano» insiste na sua queixa, sustentando a unica boa doutrina applicavel ao caso

Sr. redactor.—Entendamo-nos. O relato do que se passára ha dias com um trem particular na Avenida da Liberdade pertencente a uma familia estrangeira, em que iam duas senhoras, das quaes uma pelo menos é ingleza, foi mal interpretado por v. e pelo commandante da policia.

O *guarda civico* póde ter procedido em conformidade com as ordens recebidas e até póde ter procedido cortezmente.

As instrucções policiaes, que o *guarda civico*, pelo visto, cumpriu, é que são dignas de censura.

Desde que todo o cocheiro tem uma matricula na policia em casos como o referido, o guarda civico deve limitar-se a pedir o nome e o numero de matricula do cocheiro e intimal-o a comparecer, em determinado praso, perante a auctoridade competente.

Mas deve deixar seguir o cocheiro, o trem, e quem fôr n'elle sem acompanhamento policial, quer na almofada quer a pé.

Um trem com um policia na almofada, ou ao lado, dá a quem vae dentro a apparencia de ser preso ou de por qualquer fórma ter responsabilidades n'um acto delictuoso.

E, tanto assim o comprehenderam as duas senhoras, que preferiram apear-se, seguindo o seu destino a pé.

Se v. ouvisse os commentarios que toda a gente fazia á solução que a policia deu ao incidente seria o primeiro a pedir ao commandante da policia que attentasse no assumpto e o resolvesse em terras civilisadas.

Em toda a parte—menos em Lisboa!—quando um cocheiro, um conductor de vehiculos em que vae gente, um *driver* commette uma contravenção como no caso presente, ou mesmo um delicto, os agentes policiaes pedem-lhe o numero e o nome e intimam-n'o a comparecer ante a auctoridade respectiva em praso curto.

O auctor da *contravenção* ou do *delicto* responderá então pelo seu acto.

Mas nunca, em parte alguma, o *guarda* acompanha o vehiculo na almofada ou a pé, não só porque isso representaria um vexame para quem vae dentro, mas tambem porque ficaria *despoliciado* o local onde o guarda se encontrava no momento do incidente e que a ordem publica exige que continue *policiado*.

Pugne v. por isto para que a policia adopte a solução civilisada de toda a parte. A civilisação é um mosaico de coisas pequeninas como esta. A civilisação de uma cidade afere-se mais por estas coisas do que pela grandeza dos seus monumentos.

Se v. soubesse o mal que eu tenha ouvido dizer de nós lá por fóra, a estrangeiros, só porque a policia deixa atravancar as ruas com os *mirones* que impedem o transito á gente!...

Estas coisas pequenas desacreditam-nos mais lá fóra do que a nossa divida fluctuante externa, que, como v. decerto sabe, é maior que a legua da Povoa.

Diga, pois, v. estas coisas ao sr. Camara Pestana, commandante da policia, que é uma pessoa intelligente.

Elle que é *Pretôr* que se occupe de coisas minimas, e desminta praticamente o velho proloquio: *De minimis non curat Pretor*.

E' que assim é preciso para credito nosso e da cidade.—*Leitor quotidiano*.

Cartas de Africa

Engenheiro dr. Lopes Galvão

Lourenço Marques, 24 de fevereiro.—A bordo do vapor *Portugal* partiu para Lisboa, no dia 15 do corrente, acompanhado de sua familia, o distincto e conceituado engenheiro dr. Lopes Galvão, nosso particular amigo, que, durante alguns annos, exerceu, n'esta cidade, os cargos de sub-director e director interino dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

—Sir Thomas Price, commissario dos caminhos de ferro da Africa do Sul e ex-collega do considerado engenheiro Galvão na Junta Mixta, enviou-lhe, antes da sua partida, o seguinte telegramma:

Sentimos profundamente a sua partida da Africa do Sul. Vamos sentir immenso a falta de um habil camarada que nunca se poupou ao trabalho e que era até talvez demasiadamente zeloso pelos interesses do seu paiz. Esperamos vêl-o em Capetown.

Sabendo-se que o engenheiro Galvão foi, por mesquinhas imposições politicas, mandado regressar á metropole, estabeleça-se o confronto entre a fórma porque são apreciados os nossos funccionarios no estrangeiro e a maneira porque lhes pagam os serviços no seu paiz...

Conselho do governo

Reuniu, na quinta feira ultima, 22, pela primeira vez, sob a presidencia do novo governador geral, o Conselho do Governo da Provincia.

O referido governador abriu a sessão proferindo um pequeno discurso em que pediu a todos os membros do conselho que trabalhassem com verdadeiro patriotismo e o auxiliassem na difficil missão que tinha a desempenhar.

Ficou assente que haverá, pelo menos, uma sessão em cada semana.

Compareceram á reunião do conselho todos os seus membros, com excepção dos srs. dr. Angelo Ferreira, representante do districto de Lourenço Marques, dr. Egas Moniz, do de Inhambane, e Antonio Martins de Azevedo, do de Moçambique, este ultimo por se terem suscitado duvidas sobre a validade da sua eleição.

Noticias diversas

Foi approvada pelo governador geral da Africa do Sul a nomeação do sr. João Howarth para vice-consul da Republica Portugueza em Capetown.

—Vindo de New York, deve chegar brevemente a Durban o sr. Luiz Ferreira de Castro, consul da Republica Portugueza n'aquella cidade e filho do sr. general Ferreira de Castro, consul de Portugal em Capetow.

—Por muito justa resolução do nosso ministro das colonias, já não segue para Lisboa o 1.º tenente de marinha sr. João Bello, continuando como delegado maritimo no Chaichai.

A noticia causou a maior satisfação aos habitantes d'aquella villa.

—Está-se trabalhando activamente na elaboração do projecto de orçamento da provincia para o anno economico de 1912-1913, o qual, depois de discutido no Conselho do Governo, será remettido para a metropole.

—O sr. governador geral ordenou que se proceda a um inquerito á policia civil d'esta cidade, encarregando do desempenho d'essa importante missão o delegado da Comarca, dr. Seisa Moncada.

O inquerito é feito com o intuito de serem concluidos e completados os inqueritos parciaes já realisados e sobre elles se elaborar uma reforma dos serviços e regulamentos policiaes.

—O tenente de cavallaria sr. Carlos Alberto Guerra Quaresma, ferido no recontro com os *paivantes*, que tão brilhantemente combateu, foi nomeado adjunto da policia civil d'esta cidade, desempenhando interinamente as funcções de commissario.

—O sr. dr. Alfredo de Magalhães auctorisou o regresso a Lourenço Marques dos desterrados politicos, que, por determinação do alto commissario, haviam sido expulsos d'esta cidade e se encontravam em Tete.

—Consta que, a pedido da população de Lourenço Marques e por concessão do sr. ministro das colonias, já não parte para Lisboa o capitão tenente de marinha sr. Alfredo Pereira Caçador, sendo nomeado director da Escola 5 de Outubro e continuando a exercer o cargo de secretario da Commissão das Praias.

—Regressa á metropole, nos principios de março, por ter sido exonerado, a seu pedido, de governador do districto de Tete, o 2.º tenente de marinha, sr. Francisco Aragão de Mello, tendo sido nomeado para o substituir interinamente o delegado de saude n'aquella cidade, sr. dr. Rôla.

—Tambem parte brevemente para Lisboa, por motivo identico, o governador de Inhambane sr. Cabral, tenente de cavallaria, constando que irá substituil-o o sr. Josué d'Oliveira Duque, que não assumirá o cargo de chefe do Estado Maior da Provincia, por continuar n'este logar o capitão de artilheria sr. Baptista Coelho.

—Consta que o sr. Luiz Maria d'Almeida Conceiro, 1.º tenente de marinha e chefe interino do gabinete do Governo Geral, quando se apresente o proprietario d'este logar, capitão de cavallaria sr. Bivar de Sousa, será nomeado ajudante de ordens de S. Ex.ª o Governador Geral.

—O agente do porto de Lourenço Marques em Pretoria, sr. V. de Waegenaere, está preparando para 4 d'abril proximo, uma excursão do Transvaal a esta cidade, que será realisada sob a sua direcção pessoal.

Os preços dos bilhetes das diversas estações Johannesburg, Pretoria, Pietersburg, Middelburg e Barberton serão reduzidos, dando esses bilhetes direito a ida e volta em primeira classe, cama e refeições no comboio, tres dias de hospedagem n'um hotel, (incluindo todas as refeições), um passeio á Praia da Polana, excursões maritimas, pesca, um livro de coupons para os *tramways*, entrada franca no Varietá e um jantar no domingo á noite n'um dos kioskes da Praça Mousinho de Albuquerque.

Os excursionistas partirão de Pretoria ás 23 horas de sexta-feira, 4 d'abril, regressando d'esta cidade na segunda feira, 7, ás 13 horas.

—Corre que o capitão Campbell, que havia sido detido pelas auctoridades portuguezas a bordo de uma canhoneira, em Tete, por ter sido accusado do crime de carcere privado, se retirou para a Europa, ficando por esse facto adiado o julgamento da sua causa.

—O novo contracto da limpeza no municipio de Lourenço Marques foi adjudicado, ao sr. Samuel Franklin, subdito britannico, cuja proposta, de 46.780$000 réis, foi a mais baixa das apresentadas.

—Foi mandado annular o concurso realisado para os estudos do novo caminho de ferro de Xinavane a Manjacaze, devendo proceder-se immediatamente a novo concurso.

Foram abertas ao serviço da Caixa Economica Postal, n'esta Provincia, as estações de Chai-Chai, Manjacaze e Chibuto.—*Leopoldo Madeira*.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTAO MINEIRA

A gréve em Inglaterra

Parece que a gréve terminará ámanhã

LONDRES, 22 de março.

Telegrapham de Cardiff haver, ali, esperanças, ao que parece fundadas, de que, em vista das ultimas negociações, a gréve terminará ámanhã.—*(Part.)*

Prisão d'um dos mais importantes chefes syndicalistas

LONDRES, 20 de março.

Foi preso Tom Manu um dos chefes do syndicalismo inglez e director do jornal *Syndicalist*. Ameaçára o governo, n'uma assembléa de syndicalistas, de lhe fazer o mesmo que fizeram aos proprietarios das minas. Disse saber que corria risco de ser preso, mas que nada conseguiam com isso, porque não faltam directores ao movimento.

Os syndicalistas convidaram o exercito a não os atacar.—*(Part.)*

Discute-se, na Camara dos Communs, o «bill» do salario minimo

LONDRES, 21 de março.

Na Camara dos Communs, onde a concorrencia era enorme, o sr. Asquith propoz segunda leitura do *bill* carvoeiro, pedindo o sr. Balfour a regeição do referido *bill* por motivos de ordem nacional. Então, o sr. Asquith censurou o sr. Balfour por regeitar o *bill* sem propôr nenhuma solução á situação actual e lembrou os esforços infructiferos do governo, que não póde permittir que a Gran-Bretanha soffra a falta de carvão, accrescentando que a camara tem o dever de o ajudar a solucionar a crise.—*(Havas.)*

O «bill» foi approvado por 348 votos contra 225

LONDRES, 22 de março

A Camara dos Communs approvou o *bill* do salario minimo, em segunda leitura, por 348 votos contra 225.—*(Havas.)*

Revolução no Paraguay

Prevê-se o triumpho dos conspiradores

BUENOS AYRES, 21 de março.

A chancellaria argentina recebeu telegrammas annunciando que em Assuncion prosegue encarniçado combate, no qual, os revolucionarios levam até agora vantagem, e presume-se que triumpharão.—*(Havas.)*

A explosão do Porto

Apparecem nos escombros mais dois cadaveres

PORTO, 22.—Continuaram hoje os trabalhos de remoção dos escombros do local onde se deu a explosão. Appareceram mais dois cadaveres: o da locataria de um dos predios desmoronados, de nome Isaura, e o d'uma creancinha de 1 mez. Appareceu tambem mais uma obrigação de 90$000 réis da camara municipal, assim como o cadaver d'um cão.

Ao todo estão na Morgue dez cadaveres. Faltam ainda os de Luiz Faustino, Luiz Patella e o do tuberculoso Bento.

O Alberto da Costa Leal, interrogado no tribunal, declarou saber que seu irmão se empregava no fabrico de bombas, mas ignorar que a lei o obrigava a denunciar seu proprio irmão. Foi afiançado em 500$000 réis.

Amanhã será feito o exame aos feridos e no dia 26 ao local da explosão.

Notas diversas

Consta que pediu a exoneração do cargo de governador de S. Thomé, o sr. Mariano Martins.

Do Mont' Estoril partiu para Madrid *sir* Clements Markam almirante inglez que foi até ha pouco presidente da Sociedade de Geographia de Londres, logar que cedeu Lord a Curson, ex-vice-rei da India.

Tambem esteve hoje em Lisboa, de passagem de Tanger para Londres, *sir* Hector Munro, *Bart* A. D. C., Lord *Leientenant* de *Rosschire*, com sua esposa e filha.

A Direcção Geral das Alfandegas convidou hoje a Associação Commercial de Lisboa ao enviar a conselho do serviço technico aduaneiro, quaesquer esclarecimentos que tenham por fim orientał-o no sentido de attender simultaneamente aos justos interesses do commercio e do fisco, na revisão trimensal a que o referido conselho está procedendo na tabella de valores minimos para a cobrança de direitos *ad valorem* sobre generos destinados a exportação nacional, assim como na tabella do valor minimo do carvão no mercado de Lisboa. Esses esclarecimentos devem ser enviados antes de 30 do corrente, visto que a nova tabella entra em vigor no proximo dia 1 de abril.

Não é da iniciativa do sr. ministro da justiça o projecto sobre processos de inventario, ante-hontem apresentado á camara dos deputados.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os governadores civis de Coimbra, Santarem e Beja.

O conselho superior de promoções reuniu hoje em sessão publica, no ministerio da guerra, para resolver sobre incidentes do recurso do tenente de infantaria sr. João Francisco de Sousa.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, na sua sessão de hoje, tratou da forma de se remediar a falta do carvão de pedra inglez. Tambem reuniu hoje, em ultima sessão, a commissão incumbida de remodelar o regulamento da caixa de soccorros e pensões do pessoal das mesmas linhas.

O addido naval inglez, capitão de mar e guerra Howard Kelly, cumprimentou hoje o sr. ministro da guerra.

Proseguiu hoje os seus trabalhos a commissão encarregada de estudar as modificações a fazer no actual regimen aduaneiro de importação e reimportação de cascaria.

O Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, na sua sessão de hoje emittiu parecer sobre os seguintes assumptos: projecto e orçamento para a conclusão e montagem da officina de caldeiraria e ligação d'esta com as das forjas no porto de Lisboa; reconstrucção de uma ponte sobre o ribeiro de Candelo, concelho de Murça; pedido da commissão municipal administrativa da Povoa de Varzim para ser expropriada por utilidade publica a capella de S. José de Ribamar e terrenos annexos para aformoseamento do passeio alegre n'aquella villa; orçamento para reparação dos estragos causados pelas chuvas nas margens do rio Vouga; pedido de Manuel Joaquim Francisco da Silva para construir uma casa de alvenaria n'um terreno adjacente á mota sul do esteiro de Estarreja; transferencia das pontes do Mondego e rio Velho para o sitio de Lavandeira; orçamento para a reparação e limpeza do edificio dos correios e telegraphos do Porto; orçamento de reparação e obras a executar no edificio da camara municipal de Setubal.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, sobre assumptos referentes ao Porto, os srs. Bernardino Vareta, presidente do Centro Commercial, e dr. Xavier da Cunha, senador.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5/8	48 1[illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/8	—
Paris, cheque	586	583
Amsterdam, cheque	408	410
Madrid, cheque	905	910
Berlim, cheque	241	242
New-York	1$010	1$02[illegible]
Libras	4$940	4$98[illegible]
Agio d'ouro	9	1[illegible]

Uma reclamação justa

Uns que pagam outros que não pagam

Escreve-nos o pae da pequena actriz Judith Magioly, da companhia do theatro Infantil do Rocio, dizendo-nos que teve de pagar contribuição por sua filha, como manda a lei. Os ordenados n'aquelle theatro variam de 15$000 a 27$000 réis. Até aqui, muito bem. Cumpriu-se a lei e nada mais.

Mas a estranheza do pae da actriz Magioly é que havendo uma outra companhia infantil, que funcciona n'outro theatro, onde os ordenados são eguaes, se não maiores, essa companhia não paga contribuição. Pergunta elle, e com razão, se a lei é de funil e como é que o secretario das finanças do 1.º bairro a interpretou. Não se entende lá muito bem e, pelo menos, deseja saber o que deve fazer: pagar ou não pagar, visto que ha quem não o faça.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Codigo de familia»

Sahiu o primeiro fasciculo d'esta nova publicação, que abrange um vasto plano, pois conterá tudo quanto ha disperso por diversas leis com respeito á organisação e constituição da familia, tudo annotado e commentado. O fasciculo custa 40 réis, devendo os pedidos ser dirigidos á *Encyclopedia Juridico-Legal*, rua do S. Mamede, 50, 2.º

Movimento associativo

Empregados de pharmacia

São convidados os empregados de pharmacia, pharmaceuticos e ajudantes, a reunir no domingo, ás 11 horas, na rua do Seculo, 88, 1.º

Estudantes do Instituto Superior Technico

Reune a assemblêa geral d'esta associação no dia 30, ás 20 horas, para apreciação do relatorio e contas do anno findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Caixeiros de Lisboa

Reuniu a commissão de reivindicações, occupando-se d'um officio da União dos Empregados do Commercio do Porto, sobre as reuniões a effectuar em Lisboa e Porto, com a assistencia das collectividades congeneres do paiz.

Para esse fim começou a discutir o estatuto do Cofre de Resistencia, trabalho a apresentar ás referidas reuniões e bem assim as bases para o projecto de lei que incluirá o descanço semanal, horas de trabalho e externato. Egualmente esboçou o principio de se tratar dos importantes assumptos de hygiene dos estabelecimentos e do contracto de trabalho, este ultimo devido á forma porque varios commerciantes sophismam o disposto no Codigo Commercial obrigando os empregados a assignarem contractos, em que se obrigam a ser despedidos ou a despedirem-se sem previo aviso, isto, em contrario do estatuido.

Tambem sobre a representação entregue ao sr. ministro das Finanças, propondo o systema da contribuição industrial proporcional e progressivo, se deliberou enviar a referida representação á imprensa diaria, afim de que esta, publicando-a, a torne do dominio de todos os interessados.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7630 ..... 12:000$000
6688 ..... 1:000$000

1027	400$000	4644	100$000
3927	200$000	5655	100$000
5541	200$000	6733	100$000
389	100$000	6800	100$000
2127	100$000	7358	100$000
3564	100$000	7676	100$000
4037	100$000		

Nitrato de sodio á descarga em Lisboa

Aos consumidores d'este excellente adubo participamos que temos á descarga em Lisboa mais um importante carregamento. Qualquer pedido póde ser immediatamente satisfeito havendo a maior vantagem em encommendar vagons completos e aproveitar a occasião da descarga. Em todas as cearas que não se apresentam com bom aspecto, que soffreram das chuvas continuas ou que estejam atrasadas, não devem demorar-se os lavradores em lhe applicar o Nitrato de Sodio vulgar ou o Nitrato modificado e melhorado com Potassa. Os Adubos Especiaes para Cobertura exclusivos da nossa casa são Nitrato modificado e melhorado com Potassa e teem as marcas registadas N M P 104, N M P 86 e formula n.º 595. Nas cearas que tiverem Potassa antes das sementeiras convem applicar o Nitrato de Sodio vulgar; nas cearas que não tiverem potassa é preferivel applicar o Nitrato modificado e melhorado com Potassa. Comtudo ha quasi sempre grande vantagem em empregar em todas as cearas o Nitrato melhorado com Potassa porque a perfeita e completa granação depende da influencia da Potassa e d'ahi a conveniencia em applicar egualmente soluvel como o azote. Para serem completamente efficazes os resultados dos adubos em cobertura, recommendamos de fazer quanto antes a sua applicação. Devem, pois, os lavradores empregar o Nitrato de Sodio vulgar ou o Nitrato melhorado e modificado com Potassa. Qualquer dos Adubos Especiaes para Cobertura póde ser applicado em todas as plantas. Reanima a vegetação dando novo impulso no trigo, centeio, cevada, aveia, milho, batata, culturas de horta, vinha, arvores de fructo, jardins, etc., etc. Em todas as culturas que estejam por fazer é da maior vantagem o emprego de um dos Adubos Completos da marca «TREVO DAS 4 FOLHAS» apropriada á cultura e á terra, ou a mistura de Cal Azotada, com Phosphato Thomaz e a Potassa. Adubos de todas as especies para expedição immediata dos armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa, teem O. Herold & C.ª

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Ao passo que *Primerose* prosegue attrahindo, ao Republica, magnificas casas, já se annuncia, no mesmo theatro, uma nova serie de enchentes com Rosaria Pino, a grande artista hespanhola que alli representará *nos* dias 1, 2 e 3 do abril proximo, e para os espectaculos da qual a procura de bilhetes continua a ser extraordinaria.

Verdade seja que, para a repetição, na segunda feira, do espectaculo que tão applaudido foi na recita do actor Chaby, tambem ha já numerosos bilhetes marcados.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se no dia 6 do mez proximo, n'este Colyseu, uma companhia d'opera lyrica italiana. A cantora Maria Galvany, que actualmente está cantando em Kiew, é provavel que, como de costume, venha tomar parte em algumas recitas.

Reabre, hoje, festivamente o Nacional, com a *reprise*, com 123.ª representações, da celebre e festejada comedia *20.000 dollars*.

Na proxima semana realisar-se-ha, infallivelmente, a *première* do *Sol da meia noite*.

—Hoje o grande attractivo theatral é a festa artistica do actor Antonio Sá, no Trindade, com a reapparição da operetta *A Boneca* uma das corôas de Palmyra Bastos.

Amanhã e depois repetir-se-ha a opereta comica *O rei das montanhas* peça a que deve seguir-se *O Principe Pilsen* de origem norte-americana cuja musica muito bonita é original Luiz Filgueiras está ensaiando.

Os papeis principaes masculinos da revista *Para inglez vêr...* em ensaios no Trindade, estão entregues a Gomes, Correia, Sá, Salvador, Conde a Gabriel e os femininos a Medina, Auzenda, Flora, Fons e Maria Santos.

Esta revista é, como dissemos, a *Sem ponto* representada ha tempo pelos estudantes da Polytechnica.

—No Gymnasio effectua-se, amanhã, uma recita extraordinaria promovida por Augusto do Carmo, antigo fiscal do theatro de S. Carlos, no qual tomarão parte varios artistas e amadores.

—No proximo domingo, a pedido subirá á scena, no Apollo, pela ultima, definitiva e irrevogavel vez, *O Chico das Pegas*, a magnifica operetta de Schwalbach. Com este aviso não ficará um só bilhete por vender.

—Não larga o cartaz do Avenida a endiabrada operetta *Casta Suzana*. Hoje lá está, portanto, uma vez mais, para alegria dos seus numerosos admiradores, que formam legião e que não se cançam de admirar e applaudir a encantadora peça, que é um dos mais sensacionaes successos theatraes em palcos portuguezes.

—No proximo domingo realisa-se, no Moderno, uma recita de homenagem ao eminente sabio dr. Theophilo Braga, subindo á scena a applaudida peça de Esculapio, *20 milhafres*.

—E' magnifico o programma d'esta noite, no Salão da Trindade, figurando n'elle duas estreias de primeira ordem *O cão policia* e *Pathé Jornal*, fita esta, muito interessante, em que se admiram os mais notaveis e recentes acontecimentos mundiaes.

Repete-se ainda a celebre fita *Zigomar*, contra Nick-Carter, que tanto tem agradado.

—Continua na sua carreira triumphante, no Phantastico, a applaudida revista *O reino da Roleta* que, ampliada como foi, com a nova *cega-rega* e o esplendido maxixe dançado pelas actrizes Maria Victoria e Delphina Costa, consegue despertar nos espectadores verdadeiro enthusiasmo. Na mesma peça se apresentam as Hermanas Domedel com o seu vastissimo reportorio, havendo, amanhã, tres sessões ás 18,30, 20,30 e 22,30.

—Hoje, no Rocio Palace, ha novos numeros de *Folies Bergères* pelos pequenos artistas da companhia infantil e, como se isto não bastasse, novas fitas cinematographicas e concerto musical. No domingo realisar-se-ha grandiosa *matinée*, dedicada ás creanças e, muito brevemente, a primeira representação da operetta allemã, em 3 actos, *O bicho careta*.

Desastre no mar alto

CABO CARVOEIRO, 22—Navega para o sul o vapor dinamarquez *Bandon* que diz ter perdido, na quarta feira, vindo de Compenhague, um tripulante menor, de nome Larsen, que foi levado pelo mar, afogando-se.

Album de Casas Recommendadas

Está publicado este luxuoso album para o corrente anno, realmente digno de que todas as casas commerciaes o auxiliem, pois constitue um repositorio valioso de informações, sendo digno de elogios os seus proprietarios, srs. Magalhães Domingues & C.ª, que se abalançam n'um meio como o nosso a tão dispendiosa edição.

O *Album Casas Recommendadas* vem este anno muito melhorado, trazendo um bello retrato do presidente da camara municipal de Lisboa e um artigo, em portuguez e francez, sobre o edificio da camara, illustrado com bellas gravuras. Traz, além d'isso, gravuras de todos os principaes monumentos da cidade, a planta de todos os theatros da capital e centenas de outras indicações. E' realmente uma obra magnifica.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA (GUIMARÃES), 21.—Voltou a exercer as funcções do seu cargo o sr. José Maria Gomes Alves, secretario da Camara Municipal, o qual, conforme *A Capital* noticiou, tinha sido intimado pelo presidente a abandonar aquella repartição, o que elle fez, andando a gosar approximadamente dois mezes percebendo, porém, o ordenado.

—Procedeu-se ultimamente á eleição da meza da irmandade de S. Torquato, sendo eleitos por acclamação os srs. juiz dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, thesoureiro, Abilio Alves de Freitas Torres; procurador, João Lopes.

—A confraria do S. Torquato foi auctorisada superiormente a levantar dos fundos da irmandade a verba de 7:000$000 réis, sendo cinco para apeamento e reconstrucção da torre que uma faisca electrica destruiu na cupula, e dois para a edificação d'um predio escolar.

—Está de cama com um ataque de influeza o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, um dos mais antigos e intelligentes advogados n'este auditorio.

—A esposa do sr. José Ribeiro Cardoso Novaes vae requerer o divorcio contra este.

—Ha coisa de quatro mezes a esta parte tem esta freguezia sido fertil em roubos de frangos e gallinhas, sendo nada menos de 150 as aves roubadas. O que é para lamentar é que até á data não se tenham descoberto os auctores ou auctor de taes roubos.

—Espera-se que seja nomeado chefe da estação telegrapho-postal de Guimarães o 2.º aspirante da mesma sr. Augusto Fernandes, cavalheiro assás muito estimado e bemquisto.

CACANES (PENACOVA), 21.—Estão promptos os trabalhos da nova escola; espera-se que em breve seja posta a concurso para de vez acabar com o analphabetismo que por aqui ainda se encontra.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. Joaquim das Neves.

—Continua o mau tempo, não podendo ser começados os trabalhos proprios da occasião.

FARO, 21.—O Orpheon Academico de Coimbra chega a Faro no proximo dia 26, dando n'esse dia um sarau no Letes e no dia seguinte outro no Circo. No dia 27 haverá *match* de *foot-ball* entre academicos de Coimbra e Faro.

—Consta que o sr. Ludovico Menezes será nomeado governador civil em substituição do sr. Julio Cesar Rosalis.

CASTELLO BRANCO, 21.—A fim de ser adquirido vario material para a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, realisou-se hontem, no theatro d'esta cidade, uma interessante recita de amadores que decorreu bastante animada, sendo todos os interpretes muito applaudidos. Tambem tomou parte no espectaculo a banda da Associação, que executou com grande correcção algumas peças de concerto.

—Tem estado doente o sr. dr. Gastão Correia Mendes, professor do lyceu e advogado.

SALGUEIRO, 21.—Effectuou-se hoje a feira mensal na freguezia da Oliveirinha. No gado bovino houve bastantes transacções, o suino e cavallar pouca tiragem teve, devido ao mau tempo. A batata vendeu-se a 270 réis os 15 kilos. E' um dos melhores mercados d'estes sitios, visto ficar a 2 kilometros da estação de Quintans e a 7 de Aveiro.

—Procede-se com toda a faina á sementeira da chicoria, e tambem já principiaram as sementeiras de milho, por os dias terem estado regulares, mas hoje já voltou novamente a chover.

—Preço dos cereaes na villa de Ilhavo: feijão branco graúdo, 15 litros, 800 réis, dito, meúdo, 720; mistura, 600; milho branco, 520; dito amarello, 500.

—Depois de feito o assento no registo civil, na villa de Vagos, foi baptisada, na freguezia de Sousa, uma filha do sr. João José de Barros, commerciante n'este logar, a qual recebeu o nome de Ismenia.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rugia», (Hamburgo) 23
Brazil e R. Prata, «Cordillere» (Bord) 23

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.
NACIONAL—21—20:000 dollars.
TRINDADE—21—Recita do actor Antonio Sá—A Boneca.
AVENIDA—21—A casta Suzana.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Cinco sentidos.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te,» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

---

35 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

IV

Cheios de assombro, não podendo ainda comprehender por que milagre tinham percorrido n'um tão curto intervallo uma distancia que a custo se poderia transpôr em quarenta e oito horas, com todos os meios de locomoção conhecidos, sentiram o radioplano descrever no espaço circulos largos e consecutivos, e vir, tal como uma ave gigantesca, posar n'um movimento brando e seguro no meio d'um enorme espaço vasio da ilhota. Tinham chegado.

V

Um jacto de luz electrica irrompeu da *Columbia* vigilante, batendo em cheio sobre o monstro volante, e quando os recem-chegados abandonaram os seus flancos d'aço, poderam vêr, alinhados no sólo, uma comprida fila de radioplanos semelhantes áquelle.

Do mais proximo, sahiam as vozes dos operarios, trabalhando, misturadas com as pancadas do martello activas e apressadas.

—Construem-se approximadamente dois por dia, meus senhores,—explicou Brockton, guiando-os atravez do *hangar* que servia de officina.

A entrada dos recem-vindos passou quasi despercebida.

Os operarios mal tiveram tempo para saudarem militarmente o chefe do Estado, curvando-se de novo com um ardor febril sobre o trabalho, cuja importancia capital para os destinos da nação elles avaliavam.

O poderoso jacto de luz electrica continuava a incidir sobre os magestosos radioplanos. Bruscamente, o som de um apito rasgou o ar; immediatamente todas as machinas pararam e os operarios, accorrendo de todos os lados, vieram agrupar-se em frente dos visitantes, parados deante do radioplano que os tinha conduzido.

O velho Bill Roberts, avançando, tomou a palavra.

—Sr. presidente,—disse elle,—reservámos-lhe a honra de baptisar o primeiro radioplano até hoje construido. Não tem ainda nome. Os meus bons amigos, d'aqui, queriam chamar-lhe o *Roberts*... mas deve adivinhar, com certeza, que nome eu lhe desejo dar...

O presidente fez um signal com a cabeça e, tirando das mãos d'um dos que o rodeavam um pedaço de giz, que elle lhe apresentara, ficou durante um momento immovel, dirigindo ao seu velho amigo um sorriso affectuoso.

—Homens,—disse elle, com uma emoção reprimida e empregando propositadamente esse termo em vez do titulo ceremonioso de «meus senhores»,—não ha palavras que possam augmentar ou diminuir as honras que adquiriram. O dever estrictamente cumprido não exige louvores, mas, na minha qualidade de presidente dos Estados Unidos, agradeço-lhes. E' uma honra para mim o ter o previlegio de lhes chamar meus concidadãos.

A voz alterou-se-lhe e teve de se voltar para occultar as lagrimas que lhe humedeciam as palpebras. Voltou-se para o radioplano e estendendo lentamente o comprido braço, pausadamente, sem se apressar, traçou em grandes lettras brancas um unico nome: **Norma.**

Logo que se viu esse nome escripto pela mão do chefe do Estado, clamores de phrenetico enthusiasmo se ouviram. Norma quer protestar, mas teve de ceder perante a unanime manifestação; a multidão, delirante de alegria, comprimia-se soltando brados de triumpho em roda d'ella, de seu pae e do presidente.

Os viajantes retomaram finalmente logar no apparelho, as pesadas portas de metal fecharam-se sobre elles e o *Norma* elevou-se magestosamente nos ares, no meio das acclamações dos operarios.

Os mezes decorreram, empregados em preparativos de guerra pelo governo, n'uma actividade febril no ilheu. Durante esses trabalhos, Norma encontrou meio de fazer algumas rapidas visitas a Washington, mas em nenhuma das suas entrevistas com Hiller deixou transpirar o que quer que fôsse do que lhe occupava quasi que unicamente o pensamento.

D'ahi a pouco chegou para o governo a hora de adoptar a linha de conducta que devia ser tão severamente apreciada. Foi um periodo desagradavel.

O furor popular entretanto augmentava. Poude-se durante um momento julgar que toda a nação se ia levantar para marchar sobre Washington. Alguns dos conselheiros do presidente, assustados com essa effervescencia, supplicavam-lhe que renunciasse ao segredo e proclamasse bem alto os meios de defesa de que contava servir-se. Mas a sua resolução foi inabalavel.

—Se o nosso segredo fôr divulgado,—replicava elle,—não haverá guerra e temos necessidade de que a haja. Um verdadeiro milagre fez-nos senhores da machina mais mortifera que jámais foi concebida pelo espirito humano e commetteriamos um verdadeiro crime se deixassemos de nos servir d'ella para demonstrar a todos a absoluta impossibilidade d'uma guerra no futuro. Supportemos com coragem as censuras que nos dirigem. A provação não durará muito, de resto.

Nas proximidades do mez de maio, os acontecimentos precipitaram-se. Ordens secretas foram enviadas a todos os navios que cruzavam nas aguas do Pacifico, intimando-os a alcançarem immediatamente portos neutraes. O desejo dos homens que representavam na sombra essa partida formidavel era, com effeito, evitar, tanto quanto possivel, a efusão de sangue e a perda inutil de vidas humanas. Para isso, era preciso supprimir todo o perigo de encontros fortuitos.

E de repente uma noticia da mais alta gravidade chegava a Washington. Uma mensagem vinda do ilheu das Floridas annunciava que o dr. Roberts acabara de cahir gravemente doente. Norma, exactamente n'esse momento, estava em viagem e o almirante Brockton pedia instantemente que se organisasse um comboio especial para a conduzir immediatamente a Miami, pois só ella d'ahi ávante podia presidir á fundição do metal. O telegramma accrescentava que o estado do inventor, sem inspirar inquietações immediatas, era grave e que elle precisava de absoluto repouso.

Ao receber esta mensagem, o presidente quiz mandar prevenir miss Roberts, mas ella ainda não tinha chegado a Washington. Sabendo que a esperavam essa noite, o presidente mandou para sua casa uma mensagem pedindo-lhe para ir á Casa Branca á uma hora da noite. Ao mesmo tempo, dava ordem para preparar o comboio especial que levaria a joven para a Florida. Decidiu-se que ella seria escoltada pelo almirante Bevins, designado para tomar o commando eventual das novas forças aereas, e por alguns outros officiaes superiores.

Acabavam de ser tomadas estas disposições quando uma grave noticia chegou a Washington: os japonezes tinham atacado as Filippinas. A guerra, duvidosa durante um momento, declarava-se finalmente.

Quando Norma chegou á Casa Branca, foi o proprio presidente quem lhe fez saber o estado de seu pae, accrescentando que ella poderia partir immediatamente: depois, informou-a das noticias que acabavam de ser recebidas e perguntou-lhe se os radioplanos estavam promptos a entrar em campanha e se havia sido exercitado numero sufficiente de homens capazes de os manobrarem.

—Sim, replicou a joven,—tem-se todas as noites procedido a demoradas experiencias e estão formadas tripulações assaz numerosas.

—Mas, para os guiar não é indispensavel ter um technico, um homem conhecendo todas as molas e toda a capacidade do machinismo?

—Meu pae teve sempre intenção de os acompanhar e dirigir o principal aeroplano, pessoalmente, em caso d'ataque.

O presidente soltou uma exclamação de desespero. Chegava-se á hora critica e a peça principal do machinismo quebrava-se-lhe nas mãos no momento decisivo! Norma, que estava immovel junto d'uma das janellas, voltou-se para o chefe de Estado.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 591—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

«O nosso plebiscito Pró Patria»

A mulher aristocrata, burgueza ou proletaria

Pobre escrava secular!

Infeliz arreburrinho do homem de todos os povos!

Desditosa carne de prazer do macho de todas as epocas!

Qualquer que seja, no espaço e no tempo, o ponto de vista em que te objective—oh! escrava d'um escravo! —tu és, ainda hoje, que os homens forjam, em leis, authenticas gargalheiras á sua propria liberdade integral,—tu és, não ha negal-o, o mais inditoso ser que vegeta á superficie da terra.

E's rainha? duqueza? burgueza? ou simples e meiga operaria?

O que importa isso, se ainda são os que mais te amam aquelles que mais te degradam, e se quanto mais alta estás mais te attingem e infamam a opinião, as conveniencias, as convenções sociaes e o preconceito?!

Queres um exemplo?

Repara no casamento, que, como se fôra objecto de compra e venda, os codigos friamente denominam um «contracto».

Repara como esse *contracto*, quasi sempre ignobil, para não dizer quasi sempre infame, longe de ser a alliança de dois corpos, dois espiritos, duas almas vinculadas e fundidas no amor, a unica fonte da vida e o unico factor da ventura—o mais terno, o mais bello, o mais doce e o mais puro rythmo de dois seres de sexo differente ardendo na ancia de se possuirem—é, ao contrario, mercantilisado como o fazem, submettido a calculos e cifras, metalisado a dotes, mais regulado por leis e escripturas do que por affectos, apenas uma alliança de conveniencias e interesses frios e seccos, o dinheiro sublimado como elemento principal e despotico, os corações glacialisados pela severidade de clausulas e formulas, o amor diminuido, amesquinhado ou deprimido como accessorio estranho, se não arredado como impecilho dispensavel, inutil, desprezivel e impediente da felicidade dos conjuges e da sua prole.

Acaso poderão ser felizes dois noivos, depois de um ao outro se dizerem, em escriptura publica,—*acautelo-me de ti, como me acautelaria d'um ladrão?*

Poderá haver ventura ahi onde um noivo negoceia, compra e metalisa o outro?

E' isto o amor?

Se é, decido-me pela lealdade apalavrada dos ciganos.

Mas queres um outro exemplo?

Contempla a ceremonia nupcial, e fixa bem a obscenidade do convite a paranymphos e testemunhas, que é approximadamente tal como Novicow a formulou:—*Temos a honra de vos informar que Laura Aphroditese entregará esta noite a Amandio Priapo.*

Obscenidade sem egual!

O pudor e a castidade banidos do amor no momento augusto da sua maxima espiritualisação!

A hora sublime, physiologica, psychologica e methematica do hymeneu, annunciada, *urbi et orbi*, em cursivo negro e em normando grosso!

O mundo inteiro, babado de goso e em luxurias mentaes á beira do thalamo nupcial, e não ha n'esse momento sagrado, que um recato e uma discrepção absolutos deviam nymbar do mais espesso e respeitavel mysterio; não ha, n'essa hora divina e tremenda, em que todavia a noiva é mentalmente despida e gosada pela instinctiva cupidez de presentes e ausentes, não ha um pae, um irmão, um paranympho, uma amiga, que, por piedade ou *pro pudor* da desgraçada, não queira *sobre a nudez forte da verdade o manto diaphano da phantasia!...*

* *

E foi sempre esta a tua sorte — ó Eva — o peior!

Vê bem:

Se te contemplo na India, todo o meu ser physico e psychico estremece de horror ao ver o holocausto em que, queimada viva, tinhas de confundir, com as proprias, as cinzas do teu marido morto.

Se te contemplo na Grecia, vejo-te simples machina de prazer e de reproducção da especie: — casada sem seres ouvida; repudiada por seres esteril; legada por marido e filhos a estranhos; incapaz de contractos superiores a 50 litros de cevada; ser incompleto e sem auctoridade; a tua ternura proscripta; a tua bondade escarnecida; o teu amor repellido; amaldiçoada porque nascias fêmea, só vilmente apreciada se eras hetaira ou corteză.

Se te observo no velho Egypto, vejo-te artigo de commercio, trocada a bois e carneiros, ou exposta no serralho ás infamias da polyandria. E ahi, se procuro delettrear o papyro *Prisse* diz-me que és «*um sacco de mentiras e enganos*», e se decifro o papyro *Harris* affirma-me seres «*um animal feroz, que se alimenta de carne e mata a sêde com sangue*».

Engrandecida na velha Roma?

Não te illudas! que ahi foste apenas objecto de luxo e de prazer, de desprezo e de degradação.

Teu marido, ahi, exercia sobre ti direitos de vida e de morte, de propriedade e de venda. Tu eras apenas *uma coisa!*

Na philosophia—lá mesmo o disse Rubio Cyro—«*mulher que pensa, pensa mal,*» e a ti não te era dado pensares.

Na jurisprudencia, dominava, como axioma, que a tua imbecilidade correspondesse bem á soberba ufania lettrada de teu marido.

No *Forum*—deves sabe-lo!—quando Augusto, querendo salvar o imperio, publicou a lei Julia, viu com pasmo ser sua filha a primeira a prostituir-se com um adventicio.

Bem sei:—ahi vingaste-te cruelmente.

Corromperam-te,—corrompeste.

Aviltaram-te,—aviltaste.

Degradaram-te,—degradaste.

E sublime d'arte e seducção na tua linda tunica de matrona, feita joalharia ambulante de pedrarias caras, exhalando essencias finas, espargindo aromas e perfumes enebriadores e agaçantes, mas—por Madona!—miseravelmente atascada em aviltamentos, em opprobrios, em vicios, em podridões moraes, desceste á ultima gamma da corrupção, e, quando te apercebeste de que te tinham feito tão profundamente hedionda, rasgaste as leis, espesinhaste a moral, cuspiste na honra convencional e postiça dos homens, e, n'uma febre de prazer, n'uma onda d'epilepsia espermatica, precipitaste o imperio n'um mar de lama, de sangue e de detritos putridos.

Fizeste bem! E só foi pena que logo então não levantasses os olhos para o alto, para o melhor, para a bellesa moral, unica que não é ephemera e fogaz, a fim de que n'essa mesma hora ficasses sendo o que realmente deves ser:—uma individualidade vaporosa, subtil, coleante, graciosa, terna, profundamente meiga, sincera e amoravel, ao serviço da Humanidade resgatada, livre, emancipada, triumphante e feliz.

Ah! Mas se eu te visiono e te amo assim, como queres tu que eu não me suicide no dia triste em que te vir politica e immunda, cacique eleitoral ou galopim de saias, virago da urna, ou rancheira do carneiro com batatas?!

Por quem és, Mulher, Esposa e Mãe! Olha que a alma tem sexo, e se já abomino a Jeanne Delafoy de calças e pingalim, não desejo que a tua alma se prostitua ao contacto d'essa proxonêta ignobil que é a politica.

* *

Eu não creio na fatalidade, mas comprehendo que cahisses n'aquella degradação e n'aquella vindicta da velha Roma pagã.

Os homens, mesmo os melhores, são horriveis, aquelles que ahi andam horas mortas, á gandaia de sodomias, são os preferidos e os que triumpham, e a respeito de santos... ouve:

Tu já tinhas sido divinisada pelos poetas, e ainda S. Pedro affirmava que «*ao ouvir falar uma mulher, fugia d'ella como d'uma vibora*».

Já tinhas—pobre Debora!—administrado Justiça e inventado, no canto, a arte do infinito e da suprema emoção e expansão das pobres almas opprimidas, e ainda Santo Agostinho dizia que eras «*a origem maldita do peccado*».

Já tinhas sido sacerdotisa no Templo de Delphos, e ainda S. Jeronymo dizia que eras «*a porta do inferno, o caminho da iniquidade e o dardo do escorpião*».

Já tinhas convivido com os deuses no Olympo, e—pobre Esther!—combatido com a tua alma a escravatura, e ainda S. João Chrysostomo dizia que tu eras «*a peste das pestes, a causa de todo o mal, a auctora do peccado, a pedra do tumulo, a porta do inferno, o dardo do demonio, a fatalidade de todas as nossas miserias*».

Mais, muito mais que isso.

Já Omphala vencera Hercules pela força; já Dalilla vencera Samsão pela astucia; já Aspasia dera lições d'eloquencia a Socrates; já Corina fôra emula de Pindaro; já Lastenia e Arqueanasa haviam maravilhado o divino Platão; já Lagisca desbancára a erudição de Isocrates; já Tusiandra fascinára Alcibiades; já Herpiles assombrára Aristoteles; já Terencia deslumbrára Cicero, e até já, segundo o Evangelho, Maria dera, no Calvario, o mais alto exemplo da intensidade do amor materno, e ainda Santo Antonio, o teu santo casamenteiro e quebra-bilhas affirmava: que «*a mulher é a origem do crime e a arma do diabo, que a sua voz é o assobio da serpente, e que quando a vissemos estivessemos certos de que tinhamos deante dos olhos, não um ser humano, não mesmo um animal feroz, mas o proprio diabo em pessoa*».

E foi decerto por isso, foi seguindo os conceitos de todas aquellas notaveis columnas da Egreja, que a unanimidade do concilio eucomenico de Mêcon te fulminou com este dogma terrivel:—*á excepção de Maria, mãe de Deus, nenhuma outra mulher tem alma!*

Ah! Não duvides. O teu mal, todo, inteiro, vem da Egreja, e vem do casamento tal como és imperiosamente forçada a contrahil-o.

Com o seu dogma do peccado original, condemnando-te a ti *ás dores de parto* só porque trincaste a maçã, e o homem *a amassar o pão com o suor do seu rosto* só porque d'ella rilhou a parte que em osso tem nos gorgomilos, a Egreja, ao mesmo tempo que no homem condemnou o trabalho e a procreação, condemnou em ti a concepção, a gestação, o parto e a maternidade, e em ambos o que a vida tem de melhor e mais bello:—o Amor!

E em toda a Historia da Humanidade, esta foi a infamia maior.

Mas o casamento, tal como és forçada a contrahi-lo, acabou de te degradar, porque, se és rica, ou não tens liberdade de escolha ou queres mais ouro, e, se és pobre, não tens independencia economica para esperares ou dares preferencia ao eleito da tua alma, e o negro espectro da miseria sem conforto e sem amparo, o inverno com frio, e o estio sem pão, obrigam-te a acceitares o primeiro rufião que queira arvorar-se em teu senhor, teu dono, teu amo, teu despota, teu protector, teu *souteneur*, teu refugio, teu abrigo, teu seguro de vida n'uma *companhia* quasi sempre falida e em bancarrôta.

Conselho d'amigo:—Foje de vez da Egreja, causa de todos os teus grandes males, porque ella foi sempre, atravez dos seculos, a tua maior e mais implacavel inimiga. E aristocrata, burgueza ou proletaria que tu sejas, escolhe bem, elege com amor sincero e desinteressadamente correspondido—não para a união livre, que essa é ainda temporã, e eu não ouso aconselhar-t'a, mas para o matrimonio legal de duas almas n'um corpo só,—escolhe e elege bem o complemento integrante de ti mesma, a *metade da tua metade*, a *alma gêmea da tua alma*, e sê depois, não tudo o que tu quizeres, porque ha mesteres com os quaes és por natureza incompativel, mas tudo, tudo quanto estiver na linha harmoniosa da tua biologia, da tua physiologia, da tua psychologia, do teu determinismo e demorphismo sexuaes—medica, advogada, professora, jornalista, mathematica, astronoma, engenheira, manga d'alpaca ou simples operaria,—porém, nunca eleiçoeira, nunca galopim de fraldas, nunca kleptomana d'eleições, nunca falsificadora de listas, escrutinios e actas, e muito menos barregã da politica, porque, além de não haver homem de bem, *bien-elevée* e de coração bem formado que te queira com a alma a tal ponto poluida, isso da mulher politica é qualquer coisa de peior que estares —*anda cá, ó sympathico!*— sob as taboinhas verdes do lupanar.

Fernão Botto Machado.

OS PAPEIS DOS JESUITAS

O.·. S. M.·. da A.·.

No Quelhas foram encontrados muitos subsidios para a historia d'esta associação secreta

Mercê do movimento revolucionario que implantou a Republica, vieram ao dominio do publico, desvendando-se, as associações secretas que produziram o advento das novas instituições. A *Maçonaria* era já demasiadamente conhecida dada a sua existencia de ha muitos annos e ainda pelas extraordinarias ramificações que tinha em todo o paiz, ao passo que a *Carbonaria* se bem que existindo já ha muito, todavia só ultimamente pela revolução e seus antecedentes se tornou mais conhecida para os profanos. Vem a proposito o recordar que a Carbonaria cuja auctorisação para se instituir em Portugal foi dada ao general Joaquim Pereira Marinho em 1848, auctorisação de que elle se não serviu, foi, por este facto, instituida pelo padre Antonio de Jesus Maria da Costa o qual veiu a ser o seu primeiro chefe da *Alta Venda*.

Estas referencias á *Carbonaria* e á *Maçonaria* veem a proposito ainda dos papeis dos jesuitas, pois entre a variadissima documentação encontrada no Quelhas, figuram muitas cartas e escriptos relativos a uma das mais poderosas e interessantes associações secretas da epocha das luctas liberaes, isto é, a *Ordem de S. Miguel da Ala*. N'essa epocha de intensissima agitação politica e durante toda a guerra civil travada entre os elementos liberaes e os miguelistas, as associações secretas floresceram.

Havias-as de parte a parte e se bem que algumas se dedicavam a fins meramente potiticos e religiosos, como esta de S. Miguel da Ala, de que estamos tratando, outras havia que eram authenticas aggremiações de bandidos. No genero d'estas ultimas tornaram-se notaveis as dos *Invisiveis*, dos *Divoginos* e a celebre *Republica do Carmo* que embora esta ultima fosse tambem politica, praticaram innumeros assassinatos e roubos. Mas voltemos aos papeis do Quelhas. Ao que parece pela documentação encontrada, vivia, no Quelhas, um padre jesuita, espirito intelligente e certamente historiador apaixonado que se preparava para fazer á historia das luctas liberaes.

São em grande numero as cartas e escriptos encontrados e que demonstram este desejo do padre jesuita. Assim a historia da *Ordem de S. Miguel da Ala* da qual já Joaquim Martins de Carvalho havia publicado os estatutos e alguns documentos nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*, póde ser agora largamente continuada mercê d'essas centenas de escriptos encontrados.

A titulo de curiosidade reproduzimos a *cifra* da ordem e um documento de despeza.

Tambem entre os papeis se encontra assignada pelo visconde de Queluz uma relação do dinheiro que do reino e fóra d'elle recebia D. Miguel I quando no exilio. Eis o que diz a referida relação:

«Lista dos soccorros que recebe do Reino e fóra d'elle El-Rei Nosso Senhor.

De Lisboa mensalmente L. 50, de Antonio Taveira por trimestre L. 68, de S. M. o Imperador F. d'A. por anno L. 240, de S. M. Henrique V mensalmente L. 40, de S. A. R. o duque de Modena por anno L. 200.

As sommas acima mencionadas fazem, por anno, L. 1:792. A despeza mensal ordinaria da casa de S. Magestade é de L. 150. Dita por anno L. 1:800. Devendo augmentar brevemente a familia de SS. MM. não se póde fazer por anno a despeza ordinaria por menos L. 2:000. Faltam L. 208. São por mez L.—17-6-8.—Visconde de Queluz».

Além d'estes donativos sabemos ainda que D. Miguel recebia dinheiro do Papa e do proprio sobrinho D. Pedro V. Do exame do documento supra o que se conclue é que não deviam ser grandes as agruras do exilio e que Lisboa contribuia com bem pouco para o sustento do exilado.

Emfim, os nossos historiadores teem ali amplo manancial de preciosas informações e documentos.

A arrumação dos papeis vae-se fazendo e ainda por lá ha muito que arrumar e colligir; entretanto podemos já dizer aos nossos leitores que entre os papeis dos jesuitas figuram algumas confissões escriptas o que na verdade constitue á face da moral religiosa um verdadeiro crime.

Tambem foram encontradas informações de jesuitas relativas a outros jesuitas, demonstrando assim a sua organisação toda baseada na denuncia e na traição.

O «SPORT» EM PORTUGAL

Na região da neve

Uma abalada até á Serra da Estrella—Pela primeira vez se praticam varios «sports» no nosso paiz —O director da excursão conta-nos as suas impressões de viagem e de exercicio

Os senhores sabem que, ha poucos dias, um grupo de *sportsmen* decididos partiram por ahi fóra, n'uma abalada até ás neves da Serra da Estrella. Chegaram hontem, e logo a nossa indiscreta curiosidade quiz saber alguma coisa da excursão. Procurámos Claudio Rosado, redactor da revista *Tiro e Sport*, á qual se deve a iniciativa do educativo e esplendido passeio, que aquelle nosso collega dirigiu.

Encontramo-l'o em sua casa, procedendo ainda á limpeza e arrumação de busolas, barometros, thermometros machinas photographicas, etc.

Eis o que elle nos disse:

—Como sabe, estivemos em agosto ultimo na Serra da Estrella e n'essa occasião resolvemos visital-a novamente no inverno.

«O meu amigo Duarte Rodrigues, redactor technico de *Tiro e Sport*, pensou em aproveitar essa occasião para a tentativa da pratica de algum *sport* de inverno ainda não praticados entre nós, e assim segundo desenhos, que podemos obter, tratamos de construir o *luge*, o *tobogganing* e o *ski*, e fixámos a nossa partida para janeiro. O mau tempo obrigou-nos a retardar a nossa partida até ao dia 17 do corrente.

«Partimos no comboio da manhã. Eramos 13: Duarte Rodrigues, Senna Cordoso, Mario Rosado, Alberto Gimenez, João Gimenez, Antonio Dias, João Correia, Charles Hill, Candido da Silva, Fernando Correia, Soares Junior, Ricardo Alberty e eu.

«No Fundão juntaram-se-nos João Barata e Arthur de Mattos, ficando assim a nossa caravana composta de 15 excursionistas.

«Na estação da Covilhã, onde nos apeiamos, eramos aguardados pelo sr. João Alves da Silva, vereador da camara, e por alguns *sportsmen* e industriaes da Covilhã.

No dia immediato, pelas 7 horas da manhã, sob uma chuva e vento bastante fortes, marchamos para a serra, em direcção ao logar do Sanatorio, junto da Nave da Areia, onde chegámos 2 horas depois.

Fomos recebidos com alguns morteiros lançados por um grupo de rapazes que de vespera tinham ido para o chalet da familia Espiga, ali construido, a fim de aguardarem a nossa chegada, e previamente prepararem um chalet contiguo, pertencente á familia Guimarães, e que para nosso aquartelamento nos tinha sido cedido, por intermedio da commissão administrativa da Covilhã.

«Installados na casa que nos fôra determinada, o nosso primeiro cuidado foi mandar accender lenha para nos seccarmos, pois estavamos bastante molhados.

«A manhã do dia immediato apresentou-se um pouco melhor e assim fomos fazer experiencias na Nave da Areia, tendo-se conseguido alguma coisa com o *tobogganing* e com o *ski*, apesar da neve estar bastante mole.

—Mas algum dos excursionistas já tinha praticado esse genero de *sport*?

—Não. Nenhum de nós, mas com o enthusiasmo que nos animava, alguns dos nossos companheiros conseguiram resultados animadores no fim de varias tentativas.

«O desejo de vêr se em pontos mais altos e mais afastados a neve estaria mais rija, incitou-nos a irmos até á Nave de Santo Antonio, mas, como umas nuvens espessas indicassem chuva, dividimo-nos em dois grupos: um que recolheria ao *quartel* e outro que iria em exploração até á Nave.

«Eramos 7 os d'este ultimo grupo.

«Alguns de nós prevenimo-nos contra algum forte nevão ou intenso nevoeiro, orientamos-nos com a carta da serra e com a bussola, artigos que sempre me acompanham n'estas excursões.

—E seria sufficiente essa precaução para se poderem afastar?

—Não. Tomámos ainda uma outra de não menor importancia: seguiamos em bicha, agarrados a uma corda, distanciados tres metros uns dos outros.

—Porque tomaram essa precaução?

—Ha superficies enormes cobertas de neve que se atravessam sem perigo; n'outras, porém, por baixo da neve, ha rios cuja existencia não podemos prevêr.

«Quando se passa n'esses pontos, a neve cede com o nosso peso e immediatamente cahimos na agua.

—Durante a sua excursão tiveram algum d'esses desastres?

—Sim, senhor. Por vezes isso nos succedeu. D'uma d'essas vezes um dos nossos companheiros enterrou-se até á altura do peito. Com a precaução tomada do emprego da corda foi-nos facil retiral-o do pequeno abysmo em que tinha cahido.

«A Nave de Santo Antonio estava quasi inteiramente coberta de espessas camadas de neve, vendo-se apenas uma ou outra extremidade de algum penedo ou fraga mais alta. O espectaculo era soberbo e maravilhoso; aquella Nave a nossos pés; em frente os cantaros Raro e Magro; para a esquerda o Espinhaço de Cão e o Covão de Boi, tudo isto coberto de uma alvissima e espessa camada de neve.

—O frio devia certamente ahi fazer-se sentir...

—Sem duvida. O nosso thermometro accusava 5 graus abaixo de 0, mas o frio não nos incommodava muito, porque iamos convenientemente abafados. No nosso regresso fomos surprehendidos por um enorme nevão.

«Os grandes flocos de neve, tombando da atmosphera, produzem um effeito phantastico, e isso ainda mais veiu augmentar a nossa admiração por tudo que viamos, por tudo que nos rodeava.

«Foi debaixo d'este nevão, que só na manhã seguinte deixou de cahir, que regressamos ao nosso quartel, onde os companheiros já nos aguardavam com alguma impaciencia e receio.

«Os flocos de neve tinham adherido ás nossas roupas, formando uma camada de 0,m01, approximadamente.

«Na manhã seguinte, ao sahirmos de casa, vimos que ella estava cercada por uma alta camada de neve, que tinha cahido durante a noite e que nos fazia lembrar a farinha. Quer saber? Por extravagancia, lavamo-nos com essa poeira de neve.

«N'esse mesmo dia, isto é na terça feira, depois do almoço, deixavamos a serra chegando á Covilhã pelas 14 horas, onde eramos recebidos com grande enthusiasmo pelo povo, sendo lançados ao ar muitos morteiros e foguetes.

«O sr. João Alves da Silva, que nos acompanhava no regresso, conduziu-nos á Camara, onde nos foi offerecido um copo d'agua, regressando em seguida no comboio da tarde para Lisboa.

—E que impressões trouxe, d'esta excursão?

—Magnificas, e em todos os sentidos. O auxilio que a Camara nos prestou, a hospitalidade que a familia Espiga e alguns amigos seus nos deram no seu chalet na serra, e o enthusiasmo com que o povo covilhanense nos recebeu, eram motivos sufficientes para nos deixarem plenamente satisfeitos, se a isso não tivessemos ainda a juntar os surprehendentes e maravilhosos espectaculos que a natureza nos proporcionou, e o muito que aproveitamos nos estudos que fizemos com esta nossa missão sportiva.

—Mas dão os seus estudos por completo?

—Não. O tempo que ali estivemos foi pouco, e esse mesmo ainda reduzido ficou pelo temporal que quasi sempre nos perseguiu. No emtanto, pudemos estudar o bastante para colher elementos que nos habilitam á organisação de novas caravanas.

«E, por ultimo, deixe-me dizer-lhe: não se avalia facilmente o que é um temporal em plena serra da Estrella, com a neve a dansar nos ares, fustigando-nos o rosto, e os blocos que se despenham e descem lentamente... E' um espectaculo maravilhoso, d'esses que nunca mais esquecem!

Outra gréve

Os serviçaes de transportes de Inglaterra annunciam-na para maio

LONDRES, 23 de março.

Os carregadores e todos os serviçaes de transporte preparam uma gréve destinada á obtenção do salario minimo.

Annunciam-na para o proximo mez de maio.—*(Part.)*

Botto Machado

A sua partida para o Brazil

O nosso amigo sr. Fernão Botto Machado, ministro plenipotenciario incumbido, em missão, de gerir o consulado geral portuguez do Brazil, parte no proximo dia 2 de abril para o Rio de Janeiro.

Ocioso será relembrar os serviços prestados por Botto Machado, que são uma garantia do modo como elle se desempenhará superiormente das funcções do seu elevado e espinhoso cargo, na capital da republica irmã.

A carta de Couceiro

Couceiro não pegou na espada, mas pegou na penna. Mas embora a utilisação d'essa arma não seja tão perigosa para elle como o seria a outra, o seu fracasso não é menos fulminante do que o soffrido na incursão de outubro. Esse liquidou o paladino; este liquida o homem de caracter, que elle não perde ensejo de se proclamar. E' em ambos os casos a derrota, complicada da cobardia: a que se revelou na fuga, a que se evidencia na mentira. A revolução deu á monarchia a morte material, desfazendo o seu throno; a morte moral, a morte da sua lenda, dá-lh'a o immoral mystificador cujo heroismo reverteu n'uma farça e cuja honra não passa d'um pseudonymo da infamia.

Na carta dirigida ao dr. João de Menezes, diz Couceiro que lhe não apresentaram as provas de que D. Manuel tentara adquirir o auxilio de couraçados allemães com prejuizo do nosso dominio colonial e particularmente da provincia de Angola. Essas provas não lhe podiam ser apresentadas pela simples razão de que o dr. João de Menezes não falara n'ellas. Não lhe pertence essa accusação á lealdade d'um paiz estrangeiro. Quem disse, mais tarde, n'um documento publico, que a Allemanha quer a partilha do nosso dominio colonial, foi o proprio Couceiro. O que o dr. João de Menezes disse, e repete agora, jurando-o até pela sua honra, é que D. Manuel tentou obter o auxilio estrangeiro para vencer os republicanos.

E' bem diverso, como se vê. A monarchia procurou obter do estrangei-

Scherlock' Holmes existe?

Uma serie de crimes audaciosos praticados em Paris dão relevo á figura do bandido que os planeou

O ultimo caso: assalto a uma «garage», tiros de revolver e fuga sem indicios

O Matin vem fazendo, diariamente, as mais extraordinarias referencias aos crimes effectuados por uma quadrilha de larapios parisienses, que sabe operar com a maior sagacidade. A audacia d'esses homens é singularissima e ha todas as razões para crêr que elles são dirigidos por uma creatura dotada da maior intelligencia e com todo o feitio do protagonista dos modernos romances policiaes, como o Scherlock' Holmes.

No seu numero de 21 o Matin descreve, na primeira pagina, o movimentado assalto feito pelos gatunos a uma garage e reproduz uma interessante carta de Garnier, supposto chefe da quadrilha auctora dos varios crimes sensacionaes que tem alarmado a população de Paris, dirigida a varios funccionarios do corpo de segurança publica.

E' a traducção d'esse artigo que seguidamente publicamos:

Guy Thoumassin, *chauffeur* ao serviço do sr. Palmas, rendeiro, morador na rua Eprémesnil, em Chalon, foi despertado na penultima noite, por latidos furiosos soltados pela sua cadela. Thoumassin, que vivia n'um compartimento situado por cima da *garage*, levantou-se immediatamente.

O *chauffeur* tinha percebido um ruido suspeito. Armou-se com o seu revolver, e dirigindo-se para uma pequena trapeira, contigua á janella do seu quarto, viu o seguinte:

Dois larapios tentavam abrir com uma gazua a entrada da *garage*. Sem hesitação o *chauffeur* disparou um tiro; mas, no mesmo instante, os dois homens, quasi imperceptiveis no escuro da noite, visto que tiveram o cuidado de apagar um lampeão proximo, interromperam o seu trabalho. Um d'elles, tirando do bolso uma lampada electrica, fez incidir sobre o *chauffeur* a intensidade da luz e respondeu-lhe com tiros de revolver, ao mesmo tempo que o seu companheiro disparava tiros o mais tranquillamente possivel. Foi uma verdadeira descarga. O *chauffeur* não foi attingido.

Tendo esvasiado o revolver, Thoumassin lança mão d'uma espingarda de caça e atira cargas de chumbo miudo sobre os bandidos que fugindo pela rua Larcher, na direcção da *garage*, desappareceram na escuridão da noite.

No decurso do inquerito dirigido pelo sr. Faivre, chefe dos serviços de investigação, foram encontrados no local onde se travou a lucta nove involucros de cartuchos *Browning*, com a marca F. N.

A audacia dos bandidos prova que estavam muito bem informados

Parece que os audaciosos bandidos tinham sido completamente elucidados. O automovel do sr. Palmas, devia ser vendido no dia 26 de março por um empregado forense. Tinham sido até affixados no bairro os costumados *placards* annunciando a venda. O sr. Palmas pretendia desfazer-se do seu automovel antes da primavera.

Além d'isso o *chauffeur* Thoumassin, sua mulher e seu filho não habitavam regularmente a *garage* ha uma semana; mas não estando prompta a habitação, que elles deviam occupar, o mecanico e sua familia ficaram na propriedade abandonada ha algum tempo pelo seu patrão. Só por mero acaso, pois, o assalto não deu o resultado que os bandidos justificadamente suppunham obter.

A *garage* do sr. Palmas tinha na porta uma tranqueta presa por dois cadeados. Quanto á fechadura foi arrombada com o auxilio de um *macaco*, apparelho muito usado pelos gatunos *profissionaes*. Só a resistencia da tranqueta impediu os bandidos de realisar o seu designio.

Vagos indicios dos auctores do attentado fornecidos á policia

Nas gares de Chalon, de Rueil, de Bongival, todas proximas, ninguem notou os bandidos, nem na tarde, nem na noite de 19.

O inspector Faivre liga pouca importancia ás declarações d'um pedreiro, que *teria visto*, n'essa mesma noite, dois homens escaparem-se para o lado da egreja de Chalon, para o lado opposto áquelle que tomaram os fugitivos, após os tiros disparados pelo *chauffeur*.

Emfim, os srs. Schwanhard, que residem na rua Larcher, affirmam ter sido testemunhas do seguinte facto: dois homens, tendo transposto um muro da sua propriedade, escalaram um pequeno telhado de zinco e saltaram para a propriedade do sr. Bertrand, visinha d'aquella em que vivia o sr. Palmas. Era uma hora da manhã. As affirmações dos srs. Schwanhard são categoricas.

Seriam os bandidos da rua Ordener, Bonnot e Garnier, os auctores d'este assalto? Julga-se que sim; o ataque tem a sua *marca* e os inspectores da policia por isso mesmo os suppõem culpados.

O supposto chefe da quadrilha envia ao «Matin» uma carta em que ridiculariza a policia

Emquanto isto se dava o *Matin* recebia a seguinte carta de Garnier:

Paris, 19 de março de 1912
4 h. 25 da tarde.

Sr. redactor em chefe.

Queira ter a bondade de publicar o seguinte:

Aos srs. Gilbert, Guichard & C.ª

Depois que a imprensa, por vosso intermedio, collocou a minha modesta personalidade em evidencia, com grande prazer de todos os carcereiros de Paris, annunciaes a minha captura como imminente; mas, podeis acreditar-o, todo o ruido feito não me impede de gosar em paz as alegrias da existencia.

Como já tendes confessado por diversas vezes, não é a vossa sagacidade que deveis o ter-me encontrado, mas simplesmente a um espião que se introduziu entre nós. Deveis estar convencidos de que eu e os meus amigos lhe saberemos dar a recompensa que elle merece, assim como a alguns testemunhas, por terem falado demasiadamente.

O vosso premio de 10.000 francos offerecido á minha companheira para me attraiçoar, é uma miseria para vós, tão prodigos com os dinheiros do Estado; duplicae a importancia e prometto entregar-me, de braços e pés ligados á vossa misericordia, com armas e bagagens.

A vossa incapacidade para a nobre missão que exerceis é tão evidente que eu talvez me apresente, nos vossos escriptorios, para fornecer algumas indicações complementares e emendar alguns erros propositados ou não.

Declaro que Dieudonné está innocente do crime que lhe é imputado e que sabeis bem que foi praticado por mim. Desmintam as allegações de Rodriguez; sou eu o unico culpado.

E não pensem que fujo dos vossos agentes; tenho fundadas razões para crêr que são elles que teem medo de mim.

Sei perfeitamente que terá um fim esta lucta que se estabeleceu entre o formidavel arsenal de que dispõe a sociedade e a minha pessoa. Percebo QUE SEREI VENCIDO, VISTO QUE SOU O MAIS FRACO, mas supponho tambem que farei pagar bem cara a vossa victoria.

Aguardando o prazer de vos tornar a encontrar, sou de v., etc.

Garnier.

O sr. Bertillon comparou as impressões digitaes contidas nas cartas que foram enviadas ao sr. Gilbert, Boncard e Guichard com as impressões das marcas anthropometricas respeitantes a Octave Garnier, que pertencem ao serviço de identidade judiciaria.

São as impressões de Octave Garnier.

A lettra das cartas foi comparada com outros documentos escriptos emanando de Garnier.

E' nitidamente a lettra de Octave Garnier.

...ro esse auxilio, mas não o conseguiu alcançar. As repugnantes concessões que deveriam naturalmente ser o premio d'esse auxilio não podiam pois estipular-se d'uma maneira segura visto não se concluir o accordo em que sonhava o ultimo rei de Portugal.

Mas havia provas de que se tentára obter esse auxilio, que representava a invasão do solo nacional por soldados estrangeiros, ou a entrada nas nossas aguas dos seus navios de canhões preparados a metralhar-nos. E por isso o crime existe, crime odioso, o maior que se póde commetter contra a patria, o mais vil que póde affrontar uma nacionalidade livre!

Essas provas não as quiz ver Couceiro. Affirma-o o ministro da guerra do Governo Provisorio, e não é só hoje que essa affirmação se produz. Dias depois de Couceiro emigrar da sua patria para o seio de uma nação que elle disse tambem que nutre contra nós uma má vontade activa, declarada, fez-se na imprensa republicana essa declaração cathegorica e firme, sem que ninguem ousasse rebatel-a.

Um anno Couceiro se manteve calado sobre essa affirmação. Não pensava em contestal-a. O seu pensamento estava exclusivamente occupado em recrutar mercenarios, em terra estrangeira, para invadir o seu paiz, de armas em punho. Conseguiu arranjar um bando de fraldiqueiros que debandou aos primeiros tiros republicanos. N'essa occasião jurava elle que permaneceria em Portugal emquanto tivesse um homem ao seu lado. Mas o que se viu é que acompanhou os fraldiqueiros de que era chefe, sendo talvez na retirada o mais apressado e diligente.

O dinheiro escasseia; os mercenarios desertam. Couceiro não é um Larochejacquelin, que a historia da França reivindica como uma das ultimas glorias do seu brilhante e intrepido espirito de cavallaria, é um novo duque de Mons, fundando na Galliza um Eldorado de heroismos para a exploração facil dos tarrasconezes do Brazil.

A aventura liquida. A carta dirigida ao dr. João de Menezes é o dobre a finados da conspiração realista. A traição commettida redunda n'uma burla desfeita. As causas impuras são sempre enterradas por estes aventureiros sem escrupulos.

Universidade Livre

A lição d'amanhã

No Club Estephania, á rua D. Estephania, n.º 62, realisa amanhã o professor sr. Agostinho Fortes a sua lição subordinada ao thema: «As sociedades. O homem como factor social».

O publico tem franca entrada e a conferencia começará ás 21 horas precisas.

Os conspiradores na Galliza

fazem descarado contrabando d'armas e praticam os maiores desaforos

Os habitantes de Orense queixam-se de tudo isso na imprensa hespanhola

Boa gente a que conspira na Galliza contra a Republica Portugueza... Tão boa que os habitantes de varias povoações já protestam nas gazetas hespanholas contra a sua permanencia ali, mencionando os desaforos que elles praticam e garantindo que os conspiradores fazem o mais descarado contrabando de armas,

Não inventamos. No *Heraldo de Madrid* vem publicada uma carta subscripta por varios professores, advogados, medicos e industriaes de Orense, em que tudo é descripto sem rebuço e com uma pormenorisação que não devemos inutilisar. Eis o que diz a carta:

E' sobejamente conhecido o facto dos conspiradores portuguezes terem escolhido a Galliza para centro das suas operações; o que, certamente, não será conhecido é o que vamos relatar e que não póde ficar *ignorado.*

O contrabando de armas de guerra reveste cada dia maior importancia e cada dia se faz mais descaradamente; verificando a passividade dos que deviam evital-o, os conspiradores realisam-no já com a mesma despreoccupação com que se trata d'um trafego legal.

Como hespanhoes protestamos contra a conducta das auctoridades, que parecem desconhecer os deveres que o direito internacional lhes impõe para com uma nação amiga, conducta que dará motivo a que, em Portugal, onde ha numerosissimos compatriotas nossos, especialmente gallegos, elles sejam olhados com rancor.

Mesmo prescindindo d'este aspecto da questão, acontecimentos graves se estão passando n'esta provincia que reclamam a immediata intervenção do governo no assumpto.

De Verin e Bande, situados na fronteira, recebem-se aqui, em Orense, noticias dos frequentes abusos que estão praticando os emigrados portuguezes.

Aquelles logares vêem-se *inundados* por muitas centenas de conspiradores, gente desconhecida, e que suppõe, sem duvida, que basta a força do numero para legitimar toda a sorte de desaforos; e tantos são elles que os naturaes d'ali não sabem já se pertencem a um Estado independente ou se constituem uma colonia portugueza, pois como colonos se vêem tratados pelos que hoje se mostram ali verdadeiros donos de tudo.

Resolverão aquelles nossos compatriotas fazer justiça por suas mãos e livrar-se pelo seu proprio esforço, de tal invasão? Suppomos que nem isso será possivel, pois que a emigração vae levando os gallegos que possuem as condições indispensaveis para realisarem esse acto.

A's mulheres, ás creanças e aos velhos, unicos que ali permanecem, não lhes resta outra solução se não submetter-se.

Em nome d'elles, rogamos á imprensa, ao governo e aos deputados de boa-vontade, que deem a este assumpto toda a importancia que elle merece. Os gallegos contribuem para as despezas do Estado; a este corresponde o dever de amparal-os e garantir-lhes a segurança a que tem direito todo o habitante d'um paiz civilisado.

Esperamos que, a bem do nome da Hespanha, a nossa proposta será attendida, obrigando-se os conspiradores a abandonar a fronteira, depois de que voltará a tranquillidade áquellas aldeias, nas quaes não estão hoje nem as pessoas seguras, nem as propriedades garantidas.

O governo hespanhol duvidará ainda da existencia dos conspiradores na Galliza?

A Relação, na sessão de hoje, resolveu negar provimento ao aggravo interposto por Joaquim Martins Marques, do despacho que o pronunciára como um dos implicados no *complot* de Villa Nova de Gaya.

Exposição de pintura

A exposição do considerado pintor Julio Vaz Junior, no salão Bobone, que tem attrahido grande concorrencia, continua aberta até ao dia 31 do corrente.

Associação Gallaica

Inaugura solemnemente a sua nova séde

Na rua da Magdalena, 259, 2.º, effectuou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, uma festa dedicada á imprensa, e commemorativa da inauguração da nova séde d'esta associação mutualista.

A nova installação da Associação Gallaica foi feita por subscripção entre os associados que rendeu cerca de 800$000 réis, e deve-se á actividade de uma commissão composta pelos srs. Romão Alves Fernandez, Gregorio Rodriguez Fontan, Valentim Losada e Prudencio Fuertes Perez.

Na sala das sessões, muito ampla, encontram-se os retratos da poetisa Rosalia Castro, Almeirante Mendez Nuñoz, Concepcion Arenal, Emilia Pardo Barzan, Curros Enriquez etc.

Tem um excellente posto medico sob a direcção do sr. dr. Eduardo Móra, devendo brevemente ser ali admittido um enfermeiro permanente.

Pelas 4 horas foi offerecido á imprensa um abundante copo d'agua, falando em primeiro logar o sr. Gregorio Fontan que, em nome da direcção, agradeceu á imprensa a sua comparencia e cooperação.

O nosso amigo Pedro Muralha, em nome da imprensa portugueza, agradeceu as palavras do orador, salientando que a festa traduzia a solidariedade que existe entre os povos da Peninsula Iberica.

Falaram depois agradecendo estas palavras sobre os progressos da Associação Galaica os srs. Alvarez Fernandez, Pedro Chardoney, José Varella Cid, Manuel Casses, Esteves Americo de Miranda, dr. Eduardo Móra, Francisco Romero e Francisco Sanches.

Homenagem nacional a Theophilo Braga

Realisa-se amanhã, com grande imponencia e brilhantismo—Organisação do cortejo—Appello ao povo

E' ámanhã, como temos noticiado, que se effectua a grande manifestação nacional ao eminente sabio, dr. Theophilo Braga, havendo sessão solemne ás 12 horas, no Coliseu dos Recreios, bizarramente cedido pelo seu intrepido e illustre emprezario, sr. Antonio Santos. Esta sessão é promovida e organisada pelo Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs. drs. Magalhães Lima, Affonso Costa, Antonio Macieira, dr. Alexandre Braga e Bernardino Machado; sendo inaugurado pelo referido Centro o retrato de Theophilo.

Em seguida á sessão deverá organisar-se o cortejo civico, promovido tambem pelo Centro, na Avenida da Liberdade, por esta forma, das 14 1/2 para as 15 horas, na rua central: junto do passeio do lado esquerdo, todos os manifestantes terão a sua frente voltada para o monumento dos Restauradores. O espaço comprehendido entre esse monumento e a rua das Pretas fica reservado para as seguintes corporações:

Pelotão de 12 praças de cavallaria da guarda republicana, banda de musica, escola infantil da Associação do Registo Civil, Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, Associação do Registo Civil, Directorio do Partido Republicano, commissão de amigos e admiradores de Theophilo, Grupo Parlamentar Democratico e respetivo centro, Maçonaria, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, delegados das camaras municipaes, escolas infantis particulares e officiaes e estudantes de todas as escolas secundarias e superiores; depois incorporar-se-hão todas as collectividades de differentes generos, indistinctamente, e o povo.

O cortejo romperá a marcha, em passo ordinario, quando forem dados 3 tiros de morteiro, na praça dos Restauradores, seguindo este itinerario:

Dará a volta ao monumento, dando-lhe a direita, rua central da Avenida, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, ruas do Sol, Santo Ambrosio e largo Santa Izabel, rua Saraiva de Carvalho, rua da Estrella e largo do mesmo nome.

As escolas infantis que fôrem no cortejo entrarão no jardim da Estrella, a juntar-se ás outras que já lá se encontrem, sendo-lhes então dito, em breves palavras, quem é Theophilo Braga, o qual estará presente.

Depois, o eminente sabio dirigir-se-ha para sua casa, na travessa de Santa Gertrudes, 70, acompanhado de alguns commissionados, e as corporações que tomarem parte no cortejo desfilarão pelo jardim, saindo pela porta da rua de S. Bernardo e descendo á rua do Santo Amaro, a fim de passarem pela travessa de Santa Gertrudes.

Theophilo assistirá de sua casa a esse desfile e as corporações portadoras de mensagens entregal-as-hão ali, seguindo depois o seu destino.

A festa infantil no jardim da Estrella, a cargo da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, será abrilhantada pela banda do corpo de marinheiros.

Como já dissemos, a sessão será abrilhantada pela notavel banda da Guarda Republicana de Lisboa.

Ao povo de Lisboa

A direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, que organisa a sessão solemne no Coliseu e o cortejo civico, pede-nos a publicação do seguinte appello:

No intuito de que a manifestação nacional a Theophilo Braga, sem caracter partidario, tenha o maximo brilhantismo e seja revestida da maior imponencia, os directores do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima solicitam de todas as corporações e manifestantes que se incorporem no cortejo o favor de se agruparem em filas de 5 pessoas, excepto as sociedades musicaes e escolas infantis, que adoptarão a formatura que mais lhes convenha.

As pessoas que desejem assistir á passagem do cortejo deverão conservar-se sempre, em todo o trajecto, sobre os passeios, para que o centro das ruas fique desimpedido para os manifestantes incorporados. Do civismo e cordura do povo espera a direcção do referido Centro Escolar Republicano que todo o povo acate estas determinações e se cinja á consagração ao eminente sabio.

No largo da Estrella, o povo que ali se agglomerar conservar-se-ha tambem de fórma a deixar livre o cortejo, para que a entrada no jardim não se torne difficil ou demorada, e as creanças estejam á vontade.

A direcção solicita mais dos manifestantes que não assistam á sessão, o obsequio de começarem a agrupar-se, pela fórma indicada, na Avenida, com frente para o monumento, ás 14 1/2 horas, a fim de que o cortejo se constitua rapidamente, logo que termine a sessão do Coliseu e d'esta sala saiam as pessoas que tiverem tambem de incorporar-se. As sociedades musicaes deverão tocar, durante o percurso, a «Portugueza», «Marselheza», «Restauração», «Maria da Fonte» e «Hymno a Theophilo», alternando com diversos passos dobrados.—A direcção do Centro Dr. Magalhães Lima: Gonçalves Neves, Tavares de Mello, Jacintho Coelho Graça, Joaquim Duarte, Higyno Simões dos Santos, Retilio Antunes e Ambrosio Maria de Macedo.

Aos officiaes e sargentos de quaesquer regimentos, e marinheiros que desejem assistir á sessão e se apresentem fardados, será facultada a entrada no Coliseu. Os bilhetes exgottaram-se por completo hoje de tarde.

Chegado o cortejo ao largo da Estrella, realisa-se a festa infantil no jardim, a que assistirá o homenagenado.

A junta de parochia de Santa Engracia, de Lisboa, participou que não adhere á manifestação. Com esta, ha apenas 3 collectividades, que assim se manifestaram.

A direcção do Centro escolar republicano dr. Magalhães Lima pede novamente a todas as collectividades de Lisboa e provincias e aos moradores de Lisboa que embandeirem ámanhã as suas janellas.

ARISTOPHANES NO CONSERVATORIO

Fomos dos convidados, o que quer dizer que somos dos muito agradecidos.

Foi n'uma saleta do Conservatorio, sobre um palcosinho do tamanho da palma d'uma mão, ao bater as tres pancadas dadas pelo bastão d'um escolar vestido á moda antiga, por detraz d'uma colcha de damasco vermelho, que ha poucas horas Aristophanes surgiu recitado por gente moça, o magro Othelo de Carvalho, fazendo o *Justo* no soberbo dialogo, o gordo Baptista Ripado fazendo o *Injusto* e raptando com sua eloquencia a Philipide, o louro ephebo que a bonita Maria Nasal interpretava.

E mal as palmas se calaram sobre os ultimos versos, deliciosamente recitados, começou de se ouvir uma chilreada de vozes fresquissimas, passaros ou creanças, não sei bem, e uma pôpa appareceu, a mais deliciosa pôpa que se possa imaginar ainda que mal disfarçada em *travesti* de andorinha. Era ella a pequena Beatriz na Paresbase dos *Passaros*, e que lhes juro tem para seu uso e commoção das gentes a mais fina, graciosa, enternecida voz que uma pessoa póde appetecer. Tinha a garganta molhada d'agua bebida ha pouco, decerto, pois em cada verso tremia uma liquida perola, e gracil e terna foi debicando aqui e além, pela assistencia, dando azas, parecia, á gente grave que lá estava. A pressa d'estas notas não nos deixa tempo para referencias largas e bem merecidas áquillo que sendo prova de intelligencia nas moças escolares, é sem duvida alguma documento mui honroso para o sr. Julio Dantas dando uma alta orientação de arte aos seus alumnos e reclamando para o Conservatorio os cuidados e attenção dos poderes constituidos.

O sr. Julio Dantas trabalha com todas as véras da sua alma d'artista, dando ao pequenino exercicio d'hoje toda a delicadeza e todo o encanto que o publico terá occasião de em breve o apreciar como nós já agora de agradecer.

Antes das escolares começou Julio Dantas por dizer da sua justiça e da injustiça de nós todos em consentirmos que o Conservatorio Dramatico seja aquella exigua sala que só uma rara força de vontade consegue dilatar até lhe dar aspectos de templo alegre de arte encantadora. Mais uma vez a Julio Dantas e seus alumnos, muitos e muitos parabens e muito e muito obrigado.

C. A.

TOURADAS

Praça de Algés

Foi hontem vistoriada a praça de Algés, tendo os peritos auctorizado que se realize a primeira corrida no domingo 31 de março. Apesar de estar por concluir parte dos camarotes, combinou-se vedal-os, vendendo-se só metade da lotação. A corrida será por artistas e os touros foram adquiridos ao sr. Vaz Monteiro, do Carregado, é viuva Thomaz Piteira.

LEI DA SEPARAÇÃO

Os sinos das egrejas e capellas congreganistas

serão fundidos para a estatua do Marquez de Pombal

Como se disse, a Sociedade dos Archeologos Portuguezes lembrou á commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas a conveniencia de serem poupados os sinos das egrejas e capellas congreganistas, com o fundamento de alguns d'elles serem dignos de archivo, pelo seu valor historico ou artistico. Em resposta, a commissão officiou áquella sociedade mostrando o cuidado que tem tido o espolio dos extinctos conventos para o que se cercou dos nossos mais abalisados criticos d'arte e artistas, poupando de esta fórma da perda mais condemnavel numerosas e authenticas preciosidades. De resto os sinos de quasi todas as casas congreganistas não tinham outro valor se não o do bronze.

Os sinos apontados pela Sociedade dos Archeologos (o da Sé de Evora, o da Conceição Velha de Lisboa, o da Torre do Castello, de Villa Viçosa) não estão sob a guarda da commissão jurisdicional. Posto isto, a contribuição do bronze dos sinos para a estatua do Marquez de Pombal será um facto.

Em virtude da lei reguladora do destino a dar a alguns moveis de casas religiosas não reclamados, foi cedida á escola Central de Reforma de Lisboa, a typographia que se encontrava no convento das Trinas, destinando-se aos trabalhos menores a cargo d'aquella instituição.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO MINEIRA

A gréve em Inglaterra

O «bill» approvado na camara dos communs descontentou operarios e patrões

LONDRES, 23 de março

Os mineiros pensam em produzir pouca mão d'obra, para descontentar os patrões e causar difficuldades ao governo. O *bill* approvado não contentou os mineiros nem os proprietarios. Os operarios queriam a fixação no *bill* da tabella do salario minimo, o que é impossivel sob o ponto de vista geral, visto que as condições de producção, de trabalho, etc, variam de um logar para outro.—(*Part.*)

Notas diversas

O sr. ministro do interior mandou chamar hoje ao seu gabinete o engenheiro sr. Lopes de Andrade, director da 2.ª direcção de obras publicas, de Lisboa, a fim de tratar da fórma mais rapida de se concluir o aterramento das vallas do lyceu Camões. A essa conferencia assistiram os srs. senador dr. Padua Correia e o engenheiro Arthur Costa.

O governador civil de Coimbra conferenciou hoje com os srs. ministros do interior e do fomento.

As taxas para conversão de vales internacionaes, a vigorar na proxima semana, são as seguintes: franco 196 réis; marco, 242 réis; corôa 205, e sterlina 48 3/8 por 1$000 réis.

Uma commissão de praticantes dos correios e telegraphos entregou hoje ao administrador geral uma representação, pedindo que se garanta á classe a promoção a 2.ºs aspirantes. O pedido é secundado pelos governadores civis de varios districtos que n'aquelle sentido teem telegraphado ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva.

O grupo anglo-francez, cujos representantes em Portugal são os srs. Frewen Gilman e Jouclá e que está tratando com os roceiros, como já temos noticiado, da formação de uma poderosa companhia em S. Thomé, pensa em estabelecer desde já aqui um fundo importante para transaccionar com aquelles que careçam de o utilisar no sentido de porem em ordem os seus negocios.

E' deveras satisfatorio o estado do sr. dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, que hontem, como noticiamos, foi victima de um desastre no largo da Graça.

Fallecimentos

Falleceu o menino José Henrique Mornati Trindade, estremecido filho do considerado professor de canto sr. Arthur Trindade, a quem enviamos os nossos pezames. O funeral realisa-se amanhã, pelas 12 horas, sahindo da rua Barata Salgueiro, 11, 1.º, para o cemiterio occidental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Maria José da Costa Rosado, cujo funeral se realisa amanhã, da egreja de S. José (largo da Annunciada), ás 12 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

—No cemiterio dos Prazeres ficaram esta tarde depositados os restos mortaes da sr.ª D. Esther da Conceição Santos, sobrinha do nosso *reporter* Gilberto Gambôa. No funeral, que foi civil, encorporaram-se grande numero de senhoras das relações da fallecida, assim como muitos amigos e collegas do desolado pae, tendo-se feito representar os quadros typographicos e de impressão do *Diario de Noticias*, do Annuario Commercial, das typographias Universal e José Bastos, pessoal da fabrica de chapeus A Italiana, o Grupo dos Vencedores, etc. Sobre o feretro foram depostas uma corôa, offerta do noivo da inditosa senhora, e grande numero de *bouquets* que juncaram por completo a sepultura. No cemiterio organisaram-se diversos turnos.

COIMBRA, 22.—Falleceu a extremosa mãe do conceituado negociante sr. Antonio da Costa Junior, a quem enviamos as nossas condolencias.

Festas associativas

Tuna Dr. Bernardino Machado

Promovida por uma commissão de socios realisa-se amanhã a primeira festa para a compra d'um estandarte, havendo sarau com cançonetas pelo Club Estrella e baile com valsa a premio, abrilhantado por um quartetto sob a regencia do sr. Manuel Xavier Peres Hamburguez.

Officiaes de marinha mercante

A Liga dos Officiaes de marinha mercante festeja no dia 27 o terceiro anniversario da sua fundação com uma sessão solemne, em que farão uso da palavra os srs. ministro da marinha, presidente da Liga Naval e secretario perpetuo da Liga dos Officiaes.

Um romance d'amor

A captura dos fugitivos

Deve chegar ámanhã ao Tejo o vapor allemão *Belgrano*, a bordo do qual são esperados, com ordem de captura, uma filha do barão de Phini, da Austria, e o seu seductor, que a raptou, como noticiámos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 18,15*)

Nos escombros de Miragaya apparece uma bomba carregada

Teem continuado os trabalhos de remoção dos escombros da catastrophe de Miragaya. Cerca das 12 horas appareceu outra bomba carregada, cujo envolucro tinha a fórma de um torpedo.

Causou grande sensação o facto, sendo dadas ordens para que os trabalhos de remoção sejam feitos com toda a cautela.

Appareceu tambem um fragmento d'uma outra bomba com as seguintes palavras: *Experiencia feita no dia 10 de Março de 1912.* Parece que essa experiencia se realisou no Monte da Virgem, em Villa Nova de Gaya.

O governador civil vae reunir, na proxima segunda-feira, os presidentes das principaes collectividades do Porto a fim de se accordar na maneira de prestar auxilio ás victimas da catastrophe.

Falso impedido

Apresentou-se hontem á noite no quartel de infantaria 18 um impedido que declarou chamar-se Armando Andrade e ser desertor. Apurou-se não ser verdade e por isso foi entregue á policia a fim de que esta proceda á averiguações.

Victimas de atropellamentos: uma para a Morgue, outra para o hospital

Morreu no hospital da Misericordia Josepha Alves dos Santos, que no dia 10 do corrente foi atropellada por um automovel na rua de Santa Catharina. O automovel era guiado por um individuo da praia de Espinho. O cadaver foi para a Morgue, a fim de se proceder á autopsia.

Esta tarde na rua de Santo Antonio foi atropellada por uma *charrette* uma rapariguita do Rio Tinto que teve de ser curada no hospital da Misericordia.

Juntas de Parochia

Convidam-se os vogaes das Juntas de Parochia das freguezias de Lisboa a comparecem amanhã, ás 21 horas, no Largo de S. Carlos, 4, 2.º, para discussão do relatorio dos banhos ás creanças.—Pela commissão,—*Antonio José Correia.*

Associação Commercial de Lisboa

Reuniram hoje varios directores d'esta collectividade com o fim de tomarem conhecimento do projecto de lei para pagamento dos direitos aduaneiros em ouro, apresentado na camara dos Deputados pelo sr. ministro das finanças, devendo proseguir na proxima segunda-feira os trabalhos encetados sobre este assumpto.

Entre a direcção da mesma collectividade e o sr. Gonçalo Reparaz effectuou-se tambem uma reunião, tendo por fim o desenvolvimento das relações commerciaes de Portugal e Marrocos. O sr. Reparaz que veiu expressamente a Portugal tratar d'aquelle assumpto fez communicações interessantissimas e salientou as vantagens que para o nosso paiz resultariam d'uma larga expansão commercial n'aquellas paragens, tendo-se tambem n'essa reunião estudado quaes os productos que melhor conviria exportar para ali.

PEQUENAS NOTICIAS

No palacio Magalhães, á rua de S. José, vão ser brevemente inaugurados espectaculos de variedades com animatographo e outras diversões. Hoje ha ali baile.

—Para o estrangeiro, acompanhado de sua esposa, partiu hoje o sr. Thomé José de Barros Queiroz.

—Na séde do Gremio Obreiros do Trabalho, rua do Gremio Lusitano, 35, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Gomes Barreto uma conferencia colonial anti-esclavagista, para assistir á qual são convidados todos os socios do Gremio Lusitano.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Um filho do povo»

Pertencente á collecção «Horas de leitura», publicou a livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68, esta bella romance de Perez Escrich, traducção de Henrique Marques Junior, constituindo um elegante volume de 200 paginas, pelo preço de 200 réis. O nome de Escrich é assaz conhecido, para que precisemos fazer-lhe reclamo. A edição é cuidada, como todas as que sahem d'aquella casa editora.

MUSICA

Sessão musical no Conservatorio

Depois d'amanhã, ás 14 horas, realisa-se, no Salão do Conservatorio uma sessão musical por alumnos das differentes classes, sendo o seguinte o programma:

I—*a) Minuetto e Presto*, Haydn; *b) Regine*, Romanza, solo de clarinete, L. de Weutzel; *c) Douce caresse*, E. Gillet; Classe d'orchestra, professor F. Gazul (Direcção de Paiva de Magalhães).—II—*Rapsodie hongroise*, Hauser; Curso geral de violino, professor J. Cardona, Accacio Faria.—III—*a) Bergers et Bergères*, Godard; *b) Valsa em mi menor*, Chopin; Curso geral de piano, professor Marcos Garin, Emilio Doria Meunier.—IV—*Terzetto* (1.º andamento), Ernesto Cavallini para flauta, clarinete e oboé, classe d'instrumentos de sopro, professores Innocencio Pereira e J. Taborda, Manuel Duarte, Abilio da Conceição, Meyrelles e Annibal Augusto Freitas.—V—*Quartetto de corda n.º 8, Allegro, Menuetto, Rondó*, Mozart; Classe de musica de camara, professor A. Bettencourt, Raul Campos, José Lopes da Costa, Herminio do Nascimento e Alberto Martins.—VI—*a) Serenade d'Arlequin*, Leoncavallo; *b) Caro nome*, op. *Rigoletto*, Verdi; Classe de canto, professor Augusto Machado, Beatriz Baptista.—VII—*a) Dolores*, Thomaz Borba; *b) Inverno*, Mendelssohn; *c) Soleil Couchant*, Weber; Orpheon, classe de canto coral, professor G. Ribeiro.

Os acompanhamentos ao piano são feitos por Flaviano Rodrigues e Emilio Meunier.

Concerto

Promovido pelo tenor amador sr. Gonçalves Santos, realisa-se tambem no Salão do Conservatorio, no dia 11 d'abril, um concerto em que tomam parte alguns dos nossos mais distinctos amadores de musica.

O sarau do Orpheon Academico de Coimbra

hoje, no Coliseu dos Recreios

E' um acontecimento de maior sensação a vinda a Lisboa do Orpheon Academico de Coimbra, que vem dar no Coliseu dos Recreios o seu sarau de despedida com um programma magnifico, em beneficio do Jardim-Escola João de Deus. O sr. dr. Bernardino Machado proferirá um discurso explicando o fim benemerito d'aquella instituição e a sr.ª D. Amelia d'Almeida Serra cantará as *Variações de Proch*, e executarão peças de concerto os professores João Passos e Nicolino Milano, havendo ainda guitarradas, canções e recitação de poesias, além das peças do Orpheon.

Movimento associativo

Liga dos Vendedores de Jornaes

Reune ámanhã, ás 19 horas, a assembléa geral, em sessão extraordinaria, para discussão de um projecto de estatutos para a fundação de uma cooperativa de credito e consumo.

Operarios Provisorios dos Phosphoros

Promovida pela direcção d'esta associação, realisa-se amanhã, ás 15 horas, no Centro João Chagas, em Braço de Prata, uma sessão de propaganda, em que usarão da palavra os srs. dr. Mario Monteiro e Pedro Muralha.

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune amanhã a assembleia da 2.ª secção.

Ajudantes de Solicitadores

Reune ámanhã, ás 11 horas, na rua 1.º de Dezembro, 81, 1.º, a assembléa magna d'esta classe para apreciar as representações elaboradas pelo seu delegado e que vão ser dirigidas ao poder legislativo e executivo.

Theatros, Circos e Cinemas

No Nacional, hoje, mais uma representação dos *20:000 dollares*. A *réprise* de hontem teve as honras d'uma representação, tal foram a concorrencia e enthusiasmo. Na proxima semana realisa-se a *première* do *Sol da meia noite*.

—Mais um bello espectaculo o de hoje no theatro Avenida com *A Casta Susana*, a operetta que tão excepcional e brilhante exito está alcançando, devido á sua graça esfusiante, admiraveis situações, linda musica, optimo desempenho e brilhante enscenação.

—No Variedades, entre outros *films*, exhibe-se hoje a *Bailarina descalça*.

—No Salão Avenida estreia-se hoje a bailarina Maria Gutierres, *La Cosmopolita*, cantando Albuquerque a canção *Lagrimas e risos*. Amanhã ha *matinée* com brindes.

—No Rocio-Palace, hoje, novos numeros de *Folies bergères*, concerto musical e fitas magnificas. Amanhã, ás 15 horas *matinée* dedicada ás creanças.

—No Chantecler, do programma d'amanhã fazem partes os *films* mais applaudidos. Em ensaios está um que promette ruidoso successo, intitulado *Honra do operario*.

—No theatro Carlos Alberto, do Porto, vae entrar em ensaios a opereta em 3 actos *Rosa dos Trigaes*, original de Accurcio Cardoso e musica de Alfredo Silva.

Jardim Zoologico

O sr. ministro da guerra auctorisou a tranferencia para o Jardim Zoologico de um bello exemplar de zebro, que, ha cerca de anno e meio vivia na coudelaria militar de Alter do Chão.

Dentro de poucos dias, pois, os visitantes do formoso parque das Laranjeiras poderão admirar ali um novo representante de uma das mais valiosas e interessantes especies zoologicas da nossa opulenta fauna africana.

Culturas de trigo e milho

A irregularidade do tempo não deixou fazer muitas sementeiras de trigo e atrasou o desenvolvimento de bastantes coaras, tendo sido quasi todas prejudicadas na sua vegetação, o que póde trazer em consequencia a má granação e uma diminuta colheita de Trigo e outros cereaes. No que respeita ao Trigo, centeio e cevada e aveia já nascidos, devem quanto antes ser applicados os Adubos Especiaes para Cobertura que são o Nitrato melhorado e modificado com Potassa, e assim pelo Azote e Potassa, que conteem, facilmente soluveis, ainda vão attenuar o damno causado pelo mau tempo, dando, com rapidez, um maior crescimento devido ao Azote e melhorando as espigas, enchendo-as de grãos pesados, por influencia da Potassa. Devem, pois recorrer immediatamente aos Adubos Especiaes para cobertura das marcas registadas, exclusivas da casa O. Herold & C.ª.

Adubo N M P 104, Adubo N M P 86 e Adubo n.º 595, todos os que não desejarem perder as suas coaras fracas e atrazadas. Emquanto á cultura do Milho que está a começar devem todos lembrar-se que esta planta é extremamente exigente em Potassa, não se obtendo abundantes colheitas, massarocas grandes e completas de milho, quando a terra não tenha sufficiente Potassa. O Milho, além da Potassa que é essencial, precisa tambem de muito Azote e Acido phosphorico e a prova é que as maiores producções, as colheitas de melhor qualidade são as obtidas com os Adubos Completos «Trevo de 4 Folhas» que teem azote, acido phosphorico e potassa no estado apropriado á natureza da terra e ás exigencias do Milho.

Os lavradores que prefiram adubos elementares devem empregar a Cal Azotada com o Phosphato Thomaz e mais a Kainite (adubo potassico) ou o Cloreto de Potassio. Dão-se todos os esclarecimentos em carta e enviam-se folhetos, tabellas e o nosso jornal «O Fertilisador», a quem pedir. Para expedição immediata O. Herold & C.º teem de todos os adubos nos seus armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa.

A provincia n'A CAPITAL

AVELAR, 21.—Os trabalhos agricolas estão muito atrazados, devido ao mau tempo. Os trabalhadores já querem 200 e 240 réis por dia e de comer.

—Adelaide de Jesus que ha tempo casou civilmente foi á egreja de Chão de Couce para se confessar, e o padre Manuel Mendes Gaspar, aos pés do qual ajoelhou, disse-lhe que se fosse embora, que a não podia confessar sem que primeiramente casasse pela egreja! Ella voltou-lhe as costas e andou bem.

CARREGAL DO SAL, 21.—Na companhia de sua esposa, encontra-se entre nós com pequena demora, o sr. Aureliano dos Santos Lima, administrador do concelho em Oliveira do Hospital.

—O tempo continua de rigoroso inverno, estando por isso atrazadissimos os trabalhos agricolas.

COIMBRA, 22.—O sr. Venceslau Gonçalves, secretario de finanças em Montemór-o-Velho, passou a dirigir a repartição de Mattosinhos por ter sido suspenso o funccionario que está servindo n'aquelle concelho.

—De 1 de abril em deante são pagos na agencia do Banco de Portugal os juros do 1.º semestre dos emprestimos de 4, 4 1|2 e 3 0|0, dos annos de 1888, 1889 e 1905.

—Por mais que a policia tenha farejado, ainda não conseguiu recapturar os gatunos *Pavão* e *Luiz de S. Pedro* que antehontem se evadiram da Penitenciaria d'esta cidade.

ESPINHO, 22.—As corporações republicanas d'esta praia promovem para o proximo domingo uma romagem ao cemiterio parochial, em homenagem á memoria do dr. Manuel Laranjeira, malogrado presidente da Camara Municipal do concelho. A essa homenagem veem assistir muitas pessoas do Porto e outras localidades. A *Gazeta de Espinho* publicará, n'esse dia, um numero especial, dedicado tambem áquelle considerado escriptor e distincto medico.

TORTOZENDO, 22.—Foi demittido o escrivão do juiz de paz João Pereira Mineiro, que foi entregue ao poder judicial, ficando assim confirmada a noticia que demos para a *Capital* em fevereiro ultimo e que foi desmentida pelo proprio interessado.

—Houve hontem nova conferencia no Centro Republicano Socialista, que continua a reunir com a actividade e affluencia costumadas.

—Vae reapparecer no dia 30 a *Industria* jornal que se publicou ha quatro annos e foi recebido com muito agrado. Hoje como n'essa occasião só o movem os interesses do Tortozendo. Segundo nos consta apresenta-se com mais liberdade d'acção.

VALENÇA, 23.—Consta que *A Plebe*, semanario local, vae ser querellado por ter publicado ante-hontem um artigo doutrinario intitulado *Criminosos*, que causou sensação.

Movimento do porto

R. J., Santos, «Belgrano», (Hamburgo)	24
Africa Oriental, «Winduck», (Hamb.)	24
Bordeus, «Chili», (Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Dondo»	25
Mar., Cea. e Nat., «Paranagua», (Ham.)	26
New-York, v. Aç., «Germania», (Mars.)	26
Hamburgo, «Tipica», (Brazil)	26
Vigo e Liverpool, «Oriana», (Brazil)	27
Brazil e R. Pr. e Pac., «Oronsa», (Liv.)	27
R. Jan., Santos, «Cap Rosa», (Hamb.)	27
Liverpool, «Hildebrand», (Pará)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.
NACIONAL—21—20:000 dollars.
TRINDADE—21—Rei das Montanhas.
GYMNASIO—21—Recita de Augusto Carmo—Quem tudo quer—As redeas do governo
AVENIDA—21—A casta Suzana.
APOLLO—21—Beneficio—Os Pimentas—A feira do Diabo.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
COLISEU DOS RECREIOS—20,30—Grande sarau pelo Orpheon Academico de Coimbra, em beneficio do Jardim Escola João de Deus.
PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Outros numeros.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te,» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

José Henrique Mornati Trindade

Margherita Mornati Trindade, Arthur Trindade, Herminia Mornati Gallo (ausente) Conde Francesco Mornati Gallo (ausentes), Esther de Mello Trindade, Jayme Trindade (ausentes) e Maria José Marques participam a morte do seu amantissimo filho e sobrinho e que o seu funeral terá logar ámanhã, domingo, pelas doze horas, sahindo o prestito funebre da rua Barata Salgueiro, 11, 1.º, para o cemiterio occidental.

Maria José da Costa Rosado

Falleceu

Thomaz Antonio Garcia Rosado, Maria Adelaide da Costa Rosado e seus filhos, Manuel Antonio Dias Ferreira, Joaquim Dias Ferreira cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua familia e relações o fallecimento da sua muito querida filha, irmã e sobrinha Maria José da Costa Rosado, devendo o seu funeral sahir da Igreja de S. José (Largo da Annunciada) para o Cemiterio Occidental, ás 12 horas de domingo 24 do corrente, não se fazendo convites especiaes.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

36 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

V

—Esquece-se de que estou eu aqui, —disse ella com o maior socego,—e que tenho por mim a mocidade, a força, a vontade e o saber...

D'um salto, o presidente estava junto d'ella, e tomando-lhe as mãos entre as suas:

—Quer dizer?—perguntou elle febrilmente.

—Que se meu pae estiver na impossibilidade de tomar o commando, sou eu que o tomarei!

O presidente ficou um momento confundido, apertando vigorosamente as mãos delicadas d'essa joven que acceitava com um socegado heroismo os perigos e as responsabilidades d'uma empreza sobrehumana. Depois, curvando-se, depoz-lhe um beijo na fronte.

Vieram annunciar que o comboio estava á espera. O chefe de Estado tomou a braço da joven e conduziu-a atravez dos aposentos desertos até á porta da residencia presidencial. Antes de se separar d'ella, de novo lhe tomou as mãos.

—Deus a abençõe, a guarde e a proteja, querida filha!—disse elle com funda emoção.

Depois, separou-se d'ella, para ir continuar a sua vigilia solitaria.

No dia seguinte, sabia-se da rendição das ilhas Hawaï. Os que conheciam o segredo alegraram-se por se ter podido evitar toda a effusão de sangue. Mas era forçoso acalmar a effervescencia publica. A convocação do Congresso em sessão extraordinaria, a carta branca que elle deu ao governo, a declaração ministerial affirmando que nada se tinha a recear e que se seguia uma politica nitidamente definida, nada de tudo isso foi sufficiente para apaziguar a raiva e a indignação dos patriotas...

Dia a dia, minuto a minuto, havia-se seguido a marcha da armada japoneza e calculando o local exacto em que as forças americanas deviam encontral-a. Estando tudo em ordem o signal esperado partiu da Florida.

E ahi, sobre o ilhou solitario, n'essa limpida noite de maio, ter-se-hia podido assistir a um extranho e inolvidavel espectaculo: a partida da invencivel esquadra do ar, dirigindo-se para o theatro da guerra.

Essa armada aerea differia sensivelmente das armadas maritimas até então conhecidas. Ao passo que nos navios os marinheiros se contam ás centenas, cada radioplano apenas levava seis homens. Para mover a enorme massa dos couraçados, é preciso um exercito de homens, trabalhando afanosamente: ali, bastava um unico, em pé deante das alavancas, manubrios e quadrantes. Canhões, torres blindadas, todo esse apparelho mortifero tinha desapparecido; e esses navios, que eram considerados como o triumpho moderno da velocidade, não podiam ter a pretenção nem por um momento de se medirem com os novos monstros que um turbilhão vertiginoso podia lançar no espaço. A sciencia finalmente ia vencer a força bruta e a ultima batalha contra a barbarie ia ser travada.

Bevins, em pé junto do *Norma*, contemplava a força que ia commandar. Capitães e engenheiros, silenciosos, esperavam as suas instrucções. Falou em voz retumbante:

—Senhores, só tenho a dirigir-lhes algumas palavras: vão travar um combate que será sem duvida a ultima grande batalha historica, vão tomar parte no capitulo final das guerras internacionaes. Está proximo o tempo em que a nossa profissão se tornará completamente inutil...

Norma, sahindo da cabeceira do leito de seu pae, approximou-se n'esse momento. O almirante, depois de a saúdar, continuou:

—Uma joven embarca comnosco, meus senhores, uma joven que, depois de ter votado ao bem do paiz todas as forças do seu cerebro, sacrifica hoje as suas mais queridas affeições, que está prompta a dar a vida pela patria! Não faremos menos do que ella.

A' luz crúa dos pharoes electricos, deitou um olhar aos companheiros, depois, como se julgava ainda á frente do seu navio, ordenou:

—Todos a bordo!

Foi Norma a primeira a subir para o radioplano que tinha o seu nome. Os officiaes saudaram-na e embarcaram por sua vez, emquanto as portas d'aço se fechavam sobre elles com um ruido surdo uma acclamação formidavel sahia de todos os peitos. Os que ficavam em terra saudavam os que partiam. Depois os dynamos zumbiram e das janellas transparentes, abertas como olhos de fogo na escuridão, feixes de raios luminosos brotaram de subito.

Do *Norma* cahiram, alternados, rios vermelhos, brancos e azues. Era o signal perguntando se tudo estava prompto. De cada um dos outros monstros, um raio verde respondeu affirmativamente. Um momento de paragem, depois o *Norma* elevou-se lentamente no ar calmo. Um segundo radioplano se seguiu immediatamente e, succedendo-se rapidamente, todos, semelhantes agigantescas avos nocturnas, levantaram vôo, redemoinhando em grandes circulos até attingirem as camadas superiores da atmosphera.

E de subito, da terra obscura, subiu para o céu um côro poderoso de vozes humanas, as palavras magestosas d'um canto de guerra immortal:

Os meus olhos viram a gloria do Senhor!
Elle veiu, fazendo brilhar o aço da sua espada.
Terrivel e rapida, a verdade avança...

Para o Oeste, por sobre as cidades e as aldeias adormecidas, por sobre as montanhas e as planicies immensas, os grandes radioplanos voavam ao encontro da armada inimiga, que corria cegamente para a sua perda.

VI

A fresca aurora d'uma manhã de verão rompia e as aguas do oceano, brilhando com uma côr de aço á claridade pallida do dia nascente teriam parecido dormir ainda se não fossem sulcadas por navios rapidos.

A armada japoneza, insolente e soberba, vogava, cheia de confiança, sobre essas aguas tranquillas, sem suspeitar que o perigo mortal que a ameaçava não lhe viria das ondas do Pacifico. O gigantesco navio almirante *Ito* caminhava á frente, formando o vertice do triangulo formidavel, cujos lados eram representados por outros navios de guerra de força quasi egual, graciosos cruzadores e rapidos *destroyers*, ao passo que ao longe, atraz, se distinguia a massa sombria dos navios carvoeiros, em cujos paioes se armazenava a enorme porção de combustivel necessario para alimentar as chaminés da armada.

Viam-se o *Kashima*, cujas dezesete mil toneladas d'aço fendiam a agua com uma velocidade de dezesete nós, o *Katori*, quasi tão rapido, o *Asahi*, o *Mikosa*, o *Asama*, o *Tokiwa* e muitos outros, marinha valente, solida e invencivel, orgulho e alegria do velho Nippon.

E de subito um grito de alarme sahiu, estridente, dos labios do vigia, rasgando o ar calmo. O official de quarto accorreu, seguido por outro official munido d'um magnifico oculo maritimo. Este olhou na direcção indicada pelo marinheiro; no vacuo infindo do ar, sob a desmedida aboboda, de pallido azul, viu pairar um bando de fórmas gigantescas e desconhecidas. Aquellas coisas, aquelles seres estranhos e magestosos chegavam em boa disposição por cima da armada, depois começavam a descrever largos circulos, parecendo esperar um raio de luz mais vivo para se arremessarem sobre a sua presa.

Estupefacto, aterrado, sentindo eriçarem-se-lhe os cabellos e gelar-se-lhe o sangue, o official estendeu o binoculo ao seu companheiro, o qual, depois de ter olhado por sua vez, recuou com um grito de espanto. Os dois homens olharam-se empallidecendo, agitados pelo tremor do desconhecido, do medo secular, do sobrenatural e do irreal... Erguendo de novo os olhos para o céu, viram que as manchas volantes se deslocavam com uma rapidez espantosa, tendo, apparentemente, avistado a armada. Fôssem o que fôssem esses monstros desconhecidos, era preciso dar o alarme e assignalar a sua presença.

D'um pulo, os officiaes saltaram para o sino de bordo e começaram a agital-o com phrenesi. N'um momento, o convez cobriu-se de homens assustados soltando gritos de terror inarticulados, ao passo que nos outros navios se manifestava egual agitação.

(Continúa)

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de res-ponsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$00

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisb**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo e... sual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre pr... priedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os risc... de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoaçõe... do paiz, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» *amorphos* ...... } 36$000 »
Cera commum .... }
Cera luxo (quarto de caixote) ...... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de *grosas pedidas*.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do *desconto* devem *ser* dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial da
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	*170:121$840*
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ronhas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio
Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Materiaes

de construcção
F. H. Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: Materiaes
Telephone n.º 128

Areia para alvenaria e estuques
Cal a matto em pó, em pedra e em barris para exportação.
Tijolo burro, furado, prensado e de alvenaria.
Tijolo e barro refractario
Gesso de presa e de estuque.
Telha modelo Marselha, Progresso e Portugueza.
Azulejos nacionaes e estrangeiros
LADRILHOS CERAMICOS E EM MOSAICO NACIONAES E ESTRANGEIROS.
CIMENTOS (marcas garantidas)
«TOURO»—«GOLPHINHO»—«NEPTUNO»—«AGUIA» e «ALSEN»
Tubos de grés e de barro
Artigos sanitarios:
autoclismos, bacias, banheiras ferro esmaltado, bidets, esquentadores, lava-pés, lava-louças, lavatorios, pias, siphões, etc.
Cantarias:
Cascões, capeamentos, degraus, lancil, lagedo, lava-louças, jazigos, faxas, forro, sargetas, pias, misulas, sacadas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc., pelos preços mais resumidos. Enviam-se tabellas, catalogos, mostruarios, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo, Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções
Simples ...... 500 réis
Com anesthesia local. 1$000 »
» » geral. 5$000 »
Limpeza dos dentes.. 1$500 »

Obturações de ouro
1.º Grau ...... 4$000 réis
2.º » ...... 5$000 »
3.º » ...... 6$000 »

Obturações
Cimento ou platina
1.º Grau ...... 1$000 réis
2.º » ...... 1$500 »
3.º » ...... 2$000 »

Obturações de porcelana
1.º Grau ...... 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus. . 6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc. .... 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis .... 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc. .... 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde .... 5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite. . 25$000 réis
» » crampões de platina .... 30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite. .... 40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite. .... 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei .... 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina .... 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada .... 6$000 »
Dentes sobre platina, cada .... 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana. .... 5$000 »

Dentes Pivot

Ouro .... 5$000 réis
Porcelana a 5$000 e. .... 5$000 »
Richemonds .... 10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde. .... 5$000 réis

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com *os sparklets*, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.
A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Bordeaux — **25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Toriaaes

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 592—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 24 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Não é serio!

O tribunal das Trinas, cuja missão, como se sabe, era restituir os conspiradores á liberdade, está sendo substituido, com vantagem para esses conspiradores, pelas prisões em que os encerram. N'esse ponto de vista, o forte do Alto do Duque conquista a primasia. De lá se evadiram agora mais 6 presos politicos, levando d'esta vez comsigo uma sentinella e um cabo de infantaria.

Semelhante situação demonstra que Paiva Couceiro commetteu um erro emigrando para a Galliza e occupando-se ahi em alliciar gente para a contra-revolução em que se empenhou. Ser-lhe-hia mais proveitoso deixar-se ficar conspirando, em Portugal, fazer-se prender, embora n'isso residisse a maior difficuldade, e uma vez presos, elle e os seus cumplices, abandonavam tranquillamente as suas prisões, quando o alliciamento dos seus guardas estivesse terminado, para pôr em execução, com as proprias armas da Republica, o seu plano de exterminio d'essa Republica.

Diga-se o que se disser, inventem-se as desculpas que se quizer, essas desculpas serão sempre de mau pagador e não evitarão que a opinião se pronuncie, reputando o que se está passando nas prisões do Estado com os conspiradores, não só como extremamente perigoso, mas tambem como muito pouco serio.

Se ha prisões, essas prisões não pódem ser uma fabrica de evasões. E' absurdo. Se a Republica não póde contar com a segurança d'essas prisões, com a vigilancia dos seus guardas, então mais vale deixar os conspiradores á solta. Prendel-os é um acto contraproducente, visto que aproveitam o seu encarceramento para desviar dos seus deveres os que deveriam ser os fieis defensores da Republica.

As novas instituições portuguezas não serão prejudicadas pelo odioso que sobre ellas se pretende lançar, increpando-as de crueldades exercidas sobre os prisoneiros politicos. E' uma mentira, e as mentiras rapido *cahem por terra porque não teem base em que se apoiem. Mas podem perecer no conceito* internacional pelo ridiculo, que tambem mata, e é um *espectaculo ridiculo* o d'um Estado cujos inimigos systematicamente se evadem das suas prisões, levando comsigo os que deviam guardal-os.

Um regimen d'esta natureza não é tomado a serio nem por nacionaes nem por estrangeiros. Acima da traição que implica, este espectaculo caracterisa uma relaxação que desacredita a Republica, e esteriliza todos os esforços dos que se empenham em que ella seja respeitada dentro e fóra do paiz.

Essa relaxação em muitos symptomas se evidencía. Esperam-se as syndicancias que se mandaram fazer, sem que nenhum resultado d'ellas tenha vindo, continuando a passeiar por essas ruas os aventureiros da monarchia que toda a gente aponta como delapiladores dos dinheiros publicos. Comprova-a o consentimento da existencia d'uma alta magistratura que está de mãos dadas com os rebeldes, desattendendo as leis da Republica e as reclamações da opinião. Comprovam-na mil factos que authenticam a persistencia de costumes, influencias e processos que são retintamente monarchicos, e que deveriam ter sido expungidos d'uma sociedade democratisada, como d'um solo que se lavra para ferteis e sãs sementeiras se cortam escrupulosamente todas as plantas damninhas.

Dir-se-hia que só houve um homem que tomou a serio a Republica. Foi aquelle funccionario superior d'uma das administrações do Estado que, pouco tempo depois da implantação da Republica, se esquivou, por meio do suicidio, ás responsabilidades que presumia lhe seriam exigidas. Se tem deixado os acontecimentos seguirem o seu curso, esse funccionario ainda estaria vivo, e naturalmente occuparia ainda o seu posto. O que prova mais uma vez, sobretudo em crises em que a politica influa, que ninguem se deve suicidar—antes de o matarem...

Decididamente, isto não é serio, e a sua apreciação só conduz ao paradoxo e ao absurdo. E seria bem triste que a Republica, que a força das armas não derrota, viesse a ser sepultada por um côro de gargalhadas.

Poeira da Arcada

Quasi todos os dias se affirma nas gazetas a necessidade de attrahir os capitaes estrangeiros para as colonias portuguezas. E' plausivel o desejo, assim manifestado, de observar o desenvolvimento dos nossos dominios ultramarinos pelo meio exposto. Mas isto não quer dizer, evidentemente, que se justifique a organisação d'um trust de negociantes estrangeiros de cacau para offertar dinheiro aos agricultores de S. Thomé, unica colonia portugueza que prescinde d'esse inesperado auxilio.

⁂

Ainda hoje pudemos ver, debaixo de [illegible] centenas de creanci[illegible] esqualidas, anemicas, sem cor, [illegible] cantando com um fio de voz muito debil os variados hymnos que as fazem decorar...

Isso nos fez lembrar que, no estrangeiro, os educadores da infancia, preferem a exhibição da robustez physica das crianças—em festas da natureza da que hoje se effectuou—á ingenua revelação do timbre da sua vóz...

PLANOS DE FOMENTO

A cultura do algodão no Algarve

Uma entrevista com o sr. dr. Estevam de Vasconcellos—O problema da irrigação—Novas linhas ferreas—Na agricultura urge fazer uma obra de ensino e de propaganda

Nas coisas publicas do nosso paiz ha uma verdade que todos apregoam: é preciso fazer-se administração, cuidar a valer da economia nacional, valorisando e desenvolvendo todas as fontes productivas de riqueza. Simplesmente, apesar d'esse platonico accordo de opiniões, nada se fez ainda que demonstrasse a sua existencia pratica. Raras vezes surge n'aquelle campo uma iniciativa que não tenha logo a combatel-a os empecilhos burocraticos ou a má vontade proveniente da força da rotina.

Fala-se agora n'uma tentativa louvavel, que póde conduzir a optimos resultados: a cultura do algodão na provincia do Algarve. Bom será que não appareçam os entraves habituaes e que as experiencias, a encetar proximamente, sejam orientadas por aquelle espirito pratico que tantas vezes nos falta.

Sobre o assumpto conversamos hoje com o sr. ministro do fomento, aproveitando a opportunidade para o interrogarmos ácerca de outros problemas que correm pela sua pasta. S. ex.ª, que nos pareceu muito animado com os resultados d'aquella iniciativa, explicou-nos como se lembrara de a executar:

—Por intermedio de um jornal do Algarve, eu soube que n'essa provincia se tinham feito experiencias da cultura do algodão, sendo muito satisfatorios os resultados obtidos. Lançava-se tambem a publico esta idéa: o Estado devia incitar as tentativas d'aquelle genero, estabelecendo um premio para o agricultor que obtivesse, n'uma certa area, uma determinada quantidade de algodão. Esta medida era impraticavel, porque nem o orçamento permittia que se dispuzesse da verba necessaria para aquelle fim, *nem se poderia amanhã recusar legitimamente identicos premios para os* iniciadores de outras culturas. Entretanto, chegavam do Algarve amostras de algodão e diziam os technicos que a sua qualidade era excellente, demonstrando-se que os terrenos algarvios se prestam áquella cultura de modo admiravel. Era preciso, no emtanto, levarem-se a effeito experiencias mais decisivas, sob a fiscalisação official, para bem se assentar n'uma opinião segura.

«Ha, no orçamento, uma verba de 4:500$000 réis destinada a estudos. D'ahi sahirá a quantia indispensavel para as experiencias que se vão effectuar e que serão acompanhadas de perto pelo agronomo do districto de Faro. As vantagens da observação d'esse funccionario sobre as novas culturas indicavam que ellas se fizessem nos arredores da séde do districto; por outro lado, como no terreno algarvio ha differenciações muito caracteristicas, convinha tambem que a iniciativa se praticasse em pontos diversos, deslocando-se o agronomo sempre que o julgasse necessario para o exame directo dos trabalhos. Assim se resolveu, tanto mais que o sr. João Lopes Garcia dos Reis teve a amabilidade de offerecer ao Estado uma sua propriedade de Monchique, para terreno de experiencias. O sr. dr. Antonio Padinhalembrou que poderia conseguir outras propriedades e assim ensaiaremos a cultura em varios pontos.

«Escuso de accentuar que o fim principal d'esta tentativa consiste no seguinte: saber se a exploração do algodão produzirá resultados superiores aos das outras culturas, como se affirma geralmente.

—V. ex.ª pode dizer-me se os agronomos, actualmente, cumprem com zelo e diligencia a sua missão, orientando o lavrador de modo a libertal-o da influencia da rotina?

—A agricultura official, no nosso paiz, está n'uma phase de educação, preparando-se para entrar a valer n'uma obra de ensino e de propaganda, que é a verdadeira funcção do Estado dentro d'aquelle ramo. Alguns agronomos, por indolencia propria ou por não desejarem luctar com as hostilidades do meio, não teem cumprido a rigor os encargos que lhes são attribuidos. Outros, porém, já no anno passado trabalharam dedicadamente na instrucção do agricultor e do operario agricola, fazendo um numero relativamente elevado de palestras e conferencias.

—Quanto aos serviços da hydraulica agricola...

—Posso affirmar-lhe que o governo pensa seriamente em resolver o problema da irrigação, tendo sido tomadas já algumas resoluções em conselho de ministros.

—Sem duvida, V. Ex.ª tenciona pôr em pratica outros planos de fomento, dos quaes resulte beneficio para a economia nacional.

—As duas grandes obras a fazer pelo meu ministerio são estas: construcção de estradas e caminhos de ferro e desenvolvimento da agricultura. Podemos chamar-lhes as bases essenciaes d'um grande plano a executar. Para a conclusão das linhas ferreas já começadas, construir-se-ha um emprestimo, facilmente amortisavel pelo rendimento das mesmas linhas. Com a do Valle do Sado dispender-se-ha cerca de 2.500 contos; com as restantes, cujos estudos já estão completos, será preciso gastar pouco mais de 4.000 contos.

«O governo, muito longe de se limitar ao expediente das secretarias de Estado, procura resolver os problemas que mais directamente interessam o paiz. Fal-o sem precipitações, caminhando serenamente pela estrada do dever, sem se importar com os ataques injustos que muitas vezes lhe teem sido feitos. A questão financeira, por exemplo, será resolvida, quanto possivel, por meio de uma serie de medidas que o parlamento apreciará.

«Precisamos não esquecer ainda que a prosperidade da economia nacional deriva não só das boas condições do capital mas tambem das melhores ou peores condições de trabalho. Esses dois factores conjugam-se estreitamente, tornando-se necessario attender tanto ao primeiro como ao segundo. Foi por isso que eu apresentei nas camaras a minha lei de accidentes, e não por mero sentimentalismo nem com intuitos politicos. Para a realisação de todas as obras de fomento é preciso melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras, não se comprehendendo que haja um paiz, como o nosso, quasi sem legislação social. O alcance pratico da lei de accidentes seria completado pelo Instituto e Direcção do Trabalho e Previdencia Social, cuja proposta já apresentei na Camara dos Deputados. Tenciono ainda introduzir alterações no actual regulamento do trabalho das mulheres e dos menores, estabelecendo que as multas applicadas pelos patrões nunca possam ir além de 50 0/0 dos salarios, assim mesmo revertendo para um cofre de pensões ou reformas, e tornando exequiveis alguns pontos do regulamento que parecem de difficil applicação.

«Em resumo, sahirei do ministerio com a consciencia de ter trabalhado pela prosperidade do meu paiz, podendo provar todos os esforços que n'esse sentido empreguei.

A Hespanha em Marrocos

No ultimo combate com os mouros os hespanhoes soffrem perdas importantes

MADRID, 24 de março.

[illegible] as ultimas noticias, no combate de hontem, perto de Melilla, ficaram mortos 1 tenente coronel, 3 tenentes e 29 praças, e feridos 1 coronel, 4 tenentes e 77 praças. Por outro lado, durante a occupação de Tumiat foram feridos 1 capitão, 2 tenentes, 1 sargento e 3 soldados.

O reconhecimento feito no terreno do combate achou numerosos cadaveres do inimigo, entre outros, ao que se suppõe, o do chefe da *harka*.—(*Havas.*)

Na Associação Gallaica

Realisa-se uma sessão solemne em que discursam varios membros da colonia hespanhola

Commemorando a festa de inauguração da nova séde da Associação Galaica effectuou-se hoje, pelas 13 horas, uma sessão solemne a que presidiu o sr. Gregorio Rodriguez Fontaz, secretariado pelos srs. Eladio Salazar e Victoriano Sammartin.

Discursaram, alem dos representantes da camara do commercio, Centro Hespanhol, da Juventude de Gallicia, Fraternidade hespanhola e Centro Escolar Democratico Hespanhol que, em braves e patrioticos discursos felicitaram a direcção da Associação Gallaica, fazendo votos pelo seu engrandecimento, os srs. Duarte Salvado, que fez uma completa desenpção do mutualismo universal, exaltando as vantagens das associações, Francisco Sanchez, correspondente de *La Vanguardia* de Barcelona e *Tribune* de Madrid, que se referiu em termos elogiosos á imprensa portugueza, dr. Eduardo Mora e Clemente Outerclo.

A festa que esteve muito concorrida foi abrilhantada pela «rondella» Juventude de Gallicia, que executou um escolhido reportorio, em geral agrado de todos.

Levantando vôo...

Do forte do Alto do Duque

fogem mais cinco conspiradores, levando, ainda, em sua companhia, uma sentinella e o cabo da guarda

Nada menos de cinco conspiradores se evadiram esta madrugada do forte do Alto do Duque, rodeando-se a sua evasão de pormenores realmente curiosos e que passamos a narrar.

Em tres camaratas que communicavam umas com outras e tinham apenas uma sahida commum, que deitava para um dos angulos do fosso, proximo da porta das armas, estavam detidos o 1.º artilheiro-marinheiro Antonio José de Sousa, o 1.º cabo de artilharia 6 Augusto Moreira, e os paizanos Marcellino Augusto Brilhante, Joaquim Luiz de Carvalho Pinheiro e Adelino Pinheiro Duarte, todos implicados no *complot* do Porto. O Carvalho Pinheiro havia já sido condemnado em 20 mezes de prisão correccional, e tanto elle como os seus companheiros deviam ter sido hontem removidos para o Limoeiro n'um carro cellular.

Não se tendo, porém, dado essa transferencia, por um motivo qualquer, era hoje aguardado no forte o carro que os devia conduzir.

No quarto das 3 ás 5 horas, foi collocado junto da porta da prisão onde elles estavam o soldado 119 da 4.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 1, Antonio Rollo. A' porta das armas, que como dissemos, fica proxima, ficou o 49 da 3.ª do 1.º, Alfredo Baptista Salgueiro.

Pelas 4 horas menos um quarto, o Salgueiro viu approximar-se o cabo da guarda, n.º 32 da 3.ª companhia do 2.º batalhão, Emilio Gomes, que ordenou fosse chamar um fachina, o n.º 32, para ir buscar a carne para o rancho, promptificando-se a ficar de sentinella emquanto o soldado ia desempenhar esse recado. O Salgueiro obedeceu, e quando voltou, d'ahi a pouco, recebeu a sua arma das mãos do cabo, o qual, pretextando o ter de satisfazer uma necessidade, se affastou e sumiu por detraz d'umas peças.

Pelas 4 horas, ao bradar ás armas *não recebeu resposta do Rollo*, suppondo que este se tivesse deixado *adormecer*. Devendo ser rendido ás 4 horas e meia, extranhou que tal não succedesse e a alguns camaradas, pelas 5 horas, contou o que se passára perguntando pelo cabo da guarda. Este não apparecia, pelo que, communicado o caso ao sargento, e por este, ao official ali destacado, o tenente sr. Julio Evangelino Pinto Ramos, este ordenou que o procurassem por toda a parte. Immediatamente se deu pelo desapparecimento do soldado Antonio Rollo, o que levou o official a desconfiar do que se dera. Mas a porta da prisão estava fechada e quando o tenente sr. Pinto Ramos, depois de a abrir com as chaves que traz sempre á cintura, pois de ninguem as confia, ali entrou, á primeira vista nada descobriu.

Mandando formar a guarda, andou passando revista a todas as prisões do forte, dando-se então pela fuga dos cinco conspiradores, de connivencia, é claro, com o cabo da guarda e a sentinella desapparecidos.

O soldado Antonio Rollo, interrogado, contou o que se passára, resaltando claramente tal cumplicidade. Ha ainda um outro pormenor a accrescentar: os fugitivos não levaram armamento, mas junto da sentinella da porta das armas foi encontrada uma arma carregada, o que indica, na opinião do commandante da força, que, se elle ou o sargento, que exercem a maior vigilancia, teem apparecido no momento da fuga, teriam sido victimas.

Uma prisão — Um cumplice dos conspiradores?

Participado o facto ao quartel general e á policia, para esta se pôr em campo, o tenente sr. Pinto Ramos prohibiu hoje as visitas aos presos, excepto de senhoras de suas familias.

Pelas 14 horas, appareceu ali, em bicycleta, um individuo pretendendo visitar um dos detidos, sendo-lhe dito que o não podia fazer. Como elle avistasse o commandante da força com um revolver á cinta, perguntou aos cabos 130 e 69, que estavam conversando sobre o caso com alguns soldados, se agora o official andava armado, respondendo-lhe o 130 que sim, em virtude da fuga que se dera de manhã.

Ao ouvir tal, o visitante disse:

—Deviam fugir todos. O cabo e a sentinella que favoreceram a evasão deviam ser gratificados.

E montando na bicycleta, tratou de se afastar.

Referidas estas palavras ao official, este ordenou que fossem em sua perseguição, fazendo-o o aspirante Castro, os populares Luiz Martins, José Rodrigues, Antonio da Costa e tres soldados de cavallaria, conseguindo cercal-o e prendel-o.

Conduzido á presença do commandante da força, declarou chamar-se Feliciano Torquato dos Reis, filho de Feliciano José dos Reis e Josephina Maria Reis, solteiro, de 29 annos, natural de Cintra, e ser 1.º official chefe da repartição do expediente da superintendencia dos paços da Republica. Móra na Tapada da Ajuda.

Vae ser entregue com um auto do occorrido no posto de policia de Pedrouços.

Para a evasão foi utilisada, ao que parece, uma chave falsa.

A força é, como acima dizemos, de infantaria 1 e foi para ali no dia 12. Compõe-se de um 2.º sargento, tres cabos, um corneteiro e trinta e um soldados. O commandante, tenente sr. Pinto Ramos, depositava grande confiança no cabo que se evadiu, recommendando-lhe constantemente a maior vigilancia sobre as sentinellas.

Na Galliza

os desafores dos conspiradores motivam os maiores protestos da imprensa hespanhola

A imprensa hespanhola continua dando publicidade ás mais extraordinarias narrativas dos actos escandalosos praticados na Galliza pelos conspiradores portuguezes.

Ainda hontem nos referimos ao artigo publicado no *Heraldo de Madrid*, sobre o assumpto, e já hoje temos ensejo de transcrever informações muito curiosas e commentarios d'uma indiscutivel justeza feitos por outras gazetas do paiz visinho ao procedimento dos amigos de Paiva Couceiro.

La Region Extremeña, diario de Badajoz, no seu numero de 23 do corrente, publica um extenso artigo editorial que tem o inicio seguinte:

O governo hespanhol continua surdo aos desejos manifestados em differentes pontos da fronteira para que ponha cobro aos abusos dos monarchicos portuguezes, que se apossaram do nosso paiz como campo de operações para seus manejos.

Vemos constantemente nos jornaes do paiz visinho noticias ácerca do movimento dos conspiradores em Hespanha, que abusam da hospitalidade concedida, porque não encontram *do lado de cá* um governo que lhes lembre o dever que teem *de permanecer no nosso territorio abstendo-se de tratar de conspirações perturbadoras para a tranquillidade da nação amiga e visinha.*

Não teem faltado na imprensa hespanhola queixas da passividade das nossas auctoridades e até, não ha muito tempo, levantou a voz no parlamento o deputado republicano Rodrigo Soriano, perguntando se o governo está disposto a liquidar, por uma vez, uma situação que o proprio decoro exige que termine por completo.

La Region Extremeña, narra depois a serie de desaforos commettidos pe conspiradores na Galliza, confessando que de pouco servirá o seu protesto ante a indifferença que revelam as auctoridades hespanholas por tudo o que faz essa gente.

Por seu turno o jornal de Vigo *Solidaridad* insere no seu ultimo numero um artigo muito interessante e de que traduzimos simplesmente as primeiras linhas—sufficientes para elucidar os nossos leitores:

Está demonstrado que os monarchicos portuguezes refugiados em Hespanha, são gente da peior especie, que nem respeitam já os povos que lhes offerecem hospitalidade.

No verão passado um grupo de partidarios de D. Manuel agrediu um operario em Mondariz, ferindo-o gravemente; pouco depois, n'outro logar fronteiriço, outro hespanhol foi ferido por alguns monarchicos portuguezes, que fugiram á responsabilidade; mais tarde, em Verin, um commerciante d'aquella praça foi agredido pelo chefe dos miguelistas; agora, em Vigo, acabam de dar outro espectaculo de selvageria inqualificavel, atacando as pessoas que se encontravam n'uma casa, faltando ao respeito ás auctoridades e agredindo e ferindo dois agentes de policia que appareceram no local para manter a ordem.

Póde dizer-se dos *patvantes*, em vista de tudo isto, o que d'elles disse um portuguez que qualificou os taes monarchicos de *malandros ordinarios*. E ha a notar que, os auctores de taes selvagerias, são o *mais graduado* da aristocracia da excorte de Portugal.

Se de ha muito não estivesse definido o caracter dos homens que conspiram contra a Republica Portugueza e contra a integridade da patria, bastava o que fica transcripto para os detenir...

A CAPITAL

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Uma iniquidade

Declaração de um dos visados da queixa apresentada

Sr. redactor de "A Capital",—Com referencia a uma local publicada no seu conceituado jornal de 22 do corrente, sob a epigraphe *Uma iniquidade — A uma contribuinte exige-se duas vezes a mesma contribuição*, tenho a declarar que as importancias a que aquella senhora se refere e que pelo signatario d'esta foram recebidas, foram todas entregues ao então escrivão proprietario d'aquelle juizo das execuções fiscaes, Antonio Manuel dos Reis, o qual, por sua vez, as deveria remetter por meio de guia para o cofre da recebedoria do bairro respectivo. Se o não fez, não tem o signatario responsabilidade alguma n'esse facto, visto que apenas era um subordinado d'aquelle senhor, sendo portanto infundadas quaesquer queixas n'esse sentido, sem negar no emtanto que á queixosa assiste todo o direito e justiça.

Pela publicação d'estas linhas se confessa de v. etc.—*Raul Lara* (ex-escrivão supplente do 2.º districto fiscal de Lisboa).

THEOPHILO BRAGA

O cortejo civico e a sessão solemne effectuadas hoje em honra do illustre professor constituem duas imponentes manifestações

O povo de Lisboa testemunhou hoje, eloquentemente, o respeito e admiração que lhe merece a individualidade litteraria e politica de Theophilo Braga.

O velho propagandista do partido republicano percebeu já, sem duvida, que a sua obra, methodisada e brilhante, não só é bem comprehendida mas é principalmente bem amada.

A's palavras de caloroso elogio do alto valor mental de Theophilo Braga, carinhosamente offerecidas ao Mestre pelos seus discipulos, associou-se vibrantemente o povo de Lisboa saudando o seu nome com os maiores applausos.

A sessão solemne

O povo enchendo completamente a sala do Coliseu sauda com enthusiasmo o nome de Theophilo Braga

São 12 horas. No Coliseu dos Recreios está uma multidão rumorejante que alagou a platéa e a geral sem deixar um unico logar vago. De espaço a espaço, a banda da Guarda Republicana executa trechos musicaes. Nos camarotes ha a alegria dos vestidos claros das senhoras e o brilho dos uniformes militares. N'alguns d'elles veem-se pessoas de representação, como os srs. ministro das colonias, Arthur Costa, Germano Martins, Schiappa Monteiro, [illegible]orrei a Barreto, Sousa Junior e mais alguns senadores e deputados.

A mesa para a sessão estava collocada no palco. Aqui, em bancos, tomaram assento as creanças das escolas da Associação do Registo Civil, com o respectivo estandarte.

Na sala, eram distribuidos bilhetes postaes com o retrato do sr. dr. Theophilo Braga e o hymno que lhe consagrou o sr. Antonio Eduardo da Costa Ferreira, com versos do sr. Levy Bensabat.

A's treze e vinte, o sr. Augusto de Figueiredo, presidente do Centro Magalhães Lima, agradece ao povo de Lisboa a sua presença á festa e convida o sr. dr. Magalhães Lima a tomar a presidencia e proclama a unidade do partido republicano.

E' no meio de uma calorosa manifestação, ao passo que a banda da guarda republicana executa o hymno nacional, que o sr. dr. Magalhães Lima occupa o seu logar.

Depois de se ter ouvido o hymno a Theophilo Braga, o sr. presidente convida para seus secretarios os srs. Ramos da Costa, Lima Dias, capitão Malheiros e Levy Bensabat e, depois, convida tambem os srs. drs. Affonso Costa, e Rodrigo Rodrigues a descerrarem o retrato do sr. dr. Théophilo Braga. N'um collossal movimento de enthusiasmo, os assistentes agitam-se, acclamando o primeiro d'estes politicos e agitando os lenços n'uma commovente manifestação de sympathia.

Dar um viva a Theophilo Braga é dar um viva á Republica—diz o dr. Magalhães Lima

O sr. dr. Magalhães Lima, começando o seu discurso, diz:

Para que os mal intencionados não possam animar as suas paixões, é preciso dizer que esta manifestação é nacional, porque o grande poeta e o grande philosopho está muito acima da politica partidaria. Sempre que se trata de consagrar os seus irmãos d'armas, elle, orador, está sempre no seu posto: isto fez quando, n'aquelle mesmo logar, se dedicou uma festa ao actual presidente da Republica, e isto fez quando foi dar as boas vindas ao sr. dr. Affonso Costa. Alguem lhe perguntou com quem estava. Ora esta pergunta é indiscreta. Elle está só com o partido republicano.

Quando estava em Paris, pela ultima vez, foi eleito membro do Directorio do partido republicano e alguem lhe escreveu para que não acceitasse. Acceitou para não faltar á coherencia que sempre tem mantido e por se tratar da concordia do partido republicano, não obstante, desde que se adoptou uma Republica parlamentar, os partidos serem necessarios para se fomentar as energias do paiz.

Recorda que Theophilo conheceu de perto a miseria e comeu o pão dos párias. O nome de Theophilo Braga, á frente do governo provisorio, foi bem uma garantia da Republica. Elle, Magalhães Lima, conhece bem a sua obra de 40 annos, e immortalisar o Mestre é universalisar a sua obra, sendo esta a missão dos seus discipulos e o fim d'esta festa.

Dar um viva a Theophilo Braga é dar um viva á Republica, do que elle foi um dos mais puros e legitimos representantes. Viva Theophilo Braga!

E todas as boccas repetiram o mesmo grito, entre os accordes vibrantes e esperançosos da *Marselheza*.

Depois, o sr. Levy Bensabat lê a correspondencia, onde havia numerosas adhesões de varias collectividades e cartas de admiradores e amigos do sr. dr. Theophilo Braga, entre as quaes uma do sr. dr. Bernardino Machado e outra do sr. ministro da justiça a quem se levantaram vivas.

Recordar o nome de Theophilo é recordar a nossa Patria, o seu passado, a sua gloria—accentua o dr. Alexandre Braga

—Vou dar a palavra ao grande tribuno sr. dr. Alexandre Braga—diz o sr. dr. Magalhães Lima.

Depois do povo lhe ter dispensado uma manifestação e das creanças da Associação do Registo Civil terem cantado o hymno da Maria da Fonte, fala o sr. dr. Alexandre Braga:

Ha momentos—diz o orador—que um nome só muitas vezes offusca todos os outros e reune em si toda a soberania augusta da historia. São nomes que não teem patria, nem finalidade, nem destino, porque não pertencem ao nosso tempo, e vemol-os engrandecidos na neblina do futuro.

O nome de Theophilo Braga é um dos nomes bem singulares. Quem ao recordar-lhe o nome, recorda a sua velhice se elle é a fecunda genése da mocidade? Quem vê n'elle, nos seus olhos cançados, essa velhice, se elle lá tem, se lá crepita o fogo da mocidade? Quem ao recordar o seu nome não recorda a nossa Patria, o seu passado e a sua gloria?

Para conhecer Theophilo Braga não é necessario tel-o visto nunca, porque elle ande disperso por toda a parte, vive em *nós, no nosso pensamento e aspirações, vive na nossa dôr e no nosso desalento, vive no nosso fogo e no nosso amor.*

Nós todos *jornalistas, oradores e politicos*, sabemos muito bem que *falavamos* pela sua bocca e nas tribunas dos comicios e nas salas das conferencias quem lá estava era a figura de Theophilo Braga. Sabe bem o orador que a sua obra é desconhecida de muitos, da mentalidade nebulosa do povo, mas tem a certeza de que elle caminhou por ella e para ella, assim como nós somos arrastados atravez dos abysmos infinitos do espaço.

Nenhum dos que combateu no 31 de janeiro ou na Rotunda teria vencido se não fôsse a sua alma que animava as espadas e falava pela bocca dos canhões. E' a Patria que o sauda pela voz do orador e a sua consagração affasta-o dos que o invejam, porque não houve estatua a que se não atirassem pedras e porque emquanto houver lua, ha de haver cães que lhe ladrem e porque emquanto houver sóes que illuminem e espalhem o perfume dos fructos e das flôres ha de haver sapos e toupeiras.

Estrondosa acclamação soou quando o sr. dr. Alexandre Braga terminou o seu brilhante discurso.

Camões, Garrett e Theopilo vivem na alma portugueza—diz o dr. Affonso Costa

Vae usar da palavra o sr. dr. Affonso Costa e emquanto se toca a *Portugueza*, a assistencia não cessa de acclamar o illustre republicano.

Não venho fazer um discurso de homenagem a Theophilo Braga—diz o dr. Affonso Costa—mas fazer um depoimento. Isso coube a Alexandre Braga que nos disse que ali estava o poeta, o philosopho e o grande cidadão. Venho dizer que elle cumpre galharda e nobremente o seu dever emquanto outros, novos ainda, a isso se recusam. Em Paris, fui felicitado por vir assistir a esta manifestação que consagra a Theophilo Braga as grandes qualidades de todos os portuguezes.

Ha 30 annos que se vem manifestando a vontade de viver da raça portugueza, desde a hora em que se consagrou o nome de Camões que alimentou e defendeu a independencia da Patria. E ninguem se arriscaria em lhe não prestar homenagem porque os verdadeiros patriotas lhe marcariam na face o ferrete de traidor. Camões, Garrett e Theophilo vivem bem na alma portugueza. Como Camões e Garrett Theophilo foi buscar a alma do povo, resurgindo o theatro, resurgindo a litteratura, resurgindo a historia e affirmando assim que a raça portugueza vive para um grande futuro.

A opportunidade da manifestação a Theophilo Braga não pode ser posta em duvida, e como hão de lamentar, quando voltarem á sua tranquillidade as almas roidas pelos preconceitos, não terem assistido a esta manifestação, d'onde se tira a lição de que o povo que a faz quer viver e está unido para conseguir o indispensavel progresso da Patria.

Theophilo Braga foi bem o primeiro presidente da Republica Portugueza. Fui eu quem teve, á meia noite de 3 de outubro de 1910, na reunião que do comité revolucionario se realisou nos banhos de S. Paulo, a fortuna de propôr e de vêr approvado por unanimidade o nome de Theophilo Braga para presidente do governo provisorio.

O seu nome, disse-o bem Magalhães Lima, foi a garantia da Republica no estrangeiro e ganhou a consagração de todo o mundo intellectual.

Theophilo não se limitou a pôr-se á frente do governo provisorio, o que já era muito, mas esteve sempre ao lado de todas as leis libertadoras da consciencia nacional que viu votadas por unanimidade e publicadas no *Diario do Governo* e foi elle quem deu o apoio mais leal á lei da separação. Esta aspiração de se separar a egreja do Estado vinha desde a independencia da nacionalidade e foi sempre por ella que luctou o povo e, depois de 1640, para que uma monarchia pudesse viver mais um seculo foi preciso a burla do constitucionalismo e a publicação de leis contra o clericalismo, que se não punham em pratica.

E ainda ha homens que querem atacar

a lei de separação! E' precizo que se seja critico de... passagem, critico de... occasião! A não ser a lei do Brazil, todas se podem egualar com a do governo provisorio, porque nenhuma como ella garante a liberdade dos cultos e das suas crenças quando não ataquem a liberdade do Estado.

Quem se queixa da lei é a egreja politica ao serviço da reacção estrangeira e da desmoralisação dos costumes. A esta obra que caracterisa a Republica, que effectiva a vontade d'um povo que foi sempre anti-clerical, que define a vontade da nação republicana, deu Theophilo Braga todo o seu appoio, toda a confiança inquebrantavel dos seus principios.

O povo portuguès é que ha-de ensinar aos transviados o verdadeiro caminho.

Para defender a Republica, elle está disposto a todos os sacrificios e tambem a não acceitar qualquer transigencia que possa prejudicar a obra do futuro. E' para isto que elle e o povo estão preparados.»

Mal se pode descrever o enthusiasmo que por toda a sala se espalhou n'este momento. Toda a gente agitava lenços, os vivas succediam-se, as palmas resoavam, emquanto a banda da Guarda Republicana executava o hymno nacional.

Fechando a sessão, o sr. dr. Magalhães Lima agradeceu ao publico a sua comparencia, aos oradores os seus brilhantes discursos e ao sr. Antonio Santos a cedencia do Coliseu. O publico, sublinhou com applausos as palavras dirigidas ao intelligente emprezario. O orador terminou por convidar a assistencia a encorparar-se no cortejo. A sessão terminou ás 14 e 45 minutos.

O cortejo civico

Tomam parte n'elle diversas collectividades e numerosas creanças das escolas

Desde as duas horas que á praça dos Restauradores e passeios lateraes da Avenida, começaram affluindo não só as escolas e mais collectividades que se deviam incorporar no cortejo, como tambem algumas centenas de pessoas para assistirem ao desfile. A fim de deixar livre a rua central da Avenida o serviço de policia, superiormente dirigido pelo sr. tenente Esmeraldo foi auxiliado por oitenta praças de infantaria da guarda republicana, sob o commando dos srs. capitão Conceição, alferes Lima e Amorim, 1.º sargento Carvalho e 2.º sargento Lucio.

Junto ao monumento dos Restauradores deu-se um lamentavel conflicto que podia ter graves consequencias senão fosse a prudencia dos maltratados. Foi o caso que o policia 924 da esquadra da rua das Portas de Santo Antão, dirigiu-se em termos inconvenientes aos *reporters* que ali tomavam notas, não respeitando os passes de livre transito e declarando que os mesmos, assignados pelo seu illustre commandante não tinham valor para elle. O triste incidente foi participado ao sr. tenente Esmeraldo que immediatamente providenciou.

A's 3 horas chegou á Avenida a commissão organisadora da manifestação, com o sr. dr. Magalhães Lima á frente. Pouco depois estralejavam três foguetões de dynamite e o cortejo pôz-se em marcha pela seguinte ordem:

Um pelotão de dez praças de cavallaria da guarda republicana commandada pelo sargento Correia, Sociedade Phylarmonica de Carnide, que durante o trajecto executou a *Portugueza* e a *Maria da Fonte* Escola deambos os sexos da Associação do Registo Civil vistindo os cincoenta alumnos os seus vistosos fardamentos á zuavo e com barretes phrygios, e empunhando a alumna Alice o pendão, Corpos gerentes da Associação do Registo Civil e grande numero de socios, com o estandarte e duas bandeiras, ostentando o sr. João Santos a faxa a tiracollo.

Centro Escolar Magalhães Lima, com grande numero de associados, levando a facha o nosso collega Gonçalves Neves; commissão organisadora da Liga das Mulheres Portuguezas; commissão d'amigos e admiradores de Theophilo, entre os quaes o dr. Magalhães Lima, Schiapa Monteiro, Severo Portella, Rocha Martins, tenente Celestino da Silva, Agostinho Fortes, Macedo Bragança, José Marques, Antonio Cabreira, Ernesto de Carvalho, etc.; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, com pendão e grande numero de associadas; Gremio Luzitano e diversas lojas maçonicas, com os seus distinctivos; alumnos da Obra Maternal, Centro Republicano França Borges; Sociedade Instrucção Voz do Operario, com pendão, seguindo-se-lhe alumnos das suas tres escolas privativas, com estandartes e duas escolas subsidiadas; Centro Escolar de Arroyos, com bandeira; Escola-Asylo de Alcantara, com bandeira, vestindo os alumnos os fardamentos de kaki; alumnos de ambos os sexos do Centro Escolar Alberto Costa, com pendão; Associação dos Empregados do Porto de Lisboa; commissão parochial de S. Miguel; Associação dos Trabalhadores Adventicios da Alfandega; Liga dos Vendedores de Jornaes, com bandeira; alumnos e direcção da Escola Nocturna de Carnide, com bandeira; commissão parochial e junta de parochia da mesma localidade; Collegio João de Deus, com pendão; 80 alumnos da Academia Instrucção Popular, com estandarte; alumnos com os seus uniformes, da Escola Officina n.º 1, conduzindo o pendão; Escola Central da Pena; Centro Escolar de Santa Catharina, Associação Bemfeitora das Creanças Pobres; alumnos de grupos ou sexos das escolas da freguezia da Encarnação, com fachas e laços nacionaes nos hombros; Centro Escolar Dr. Affonso Costa, com pendão.

A direcção e socios do Centro Escolar dr. Miguel Bombarda, com a bandeira e alumnos; Centro Republicano Democratico, largamente representado e com a bandeira; camara municipal de Ovar, representado pelo sr. Manuel Pereira Dias; Grupo dos 14 Invenciveis; Associação dos Ajudantes dos Despachantes da Alfandega; Centro Escolar Democratico da Lapa, com a bandeira; Associação de Soccorros Mutuos Theophilo Braga, A Protectora Popular e dos operarios da Casa da Moeda; Tuna Democratica dr. Bernardino Machado, sem instrumentos; Associação de Soccorros Mutuos Sampaio e Mello; Commissões parochiaes de S. Christovam e S. Lourenço, Associação de Classe dos Calceteiros Municipaes, Atheneu Commercial de Lisboa, muito numeroso e com a bandeira; banda, terno de corneteiros e internados da Escola Central de Reforma, empregados da Caixa Economica Operaria, Associação dos Lojistas, Federação Republicana Radical, Centro Heliodoro Salgado, Academia das Sciencias de Portugal, Associação de classe dos Empregados dos Correios e Telegraphos, Associação dos Carteiros, Centro Fernão Botto Machado, etc.

Durante o percurso e sob um sol abrazador as creanças das escolas cantavam a *Portugueza*, a *Sementeira* e a *Maria da Fonte*. Nas ruas do trajecto viam-se patrulhas de cavallaria da guarda republicana.

Cyclista infeliz

Com o craneo fracturado

Ao seguir, esta tarde, José Nunes Correia, morador na villa Anna, em Bemfica, montado n'uma bicycleta, pela estrada da Luz, cahiu fracturando o craneo.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, sendo o seu estado grave.

A Questão Social e a Emigração

Os que emigram.—Proporção interessante.—A emmigração e as gréves.—As crises de abundancia.—Uma cidade morta

O conflicto da população, conforme já aqui o expuzemos, é ainda aggravado por outros factores de que successivamente nos temos de occupar.

Um d'elles, é o da emigração.

Buscámos nos nossos estudos apurar com a approximação possivel em calculos d'esta natureza, o numero dos que emigram da Europa para outros continentes. Além da insuffiencia estatistica, pois grande numero de emigrantes esquivam-se a prestar informações, alguns estados, como a França, por exemplo, por evitar o terrorismo em vista da pequena natalidade, e consequente affrouxamento no crescer da sua população, furtase quanto possivel á publicidade das suas estatisticas de emigração.

Para 1909 os numeros apurados disseram-me que 2.403:800 individuos de ambos os sexos sahiram da Europa.

Dadas as considerações feitas e visto que decorridos vão dois annos, com a circumstancia de que, n'alguns paizes, o numero de emigrantes cresce desusadamente, não haverá risco do erro por exaggero, computando a emigração europea annual em 4 milhões de individuos válidos, na sua grande maioria recrutados entre trabalhadores ruraes e operarios das fabricas.

Deve este calculo roçar muito pela verdade, pois o numero de emigrantes, que regressam é diminuto, com excepção da Russia e Belgica onde o numero dos que vão e dos que regressam, se equivalem.

Ao Reino Unido só regressam 48 por cento dos que emigram. E tratase aqui do paiz que mais garantias de trabalho offerece em toda a Europa.

Esta proporção na Suecia desce a 36 por cento, e na Italia, paiz dos *condotieri* e da miseria, a percentagem não vae além de 19!

Procurando a proporção do movimento emigratorio por paizes, conseguimos o seguinte:

Emigrantes por cada 100.000

Allemanha	39
Suissa	188
Dinamarca	230
Suecia	399
Belgica	430
Russia Europea	490
Austria	548
Hespanha	569
Hungria	620
Noruega	673
Portugal	728
Hollanda	853
Inglaterra	1.559
Italia	1.810

Faltam alguns paizes dos quaes não obtivemos informação. O que fica, porém, basta a indicar a intensidade do aggravamento demographico no Problema Social.

Do exposto, importa tirar illações. E' curioso que sejam os paizes d'onde mais se emigra, aquelles onde as gréves se apresentam mais numerosas, mais persistentes e mais intensas. Deixa-se antever uma relação entre o movimento grévista e o movimento emigratorio. Tem a Suecia pequena emigração, mas tambem as gréves, desde a ultima gréve geral, ha já muitos annos, não se teem repetido. Parece a Allemanha com a sua escassa emigração de 39 por 100.000, destoar, mas é necessario considerar que dada a extensão territorial do Imperio, e ainda o facto de ser uma confederação em que a industria se acha irregularmente distribuida, ali não se contam como emigrantes os que da Allemanha sahem para a Prussia, para a Saxonia, Baviera, etc. Portanto, ali são as condições especiaes que dão á estatistica da emigração um significado bem diverso do de outros paizes.

Como no numero dos Estados onde a emigração é mais intensa, entra Portugal onde a grande industria ainda tem fraca representação, ha a concluir que duas causas pelo menos, bem diversas, actuam no phenomeno.

Com effeito, onde existe a grande industria, lança a mechanica aperfeiçoada milhares de braços no *chômage*. Onde ella ainda mal despontou, como em Portugal, o urbanismo desloca os ruraes que, abandonados os campos, não encontram trabalho que os garanta.

Por outro lado, o industrialismo, a despeito da sua febre de desenvolvimento, esbarra com a falta de mercados sufficientes de consumo. Isto de civilisar Africa é uma periphrase com que se disfarça a conquista forçada de novos mercados. A invasão do progresso occulta o fim muito especioso de criar necessidades para que se obtenha consumo ao que as grandes fabricas produzem.

Toda a lucta industrial moderna consiste em produzir o maximo com o minimo de despezas. Os movimentos patronaes de *lock-out* e as suspensões intermittentes de trabalho visam a interromper, quasi sempre, a producção com o fim de dar tempo ao consumo dos productos accumulados.

As grandes crises economicas tanto podem provir da escassez como da abundancia. A America já se viu a braços com a abundancia da prata. A abundancia da producção determina a grande crise operaria com todos os seus inconvenientes, horrores e calamidades. A crise intellectual que o nosso paiz atravessa póde e deve tambem filiar-se um pouco na exaggerada abundancia de bachareis.

Dos centros industriaes emigram em grande numero aquelles que a mechanica ou a crise de abundancia de producção lança para fóra do trabalho.

Nos campos, quando não se dá a miseria pela emigração de capitaes, obrigando ao abandono das terras, são estas invadidas pelos immensos syndicatos agricolas que dispensam grande emprego de braços, em virtude dos processos mechanicos de rega, cava, semeadura, adubação, colheita, etc.

E' bom exemplar o Alemtejo que continua quasi inculto, e sobretudo Inglaterra.

N'esta, a não serem as grandes cidades escocezas onde a população permanece estacionaria, todo o nordeste e noroeste da Escocia se despovoam por completo de pescadores, pastores e camponezes.

Serve de comprovação do que affirmamos a povoação de Portsoy, no norte, servida por um ramal de caminhos de ferro que a ligava com Inverness.

Em Portsoy actualmente só habita gente velha e creanças, estas á espera de crescer para emigrar. O bello porto já não tem barcos; os guindastes a vapor estão apagados, não funccionam por falta de trafego, os campos andam cobertos de urzes e o ramal está entupido e coberto de herva, porque já não se fazem para lá comboios!

A emigração constitue uma das paginas mais negras da Questão Social. Sendo os que trabalham aquelles que mais emigram, cada anno que passa mais se aggrava a sorte dos 130 milhões de trabalhadores que na Europa labutam para elles e para os argentarios, ociosos, doutorados, milicianos, etc.

Por isto o proletariado associa-se pela forma, termos e condições que aqui iremos expondo.

Março, 20—1912.

Ladislau Batalha

Trez homens feridos

por terem cahido d'um andaime

Antonio Gonçalves, morador na villa Alegre, ao Alto do Pina, Jacintho Salvador, na rua José Falcão, 12, e José da Cruz, na rua Moraes Soares, 5; andavam esta manhã trabalhando sobre um andaime armado n'um predio da rua do conselheiro Moraes e Souza. De repente, o andaime desiquilibrou-se devida á quebra d'uma corda, despenando-os á rua. Ficaram tão contusos, que tiveram de recolher ao hospital de S. José.

Orpheon Academico de Coimbra

O grupo de rapazes que constitue este Orpheon, que dá hoje o segundo sarau no Coliseu dos Recreios, parte ámanhã, ás 7 horas da manhã, para Evora e Faro, onde vão, tambem, realisar espectaculos.

D'um telhado á rua

Morte instantanea d'um homem

Manuel Luiz de Mattos, pedreiro morador na rua Direita de Pedrouços, 40, quando esta manhã estava trabalhando sobre um telhado na rua das Hortas, perdeu o equilibrio, vindo cahir desamparadamente na rua.

Soccorrido por varios populares, verificou-se que havia tido morte instantanea, verificada pelo respectivo sub-delegado de saude. Por auctorição do sr. commandante da policia, o cadaver foi entregue á familia.

ROUPA DE FRANCEZES

Recolheram hoje á cadeia do Limoeiro, os gatunos Antonio dos Santos, o «Pinoca» e Francisco Gomes, o «Cegueta», porterem furtado a José Ribeiro Fernandes e Alfredo Nunes de Carvalho, estabelecidos na rua dos Fanqueiros, fazendas no valor de 161$320 réis.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Afim de continuar a discussão do projecto de reforma dos estatutos, reune depois d'amanhã, ás 20 1/2 horas, a assembléa geral.

THEATROS

O Orpheon de Coimbra no Coliseu dos Recreios

Esplendida noite de festa, a de hontem, em que mais uma vez Lisboa teve occasião de applaudir esse grupo de rapazes, que, sob a direcção do grande artista que é Antonio Joyce, vêm ha annos produzindo a mais bella e melhor obra que tem sahido da Universidade de Coimbra.

Pois reappareceu Joyce, decerto ressuscitado, depois de despedaçar a lousa que um bombástico orador lhe chumbára, quando por elle se viu incommodado na sua vertiginosa carreira para a gloria, para onde avançava óvante, de pernos autónomas, espinhaço direito e coração cheio de intransigencia republicana.

E já que Joyce ressuscitou, que elle receba as muitas palmas que já hontem lhe démos com todos os que enchiam a vastissima sala e que hoje repetimos, palmas que nunca serão as que bastem para bem premiar o que a sua grande iniciativa, extraordinaria tenacidade e admiravel intuição artistica representam entre nós, por isso que são essas as qualidades que mais raramente se encontram em portuguezes.

Decorreu brilhante e animado o sarau, sendo de notar que terminou á meia noite, contra o costume das festas academicas que, habitualmente, se eternizam. Porque o sr. Bernardino Machado não pôde ir falar, apresentou o orpheon o sr. Jayme Cortezão; ás suas palavras seguiram-se quatro trechos orpheonicos, dois novos, *Villanelle* de Massenet e um coral dos *Mestres-Cantôres* de Wagner, e dois do velho reportorio, o côro dos soldados dos *Huguenottes*, que teve honras de bis, e a *Feria V* de Palestrina, para nós a melhor pagina que o orpheon tem cantado.

Na segunda parte, executou o conhecido violoncelista sr. João Passos a *Tarantella* de Popper, o sr. Neves Ribeiro cantou uma *Barcarola* de Thomaz Borba, e a sr.ª D. Amelia de Almeida Serra, soprano ligeiro, cantou as *Variações* de Proch, que o publico ovacionon, ovação que esta senhora agradeceu cantando o final do 1.º acto da *Gueisha*. Ainda n'esta parte, disse Augusto Casimiro belissimos versos, recitaram Marques da Cruz e Felix Horta, e por fim Domingos de Figueiredo fez uma imitação de Augusto Rosa na *Dansa do Vento* verdadeiramente phonographica.

Finalmente, na terceira parte, as tradicionaes guitarradas, ou sejam fadinhos chorados por gargantas e guitarras. Mais de uma vez temos dito a nossa opinião sobre este numero que, por velho uso, os estudantes sempre apresentam já por ser o fado a peior manifestação musical de que temos conhecimento, já pela falta de ambiente e scenario proprios—luar, aguas sussurrantes, salgueiros, etc.—reprovamol-o *in limine*. Acresce ainda a incoherencia d'esse numero n'um programma requintadamente artistico como era o do sarau; em todo o caso, o publico delirou—a geral era a dois tostões—e pretendia guitarradas toda a noite, se Menano se não escusasse delicadamente. Bem fez Menano, a quem chega e sobra a gloria de ensaiador dos tenores, para que precise augmental-a com a fama de excellente *fadista*. E a terminar, o final dos *Titans* de Saint Saens, uma magnifica rapsodia das mais lindas canções portuguezas, de Joyce, que foi justamente bisada, e a *fuga da Damnation* de Berlioz, um dos mais bellos trechos do repertorio orpheonico.

Tal foi o sarau do Orpheon Academico, a melhor e mais bella obra que tem sahido da Universidade de Coimbra.

H. de A.

Cadaver sonegado

durante tres dias, sendo a miseria, dizem os occusados, a causa do facto

Francisco Espada d'Oliveira, morador na calçada d'Arroyos, 14, e Maria do Carmo Machado, na rua Barão de Sabrosa, 223, 2.º foram presos e enviados ao 1.º juizo d'investigação criminal, accusados de terem conservado insepulto, em casa do segundo arguido, durante tres dias, o cadaver de Carlota Andrade e Silva, ali fallecida em 17 do corrente, e cujo funeral se effectuou no dia 21, por denuncia de Maria da Conceição Martins, moradora na rua Sabino de Sousa, A. P.

Os presos negam a accusação, que sobre elles pesa, de terem furtado o espolio, allegando que, se não communicaram a morte foi por falta de meios.

A PROPOSITO D'UM MONOPOLIO

A agua, a luz e a viação

devem ser municipalisadas, a exemplo do que se faz lá fóra, onde a agua, não é inquinada e é mais barata do que em Lisboa

Ha dias, o sr. Mattos Braancamp, na Associação Commercial dos Lojistas, elogiando em parte os trabalhos da actual vereação composta de individuos cuja honestidade ninguem poderá pôr em duvida, censurou a sua ultima resolução relativamente á municipalisação da electricidade.

Somos pela municipalisação dos serviços publicos, desde que ella não seja sophismada e quando vá beneficiar os municipes.

Quando no dia seguinte ao da resolução camararia, lemos em grosso normando que a electricidade ia ser municipalisada, dissemos para com os nossos botões que a Camara começava, emfim, a proceder como uma vereação moderna, quanto mais tratando-se da electricidade, medida de largo alcance, tanto para a economia como para a hygiene da cidade.

A municipalisação da electricidade constituiria um grande melhoramento para Lisboa. O que se não póde admittir de fórma alguma, depois da Republica ter acabado com alguns monopolios sophismados, é a constituição d'um novo monopolio com o pomposo rotulo de *municipalisação*.

E' obvio que quando se institue qualquer empreza exploradora, o faz no proposito de auferir os maiores lucros do capital empregado. Assim, n'um paiz como Portugal, onde se empresta dinheiro a 10 e 12 0/0 qualquer negocio que dê menos de 5 0/0 de juro é um negocio fraco e ha sempre difficuldade em arranjar capitaes para elle.

Uma camara não deve, nem póde municipalisar qualquer serviço, com especialidade quando é de primeira necessidade, com o fito no interesse, não admittindo a concorrencia, factor em toda a parte do barateamento da vida.

A illuminação da cidade de Bremen está a cargo do respectivo estado, que equivale ali á nossa camara municipal.

Todavia esse Estado não se oppoz a que ultimamente se constituisse uma grande empreza exploradora que, applicando quatro turbinas ao Weser, fez distribuir por todos os moradores da cidade uma circular offerecendo luz electrica por um preço mais baixo que o do petroleo.

Um consumidor, por 8$000 annuaes, 24 réis por dia, póde ter durante o dia e a noite 4 lampadas accesas.

Em taes circumstancias a luz electrica é consumida ali em todas as casas, e a sua energia aproveitada para todas as industrias, mesmo as caseiras, pois uma costureira ou engommadeira que habite n'um 5.º andar, se serve d'esse grande melhoramento, evitando assim, por um preço insignificante, o dispendio de energia humana.

Quiz na mesma cidade uma outra companhia montar um serviço de viação dos mais aperfeiçoados em todo o mundo. Immediatamente lhe foi concedida auctorisação e apenas com uma clausula: que a companhia, fosse qual fosse a carreira ou a extensão a percorrer, não poderia cobrar quantia superior a 10 *pfennig* (24 réis).

E em todas as cidades dos paizes cuja civilisação não é apenas uma simples flôr de rhetorica, as camaras municipaes não se limitam apenas a embellezar a cidade; contribuem poderosamente para o barateamento da vida publica.

Quanto custa o metro de agua nas maiores cidades do mundo— O preço em Lisboa é fabuloso

Fala-se muito em hygiene. Por toda a parte, tanto em conferencias como na imprensa se aconselha o uso das mais rudimentares medidas de hygiene.

Como havel-a, porém, n'uma capital onde se paga a agua por um preço elevadissimo?

Vejamos quanto custa um metro cubico de agua em varias cidades de differentes paizes: Berne, Genebra, Renherie e Tuncoiry, 26 réis; Dijon, Leipzig e Lille, 28 réis; Zurich, Bordeus e Dresde, 30 réis; Angers, Lyon, e Reims, 36 réis; Bâlle e Toulon, 40 réis; Saint-Etienne, 44 réis; Clermont, 50 réis; Orleans, 54 réis; Havre, Rennes e Roma, réis; Francfort, 62 réis; Heidelberg, 70 réis; Berlim, 74 réis; Versailles, 80 réis e Vienna d'Austria, 88 réis.

Em Londres e Hamburgo é incluido na renda da casa.

Em Lisboa custa 320 réis, incluindo o aluguer do contador. Simplesmente monstruoso!

As pessoas que mais precisam de agua, visto serem obrigadas a lavar a roupa em casa, isto é: as familias mais necessitadas são as que pagam a agua por um preço mais elevado.

Não podendo pagar os 320 réis por mez ou não tendo canalisação, obriga-se a compral-a aos barris, que lhes custam pelo menos 30 réis. Ora 20 litros d'agua por 30 réis, sahem a 1 1/2 réis por litro, o que em 1:000 litros sobe á importante quantia de 1$500 réis.

Ainda a agua da companhia se poderia tolerar por tal preço se o consumidor não estivesse constantemente no grande perigo de ser contagiado pelo microbio da febre typhoide, como recentemente succedeu.

A prova de que ha inquinação nas aguas do Alviella está n'um bello trabalho do sr. dr. Bello de Moraes, escripto já em 1899.

Diz o distincto homem de sciencia que está nos tratados graphicos da quantidade de microbios, que as aguas do Alviella apresentam nas epocas das chuvas em que chegam a attingir o numero de 10:353 por centimetro cubico. N'essa occasião ha sempre inquinação dada no trajecto ou na origem das aguas.

A agua em Lisboa ha muito devia estar a cargo do municipio. Se este tem contractos com a companhia, tem tido bastas occasiões de rescindir taes contractos, que o antigo regimen patrociuava.

Um dos melhores pretextos é justamente a pouca consideração que merece á companhia a saude publica.

Agua carissima e envenenada não se toleraria em paiz algum civilisado.

Mas a nossa camara finge que não comprehende e adoça-nos a bocca com mais um monopolio encapotado.

Os tempos mudaram e não sabemos se tal resolução chegará a ser realidade.

Pedro Muralha

Fallecimentos

Falleceu a menina Germana Pinho, filha do negociante em Africa sr. Germano Pinho. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, da travessa de S. José 6, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Victimada por um typho, falleceu no hospital da Estephania a sr.ª D. Maria José Villa-Nova, moradora na rua José Antonio Serrano, 14. A finada, que pertenceu á Associação das Costureiras e ao Cirio Civil José Fontana, cunhada do sr. Souza Neves, antigo propagandista operario. O seu funeral realisa-se amanhã ás 2 horas da tarde, do hospital Estephania para o Alto de S. João.

Conspirador ou intrujão?

José A. Carlos, residente em Villar Formoso, preso esta madrugada no largo da Fundição, por andar a arrigimentar gente para a fronteira, sob pretexto de irem trabalhar na construcção de uma estrada, foi á tarde interrogado pelo chefe Sarmento. Continua detido no calabouço 6. do governo civil.

ARISTOPHANES no Conservatorio

Por engano, sahiu hontem na noticia do nosso presado e distincto collaborador dr. Carlos Amaro, que o alumno Othelo de Carvalho interpretára o *Justo* e Baptista Ripado o *Injusto* do celebre dialogo de Aristophanes, attribuindo-se a este ultimo a qualidade de gordo.

Quem fez a parte do *Injusto* foi Othelo de Carvalho, cuja gordura tem a particularidade de transpirar talento, sendo a parte do *Justo* representada pelo magro Ripado que, nem por magro que é, deixou de merecer todos os elogios.

Fica feita a emenda.

PEQUENAS NOTICIAS

Para as festas da semana santa e feira de Sevilha, estabeleceu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes preços especiaes de ida e volta, sendo os bilhetes de ida validos desde 28 de março a 29 de abril e os de volta de 1 de abril a 5 de maio.

—Foi publicado o 2.º numero do *Semeador*, revista semanal muito bem redigida, que vê a luz da publicidade em Portalegre.

—A Associação de Soccorros Mutuos União Humanitaria teve no anno findo a receita de 1:480$800 réis, e de despeza 1:446$615 réis, ficando, portanto, um saldo de 34$185 réis. O fundo de reserva ficou em 637$940 réis e o numero de socios em 31 de dezembro era de 329.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A sociedade futura»

Da livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68, sahiu *A sociedade futura*, J. Grave, traducção de Chagas Franco. Livro de estudo e em que muito ha a aprender, é o 9.º da collecção sociologica, com a qual os seus editores teem prestado um bom serviço.

O volume de 300 paginas, em bom papel e edição elegante, custa 300 réis, preço realmente barato, se se attender sobretudo a que é um livro essencialmente doutrinario e versando questões de palpitante actualidade.

«O fidalgo presunçoso»

Em opusculo foi publicado pelo Atheneu Academico, da Escola Academica, esta producção de Gil Vicente, adaptada da *Farça dos Almocreves*, por Cardoso Martha, e representada com grande applauso n'aquella instituição no dia 19. E' um bello serviço prestado ás lettras patrias o tornar conhecidas as obras immortaes do fundador do theatro portuguez.

Ultimas noticias

Ainda o cortejo civico

O cortejo chegou ao jardim ás 16 horas, onde já se encontrava o sr. dr. Theophilo Braga, que foi ali saudado com extraordinario enthusiasmo, lançando-lhe muitas flores as creanças que iam encorporadas e as que se encontravam no jardim. Entoaram-se a *Sementeira* e a *Portugueza*, retirando-se depois o sr. dr. Theophilo Braga para a casa da sua residencia, na travessa de S. Gertrudes. O cortejo reorganisou-se e foi parar defronte do predio onde habita o illustre sabio, havendo novas manifestações.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Ainda a explosão de Miragaya

Tem continuado o trabalho de remoção d'entulho em Miragaya. Foi suspenso ás 5 horas da tarde. Appareceu mais um cadaver. E' o do tuberculoso Bento de Mattos, que estava na cama quando se deu a explosão. Foi levado para a casa mortuaria da Misericordia.

Foram mais encontrados tres troncos horrivelmente mutilados e 500 bombas de forma oval e espherica, em casa do barbeiro Leal, uma das victimas.

Conferencia sobre ensino

No palacio da Bolsa realisou-se a annunciada conferencia sobre a *Evolução dos Methodos de Ensino Inicial*, pelo professor Abrantino Manuel Antunes Amor.

O conferente foi apresentado pelo dr. Antonio Luiz Gomes, que lhe fez um caloroso elogio. Falou largamente, fazendo a apologia do seu methodo de ensino, que reputa o melhor.

O dr. Antonio Luiz Gomes fez, tambem, depois, uma dissertação magnifica sobre o ensino. Foram ambos muito applaudidos.

A gréve dos operarios da fabrica Mariani

Em Coimbrões (Villa Nova de Gaya) está-se realisando ainda um comicio operario de protesto contra o procedimento dos industriaes Mariani, d'aquella localidade.

Já foi approvada uma moção para que os operarios mantenham a attitude dos ultimos dias.

Esta noite foi aggredido um empregado d'aquelles industriaes, quando sahia da fabrica de que elles são prsprietarios.

Grupo Defeza da Republica

Uma numerosa commissão de socios do *Grupo Defeza da Republica* foi hoje entregar ao chefe do districto uma longa exposição contendo uma serie de reclamações de caracter politico e economico.

O governador civil prometteu empregar os possiveis esforços para lhes ser agradavel.

Cartas de Africa

Officiaes da metropole e officiaes do ultramar

A desegualdade de vencimentos desperta grande descontentamento n'estes ultimos

LOURENÇO MARQUES, 2 de março.—Foi solicitada a intervenção de *A Capital* para um assumpto, que interessa uma numerosa classe. Eis o que nos relatam:

Quasi todas as collectividades teem sido attendidas e melhoradas nos seus vencimentos, exceptos os officiaes dos quadros do Ultramar, que, como no tempo do extincto regimen, continuam vivendo de promessas e esperanças, sem que para tão prestimosa classe, que mais do que qualquer outra se sacrifica a viver eternamente nos sertões d'Africa, chegue finalmente a egualdade, dando-se-lhes vencimentos equiparados aos dos officiaes da metropole, que nas colonias veem servir transitoriamente.

Embalados por doces palavras nas eras da monarchia, esperaram sempre, soffrendo sem queixumes. Qualquer lei que beneficiasse os seus camaradas da metropole, ou não era mandada applicar ao Ultramar, ou, se o era, só muito tarde lhes concediam os correspondentes beneficios, como aconteceu com a lei de 26 julho de 1899, que creou a reforma por equiparação para os officiaes da metropole e que só em 1908 foi applicada aos officiaes dos quadros do Ultramar, por decreto de 20 de janeiro, isto é, *nove annos depois!*

Entretanto, quando qualquer lei beneficiaria é extincta para a metropole, é tambem immediatamente extincta para o Ultramar, do que é exemplo frisante ainda a mesma lei de reforma por equiparação, que, apenas extincta para os officiaes da metropole, o foi logo para os d'Africa, com a differença, porém, de que, para os primeiros, foi a seguir compensada com outra lei de melhoria de reforma, ao passo que para o Ultramar, extincta essa lei, creada para compensar as desegualdades de promoção que ainda hoje existem entre os officiaes dos quadros do Ultramar, estabelecidos pelo decreto com força de lei de 4 d'agosto de 1898, nenhuma outra foi promulgada compensando-os do que lhes tiraram.

Ha mais d'um anno que uma commissão estuda a reorganisação do exercito colonial e a forma de equiparar os vencimentos; os trabalhos d'essa commissão ha muito que foram entregues ao governo, mas até agora não consta que tivessem sido apresentados ao parlamento.

A desegualdade de vencimentos é deprimente e affecta a disciplina, creando uma distincção onde todos os serviços, deveres e obrigações são eguaes, quer para uns quer para outros.

Os actuaes officiaes dos quadros do Ultramar vieram do exercito da metropole e teem as mesmas despezas e necessidades que os seus camaradas que aqui veem prestar serviço, com a aggravante de que aquelles vivem em Africa permanentemente, onde arruinam a sua saude, emquanto os segundos veem ao Ultramar, querendo, por pouco tempo e com vantagens compensadoras que os das colonias não teem.

Em todas as classes de funccionarios em Africa ha egualdade de vencimentos entre categorias eguaes, dentro de cada serviço, quer venham da metropole, quer sejam nomeados nas provincias ultramarinas, existindo desegualdade sómente entre os officiaes da metropole e os dos quadros do Ultramar.

Um primeiro sargento da metropole, que venha servir nas colonias, no posto de alferes, ganha 112$000 réis, ou seja mais do que um capitão do quadro do Ultramar, a quem só paga apenas 102$500 réis, contando este, por certo, quinze ou mais annos de official!

Um tenente da metropole vence mais 4$500 réis mensaes do que um tenente-coronel do Ultramar e um capitão tem mais 18$000 réis do que o coronel do Ultramar.

Além d'isso, os officiaes da metropole podem deixar ali as pensões para suas familias, emquanto os do Ultramar, quaesquer que sejam os seus vencimentos, querendo mandar pensão, teem de pagar ao Banco Ultramarino o premio de transferencia e quando estão em serviço no interior, onde não ha agencias do Banco, não podem mandar pensão, vendo-se assim impossibilitados de sustentar as suas familias.

Ha ainda a estabelecer a comparação entre os officiaes do Ultramar e os da guarda civica, os quaes, por decreto de 17 de abril de 1911, teem os seguintes vencimentos: Capitão, 80$000 réis e mais 50$000 réis para casa; tenente, 180$000 réis; alferes, 160$000 réis, tendo cada um d'estes para renda de casa mais 10$000 réis, e se quizermos ainda fazer referencia ao primeiro sargento, que vence 60$000 réis e mais 18$000 réis para auxilio do rancho, ou sejam 78$000 réis, veremos que mesmo este ganha 10$000 réis mais do que um alferes do Ultramar, podendo todos os officiaes e praças da guarda deixar na metropole 40 % dos seus vencimentos como pensão ás familias!

Finalmente, os officiaes dos quadros do Ultramar só podem ser promovidos a officiaes superiores, quando tenham prestado provas de aptidão em Lisboa, quer na escola pratica d'infantaria, em Mafra, junctamente com outros seus camaradas do exercito, quer no exame a que são submettidos, ficando consequentemente com eguaes direitos.

Não se justifica, pois, uma tão flagrante desegualdade de vencimentos e demais regalias, quando a todos são exigidos os mesmos serviços, os mesmos conhecimentos, a mesma dignidade e a mesma represesontação cial.—*Leopoldo Madeira.*

TOURADAS

Praça de Algés

A inauguração d'este circo realisa-se, como já dissemos, no dia 31, reapparecendo o bandarilheiro Luciano Moreira e Augusto Salgado, de Aldegallega, ha annos retirado da lide. Outras surprezas se preparam para esta sensacional corrida.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Para o espectaculo de ámanhã já poucos bilhetes restam. E comprehende-se esse enthusiasmo, pois se repete exactamente a recita que tão grande exito alcançou na festa do actor Chaby Pinheiro. Assim, comporão o espectaculo o sainete em verso *D. Ramon de Capichuela*, original de Julio Dantas, a peça de costumes portuguezes *A volta do filho*, original de João Phoca, a *Ceia dos cardeaes*, e versos e cançonetas por Augusto Rosa, Angela Pinto e Jesuina Saraiva.

As recitas de Rosario Pino

As recitas que esta consagrada artista realisa no theatro da Republica são apenas tres, como já noticiámos: a 1, 2 e 3 d'abril, visto que Rosario Pino segue para a America no dia 4. Apezar de se tratar d'uma celebridade, sem duvida a primeira actriz hespanhola, a empreza do Republica pouco alterou os preços das recitas habituaes, pois, como sempre, a empreza S. Luiz Braga capricha em apresentar ao nosso publico as celebridades mundiaes, sem mira na ganancia.

No theatro Avenida as representações da *Casta Suzana* são outras tantas enchentes. E comprehende-se que assim seja, pois onde encontrar espectaculo que mais deleite a vista e o ouvido? Musica linda, scenario deslumbrante, guarda-roupa magnifico e uma interpretação *hors-lingne*, taes são os requisitos que recommendam a *Casta Suzana*, que, escusado será dizel-o, hoje se repete.

—A enchente de hoje no Variedades, actualmente funccionando como animatographo, é certa. A esplendida fita de 900 metros *Bailarina descalça* conquistou hontem o maior agrado.

—No Phantastico, hoje, mais uma representação do *Reino da Roleta*, em que tomam parte as graciosas Hermanas Domedel, que todas as noites são applaudidissimas. A actriz Maria Victoria canta hoje novos fados.

—No Rocio Palace, esta noite, das 20 ás 23 e meia horas, magnifico espectaculo com novos numeros pelos bons elementos que formam a companhia infantil d'este theatro. Fitas animatographicas de extraordinaria sensação e concerto musical.

CLASSES QUE RECLAMAM

Operarios do serviço de equipagens

Procurou-nos hontem uma commissão de operarios despedidos do serviço de equipagens da Republica queixando-se não só de terem sido dispensados 52 *chauffeurs*, serralheiros, forjadores, cocheiros, etc., no dia 21, o que veiu lançar na miseria outras tantas familias, mas ainda de, na occasião do despedimento, lhes ter sido notificado que no ordenado d'este mez lhes seria feito o desconto de 10 0/0.

Não bastava já o despedimento, dizem elles, que vae augmentar a legião dos sem trabalho, mas acham uma revoltante iniquidade o desconto que se lhes pretende fazer.

Para o caso chamamos a attenção das estações competentes.

EXCURSÕES DE ESTUDO

A Portimão, Monchique e Faro

Promovida pela Associação academica da faculdade de lettras da Universidade de Lisboa, realisa-se nos dias 28 a 31 uma excursão de estudo a Portimão, Monchique e Faro.

Acompanham os seus alumnos os professores da faculdade, drs. Silva Telles, José Maria Rodrigues, Leite de Vasconcellos e tenente-coronel Oliveira Ramos, sendo a excursão dirigida pelo primeiro d'estes professores.

A partida é no dia 28, ás 8,35, devendo os excursionistas chegar a Lisboa no dia 1 d'abril ás 6,35.

As sementeiras da batata e do milho

Para as sementeiras que estão a fazer-se empregam os lavradores da Extremadura, cujos terrenos são principalmente calcareos, em grande escala a Massa de Purgueira ou de Ricino. São muitas as marcas do mercado d'estes dois artigos. Aconselhamos, porém, os nossos leitores agricultores de experimentarem as marcas «Extra almirante» ou «Marechal» de Purgueira, e «Colovera», de Ricino, marcas estas que pertencem á casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regos. E' certo que já não ha muitos lavradores que não conheçam já estas 3 marcas ou uma ou duas d'ellas, porque a sua fama tem-se propagado automaticamente de bocca em bocca. Cabe aqui lembrar que a conselho da casa O. Herold & C.ª, muitos lavradores teem começado a juntar 15 a 25 kilos de Chloreto de Potassio a cada sacco de Purgueira ou de Ricino, tendo-se dado muito bem com esta adubação, porque tem-se obtido até quarenta sementes com ella.

Todos estes e muitos outros adubos tem a casa O. Herold & C.ª á venda nos disos armazens e em casa dos seus muitos revendedores da provincia. Os consumidores deverão exigir que lhes sejam *fornecidos* sempre productos genuinos d'esta casa.

A provincia n'A CAPITAL

ANADIA, 23.—Tomou hoje posse do cargo de administrador d'este concelho o sr. Joaquim do Carmo de Ferreira, que exercia egual cargo em Sernancelhe.

A posse foi-lhe dada pelo sr. dr. Antonio de Oliveira, presidente da commissão municipal d'este concelho, servindo de administrador, a cujo acto assistiu grande numero de pessoas, entre as quaes os srs. Manuel Lourenço da Costa e Silva, Egydio Rios, Joaquim Dias Ferreira, José Ferreira Bonito, José Baptista, dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, Liz Teixeira Pereira de Figueiredo, Manuel Victorino dos Santos, Antonio Gonçalves Pereira, Francisco Ferreira Rolo, Delphim Portella, Cypriano Alegre, Antonio Faria, Mario Vaz, Francisco Martins e José da Silva Sereno.

A época do tratamento das vinhas

Estão os lavradores começando a fazer as suas compras de Sulphato de Cobre, Enxofre, Pulverisadores, Torpilhas, etc., etc., artigos estes que todos encontram na casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Pampilhosa, Porto e Regoa.

Esta casa garante, por analyse official da Estação Agronomica de Lisboa, o maximo grau de pureza em todos estes artigos chimicos e a maxima perfeição possivel nos pulverisadores e torpilhas. Nunca importou Enxofre com menos de 99 0/0 de pureza, quando é certo que em Portugal já entraram enxofres só com 70 0/0 de pureza, ou seja 30 kilos de materia inerte em cada 100 kilos do producto vendido como enxofre. A maxima garantia que os fabricantes inglezes dão em Sulphato de Cobre é 98/99 0/0 de pureza, e é por isto a garantia que dá a casa Herold tambem. Ha quem pretenda garantir aos lavradores 99 0/0. Mas nem a mais bem cotada fabrica ingleza dá esta garantia. Ha quem garanta 98/100 0/0, o que não quer dizer mais que a garantia de 98/99 0/0.

Em pulverisadores não ha novidades, porque pelo preço que elles se vendem não ha melhoria possivel. Em torpilhas ha a nova torpilha de Vermorel, chamada «Amarella», construida no intuito cada vez mais accentuado de, com pouco enxofre, bem espalhado, produzir o mesmo resultado que com as quantidades enormes de enxofre que os antigos enxofradores gastavam sem respectivo proveito.

Lembra-se ainda aqui a todos os viticultores que as vinhas adubadas convenientemente com os competentes adubos chimicos são muito menos atacadas pelas doenças que as adubadas com estrumes ou lixos, ou as não adubadas. Entre os adubos, são os potassicos os mais importantes para a vinha. Claro está que tambem os phosphatados e os azotados são indispensaveis.

Movimento do porto

Bordeus, «Chili», (Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Dondo»	25
Mar., Cea. e Nat., «Paranagua», (Ham.)	26
New-York, v. Aç., «Germania», (Mars.)	26
Hamburgo, «Tipica», (Brazil)	26
Vigo e Liverpool, «Oriana», (Brazil)	27
Brazil e R. Pr. e Pac., «Oronsa», (Liv.)	27
R. Jan., Santos, «Cap Rosa», (Hamb.)	27
Liverpool, «Hildebrand», (Pará)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Primerose.
NACIONAL—21—20:000 dollars.
TRINDADE—21—Rei das Montanhas.
AVENIDA—21—A casta Suzana.
APOLLO—21—O Chico das Pêgas.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
MODERNO—21—Recita a meios preços—20 milhafres.
COLISEU DOS RECREIOS—20,30—Despedida do Orpheon Academico de Coimbra.
PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22,—Rita Macha—Ponto e virgula—Outros numeros.
OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te,» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

37 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VI

O dia não estava ainda assaz claro para que se pudessem servir do codigo de signaes. Por isso, foi transmittida a cada navio a ordem de combate por meio do fogo dos projectores electricos, ou pelos apparelhos de telegraphia sem fios.

Em pé, no tombadilho dos seus navios, junto das elevadas chaminés, almirantes e capitães contemplavam anciosamente a extranha apparição que a noite parecia vomitar sobre as suas cabeças. Sinistra e ameaçadora, baixando com um vôo compassado como que para melhor escolher o logar onde ferir, uma armada aerea descia lentamente para elles.

Subito, n'um movimento rapido, um dos monstros aereos tomou a frente e os japonezes poderam distinguir atravez dos seus telescopios o pavilhão da nação que se propunham conquistar — a bandeira mais nova do mundo, estrellas sobre um campo azul, verdadeiro emblema d'esses guerreiros aereos!

Lá em cima, da frota aerea, reteniu um brado. Desde horas que esperavam a apparição do inimigo; e quando o avistaram em baixo, na bruma matinal, immediatamente todos tomaram o seu posto de combate, silenciosamente. A hora da prova supremo tinha chegado. Findavam os dias de espectativa, ia-se, emfim, entrar em acção.

O Norma fôra o primeiro a avistar a frota inimiga e o proprio Benvins tinha dado ordens para que a marcha dos radioplanos fosse retardada.

Nos navios houve um subito tumulto de confusão, gritos de desespero e de terror reboaram no espaço e chegaram aos ouvidos de Benvins; um sorriso frio distendeu-lhe as feições severas. Norma, de pé, a seu lado, pallida e resoluta, parecia tão calma como se, toda a sua vida, andasse costumada a assistir a scenas de carnificina.

O velho marinheiro contemplou-a, tentando descobrir-lhe no rosto algum signal de angustia ou de desanimo, e, ante a sua fronte serena e intrepida, sentiu-se invadido da mais intensa admiração.

—Quem vae dirigir o apparelho magnetico?—interrogou.

—Eu—respondeu Norma, n'uma voz tranquilla, imponente.

O velho guerreiro, electrisado, pegou-lhe na mão, apertando-a febrilmente entre as suas.

Uma detonação longiqua reteniu, e um obuz veio passar perto d'elles, tão perto que o seu silvo caracteristico se fez ouvir por sobre o ruido dos dynamos, atravez a formidavel espessura da sua armadura metallica. D'um outro navio partiram, rapida e consecutivamente, uma serie de detonações curtas e sonoras. O radioplano soffreu um choque; o almirante foi projectado contra as paredes d'aço, e um dos engenheiros teve de se agarrar a uma alavanca para não cahir.

—Lançam-nos obuzes de cem millimetros—exclamou Benvins recuperando o equilibrio.—E' preciso acabar com isto!

Correu ao posto telegraphico, emquanto que Norma, advinhando-lhe o pensamento, se dirigia para a machina magnetica. O almirante transmittiu a cada radioplano ordem para acceleral o velocidade e evolucionar sobre o local até ao momento em que fôsse designado o navio que cada um devia atacar.

N'esse momento, obuzes mais pequenos explodiam de todos os lados, em torno d'elles. Ouvia-se o ruido das explosões, o choque do metal contra o metal; quando qualquer radioplano era tocado, saltava convulsivamente. Os obuzes varriam o espaço, emquanto a esquadra aerea se elevava cada vez mais.

O almirante Benvins, encostado a uma vigia, examinava attentamente a formação da frota inimiga. Subito, um grito reteniu ao seu lado:

—O 17 foi attingido!

O almirante e Norma precipitaram-se para uma outra janella.

Como um homem ferido que busca recuperar o equilibrio, um dos enormes radioplanos saltava e redemoinhava em circulos desordenados, parecendo attrahido n'um movimento irresistivel para as aguas sombrias.

Presentia-se o esforço desesperado que fazia para readquirir a sua estabilidade. Ouvia-se um furioso clamor d'alegria irromper de todos os navios.

O inimigo, vesivelmente, recuperava a coragem. Inquieta, Norma corria para as alavancas, mas um grito do almirante fel-a voltar ao posto de observação.

—Veja! Veja!... Ah! o bravo 19!

Muda de espanto, Norma viu o radioplano 19, cujas enormes lettras brancas flamejavam ao sol nascente, mergulhar ousadamente em frente. A sua intenção era clara: vindo collocar-se poa debaixo do radioplano ferido, volteou um instante, em seguida permaneceu immovel, sob a placa inferior do 17. N'um momento, os dois engenhos fixos um ao outro, foram arrastados pelo seu proprio peso, mas o 19, n'um esforço violento, como se fôra um ser animado e dotado de razão, começou a subir magestosamente para as nuvens.

No mesmo instante, dois outros radioplanos correram em soccorro do monstro ferido, amparando-lhe os flancos; e todos, como um grupo de soldados levando um irmão de armas ferido, precipitaram-se para as camadas superiores, fugindo aos obuzes japonezes que os haviam tomado para alvo.

Subiam, subiam sempre; em breve, não eram mais do que pontos indistinctos no espaço, fóra do alcance das ballas, na inaccessivel immensidade solitaria.

Alguns instantes depois, Norma recebia um aviso, transmittido pela telegraphia sem fios:

«O 17 foi tocado por um obuz de 250 millimetros, precisamente por debaixo dos dynamos. O choque produziu uma ruptura que interrompeu a corrente. Os prejuizos estão quasi reparados e, em breve, estará apto a entrar de novo em combate».

Quando, d'ahi pouco, o 17 reappareceu, fluctuando livre e sem apoio algum no espaço, em todos os navios cessaram os gritos de alegria. De todos os couraçados, de todos os cruzadores se lançava uma chuva de obuzes sobre os monstros aereos, emquanto o almirante Benvins, calmo e frio, distribuia as ordens:

—O 1 atacará o cruzador que se encontra na extrema direita. O 2 apoderar-se-ha do couraçado collocado á esquerda do navio almirante; o 3 tomará o couraçado da extrema esquerda...

Tendo assim fixado a cada radioplano a presa e a ordem de batalha, annunciou que o *Norma* daria o signal, atacando o *Ito*, vertice do triangulo inimigo.

Tendo acabado de dar as suas ordens, o almirante approximou-se de Norma. N'esta altura, os raios do sol, penetrando atravez das claraboias do zimborio illuminavam já o interior da *cabine*.

Envolta na luz branca e pallida, em pé, ante a machina, os olhos claros fixos sobre os caixilhos, calma e resoluta, a donzella parecia a propria personificação da coragem.

Perante tanta belleza, tanta juventude e heroismo, o velho Benvins sentiu latejar dentro em si uma nova alma rejuvenescida. Tinha chegado o momento de proceder: com os nervos tendidos, os musculos contrahidos, lançou as palavras de commando:

—A'vante! Atacar!

Immediatamente o grande radioplano fremiu e estremeceu todo sob uma potente descarga electrica; depois, n'um salto formidavel, arremeçou-se sobre o inimigo. Precipitou-se com uma tal velocidade que os engenheiros, em frente aos dynamos, ajoelharam n'um movimento instinctivo, e o almirante, temendo qualquer accidente, correu vivamente para junto da joven.

Calma e triumphante, segurando tenazmente as alavancas de descida, Norma lançava a machina atravez o espaço, os olhos fixos sobre a frota inimiga.

Fóra, o ar crepitava sobre uma revoada de pequenos obuzes; os japonezes tentavam um ultimo esforço para deter o monstro implacavel que ameaçava o *Ito*.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 593—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Medidas uteis

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos, na entrevista que hontem publicou a *Capital*, declarou que as duas grandes obras a fazer pela pasta do fomento, de que é titular, consistem na construcção de estradas e caminhos de ferro, e no desenvolvimento da agricultura nacional. Encarou o sr. ministro do fomento estas duas questões sob um excellente ponto de vista. Para a conclusão das linhas ferreas já começadas, não duvidou preconisar um emprestimo, facilmente amortisavel pelo rendimento das mesmas linhas. Para a solução do problema do desenvolvimento agricola do paiz não duvidou investir contra a rotina, que tantos esforços prejudica e tantas riquezas esterilisa.

Não ha duvida de que o Estado precisa, de prompto, dinheiro para assegurar o futuro do paiz, e não ha duvida tambem que o paiz de prompto lh'o não póde dar. O recurso ao emprestimo torna-se, portanto, indispensavel. Se esse recurso estava desacreditado, devia-se isso á monarchia, que se transformara n'um regimen de devoristas. O dinheiro dos emprestimos, que ella contrahiu na sua decadencia, desapparecia nos bolsos dos exploradores do erario publico. Mas a Republica está isenta das clientellas crapulosas que, no regimen findo, se enriqueciam á custa da nação. Os homens que a servem são honestos; mantem-a e hão de mantel-a honrada e pura. A ninguem é licito sonhar, sequer, que o dinheiro destinado ás obras do Estado não seja inteiramente applicado para o fim a que se destinar.

Poder-se-hia hesitar em contrahir esses emprestimos se o paiz não tivesse recursos para lhes fazer face. Tal receio, porém, não tem base solida em que se estabeleça.

Portugal é um paiz fertil, a sua raça é activa, e tudo indica que as suas producções actuaes se podem valorisar, bem como crearem-se outras producções de grande futuro.

E' essa convicção que se extrahe das palavras do sr. ministro do fomento acerca da nova cultura que se pretende adaptar á região algarvia. Se, como se torna presumivel, a cultura do algodão se der bem nos terrenos d'essa provincia, e porventura n'outras provincias portuguezas, a agricultura nacional terá dado origem a uma industria prospera e segura, evitando a drenagem do nosso dinheiro para os mercados extranhos.

O que se der com o algodão, póde-se dar com o assucar, o com outros generos de que importamos grandes quantidades, a que corresponde o dispendio de grandes sommas. Serão milhares de contos que ficarão no paiz, procurando o desenvolvimento da fortuna publica.

Não nos cansamos de proclamar que com a transformação politica que a Republica operou, deve coincidir a transformação economica do paiz, creando-se novas fontes de riqueza e assegurando-se o trabalho nacional. Com effeito, vivemos em deploraveis costumes economicos. Importamos o que não deviamos importar, porque o nosso solo o póde produzir. Não importamos o que deveriamos importar, isto é, aquelles generos e artigos que pela sua grande barateza não merecem a concorrencia de industrias embryonarias ou phantasticas.

E' preciso combater a rotina publica, desenvolvendo a agricultura n'um paiz essencialmente agricola, como é preciso modificar o regimen das pautas aduaneiras, que é uma consequencia manifesta da rotina do Estado.

As palavras do sr. ministro do fomento foram-nos ainda agradaveis pelo interesse que revelaram da sua parte ácerca das relações do capital e do trabalho. Disse o sr. Estevam de Vasconcellos que para a realisação de todas as obras de fomento se torna necessario que ás boas condições do capital correspondam as boas condições do trabalho. E' precisamente a verdade, e por isso mesmo a melhoria da existencia dos trabalhadores não interessa apenas á sua classe, mas a todas as classes, ou seja ao paiz inteiro.

E' tempo da Republica, abandonando as agitações de uma politica declamatoria e esteril, que apenas representa um conflicto egoista de personalidades, cuidar a sério de tornar a vida da nação mais desafogada, mais activa, e promissora dos altos destinos a que Portugal póde e deve ainda aspirar.

Viagem ministerial

O sr. ministro do fomento e o sr. dr. Affonso Costa são muito saudados na estação de Vianna do Alemtejo

VIANNA DO ALEMTEJO, 25.—No comboio passaram aqui hontem ás 22 horas tendo uma grande manifestação os srs. dr. Affonso Costa e o ministro do fomento levantando-se muitas vivas á união de todos os portuguezes, verdadeiros patriotas para a defeza da patria e da Republica.

COUCEIRO DUVIDA...

A traição de D. Manuel

Foi "A Capital" o primeiro jornal que, sobre o assumpto, fez declarações que não soffreram contestação

Agora que volta a ser discutida na imprensa a traição da mãe do rei deposto, solicitando-se até o testemunho d'alguns homens publicos para o esclarecimento d'esse caso que interessa a todos os portuguezes, é conveniente recordar que foi *A Capital* quem primeiro affirmou que o governo provisorio tinha nas suas mãos a prova material de que D. Amelia de Orleans pretendeu, antes da Revolução, obter da Inglaterra uma intervenção armada na politica interna do nosso paiz.

No nosso numero de 24 de outubro de 1910, nós demos publicidade ao seguinte, que é conveniente transcrever n'este momento, pois constitue um subsidio valioso para essa singularissima historia dos papeis de D. Amelia de Orleans, alguns dos quaes, ao que se diz, foram ha mezes conduzidos a Londres, n'um saquinho modesto, pelo sr. Batalha de Freitas:

> A sr.ª D. Amelia de Orleans trabalhou desesperadamente n'esse sentido e a correspondencia que, na precipitação da fuga, abandonou nos seus aposentos, comprova-o por uma fórma insophismavel.
>
> A traição da viuva do sr. D. Carlos teve como collaboradores assiduos e obedientes, como verdadeiros cumplices:
>
> **1.º—Luiz de Soveral**
> **2.º—Wenceslau de Lima**
> **3.º—José de Azevedo**
>
> Todos elles serviram de intermediarios na preparação d'esse crime hediondo, que só um desvairamento mental póde ter concebido a dentro do cerebro afogueado da desvelada protectora dos jesuitas. Todos elles prestaram o seu concurso á manobra de cobarde villeza, tecida na sombra do regio alcaçar, nos recantos do ministerio dos estrangeiros e nos luxuosos gabinetes da nossa legação de Londres.
>
> A sr.ª D. Amelia reproduziu em 1910 a traição de Maria Antonietta. As suas malas continham um recheio semelhante ao do famoso cofre de ferro de Luiz XVI, Maria Antonietta implorava a intervenção do imperador da Austria; a sr.ª D. Amelia queria, na actualidade, a de Jorge V. E os validos, os ministros da côrte, Luiz de Soveral, Wenceslau de Lima e José de Azevedo, longe de reagirem contra essa tentativa de profunda malvadez monarchica, longe de oppôrem o patriotismo ao desejo insensato d'essa creatura que o povo portuguez tolerou benevolamente durante annos, auxiliaram-na no seu proposito sinistro, davam-lhe viabilidade, abusando, para isso, da sua situação dentro da nossa politica interna.

Depois de fornecermos ao publico estas informações, que haviamos colhido em fontes segurissimas, accentuáramos, é claro, que as miseraveis solicitações dos traidores tinham sido sempre mal acolhidas pelo governo inglez e promettiamos continuar tratando do assumpto nos numeros immediatos.

Effectivamente, no nosso numero de 28 do mesmo mez, revelavamos que os delegados do governo provisorio tinham iniciado já uma investigação cuidadosa sobre os manejos da ex-rainha de Portugal e que, em consequencia d'isso, as responsabilidades das pessoas indicadas pela *Capital* não só não tinham sido minoradas, mas, pelo contrario, se tinham aggravado e ligado com a de outras creaturas em evidencia no regimen monarchico.

E' seguidamente, ampliavamos as nossas informações primitivas d'esta fórma:

> «As novas informações de *A Capital* dizem mais: os documentos actualmente na posse do governo provisorio não falam, apenas, d'um pedido de intervenção armada endereçado á Inglaterra; alludem egualmente a solicitação identica dirigida á Hespanha, ou melhor a Affonso XIII. De resto, o facto do soberano do paiz visinho ter-se feito representar á chegada do sr. D. Manuel a Inglaterra e esse representante haver acompanhado o rei deposto á Wood Norton é olhado pelos que não conhecem o contheudo de taes documentos como uma prova indirecta d'essa tentativa de entendimento anti-patriotico.
>
> Pergunta-se agora: o governo do sr. Teixeira de Sousa andaria ao corrente d'essa manobra da sr.ª D. Amelia d'Orleans? As informações de *A Capital* dizem que não. No segredo do caso estava apenas mettido um ministro, o sr. José d'Azevedo, que não hesitou em dizer a um jornalista estrangeiro: «Se o exercito portuguez se alliasse aos revolucionarios, ainda havia uma *força* a sustentar a monarchia.»

E assim, claramente, dissemos o que sabiamos, convencidos de que prestavamos um serviço ao povo republicano e de que cumpriamos honradamente a nossa missão de jornalista.

Porque «duvida» ainda Paiva Couceiro da traição da ex-familia real?

E' curiosa a maneira como Paiva Couceiro pretende convencer os outros da sua *honradez*: a carta que elle endereçou ao dr. João de Menezes, redigida n'uma prosa campanuda e conselheiral, por vezes de um fingido sentimentalismo que dá vontade de rir, é toda ella tendente a provar que o chefe dos conspiradores portuguezes duvida (sic) da traição da gente realenga que o tem como defensor espectaculoso.

Ha muitos mezes já, como se verifica pelos artigos que transcrevemos, que *A Capital* proclamou a traição do rei deposto. Houve quem, na occasião, duvidasse da existencia dos documentos a que alludimos. Porém, o proprio ministro da justiça do governo provisorio, n'um discurso pronunciado em Braga, confirmou as nossas declarações considerando tambem traidor D. Manuel, e dizendo mais:

> Durante mezes e até á madrugada de 5 de outubro elle trabalhou para assegurar uma intervenção estrangeira que, á força de espingardas, o mantivesse no throno contra a vontade expressa do seu povo. São factos não só testemunhados por pessoas, mas tambem confirmados em provas irrefutaveis, constituidas por cartas e rascunhos do proprio punho do exilado, que não hesitou em authenticar com a sua assignatura documentos que proclamam a sua traição.

Nós proprios, em 1 de maio de 1911, ainda esclarecendo o assumpto e reivindicando a authenticidade das nossas informações, diziamos o seguinte:

> E' fóra de duvida que, entre os papeis dos proscriptos, foram encontradas algumas cartas, de singular importancia, dirigidas pelo ultimo reinante á rainha Amelia. N'ellas espraiavam-se as queixas lamentosas do rei que, segundo tudo leva a crêr, não encontrára no animo das altas personagens politicas, a quem se dirigira, o apoio que procurára para o seu throno cambaleante.
>
> Manuel de Orléans e Bragança falára a varios ministros estrangeiros na possivel intervenção armada para sustar a victoria da Republica, em caso de revolução.
>
> Dirigira-se, conta elle, a Asquith e a Sir Eduard Grey, pedindo-lhes a força da Inglaterra para auxilio da sustentação do seu throno. E queixava-se de não ter encontrado n'esses dois politicos o acolhimento que esperava. Os dois inglezes, sem responder, tinham mudado habilmente o rumo da conversa, falando-lhe em tratados de commercio, reformas financeiras, mil coisas necessarias para que Portugal abrindo francamente uma era de progresso, pudésse entrar de novo condignamente no concerto das nações...
>
> Tambem se dirigira a Canalejas, o primeiro ministro hespanhol. E Canalejas, tão habil como os seus collegas inglezes, derivára o dialogo e não respondera á proposta infame...

Todavia só agora Paiva Couceiro apparece a pedir explicações a certas individualidades, sobre o caso, para acabar com um equivoco, (diz elle), como se de ha muito esse caso estranho não tivesse demasiada publicidade e alguem tenha duvidas sobre o caracter do homem que ha tanto tempo espreita o momento de combater os seus compatriotas...

Poeira da Arcada

Suppômos que os propagandistas republicanos não mentiam quando, no tempo da monarchia indicavam nitidamente ao povo a pessima situação economica e financeira do paiz...

Ora quer-nos parecer que a Republica não conseguiu ainda — a epoca dos milagres vae tão distante! — tudo o que é preciso para se accentuar a desejada prosperidade nacional, nos seus diversos aspectos.

Todavia os homens da Republica, immensamente propensos para a evangelisação calorosa das suas ideias politicas, vão gastando a sua actividade, o seu enthusiasmo, a sua energia nas buriladas palestras com que deliciam o publico...

***

No Seculo d'hoje vem publicado um telegramma indicando que todos os jornaes financeiros de Paris mencionam o augmento de receitas cobradas sob o novo regimen em Portugal. Esta parte do telegramma nada contem que nos surprehenda. Mas o resto, em que se nota que apenas a «Revista Economica e Financeira», do sr. Kergall, aprecia com pessimismo as finanças portuguezas, obrigou-nos a pensar...

E lembrámo-nos então do radioso aspecto do mesmo sr. Kergall quando, por occasião da gréve ferro-viaria, andou ao «collo» dos membros do governo provisorio.

***

Uma gazeta da manhã, noticiando hoje um desastre vulgar, escolheu este titulo berrante: N'uma obra cahem tres homens de tres metros de altura. *Os reporters mais famosos estão sujeitos, como se vê, a escrever os mais engraçados disparates...*

***

Confirma-se a noticia de que o trust estrangeiro de negociantes de cacau, a que hontem nos referimos, deseja a todo o transe o desenvolvimento da producção do cacau em S. Thomé. Já dissemos que essa colonia portugueza dispensa perfeitamente o auxilio dos capitalistas estrangeiros. Mas, como elles insistem em prestar-lh'o — fixemos a unica vantagem d'ahi resultante: o fim da campanha ingleza contra os nossos processos deshumanitarios de colonisação...

***

Foram hontem inauguradas no Museu de Arte Antiga duas salas, onde se encontram expostos alguns dos melhores trabalhos dos pintores portuguezes do seculo XVI. Um pormenor interessante: mais de mil pessoas as visitaram, indiscutivelmente no louvavel intuito de educar o seu espirito. Eis um caso que se registra com prazer.

Por favor...

PORTUGAL

GALIZA

Que você me leve os conspiradores, vá; mas os soldados não, porque estão contados...

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

Como resolver o problema dos sem trabalho?

Não como o pretende um deputado, mas fazendo cumprir o exposto no Codigo Administrativo

Ha dias o deputado Ramos da Costa, cremos que no louvavel intuito de que o parlamento produza alguma coisa de util, apresentou um projecto de lei tendente á edificação de habitações economicas e hygienicas.

Tal projecto é concebido nos seguintes termos:

> Art. 1.º São isentos de contribuição predial por dez annos, a contar do primeiro dia em que estiverem nas circumstancias de serem habitados, os predios urbanos que nas cidades de Lisboa e Porto forem arrendados por menos de 10$000 réis mensaes e nas outras localidades por menos de 5$000 réis, ou que forem divididos em andares ou quartos separados, cada um dos quaes seja arrendado a um diverso inquilino por menos das mencionadas quantias.
>
> Art. 2.º O processo para isenção a que se refere o artigo anterior será organisado pelas camaras municipaes e depois de concluso será pelo presidente da camara lavrado o respectivo alvará e remettido ao secretario de finanças do concelho para fazer a indispensavel declaração na matriz predial, fornecendo a mesma auctoridade ao proprietario uma copia autentica do alludido documento.
>
> Art. 3.º As isenções a que se refere o artigo 1.º não comprehendem a contribuição predial que corresponder aos fóros, censos ou pensões, ou quaesquer outros encargos não isentos com que os terrenos onde se construirem os predios estiverem onerados, porque essa contribuição será devida na totalidade.

Repetimos: não queremos pôr em duvida as boas intenções d'aquelle deputado, mas custa acreditar que, depois de o problema da habitação barata estar tão largamente tratado lá fóra, em Portugal, onde está tudo por fazer, onde se vive em mansardas que a sciencia ha muito condemnou, seja apresentado um projecto que a nosso ver não resolve coisa alguma.

Projectos de largo alcance têm sido submettidos ao parlamento portuguez, como os de Fontes (1883), Rosa Araujo, (1884), Fuschini (1884), Santa Rita, (1901), Marianno de Carvalho, (1904), D. João de Alarcão, (1905) e Ferreira do Amaral (1908).

Este ultimo soffreu larga discussão, e baixou a uma commissão por causa da doutrina contida no seu artigo 28.º

Ora todos esses projectos teem coisas aproveitaveis, e qualquer deputado que conseguisse compilal-os produziria um trabalho de largo folego e de indiscutivel valor.

Ha muito que o problema das habitações economicas é tratado no estrangeiro.

Desde a iniciativa de Miss Octavia Hill, ahi por 64, que na Inglaterra se levantou uma campanha patriotica e humanitaria contra as habitações insalubres, conseguindo-se que, frequentemente, os velhos bairros de Londres e de outras cidades inglezas sejam derruidos, e sobre as suas ruinas se edifiquem casas inteiramente hygienicas, as quaes ficarão na posse dos inquilinos quando estes satisfaçam, por mensalidades, o seu custo e juros respectivos.

A tuberculose que n'esses bairros de Londres attingia a percentagem de 63 0/0, presentemente não excede a 17 0/0.

A iniciativa de Miss Hill não se limitou simplesmente á Gran-Bretanha. Como todas as boas iniciativas galgou as fronteiras d'aquelle paiz. Alguns annos depois constituiam-se na Allemanha sociedades edificadoras de casas baratas e hygienicas, pelo mesmo processo, havendo já em 1900 nada menos do que 384 e presentemente cerca de 600 em toda a Confederação Germanica.

Só a Russia tem incluido no orçamento do Estado cêrca de 50 milhões de marcos, que se destinaram a emprestimos ás associações e cooperativas edificadoras.

Além d'isso elaborou leis creando caixas de seguros para a invalidez e velhice que lhe permittem fazer emprestimos destinados a habitações economicas.

A provincia do Rheno já gastou com o mesmo fim cêrca de 20 milhões de marcos. A Saxonia 15 milhões; Wurtemburg 10 milhões; Westephalia 10 milhões; Baden 8 milhões e meio; Baviera 8 milhões; Hessen, Hamburg e Lubeck auctorisaram emprestimos especiaes ás Caixas de Credito Regionaes.

Nada menos de 400:000 habitações n'este genero teem sido edificadas.

Na Belgica, onde o problema das habitações operarias começa a ser tratado pela lei de 9 de agosto de 1889, tres annos depois 35:000 familias viviam em habitações sadias, das quaes eram proprietarias.

Esta lei creou as Commissões de Patronagem por circumscripções administrativas, commissões destinadas a construir, alugar e vender as referidas habitações.

O Estado facilita ás sociedades operarias o levantamento de dinheiro da Caixa Economica para tal fim.

Associações existem, nas provincias de Hainaut, Liege, Limburgo e Namur, com o fim mutualista, isto é, para pagamento da renda quando o associado estiver doente ou desempregado.

A França foi um dos primeiros paizes a tratar d'este assumpto.

Assim, reportando-nos ás leis mais recentes, vemos que a 30 de Novembro de 1894 estabeleceu em cada departamento uma ou mais sociedades destinadas á construcção de casas baratas, podendo taes sociedades receber auxilio material do Estado, departamentos, ou districtos.

A lei de 12 de Abril de 1896 creou o Conselho Superior de Habitações Economicas, a fim de estudar os decretos e regulamentos referentes ao assumpto.

A mesma lei creou egualmente em cada departamento uma commissão de protecção de habitações economicas.

A lei de 10 de abril de 1908 faculta ás sociedades regionaes de Credito immobiliario emprestimos com o juro de 2 0/0.

Em todos os paizes onde a civilisação não é uma phantasia, se trata ha muito do problema da habitação — encarado pelo lado da esthetica das localidades e pelo do respeito pela saude publica.

Para resolver o problema dos sem trabalho basta fazer cumprir a lei

Mas parece que o factor principal que animou o sr. Ramos da Costa a apresentar o seu projecto foi a crise de trabalho que ha mezes vem avassalando as classes da construcção civil e que os governos da Republica apenas teem procurado solucionar, distribuindo senhas da sopa economica, entretendo algumas centenas de homens em obras inuteis como as da muralha do Carmo, edificio da Cordoaria, etc.

Ora o problema dos *sem trabalho* não se resolve tão facilmente como muita boa gente pensa.

Póde o governo pretender derruir Lisboa que não conseguirá terminar com a crise cuja gravidade cada vez mais se ha de accentuar.

Não tendo o paiz *Bolsas de Trabalho*, ou cadastros operarios, e havendo na provincia de dia para mais miseria, continuamente chegam a Lisboa trabalhadores de todos os pontos que fogem das suas terras desejosos de empregar a sua actividade com algum resultado.

Além d'isso, para dar trabalho aos operarios da construcção civil basta cumprir o exposto no Codigo Administrativo. Cumprindo-o, a crise seria attenuada certamente.

Assim, dizem os artigos 50.º n.º 22.º, e 251.º n.º 16.º do referido Codigo que ás Camaras Municipaes compete fazer demolir as habitações que constituam perigo para a saude publica, ou então obrigar os senhorios a fazerem as necessarias reparações.

Não haverá em Lisboa e em todo o paiz casas em taes circumstancias?

N'um inquerito feito em 1904 pelo fallecido general Montenegro, presidente da Commissão de Melhoramentos Sanitarios, nos pateos de Lisboa, foram visitados dentro da cidade 233 pateos dos quaes apenas 63 estavam em estado de serem habitaveis; 88, comprehendendo 576 habitações, com 3893 habitantes estavam em condições de ser habitados se lhes fizessem as necessarias reparações.

Mas 82 com 998 casas, que albergavam 3824 pessoas, estavam em taes condições que, além de serem prejudiciaes aos seus moradores, constituiam um perigo gravissimo para a saude publica.

Porque se não cumpre a lei?

Pedro Muralha.

OS PLANALTOS DE ANGOLA

A SUA COLONISAÇÃO AGRICOLA

Devem ser concedidas vantagens especiaes aos portuguezes? —Será preferivel facilitar a immigração israelita? —As opiniões dos deputados srs. Lopes da Silva e Manuel Bravo

Dois projectos de lei foram apresentados á Camara no sentido de se desenvolver a colonisação agricola na provincia de Angola: um, do sr. Freitas Ribeiro, procurando que ella se faça com elementos portuguezes; outro, do sr. Manuel Bravo, estabelecendo determinadas garantias nos immigrantes israelitas.

O primeiro projecto, de que foi relator o sr. Lopes da Silva, sahiu da discussão, depois de marcado para ordem do dia, a fim de voltar á commissão de colonias; o segundo ainda lá se encontra, á espera do parecer regimental.

Quizemos saber quaes as vantagens que os dois projectos encerram, e para isso, n'uma palestra rapida, na sala dos Passos Perdidos, falámos com os deputados srs. Lopes da Silva e Manuel Bravo. O primeiro disse-nos:

—Obedece o projecto do sr. Freitas Ribeiro ao patriotico intuito de fornecer vantagens especiaes aos colonos portuguezes, procurando a sua fixação na provincia de Angola. Quer isto dizer que essa provincia deva ser explorada só por portuguezes? De modo algum: devem receber-se lá todas as iniciativas e acceitar-se todas as collaborações, mas, ao mesmo tempo, auxiliando a iniciativa e o trabalho de compatriotas nossos.

«Como digo no relatorio, procura fazer-se uma selecção, tão perfeita quanto possivel, dos colonos a contractar, attendendo-se a que as condições do meio são muito approximadas d'aquellas que elles teem no seu paiz natal. Póde e deve colonisar-se o povoar-se o nosso ultramar africano com portuguezes do continente, das ilhas adjacentes e até do archipelago de Cabo Verde.

«Repito: não se pretende embaraçar a entrada de elementos estrangeiros na provincia de Angola, mas a verdade é que, embora se lhes imponha a obrigação de se naturalisarem portuguezes, nunca elles defenderão com sincera energia a integridade do nosso territorio.

Foram essas as palavras do sr. Lopes da Silva. Como esclarecimento aos nossos leitores, podemos accrescentar que o projecto do sr. Freitas Ribeiro se destina a crear na região do Huambo um nucleo de colonisação, ficando o governo auctorisado a estabelecer ali dez granjas, pelo menos, em cada anno, durante o periodo de cinco annos. Essa concessão vigorará ainda nos annos seguintes, até completo esgotamento do territorio fixado para a colonisação se o reconhecer, no fim d'aquelle tempo, que as granjas deram o resultado que o auctor do projecto visa alcançar.

O sr. Manuel Bravo prefere que se facilite immediatamente a entrada dos judeus, como colonos agricolas. E porquê? Elle explica:

—Os israelitas teem sobre nós, portuguezes, esta dupla vantagem: dinheiro em abundancia e a faculdade de se adaptarem intelligentemente a todos os trabalhos, em todos os paizes. A boa vontade de colonisar é muito mas não basta: é preciso possuir-se uma preparação indispensavel, praticamente auxiliada por grandes capitaes.

«Quanto a dinheiro, não falta ao *comité* de emigração judaica, de que faz parte um socio da casa Rotschild, e pessoa alguma negará que os judeus sabem manifestar sempre raras qualidades de energia e de trabalho. Além d'isso, são illustrados e intelligentes.

«Não sentem, em paiz algum do mundo, a nostalgia da sua patria, e isto muito os auxilia no triumpho das emprezas a que se abalançam.

«E' isto, em resumo, o que eu penso: deve procurar estabelecer-se uma forte corrente de emigração israelita para Angola. Elles se encarregarão de tornar productivos os planaltos salubres d'aquella nossa provincia, bem aproveitando todas as suas fontes de riqueza industrial e commercial.

Os bispos

Estão em Lisboa? Não estão? Mysterio!...

...E vá lá a gente livrar-se de sustos. Desciamos hoje a rua de S. Roque, muito tranquillamente, a gozar o bello sol que andou todo o dia a traquinar por essas ruas, despertando no lisboeta a doida alegria de collegiaes em ferias, quando um amigo nos dispára á queima roupa esta pergunta:

—Então os bispos?

—Os bispos?...

—Sim, homem, estão ahi os bispos da Guarda, do Algarve, de Vizeu e de outras dioceses.

Sentimos na espinha um calafrio. Desapparecido o pavor, indagámos. Em S. Vicente, nada se sabe. No ministerio da justiça, tudo se ignora. Estão os bispos em Lisboa? Não estão? *That is the question*.

Por fim, ao cahir da tarde, extenuados já das infructiferas pesquizas, encontramos um amigo providencial—temos varios amigos reservados para estas occasiões solemnes—que nos elucidou:

—Sim, talvez os bispos estejam em Lisboa. Vieram provavelmente assistir á entrada da primavera, admirar as lindas mulheres que se espanejam agora pela Baixa, distrahir as agruras episcopaes com duas ou tres sessões de cinematographo brejeiro... Ahi tem v. resolvido o problema.

O CASO DE HOJE

Suicidio d'um policia

Antes a morte do que o castigo

Com a rapidez das más novas propalou-se esta manhã por toda a cidade que havia sido assassinado com tiros de revolver um policia da esquadra do Beato, ignorando-se quem fôra o auctor do crime. Em consequencia de já se ter tentado assaltar a referida esquadra e alguns guardas da mesma terem sido dosacatados depois da revolução de outubro, esse boato tomou vulto, tanto mais que no governo civil se negavam informações á imprensa sobre o succedido.

A fim de averiguarmos a verdade seguimos para aquella localidade, obtendo, logo que ali chegámos, a certeza de que se não tratava d'um crime, mas sim d'um suicidio.

Luiz Nunes Pinto, guarda 1399 da esquadra do Beato, fazendo serviço no posto de Chellas, ha oito mezes que pertencia á corporação, onde era muito estimado, assim como pelos habitantes da area a que pertencia, mercê das suas boas qualidades de caracter. Apenas peccava por beber em demasia, o que motivava ser reprehendido pelos seus superiores, sem contudo essas faltas serem notadas na folha de alistamento, completamente limpa como a caderneta do serviço militar.

Hontem, porém, o 1399, que sahira de serviço ás 9 horas, devia de entrar, por mudança de talhe de quarto, á uma hora de patrulha, proximo á ponto dos caminhos de ferro de Marvilla. Tal não succedeu porque tendo-se encontrado com alguns amigos entregou-se a repetidas libações, indo deitar-se para sua casa na calçada do Duque de Lafões, pateo do Duque, onde ha muito habitava com o seu collega 1077, da mesma esquadra.

Levantando-se, ainda estremunhado, e, repetindo as visitas ás tabernas proximas, appareceu cerca das

duas horas da madrugada em casa de sua irmã Eugenia Pinto, residente no pateo Luciano, na rua Affonso Penelo, que lhe exprobou o procedimento, ao que elle retorquiu: «Deixa lá. Não perco o vicio do vinho. Castigado não hei-de ser, tenho o remedio na minha mão» e dizendo isto sahiu, para instantes depois voltar sem ser presentido, deixando sobre uma mesa os anneis e corrente d'ouro e o relogio de prata.

O que se passou depois ignora-se, suspeitando-se que se dirigisse ao local onde devia entrar de serviço, e, tirando o revolver de ordenança disparasse dois tiros na cabeça, junto do ouvido direito, devendo ter morte instantanea.

Ha quem diga que ouviu as detonações a que não ligaram importancia por julgar que se tratava de afugentar a gatunagem que por ali infesta os quintaes. O que é certo é que hoje, pelas 6 horas da manhã, um empregado da Companhia do Gaz que retirava do serviço deparou com o cadaver, fazendo a respectiva communicação na esquadra, d'onde logo sahiu a maca para transportar o cadaver para a morgue, o que se effectuou depois de ter apparecido no local o chefe Pires e o dr. Alvaro da Fonseca, sub-delegado de saude, que verificou o obito.

O suicida contava 34 annos d'edade, era natural de Arganil e solteiro. Foi pedida a disponsa da autopsia, realisando-se o funeral amanhã, para o cemiterio oriental. Os seus camaradas da esquadra depõem sobre o feretro uma corôa.

Theophilo Braga

A inauguração da bibliotheca Theophilana

Como complemento das festas de homenagem a Theophilo Braga, a commissão organisadora promoveu hoje, pelas 18 horas, uma sessão solemne, festejando a inauguração da nova Bibliotheca Theophilana, que ficou installada n'uma das salas da Associação dos Jornalistas, na travessa da Espera. A escada e salas do edificio encontravam-se vistosamente ornamentadas com verdura e plantas cedidas pela Camara Municipal.

A' sessão, que foi muito concorrida e abrilhantada pela banda de infantaria 5, presidiu o sr. Severo Portella, secretariado pelos srs. Agostinho Fortes e Thomaz Cabreira.

Apreciando a obra do homenageado e frisando os fins e vantagens da nova bibliotheca falaram os srs. Agostinho Fortes, Severo Portella e Gomes de Carvalho, que fóram muito applaudidos.

Associação da Agricultura

Na reunião, hoje effectuada, a direcção d'esta collectividade occupou-se d'uma reclamação da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do districto de Lisboa sobre a qual já officiou ao ministerio do interior. Tambem tratou largamente da installação do museu Agricola Commercial, cujo regulamento foi approvado em 5 do corrente mez.

O presidente, sr. dr. Oliveira Feijão, ficou encarregado de representar a associação n'uma reunião que amanhã á noite se realisa na Associação Industrial, a pedido do sr. Alegrant, negociante portuguez em Constantinopla.

Conspiradores

A proposito da noticia da prisão do sr. Feliciano Torquato dos Reis, por causa d'umas palavras por elle pronunciadas, hontem, no forte do Alto do Duque quando soube da fuga dos conspiradores, affirmam-nos que taes palavras não tinham a importancia que se lhes quiz attribuir e que aquelle senhor, logo que o actual regimen foi implantado, adheriu a elle sincera e lealmente.

PEQUENAS NOTICIAS

De Silves enviaram-nos um manifesto, escripto em termos vigorosos, em que se accusa o ministro do interior de ter «trópeçado» a lei na nomeação do administrador d'aquella localidade.

CONGRESSO NACIONAL

A Camara vota 200 contos a favor do ministerio da guerra

Faz-se a chamada e 68 deputados respondem.

Está aberta a sessão. Vae ler-se a acta.

E' o signal. Os continuos abrem as portas das galerias e os espectadores irrompem á conquista do melhor assento.

Da acta, caros leitores, poderiamos dizer maravilhas, se o sr. Prazeres da Costa á lesse, mas parece-nos que a decora.

Na bancada ministerial, de pé, os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças falam risonhos.

O sr. ministro da justiça pontifica entre alguns dos seus amigos da esquerda.

A acta é approvada. Lê-se o expediente.

Entre o expediente, ha uns pedidos de auctorisação para que os srs. Antonio José d'Almeida e Germano Martins possam ir depôr.

Lêem-se ainda umas ultimas redacções de projectos, que são approvadas.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia. Ouve-se de todos os lados:— Peço a palavra! Peço a palavra!

Para um negocio urgente, pede a palavra o sr. *Henrique Cardoso*, que envia para a mesa uma proposta para que se substituam as sessões nocturnas e se accrescente mais uma hora ás sessões diurnas, abrindo estas mais cedo, afim de se discutir o codigo administrativo.

O sr. *Jorge Nunes* discute esta proposta, dizendo ser necessario organisar o horario de fórma a se não prejudicar os deputados que moram fóra de Lisboa.

O sr. *Manuel Bravo* entende que se devia fechar a sessão uma hora mais tarde.

O sr. *Henrique Cardoso* defende a sua proposta; o sr. *João de Menezes* propõe que as sessões comecem ao meio dia e o sr. *Mendes de Vasconcellos* requer que se dê a materia por discutida.

O sr. *presidente* manifesta a sua opinião, dizendo que seria melhor que se começassem as sessões ás duas horas da tarde e que a ordem do dia durasse quatro horas.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*:—Ha razão de sobra para se marcar o começo da sessão ás 13 horas, isto para que os srs. deputados estejam presentes ás 14.

Por fim, foi approvado que as sessões fossem augmentadas de mais uma hora e que começassem ás 13 e meia.

O sr. *Angelo Vaz* queixa-se de em Vigo se estar fazendo a emigração para o Brazil, levando-se 22$500 pela passagem e não se exigindo passaporte, mas sim e sómente a certidão do baptismo. Isto é o desrespeito de uma convenção entre Portugal e Hespanha, sendo necessario providenciar.

Pediu tambem providencias para os operarios da fabrica de Crestuma, do Porto.

Responde a sr. *presidente do ministerio* que se está illudindo a convenção, apesar da vigilancia da Hespanha, praticando-se assim a emigração e que estudará o assumpto.

O sr. *ministro das finanças* trata das aposentações dos funccionarios, a proposito d'um projecto do sr. José Barbosa, apresentado n'uma das sessões anteriores.

* * *

Na ordem do dia é approvado um projecto de lei, concebido nos seguintes termos:

Art. 1.º E' aberto no Ministerio das Finanças um credito extraordinario da importancia de 200:000$000 réis, a favor do ministerio da guerra, para occorrer ás despezas motivadas pelo movimento de tropas para a defeza nacional.

Art. 2.º Este credito será adicionado á importancia de 1.480:000$000 réis, que foi consignada ao dito ministerio do credito extraordinario aberto por decreto da Assembleia Nacional Constituinte de 26 de julho de 1911, sendo as despezas escripturadas na conformidade do artigo 2.º do referido decreto.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Entra depois em discussão o seguinte projecto de lei que approvado com uma alteração do sr. Caldeira Queiroz, acceite pela commissão:

Art. 1.º Ao primeiro sargento numero 239|17 da Companhia de Saude, Antonio Mendes Gomes, é applicavel o disposto do artigo 20.º do regulamento disciplinar do exercito.

Art. 2.º Para inteira e completa applicação do artigo antecedente, é dispensado o primeiro sargento Antonio Mendes Gomes, de satisfazer á condição de contar mais de 15 annos de serviço, devendo, portanto, ser reformado como se tivesse realmente permanecido no serviço das fileiras do exercito, durante todo aquelle tempo.

Art. 3.º O primeiro sargento Antonio Mendes Gomes é considerado como reformado para todos os effeitos, desde a data em que teve passagem á reserva.

Art. 4.º Fica revogada a legislação, em contrario.

O sr. *presidente* diz que se vae proceder á votação do titulo I do Codigo Administrativo.

Vozes.—E o pertence n.º 74.

O sr. presidente.—A mesa entende que o assumpto já está sufficientemente discutido e o pertence n.º 74 é o resultado da discussão da Camara.

Os srs. Santos Moita e Joaquim Ribeiro protestam.

O sr. presidente explica que o parecer é a compilação das emendas.

Na sala, ha uma certa agitação.

O sr. Joaquim Ribeiro entende que a commissão não interpretou a vontade da maioria da Camara e fez o que quiz das emendas.

Por fim, vota-se o pertence da commissão.

O artigo 1.º foi approvado.

Uma proposta de eliminação do artigo 3.º foi regeitada, assim como o § unico. A doutrina do artigo e do paragrapho é approvada.

Foi regeitada uma proposta de eiminação do artigo 3.º, apresentada pelo sr. Joaquim Brandão.

Por proposta do sr. Carneiro Franco, vota-se o artigo 11.º do projecto, antes do artigo 3.º. E' approvado.

Os artigos 11.º, 3.º, 4.º são approvados, assim como o n.º 1 do art. 5.º

Como ficasse empatada a votação do n.º 2 do mesmo artigo, ficou para se fazer na sessão seguinte.

Os n.os 3 e 4 foram approvados, assim como os artigos 6 a 10 e os restantes do titulo.

Foi regeitado um artigo novo do sr. Barbosa de Magalhães.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Senado

Voltou-se a discutir o projecto regulamentador do jogo

A chamada, á mingua de senadores, só póde fazer-se ás 15 horas, estando então presentes 36 senadores.

Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

Não ha reclamações sobre a acta que é approvada.

Lê-se o expediente. N'elle figura o parecer da commissão de finanças, favoravel ao projecto do sr. Bernardino Roque, para a construcção de casas baratas.

Entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Sousa Fernandes* pede urgencia para entrar na discussão o projecto de lei auctorisando a camara de Vieira a ser dispensada da decima de juro, sobre o emprestimo de 9:000$000 réis, que vae contrahir.

Foi regeitada a urgencia.

O sr. *Faustino da Fonseca* fala em nome dos povos do districto que representa, que é o de Angra do Heroismo. Trata da necessidade de serem dotados com apparelhos de telegraphia sem fios os vapores que fazem a carreira entre Lisboa e Açores. A'cêrca d'uma reclamação, que recebeu de Angra, protestando contra o aggravamento dos impostos, diz que, antes de os crear, devemos procurar fazer economias.

O sr. *Peres Rodrigues* pede providencias para se evitar o fabrico clandestino de bombas, que tantas victimas tem causado.

O sr. *Abilio Barreto* fala a proposito da lei da separação, manda para a mesa um projecto de lei, eliminando o artigo 176.º da referida lei, que diz respeito a habitos talares. Não se comprehende que os não possam usar os padres portuguezes e os vistam e com elles passeiem pelas ruas de Lisboa os padres conhecidos pelos *inglezinhos*.

O sr. *presidente* põe á discussão a proposta apresentada pelo sr. Goulart de Medeiros, ha dias, para ser nomeada uma commissão que estude uma nova organisação financeira e de contabilidade publica.

O sr. *José Maria Pereira* mostra as difficuldades para a escolha de homens verdadeiramente competentes para constituir essa commissão.

O sr. *Goulart de Medeiros* defende a sua proposta, dizendo que ha no Senado homens competentes para o fim indicado.

Vão requerimentos para a mesa.

Vota-se a proposta do sr. Goulart de Medeiros.

O sr. *José Maria Pereira* propõe que a votação se divida em duas partes: quanto á reorganisação financeira e quanto á contabilidade publica.

O requerimento foi rejeitado, o mesmo succedendo depois á proposta do sr. Goulart de Medeiros.

O sr. Machado Serpa pede que seja extensiva aos Açores a proposta sobre a situação da decima do juro. Pediu tambem que na nova moeda se conservasse o mesmo regimen para com os Açores.

O sr. *presidente do conselho* transmittirá ao ministro das finanças esses pedidos, certo de que o governo não lesará aquella importante parte do paiz.

Passa-se á ordem do dia.

* *

Entra em discussão o projecto auctorisando a abertura de creditos no valor de 524:415$885 réis, para pagamento de despezas feitas por varios ministerios.

Na generalidade, fala em primeiro logar o sr. *Sousa da Camara*, que dá o seu voto ao projecto, pela urgencia da sua apresentação, não podendo deixar de estranhar que as verbas em divida não fossem incluidas no orçamento de 1910-1911.

O sr. *José Maria Pereira* defende o parecer da commissão de finanças, que reduz aquella quantia a réis 321:182$958.

O sr. *ministro das finanças* diz que a commissão de finanças não tem razão. Temos que pagar o que devemos. Os documentos das despezas feitas, estão ás ordens da commissão e do senado.

O sr. *José Maria Pereira* diz que se podiam já pagar as verbas approvadas e explica que as outras o não foram, por falta de clara explicação.

O sr. *presidente do conselho* explica a urgencia da approvação do projecto, por ser deprimente para o governo estar a ser assediado por pequenos credores, sem culpa d'essas dividas.

O sr. *Feio Terenas* propõe que o projecto volte á commissão de finanças, para sobre elle dar parecer definitivo.

Foi approvado.

Entra em discussão o projecto auctorisando o governo a permittir os jogos de azar nas estações thermaes, balneares e climatericas de Portugal, continente e ilhas adjacentes.

Fala o sr. *Affonso de Lemos*, que é contra o projecto, dizendo ser um erro suppôr que do jogo nos virá dinheiro.

O sr. *Miranda do Valle*, para não se prejudicar os trabalhos entende que o projecto deve ser quanto antes apreciado na generalidade. Crê que é este um bello meio de fomentar o turismo em Portugal, reservando á sua consciencia o julgar se pensa bem ou não.

Pronunciam-se contra o projecto os srs. *Sousa Fernandes*, *dr. Sousa Junior*, e a favor o sr. *João de Freitas*.

A proxima sessão é amanhã.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

A recita de amanhã, como se sabe, é de homenagem a Theophilo Braga, devendo attrahir extraornidaria concorrencia, não só por esse facto, mas ainda pelo programma, que é soberbo. Chaby Pinheiro, o incomparavel *diseur*, recitará versos expressamente escriptos pelo poeta Affonso Lopes Vieira, Queiroz Vellozo pronunciará um discurso e a companhia dramatica representará a *Primorose*, a deliciosa producção que tanto e tão justificado agrado tem alcançado.

Que mais será preciso dizer para vaticinar uma casa á cunha?

Rosario Pino no Republica

As recitas que Rosario Pino, a grande actriz hespanhola, dará no Republica nas noites do 1, 2 e 3 d'abril vão chamar áquella elegante sala de espectaculos toda a Lisboa intellectual. Nada menos de seis peças serão representadas nas tres noites: *As Flôres* e *Amor que passa*, *Rosas do outomno* e *Interesses creados*, *O genio alegre* e *La Praviana*. N'esta ultima, uma comedia de costumes hespanhoes, a grande actriz canta canções asturianas, com lindissimos trajes a rigor.

Como se vê, são espectaculos sensacionaes e que, apesar da enorme despeza que acarretam á empreza, são facultados ao publico por um preço moderado.

No Nacional não ha hoje espectaculo, realisando-se amanhã e depois as ultimas representações dos *20:000 dollars*. No dia 28, em 2.ª recita de assignatura, subirá á scena a comedia allemã *O sol da meia noite*.

—No theatro Avenida, hoje e todos os dias, a deliciosa opereta *Casta Zuzana* attrahe ali enorme affluencia, contando-se as enchentes pelas recitas. E, diga-se em boa verdade, a peça merece a fama de que goza.

—No theatro Phantastico, a revista *No reino da roleta* continua attrahindo successivas enchentes, augmentando o interesse do espectaculo a actriz Maria Victoria com os seus bellos fados e as coupletistas Hermanas Domedel, despertando sempre grande enthusiasmo o maxixe brazileiro por Maria Victoria e Delfina Costa.

—No Variedades agradou extraordinariamente a fita *Bailarina descalça*, que se repete todas as noites, em sessões permanentes.

Orpheon Academico de Lisboa

Realisa-se amanhã, pelas 20 e meia horas, no salão do Conservatorio o primeiro ensaio geral para o sarau que o Orpheon realisará no proximo mez.

Movimento associativo

Pessoal dos caminhos de ferro portuguezes

A pedido da commissão de interesses da classe, reune a junta syndical amanhã, ás 20 horas.

Conductores de carroças

Approvou o relatorio e contas da direcção, elegendo a seguinte commissão administrativa: presidente, Maximiano Marques; secretario, Francisco. Continho dos Anjos; thesoureiro, João Antonio Rodrigues.

Resolveu representar ao juiz dr. Pedro de Castro, contra a accusação que peza sobre o socio João Caldeira.

Sessão musical por alumnos do Conservatorio

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, acaba de realisar-se a annunciada sessão musical por alumnos das differentes classes do Conservatorio.

Decerto foram escolhidos os mais distinctos de cada classe; mas, se assim foi, triste é confessar que nada de notavel ha a esperar da geração que actualmente cursa o Conservatorio. Mais uma vez tivemos occasião de constatar que é lamentavelmente verdadeira a opinião que tinhamos do ensino no nosso curso de musica, opinião adquirida pelo conhecimento de varios alumnos lá educados, alguns com distincção; o ensino procura fazer executantes, machinas productoras de sons, mas não artistas. Defeito de orientação, incompetencia dos professores, inhabilidade dos alumnos? Não sabemos; o que sabemos é que é assim.

Ainda hoje lá ouvimos um alumno de piano, Emilio Mumier, que é frizante exemplo do que affirmamos: nos *Bergers et bergères*, de Godard, revelou excellentes qualidades de clareza e precisão, mas na *valsa* de Chopin, mostrou grande ausencia de sentimento. Preoccupação demaziada com a execução, com o mechanismo, paga com a alma, que é e será sempre, a primeira qualidade d'um artista, quer elle seja creador, quer interprete, quer simples ouvinte.

Pela pureza de timbre e justeza de afinação, destacou-se a sr.ª D. Beatriz Baptista, que cantou com um fiosinho de voz, ainda um tanto verde, a *Sérenade d'Arlequin* dos *Palhaços* e a aria *Caro nome* do *Rigoletto*, que a assistencia fez bisar.

Alguns trechos de orchestra, sob a regencia de Pavia de Magalhães, muito *limpos* mas faltos de *entrain* e um tercetto de flauta, clarinete e oboé, em que mostrou apreciaveis qualidades o sr. Annibal Freitas, completaram a parte.

Apresentaram-se ainda os srs. Raul Campos, Lopes da Costa, Nascimento e Alberto Martins—o primeiro, violino já de cathegoria, executando um *quatuor* de Mozart, com segurança e correcção.

Por fim, um orpheon feminino, sob a direcção do professor Guilherme Ribeiro, cantou a *Dolores* de Thomaz Borba, o *Inverno* de Mendelssohn, e *Soleil Couchant* do Weber, uma deliciosa pagina do goande romantico.

Achámos o côro excessivamente alto, o que mais fazia salientar a aspereza dos sopranos: e, como sempre, muita certeza, muita afinação, mas... nada de coração.

Emfim: umas provas de alumnos muito applicadinhos, que estudam com muito amor e boa vontade as suas liçõesinhas, mas em quem não ha a faisca, a scentelha, esse *quid* divino que distingue os artistas dos outros mortaes.

H. de A.

Destroços d'um barco

Apparecem alguns na praia do Portinho

S. JULIÃO, 25.—O mar arrojou á praia do Portinho fragmentos e a caverna d'um bote ainda com a roda da prôa.

Victimas da Revolução

Balancete de fevereiro

E' o seguinte o balancete, referente ao mez findo, da Commissão protectora das victimas da revolução, com séde no governo civil:

Importancias recebidas:—Uma letra promissoria n.º 548, depositada no Banco de Portugal em 8 de agosto, 60:000$000; deposito na Casa Totta, 2:976$620; dinheiro entregue á Commissão, 287$620; letra do Banco Nacional Ultramarino depositada na Casa Totta, 999$000; Camara Municipal de Leiria, 3$500; dr. Vicente Borges d'Alcantara, de Lagares, 2$515; Rodrigo Monteiro Soares, do Bihé, 15$000; cabos da guarnição de Elvas, 41$415; Pedro José de Moraes, 3$500; Gremio Luzitano (Loanda) 596$150; Junta de Parochia de Sarilhos Grandes, 28$690; do Alto Commissario de Moçambique, subscripção aberta em Chai-Chai, 220$000; conta de juros depositada na Casa Totta, 59$880; Limbaldo Francisco Wenceslau Gracias, 43$680; officiaes de infanteria 6, 85$200; 65:251$570 réis.

Despezas:—Pensões distribuidas em Julho, Agosto e Setembro, 198$500; idem de Outubro de 1911 a Fevereiro de 1912, 462$000; despeza com o internato de 39 creanças, 1:348$400; compra de dois livros, 1$550; 2:010$450 réis.

Saldo, 63:241$120 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

Proezas de malfeitores

Roubo audacioso de um automovel e ataque a tiros de revolver de dois cobradores

PARIS, 25 de março

Um bando de seis malfeitores fez parar esta manhã um automovel em Montgeron, perto de Corbeil, matando o conductor e ferindo o passageiro, fugindo em seguida com o automovel.

Em Chantilly, uns automobilistas que vinham das bandas de Paris, atacaram a tiros de revolver dois cobradores, matando um e ferindo o outro, e em seguida fugiram. Suppõe-se que são os bandidos auctores do roubo do automovel.—(*Havas*).

Mais um navio de guerra

A Inglaterra fica possuindo o mais poderoso cruzador do mundo

LONDRES, 25 de março

Foi lançado ao mar em Yarrow-on-Tyne o cruzador inglez *Rainha Maria*. E' o mais poderoso cruzador do mundo. A cerimonia do lançamento foi revestida da maior imponencia.—(*Part*)

Gréve dos jardineiros parisienses

PARIS, 25 de março

Declararam-se em gréve os jardineiros de Paris, que pretendem obter, por esse meio, o reclamado augmento de salario a que se julgam com direito.—(*Part.*)

A gréve em Inglaterra

A Inglaterra já importa carvão

LONDRES, 25 de março

Devido á gréve mineira de Inglaterra começa-se já importando carvão do Canadá.

A Millwall docks chegou o vapor *Montroze*, vindo do Canadá e transportando 1:250 tonelladas e o navio *Mount Temple* com 1:400 tonelladas. O carvão vem das minas de Cap Breton.

E' a primeira vez que a Inglaterra se vê forçada a importar carvão. Os navios voltam para o Canadá em abril para trazerem novo carregamento.—(*Part.*)

Suffragista condemnada

6 mezes de prisão por ter provocado tumultos

LONDRES, 25 de março

O tribunal condemnou á pena de seis mezes de prisão uma das suffragistas presas na occasião dos ultimos acontecimentos tumultuosos e que era accusada de ter tentado lançar fogo ao edificio do correio.—(*Part.*)

Notas diversas

Constando ao ministro das colonias que nas diversas repartições do seu ministerio existiam empregados addidos e demorados por terem terminado as suas commissões no ultramar e em espera de nova collocação, o que estava sobrecarregando muito o orçamento e não constituia situação legal, mandou que lhes sejam passadas guias para os seus respectivos ministerios.

Uma numerosa commissão de empregados dos caminhos de ferro do Estado entregou hoje aos srs. ministros das finanças e do fomento representações pedindo que a sua classe seja isenta do pagamento de direitos de merce, e emolumentos e sellos, e bem assim a todos os funccionarios do Estado que percebam vencimentos de categoria não superiores a 600$000 réis. O sr. dr. Sidonio Paes disse aos commissionados que, visto tratar-se d'uma lei geral, só o parlamento se podia pronunciar sobre o assumpto, e que pela sua parte faria tudo quanto lhe fosse possivel para attender o pedido.

O sr. bispo de Vizeu continua em Lisboa, hospedado no seminario dos Inglezinhos.

Hoje, pelas 15 horas, foi em automovel, acompanhado do seu secretaris e de dois padres inglezes, visitar a propriedade que o sr. Fernando Anjos possue em Algés.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Dafnis e Cloé»

N'um bello e elegante volume de perto de 150 paginas, publicou agora a livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, esta obra de Longus, de reputação universal, traduzida com esmero pelo nosso collega de imprensa Ferreira Martins. A edição, como dizemos, é cuidada, tendo na capa a reproducção do celebre quadro de Gerard, custando o volume apenas 200 réis.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Artigo que desagrada

O *Jornal de Noticias* publicou um artigo, intitulado «Portugal lá fóra», sobre a intervenção estrangeira, que produziu immenso desagrado em toda a cidade. Anda a ser distribuido um manifesto, transcrevendo esse artigo e censurando os seus auctores, terminando por convidar o povo do Porto a reunir-se hoje, pelas 21 1|2 horas, na Praça da Liberdade, para acompanhar uma commissão de cidadãos respeitaveis á redacção d'aquelle jornal, a pedir explicações.

Marcos Guedes

Deixou de ser correspondente do *Seculo*, no Porto, o nosso camarada Marcos Guedes, que ha 20 annos exercia tal logar. Os novos correspondentes são o sr. Corregedor da Fonseca, redactor do *Jornal de Noticias*, e o sr. Augusto Porto.

Ainda a explosão de Miragaya

Na remoção de entulho em Miragaya foram encontrados fragmentos de cadaveres. O enterro é amanhã. No governo civil estiveram hoje representantes das principaes corporações da cidade para deliberarem sobre o enterro das victimas e soccorros a prestar aos sobreviventes.

Engenheiro Ferreira do Carmo

Parte hoje, no rapido, para Lisboa, o engenheiro Ferreira do Carmo, que foi transferido para a Guarda.

Atropellamento

Esta manhã, na rua das Flores, foi atropellada por uma motocycleta uma mulher da Corticeira.

Foi transportada para o hospital em estado grave.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve apathico, realisando-se poucas operações a 48 9|16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5|8	48 1|2
Londres, 90 d|v	49 1|16	—
Paris, cheque	586	588
Italia	579	585
Allemanha, cheque	241	242
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	905	910
New-York	1$010	1$070
Rio s|Londres	16 19|64	
Libras	4$940	4$980
Agio d'ouro	9	10

BOLSA.—Foi diminuto o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,25	3740
» 500$000	37,20	37,60
» 100$000	37,20	37,75

Obrigações, effectuado: 3 0|0 1905, 9$000. Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800 e 3.ª, 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$500; Assucar, 37$800 e 37$900; Gaz, port., 49$800 e coup., 50$000; Zambezia, 8$550.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0|0, 88$400; Ambacas, 86$200.

Prazo, fim de março: Moçambique, 6$850; Norte e Leste, 2.º grau, 49$700 e 49$750.

Fim de abril: Assucar, 38$200; Zambezia, 8$600 e 3$650.

LONDRES, 25, ás 11 horas e 30 t.—1612 consol., inglez, 77,78; 3 0|0 portuguez 65,00, 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0; japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 47,00; Atchison, 111,25 Cheasepeake e Ohio, 80,50; Erie; prefered, 57,62; Erie Common, 37,50; Missouri Common 30,75; Rock Island, 28,37 Southern Pacific, 115,25; Southern Common, 30,75; Union Pac.. 175,12; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 53,25; U. S. Steel corporation com., 70,50; Rio Tinto, 72,00 Tanganyka, 2,13 Beira Railway 27,60 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 254,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 17,50.

ROUPA DE FRANCEZES

Henrique Furter, cidadão suisso, residente na rua Braz Simões, J. P. queixou-se á policia de que, no trajecto n'um dos vapores de Cacilhas, lhe subtrahiram uma corrente e relogio de ouro, no valor de 120$000 réis, ignorando quem foi que praticou o furto.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Abriu hoje, com bastante affluencia, a assignatura para a futura temporada taurina, o que não admira, sabida, como é, a orientação que a nova empréza tenciona seguir. Os primeiros espectaculos, em que entram artistas nacionaes, promettem ser magnificos.

A empreza, entre outras, apresenta este anno a novidade de ser franca a entrada para assistir á embolação, afim de que o publico possa de antemão avaliar das qualidades dos touros a lidar, dos quaes o curro da inauguração, que será a 7 d'abril, pertence ao sr. Emilio Infante.

Praça de Algés

O grupo de lidadores que toma parte na corrida de inauguração, no proximo domingo, é dos melhores, havendo a alternativa dada pelo cavalleiro Fernando Ricardo Pereira ao cavalleiro Manuel Perez, que se apresentará com tres bellos cavallos de combate.

O grupo de bandarilheiros é composto de João d'Oliveira, Alexandre Vieira, Alfredo dos Santos, José da Costa, Arthur Felix e Luciano Moreira, que depois da sua estada em Madrid pouco poude fazer, devido á colhida que soffreu, e Augusto Salgado, que ha annos não toureia.

O curro foi comprado ao lavrador Vaz Monteiro, do Carregado, pelo cavalleiro José Bento d'Araujo, para levar ao Brazil, mas que, tendo desistido da sua ida, o cedeu a um seu amigo, o qual o alugou á empreza.

Assumptos agricolas

Geraes são os clamores sobre o prejuizo soffrido pela agricultura nos ultimos mezes, em consequencia do tempo chuvoso que tem feito. Os trigos estão enfezados e atrazados e as batatas não vingaram em muitos sitios porque a semente apodreceu. No meio de tudo isto nota-se que todos aquelles lavradores que empregaram adubos chimicos que lhes foram aconselhados por pessoas competentes no assumpto estão cheios de contentamento com o estado das suas culturas. Assim, diz-nos a casa O. Herold & C.ª, negociantes de adubos chimicos, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa, que tiveram a visita do ex.mo Ramos, administrador da Quinta da Cardiga, Entroncamento, que, muito longe de estar queixoso ou desanimado, lhes disse que tem uma seara soberba feita com 100 kilos de Cal Azotada, mais 300 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 kilos de Kainite por hectare. De Alcochete veiu hontem um lavrador, que diz maravilhas do Phosphato Thomaz, em trigo, porque a sua seara está bella, apesar de que seria ainda mais bonita se ao Phosphato Thomaz tivesse juntado, como deve ser, a Cal Azotada e mais a Kainite. Um lavrador de Aldegalega diz-nos que as batatas semeadas com Purgueira da marca «Extra-Almirante», juntamente com 50 kilos de Phosphato Thomaz e mais 25 kilos de Chloreto de Potassio por sacco de semente, soffreram menos com a humidade do que as batatas semeadas só com Purgueira. Os adubos chimicos, convenientemente empregados, escolhidos por pessoa entendida no assumpto, não protegem só contra as doenças, mas tambem contra os insectos e outros bichos. Assim, o Nitrato modificado com Potassa da marca registada N. M. P. 86, livra os milhos do alfinete, aquelle terrivel bicho que em poucos dias dá cabo do milho de hectares inteiros. A dita marca é da casa O. Herold & C.ª, e mais tarde diremos mais alguma coisa sobre o assumpto.

Para as sementeiras do milho recommendamos a applicação dos adubos completos da marca registada «Trevo de 4 Folhas», ou então uma mistura de 100 a 150 kilos de Cal Azotada (Cyanamide), 300 a 400 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 a 400 kilos de Kainite. Nas terras muito humiferas convem substituir o Phosphato Thomaz pelo Phosphato Meteor (marca registada da casa O. Herold & C.ª).

A provincia n'A CAPITAL

LEIRIA, 24.—Estreia-se hoje no theatro Moderno, com a representação da peça franceza «A Falsa Adultera», a Companhia Societaria Dramatica Portugueza, dirigida pelo actor Constantino de Mattos.

—Na noite de quinta para sexta-feira, os gatunos assaltaram o chalet que o sr. Balthazar da Cunha possue na sua quinta do Vieiro, roubando grande quantidade de roupas e outros objectos.

—Em virtude de uma circular da Camara Municipal d'esta cidade, sobre o augmento de preço da luz electrica, deve realisar-se hoje, no Centro Democratico, uma reunião dos consumidores, afim de ser devidamente apreciada a referida circular.

O assumpto tem sido largamente discutido pela opinião publica, que condemna em parte o procedimento da Camara.

—Abriu hoje a feira annual, estando pouco concorrida.

COIMBRA, 24.—No comboio das 9 1/2 da manhã seguiu em direcção ao Porto o Bispo de Bragança, condemnado, por ter transgredido as leis da Republica, a não poder residir pelo praso de dois annos nos districtos de Bragança e Coimbra.

O desobediente prelado possue no logar de Bemcanta, a dois kilometros d'esta cidade, uma opulenta vivenda, onde permanecia quasi sempre, deixando abandonada a sua diocese.

—Realisaram-se hoje as eleições das commissões districtal e municipal.

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—O sr. Alberto Rei, regente florestal, em serviço n'esta cidade, vae dar lições praticas de agricultura ás praças da guarnição militar d'esta cidade. Estas lições, que são gratuitas, realisar-se-hão nos terrenos adjacentes ao quartel de artilharia 2.

Uma iniquidade

Diz de sua justiça o ex-escrivão A. Manuel dos Reis

A proposito da carta, hontem publicada em *A Capital*, do sr. Raul Lara, ex-escrivão supplente do 2.º districto fiscal de Lisboa, procurou-nos hoje o sr. Antonio Manuel dos Reis, ex-escrivão proprietario d'aquelle juizo, declarando-nos que nunca teve conhecimento do caso occorrido com a sr.ª D. Innocencia Caldas Alves e não soube que fôsse recebida prestação alguma, sendo, por isso, menos verdadeiras as declarações contidas na carta do sr. Lara, como provará quando a tal respeito fôr chamado ás instancias competentes.

Dando estas declarações por um dever de lealdade, como por um dever de lealdade publicámos a carta que hontem nos foi enviada, pomos por nosso lado ponto na questão, que, agora, assumiu um caracter particular, com que nada temos, nem queremos ter.

Movimento do porto

Mar., Cea. e Nat., «Paranagua», (Ham.)	26
New-York, v. Aç., «Germania», (Mars.)	26
Hamburgo, «Tipica», (Brazil)	26
Vigo e Liverpool, «Oriana», (Brazil)	27
Brazil e R.-Pr. e Pac., «Oronsa», (Liv.)	27
R. Jan., Santos, «Cap Rosa», (Hamb.)	27
Liverpool, «Hildebrand», (Pará)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—A ceia dos cardeaes—A volta do filho—D. Ramón de Capichuela—Versos e cançonetas.

TRINDADE—21—Rei das Montanhas.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

APOLLO—21—Beneficio—O Chico das Pêgas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Outros numeros.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simrala-te,» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quinta-feira, 28, ás quartorze hóras, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, e com assistencia dos representantes de Lloyds, do visto e não visto do vapor grego «Photis», com carregamento de carvão de pedra, encalhado no sitio denominado Pedra do Cajado, ao norte do Cabo de S. Vicente.

As condições serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 20 de março de 1912.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Sociedade Cooperativa Flôr de Santa Catharina

E' convocada a assembléa geral para discussão de contas e eleição de corpos gerantes, no dia 14 de abril ás 18 horas.

O presidente da mesa
Miguel da Silva Pereira Sarabanda.

38 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VI

Mas em breve reconhec[illegible] os seus canhões eram inuteis contra um adversario capaz de se deslocar com uma velocidade de tal modo fulminante.

Haviam contemplado com uma angustia crescente esses corpos mysteriosos evoluindo á vontade nas regiões mais elevados do espaço.

Loucos de raiva impotente, haviam assistido á salvação do radioplano ferido; e, agora, vendo descer sobre elles, n'uma vertiginosa rapidez, a frota aerea, apprestavam-se para sossobrar sobre uma irresistivel saraivada de obuzes. E, de subito, houve em todos os navios um minuto de terror e de loucura. N'um frenesi de desespero os homens corriam para todos os lados, soltando gritos d'angustia, voltando os rostos desvairados para os monstros impiedosos que, como o raio, desciam sobre elles.

Silenciosos, irresistiveis, os radioplanos precipitavam-se atravez do espaço para o assalto final; havia, n'este modo desconhecido de attaque, o quer que fosse de terrificante que paralysava as mais altivas coragens.

Entorpecidos, espantados, os marinheiros estavam agora acocorados sobre o convez, parecendo mortos mesmo antes de serem feridos. Nem um unico pareceu pensar em se arrojar ao mar para evitar o choque; como sob o golpe d'uma fatalidade inilludivel, contentavam-se em se agruparem uns contra os outros para esperarem juntos o golpe fatal.

E no radioplano não era menos febril a espectativa. Deitados de bruços sobre o pavimento, os homens cerravam os dentes, esperando o choque, quando, a uma centena de metros do navio almirante, a descida parou bruscamente. Com o coração palpitante, ouviram a voz de Norma:

—Attenção!... Estamos a tocar!...

No mesmo instante, um choque violento fez tremer toda a carcassa do radioplano: o cimo dos mastros acabava de ser esmagado pela parede inferior da machina volante e os destroços de madeira e de aço cahiam com estrondo sobre o convez no meio dos clamores desesperados dos homens amarellos. Uma segunda pancada, mais formidavel que a primeira, seguida de gritos mais horriveis ainda. Depois, terceira, seguindo-se um silencio. De novo a voz de Norma soou, breve e clara:

—Força nos dynamos!—ordenava ella.—Toda a força! Attenção! Vou lançar a corrente magnetica... Depressa! Toda a força antes que os canhões tenham tempo de disparar!

A sua voz era imperiosa, irresistivel.

E de novo o grande radioplano palpitou e estremeceu ao surdo zumbir dos dynamos. Como um cavallo de sangue sob a espora, o *Norma* pulou, encabritou-se, e, com um vôo tão rapido quanto a descida fôra fulminante, subiu para o empyreo.

Em baixo, os clamores de espanto transformaram-se em gritos de assombro. O almirante, curvado sobre os olhos de vidro do radioplano, contemplava com alegria a confusão do inimigo.

Em redor, sobre as vagas cuja côr sombria tomava pouco a pouco um pardacento de chumbo, os outros navios da esquadra japoneza assistiam, mudos e impotentes, ao mais estupefaciente dos espectaculos. Tinham visto esse corpo monstruoso cahir sobre o navio almirante, quebrar-lhes os mastros impotentes como outros tantos phosphoros, depois voltar á carga, encarniçar-se como um ser vivo, quebrar, demolir as chaminés, e de subito elever-se n'um vôo sobrenatural, levando atraz de si, suspensa das suas garras d'aço, essa formidavel massa de metal, esse colosso de ferro, o couraçado *Ito*, orgulho e força da sua marinha, arrancado ao oceano, levado atravez os ares com uma rapidez fulminante... E, emquanto os japonezes olhavam ainda boquiabertos, aterrados, não podendo acreditar no que viam, radioplano e couraçado, continuando a subir, desappareciam no espaço... Em breve a sua massa formidavel foi apenas um ponto, uma mancha fluctuante no azul do céu... Depois, tudo desappareceu, a immensidade de novo se tornou no vacuo...

Aterrados, desesperados, cheios de religioso terror, os desgraçados teríam acreditado n'uma intervenção sobre-natural se não tivessem visto o pavilhão americano fluctuar no cimo d'essas machinas de espanto. Para que luctar, para que disparar os canhões contra taes adversarios? Só podiam salvar-se fugindo, e no meio do grito lugubre das sereias, do mugido do vapor, do cachoar da espuma sulcada pelas helices, os grandes navios japonezes fizeram um ultimo esforço para fugirem. E emquanto a prôa fendia as vagas, marinheiros e officiaes, n'um impulso subito de piedade e de terror, cahiam de joelhos, enviando uma supplica ardente, um appello desesperado ao céu, o unico que os podia salvar.

Mas essa mesma esperança lhes devia ser arrancada.

Emquanto o *Ito*, arrebatado nas garras potentes do *Norma*, desapparecia ao longe, um segundo monstro surgia de subito do ceu, cahia como um raio sobre o *Kasihma*, quebrando derrubando mastros e torres blindadas, depois arrebatava-o como a um cordeiro impotente nas garras da aguia, e, sem que sequer se tivesse tempo para parar as machinas, os espectadores viam o segundo couraçado arrancado do oceano desapparecer no azul em seguimento do primeiro, batendo as rodas e as helices o ar como as barbatanas d'um peixe moribundo avançando sobre a praia...

De novo, voltando a si da sua estupefacção e vendo o *Hatori* ameaçado por seu turno, os japonezes se quizeram servir dos seus canhões. todo o esforço era, visivelmente, inutil. Fatalistas, resignaram-se á sua sorte. Não tiveram de esperar muito. Aos dois, aos tres, foram arrancados do oceano, levados irresistivelmente atravez das nuvens. Os transportes foram os ultimos a ser capturados e as suas tripulações, comprehendendo finalmente que só no convez era que as suas vidas estavam em perigo, corriam, desvairadas, a refugiarem-se no fundo dos porões, dirigindo vãs supplicas aos surdos deuses que as tinham abandonado.

Em cima, o almirante, curvado na sua vigia, seguia com o olhar o saudava com a voz o exito de cada radioplano. «Bravo, n.º 2! Bem visado, n.º 7! Anda para a frente, n.º 9! ...» Clamava elle a cada golpe ferido. E no olhar azul de Bevins brilhava uma chamma cruel á vista da derrota do inimigo.

Mas de subito pareceu-lhe distinguir um movimento no convez do *Ito*, por baixo d'elles.

—Attenção, miss Norma! Se elles se atrevem sequer a levantar o olhar para nós, atiro-os á agua!—exclamou elle, feroz.

Em pé, com a cabeça erguida, o olhar scintillante, as narinas dilatadas, a joven saboreava altivamente a alegria da victoria. Emquanto a sorte da batalha dependera da sua coragem e da sua firmeza, não empallidecera nem tremera. Mas ao pensar que os milhares de vidas humanas que tinha á sua mercê podiam ser sacrificadas por um gesto, teve um sobresalto de horror.

—Meu Deus!... O senhor não faria tal!—exclamou ella, pallida e aterrada.

Mas o velho guerreiro voltou para ella um rosto terrivel.

—Eu? Eu? Não o faria?... Affirmo-lhe que os mandarei para os quinhentos mil diabos do inferno assim como para o fundo do Pacifico se elles se atrevem sequer a abrir os olhos!... Ah, meus valentes!... Viemos aqui para lhes dar uma lição e havemos de dar-lh'a, com a bréca! Não se faz a guerra calçando luvas brancas, minha menina! E é isso que lhes provaremos se elles não tiverem juizo!—Concluiu, com o olhar feroz.

E dando um salto para junto do apparelho dos signaes, á vista da joven, telegraphou a sua sanguinaria ordem a cada um dos radioplanos... Tremula, sentindo o sangue gelar-se-lhe nas veias, Norma voltou o rosto, com o coração confrangido por uma dolorosa resignação...

Mas o terrivel espectaculo da carnificina devia ser-lhe poupado

(Continúa.)

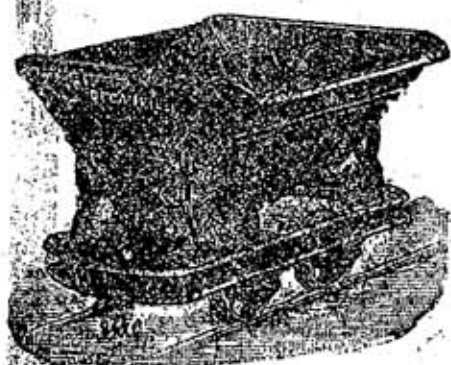
MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE
96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

CREOSONAL
Conde de Hospital de Tuberculose e Lactentes Nacional

Cura todas as
Doenças do peito
Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Cesar A. Paiva
Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e do 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3385
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Consultorio dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	4$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO 127—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:298

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.
Terra Nova
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.
JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394
N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Rouparia Central
A 001 — A 001

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Fazendas de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineus.

Pede-se a fineza de multa attenção para este annuncio
◆◆◆
Sempre
grandes vantagens para o **publico**

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290
Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

AGUA PURA
Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet
A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.
A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia Partos Clinica infantil
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.º
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11
Tel. 1922

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Materiaes de construcção
F. H. Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: Materiaes
Telephone n.º 128

Areia para alvenaria e estuques
Cal a matto em pó, em pedra e em barris para exportação.
Tijolo burro, furado, prensado e de alvenaria.
Tijolo e barro refractario
Gesso de presa e de estuque.
Telha modelo Marselha, Progresso e Portugueza.
Azulejos nacionaes e estrangeiros
LADRILHOS CERAMICOS E EM MOSAICO NACIONAES E ESTRANGEIROS.
CIMENTOS (marcas garantidas)
«TOURO»—«GOLPHINHO»—«NEPTUNO»—«AGUIA» e «ALSEN»
Tubos de grés e de barro
Artigos sanitarios:
autoclismos, banhas, banheiras ferro esmaltado, bidets, esquentadores, lava-pés, lava-louças, lavatorios, pias, siphões, etc.
Cantarias:
Canões, capeamentos, degraus, lanças, lageado, lava-louças, jazigos, fazas, forro, sargetas, pias, mizulas, escadas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc., pelos preços mais reduzidos.
Enviam-se tabellas, catalogos, mostruarios, etc.

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.082:480$640
Activo	3.855:920$922
Premios recebidos	682:226$303
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$011
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.
Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em março de 1912

Dia 25—O vapor «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa
Amasone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **6 abril**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.
Atlantique | Para Bordeaux | **9 abril**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 594—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Março de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Em Evora

Uma informação de hontem, no *Diario de Noticias*, constatava a presença em Evora, no dia anterior, do ministro inglez em Lisboa, sir Arthur Harding, o qual, apenas chegado áquella cidade, se dirigiu ao palacio do arcebispo da diocese, com quem conversou demoradamente. Em seguida, sir Harding almoçou, foi á egreja de Santo Antão, onde fez as suas devoções, viu alguns pontos da cidade e regressou a Lisboa na mesma tarde. Commentando este facto, O *Dia*, com a sua proverbial urbanidade, dizia tambem hontem: «Foi deveras muito agradavel e honrosa para o illustre prelado de Evora esta ida do sr. ministro de Inglaterra áquella cidade só para visital-o».

Seria muito agradavel e honrosa essa visita para o sr. arcebispo de Evora, mas não foi decerto nem muito agradavel nem muito honrosa para o nosso paiz e para as instituições que o regem e que elle livremente escolheu, no uso da sua vontade soberana.

O sr. arcebispo de Evora, não tendo sido, certamente porque a sua attitude a isso não se prestava, objecto do mesmo castigo que tem recebido sobre os seus collegas, veiu outro dia declarar peremptoriamente que se solidarisava com elles, ou seja com o seu procedimento de rebellião contra a Republica. E' precisamente este o momento que o sr. ministro de Inglaterra aproveita para lhe dar uma prova de alta e especial consideração, que se presta á conclusão, por parte do publico, de que o representante da nação nossa alliada pretendeu assim dar o seu apoio moral a uma attitude que é de franca hostilidade ao governo junto do qual se encontra acreditado, e que n'este momento trava uma lucta em que lhe surgem, como ameaças da parte do seu adversario, a perspectiva da guerra religiosa, e da invasão do territorio patrio por mercenarios estrangeiros que ella deve secundar.

Digamol-o com toda a franqueza: é extraordinaria a conducta do sr. ministro da Inglaterra, que em tudo parece demonstrar um proposito de nos deprimir. Quando realisou as suas visitas ás prisões do Estado, em que se encontravam os conspiradores, invocou-se o protexto do humanitarismo. Falava-se em maus tratos a esses presos, não se chegando, por pouco, a affirmar que sobre elles se exerciam torturas inquisitoriaes. A dureza das masmorras era objecto de exclamações de infinita piedade. O que é o regimen dos presos politicos sabe-se bem agora em que se prova que estão tão encadeiados que fogem todos os dias, a todas as horas, levando, como seus cumplices, os guardas que se dizia serem seus algozes. E emquanto não fogem o regimen que lhe é applicado é o do presidio da Trafaria, que o *Mundo* de hoje revela, com bambochatas constantes, mulheres faceis e tamanhas attenções pelas suas commodidades que até se suprimiram os gritos de alerta! das sentinellas, porque não agradava aos seus ouvidos.

Será tambem o pretexto do humanitarismo que levou a Evora o sr. ministro inglez? Porventura lhe disseram que o arcebispo d'essa diocese estava sendo queimado a fogo lento nos brazeiros dos carbonarios? Não se compadeceria com a visão de taes torturas a maneira altiva, aggressiva mesmo, com que esse prelado affrontou o governo da Republica. O arcebispo de Evora não é uma victima subjugada e afflicta: é um adversario que não depõe as armas, não se limitando agora a defender-se, mas atacando as leis do seu paiz.

O sr. ministro da Inglaterra é um catholico praticante, e assim o quiz accentuar, orando devotamente n'uma egreja de Evora. Mas não nos capacitamos de que a Inglaterra, onde nem sequer o catholicismo é religião official, o enviasse para aqui, a fim de, pela sua attitude, pretender consolidar o catholicismo portuguez. A sua missão é necessariamente outra, e no nosso humilde modo de vêr deveria effectivar-se, não dando o ensejo a duvidas sobre a sua correcção diplomatica, mas sim mostrando ser elle o symbolo vivo da amisade e da consideração mutua que deve animar os dois paizes e os dois governos.

E' bem doloroso para nós termos de formular estas observações, mas não nos resignamos a um silencio que da nossa parte podesse significar a acceitação, sem protesto, de actos que deprimem o nosso paiz, que é livre, independente e altivo, que não se encontra sob a tutella de ninguem e que respeitando os outros tem o direito de ser por elles respeitado. O povo inglez, que é um grande povo, ainda mais pela consciencia dos seus direitos, pelo seu cioso amor á liberdade, do que pela grandeza do seu imperio, deve comprehender a existencia de identicos sentimentos nos outros povos, e sobretudo n'aquelles com os quaes se não alliaria se os reputasse insensiveis ás affrontas que lhes dirijam.

A CAPITAL é o unico jornal a noite que se publica ao domingo.

Amor ao passado...

A *thalassaria*, que ha muito tempo não frequentava os theatros—o odio contra a Republica é tão poderoso!—encheu todas as noites o *Republica* onde se representa actualmente a *Primerose*.

—Influencia do vestuario de Brazão e Leonor Faria...

CONSPIRADORES

A questão dos passaportes E "A cela dos maioraes,,

VALENÇA, 24.—A questão dos passaportes está causando sérios desgostos e transtornos, principalmente aos portuguezes residentes na Galliza ou aos que ahi teem interesses creados e que se empregam em diversos ramos da industria e no commercio. O numero d esses portuguezes póde ser calculado em cinco mil, os quaes se veem em serias difficuldades para entrarem em Hespanha ou regressarem a Portugal, visto que o governador militar d'esta praça ordenou á guarda fiscal que cassasse todos os passaportes e salvo-conductos passados pela auctoridade consular, sendo só validos os passados pela auctoridade militar. E isto em contrario do que se estabelecera, quando foi montado o serviço especial de consulados portuguezes em Pontevedra, Corunha, Vigo, Tuy, Mondariz, Orense e Verim.

Todo o passageiro que queira seguir para Hespanha é obrigado a apresentar-se n'esta praça e para conseguir a devida licença ou salvo-conducto teem de perder, por vezes, alguns dias. A maioria d'esses passageiros são trabalhadores portuguezes collocados em Hespanha ou que ahi teem familia e que vieram a Portugal com salvo-conductos passados pelos respectivos consules, documento que para nada, afinal, lhes vem a servir.

A tal extremo chegou o rigor da ordem dada pelo governador militar que, durante alguns dias, até aos estrangeiros foi exigido o passaporte, obrigando alguns a interromper a viagem.

Tal estado de coisas não póde e não deve continuar, pois o commercio, principalmente, resente-se enormemente, estando quasi paralysado. Sabemos que a auctoridade militar se tomou tão rigorosas medidas foi para evitar que os apaniguados dos conspiradores entrassem e sahissem em Portugal livremente, mas não haveria meio de conciliar tudo, sem recorrer a taes extremos?

**

Os conspirantes que estão em Tuy deram, á ultima hora, em comediantes, no sentido restricto da palavra, porque no sentido lato já o eram ha muito e, como toda a gente sabe, eram. Fundaram um grupo dramatico e entreteem-se a dar recitas para papar o dinheiro aos papalvos que caiem na tolice de os ir ouvir. E não deixam de metter a nota politica em tudo. Assim, no espectaculo de hoje, faz parte do programma *A Ceia dos maioraes*, parodia á *Ceia dos cardeaes*, em que as personagens são, segundo reza esse programma: Cidadão Bernardino, chefe da cordealidade; cidadão Camacho, capitão de lucta e chefe dos irmãos desunidos, e cidadão Affonso, maioral dos radicaes, sendo a acção passada em Lisboa.

Isto não se commenta. Ainda se comprehenderia que, á porta fechada, os conspirantes se entretivessem a representar o que quizessem. Mas n'um theatro publico, em espectaculo publico!

Que diria o sr. Canalejas se em Portugal, n'um theatro de Lisboa, por exemplo, fosse representada uma comedia ridicularisando os homens publicos de Hespanha? E sem rebuços, como aqui se faz!

Que auctoridades são estas que tal permittem?

Dr. Affonso Costa

No comboio das 6 horas e meia regressou hoje de Beja o sr. dr. Affonso Costa. Como não era conhecido o seu regresso, não teve o distincto estadista a recepção que lhe estava preparada pelos seus amigos pessoaes e politicos.

FORNOS CREMATORIOS

A incineração dos cadaveres

é uma medida altamente hygienica e a mais util para combater velhos e arreigados preconceitos

O desejo de ver progredir e manter em Portugal a liberdade absoluta de crenças e ideias e a vontade de, quanto possivel, acompanhar a vanguarda dos livres pensadores, suggerem-me o presente alvitre, modesto pela simplicidade litteraria, mas grandioso pelo fim que tenta attingir, sentindo-me feliz, se souber que d'elle alguma coisa de util se aproveitou para o resurgimento d'este glorioso povo.

O regimen democratico que ora nos governa, decretando como lei a separação da egreja do Estado, abriu-nos o mais bello horisonte para a crença livre e por isso mal nos ficaria, como democratas sinceros, o votarmos ao ostracismo o raiar d'esta bella aurora, afagando na pureza da sua luz o symbolo da sonhada liberdade.

E' pratica remota do Oriente a cremação dos cadaveres e julgo que ainda presentemente mantida no ritual dos povos brahmanicos, da India, significando este facto a mais ampla liberdade de crenças a que a humanidade pode aspirar. A incineração dos cadaveres permitte aos parentes a guarda e conservação das cinzas, como reliquia e saudade dos mortos queridos, sendo além d'isso hygienica, racional e mais economica do que o tradicional enterramento.

Este facto foi reconhecido pela Inglaterra, Allemanha, America e Italia, que já em 1887 possuiam crematorios municipaes. Parece ter sido Milão a primeira cidade que os estabeleceu, seguindo-se-lhe, entre outras, a revolucionaria capital franceza, que desassombradamente ergueu um bello crematorio no proprio cemiterio do Père-Lachaise.

A iniciativa não é recente em Portugal, pois já em 1870 o vereador municipal Theophilo Ferreira havia proposto, no seu parecer sobre cemiterios, a queima facultativa, sem que o governo de então lhe ligasse a devida importancia, o que não é para admirar se attendermos ao predominio do espirito reaccionario n'aquella epocha.

N'este momento, o estabelecimento da cremação em Portugal é não só do incontestavel valor moral para todos os livres pensadores, como ainda o maior obstaculo que podemos antepôr ao arreigado e velho catholicismo, sendo a sua execução o melhor meio de propaganda liberal, sincera e positiva para a Republica e principalmente a emancipação absoluta das crenças religiosas e o avanço, sem receio, para a theoria além-tumulo.

Diligenciei ha mezes que a iniciativa para a fundação da primeira Camara Crematoria, em Portugal, partisse da Maçonaria, mas, infelizmente, tal alvitre foi votado ao esquecimento, pelo pavor, que, por certo, infundiu a alguns «livres pensadores», o saberem que o seu cadaver seria purificado e reduzido a cinzas, n'alguns minutos, sem o respeito pela emigração da alma e dispensando o latim e a agua benta.

Resta-me agora recorrer á imprensa liberal, e por ella fazer um appello a todos os democratas, livres pensadores, para com o seu valioso auxilio, da Camara Municipal e do Governo, se conseguir desde já a construcção da primeira Camara Crematoria, em qualquer dos actuaes cemiterios, por subscripção entre os que desejarem que o seu cadaver seja reduzido a purificadoras cinzas, para bem da hygiene e emancipação da egreja.

Carlos Travassos.

DIREITOS ALFANDEGARIOS

Devem ser pagos em ouro?

O que nos dizem os srs. Caldeira Queiroz, Faustino da Fonseca, Achilles Gonçalves e Padua Correia

O partido republicano combateu vigorosamente aquelle principio economico, nos tempos da monarchia

O sr. ministro das finanças apresentou ha dias, na Camara dos Deputados, uma proposta de lei determinando que o pagamento dos direitos alfandegarios se faça em ouro. Essa medida financeira encerra a mais alta importancia, pois vem contribuir poderosamente para se modificar a situação economica do paiz. Será approvada? A Camara regeital-a-ha? Não é facil por emquanto, responder a essas perguntas. Muitos deputados pretendem ainda estudar com ponderação o assumpto, que apresenta aspectos complexos.

Falámos hoje com alguns, no intervallo da sessão. O sr. Caldeira Queiroz disse-nos o seguinte:

—A primeira vista, a proposta parece limitar-se a lançar um novo imposto de consumo. Os direitos alfandegarios são augmentados n'uma proporção egual á differença do agio, marcada pelo cambio. Quem paga esse augmento? O consumidor.

«Isto, repito, é a impressão que eu recebi d'uma simples leitura da proposta. Tenciono estudal-a detidamente e veremos depois se a minha opinião se modifica.»

O sr. Faustino da Fonseca exprimeu-se n'estes termos:

—Acceito e applaudo a proposta relativa ao pagamento em oiro, que já indiquei, como necessaria, na discussão do orçamento, e tambem quando apresentei alvitres para substituir a receita do jogo.

—Não a considera como uma medida excepcional?

—E' a unica solução capaz de extinguir o agio. Recorreram a ella a Russia, Hespanha, Italia, Argentina, Chili, Haiti, Paraguay e Brazil.

—Não considera, portanto, o agio como um phenomeno de ordem natural?

—Considero; mas a sua permanencia durante quasi um quarto de seculo, a despeito da modificação das circumstancias economicas, é um puro artificio; constitue um negocio, uma especie de jogo. Esta medida deve acabar rapidamente com o agio.

—Não receia o augmento de preço dos generos?

—Conto com isso; mas não o receio, até o desejo. O publico, assim, será forçado a organisar cooperativas, substituirá a politica contemplativa e platonica a politica de conquistas economicas. Permitta-me, porém, que conclua dizendo-lhe que desejo economias rigorosas, córtes no pessoal inutil, suppressões de logares, etc., e só então considerarei opportuna essa medida.

O sr. dr. Achilles Gonçalves declara-nos:

—A proposta do sr. ministro das finanças representa, indubitavelmente, uma medida de grande alcance para o thesouro publico. Todas as semanas, o Estado tem de comprar 25:000 libras para satisfazer os compromissos do coupon externo; sendo pagos em ouro os direitos alfandegarios, essa necessidade deixa de existir. Facilmente se avaliam as vantagens de ordem financeira que d'ahi resultam: é um encargo que deixa de pesar sobre o Estado para ficar nos hombros do commerciante e, muito principalmente, do consumidor. Como consequencia da applicação da proposta, teremos depois a oscillação dos preços dos generos importados, em virtude do valor variavel do ouro. Mas, deixe-me dizer-lhe: para o Estado, a proposta do sr. ministro das finanças encerra inapreciaveis vantagens. Oxalá o commercio não abuse das suas disposições, no caso d'ella ser transformada em lei.

—Parece-lhe que o cambio soffrerá alguma modificação favoravel?

—Creio bem que não, nem ha motivos para isso: as libras que, actualmente, são compradas pelo Estado, passam depois a ser adquiridas pelos commerciantes.

Encontramos depois o sr. Padua Correia, a quem fizemos a mesma pergunta:

—Que pensa da proposta do ministro das finanças?

—Os direitos alfandegarios em ouro representam um augmento de protecção pautal, mas distribuido empiricamente, sem criterio scientifico, por conseguinte inaceitavel.

A tentativa por varias vezes foi feita no nosso paiz: por Teixeira de Sousa, no ministerio Hintze Ribeiro (1904-1905), por Mattoso dos Santos e creio que pelo sr. Anselmo d'Andrade.

«As propostas de fazenda de Teixeira de Sousa, entre as quaes se incluia o pagamento em ouro das taxas aduaneiras levantaram entre nós uma tempestuosa campanha, movida pela classe commercial e secundada pelo partido republicano.

«Do Porto, d'onde partiu a iniciativa do combate, irradiou sobre o paiz inteiro a agitação.

«A Commissão dos Commerciantes portuenses moveu comicios, conferencias, e manifestações nas cidades: Guarda, Vizeu, Leiria, Aveiro, Braga, Coimbra, Porto, Lisboa, etc. Em todos esses comicios tomou intensa parte o partido republicano, lembrando-me eu de haver acompanhado por varias terras, os srs. drs. João de Menezes, Nunes da Ponte, Antonio Luiz Gomes, Bernardino Machado, Duarte Leite, Joaquim Martins de Carvalho, etc., etc.

«Parallelamente aos esforços dos commerciantes portuenses, que á sua campanha não queriam dar caracter politico, associavam-se os oradores republicanos, varios militantes do partido progressista e franquista bem como elementos neutros,—oparctido republicano por sua vez, e com acentuado cariz partidario, incitava o publico ao protesto.

«N'esse intuito effectuaram-se comicios, retintamente jacobinos, nos principaes centros, terminando com um enorme *meeting* em Lisboa, em que tomaram parte, entre outros oradores, os srs. Jacintho Nunes, Aresta Branco, Antonio Luiz Gomes, João de Menezes (que apresentou a moção), Magalhães Lima, eu, e mais que agora, com a distancia do tempo, me não recordam.

«Ao cabo dos trabalhos, as Associações Commerciaes do Porto, d'accordo com as de Lisboa, promoveram n'esta ultima cidade um grande prestito publico, que ao parlamento fosse levar as reclamações contra as propostas Teixeira de Souza.

«O cortejo, conforme os jornaes da epoca referiram, foi excepcionalmente grandioso. N'uma das tribunas parlamentares houve manifestações, da galeria. E quando, no Porto, os industriaes convocaram os seus operarios a uma manifestação em favor dos mesmos industriaes e das propostas fazendarias do sr. Teixeira de Sousa, as classes trabalhadoras investiram com os industriaes, apupando-os e correndo-os publicamente.

«De maneira que o partido republicano tem, no caso presente da proposta do sr. dr. Sidonio Paes, as suas opiniões ligadas ás doutrinas economicas contrarias.

Com essa affirmação terminou o sr. Padua Correia as declarações interessantes que nos fez. O assumpto, evidentemente, é da mais alta importancia e merece uma larga e ponderada discussão.

Continuaremos amanhã o nosso inquerito entre os parlamentares, colhendo mais algumas opiniões.

Perseguição contra bandidos

Os ultimos crimes praticados em França motivam energicas providencias das auctoridades

PARIS, 26 de março

O *Matin* crê que a perseguição contra os bandidos de automovel comprehenderá as pessoas que lhes derem assistencia ou asylo. Outros jornaes noticiam que as buscas effectuadas hontem, entre os anarchistas em Asnières, não deram resultado. Foi preso na *gare* de Pontoise um amigo de Garnier chamado Lussert, e um individuo, que conhece Bonnot, foi preso em Paris, na Porte-Gentilly. O dr. Bertillon descobriu no automovel de Montgeron as marcas digitaes de Carony Garnier e Bonnot. Foram presos em Lilas tres anarchistas por terem elogiado as proezas dos bandidos.—(*Havas*).

Entrevista real

O rei de Italia depois de conferenciar com o imperador d'Allemanha regressou a Roma

VENEZA, 26 de março

O rei Victor Manuel III, que teve hontem uma entrevista, a bordo do *yacht* imperial allemão *Hohenzollern* com Guilherme II, partiu hoje para Roma, tendo uma affectuosa despedida.—(*Part.*).

OS BISPOS E A LEI DE SEPARAÇÃO

O "gesto,, do prelado de Evora

Entrevista com o sr. ministro da justiça

O arcebispo, que vae agora ser castigado, não o foi mais cedo porque as auctoridades não puderam obter um exemplar da sua circular

E' sabido que o prelado da diocese de Evora veio ha dias publicamente queixar-se... de não ter sido castigado pelos poderes publicos. Antes de mais nada, convem accentuar que a attitude dos bispos, perante as disposições da lei de separação, não teve aquella nobre e audaciosa lealdade que muitas vezes redime os procedimentos mais insensatos.

Elles não protestaram immediata e expontaneamente contra as chamadas «offensas aos direitos da Egreja»; vieram pouco a pouco, arrastados uns pelos outros, expellir indicações que dir-se-hia feitas a medo, por simples dever de officio.

Conforme se iam collocando fóra da lei, em patente e manifesto estado de rebellião, assim o Estado lhes applicava o castigo merecedor. No entanto, havia um que parecia gosar de certa impunidade, livre das malhas da rede justiceira que aos outros attingira. Era o arcebispo de Evora. Porque? Bordavam-se hypotheses, faziam-se commentarios, até que s. ex.ª reverendissima tomou a resolução «heroica» de deitar fala aos fieis, reivindicando a *palma do martyrio* que já coroava a fronte dos seus collegas.

O caso devia ter uma explicação razoavel. Com todos os demonios! a Republica não podia estar a proteger o arcebispo de Evora, consentindo-lhe que desobedecesse á lei e continuasse a gosar as vantagens e beneficios que a mesma lei lhe dispensa.

Interrogamos sobre o assumpto o sr. ministro da justiça. A resposta não se fez esperar:

—Eu não sei como o sr. arcebispo de Evora fez expedir a sua circular. O que lhe posso garantir é que as auctoridades do districto, por mais esforços que empregassem, não puderam obter um unico exemplar d'esse documento, o que era indispensavel como base da organisação do processo. Sem haver corpo de delicto, não se tornava possivel adoptar quaesquer providencias, por mais justas que ellas fossem e por mais insistentes que se apresentassem as indicações da opinião publica.

«Qual o caminho a seguir, em tal conjunctura? Organisar-se uma investigação administrativa, para d'esse modo se obter a base fundamental do processo. Foi o que se fez. A 12 do corrente, o sr. arcebispo de Evora, interrogado pelas auctoridades competentes, confessou ter enviado a circular aos parochos, entregando o exemplar que lhe foi sollicitado. Terminada a organisação do processo, veiu este para o ministerio da justiça, sendo presente a conselho de ministros no dia 23.

«Como ultima informação ácerca do assumpto, posso dizer-lhe que hontem mesmo assignei o despacho que condemna aquelle prelado á perda de beneficios e á prohibição de residencia no districto, nas mesmas condições em que foram castigados os outros bispos que desrespeitaram a lei.

D'essas informações que nos prestou o sr. ministro da justiça, uma conclusão interessante se deprehende: o arcebispo de Evora só veiu a publico reclamar o castigo que merecia depois de organisada a investigação administrativa que devia terminar pela sua condemnação. Durante dois mezes não estranhou a apparente inercia dos poderes publicos, nem se lembrou de estranhar a situação em que as circumstancias o collocavam.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara continúa a discussão do Codigo Administrativo

A' uma e meia da tarde — a nova hora para se dar começo á sessão — só meia duzia de deputados estão na sala, emquanto os Passos Perdidos estão desertos.

A campainha retine com insistencia.

O sr. Aresta Branco avisa que se vae proceder á chamada, respondendo 37 deputados e ao passo que vão entrando mais representantes do paiz, o sr. Rodrigo Fontinha lê a acta que é approvada ás duas e um quarto com a presença de 79 deputados.

O sr. Ferreira da Fonseca pediu dispensa de exercer o cargo de 2.º secretario devendo ser substituido por eleição que se effectuará na sessão seguinte.

Leem-se umas ultimas redacções e são admittidos os projectos publicados no *Diario do Governo*.

Na bancada do governo, só se vê o sr. ministro do interior e nas galerias uns dez espectadores.

São horas de se entrar na ordem do dia. Passam até 10 minutos—diz o sr. presidente ás duas e tres quartos.

Ainda fala o sr. *ministro do interior* que envia para a mesa uma proposta de lei relativa ás aposentações dos professores primarios.

**

Entra em discussão o projecto de lei n.º 137 que é approvado sem discussão.

Artigo 1.º Fica o governo auctorisado a prorogar por mais cinco annos a concessão feita á Academia de Amadores de Musica, do uso do salão do Conservatorio de Lisboa, para n'elle realisar os seus concertos e respectivos ensaios, nas condições do despacho ministerial de 23 de novembro de 1906.

Art. 2.º A Academia enviará ao ministro do interior, no acto da instrucção publica, quando o houver, trinta entradas para cada concerto, destinadas a alumnos das escolas officiaes.

Art. 3.º De accordo com o respectivo ministro, a Academia dará annualmente um concerto cujo producto será destinado a obras de assistencia.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Discute-se depois o projecto n.º 134, sobre a Tutoria Central do Porto.

O sr. *Germano Martins* faz ligeiras apreciações, dizendo que este projecto é importantissimo para o Porto e para o paiz. Além d'isso a commissão de finanças já fixou a verba a despender com a Tutoria e já estão creadas receitas.

O projecto é approvado na generalidade.

O sr. *Adriano Pimenta*, falando sobre o art. 3.º, depois de serem approvados os anteriores artigos, diz entender que a verba de 450 mil réis para pagar ao secretario é diminuta. Manda uma proposta para a mesa, elevando-a a 500 mil réis.

O sr. *ministro da justiça* manifesta a sua opinião e o sr. *Balthazar Teixeira* entende que se deve pagar melhor ao professor do que ao secretario, visto que tem de ensinar anormaes.

O sr. *Germano Martins* tambem é da mesma opinião, assim como o sr. *Angelo Vaz*.

Volta a falar o sr. *Germano Martins* para apresentar uma emenda, a fim de se exigir fiador ao economo.

O art. 3.º do projecto e esta emenda foram approvados.

A emenda do sr. Adriano Pimenta foi regeitada.

O projecto foi depois approvado na especialidade, tendo o sr. *Barbosa de Magalhães* apresentado um novo artigo para que as tutorias possam, para todos os effeitos legaes, representar em juizo os menores que estão sobre a sua protecção.

Os srs. *ministro da justiça* e *Angelo Vaz*, em nome da commissão de assistencia, acceitam o novo artigo que é approvado.

O sr. *Germano Martins* apresenta um novo artigo pelo qual o governo é auctorisado a remodelar sem augmento de despeza, o quadro da colonia agricola correccional de Villa Fernando. Foi admittida.

O sr. *ministro da justiça* diz que, na sua proposta de lei sobre a Tutoria, entendeu que não devia fazer subsistir o artigo onde se consignava uma doutrina identica á da proposta do sr. Germano Martins, talvez por lhe parecer que não era do assumpto tutorias. O orador mostra a necessidade de se remodelar o quadro da colonia agricola correccional de Villa Fernando, acabando com o logar de capellão e beneficiando os professores.

Depois do sr. *Silva Ramos* manifestar a sua rejeição á emenda, esta foi approvada.

Passou-se á votação do n.º 2 do artigo 5.º do capitulo I do codigo administrativo que dá a cada concelho um minimo de 3 mil habitantes.

Foi requerida votação nominal e approvada.

O sr. *João de Menezes*:—Isso não pode ser. Uma votação repetida é feita da mesma fórma que a primeira.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

O sr. *Alvaro Pope* gesticula e apoia o sr. João de Menezes.

Vozes:—Ordem! Ordem!

O sr. *presidente*:—O regimento é omisso...

O sr. *Francisco Heredia*:—Invoco a v. ex.ª o artigo 119.º do regimento.

O sr. *presidente*:—O artigo é omisso.

Levanta-se agitação.

O sr. *Heredia*:—Não é necessario tanta bulha! Este caso resolve-se com socego. O regimento diz ir para a vo-

tação e fazel-a nominal é uma innovação.

O sr. *Simas Machado*, que estava presidindo á sessão anterior, quando se votou o n.º 2 do artigo 4.º, diz que fôra rejeitado um requerimento de votação nominal.

O sr. *presidente*:—Então o caso muda de figura. Não se pode fazer a votação nominal.

O sr. *Celorico Gil*, batendo na meza—O' sr. presidente, ó sr. presidente! d'aqui pede-se a palavra para se invocar o regimento. Não transijo!

O sr. *Miguel d'Abreu* invoca tambem o regimento, mas o caso não fica resolvido.

O sr. *Antonio Granjo*:—pergunta se o assumpto da declaração do sr. Simas Machado consta da acta. Se não consta não se submette.

Lê-se a acta e não consta nada.

Então, o sr. *presidente* deixa á Camara a interpretação do artigo 119.º do regimento.

O sr. *Brito Camacho*:—acceitaria a votação nominal na sessão anterior porque havia duvidas, mas hoje não a julga necessaria.

O sr. *Celorico Gil*:—Eu quero salvaguardar a minha responsabilidade individual!...

O sr. *Joaquim Ribeiro*:—Tem a declaração de voto!

O sr. *presidente*:—Os srs. deputados que approvam o n.º 2 do artigo 5.º queiram levantar-se.

Toda a esquerda da Camara se ergue.

Os srs. *Simões Raposo* e *Celorico Gil* protestam ruidosamente.

Por fim, faz-se a contagem. Approvam 49 deputados e regeitaram 51.

E' regeitada uma proposta do sr. Ferreira da Fonseca, assim como uma outra do sr. Joaquim Brandão.

Foi approvada uma proposta do sr. Alexandre Barros para que cada concelho não tenha menos de 4 mil habitantes.

O sr. *Francisco Luiz Tavares* deseja que a discussão do codigo administrativo se faça por artigos e não por titulos, desde que isso vae embaraçar os trabalhos da commissão. Foi regeitado.

Entra em discussão o Titulo II do codigo administrativo.

O sr. *Carlos Olavo*, depois de apresentar varias emendas ao projecto, faz largas considerações sobre descentralisação e autonomia municipal.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*—entende que ha disposições no codigo que são anti-constitucionaes pelo que manda para a mesa varias emendas.

Os srs. *Barboza de Magalhães, Brandão de Vasconcellos, Fernando de Macedo, Ribeiro de Carvalho, João Luiz Ricardo, Garcia da Costa, Eduardo d'Almeida, Pires de Campos* e *Jacinto Nunes* apresentam emendas.

Foi approvada a proposta do sr. *Barbosa de Magalhães*:

Proponho que a commissão, estudando novamente a materia no n.º 2 do artigo 18.º, apresente á Camara uma proposta em que declare quaes os funccionarios do Estado que devem ser inelegiveis para os corpos administrativos em geral e para as commissões executivas em especial.

Por proposta do sr. *Achilles Gonçalves*, o projecto n.º 120, regulando a situação dos funccionarios que, não sendo aposentados, se encontram fóra do exercicio das suas funcções, empregos ou serviços, foi remettido de novo á commissão de finanças para voltar á discussão juntamente com um outro que sobre o mesmo assumpto mandou o sr. ministro das finanças.

Depois da ordem do dia, falou o sr. *Gouveia Pinto*, encerrando-se em seguida a sessão.

Senado

Elege-se a commissão encarregada da reorganisação financeira e da contabilidade publica

Sessão aberta ás 14,30, presidindo o sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

Presentes 34 senadores e o sr. ministro das colonias.

Approva-se a acta, sem discussão, e passa-se á leitura do expediente.

O sr. *presidente* participa que vae proceder-se á eleição da commissão encarregada de estudar a reorganisação da commissão encarregada de estudar a reorganisação financeira e de contabilidade publica, conforme a proposta do sr. Goulart de Medeiros.

A sessão é interrompida por 10 minutos, para a confecção das listas respectivas. Durante esse espaço de tempo, fez-se um pouco de amena galopinagem, em varios pontos da sala. Depois, procede-se á chamada, verificando-se, após o escrutinio, que haviam sido eleitos para a referida commissão, os srs.:

José Maria Pereira, 33 votos; Ladislau Piçarra, 24; Affonso de Lemos, 24; Sousa Fernandes, 21; Adriano Pimenta, 27; Goulart de Medeiros, 36; e Cupertino Ribeiro, 18.

Depois, fala o sr. *Botto Machado*: Aproveita a occasião de estar presente o sr. ministro das colonias, para se occupar da mão d'obra em S. Thomé, e especialmente da repatriação de serviçaes. Assegura que o serviçal não deseja repatriar-se, porque não ha duvida de que é bem tratado pelos agricultores da ilha. Querem ficar ali, mas livres, sem dependencia de contracto algum. E' que tomaram amor á terra, crearam n'ella interesses, sendo, portanto, iniquo obrigal-os á repatriação. Mostra a riqueza da ilha, que tem agricultada uma quarta parte do seu terreno agricultavel, dando uma receita de 12:000 contos. Se toda a ilha se agricultar, a receita seria então alguma coisa de tão importante que não deve despresar-se. O que convem, pois, é estabelecer-se o trabalho livre, e, sobretudo, não deixar cahir em mãos estrangeiras aquella rica colonia.

Responde o sr. *ministro das colonias* explicando as razões que levaram o governador de S. Thomé a obrigar a repatriação dos serviçaes, as quaes se fundaram, principalmente, no facto de estarem velhos muitos dos serviçaes contractados. Sobre o assumpto, tem um estudo entre mãos, pretendendo assim resolver brevemente a questão.

O sr. *Bernardino Roque* protesta contra a campanha feita lá fóra e dentro do paiz contra as nossas colonias. Diz que não são dignos do nome de portuguezes os que alimentam essa campanha, e cita o facto de ter um militar e ex-governador de colonias, publicado uma noticia em que se refere a varios factos abusivos que se prendem com o exercicio das missões nas colonias e lembrando a conveniencia de lhes pôr termo.

Termina por perguntar se os bens da missão do Espirito Santo são pertença do Estado e, em caso affirmativo, porque razão não se cumpre o preceituado na lei de Separação ao facto referente.

O sr. *ministro das colonias* responde que tal campanha não tem já razão de existir desde as peremptorias declarações do Presidente do Conselho, ha dias feitas na Camara dos Deputados. Desenvolve pormenorisadamente a questão do estabelecimento de caminhos de ferro nas colonias, um dos quaes, o de Benguella, reputa urgentissimo, e tem palavras de magua para o effeito pernicioso que, ás colonias, tem causado a constante exportação dos condemnados da metropole. Tem sobre o caso um projecto de lei que a seu tempo apresentará, creando modernas colonias de degredados em Cabo Verde, Angola e Lourenço Marques, e quanto á questão dos missionarios tambem já pensou em resolvel-a, se bem que considere necessaria a sua influencia moral sobre o indigena e saiba que a lei de Separação ainda não possa applicar-se nas colonias em todas as suas disposições.

O sr. *Botto Machado* julga conveniente frisar um ponto importante que tem intima relação com a vida colonial: a questão da escravatura. Nega a sua existencia e explica que a questão dos serviçaes em Mossamedes nenhuma importancia tem.

O sr. *Bernardino Roque* acha extemporaneo que ali se discuta aquelle assumpto, tanto mais que sobre elle muito ha a dizer. O orador viu mesmo negros do Congo acorrentados, trabalhando em Angola. Entende que o clima se oppõe á colonisação do branco, que só póde viver nos planaltos. De resto o branco não vae para lá senão para mandar, o que em parte justifica o seu modo de proceder para com os negros. Referindo-se á construcção de caminhos de ferro crê que elles nos podem garantir a soberania colonial.

**

Na ordem do dia discute-se o projecto votando um credito especial para mandar proceder a uma syndicancia á Agencia Financial do Rio de Janeiro.

Os srs. *Botto Machado* e *José de Padua* acham util essa syndicancia mas entendem que a verba destinada ás despezas deve ir mais longe do que o conto de réis votado.

O sr. *Faustino da Fonseca* reprova o projecto por uma questão de evitar descreditos á Republica. Pois não se está vendo todos os dias annunciar pomposamente sindicancias a abusos praticados, cujos resultados nunca chegam a publicar-se? Elle sabe de muitos d'esses abusos, verificados por muitas d'essas sindicancias, algumas conhecidas, mas que deixaram impunes quem os praticou. De resto a noção de justiça entre nós, e em tal materia, está enveredando pelo caminho que seguia sob o franquismo.

Falam ainda os srs. *Sousa Fernandes* e *ministro das finanças*, em nome do governo, que attentas as accusações que pezam sobre a agencia, julga indispensavel a sindicancia e justifica a sufficiencia da verba votada. Se não chegar o mez calculado para tal trabalho, o funccionario escolhido reclamará mais dinheiro, que lhe será dado.

Ainda sobre o assumpto se pronunciam os srs. *Ladislau Piçarra* que reclama a publicação de todas as sindicancias, ao que o *ministro* responde que só não se publicam aquellas que nenhuma importancia teem; *José de Padua, Sousa Junior, ministro das finanças, Faustino da Fonseca* e *Sousa da Camara*.

O projecto foi approvado.

Partido Republicano

Centro Dr. Bernardino Machado

No proximo domingo realisa este Centro a festa do seu 6.º anniversario, havendo alvorada, sessão solemne, distribuição de prendas ás creanças da escola e sarau dramatico.

Poeira da Arcada

O Jornal de Noticias, do Porto, foi hontem assaltado por uma parte da trabalhadora população d'aquella cidade. O que motivou esse caso desagradavel? A publicidade dada pelo Jornal de Noticias a um telegramma publicado n'uma gazeta hespanhola, affirmando ser provavel a intervenção estrangeira em Portugal.

Evidentemente, nós não publicariamos esse telegramma. Elle resuma tanto rancor contra o regimen escolhido pelo povo portuguez e contém tão descabelladas falsidades e torpezas que um só destino lhe podiamos dar — o barril do lixo.

Mas, pensando assim, não podemos deixar de salientar a impressão de desagrado que nos causou o excessivo protesto da população do Porto, possuidora das excepcionaveis qualidades de trabalho e do consequente amôr á tranquillidade que, por mais de uma vez, temos lealmente encarecido.

Se a Republica se fez surprehendendo os estrangeiros pela generosidade revelada para com os vencidos e pela calma singular do periodo revolucionario, seria optimo que essa generosidade e essa calma se continuassem agora manifestando...

**

Deu-se novo incidente com sr. ministro da Inglaterra em Portugal. Sir Arthur Harding foi passear, de automovel, até ao Estoril. No regresso, os guardas do posto fiscal de Algés não puderam passar de promplo a costumada revista.

E o sr. ministro da Inglaterra, não estando disposto a demorar-se, ordenou ao chauffeur que continuasse a viagem. Abandonando o resto uma cousa interessante ha a notar n'este incidente: a facilidade com que um subdito inglez, rigorosamente legalista no seu paiz, deixa de sêl-o nos paizes estrangeiros...

Industria algodoeira

O presidente da classe algodoeira do Porto affirma que não existe inferioridade nos artigos d'essa industria

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:—Tendo lido no jornal *A Capital*, do qual v. é muito digno director, uma entrevista com um illustre commerciante bastante conhecido em Angola e na praça de Lisboa, na qual se fazem referencias menos verdadeiras aos industriaes algodoeiros, venho por este meio protestar contra taes referencias e enviar a v. uns folhetos a anno publicados nos quaes v. poderá encontrar elementos para se poder provar a sem razão com que taes affirmações são feitas.

Como na entrevista v. ou o seu digno representante teve occasião de notar uma manifesta inferioridade nos nossos artigos, perante amostras que lhe foram apresentadas, tomo a liberdade de o convidar a vir ao Porto verificar nas proprias fabricas se na realidade ha inferioridade nos nossos productos e se a industria não tem progredido como se affirma. A missão do jornalista é elucidar o paiz e portanto conto que V. annuirá ao convite que venho de fazer e fica ao dispôr de v. para o acompanhar ás differentes fabricas o que se assigna de v.—O Presidente da Classe Algodoeira da Associação Industrial Portuense.—*Luiz Firmino d'Oliveira.*

D. Manoel em Lisbôa?

Telegrapham de Londres ao *Excelsior*, de Paris, orgão dos emigrados portuguezes, que o ex-rei D. Manoel projecta vir a Lisboa, porque enfadado da celebre aventureira Gaby, quer admirar os extraordinarios cantos e bailados e os inimitaveis maxixes pelas formosas *Hermanas Domedel*, todas as noites delirantemente applaudidas nas duas sessões que se realisam no Theatro Phantastico, á rua do Jardim do Regedor.

O sr. Arthur Harding

não visitou o arcebispo de Evora

Um jornal d'esta cidade noticiou que o sr. Arthur Harding, ministro da Inglaterra em Portugal, tinha ido a Evora cumprimentar o arcebispo da diocese. Estamos auctorisados a affirmar, do modo mais cathegorico, que tal informação é absolutamente destituida de fundamento.

Muito folgamos com este desmentido, que vem tornar inuteis as considerações feitas no nosso editorial de hoje.

MUSICA

«Soirée» musical

A conceituada professora de musica sr.ª D. Eugenia Mantelli dá no proximo dia 30, ás 21 horas, em sua casa, na rua do Mundo, 84, 2.º uma *soirée* musical para apresentação de alumnos.

O programma, deveras escolhido, é o seguinte:

Primeira parte: Melodia, *Die Lotosblume*, R. Schumann, M.lle Virginia Aboin Idanha; Aria *Caro mio ben*, Giordani, M.lle Helena Antunes dos Santos; Arietta *Se tu m'ami*, Pergolese, M.lle Margarida Carneiro; Melodia, *Widmung*, Schumann, M.lle Erna Stock; Melodia *La Violette*, Mozart, M.lle Ribeiro da Costa; Melodia *La Nuit*, Rubinstein, M.lle Laura Herminia Madeira; Melodia *Meine Freuden*, Chopin, M.me Eça Leal Abecassis; Romanza, *Quand je dors*, Liszt, M.me Elmira Caldeira Queiroz; Duetto *Nozze di Figaro*, Mozart, M.lle Maria Thereza Ferreira e M.lle Hortense Fontana.

Segunda parte: *a)* Canzone *La Princesse*, *b)* Melodia *Je t'aime*, Grieg, M.lle Bertha Guimarães; Romanza *Die Lorely*, Liszt, M.lle Ophelia Freire; Melodia *La vie est un rêve*, Hayden, M.lle Maria Thereza Ferreira; Aria *Alceste*, Gluck, M.lle Adelia Alegria; Bolero, *L'Hidalgo*, Schumann, M.lle Elsy Rogenmoser; *a)* Melodia *Rêves*, *b)* Souffrances, Wagner, M.lle Helena Pery de Linde; Melodia, *Stille Thränen*, Schumann, M.me Cesarina Lyra; Arietta, *Boccá Bella*, Lotti, M.lle Hortense Fontana; Romanza, *Chanson de Mignon*, Liszt, M.me Adelaide Pereira; Duetto, *Nuit d'Azur*, Beethoven, M.lle Maria Thereza Ferreira e M.lle Adelia Alegria.

Os agricultores de S. Thomé

Dispensam o auxilio dos capitalistas estrangeiros—assegura um assignante d'«A Capital»

Sr. redactor.—Sobre o reparo que v. faz no seu jornal de hontem a respeito do inesperado auxilio aos agricultores de S. Thomé offerecido por um *trust* de capitalistas estrangeiros, quando aquella colonia d'elle não precisa, permitta v. que lhe diga que, debaixo d'aquelle grande empenho de auxiliar o desenvolvimento da cultura do cacau, como esses senhores apregoam, parece-me vêr claro o empenho de pôr em pratica o plano de, por todos os meios que o futuro nos dirá quaes sejam, nos arrancarem o melhor que nós temos do nosso dominio colonial.

S. Thomé, em virtude da campanha dos industriaes inglezes, debate-se actualmente na crise angustiosa da falta de braços e é de crêr que esse *trust* seja composto d'esses mesmos industriaes para se apossarem d'aquella florescente ilha, visto que a campanha anti-esclavagista está de ha muito conhecido que tem por base a questão de interesses e nada mais. Os governos da nação, compellidos a tratar do assumpto grave dos serviçaes, ainda não conseguiram dar-lhe a solução precisa e não será de admirar que amanhã esse *trust*, adquirindo terrenos em S. Thomé, venha exigir da nação indemnisações fabulosas pelos prejuizos que lhe occasionará a repatriação dos serviçaes, tal como se está fazendo e os nossos inimigos impuzeram se fizesse.

De todas as nossas colonias, S. Thomé é talvez a unica que não precisa de capitaes estrangeiros para se desenvolver, garante-o a v. quem por lá tem vivido longos annos e conhece a questão por a ter seguido passo a passo. Outros são os intuitos, não offerece duvida...

De v. etc.—25-3-1915—*Um assignante.*

Manifestação de protesto

Effectua-se em Faro contra uma pretensa illegalidade do ministro do interior

FARO, 25.—Os republicanos do Algarve, reunidos n'esta cidade, resolveram protestar contra a illegalidade commettida pelo ministro do interior contra o governador civil d'este districto, que fez sempre uma politica verdadeiramente republicana e intelligente.

A auctoridade procurou impedir a reunião, o que motivou uma calorosa manifestação, cheia de incidentes, pelos largos e ruas da cidade. Houve grande alvoroço soltando-se os mais enthusiasticos vivas á lei e á Republica.

Os republicanos são apoiados pela opinião publica, o que se deprehende da importancia da manifestação realisada em que tomaram parte mais de 2:000 pessoas.

Fallecimentos

Victima de um derramamento cerebral, falleceu o sr. Luiz de Sousa do Prado de Lacerda, pae estremecido do nosso amigo sr. Luiz Lacerda, guarda-livros da casa Ernst George e estimado emprezario da praça do Campo Pequeno. O extincto, que contava 87 annos, era muito querido pelas suas excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, do largo de Santa Marinha, 57-A, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Luiz de Lacerda os nossos pezames.

—Victimado por uma lesão cardiaca falleceu hoje na sua residencia, Avenida Almirante Reis, 58, 1.º, o sr. Elydio Antonio Pinto da Cruz, inspector de fazenda aposentado, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Falleceu e sepultou-se no cemiterio dos Prazeres, a menina Alice Cruz, filha estremecida do actor Victor Cruz, do theatro Phantastico, tendo-se a empreza feito representar no funeral pelo sr. Adriano Mendonça. No prestito incorporaram-se, além de todo o pessoal artistico, a orchestra e o pessoal menor. A companhia do Theatro da Rua dos Condes fez-se representar pelo grande actor Joaquim d'Almeida.

PEQUENAS NOTICIAS

A acreditada casa de artigos de electricidade Palissy Galvany acaba de publicar um esplendido catalogo, profusamente illustrado e contendo numerosas indicações uteis.

—Em opusculo, foi distribuida a 5.ª lição promovida pela Universidade Livre e de que foi prelector o professor sr. dr. Ruy Telles Palhinha, sob o thema «O homem como ser animal».

—Sahiu o n.º 6 de *O Palco*, bella revista theatral, sob a direcção de Nascimento Correia e que traz na primeira pagina uma bella caricatura de Eduardo Brazão.

—Desde a rua da Procissão, pelo bairro alto, até ao largo do Poço Novo, perdeu o marçano João da Costa, hontem, uma nota de 20$000 réis. Seria uma esmola que a pessoa que a encontrou a entregasse na mercearia d'aquella rua n.º 14.

—Dos portos dos Açores, entrou hoje no Tejo o vapor *Funchal*, com 48 passageiros. Trouxe grande carregamento e muitas cabeças de gado bovino.

—Francisco José da Silva Junior, morador na rua da Era, 13, loja e Joaquim Rodrigues Maia, morador no pateo Romão da Silva, 6, 1.º, recolheram esta tarde ao Limoeiro por terem esfaqueado na noite de 20 do corrente, no Caes do Sodré, Francisco Correia Horta e Alfredo Alipio Santos, que se encontram em tratamento no hospital de S. José.

Intolerancia religiosa

Um policia digno de «premio»

A' nossa redacção veiu Joaquim Bernardo Canastra, vendedor de jornaes na linha do Sul e Sueste e morador em Lisboa, na rua de S. João da Praça, 55, 2.º, narrar-nos o seguinte:

Estando ante-hontem em Cabeção, concelho de Móra, encontrava-se socegadamente a lêr um jornal, encostado a uma parede do largo d'aquella povoação, quando de repente sentiu ser-lhe arrebatado o *bonnet* da cabeça e lhe intimavam a ordem de prisão. Surprehendido, ergueu os olhos e viu então que a distancia passava uma procissão, a dos Passos, e que a multidão, enfurecida, soltava gritos de morra contra elle, por não ter tirado o *bonnet*. Até aqui, embora se trate apenas d'um caso de intolerancia religiosa, ainda devido ao atrazo em que o povo se encontra, o caso é desculpavel.

O que se não admitte, porém, é que o policia n.º 80, de Evora, destacado n'aquella localidade, não só lhe désse voz de prisão, mas, na conducção para a cadeia, o aggredisse com soccos, naturalmente para ser agradavel aos que contra o preso vociferavam. E na cadeia, foi mettido n'uma prisão immunda, onde se podia cavar o esterco á enxada, tendo ali de permanecer até ás 4 horas da madrugada de hontem, hora a que o regedor o foi soltar, dizendo-lhe que não estava preso e que, se fôra mettido na cadeia, isso se fizera para evitar que o povo o maltratasse.

Os dois guardas republicanos que coadjuvaram o policia portaram-se com a maior urbanidade, sendo só aquelle digno de *premio* pela façanha commettida.

Livros novos

Nada menos do apparecimento de quatro temos hoje a noticiar, em resumidas linhas, pois nos escasseia o tempo para os folhar e dar d'elles noticia pormenorisada, o que faremos com mais vagar.

São esses quatro livros: *Dom João de Castro*, *A tragedia dos contrastes*, *Sem nome* e *Litteraturas mortas*, respectivamente de Manuel Sousa Pinto, Theotonio Filho, João Ayres d'Azevedo e J. Cervaens y Rodriguez. Alguns d'esses nomes são já bem conhecidos e não precisam de reclamo, sendo as edições, por sua ordem, da casa Ferin e Guimarães & C.ª, de Lisboa, e João Fernandes Amaral & Lopes & C.ª, Successor, do Porto.

Do valor litterario diremos mais de espaço. Quanto ao das edições, destaca-se a das *Litteraturas mortas*, que é realmente luxuosa.

Companhia de Carruagens Lisbonenses

Emissão de obrigações

A Companhia de Carruagens Lisbonenses, devidamente auctorisada, vae fazer a emissão de 10.000 acções de 10$000 réis, vencendo o juro de 6 0/0 livre de imposto do rendimento e amortisaveis no praso de 80 annos, por sorteios ao par.

A emissão é aberta na quinta e sexta feira, tendo o subscriptor de, no acto, entregar 5$000 réis e 4$500 réis em troca do titulo definitivo.

As restantes condições de emissão e os locaes onde se effectiva constam do annuncio que publicamos na respectiva secção.

Operarios para Marrocos

Alguns compatriotas nossos que para ali queriam partir são informados da situação em que ficariam se o fizessem

Devido á crise de trabalho que reina entre nós, um grupo de operarios portuguezes lembrou-se de partir para Marrocos a fim de obter ali collocação.

Estes operarios, na sua maioria pedreiros e carpinteiros, queriam ir trabalhar para Casablanca, nas obras do caminho de ferro e para isso escreveram a outros operarios, que já ali se encontram, solicitando informações sobre a situação d'elles.

Foi-lhes respondido que a situação ali é critica, devido á concorrencia de hespanhoes e italianos, e que se alguns se aventurassem a partir que não o fizessem sem contractos bem feitos, visto que o empreiteiro que os tomou não ter cumprido o contracto feito. Aqui fica pois o aviso aos desprevenidos.

Horario de trabalho

No proximo domingo, pelas 13 horas, reunem na União dos Empregados no Commercio de Lisboa os delegados das diversas collectividades, tanto de Lisboa como da provincia, para discussão e apreciação do trabalho que foi apresentado por essa collectividade.

TOURADAS

Praça de Algés

E' domingo, como temos dito, que a praça de Algés inaugura a época de 1912-1913. A empreza organisou um *cartel* de primeira ordem em que figuram os nomes dos nossos mais laureados e distinctos artistas.

Nos peões figuram os nomes de Augusto Salgado, de Aldegallega, e Luciano Moreira, que gosam de geraes sympathias, e o de Arthur Felix, um peão de grande merecimento e que, na praça do Campo Pequeno, obteve todas as vezes em que trabalhou, calorosas e justas ovações.

Como cavalleiros no *cartel* figura o nome laureado de Fernando Ricardo Pereira, um artista de real valor, valente como poucos, e que, com mestria, avança para a cabeça dos *matutos*.

Além d'estes elementos, a empreza está em contracto com outros, o que é sufficiente garantia para a boa organisação da corrida de domingo, que deve ser mais uma tarde de alegria e enthusiasmo no bello *redondel* de Algés.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O homem vermelho»

Pertencente á collecção «Diamante» da conceituada livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, sahiu *O homem vermelho*, um pequenino e elegante volume deveras encantador e cujo preço é accessivel a todas as bolsas, pois que custa apenas 80 réis.

«A caça»

Sahiu mais um fasciculo d'esta bella revista, profusamente illustrado e com uma collaboração variada e interessante, sendo algumas das gravuras originaes e de valor historico como a caçada em Mafra, Gonçalo Velho e o Castello do Almourol.

ULTIMAS NOTICIAS

Principe Leopoldo da Belgica

E' victima de um desastre, fracturando um braço

PARIS, 26 de março

O principe Leopoldo, que se encontra n'esta cidade com seus paes, os reis da Belgica, fracturou hoje um braço, sendo immediatamente soccorrido. Não estará curado antes de 3 semanas.—*(Part.).*

Eleições na Grecia

ATHENAS, 26 de março

O resultado da eleição dos 181 deputados foi o seguinte: eleitos 147 governamentaes e 34 diversos.—*(Havas).*

NO PORTO

O assalto ao "Jornal de Noticias,,

A policia procede a buscas e toma providencias para impedir novas manifestações

PORTO, 26.—Em frente do *Jornal de Noticias* conservou-se, durante a manhã d'hoje, muita gente observando os estragos produzidos pelos individuos que hontem assaltaram os escriptorios d'aquelle diario. Mais tarde, em virtude da agglomeração de gente foram collocados taipaes nas portas d'entrada.

O governador civil fez uma circumstanciada narrativa dos acontecimentos ao governo e pôz a questão de confiança, dando as ordens mais terminantes á policia para proceder immediatamente ás buscas necessarias para a apprehensão de armamento e explosivos.

Estão tomadas as maiores precauções para evitar novas manifestações junto dos jornaes.

Cruzador "Eamsthyt"

VIANNA DO CASTELLO, 26.—O cruzador *Eamsthyt* continua fóra da barra e communicou vir receber o torpedo encontrado ha dias n'esta costa.

Conspiradores

Preso posto em liberdade

Foi hoje posto em liberdade o sr. Feliciano Torquato dos Reis, empregado nos paços da Republica, que no domingo havia sido preso no forte do Alto Duque, quando commentava a fuga dos cinco conspiradores realisada na madrugada d'esse dia.

Politica algarvia

Mais protestos contra o ministro do interior

FARO, 26.—Os republicanos historicos algarvios telegrapharam aos deputados por este circulo protestando energicamente contra a inexplicavel attitude do ministro do interior que, ao contrario do que costuma fazer, não consultou os republicanos d'aqui sobre a nomeação do governador civil.

Os protestantes representam todos os concelhos do districto. E' acremente censurada a attitude do administrador de Faro que mobilisou toda a policia contra cerca de 2:000 republicanos historicos.

A' paulada

Homem em estado grave

A's 16 horas foi receber curativo ao hospital do Rego, d'um grave ferimento na região occipital, Casimiro Prior, morador no Casal Ventoso, 3, que foi aggredido á paulada na feira do Campo Grande, por Joaquim Luiz, residente na rua do Arco do Carvalhão, 136, o qual foi preso e enviado para o governo civil.

Notas diversas

Uma commissão de adellos, da praça de Lisboa, entregou hoje ao sr. ministro das finanças, uma representação pedindo que sejam isentos de toda a responsabilidade, quando, nas compras de mobiliario em casas particulares, esteja o mesmo mobiliario caucionando dividas tanto a particulares como á fazenda publica.

O concelho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, distribuiu para consulta os seguintes processos:

A arrematação da adjudicação das aguas das Caldas e Villarelho da Raia, concelho de Chaves; sobre se ha inconveniente sanitario no consumo de carnes congeladas; de concessão de licença para exploração das nascentes de aguas minero-medicinaes das Caldas do Cró e da Fonte do Banho, concelho de Sabugal; de Arialla, concelho de Meda, e da Fonte de Sabroso, Villa Pouca de Aguiar.

O conselho inteirou-se do movimento da epidemia da febre typhoide em Lisboa e dos boletins de sanidade interna e externa relativos á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 2 casos de diphteria, 200 de febre typhoide, 10 de sarampo e 8 de tosse convulsa, e no Porto, 4 de diphteria, 1 de febre typhoide e 7 de sarampo.

E' amanhã restabelecido o serviço normal de comboios na linha do Norte.

Uma commissão delegada dos operarios da construcção civil de Setubal e de Lisboa tratou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a regulamentação das 8 horas de trabalho nas obras do Estado, e acerca da reducção de um terço nas ferias dos operarios que sejam admittidos ou readmittidos nas mesmas obras, pedindo que tal reducção se não faça.

Parece que este ultimo assumpto ficará hoje resolvido, e ao que consta a favor dos operarios.

Na sua ultima sessão, o Conselho Colonial approvou o projecto de consulta sobre o projecto de aforamento dos terrenos e uso das aguas da cascata de Duha Sagat. Relatou os processos referentes ao estabelecimento de licenças graciosas e respectivos vencimentos aos funccionarios civis do circulo aduaneiro de Angola e á reorganisação dos serviços publicos em Mormugão.

O Conselho de Melhoramentos Sanitarios, na sua sessão de hoje apreciou as contas de liquidação final do excesso de consumo d'agua publico e municipal do anno findo, pelo qual se vê que a totalidade d'esse excesso foi de 4:385.997 metros cubicos, emquanto que no anno anterior foi 4.818:661,0 o que produziu uma economia de cerca de 21 contos de réis. Pela mesma liquidação reconhece-se que o consumo do Estado foi de 2.101.966 e o municipal de 7.875:865 metros.

O sr. Roque de Arriaga reassumiu hoje as suas funcções de secretario particular do sr. Presidente da Republica.

Movimento associativo

Academia Recreativa de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, para discussão do parecer e contas e eleição dos corpos gerentes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

A explosão de Miragaya

Terminou hoje a remoção do entulho nos predios de Miragaya; nada mais se encontrou. A' hora a que telegraphamos está-se fazendo o enterramento das victimas. O delegado aggravou do despacho do juiz que concedeu fiança a Alberto Leal, irmão do barbeiro em cuja casa se deu a explosão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve hoje poucas transacções, realisando-se operações a 48 1/2 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 9/16	48 7/16
Londres, 90 d/v	49	—
Paris, cheque	587	589
Italia	580	586
Allemanha, cheque	241 1/1	242 1/2
Amsterdam, cheque	408	410
Madrid, cheque	905	915
New-York	1$010	1$020
Rio s/Londres	16 13/64	
Libras	4$940	4$970
Agio d'ouro	9 1/2	10 1/2

BOLSA.—Tambem hoje foi diminuto o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,40	37,41
» 500$000	37,40	37,65
» 100$000	37,40	37,75

Certificados de 50$000 réis 38,40.

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 20$000; 4 1/2 88-89, assent. 53$500 e coup. 53$500; 4 1/2 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800, 3.ª 67$200 e cautelas da 3.ª serie 2$500.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores 94$200; Ultramarino 92$000; Lezirias réis 1:020$000; Panificação 10$800; Norte e Leste 61$700.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 88$500 e 5 1/2 41$500; Ambacas 86$200; Norte e Leste, 2.º grau, 49$900.

Praso, fim de março: Zambezia 3$600.

Fim de abril: Moçambique 5$900.

LONDRES, 26, ás 11 horas e 85 t.—1 6/2 consol. inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez 65,00, 5 0/0 Brazil, 1913, 102,62; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 104,25; Peruvian, 46,25; Atchison, 111,00 Cheasepeake e Ohio, 80,25; Erie prefered, 58,00; Erie Common, 38,00; Missouri Common 30,87; Rock Island, 28,25; Southern Pacific, 115,00; Southern Common, 30,62; Union Pac. 175,12; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 53,75; U. S. Steel corporation com., 70,87; Rio Tinto, 74,25; Tanganyka, 2,34 Beira Railway 27,60; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,50.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 253,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 18,75.

Uma "conspiradora" que é, afinal, uma gatuna

A franceza Marguerite Salute, sem residencia n'esta cidade, presa em Coimbra como suspeita de conspirar contra a Republica, foi hoje enviada ao 3.º juizo de investigação criminal por ter furtado 380$000 réis a Manuel Baptista Ferreira, morador no logar da Atalaya, proximo do Entroncamento, e 5$000 réis a Pablo Valencio Andréa, hospedado no hotel Franco. A *entolease*, que deliciou os seus companheiros de prisão do Governo Civil com as suas canções *canailles*, recolheu ao Aljube por não prestar a fiança de 500$000 réis que lhe foi arbitrada.

Paquetes do Brazil

Vindo dos portos do sul do Brazil, entrou esta manhã o paquete *Chili*, com 208 passageiros para Lisboa e 233 em transito.

Procedente do norte da Europa e com destino ao Brazil, tambem entrou no Tejo o paquete *Koning Wilhelm II*, com 19 passageiros para Lisboa e 716 em transito.

Classe textil

Declaram-se ámanhã em gréve os operarios das fabricas da Companhia Fabril Lisbonense

Uma commissão delegada da classe textil conferenciou hontem com o sr. governador civil a proposito das reclamações por esta classe ultimamente apresentadas á Companhia Fabril Lisbonense.

Como o director gerente sr. Henrique Pereira Taveira não quizesse entrar em negociações, apesar do sr. governador civil envidar todos os esforços, o pessoal das referidas fabricas, em numero de 1:100 pessoas, declara-se amanhã em gréve, segundo o que nos communicou a commissão.

D'essas 1:100 pessoas, 700 pertencem á fabrica de Alhandra e 400 á da rua da Palma.

Parece tambem que o pessoal da fabrica de Oeiras, pertencente á mesma Companhia, vae adherir ao movimento solidarisando-se com os seus companheiros.

Segundo a commissão, caso fossem attendidas as reclamações operarias, o augmento dos salarios seria de cerca de 11 contos de réis annuaes, o que não prejudicaria a Companhia, que teve de lucros no anno passado mais de 40 contos.

O pessoal da fabrica da rua da Palma reune hoje, ás 8 e meia da noite, na séde da Federação Operaria de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 2.º

Amanhã reune a commissão central em Alcantara.

ANNA PEREIRA

Consagração merecida

A commissão promotora da festa de consagração da grande actriz Anna Pereira ficou definitivamente constituida pelos srs. drs. Magalhães Lima, Julio Dantas e Alfredo da Cunha, Augusto de Lacerda, visconde S. Luiz Braga, José Antonio Moniz, Affonso dos Reis Taveira, Raymundo de Queiroz Sarmento, Antonio Pinheiro, Roy Chianca, Abilio Guimarães, Lizardo Navarro, Francisco Martins Lage, Joaquim Costa, Pinto Costa, Casimiro Tristão e Eduardo Fernandes e pelas actrizes Lucinda do Carmo, Palmyra Bastos, Angela Pinto, Medina de Sousa e Cremilda de Oliveira.

Foram escolhidos para presidente, thesoureiro e secretario, respectivamente, os srs. drs. Magalhães Lima, Alfredo da Cunha e Julio Dantas.

A festa realisar-se-ha em *matinée* no theatro da Republica ou no da Trindade e será publicado o numero unico d'um jornal, expressamente escripto e illustrado pelos mais distinctos homens de lettras e desenhadores. Não está ainda assente o dia, mas deve ser em principios do proximo mez.

As pessoas que desejarem marcar bilhetes para essa festa podem fazel-o desde já, dirigindo-se ao secretario da commissão, na Associação dos Artistas Dramaticos, rua do Mundo, 81, 2.º

ROUPA DE FRANCEZES

O sr. Augusto Faustino d'Oliveira, morador na rua de Santha Martha, 133, 3.º, queixou-se hoje á policia de que a sua creada Pilar Ferreira lhe havia furtado 300$000 réis em dinheiro e um chale no valor de 6$000 réis, evadindo-se para parte incerta.

Theatros, Circos e Cinemas

A «tournée» Rosario Pino

Como temos dito, é no proximo dia 1 que no theatro da Republica se realisará o primeiro dos tres unicos espectaculos dados em Lisboa pela companhia da celebre actriz Rosario Pino, espectaculos destinados a alcançar o maior successo, pois serão constituidos, em cada noite, por duas das melhores peças do actual repertorio dramatico hespanhol. Do valor de Rosario Pino de sobejo tem falado a imprensa, mas o que ainda se não disse é que a companhia é de primeira ordem como se poderá ver pelo seguinte elenco, completo:

Actrizes: Rosario Pino, Asuncion Echevarria, Concepcion Robles, Consuelo Soriano, Avelina Torres, Matilde Blanco, Carlota Rezo, Adriana Robles e Carmen Gracia.

Actores: Luis Echaide, Luis Reig, José Rausell, José G.ª de Leonardo, Emilio Valenti, Enrique Moreno, Mariano Baylés, Nicolás Navarro e Gonzalo Vico.

Pontos e contraregra: Serafin Lozano, Sergio Balduque, Ricardo Aparicio.

Machinistas: Francisco Más e Tomás Escudero.

Gerente: José de Benavente.

Secretario regisseur geral: Antonio Vico.

—No Phantastico repete-se hoje a revista *No reino da roleta*, que todas as noites attrahe enorme concorrencia. As hermanas Dorvedel continuam conquistando os maiores applausos e Maria Victoria, nos seus fados, obtem tambem todas as noites um verdadeiro successo, agradando immenso *A dança apache*, por Abilio Baptista e Alice Figueira, e o maxixe brazileiro por Maria Victoria e Delfina Costa.

Movimento associativo

Troupe Dramatica Belloto

Com este titulo, constituiu-se na rua Possidonio da Silva, 5, r|c, D, uma *troupe* dramatica, constituida pelos amadores Guilherme Belloto, José Vital, João dos Santos, Reynaldo Vital, Adriano Rodrigues, Adriano Magalhães, Albino Rodrigues e Adalberto Mattos e pela sr.ª D. Maria Joanna Belloto. A *troupe* tem já um vasto repertorio ensaiado.

Victimas das inundações

Reunião da commissão

Reune amanhã ás 17 horas, na residencia do sr. presidente da Republica, a grande commissão de soccorros aos inundados, devendo começar por estes dias os saraus projectados.

Um dos membros da commissão, que quiz conservar o anonymato, entregou ao thesoureiro, sr. Francisco Barreto, a importancia de 400$000 réis para as victimas das inundações.

Movimento do porto

Vigo e Liverpool, «Orianа», (Brazil)......	27
Brazil e R. Pr. e Pac., «Oronsa», (Liv.)	27
R. Jan., Santos, «Cap Roca», (Hamb.)	27
Havre e Hamburgo, «Sparta» (Brazil)	28
Liverpool, «Hildebrand», (Pará)......	29
Batavia, etc. «Ophir» (Amsterdam......	29
Pará e Man., «Ambroses» (Liverpool)...	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—20,30—Recita de gala—Primoroso—Varzea—Concerto.
NACIONAL—21—20:000 dollars.
TRINDADE—21—Recita do actor Conde—A Roncoa.
AVENIDA — 21 — A casta Sozana.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Rita Macha—Ponto e virgula—Outros numeros.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasso, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois simila-te» revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado; Theatro das Variedades (animatographo).

Elydio Antonio Pinto da Cruz
FALLECEU

Anna da Encarnação Teixeira Dias da Cruz e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o fallecimento do seu querido marido e pae e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da avenida Almirante Reis, 58, 1.º, Direito, para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Luiz de Sousa do Prado de Lacerda
FALLECEU

Maria dos Anjos Hydalgo Lacerda, Adelaide Gavicho de Lacerda, Francisco Gavicho de Lacerda e sua mulher, ausentes, Luiz de Sousa Hydalgo de Lacerda e sua mulher, Arthur de Sousa Hydalgo de Lacerda e sua mulher (ausentes) Carlos Sousa Hydalgo de Lacerda, Raymundo de Sousa do Prado de Lacerda, (ausentes) Rosa de Mendonça Heitor, João Nepomuceno Macedo de Lacerda, Alfredo de Sousa do Prado de Lacerda, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, pae, irmão e tio, e que o seu funeral terá logar amanhã pelas 16 horas sahindo o prestito funebre da sua residencia no largo de Santa Marinha, 57 A para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes.

Associação de Soccorros Mutuos "A PORTUGUEZA,,"
Séde: Rua S. Boaventura, 57, 1.º

AVISO

Previnem-se os srs. associados que as contas, livros e mais documentos referentes á gerencia de 1911, podem ser examinados no escriptorio da associação das 8 ás 9 horas da noute, durante 15 dias. Lisboa, 25 de Março de 1912.—O secretario, (a) Manuel A. Rodrigues d'Almeida.

Os melhores livros illustrados para creanças
são os da
Bibliotheca da Infancia

BRINDES DA PASCHOA

NARRATIVAS E LENDAS DA HISTORIA PATRIA—A conquista e organização do reino de Portugal—O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira — D. João I, o rei eleito do povo—Os filhos de D. João I — O infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes — A vontade do povo na Historia Portugueza (No prelo).

DA MESMA BIBLIOTHECA—A creança abandonada—No paiz do leão (vida dos animaes) — O Bom Bispo — Os cães (vida dos animaes) — A Terra Portugueza (No prelo).

Estão publicados nove volumes.— 200 réis cada vol. de 200 paginas, profusamente illustrado, em brocura; 300 réis elegantemente encadernado em percalina; á venda em todas as livrarias do paiz. Pedidos a A. DAVID — Encadernador — Rua Serpa Pinto, 80 a 86.

Silva, Sousa & C.ta

Tendo entregue a fabrica para liquidação aos seus credores, faz-se publico para requerer qualquer credor desconhecido o seu credito até 30 do corrente mez.

Mais se faz publico que a commissão liquidataria recebe propostas para a venda das existencias, que se compõem de uma prensa hydraulica Brochier, para chapeus de palha e quatro machinas Victoria, palhas e utensilios, até 29 de março ás 15 horas, na séde da fabrica, Rua do Arco Marquez de Alegrete n.º 80, onde tambem pode ser visto o dito activo das 11 ás 13 horas.

A commissão reserva o direito de não acceitar nenhuma das propostas apresentadas, ou ainda proceder a licitação verbal.

A commissão liquidataria.

Lisboa, 25 de março de 1912.

---

39 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VI

Os japonezes tinham em breve comprehendido a inutilidade de qualquer tentativa de resistencia. Um inimigo capaz de os arrancar das ondas para os levar através o espaço podia tambem, com facilidade, largal-os e precipital-os no abysmo hiante. Mesmo que conseguissem destruir um dos monstros que os levavam, só o conseguiriam sacrificando a propria vida. Apenas podiam conservar uma esperança: a humanidade do vencedor.

O brilho d'uma facil conquista nas Filippinas, a surprehendente rendição das ilhas Hawai, todos os triumphos precedentes acabavam de ser offuscados por aquelle combate d'alguns minutos. E, semelhantes a captivos jungidos ao carro do triumphador, elles subiam para o sol nascente, levados por um vôo potente para destinos desconhecidos.

VII

Os raios do sol, que então quasi tocava o zenith, illuminavam agora toda a vasta extensão movediça d'um oceano silencioso e deserto.

Nem um unico navio á vista; como que se evaporára a esquadra magestosa que ainda n'aquella manhã tão galharda e altivamente deslisava por sobre as vagas altaneiras. Em breve, aliaz, ia soar a hora em que todos os povos, reconhecendo a inutilidade dos navios de guerra e da propria navegação, os relegariam para o museu das coisas antigas e velhas. A marinha estava prestes a desapparecer.

Pelas solidões immensas e inexploradas do firmamento, os grandes radioplanos proseguiam no seu vôo triumphante e, como um bando de aves emigrando, tomavam a direcção de Este. Os japonezes, erguendo os olhos aterrados para os rostos que distinguiam em cima, através as pessadas vigias de vidro, sentiam-se completamente á mercê do vencedor, captivos e impotentes.

Na carreira vertiginosa que os arrebatava, o ar deslocado pela rapidez da passagem fustigava-os vigorosamente obrigando-os a refugiar-se no entreponte. E elles ignoravam com tudo, que este rapido deslocamento que os arrastava para o desconhecido era ainda um andamento moderado, cem vezes inferior á velocidade que os monstros podiam fornecer.

Em breve, a um signal incomprehensivel para elles, a frota aerea deteve-se bruscamente. Officiaes, soldados e marinheiros japonezes precipitaram-se para a ponte na ancia de saber o que se passava.

Viram então todos os radioplanos reunir-se magestosamente, formando um circulo em torno do que suspendia o navio almirante. O commandante da armada, o almirante Kamigawa, conservava-se sobre o ponto do *Ito*.

Comtudo, na face impassivel do guerreiro japonez, signal algum transparecia que indicasse as angustias que o torturavam desde a manhã.

Como os outros officiaes, contemplou o conjuncto das machinas immoveis, em cada uma das quaes se via desfraldado o pavilhão estrellado.

Ouviu-se o ruido d'uma porta d'aço girando nos gonzos no flanco do radioplano e um homem, envergando o uniforme da marinha americana, appareceu na abertura, inclinando-se para o couraçado japonez.

—Bom dia, Kamigawa! — gritou uma voz sonora.

O japonez reconheceu o almirante Bevins, outr'ora seu professor na Escola Naval dos Estados-Unidos.

—Bom dia, almirante — replicou elle, sem mostrar signal algum de surpreza ou commoção.

—Lastimo — volveu Bevins n'um tom de fria cortezia—ver-me obrigado a pedir-vos para cumprir immediatamente todas as formalidades de rendição; fareis saber, alem d'isso, á vossa esquadra que haveis tomado o compromisso, por vós e por vossos homens, de não mais pegar em armas durante a guerra.

—Isso é que nunca farei!—articulou Kamigawa, a custo reprimindo a cholera.

—Pois muito bem. Ver-me-hei então na dolorosa necessidade de vos precipitar a todos para o fundo do mar—replicou bruscamente o almirante americano.—Ficae certo que é com lastima que o farei, e que preferia poupar os milhares de vidas humanas que tão alegre e levianamente sacrificaes.

Dizendo isto, a silhouette azul retirou-se da abertura e o almirante japonez comprehendeu que o momento não era para hesitações ou compromissos. Conhecia Bevis bastante para saber que não era pessoa com quem se podesse brincar e que não hesitaria em cumprir a sua palavra.

—Um instante, almirante!—exclamou com angustia.—Concedei-me ao menos tempo para consultar o meu estado-maior e os meus homens!

—Não é precise consultar ninguem —replicou sacudidamente o almirante. Todos vos obedecem e não tendes mais do que communicar-lhes as vossas decisões. Compromettendo-se com a sua palavra, garanto-lhes a vida. E' um gesto humanitario, uma graça insigne que o meu paiz de boa vontade lhes concede. Dou-vos vinte minutos para reflectir e decidir.

A porta de ferro cerrou-se e Kamigawa apressou-se a communicar aos outros commandantes as condições impostas.

Vinha tombando a noite. Em torno dos radioplanos e dos couraçados as sombras adensavam-se pouco a pouco, e as vagas longinquas do oceano tornava-se invisiveis.

Houve um momento de silencio, solemne, grave; depois, lentamente, cada navio captivo arreou o pavilhão do Sol-Nascente, arvorando a fatal bandeira branca, signal de capitulação, de derrota. A potencia maritima do Japão rendia-se.

Quando o pavilhão branco fluctuou em todos os navios, a porta de ferro do Norma abriu-se de novo e ouviu-se a voz de Bevins:

—Obrigado, almirante! Acreditae que lastimo o que nos succede. Mas que quereis? E' a fortuna da guerra!... E agora, attenção! Vamos conduzir o vosso couraçado *Yakumo* para perto do *Ito* e mandareis passar toda a equipagem para vosso bordo, pois que não podemos transportar por mais tempo o Yakumo.

E explicou que, em virtude do choque o attingira, o radioplano *17* se encontrava momentaneamente enfraquecido e não poderia continuar a transportar um tal peso com a velocidade que se lhe tomar.

N'um vôo seguro, os dois radioplanos *Norma* e *17* approximaram-se de forma a que o *Ito* e o *Yakumo* se tocassem. Nada havia no espaço, d'uma calma absoluta, que incommodasse a manobra.

Ao sôpro ligeiro da briza nocturna, as duas potentes massas de aço fôram postas em contacto, como que conduzidas por mãos gigantescas.

Fazendo circulo em torno dos dois navios, os radioplanos lançaram potentes jactos electricos sobre as pontes do *Ito* e do navio condemnado, o desgraçado *Yakumo*. Os enormes canhões dos dois navios brilharam; os seus mastros e torres desmantelladas destacaram-se, negras e sombrias, com espectros gigantescos sobre a franca luz dos feixes electricos; a esta claridade espectral, o rosto dos marinheiros tinha um aspecto phantastico e lugubre.

Trocando a custo algumas palavras em voz baixa, obedeciam, tristes e silenciosos. Difficilmente se imaginaria que uma tal manobra se podesse realisar com methodo a tres metros acima do mar agitado e tumultuoso. Emfim, todos os homens do *Yakumo* fizeram transbordo para o *Ito*, com uma troca de phantasmas n'um mundo de irrealidade.

Mal o transbordo terminou, os marinheiros japonezes, n'um mesmo gesto, voltaram-se para lançar um ultimo adeus ao soberbo couraçado que os havia transportado durante tantos dias e tantas noutes... De repente, todos os dynamos dos radioplanos entraram em movimento e todos os monstros recuaram, deixando só e immovel o que conduzia o *Yakumo*, agora deshabitado. Como olhos phosphorescentes d'uma fera, brilhando na treva, os projectores envolviam o couraçado, cujo vulto se recortava na deslumbrante faixa luminosa.

(Continua)

COMPANHIA DE CARRUAGENS LISBONENSES

FUNDADA EM 1852

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realisado Réis 100:000$000

EMISSÃO de 10:000 obrigações hypothecarias de Réis 10$000

auctorisada por portaria do Ministerio do Fomento, publicada no Diario do Governo n.º 270 de 18 de Novembro de 1911

Juro de 6°|₀ livre do imposto de rendimento e amortisaveis no prazo maximo de 30 annos por sorteios ao par.

O juro é pago trimestralmente a começar em 1 de Julho proximo e os sorteios serão feitos aos semestres a começar em 1 de outubro do anno corrente e a Companhia reserva-se o direito de em qualquer epoca amortisar as obrigações no todo ou em parte.

Estas obrigações teem além da garantia de todo o activo da Companhia, (automoveis, officinas, machinas, ferramentas e utensilios) a de hypotheca já registada sobre as suas propriedades, terrenos e construcções.

As installações da Companhia abrangem uma area de 3.170 metros quadrados, com differentes edificios de solida construcção, de frente para o Largo de S. Roque na extensão de 39,60 metros e para as Escadinhas do Duque na de 65,80 metros. As construcções são divididas em quatro pavimentos, medindo a area total de 5.284 metros quadrados.

E' aberta a subscripção publica nas casas abaixo designadas, nos dias 28 e 29, tendo preferencia os srs. Accionistas da Companhia na razão de 1 obrigação para cada 3 acções, recebendo um bonus de 500 réis por obrigação.

Para este effeito os srs. Accionistas apresentarão no acto da subscripção as suas acções para serem carimbadas, a fim de se reconhecer terem exercido esse direito.

As subscripcões são sujeitas a rateio, tendo preferencia as que forem até 5 obrigações

FORMA DE PAGAMENTO

No acto da subscripção	Réis 5$000
Em troca do titulo definitivo	„ 4$500

Os subscriptores que não fizerem a entrada da ultima prestação no dia previamente indicado em annuncios nos jornaes, ficam sujeitos ao juro de mora de 6°|₀ ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio do corrector official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois e por conta do retardatario.

Casas onde está aberta a subscripção

Em Lisboa

Banco Nacional Ultramarino
Montepio Geral
J. M. Espirito Santo Silva
Borges & Irmão
Augusto Primavera & C.ª
Dias Costa & Costa
João Cupertino dos Santos
Nunes & Nunes
Vierling & C.ª
Caetano da Silva Pestana
Virgilio da Costa

Em Lisboa
Nos corretores officiaes:

Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco

No Porto

José Augusto Dias F.º & C.ª
Borges & Irmão
e em todos os cambistas

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quinta e sexta-feira, 28 e 29, ás doze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de tecidos de algodão tinto, brinquedos, chá, botões de massa, frascos vazios, placas Laffite para soldar ferro, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

A's treze horas de quinta-feira, será posta em arrematação, a herva existente no terreno annexo a esta alfandega.

Alfandega de Lisboa, 25 de março de 1912.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Madeiras

F. R. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: MATERIAES
Telephone n.º 128

O mais completo sortimento de madeiras seccas em pranchas, vigas.

AMIEIRO
AMOREIRA
AZINHO
CARVALHO LISO
CARVALHO FLOR
CASQUINHA
CASTANHO
EBANO
FAIA INGLEZA
FREIXO AMERICANO
FREIXO NACIONAL
GO'GO'
MANGUE
MARAPIÃO
MOGNO de Honduras, Cuba e Africa.
NOGUEIRA DA AMERICA
NOGUEIRA NACIONAL
PAU FERRO
PAU SANTO
PINHO
PINHO DO ESTADO
PLATANO
SANDALO
SEDA (Satin)
SISSO'
SOBRO
SPRUCE
TECA
ULMO, ETC., ETC.

Soalhos, forros, ripas, fasquiados, arcos, aduellas, cubos, pinas, degraus, costaneiros, barrotes, varas, varejões, vigotas, vergonteas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc.

Preços resumidissimos

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana„ Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade Limitada

SÉDE EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 270 a 276

Dividendo de 1911: 6 0|0 ou 6$000 por acção livre de imposto de rendimento.

Juro de obrigações vencivel em 1 de abril de 1912

O dividendo de 6°|₀ relativo ao anno de 1911 votado em assembleia geral de 14 do corrente e o juro de obrigações, vencivel em 1 d'abril, pagar-se-hã, na séde d'esta Companhia, em todos os dias uteis desde 1 até 15 de abril, das 13 ás 15 horas, e depois em todas segundas feiras seguintes ás mesmas horas.

No Porto estes pagamentos effectuar-se-hão, como de costume, no deposito d'esta Companhia, rua de Passos Manoel n.ºˢ 49 a 51, no dia 16 d'abril, e em todas as terças feiras seguintes, ás horas acima indicadas devendo os srs. accionistas e obrigacionistas, que ali desejem receber, apresentar as respectivas relações no referido deposito até ao dia 10 d'abril.

Lisboa, 25 de março de 1912.
Pela Companhia do Papel do Prado.

Os directores
Bernardo Homem Machado, Conde de Caria.
Antonio Centeno.
Antonio G. Vianna de Lemos.

Dissolução de Sociedade

Para os devidos effeitos se faz publico que foi dissolvida de commum accordo a firma, que girava n'esta praça, de Augusto Berneaud Alves & C.ª conforme escriptura lavrada nas notas do notario Barcellos, de 22 de março de 1912. Lisboa, 25 de Março de 1912.

Augusto Bernaud Alves.

(Segue-se o reconhecimento).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:298

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CAÇACA, BARRAL e AZEVEDOS

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amasone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	**6 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**9 abril**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 595—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Março de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Os acontecimentos do Porto

O assalto popular á redacção do *Jornal de Noticias*, a que se seguiu identica demonstração junto do *Diario do Porto*, representa um facto que, por qualquer prisma que se avalie, é profundamente lamentavel.

E' lamentavel, primeiro que tudo, que um jornal portuguez se fizesse echo d'uma informação insidiosa e infame publicada n'um jornal estrangeiro em que, mais do que o regimen politico da nação, se alveja a independencia da propria nação, causa superior a todos, e quanto á qual se não admitte que haja divergencias de opinião entre portuguezes.

O *Jornal de Noticias* publicou textualmente essa local colhida n'um jornal estrangeiro, sem lhe fazer o minimo commentario, como se fosse possivel que portuguezes olhassem com indifferença para as monstruosas affirmações que ella continha!

Mas ha mais. A deslealdade d'esse jornal foi mais longe. Cuidadosamente se absteve de dizer onde fôra buscar essas palavras vis, attentatorias do patriotismo mais frouxo, e da dignidade mais tibia.

Com effeito, d'onde transcreveu o *Jornal de Noticias* essa local affrontosa? Do *Noticiero de Vigo*, isto é, de uma folha reaccionaria, sem importancia jornalistica mundial, e por isso mesmo sem auctoridade que garanta a veracidade das suas informações; do *Noticiero de Vigo*, orgão dos conspiradores da Galliza, papel sem cotação e sem influencia, onde todos os dias, systematicamente, a Republica Portugueza, o proprio nome de Portugal, são denegridos com vituperios grosseiros e fabulas ridiculas; do *Noticiero de Vigo* onde a calumnia é moeda corrente, e a animosidade contra nós sentimento comprovado e manifesto.

Todos comprehendem que se o *Jornal de Noticias* houvesse, ao menos, declarado d'onde extrahira essa informação, isso bastaria para tirar todo o valor a semelhante local, que não representaria mais do que uma nova infamia a ajuntar ás que a folha gallega tem editado contra Portugal. A indignação volver-se-hia, porventura, em desprezo, e o desforço popular poderia ser evitado, com todas as suas lamentaveis consequencias.

Porque esse desforço é tambem, como já accentuámos, profundamente lamentavel. Lamentavel porque é bem triste que não sejam legalmente cohibidas publicações que sahem fóra de toda a critica licita aos actos de qualquer regimen, e lamentavel pelo effeito que taes excessos produzem lá fóra, onde facilmente serão tomados como um symptoma da anarchia dos espiritos, promovendo a insegurança dos individuos e propriedades.

Não ha duvida de que nenhum paiz, dos mais adeantados, dos mais civilisados, d'aquelles em que solidas instituições garantem a paz e a ordem publica, nos póde lançar legitimamente a pedra. Em toda a parte ha excessos, e os excessos promovidos pela paixão patriotica em toda a parte beneficiam de valiosa attenuante. Uma local como a que o *Jornal de Noticias* publicou não deixaria de fazer ferver o sangue ao povo inglez, ao povo francez, ou ao povo hespanhol.

Não resta tambem duvida que nas nações mais adeantadas, nas nações que attingiram um grau de civilisação superior, a vida nacional não decorre n'uma paz paradisiaca.

N'este momento a Inglaterra, a grande e forte Inglaterra, está ameaçada d'uma guerra civil. Em França, successivas gréves tem dado a esse paiz jornadas sangrentas. Na Hespanha, ainda não se apagou o reflexo dos incendios de Barcelona.

A synthese da vida d'essas nações não é uma paz inalteravel: é uma agitação permanente.

Mas tambem não cabe duvida que nunca se podem preconisar excessos, sejam elles de que natureza forem. O alvo a que tendem as sociedades é a ordem, a harmonia, a lucta serena dos principios sob a egide da lei. Ninguem mais do que um regimen nascente necessita dar provas d'essa serenidade, d'esse respeito ás leis que estabeleceu. A desordem nas ruas funda do solido e estavel. Pelo contrario, mina os alicerces das instituições que porventura julga servir com o seu desvairamento.

E' necessario vêr as questões sob um ponto de vista alto e superior. Um facto não vale apenas pela sua execução immediata. Vale pelo precedente que cria, pelas consequencias que provoca.

A informação do *Jornal de Noticias* era uma infamia, que indignou o espirito dos que amam a patria; os excessos que ella produziu prejudicam ainda mais a patria e as instituições pelas deducções que podem originar lá fóra, onde se não conhece a razão dos factos, e só se attende a esses factos em si. E é lá fóra que a Republica necessita ser reconhecida como um regimen de ordem e progresso, e Portugal como uma nação que quer viver nas normas da civilisação moderna, forte pela lei, sagrada pelo direito.

Todos somos portuguezes. Luctemos pelos principios da nossa escolha, com lealdade e patriotismo, respeitando a lei, e sem que os nossos direitos nos faça esquecer a extensão dos nossos deveres.

SEMENTE PORTUGUEZA

A fecundidade dos monarchicos

já levanta protestos

Quando em tempos idos—ha precisamente um anno—iniciei aqui uma serie de cartas escriptas da Galliza, no meio dos conspiradores portuguezes, eu frisei a nota interessante de haverem muitos d'elles contratado casamento com meninas do Tuy, onde os olhares voluptuosos dos jovens realistas abriam larga brecha na catholica virgindade dos corações femininos.

Muitos, dizia eu, em vez de conspirar, namoram. E assim era.

O curioso, porém, é que, segundo informações dignas de toda a confiança, os mais aguerridos realistas, aquelles que effectivamente conspiram e se aprestam para a grande batalha, em que o triumpho os coroará, tambem fazem as suas partidas do sexto mandamento.

E' certo que o amor andou sempre agarrado ás saias da Gloria—e, assim muito não é para pasmar que os realistas portuguezes encontrem palpitando frementes os seios apaixonados das galleguinhas gentis, quando já está assente que a victoria os guiará d'escantilhão por'hi abaixo, até Lisboa, por uma d'estas radiosas manhãs de abril, em que o sol doira as flôres que desabrocham e faz de cada espada um facho luminoso de justiça...

O exaggero, porém, é que os mata. Que tenham aventuras, vá! agora, desatar a fazer filhos por todos os lados, é que é sobremodo imprevidente. Com effeito, nada menos proprio d'um guerreiro do que uma larga prole. O amor dos homens d'armas deve ser logicamente brutal e inconstante, dominador e passageiro. Devem colher a flôr, sem dar logar ao fructo.

Essa missão cabe aos homens de paz, os patriarchas e os camponezes. Deixemos o sr. dr. Bernardino Machado, sobraçando o seu ramo d'oliveira, dar-nos simultaneamente o exemplo da concordia e da fecundidade. Homem pacifico, elle representa o prototypo de todas essas coisas doces e consoladoras da existencia: —o amor do lar, o amor da patria, o amor da humanidade.

Mas como se poderá admittir que Attila creasse uma familia e numerosa prole lhe seguisse a peugada sangrenta nas suas jornadas devastadoras?...

Ora é exactamente n'este capitulo que os nossos conspirdores falharam, e de tal forma, que já um jornal matutino publicou ha dias o seguinte telegramma, sob o titulo normando e berrante de *«Fallam armas!»*.

ORENSE, 10.—Sendo muito grande o numero de creanças entradas na casa dos meninos expostos, e havendo falta de amas de leite, a commissão parochial resolveu duplicar a mensalidade das amas internas.—*S.*

Ora, emquanto em Orense a falta de amas começa a inquietar os poderes publicos, a ponto de Canalejas pensar na necessidade de para lá enviar algumas companhias de carabineiros armados de *biberon*, lá para cêrca de Entrimo e Gendive, o caso começa a provocar desordens.

Na carta que, a seguir, vae publicada, ao mesmo tempo que se dá noticia de certas manobras mavorticas, allude-se ao facto grave de estarem os realistas atacados de priapismo, que pela egreja catholica é doença condemnada no *Index expurgatorio*.

Segue-se a curiosa epistola:

Meu caro amigo e primo:—Com respeito aos paivantes não te posso satisfazer com os pormenores que me pedes, elles por cá usam nomes trocados para se corresponder com suas familias, e de uns para os outros chamam-se por numeros, pois estão organisados em companhias commandadas por tenentes e demais sargentos e cabos, e fazem exercicio de tiro com «Remingtons» em sitios isolados e só á duas praças.

O advogado de Moguelmes concede a filha em casamento ao conspirador que a enganou.

Outros trazem os pregões a correr, mas casar não teem pressa; uma porque dizem que o Paiva Couceiro os dispersaria d'isso, e outros porque resulta serem já casados como succedeu á Pelegrina da Lama com o seu.

Em Gendive e Ganceiros estava uma companhia de 70 conspirantes, e, como os outros, todos se consideravam senhores da terra e insolentes com as mulheres a ponto de raptarem com o seu consentimento, que foram reprehendidas, por isso no dia de entrudo esteve imminente uma scena de sangue provocado por elles, com tiros de pistolas, motivo por que foram transferidos para Entrimo, onde estão contra vontade do povo, tememdo-se qualquer dia um conflicto.—Teu primo amigo.—*Fulano.*

E, por este caminho, desde o conflicto até a caça aos D. Juans portuguezes, ver-se-ha como o que não se conseguiu de Canalejas pela força da diplomacia se consegue mercê das desastradas perfeição e boa natureza das sementes lusitanas.

UMA NOVA RELIGIÃO

O seu propheta é um joven chinez que acaba de chegar a Paris

Os seus adeptos creem no apparecimento de um novo Messias e na formação de um novo continente

O Matin, de 25, hoje chegado, explica, pela penna de um «theosopho» o que é esta doutrina que está provocando a curiosidade parisiense.

Em junho ultimo, Annie Besant, presidente da Sociedade de Theosophia, discursou na Sorbonne. Houve centenas de pessoas que não conseguiram entrar por falta de logares. Depois, em Londres, Annie Besant fez quatro conferencias seguidas no immenso *Queen's Hall*: o enthusiasmo foi indescriptivel. Não se contentando em expôr um systema, a veneranda presidente dos theosophos deu aos seus ouvintes uma noticia, uma grande noticia: é que os signaes dos tempos fazem prevêr uma transformação profunda, que motivará a entrada da humanidade n'uma nova phase, e que uma personalidade muito elevada, um grande *Mestre* vae brevemente fundar a religião ou, se o preferem, revelar antecipadamente a philosophia d'esta *etape* futura.

Os «theosophos», que crêm na reencarnação, imaginam já o apparecimento d'esse grande «sor» n'um corpo humano. Isso não constitue um dogma, mas sim uma esperança.

Annie Besant presume que certos signaes testemunham a decrepitude do materialismo. De todos os lados o olhar humano se fixa n'esse *futuro* tão asperamente negado pela philosophia racionalista. A sciencia profundando a noção da materia, vê surgir com nitidez forças desconhecidas que os meios de que ella ordinariamente se serve não lhe podem fornecer a desejada explicação. O ser humano mostra-se cada dia mais complexo e mais mysterioso. E' a aurora da renascença espiritual que surge.

Mas a humanidade precisa que creaturas superiores lhe venham dar a fórma perfeita e o exemplo vivo d'esse ideal futuro. Este acontecimento está eminente: segundo todas as probabilidades não deve demorar senão alguns annos. Um pretendem ver no «Mestre» a mesma personalidade grandiosa que appareceu no corpo de Jesus de Nazareth. Outros seguiram devotamente d'esses homens que junto de nós, dirigem, do alto da sua sciencia e da sua compaixão, a

evolução humana. Mas todos elles estão agrupados sob um symbolo: a estrella do Oriente, annunciadora do sol do levante, que tem este anno um brilho excepcional.

Nas Indias, e tambem nas ruas de Paris e Londres, os crentes pullulam. Todos teem uma mesma esperança: a vinda do Mestre; uma mesma missão: prepararem-se para collaborar na sua obra.

O chefe é um joven Hindú de quinze annos que vive em Adyar, nas Indias. Os orientaes chamam-lhe Krishnamurti, e os occultistas Aleyone. A sua transcendente evolução e precoce sabedoria indicam-no como o precursor da nova humanidade. Aos quatorze annos, escrevia um livro, hoje traduzido em muitas linguas: *Aos pés do Senhor*. Basta ler essas paginas para sentir que uma alta consciencia das necessidades humanas as inspira.

Homens experientes, em pleno desenvolvimento de faculdades curvam-se ante a sua presença com respeito. Elle prepara e facilitará a apparição d'aquelle que deve vir.

Esse joven esteve hontem em Paris e presidiu na séde da Sociedade de Theosophia a uma reunião estrictamente reservada aos membros d'aquella ordem.

Esta sociedade, fundada apenas ha um anno, conta já seiscentos adeptos em França e quatro mil espalhados pelo mundo. Para cumprimento da sua obra futura, o filho das Indias deve conhecer o Occidente e vae passar alguns semestres á Universidade de Oxford. Porque a caracteristica da epocha que se avisinha será a ligação da actividade occidental com a sabedoria dos santuarios do Oriente.

Para a raça futura, surgirá um novo continente das vagas do Pacifico, pois que é regra geral que cada *étape* da evolução seja assignalada por perturbações e mudanças cosmicas. A Lemuria sepultou-se outr'ora nas aguas do Oceano indico, emquanto

que a Atlantida surgia entre a America e a Africa. A Atlantida, por seu turno, ficou submergida n'uma catastrophe de que os povos de todas as raças ainda guardam a vivaz lembrança. O nosso velho continente cederá o logar, tambem, a terras mais propicias aos homens do futuro. E não é só a Sociedade Theosophica que prevê estas mudanças physicas.

A Associação ingleza estudou na sua ultima reunião annual, a *formação d'um novo continente*. Segundo ella, as ilhas Bogoloff, subitamente apparecidos perto de Alaska, são como que a guarda avançada d'esse novo mundo, que se estenderá entre as Phillipinas, o Japão, as ilhas Alleontianas e o Bornéo. Sobre esta vasta superficie reina uma tão potente actividade submarina que em vinte mezes se manifestaram 1071 tremores de terra.

Mas estas perturbações physicas não nos interessam senão como symptomas de mudanças moraes que assignalam o progresso das almas immortaes. São estas transformações que os membros da Estrella do Oriente esperam com fé, para bem da humanidade. A estrella de prata, que lhes pende ao pescoço, é o signal discreto da sua esperança.

Congregações religiosas

O sr. governador civil do Porto solicitou da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, a cedencia do edificio das Aguas Ferreas d'aquella cidade para a installação do hospicio da mesma cidade, cujas condições de salubridade são más.

DIREITOS ALFANDEGARIOS

Ouro! Ouro!...

Os srs. Mattos Cid e Jorge Nunes concordam, em principio, com a proposta do sr. ministro das finanças.—O sr. Jacintho Nunes combate-a, por ella representar um aggravamento das pautas

Continuámos hoje, na Camara dos deputados, a colher opiniões sobre o pagamento em ouro dos direitos alfandegarios, problema economico que vivamente começa a interessar o publico e muito especialmente a classe commercial e industrial.

O sr. Mattos Cid encara a questão sob este ponto de vista:

—Para se tornar possivel a valorisação de todas as fontes de riqueza que possuimos são indispensaveis os seguintes factores: intelligencia, trabalho e dinheiro.

Faltando qualquer d'elles, não poderemos sahir da vida atrophiante que levamos, mercê da prolongada bambochata d'um regimen que teve artes de nos conduzir ás margens de um precipicio.

«A proposta do sr. ministro das finanças, recentemente apresentada á Camara, consegue livrar o erario publico d'um encargo pesadissimo, podendo talvez effectuar-se esta vantajosa e quasi diria urgente medida financeira: a conversão da divida fluctuante.

«Por isso lhe dou o meu apoio—em principio, é claro, porque não posso pronunciar-me desde já sobre as suas disposições secundarias ou regulamentares.

—Mas não concorda em que o consumidor é prejudicado, mercê do inevitavel augmento no preço dos artigos importados?

—E' possivel; devemos attender, no emtanto, a que não ha meio de solucionar a crise financeira sem sobrecarregar um pouco o contribuinte. O principal é que as receitas do Estado sejam bem applicadas, porque esse transitorio aggravamento redundará depois em beneficio collectivo.

«O pagamento em ouro dos direitos alfandegarios é uma das formulas que podem ser postas em pratica para se melhorar a situação do thesouro. E' a unica? Evidentemente, não. E' a mais opportuna? Só depois de um debate consciencioso, em que serenamente se estabeleça conflicto entre as opiniões divergentes, será possivel responder-se com segurança a essa pergunta. Em principio, repito, concordo plenamente com o alvitre apresentado pelo sr. ministro das finanças.

O sr. Jorge Nunes, que tambem apoia o principio em que a proposta se baseia, acompanha essa opinião das seguintes considerações:

—A compra do ouro é um dos grandes encargos do Estado, bastando dizer-se que ella tem representado cerca de 40 0/0 dos *deficits* orçamentaes. Desde 1901 até hoje gastou o Estado cerca de 45:000 contos, só com o premio do ouro que é obrigado a adquirir para satisfazer os compromissos do coupon externo.

—Entende que a proposta trará como consequencia a diminuição do preço da libra?

—Evidentemente, porque mudam as circumstancias em que ella é comprada. Agora, o Estado tem de adquirir, em *epochas determinadas* e de antemão conhecidas, uma grande quantidade de ouro. Isto dá logar á especulação cambial, que provoca o augmento do agio. Desde que o Banco de Portugal possua o ouro bastante para a liquidação periodica dos compromissos do thesouro publico, e assim succederá no caso de ser approvada a proposta do sr. ministro das finanças, desapparece do mercado do ouro o concorrente Estado e deixam immediatamente de existir as grandes especulações.

«Dir-se-ha que o ouro passa a ser comprado pelos importadores; é certo, mas em circumstancias que não permittem o jogo que se faz agora, pois será comprado em quantidades relativamente pequenas e sem a designação d'uma epocha fixa e determinada.

—E' de opinião que será rasoavel qualquer augmento no preço dos generos importados?

—Durante os primeiros tempos, sem duvida, mas depois, como o commerciante paga no estrangeiro em ouro as suas mercadorias, e desde que se dá uma modificação favoravel no agio, segue-se que elle comprará as libras mais baratas do que hoje e d'essa circumstancia deve resultar o equilibrio nos preços dos generos postos á venda. Não faltará quem pretenda lucrar com o novo regimen estabelecido, mas o Estado tem obrigação de impedir a ganancia dos exploradores. De resto, o publico póde muito bem livrar-se d'esse mal, effectivando as doutrinas do cooperativismo.

—As disposições regulamentares da proposta preveem todas as hypotheses a encarar na sua applicação?

—Creio que não se attendeu por completo a um ponto de grande importancia: o rendimento a obter do dinheiro entrado no Banco e proveniente das receitas alfandegarias. Hoje esse dinheiro facilmente é posto em circulação; mas, desde que nas alfandegas se faça a cobrança em ouro, não pode o Banco sujeitar-se á contingencia d'uma descida de cambio, tendo de comprar as libras, quando o Estado lh'as requisitar, por um preço superior áquelle por que as collocou.

«Isto póde remediar-se facilmente, enviando o ouro cobrado para as delegações financeiras do estrangeiro, estabelecidas nas cidades onde o Estado tem de satisfazer encargos.

—Sabe que o partido republicano combateu antigamente uma identica proposta de Teixeira de Sousa?

—Sei, mas é preciso recordar tambem que não havia, n'esse tempo, nenhuma confiança na applicação do dinheiro dos contribuintes, e isso era razão bastante para nos oppôrmos a todas as medidas que pretendessem saciar a voracidade dos apaniguados do antigo regimen.

Fulámos, por ultimo, com o sr. dr. Jacintho Nunes, que nos declara immediatamente:

—Mantenho sobre o assumpto as minhas opiniões antigas: não concordo com a proposta porque ella representa um aggravamento das pautas, que já me parecem excessivamente proteccionistas. Os primeiros encargos recahem no commercio, mas reflectem-se depois no consumidor, que pagará os generos importados com um augmento egual á percentagem do ouro.

«E' possivel que mais tarde se venha a estabelecer o equilibrio, em virtude da differença do agio. No emtanto, as consequencias immediatas da proposta não serão agradaveis para o publico. As pautas de 1892 já são demasiado proteccionistas: não é justo nem razoavel que se pretenda ainda augmental-as.

A gréve hulheira

A camara dos lords approva o «bil»—Voltam ao trabalho 3:200 mineiros

LONDRES, 27 de março.

A camara dos Lords, ainda em sessão ás tres horas da madrugada, approvou em primeira leitura o *bill* hulheiro.

Hontem tinham voltado ao trabalho 3:200 mineiros. Presume-se que o trabalho nas minas recomeçaria brevemente se fosse protegido.

A CAPITAL

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Explosão n'uma pedreira

Causa ferimentos graves a um trabalhador

GOUVEIA, 27.—Balthasar Martins, casado, jornaleiro, das aldeias, d'este concelho, hontem ás 14 horas, ficou com a perna direita partida e outros ferimentos, em virtude da explosão do tiro que carregava. A pedreira pertence a Manuel Maio, sita em Butes, limite d'esta villa, recolhendo o ferido ao hospital, onde ficou em tratamento.

As "angustias,, da prisão...

«... rogando ás pessoas que tiverem intenção generosa de acudir á situação angustiosa d'aquelles infelizes, o favor de lhes enviar directamente para as prizões os donativos com que quizerem beneficial-os.»

(De O Dia, de 18 de março.)

A questão social e a emigração

Paizes de immigração e suas vantagens.—Paizes de emigração e seus prejuizos.—Brazil, India e Lourenço Marques.—A composição geral dos emigrantes.—A regeneração ethnica pela mulher emigrante.—Estados Unidos e Canadá

Sob o ponto de vista da população, offerece-nos o movimento migratorio um interesse especial.

Os paizes de immigração obteem vantagens incontestaveis, chegando mesmo a assumir o *dessus* no sentido do seu melhoramento ethnico pelos cruzamentos, e tambem no sentido do progresso material pela importancia das novas energias que entram em actividade.

O desenvolvimento do Brazil colonial deveu-se á grande corrente de immigração portugueza. E depois que, proclamada a independencia, o Brazil franqueou os seus portos á immigração allemã, ingleza, italiana e até de todo o mundo, esse desenvolvimento accentuou-se de tal maneira, que já hoje excede em muito a sua antiga metropole.

Nem haja a preoccupação de que a invasão pacifica dos immigrantes possa desnacionalisar um paiz ou desnaturar-lhe a indole.

E' bom exemplo d'isto o mesmo Brazil que ainda não perdeu a sua indole nacional de portuguezes, e os Estados Unidos da America, que, embora estação intermediaria dos povos do oriente e do occidente, continuam possuidos do mesmo espirito de liberdade e independencia que animou os Perigrinos, seus primeiros colonos, fugidos das guerras religiosas da Europa.

A immigração ingleza em Lourenço Marques, motivada por circumstancias que a guerra do Transvaal determinou, tem dado áquelle parte da região moçambicana uma importancia, um valor e um desenvolvimento que nem o resto de Moçambique nem Angola ainda poderam attingir.

Mais eloquente tudo isto é, quando consideramos que nem a emigração portugueza nem a estrangeira se faz para estas regiões.

O mesmo poderiamos aduzir em referencia á India Portugueza, em confronto com a India Ingleza, com o Tonkin, Sião, etc.

Emquanto os inglezes exportaram a sua gente, os seus argentarios e o operariado com seus mulheres e filhos a desenvolver as suas faculdades de trabalho e de intelligencia n'aquellas regiões, nós governamos por lá com os Canarins, raça aliás valiosa, exportando da metropole unicamente funccionarios administrativos e aduaneiros.

O resultado é frisante. Goa, Damão e Diu não supportam, nem de perto nem mesmo de longe, o mais leve confronto com os grandes centros de civilisação indica, que se chamam Bombaim, Calcutá e Madrasta, por outras não citar.

A propria Europa deve a sua prosperidade e desenvolvimento á immigração, uma das maiores de que ha memoria, que outra coisa não foi a invasão do Imperio Romano pelos Barbaros do Norte, por não falarmos nas antigas incursões de Genghis-khan, Tamerlan, Alexandre e outros.

Actualmente é ainda o *inter-course* determinado pela internacionalidade industrial e capitalista, quem permitte á Europa resistir aos factores vários de atrophia.

Como consequencia logica do que deixamos esboçado, não ha a menor duvida de que os beneficios que advéem aos paizes de immigração são directamente proporcionaes aos prejuizos e motivos de ruina soffridos pelos paizes d'onde se emigra.

Ou seja que immigração e emigração equivalem-se como indicativos de um mesmo phenomeno, com a unica differença de que representem pontos de vista diversos, tendo um significação benefica e o outro sentido malevolo.

Quem emigra de um paiz, depaupera-o, indo beneficiar com a sua actividade e intelligencia aquelle onde immigra.

Logicamente este importante factor tem de pezar muito na Questão Social, porque, influindo no avanço ou retardamento da civilisação dos Estados, muito contribue para a crise mais ou menos aguda d'esta questão.

Vejamos, por isso, alguns dos phenomenos sociaes que a emigração determina.

* * *

Em treze paizes da Europa, de 1894 a 1896, tomada a média annual, verificou-se que a emigração para os Estados Unidos e Canadá foi de 255:580, emquanto para todos os restantes paizes do mundo foi de 302:000 individuos. Isto é, 45 por cento dos emigrantes da Europa foram *enriquecer* toda a America do norte. De então para cá a proporção tende a augmentar.

Enriquecer é o termo adquado, pois, investigações curiosissimas colhidas pela Encyclopedia Britannica, mostram que em 5 milhões e um quarto de immigrantes que de todo o mundo entraram em 1890 na America, só 2 milhões e meio tinham occupação, mas é este numero se computava 1.724:456 mulheres.

Considerados operarios habeis entraram 540:500, e o numero de trabalhadores de ambos os sexos, de pá,

carga e alvião elevou-se a um pouco mais de dois milhões.

N'este computo, destrinçando por sexos, achou-se que o numero de mulheres foi de 2.040:702, o que representa 38 por cento.

E' curioso que tambem a media annual de mulheres que, no periodo considerado, emigraram da Europa para a America foi de 38,75 por cento.

Isto mostra que a proporção migratoria entre os dois sexos em geral mantem-se, permittindo talvez, depois de um estudo pormenorisado, a deducção de mais uma lei demografica sobre migrações humanas.

Por outro lado, e pela composição dos que emigram, vê-se que os immigrantes europeus, não só devem concorrer valiosamente para enriquecer os Estados Unidos do Canadá, mas até para prolificar, fazendo que a população cruzada ali se desenvolva em condicções superiores de adaptabilidade e trabalho.

Por isto as estatisticas revelam que 25 por cento da população dos Estados Unidos se compõe de estrangeiros e filhos de estrangeiros, succintos ou em cruzamento com os nacionaes do paiz.

E como as medidas de selecção adoptadas pela America para que não se acceitem immigrantes pouco sadios, sem profissão ou chronicamente pobres, pouco modificaram a proporcionalidade das estatisticas, conclue-se que a emigração da Europa se aggravou com o facto de emigrarem de preferencia os profissionaes e os robustos.

Eis outro terrivel cancro que muito agrava a questão social, pois vem obrigar em toda a Europa a um maior excesso de trabalho os menos validos que, por isso mesmo, cada vez se vão tornando menos susceptiveis de emigrar.

D'este modo augmentam as condições de morbidez, diminue ainda mais a natalidade, e vê-se o capitalismo impellido para a tendencia deploravel de diminuir os salarios, lançando assim as classes trabalhadoras no desespero que ás vezes as leva aos desvarios da *sabotage* e mais horrores.

Ladislau Batalha.

Poeira da Arcada

O *Matin* *tem feito a descripção pormenorisada de varias roubalheiras praticadas em França por um grupo de audaciosos bandidos que deixa sempre assignalado o seu processo. Esses homens surprehendem o publico pelo desmedido atrevimento revelado e pela extraordinaria frequencia dos seus crimes d'uma impressiva invulgaridade.*

Ha, evidentemente, da parte d'elles, o desejo irreprimivel da publicidade. E todos os seus assaltos movimentados, terroristas, mysteriosos, produzidos de surpreza, com uma segurança e uma habilidade excepcionaes, fazem recahir de facto, sobre as suas figuras, a typica curiosidade popular...

O espirito humano está sujeito ás influencias mais perniciosas. E as façanhas de Arsène Lupin, o original personagem dos pessimos romances policiaes, devem ter contribuido bastante para a realisação d'aquelles crimes, cujos verdadeiros auctores a habilidade policial não consegue descobrir.

* *

O sr. Ezequiel de Campos publica no Seculo de hoje um artigo em que lembra, no principio, a conveniencia de se deixarem ás colonias os recursos proprios. Mas no proprio artigo fala, depois, vagamente, no aproveitamento d'uma parte das receitas de S. Thomé para a educação agricola na metropole.

Discordamos, n'este ponto, d'aquelle senhor. Se algumas das nossas colonias teem saldos positivos nos seus orçamentos e d'elles pódem prescindir, crêmos que um só destino se lhes póde dar—o fundo de defeza naval.

A creação d'uma forte esquadra de combate justifica-se pela importancia das nossas possessões ultramarinas. Se é possivel tirar dos seus cofres algum dinheiro, elle só póde ter a applicação que deixamos indicada com a nossa costumada franqueza.

Escola da arte de representar

Sarau no theatro Nacional

Realisa-se no theatro Nacional, no dia 10 de Abril, o sarau classico da Escola da arte de representar, com a representação de peças de Aristophanes, Plauto e Kalidasa.

Já se acha aberta no camaroteiro a folha para esta recita sensacional, sendo os preços os do costume.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara approva-se o projecto de lei sobre crimes de sedição militar

A's 13 horas e meia, o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Affonso Ferreira, annuncia que se vae proceder á chamada. Respondem 25 deputados.

Lê-se a acta que só é approvada ás 14 e 15 por 79 deputados. Nas galerias a concorrencia é pouca. A bancada do governo está deserta.

Lê-se depois o expediente.

O sr. *Achilles Gonçalves* apresenta, antes da ordem do dia, um projecto de lei, reorganisando a ouvidoria da Junta de Credito Publico.

O sr. *Domingos Pereira* trata da fuga e da situação dos conspiradores presos nos presidios e fortalezas, dizendo que o que se está passando a tal respeito só póde ter como producto o desprestigio da Republica que se deve impôr a nacionaes e estrangeiros.

O sr. *Joaquim Ribeiro:* — V. ex.ª dá-me licença? V. ex.ª está perdendo o seu latim. Não está cá nenhum membro do ministerio!

O *orador*, continuando, diz que o melhor seria soltar-se os conspiradores e organisar-se um livro de ponto, onde elles fossem todos os dias assignar o seu nome. São necessarias energicas providencias.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma proposta para que, nos termos da Constituição, o Congresso se reuna para fixar o periodo porque ha de ser prorogada a sessão legislativa. E' approvado.

O sr. *Caldeira Queiroz* protesta contra o facto de não estar presente nenhum membro do governo e diz:

—O' sr. presidente, v. ex.ª sabe dizer-me se os srs. ministros morreram ou emigraram?

O sr. *Alberto Souto* queixa-se de não ter recebido os documentos que requereu aos ministerios e de ali lhe não serem fornecidas informações, porque os funccionarios dormem socegadamente.

* *

Entra-se, depois, na ordem do dia.

Discute-se o projecto n.º 91, que é approvado com um additamento do sr. Mendes Cabeçadas.

Trata de garantir, na reforma, os vencimentos normaes que percebiam na effectividade, ás praças do exercito e da armada que foram collocadas na Guarda Republicana, como recompensa dos serviços distinctos na Revolução, quando forem julgadas incapazes de continuar no serviço activo pela junta hospitalar de inspecção.

Depois é approvado o parecer n.º 130, a uma emenda introduzida pelo Senado ao projecto de lei, isentando de direitos de importação e consumo as fructas de Cabo Verde.

Discute-se a proposta de lei apresentada pelo sr. ministro da justiça, relativa aos crimes de sedição militar.

Fala o sr. *Mesquita de Carvalho*, discutindo o projecto na generalidade. Depois de varias considerações, reconhece a necessidade do projecto e dá-lhe o seu voto.

O sr. *Moura Pinto* entende que é urgente a approvação do projecto tanto mais que muitas pessoas não praticavam certos actos com temor da lei e que por esta ser omissa não duvidaram de entrar na farçada da conspiração, alliciando gente e tentando enxovalhar a honra da Patria.

O sr. *ministro da justiça*, que se segue, no uso da palavra, faz um longo discurso defendendo a proposta.

O projecto é approvado na generalidade.

O sr. *Mesquita de Carvalho* propõe varias emendas ao artigo 1.º que o sr. *Caetano Gonçalves* acceita como relator do parecer da commissão de legislação e que a Camara approva.

O sr. *Caetano Gonçalves* antes de se inserir o artigo 2.º, propõe que se insira um novo artigo para que sejam punidos os crimes frustados e as tentativas, nas condições dos artigos anteriores. Foi approvado.

A proposta de lei é approvada com alterações.

E' approvada a urgencia que o sr. *França Borges* pede para tratar da situação dos conspiradores presos nos presidios da Trafaria. Parecem antes hospedes do que presos que ainda offendem a Republica. Além de tudo tratam mal os soldados, insultando-os e levando o seu desaforo a terem alcançado que se não déssem de noite os gritos de alerta.

Ali, passam-se os factos mais extraordinarios que nunca se passaram em nenhuma prisão quer nacional quer estrangeira. Elles passam desde manhã á noite, cantando quadras onde se insulta a Republica e os seus homens, nos termos mais baixos.

E o orador lê á Camara duas quadras d'uma canção, com a musica da *Vassourinha*, que os presos cantam com orchestra, e onde se dão vivas ao rei, a Paiva Couceiro e á monarchia.

A imprensa tem-se referido aos seus desmandos bem largamente, urgindo tomar as mais energicas providencias.

O sr. *ministro da justiça* declara que ignorou até ao tempo em que os jornaes lhe começaram dando publicidade os factos a que o sr. França Borges alludiu. Agora, já tomou as suas providencias, chamando ao seu gabinete o director das cadeias civis e recommendando-lhe o assumpto.

Começou-se a esboçar uma corrente de piedade para com os conspiradores, dizendo-se que passavam horrores, quando, pelo contrario, são elles que sujeitam os soldados aos seus insultos. Os guardas do presidio ganham pouquissimo e só teem como garantia as suas folhas de bom comportamento militar.

Esses homens são delegados do Limoeiro. Ora, é necessario que a Camara olhe para o Limoeiro que é uma cadeia que por mais obras que se lhe faça, nunca ficará em condições de segurança e de hygiene. Elle, orador, já tem em seu poder os informes necessarios para a construcção d'uma nova cadeia e até um relatorio, com plantas, escripto pelo actual director das cadeias civis. Urge, tambem, augmentar o quadro dos guardas civis.

O sr. ministro da justiça accrescenta ainda que, logo que teve conhecimento do que se passava no presidio da Trafaria, deu as necessarias providencias para que não soffresse o prestigio da Republica.

Entra em discussão o capitulo II da codigo administrativo, não obstante ainda se não ter votado o capitulo I e contra a opinião de muitos deputados.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* entende que não póde discutir o capitulo II a que desejava fazer emendas, visto que não sabe se uma emenda que apresentou ao capitulo I é approvada ou não.

O sr. *Jacintho Nunes:*—A responsabilidade é da Camara que não dispensa a impressão do parecer que já está lavrado.

O sr. *presidente* resolve retirar da discussão o projecto, mas o sr. *Brandão de Vasconcellos*, quer apresentar varias emendas, fazendo o mesmo o sr. *Fernando de Macedo*.

O sr. *Sá Pereira:*—Requeiro a contagem.

Não ha numero. Faz-se a chamada. Estão presentes 83 srs. deputados. Já ha numero...

Fala sobre o Codigo Administrativo o sr. *Alexandre de Barros.*

Depois da ordem do dia, o sr. *Luz d'Almeida* que trata da demissão do sr. governador civil de Faro, provocada relo sr. ministro do interior que nomeou o administrador de Silves sem o consultar.

Foi uma arbitrariedade que não merece o sr. governador civil de Faro, homem honrado e bom republicano, a qual não devia ser praticada. Foi uma illegalidade e uma incorrecção que o sr. ministro do interior não póde justificar, porque, se tinha alguma coisa contra o sr. Rosales, não devia ter espesinhado a lei.

Em seguida, encerrou-se a sessão. Eram 18 1|2 horas.

Senado

Assentou-se na prorogação dos trabalhos legislativos, marcando-se para sexta-feira sessão conjuncta em que se lhe marque o periodo

A's 14,45 abre a sessão com a presença de 36 senadores e do sr. ministro da marinha e do presidente do conselho.

Lê-se a acta e o expediente e passa-se aos trabalhos antes da ordem do dia.

O sr. *Adriano Pimenta* lê um telegramma enviado ao governo, e protestando contra a abertura dos Cursos de Medicina Sanitaria em Lisboa, assignado pela classe medica do norte. O facto vem profundamente lezar esta classe, por varias razões que o orador expõe.

O sr. *Presidente do Conselho* explica que não conhece bem o assumpto, mas estudal-o-ha, estando disposto a dispensar-lhe todo o cuidado que merece.

O sr. *Ministro da Marinha*, referindo-se a algumas palavras proferidas em anterior sessão pelo sr. Peres Rodrigues, dá explicações sobre a questão de promoções de algumas classes da armada, especialmente de machinistas navaes.

O sr. *Ministro do Interior* explica ao sr. dr. Adriano Pimenta ter sido engano do seu secretario a abertura do curso a que este senador se referiu.

O sr. *dr. Sousa Junior* manda para a meza a segunda redacção d'um projecto.

O *Ministro do Interior* pede urgencia para a apreciação d'um decreto mandando pagar as gratificações aos juizes encarregados de investigar dos crimes contra o regimen.

O sr. *José Maria Pereira* pede licença para se ausentar do paiz. Foi concedida.

Entra-se na ordem do dia, pela apreciação d'um projecto da creação de um novo concelho em Cabo Verde, com séde no Porto de Carvoeiros. A area e limites d'esse novo concelho serão fixados pelo governador da provincia em conselho do governo.

Pronunciam-se favoraveis ao projecto os srs. *Nunes da Matta*, *Véra-Cruz* e *Tasso de Figueiredo*.

O sr. *Nunes da Matta* manda a proposito para a mesa uma proposta ampliando o projecto com a creação de alguns novos concelhos. Esta proposta é retirada depois do sr. *Rovisco Garcia* ter achado que esse assumpto merecia estudo. Por fim o projecto foi approvado.

O sr. *ministro do interior* pede urgencia para a apreciação do projecto que foi approvado sem discussão, referente ao pagamento aos juizes que organisaram os processos por crimes contra o regimen.

O sr. *José de Padua* requer urgencia que lhe é concedida, para tratar d'um comicio que não foi realisado em Faro, por prohibição da auctoridade. Quer saber se a auctoridade procedeu ou não dentro da lei, ao que o sr. *ministro do interior* responde e explica affirmativamente. A auctoridade que no assumpto interveiu merece ao governo toda a confiança.

Vindo da outra Camara foi lido um officio propondo a prorogação do periodo legislativo. Foi approvado, ficando tambem assente que na proxima sexta-feira, em sessão conjuncta, a Assembléa Nacional estabeleça porquanto tempo deve essa prorogação.

Sobre um projecto creando tres companhias mixtas da *Guarda Republicana* o Senado pronuncia-se favoravelmente, sendo approvado.

Entra-se na segunda parte da ordem do dia, continuação da discussão do projecto regulamentador do jogo.

Inscrevem-se pró e contra o projecto muitos senadores.

O sr. *Souza Junior*, que ficára com a palavra reservada acha o parecer, que ao projecto é favoravel, uma monstruosidade. Explica o significado do termo *batota* e demonstra que o turismo moderno repudia toda a especie de jogo, citando opiniões de homens celebres em apoio da sua.

O sr. *Sousa Junior* fala brilhantemente até á hora de encerrar-se a sessão, ficando marcada a seguinte para amanhã, e o orador com a palavra reservada.

CLASSE TEXTIL

Declaram-se em gréve na fabrica da rua da Palma

cêrca de oitocentos operarios que se conservam em sessão permanente

Como hontem noticiámos, o pessoal operario da fabrica da rua da Palma, pertencente á Companhia União Fabril Lisbonense declarou-se esta manhã em gréve, secundando os seus collegas de Alhandra. A's 6 horas só se viam junto da fabrica as commissões de vigilancia, entrando apenas o machinista e o fogueiro.

Durante o dia a affluencia á Associação de classe tem sido enorme, conservando-se os grévistas em sessão permanente e tendo discursado varios oradores, censurando unanimemente o procedimento da direcção da Companhia, sendo approvada uma moção em que se declara que a classe se mantem unida, disciplinada e coherente nas suas reclamações, não retomando o trabalho emquanto ellas não forem satisfeitas.

N'essa moção, approvada por unanimidade, applaude-se a attitude de *A Capital* em defeza da classe textil, tendo ella sido apresentada pelo nosso amigo Xavier Faia.

Quando o representante de *A Capital* entrou na sala das sessões, os grévistas fizeram uma grande manifestação ao nosso jornal, o que deveras nos penhorou.

MUSICA

A «matinée» de domingo no Republica

Como já dissemos, é no proximo domingo que no theatro da Republica se realisa o ultimo e unico concerto pela Grande Orchestra de 100 executantes, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, em beneficio do cofre da Associação dos Musicos. Para esse concerto, que deve attrahir enorme concorrencia, foi escolhido um programma que nada deixa a desejar. E' o seguinte:

1.ª parte.—I *Cleopatra*, ouverture, Mancinelli.—II—*Andante elegiaco*, Henrique dos Santos.—III—*Tristão e Isolda, preludio e morte de Isolda*, Wagner.

2.ª parte.—IV—*5.ª symphonia*, Beethoven.

3.ª parte.—V—*Ivitation à la valse*—Weber-Weingartener.—VI—*1812 ou a Tomada de Moscou*, symphonia solemne de Tchaikowsky.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que amanhã se realisa, na parada do quartel do Carmo, pela banda da Guarda Republicana, sob a regencia do maestro Fão

Izabella, (ouverture, Suppé; *Gorro frigio* entre-acto, Nietó; *Danza Macabre*, intermezo symphonico, St. Saens; *Madame Butterfly*, seleção, Puccini; *Republica do Amor*, zarzuela, Lleo; *Impressões d'Italia*, (suite), *1.º Serenade*, *2.º A la Fontaine*, *3.º A Mules*, *4.º Sur les cimes*, Charpentier; *Guarda Republicana*, (marcha), F. Fão.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio publicado pela Associação de Soccorros Mutuos Fraternal de Barbeiros, Amoladores e Cabelleireiros vê-se que a receita no anno findo foi de réis 1:372$430 e a despeza de 1:346$690, ficando o saldo de 25$740, que, junto ao de 1910, perfaz 150$870 réis. O numero de socios existentes em 31 de dezembro era de 100.

—No theatro do Centro Republicano Radical realisa-se no proximo domingo, pelas 21 horas, uma recita gratuita dedicada aos socios, que desde já podem requisitar os seus bilhetes de admissão bem como para duas senhoras, podendo egualmente reservar logares.

—A conferencia de domingo promovida pelo Grupo Libertario Acção Directa realisa-se na Associação dos Caixeiros e é feita pelo sr. dr. Sobral de Campos, que tomará por thema «O ensino racional».

—A Companhia de Seguros Commercio e Industria teve no anno findo a quantia de 8:296$390 réis de lucros, que o conselho de administração propõe sejam assim divididos: para dividendo, 4:000$000; para fundo de reserva, 2:003$430; para conta de moveis e utensilios, 226$120; para prejuizos eventuaes, 500$000; para a disposição dos artigos de estatutos, 1:122$190, e para conta nova 444$650 réis.

—Na séde da Academia de Estudos Livres, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. Agostinho Fortes a 5.ª lição de historia universal, continuando a occupar-se de Roma e sua civilisação.

—Em assembléa geral, para tratar de um officio do conselho central e de assumpto que lhe interessa, reune amanhã o Centro de instrucção e propaganda socialista.

—Na Associação dos Engenheiros Civis realisa amanhã o sr. Mattos Braamcamp, uma conferencia sobre «Plano de fomento creando o material fixo e volante necessario para a moderna organisação do commercio e das cooperativas, de forma a tornar possivel o desenvolvimento dos generos deterioraveis e a sua exportação e consumo.»

—Os Caminhos de Ferro do Estado, renderam de 1 de janeiro d'este anno até 20 do corrente mez o seguinte:

Sul e Sueste, — 368:975$765 réis, mais 43:998$635, de que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, 331:563$000, menos 33:581$526.

CONSPIRADORES

Na "Ceia dos maioraes" representada publicamente em Tuy

offende-se gravemente os nossos homens publicos, sem que a censura hespanhola, aliás rigorosa, tenha olhos para vêr

TUY, 25.—A recita dos conspiradores hontem realisada no nosso theatro foi regularmente concorrida. Verdade seja que foram mais os *borlistas* que os que pagaram, não chegando, com certeza, estes ultimos ao numero de 100, incluindo os soldados da guarnição que não estavam de serviço.

A *Ceia dos maioraes* teve um desempenho detestavel, tal como a peça já de si exigia, pois é uma verdadeira borracheira. N'ella figuram Camacho como um covarde, que se aproveita da revolução republicana, Affonso como um pantomimeiro e um verdadeiro ladrão, vendendo-se e traficando a torto e a direito, e Bernardino como um hypocrita e um ambicioso que chora a perda da presidencia. A peça termina pelas seguintes palavras: «De todos tres, o unico *comido* foi este», ditas por Camacho e Affonso a Bernardino, que chora amargamente.

Propositadamente dizemos o que é a peça para pôr bem em destaque o atrevimento dos emigrados, que publicamente ridicularisam e offendem os homens publicos portuguezes. Escusado será dizer que os emigrados *thalassas* a applaudiram, acompanhando a representação com gracejos bastante pezados.

Póde consentir-se maior burla em Hespanha, onde, como se sabe, a censura é rigorosa? O sr. Canalejas, protector dos conspiradores, saberá d'isto? Não será occasião de sua ex.ª intervir?

Ao chefe do governo hespanhol nos dirigimos.

* *

A ordem dada pelo governador da fronteiriça praça de Valença quanto a não serem validos os salvo-conductos passados pelo consul portuguez deu já em resultado que o commandante da guarda fiscal e o consul n'esta cidade, sr. Eduardo de Carvalho, sendo dois bons e dedicados republicanos e amigos pessoaes, cortassem relações, visto o consul ter feito seguir uma passageira a quem passára salvo-conducto, ao que a guarda fiscal se oppunha.

A ordem dada pelo governador militar não deve e não póde subsistir. Mesmo para que serve ella?

Todos os dias estão entrando em Hespanha quantos couceiristas querem fazel-o. Se não é assim, pergunte o sr. ministro da guerra á guarda fiscal quem eram os individuos que hoje de madrugada vieram para esta cidade, pela ponte internacional, sem documentos de especie alguma.

Temos provas do que affirmamos e, se necessario fôr, exhibil-as-hemos.

Julgamento de aggravos

No tribunal da Relação foram hoje julgados os aggravos interpostos pelos seguintes réus: José da Costa Rato, 1.º cabo de cavallaria 9 e José Alves da Costa Rato, major de cavallaria reformado, accusados de fazerem propaganda monarchica; padre Avelino Simões de Figueiredo, beneficiado da Sé, accusado de alliciador, e José Pereira de Sousa, sargento-ajudante de cavallaria 9, accusado de propaganda monarchica, sendo em todos alterada a classificação do crime.

Foi tambem julgado o aggravo interposto por Caetano José Dias, inspector dos caminhos de ferro, e José Moniz Pacheco, cabo reformado, accusados de se terem, com outros, concertado para uma restauração monarchica. Foi dado provimento ao primeiro e negado ao segundo.

Remoção de presos para o Porto

No comboio do norte seguem hoje para as cadeias da Relação do Porto 7 conspiradores que vão ser julgados nos tribunaes criminaes d'aquella cidade.

Vão acompanhados por um official de diligencias do tribunal da Relação de Lisboa e por uma escolta militar.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje a direcção occupou-se do projecto de lei para pagamento dos direitos aduaneiros, que foi discutido largamente em todas as suas minudencias, resolvendo-se aguardar o parecer da commissão financeira da Associação, depois de recebido o qual se convocará uma reunião urgentissima da direcção afim de se assentar no caminho a seguir.

Por communicação do conselho de administração do porto de Lisboa, a direcção tomou conhecimento, com grande satisfação, do pedido feito superiormente pela mesma administração para passar ao regimen de armazem geral um dos seus armazens junto ao caes de Alcantara, assumpto este de que esta collectividade vem tratando desde ha tempo. Tratou-se tambem do horario de trabalho dos empregados de escriptorio que foi entregue a dois dos directores, para sobre elle emittirem o seu parecer.

Entre o expediente figurava a communicação do consul portuguez em Liverpool, sobre o augmento de frete da carga procedente d'aquelle porto, determinado pelas quatro companhias inglezas que fazem carreira d'ali para Lisboa e Porto, frete que sendo de 12/6 por tonelada de 40 pés cubicos passará a ser de 17/6 em virtude do augmento referido.

ULTIMAS NOTICIAS

VICTIMAS das

Ultimas inundações

No proximo domingo effectua-se uma festa no Coliseu

No palacio do sr. Presidente da Republica, reuniu hoje pelas 17 horas a grande commissão organisadora dos saraus a favor das victimas dos ultimos temporaes.

O sr. dr. Oliveira Feijão que presidiu á reunião, depois convidar o sr. secretario a ler a acta da ultima sessão, a qual foi approvada, concedeu a palavra, ao presidente da Commissão executiva sr. Macieira o qual declarou realisar-se no proximo domingo o primeiro sarau, no Coliseu dos Recreios, constando de numeros pelo Gymnasio Club, por infanteria 1, e pelos sargentos de artilheria.

Será tambem apresentado no palco um numero de sensação e completamente novo em Lisboa. Consiste em transformar o palco n'um trecho d'uma leziria, com arvores, cavallos, campinos, bois e mulheres, com trajos ribatejanos, cantando fados e canções portuguezas.

A parte scenographica está a cargo do sr. Augusto Pina e será d'um aspecto deslumbrante.

O sr. Francisco Barreto, thesoureiro, declarou que os bilhetes se encontram em seu poder e qualquer commissionado os poderá requisitar até ámanhã, na rua dos Douradores, 69, 1.º, pois na proxima sexta-feira, são postos ao publico.

Muitos commissionados que não poderam comparecer, mandaram cartas, recebendo a commissão novas adhesões, como a do sr. marquez de Valflôr, actualmente em Paris, Francisco Mantero e outros.

Mme Ceu Bessa offereceu á commissão um lindo desenho, trabalho seu, para modelo do programma, que foi muito apreciado por todos os membros da commissão.

Notas diversas

Installou-se hoje, no ministerio do fomento, a commissão nomeada para proceder á revisão dos projectos referentes á construcção d'um Palacio de Justiça em Lisboa, para vêr se algum d'elles póde ser aproveitado, elaborando, no caso negativo, o programma do concurso para o projecto da referida edificação.

Regressou ao ministerio da guerra, a fim de prestar serviço no gabinete do respectivo ministro, o capitão de caçadores sr. José Quirino Pacheco, ex-governador civil de Bragança.

Uma commissão de operarios da construcção civil, das obras do Estado, foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, a quem pediu para ser revogada a ordem dada ás direcções de obras publicas, de Lisboa, para que os operarios não trabalhassem um dia por semana. Parece que aquella ordem foi mandada ficar sem effeito.

O sr. ministro da marinha, em vista do parecer da *Procuradoria Geral da Republica*, mandou considerar findo o direito de uso das condecorações nacionaes, sendo, porém, resalvado o uso das medalhas militares, da medalha de salvação e de bons serviços no ultramar, bem como as condecorações estrangeiras quando as pessoas a quem ellas forem offerecidas tenham a necessaria auctorisação governamental e provem que pagaram os direitos de mercê.

O ministro da marinha visita ámanhã, pelas 12 horas e meia, o quartel de reformados.

Os peritos que foram examinar o bergantim e as galeotas reaes foram de opinião que ellas não teem valor artistico e que não merecem figurar em museus.

Foi hoje entregue ao sr. ministro das finanças uma representação das cooperativas operarias, protestando contra a lei da fiscalisação das sociedades anonymas, na parte em que considera as cooperativas como uma grande companhia e contra o imposto de 20$000 réis, que pela mesma lei lhes é lançado.

Fallecimentos

Tendo fallecido uma filhinha do sr. José da Costa Pina, o Gremio Futuro convida todos os associados a incorporarem-se no prestito funebre, que sairá ámanhã, pelas 11 horas, da rua dos Fanqueiros, 257, 2.º.

ROUPA DE FRANCEZES

O sr. Bernardino Ferreira dos Santos, estabelecido com armazem de generos alimenticios sito no Beato, queixou-se á policia de que os gatunos lhe assaltaram, pelo telhado, o seu armazem, roubando 32 presuntos no valor de 115$000 réis. E' com esta a terceira vez que o queixoso é roubado.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

E' no proximo que se realisa n'este Centro o sarau a favor do cofre escolar. A entrada é por bilhetes de convite, encontrando-se estes á disposição de quem os reclamar na séde do Centro das 20 ás 23 horas e todos os dias na rua de S. Bento, 344 e 346 (alfaiataria).

Na festa toma parte o pequeno duettista Julio Duarte que fará numeros novos, havendo tambem uma sensacional surpreza.

Liga de Defeza dos Direitos do Homem

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, a reunião da assembléa geral d'esta Liga, a fim de ser eleita a commissão de propaganda.

Movimento associativo

Empregados de hoteis e restaurantes

Para eleição de novos corpos gerentes e discussão e approvação do relatorio, reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O assalto aos jornaes

Está-se procedendo a uma syndicancia na policia sobre os acontecimentos de ante-hontem á noite.

Já foi dada participação para juizo. Amanhã devem ser ouvidas varias testemunhas.

Funeral do dr. Pereira Osorio

Acaba de realisar-se em Agramonte o funeral do pae do dr. Pereira Osorio. Recebeu as chaves do caixão o filho. Foi muito concorrido o enterro, no qual tomaram parte o governador civil, Camara Municipal e varias corporações republicanas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado continuou apathico, tendo-se realisado operações a 48 9|16.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5|8	48 1|2
Londres, 90 d|v	49 1|16	—
Paris, cheque	586	588
Italia	579	585
Allemanha, cheque	241	242
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	905	915
New-York	1$005	1$015
Rio s|Londres	16 1|4	
Libras	4$940	4$970
Agio d'ouro	9 0|0	10 0|0

BOLSA.—Tambem hoje foi diminuto o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,50	37,50
» 500$000	37,50	37,60
» 100$000	37,50	37,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 9$000; 4 % 1888, 20$200; 4 1|2 88-89, assent., e coupon 59$500; 5 % 1909, 79$600

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$600, 2.ª 64$600, 3.ª 67$200 e cautellas da 3.ª 2$450.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$200; Lisboa e Açores 94$000; Commercio e Industria 12$500; Lezirias 1.020$000; Moçambique 5$800; Panificação 10$350; Phosphoros, coup. 61$400; Gaz, port. 48$500 e coup. 51$000; Agricultura colonial 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$000; Ambacas 86$000; Norte e Leste, 1.º grau 69$000 e 2.º grau, 49$800; Moagens (nova) 89$000.

Praso, fim de março: Assucar 37$000; Moçambique 5$800.

Fim de abril: Moçambique, em prime de 100 réis 6$200.

LONDRES, 27, ás 11 horas e 40 t.—1 1|2 consol., inglez, 77,87; 3 0|0 portuguez 65,00, 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0|0 russo 1906, 104,25; Peruvian, 46,25; Atchison 111,50 Cheasepeake e Ohio, 79,75; Erie; prefered, 58,00; Erie Common, 38,00; Missouri Common 30,75; Rock Island, 28,25 Southern Pacific, 115,25; Southern Common, 30,75; Union Pac. 175,00; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 55,50; U. S. Steel corporation com., 70,37; Rio Tinto, 78,00 Tanganyka, 2,31 Beira Railway 27,60 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,50.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 252,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 18,00.

Orpheon Academico de Lisboa

A' reunião convocada para hontem no salão do Conservatorio pelo Orpheon de Lisboa acorreu animada multidão de estudantes, desejosos de verem em plena actividade o seu orpheon, tuna e grupo desportivo, que tantos louros alcançaram no anno lectivo findo.

Depois de breves considerações d'um dos membros da direcção, foi apresentado por esta, com o applauso unanime da assembléa, que a sua associação seja constituida pelos estudantes da Universidade de Lisboa, cursos superiores de Agronomia e Veterinaria, curso superior technico, englobando cursos industrial e commercial, bellas artes, curso de especialisação, conservatorio, curso superior, 6.º e 7.º annos dos lyceus e 4.º anno da Escola Normal.

Mais se accordou, em que fosse mantida a quota mensal de 200 réis em contraposição do alvitre apresentado para reducção da quota e pagamento trimestral e bem assim realisar o 1.º ensaio geral no sabbado ás 20 horas no salão do Conservatorio, começando desde já a inscripção e apuramento de novas vozes, a fim de realisar, no começo do proximo mez de maio, um sarau em S. Carlos, que em nada desmereça do effectuado em 2 de abril de 1911.

Batalhões Voluntarios

Miguel Bombarda.—Tem domingo exercicio em artilharia 1, devendo os voluntarios, bem como os do batalhão Commercio e Industria, comparecer na séde, rua do Passadiço, 88, pelas 13 horas.

A's 18 horas, reune em assembléa geral para tratar de assumptos urgentes.

Lá por fóra

O attentado de Roma apreciado pela imprensa turca—A sob rania da Italia sobre a Lybia—A grève mineira ingleza decorre sem um unico conflicto, ao contrario do que aconteceu na Al'emanha

O attentado de Roma provocou em Italia um violento movimento de indignação e, simultaneamente, uma recrudescencia de lealismo para com os soberanos d'aquella nação. Certos jornaes reclamam uma modificação do codigo penal, a fim de se evitar a repetição do attentado. Outros, sempre promptos a dar curso ás lendas que se formam por occasião de semelhantes attentados, parecem admittir que o attentado foi consequencia de uma conspiração turca. São simples exageros, a que se deve dar o devido desconto.

A opinião turca sobre o attentado é muito reservada, como se deve suppôr. Pretende vêr n'elle, não um facto isolado, mas a manifestação d'um descontentamento geral. «Não só os socialistas — escreve o *Sabah* — mas ainda as mães e paes de familia que perderam seus filhos, amparo de sua velhice, as esposas tornadas viuvas, os filhos tornados orphãos por causa da guerra, e finalmente toda a população opprimida pelo governo, testemunham abertamente o seu grande descontentamento. A população italiana, agitada pelas noticias dos desastres italianos, começa a provar por actos a sua indignação. A noticia do attentado contra o rei é uma prova manifesta».

* *

O ministro dos negocios estrangeiros da Italia entregou já a resposta do seu governo aos embaixadores das potencias, que ultimamente, fizeram uma *démarche* para se conseguir a paz.

Segundo diz o *Corriere della Sera*, esse documento é dividido em quatro partes: uma introducção, o resumo das vistas fundamentaes da Italia, as condições de accordo e uma conclusão.

A Italia—diz esse documento—deseja a manutenção do *statu quo* balkanico e foi constrangida que se viu obrigada a proceder contra a Turquia.

A intervenção—chamêmos-lhe assim—das potencias abre o caminho á cessação das hostilidades, se não a um tratado formal de paz.

O governo italiano declara-se prompto a discutir as condições que poderão levar a um accordo. Esse accordo deve significar, da parte da Turquia, o reconhecimento implicito do novo estado de coisas creado pela Italia na Lybia, e, da parte das potencias, o reconhecimento da situação do direito no que respeita a essa região. A Turquia não seria, pois, obrigada a assignar um contracto explicito no qual a soberania italiana seria formalmente reconhecida. O preludio do accordo devia ser a retirada das tropas ottomanas da Africa, soldados e officiaes, sem excepção. Immediatamente, a Italia cessaria todas as hostilidades, em todas as partes do imperio ottomano.

São sete os compromissos que a Italia tomaria, e que são os seguintes:

1.º—Reconhecimento do kalifado religioso. O nome do sultão continuaria a ser invocado nas orações publicas dos mussulmanos, mas a sua auctoridade seria apenas religiosa e não poderia ser nem administrativa, nem judicial, nem politica.—2.º—Respeito das liberdades religiosas e dos usos e costumes das populações.—3.º—Castigo algum será infligido aos indigenas que, mesmo depois da declaração da annexação, praticarem actos de hostilidade contra a Italia.—4.º—Serão garantidos os creditos aos portadores da divida publica ottomana, consignando o producto das alfandegas da Lybia.—6.º—Restabelecimento na Turquia do *statu quo ante* no que respeita a correios e escolas. Os correios italianos serão supprimidos quando os outros Estados europeus decidirem essa suppressão, o mesmo succedendo no que respeita a capitulações.—7.º—A Italia não se recusará a assignar accordos com as potencias para garantir a integridade do imperio ottomano.

O documento estipula que a Italia, reservando-se o direito de proseguir, por todos os meios que julgar opportunos, ás operações do guerra, se declara disposta a examinar as condições eventuaes que as outras potencias entenderem, por iniciativa propria, dever propor, para salvaguardar tanto quanto possivel, o amor proprio e o prestigio da Turquia, mas tomando sempre por base irrevogavel a soberania da Italia na Lybia.

* *

O Reichstag, discutindo indifinidamente os motivos da grève, faz lembrar os bombeiros, desputando sobre as causas do incendio, em vez de procurarem extingui-lo. Na verdade, é um verdadeiro incendio que se alastra e flameja por toda a Allemanha. Apezar das difficuldades que se oppõem ao conhecimento exacto de tudo o que se passa, o facto é que graves conflictos se teem já suscitado. A principio, a imprensa appressou-se a informar exactamente o publico sobre todos os factos anormaes, mas, por fim, a imprensa da direita, que incitava o governo a enviar tropas, usando da força das armas, esforçou-se por velar tudo mysteriosamente, ainda os minimos incidentes. Sabe-se já, porém, que as tropas occupam todas as regiões ameaçadas pela grève. Certas localidades, como Hamborn, estão em estado de sitio, e toda a gente parece interessada em encobrir as desordens, para evitar o envio de novas tropas, outros para justificar a partida das primeiras.

Tudo isto não evitou, comtudo, que o publico, vivamente excitado, soubesse a verdade. Assim, sabe-se que, no decorrer dos conflictos de quinta feira em Hambon, fôra morta uma mulher, apezar de se ter annunciado que nada de anormal se passára.

* *

A grève mineira ingleza assumiu, ultimamente, as proporções d'uma verdadeira catastrophe nacional. Todavia, é digno de notar-se que, não obstante os incommodos e as privações soffridas pelos grévistas, não tanto pelo augmento das rendas de casa como pela insufficiencia de recursos, e apezar de em certas localidades faltar por completo o gaz e a electricidade, e os comboios estarem reduzidos a metade ou a dois terços, em parte alguma ha a registar uma desordem ou qualquer outro conflicto grave.

Em Londres, á parte os caminhos de ferro dos arrabaldes e os tramways, todos os serviços publicos funccionam com toda a regularidade. Os theatros e os restaurantes enchem-se todas as noites e nada, absolutamente nada, perturbou ainda a serenidade e o aspecto normal da grande cidade. E' que a calma britannica nunca deixa de fazer valer os seus direitos. E, apezar da gravidade da crise, os ministros e deputados tambem não deixam de interromper as suas graves preoccupações para irem todos os domingos refrescar os pulmões, ao ar livre dos campos, longe dos burgos citadinos.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A praça do Campo Pequeno, a primeira do paiz e uma das melhores da peninsula, inaugura a sua temporada no domingo de paschoa com uma corrida em que entram apenas elementos nacionaes, como se fazia nos tempos do Campo de Sant'Anna, em que a tauromachia se revestia de um aureo brilho que a empreza Baptista & C.ª quer fazer resurgir. Os touros pertencem ao lavrador Emilio Infante. A assignatura continua aberta na Praça dos Restauradores, 11, e tem sido bastante concorrida.

Praça de Algés

Realisa-se domingo, como temos dito, a inauguração da epoca de 1912-913, que promette ser magnifica, pois que a empreza, não estando este anno ligada a qualquer outra, comprometteu-se a organisar programmas sensacionaes e com elementos de primeira ordem, tanto nacionaes como estrangeiros. O cartaz da corrida de domingo está já elaborado devendo amanhã ser affixado.

Em Azambuja foram hontem apartados os touros do estimado lavrador José Rodrigues Vaz Monteiro, muito corpulentos de bella estampa e bravissimos.

No sabbado abrem as bilheteiras do kiosque Sol, no Rocio.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Uma semana cheia a que está decorrendo e em que se realisam as quatro ultimas representações da 1.ª serie da *Primerose*. Depois de amanhã repete-se o programma da recita do actor Chaby Pinheiro com *A ceia dos Cardeaes*, *A volta do filho*, *D. Ramon de Capichuela* e versos e cançonetas. Na segunda feira 6, a primeira recita de Rosario Pino, com *O genio alegre* e *Amôr que passa* e, finalmente, no dia 6 de abril a primeira representação da celebre peça de P. Hyacinthe Loyson, traducção de Mayor Garção, *O apostolo*.

Como se vê, no Republica não se descança, succedendo-se os espectaculos escolhidos a capricho.

*

No Nacional é amanhã o ensaio geral da peça allemã *O sol da meia noite*, que, depois d'amanhã, sóbe á scena em 2.ª recita de assignatura.

—No Apollo faz-se amanhã *reprise* da bella operetta portugueza *O fado*, estando os papeis principaes a cargo de Aida Ferreira, Hermengarda Pereira, que se estreia, Sophia Santos, Nascimento Fernandes, Roldão, José Victor, Antonio Costa, Gil Ferreira e Azevedo. Os scenarios são de Augusto Pina e Luiz Salvador e o guarda-roupa de Castello Branco.

—No Avenida, com *A Casta Suzana*, as enchentes repetem-se todas as noites, e os applausos durante a representação ressoam, constantes, misturados com as mais espontaneas gargalhadas. A *Casta Suzana* é um triumpho completo. Hoje repete-se, o que equivale a dizer que o Avenida terá outra enchente.

—Com a primeira representação da revista *Para inglez vêr...* e com dois actos da *Pericholle* cantada por Amadeu Ferrari na parte de *Piquillo*, realisa-se no dia 29, no theatro da Trindade, a recita do director de scena Nascimento Correia.

—Por accordo entre as emprezas do theatro das Variedades e do theatro da Rua dos Condes, vae entrar em ensaios n'esta ultima casa de espectaculos a revista *Cerco só vel*, original de Barbosa Junior e do nosso collega na imprensa Alberto Barbosa, com musica dos maestros Thomaz Del-Negro e Luiz Filgueiras.

—No Rocio Palace é hoje a ultima apresentação da companhia infantil nos seus numeros de variedades. Estas animatographias de grande sensação e concerto musical.

Sabbado, 30, *première* da operetta allemã em 3 actos *O ticho careta*, arreglo de Acacio Antunes e Chaves Marques. Está aberta a folha no camaroteiro para as primeiras representações.

Movimento associativo

Grupo Excursionista de Monte

Este grupo inaugura a sua nova séde na calçada do Monte, 47, 1.º, no proximo domingo, com o seguinte programma: das 16 ás 19 horas, concerto musical, por uma fanfarra d'amadores; das 19 ás 21, sessão de propaganda, por conhecidos propagandistas do livre pensamento e da commissão da Associação do Registo Civil, e, das 21 ás 23, sarau dramatico por apreciados amadores.

Na impossibilidade de convidar directamente todas as suas congeneres, a direcção pede-lhes relevem essa falta e se façam representar na festa.

Caixeteiros de Lisboa

Para discussão do relatorio e contas e eleição de cargos vagos, reune a assembléa geral no dia 30, ás 20 horas.

Festas escolares

No Centro Botto Machado

Realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, no Centro Fernão Botto Machado, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, a distribuição de vestuario e livros aos alumnos que frequentam a sua escola.

A festa, embora modesta, promette revestir grande brilhantismo.

A provincia n'A CAPITAL

DAMAIA, 27.—Vae reunir a commissão de melhoramentos da Damaia e Noudel, afim de remover difficuldades sobre a forma de se comporem os trabalhos da estrada que liga o apeadeiro da Damaia á estrada nova de Queluz, visto os estudos estarem feitos, para os quaes muito tem concorrido o sr. Francisco Paula Rodrigues, conductor da 1.ª divisão de Obras Publicas. Tambem será lida a representação á Companhia dos Caminhos de Ferro, para collocar uma *marquise* no apeadeiro da Damaia, que bastante falta faz.

MONÇÃO, 25.—Chegou hontem ás 16 a Tuna Academica de Braga, acompanhada pelo seu professor sr. Lof. A' noite deu uma recita no theatro Pereira com a opereta «Simão Simões sem Comp.ª» «Quem o abriu vesta» e uma «Anedota». O theatro estava repleto. Os academicos foram muito ovacionados e tiveram uma recepção enthusiastica por parte das damas monsarenses que os cobriram de flôres. Acompanhou a tronpe o sr. Adolpho Mattos, ensaiador. Os academicos retiram hoje ás 14 horas.

—A população do concelho está muito desgostosa com a exigencia dos salvos conductos para a Hespanha, que difficultam as transacções commerciaes entre os dois paizes.

Movimento do porto

Vigo e Liverpool, «Orianas» (Brazil)...	27
Brazil e R. P. e Pac., «Oronsa», (Liv.)	27
R. Jan., Santos, «Cap Roca», (Hamb.)	27
Havre e Hamburgo, «Sparta» (Brazil)	28
Liverpool, «Hildebrand», (Pará)...	29
Batavia, etc. «Ophir» (Amsterdam...	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)...	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—20,30—Primorose.
TRINDADE—21—A princeza dos dollars.
AVENIDA — 21 — A casta Suzana.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30 — Sessões animatographicas.—Variedades — Concerto.
INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22.—Rita Macha—Ponto e virgula—Outros numeros.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois sim, tala-tes, revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado; Theatro das Variedades (animatographo).

40 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VII

Da ponte de cada navio, a equipagem, n'um silencio doloroso, contemplava o condemnado. E, ante esse tragico espectaculo, os proprios vencedores sentiram humedecer-se-lhes os olhos, pois que tambem eram marinheiros!... Todos applaudiram quando ao couraçado sacrificado foi prestada uma ultima e commovente homenagem.

As portas do *17* escancararam-se então; uma escada de corda pendeu no espaço e surgiu um homem, de cabellos já grisalhos, o mesmo que outr'ora havia commandado um couraçado semelhante ao *Yakuma*. Era o almirante Brockton. Os captivos precipitaram-se para a amurada, seguindo ancioses os seus movimentos. A silhouetta azul, desempenada e altiva, do official, atravessa vivamente a ponte do *Yakuma* caminha até ao mastro maior e abate, n'um movimento brusco, a bandeira branca de rendição, lançando-a enrolada pela amurada, para a immensidade calma das trevas. Depois, o velho marinheiro levanta desfraldada uma bandeira que trouxera, que vae occupar o logar da outra; e, subito, suprema homenagem prestada ao moribundo, o pavilhão do Japão drapeja no ar calmo. O *Yakuma*, unico dos guerreiros japonezes, devia morrer envolto nas pregas da sua bandeira.

Um grito lacerante e breve irrompia do peito dos vencidos, emquanto o official americano trepava de novo a escada e as portas do radioplano se fechavam em seguida.

Mas a potencia attractora perde de subito a sua força e o couraçado tomba, seguido na queda pelo implacavel raio dos projectores. Elle desce a principio com a quilha para a frente, a direito, o pavilhão do Sol-Nascente drapejando violentamente á ré; mas, em breve, accellerando a velocidade, redemoinha sobre si mesmo, e precipita-se no seio das vagas espumantes. N'um impulso formidavel mergulha, afundando-se em meio d'uma formidavel tromba de agua e de espuma que salta em vagas ferventes, parecendo precipitar-se audazmente ao assalto das nuvens...

Depois tudo cessa, tudo se acalma e tudo serena: o soberbo Yakuma lá fica para sempre sepultado nos abysmos insondaveis do Pacifico...

Emquanto durou a desoida vertiginosa, os japonezes guardaram um silencio de morte, mas quando ouviram repercutir-se ao longo o ruido da queda, um soluço desesperado ergueu-se dos os peitos...

Por cima do *Ito*, a porta do radioplano abriu-se de novo e Benvins appareceu:

—Almirante—disse, dirigindo-se a Kamigawa, n'uma voz cheia de commiseração e ao mesmo tempo de sympathia—fazei entrar todos os homens no entreposto. Vamos ser obrigados a caminhar com a maxima velocidade, e a permanencia ao livre é a morte!

Admirados, mas disciplinados, os homens obedecem. E apenas todos desceram para o entreposto, logo uma tremenda rajada se desencadeia. Através a noite opaca, com a rapidez do raio, os radioplanos voam para as costas americanas que queriam attingir n'esse dia.

O lago Washington Seattle era o logar designado para depor a frota japoneza; as suas margens rodeadas de florestas magnificas guardariam secretamente os navios inimigos. Era, além d'isso, enorme e bastante profundo para que as frotas reunidas de todo o mundo pudessem evolucionar livremente nas suas aguas.

Ainda o dia não rompera quando os radioplanos attingiam o local, descendo magestosamente sobre as aguas calmas. O *Norma* abria a marcha. Descendo pouco a pouco, moderando o andamento, passou por de cima da pequena ilhota a oeste de Seattle, pairou atravez a pacifica bahia Elliott com os seus longos caes de granito e, como uma ave de mar fatigada, veiu pôr ali delicadamente o seu fardo. Não abandonou o *Ito* senão quando o grande couraçado afloron nas aguas. Norma, que tinha dirigido toda a manobra, immobilisou n'um momento o radioplano, depois, n'um novo vôo precipitou-o no espaço, alliviado do peso arrancado ás ondas do Pacifico.

A uma certa altura, a machina voltou-se parou e poz-se a pairar sobre o lago para assistir á chegada dos outros radioplanos que, por sua vez, iam depondo os seus prisioneiros sobre o lago, feito o que telegraphavam logo: Deposito, são e salvo.

Terminada a manobra, a tropa dos radioplanos retomou o seu vôo para o sul—correndo na direcção da ilhota das Floridas, onde tinham sido construidos. O almirante, então, exhalou um longo suspiro de allivio e permittiu-se, emfim, sentar-se á vontade sobre uma cadeira.

Os seus olhos demoraram-se sobre a elegante *silhouette* da intrepida joven que os havia conduzido tão audazmente á victoria.

Temendo que essas vinte e quatro horas de esforço continuo tivessem exgotado as suas forças, esforçou-se por que ella descançasse tambem, mas Norma recusou, n'um sorriso:

—Agora não! Quando attingirmos a nossa ilha... o que não levará muito tempo...

Mas, apezar de toda a sua coragem, havia no timbre da sua voz o quer que fosse que indicava a fadiga e o tedio pelos conflictos, pelas luctas, e proprios triumphos, como que um desejo inconfessado da paz, do amor e do repouso do lar. Agora que o perigo tinha passado, tinha o direito de pensar em si, em Guy Hiller, n'esse momento vogando a toda a pressa pelo mar, levado para longe de si e do seu paiz. E no proprio radioplano, o seu coração transbordava de tristeza e de amargura ao pensar na distancia que os separava. A vida não é mais do que um perpetuo adeus, uma separação a toda a hora renovada, pensava ella. E mergulhada n'uma amarga *reverie*, esqueceu-se de repousar, não pensava na fadiga, permanecendo de pé no seu posto, até ao momento em que a fresca luz da aurora que despontava se começaram, emfim, a desenhar os *hangars* da ilha, e se pôde distinguir os grupos dos operarios espreitando anciosamente a chegada da frota aerea.

Apenas a avistaram no espaço, todos se precipitaram ao seu encontro. Os marinheiros da *Columbia* apressaram-se a desembarcar para tambem assistirem á recepção. Quando Benvins ajudava Norma a saír do radioplano, Roberts appareceu, caminhando a custo, amparado por dois enfermeiros. Ao vel-o, Norma não pôde reter as lagrimas e caíu nos seus braços a soluçar, enervada e tremula. O sabio alvoroçou-se ante a sua commoção.

—Fomos vencidos, minha pobre filha?—perguntou elle em voz alterada.

Mas, emquanto todos se comprimiam inquietos, Benvins apressou-se a serenal-os com uma palavra.

—Vencidos, nós? Mas não! Limpámos o Oceano dos japonezes e conduzimol-os lindamente para o local designado, e tudo isto se fez sem se verter uma unica gotta de sangue e sem que um unico homem perdesse a vida.

Como um rastilho, a nova espalhou-se, e gestos de alegria e *hurrahs* em honra do almirante resoaram de todos os lados.

N'um gesto, Benvins fez signal de que queria falar.

—Meus amigos—disse em voz forte e sonora—a honra d'este magnifico resultado não me pertence de maneira alguma. ¡Esta jornada revelou-nos uma heroina: eil-a! E' sua a gloria! E' Norma Roberts. Que Deus a abençõe e a proteja!

N'esse mesmo instante, na outra extremidade do continente, os *camelots* percorriam as ruas de Seattle, gritando em alta voz noticias que pareciam demasiado inverosimeis para se lhes dar credito. Um soldado de ronda no parque Laschi, proximo da margem do lago Washington, julgou, ao romper da aurora que surgia de entre a neve das montanhas que o cercam, uma visão surprehendente. Julgando sonhar, encostára-se a uma arvore, esfregando os olhos e perguntando a si mesmo se estava adormecido ou acordado. De posse do seu sangue frio, clamára um vigoroso «Quem vive?» a que responde um tumulto de vozes extranhas, falando uma lingua de sonoridades desconhecidas.

(Continúa.)

COMPANHIA DE CARRUAGENS LISBONENSES

FUNDADA EM 1852

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realisado Réis 100:000$000

EMISSÃO de 10:000 obrigações hypothecarias de Réis 10$000

auctorisada por portaria do Ministerio do Fomento, publicada no Diario do Governo n.º 270 de 18 de Novembro de 1911

Juro de 6°|° livre do imposto de rendimento e amortisaveis no prazo maximo de 30 annos por sorteios ao par.

O juro é pago trimestralmente a começar em 1 de Julho proximo e os sorteios serão feitos aos semestres a começar em 1 de outubro do anno corrente e a Companhia reserva-se o direito de em qualquer epoca amortisar as obrigações no todo ou em parte.

Estas obrigações teem além da garantia de todo o activo da Companhia, (automoveis, officinas, machinas, ferramentas e utensilios) a de hypotheca já registada sobre as suas propriedades, terrenos e construcções.

As installações da Companhia abrangem uma area de 3.170 metros quadrados, com differentes edificios de solida construcção, de frente para o Largo de S. Roque na extensão de 39,60 metros e para as Escadinhas do Duque na de 65,80 metros. As construcções são divididas em quatro pavimentos, medindo a area total de 5.284 metros quadrados.

E' aberta a subscripção publica nas casas abaixo designadas, nos dias 28 e 29, tendo preferencia os srs. Accionistas da Companhia na razão de 1 obrigação para cada 3 acções, recebendo um bonus de 500 réis por obrigação.

Para este effeito os srs. Accionistas apresentarão no acto da subscripção as suas acções para serem carimbadas, a fim de se reconhecer terem exercido esse direito.

As subscripcões são sujeitas a rateio, tendo preferencia as que forem até 5 obrigações

FORMA DE PAGAMENTO

No acto da subscripção . . . . Réis 5$000
Em troca do titulo definitivo . . . . „ 4$500

Os subscriptores que não fizerem a entrada da ultima prestação no dia previamente indicado em annuncios nos jornaes, ficam sujeitos ao juro de móra de 6°|° ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio do corrector official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois e por conta do retardatario.

Casas onde está aberta a subscripção

Em Lisboa

Banco Nacional Ultramarino
Montepio Geral
J. M. Espirito Santo Silva
Borges & Irmão
Augusto Primavera & C.ia
Dias Costa & Costa
João Cupertino dos Santos
Nunes & Nunes
Vierling & C.a

Em Lisboa

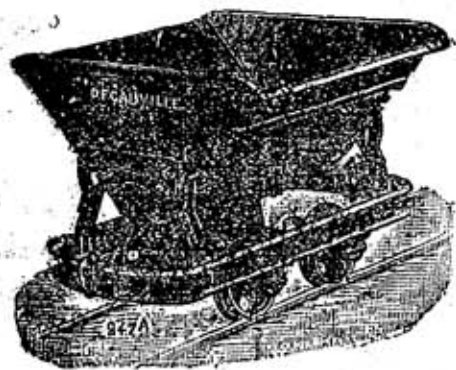
Nos corretores officiaes:

Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
Virgilio da Costa

No Porto

José Augusto Dias F.° & C.a
Borges & Irmão
e em todos os cambistas

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

PREÇO 1.200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, SARRAL e AZEVEDOS.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.a

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Materiaes de construcção

F. H. Oliveira & C.a (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: Materiaes
Telephone n.º 128

Areia para alvenaria e estuques

Cal a matto em pó, em pedra e em barris para exportação.

Tijolo burro, furado, prensado e de alvenaria.

Tijolo e barro refractario

Gesso de presa e de estuque.

Telha modelo Marselha, Progresso e Portugueza.

Azulejos nacionaes e estrangeiros

LADRILHOS CERAMICOS E EM MOSAICO NACIONAES E ESTRANGEIROS.

CIMENTOS (marcas garantidas)

«TOURO»--«GOLPHINHO»--«NEPTUNO»--«AGUIA» e «ALSEN»

Tubos de grés e de barro

Artigos sanitarios:

autoclismos, bacias, banheiras ferro esmaltado, bidets, esquentadores, lava-pés, lava-louças, lavatorios, pias, siphões, etc.

Cantarias:

Cascões, capeamentos, degraus, lancil, lagedo, lava-louças, jazigos, faxas, forro, sargetas, pias, misulas, sacadas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc., pelos preços mais resumidos. Enviam-se tabellas, catalogos, mostruarios, etc.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull-Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda á

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10°|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Menção Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 596—2.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Março de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso seculo

Attinge o seu periodo agudo a gréve dos mineiros inglezes. Se a lei do salario minimo não produzir os seus effeitos, será uma guerra civil. Se os produzir, será uma revolução. N'este dilemma se condensa a questão que tem uma importancia, não só nacional, mas mundial. Trata-se, com effeito, d'uma crise que abala os fundamentos das sociedades civilisadas.

Até agora tem sido pacifica a formidavel gréve ingleza, porque aos grévistas não tem faltado o pão. As poderosas caixas das suas organisações operarias teem-lhes abonado os seus subsidios. Mas esses recursos em breve estarão exhaustos. Calcula-se que essas caixas já despenderam mais de quatro mil contos. Dentro em pouco, os mineiros inglezes encontrar-se-hão em situação identica á dos grévistas que se abalançam aos seus movimentos armados apenas do seu desespero. E então as violencias começarão, se não principiarem antes, porque já a imprensa conservadora insinua que para voltarem muitos operarios ás minas bastaria que a força armada os protegesse. Em todo o caso será o conflicto: o conflicto d'um milhão de homens contra as forças constituidas do Estado. Só a perspectiva de tal embate aterra a imaginação dos pensadores.

Mas se o litigio se solucionar com a acceitação do salario minimo, uma maior revolução se operará. Ainda elle figurava como uma simples reivindicação, e já não só na Inglaterra, como na Allemanha, na França, na Hespanha, nos maiores paizes do mundo, entre as massas collossaes do proletariado universal, corria um fremito de esperança, dilatando á sua propria causa a aspiração do operariado britannico. A adopção do salario minimo, decretado como lei pelo parlamento d'um grande paiz, equivale a uma revolução economica, dos effeitos mais consideraveis. Pela primeira vez o trabalho alcança a sua independencia do capital. Evade-se á influencia das suas fluctuações, pela proclamação do direito á vida, arbitrando o essencial á manutenção d'essa vida, sem que possa soffrer as consequencias de crises que não promove.

O desequilibrio resultante da situação que necessariamente se creará quando todas as classes hajam formulado e obtido concessão egual determinará decerto no mundo moderno modificações cuja latitude ainda se não póde prevêr, mas que seguramente se resolverão em grandes avançadas de progresso.

A questão social tomou o primeiro plano. O seculo em que estamos assistirá aos definitivos combates de que a sua solução ha de brotar. O que passou foi o das reivindicações politicas. Não se medem pelas convenções chronologicas, em todo o seu estreito ambito, os grandes cyclos da historia. O seculo XIX fundou a liberdade politica em todo o mundo civilisado. Se as revoluções da Turquia, da Persia, de Portugal, da China não se fixaram dentro do seu praso, deve-se isso a um pequeno atraso de alguns annos. Mas a obra politica foi a do seculo XIX. A do seculo XX é a obra social.

Uma corresponde á outra. A liberdade economica está contida, como a liberdade politica, nos principios da grande Revolução. Acode logo á memoria a formula lapidar de Clémenceau: «A Revolução continua.» Com effeito, a essa Revolução, que iniciou as novas eras da civilisação, não a subjugaram Napoleão, nem a Restauração, nem Luiz Filippe, nem Luis Bonaparte. Ella foi, ella vae fazendo o seu caminho, atravez de todos os ataques declarados, de todas as mystificações ardilosas, cada vez mais forte, cada vez mais limpida. Quando soar a hora do seu triumpho final, a humanidade estará redimida.

O nosso seculo é, pois, o seculo da questão social. Não procuremos illudir nem as idéas nem os factos. As idéas nunca deixam de irradiar, os factos nunca deixam de marchar. Para que as idéas não deixem de nos illuminar, urge não as perder nunca de vista. Para que os factos não passem sobre nós, forçoso se torna não procurar detel-os, mas acompanhal-os.

Mayer Garção.

Abundancia de programmas

Zé povinho:—Mas para que é essa *coisa* toda, se eu não sei lêr...

A repressão do jogo

E' apresentado na Camara um projecto de lei castigando com fortes penalidades os frequentadores das casas de tavolagem

O sr. dr. Adriano Gomes Pimenta apresentou hoje, na Camara dos deputados, um projecto destinado á repressão do jogo, d'esse modo pretendendo entravar a iniciativa da sua regulamentação.

Esse problema tem sido apreciado no nosso paiz á luz de criterios muito diversos, não sendo facil encontrar um terreno de conciliação para todas as opiniões.

A'quelle deputado fizemos hoje a seguinte pergunta, que encerra a base de qualquer formula indicada para a solução do problema:

—Entende v. ex.ª que é possivel reprimir o jogo?

—Não se póde evitar o vicio, mas ha meio de impedir a exploração que d'elle resulta, castigando-a com fortes penalidades. Ainda mesmo que o Estado tivesse de confessar a sua impotencia perante aquella exploração, não era justo nem moral que a sanccionasse, regulamentando-a. Porventura, póde impedir-se o assassinato, a burla, o roubo? Não, e nem por isso a sociedade deixa de pôr em pratica os meios de defeza que tem ao seu alcance para evitar esses crimes.

«Quanto ao jogo, o mal tem consistido no seguinte: a lei apenas condemna os donos das casas de tavolagem, deixando impunes os viciosos que as frequentam. Desde que estes sejam ameaçados d'uma pena rigorosa, poucos se atreverão a affrontar os seus riscos.

—A experiencia de muitos annos parece ter demonstrado a impossibilidade de se fazer executar qualquer disposição legal que assente n'esses principios...

—Estou plenamente convencido do contrario. Quando as auctoridades se querem mostrar implacaveis, resistindo a todas as pressões, não se joga. Tivemos o exemplo, em muitas terras do paiz, no tempo de Hintze Ribeiro, e ainda recentemente, quando o dr. Paulo Falcão esteve á frente do districto do Porto, conseguiu pôr cobro ao desaforo de se jogar ás escancaras, tanto na cidade como nas praias do districto.

Sabia elle, pela sua larga pratica no fôro commercial, que a maioria das fallencias era provocada pelo jogo illicito, e por isso empregou todos os esforços para cortar o mal pela raiz. Não teria realisado por completo o seu *desideratum?* E' possivel, mas sempre conseguiu que fossem muito menores os prejuizos causados por aquelle vicio.

«De resto, a missão das auctoridades torna-se muito mais facil desde que os frequentadores das casas de tavolagem sejam punidos severamente.

—Que penas estabelece no seu projecto?

—Varias e muito diversas, segundo a profissão exercida pelos culpados. Os proprietarios e capitalistas são attingidos por multas elevadas, além de prisão no caso de reincidencia; os estudantes perdem o seu anno escolar; os thesoureiros e directores de Companhias soffrem a pena de demissão, que será extensiva, em determinados casos, a todos os funccionarios publicos; os proprietarios que, pela segunda vez, tiverem alugado predios destinados a estabelecimentos de jogo, pagam uma multa que nunca poderá ser inferior a uma terça parte do valor do predio. Os nomes de todas as pessoas condemnadas serão publicados no *Diario do Governo* e em dois dos jornaes mais lidos da terra onde fôr praticado o delicto, sob a rubrica de *jogadores*. Depois de se demonstrar que, em determinado predio, se praticava o jogo illicito, lança-se uma especie de interdicção sobre a casa, que não poderá servir, durante um certo praso, para a installação de collegios, asylos e escolas. Além d'isso, faz-se affixar nas janellas um distico prevenindo o publico de que «ali se jogou». A mesma coisa se pratica no Japão, e a tal proposito devo dizer que, em todos os paizes modernos e civilisados, é cada vez mais violento o combate contra o jogo. A Belgica consentiu-o em duas praias, por experiencia, mas d'ahi a pouco novamente o prohibia em todo o territorio. Na Allemanha foi tambem prohibido em 1872, na Inglaterra, os jogadores são perseguidos rigorosamente, na Argentina a mesma coisa, etc.

«E' certo que a França fez a sua regulamentação, mas isso em virtude de circumstancias excepcionaes e depois de uma discussão muito acalorada.

«Ha quem apresente este argumento: aproveitar as receitas do jogo para obras de beneficencia é moralisar esse vicio. A isso respondeu um escriptor francez: ha bandidos que sentem os seus remorsos attenuados quando depõem sobre um altar uma parte do seu roubo!

Poeira da Arcada

Diversos deputados, consultados sobre a questão do pagamento em ouro dos direitos alfandegarios, accentuam que isso constitue uma das formas mais praticas de melhorar a situação do thesouro. Porquê? Porque o ouro de que o Estado precisa para solver os compromissos do coupon externo passa a ser comprado pelos importadores, pelos negociantes.

Está certo. O thesouro evitará o pagamento do premio do ouro que agora constitue um dos seus maiores encargos. Mas os negociantes elevarão, como consequencia, o preço dos generos que tiverem de importar. Só não conta com isto quem não crê na ganancia commercial...

—E depois? Que póde fazer o consumidor para evitar esse aggravamento das difficuldades da vida?—perguntará o leitor, cheio de interesse e convencido de que algum dos palavrosos caudilhos populares lhe responderá.

—Depois—elucidam generosamente certos parlamentares—o publico póde muito bem livrar-se d'esse mal, effectivando as doutrinas do cooperativismo e abandonando a politica contemplativa e platonica...

Que bello remedio e que surprehendente ingenuidade!

***

Alguem nos informa, obsequiosamente, que o filho d'um conspirador empenhou a bandeira do exercito monarchico que mãos delicadas de senhoras da aristocracia tinham bordado com amor.

O desaforo!

***

Era uma coisa impressiva e desoladora...

As gazetas, bisbilhoteiras, cheias de maldade, pondo de banda, como coisa inutil, os peregrinos conhecimentos nauticos do sr. Celestino d'Almeida, annunciavam, todos os dias, n'um tom alegre, que s. ex.ª ia abandonar a pasta da marinha.

Era uma coisa impressiva e desoladora...

D'aqui, cheios de angustia, comprehendendo a grandeza da perda que tal facto representaria para o paiz, nós iamos seguindo attentamente, commovidamente, a intensa e maravilhosa acção ministerial do sr. Celestino d'Almeida na sua phase definitiva.

Afinal, s. ex.ª, condescendente e amavel, resolveu effectivar, durante mais alguns dias, o resto do seu utilitario plano ministerial. E vae fazendo visitas, muitas vistias, a tudo e a todos e a todos vae communicando, certamente, as suas ideias luminosas...

Sahir do ministerio? Mas isso era uma coisa impressiva e desoladora...

***

Na exposição de arte contemporanea, que se realisa brevemente em Madrid, deve figurar o escól dos artistas hespanhoes, que tão brilhantemente se affirmaram na de 1904.

Os artistas portuguezes concorrem tambem e até, crêmos, a Sociedade de Bellas Artes está encarregada de remetter para Madrid os trabalhos que lhe fôrem apresentados.

Parece-nos que todos comprehendem a necessidade que ha de não expôr se não o que tiver valor indiscutivel. Não estranhem, pois, que insistamos na conveniencia d'uma rigorosa selecção...

***

Os governadores das colonias já pedem, pelo amor de Deus, que não lhes mandem mais funccionarios, pois não ha em que os collocar.

Devem ter rasão, esses governadores.

E' raro o dia em que não lemos a nomeação de desconhecidas creaturas para inspeccionarem *as coisas mais extravagantes e inverosimeis...*

A CAPITAL é o unico jornal da noite que se publica ao domingo.

SALÃO DA TRINDADE

A "matinée,, de hoje

dedicada

ás alumnas do lyceu Maria Pia

teve enorme concorrencia e foi um espectaculo instructivo e encantador

Merece indubitavelmente todo o nosso applauso e mais sincero elogio a felicissima iniciativa tomada pela empreza do Salão da Trindade, offertando aos alumnos dos lyceus da capital sessões scientificas semanaes, concorrendo assim, por uma fórma simples e suave, para o desenvolvimento intellectual e moral dos alumnos, exhibindo fitas intelligentemente escolhidas e cujos assumptos são préviamente explicados pelos alumnos mais adeantados do curso.

A *matinée* de hoje, realisada pelas 15 horas e meia, foi dedicada ás alumnas do lyceu Maria Pia, o que tanto basta para explicar a enorme concorrencia que affluiu áquelle elegante Salão, pois que orçam por 900 as alumnas matriculadas n'aquelle estabelecimento de ensino.

A sessão decorreu, como era natural em gente moça e buliçosa, sempre no meio de grande animação e alegria, sendo o programma cumprido á risca.

A primeira fita exhibida, intitulada *As cascatas do Niagara*, foi explicada pela alumna do 5.º anno, sr.ª D. Sarah Ferreira. Explicou a fita *E' preciso ferver a agua*, a alumna do 3.º anno, sr.ª D. Irene Wandrell, e as alumnas do 5.º anno, sr.as D. Helena de Jesus Callado e D. Josephina Laura Lopes explicaram, respectivamente, as fitas *Ultimos dias de Robespierre* e a *Vida das borboletas*. Todas as conferentes foram, justamente, muito applaudidas.

Emfim, um espectaculo ao mesmo tempo util e agradavel, o que muito honra a empreza que o promoveu.

UM DIA TRAGICO

Tres mortos, tres feridos e um banco assaltado

taes são as proezas praticadas por um bando de "apaches", para a captura do qual se offerece um premio de 100:000 francos

Na segunda-feira publicou A Capital *um telegramma de Paris dando conta de novas façanhas praticadas pelos bandidos que de ha quatro mezes a esta parte veem aterrorisando a capital franceza e os seus arredores. Os jornaes hoje chegados dedicam extensas columnas á descripção d'esses crimes, de que vamos dar um resumo o mais completo possivel.*

Na estrada de Paris a Melun, a uns 1.200 metros da pyramide de Brunoy e uns quinhentos das primeiras casas de Montgeron, seis bandidos esperavam, pelas 8 horas, a passagem d'um automovel, de que careciam para praticar um audacioso ataque. Saberiam elles que o automovel que esperavam devia seguir esse itinerario? Parece que sim, pois, attribuindo-se, como se attribue, o crime ao bando que ha tempo assaltou e roubou o cobrador d'um banco na rua Ordener e de que faz parte o famoso *chauffeur* Bonnot, provavel é que este tenha conservado relações entre os seus antigos camaradas e soubesse assim que, n'essa manhã, devia partir da *garage* Loste, avenida dos Campos Elyseos, 23, uma *limousine* nova de 18 cavallos, que se dirigia por terra ao cabo Ferrat, governada por um *chauffeur* e um praticante, a fim de ser entregue ao seu proprietario, o coronel conde de Rougé.

O local era deveras propicio, pois, para se occultarem, os bandidos dispunham d'uma pequena cabana de cantoneiro que se erguia á beira da estrada, sobre as arvores da floresta de Sénart.

Cêrca das 8 horas e um quarto, o automovel, que acabava de atravessar a pequena cidade de Montgeron e conduzia Liriz Cerisol, o *chauffeur* do conde, rapaz de 18 annos, e o mechanico Luiz Matinné, de 35 annos, seguia a estrada de Melun e deixára para traz a herdade do Point-du-Jour, quando de subito Matinné avistou tres homens no meio da estrada. Um d'elles agitava um lenço branco.

Julgando tratar-se de gente que pedia soccorro, o *chauffeur* affrouxou a marcha e parou. Era o que os tres homens queriam, porque, rodeando immediatamente o vehiculo, puxaram de revolvers e dispararam sobre os dois *chauffeurs* muitos tiros.

Attingidos ambos por algumas balas, Matinné e o companheiro saltaram do automovel e tentaram fugir. Mas o pobre Matinné fôra attingido mortalmente. Deu apenas alguns passos e cahiu na estrada.

Cerisol, instinctivamente, levára as mãos ao peito. As balas tinham-lhe esmigalhado os dedos, principalmente os da mão direita, mas haviam-lhe feito feridas sem gravidade no peito. O mancebo teve a intuição de que estava perdido se não enganasse os aggressores. Deixando-se cahir junto de Matinné, fingiu-se morto.

Os bandidos tinham pressa e não podiam verificar se elle estava ou não realmente morto, porque, ao longe, camponezes, attrahidos pelas detonações, corriam para elles. O que agitára o lenço branco saltou para a almofada e empunhou o volante, emquanto um outro punha o motor em movimento. Dois individuos, que, até ahi, se tinham conservado occultos na cabana do cantoneiro, accorreram e saltaram para dentro do vehiculo, que os dois outros bandidos que, hâviam ficado na estrada, tinham voltatado para o lado de Montgeron, impellindo as rodas.

A toda a velocidade, o automovel partiu, cruzando-se no caminho com uma carroça que fizeram parar, apontando os revolvers ao carroceiro. A cem metros de Montgeron pararam e um sexto individuo subiu para o vehiculo, que retomou a sua louca correria para Paris.

Os bandidos fogem a toda a velocidade

N'um campo pouco distante da cabana do cantoneiro trabalhava desde o romper d'alva um trabalhador da herdade do Point-du-Jour, Anthimo Demin. Desde as 6 horas e meia que havia notado as idas e vindas de tres homens com chapeus redondos e compridos *pardessus*, suppondo até que eram fiscaes de cantoneiros em serviço de fiscalisação á estrada, que andava em reparação. Ao ouvir as detonações, dirigiu-se para a cabana, mas, quando ahi chegou, os bandidos estavam já longe.

Ao mesmo tempo, chegava o carroceiro Alberto Gervaize, de Lieusaint, que cruzára com a *limousine* roubada. Ambos correram em soccorro das victimas. Cerisol tinha-se já levantado, mas Matinné não dava signaes de vida. Gervaize metteu-o na carroça, visto que o ferido respirava ainda, mas o pobre *chauffeur* morreu nos braços d'um medico, ao chegar á pharmacia de Montgeron. Cerisol foi curado e conduzido em automovel até Villeneuve-Saint-Georges, onde tomou o comboio para Paris, indo para casa do commandante Godbert, correspondente de Rougé.

Prevenido do crime, o *maire* de Montgeron, o conde d'Esclaibes d'Hust tentou immediatamente telephonar em todas as direcções para dar os signaes do automovel e dos seis bandidos que o occupavam. Infelizmente, não poude obter ligação immediata e foram necessarios mais de tres quartos de hora para poder communicar com o serviço da Segurança geral.

Os sinistros bandidos tinham aproveitado essa demora para tomarem um avanço consideravel. Quando o automovel atravessou Montgeron, a creada do serralheiro Grosclos distinguiu as feições do que o guiava. Tinha um pequeno bigode castanho e os seus signaes correspondiam aos de Bonnot.

A's 9 horas menos um quarto, a *limousine*, que tinha o n.º 179-N-A, chegava á passagem do nivel de Villeneuve-Saint-Georges, cujas grades estavam fechadas. Um cyclista sentiu-se impressionado pela attitude dos automobilistas e, quando teve conhecimento do crime, declarou aos magistrados encarregados do inquerito que Carrony, reconhecivel pelo farto bigode castanho, estava de pé no meio d'elles.

Em Chantilly—Novo Crime

De posse do automovel, os bandidos dirigiram-se para Chantilly.

A succursal da Sociedade Geral fica situada no centro da cidade, á esquina da praça do Hospicio-Condé e da rua de Creil.

Pelas dez horas e meia da manhã, o director d'essa casa bancaria, Mason, sahiu do seu gabinete para se dirigir a Creil. Havia percorrido uns vinte metros quando avistou um automovel parado em frente da succursal.

Esse vehiculo, que desembocára da avenida de Paris, dera volta á praça, lentamente, antes de parar.

Suppondo que os viajantes eram clientes, Mason voltou lentamente para traz, quando o ruido d'uma detonação o fez parar, e que suppoz ser o d'algum pneu que rebentára.

Continuou a caminhar. N'esse momento teve a intuição de que um crime se ia dar. Com effeito, quatro individuos, apeando-se precipitadamente do vehiculo, entravam no escriptorio, emquanto um outro, armado d'uma comprida pistola Mauser, de repetição, se prostava á porta, impedindo a entrada.

Um dos bandidos faz frente á multidão

Logo que avistou o director, esse homem intimou-lhe, de modo cathegorico, a ordem de se afastar immediatamente.

—Se não—concluiu elle—disparo.

Disparou, com effeito. Depois, vendo que Mason se não resolvia a retirar-se, deu ao gatilho mais tres vezes. Mason ouviu as balas assobiarem-lhe aos ouvidos e resolveu-se a obedecer. Attrahidos pelas detonações, os transeuntes, muito numerosos a essa hora, paravam, não tendo a percepção nitida do drama. Locatarios visinhos abriram as janellas e muitos commerciantes appareceram ás portas das lojas.

Transeuntes e curiosos foram, de resto, impotentes para prestarem qualquer soccorro. O bandido de guarda, para impedir a entrada de quem quer que fosse, dirigia vivo tiroteio contra todos os que faziam menção de avançar.

Facto incrivel: durante cinco minutos, um só homem poude conter em respeito duzentos habitantes da cidade.

No interior da Sociedade Geral, entretanto, os quatro companheiros do bandido não perdiam tempo. Quatro empregados ali estavam: Joseph Trinquet, caixa; Raymond Legendre, encarregado do serviço dos coupons; Roger Guilbert, encarregado da escripturação, e Laurent Courbe, empregado principal, que ia sentar-se á sua secretaria.

Os quatro bandidos dirigiram as armas, cada um, sobre os quatro empregados, e, sem explicações, sem que uma palavra tivesse sido proferida, friamente, covardemente, as brownings falaram.

Attingido por uma bala na fronte e outra na perna direita, Trinquet teve ainda força para se levantar e poude sahir, cambaleando. Foi finalmente cahir sobre o corpo de Roger Guilbert, o qual fôra ferido no hombro. Raymond Legendre, ferido no coração e na região occipital, cahiu junto da sua secretaria. Quanto a Laurent Courbe, esse poude alcançar a porta que dava para o pateo e refugiou-se na rua de Creil, em casa d'um negociante, não sem ter recebido quatro balas.

O roubo e a fuga

Executado o crime, os miseraveis não perderam um segundo. Apoderaram-se dos valores que estavam no cofre forte: 30:000 francos em notas do banco, dos quaes 10:000 tinham dado entrada momentos antes, 15:000 a 17:000 francos em ouro e 2:000 francos em prata. Deixaram apenas dois saccos contendo a quantia de 60 francos em trocos e uma moeda de 50 centimos.

Tres minutos apenas haviam bastado para a execução do atroz crime. Logo que se apoderaram do dinheiro, voltaram para o automovel, cujo volante não fôra largado pelo *chauffeur*, e o vehiculo largou devagarinho. A fim de retardar o mais possivel a perseguição, o bandido que ficára de guarda á porta, seguiu a *limousine* a passo gymnastico durante uns vinte metros, descarregando a arma contra quem quer que apparecia. Só saltou para a almofada á entrada da avenida de Paris. Ahi novos tiros de revolver foram disparados, mas, d'essa vez, do interior do vehiculo. Um operario, Ernest Sitterlin, que estava em frente da porta da loja onde trabalha, sita no numero 2 da avenida citada, foi attingido, no pé direito, por uma bala que, felizmente, não perfurou o calçado. Um outro projectil furou a fachada do armazem de calçado Choquet. Outras balas ainda foram achatar-se nas paredes das casas proximas.

A scena fôra tão rapida e a commoção por aquelle acto incrivel de banditismo tão funda, que foi impossivel ás numerosas testemunhas intervirem a tempo. Quando o automovel se poz em marcha, alguns dos assistentes tentaram impedir-lhe o avanço, pondo no meio da rua uma carroça de carga, mas o cavallo, assustado, recusou-se a avançar e os assassinos acharam o caminho livre.

Perseguidos pela policia, os bandidos fogem-lhe

Ao sahirem de Chantilly, os bandidos haviam retomado o caminho de Paris, por Luzarches. Alcançaram Epinay e queriam dirigir-se para a margem esquerda do Sena, mas enganaram-se no caminho e vaguearam entre Epinay e Enghien antes de passarem pela ponte de Briche, para chegarem a Saint-Denis-Sud. Suspeitando que os seus signaes estavam dados, dirigiram-se precipitadamente para Asnières. Se assim não tivesse succedido, teriam encontrado o automovel em que iam o commissario de policia das Halles, Guichard, e seis inspectores da Segurança em sua perseguição.

Os bandidos não tinham illusões, estavam preparados para tudo e calculavam que em toda a parte se devia já esperar a sua passagem. Effectivamente, na estrada de Saint-Denis a Asnières, um pouco antes d'esta ultima localidade, dois brigadeiros e um inspector da Segurança avistaram, ao longe, um automovel cujos signaes correspondiam aos do vehiculo roubado em Montgeron. Saltando para as suas bicycletas, perseguiram-no, mas tel-o-hiam perdido de vista se o dono de uma *voiturette* se não tivesse offerecido para os conduzir.

Os bandidos, n'esse momento, julgaram-se perdidos e resolveram arriscar tudo contra tudo: virando bruscamente, tentaram provocar um choque, de que se aproveitariam para fugir. Felizmente, o conductor dos agentes poude evitar esse choque, mas aos bandidos ficou o caminho livre. Em menos de um segundo tinham desapparecido.

Alguns minutos depois, encontrava-se a *limousine* abandonada na avenida Péreire encostada ao talude do caminho de ferro, não longe da estação.

No interior do vehiculo, foram encontrados *pardessus*, chapeus molles, lenços ensanguentados, luvas de crina, cartuchos e a carteira do caixa da Sociedade Geral roubada em Chantilly. O numero 179-N-A fôra substituido pelo numero 3512-Y.

Quanto aos que n'ella iam tinham desapparecido. Como n'esse momento dois comboios atravessavam a linha, um em direcção a Paris, outro a Argenteuil, ignora-se para qual d'elles os bandidos subiram.

O «Temps» attribue á campanha dos socialistas o que se está passando

N'um artigo que intitula *Uma questão de salvação*, o *Temps*, jornal conservador por excellencia, diz que o crime causou em Paris extraordinaria sensação e que, se a actual situação se prolongar, um verdadeiro panico reinará na capital franceza, d'onde os extrangeiros fugirão.

O conselho municipal de Paris deve votar o mais depressa possivel a verba necessaria para o augmento de policia. Os socialistas acham sempre que esta é demasiada. E' o seu papel. Mas as eleições municipaes estão proximas. O povo de Paris deve lembrar-se d'isso. E' preciso que se vote

Um drama d'amor

A raptada é levada para a Austria, pelo pae, e o raptor fica em Lisboa, em liberdade

Noticiámos ha dias que devia entrar no Tejo, no dia 22, o paquete allemão *Belgrano* da carreira do Brazil, transportando, entre outros passageiros, uma menina de 18 annos, de nacionalidade austriaca, filha d'um *honorable* da côrte, que fôra raptada por um official do exercito austro-hungaro, dos quaes, por via diplomatica, havia sido pedida a detenção.

Já se desesperava da chegada d'esse paquete, quando elle fundeou esta manhã, pelas 8 horas, em frente do Bom Successo, a fim de receber a visita de saude, que lhe deu livre transito, devido a trazer carta limpa.

Pouco depois abordava o vapor da Alfandega, levando a bordo os srs. Andrado, chefe da policia do porto, Lucio Heitor, adjunto, dois soldados da guarda republicana, J. Wimmer, consul austro-hungaro, e o sr. Arthur Thini, *honorable* da côrte austriaca, pae da raptada e que ha dias estava hospedado no hotel Central.

Feitas as apresentações do estylo, o commandante do navio mandou chamar a fugitiva, uma senhora alta, de porte distincto e formosa, que declarou á policia do porto não ser a pessoa de quem se tratava. Chamado seu pae, a raptada, que se chama Edith, foi acommettida d'um ataque de nervos, quando o reconheceu.

Entretanto, o raptor, que se chama Edmond Titer e é tambem um homem esbelto, tentava atirar-se ao rio, o que não conseguiu por ter sido agarrado na amurada do paquete pelo sr. Lucio Heitor. Depois seguiram todos para a Alfandega, onde os namorados se despediram por entre lagrimas e protestos de amor, retirando as suas bagagens.

Pae e filha seguiram d'ali para o *Sud-Express* para o qual já tinham bilhetes, e, o pobre namorado para o hotel Central, onde se encontra hospedado, não tendo havido procedimento judicial, pois parece que a vontade d'ambos será satisfeita. Os namorados occupavam um camarote de 1.ª classe e dirigiam-se a Santos, Brazil.

...u contra Paris, ou contra os «apaches».

E' assim que o *Temps* se exprime, attribuindo não só á falta de policia a successão de crimes dos ultimos tempos, mas ainda á benignidade das leis, reclamando que se applique com maior frequencia do que até aqui a pena de morte, o unico castigo de que os bandidos teem medo.

Um premio de 100:000 francos

A Sociedade Geral offerece um premio de 100:000 francos á pessoa que capturar, ou pelas suas declarações, conseguir que sejam presos os criminosos.

O deputado por Nantes, sr. de Dion, é de opinião que se deve offerecer um premio áquelle que denunciar o covil dos bandidos e se o denunciante fôr um dos cumplices se lhe deve prometter a impunidade.

CLASSE TEXTIL

A gréve dos operarios de Lisboa mantem-se

Os operarios revelam a maior cordura e recebem a offerta do apoio moral e material dos seus camaradas de Thomar

Continua na mesma situação a gréve do pessoal operario pertencente á Companhia Fabril Lisbonense, mantendo-se os grévistas na melhor ordem e cordura.

Os grévistas tiveram hoje conhecimento, de que os seus companheiros de Alhandra realisaram, n'aquella localidade, uma reunião muito concorrida e onde se fizeram revelações importantes para a classe textil, encontrando-se a classe em sessão permanente e nas disposições de não retomar o trabalho, emquanto as reclamações dos seus camaradas de Lisboa não fôrem attendidas.

Uma commissão de operarios de aquella localidade encontra-se em Lisboa para seguir de perto os trabalhos dos seus camaradas da rua da Palma.

Em Oeiras, a fabrica não abriu, allegando o seu director ter falta de carvão, mas tal facto não é verdadeiro, representando, ao que dizem, uma resposta dada ao pessoal, por ser solidario com os grévistas.

A secção da classe textil de Thomar participou hoje aos grévistas de Lisboa que estava ao seu lado, tanto moralmente como materialmente, offerecendo, caso seja necessario, a quantia de 500$000 réis, sendo esta offerta feita pelo delegado d'aquella classe, sr. Raymundo Ribeiro.

Em Lisboa, a fabrica da rua da Palma continua guardada por um piquete de policias. Tambem ali se encontram commissões de vigilancia compostas de grévistas de ambos os sexos.

Uma nota curiosa:—Um mestre da fabrica da rua da Palma entregou hoje a um grévista a quantia de 200 réis para vinho. Este grévista foi entregar a referida quantia a uma operaria mais necessitada.

Os grévistas resolveram não ir ámanhã ás fabricas receber as suas ferias, pois não querem entrar nas referidas fabricas, sem verem satisfeitas as suas reclamações.

Sociedade de temperança

Vae constituir-se em Lisboa com o titulo «A Humanitaria»

O grupo que já mantem o periodico educativo *A Humanidade* trata da constituição d'uma sociedade, cujos fins são, entre outros, promover uma guerra sem treguas ao uso das bebidas alcoolicas, exigir do governo a restricção das licenças para tabernas e fazer com que sejam augmentados os direitos das bebidas alcoolicas.

A sociedade terá um caracter puramente humanitario e abrirá succursaes em todos os pontos do paiz, a fim de que a sua acção se possa dilatar o mais possivel.

Festas associativas

Na Academia Recreativa de Lisboa realisa-se domingo uma festa promovida pelo amador Adelino Cruz, subindo á scena o drama *Jocelyn, o pescador* e *O primeiro beijo*, posta em scena com grande luxo de guarda-roupa e de scenario...

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara o ministro do interior justifica a demissão do governador civil de Faro

A sessão começa á hora regulamentar, presidindo o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira, e Affonso Ferreira.

A's duas horas, o sr. presidente diz que se vae proceder á chamada, respondendo 52 deputados. Depois da leitura da acta, espera-se trinta minutos antes que esta seja approvada, com 81 votos. Na bancada do governo veem-se os srs. ministros do interior, justiça, fomento e colonias.

Lido o expediente, entra-se no espaço de tempo, reservado para antes da ordem do dia.

O primeiro orador é o sr. *ministro do interior* que responde ás accusações que o sr. Luz d'Almeida lhe dirigiu no final da sessão anterior.

Primeiro o orador accentua que estes cargos são da maxima confiança do governo e que o governador civil de Faro, quando o novo gabinete tomou posse, não procurou saber a confiança em que era tido.

No entretanto, o sr. governador civil de Faro não cumpria os seus deveres. Assim, elle, ministro do interior, soube em Lisboa que o administrador de Silves augmentava os seus vencimentos por um modo nada regular: lançando um imposto sobre cada pessoa que por ali passava a Hespanha. Embora a quantia fosse diminuta, na epoca calmosa, muita gente vae ás praias de Hespanha e assim o producto do imposto não era nada pequeno.

Logo que soube d'isto, perguntou sobre a sua veracidade ao sr. governador civil de Faro que lhe declarou já conhecer o assumpto. Então, porque não procedeu? Havia mais.

Um empregado da administração de Faro desfalcava os cofres publicos em 40 ou 50 mil réis por mez. Assim que soube isto enviou ali um seu secretario que começou syndicando o caso. Esperava que o sr. governador civil de Faro suspendesse o funccionario, mas não o fez e ainda por cima occultou documentos comprovativos da irregularidade e não fez communicações ao governo.

Voltando ao administrador de Silves, diz o orador que aguardou durante alguns dias que o sr. governador civil de Faro propuzesse a suspensão ou demissão d'aquelle empregado e ella não foi pedida. Por isso, demittiu o administrador de Silves, nomeando para o seu logar um homem da sua confiança. Crê ter procedido bem e a Camara o julgará (*Apoiados*).

O sr. *Adriano Pimenta* apresenta um projecto de lei, reprimindo o jogo de azar. Começa lendo o documento, mas o sr. presidente avisa-o de que o Regimento prohibe essa leitura. Levantam-se protestos, mas por votação da Camara o sr. Pimenta não lê o seu projecto de lei, passando-se á ordem do dia.

* *

Na ordem do dia, é eleito para 2.º secretario em substituição do sr. Ferreira da Fonseca, o sr. Francisco José Pereira, por 48 votos.

Depois é approvado, sem discussão, o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º E' auctorisada a Camara Municipal do concelho de Ponte do Lima a applicar á compra do terreno para o matadouro, que projecta construir a quantia de 1:444$423 réis, que tem na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, destinada á compra do predio denominado de S. João de Deus, na mesma villa, por carta de lei de 2 de Outubro de 1909.

Art. 2.º A mesma Camara fica tambem auctorisada a applicar á construcção do matadouro o saldo da mencionada quantia, depois de adquirido o dito terreno.

§ unico. A construcção do matadouro e o seu funccionamento serão regulados pelas leis vigentes.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Em seguida, discute-se o projecto de lei n.º 107:

Artigo 1.º Todos os empregados do Estado e dos corpos administrativos que percebam quantia inferior a 360$000 réis annuaes e que dentro das suas classes não tenham promoção, ou, tendo-a, quando ao mais alto grau a que possam ascender não corresponda vencimento annual superior a 360$000 réis, ficam isentos do pagamento de qualquer imposto sobre os seus vencimentos, salvo as quotisações para a Caixa da Aposentação, que ficam a cargo d'esses funccionarios.

Art. 2.º Quando os funccionarios isentos pelo artigo 1.º vierem a ter vencimento superior ao limite da isenção fixada no mesmo artigo, por effeito da modificação das tabellas das suas respectivas classes, ficam obrigados ao pagamento de todas as imposições relativas ao excesso do vencimento sobre a parte isenta.

Art. 3.º Quando os funccionarios isentos pelo artigo 1.º d'esta lei, forem nomeados para outros empregos publicos, cuja lotação seja superior ao limite da isenção, ou não isentos pelo mesmo artigo, ficam obrigados ao pagamento de todos os impostos devidos pelo total dos seus novos vencimentos.

Art. 4.º O disposto no artigo 1.º não prejudica o que se acha estabelecido nas leis de 12 de Setembro de 1911, quanto a fiscaes dos impostos e pessoal menor das secretarias de Estado e dos corpos administrativos.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Discutem este projecto os srs. *Caldeira Queiroz*, *Fernando de Macedo* e *Manuel Bravo*.

O sr. *Celorico Gil* declara não dar o seu voto a nenhum projecto que traga augmento de despeza e diminuição da receita.

O sr. *Alfredo Ladeira* dará o seu voto ao projecto porque considera iniquo o imposto dos direitos de mercê.

Depois de ter falado o sr. *Jacintho Nunes* que perguntou se a isenção dos direitos de mercê recahia sobre os ordenados fixos ou tambem sobre os emolumentos, usa da palavra o sr. *Victorino Guimarães* que responde ser só sobre os primeiros e pede, em nome da commissão de finanças, que o projecto e as emendas voltem a esta.

O sr. *João Luiz Ricardo* concorda com o projecto e apresenta varias emendas.

Falam ainda o srs. *Brito Camacho*, *Joaquim Ribeiro*, *Pimenta d'Aguiar*, *Santos Moita* e *ministro das finanças*, sendo o projecto, por fim, remettido á commissão de finanças.

Foi rejeitado um requerimento do sr. *Jorge Nunes* para que entrasse immediatamente em discussão o projecto de lei que estabelece a guarda republicana em Setubal, Santarem e Castello Branco.

Entra em discussão o projecto n.º 110.

Art. 1.º E' estabelecida na provincia de Cabo Verde, e no local que segundo as auctoridades competentes satisfaça ás condições requeridas, uma aldeia-gafaria para isolamento dos leprosos existentes no archipelago que, por falta de recursos, não possam tratar-se e que, por esse facto e pela ausencia de condições hygienicas em que vivem, constituem um importante elemento de propagação da doença.

Art. 2.º Para o fim indicado no artigo 1.º é o governo da provincia de Cabo Verde auctorisado a despender por uma só vez até 1:000$000 réis para a acquisição d'um terreno apropriado ao estabelecimento da gafaria, se o estado o não possuir que satisfaça ás condições exigidas, e até 6:000$000 réis para a construcção e installação da referida gafaria.

Art.º 3.º E' tambem o governo da referida provincia auctorisado a despender, no resto do presente anno economico, a quantia que fôr necessaria para a alimentação, vestuario e tratamento dos leprosos e bem assim a gratificação para um guarda á rasão de 120$000 réis annuaes e a importancia destinada ao transporte de generos e outras despezas á rasão de réis 300$000 annuaes, devendo nas futuras tabellas de despeza da provincia inscrever-se as referidas importancias.

Art. 4.º O governador da mencionada provincia mandará elaborar um regulamento especial do funccionamento da gafaria, que será submettido á sancção do governo.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Foi approvado com ligeiras emendas.

A requerimento do sr. *Santos Moita* discute-se o projecto 106.

Artigo 1.º E' auctorisado o professor Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas, dos lyceus central Passos Manuel e Nacional Maria Pia, ambos de Lisboa, a exercer o magisterio apenas n'este ultimo lyceu, mas com os vencimentos e regalias que competem aos professores dos lyceus centraes.

§ unico. Fica portanto este professor exonerado para todos os effeitos, incluindo os da aposentação, do logar que tem exercido no Lyceu Central Passos Manuel.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

E' approvado, depois de terem falado os srs. *Alexandre de Barros* e *Balthazar Teixeira*.

Por proposta do sr. *Silva Ramos* foi posto á discussão o projecto n.º 121, do sr. Antonio José d'Almeida.

Artigo 1.º—Para os effeitos da aposentação dos delegados e sub-delegados de saude de Lisboa e Porto, contar-se-ha como de bom e effectivo serviço, todo o tempo decorrido a partir da data da posse como substituto.

§ unico. Os delegados e sub-delegados de saude, de nomeação posterior a 17 de Julho de 1886, continuarão, depois de aposentados, a contribuir para a Caixa de Aposentação, durante um periodo de tempo egual áquelle em que, por não terem vencimentos, não puderam soffrer os respectivos descontos.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Foi approvado sem discussão.

E' posto, tambem, o projecto n.º 94, reintegrando no exercito e no quadro da arma de infantaria, o ex-segundo sargento n.º 59|2:107 da guarda fiscal, Jacintho da Silva, que servia na 5.ª companhia, no Porto, por occasião da revolução republicana de 31 de janeiro de 1891 e que nos conselhos de guerra de Leixões foi considerado instigador e alliciador de muitos dos seus inferiores e até d'alguns dos seus superiores, não tendo sido julgado por se ter homisiado.

N'esta altura, o sr. *Lopes da Silva* requereu a contagem e como não houvesse numero encerrou-se a sessão, não sendo approvado completamente o projecto.

Senado

Continua a discussão do projecto regulamentador do jogo

A's 14, 35 abriu a sessão pela costumada chamada que accusa a presença de 32 senadores. Preside o sr. Anselmo Braamcamp.

Antes da ordem o sr. Silva Barreto pede ao ministro da justiça que insista junto da justiça de Alcobaça pela conclusão d'uma syndicancia no concelho da Pedreneira. Outras syndicancias ha feitas em varios concelhos contendo graves affirmações, ás quaes até agora, não foi ligada a merecida importancia, constando-lhe que muitos d'esses processos estão encapotados no governo civil de Leiria. Refere-se tambem á demissão dada pelo governo provisorio ao secretario da camara municipal de Figueiró dos Vinhos e á sua reintegração em virtude de despacho favoravel do auditor do districto de Leiria.

O sr. *ministro da justiça* promette dar providencias a este assumpto e reclama urgencia para a discussão de um projecto regulando a situação dos menores presos no Limoeiro.

O Senado resolve que na proxima sessão se decida sobre esse projecto.

Entra em discussão uma proposta do sr. *Silva Barreto* sobre coisas de instrucção primaria, para que alguns inspectores sejam exonerados e outros sujeitos a exame para se avaliar da sua competencia.

O sr. *Ladislau Piçarra*, apoiando a proposta, entende que para a commissão de syndicancia a proceder sobre o caso sejam nomeados senadores e deputados, com o que o sr. *Silva Barreto* discorda por varias razões que expõe, querendo-a unicamente de senadores, comprometendo-se a fornecer elementos para essa syndicancia.

O sr. *ministro do interior* acha um pouco forte que se vão sujeitar a provas publicas os inspectores legalmente nomeados, como o sr. *Silva Barreto* pretende. Quanto ao resto está inteiramente de accordo. Tudo isto, porém, suscitado por uma má interpretação da redacção que o sr. *Silva Barreto* modifica.

A proposta irá á commissão de instrucção, conforme o deseja o sr. *Miranda do Valle*.

Lê-se uma proposta do sr. *Nunes da Matta* sobre se as commissões de legislação e finanças póde occupar-se desde já do decreto do governo provisorio referente a materia de impostos.

Posta á votação foi rejeitada.

Na primeira parte da ordem do dia o sr. *João de Freitas* realisa a sua interpellação ao ministro do interior sobre os actos do ex-governador civil de Bragança por occasião da invasão couceirista. Cinco mezes são passados sem que até hoje tenha sido sequer nomeada a pessoa competente para fazer um inquerito áquella auctoridade. Deseja elle que esse inquerito seja feito porque está convencido de que cumpriu o seu dever em defeza da Republica e da Patria. Pergunta porque motivo esse inquerito ainda não se fez, se o ministro está na intenção de o ordenar.

O sr. *ministro do interior* responde que a essa syndicancia mandará proceder desde que descubra pessoa competente que queira fazel-a.

Trata-se depois do projecto regulamentador do jogo.

O sr. dr. *Sousa Junior* continua longamente a sua brilhantissima e lucida critica ao projecto, escutado attentamente por toda a Camara.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Miranda do Valle* justifica uma interrupção ao orador e o sr. dr. *Bernardino Machado* pede que a commissão reconsidere sobre o parecer que deu a proposito do projecto concedendo o bronze necessario á fundição da estatua de Sousa Viterbo, que foi reprovado, ao que o sr. *Nunes da Matta* dá explicações.

Amanhã haverá sessão ás 14 horas, interrompendo-se ás 15 para a sessão conjuncta e recomeçando depois.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Em virtude das provas dadas em concurso, foram nomeados amanuenses da 2.ª repartição os funccionarios contractados, srs. Joaquim do Oliveira Rama e Joaquim Salgueiro Rego.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa na importancia de 15:765$727 réis.

O presidente, sr. Anselmo Braamcamp, participou á vereação que o esculptor Julio Vaz tinha offerecido para a Camara a sua obra *Os Humildes*, que esteve na exposição Bobone, e propôz que se acceitasse e agradecesse a deferencia.

O sr. presidente refere-se ao mau estado do pavimento das ruas, devido á invernia d'este anno e a outras causas, declarando que talvez tambem concorra para isso a distribuição dos trabalhadores de conservação, reparação e construcção do pavimento das vias publicas por parte da 3.ª repartição, que pódo não obedecer a um bom criterio, e conclue, depois de varias considerações, por propôr que para apreciar o criterio d'aquella repartição nos referidos serviços, lhe seja dada ordem para antes da proxima sessão apresentar a nota dos locaes, onde se vae proceder a trabalhos nos pavimentos das ruas, e o pessoal n'elles empregados. Foi approvado.

Conspiradores

COIMBRA, 27.—Da cadeia Penitenciaria d'esta cidade foi transferido para a da Relação do Porto o conspirador Alfredo Joaquim Rebello, sendo acompanhado por Antonio Justo e David d'Oliveira Coimbra, guardas d'esta casa de reclusão.

Incendio em "O Dia,,

Parece que alguem, aproveitando a ausencia do continuo, entrou na redacção, lançando o fogo, que foi promptamente extincto

Pelas 9 horas de hoje manifestou-se incendio em tres partes diversas da redacção de *O Dia*, sendo extincto com baldes d'aguas pelo pessoal de incendios da estação n.º 5 e pelo typographo Carlos Macedo, que se queimou nas mãos, pelo que teve de ser pensado no posto da Mizericordia.

A'quella hora encontravam-se na typographia d'aquelle jornal, fazendo a distribuição do typo, os compositores Guimarães, Teixeira Severino, Candido o Santos, que sahiram para a rua com grande difficuldade, devido ao fumo que sahia não só do deposito do papel como da sala da redacção, onde o fogo destruiu as collecções de jornaes, parte da parede e tecto, a canalisação do gaz, queimando ainda a porta que dá para a administração.

No gabinete do director os estragos foram menores, ardendo só parte das franjas inferiores do sophá.

Quem deu pelo fogo foi o typographo Raul Cordeiro, que, na occasião em que entrava para a officina, viu a sala envolta em labaredas e cheia de fumo.

No local do incendio compareceu o pessoal e material da estação 5, quarteis 4, 9 e 18 e voluntarios da 1.ª e 3.ª secções, assim como o ajudante Gomes da Costa, chefe de divisão Ribeiro e chefes de secção Pedroso e Marcelino.

Da policia estiveram 20 guardas e os chefes Carmo e Gomes, que colheram as declarações d'algumas testemunhas que viram minutos antes do signal de alarme, sahir, precipitadamente, da escada do jornal, um desconhecido que se teria aproveitado—para o lançamento do fogo—da ausencia do continuo Rodrigo de Sousa, que havia ido levar a correspondencia á casa do director, na travessa do Sacramento, ao Carmo.

TOURADAS

Praça de Algés

E' magnifico o programma da corrida de domingo, devendo agradar até aos mais exigentes.

Como cavalleiros figuram Fernando Ricardo Pereira e Manuel Perez Rodriguez, que receberá a alternativa do primeiro.

Bandarilheiros são os applaudidos artistas Arthur Felix, Augusto Salgado, de Aldegallega, que fará a sua reapparição; Luciano Moreira, que é a primeira vez que trabalha, depois da sua grave colhida; João d'Oliveira, Alexandre Vieira e Alfredo dos Santos, tres artistas prediletos dos aficionados da praça do Campo Pequeno; José da Costa, de Setubal, e os praticantes João dos Santos e Antonio Marques.

O grupo de moços de forcado é dos mais valentes e d'elle fazem parte os destemidos Barruncho, Pipero e Antonio Proto, tendo por cabo o valente Fialho.

Dirige a corrida, que começará ás 16 horas e meia prefixas, o distincto amador D. Carlos de Mascarenhas.

As bilheteiras, no kiosque Sol do Rocio, abrem no sabbado.

Tentativa artistica

«Matinée» demonstrativa

A Sociedade de Amadores Dramaticos, que se propõe tentar a realisação de espectaculos com peças estrangeiras de auctores desconhecidos e originaes portuguezes de auctores ineditos, como já se noticiou, realisa antes da sua primeira tentativa uma *matinée* demonstrativa no dia 31, de cujo programma fazem parte conferencias pelos srs. Agostinho Fortes sobre theatro antigo, Augusto de Lacerda sobre o actor moderno, dr. José Julio Rodrigues sobre theatro escandinawo e Urbano Rodrigues sobre o grande dramaturgo inglez Bernardo Haw.

A leitura de scenas demonstrativas é feita pelos amadores da Sociedade.

A *matinée* realisa-se no theatro do Club Estephania, Avenida Estephania, 62 ás 3 horas, sendo a entrada publica.

Partido Republicano

Centro Henriques Nogueira

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, n'este Centro, uma conferencia sobre direito administrativo, pelo deputado sr. José do Valle de Mattos Cid.

A entrada é publica.

Centro da Lapa

No proximo domingo, 31, pelas 21 horas realisa na séde d'este Centro, calçada da Estrella, 173, 1.º uma conferencia publica o jornalista sr. Urbano Rodrigues.

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve mineira

Os operarios devem retomar o trabalho passada a Paschoa

CARDIFF, 28 de março

Após as ultimas negociações effectuadas entre patrões e mineiros parece ter ficado assente que estes retomem o trabalho passada a Paschoa.—(*Part.*)

A grève da Classe Textil

Os operarios aguardam o resultado da conferencia entre os seus delegados e a direcção da Companhia Fabril Lisbonense

Uma commissão composta dos grevistas, sr. Francisco Antonio Marques, Joaquim Pereira da Silva, Francisco Marques e Virginia de Jesus foi esta tarde conferenciar com a direcção da Companhia Fabril Lisbonense, a quem apresentou as mesmas reclamações, que ha tempos foram feitas ao sr. Henque Pereira Taveira.

Os grevistas encontram-se na séde da Federação Operaria, aguardando as resoluções tomadas pela direcção da Companhia na conferencia com a commissão da classe, que até ás 6 horas da tarde, ainda não tinha ali comparecido sendo provavel que sejam apreciadas na sessão da noite.

Notas diversas

Reuniu hoje a sub-commissão incumbida de elaborar o projecto de reorganisação do regimen bancario colonial, a fim de proceder á revisão d'esse trabalho.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, por concurso, 25 mil libras para pagamento do coupon externo de julho, sendo 12:500 ao preço de 4$982 e 12:500 a 4$984 réis cada uma.

O sr. Xavier Esteves, presidente da camara municipal do Porto, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos relativos á mesma camara. Tambem conferenciaram com o sr. dr. Silvestre Falcão, sobre assumptos politicos dos seus districtos, os srs. governadores civis de Aveiro e Vianna do Castello.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 18,15*)

Conspiradores

Chegaram aqui, no comboio da manhã, escoltados por forças militares, 7 conspiradores vindos do Limoeiro e 5 da penitenciaria de Coimbra. Na *gare* de Campanhã eram esperados por uma força da guarda republicana.

Não houve manifestações, dando todos entrada nas cadeias da Relação.

Interesses locaes

O governador civil está conferenciando com uma commissão de Mattosinhos e inspector de finanças acerca do serviço postal d'aquelle concelho.

O assalto aos jornaes

Esta noite, a policia continua a syndicancia motivada pelo assalto dos populares ás redacções do *Jornal de Noticias* e *Diario do Porto*.

Hoje foram ouvidas duas testemunhas sobre o assalto feito á casa do dr. Antonio Claro o qual se encontra effectivamente em Valença, d'onde, logo que ali chegou, expediu para aqui varios telegrammas.

Os jornaes affixaram nos *placards* a noticia do incendio d'*O Dia*.

Tentativa de suicidio

Esta manhã, na rua Barão de S. Cosme, em Paranhos, disparou um tiro de revolver, no peito, Augusto Pinto de Figueiredo, que recolheu ao hospital da Misericordia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIO.—Houve hoje, bastante movimento, realisando-se operações a 48 5|8 e ficando vendidas a este cambio.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11|16	48 9|16
Londres, 90 d|v	49 1|2	—
Paris, cheque	585 1|2	587 1|2
Italia	578	584
Allemanha, cheque	240 1|2	241 1|2
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	905	915
New-York	1$005	1$015
Rio s|Londres	16 9|32	
Libras	4$930	4$970
Agio d'ouro	9 0|0	10 0|0

BOLSA.—Animou-se hoje bastante a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,50	37,50
» 500$000	37,50	37,65
» 100$000	37,50	37,90

Certificados de 50$000 réis, 38,50.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, coup. 52$000 s|r.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$900 e 65$000 tit. 5.

Acções, effectuado: B. de Portugal, réis 152$500; Lisboa e Açores, 94$000; Seguros Probidade, 25$000; Assucar, 37$400 e 37$500; Cazengo, 1$500; Lezirias, 1:020$000; Panificação, 10$600; Phosphoros, coup., 61$300; Tabacos, coup., 63$900; Agricultura Colonial, 56$900.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$000; Prediaes 6 0|0, 81$500 e 4 1|2 80$; Gaz, 72$500; Ambacas, 86$100; Norte e Leste, 1.º grau, 63$000 e 2.º grau, 49$800; Panificação, 42$800.

Praso, fim de março: Externas, 1.ª serie 65$100; Assucar, 37$700; Moçambique 5$800; Zambezia, 3$600; Norte e Leste, 2.º grau, 49$600.

Fim de abril: Assucar, 37$900 e 38$000; Moçambique em prime de 100 réis, 6$200; Norte e Leste, acções em prime de 1$000 réis, 64$500; Zambezia, 3$650.

LONDRES, 28, ás 11 horas e 40 t.—16|2 consol. inglez, 77,00; 3 0|0 portuguez 65,50; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,62; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0|0 russo 1906, 104,25; Peruvian, 46,25; Atchison, 111,25 Chesseapeke e Ohio, 79,75; Eric prefered, 58,00; Erie Common, 37,25; Missouri Common 30,75; Rock Island, 28,00; Southern Pacific, 115,75; Southern Common, 30,75; Union Pac., 174,50; Gd. Trunk Canada (18 pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 69,50; Rio Tinto, 75,75; Tanganyka, 2,40 Beira Railway 27,60; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,50.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 65,35; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 252,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 18,50.

Fallecimentos

Victimado por uma congestão, falleceu hoje na casa da sua residencia, na rua dos Anjos, o sr. José Antonio Gaspar dos Santos, funccionario publico aposentado e antigo regedor e juiz de paz dos Anjos e proprietario da agencia funeraria d'aquella rua. O seu funeral realisa-se ámanhã, para o cemiterio Oriental. A toda a familia enlutada e principalmente a seu filho Raul, empregado do Hospital de S. José, os nossos pezames.

—Tambem falleceu o sr. Antonio Casanova da Fonseca, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, sahindo o prestito, civil, do largo do Camões, 4, 3.º, dir.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Iniciando uma larga consulta á classe de todo o paiz sobre as bases do projecto de lei, regulamentando as horas de trabalho e remodelando a do descanso semanal, que esta associação pretende apresentar á sancção das camaras, visitará no proximo domingo os collegas de Setubal, o delegado d'esta collectividade José Ferreira Thomé, membro da commissão de reivindicações.

Soccorros Mutuos Rodrigues de Freitas

Para discussão do relatorio e propostas da direcção, reune ámanhã, ás 20 horas, em 2.ª convocação, a assembléa geral.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Alfredo de Barros, proprietario de *A Plebe*, semanario republicano de Valença, publicou um folheto em que se defende d'uma campanha jornalistica feita contra elle.

—Seguiram esta tarde para as ilhas os srs. visconde da Ribeira Brava, dr. Carlos Olavo e Pestana Junior, que ali aguardarão a chegada do novo governador civil do Funchal, sr. dr. João Maria Santiago.

—Recebemos o relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos Progresso Social que accusa o seguinte movimento financeiro no anno de 1911: receita 3.136$991 réis; despeza 3,073$402 réis; saldo 63$589 réis.

—O protesto dos *chauffeurs* contra os acontecimentos de janeiro, que deve ser entregue ao governador civil na proxima segunda-feira, está patente na rua Alexandre Herculano, 29, para os que quizerem assignar.

Problemas de fomento

Na Associação dos Engenheiros realisa esta noite uma conferencia sobre frigorificos o sr. Mattos Braamcamp

O sr. Mattos Braamcamp effectua hoje, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Engenheiros Civis, uma conferencia sobre frigorificos.

O illustre engenheiro tratará, ao que nos disse, technicamente o assumpto, mostrando a variedade de typos de machinas frigorificas, bem como a extrema variedade de planos de installação. Chamará a attenção da Associação dos engenheiros para a necessidade que ha de formar uma entidade que dê aos engenheiros o apoio da sua auctoridade como succede nos outros paizes. Fará depois a comparação entre o bom e mau material, e apresentará um mappa de Portugal, a côres, no qual estarão representados os centros de producção, os de consumo e as vias commerciaes de carne, peixe, creação, ovos, fructas, leite e lacticinios, hortaliças, flôres gelo, etc., para servir como base de um plano de fomento.

Mostrará tambem, acompanhando a demonstração com projecções luminosas, que é necessario empregar o frio industrial nos centros de producção, logo que os generos são arrancados á vida, centralisando quantidades e qualidades que animem o commercio e cooperativas.

O sr. Mattos Braamcamp terminará a sua conferencia—de que damos apenas ligeiros topicos—por fazer um appello ao nosso brio nacional, a fim de sahirmos quanto antes do empirismo e dos processos rotineiros, fragmentarios, desconnexos e de expedientes, encarando d'alto as questões de fomento a exemplo dos paizes que mais se teem interessado pelo assumpto como o Canadá, Argentina, Hungria, Liberia e Dinamarca.

Deve ser, como veem, uma conferencia importante e que interessa sobremaneira todos os que procuram desenvolver o fomento nacional.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia Luiz Salles, morador na travessa de Agua Flôr, 7, de que esta tarde os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento furtando-lhe varios objectos no valor de 6$000 réis.

O forte de Mucússo em Angola

Não foi abandonado pelas nossas forças após a intimação dos soldados allemães

CHIBIA, 5. — Os acontecimentos do Baixo Cuito a que os jornaes se referiram, deram-se textualmente da seguinte fórma:

Em julho do anno findo appareceu deante do nosso forte do Mucússo uma força allemã composta de: uma companhia de infantaria europeia, um pelotão de cavallaria e uma secção Krupp (modelo já um bocado antiquado) tiro accelerado, freio de corda. O commandante da força allemã intimou o commandante do nosso forte de Mucusso, 2.º sargento D. Santos, a abandonar o posto, visto estar estabelecido em territorio allemão. O sargento portuguez declarou que, *apesar de ter apenas comsigo uma duzia de soldados indigenas, não abandonava o posto, mandou armar e formar os seus soldados, collocando a guarnição aos parapeitos e junto de uma unica peça de artilharia que o forte possuia, e declarou ao official allemão que elle só occuparia o forte depois de passar por cima do seu cadaver.* O commandante allemão desistiu da empreza e o nosso sargento mandou avisar o commandante militar, alferes de infantaria Sebastião Custodio de Brito e Abreu, o qual marchou immediatamente do Dirico para Mucússo.

O commandante da força allemã, em virtude da attitude do alferes Brito e Abreu, que lhe disse só retirar d'ali o posto quando recebesse ordem do seu governo, visto não reconhecer a um commandante militar attribuições que só ás commissões de limites competiam, retirou dizendo voltar d'ali a 8 mezes, a fim de dar tempo ao commandante militar do Baixo Cuito, para trocar a indispensavel correspondencia com o seu governo. Pouco depois falleceu, victima de uma biliosa, o alferes Brito e Abreu que tantos serviços prestou á nossa Patria, n'aquellas inhospitas regiões.

Creio que aqui, o governo do districto resolveu abandonar o posto arrasando-o. Agora andam officiaes allemães a dar passeios pelo Cuangar vendo a orientação que tomamos nas differentes coisas. Dizem que os officiaes allemães offereceram 40 espingardas ao soba Mandumbe do Cuanhama, nosso inimigo figadal, que não permitte já que officiaes portuguezes vão ao seu sobado. E o João d'Almeida e depois o 2.º tenente Silva Nunes que tanto se sacrificaram para a occupação do Cuanhama!...

Dizem tambem que, por nós não termos occupado o Cuando, os inglezes já recrutaram gente e cobraram imposto de palhota na região entre o Cuito e o Cuando. O João d'Almeida ainda principiou esta occupação, mas elle foi exonerado e o official encarregado veiu-se embora, abandonando tudo no Mucússo.

E assim se gastou tanto dinheiro inutilmente.

O valente alferes Brito e Abreu, já fallecido, ainda lá quiz ir, aproveitando o que o outro tinha deixado, mas nem sargentos tinha para commandar os postos que o João d'Almeida tinha indicado que se montassem no Mucola e em Gnicôma.

Rapto d'uma menor

A sr.ª Maria da Piedade, moradora no largo do Santos-o-Novo, 22, queixou-se hoje á policia de que Carlos Augusto Teixeira, residente na rua da Industria, 14, lhe raptára sua filha Amelia Augusta, menor de 14 annos, evadindo-se para parte incerta.

No Olympia

A «matinée rose» de hoje

Decorreu animadissima a «matinée rose» que hoje se realisou no bello salão da moda, onde, como de costume, concorreu a fina flôr da elegancia lisbonense.

O programma musical, verdadeiramente encantador, foi magistralmente executado pelo septimino, excedendo toda a espectativa o successo obtido pelo admiravel *film* phantastico «Conquista do Polo», que conquistou por assim dizer as honras da tarde.

Esta producção cinematographica de extraordinaria *mise-en-scène* e que é sem contestação uma obra prima no genero, attrahirá certamente ao Olympia novas enchentes de espectadores.

Pão de ló de Arouca

Gosa ha muito de fama o chamado Pão de ló de Arouca, por ser, como é sabido, uma verdadeira especialidade d'aquella villa. D'entre as diversas fabricas do afamado producto, tem-se distinguido a do sr. Teixeira Pinto, pelo aprimorado do fabrico e seu delicioso sabor. D'essa fabrica arouquense teem o exclusivo da venda por grosso em Lisboa e Porto os srs. A. Telles & C.ª, proprietarios da conhecida casa «A Brazileira», do Rocio e Chiado, que tiveram a amabilidade de nos enviar uma caixinha com algumas fatias do afamado pão de ló. Agradecemos-lhe a fineza da offerta, que devéras apreciamos.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Hoje, mais uma representação da *Primcrose*, o que equivale a dizer uma casa cheia, tanto mais que, como se sabe, a encantadora peça vae retirar de scena na presente epocha. Amanhã, repetição do espectaculo da festa de Chaby Pinheiro, e sabbado e domingo as ultimas da *Primcrose*.

Na segunda feira é a estreia da grande actriz hespanhola Rosario Pino.

Não afrouxa, antes parece augmentar de intensidade, o exito verdadeiramente colossal que, no theatro Avenida, tem obtido a *Casta Suzana*. As enchentes são successivas e todas as noites a linda peça recebe a consagração dos mais intensos applausos, que se dirigem, tambem, a todos os seus interpretes.

Hoje e sempre lá teremos a *Casta Suzana*.

—A graciosa e movimentada peça *No reino da Roleta* continua a obter applausos enthusiasticos dos frequentadores do theatro Phantastico. Desempenhada com enorme vivacidade, como compete a peças d'este genero, deixa bem dispostos os espectadores. Tomam parte no espectaculo, tornando-o ainda mais variado, as graciosas Hermanas Domedel, que com os seus engraçados *couplets* e os seus deliciosos maxixes, conseguem enthusiasmar a *platéa* nas duas sessões, das 20 1|2 e 22 1|2.

—No Rocio Palace realisa-se depois d'amanhã a *première* do *Bicho careta*, operetta allemã em 3 actos de E. Eysler, auctor dos *Amores de principe*, arreglo de Acacio Antunes e Xavier Marques. Está aberta a folha no camaroteiro para as primeiras representações.

Coliseu dos Recreios

Vae reabrir o Colyseu e, d'esta vez, com um espectaculo tanto do agrado do publico de Lisboa: opera italiana. Vem ao Colyseu uma notavel companhia superior ás dos annos antecedentes, fazendo parte d'ella os mais valiosos e celebres elementos artisticos da actualidade.

Para se vêr como essa companhia está organisada basta dizer-se que, no seu elenco, figuram Paganelli e Scifoni, dois grandes e consagrados artistas.

A estreia é no sabbado 6 de abril.

Livre pensamento

O sr. dr. Vaz Ferreira realisa no proximo domingo, na Associação do Registo Civil, uma conferencia publica

No proximo domingo, ás 20 horas, effectua, na Associação do Registo Civil, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, uma importante conferencia publica, subordinada ao thema: «Complemento do registo civil, Cadastro completo dos cidadãos, Todos os registos pessoaes n'um só, Rigorosa identificação pessoal, Simplicidade de serviços e garantia de direitos».

Dada a importancia do assumpto que o orador vae tratar, esta conferencia despertará grande e chamará áquella collectividade enorme affluencia de publico e em especial os funccionarios do registo civil e jurisconsultos.

A provincia n'A CAPITLA

MOURA, 26.—Abriu ha poucos dias a Cooperativa dos Trabalhadores Ruraes, de Moura. Esta sociedade, filial da Associação do mesmo nome, que tem progredido extraordinariamente, deve tudo ao assiduo trabalho, dedicação e orientação que lhe tem imprimido o sr. Joaquim Pompeu Magno da Silva, sargento reformado, a cujo cargo está a fabrica das aguas dos Pisões, nos arrabaldes de Moura.

—A' Camara Municipal pedimos, em nome da sanidade, se digne fazer lembrar aos srs. zeladores o cumprimento dos seus deveres, no que respeita ás entradas para esta vila que se acham nojentas e onde, em pleno dia, se fazem despejos de de immundices com o maior descaramento e contando já com a impunidade, como de costume.

—Chegou hontem aqui o sr. dr. Domingos Garcia Pulido.

FERREIRA DO ZEZERE, 27. — Com numerosa assistencia realisou-se em Sonil, povoação d'este concelho, uma importante reunião politica, a que assistiram numerosos individuos das tres freguezias de Domas, Becer e Paio Mendes. Travou-se acalorada discussão, acabando por eleger uma commissão de onze membros, a fim de estudar o projecto dos estatutos de um Centro a que a maioria resolveu dar o nome do dr. Celestino de Almeida.

SALGUEIRO, 27. — N'esta região já principiaram as sementeiras do milho, que este anno vão um pouco atrazadas. Os salarios dos jornaleiros são já um pouco mais elevados: os homens ganham 320 e as mulheres 220 réis.

—Os commerciantes da feira de março, em Aveiro, acham-se muito animados pelo bom tempo que faz e porque alguns d'elles já effectuaram algumas transacções. E' no proximo domingo que se espera a maior concorrencia de povo para fazer as suas compras.

ALQUDRUBIM, 27.—No logar do Fial, d'esta freguezia, foram espancados brutalmente Francisco d'Oliveira e mulher, ficando elle com a cabeça partida e a mulher com cinco dentes partidos, os quaes foram encontrados no local da desordem. Ambos os feridos se encontram em estado grave. Procede-se a averiguações. Não ha testemunhas de vista, mas os feridos viram e conheceram muito bem o *valentão* que os aggrediu.

—Chegaram na segunda feira a esta freguezia e retiram ámanhã para Coimbra os srs. drs. Arnaldo Lemos e seu mano Eduardo. Vieram de visita a seus venerandos paes o sr. dr. José Pereira Lemos e esposa.

—Hontem, de tarde, appareceu boiando n'um tanque do sr. Manuel Maria Amador, um menino de 4 annos de idade, filho de uma creada, que, não vendo o pequeno foi procural-o. Vendo-o no tanque, atirou-se á agua d'onde tirou o filho quasi morto.

ALMADA, 27.—Fomos procurados por um numeroso grupo de passageiros dos vapores da Parceria que vieram protestar contra o pessimo serviço que se faz na muralha onde atracam os referidos vapores na occasião do desembarque.

—A banda da Academia Almadense toca no proximo domingo de paschoa, no coreto do Castello.

COIMBRA, 27.—No concurso hoje realisado na Universidade para professores extraordinarios da faculdade de direito, foi admittido o sr. Alberto da Cunha Rocha Saraiva e excluidos os srs. Antonio Abranches Mourão, Antonio Faria Carneiro Pacheco e Luiz da Cunha Gonçalves.

—No dia 7 do proximo mez d'abril deve realisar-se um magnifico *sarau* no Centro Republicano Fernandes Costa em beneficio do seu cofre.

—Pela junta medica reunida na administração d'este concelho, foi julgado incapaz de todo o serviço o secretario de finanças de Pinhel, Antonio Ignacio Pereira dos Santos.

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—A camara municipal vae negociar um emprestimo de 28 contos para a construcção de um um quartel destinado ao alojamento de infantaria 28.

—Chamamos a attencção do sr. administrador do concelho para a falta de policiamento que se nota principalmente ha noite, na maioria das ruas da cidade. Bem sabemos que é insufficiente o numero de guardas aqui em serviço, mas o sr. dr. Cortezão deve sem demora conseguir do do governo civil que esse numero seja augmentado.

—Em Buarcos falleceu hontem pouco depois de lhe ter sido feita uma melindrosissima operação pelos distinctos medicos srs. drs. Daniel de Mattos, Nogueira de Carvalho, Leitão e Nazareth, o commerciante em S. Paulo, Brazil, sr. Antonio de Queiroz Nogueira.

—Inesperadamente foi substituido o director da estação telegrapho-postal, sr. José Manoel Pereira Junior, pelo 1.º aspirante sr. Antonio Maria Duarte.

Movimento do porto

Liverpool, «Hildebrand», (Pará)	29
Batavia, etc. «Ophir» (Amsterdam	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—20,30—Primorose.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

AVENIDA—21—A casta Suzana.

APOLO.—21—O Fado.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30—Sessões animatographicas.—Variedades—Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Os tirolezes—Cinco sentidos—Variedades.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois sim, rala-te», revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

41 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VII

Accorrendo um official, á pressa, saltaram para uma canoa e souberam em breve que era a armada japoneza prisioneira, que ali estava, á sua vista. Como e quando havia ella ali chegado, era um mysterio que ninguem se encarregára de lhes explicar. Mas forçoso era renderem-se á evidencia e á realidade.

Ebrio de alegria, o official apressou-se a ir levar essa noticia á cidade. Mas, ahi, novas surpresas o esperavam. Todos os postos telegraphicos haviam sido occupados subitamente durante a noite, as tropas que convergiam para a cidade desde alguns dias tinham embarcado de subito para destino desconhecido. Era prohibido expressamente communicar noticia alguma sobre a chegada inopinada da armada japoneza. Para maior segurança, todos os telegrammas ou correspondencias, tanto publicas como particulares, seriam submettidas á censura antes de serem expedidas.

O governo resolvera conservar secreta até nova ordem a presença dos japonezes no lago Washington.

Assim, durante longos dias, prisioneira, humilhada, com os mastros e as torres blindadas feitas em estilhas, arvorando a bandeira branca da derrota, a esquadra japoneza ficou inerte, ancorada n'um [illegible]terior, emquanto o mundo inteiro, estupefacto e tremendo, falava em voz surda da destruição terrivel e completa.

VIII

Após tantos dias de provações e suspeições o governo via finalmente approximar-se a hora em que se poderia justificar do modo mais brilhante aos olhos de todos. Mas havia ainda muitas coisas a terminar, uma pesada tarefa a concluir sem desfallecimentos ou fraqueza.

A victoria decisiva alcançada sobre a frota japoneza tornava inevitavel o termo da guerra, e o governo esperava, sem temor algum, a mobilisação imminente da China, alliada do Japão. O presidente, certo de que estas novas forças seriam vencidas, como as primeiras, sem difficuldade alguma, esperava anciosamente um ataque que provasse, mais victoriosamente ainda, ao mundo inteiro a potencia dos Estados Unidos.

Mas, entretanto, correu a noticia de que a frota ingleza se mobilisava. Tal acontecimento vinha complicar inesperadamente o caso. Era preciso relegar momentaneamente para segundo plano as intenções dos Celestes para fazer face a um perigo mais temivel e decisivo.

Duas soluções se offereciam: ou divulgar o segredo dos radioplanos ou então avançar ao encontro da frota ingleza, e, no interesse da paz, aprisional-a. Foi esta ultima a solução approvada, apesar das difficuldades que tal projecto levantaria.

Uma noite, pois, ao tempo em que a frota ingleza devia, segundo todas as probabilidades, encontrar-se em pleno Atlantico, os radioplanos de novo ergueram vôo por sobre os campos azues do firmamento.

Como succedera á esquadra japoneza, quando os couraçados britanicos viram os monstros aereos surgir magestosa e serenamente no espaço calmo, houve um momento de terror, confusão e consternação.

Comtudo, ainda que a derrota fosse quasi certa n'um conflicto tão desegual, os commandantes inglezes dispozeram-se animosamente a luctar, dando para isso as devidas ordens de combate.

Entretanto, sob a ordem do commandante em chefe da esquadra, o almirante Fields, os inglezes resolveram conservar-se na espectativa, não dando um unico tiro sem que fossem bem conhecidas as intenções de esses monstros desconhecidos, cujos flancos d'aço resplandeciam e reflectiam mil scentelhas sob a incidencia dos raios solares.

Magestosos e vagarosos, os radioplanos approximavam-se, arvorando ao lado do pavilhão estrellado a bandeira branca, signal de que queriam parlamentar. O *Dreadnought* estava collocado ao centro da esquadra ingleza, parecendo invencivel na sua força macissa e destruidora. O primeiro radioplano obliquou direito a elle, descendo até ao nivel da sua mastreação. Abriu-se um postigo e a cabeça de Bevins recortou-se na abertura sombria; por detraz, avistava-se o dr. Roberts que, reposto da sua indisposição, dirigia d'esta vez a manobra.

O almirante inglez, rodeado do seu estado-maior, permanecia no seu posto, sobre a ponte do navio.

—Bom dia, almirante—gritou jovialmente o americano.—Estou encantado por vos tornar a vêr! E então, o que dizeis a tudo isto?

Um sorriso quasi imperceptivel afflorou aos labios de Fields.

— Muito bom dia, almirante Bevins—replicou. Não posso, sem mentir á propria consciencia, devolver-vos o cumprimento e dizer-vos que me sinto encantado de vos vêr sem que primeiro saiba as intenções d'essas machinas—maravilhosas, palavra d'honra—mas deveis convir que muito proprias a infundir receios.

—Mas para quê?—volveu Bevins.

—O meu paiz não está em guerra com o vosso, que eu saiba!

Fields pareceu alliviado e o rosto illuminou-se um pouco. Seguido por todos os officiaes, dirigiu-se para a prôa do navio, a fim de ficar mais perto do radioplano.

—Sinto-me muito feliz com essas palavras—disse elle, ainda um pouco desconfiando.—Mas ha alguns factos que não comprehendo e de que desejaria ficar elucidado...

—E que eu com o maximo prazer vos explicarei, se me quizerdes dar a honra d'uma visita, com uma duzia dos vossos officiaes — replicou cordealmente Bevins.

Os inglezes não se fizeram rogar para acceitar o convite, e, em breve, o almirante Fields encontrava-se a bordo do *Roberts* com os seus officiaes. Depois de lhes haver offerecido refrescos, Bevins tirou d'uma das algibeiras um maço de papeis d'aspecto official.

—Meus senhores—disse elle gravemente—naturalmente tendes o maximo interesse em conhecer as intenções do governo dos Estados-Unidos a vosso respeito, e, pela minha parte, creio cumprir o meu dever communicando-vos as ordens recebidas. Não vos occulto que foi mesmo n'esta intenção que me dirigi ao vosso encontro!

O *Roberts*, n'um salto magestoso, tinha attingido uma elevada altitude, pairando por de cima dos outros radioplanos.

O ceu estava perfeitamente limpido e calmo, unicamente o ligeiro ruido d'um pequeno dynamo perturbava o silencio. Bevins desdobrou uma enorme folha e leu, ao alto:

«O almirante Bevins dirigir-se-ha ao monstro da frota ingleza e, tendo-a encontrado, assegurará aos seus officiaes as bons intenções dos Estados Unidos para com Sua Magestade Britannica e seus subditos. Explicar-lhes-ha que, em virtude da politica adoptada desde o inicio das hostilidades com o Japão, o governo federal tenciona reservar o segredo da invenção dos radioplanos, emquanto assim o entender e lhe parecer necessario. O almirante Bevins esforçar-se-ha por conseguir a rendição da frota ingleza; officiaes e marinheiros serão recebidos na qualidade de hospedes da nação americana e o commandante britannico receberá a confirmação de que todos os damnos e prejuizos que porventura se dêem ficarão ao cuidado do governo dos Estados Unidos. Esforçar-se-ha, aliás, por todos os meios, por conseguir evitar a effusão de sangue ou a perda d'uma unica vida humana, procedendo de fórma a não offender ou melindrar seja quem fôr.

«A frota ingleza será transportada, bem como a equipagem e bens, para a bahia de Chesapeake; os officiaes e marinheiros inglezes serão alojados á custa do governo americano».

Bevins deteve-se e o seu olhar percorreu os rostos dos assistentes.

Viu n'elles todo o genero de sentimentos e sensações, do assombro á indignação, da colera á complacencia.

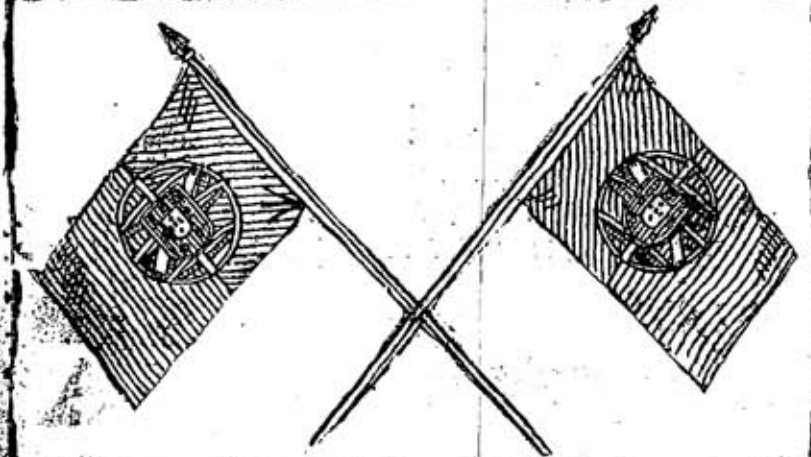
Fields carregava severamente as sobrancelhas e o rosto purpureava-se sombriamente.

(Continúa.)

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Armazens da Covilhã

Lanificios nacionaes e estrangeiros

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA

Bandeiras nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas e meia ás 17 e meia, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre........ 18$000 réis
» amorphos .. .. .. 36$000 »
Cera commum................
Cera luxo (quarto de caixote).... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Antonio Casanova da Fonseca
FALLECEU

Emilia Augusta da Silva Casanova, Francisco Casanova da Fonseca e sua mulher, Evagelina Rodrigues Casanova da Fonseca, Quiteria Casanova Ferreira e seu marido Manuel Ferreira, Albertina Casanova do Amaral e seu marido Augusto do Amaral, Emilia Casanova e Maria Luiza Casanova da Fonseca participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que falleceu hoje o seu estremoso filho, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realisa civilmente amanhã, 29 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia no largo de Camões, 4, 3.º, D.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Madeiras

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: MATERIAES
Telephone n.º 128

O mais completo sortimento de madeiras seccas em pranchas, vigas.
AMIEIRO
AMOREIRA
AZINHO
CARVALHO LISO
CARVALHO FLOR
CASQUINHA
CASTANHO
EBANO
FAIA INGLEZA
FREIXO AMERICANO
FREIXO NACIONAL
GO'GO'
MANGUE
MARAPIÃO
MOGNO de Honduras, Cuba e Africa.
NOGUEIRA DA AMERICA
NOGUEIRA NACIONAL
PAU FERRO
PAU SANTO
PINHO
PINHO DO ESTADO
PLATANO
SANDALO
SEDA (Satin)
SISSO'
SOBRO
SPRUCE
TECA
ULMO, ETC., ETC.

Soalhos, forros, ripas, fasquiados, arcos, aduellas, cubos, pinas, degraus, costaneiros, barrotes, varas, varejões, vigotas, vergonteas, etc.
Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc.

Preços resumidissimos

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade Limitada
SÉDE EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 270 a 276

Dividendo de 1911: 6 0[0 ou 6$000 por acção livre de imposto de rendimento.

Juro de obrigações vencivel em 1 de abril de 1912

O dividendo de 6 °[o relativo ao anno de 1911 votado em assembleia geral de 14 do corrente e o juro de obrigações, vencivel em 1 d'abril, pagar-se-há, na séde d'esta Companhia, em todos os dias uteis desde 1 até 15 de abril, das 13 ás 15 horas, e depois em todas segundas feiras seguintes ás mesmas horas.
No Porto estes pagamentos effectuar-se-hão, como de costume, no deposito d'esta Companhia, rua de Passos Manoel n.os 49 a 51, no dia 16 d'abril, e em todas as terças feiras seguintes, ás horas acima indicadas devendo os srs. accionistas e obrigacionistas, que ali desejem receber, apresentar as respectivas relações no referido deposito até ao dia 10 d'abril.
Lisboa, 25 de março de 1912.
Pela Companhia do Papel do Prado.
Os directores
Bernardo Homem Machado, Conde de Caria.
Antonio Centeno.
Antonio G. Vianna de Lemos.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO 25 cigarragos.... 200
LA DELICIOSA 20 cigarros 160
UNIVERSELLES 25 cigarros 240
HYGIENICOS 25 cigarros.... 250
Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

José Antonio Gaspar dos Santos
FALLECEU

Carlota da Conceição Coquejjo Santos, Alice da Conceição Santos Almeida e seus filhos, Raul Gaspar dos Santos e sua mulher Maria José Valerio Silva e Santos, Antonio Bernardo Francisco dos Santos, Maria Edwiges Santos Cosme, Maria do Carmo Santos, Leopoldina da Conceição Coquejjo Vidal e seu marido João Maria Lopes Pina Vidal e seus filhos, Adelaide Coquejjo Rocha e seu marido Augusto Ferreira dos Santos Rocha, Augusto da Conceição Coquejjo (ausente), Madame veuve Chimou (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de relações e amisade, o fallecimento do seu querido e sempre chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e padrasto José Antonio Gaspar dos Santos e que o seu funeral se ha de realisar pelas 17 1[2 horas (5 1[2 da tarde), de 29 do corrente, sahindo o prestito funebre de sua casa, na rua dos Anjos, 175, 1.º, para o cemiterio Oriental. Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções
Simples........ 500 réis
Com anesthesia local. 1$000 »
» » geral. 5$000 »
Limpeza dos dentes.. 1$500 »

Obturações de ouro
1.º Grau...... 4$000 réis
2.º »...... 5$000 »
3.º »...... 6$000 »

Obturações — Cimento ou platina
1.º Grau...... 1$000 réis
2.º »...... 1$500 »
3.º »...... 2$000 »

Obturações de porcelana
1.º Grau.... 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus. . 6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.
Dentes montados sobre caoutchouc........ 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis........ 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc........ 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde........ 5$000 »

Dentaduras completas
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite.. 25$000 réis
» » crampões de platina........ 30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite........ 40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite........ 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei........ 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina........ 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada........ 6$000 »
Dentes sobre platina, cada........ 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana........ 5$000 »

Dentes Pivot
Ouro........ 5$000 réis
Porcelana a 8$000 e........ 5$000 »
Richemonds........ 10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde........ 5$000 réis

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa
Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:298

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento
Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290
Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes
Sahidas de Lisboa

Amasone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **6 abril**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Atlantique | Para Bordeaux | **9 abril**
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912
Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

30'

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 597—2.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Março de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Processos desleaes

Estão causando extraordinaria impressão em França os crimes commettidos por malfeitores que se servem de automoveis para os levar a cabo com maiores garantias de impunidade. Não ha duvida que esses crimes, como de resto todos os crimes que uma allucinação não attenua, são monstruosos, repugnantes, e concitam a reprovação de todos os corações e de todas as consciencias esclarecidas. Mas não ha duvida tambem que não devem causar-nos surpreza, pelo facto de serem commettidos com o auxilio d'uma innovação que permitte a qualquer individuo fugir á sua punição com a velocidade d'um comboio expresso. Era de esperar. Desde o momento em que os automoveis existem, não se póde impedir que elles sejam utilisados para um crime.

Segue-se, por isso, que sobrecarreguemos de maldições os pobres automoveis, que tantas facilidades offerecem á vida moderna, dando ensejo a que se multiplique o seu esforço? Dizem os inglezes que o tempo é dinheiro. Os automoveis, ganhando tempo, fazem ganhar dinheiro a todo o mundo. Representam um elemento de progresso imprescindivel, e não será o facto de alguns bandidos os aproveitarem para os seus crimes que fará esquecer a sua utilidade, que representa uma obra de vida tão vasta e tão fecunda.

A proposito d'estes successos tão dramaticos como sangrentos, um orgão conservador, o *Temps*, encontra ensejo para vibrar um golpe desleal ás theorias mais avançadas que, na esphera social, encontram expressão em grupos, partidos ou escolas, cuja propaganda contraria os principios d'essa folha.

Lembra que a frequencia dos crimes exige uma repressão correspondente, para o que é necessario um augmento da policia, e que esse augmento vae ser debatido no Conselho Municipal de Paris. Ora no Conselho Municipal de Paris teem os socialistas larga representação. O *Temps* presume que esses socialistas votarão contra o augmento da policia e exclama: «Estão no seu papel. Mas as eleições municipaes estão proximas. E' preciso que se vote ou por Paris ou pelos *apaches*».

Nem mais nem menos. O *Temps* chega á conclusão de irmanar os *apaches* aos socialistas ou antes de os integrar, para os effeitos d'uma especulação politica.

Não é já a primeira vez que esta identificação é formulada pelos inimigos das idéas avançadas. Aproveitaram para isso o facto de que, entre os implicados de varios crimes, alguns se teem declarado socialistas, anarchistas, como se qualquer doutrina social ou politica, qualquer organisação partidaria ou escola philosophica tivesse culpa de que miseraveis de varia especie se servissem dos seus principios para cobrir paixões inconfessaveis ou doutrinas mal assimiladas!

Se entrassemos n'esta ordem de idéas poder-se-hia objectar ao criterio conservador ou reaccionario que entre os que se proclamam esteios da sociedade e defensores da virtude não raro surgem monstros que executam a sangue frio as maiores infamias, ou, por aberrações terriveis, commettem, pensando fazer o bem, os crimes mais inexplicaveis. Defensores da ordem, da rotina politica e social foram reis como Filippe II, que a historia cognominou de *Demonio do meio dia*, como defensores da fé religiosa, da pureza espiritual foram inquisidores como Torquemada que iam torrando corpos nos autos-de-fé pensando salvar almas para o ceu.

Mas a attitude do *Temps* exprime um processo politico que se não vae até á maldade summa tambem não se attenua com a sinceridade no erro. E' um *truc* destinado a desvairar a opinião das classes naturalmente empenhadas na segurança dos interesses creados. Amanhã, não haverá n'essas classes quem, para se livrar d'um bandido que o assassine ou o roube, não vá votar contra um corpo de doutrina que de forma alguma aplaudisse o crime, antes tende a uma melhoria social em que a bondade seja a lei suprema e a paz a definitiva conquista da humanidade.

Contra esse processo politico nos insurgimos, porque é desleal, porque é malevolo e traiçoeiro, e na realidade só conta com a estupidez, a ignorancia que por elle são attrahidos, em vez de contar com a razão que deve ser o unico fanal que guie e illumine as consciencias. Esses processos desleaes não são privativos d'uma determinada imprensa, nem d'uma determinada nação. Em toda a parte se empregam, e em toda a parte produzem os mesmos effeitos de confusão dos espiritos, dando origem á eclosão de paixões que só servem para conturbar o ambiente social.

PANICO EM PARIS

Em procura dos bandidos

O governo toma medidas de precaução, fazendo guardar pela força armada bancos, «gares» e varios edificios do Estado

Carouy — Bonnot — Garnier

Bonnot — Garnier — Carouy

O «trio» tragico

A emoção produzida pelos ultimos attentados, e principalmente a tragedia em dois actos de Montgeron e de Chantilly, que hontem aqui narrámos pormenorisadamente, sobresaltou Paris inteira, sendo por assim dizer, o assumpto de todas as conversas.

A multidão agglomera-se ante os *placards* dos jornaes, ávida de noticias. Por vezes, boatos diversos e desencontrados correm de bocca em bocca, entre elles o da prisão de Bonnot e de Garnier, boatos que, em breve são desmentidos.

A verdade é que Paris parece uma cidade em estado de sitio. Os bancos, as portas de Paris, o ministerio das finanças e da justiça estão guardados por forças de policia e guardas municipaes e as *gares* são cuidadosamente vigiadas por agentes da segurança. Duzentos inspectores de policia se puzeram hontem em campo, procurando o rasto do bando assassino.

As pesquizas não foram de todo infructiferas, pois permittiram já fixar tres pontos importantes.

Em primeiro logar, a descoberta da carabina de Garnier, encontrada em Becon-les-Bruyères, dá a indicação precisa da direcção seguida pelos bandidos apoz a sua desapparição subita, não longe da gare d'Asnières, e por outro lado, segundo a declaração d'um carroceiro ao serviço *des messageries*, parece estar assente que Carouy na terça-feira de manhã, pelas quatro horas, se encontrava ainda em Asnières.

Adquiriu-se, emfim, a certeza de que, ao contrario do que se supponha, o bando da rua Ordoner não tem actualmente automovel algum á sua disposição, o que pouca importancia tem, pois os malfeitores poucas difficuldades encontram em arranjar os vehiculos necessarios para as suas tragicas façanhas.

As pesquizas da segurança — A carabina de Garnier

O que foi feito dos bandidos apoz o abandono do automovel em Asnières?

Para que occulto retiro se dirigiriam elles?

Como era natural, foi este o ponto que maior attenção mereceu á policia.

Todavia, apesar de todos os esforços e buscas, em vão se tentou reconstituir o itinerario da fuga. As testemunhas que teem apparecido nada ou pouco adiantam, contradizendo-se por vezes. E' logico comtudo concluir que os bandidos, após o abandono do auto, se tenham separado de commum accordo, seguindo porventura dois d'elles no comboio para Paris, e indo os restantes a pé, atravessando os suburbios da cidade.

Não seria este o melhor meio de evitar a attenção dos transeuntes e da policia?

Mas que caminho seguiriam os ultimos, atravez os arredores?

Eis o que não foi possivel, por emquanto, determinar.

Ora hontem, pelo meio dia, quando um photographo ambulante, M. Repoton, seguia pela rua *Becon*, em *Becon-les-Bruyères*, a sua attenção foi bruscamente attrahida para uma especie de volume, meio occulto entre as ervas. Inclinou-se e verificou que o volume constava d'um sobretudo quasi novo, envolvendo uma carabina. Como era natural o photographo, apressou-se a levar a sua descoberta á policia. A carabina poude ser facilmente identificada, pois fôra roubada na noite de 9 a 10 de fevereiro ultimo n'um estabelecimento da rua Haussmann. D'onde se concluiu pois que os bandidos, ou parte, haviam fugido atravez *Becon-les-Bruyères*, subindo a rua *Becon*, o que foi pouco depois confirmado por diversas testemunhas.

Más para onde foram em seguida os fugitivos? Ficaram pelos suburbios ou entraram em Paris, occultando-se em qualquer local desconhecido?

Eis o que, por emquanto, parece ser um enygma.

RESTOS DA MONARCHIA...

4:000 contos em divida ao Estado

Contribuintes que devem e não pagam e contribuintes processados depois de ferem pago

A Capital publicou ha dias uma local em que se chamava a attenção do sr. ministro das finanças para o facto injusto de ser novamente exigido o pagamento de uma contribuição relativa aos annos de 1905 a 1907, pertencente a D. Innocencia Caldas Alves, contribuição que esta senhora já havia pago.

Depois d'esta reclamação, outras identicas nos foram enviadas, o que nos levou hoje a tratarmos mais desenvolvidamente do caso.

Para isso dirigimo-nos a um empregado superior das execuções fiscaes, a fim de colhermos as devidas informações. Eis o que nos foi dito em resumo:

—Ultimamente algumas dezenas de pessoas teem sido citadas para pagamento de contribuições que existem em aberto no tribunal do 2.º districto fiscal. Ora essas pessoas, entre as quaes se encontra a referida D. Innocencia Caldas Alves, apresentaram todas um recibo de pagamento d'essas mesmas contribuições, rubricado pelo empregado fiscal Raul Lara, empregado sobre o qual pendem varios processos no tribunal da Boa Hora, após uma rigorosa syndicancia aos seus actos.

Uma vez presente esses recibos o digno juiz d'aquelle districto, constatou que nem esse pagamento poderia ter sido feito n'aquelle juizo, nem aquelle empregado tinha competencia para conceder a divisão d'essas contribuições, porquanto só o poder legislativo tem para tal a respectiva auctoridade.

Como isto representa um dolo villissimo para o Estado e para os contribuintes, tratámos logo de averiguar a quanto montam as quantias e qual o numero de processos relaxados e ainda em divida.

—E é avultada a importancia em divida ao Estado?

—Eu lhe digo. Em 1910 existiam 376:860 (trezentos e setenta e seis mil oitocentos e sessenta!) processos, na importancia de **tres mil oitocentos e quarenta e seis contos quinhentos e trinta mil seiscentos e setenta e seis réis!!**

Pois d'estes processos, muitos estão nas mesmas condições do da sr.ª D. Innocencia Caldas, isto é: —o empregado Raul Lara, que havia captado a confiança dos juizes d'então, a recebendo illegalmente o dinheiro, que gastava em seu proveito, sonegando da vista do juiz o respectivo processo, e, terminado o pseudo-pagamento ao Estado, punha no verso da contra-fé qualquer cousa a titulo de recibo.

Após a implantação da Republica, o delegado d'essa repartição insistiu junto do governo para que áquella verdadeira *caverna de caco*, fosse feita uma rigorosa syndicancia, o que aconteceu, sendo em resultado das irregularidades encontradas, reorganisado o serviço das execuções fiscaes e admittido pessoal inteiramente novo.

—E os resultados?

— Foi descobrirem-se verdadeiras monstruosidades!

Não ha duvida porém, que o actual juiz d'aquelle districto fiscal se limita hoje ao cumprimento da lei, fazendo seguir apenas os seus tramites os processos cujo pagamento está em divida.

Por outro lado é tambem certo que uma grande parte d'essas contribuições foram pagas ao referido empregado Lara.

—Como resolver a questão?

—Não sei bem. Apresentando o sr. ministro das finanças ao parlamento um projecto de lei isentando de responsabilidade os individuos que tivessem dado o dinheiro, reputando-o em pagamento das suas contribuições?

Como vê o caso não é de facil resolução tanto mais que será impossivel separar no grande numero de pessoas, quaes as que procederam de bôa fé, e quaes as que se combinaram na partilha com o referido empregado».

Não ha duvida. Mas o que não é justo, tambem, é que as pobres creaturas que, como aquella D. Innocencia Caldas, que se queixou á *Capital*, foram ludibriadas na sua boa fé, se vejam agora coagidas pela lei ao pagamento d'uma contribuição que em sua consciencia já não devem. O sr. ministro das finanças não deve deixar de estudar este assumpto.

Poeira da Arcada

Ha quem, com palavras asperas, se refira á esterilidade do actual exercicio parlamentar. Tem uma certa razão. A eloquencia dos homens não basta para solucionar os complicados problemas nacionaes.

Mas isso não quer dizer, evidentemente, que a acção parlamentar é inconveniente. E até, para nós, entre haver um parlamento mau e não haver nenhum, não hesitamos: preferimos a existencia do parlamento, mesmo como simples regulador dos actos governativos.

Ainda nos lembramos da vida do governo provisorio...

* *

O commandante militar de Elvas ainda não arvorou n'aquella praça de guerra a bandeira nacional. Perguntando-lhe os officiaes, seus subordinados, o que motivava esse caso, aquelle senhor deu-lhes esta resposta interessante: não ha pau onde possa ser arvorada...

Os officiaes reuniram, fizeram uma subscripção entre elles e com o producto compraram o pau para a bandeira, pedindo depois ao commandante Wadington que o mandasse collocar na frontaria do quartel. Aquelle senhor apresentou ainda esta curiosa objecção: para isso é preciso um engenheiro...

E' possivel; mas tambem, para esse caso, é precisa a attenção do sr. ministro da guerra...

* *

Muitos democraticos *notaram, com desgosto, a ausencia do sr. ministro da justiça aos festejos em honra de Theophilo Braga. Alguem nos diz até que a popularidade do sr. Antonio Macieira diminuiu por esse facto.*

Deve ser blague.

* *

Um deputado que é contra a regulamentação do jogo, considerando-a uma immoralidade, propõe as mais severas penas para os frequentadores das casas de tavolagem. Não defendemos, é claro, os batoteiros; mas tambem não concordamos com os exaggerados castigos que o referido deputado deseja que lhes sejam offerecidos.

Na serie só ha a exclusão da força. Será de mais...

CLASSE TEXTIL

A gréve continua sem solucção

Continua na mesma situação a gréve do pessoal operario das fabricas de tecidos da Companhia Fabril Lisbonense, de Alhandra e Lisboa, onde os grévistas se encontram em sessão permanente nas suas respectivas associações de classe. As fabricas continuam vigiadas por commissões.

Em Lisboa, na séde da Federação Operaria, onde os grévistas se encontram, tiveram elles, hoje, conhecimento do que na fabrica das Varandas o sr. Henrique Taveira tinha feito uma encommenda de fio. Immediatamente uma commissão se dirigiu áquella fabrica pedindo aos seus camaradas para não satisfazerem tal encommenda, pedido que foi attendido, havendo sobre tal assumpto, ás 19 horas de hoje, uma reunião que se realisa na Villa Zenha, ao Beato.

O sr. Henrique Taveira disse hontem á commissão dos grévistas que o procurou que da melhor vontade iria á Federação expôr os motivos por que não attendeu ás reclamações apresentadas pelo pessoal. Em virtude d'essa declaração, foi-lhe hoje officiado n'esse sentido, acceitando o offerecimento.

Pelos operarios foram profusamente distribuidos um manifesto e uma carta aberta, em que é principalmente accusada a administração do sr. Alfredo de Brito, estando projectada uma grande manifestação á Associação de Lojistas, que reune para tratar da gréve.

Gréve geral da classe?

João Lopes e Augusto da Conceição, operarios da fabrica de Fiação Lisbonense, a antiga fabrica do Conde da Ponte, em Alcantara, procuraram hoje como delegados dos seus camaradas da fabrica, em numero de 900, o sr. governador civil, a fim de lhe pedir que não obstasse á manifestação que os mesmos operarios tencionam promover hoje ás 9 horas da noite acompanhando a commissão que vae á Associação dos Logistas entregar uma representação aos accionistas da Companhia que ali reunem para approvação do relatorio e eleição dos corpos gerentes, a fim de protestar contra a readmissão do sr. Alfredo de Brito, como director, pois, dado tal caso abandonarão o trabalho.

O sr. governador civil deferiu o pedido dos operarios, que tambem se queixaram da forma immoral como o mesmo director trata as operarias, tendo aquella auctoridade aconselhado que sobre o facto apresentassem queixa no tribunal.

Os operarios da Fiação Lisbonense contam com a solidariedade de todos os collegas das outras fabricas.

Ministro da marinha

Visita ao quartel da Junqueira e deposito de cordoaria

Pelas 12 horas, o sr. ministro da marinha, acompanhado pelos srs. capitão tenente Tito de Moraes, 1.º tenente Costa Marques e 2.º tenente Athias, visitou hoje o quartel de marinheiros reformados e das praças do Ultramar, á Junqueira, sendo ali recebido pelos srs. capitão de fragata Annibal dos Santos, capitão tenente Marrecas, e 2.º sargento Eduardo Pinto, pessoal superior d'aquelle estabelecimento.

A visita foi demorada e minuciosa a todas as dependencias, encontrando-se tudo em irreprehensivel asseio.

O sr. ministro da marinha dirigiu-se depois ao deposito da cordoaria, onde era aguardado pelos srs. contra-almirante Marques da Costa, 1.º tenente Alberto dos Santos, capitão de mar e guerra Alves Loureiro, capitão de fragata Assis Camillo, capitão de fragata Martins, tenente medico Gonçalves Pereira e 2.º tenente Maldonado, que o acompanharam na sua tambem demorada visita a todas as installações e officinas deixando-o essa visita muito bem impressionado.

Os ferro-viarios argentinos

Queixam-se ao Presidente da Republica de os patrões não respeitarem o accordo estabelecido

BUENOS AYRES, 29 de março.

O presidente Saenz Peña recebeu hoje uma delegação dos machinistas dos caminhos de ferro, a qual se lhe queixou de que as companhias só readmittiram parte dos antigos grévistas. O presidente Saenz Peña prometteu fazer respeitar o accordo celebrado com equidade e justiça.—(*Havas*).

Nos bastidores da politica

Uma palestra com o sr. dr. Egas Moniz

Aprecia-se a hypothese d'um ministerio constituido exclusivamente por os srs. drs. Brito Camacho e Affonso Costa com os seus partidarios

A sessão do Congresso decorreu hoje agitadamente, não lhe faltando mesmo alguns apartes de singular vivacidade e varios murros batidos nas carteiras.

Como no relato parlamentar noticiamos, quando o sr. dr. Egas Moniz atacava o governo por não ter sabido evitar os assaltos ás redacções dos jornaes do Porto, o sr. dr. Brito Camacho perguntou se o orador falava em seu nome pessoal ou como membro do partido evolucionista. O sr. dr. Egas Moniz não lhe reconheceu auctoridade para fazer essa pergunta, e o sr. dr. Brito Camacho explicou então que o sr. ministro da marinha tinha entrado para o governo na qualidade de representante dos amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Trocam-se apartes, a esquerda clama *Ordem*, e o sr. Egas Moniz não póde abordar o aspecto politico da questão lançado ao debate.

Que diria s. ex.ª se lhe fosse permittido usar livremente da palavra? Esta pergunta lhe fizemos depois, apressadamente, n'um dos corredores da Camara. O sr. Egas Moniz não quer entrevistas: está fatigado, um pouco doente mesmo. Insistimos, falando sempre, e foi então na sala do *buffete* que travámos uma rapida palestra, pela quarta ou quinta vez lhe dirigindo esta pergunta:

—Que tencionava v. ex.ª responder ao sr. dr. Brito Camacho?

—Quem fala em nome do partido evolucionista é o seu *leader*, o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Não era a mim que devia ser dirigida a pergunta do sr. Brito Camacho, para o fim que elle pretendia obter com a resposta.

—Mas diz-se, realmente, que o sr. ministro da marinha entrou para o governo como representante dos amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida...

—Effectivamente, assim foi, mas o partido evolucionista tem uma organisação diversa e um programma differente d'aquelle que pertencia á provisoria aggremiação do grupo do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que, aliás, estava ligado aos amigos do sr. dr. Brito Camacho. No emtanto, devo dizer-lhe que a circumstancia de eu me encontrar em opposição ao governo não é pretexto rasoavel para determinados fins politicos, com que nada tenho mas que são facilmente descortinaveis.

—O sr. dr. Brito Camacho desejará formar governo com o sr. dr. Affonso Costa, fazendo arredar todo e qualquer outro elemento?

—Comprehende a difficuldade e até o melindre em dar uma resposta sobre os propositos de politicos com quem não tenho entendimentos. O que eu julgo conveniente é que no parlamento haja um governo apoiado por uma forte maioria, mas que seja tambem seriamente fiscalisado por uma opposição que veja, acima de tudo, o bem e os interesses do paiz. Este precisa, antes de mais nada, que se quebrem as arestas que o tem trazido irritado.

—E um governo que se constituisse, porventura, com os grupos dos srs. drs. Brito Camacho e Affonso Costa poderia satisfazer esse *desideratum?*

—Entendo que não, mas talvez a maioria da Camara pense de modo diverso. E, como sabe, são as maiorias quem governa.

—Se aquelle ministerio se constituisse, v. ex.ª ficaria na opposição?

—Por certo, desde que fosse organisado dentro das condições que me suggeriu na sua pergunta. Não farei opposição contra homens nem opposição systematica aos actos d'esse governo, limitando-me simplesmente a fazer o que hoje faço: defender os altos interesses do paiz, como em minha consciencia entendo que devem ser defendidos.

Cartas d'um provinciano

Emprestimos e caminhos de ferro

O paiz precisa de obras começadas e concluidas e não de theorias e palavreado

Despertaram interesse, em muita gente, as palavras do sr. ministro do fomento n'uma entrevista com um redactor d'*A Capital*, sobre construcção d'estradas e de caminhos de ferro. Annunciando o ministro um emprestimo para se concluirem caminhos de ferro já começados, veiu dizer o que é raro dizer-se em entrevistas: *como* se executam os projectos e os planos em que fala o entrevistado.

Não discuto se é bom ou mau, para a politica ou para a economia da nação, que se façam emprestimos. E' verdade que a palavra *emprestimo*, sôa desagradavelmente aos ouvidos dos portuguezes e com justificada razão, pelo uso que dos emprestimos fizeram os governos da monarchia. E bem melhor seria que, em vez de emprestimos, que os republicanos tanto combateram como meio de adquirir dinheiro, se empregassem outros systemas financeiros, menos empiricos, pelo menos.

Mas talvez para estas coisas de, relativamente pouca importancia financeira e de applicação bem determinada e immediata, não haja outro meio de fazer as coisas, de modo que se possa, *em pouco tempo*, construirem-se essas estradas e caminhos de ferro, sem o que, o resurgimento economico do paiz não poderá passar do estado da platonica aspiração em que ha tantos annos se encontra. Sendo assim, não *havendo outro processo de conseguir rapidamente o dinheiro necessario*, faça-se então quanto antes o emprestimo nas melhores condições possiveis, mas faça-se quanto antes, porque quanto mais cedo, melhor.

E melhor, porque um dia que passa n'este marasmo de nada se fazer de util e toda a actividade dos nossos politicos e pensadores se entreter na nauseante politica partidaria, é um dia perdido para o progresso do paiz e um dia que mais vem aggravar as tristes condições de vida da grande maioria dos que em Portugal trabalham sem ser na politica.

Os politicos, entretidos com os seus bisantinismos e com a grandiosa obra de construirem o proprio pedestal de quem querem ser admirados pela massa em extase, não veem o que pelas provincias se passa, o que n'ellas se diz e o que se pensa dos homens publicos que governam ou querem governar. Pódem dizer que sim, que conhecem muito bem as necessidades e as aspirações do paiz; mas isso não tem valor.

Isso mesmo affirmavam os politicos da monarchia e o mesmo teem affirmado todos os que se dizem capazes de fazer a felicidade dos povos, governando-os. Havia de ter graça que um governante ou um aspirante a governante nos viesse confessar que não conhece bem o seu povo, o que elle pede e o que lhe faz falta. Isso seria o mesmo que dizer que o mandassem embora; e nós sabemos, ai de nós! que, *ir-se embora*, é coisa que um governante raramente faz de bom grado.

O que os nossos governantes disseram do povo e das suas necessidades, não tem valor, porque os seus actos desmentem as suas palavras. Que importa o que elles dizem —em regra dizem tão pouco e tão mal— se nada fazem ou fazem o contrario do que affirmam? E é isso que na provincia se comprehende melhor do que se julga nas regiões politicas.

O ministro do fomento, com a simples referencia ao emprestimo para caminhos de ferro, despertou mais interesse, do que teem despertado dezenas de artigos e entrevistas que, sobre outros assumptos, os jornaes publicam todas as semanas. E' que n'aquellas palavras havia a maneira de realisar, e *como* as coisas se devem fazer, o que, de certa fórma, é um começo de realisação. A causa do interesse despertado está n'isto. O paiz precisa de realisações, de obras começadas e concluidas, de projectos executados, de planos postos em acção e não de theorias, de erudições, de palavreado, de *parola*. O paiz não quer outra coisa e quem o não comprehender, dos que mais o devem comprehender, que são os poderes publicos, terão de experimentar bem amargas desillusões.

* *

Os proprios jornaes estão soffrendo os effeitos da *parola* dos nossos grandes homens, que nas entrevistas andam a dizer *o que se deve fazer* e que raramente indicam com precisão *como* se deve fazer, porque o publico lê isso, quando lê, e passa adeante.

Mas á força de não vêr nos jornaes senão muitos senhores entrevistados com o competente retrato, a dizerem coisas que, umas vezes se não entendem, outras vezes são manifestas asneiras e a maior parte d'ellas, banalidades sem alcance, coisas mil vezes repetidas e sem interesse, o publico desinteressa-se do jornal e deixa de o comprar.

Muito se engana quem vir nas minhas palavras alguma impertinencia ou uma saliencia e não vir n'ellas a expressão da verdade, do que se passa pela provincia. Querem os jornaes lidos?

Em vez de entrevistas e retratos ás duzias, a proposito do mais insignificante facto, annunciem realisações, coisas que se vão fazer e das quaes resultem manifestos beneficios para o paiz ou uma parte d'elle. O mais tudo, é inutil. Que se importa a provincia com as opiniões de A, B, C, D, etc., sobre a regulamentação do jogo, por

exemplo? O que ella quer saber, é se ella se regulamenta ou não. Se não regulamenta, pensa n'outra coisa a *fazer*; se se regulamenta, que se comecem quanto antes, os trabalhos que o effectivem.

Uma obra que se annuncia, vale para um jornal, mais leitores do que as mais profundas criticas sobre ella.

Bem sei que se os jornaes não dão o que a maioria dos leitores reclama, é porque a respeito de realisações, os poderes publicos são pobres, tão pobres que nada teem dado. Por isso digo que os jornaes são uma das victimas dos nossos governantes.

O ministro do fomento annunciou um emprestimo para caminhos de ferro. Quer dizer que se vae fazer um emprestimo, que está isso resolvido? Ou foram apenas palavras a traduzirem um desejo? Se assim é, não devia ter falado como falou. Se realmente o emprestimo está decidido, façam-no o mais depressa possivel e comecem as obras tambem o mais depressa possivel. Simplesmente este *possivel*, é que não póde estar dependente dos dois maiores inimigos do progresso do paiz: a burocracia e a tricalegalista.

Annunciar um melhoramento, estar tudo preparado para o realisar e *empatar-se* porque as vias competentes e as formalidades juridicas não consentem, é que não póde ser, se se quer vida nova, como se apregoa.

A questão é muito simples. Para que servem a burocracia e a legalidade?

Ou melhor: para que é que se diz que ellas servem? Para servir os interesses do povo, para bem do paiz. Isto quer dizer que devem ellas estar subordinadas ao bem estar do paiz e que não se póde admittir que o paiz soffra no seu bem estar, nos seus interesses, no seu progresso por causa d'ellas, pois que assim, não teem ellas razão de ser, porque estão prejudicando, exactamente, o que devem servir.

Bem sei que é isto que tem acontecido, acontece e ha de acontecer emquanto houver leis e repartições d'Estado. Mas isso não quer dizer que algum governante intelligente não diminua a acção da lei em favor do paiz que trabalha e paga. E' essa acção intelligente que os poderes publicos em Portugal teem que exercer, se não quizerem vêr inutilisados os seus bons desejos, os seus projectos se os teem, se quizerem que alguma coisa util se faça com alguma rapidez.

Ha regiões que esperam ha dezenas d'annos por estradas e caminhos de ferro, que estão estudados, approvados, começados e... empatados, porque as vias competentes, a legalidade, as formulas juridicas, a politiquice impedem que se iniciem ou continuem trabalhos. Então a politica partidaria, a redacção d'um artigo ou d'um paragrapho, a inercia da repartição publica merecem mais consideração do que milhares de trabalhadores que teem que emigrar porque não ha que fazer, do que a riqueza e a prosperidade economica d'uma região que se reflecte em todo o paiz, do que os interesses e regalias de dezenas de milhares de pessoas e hão de passar-lhes por cima durante annos e annos?!

Bem se sabe que é norma, sorrirem-se os varios politicos de palavras como as que ahi ficam, quando o que é muito raro, topam com ellas n'alguns momentos que não consagram á felicidade da patria.

Pois vão sorrindo e depois zanguem-se e falem em manter a ordem e o prestigio da lei, quando o povo, aborrecido com tanta parola sem idéas e tanta promessa não cumprida, saltar por sua vez, por cima das politicas, das formulas juridicas e das vias competentes e exigir o que lhe é devido, sob pena de não pagar as contribuições que os politicos lhes exigem.

Riam-se das palavras dos romanticos e dos obscuros, continuem com a parola parlamentar e as intriguinhas politiqueiras e zanguem-se depois com o povo e chamem-lhe nomes feios.

Emilio Costa.

Rosaria Pino

A municipalidade de Barcelona dá o nome da grande actriz a uma das ruas da cidade

BARCELONA, 29 de março.

A municipalidade d'esta cidade, em homenagem á celebre actriz hespanhola Rosaria Pino que aqui acaba de ter colossaes triumphos, resolveu na sessão de hontem dar o nome de Rosario Pino á rua em que ella morou e viveu em Barcelona, quando tinha 13 annos. Rosaria Pino parte hoje para Lisboa.—*(Havas)*.

Fallecimentos

N'um quarto particular do hospital de S. José falleceu esta manhã, após uma melindrosa operação que soffrera, o sr. Thomaz Vasconcellos do Carvalho Serra, proprietario e socio da conceituada firma de Cacilhas João Baptista de Carvalho Serra, Successores.

No Congresso Nacional

resolve-se prorogar o periodo legislativo por sessenta dias

Reune mais uma vez o Congresso da Republica. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ernesto de Carvalho.

Respondem á chamada 149 congressistas que approvam a acta e ouvem lêr o expediente.

As galerias, veem-se razoavelmente concorridas e, na bancada ministerial, os srs. presidente do governo e ministros da justiça e colonias.

Aberta a inscripção, fala o sr. *Brito Camacho* que, considerando que o periodo legislativo está a terminar, e sendo necessario votar o codigo administrativo, a lei eleitoral e o orçamento, envia para a mesa uma moção prorogando a sessão legislativa até ao dia 31 de maio.

O sr. *Germano Martins* discorda da certa forma da opinião do sr. Brito Camacho, visto que entende que os dois mezes se devem começar a contar depois do que reabra o periodo legislativo, pois não é devéras a um descanço que não vá além de 15 dias.

Entende, tambem, que as leis financeiras devem ser as primeiras a votar-se, seguindo-se o codigo administrativo e a lei eleitoral e que se não devo dispersar a attenção do Parlamento com pequenas leis.

O sr. *Valente d'Almeida* propõe que a prorogação do periodo legislativo termine em 30 de junho.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, em nome do partido evolucionista, declara concordar que se faça a prorogação por dois mezes, e ao mesmo tempo que concorda com certas opiniões que expendeu o sr. Brito Camacho, tambem não discorda das que expendeu o sr. Germano Martins.

Em seguida, lê declarações que explicam o procedimento dos deputados evolucionistas.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* approva a prorogação por dois mezes, mas pede que se discuta tambem o projecto de lei do *habeas corpus*.

O sr. *Egas Moniz*—começa dizendo que tambem votará a prorogação do periodo legislativo, visto que ainda não está discutido o orçamento, porque não foi apresentado até 15 de janeiro como manda a Constituição. O orçamento é urgente que seja approvado, as fim como é bom que não se dispersem as energias da Camara e do Senado na discussão de projectos a que melhor seria chamar projectiolos.

Deseja bem que se não tome tal pratica como costume. Ao lado de uma politica financeira é necessario que se faça uma politica de ordem, do que são estéreis o poder executivo e o Parlamento.

Pelo que cabe ao poder executivo declara que não dá o seu apoio ao governo, que ainda ha poucos dias não soube evitar, como lhe cumpria, o assalto ás redacções dos jornaes.

N'esta altura, levanta-se um ruido ensurdecedor. A esquerda bate na mesa e pede ordem, dizendo que o orador está fóra da discussão. O partido evolucionista grita, apoiando o orador.

O dr. Egas Moniz pretende falar, mas a sua voz é abafada em gritos que de todos os lados da Camara surgem.

O sr. *Brito Camacho* pergunta ao orador se fala em seu nome pessoal ou como membro do partido evolucionista.

O sr. *Egas Moniz* responde que não reconhece ao sr. Brito Camacho auctoridade para lhe fazer essa pergunta.

Trocam-se novos apartes, a esquerda protesta com vehemencia, e o sr. Egas Moniz começa a fazer considerações de ordem politica.

O sr. *Brito Camacho* explica que fez a sua pergunta porque o sr. Celestino d'Almeida entrou para o ministerio como representante dos amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. *Egas Moniz* pergunta se póde falar, para responder ao orador antecedente, visto a Camara manifestar-se agitada.

Vozes—Ordem! ordem! Só se póde tratar da prorogação da sessão legislativa!

O sr. *Egas Moniz* tenho o direito de responder ás considerações que me foram dirigidas.

O sr. *presidente* intervem no debate e chama o orador á ordem.

O sr. *Egas Moniz* obedece, pela muita consideração que lhe merece o sr. Anselmo Braamcamp; mas lavra o seu protesto contra a attitude da camara. Continuando, diz que o *deficit* tem sido muito aggravado com a execução de pequenos projectos, não tendo os sr. ministro das finanças apresentado lei alguma que minorasse o *deficit*, e não ser a terceira edição da proposta de lei sobre o pagamento em ouro dos direitos alfandegarios.

A ordem é uma necessidade para a organisação e marcha do organismo financeiro do paiz e ainda ha poucos dias se deu no Porto um assalto a dois jornaes, contra que protesta.

Entende que se deve pôr de parte a discussão de pequenos projectos e que se discuta o orçamento alternadamente com as leis do governo provisorio, e principalmente com a lei de separação do Estado das egrejas, que é a que mais difficuldades tem causado.

Vozes da esquerda:—Não apoiado.

O *orador* termina dizendo que deseja uma lei eleitoral para todos os actos eleitoraes.

Segue-se no uso da palavra o sr. *João de Menezes*—que declara que approva a prorogação do periodo legislativo, mas que deseja que se vote um codigo eleitoral e outras leis urgentes.

O sr. *José de Padua*—manda para a mesa uma moção prorogando o periodo legislativo por dois mezes, dentro dos quaes se votarão o orçamento, o codigo administrativo, a lei eleitoral e os projectos, cuja discussão já tenha começado em qualquer das Camaras e aquelles de reconhecida urgencia e importancia.

O sr. *Bernardino Machado*—concorda com a prorogação de dois mezes, mas entende que se não deve traçar um programma para trabalhos, porque nem mesmo a Constituição o consigna.

O sr. *ministro das finanças*—responde ao sr. Egas Moniz, explicando a razão por que mais cedo não apresentou o orçamento.

O sr. *Egas Moniz*—intervem, trocando-se explicações.

O sr. *Antonio Granjo*—não concorda que se vote a prorogação da sessão sem se ter feito como que o exame de consciencia politico, a fim de se verificar se essa prorogação é conveniente ou não á vida do paiz.

O sr. Egas Moniz entende que o governo não tem enveredado pelo bom caminho...

Uma voz:—Está em discussão o governo? Ordem! Ordem!

O orador:—entende que é necessario rever a obra do governo provisorio e discutir o orçamento e a lei eleitoral e a lei de separação que trouxe graves difficuldades á Republica. Devemos lembrar-nos de que ha portuguezes que são catholicos.

E' tristemente desolador vêr como os padres são tratados em Portugal.

Voltando ao assumpto, o orador acha que é difficil marcar periodo para os trabalhos parlamentares e manda para a mesa uma moção convidando o governo a apresentar os relatorios dos inqueritos aos acontecimentos que determinaram a suspensão de garantias e o estado de sitio.

O sr. *Pereira Cabral* propõe que durante o periodo da prorogação se discutam projectos de lei, relativos ás colonias, depois do orçamento e do codigo administrativo.

O sr. *Henrique Cardoso* responde ao sr. Bernardino Machado dizendo que o Congresso póde traçar o programma dos seus trabalhos.

O sr. *Peres Rodrigues* quer que o periodo da prorogação vá além de 15 dias, durante os quaes outra coisa se não discutirá além do orçamento geral do Estado e que algumas commissões tratem do exame das leis a que se refere o art. 85.º da Constituição.

O sr. *Goulart de Medeiros* concorda com a prorogação por dois mezes e o sr. *Jacintho Nunes* faz algumas considerações.

O sr. *Machado dos Santos* entende que não é de estranhar que o Parlamento não tenha feito toda a sua obra n'este periodo legislativo porque a Republica tem pouco tempo de implantada. Manda para a mesa uma moção pela qual entende que se devem discutir leis que interessem á vida economica, politica e financeira do paiz.

Do resto, não se justifica a campanha está fazendo contra o parlamento, dizendo que elle não trabalha!

Além d'isso, estamos proximos de uma época em que não mais votar aggravar a lei sobre pautas aduaneiras apresentada pelo sr. ministro das finanças.

Precisamos esclarecer os horizontes politicos que estão muito obscuros.

O sr. *Thomaz Cabreira* apoia a prorogação e o sr. Jovino Gouveia Pinto requer que ella se faça *sine die*.

O sr. *Brito Camacho* entende que é prescindivel que se reveja a obra do governo provisorio, visto que as que já consignou no seu primeiro discurso são mais urgentes.

O sr. *Arthur Costa* discorda, mantendo o sr. Brito Camacho a sua opinião anterior.

O sr. *Anselmo Xavier* apoia a prorogação, e o sr. *Bernardino Machado* volta a manifestar a sua opinião anterior.

O sr. *Aresta Branco* propõe que a primeira sessão se faça no dia 15 e sr. *Abilio Barreto* quer que se prorogue o periodo legislativo até se votar o orçamento, o codigo administrativo e a lei eleitoral.

O sr. *Affonso Ferreira*—propõe que a primeira sessão seja em 9 de abril e que o sr. *Caldeira Queiroz* combate.

O sr. *Alvaro Pope*—propõe que a primeira sessão seja em 10 de abril.

O sr. *Lopes da Silva*—requer que se passe immediatamente á votação Approvado.

E' approvada a primeira parte da moção do sr. Brito Camacho, que prorogo o primeiro periodo legislativo por 60 dias. A segunda parte da moção que propõe que se discuta o codigo administrativo, a lei eleitoral e, por ultimo, o orçamento, foi approvada por 64 votos contra 57. Votaram contra quasi todos os deputados da esquerda.

Foi rejeitada a moção do sr. Valente d'Almeida que fazia reabrir o Congresso a 15 de abril e a do sr. Mendes de Vasconcellos que o fazia reabrir no proximo dia 3.

A moção do sr. José de Padua foi rejeitada, succedendo o mesmo ás dos srs. Antonio Granjo, Pereira Cabral e Affonso Ferreira.

Foi approvada a proposta do sr. Alvaro Pope que marca a proxima sessão para o dia 10 de abril.

A sessão encerrou-se ás 6 e meia.

Nomeação acertada

O sr. Marinha de Campos foi nomeado para ir em commissão de serviço publico a S. Thomé, Angola e Timor, afim de apresentar solução para dois problemas coloniaes da mais alta importancia. Um d'elles é a questão da mão d'obra em S. Thomé, essa ilha rica pela fertilidade do seu solo, mas pobrissima de braços para as suas culturas. No dia em que por falta de braços paralysassem os trabalhos das roças de S. Thomé, a economia nacional soffreria uma enorme perturbação resultante da ausencia dos 13:000 contos em ouro, com que aquella colonia concorre para o nosso equilibrio economico. O outro problema é o do fomento da nossa colonia de Timor, que constitue uma vergonha para nós, com o seu ridiculo orçamento de 200 incertos e o seu *deficit* real de 80 contos, em contraste com as colonias inglezas e hollandezas suas visinhas.

O sr. Marinha de Campos vae, pois, desempenhar uma importantissima commissão de serviço e estamos certos de que ha de sahir bem d'ella, porque não lhe faltam para isso as qualidades indispensaveis. Se a monarchia não tivesse gasto tanto dinheiro mal gasto com governadores incompetentes e com a creação de logares inuteis nas colonias, e antes tivesse incumbido a homens intelligentes, preparados com bons propositos e com espirito pratico, o estudo dos grandes problemas coloniaes, que ainda hoje mal se conhecem na sua essencia, outro papel seria o dos nossos dominios d'além-mar na economia nacional e não seriamos nós tantas vezes sobresaltados por boatos do desenfreada cobiça por parte dos estrangeiros.

Officina de pyrotechnia destruida por um incendio

não havendo, felizmente, desastres pessoaes

Pelas 13 horas manifestou-se incendio n'uma officina de polvora que servia para manufactura de fogo de artificio, installada n'uma barraca na quinta da Pimenteira, na falda da Serra de Monsanto.

Ficou destruida a barraca que pertence ao sr. Jacintho Maria Rodrigues, morador na rua da Créche, 29, 1.º, não havendo desastres pessoaes. Compareceram o material d'incendios das estações 14, 19 e 80 e o ajudante sr. Gomes da Costa e chefe do divisão Ribeiro.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Um grupo de aficionados, a convite do distincto ganadero sr. Emilio Infante, foi hontem a Valle de Figueira vêr os lindos touros que este lavrador tenciona enviar para a corrida da praça do Campo Pequeno, que deve realisar-se no domingo de Paschoa. São de opinião que os corpulentos apresentam todos os indicios de bravura, e que, em condições de apresentação, ninguem os poderá ter melhores. Tudo se prepara para que a corrida seja magnifica, pois que os artistas, todos nacionaes, estão no firme proposito de a animarem o mais possivel.

A assignatura, que tem sido concorridissima, continua aberta na bilheteira da Praça dos Restauradores, 11.

Praça de Algés

E' já depois d'ámanhã que a praça de Algés reabre as suas portas ao publico, para inauguração da epoca, que promette ser revestida dos maiores attractivos.

O programma, magnifico, tem numeros de sensação, sendo os touros lidados em competencia por Arthur Felix, Augusto Salgado e Luiz Carreira.

Os bandarilheiros João de Oliveira, Alexandre Vieira e Alfredo dos Santos, artistas predilectos dos aficionados do Campo Pequeno, ficarão tambem em competencia um dos tres grupos.

O ultimo da manada será destinado aos praticantes João dos Santos e Antonio Marques, dois novos que promettem.

Cavalleiros sr. Fernando Ricardo Pereira e Manuel Peres Rodrigues, que picarão dois touros cada um.

A'manhã, no kiosque Sol do Rocio, começará a venda dos bilhetes.

"Em legitima defesa,,

Com este titulo, publicou o nosso amigo sr. Alfredo de Brito, director dos serviços technicos e fabris da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, um opusculo, uma larga exposição dirigida aos accionistas d'essa companhia, em que expõe largamente e com grande copia de dados os factos principaes da má gerencia e os desgostos e a guerra que lhe acarretou o cumprimento inflexivel do seu dever.

N'essa exposição, muito bem deduzida, conta o sr. Alfredo de Brito o estado lastimoso em que encontrou tudo, ao tomar posse do cargo, e quaes as providencias que tomou e os melhoramentos que introduziu e que fizeram augmentar d'um modo sensivel os reditos da companhia.

Ha a escrupulosa demonstração de valor, para bem se apreciar a questão e a campanha de diffamação e ódio de que o sr. Alfredo de Brito tem sido alvo.

A Companhia reune hoje em assembléa geral, constando-nos que será grande a affluencia de accionistas.

SENADO

Os srs. Bernardino Machado e ministro dos estrangeiros occupam-se da nossa situação internacional e do movimento dos conspiradores

A's 14 horas abre a sessão com 32 senadores presentes. Antes da ordem o sr. dr. *Bernardino Machado* pede a palavra, principiando por congratular-se com as affirmações do sr. presidente do conselho referentes á nossa situação perante as relações com as potencias estrangeiras e integridade colonial. Tem a maior satisfação em reconhecer a falsidade dos boatos que a tal respeito correram. Cessou com a Republica a possivel eventualidade da nossa perda colonial. Sobre a attitude do governo hespanhol, nas suas relações para com os emigrados monarchicos portuguezes, vae dividil-a em 3 fases. Na 1.ª o governo hespanhol declarára não acreditar na existencia de conspirações, facto desmentido com o contrabando d'armas. Sabido isto o mesmo governo declara ter inteira confiança nos seus meios de repressão para conter os manejos conspiratorios. Um accordo foi conseguido, pelo qual, perante as denuncias dos nossos representantes consulares, as auctoridades hespanholas expulsariam os denunciados suspeitos. Este accordo foi mantido até ao reconhecimento da Republica, mas pouco depois duvidou-se a primeira incursão conseguida em territorio portuguez. E' desde então que os emigrados monarchicos se organisam a dois passos da fronteira. Porque é, pergunta, que o governo hespanhol não affasta de nós tal vexame? Ouve dizer que elle pensa que, desde o malogro da incursão, o perigo deixa de existir para nós.

Ora é certo que apprehensões existem, embora a certeza exista tambem de que perigo não ha para a nossa nacionalidade. Mas a verdade é que elles constituem um simulacro de força, que arrasta inquietação bastante para perturbar a nossa vida economica, constituindo, além d'isso, um incitamento á conspiração. Só por este escrupulo entende que a Hespanha os devia internar, tanto mais que se trata agora de verdadeiros criminosos dentro do mesmo paiz que lhes deu hospitalidade. Espera que o governo hespanhol cumpra o seu dever, internando para longe da fronteira esse bando. O mesmo já fizemos nós em quasi identicas circumstancias. Temos as declarações feitas pela Hespanha ao Governo Provisorio, reiterando a amizade entre os dois paizes, o que lhe dá a certeza de que tal estado de coisas, verdadeiramente insustentavel, está prestes a terminar.

O sr. *presidente do conselho* reitera as suas affirmações no tocante ao nosso dominio colonial, perfeitamente assegurado. Persiste o accordo estabelecido com a Hespanha a proposito da situação dos conspiradores na fronteira. Não temos organisações carbonarias em Hespanha, ao contrario do que se affirma. Isso é uma calumnia que urge desfazer. Só as nossas auctoridades consulares teem interferencia no assumpto. E' certo que o governo hespanhol não tem sido tão energico quanto nós desejariamos que o fosse.

Não sabe elle dos manejos dos conspirantes e todos os esforços faz, quando d'isso tem conhecimento, para os reprimir. Além d'isso ha difficuldades d'ordem interna, o caciquismo protect r da conspiração, os interesses locaes, que se tem opposto á adopção de severas medidas repressivas. Concorda que elles constituem um fermento revolucionario que urge fazer desapparecer; mas sabe bem que, sob o ponto de vista militar, nada ha que imponha receio e n'essa parte devemos dar razão á Hespanha que nenhuma importancia lhe dá. Tem a certeza que o governo hespanhol, dirigido por Canalejas, um eminentissimo homem de estado, vae tomar providencias contra estes factos, com documentos authenticados que mostra demonstrar que ali se manda matar e roubar por um logar-tenente de Paiva Couceiro. Lê uma carta auctorisando os officiaes do hoste conceituado a violar determinada correspondencia, espalhando que essa violação se effectuava em Portugal. Pergunta: E' possivel que possa manter-se semelhante organisação n'um paiz cavalheiresco como a Hespanha? Tem a certeza de que não. E assim afirma que a todos nos convem manter a mais cordeal amizade com a Hespanha, por cujas instituições devemos ter o respeito que pelas nossas queremos que os outros tenham. Ninguem póde affirmar que pela monarchia visinha pretendemos sustentar animosidades.

A sessão é n'esta altura interrompida, por motivo da realisação da sessão conjuncta.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Resumo de theoria musical»

Original do considerado professor de rudimentos e solfejo do Conservatorio sr. José Joaquim da Silva, foi publicado o *Resumo de theoria musical*, dedicado á classe infantil do canto coral. E' trabalho valioso e que muito deve concorrer para auxiliar aquelles a quem o autor se dedicou, expondo claramente os principios da musica, evitando-lhes terem de estudar extensas lições.

ULTIMAS NOTICIAS

Furacão na Australia

Faz em pedaços alguns navios, destroe edificios e causa a morte a 20 pessoas

PERTH, 29 de março.

Um violento cyclone pairou aqui durante dois dias. Alguns navios foram feitos em pedaços de encontro aos rochedos, incluido o navio inglez *Crown* que encalhou em Balla-balla. Morreram 8 marinheiros e ignora-se o paradeiro de outros 8.

Muitos edificios ficaram destruidos. Registam-se actualmente 12 mortes, mas desapparaceram numerosas pessoas o que faz prever que aquelle numero augmente de fórma consideravel.—*(Particular)*.

A marinha ingleza

Vae ser augmentada com mais seis navios

LONDRES, 29 de março.

Os cruzadores que deviam ser construidos pela Thames Ironwork Company, destinados á Inglaterra, serão construidos nos estaleiros reaes em Portsmouth.

O preço de cada cruzador é de 300:000 libras. Construir-se-hão 2 cruzadores e mais 6 navios pequenos.—*(Particular)*.

"Dreadnoughts" russos

Os que estão sendo construidos vão ter uma doca apropriada que custará 530:000 libras

S. PETERSBURGO, 29 de março.

O almirantado abriu um credito de 530:000 libras destinado a uma doca no porto de Nikolaieff com as accommodações necessarias para os *dreadnoughts* que ali estão sendo construidos e que deverão estar concluidos em 1916.

Na construcção d'esses navios trabalha grande numero de operarios que foram hontem visitados pelo ministro da marinha, que se mostrou satisfeito.

Foi tambem ordenada a construcção de alguns barcos torpedeiros para o Mar Negro, a qual se fará nos estaleiros do Baltico.—*(Particular)*.

Crime politico

CONSTANTINOPLA, 29 de março.

O principe governador de Samos foi assassinado a tiros de revolver por um grego. Parece que o crime se deu por motivos politicos.—*(Particular)*.

Contra-almirante Augusto de Castilho

De tarde era desesperado o estado d'este distincto official da armada.

Notas diversas

Uma commissão de alumnos do Lyceu Passos Manuel solicitou hoje do sr. ministro do interior que as chamadas férias da Paschoa comecem ámanhã. O pedido foi deferido.

O sr. ministro do interior teve hoje uma larga conferencia com o seu collega das finanças, assistindo a essa conferencia o director geral da fazenda publica sr. Bruschy.

Está assente que todos os operarios das obras do Estado, dependentes do ministerio do fomento, só trabalhem em 5 dias uteis cada semana.

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, que foi victima recentemente de um accidente de automovel no largo da Graça, tendo recebido communicação do tribunal da Boa Hora, do que ia ser-lhe feito o exame medico nos ferimentos que recebera, declarou que dispensava não só o exame medico legal como todo o qualquer procedimento judicial.

Apresentou-se hoje ao sr. ministro e director geral das colonias, o 1.º tenente, sr. Carlos d'Almeida Pereira, governador da Guiné, com quem teve larga conferencia.

A fim de verificar o estado em que se encontram as estradas do districto de Santarem partiu hoje de manhã, para ali, o sr. ministro das finanças. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos é acompanhado do director de obras publicas de Santarem sr. Paulo de Barros e respectivo governador civil, e só regressará a Lisboa na proxima segunda-feira de manhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Julgamento sensacional

Começou hoje o julgamento de Custodio Marques, ex-regedor de Valbom, accusado de ter tentado assassinar o antigo cacique José d'Almeida. O tribunal estava repleto, sendo feita grande ovação ao advogado de defeza, o sr. dr. Affonso Costa. O julgamento não terminará hoje, ao que se prevê.

Estudantes irrequietos

No lyceu Alexandre Herculano, os alumnos manifestaram-se hoje ruidosamente, por estar ainda funccionando, quando no lyceu Rodrigues de Freitas começaram já as ferias.

Assalto aos jornaes

Continuou hoje o inquerito a proposito dos assaltos ao *Jornal de Noticias* e *Diario do Porto*, sendo ouvidos Joaquim Costela, Pedro Antunes, Mario Rodrigues da Silva e Henrique Pereira Coelho. Ainda não foram avaliados judicialmente os prejuizos causados.

A situação das gréves

A gréve dos operarios da fabrica de tecidos de José Mariani, de Gaya, tende a aggravar-se, não se tendo conseguido um accordo. Teem pedido, tambem, as negociações com os grévistas tanoeiros da casa Valente Perfeito & C.ª, de Gaya, que não attendem as reclamações.

Os exportadores de vinhos e os proprietarios de tanoarias declararam-se hoje solidarios com aquella casa e as firmas inglezas apresentaram um protesto á auctoridade contra a pretensão dos tanoeiros que não querem machinismo no fabrico do vasilhame, o que acham absurdo

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Hoje o mercado esteve mais frouxo, tendo-se realisado operações a 48 11/16 e fechando vendedor ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	48 5/16
Londres, 90 d/v	49 3/16	
Paris, cheque	584 1/2	586 1/2
Italia	578	584
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	406 1/2	408 1/2
Madrid, cheque	909	916
New-York	1$005	1$010
Rio ø/Londres	16 9/32	
Libras	4$960	4$960
Agio d'ouro	9 0/0	10 0/0

BOLSA.—Esteve bastante movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,50	37,60
» 500$000	—	—
» 100$000	37,50	37,90

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$200.

Externa, effectuado: 1.ª serie 64$000 para liquidar em 3 abril.

Acções, effectuado: Banco Commercial 128$000; Ultramarino 93$000; Lezirias réis 1:03$000; Moagem (nova) 70$000; Panificação 11$000; Tabacos, coup. 63$800; Zambezia 3$600.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 89$000; Ultramarino, hypothecarias, réis 91$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$000 e 2.º grau, 49$800.

Praso, fim de março: Externas, 1.ª serie 65$100; Assucar 37$800 e 37$700.

Praso, fim de abril: Assucar 38$100; Moçambique, em prime de 100 réis, 63$000; Norte e Leste, acções em prime de 1$000 réis 64$500.

LONDRES, 29, ás 11 horas e 50 t.—16/2 consol, inglez, 78,29; 30/0 portuguez 65,37; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,87; 4 1/2 0/0, japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 16,12; Atchison, 111,87 Chesapeake e Ohio, 79,75; Erie, preferred, 57,62; Erie Common, 38,25; Missouri Common 31,87; Rock Island, 27,87 Southern Pacific, 117,87; Southern Common, 31,12; Union Pac. 176,12; Gd. Trunk Canadá (3d pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 70,00, Rio Tinto, 75,75 Tanganyka, 2,40 Beira Railway 27,80 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,50.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza 3 0/0, 65,37; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 18,25.

Conspiradores

COIMBRA, 28.—Foram intimados do despacho que julgou definitivas pronuncia no processo dos conspiradores do *complot* de Coimbra, os seguintes individuos:

José Soares Franco, Affonso Vasconcellos e Sousa, Augusto Cesar Balotinha, Luiz Antunes de Lemos, Francisco Ramalho de Lemos Azevedo Coutinho, José dos Santos Machado, José Duarte Diniz de Sampaio, José Francisco Meiro, bacharel Augusto Cesar Correia Aguiar, bacharel Henrique Pereira de Carvalho, Francisco Cordeiro Machado, Nuno Aureliano de Mattos, Antonio Alves Pestana, padre Luiz d'Oliveira e José dos Santos Lima.

Como alguns dos réus se acham ausentes do domicilio, que escolheram ao serem afiançados, foram intimados com hora certa pelo digno escrivão d'este juizo sr. Arthur Campos, que procedeu a esta diligencia.

CLASSES QUE RECLAMAM

Operarios das obras publicas despedidos

Procuram-nos uma commissão de operarios despedidos das obras publicas, para se queixar do seguinte: tendo sido empregados nas obras, ha tres mezes e meio na Avenida de Alcantara, e passados para o periodo de Alcantara, foram agora despedidos, allegando-se que não ha verba no orçamento para elles. Ora — allegam os operarios — se assim é, justo parecia que todas as obras da secção paralysassem, o que se não dá, pois, ao passo que o partido em que trabalhavam foi despedido, continua em plena actividade o de Belem. E accresce a circumstancia aggravante de, emquanto no partido d'Alcantara, onde trabalhavam cêrca de 40 homens, apenas haver um apontador e um encarregado, no de Belem, com 16 operarios, ha nada menos de 2 encarregados e um apontador, que ganham, cada um, 800 réis diarios.

Parece aos operarios que, com um bocadinho de boa vontade, tudo se poderia conciliar, tanto mais que elles e todos os teem suportado, para não serem arremessados, com suas familias, na miseria.

Ahi fica o appello ao sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

Movimento associativo

Centro Republicano Radical

Realisa-se n'este Centro, depois d'ámanhã, uma festa gratuita dedicada aos socios, sendo do programma a representação da peça do theatro livre *A mentira* e a comedia *Não é mel*... Os bilhetes podem ser requisitados na séde do Centro, todas as noites.

Gremio Excursionista do Monte

Este Gremio inaugura a sua nova séde na calçada do Monte, 47, 1.º, depois d'ámanhã, com sessão de propaganda e livre pensamento, concerto musical por um grupo de amadores e um sarau dramatico abrilhantado por um grupo de bandolinistas.

ROUPA DE FRANCEZES

Procurou-nos o sr. Manuel Maria Queimadellos, morador no largo do corpo Santo, 19, 4.º, que nos declarou não ser verdadeira a noticia de ter burlado em réis 600$000 Feliciano Pereira, residente em Thomar, antes ter sido victima d'uma burla de 700$000 réis praticada por um individuo que tambem burlou o Feliciano.

—Queixou-se á policia o sr. José Maria Piloto, morador na rua de Sant'Anna, á Lapa, 113, 2.º, que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento, furtando-lhe um cofre com 55$000 réis.

PEQUENAS NOTICIAS

A conferencia que ámanhã devia realizar-se, nas salas da *Revista de Artilharia*, pelo sr. dr. João José Soares Zilhão foi transferida para quando for annunciado.

—João Manoel, natural de Chaves, preso como conspirador na Trafaria, foi hoje removido para o hospital do Rego, por estar gravemente doente de tuberculose.

—*A Propaganda de Portugal* tenciona realisar uma excursão aos Açores, Madeira e talvez a Gibraltar. A partida de Lisboa deverá effectuar-se a 29 de julho e o regresso no dia 4 de julho, utilisando-se um magnifico *yacht*. O preço approximado da viagem é de 80$000 réis, *tudo comprehendido*. A inscripção provisoria está aberta na séde d'aquella sociedade, durante 8 dias. Se o numero dos inscriptos não attingir o limite minimo indispensavel a excursão será adiada.

—Recebemos o relatorio e contas do Montepio Commercial e Industrial. Accusa uma situação florescente. A Associação de Soccorros Mutuos teve, no anno de 1911, um augmento de 16:328$077 no seu capital, ficando o fundo permanente em 51:928$824 e o fundo de reserva em 75:303$606 réis. A Caixa Economica teve de lucros liquidos 5:718$781 réis, tendo feito 4.282 emprestimos.

—Com o titulo *O Caraz*, sae no proximo dia 7 de abril, o primeiro numero d'este semanario, que se destina a tratar de todos os assumptos taurinos. Será illustrado.

—Do relatorio publicado pela sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a Equitativa de Portugal e Ultramar, vê-se que os lucros liquidos, no anno findo, depois de constituidas todas as reservas legaes, foram de 15:558$259 réis, parecendo a direcção conveniente reservar o seu proximo anno a distribuição de lucros pelos mutuarios que possuem apolices com participação.

CARTAS DE AFRICA

dr. Alfredo de Magalhães visita as circumscripções de Lourenço Marques

Abalroamento com a «Diu» — Afogado na praia de Polona — Outras noticias

LOURENÇO MARQUES, 10 de março.—O governador geral da provincia, sr. dr. Alfredo de Magalhães, visitou esta semana a circumscripção do Maputo, onde se demorou dois dias.

Sabemos que s. ex.ª tem o proposito de visitar todas as circumscripções do districto.

—Na madrugada de 5, um casco de navio, desaparelhado, que estava amarrado na Catembe, desprendeu-se e foi abalroar com a canhoneira *Diu* e com o vapor *Freire d'Andrade*.

Para evitar outros abalroamentos, a *Diu* disparou tres tiros de peça e o casco foi depois rebocado e collocado na praia das antigas obras do porto.

Os prejuizos soffridos pela canhoneira são calculados em 800$000 réis.

—Morreu afogado na praia da Polana, onde tinha ido banhar-se, na manhã de terça feira, 5, o pharmaceutico diplomado sr. Alberto Alves Fernandes, filho do sr. Joaquim Albino Fernandes, conhecido pharmaceutico d'esta cidade e vogal do conselhos do governo e do porto.

O desventurado, que apenas contava 24 annos, foi victima da sua imprudencia, pois que, pouco sabendo nadar, se afastou até ao fim do cercado de arame, onde áquella hora, 6 e meia, a agua tinha cinco metros e meio de profundidade.

O funeral foi muito concorrido por amigos do extincto, de sua familia e de representantes do governo.

—Foi condemnado, no dia 5, a seis mezes de prisão correccional e quinze dias de multa a 500 réis, o subdito britannico James Colquhoun, por se ter provado que, na madrugada de um dos dias da semana anterior, entrára na Casa Allemã, na rua Araujo, e tentára estrangular um hospede com o fim de o roubar.

—Suicidou-se, na manhã de 7, disparando um tiro na bocca, o subdito britannico Edward Boam, de 34 annos, natural de Londres, guarda-livros da «United Engineering Co. Ltd.», estabelecida na rua Araujo, d'esta cidade. Boam viera de Johannesburg para Lourenço Marques, onde residia ha mais de um anno.

Leopoldo Madeira.

Batalhões Voluntarios

N.º 1 (da 6.ª).—Reune no proximo domingo, ás 3 horas, em assembléa geral, na Associação do Registo Civil, onde as salas foram pedidas para esse fim. Serão apreciadas as contas e eleito o novo conselho administrativo. O conselho technico communicará assumptos urgentes e de importancia para o bom nome d'este batalhão, pelo que se pede a comparencia de todos os voluntarios.

28 de janeiro—Tem depois de amanhã exercicio de fogo na parada de Caçadores 5, ás 9 horas precisas. Os voluntarios que faltarem não podem tomar parte no proximo exercicio de tiro na Carreira de Pedrouços.

D'Alcantara—Realisa-se depois d'amanhã a festa commemorativa do primeiro anniversario, com alvorada ás 6 horas, inauguração da nova bandeira e marcha em continencia ás 8 1/2, distribuição de um bodo aos pobres da freguezia na séde do batalhão, ás 10 horas exercicio geral no quartel dos Marinheiros, ás 12, sessão solemne no Salão de Alcantara com o concurso de diversos oradores, ás 14 horas, sendo descerrado o retrato do sr. presidente da Republica. A's 21 horas realisa-se uma conferencia de propaganda patriotica, estando a fachada da séde, rua de Alcantara 23, 1.º, esquerdo, illuminada.

Central—Tem a 2.ª sessão de fogo depois d'amanhã, devendo o batalhão embarcar no comboio do Caes do Sodré á hora do exercicio anterior. Convido que as sessões para instrucção de tiro sejam completadas rapidamente, e não podendo haver exercicio no domingo 7 de abril, devem comparecer todos os voluntarios, sendo marcadas faltas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5415 ..... 12:000$000
4862 ..... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1610	400$000	3712	100$000
4269	200$000	4693	100$000
7677	200$000	5225	100$000
1037	100$000	5498	100$000
2181	100$000	6887	100$000
3246	100$000	7253	100$000
3328	100$000		

Theatros, Circos e Cinemas

O publico continua manifestando decidida predilecção pela *Casta Susana*, enchendo, todas as noites, a sala do Avenida. E', sem contestação, o mais brilhante successo dos ultimos tempos, em palcos portuguezes, onde, ha muito, n'uma só peça, se não viam reunidos tantos attractivos como os que tem *A Casta Suzana*.

—No Phantastico teem feito verdadeiro successo as formosas Hermanas Domedel que vieram tomar parte na revista *No reino da roleta* tornando-a mais alegre e movimentada com os seus graciosos *couplets* e os seus inimitaveis maxixes, sendo todas as noites applaudidissimas. Hoje teremos novos fados pela popular actriz Maria Victoria.

Entrou em ensaios a revista original de Adriano Mendoça e Alvaro Martha *Chuchu Zé!*

—No Variedades continua agradando muito a grandiosa fita de 900 metros *A bailarina descalça*.

Assumptos agricolas

O melhor adubo phosphatado é o Phosphato Thomaz

Nenhuma duvida ha já no espirito da maior parte dos lavradores portuguezes ácêrca da superioridade do Phosphato Thomaz, como adubo phosphatado para a maioria das terras de Portugal.

Como se sabe estas são quasi todas pobres de calcareo e mais ou menos ligeiras, e por isso um adubo phosphatado que tenha alguma cal e ao mesmo tempo se não deixe facilmente perder por infiltração, é muito superior a qualquer outro adubo tambem phosphatado, que não contenha nenhuma cal e seja de dissolução muito rapida.

O adubo que satisfaz a estes requesitos é o Phosphato Thomaz, que, além do acido phosphorico, tem cêrca de 50 por cento de calcareo e cujo acido phosphorico não se perde facilmente, sendo portanto um adubo duplamente recommendavel para os nossos terrenos, que, como se sabe, são quasi todos acidos e leves.

Ha ainda uma outra vantagem, que é preciso não esquecer e que o Phosphato Thomaz tem: em egualdade de dosagem de acido phosphorico, é mais barato que outro adubo phosphatado, por exempho, o superphosphato de cal e o resultado cultural é identico ao d'este adubo, e em muitissimos casos muito superior, sendo esta a razão porque nos ultimos annos o consumo do Phosphato Thomaz tem augmentado consideravelmente.

Como ha muitas regiões em que na adubação dos milhos se emprega apena um adubo phosphatado, o que não é muito recommendavel, visto serem mais convenientes as adubações completas, aconselhamos os lavradores a que appliquem o Phosphato Thomaz de preferencia a qualquer outro adubo phosphatado, porque elle é muito mais vantajoso que quelquer outro, por todas as razões.

Melhor será, no emtanto, o resultado se além do Phosphato Thomaz se empregar tambem um adubo potassico, que poderá ser a Kainite, para as terras leves e secas ou o Chloreto de Potassio, para as outras, e um adubo azotado, sendo a Cal Azotada o mais aconselhavel, porque, como succede com o Phosphato Thomaz, é a Cal Azotada o adubo mais proprio para as nossas terras.

Todos estes adubos, Cal Azotada, Kainite, Chloreto de Potassio, Phosphato Thomaz e muitos outros, tanto elementares e completos os tem a casa O Herold & C.ª, para expedição immediata, nos seus armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa.

Em egualdade de circumstancias e qualidade, a casa O. Herold & C.ª vende estes adubos por preço inferior ao da concorrencia, ou, pelo menos, nunca superior.

E' necessario que os freguezes se aproveitem da faculdade de mandar analysar uma amostra do Phosphato Thomaz, da casa O. Herold e procedam da mesma fórma com os fornecimentos da concorrencia, pagando na base da analyse.

Dizemos isto porque ha poucos dias a casa Herold nos mostrou a analyse do Phosphato Thomaz, que uma casa forneceu como tendo 11 por cento, mas que a analyse revelou ter só 8 e meio por cento!!!

Coliseu dos Recreios

Inaugura-se a 6 de abril a epoca lyrica

Com uma companhia de opera italiana muito superior ás que teem ultimamente vindo a Lisboa, inaugura-se no sabbado, 6 de abril, a opera lyrica no Coliseu dos Recreios. Volta a visitar-nos o celebre tenor Paganelli, tão querido do nosso publico, e o elenco é constituido por outros artistas de grande nome.

A provincia n'A CAPITAL

MOURISCA, 28—Somos informados de que vae ser assignado brevemente o contracto de arrendamento d'uma casa que é destinada a secção telegrapho-postal mas que fica situada no terminus d'este logar.

Por esse motivo não só o commercio e industria d'esta localidade ficarão mal servidos mas tambem os do norte do concelho, que d'esta estação se utilisam. Justo será, por consequencia, que o sr. administrador geral dos correios e telegraphos attenda ás reclamações que sobre o assumpto lhes fizeram as juntas parochiaes da Trofa e Lamas.

—Encontra-se já restabelecido o sr. Antonio Tavares Coelho.

COIMBRA, 28—O pagamento de todas as contribuições do estado foi prorogado até 31 do corrente mez, sem juros da mora, com excepção da predial, que termina em 5 d'abril.

—O batalhão de voluntarios d'esta cidade deve ter exercicio de campo no proximo domingo em Assafarge, devendo os alistados comparecer no quartel do regimento de infanteria 23, pelas 8 horas da manhã para receberem o devido armamento.

ELVAS, 28 — Em goso de ferias está n'esta cidade o sr. João Camoezas, alumno da Escola Medica de Lisbôa e director do periodico local *A Fronteira*.

—Tem aqui feito ultimamente bastante calor que, a continuar, póde prejudicar as searas que teem agora um bonito aspecto.

—Partiu para Lisboa, com pouca demora, o sr. Joaquim Manuel Picão Fernandes, abastado lavrador d'este concelho.

LEIRIA, 28—Teem agradado os espectaculos dados aqui pela Companhia Dramatica sob a direcção do actor Constantino de Mattos.

—Foi regularmente concorrida a feira de 25 de março, não faltando os gatunos que praticaram varios roubos.

—Reuniu hontem, extraordinariamente, a Junta de Parochia d'esta freguezia, afim de assentar n'um plano dos melhoramentos a effectuar.

—Na noite de 24 para 25 do corrente mez, a malta dos cabreiros, entrando na quinta da sr.ª D. Luiza Pinho, em Pinhal Verde, praticou varias diabruras, ficando destruida grande quantidade de vinha.

—A cadeia de S. Francisco d'esta cidade, que não offerece condições de segurança, está ha mezes sem guarda, e entregue, apenas, á vigilancia de um carcereiro. A quem competir pedimos providencias.

—MOURÃO, 28—Para Brinches seguiu hoje o sr. dr. Francisco Pereira Dias da Fonseca, que ultimamente foi nomeado facultativo municipal d'aquella localidade. Felicitamos os habitantes d'essa povoação, por irem ter entre si um medico sabedor, e um verdadeiro amigo.

—Para Evora partiu o sr. João Rosado, lavrador n'este concelho, e para Lisboa o sr. José Maria Rojão Guerreiro.

Movimento do porto

Africa Oriental, «Portugal», abril	1
R. J., St.os e R. Prata, «Ceylan» (do Ha.)	1
Vigo, S., Bol. e H. «Cap Arc.» (do Br.)	1
Maranhã, Ceará, etc., «Bra.» (de Liv.)	1
Bra. e R. Prata, «Avon» (de South.)	2
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (de Brem.)	2
V., Cherb. e L., «Hildeb.» (do Braz.)	2
R. J. e S., «S. Cath.» (de Hamb.)	2
Hav. e Hamb., «Rhaetia», (de Hamb.)	3
Pará e Man., «L. Pardo» (de Hamb.)	3
Mormugão, «City of Lucnow» (de Liv.)	4

ESPECTACULOS

REPUBLICA.—20,30—Ceia dos cardeaes—A volta do filho—D. Ramon de Capichuela—Versos e cançonetas.

NACIONAL—21—O sol da meia noite.

TRINDADE—21 — A revista Para inglez vêr—1.º e 3.º quadros da Perichole.

AVENIDA — 21 —A casta Suzana.

APOLO.—21—O Fado.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30— Sessões animatographicas.—Variedades— Concerto.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Os tirolezes—Cinco sentidos—Variedades.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois sim, rala-te», revista, e animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, (animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

42 — Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VIII

—O nosso governo pede o impossivel—disse, mal contendo a colera. Além d'isso, nem sequer dá explicações ou desculpas pelas suas exigencias!

Alguns officiaes manifestaram com um gesto a sua approvação ás palavras do chefe.

—Não podemos acceitar—concluiu seccamente o almirante inglez.

Bevins desdobrou de novo o papel:

—Um momento—disse—ainda vos não communiquei a clausula final.

E, recomeçou a leitura:

«Deveis evitar, tanto quanto possivel, todo e qualquer conflicto: Entretanto, *fica entendido que d'uma maneira ou de outra, devereis fazer-vos acompanhar da frota*».

E Bevins, terminou, martellando compassadamente cada palavra.

Houve um silencio que Fields quebrou levantando-se bruscamente. Bevins e os officiaes presentes imitaram-no immediatamente. A situação tornava-se tensa. Mas o almirante americano, levantando a mão n'um gesto de apaziguamento, continuou em voz socegada:

—Antes de tomar uma resolução, permitta-me que lhe dê do nosso poder uma prova que o convencerá da inutilidade absoluta de toda a tentativa de resistencia.

Curvando-se para um telephone, deu uma ordem breve, depois convidou os visitantes a olharem atravez as laminas de crystal do pavimento, cujos caixilhos externos se haviam bruscamente aberto. O *Roberts* elevou-se no ar a altura tão prodigiosa que a pressão interior contra as paredes se tornou aterradora. O oceano por baixo d'elles era apenas uma coisa vaga, velando-se lentamente sob um nevoeiro sombrio. O radioplano então começou a descer descrevendo enormes circulos até que a superficie das aguas de novo se tornou visivel, assim como as silhuetas immoveis dos navios inglezes. O *Roberts*, caminhando com a velocidade de 600 milhas á hora, veiu redemoinhar por cima da esquadra, com a graciosidade e a ligeireza d'uma andorinha.

Nos tombadilhos, os marinheiros, assombrados e espantados, contemplavam boquiabertos as evoluções de aquelle demonio do ar. Os officiaes que rodeavam Fields estavam tambem confundidos com aquella soberba manifestação de força e de sciencia. O *Roberts* veiu então collocar-se exactamente no centro do circulo formado pelos radioplanos immoveis e parou bruscamente.

O almirante americano rompeu o encanto e voltando-se para os inglezes:

—Almirante,—disse elle,—julga que qualquer canhão nos possa attingir e ferir? E não crê que, se fôr esse o nosso desejo, podemos conquistar o mundo?

Fields soergueu os hombros e teve uma expressiva crispação de rosto. Depois, voltando-se para os seus officiaes:

—Creio, meus senhores,—disse com ironica amargura,—que só nos resta acceitar a hospitalidade tão cortezmente offerecida pelos Estados Unidos!

Os officiaes, com um gesto de desanimo, acquiesceram com um signal.

Mas a surpreza que haviam sentido á vista das monstruosas machinas volantes nada foi comparada com a que sentiram á noite, ao vêrem-se de subito erguidos fóra das aguas. A manobra executou-se com uma precisão maravilhosa e immediatamente começou a viagem para o oeste.

Não se pudera, claro está, erguer os pesados navios sem lhes causar alguns estragos, mas, excepto essas inevitaveis contingencias, só houve a lamentar um incidente.

Um marinheiro do *Dreadnought*, de subito, louco de terror, desprendeu uma boia e lançou-se á agua sobre esse fragil esquife. Bevins ficou muito impressionado com tal incidente. Sonhára, d'essa vez ainda, com uma victoria isenta de todo o sacrificio humano...

E no dia seguinte, de manhã, a armada ingleza era deposta, a são e salvo, na grande bahia de Chesapeake. Os marinheiros ficaram a bordo e os officiaes foram alojados n'um dos principaes hoteis de New-York. Toda a communicação entre os navios e a terra era rigorosamente prohibida e, tendo os officiaes dado a sua palavra de guardarem segredo, ninguem soube como a armada chegára áquelle local sem ter sido vista ou lhe ter sido atalhado o passo.

Entretanto, annunciaia-se que os preparativos de mobilisação continuavam na China e o governo americano preparava-se para lançar os seus radioplanos, d'um para outro dia, na refrega. Mas uma noticia inesperada veiu de subito distrahir a attenção da China.

Um relatorio da embaixada americana em Berlim annunciava que tendo o kaiser sabido do desapparecimento da armada ingleza e julgando o momento favoravel, se preparava para cahir de imprevisto sobre a Gran-Bretanha. O governo americano esperou, a principio, que a nuvem não tardaria em dissipar-se, mas em breve se tornou evidente que as intenções bellicosas do monarcha se accentuavam de dia para dia.

Prevendo a proxima necessidade de mobilisar os radioplanos para a China, o governo de Washington resolveu, apoz maduras reflexões, enviar a Berlim uma missão composta de Brockton e de Jenkins. Deviam chegar de noite no seu radioplano, obter uma audiencia secreta do kaiser e convencel-o a ir com o seu chanceller estudar de *visu* a maravilhosa machina. Logo que elle estivesse no radioplano, demonstrar-lhe-hiam sem custo a impotencia da Allemanha ou de qualquer outra nação que quizesse resistir ao novo armamento dos Estados-Unidos e accrescentar-se-hia que o governo de Washington, prompto a todos os sacrificios para obter a paz universal, estava egualmente prompto a impol-a, se a persuassão fosse inefficaz...

O embaixador americano obteve sem difficuldade a entrevista nocturna, e tudo se passou segundo as previsões do governo. O kaiser prestou-se de boa vontade a tudo o que lhe pediam e mostrou-se encantado de ir vêr o radioplano, que estava guardado n'um sitio affastado, nos arredores da capital.

E, de subito, a missão de Brockton tornou-se mais ardua, devido ao genio emprehendedor do augusto visitante. O kaiser, homem de sciencia, espirito curioso de novidades, não se contentou com que lhe explicassem pormenorisadamente a manobra do radioplano: exigiu que o conduzissem immediatamente ao ilheu das Floridas, declarou que queria vêr a armada ingleza na bahia de Chesapeake...

A noite estava socegada, limpida e favoravel a essa aventurosa viagem. O *Norma* fôra o escolhido para a expedição e o kaiser não podia cançar-se de admirar as suas disposições interiores e o seu maravilhoso machinismo. Tudo lhe foi explicado pormenorisadamente, excepto a formula que permittia fundir o metal radioactivo. O soberano quiz pessoalmente manobrar as alavancas, guiou elle proprio durante um momento o radioplano e ter-lhe-hia até imprimido uma velocidade exagerada se Jenkins não lhe tivesse moderado o ardor.

Só deixou o seu posto junto dos dynamos quando a linha sombria das costas do vasto continente horisontal se desenhou na atmosphera, obstruindo o horisonte.

Brockton não tinha de fórma alguma a intenção de desembarcar o seu imperial visitante no ilheu. Mas o kaiser insistiu tanto, allegando que nunca pisára o solo americano apezar de ha muito tempo o desejar com ardor, que o velho marinheiro se deixou convencer. Tocou-se em terra e o soberano, envolto n'uma grande capa, com o *bonnet* sobre os olhos, percorreu as officinas e os *hangars* de construcção, assim como a formidavel esquadra dos monstros aereos em repouso, enfileirados no seu parque. Ninguem deu pela sua presença e, além d'isso, a essa hora adeantada da noite, Bevins, Roberts e o seu «ajudante» Norma tinham-se recolhido havia muito aos seus aposentos.

A curiosidade expansiva do monarcha transformára-se em silenciosa meditação quando de novo subiu para o *Norma*, para retomar o vôo para o norte.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 598—2.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Março de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Partidos e partidarismo

A orientação dos novos partidos deve ser de desinteresse, espirito de sacrificio e abnegação

A efflorescencia partidaria, na actual phase politica do paiz, tem uma feição que deve definir-se. Um partido tem, na sua estructura intima, um conjuncto de modalidades a que obedece na sua expressão morphologica. Os interessantes estudos historicos sobre a formação dos partidos dão-nos uma caracteristica determinada e accentuam uma successão de idéas muito para considerar.

Em Portugal, com a proclamação da Republica, deu-se o que era facil prever, a quem conhecesse a differença de pensar e de actuar dos elementos predominantes do velho partido revolucionario.

* * *

Como é sabido, embora a tradição democratica seja muito antiga no nosso paiz, não se chegou a constituir o partido republicano, propriamente dito, senão depois da desaggregação dos velhos partidos monarchicos, dos quaes vieram para a opposição antidynastica homens de extraordinario valor, como Elias Garcia, Rodrigues de Freitas e outros que, ligando-se a elementos avançados, que nunca estiveram nas fileiras realistas, deram-lhe todo o ardor combativo dos convertidos.

A obra de propaganda republicana foi feita, em certa altura, desordenadamente e embora a unificação do partido se fizesse após a proclamação da Republica em França, o que é facto é que houve sempre profundas divergencias pessoaes e doutrinarias, uns denominando-se federalistas, outros radicaes, outros opportunistas, outros socialistas, outros pondo de parte etiquetas do momento, simplesmente republicanos, tendo como aspiração a Republica, sem se importarem com a adjectivação que caracterisasse a sua differenciação. Houve, mesmo, quem se encontrasse filiado em varios centros, com tendencias diversas e um dos actuaes ministros chegou em 1900 a estar filiado no Centro Socialista de Alcantara e no Centro Republicano de Lisboa.

Nota-se, pois, que houve, sempre uma unidade partidaria, embora não subsistisse a unidade doutrinal, determinada por temperamentos e orientações intellectuaes diversas.

Comtudo, apesar d'isso, e da reacção que muitas vezes se operava no seio do partido republicano, o que é facto é que embora alguns marechaes pretendessem desaggregar-se, da vida partidaria, a população democratica não os acompanhava. Sei de algumas *démarches* feitas, ha annos, para se constituir, com elementos republicanos dissidentes, um partido republicano socialista. Essa tentativa fracassou, devida, em parte, á não adhesão d'um homem que entendeu perigosa semelhante separação n'aquella altura.

Vê-se, portanto rapidamente, que o partido republicano nunca foi ligado pelo prestigio de chefes, e o povo n'elle filiado, e as cooperações partidarias, é que contrariavam toda a propaganda desagregadora, annulando-a.

* * *

Veiu a Republica, mais pela força dos erros monarchicos e do espirito de sacrificios dos humildes, que pela pertinacia dos grandes, e, naturalmente, surgiram as varias correntes partidarias. A que obedeceram semelhantes correntes?

No começo não se poude encontrar bem nitidamente definida a orientação politica, economica ou social sobre que se baseasse nas tendencias de partidos em formação.

Depois da lucta presidencial começou a esboçar-se um conjuncto de doutrinas, mais ou menos confusas. Na discussão da constituição não puderam os deputados encontrar pontos de doutrina que os unisse. Eram simples ligações pessoaes que os congregavam; foram sympathias individuaes poderosas que os approximavam.

Nos varios projectos de constituição não era possivel achar qualquer differenciação quer de ordem juridica, quer administrativa, quer economica.

A constituinte reflectia a desorientação cá de fóra e aparte meia duzia de discursos bem orientados e conscientes o resto representava o estado chaotico da opinião. Considerava-se constitucional principios verdadeiramente extravagantes. Por exemplo, considerou-se constitucional que a constituinte se transformasse em legislativa!

Por ultimo começou a reparar-se no effeito deploravel produzido no povo pela formação de partidos personalistas.

Foi então quando os partidos publicaram os seus programmas, e definiram os seus principios. E as velhas divergencias dos republicanos tomaram outro typo. Chamaram-se democraticos, com tendencia socialista, como declarou o sr. Affonso Costa; intitularam-se evolucionistas, com a chefia do sr. Antonio José; designaram-se como *União Republicana* sob a chefia do sr. Brito Camacho; apresentaram-se como integridade republicana, dirigidos pelo sr. João Bonança; e ainda se cognominaram, radicaes, republicanos socialistas, alliança republicana, selvagens e solitarios, sem nenhuma direcção expressa de qualquer chefe eminente.

* * *

Ora notemos que semelhante multiformidade de partidos não é prova de atraso politico, é, pelo contrario, attestado de vitalidade.

O que é conveniente é que tudo obedeça a uma forma doutrinaria firmemente orientada.

Quem se tenha dedicado ao estudo do apparecimento dos agregados partidarios, e conheça os trabalhos de Pencioletti, Perrasi, Ostrogoski ahi verá quanto é complexa a elaboração d'um partido. Ostrogoski define o partidario como sendo o individuo que procura elevar-se á custa do esforço alheio. Ora é necessario notar-se que não é assim sempre. Ha partidarios sinceros, mas a filiação feita por interesse pessoal entra, em grande numero, nos partidos de governo.

Mas não sendo assim, absolutamente, é conveniente que todos os partidos comprehendam que o paiz já despertou e que não póde supportar o egoismo grosseiro que dominou no antigo regimen.

Desinteresse, espirito de sacrificio, abnegação, tal deve ser a orientação dos novos partidos. Consentil-o-ha o partidarismo?

José de Macedo.

Contribuição de renda de casas

Verifica-se que a applicação do decreto do governo provisorio é util para o Estado e para os contribuintes

Segundo o decreto do Governo Provisorio, de 4 de maio de 1911, fica extincta, a partir de 1 de janeiro proximo futuro, a decima de renda de casas, inferior a cento e cincoenta mil réis.

Como a determinação d'este decreto poderia parecer um prejuizo para o Estado, abordámos hoje alguem bastante entendido no assumpto, do qual obtivemos as seguintes informações:

—Effectivamente deve terminar em 31 de dezembro de 1912 a contribuição de decima de renda de casas inferiores a cento e cincoenta mil réis annuaes. Podia parecer á primeira vista resentir-se o Estado com esta medida. Vistas porém as cousas pelo seu verdadeiro lado, tal não acontecerá, porquanto incidindo essa contribuição em gente muito pobre, se tornava na sua maior parte incobravel.

—No emtanto, alvitrámos nós, algumas seriam de facil cobrança, e outras mesmo certas...

—Não ha duvida. Mas ha tambem a notar que esse *deficit*, é d'algum modo compensado pelo augmento das rendas de casa que, como sabe, foi devidamente organisado. E assim, o que o Estado *perde*, ou parece perder, por um lado, vem-lhe immediatamente por outro.

—E a quanto somma o numero dos conhecimentos annulados em virtude do referido decreto de 4 de maio?

—Vaè vêr. No primeiro bairro, temos nós: — *69372*, no segundo: — *60740*, no terceiro: — *88254*, e no quarto *181223*; o que dá uma importancia total de réis: — *833.899:636*, assim respectivamente dividida por cada um dos 4 bairros: — *200.535:740*, — *198.644:623*, — *26.252:076*, — e *408.467:197* réis!

E esses 840 contos a quantos annos de annullação pertencem?

—Não sei ao certo. Talvez uns dezoito a vinte annos.

—E póde dizer-me tambem a quanto montam as importancias debitadas, no segundo semestre do anno findo, aos recebedores dos quatro bairros de Lisboa?

—Sim, senhor. Temos *22:384$875* ao recebedor do primeiro bairro; — *55:220$978* ao do segundo; — *réis 88:870$094* ao terceiro; e *44:520$158 réis* ao do quarto.

E aqui teem os nossos leitores, numericamente, as consequencias do decreto do Governo Provisorio sobre contribuição de decima de renda de casas.

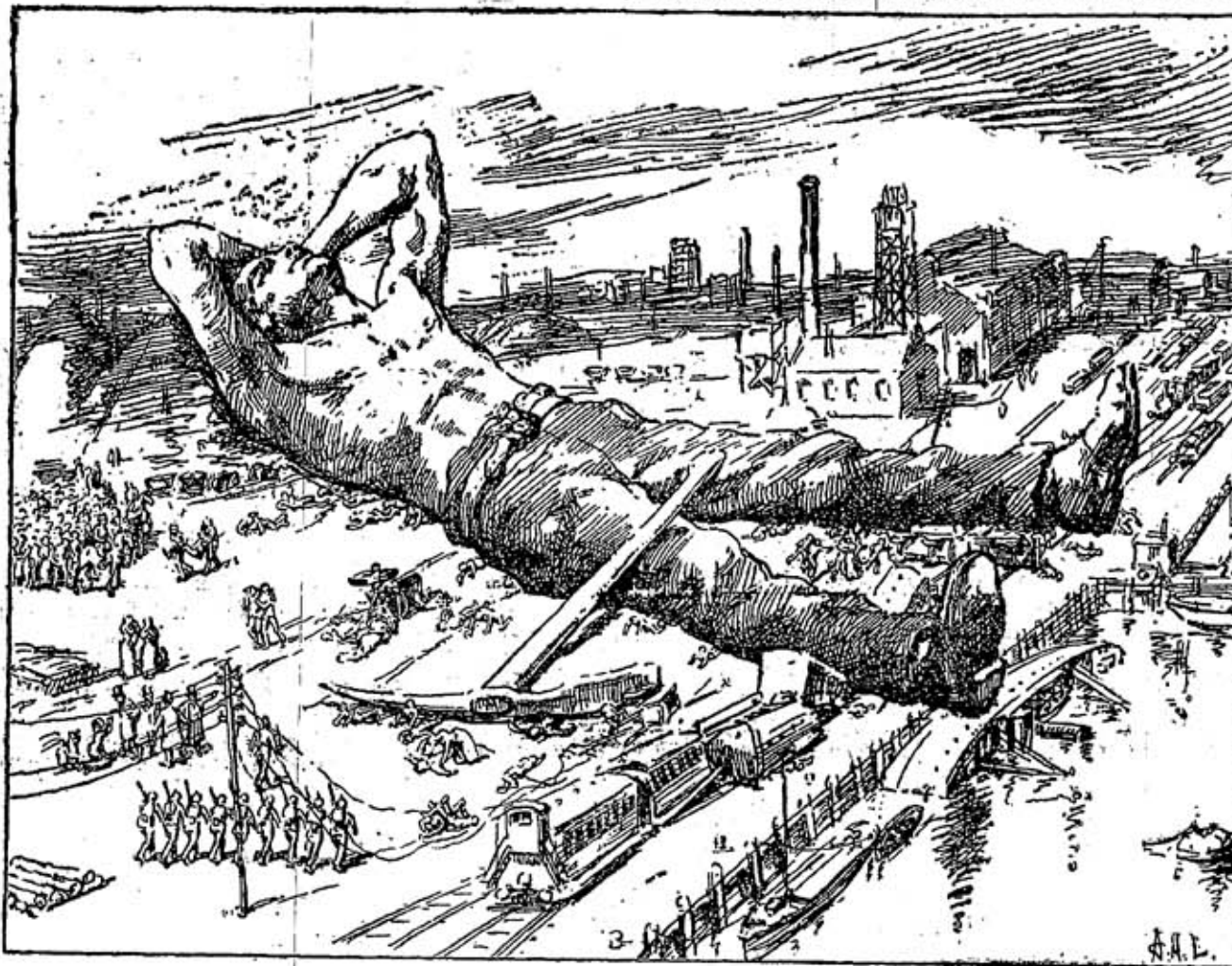
Excursão aos Açores, Madeira e talvez a Gibraltar

A Sociedade de Propaganda de Portugal tenciona realisar uma excursão aos Açores, Madeira e talvez a Gibraltar ou Tanger, utilisando um magnifico *yacht* de recreio.

O preço approximado da excursão é de 80$000 réis por pessoa, tudo comprehendido. A inscripção foi aberta no dia 4 do corrente, por oito dias, na séde da Sociedade, rua Garrett, 103, 2.º.

Se o numero dos individuos, até ao dia 4 de abril, não attingir o limite minimo indispensavel para a realisação da excursão, ficará esta adiada.

A gréve dos mineiros

(Desenho de A. Luyt publicado em La Gazette de Hollande*).*

O gigante repousa

A gréve textil

mantém-se porque as reclamações operarias não foram ainda attendidas

Os grévistas das fabricas de tecidos de Alhandra, Oeiras e rua da Palma, ainda não tiveram uma resolução favoravel ás reclamações apresentadas á direcção da Companhia Fabril Lisbonense, havendo, todavia, por parte de dois dos seus membros os melhores desejos de attendel-as.

A commissão de grévistas, que hontem foi a Alhandra dar parte das resoluções tomadas em Lisboa, regressou hoje dando conhecimento, na Federação, aos seus camaradas que, n'aquella localidade, tem corrido o movimento na melhor ordem, realisando-se hontem, no Centro Democratico, uma sessão importante e hoje outra, ao ar livre.

Os grévistas de Oeiras ainda hoje nos affirmaram ser falso haver falta de carvão na fabrica d'aquella localidade. Os da rua da Palma foram esta manhã á respectiva fabrica receber os salarios dos dias que trabalharam, debaixo de fórma na melhor ordem e cordura.

Em seguida dirigiu-se todo o pessoal para a séde da Federação onde o sr. Augusto da Conceição fez uma conferencia sobre o actual movimento, enaltecendo a fórma correcta como os operarios teem procedido, pedindo-lhes que mantenham a maior camaradagem, pois só assim elles serão attendidos nas suas reclamações.

O discurso do sr. Augusto da Conceição impressionou a assembléa.

A sr.ª Leonor Rodrigues e o sr. Jeronymo Pereira Coelho que hontem procuraram o sr. Taveira, para este sr. ir expôr á Federação o motivo porque não attendeu as reclamações dos grévistas, foram recebidos, não sendo a resposta satisfactoria, mas, até á hora a que escrevemos, ainda não tinham comparecido na Federação.

Os grévistas pedem-nos para declarar que se encontram muito gratos para com a policia que tem feito serviço á porta da fabrica da rua da Palma.

NO REPUBLICA

ROSARIO PINO

E' depois de amanhã que no theatro Republica se realisa a primeira recita da companhia dirigida pela grande actriz hespanhola Rosario Pino.

Do que é e do que vale a genial artista tem a imprensa dito. Devemos, porém accrescentar que a companhia que a acompanha é escolhida, contando elementos de valor, o que nos promette tres noites de arte magnificas, tres recitas que ficarão memoraveis nos fastos do Republica, por cujo palco teem passado as maiores celebridades mundiaes.

S. Luiz Braga não hesita perante qualquer sacrificio quando se trata de proporcionar aos frequentadores do seu elegante theatro noites de verdadeira arte.

Vice-almirante Augusto de Castilho

Falleceu hoje este distincto official da armada

O contra-almirante Augusto de Castilho, que se encontrava gravemente enfermo, falleceu hoje, pelas 8,40 da manhã, rodeado por pessoas de sua familia, amigos intimos e pelo seu medico assistente dr. Meyrelles.

O funeral do illustre official realisa-se ámanhã sahindo da casa da sua residencia, Estrada de Sete Rios, 474, para o cemiterio do Alto de S. João.

A toda a familia enlutada a expressão do nosso pesar.

O nome d'este official da nossa marinha de guerra é bem conhecido do publico, pois fez elle parte do primeiro ministerio do reinado de D. Manuel II, sobraçando a pasta da marinha e ultramar. Na qualidade de ministro o vice-almirante Castilho ligou o seu nome ao convenio luso-transvaaliano, o qual soffreu o mais duro ataque por parte da imprensa e dos caudilhos do velho partido republicano.

O vice-almirante Castilho commandou entre outros navios a corveta *Mindello* na occasião em que se reuniram na bahia do Rio de Janeiro vasos de guerra de varias nações por motivo da revolta da armada brazileira, tendo á frente o almirante Saldanha da Gama, contra o governo republicano presidido por Floriano Peixoto. Augusto de Castilho recebeu no navio do seu commando e na *Duque da Terceira* os refugiados politicos vencidos, mas estes evadiram-se, na Argentina, pelo que aquelle official foi julgado em conselho de guerra, sendo absolvido.

Exerceu tambem, ha muitos annos, o cargo de governador de Moçambique, mas d'esse governo ficou apenas a memoria da sua fraqueza.

A Republica obrigou o sr. Castilho a reformar-se, mas já antes elle se encontrava em manifesta impossibilidade physica de servir no quadro activo, tendo-se ha uns mezes aggravado sensivelmente o seu precario estado de saude.

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

Matinée dedicada á colonia brazileira

A benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos, Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, desejando patentear o seu reconhecimento pelos beneficios prestados á mesma Associação pela colonia brazileira residente em Lisboa, promove ámanhã uma *matinée* litteraria, artistica e musical, em que tomam parte os seus educandos, com o seguinte programma:

Phantasia arabe, de Ad. Sellenick, pela orchestra; *Scènes pittoresques*, Serênade, de Massenet, solo de violencello pelo alumno Manuel Prego; *L'amour*, poesia de Victor Hugo, pela alumna Margarida Fernandes; *Il Guarany*, Ballata, *C'era una volta un principe*, de Carlos Gomes, pela alumna Herminia de Jesus; *Licção de gymnastica sueca*, por um grupo de alumnos; *Fedora*, de Giordans, selecção pela orchestra, A. Eduardo Ferreira; *Conferencia*, pelo sr. dr. Carneiro de Moura; *O Paparrotão*, monologo de Penha Coutinho, pelo alumno João Fernandes; *(a) Abandon, (b) Serènade*, de Benjamin Godard, duettos de violinos pelos alumnos Carlos Pereira e Antonio Marques; *Quadrilha franceza*, por um grupo de alumnas e alumnos, marcada por um alumno cego; *Tosca*, de Puccini, selecção pela orchestra, Gr. Walter; *Serènade Hongroise*, de Joncières, solo para flauta, Ad. Herman, pelo alumno Manuel Marques; *Sons que ficam*, poesia do poeta brazileiro dr. Antonio Joaquim Rodrigues da Costa, pela alumna Deolinda Marques; *Concert enfantin*, de Raphael Billema, valsa a seis mãos, pelas alumnas Elisa da Silva, Maria Thereza Dias e Herminia de Jesus; *Marche nuptiale*, de Mendelssohn, pela orchestra.

Os acompanhamentos de piano são feitos pelas alumnas Elisa Silva, Maria Thereza Dias e Herminia de Jesus.

A *matinée* realisa-se ás 11 horas no pavilhão da Escola Academica, calçada do Duque, 20, obsequiosamente cedido pelo sr. dr. Mauperrin Santos.

A entrada é feita por meio de convites, podendo os bemfeitores da instituição assistirem á festa mediante a apresentação do seu recibo de quota.

A lei da separação

O aggravo do patriarcha

No Tribunal da Relação foi hoje distribuido o aggravo, interposto pelo dr. Pinto Coelho, de injusta pronuncia ao patriarcha, sendo juizes os srs. drs. Antonio Horta e Costa, Lencastre Veiga e Almeida Ribeiro, relator. E' escrivão do processo o sr. Roberto Cunha.

A demora na resolução dos processos de pensões prejudica os padres que as acceitaram

Escreve-nos um *padre liberal* dizendo-nos que os processos das pensões do districto de Lisboa foram, ha bastantes dias, com vista á Procuradoria Geral da Republica, sendo distribuidos ao ajudante do sr. dr. José d'Alpoim.

A demora na resolução d'este assumpto está, ao que diz esse *padre liberal*, causando graves transtornos aos padres que não renunciaram ás pensões e, que por isso, soffrem encarniçada guerra dos seus collegas no sacerdocio.

Anselmo Braamcamp Freire

Já está collocado na Camara Municipal o busto do seu actual presidente

Na sala das conferencias da Camara Municipal já está collocado o busto do seu illustre presidente sr. Anselmo Braamcamp Freire.

E' mais um trabalho de incontestavel valor produzido pelo distincto esculptor Teixeira Lopes, que dispensa bem os nossos elogios.

O busto foi feito a expensas dos vereadores, não estando ainda fixado o dia em que será officialmente entregue ao Municipio de Lisboa.

Poeira da Arcada

As ferias parlamentares coincidem com as festas religiosas da Paschoa. Parece que isto nada tem de extraordinario. Mas, certos livre-pensadores, ficaram desagradavelmente impressionados com a coincidencia, que pode, talvez, crear difficuldades á Republica...

Tenham paciencia. Os deputados e senadores podem ser democratas intransigentes e catholicos fervorosos. E, por isso, mesmo que a escolha do periodo de ferias fosse propositada não deviam condemnal-os sem appellação nem aggravo. Não faz mal ouvir uma missinha...

* * *

Quando A Capital *reproduziu documentos que provam que os partidarios de Couceiro além de traidores á Patria são miseraveis assassinos, muita gente, d'essa boa gente que, sendo republicana, tem* feitio de thalassa, *affirmou que elles não offereciam veracidade.*

Hontem, no Senado, o chefe do governo, n'um discurso que foi escutado attentamente, leu os mesmos documentos que nós publicámos e commentou-os pouco mais ou menos como nós os commentámos. Para que s. ex.ª em tudo nos imitasse, só lhe faltou dizer, como nós dissemos, que os documentos tinham sido fornecidos pelo sr. Abilio Magro...

A situação politica

Nos centros de informação politica dizia-se hoje que o ministerio não soffrerá, por emquanto, modificação alguma. Os defensores d'essa versão accrescentavam que elle foi constituido por representantes dos varios aggrupamentos parlamentares, os quaes, embora modificados na sua organisação, ainda não tomaram deliberações que justificassem qualquer alteração ministerial.

Continuava tambem a correr a versão de um proximo gabinete constituido exclusivamente pelos democraticos e unionistas, não se sabendo, porém, se n'elle entrariam os sr. Affonso Costa e Brito Camacho. No caso de se realisar esta segunda hypothese, os democraticos ficariam em maioria dentro do gabinete, visto ser mais numerosa a sua representação parlamentar. A um ministerio assim constituido succeder-se-hia um outro presidido pelo sr. Affonso Costa, formado apenas por elementos democraticos.

Diz-se tambem que, tanto o sr. Affonso Costa como o sr. Brito Camacho acceitam a presidencia ministerial do sr. Duarte Leite, n'um governo democratico-unionista.

Quer-nos parecer, no emtanto, que a versão mais auctorisada é a que refere a continuação do actual ministerio, pois diz-se que qualquer alteração só poderia ser feita com graves difficuldades, no actual momento.

O sr. dr. Celestino de Almeida continuará tambem a gerir a sua pasta, mas não como representante do partido evolucionista. S. ex.ª declara-se solidario com os seus collegas do gabinete, d'este modo gosando do apoio que a maioria parlamentar dispensa ao ministerio.

INTERESSES COLONIAES

Dois projectos de lei

A industria do assucar em Moçambique—Fomento agricola no districto de Inhambane

O sr. ministro das colonias vae apresentar brevemente á camara dos deputados dois projectos de lei que directamente se relacionam com a situação economica das regiões a que se referem.

O primeiro diz respeito á industria do assucar em Moçambique, que tem attingido, nos ultimos tempos, grande desenvolvimento.

Foi iniciada em 1892, tendo augmentado progressivamente todos os annos. A sua producção, que orça actualmente por 20.000 toneladas, deve elevar-se, dentro de poucos annos, a cerca de 120.000 toneladas.

As primeiras fabricas foram construidas em Mopeia e Marromeu, ás quaes se juntaram depois as de Inhambane, Inhamacurra, Sena e Buzi, tendo começado em 1910 a laboração de uma nova fabrica nos territorios da Companhia de Moçambique.

N'essa provincia é muito limitado o consumo do assucar, tornando-se necessario proteger a sua exportação para os mercados europeus, principalmente da França, Allemanha, Belgica e Austria. Actualmente, esse desenvolvimento commercial lucta com graves embaraços, mercê da sobretaxa que é applicada n'aquelles paizes ao assucar de Moçambique. Esse entrave desapparece logo que os assucares estrangeiros importados n'aquella provincia paguem um imposto que não represente uma differença superior a 55 francos por tonelada, comparado com os direitos lançados ao assucar nacional.

O projecto do sr. ministro das colonias destina-se a fixar em 30 réis por kilogramma os direitos alfandegarios dos assucares estrangeiros importados em Moçambique, que são actualmente de 80 réis, mantendo-se para o assucar nacional o imposto de 20 réis por kilogramma. Posta em pratica esta medida, já o assucar de Moçambique poderá entrar nos mercados europeus, sem ser onerado com a sobretaxa actual.

O outro projecto do sr. ministro das colonias cria, no districto de Inhambane, uma commissão de fomento agricola e industrial, cuja missão será a de restaurar e desenvolver as forças economicas da região.

As despezas feitas em virtude das attribuições d'essa commissão serão custeadas pelas receitas previstas n'outro projecto, que regulamenta o fabrico e a venda de bebidas fermentadas no districto de Inhambane.

Imposição anglo-russa

Não a acceita um principe persa, que por isso vae ser perseguido

TEHERAN, 30 de março.

Salar-el-Dauleh devolveu uma communicação anglo-russa em que era convidado a sahir da Persia recebendo, pela sua ausencia, uma pensão.

Salar-el-Dauleh não só recusou o convite como se declarou principe nas provincias de Kurdistan, Lauristan, Irak e Kirmanshah.

Espera-se uma força russa para o forçar a sahir de Kirmanshah, onde se encontra.—*(Part.)*

O BANDO SINISTRO

As estradas de França em estado de sitio

para prender os auctores dos crimes de Montgeron e de Chantilly

A commoção provocada pelos crimes de Montgeron e de Chantilly continua sendo profunda em França, onde todas as estradas se encontram em estado de sitio, assim se póde dizer, pois são a cada momento percorridas por automoveis, conduzindo agentes de policia armados até aos dentes.

E' o terror, é o panico, julgando-se vêr nos mais inoffensivos transeuntes, logo que elles levem grandes *pardessus* e *bonnets*, cumplices do sinistro bando. Os boatos fervilham, qual d'elles o mais disparatado. Em Paris correu, na quarta feira, que Garnier tinha sido preso, mas que isso custára a vida a cinco agentes. Escusado será dizer que tal boato se não confirmou.

O que é facto, e innegavel, é que Bonnot é mestre na arte de se caracterisar e disfarçar. Na busca dada em sua casa, em Lyon, no anno passado, foi encontrado um enorme numero de barbas postiças, de todas as côres: ruivas, grisalhas, brancas, castanhas. Bonnot tinha a astuciosa mania de se transformar em velho barbado e ninguem melhor do que elle, a dar credito ao que dizem as pessoas interrogadas n'essa occasião, conhecia a arte de se transformar, de mudar, n'um abrir e fechar d'olhos, de physionomia. Caracterisava-se com uma habilidade prestigiosa e aos seus proprios amigos custava o reconhecel-o.

O serviço de segurança conseguiu já saber a identidade dos tres homens que, em companhia de Garnier, Bonnot e Carouy, tomaram parte no assalto de Chantilly. São elles: Valet, Godorowski—que deu, na rua Corto', asylo a Bonnot e a Garnier—e um tal Reymond, cognominado «Reymond a Sciencia». Esses tres bandidos foram substituir os que cahiram nas mãos da justiça: Dieudonné, de Boué e Bélonie.

Conseguiu-se tambem já saber o numero approximado das armas de que os bandidos pódem dispôr. No armeiro do *boulevard* Haussmann, roubaram 9 carabinas, 19 revolvers e 6 espingardas de caça. A esse total temos de accrescentar umas vinte brownings provenientes do roubo da rua Lafayette. E' um arsenal terrivel. Ha, todavia, a descontar a carabina automatica encontrada, como já noticiámos, em Bécon-les-Bruyères, e um revolver que os bandidos perderam em Montgeron e que foi encontrado por um agricultor de Melun, o sr. Malabre, que d'elle foi fazer entrega á policia.

Em Chantilly, continua o inquerito, estando averiguado que o famoso Rodriguez, actualmente preso, estava relacionado com certos reincidentes a quem era prohibido residir nos arredores d'aquella cidade.

Um d'esses reincidentes, conhecido da policia, foi visto, na manhã do crime, no caes da *gare* de Chantilly, cerca das sete horas e meia.

O bando Bonnot, Garnier e Carouy tinha, pois, cumplices em Chantilly. Trata-se agora de averiguar se foram elles que indicaram que a segunda feira era o dia mais proprio para o assalto. Os bandidos sabiam que n'esse dia não havia mercado e que a praça do Hospicio-Condé, onde fica situada a succursal da Sociedade Geral, não estava atulhada de barracas. Escolheram a hora propicia e perpetraram o crime com tranquilla audacia.

Garnier e Bonnot, como já se disse, tinham almoçado, na quarta feira da semana passada, n'um hotel da rua do Condestavel e tinham trocado uma moeda de vinte francos na succursal, a fim de estudarem o local.

Ora, voltaram a Chantilly no dia seguinte. Almoçaram n'outro hotel e, n'esse dia, iam acompanhados por Carouy. Bonnot, intrepido *chauffeur*, havia-os conduzido n'um automovel de côr vermelha. Uma mulher ia com elles, ao que se affirma.

Quem era essa mulher?

A policia não conseguiu ainda saber quem é essa mulher, apesar de a differentes pessoas terem sido mostradas as photographias das amantes dos bandidos.

A população de Chantilly fará imponentes funeraes ás victimas da sangrenta tragedia. Os escriptorios da Sociedade Geral foram já transformados em capella ardente. Os cadaveres serão ahi expostos, antes da inhumação.

Os gendarmes percorrem a fronteira belga, tendo sido dado aviso á gendarmeria de Maubeuge da provavel passagem, por ali, d'um cumplice dos *chauffeurs*, que ia facilitar-lhes a fuga.

Em Rouen, quatro gendarmes a cavallo, de carabina em punho, fazem guarda ás portas da cidade. Esperam um automovel cinzento avistado em Saint-Germain-en-Laye e que tomára, segundo um telegramma official, o caminho de Mantes e da Normandia, levando quatro homens e uma mulher.

A cidade de Chartres estava tambem, á data das ultimas noticias,

em estado de sitio. Em Brest succedia o mesmo. Em Port-Bon dez agentes armados de carabinas e vinte e cinco guardas da alfandega, egualmente armados, vigiavam a fronteira.

Finalmente, de norte a sul, de leste a oeste, a França está em estado de sitio, para prender os sinistros bandidos.

DIREITOS ALFANDEGARIOS

O pagamento em ouro

Fala «um consumidor»

Um leitor de *A Capital*, que se subscreve «Um consumidor» envia-nos uma carta em que aprecia as opiniões que temos publicado ácerca do pagamento em ouro dos direitos alfandegarios. Applaude as palavras do sr. dr. Jacintho Nunes, que considera a proposta como um aggravamento das pautas, e termina a sua carta com estas considerações:

«Não haverá outro meio de adquirir ouro sem recorrer ao mercado? Talvez. O Banco de Portugal podia estudar esse assumpto e estou certo de que encontraria possibilidade de fornecer papel ouro para as transacções com as alfandegas e só com estas. Tudo quanto se fizer a mais, será *mais* um imposto violento lançado ao desgraçado consumidor».

Assim fala o leitor de *A Capital*, na carta que nos escreve. A proposito, diremos que o sr. Jorge Nunes, na entrevista que nos concedeu sobre o assumpto, declarou que desde 1891, e não 1901 como sahiu por lapso de revisão, gastou o Estado cerca de 45:000 contos com o premio do ouro que é obrigado a adquirir para satisfazer os seus encargos.

Victimas das inundações

Realisa-se amanhã o sarau no Coliseu dos Recreios

A commissão executiva do sarau em favor das victimas das inundações pede-nos para tornar publico que, em vista dos innumeros pedidos de bilhetes que lhe teem sido dirigidos de toda a parte para o sarau de amanhã, no Coliseu dos Recreios, lhe é inteiramente impossivel satisfazer um grande numero d'esses pedidos.

O sr. Espirito Santo Lima, banqueiro, mandou pagar todos os bilhetes que requisitou pelo dobro dos seus preços.

Muitas outras pessoas voluntariamente mandaram satisfazer os seus bilhetes por preços superiores a titulo de offerta.

Por estes actos de generosidade, a commissão executiva do sarau encontra-se muito reconhecida.

Coliseu dos Recreios

A opera lyrica

Affluem todos os dias ao Colyseu innumeros pedidos de bilhetes para a estreia da companhia de opera italiana, que se realisa no dia 6 de abril, com uma das melhores partituras do repertorio. Estando contractado o eminente tenor Paganelli e outros artistas de grande valor não é difficil prevêr grandes enchentes no Coliseu e uma temporada brilhantissima.

Universidade Livre

«O homem como factor social», é o thema da lição d'amanhã

E' o thema da licção d'ámanhã, no Club Estephania, em que será prelector o sr. Agostinho Fortes, lente da faculdade de lettras da Universidade de Lisboa.

Esta licção será em continuação da conferencia de domingo passado que teve por thema «a constituição das sociedades primitivas».

Assumptos coloniaes

Na provincia de Moçambique

está-se organisando o cadastro geometrico e juridico da propriedade immobiliaria

Lourenço Marques, 10 de março.—Proseguindo na publicação de entrevistas acerca do estado em que se encontram os serviços publicos d'esta provincia, suppômos que correspondemos ao desejo que teem todos os portuguezes de conhecer a vida das nossas colonias. Hoje reproduziremos o que sobre *agrimensura*, serviço que aqui foi definitivamente estabelecido pelo ex-governador Freire d'Andrade, nos disse o coronel d'artilharia, Bellegarde da Silva, que tem a direcção d'esses trabalhos na provincia.

—Só porque não pretendo revelar uma descortezia, que não tenho para ninguem, me presto a falar sobre materia d'administração em Africa e, especialmente, sobre a questão da propriedade immobiliaria, cuja importancia me dispenso de encarecer. Dir-lhe-hei pois, summariamente, o que produz e o que poderia produzir a direcção da agrimensura de Moçambique.

«Começo por me insurgir com o termo *agrimensura*, que o uso tem consagrado, no serviço colonial, á medição de terra, mas que seguramente não é applicavel á ordem de serviços, que a legislação vigente commette á direcção com tal titulo.

«Sem embargo, não é esta bagatella que prejudica o fundo essencial e technico dos assumptos que impede que a nossa lei da propriedade, independentemente da sua adaptação ao meio, seja, no ponto de vista da segurança que confere aos possuidores de terras, comparavel ao que similarmente se pratica nos paizes mais adeantados sobre o ponto de vista da colonisação.

Sobre este ponto póde até v. salientar que: *na provincia de Moçambique organisa-se actualmente o cadastro geometrico e juridico da propriedade immobiliaria e sob esta base começa a execução do cadastro fiscal.*

Deve-se á iniciativa, estudo e proposta do ex-governador geral sr. Freire d'Andrade a actual lei de concessão de terrenos e a organisação systematica do cadastro da propriedade, assente nos moldes mais preconisados da orientação moderna. A actual lei de terrenos, que aliás enferma, como dizem os juristas, de defeitos a que se procura dar remedio, abre as portas ao emprego de todos os capitaes nacionaes ou estrangeiros a applicar á terra, e a sua concessão é feita a baixo preço, por contracto de aforamento, arrendamento ou venda.

«Os concessionarios são compellidos a beneficiar os terrenos mediante o augmento successivo da contribuição predial, emquanto não façam as devidas bemfeitorias.

«D'esta lei poderá esperar-se a feliz solução agricola da provincia, se capitaes portuguezes occorrerem a emprehendimentos de colonisação e cultura. A celeridade d'estes emprehendimentos comprehende-se que se não manifesta desde, a bem dizer, a inicial vigencia do regimen; todavia, algumas companhias importantes, como a *The Movene Estates* e a *The Incomati Estates Limited* já estão formadas com avultados capitaes e despendendo desde já, em trabalhos preparatorios locaes, muita actividade.

«A lei de terrenos completou-se com a organisação systematica do cadastro e poderei dizer-lhe que a resultante de destaque do mesmo cadastro, não em quantidade mas na qualidade do seu merito intrinseco, está nos titulos da propriedade immobiliaria, conferindo cada um solemnemente a concessão de terreno, mostrando a sua identificação mathematica por uma planta e por um diagramma numerico da posição absoluta do predio e a sua superficie, e a seguir a historia corrente de todas as alterações que recairam na propriedade, o que se obtem pela ligação estabelecida entre a repartição do cadastro e a conservatoria do registo predial.

—De maneira que o cadastro mathematico e juridico...

—A solução d'esse problema deu-se. E note-se que era urgente organisar-se em Moçambique esse cadastro—isto sob o ponto de vista do interesse dos particulares, porque a maior obscuridade envolvia e ainda envolve um grande numero de concessões, que retrospetivamente alcança um periodo de perto de vinte annos.

«Dir-lhe-hei ainda que, tomando por base o cadastro geometrico de cada predio, a elle ligamos a avaliação pormenorisada do seu valor collectavel, para, segundo o criterio legal, applicar a contribuição predial, serviço que é conjunctamente desempenhado pelo pessoal da Fazenda e da Agrimensura.

«Já lhe mostrei, tambem, pelos titulos prediaes, as plantas isoladas de pequenas e de consideraveis zonas de terrenos, as quaes chegam a attingir cincoenta mil hectares. Como vê, estas plantas, convenientemente coordenadas em collecções de cartas, dão o retrato fiel do terreno em seu conjuncto, o que é d'uma inestimavel utilidade para a resolução de muitos problemas administrativos. A' direcção a que pertenço foi tambem commettida a cartographia geral da Provincia.

«Estão tambem em começo algumas cartas chorographicas escala 1|25000 e a geral do districto de Lourenço Marques, todas organisadas com os subsidios do cadastro geometrico e das triangulações apoiadas nas de primeira ordem da missão geodesica. Eis aqui, conclue, os topicos essenciaes do serviço de agrimensura, cujo funccionamento e começo de viabilidade se deve ao sr. tenente-coronel Freire d'Andrade, quando foi governador da provincia e a que, atravez de muitas difficuldades, tenho conseguido dar principio de execução.

—Caminha, então bem, não é verdade?

—Não, senhor. Seria até enganal-o dizer-lhe que o cadastro de Moçambique, caminha sem difficuldades. Não é nada assim. Manifestam-se paragens e obstaculos irreductiveis. Mas isso dá-se simplesmente por faltar a esto organismo mal classificado de *agrimensura* o alicerce, digamos assim, dos quadros de funccionarios e recursos materiaes que em todos os paizes do mundo systematicamente se constituem com maior ou menor desenvolvimento, mas pelo menos no essencial para corresponder ao que promette um emprehendimento d'esta ordem.»

Eis, em resumo, o que o sr. coronel Bellegard da Silva teve a gentileza de nos dizer, que muito interessa a esta provincia.

Leopoldo Madeira.

Colonias penaes

Vão ser creadas nas nossas possessões ultramarinas

A Capital procurou hoje entrevistar uma alta personalidade da Republica a fim de colher dados certos sobre o novo projecto, a apresentar em conselho de ministros, na proxima sexta feira, respeitante á creação de Colonias Penaes nas nossas possessões ultramarinas.

Do que nos foi dito concluimos que as *colonias*, em numero de tres, terão as suas sédes em Cabo Verde (ilha de Maio), Moçambique, Angola, e serão destinadas a receber todos os condemnados que forem entregues ao Governo, a fim d'este lhes aproveitar o trabalho, e para que, ao mesmo tempo, se vá fazendo n'esses desgraçados a possivel regeneração moral, que agora não se obtem na promiscuidade das nossas prisões.

E' esta uma medida governamental de grande alcance, e talvez só assim se consiga pôr um travão á marcha desordenada e assustadora da criminalogia em Portugal.

Além d'isso, o trabalho d'esses homens devidamente aproveitado constituirá para o paiz uma fonte de receita. A construcção, por exemplo, do porto acostavel de Lourenço Marques, em cujos trabalhos se teem empregado operarios livres e pretos, tem-nos custado já muito dinheiro, devido á carencia enorme de braços em toda a Africa do Sul.

O acabamento d'esse porto deve levar ainda seis annos; ora aproveitando, com a futura creação das *Colonias Penaes*, o trabalho dos condemnados, a despeza diminuirá consideravelmente.

E não se venha chamar para o caso a nossa sentimentalidade meridional. Haja em vista o que em egualdade de circumstancias faz a pratica Inglaterra que, nas suas colonias do Cabo e Natal aproveita os seus condemnados, exercendo sobre elles uma vigilancia rigorosa, a ponto de os fazer guardar por europeus e por indigenas armados de azagaias, sem que apesar d'isso seja considerada retrógada ou anti-humanitaria.

Com a creação d'estas *Colonias* deve, sem duvida, diminuir o numero fabuloso dos vadios, porque o vadio a quem hoje poucas preoccupações causa ser ou não condemnado, evitará depois a prisão por preferir, certamente, o trabalho livre ao trabalho forçado e rigoroso.

Construcção de um grande edificio

Effectua-se amanhã uma reunião em casa do sr. dr. Magalhães Lima

Tendo de partir, no proximo dia 2, para o Brazil, o sr. Fernão Botto Machado, e desejando antes d'isso, que se tome uma deliberação sobre o destino que deve ter a quantia de 410$500 réis, depositada no Monte-Pio Geral, sob o n.º 104 492, á ordem da commissão que em 1907 pretendeu mandar construir, por subscripção, um edificio para grandes reuniões publicas, desde aquelle anno, convido os respectivos subscriptores a comparecerem na rua do Mundo, 92, 2.º, amanhã ás 16 horas prefixas, a fim de, com effeito, se resolver qual o destino a dar á mesma quantia e seus juros. Por motivo do sr. Botto Machado seguir para o Rio de Janeiro na proxima terça feira, a reunião não póde ser adiada, devendo por isso comparecer os subscriptores. A deliberação será tomada por qualquer numero de subscriptores.

O presidente da commissão (a) *Magalhães Lima.*

TOURADAS

Praça de Algés

E' ámanhã que a praça de Algés reabre as suas portas ao publico para inauguração da presente época.

Tudo faz prevêr que a corrida decorrerá no meio da maior animação e enthusiasmo, o que não é para admirar, porque o *cartel* foi organisado com os melhores elementos recrutados na praça do Campo Pequeno o que na primeira praça do paiz tiveram tardes de verdadeira gloria.

Dirige a corrida, que começará ás 16 horas e meia, o distincto amador D. Carlos de Mascarenhas.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º, Farpeado por Fernando Ricardo Pereira que dará alternativa a Manuel Perez; 2.º, Bandarilhado por Arthur Felix, Augusto Salgado e Luciano Moreira; 3.º, Bandarilhado por Alexandre Vieira, João d'Oliveira e Alfredo dos Santos; 4.º, Farpeado por Fernando Ricardo Pereira; 5.º Bandarilhado por Luciano Moreira e José Costa. Intervallo. 6.º, Farpeado por Fernando Ricardo Pereira; 7.º Bandarilhado por Augusto Salgado e João d'Oliveira; 8.º, Bandarilhado por Alfredo Santos e Alexandre Vieira; 9.º, Farpeado por Manuel Perez Rodrigues; 10.º, Bandarilhado pelos praticantes João dos Santos e Antonio Marques.

O grupo de forçados é capitaneado por Fialho, que terá a coadjuval-o, entre outros, os arrojados pegadores Pipere, Barruncho e Antonio Preto.

Tudo faz pois prevêr uma enchente á cunha na bella praça.

THEATROS

"Sol da Meia Noite" no Nacional

Emquanto o Republica vae repisando a *Noite* do sr. Chaby—interessante como festa d'actor, mas que jámais póde constituir o programma d'uma recita a serio—o Nacional depois de ter explorado com risonhos lucros o genero *Principe Real*, tenta agora invadir os dominios do Gymnasio com uma coisa allemã e idiota chamada *Sol da Meia Noite*.

Certamente Freitas Branco, culto e intelligente como era, só pensou n'aquillo para qualquer outro theatro que não o D. Maria e não teria feito a traducção da mal humorada maçadinha se prophetisasse o desacato commettido hontem nas barbas de Garrett, desacato que não está longe de merecer as honras tristes de profanação. Nós temos batido por bastas vezes n'um publico que, por falta de educação e bom gosto, permitte o successo das mais deslavadas borracheiras, menosprezando o que de bom por vezes apparece a reclamar a consideração e o applauso das gentes civilisadas, mas a verdade é que as emprezas foram exaggerando a coisa a tal ponto que preciso se torna uma rija e justiceira pateada a vêr se alguma ordem entra n'este nosso pobre theatro que vae estando pelas horas da morte.

Houve decerto coisas interessantes no trabalho da sr.ª Cordeiro, muito bem vestida por signal e dos srs. Ignacio, Pinheiro, Joaquim Costa, mas chega-se ao fim fatigado e, o que é peior talvez—encavacado. O scenario do sr. Pina era agradavel mas que mal empregado trabalho para enquadrar cousa tão mesquinha! Mettam-lhe musica, ao menos, coristas do Rua dos Condes, uma conferencia do Cunha e Costa e talvez a coisa pegue, ou senão, aticem-lhe um incendiosinho á Moreira d'Almeida e hão de ver que o successo tocará as raias do delirio e até poderão abrir bazar de caridade. Que lhes parece?

C. A.

Batalhões Voluntarios

D'Alcantara—A direcção convida todos os alistados dos batalhões de Lisboa e arredores a assistirem ás festas do 1.º anniversario d'esta collectividade patriotica que se realisa amanhã e que constarão de: ás 6 1|2 horas, alvorada; ás 8, inauguração da nova bandeira e marcha em continencia; ás 10, bodo aos pobres da freguezia na séde do batalhão; ás 12, exercicio geral na parada do quartel dos marinheiros; ás 14, sessão solemne no Salão de Alcantara e descerramento do retrato do sr. presidente da Republica com o concurso de apreciados oradores e da banda da Sociedade Alumnos Esperança; ás 21, conferencia patriotica na Sociedade Promotora de Educação Popular.

A' noite ha illuminação na fachada da séde do batalhão, rua de Alcantara, 29, 1.º Esquerdo.

28 de Janeiro—Amanhã tem exercicio de fogo sob a direcção do alferes sr. Francisco Elias, ás 9 horas, no quartel de Caçadores 5.

Central—Tem a 2.ª sessão de fogo amanhã, devendo os alistados comparecer no Castello de S. Jorge pelas 9 horas. Convindo que as sessões para instrucção de tiro sejam completadas rapidamente e não podendo haver exercicio no domingo 7 de abril devem comparecer todos os voluntarios, sendo marcadas as faltas.

Miguel Bombarda — Exercicio amanhã em Artilharia 1, devendo os voluntarios, bem como os do batalhão Commercio e Industria, comparecer na séde, rua do Passadiço, 88, devidamente uniformisados, pelas 13 horas. A's 18 reune em assembleia geral, para tratar de assumptos urgentes.

PEQUENAS NOTICIAS

A favor do cofre da sympathica instituição a Escola Popular realisa-se ámanhã, pelas 20 horas, uma recita no elegante theatrinho da Empreza de Instrucção, em que tomam parte festejados amadores. A Escola Popular foi fundada pelo sr. Arthur Avila Fernandes, seu professor e director.

—No Atheneu Commercial de Lisboa, promovido por uma commissão de socios composta dos srs. Alberto Silva, Alvaro de Mello, Augusto Miranda, Domingos A. Pinheiro, J. Ennes, Joaquim Braga e Justino Vigario, realisa-se, no proximo dia 7, um baile, que promette ser revestido do maior brilhantismo.

—O sr. Jorge de Mendonça, preso por diversos populares quando a noite passada tentava defender de aggressão um seu amigo de avançada edade e quasi impossiblitado de andar, proximo do Suisso, foi enviado para o 2º juizo de investigação criminal, onde prestou termo de abonação, sendo intimado para responder depois d'amanhã. E' accusado do porte d'arma de fogo.

—A Companhia de Moçambique enviou-nos mais um volume do *Jornal d'Agricultura*, publicação muito interessante, escripta em portuguez e inglez. E' relativa ao mez de dezembro de 1911.

Albion contra Germania

A soberania dos mares será mantida pela Inglaterra

embora isso pese á Allemanha, diz o ministro da marinha ingleza, custe o que custar, succeda o que succeder

A rivalidade anglo-allemã entrou n'uma phase nova e decisiva. E' um verdadeiro duello que se trava entre as duas grandes potencias, uma aguilhoada pela sua desmedida ambição de dominio e conquista, outra ciosa da sua legemonia naval que não está disposta a perder e que julga ser a base da sua propria integridade.

A politica naval ingleza foi exposta nas suas linhas geraes pelo ministro da marinha, Winstoso Churcill, na seguinte declaração: «A Inglaterra está prompta a renunciar ao augmento dos seus armamentos se a Allemanha lhe der o exemplo. Mas está tambem firmemente decidida a conservar intacta, custe o que custar e succeda o que succeder, a sua soberania naval».

Como respondeu a Allemanha a estas palavras? Submettendo ao conselho federal uma lei militar e naval sem precedentes, augmentando d'um modo extraordinario o seu exercito e a sua marinha. Para bem se avaliar da importancia e da rapidez que este projecto comporta, damos a seguir os algarismos prescriptos pelas leis militares anteriores:

Em 1880, houve um augmento de 27:000; em 1887, de 19:000; em 1893, de 60:000; em 1899, de 20:000; em 1905, de 38:000; em 1911, de 11:000; em 1912, de 29:000.

Estas duas ultimas leis representam pois, no conjuncto, um augmento superior a 40:000 homens, o que não tem precedentes se se attentar em que este projecto deve ser executado até ao fim do anno de 1916.

A lei naval, ainda que menos importante que a lei militar, comporta comtudo um augmento consideravel: construcção d'uma terceira esquadra activa, em que devem entrar tres novos *dreadnougths* e dois pequenos cruzadores; augmento de pessoal que, em 8 annos, deverá attingir o numero de 14:000; augmento de submarinos e construcção de dirigiveis.

De seu lado, a Inglaterra, pela voz do primeiro lord do Almirantado, lançou o seu cartel de desafio á Allemanha. No seu discurso sobre o orçamento de marinha, não se contentou com invocar as necessidades geraes da defeza nacional. Precisou que os armamentos navaes, realisados contra a Allemanha, deviam ser proporcionaes aos d'esta ultima potencia:

Não estou disposto—disse claramente o ministro—a recommendar á Camara a adoptação do systema de dois navios contra um nas novas construcções realisadas pela Allemanha. Um dia poderá vir em que deva ser esse o methodo a adoptar, mas não agora. pois, por emquanto, não ha razões para alarmes ou sustos.

A nossa regra em materia de construcções navaes tem consistido nos ultimos annos, em estabelecer, com couraçados e cruzadores couraçados do typo *dreadnought*, uma superioridade de 60 0|0 em relação á marinha allemã, tal como está preceituado nas leis navaes existentes.

Mas ao passo e á medida que os nossos navios forem envelhecendo, a construcção naval deverá ultrapassar a proporção de 60 0|0. Cada addição de dois navios que a Allemanha começa a construir annualmente deve apressar a diminuição do valor offensivo dos nossos velhos navios, exigindo assim novas medidas de defeza. Ora, applicando estes principios, parece-nos necessario construir quatro navios e tres *dreadnoughts*, alternativamente, durante os seis annos que vão decorrer. E' o menos que podemos fazer para manter sobre a Allemanha uma superioridade naval de 60 0|0, e é a manutenção d'esta supremacia que serve de base ao projecto que hoje apresento. Se, durante os seis annos que vão decorrer, a Allemanha, como parece ser o caso, construir dois navios supplementares, responder-lhe-hemos construindo no mesmo periodo, pelo menos, quatro. Fica de egual modo entendido que, se a Allemanha reduzir ou retardar as suas construcções, nós responderemos, mal tenhamos a certeza dos factos, com reducções proporcionaes ás suas, levando comtudo em conta as alterações que porventura possam ser realisadas entre as outras potencias maritimas. Tomemos para exemplo o anno de 1913. A Allemanha tem tres navios a construir, a Inglaterra, cinco. Supponhamos que em 1913, nem a Allemanha nem a Inglaterra procedeu a qualquer construcção.

A Allemanha, tendo economisado 6 a 7 milhões de libras sterlinas, teria assim impedido tambem a construcção de cinco *superdreadnoughts* inglezes. As vantagens que resultariam de taes factos seriam incalculaveis para os dois paizes.

D'este modo, a nossa linha de conducta é tal que a Allemanha nada terá a ganhar augmentando os seus armamentos, e pelo contrario, nada a perder, diminuindo-os. Eis, pois, o meio de moderar, não importa saber em que momento, o pesado fardo das rivalidades navaes, sem recorrer a negociações ou a transacções, e sem ser attingida a liberdade soberana das duas potencias».

A imprensa allemã constata, é certo, com certa satisfação, que a Inglaterra ponha de parte o systema de construcção de dois para um em relação á frota allemã, acceitando quasi a proporção de tres para dois; mas accrescenta logo que se a Inglaterra assim procedeu não foi pelos *lindos olhos* da Allemanha, mas sim porque lhe era impossivel construir um *dreadnought* contra tres todos os annos. A verdade é que o discurso do almirantado inglez em vez de acalmar veiu excitar a opinião publica allemã, cuja imprensa advoga calorosamente o augmento da sua frota, incitando o governo a realisar tal projecto, sem se importar com os conselhos ou ameaças da Inglaterra.

ULTIMAS NOTICIAS

Expedição antarctica

O capitão japonez Kainan Maru já regressou do polo, colhendo valiosas informações

WELLINGTON (Nova Zelandia), 30 de março

Chegou aqui a expedição japoneza do capitão Kainan Maru, que, entrevistado por um jornalista, disse que partiu de Sydnei no dia 19 de novembro com destino a Whales Inbert, desembarcando ali parte da sua gente e, seguindo com um rumo sul-oriente, encontrou depois o capitão Amundsen, no navio *Fram*.

Depois dirigiu-se para a Terra do Rei Eduardo (King Eduard Land), desembarcando mais gente para explorar a costa. Seguindo o mesmo rumo explorou uma parte de mar desconhecido até então e, no regresso, recolheu a gente que tinha desembarcado em Whaler Inbert e que se encontrava de saude.

A expedição colheu valiosos *specimens* e verificou factos importantes, que o capitão Kainan Maru só tornará conhecidos, em junho, quando regressar ao Japão. O capitão Scott, que anda a fazer egual exploração não foi encontrado pelos japonezes. O ponto mais affastado que este attingiu foi 80º,5.—*(Part.)*

Os operarios allemães

dos estaleiros vão pedir augmento de salarios

HAMBURGO, 30 de março

Reina grande agitação entre os operarios que trabalham nos estaleiros. Teem-se realisado varias reuniões, de caracter particular, e n'ellas foi decidido pedir augmento de salarios. —*(Part.)*

Diplomacia boliviana

LA PAZ, 30 de março.

O vice-presidente da Republica, sr. Pinilla foi nomeado ministro plenipotenciario em missão extraordinaria na Belgica.—*(Havas)*.

Producção de carvão no Chile

S. THIAGO DO CHILE, 30 de março.

A producção de carvão no Chile em 1911 excedeu um milhão de toneladas. A importação de carvão estrangeiro foi um pouco superior.—*(Havas.)*

Notas diversas

Proseguiu, hoje, nos seus trabalhos, a commissão nomeada ultimamente, para estudar a forma mais exequivel e proveitosa para o Estado, de resolver a questão do caminho de ferro de Ambaca.

O sr. dr. Daniel de Mattos, lente da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre assumptos referentes á mesma faculdade.

Deve ser distribuida depois d'amanhã a ordem do exercito da 2.ª serie.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje as seguintes commissões de empregados ultimamente despedidos: das equipagens dos paços da Republica; de empregados da Casa da Moeda e de trabalhadores adventicios da alfandega de Lisboa.

A pasta do fomento foi hoje levada á assignatura presidencial pelo sr. ministro da justiça.

Fallecimentos

VILLA VELHA DE RODAM, 29.—Falleceu no dia 27, enterrando-se hontem, a sr.ª D. Maria da Cruz Pereira, mãe do sr. Antonio da Cruz Pinto, pharmaceutico n'esta villa, e da sr.ª D. Ernestina Ferreira Pinto, professora official e avó do sr. Jayme Miguens de Oliveira, tambem pharmaceutico n'esta villa. No enterro, a que assistiu muita gente, encorporou-se a philarmonica d'esta villa, pegando ás fitas do caixão os srs. Francisco Leiria, Mathias Lopes Branco, José Ribeiro, Adelino de Mattos Moraes, Pinto, ourives em Castello Branco e João Alves Lopes Mauro.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 29.—Falleceu um filhinho do sr. Antonio Paulo Fernandes, cunhado do correspondente de *A Capital* n'esta povoação. Os nossos posames.

Partido Republicano

Centro Miguel Bombarda

Realisa-se ámanhã, pelas 20 e meia horas, um sarau dramatico e comico em beneficio do seu cofre escolar, constando o programma das comedias *Um servo perigoso*, *Attribulações d'um jogador* e de um acto de *Folies bergères*, desempenhadas obsequiosamente pelo grupo dramatico Julio Pereira e pelos pequenos duettistas Ortense de Castro e Julio Duarte. Abrilhanta o sarau a *troupe* de bandolinistas «Os Democratas».

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Continuaram frouxos, realisando-se operações a 48 3|4. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 13|16	48 11|16
Londres, 90 d|v	49 1|4	—
Paris, cheque	584	586
Italia	577	583
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	406	408
Madrid, cheque	909	910
New-York	1$005	1$015
Rio s|Londres	16 17|64	
Libras	4$840	4$870
Agio d'ouro	9 0|0	10 0|0

BOLSA—Apesar de sabbado, a Bolsa esteve bastante movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,50	—
» 500$000	37,50	37,70
» 100$000	37,50	37,90

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800 para liquidar em 3 de abril, e 64$600; 3.ª, 67$400.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 93$000; Assucar, 37$700; Cazengo, 1$500; Ilha do Principe, 150$000; Moçambique, 5$750; Panificação, 11$000; Gaz, port. 50$000; Zambezia, 3$550.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 75$500; Prediaes 5 1|2, 41$500 e 5 0|0, 81$000; Ambacas, 86$300; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800; Beira Alta, 2.º grau, 15$900.

Prazo, fim de março: Moçambique, 5$800; Zambezia, 3$600.

Fim de abril: Assucar, 88$100; Moçambique, 5$800 e 5$850, em prime de 100 réis, 6$100; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 64$500; Zambezia, 3$600 e 3$650.

LONDRES, 30, ás 13 horas e 10 t.—Consol., inglez, 78,37; 3 0|0 portuguez 65,50; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,87; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 46,12; Atchison; 111,75 Cheasepeake e Ohio, 79,75; Erie prefered, 57,62; Erie Common, 38,75; Missouri Common 32,50; Rock Island, 27,75 Southern Pacific, 118,25; Southern Common, 31,00; Union Pac., 176,62; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 56,62; U. S. Steel corporation com., 69,25; Rio Tinto, 75,75 Tanganyka, 2,46 Beira Railway 27,60 Moçambique, 23,00, Rand-Mines, 6,50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 18,25.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda:

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3:450	0:000	Ambriz	0:000	4:500
Paiol	3:100	0:000	Encoge	4:500	0:000
Escolha	2:400	0:000	Cazengo	0:000	4:500
Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:000	7:500	Beng. 2.ª	0:000	1:660
Bom	6:800	6:400	« 3.ª		1100
Paiol	5:800	6:000	Loanda 2.ª	0:000	1:700
Escolha	2:000	4:000	Loanda 3.ª		1:120
			Ambriz 1.ª		2:000
			Ambriz 2.ª		1:100
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	300	303
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	300	303

Conspiradores

Julgamento de aggravos

Na sessão de hoje a Relação negou provimento ao padre Alvaro Fernandes da Silva Guimarães e José de Barros; deu provimento a Alfredo T. da Costa e Antonio Rodrigues Adegas Junior e resolveu alterar o despacho, quanto á classificação do crime, nos processos que respeitam aos réus Manuel de Jesus Pinheiro de Mello, Anacleto Pedrosa de Azevedo, Joaquim Augusto Mesquita, Manuel Ferreira Junior e Manuel José Ferreira Marques.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vida debaixo da terra»

O sr. Fernão Côrte Real, bacharel formado em direito, acaba de publicar um volume de perto de 200 paginas com este suggestivo titulo.

O auctor foi preso em Agueda, como conspirador, e a sua prosa, chorada e gemida, é de molde a justificar o subtitulo que escolheu: *tragedia historica d'um preso politico*.

O livro abre com uma carta d'um amigo do auctor, que se encontra preso, e que promette, heroicamente, ir desabafando e gritando aqui d'El-Rei...

Festas escolares

No Centro Botto Machado

N'esto Centro, cuja séde é na rua do Valle do Santo Antonio, 13, 1.º, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, uma sessão solemne para distribuição de fatos, livros e calçado aos alumnos que frequentam as suas escolas. A festa promette revestir grande brilhantismo, tendo a direcção do Centro convidado todos os socios e suas familias a assistirem.

Em Bine

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis, de Cascaes, convidou o povo d'aquelle concelho a assistir amanhã, ás 12 e meia horas, em Bine, ao encerramento da missão escolar das Escolas Moveis e á inauguração da nova epoca de estudo. Na sessão solemne, que para tal fim se realisará, discursarão os srs. drs. João de Deus, João de Barros, Lopes d'Oliveira e Lomelino de Freitas e Luiz Filippe da Matta, Oliveira Leone e Thomaz da Fonseca.

Na Associação do Registo Civil

Effectua amanhã uma importante conferencia o sr. dr. Vaz Ferreira

Amanhã, ás 20 horas e meia, effectua, na Associação do Registo Civil, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, uma conferencia publica, subordinada a este thema: *Complemento do registo civil—Cadastro completo dos cidadãos — Todos os registos pessoaes n'um só — Rigorosa identificação pessoal — Simplicidade de serviços e garantia de direitos.* Dada a importancia do assumpto, que o orador vae tratar, esta conferencia despertará grande interesse e chamará áquella collectividade enorme affluencia de publico e em especial os funccionarios do registo civil e jurisconsultos. Presidirá o sr. dr. Adelino Furtado, vice-presidente da direcção d'aquella collectividade.

Tentativa artistica

A Sociedade dos Amadores Dramaticos realisa amanhã uma «matinée» demonstrativa

Realisa-se amanhã, no Club Estephania, rua D. Estephania, 62, pelas 13 horas da tarde a *matinée* demonstrativa promovida pela Sociedade de Amadores Dramaticos.

Usam da palavra, fazendo conferencias, o professor Agostinho Fortes sobre *Theatro antigo*; o jornalista Urbano Rodrigues sobre *Bernardo Shaw*, celebre auctor inglez; o dramaturgo Augusto de Lacerda sobre o *Actor moderno* e o dr. José Julio Rodrigues sobre o *Theatro Escandinavo*.

Far-se-ha a leitura de scenas demonstrativas pelos amadores da sociedade D. Emilia Ferreira, D. Leopoldina Nilo, Mario Duarte, Alfredo Bernaud e Antonio Gomes Junior. A entrada é publica.

Horario de trabalho

Amanhã, pelas 13 horas, reunem na União dos Empregados do Commercio os representantes de diversas collectividades para se pronunciarem, discutirem e approvarem o projecto de regulamentação de horas de trabalho.

Reclama-se

Contra o facto de, na rua Marquez Sá da Bandeira, ao Campo Pequeno, junto ao hospital do Rego, estar ha seguramente um mez, um cano de esgoto rebentado, exhalando um cheiro pestilento e infeccioso tanto mais que é o cano que traz os dejectos do referido hospital e da mais a mais tendo, havido como tem, a febre typhoide e estando n'aquelle hospital internados bastantes doentes atacados d'essa doença. Pedem-se urgentes providencias a quem competir.

Movimento associativo

Manipuladores de massas e farinhas

Para tratar de assumptos que interessam á classe, reune a assembleia geral amanhã, ás 17 horas, na séde, rua da Boa Vista, 140, 2.º

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Hoje e ámanhã realisam-se as ultimas representações, n'esta época, da da peça *Primerose*. Escusado será dizer que são duas enchentes, pois *Primerose* alcançou verdadeiro exito.

Amanhã, em *matinée*, o concerto da grande orchestra de 100 executantes, cujo programma ha dias démos e que não podia ser melhor escolhido, devendo alcançar a sua execução o maior successo.

Em 7.ª recita de assignatura, vae no proximo dia 6 *O apostolo*, traducção de Mayer Garção.

Casta Susana é uma peça verdadeiramente surprehendente, excedendo a mais optimista espectativa o exito que está obtendo no Avenida. A elegante sala de espectaculos vê-se, todas as noites, repleta de espectadores, que applaudem intensamente as principaes scenas, soolhendo com estridentes gargalhadas as suas hilariantes e imprevistas situações comicas.

Hoje, novamente a *Casta Susana*.

—Continua sendo o *clou* da revista *O Reino da volota*, em exhibição no theatro Phantastico, as formosas Hermanas Domedel nos seus inegualaveis e applandidos maxixes e *couplets*. Além de *La pulga*, *El moño*, *Las campanillas*, etc., tambem *Yo te quito los ojitos*, a actriz Maria Victoria cantará hoje pela primeira vez o fado *Alexandrino*.

—No Rocio Palace sobe hoje á scena, em primeira representação o *Bicho careta*, operetta allemã em 3 actos, musica de E. Eysler, arreglo de Accacio Antunes e Xavier Marques. O *Bicho Careta* vae posta em scena com grande luxo, sendo o scenario novo de Julio Machado e Joaquim Viegas, o guarda-roupa luxuoso, de José Alves, e magnifico o corpo coral, apresentando 50 creanças-artistas em scena. As cabelleiras são de Victor Manuel e a direcção musical do maestro Esteves Graça.

A provincia n'A CAPITAL

DAFUNDO, 29.—Repetem-se os assaltos ás capoeiras dos habitantes d'esta praia, sem que as auctoridades tomem as necessarias providencias para as impedirem.

Na noite passada os gatunos assaltaram a propriedade de madame Brouné Azedo e, se não fosse um cão de guarda que os perseguiu, eles certamente teriam sido bem succedidos na sua empreza.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 29.—Até que emfim principiámos hontem a receber com a regularidade costumada os exemplares d'*A Capital* que durante um mez recebiamos com dois dias de atraso.

— Um importantissimo melhoramento vae ser sem duvida aqui creado. E' a construcção d'um magnifico predio escolar destinado a ambos os sexos. E' edificado n'um bello local, com todo o asseio e conforto. Tem 629m quadrados e está orçado em 8:760$000 réis. O terreno onde este predio vae ser levantado foi legado pelo capitalista já fallecido sr. Francisco Joaquim de Faria e Sousa, d'esta mesma povoação.

—A meza da irmandade de S. Torquato submetteu domingo findo, em assembléa geral presidida pelo sr. José Borges Teixeira de Barros, á approvação dos sens irmãos, sendo approvada por 17 contra 13, uma proposta para serem levantados sete contos de réis do fundo da mesma irmandade, sendo cinco contos para reconstrucção da torre d'aquelle sanctuario, damnificada em fevereiro findo por uma faisca electrica, e dois contos para o auxilio da construcção do predio escolar que a commissão parochial republicana vae mandar construir.

A proposta foi approvada e, em vista d'isso, já principiaram as obras de reconstrucção da torre desmoronada.

—Vão brevemente ser postas em praça as residencias dos parochos d'este concelho.

Movimento do porto

Africa Oriental, «Portugal», abril	1
R. J., St.os e B. Prata, «Ceylan» (do Ha.)	1
Vigo, S., Bol. e H. «Cap Arc.» (do Br.)	1
Maranhã, Ceará, etc., «Bra.» (de Liv.)	1
Bra. e R. Prata, «Avon» (do South.)	2
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (do Brem.)	2
V., Cherb. e L. «Hildeb.» (do Braz.)	2
R. J. e S., «S. Cath.» (de Hamb.)	2
Hav. e Hamb., «Rhaetia», (de Hamb.)	3
Pará e Man., «R. Pardo» (de Hamb.)	3
Mormugão, «City of Lucnow» (de Liv.)	4

ESPECTACULOS

REPUBLICA—20,30—Penultima representação—Primerose.
NACIONAL—21—O sol da meia noite.
TRINDADE—21 — Amores de Principe.
AVENIDA — 21 — A casta Suzana.
APOLO—21—O Fado.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!
PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.
ROCIO PALACE—19,30—20,30 e 22,30—Bicho Careta.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Os tiroluzes—Cinco sentidos—Ponto e virgula—O Chico dos Passinhos.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos «Pois sim, rais-te», revista, o animatographo; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Chantecler, (animatographo falado); Theatro das Variedades (animatographo).

Vice-almirante Augusto de Castilho

FALLECEU

D. Maria da Conceição de Castilho, D. Maria Luiza de Castilho Correia Pereira e seu marido Carlos Correia Pereira, Jorge de Castilho (ausente) e sua mulher D. Fernanda Quintella de Mendonça Castilho, Affonso de Castilho e sua mulherD. Maria Gabriela Novaes de Castilho e Visconde de Castilho, D. Isaura Schalk de Castilho, D. Margarida Maia, D. Rosa Maia Carboni e seu marido Carlos Carboni participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu o seu queridissimo marido, pae, sogro, irmão, cunhado e padrasto o Vice-Almirante, Augusto Vidal de Castilho e Noronha, confortado com os sacramentos da Egreja. O seu funeral realisa-se no dia 31 ás 4 horas tarde sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, Estrada de Sete Rios, 474, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes.

Antonio Martins Miranda

Falleceu

Maria José de Miranda, Maria Alice de Miranda, Maria Esther de Miranda Santos, Antonio Augusto dos Santos e Maria Ignacia de Miranda participam o fallecimento do seu querido pae, sogro e sobrinho e que o seu funeral terá logar amanhã, domingo, 31, ás 12 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua d'Arroyos, 176, 2.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

---

43 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VIII

Sentado no centro do radioplano, parecia absorto em fundas reflexões, ao passo que Brockton e o chanceller conversavam a meia voz, o só sahiu da sua meditação quando a machina pairou por sobre a bahia de Chesapeake onde os magestosos couraçados inglezes, immoveis, estavam ancorados uns ao lado dos outros.

Levantando-se então o imperador perguntou se seria possivel fazer-lhe atravessar o continente para chegar ao lago Washington, onde estava a armada japoneza. Brockton fez notar a impossibilidade de semelhante viagem no caso de querer entrar em Berlim antes de ser dia, o imperador inclinando-se, pediu simplesmente para passar por sobre o cordão de tropas que isolava os Estados Unidos do Canadá.

O radioplano retomou o vôo para o norte e em breve os viajantes distinguiam ao longe, por debaixo d'elles, os raios brilhantes dos pharoes electricos, incidindo incessantemente sobre as proximidades da fronteira. Evidentemente, fazia-se boa guarda.

O kaiser, recuperando o seu bom humor, pôz-se a rir e gracejar alegremente. Depois, nada mais tendo a vêr em baixo, foi tomar o volante da direcção.

Não foi sem inquietação que Jenkins viu o imperial viajante começar a mexer nas alavancas e manubrios, atrevem-se por uma ou duas vezes a recommendar prudencia, mas o kaiser não lhe dava ouvidos e de subito, por engano, deu volta a certa agulha. A machina deu uma enorme guinada e recusou-se a obedecer á mão do engenheiro, que se precipitava para obstar á avaria. A agulha da direcção estava agora virada para o noroeste e, apesar de todos os seus esforços, Jenkins não podia conduzir o *Norma* para o leste, que era o seu caminho. Assustado, diminuiu a velocidade e chamou Brockton.

—As correntes directrizes estão avariadas, não somos senhores do radioplano!—disse elle.

O rosto do almirante contrahiu-se. Só a presença do imperador obstou á explosão da sua cholera.

—Que propôe?—interrogou elle bruscamente.

—Descer a terra e fazermos nós mesmos as reparações necessarias.

—E' evidentemente o unico partido a tomar.

Alguns instantes depois, o *Norma* descia no meio d'uma immensa clareira, cercada de todos os lados pelas impenetraveis florestas virgens que cobrem o norte do Canadá.

Brockton e Jenkins immediatamente deitaram mãos á obra para procurarem a causa da avaria e tratarem de a reparar. Emquanto isso se fazia, o kaiser, desejando respirar o ar fresco da noite, desceu do radioplano e mettia-se pelos bosques. Reflectia, não sem certo aborrecimento, em todas as difficuldades que iria suscitar a sua ausencia inopinada do reino, se essa ausencia se prolongasse por mais d'um dia...

Ouvindo soar as martelladas no radioplano, voltou e encontrou o almirante e o engenheiro ajoelhados no pavimento da machina, em mangas de camisa, trabalhando qual d'elles o mais possivel n'uma peça do machinismo, ao passo que o chanceller do imperio, armado com uma pinça de ferro, mostrava até aos cotovellos um par de braços de solida musculatura.

—Lamento ter de lhe annunciar, *sire*, que a avaria é muito grave,—disse o almirante.—Um isolador que ardeu produziu uma juncção de fios e é possivel que tenhamos de nos demorar algum tempo...

—Quanto?—interrogou em voz breve o kaiser.

—Não posso ainda dizel-o, Do resto, além da demora, nada mais ha a recear. Estamos amplamente providos de tudo o que nos póde ser preciso. Vamos isolar a parte avariada a fim de avaliarmos o tempo necessario para a reparar.

O imperador não poude reprimir um movimento de despeito e de novo sahiu do radioplano. A lua acabava de nascer e, á pallida claridade que ella derramava, o soberano começou a percorrer com uma precisão toda militar a densa relva que atapetava o solo da clareira. E pouco a pouco sentiu desvanecer-se-lhe a irritação e a philosophia que lhe era natural dominar aquella. Foi de subito impressionado pela belleza d'aquella noite estrellada e parou para a contemplar.

O kaiser, deixando-se invadir pelo encanto da paragem nocturna, esperava quasi ouvir soar um côro magico, quando uma voz, dirigindo-se-lhe em allemão o tirou bruscamente do seu devaneio.

—Sire,—dizia o chanceller,—encontraram a causa da avaria e affirmam...

—O que?—perguntou o imperador, parando de subito.

—Que com a ferramenta bastante defeituosa de que dispõem... Não serão precisos muitos dias para pôrem de novo a machina em estado...

—*Gott im Himmel!*—exclamou o kaiser. Nada mais disse. Com um gesto imperioso, ordenou ao chanceller que fôsse de novo prestar o seu auxilio aos dois americanos, emquanto elle, furioso, de novo, nervosamente, começava a passeiar pela clareira.

IX

Ao romper da aurora, o imperador, que dormira sobre a relva, embrulhado na sua capa, foi despertado pelo ruido dos martellos.

O sol não nascera ainda e a briza matinal era fresca, quasi glacial. Estremecendo ligeiramente, o monarcha levantou-se, estirou os membros, procedeu a abluções summarias na agua pura e fria do regato e dirigiu-se em seguida para o radioplano.

Encontrou os tres homens occupados como na vespera, o chanceller com as mangas arregaçadas, os dois outros com as mãos negras e o rosto fatigado pelo trabalho a que não estavam habituados. Comprehendendo pelo aspecto d'elles que tinham a noite a tentar reparar a avaria causada pela sua leviandade, o soberano declarou que queria tambem tomar parte nos trabalhos. Mas, depois de se ter munido d'uma pinça e de ter tentado ajudar o chanceller a desaparafusar um parafuso, teve o bom senso de comprehender que estorvava mais do que auxiliava. E pedindo que lhe indicassem onde se encontravam as provisões, tirou o necessario para almoçar e foi de novo installar-se á beira do regato, levando uma cana de pesca, porque avistára uma truta magnifica deslisando por sob uma grande pedra.

Quando, á tarde, os tres homens, mortos de fadiga, sahiram do radioplano, avistaram o kaiser, com uma expressão de alegria no rosto, preparando-se para assar trutas n'uma fogueira de lenha que elle tinha habilmente arranjado sobre duas grandes pedras. Alegre e contente como um estudante que falta ás aulas, o soberano parecia ter dito adeus a todas as preoccupações do imperio. Dir-se-hia que elle rejuvenescera des annos n'aquella communhão intima com a natureza.

No dia seguinte, emquanto os seus companheiros trabalhavam, o kaiser entregou-se ás volupias da caça. Nunca, declarava elle, gosára prazer mais vivo ao percorrer os bosques solitarios, aquelles relvados nunca calcados talvez por um pé humano antes do seu. Recomeçou ainda no dia seguinte e agora, em vez de so preoccupar com essa paragem forçada, com o que se devia dizer e pensar da sua ausencia na Europa, com os acontecimentos que podiam dar-se por causa do seu desapparecimento, inexplicado, abandonou-se por completo á alegria de viver essa vida simples, primitiva, sem fausto, que nunca conhecera nem suspeitára. Descobria com novas qualidades n'aquelles homens com quem vivia agora em tão intimo pé de egualdade, quasi de camaradagem; gosava d'essa liberdade do formalismo, do apparato, de tudo o que envenena a existencia dos grandes da terra; o seu unico pesar, era que tal existencia tivesse em breve de acabar... que fosse forçoso d'ahi a pouco subir de novo para o radioplano, ouvir fechar as pezadas portas, ser levado para sempre para longe d'aquellas arvores, d'aquellas collinas, d'aquellas aguas e d'aquellas verduras encantadas da solidão canadiana... que fosse necessario, n'uma palavra, deixar de ser homem para tornar a ser rei...

(*Continúa.*)

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 4.500:000$000 réis

Dividendo do anno de 1911

Tendo sido fixado em 9 0|0 o dividendo do anno de 1911, por conta do qual foi paga, em outubro ultimo, a quantia de 1$500 réis por acção, são avisados os srs. accionistas d'esta Companhia de que, a começar no dia 1 de abril proximo, se effectuará o pagamento do dividendo complementar na razão de **Dois mil quinhentos e cincoenta réis** por acção, livre de imposto de rendimento, pela fórma seguinte:

A's acções de coupon, contra a entrega do coupon n.º 15.

A's acções de assentamento, nominativas ou ao portador, contra a apresentação dos respectivos titulos.

O pagamento effectuar-se-ha até ao dia 17 de abril proximo, inclusivè, ás segundas, quartas e sextas-feiras, e d'ahi por deante em todas as quintas-feiras, desde as onze ás quatorze horas.

Em Lisboa

Na séde da Companhia: o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

No Banco Lisboa & Açôres: sómente o dividendo das acções de coupon.

No Porto

Na Agencia do Banco Lisboa & Açôres: o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

Em Bruxellas

No Banco Internacional de Bruxellas: sómente o dividendo das acções de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados continua a effectuar-se ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos.

Os srs. accionistas da provincia, que prefiram receber os seus dividendos nas sédes dos concelhos em que residem, podem depositar as suas acções na séde da Companhia, que lhes passará uma cautella do respectivo deposito de guarda, sem despeza alguma para os srs. accionistas. Nas epochas proprias a Companhia enviar-lhes-ha a formula de recibo prehenchida e sem a apresentação da qual, devidamente assignada, lhes será paga, no local da sua residencia, a importancia do dividendo.

Lisboa, 30 de Março de 1912.

Os administradores,
(a) *Antonio Bello*
(a) *J. W. Bleck*

Jayme de Sá

Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
Operações sem dôr com anesthesico proprio
Rua da Palma, 23, 1.º, das 10 ás 17

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$098 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas e meia ás 17 e meia, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.
JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394
N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Menção Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:298

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Arrematação judicial de predio urbano

Pelo juizo da 6.ª vara civel, escrivão Barros no inventario por obito de José Alexandre de Sousa, volta á praça no dia 9 d'Abril, pelas 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, no valor de 40:000:000 réis, o predio situado na rua do Ouro, n.os 261 a 269, cujo rendimento annual é de réis 2:820:200, rendas antigas e baratas.

O solicitador, rua da Victoria, 53, 2.º.—J. A. Virissimo.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Materiaes

de construcção
F. H. Oliveira & C.ª (Irmão)
Rua 24 de Julho, 140-B
LISBOA
End. telegraphico: Materiaes
Telephone n.º 128

Areia para alvenaria e estuques
Cal a matto em pó, em pedra e em barris para exportação.
Tijolo burro, furado, prensado e de alvenaria.
Tijolo e barro refractario
Gesso de presa e de estuque.
Telha modelo Marselha, Progresso e Portugueza.
Azulejos nacionaes e estrangeiros
LADRILHOS CERAMICOS E EM MOSAICO NACIONAES E ESTRANGEIROS.
CIMENTOS (marcas garantidas)
«TOURO»—«GOLPHINHO»—«NEPTUNO»—«AGUIA» e «ALSEN»
Tubos de grés e de barro
Artigos sanitarios: autoclismos, bacias, banheiras ferro esmaltado, bidets, esquentadores, lava-pés, lava-louças, lavatorios, pias, siphões, etc.
Cantarias: Cascões, capeamentos, degraus, lancil, lagedo, lava-louças, jazigos, faxas, forro, sargetas, pias, misulas, sacadas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc., pelos preços mais resumidos. Enviam-se tabellas, catalogos, mostruarios, etc.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana," Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa,** e assim a soda preparada com os sparklets usada diariamente mistprada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126,— LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1887

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio
Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**6 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres, 31$500 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**9 abril**
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**20 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Magellan	Para Bordeaux	**22 abril**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em abril de 1912

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 599—2.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 31 de Março de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A situação politica

Fala-se em soluções ministeriaes. Hontem apontámos algumas que circulavam com maiores apparencias de veracidade. Não nos occuparemos especialmente da sua significação partidaria. O que desejamos é fixar uma tendencia. Essa tendencia parece-nos ser a de encaminhar as cousas no sentido de formar um governo capaz de governar, a que naturalmente corresponderá uma opposição clara e definida. Se assim fôr, com tal equilibrio politico só terão a ganhar a Patria e a Republica.

Ha uma phrase de Blanqui que é uma limpida formula politica. Blanqui tinha uma grande confiança «na collaboração fatal dos factos». Quer dizer: as ideias, os principios que logicamente devem preponderar n'uma sociedade em determinadas condições de meio e de tempo são auxiliados pelos acontecimentos, mesmo aquelles que apparentemente se affigura que os contrariam. Atravez de mil desvios a logica vence, e quanto mais o seu exito foi difficil mais amadurecido encontra o campo do seu triumpho.

A formula de Blanqui venceu entre nós, na lição dos ultimos annos da monarchia. A solução logica da politica portugueza era a Republica. Pois quando se iniciou a grande crise que precipitou os Braganças quasi se não fallava em Republica. Foi, como se sabe, a questão dos Tabacos que a iniciou, e que representava a questão dos Tabacos? O esfacelamento da monarchia. Esse esfacelamento progrediu espantosamente. Cada vez que a monarchia julgava salvar-se com um novo expediente, mais se perdia. Os acontecimentos precipitavam-se, e cada um d'elles arrancava um pedaço de vida á dynastia moribunda. A Republica fez a sua propaganda, é certo; creou as suas legiões, preparou-se para o triumpho; mas foi da collaboração fatal dos factos que elle principalmente lhe adveio.

O que se passou com o epilogo da monarchia está-se passando com o prologo da Republica. Após o momento revolucionario reinou, tem reinado, como de resto era natural, a confusão nos espiritos. Notou-se, n'essa confusão, uma emulação generosa? Não o duvidamos, mas nem por isso a confusão deixou de existir. Temos perto de anno e meio de Republica, e póde-se dizer que temos andado ás apalpadellas. Mas pouco a pouco a sombra tem-se ido dissipando, e com ella as incertezas do futuro. A razão abre caminho. A logica impõe-se, e todos os factos decorridos, sendo por vezes tão evidentes ataques ao bom senso, não teem feito mais do que tornar essa razão mais preciosa, e essa logica mais desejada.

A Republica é hoje um systema governativo apoiado em todas as columnas que garantem a estabilidade das instituições. Tem a confiança do povo, tem o apoio do exercito e da marinha, firma-se na lei, está reconhecida por todos os Estados civilisados. E' um systema constitucional. Tem de viver na ordem. Tem de inspirar-se no direito. E a sua politica só póde ser a das instituições da sua especie que existem no mundo, isto é, uma politica de equilibrio entre os partidos, formulando-se pelos legitimos orgãos da opinião.

Por isso mesmo temos dito que a formação de partidos não difficulta a existencia, antes lh'a facilita e propicia. O que envenena a vida dos Estados é a intriga de *cotteries* que se degladiam nos bastidores, servindo os interesses de ambições rivaes. O personalismo na politica é um tremendo mal. Se ha personalidades eminentes ellas devem authenticar-se como taes pelas suas idéas, os seus planos, as suas reformas. Sigam-se essas idéas, applaudam-se esses planos, essas reformas. Para isso, criem-se partidos, que elaborem em conformidade dos seus programmas. Serão essas personalidades os naturaes chefes d'esses partidos? Está bem. Mas os que em torno d'elles se enfileirarem já não seguirão homens, seguirão idéas. A distincção salta aos olhos. O culto das idéas dignifica; o culto dos homens amesquinha.

Da organisação solida d'esses partidos, do entendimento que entre elles possa haver em determinados pontos de acção commum, surge uma politica firme que originará os governos fortes. As incoherencias, os illogismos dos ultimos tempos terão concorrido para esta solução necessaria, porque dos seus vãos esforços resulta o convencimento publico da inanidade dos seus processos. A collaboração fatal dos factos, de que falava Blanqui, terá assim consolidado a Republica como destruiu a monarchia.

O protectorado francez em Marrocos

PARIS, 31 de março.

Um telegramma de Fez para o *Matin* confirma ter sido hontem assignado pelo sultão o tratado que estabelece o protectorado da França sobre Marrocos.—(*Havas*).

OS POLITICOS E A REPUBLICA

Entrevista com o sr. dr. Magalhães Lima

Renunciará ao seu cargo de senador se alguem entender que irá occupal-o indevidamente—O velho republicano está pesaroso, mas não desalentado—Deve conservar-se o ministerio actual?—O que urge fazer, a bem da Republica

As paixões politicas voltam a agitar-se, e não tardará talvez o redemoinho das competencias em lucta, das boas vontades postas á prova, na ancia de melhor servirem o seu paiz.

Quizemos ouvir a auctorisada opinião do sr. dr. Magalhães Lima, o velho combatente da Democracia e da Liberdade, que sempre nos fala com a experiencia dos seus longos annos, não lhe faltando as palavras de generosa desculpa para o fervilhar de despeitos e rivalidades ambiciosas.

Encontramol-o um tanto pezaroso. Elle, que se manteve sempre acima de todas as paixões, deixando guiar o seu espirito apenas pela força dos principios, tem sido agora alfinetado por alguns correligionarios, que nem respeitam o seu passado nem admiram os seus serviços.

Pesaroso, sim, mas não desalentado: continuará imperturbavelmente a sua obra, trabalhando pela Republica, fazendo a propaganda germinadora das idéas novas e emancipadoras.

Depois de alguns momentos de palestra intima, perguntamos-lhe:

—Que pensa V. Ex.ª da marcha politica da Republica?

—A minha attitude é a de sempre: a de um velho republicano que se mantem no seu posto, sem outra aspiração que não seja a de contribuir, na medida da suas forças, para o engrandecimento da Republica. Nem occupo cargos nem os desejo occupar. Sou um propagandista, e n'esse campo procuro desenvolver a minha actividade, por pensar que a Republica, apezar de proclamada, ainda não está feita inteiramente na consciencia publica.

—Certo é que V. Ex.ª alguns defeitos encontrará nos nossos politicos...

—O maior de todos é julgarem-se aptos para tudo. Eu penso que cada um só deve desempenhar cargos para que esteja habilitado. A selecção impõe-se, e a competencia é que está o segredo da boa administração. *Right man in right place*, como dizem os inglezes.

—Deseja então consagrar-se exclusivamente á propaganda?

—Penso que a propaganda, no momento em que nos encontramos, se torna indispensavel, tanto sob o ponto de vista interno como externo. Pela minha parte, tenho feito quanto me é possivel, com espontaneidade e desinteresse. Estou affastado dos grupos politicos e nunca regateei as minhas homenagens a todos aquelles que se devotaram á Republica e por ella se sacrificaram.

«Imaginava eu que um homem que a ninguem procura fazer sombra, que não representa e nunca representará para o Estado o minimo encargo, tinha direito á justiça dos seus correligionarios. Constato, porém, com magua, embora sem acrimonia, porque as coisas são o que são, que ha quem me considere importuno e talvez demais dentro da Republica. Note que não me queixo: limito-me apenas a registar os factos.

—Está então disposto a manter a sua attitude anterior?

—Absolutamente. Emquanto viver, hei de procurar ser util ao meu paiz. Continuarei na minha propaganda, cá dentro e lá fóra, com o mesmo ardor e o mesmo desejo de servir a Republica. Poderão alguns commentar, a seu modo, os meus trabalhos. Mas os factos estão acima de tudo. E quando se tornar opportuna a apresentação de documentos, não duvidarei fazel-o. Se não tenho assistido ás sessões do Senado, nem por isso me conservo inactivo. Sabem-no todos. E desde que entendam que occuparei aquelle logar indevidamente, não hesitarei um instante em apresentar a minha renuncia.

—Julga que seria util, no actual momento, uma substituição de ministerio?

—Pelo contrario, entendo que elle se deve manter, embora com qualquer ligeira modificação que as circumstancias aconselhem. Nenhum grupo, na presente conjunctura, poderá constituir um ministerio homogeneo. A meu ver, emquanto subsistir este parlamento, não poderemos aspirar a outros ministerios que não sejam de concentração.

«Quanto ao trabalho do governo actual, devo dizer-lhe que a declaração, ha pouco tempo feita na Camara dos deputados pelo sr. presidente do ministerio, ralativamente ao perigo que se dizia correrem as nossas colonias, foi opportuna, acertada, e mereceu o applauso de nacionaes e estranhos.

—Quaes são, no entender de v. ex.ª as soluções que se impõem?

—Evitar as questões pessoaes, quer no parlamento, quer na imprensa; procurar uma plataforma onde caibam todos os grupos, embora conservando cada um a sua autonomia; discussão immediata do orçamento, como base de moralidade politica; promulgação de medidas economicas e financeiras, que a opinião reclama instantemente.

—E sobre o futuro da Republica?

—Não ha motivos para desanimos nem para descrenças. Alguns factos occorridos são de todos os tempos e de todos os paizes. Ha uma aprendizagem forçada na vida dos individuos como na vida dos povos. O que se torna indispensavel é inspirar confiança a nacionaes e a estrangeiros, pela nossa coherencia, pelo nosso tacto administrativo, pelo nosso senso politico e pelo nosso patriotismo. O perigo, se é que existe, o que eu não creio, está dentro e não fóra do paiz.

«Como vê, sou um optimista, porque creio no futuro da patria, nos destinos da nossa raça, e tenho, sobretudo, uma grande confiança no povo portuguez. Por elle, pelo seu amor, e para elle, para a sua libertação, tenho vivido. E' um povo capaz dos maiores sacrificios a bem da sua patria!

O BANDO SINISTRO

A prisão de um cumplice?

Pelo menos a policia d'Epernay julga ter em seu poder um cumplice de Bonnot e Garnier

No dia 27, de tarde, o guarda campestre d'Ay, ao dar o seu giro quotidiano, ficou intrigado ao ver escancarada a porta d'uma barraca de tiro onde a sociedade de preparação militar «a Vedeta» guarda o seu material. No mesmo instante, tres individuos, surprehendidos pela curiosidade importuna do guarda campestre, fugiram com toda a rapidez. Os gatunos foram perseguidos, sendo preso Emilio Randonnet, nascido a 28 de janeiro de 1892 em Fepin (Ardennas). Tres cumplices, a sua amante e dois outros individuos, foram presos no dia 28 de manhã e, como Randonnet, enviados para Reims á tarde.

Randonnet não é apenas o antigo agitador d'Ay, chamado ao tribunal de Donai e ahi absolvido—mas figura egualmente no maço B, em que estão inscriptos os anarchistas perigosos.

Alem d'isso, suspeita-se que esteja relacionado com Bonnot e Carouy.

Habitou em Epernay até ao mez de janeiro findo, depois, cançado por se vêr alvo de especial vigilancia da parte do commissario de policia d'Epernay, mudou de domicilio, o que fazia, aliaz, cada noite, para a pequena cidade d'Ay. Não o perdiam ahi de vista e nos primeiros dias d'este mez, devido a instrucções emanadas de Paris, era constantemente seguido. Sabia-se, com effeito, que se preparava um ataque em Epernay contra duas casas um tanto ou quanto isoladas e cujos locatarios eram conhecidos como pessoas abastadas. Sem duvida por causa das medidas tomadas n'esse momento, a operação não foi levada a cabo, mas ha motivos serios para crêr que Bonnot e Carouy foram a Epernay n'essa epocha e se encontraram com Randonnet.

Interrogado este a tal respeito e tendo-lhe sido feita á queima roupa a pergunta:

—Onde conheceu Bonnot?

Elle respondeu textualmente.

—Muitas vezes! Em todo o caso não é de agora que conheço Bonnot.

Deve-se ainda notar que, no momento da prisão, a Randonnet foram encontrados seis cartuchos de carabina. Desejava elle, como se julga, arranjar armas, roubando o armazem da Vedeta? Recusou-se a dar uma resposta categorica e limitou-se a dizer que abriu a porta, sem nada explicar das intenções que o levaram ao campo de tiro.

O inquerito continúa em Epernay e em Ay, procurando-se, com o maior mysterio, verificar o facto da recente ida de Bonnot e de Carouy a Epernay.

Ainda os acontecimentos de janeiro

A auctoridade impede a realisação dos comicios annunciados para hoje

Estavam annunciados para hoje, no Terreiro do Trigo e na Rotunda, dois comicios de protesto contra as prisões realisadas em virtude dos ultimos acontecimentos de janeiro, mas a policia, á hora marcada, por determinação do sr. governador civil, impediu a sua realisação.

Como tal prohibição fosse desconhecida do publico, este affluiu aos locaes marcados, onde, posto ao facto do que se passava, commentou desfavoravelmente o procedimento da auctoridade.

Parece que a determinação do sr. governador civil foi motivada por a commissão promotora não ter pedido a respectiva licença dentro do praso e segundo as formalidades legaes.

Poeira da Arcada

Creaturas bem intencionadas encarregaram-se de espalhar hontem, pela cidade, que A Capital *iniciaria uma vigorosa campanha contra o representante diplomatico da Inglaterra no nosso paiz.*

Quem habitualmente lê o nosso jornal sabe muito bem que não está no nosso feitio fazer campanhas contra qualquer individualidade. Sempre nos repugnaram esses processos jornalisticos, que não se coadunam com a nossa educação...

Se, por duas ou tres vezes, apreciámos certos actos de sir Arthur Harding, fizemol-o justificadamente e com a firmeza e á serenidade que nos impoz o nosso patriotismo. Mas nunca denunciámos o proposito—que seria estupido—de fazer uma campanha contra o illustre diplomata, que nos merece, é claro, a maior consideração.

Sir Arthur Harding tem sido escolhido, pelo governo do seu paiz, para desempenhar as mais difficeis e delicadas missões. Estamos convencidos de que, em Portugal, ha-de saber apertar os laços de amisade que nos ligam ha muito á nação ingleza.

E' o que temos a dizer.

***

Os roubos praticados em França pelos bandidos capitaneados por Garnier tem causado n'esse paiz a maior inquietação e até preoccupado o governo e o parlamento.

Mas, o que é interessante, é que a publicidade que a imprensa franceza tem dado a esses acontecimentos já serviu para que os allemães revelassem, mais uma vez, o odio que ainda separa os dois povos.

E' bastante, para provar o que dizemos, transcrever as seguintes palavras da Gazette de Voss:

«Graves acontecimentos veem revelar, novamente, o mal de que soffre o funccionalismo francez.

A França precisa de escandalos. Um dia é na justiça que elles apparecem; outro dia, na diplomacia; depois, ainda, na vigilancia no Louvre, que se mostra insufficiente. Hoje é a segurança publica ou, melhor, a «insegurança» publica, que exhibe uma candura e uma tranquilidade de espirito que fazem com que ella deixe as coisas seguir o seu curso... e Paris, capital do mundo, se transforme em campo de façanhas de bandos organisados de bandoleiros.

Esta «questão» segue a marcha habitual. Agora observa-se immensa agitação e indignação, declarações inflamadas no parlamento, ligeiros estalidos no ninho ministerial, bellos discursos sobre a honra da nação; depois o esquecimento e tudo ficará como no passado.»

***

Salar-el-Dauleh, principe persa, respondeu altivamente a uma imposição que a Russia e a Inglaterra entenderam dever fazer-lhe.

Nunca ouvimos falar n'esse principe. Mas o seu nome vae ter, certamente, a notoriedade que a sua notavel resistencia justifica.

E' claro que as tropas das nações offendidas hão de vencer e humilhar esse homem vigoroso e ingenuo. Pois se elle só tem a força do direito...

Construcção d'um grande edificio

Os subscriptores resolvem distribuir a importancia cobrada por varias instituições de beneficencia

Em casa do sr. dr. Magalhães de Lima, realisou-se hoje a annunciada reunião das pessoas que subscreveram com importancias para a construcção de um grande edificio para reuniões, a fim de deliberarem qual o destino a dar á quantia de 410$500 réis e os respectivos juros desde 1907, depositada no Montepio Geral.

A' reunião presidiu o sr. dr. Magalhães de Lima, sendo, depois de muita discussão, approvada a proposta do sr. Fernão Botto Machado, para que aquella quantia fosse dividida em partes eguaes por cantinas escolares e centros escolares republicanos de Lisboa, que tenham as escolas a funccionar, Universidade Livre, Escolas Moveis, Vintem das Escolas e Academia de Estudos Livres.

Foi depois nomeada uma commissão que ficou composta dos srs. Mauricio Alves, Moraes Cabral e Pereira Cacho, para fazerem o rateio e a entrega das respectivas importancias.

Foi tambem approvado a pedido d'um dos subscriptores o sr. Manuel Joaquim Gomes que a quantia de cinco mil ráis, com que subscreveu, fosse dada a uma pessoa pobre, que elle indicar.

A CAPITAL é o unico jornal da noite que se publica ao domingo.

ROSARIO PINO

Chega esta noite, a Lisboa, no «sud-express»

Esta distincta actriz hespanhola que amanhã se estreia no theatro da Republica, chega esta noite a Lisboa, no *sud-express*.

A's 15.30 horas, chegou á estação do Rocio a companhia da eminente artista, sendo esperada pelo secretario da empreza Luiz Cardozo, e alguns *habitués* do elegante theatro.

FESTA COMMEMORATIVA

No Centro Dr. Bernardino Machado

effectuou-se uma sessão solemne, em que falaram além do patrono do Centro, os drs. Affonso Costa e Sousa Junior

Commemorou-se hoje no Centro Eleitoral Republicano de Alcantara dr. Bernardino Machado, o sexto anniversario da sua fundação.

Houve alvorada, annunciada por morteiros, e á tarde sessão solemne, e distribuição de premios aos seguintes alumnos:

Luiza de Carvalho, Herminia Simões, Laura A. Fonseca, Deolinda Rebello, Judit C. da Silva, Domingos M. Vieira, Domicilia de Almeida, Marcelina de Jesus, Celeste A. Marques, Alice Martins, Maria J. Rodrigues, Celestina Laura Pereira, Mina Reis, Gracinda Ferreira, Albertina de Jesus, Thereza Nunes, Maria M. Brito, David d'Oliveira, Mario Ventura, Manuel Silverio, Manuel Ribeiro, Hermano Crespo, Carlos Rodrigues, João Leal, José de Brito, Augusto dos Santos, Julio Diniz, Francisco Anselmo, Raul Franco, Sebastião Roque e Antonio Ferreira.

Os premios constaram, para os meninos, de fazenda para bibes e para as meninas de fazenda para vestidos, distribuindo-se, tambem, por todos os alumnos do Centro, em numero de 68, bôlos e vinho.

A sala do Centro estava profusamente ornamentada, vendo-se pelas paredes quadros com os retratos de varios vultos proeminentes do partido republicano.

A's 14 horas chegou a Tuna da sociedade Educação Popular, com o seu regente sr. Evaristo Gonçalves de Figueiredo, e ás 14,45 deram entrada na sala, successivamente, os drs. Bernardino Machado, patrono do Centro, e Affonso Costa, que foram recebidos com palmas e vivas, ouvindo-se na rua a Sociedade Musical Esperança e Harmonia tocando a *Portugueza*.

N'esta occasião subiram ao ar muitos foguetes.

Constituida a mesa, o presidente da assembléa geral Abel Sebrosa, depois de elogiosas referencias aos dois estadistas presentes, dos quaes disse que esperava a realisação da grande obra republicana ainda por fazer, concedeu a palavra ao primeiro d'aquelles senhores.

O sr. dr. Bernardino Machado começa por lastimar que o dr. Alexandre Braga não tivesse podido comparecer, por lhe ter adoecido uma pessoa de familia. Tem amaveis referencias para este caudilho da democracia portugueza, de que em breves palavras traça a obra de luctador. Depois, salienta o grato dever de saudar o hospede illustre d'aquella casa, sr. dr. Affonso Costa, a quem desde logo dá a palavra.

Ha na sala um movimento de grata espectativa e todos se preparam attentamente para ouvir o illustre parlamentar.

O sr. dr. Affonso Costa começa por saudar com o maior prazer o sr. dr. Bernardino Machado, em cuja festa gratamente toma parte.

Sente-se bem dentro das paredes d'aquella casa que é bem obra d'aquelle republicano povo de Alcantara de quem o dr. Bernardino Machado é patrono o que está sempre ao lado da Republica para a defender e consolidar.

Refere-se á vida e á obra do sr. Bernardino Machado em defeza das idéas do velho partido republicano, que foi admiravel e fecundo. Tem phrases amargas para com os conspiradores que estão na Galiza, trahindo miseravelmente a sua Patria e mostra quão grande foi o esforço do patrono d'aquelle Centro para conseguir do governo hespanhol a expulsão d'aquelle bando. Accentua que os verdadeiros republicanos que fizeram a revolução de 5 de outubro estão unidos em todo o paiz e ao lado dos homens que hoje representam esse partido.

Aprecia toda a sua obra de ministro, sempre em defesa da republica e do povo republicano, e diz que a republica se fez pelo povo e para o povo.

Salienta conjunctamente a obra do dr. Bernardino Machado e coronel Barreto, condemnando abertamente reformecos que se fizeram e nada de util trouxeram para o paiz a não ser augmento de despeza.

Refere-se depois á lei da Separação que o povo quer, que o povo ama, e que o povo saberá defender.

Elle orador, o sr. dr. Bernardino Machado e o sr. coronel Barreto fizeram precisamente o contrario—diminuiram a despesa, augmontando a receita.

Por fim allude de novo a determinado grupo politico condemnando-o, e fazendo salientar mais uma vez a obra de paz e de trabalho do dr. Bernardino Machado a dentro dos verdadeiros principios democraticos, sauda-o, saudando a Republica Portugueza.

O sr. Affonso Costa foi muito ovacionado após o seu discurso.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Bernardino Machado que agradeceu as referencias feitas, explicando ao povo republicano de Alcantara o que tem sido ultimamente a vida politica do dr. Affonso Costa.

Termina dizendo—é preciso quebrar as algemas do passado e o homem capaz de o fazer é—Affonso Costa.

N'esta altura entra na sala o sr. dr. Sousa Junior que foi apresentado pelo orador e a quem foi concedida a palavra. O sr. dr. Sousa Junior, tem palavras de justiça para os dois parlamentares e em nome do Centro Democratico do Porto, sauda o Centro dr. Bernardino Machado.

Levantam-se muitos vivas ao povo republicano de Alcantara, á Republica, etc. Falou ainda pela terceira vez o o dr. Bernardino Machado que apresentou o socialista Feliciana de Sousa que usou tambem da palavra.

A sessão terminou ás 16,30 seguindo-se a distribuição de premios aos alumnos.

Sobre a mesa da presidencia viam-se muitas cartas e telegrammas de felicitação.

A' noite houve illuminação e sarau

QUESTÕES COLONIAES

Os capitaes estrangeiros em S. Thomé

O sr. D. Thomaz de Noronha explica os intuitos do grupo que pretende fundar uma companhia para a exploração das roças d'aquella ilha

A Capital já, por mais d'uma vez, se tem referido ao assumpto. Quer *A Capital* saber do que se trata? Quer?...

Pois bem sem entrar em detalhes, o que daria já um grosso volume de ciganadas edificantes, direi o mais resumidamente possivel o que vem a ser este tão falado *trust*, como para ahi se deram a chamar a uma companhia de exploração agricola e commercial de cacau que se pretende organisar.

Um grupo de capitaes inglezes e francezes tem actualmente em Lisboa dois representantes, mr. Frewen e Joucla, que propuzeram a fundação d'uma grande companhia para melhor e completo aproveitamento do que as ilhas de cacau podem e devem dar d'aquelle producto. Concomitantemente porá n'um pé de maior amplitude o commercio do mesmo producto, dando-lhe cotação fixa e mais baixa, pelo augmento de producção que se conseguirá.

Para isto tem o grupo 6 milhões de libras esterlinas. E com este capital se propõe a adquirir propriedade nas ilhas, offerecendo 60 por cento em ouro e 40 em acções, a quem deseje ficar co-interessado.

Trata-se portanto d'uma real associação em que uns 30 mil contos, entrando em S. Thomé e Principe, concorrerão para o util accrescentamento dos grandes que honestamente desejem ver progredir os seus interesses, e para equilibrio dos pequenos que se acham em bem difficeis apuros.

Aos pequenos ou aos que se acham em circumstancias difficeis resgata a companhia as suas onerosas hypothecas, tomando aos seus credores actuaes com grande melhoria nos encargos.

Os grandes potentados, se fossem apenas agricultores... receberiam um forte appoio moral e d'opinião, cujos resultados ninguem que conheça a questão de S. Thomé e as suas sempre crescentes difficuldades de mão-d'obra deixará de comprehender.

Vamos agora a um pouco de historia. Pelos fins d'outomno no *Centro Colonial*, ouvi eu palavras de sincero reconhecimento ao coronel Wyllie pelos immensos e desinteressados serviços prestados em Inglaterra á causa de S. Thomé. O *Centro* prestou-lhe então uma homenagem merecida. O coronel Wyllie fôra quem mais fizera em Inglaterra, falando e escrevendo, oppondo informações exactas á calumnia. Foi em assembleia de roceiros, que se prestou homenagem a este nosso bom amigo. Disseram-me até que lhe iam offerecer uma baixella de prata em signal de reconhecimento.

O coronel Wylliè era então uma especie de anjo da guarda dos srs. roceiros. Sempre logico com o que praticára em Londres, este meu amigo, tendo conhecimento de que n'aquella cidade grandes capitaes procuravam collocação, fóra da Grã-Bretanha, lembrou-se de chamar para S. Thomé a sua attenção. Era ainda mais um gesto a favor dos roceiros, pois que, co-interessando inglezes e gente d'outras nacionalidades fortes no commercio do cacau das nossas ilhas, cessaria d'uma vez para sempre a campanha anti-esclavagista com que se pretende arruinar aquella possessão por falta de braços.

Uma vez iniciadas as operações foi um dos mais importantes roceiros de S. Thomé quem primeiro nos illucidou das enormes vantagens que viriam com a entrada de capitaes estrangeiros. Uma figura notavel e valiosa da Republica assistiu a essa conversação e, decerto, se não recusará a testemunhar o facto. Mais tarde, já influenciados por terceiros surgiram os primeiros assômos da especulação que hoje ahi está patente:

A grupo anglo-francez, comprando apenas a producção do cacau durante um certo periodo, podia fazer um negocio muito bom para elle, mas que redundasse em depreciação futura do producto, em falta de mercados, etc.

Foi esta a primeira objecção e com ella se dizia: se o grupo comprasse terrenos, então sim, então já se fixava o co-interesse necessario para garantir o negocio.

Foi em face d'estes assertos que a Lisboa deitaram os srs. Frewen e Jonela e começaram a trabalhar no sentido de organisar a companhia.

A razão porque a principio o negocio pareceu optimo é facil de ver. Era um acêno ao estrangeiro de que se lhe consentia a entrada dos seus capitaes, e como este acêno viria a publico, tornava-se *ipso facto* um documento perante o mesmo estrangeiro a favor de S. Thomé.

Chegam, porém, os homens, entabolam-se as negociações, e aqui começam os mesmos que achavam optima a empreza a pretender especular com o caso.

Alguns roceiros que nada tiram das suas propriedades apparecem a pedir por ellas sommas tão importantes como se d'ellas haurissem rendimentos positivos. Outros, duplicam e triplicam o valor conhecido das suas roças; ainda outros e estes os principaes, declaram que não vendem, no intuito manifesto de se aproveitarem dos beneficios que affluirão á cultura e, sobretudo, ao commercio do cacau em S. Thomé pela formação da Companhia anglo-franceza, sem concorrer para elles. E como se isto tudo ainda fosse pouco, para a lucida percepção do jogo rudimentarmente matreiro de tanta gente com sede de ouro, ainda os judeus allemães, que tudo podem n'esta terra precaria, se ergueram n'uma precalculada insinuação de duvidas e de interrogações suspeitosas, que visaram criar um ambiente hostil á nova empreza.

***

Disse-se então: S. Thomé não precisa de dinheiro.

Mas como... se S. Thomé tem um debito de cerca de 5000 contos de réis?

A resposta é facil. Em S. Thomé ha quem não precise, e são os grandes proprietarios. Mas, por estes andarem desafogados segue-se que quem vive do credito, n'aquella ilha, deva continuar esmagado, sem poder produzir, pelos encargos da usura dos srs. cambistas extrangeiros e de quem lhes fornece fundos para fazer medrar um regimen afflictivo, esteril?

Na ilha de S. Thomé ha roceiros em pessimas condições economicas, ha a leste e a sul terrenos ainda por agricultar. Ha uma cultura e colheita deficientissima na maior parte das roças; existe um passivo de cêrca de 5 mil contos; mas a finança hebraico-allemã, que lucra com este estado de coisas, conseguiu fazer apregoar que, S. Thomé não precisa de dinheiro!

E quer *A Capital* saber porque tal affirmação é possivel? Porque o publico em geral liga á palavra roceiro o significado que certos millionarios das roças lhe conseguiram imprimir.

Mas uma duzia de plutocratas felizes, se bem que representando uma grande porção da ilha, não são S. Thomé.

Uma outra parte jaz immobilisada pelas difficuldades financeiras que lhes criam os potentados da finança lisboeta que, por signal, está como dissémos nas mãos de estrangeiros. E' pois a estes cavalheiros que não convém a entrada em Portugal de outros capitaes. São elles, os que com pouco teem feito muito, que receiam aquelles que, vindo com muito, se contentam com alguma coisa. Ha hypothecas feitas cujo lucro chega a 10, 12 e até 15 por cento. Como pódem os vampiros que sugam ao proprietario agricola taes juros pelos seus emprestimos sobre hypotheca tolerar que uma companhia cosmopolita, venha livrar essas pobres victimas dos seus esfoladores consuctudinarios? Como pódem os intermediarios que especulam com as oscillações do cacau, tolerar que para bem geral se normalise e se fixe um preço mais baixo a tal producto?

***

Occorrerá perguntar: mas os roceiros o que teem com esse regimen de agiotagem que, para se defender, pretende ferir toda a iniciativa financeira internacional? A resposta será por emquanto apresentada como simples suspeição: é natural que esses grandes potentados de S. Thomé tenham interesses nas casas hebraico-allemãs que especulam com S. Thomé.

D'aqui o *truc* usado para com o grupo anglo-francez. Para não o hostilisar porque o temem, dizem-lhe ostensivamente que sim, que é optimo, mas declaram, simultaneamente, que só receiam a falsa interpretação do direito que lhes assiste de negociar com o que seu é. E como essa interpretação possa dar em resultado a imputação de que em seus corações haja pouco zelo nacional, os mesmos senhores fizeram saber que seria prudente que o governo dissesse de sua justiça. O governo, pela bocca do seu chefe, declarou verbalmente nada haver na proposta que ferisse o sentimento nacional, e prometteu dar em nota official o contheúdo d'esta declaração. Esta promessa foi feita a 16 para 18 ou 19 ser cumprida. São hoje 31 e ainda não appareceu.

Sabe *A Capital* porquê? Porque a tal finança monopolisadora correu a salvar os seus velhos processos de uzura, sollicitando do governo a protellação da resposta. E' claro que, ao declarar o governo nada haver no negocio, que hostilise o sentimento nacional, se deixa os interessados na manutenção do *statuo-quo* financeiro sem a sahida que elles inventaram como um *truc* airoso, no jogo dos seus interesses. E' pois em volta d'este *truc* que gira todo o trabalho de sapa que aspira a remover de Portugal o capital que deseja lucro rasoavel e não os fabulosos juros dos cambistas hebreus.

Não se vae para o negocio sem opinião do governo, mas por seu tur-

no pede-se e consegue-se do governo que a não dê. Querem-no melhor?

Entretanto S. Thomé lucta com difficuldades de mão d'obra. Para ter serviçaes teve de contractar com uma companhia ingleza, a *Cavalla River Company*, o fornecimento de pretos da Liberia. E ainda foi o sr. coronel Wyllie quem promoveu esta solução cuja utilidade é inutil encarecer.

Em Inglaterra renova-se agora a campanha com os trabalhos dos missionario Crawford, tendo o reverendo Harris proclamado em intervistas para os jornaes de Londres, que é necessario obrigar os portuguezes a repatriar 30 ou 40 mil serviçaes para o Congo Belga.

O *Standard* e o *Morning Leader* folhas de partidos oppostos apparecem unidas n'esta campanha e annunciam uma assembleia geral, para abril, na *Denyson House*, sobre este assumpto.

Irão as ilhas de cacau levantar mais difficuldades ao seu progresso e maior aproveitamento, não agarrando a occasião que hoje se lhes apresenta de pôr um termo a esta campanha?

E Portugal, o pobre Portugal, continuará para gaudio dos judeus allemães a viver isolado como o Tibet, onde os Llamas conseguem como unicos senhores tirar todo o proveito da sua tyrania de casta dominante?...

A Republica, que nos livrou de varias seitas exploradoras, não terá forças para collocar no seu devido pé os homens que, não sendo portuguezes, tudo fruem de Portugal, levando-lhe o melhor da sua riqueza por um systhema de agiotagem que só lucra com a ruina?

Eis ao que só poderão responder aquelles que hoje orientam os destinos da nação, querendo-me parecer que não virá longe o fim d'esse poder absoluto a que a monarchia se submetteu sempre e a que a Republica tambem se tem subordinado, por desgraça nossa, e para nossa desgraça.

D. Thomaz de Noronha.

Pró theatro nacional

«Matinée» demonstrativa no Club Estephania e conferencias pelos srs. Agostinho Fortes, dr. José Julio Rodrigues e Urbano Rodrigues

Promovida pela Sociedade de Amadores Dramaticos, effectuou-se hoje, no Club Estephania, uma matinée demonstrativa para que foram convidados varios oradores.

A sala d'espectaculos d'aquelle Club estava quasi cheia, principalmente de senhoras. Pouco depois das 14 horas, o sr. Mario Duarte pede desculpa á assistencia da falta de comparencia da parte musical, e lê uma carta do sr. Augusto de Lacerda, em que declara não poder comparecer por estar incommodado da larynge e por esse motivo não poder falar.

Dá depois a palavra ao sr. Agostinho Fortes que disserta sobre o theatro antigo, começando por descrever o theatro hindu. A proposito, diz o orador, não concorda com o que se está fazendo no Conservatorio, obrigando os alumnos da arte dramatica a estudarem e representarem peças do theatro hindu, que nenhuma influencia póde trazer para o theatro moderno.

O orador historia depois o theatro grego, o romano e o moderno, a influencia dos dois primeiros sobre o ultimo.

Ao terminar, o sr. Agostinho Fortes foi muito applaudido.

O segundo orador é o nosso collega Urbano Rodrigues, que começou por apresentar-se, contando com muita graça, o que provoca a hilaridade na assistencia, a sua vida como amador dramatico.

Analysa depois o theatro inglez, fazendo varias considerações sobre alguns auctores inglezes, considerações, que, diz o orador, serem d'uma opinião pessoal e não d'um erudicto.

Por ultimo, o sr. dr. José Julio Rodrigues faz uma larga conferencia sobre o theatro do norte, o theatro scandinavo, que classifica «o mais sublime e symbolico de todos».

Especialisou as obras theatraes de Ibsen e Brandés e diz que em Portugal houve um homem que produziu uma obra semelhante: Eugenio de Castro, auctor da *Belkise*, peça de que lê uma das scenas.

Em seguida, as amadoras sr.as D. Ermelinda Ferreira e D. Leopoldina Nilo e os srs. Mario Duarte, Antonio Gomes Junior e Alfredo Bernaud, leram algumas scenas das peças *Romersholm*, *O Pato Bravo* e *A Dama do mar*, de Ibsen e *Uma visita* de Eduardo Brandés.

Tanto o conferente como os amadores foram muito applaudidos.

O phosphato Thomaz e o lavrador

E' actualmente a occasião em que os lavradores das charnecas do Districto de Portalegre fazem as suas compras de Phosphato Thomaz para as sementeiras de grande escala de primavera. Por isso vimos lembrar-lhes como fornecedora d'este adubo, tão magnificamente approvado entre nós, a casa O. Herold & C.º de Lisboa. E' verdade que não ha entre os lavradores do districto de Portalegre nem um só que não conheça a dita casa. Mas é de admirar que além da casa Herold haja ainda outros fornecedores de Phosphato Thomaz, visto que essa casa é o representante do fabricante mais importante e mais competente de Phosphato Thomaz que fabrica mais d'este artigo do que todos os outros fabricantes juntos. A casa Herold explica-nos o facto nos seguintes termos:

O lavrador portuguez, em geral, é demasiado confiante nas palavras do seu fornecedor. Este, sabedor do facto, enche as suas tabellas e folhetos e as suas cartas com cada vez mais palavras bem sonoras de garantia de dosagem, de solubilidade, de finura, d'isto e d'aquillo. O lavrador confia n'estas palavras e durante annos seguidos imagina que compra Phosphato Thomaz com 16 0|0 de acido phosphorico quando só ao principio recebeu esta dosagem, e nas futuras remessas, á medida que a casa fornecedora adquiria a certeza que elle não mandava analysar, só recebeu 14 ou 12 0|0, pagando sempre por 16 0|0. E' claro que os preços de uma casa que procede por esta fórma são sempre mais baratos do que os de uma casa que não o faz. Quem fornece 12 0|0 por 16 0|0 pode vender por um preço muito mais barato que quem vende 16 0|0 e fornece os mesmos 16 0|0. Se, entre cem lavradores, um bello dia um se lembra de mandar analysar e o logro é descoberto então a casa fornecedora desata em altos protestos de innocencia, «a culpa foi de um empregado que se enganou e que foi immediatamente despedido, etc., etc». Desculpas não faltam n'esta altura e o lavrador portuguez cahe novamente no erro da sua excessiva confiança porque, tendo a casa fornecedora abatido na factura a differença encontrada na dosagem, elle diz: «A casa «tal» é muito seria, gosto muito d'ella; é verdade que uma vez houve uma differença na dosagem mas elles, coitados, não tiveram culpa, foi um empregado que teve a culpa, e elles promptamente me attenderam». Não se lembra o lavrador que talvez já nas compras anteriores cahiu em egual logro, mas como não mandou analysar não deu por isso e continua vivendo na certeza de que foi sempre bem servido e a casa fornecedora ri-se do caso porque, como nos fornecimentos aos outros 99 lavradores, a falta de dosagem não foi descoberta, o seu lucro foi grande e gostosamente cedeu ao tal lavrador o desconto pelo qual na realidade nada perdeu porque recebeu pela dosagem que forneceu.

Em negocios de adubos não devia haver confiança nem desconfiança; devia-se exigir tudo preto no branco. Uma casa classificada por muitos lavradores de séria, forneceu ha poucos dias a um freguez Phosphato Thomaz com a marca de 11 0|0 que analysado deu só 8 1|2 0|0.

Em vista de tudo isto a casa O. Herold & C.º aconselha a todos os lavradores, sejam freguezes d'ella sejam de outras casas, que analysem o que compram e lembra-lhes que o laboratorio em que a analyse deve ser feita, deve ser combinado no acto da compra, porque o fornecedor pode e em muitos casos com razão, pôr em duvida a competencia do laboratorio escolhido sem participação pelo lavrador. As analyses de Phosphato Thomaz são bastante complicadas de fazer e ha amostras que n'um laboratorio dão 16 0|0 e n'outros dão 15 1|2 ou 16 1|2 0|0. Por isso, para evitar questões é necessario no acto da compra estipular o laboratorio.

Da mesma forma, é necessario que a amostra seja tirada com a assistencia de um representante do fornecedor, d'outra forma não pode o comprador fazer uma reclamação legal.

No estrangeiro ha fabricantes e negociantes de adubos que em seriedade não ficam em nada atraz das casas mais serias de Portugal. Pois nenhuma d'ellas acceita reclamações senão de amostras tiradas na presença do seu representante na estação expedidora ou no porto d'embarque, podendo o comprador fazer-se egualmente representar n'este caso, nem acceitam reclamações baseadas em analyses de laboratorios não combinados no acto da transacção.

Devem os lavradores portuguezes proceder d'esta fórma nas suas compras de Phosphato Thomaz. Assim pagarão só pelo que recebem, e vendedor que até agora vendeu a 16 0|0 abaixo do custo porque soube ganhar na dosagem, terá que abandonar esta manobra e terá que augmentar o seu preço para esta dosagem de tal fórma que ficará evidente que a casa O. Herold & C.º é a quem mais convém comprar.

Emquanto assim não se fiezr todas as casas são sérias e a casa Herold será, na apparencia, sempre a mais cara, quando na realidade nunca vende mais caro que a concorrencia, mas muitas vezes bastante mais barato.

E já que estamos a falar de adubos para primavera lembramos que o uso continuo mas exclusivo de Phosphato Thomaz é altamente prejudicial aos interesses do lavrador assim como seria prejudicial o uso continuo exclusivo do Superphosphato. Estes adubos conteem só acido phosphorico e cal, por isso esgotam a terra do potassa e azote.

O lavrador devia juntar ao Posphato Thomaz o azote e a potassa ou pelo menos a potassa. O melhor adubo potassico para o districto de Portalegre é a Kainite, que deve ser applicada em partes eguaes com o Phosphato Thomaz. Para as sementeiras da primavera a Kainite tem além da sua acção altamente fertilisadora proveniente da potassa, a grande vantagem de conservar a terra fresca, retendo durante parte do dia a humidade da noite; além d'isto a Kainite tem acção insecticida.

Convidamos, pois, os srs. lavradores a fazerem as suas encommendas de adubos á casa O. Herold & C.º que pelos seus agronomos dará aos mesmos todas as indicações precisas.

Ainda aqui desejamos lembrar que ao lavrador distante da estação expedidora d'onde lhe vem o adubo tem mais vantagem em comprar dosagens altas do que baixas, porque 2 wagons de Phosphato Thomaz de 18 0|0 teem o mesmo valor para elle que 3 wagons de 12 0|0 poupando elle, pois, o transporte de 1 wagon comprando o 18 0|0.

Observação importante:—O adubo phosphatado á que nos referimos, o Phosphato Thomaz, exactamente como o superphosphato, empregado exclusivamente, tem uma vantajosa applicação na grande cultura, como no Alemtejo e Beira Baixa, regiões de cultura extensiva onde as terras teem pousios. Para as regiões onde se faz a cultura intensiva, devem de preferencia ser adoptados os Adubos Completos appropriados, cujo resultado é muito melhor.

Em honra da colonia brazileira

A «matinée» realisada na Escola Academica resultou brilhante e animada

Muito interessante e animada a *matinée* esta tarde realisada no vasto pavilhão da Escola Academica, gentilmente cedido ao Asylo Escola Feliciano de Castilho, que dedicara a festa á illustre colonia brazileira que se fez representar largamente pelos seus mais distinctos membros, tendo á frente o encarregado de negocios do Brazil, secretario da legação, consul, etc.

O programma, cumprido á risca, foi justa e enthusiasticamente applaudido, não só na parte musical e dramatica, como na litteraria. O sr. dr. Carneiro Moura, fez uma interessante conferencia sobre o thema *A Civilisação Brazileira e as relações economicas entre o Brazil e Portugal*, sendo muito ovacionado.

A quadrilha franceza marcada por um alumno cego, teve as honras da encantadora festa, assim como os exercicios de gymnastica sueca.

A' *matinée* tambem assistiram os alumnos internos da Escola Academica, alguns professores e o director sr. dr. Mauperrim dos Santos.

A orchestra executou os hymnos nacionaes do Brazil e Portugal, que foram muito applaudidos e ouvidos de pé por toda a assistencia em que predominava o elemento feminino.

Luz electrica em Penafiel

Vae começar brevemente a montagem das installações para a illuminação electrica d'esta cidade. A montagem será feita pela Empresa Electrica H. B. C. cujo gerente, o sr. Pereira Ramos, acaba de chegar do Porto, onde foi assignar o respectivo contracto.

O nome da casa installadora é garantia de uma optima execução, sabido como é que a Empreza Electrica H. B. C. capricha sempre em apresentar installações modelares sob todos os pontos de vista. Apezar de não contar ainda um anno de existencia, a Empreza Electrica H. B. C., cujos escriptorios são na rua da Magdalena, 17, occupa, pela sua competencia comprovada por numerosas montagens já executadas e pela sua seriedade commercial, um logar de destaque entre as principaes casas da especialidade no nosso paiz, sendo ainda para notar que todo o pessoal é portuguez.

Theatros, Circos e Cinemas

A *Casta Suzana* é o grande exito theatral que a empreza do Avenida tem em scena no seu theatro. A *verve* scintillante da peça, as suas admiraveis situações d'um cunho originalissimo, a sua linda musica, tudo enquadrado n'um bello desempenho e deslumbrante ensecenação, tornam a *Casta Suzana* um espectaculo irresistivel, inexcedivel em bom gosto e attractivos. Repete-se hoje, devendo dar nova enchente ao Avenida.

—No theatro Phantastico repete-se hoje a revista *No reino da Roleta* que já conta no cartaz 90 representações, em que tomam parte as graciosas coupletistas Hermanas Domedel. Hoje, estreia do fado alexandrino pela popular e sympathica actriz Maria Victoria a qual com Delphina Costa causa successo no maxixe brazileiro.

Desordens e aggressões

Foram presos e enviados para o Governo Civil, depois de pensados no hospital Estephania, José Bastos e Manuel de Sousa Mauricio, moradores na rua Valle Formoso de Cima, ao Beato, que se envolveram em desordem, ficando ambos feridos.

—Armando Marques Brito, morador na rua Barão de Sabrosa, 218, foi preso por aggredir á cacetada Francisco Mendes da Cunha, na rua das Cangalhas, 18, que ficou com a cabeça partida, pelo que foi ao hospital de S. José receber curativo.

Incendio

A's 16 horas manifestou-se incendio n'uma barraca, que serve de moradia a gente pobre, na horta das Tripas, ardendo roupas e mobilia, deixando os inquilinos na miseria. A barraca é propriedade de Agostinho Fonseca, morador na rua do Visconde de Valmor, 4, P. G.

Augusto de Castilho

O funeral do illustre marinheiro foi numerosamente concorrido

O funeral do vice-almirante Augusto de Castilho, esta tarde realisado para o cemiterio do Alto de S. João, foi enormemente concorrido, sendo depostas sobre a urna que encerrava os restos mortaes do illustre marinheiro, grande numero de corôas, algumas com sentidas dedicatorias.

No cemiterio organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—Ferreira do Amaral, major Arthur de Lemos, Euzebio da Fonseca, Carlos Costa, dr. Diniz Sampaio, dr. Camilino, contra-almirante Marques da Costa e Eduardo João Teixeira de Mattos.

2.º—Belford Ramos, Jayme Cardoso, capitão tenente Saavedra, Jayme Costa, general Britó d'Abreu, Mendes d'Almeida, conde de Caria e Campos Rodrigues.

3.º—Azevedo de Vasconcellos, general Guilherme d'Oliveira, capitão de fragrata Ludovice, capitão tenente Howell, commandante de corveta Alvaro de Carvalho, José Vaz dos Santos, Jayme Victor e Motta d'Oliveira.

4.º—D. Bertha Tavares, Schiappa de Carvalho, D. Amalia Gomes d'Amorim, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Augusta Pacifico, D. Ludovina Chaby, madame Victor Shalef, Georgina Gomes d'Amorim e D. Emilia Julia Rodrigues.

O feretro foi conduzido n'um coche antigo.

Suicidio

José Pinheiro, morador na travessa da Peixeira, 34, 1.º, suicidou-se esta manhã por meio de enforcamento, sendo o cadaver removido para a morgue.

Movimento operario no estrangeiro

O sr. Pedro Muralha dissertou hoje sobre o assumpto no Centro Elias Garcia, em Xabregas

Perante numerosa concorrencia, effectuou hoje, no Centro Elias Garcia, em Xabregas, uma conferencia sobre o movimento operario no estrangeiro, o nosso amigo Pedro Muralha.

O conferente começou por agradecer ao pessoal da fabrica das Varandas o seu convite, declarando não poder deixar de acceder a elle, attendendo á dedicação que sempre teve por esse pessoal.

Seguidamente descreveu, largamente, a organisação operaria em varios paizes, salientando a Allemanha e a Inglaterra, e demonstrando que em consequencia de tal organisação e dos cofres de resistencia fartamente, robustecidos, rara é a gréve que ali se perde.

Citou, depois, a grande influencia que as mulheres allemãs teem no movimento revolucionario, pois na Social Democratica estão filiadas 1:200:000 mulheres, pertencendo ás direcções de 576 localidades.

Descreveu, ainda, as condições em que se encontram as operarias tecedeiras na Allemanha incitando, por ultimo, a classe a conservar-se unida para a reivindicação dos seus direitos.

Reclama-se

Escreve-nos *Um assignante* pedindo-nos que chamemos a attenção das auctoridades competentes para os abusos que commettem certos fiscaes dos impostos. Ainda ha dias o fiscal João Baptista de Figueiredo Guedes apprehendeu, indevidamente, um bilhete que o sr. Antonio da Silva tinha affixado no seu estabelecimento e fez com que elle tivesse de pagar uma multa e addicionaes na importancia de 2$050 réis.

Narrado o caso, como nos é pedido, resta-nos chamar para elle a attenção do sr. inspector dos impostos.

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

Para tratar de diversos assumptos, reune a assembleia geral, extraordinaria, no dia 3 d'abril, pelas 20 horas.

S. M. A Utilitaria

O relatorio accusa a receita, no anno findo, de 1:974$601 e a despeza de réis 1:845$603, sendo portanto o saldo de réis 128$998.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Julia Adelaide Santos e o seu amante Carlos Dias, moradores na travessa da Palha, 41, 4.º foram presos e enviados hoje ao 1.º juizo d'investigação criminal, por terem furtado objectos de ouro no valor de réis 65$000 a Seraphim Pereira d'Oliveira, hospedado no Rocio-Palace.

—Antonio Lopes, sem residencia, hespanhol, foi hoje enviado ao tribunal por furtar uma carteira com 65$000 réis, ao sr. Alexandre Fernandes, morador na rua de Santa Martha, 179, 2.º

Excursão aos Açores, Madeira e talvez Gibraltar ou Tanger

Como temos dito, fecha no dia 4 d'abril a inscripção provisoria aberta pela Sociedade Propaganda de Portugal para esta excursão. A partida está fixada para 20 de junho e regresso em 4 de julho, sendo utilisado para esta viagem um magnifico *yacht* de recreio expressamente construido para excursões, o que é segura garantia de que os excursionistas encontrarão todas as commodidades para desejar n'uma viagem como a projectada. A Propaganda de Portugal promove esta excursão no cumprimento do seu programma, procurando vulgarizar tudo quanto no nosso paiz ha de bello e de diffundir o gosto pelas viagens. Os principaes panoramas afamados tanto dos Açores como da Madeira terão occasião de ser observados pelos excursionistas nas condições de maior commodidade e economia. No regresso se houver tempo, como é provavel, parará o *yacht* em Gibraltar ou Tanger, talvez de preferencia n'este ultimo ponto pela maior curiosidade que desperta a originalidade de costumes completamente diversos dos que habitualmente encontramos. O preço definitivo e demais detalhes só poderão ser fixados quando haja a certeza de se fazer a excursão, que tem fixado o preço de 80$000 réis, para o que é preciso que até ao dia 4 d'abril se tenham inscripto excursionistas em numero sufficiente para garantir o fretamento do navio. A inscripção continua aberta na Sociedade Propaganda de Portugal, rua Garrett, 103, 2.º, até quinta feira.

Excursão de estudo

Os alumnos da Escola de Bellas-Artes visitam o Palacio de Queluz

Effectuou-se hoje uma excursão de estudo organisada pela Direcção da Caixa Escolar da Escola de Bellas-Artes de Lisboa ao Palacio de Queluz e superiormente dirigida pelo distincto architecto e professor José Alexandre Soares.

Os alumnos ficaram optimamente impressionados com a excursão para que contribuiram o bello tempo que fez, o Palacio com os seus optimos exemplares de decoração «D. João V» e a interessante preleção abundantemente documentada que o sr. José Alexandre Soares, entremeando a parte artistica com a historica do edificio, fez aos seus alumnos.

Classe textil

A gréve está no mesmo pé

Continua sem solução a gréve dos operarios das fabricas de Lisboa e Alhandra, pertencentes á Companhia Fabril Lisbonense. A' hora a que escrevemos, 18 horas, estão reunidos, no Beato, os operarios tecelões das fabricas das Varandas e Black, para tratar do assumpto, assistindo á sessão uma commissão delegada dos grévistas. Na Federação foram hoje recebidos mais donativos.

Procurou-nos o sr. Antonio Taveira, gerente technico da fabrica de lanificios de Oeiras, para nos declarar que o pessoal ao contrario do que se diz, não se encontra em gréve.

Regulamentação de horas de trabalho

Reunião importante

Na União dos Empregados no Commercio de Lisboa reuniram hoje pelas 18 horas, a direcção e a commissão de melhoramentos d'esta collectividade conjunctamente com os delegados de diversas associações de classe de empregados e patrões para apreciarem e discutirem o projecto elaborado pela respectiva commissão, sobre a regulamentação das horas de trabalho.

Pela mesa, composta de delegados da União, Associação de Vendedores de Viveres a Retalho, e Caixeiros das Caldas da Rainha, foi exposto os fins da reunião.

Sobre o assumpto usaram da palavra os delegados srs. R. Pires, pela Associação dos Confeiteiros; Ferreira da Silva, pela Associação de Vendedores de Viveres a Retalho; Julio Marianno, pela Associação dos Empregados de Caixeiros Viajantes; Ludovice, pelos Empregados de Escriptorio; Joaquim R. Nunes, pelos Caixeiros das Caldas da Rainha e Dionisio da Silva, e João Alves Pereira que, na sua maioria, defenderam o principio do dia normal de horas de trabalho.

Depois de basta discussão ficou resolvido que as associações representadas enviem á commissão de melhoramentos da União, depois de consultarem as suas classes, um trabalho official e elucidativo de fórma a poder ser adaptado ao projecto que sobre a questão vae ser elaborado, a fim de ser presente ao livre exame da classe dos empregados no commercio ao balcão, n'uma proxima reunião.

PEQUENAS NOTICIAS

Publicou-se o n.º 44 da *Vida Artistica*, sob a superior direcção do sr. J. Pedroso Amado. Vem, como de costume, muito interessante.

—A Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio iniciou a publicação de um boletim, destinado á defesa d'aquella mesma classe. O 1.º numero apresenta-se excellentemente collaborado e com excellente aspecto graphico.

—A Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel teve o seguinte rendimento no mez de março: banhos fornecidos, 267; refeições, 892; creanças orphãs internadas, 22. Entraram como subscriptores, os srs. Antonio Rodrigues Fontan, Luiz Martins, dr. Ladislau Piçarra, Antonio Egydio Dias d'Almeida, João Pedro Durão, D. Beatriz E. Reis de Freitas.

MUSICA

O concerto de hoje no theatro da Republica

Com uma ovação estrondosa, extraordinaria, d'estas que electrisam um publico, acaba de realisar-se o concerto da orchestra de Blanch a favor da Caixa da Associação dos Musicos Portuguezes.

Foi a symphonia solemne de Tshaikowsky, *1882* ou *A Tomada de Moscow*, que provocou a colossal manifestação da plateia. Foi ella de todo o ponto justa, pois a maravilhosa symphonia foi levada com um brio e rigor taes, que a sua execução faria de per si, se ainda fosse necessario, a gloria de Blanch e dos seus executantes.

E' a symphonia de Tschaikowsky do genero descriptivo, aproveitando o actor todos os effeitos que a polyphonia moderna torna possiveis, as grandes massas sonoras, e toda a sciencia do complexissimo instrumento que se chama orchestra.

Não é musicalmente, sob o ponto de vista da inspiração, obra magistral: construida sobre o hymno russo, a *Marselheza* e uma canção russa, o que a torna notavel, o que a faz impressionar as multidões, é o seu extraordinario potencial de sonoridade, a sciencia orchestral com que está escripta, e o ardente patriotismo que a inspirou. Obra que arrebata, que faz vibrar, de exito certo onde quer que se execute.

N'esta parte, a ultima, repetiu a orchestra a *Invitation à la valse*, já executada n'um dos anteriores concertos.

Abriu o concerto por um trecho novo, a *Ouverture Cleópatra* de Mancinelli, interessante pagina que a grande orchestra traduziu a primor. Seguiu-se um *Andante elegiaco* de Henrique dos Santos, trecho simples, a que não falta sentimento.

Por fim o preludio do 1.º acto e morte de Isolda, do *Tristão e Isolda*; a não ser uma má entrada de violinos, quasi ao fim, nada houve a censurar na execução d'essas profundas paginas de desolação e de morte.

A prehencher a 2.ª parte, de novo se inscreveu no programma a 5.ª symphonia do Homem; quinze dias se tinham passado já depois da anterior execução, que, como aqui dissemos, foi infeliz. Não desaproveitou a orchestra o tempo, aperfeiçoando-se na execução d'essa maravilha, se não até ao ponto de ser impeccavel—não!—, pelos menos de forma a não envergonhar ninguem. Foi ainda o *andante* o melhor andamento, tal qual como na primeira vez; mais clareza no *allegro*, mais leveza no *scherzo* e mais brio e vigor no *finale*, que a quando da audição de 17. Mas... apesar d'isso, ainda falta bastante...

H. de A.

TOURADAS

A corrida d'hoje em Algés

Realisou-se hoje n'esta praça a inauguração da epoca. A corrida que foi metade a serio e metade para rir correu sem incidentes de maior, a não ser dois principios de desordem que se deram nas bancadas do sol.

Teve as honras da tarde o cavalleiro Fernando Ricardo Pereira que collocou bellos ferros. Sobresahiram na lide Alexandre Vieira, que esteve incançavel, Arthur Felix, João d'Oliveira e Alfredo Santos.

Recebeu a alternativa Manuel Perez, a qual foi dada pelo cavalleiro Ricardo Pereira; collocou 3 optimos ferros, e um *curto*, o que lhe valeu uma grande ovação. Houve duas pegas rijas de Antonio Preto e Fialho, pelo que foram muito palmeados. Luciano Moreira esteve infeliz em toda a lide.

A casa tinha tres quartos de enchente, acabando a corrida sem novidade alguma.

No proximo domingo inauguração da epoca no Campo Pequeno.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A sedição do topo

E' um interessante opusculo do distincto advogado Alfredo Ansur, em que elle reproduz uma minuta d'aggravo que apresentou no Supremo Tribunal de Justiça, no processo de um pretenso conspirador.

«Memorias d'um policia amador»

A livraria Ferreira, editora, publicou mais um volume da serie de narrativas que, sob este titulo, resolveu editar. Obra de phantasia, viva, interessante, tem o seu publico e esse publico ha de lel-a certamente com interesse.

«Julgar Deus»

N'um volume de 172 paginas, muito bem impresso, acaba o major Albino Estevão de Victoria Pereira, de publicar um interessante trabalho de propaganda do livre pensamento.

O volume, que se lê com interesse, abre com os retratos dos drs. Affonso Costa e Magalhães Lima e é offerecido a este caudilho republicano e á Maçonaria Mundial.

Ultimas noticias

Eleição presidencial no Equador

QUITO, 31 de março

As eleições para presidente da Republica do Equador effectuaram-se em perfeito socego, tendo triumphado o general Plaza.—*Havas.*

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Comicio operario que não se realisa

A classe textil tinha convocado, para esta manhã, um comicio no Monte Aventino, para protestar contra a attitude dos industriaes Marianni, de Villa Nova de Gaya, onde se declarou ha dias uma gréve do pessoal.

O governador civil prohibiu o comicio, com o fundamento de não terem os operarios dado a respectiva participação e cumprindo as formalidades legaes. Apesar d'isso alguns operarios chegaram ainda a reunir mas uma força da policia dispersou-os facilmente, sem que se tivesse dado qualquer incidente desagradavel.

O edificio do correio em ruinas

Ha poucos momentos despenhou-se do edificio dos correios uma grossa trave, que esteve quasi a attingir um rapaz, que, na occasião, passava na Praça da Batalha. O velho pardieiro, que envergonha a cidade, está completamente arruinado e a isso se deve o caso d'esta tarde.

O tempo

Está bastante nublado o tempo, fazendo-se sentir na cidade um vento muito forte.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—Por trazer velocidade demasiada ao entrar nas agulhas junto á fabrica do gaz, descarrilou hoje ás 12 horas o carro electrico n.º 1, felizmente sem prejuizo para os passageiros, que apenas soffreram um grande susto.

O carro permaneceu inclinado sobre o passeio perto de 2 horas, até que emfim lá se foi arrastando para a estação Central. Era guiado pelo guarda-freio n.º 8.

E' preciso que a camara faça fiscalisar com todo o rigor este serviço, de contrario teremos em pouco tempo arruinado material que custou bastantes dezenas de contos ao municipio.

—A Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, corporação modelar á qual não podem ser regateados louvores pelo seu zello administrativo, resolveu enviar este anno, na época balnear, colonias de creanças pobres da sua freguezia para a Figueira da Foz, a fim de fazerem uso de banhos.

—Na Penitenciaria d'esta cidade ficaram hoje existindo 15 conspiradores, sendo 5 de Aveiro e 10 de Guimarães.

MARVAO, 30.—Produziu funda impressão n'esta villa a exoneração dada ao dr. José Sequeira do cargo que superiormente tem exercido de chefe d'este districto, sendo principalmente notada a forma fria, como o despacho da demissão vem redigido na folha official. E' para lamentar, que com tanta facilidade se ponham á margem homens do valor moral e politico do sr. dr. José Sequeira.

—Ha dias foi praticado um roubo de cerca de 100$000 réis na aldeia do Porto da Espada, não sendo possivel até hoje descobrir o auctor da façanha.

Movimento do porto

Africa Oriental, «Portugal», abril..........	1
R. J., St.os e R. Prata, «Ceylan» (do Ha.)	1
Vigo, S., Bol. e H. «Cap Arc.» (do Br.)...	1
Maranhã, Ceará, etc., «Bra.» (de Liv.)....	1
Bra. e R. Prata, «Avon» (de South.)......	2
Bah., R. J. e S., «Wurzburg» (de Brem.)	2
V., Cherb, e L., «Hildeb.» (do Braz.)......	2
R. J. e S., «S. Cath.» (de Hamb.)............	2
Hav. e Hamb., «Rhaetia», (de Hamb.)...	3
Pará e Man., «R. Pardo» (de Hamb.)......	3
Mormugão, «City of Lucnow» (de Liv.).	4

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 20,30 — Concerto pela grande orchestra de 100 executantes.— A's 21—A Primerose.

NACIONAL—21—O sol da meia noite.

TRINDADE—21—A Princeza dos Dollars.

AVENIDA — 21 — A casta Suzana.

APOLO.—21—O Fado.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Elle ahi está!

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Sarau em beneficio das victimas das inundações do Ribatejo.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

ROCIO PALACE—19,30 — 20,30 e 22,30—Bicho Careta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Os tirolezes—Cinco sentidos—Ponto e virgula—O Chico dos Pausinhos.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo septimino.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto; Chantecler; Theatro das Variedades.

Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

SEGUNDA PARTE

VIII

E por vezes, ao seguir a corrente [illegible]az d'alguma truta astuciosa, ou [illegible]rseguindo nos bosques algum lindo animal bravio, o imperador sorria [illegible] pensar no barulho que se devia [illegible]er a seu respeito, tanto na Europa [illegible]no nos Estados Unidos!...

Não! estava longe da verdade, mas [illegible] principalmente o governo ameri[illegible]o que se sentia mais perturbado [illegible]onfuso. Nunca, sem duvida, o pre[illegible]ente e os seus conselheiros ha[illegible]m sentido susto maior de que [illegible]ando souberam que a tentativa de [illegible]ockton tinha falhado, segundo to[illegible] as apparencias, e que havia mo[illegible]o para receiar algum desagradavel [illegible]idente.

No primeiro dia, a inquietação não [illegible] grande; suppoz-se que, para evi[illegible] ser visto, o *Norma* voltára directamente da Europa ao ilheu das Flo[illegible]as. Mas depois de vinte e quatro horas de infructuosa espectativa, começou-se a sentir as mais vivas apprehensões, e quando, no quarto dia, se espalhou o boato de que o kaiser e o chanceller tinham desapparecido, a situação em Washington tornou-se muito critica.

Um appelto urgente foi dirigido para a Florida e n'essa mesma noute o dr. Roberts, Norma e Benvins chegaram em radioplano, para conferenciarem com o presidente e os seus ministros. Desde logo estes se sentiram um tanto ou quanto tranquillisados pela fé inabalavel do inventor na sua machina.

—E' absolutamente impossivel que lhes tenha succedido alguma coisa grave, — affirmava elle.— Estão simplesmente retidos em qualquer parte por uma *panne* ou talvez por uma avaria no apparelho conductor... Mas Jenkins está lá e elle é absolutamente competente no assumpto...

De deducção em deducção, acabou por adivinhar que o *Norma* se devia encontrar algures, no norte do Canadá, e propoz partir em sua procura. Mas, além de se correr o risco de revelar o segredo dos radioplanos com tal viagem, podia-se recear complicações diplomaticas perigosas para a paz geral, se se esperasse mais tempo. Era necessario dar um golpe e o presidente propoz simplesmente pôr a Inglaterra na impossibilidade de pensar na guerra, dando-lhe uma prova brilhante e manifesta do poder dos Estados Unidos.

O projecto era audacioso, para não dizer temerario. Tratava-se de agarrar no *Dreadnought* durante a noite e ir depôl-o no Tamisa, n'uma posição que nunca poderia occupar por qualquer outro meio. O povo inglez poderia assim avaliar os meios de acção de que a America dispunha. Resolveu-se ao mesmo tempo que o rei e os ministros seriam convidados a vir examinar o radioplano. Era preciso além d'isso, conservar essa expedição absolutamente secreta para evitar que a armada chineza se puzesse immediatamente a caminhr.

Bevins foi encarregado da empreza, mas, prevendo algumas difficuldades, pediu para levar em sua companhia o almirante Fields. Vimos já quanto essa precaução fôra assizada.

Lançado a toda a velocidade, o *Roberts* atravessou o Atlantico durante a noite. Cartas foram depositadas em casa dos agentes do serviço secreto em Londres, ordenando-lhes que se informassem do que o rei tencionava fazer á noite. Depois, n'um salto formidavel, rapido como o pensamento, o radioplano voltou á America a buscar os seus passageiros—o almirante Fields e o *Dreadnought*.

Esse vôo, que estava destinado a mudar a face dos acontecimentos, deu-se sem incidente, se não sem difficuldades. Quando o *Roberts* desceu á terra, deixando o empyreo no qual reinára como monarcha absoluto, penetrou de subito n'um nevoeiro denso, quasi que impenetravel. Guiando-se com prudencia, andou tacteando na sombra por sobre a enorme cidade, espreitando d'um lado e d'outro para achar um indicio da sua posição. De subito, o que quer qne fôsse surgia da sombra e só se evitou uma collisão dando o radioplano um salto para o lado. Fields, curvado sobre a vigia com Bevins, julgou poder affirmar que se estivera a ponto de chocar com o zimborio de S. Paulo. Isto, ao menos, indicou-lhes onde estavam e poderam, lentamente, alcançar o parque de Saint-James. Bevins desceu no meio d'um canteiro por meio de uma corda de nós.

Viu desapparecer por sobre a sua cabeça a enorme massa do radioplano e do *Dreadnought*, um levando o outro, e, apressando-se a sahir do parque, alugou um *cab* e fez-se conduzir ao hotel Cecil, onde o esperava o chefe dos agentes secretos. Tendo por elle sabido que o rei passava a noite no Hypodromo, fez-se ahi conduzir sem demora.

Depois de ter obtido do rei a promessa d'uma audiencia nocturna em presença dos ministros, o almirante apressou-se a voltar ao parque Saint-James e, orientando-se para encontrar o sitio onde tinha descido, parou e soltou o assobio combinado para signal. O radioplano, que durante a visita do almirante ao circo fôra depôr o seu fardo perto da ponte de Westminster, desceu immediatamente ao ouvir esse signal.

O *Roberts*, erguendo de novo vôo, veiu depôr o commandante em chefe da marinha americana no jardim que se estende por detraz do palacio de Buckingam, residencia do rei em Londres. O nevoeiro era agora um precioso auxiliar, graças ao qual a maravilhosa machina poude estacionar a alguns metros do palacio sem attrahir a attenção.

Por isso, o rei e os seus companheiros tiveram apenas que dar alguns passos para o alcançarem. E apesar da impassibilidade de encommenda que é de bom tom para os soberanos, o rei de Inglaterra não poude conter um grito de estupefacção quando viu abrir na sua frente, de improvisto, a bocca d'aquelle estranho animal aereo. Até esse momento todos, tanto elle como os ministros, tinham-se convencido de que a invenção que proporcionára os recentes successos aos americanos era um submarino aperfeiçoado. E encontravam-se agora frente a frente com um monstro novo, formidavel, um habitante invencivel dos reinos inexplorados das nuvens.

Seguido pelos seus dois ministros, o rei penetrou n'um salão luxuosamente mobilado. Não ouviu as portas fecharem-se sobre elle, assim como não sentiu o movimento ascensional que os levava com a rapidez do pensamento para as estrellas.

Não teria podido crêr, se lh'o tivessem dito, que, antes mesmo de terem respondido ás suas perguntas a Mancha fôra atravesada, a Irlanda deixada muito para traz, no nevoeiro... Guiado pelo dr. Roberts e Norma, inspeccionou, grave e cortez, os mechanismos complicados e multiplos do radioplano, não se cançando nem de pedir explicações, nem de as ouvir; finalmente, tendo sido posto ao corrente de todos os acontecimentos, pediu para atravessar o Atlantico e ser transportado á bahia de Chesapeake, a fim de ahi vêr com os seus proprios olhos a armada ingleza.

E emquanto o rei e o sabio conversavam, uma verdadeira sympathia despertava entre elles. O velho Roberts, democrata endurecido que nunca julgava os homens senão pelo que valiam, encontrava n'aquelle visitante cortez, [illegible] intelligente, as qualidades que mais apreciava nos seus interlocutores.

Quanto ao monarcha, estupefacto, interessado e [illegible], nunca encontrara uma individualidade mais impressionadora, mais original ou mais seductora que a d'esse inventor de cabellos brancos, olhos azues, maneiras francas e bruscas, que lhe explicava com tanto ardor as grandiosas concepções do seu poderoso cerebro.

E, por vezes, tambem o rei lançava um olhar para a bella joven, sentada silenciosa e tranquilla junto do primeiro ministro. Não podia desvendar a expressão complexa que se lia n'aquelle olhar simultaneamente pensativo e dominador. Mas quando ouviu contar a Bevins o modo como fôra vencida a armada japoneza, quando soube que aquellas frageis mãos se tinham feito de aço para segurar a sua preza, comprehendeu que alma inflexivel brilhava n'aquellas pupillas claras. Norma retirára-se sem affectação quando o almirante começava a sua narrativa e não ouviu, por isso, a seguinte conclusão:

(Continúa.)

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.º--LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros. 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINA ◆◆◆◆◆◆ DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO 127—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:298

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Madeiras

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, 140-B

LISBOA

End. telegraphico: MATERIAES

Telephone n.º 128

O mais completo sortimento de madeiras seccas em pranchas, vigas.

AMIEIRO
AMOREIRA
AZINHO
CARVALHO LISO
CARVALHO FLOR
CASQUINHA
CASTANHO
EBANO
FAIA INGLEZA
FREIXO AMERICANO
FREIXO NACIONAL
GO'GO'
MANGUE
MARAPIÃO
MOGNO de Honduras, Cuba e Africa.
NOGUEIRA DA AMERICA
NOGUEIRA NACIONAL
PAU FERRO
PAU SANTO
PINHO
PINHO DO ESTADO
PLATANO
SANDALO
SEDA (Satin)
SISSO'
SOBRO
SPRUCE
TECA
ULMO, ETC., ETC.

Soalhos, forros, ripas, fasquiados, arcos, aduellas, cubos, pinas, degraus, costaneiros, barrotes, varas, varejões, vigotas, vergonteas, etc.

Fornecem-se para todos os pontos do paiz, ilhas, Africa, Brazil, etc.

Preços resumidissimos

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetito, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Arrematação judicial de predio urbano

Pelo juizo da 6.ª vara civel, escrivão Barros no inventario por obito de José Alexandre de Sousa, volta á praça no dia 9 d'Abril, pelas 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, no valor de 40:000:000 réis, o predio situado na rua do Ouro, n.ºs 261 a 269, cujo rendimento annual é de réis 2:820:200, rendas antigas e baratas.

O solicitador, rua da Victoria, 53, 2.º—J. A. Virissimo.

Jayme de Sá

Doenças da bocca e dentes

Dentes artificiaes

Operações sem dor com anesthesico proprio

Rua da Palma, 23, 1.º, das 10 ás 17

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

◆◆◆

Tabacos nacionaes e estrangeiros

◆◆◆

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio ◆◆◆ Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **6 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres, 31$500 réis.

Atlantique | Para Bordeaux | **9 abril**

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | **20 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, para Montevideu e Buenos Ayres 31$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux | **22 abril**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em abril de 1912

Dia 1 de abril—O paquete «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE